INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

A ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

(Em crianças de 4, 6, 8, 10 e 13 anos)

Dissertação de Mestrado em

PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientador: Professor Doutor Frederico Pereira

Por

Maria Albertina Alexandre Carvalho Capa

1997

A todos os educadores/professores que, amavelmente, permitiram a colaboração dos seus alunos e,

de uma forma muito particular, a todas as crianças questionadas,

sem descurar a colaboração dos senhores professores Dr. Frederico Pereira e Drª Glória Ramalho,

o meu agradecimento.

ÍNDICE

RESUMO

NOTAS PRÉVIAS

INTRODUÇÃO

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I - **COMPREENSÃO DA LINGUAGEM** 6

1 - LINGUAGEM 7
1.1. Evolução das estruturas da língua *11*
1.2. Linguagem e Classe Social *13*
1.2.1. Contributos de estudos desenvolvidos 17
2 - FRASE / ENUNCIADO 23
2.1. Estudo genético do tratamento das frases *24*
2.1.1. Estratégias de tratamento linguístico 26
2.1.1.1. Estratégia pragmática 28
2.1.1.2. Estratégia posicional 29
2.1.1.3. Estratégia morfosintáctica 29

CAPÍTULO II - **ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL** 31

1 - SISTEMAS TEMPORAIS NA LINGUÍSTICA
1.1. JESPERSEN e IMBS *33*
1.2. REICHENBACH *34*
1.3. WUNDERLICH (1970) *36*
1.4. MARTIN (1971) *37*
2. REFLEXÕES SOBRE OS MODELOS APRESENTADOS 39

CAPÍTULO III - **METALINGUAGEM** 42

1. RELEVÂNCIA DO VERBO NA REFLEXÃO LINGUÍSTICA *46*
1.1. Tempo verbal na linguagem da criança 47

CAPÍTULO IV - **ANTOLOGIA TEMPORAL E REFERÊNCIA TEMPORAL** 49

1- CATEGORIA LINGUÍSTICA TEMPO 50
1.1. Presente, Passado e Futuro *52*
2. NATUREZA DEÍCTICA DO TEMPO VERBAL 56
2.1. Estruturas formais de marcação temporal *58*
3. TEMPO VERBAL, ASPECTO E MODO DE ACÇÃO 61
3.1. Aspecto *63*
3.1.1. Aspecto e modo de acção 65
3.1.2. Formas de expressão do Aspecto 66
3.2. Natureza aspectual da relação predicativa *67*
3.3. Valores aspectuais-temporais *68*
3.3.1. Tempo verbal e Aspecto: Problemas conceptuais e terminológicos 70
4. TEMPOS DO PASSADO 73
4.1. Pretérito Imperfeito *73*
4.2. Pretérito Imperfeito e Pretérito Perfeito Simples *75*

5. PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES E PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO 78
6. ADVÉRBIOS TEMPORAIS E ADVÉRBIOS ASPECTUAIS 80
6.1. Adverbiais especificadores da referência temporal *81*
6.3. Variáveis adverbiais *82*
7. PARTICULARIDADES DO SISTEMA VERBAL E ASPECTUAL PORTUGUÊS 83
7.1. A oposição «SER» e «ESTAR» *85*
8- MODALIDADES 87
8.1. Valores modais *89*

INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

CAPÍTULO I - CAMPO DE ESTUDO E METODOLOGIA 92

1. PROBLEMÁTICA GERAL 93
1.1. Problema *95*
2 - HIPÓTESES 97
3. POPULAÇÃO E AMOSTRA 99
3.1 Aspectos Gerais *99*
3.2. A Área Escolar de Portel *99*
3.2.1. Os Núcleos / Alunos 100
3.2.2. Escolaridade dos Pais *100*
3.3. A Escola Básica 2,3 ..... *101*
3.3.1. Alunos dos 5º e 8º Anos de Escolaridade 102
3.3.2. Caracterização sócio-profissional dos pais 103
3. 4. Amostra *104*
4. SITUAÇÃO 110
5. PROCEDIMENTO 111
5.2. Fases de desenvolvimento da Experiência *114*
5.2.1. Conectividade Sequencial/Coesão 115
5.2.1.1. Conjunção 116
5.2.2. Subordinação 116
5.3. Material Construído *120*
5.3.1. Primeiro Pré-teste 121
5.3.1.1. Análise dos Resultados obtidos e dos Comportamentos Registados 122
5.4. Material Linguístico: Reformulações *124*
5.4.1. Segundo Pré-teste 125
5.5. Material Físico/Brinquedos *126*
5.6. Material e instruções *127*
5.7. Recolha de dados *130*

CAPÍTULO II - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 134

NOTA INTRODUTÓRIA 135
A. PROVA DE COMPREENSÃO 137
1. ANÁLISE DO TOTAL DE ENUNCIADOS *138*
2. ANÁLISE DE CADA FRASE OU GRUPO DE FRASES *155*
2.1. Agrupamentos de enunciados 155
2.2. Apresentação dos resultados 157
2.2.1. Enunciados cuja ordem de enunciação corresponde à ordem cronológica dos acontecimentos (SUC. / O.D.) 157
2.2.2. Enunciados cuja ordem de enunciação não corresponde à ordem cronológica dos acontecimentos (SUC. / O.I.) 183
2.2.3. Enunciados cuja relação entre ambas as proposições é de simultaneidade 223

B. PROVA DE PRODUÇÃO *233*

1. ANÁLISE DO TOTAL DE ENUNCIADOS *235*
2. PARTÍCULAS DE LIGAÇÃO INTER - PROPOSIÇÕES *256*
2.1. Os sujeitos "diferentes" 267
3. TEMPOS VERBAIS UTILIZADOS 269

CAPÍTULO III - CONCLUSÕES E REFLEXÕES (NUMA PERSPECTIVA PSICOEDUCACIONAL) 275

CONCLUSÕES 276
1. REFLEXÕES NUMA PERSPECTIVA PSICOEDUCACIONAL 284

BIBLIOGRAFIA

ÍNDICE DE QUADROS

ÍNDICE DE GRÁFICOS

ANEXOS

RESUMO

Pretende-se saber, através deste estudo, como se processa o desenvolvimento linguístico dos sujeitos de 4, 6, 8, 10 e 13 anos, relativamente à estruturação temporal. Para o efeito, criaram-se duas situações: compreensão e produção de enunciados.

Os sujeitos, com a ajuda de brinquedos, mimaram, na primeira modalidade, quinze enunciados emitidos pelo experimentador. A relação entre ambas as acções era de simultaneidade ou de sucessão (posterioridade ou anterioridade).

Na segunda vertente do estudo, após a mímica realizada pelo experimentador, os sujeitos descreveram as acções, por si realizadas. As mesmas ocorriam em sucessão ou em simultâneo.

Conclui-se que, em ambas as modalidades, os desempenhos correctos dos sujeitos estão relacionados com a idade. Por outro lado, as variáveis classe social e sexo também têm influência. São os sujeitos pertencentes à classe mais favorecida que, na totalidade, apresentam melhores resultados, em termos qualitativos. Estatisticamente, a supremacia dos sujeitos pertencentes à classe social Média Alta apenas é considerada significativa, ao nível da prova de produção. Os sujeitos do sexo masculino são aqueles que, em todas as situações analisadas, revelam, no global, melhores competências.

Em termos de compreensão dos enunciados-estímulo, existe um grau de dificuldade mais acentuado sempre que a ordem de enunciação das acções não corresponde à ordem cronológica dos acontecimentos. Relativamente à prova de produção, constata-se que o tempo verbal futuro é o último a diferenciar-se, sendo os tempos do pretérito aqueles que, primeiramente, ocorrem, no discurso conversacional dos inquiridos, seguido do tempo presente. Por outro lado, numa primeira fase, os sujeitos emitem enunciados justapostos ou coordenados pelo conector E e só posteriormente têm em atenção outras partículas para explicitação da ordenação temporal (conjunção e/ou adverbiais temporais).

NOTAS PRÉVIAS

Decidimos fazer a Dissertação na área da Linguagem partindo do estudo dos comportamentos apresentados por sujeitos de 4, 6, 8, 10 e 13 anos, quando colocados perante tarefas que, de forma explícita ou implícita, fazem apelo ao funcionamento linguístico dos mesmos, na vertente da temporalidade. As razões que estiveram na origem deste tipo de estudo estão relacionadas com o facto de:

1) - globalmente, nos encontrarmos motivados para os problemas relacionados com a linguagem e, em particular, por questões profissionais, para **o estudo do tempo linguístico**. Durante alguns anos, desenvolvemos a nossa prática profissional, como docentes de crianças deficientes auditivas. Constatámos que questões relacionadas com o tempo cronológico e o tempo gramatical lhes colocavam sérios obstáculos e, praticamente, eram irresolúveis. Conquanto fossem desenvolvidas actividades passíveis de minimizar tais constrangimentos, desde idades bastante precoces, dificilmente as crianças/jovens conseguiam obter desempenhos satisfatórios, nos aspectos enquadráveis nesta temática. Desta feita (embora o nosso estudo não comporte elementos desta população específica), considerámos importante compreender o(s) modo(s) de funcionamento dos sujeitos que constituem a população considerada «normal», como forma de procedermos a extrapolações que permitam a compreensão dos comportamentos das crianças que são detentoras de Necessidades Educativas Especiais, na Área dos Problemas Graves de Comunicação;

2) - podermos proporcionar alguns conhecimentos sobre determinados aspectos evolutivos, no âmbito da aquisição da Linguagem, no que concerne às dificuldades sentidas pelas crianças dos 4 aos 13 anos, na compreensão e produção de enunciados da sua língua materna;

3) - nos parecer um trabalho não apenas interessante mas, fundamentalmente, útil no contexto actual da Reforma Educativa que está a ser implementada no Sistema de Ensino Português. Embora as controvérsias, em redor da mesma, sejam uma realidade, um dos princípios acerca do qual, comummente, há maior grau de consonância, entre docentes, está relacionado com o domínio da Língua Portuguesa. Relativamente ao Sistema de avaliação dos alunos do Ensino Básico, o ponto 3 do CAPÍTULO I, do Anexo

ao Despacho Normativo nº 98-A/92 (publicado em Diário da República -- I SERIE -- B) refere o seguinte:

> «Nos três ciclos do ensino básico todos os professores devem, no âmbito da sua disciplina e no quadro da avaliação formativa, pronunciar-se quanto à competência evidenciada pelos alunos em relação ao domínio da língua portuguesa, nomeadamente quanto ao desenvolvimento da sua capacidade de comunicação oral e escrita».

Consequentemente, podemos concluir quão importante é o papel atribuído à Linguagem. Esta desempenha um lugar de charneira, uma vez que o domínio da Língua Materna contribui para o sucesso dos sujeitos, não só em termos académicos mas também sociais.

Face ao atrás exposto, parece-nos significativo podermos contribuir para a recolha de elementos facilitadores de intervenções psicoeducacionais que ultrapassem o campo da intuição e, consequentemente, possam ser alicerçadas em conhecimentos de natureza «científica».

Com um cariz mais secundário, a nossa aposta, ao elaborar este trabalho, foi (a exemplo de Martins, M. R.; 1988: 9), «a de que o mesmo resultasse auto-suficiente como um todo e cada um dos capítulos por si».

INTRODUÇÃO

Se a linguagem está em toda a parte, compreendê-la parece ser uma das muitas necessidades do ser humano, não só pelo facto de marcar o nosso pensamento mas, também, porque esta faculdade, exclusivamente humana, desempenha um papel fundamental nas relações inter-pessoais.

As posições assumidas sobre a aquisição da linguagem não são convergentes. No entanto, embora as controvérsias, sobre este assunto, sejam uma realidade, sabe-se que a compreensão e produção de enunciados implica, de entre muitas competências, não só a dedução de todas as relações lógicas que estão implícitas nas estruturas sintácticas mas, também, o domínio das relações entre ouvinte e falante.

Benveniste (1989: 70) considera que, de entre as formas linguísticas reveladoras da experiência subjectiva do sujeito, a mais rica é a da expressão do **tempo**, compatível com os mais diversos tipos de estrutura linguística. Conquanto exista um tempo específico da língua, aquele refere a existência de duas noções distintas de tempo: o **tempo físico** e o **tempo crónico**. O primeiro é infinito, linear, contínuo, uniforme. É o tempo do mundo exterior e tem no homem uma duração infinitamente variável, mensurável ao ritmo da vida interior de cada um. O **tempo crónico** é o tempo dos acontecimentos. É um tempo que corre sem fim e sem retorno. Assim, é impossível reencontrar o ontem ou o momento que acaba de passar. Temos, então, pontos de referência que situamos numa escala reconhecida por todos. A esses pontos ligamos o nosso passado imediato versus longínquo. Este tempo crónico -- congelado na história -- admite uma consideração bidireccional.

Segundo o autor atrás citado, «os acontecimentos não são o tempo, eles estão no tempo. Tudo está no tempo, excepto o próprio tempo» (op. cit.: 71). A partir de um momento axial que fornece o ponto zero -- condição denominada de estativa -- decorre uma segunda condição -- a directiva -- enunciada por dois termos opostos: antes e depois relativamente ao eixo da referência. É a partir do eixo estativo que os acontecimentos se colocam numa situação de anterioridade ou posterioridade face ao mesmo.

Um terceiro nível do tempo é o **tempo linguístico**. Isto, porque segundo Benveniste (op. cit.: 74) «uma coisa é situar um acontecimento no tempo crónico e outra coisa é inseri-lo no tempo da língua». A experiência humana do tempo manifesta-se pela língua e o tempo linguístico é irredutível ao tempo crónico e ao tempo físico.

Segundo Bronckart (s.d.), o tempo linguístico é um objecto «hipercomplexo». Santos (1974) corrobora esta posição e refere também que a palavra tempo apresenta muitos sentidos. De entre eles realça: o **cronológico,** o **psicológico** e o **gramatical.** Relativamente ao primeiro, há a assinalar o facto do mesmo ser independente da actividade interna do sujeito, enquanto o segundo se desenvolve em função do mundo interno do mesmo, sendo a forma verbal a componente principal que integra o sentido do tempo, na perspectiva gramatical.

Dado que a natureza do verbo é complexa, segundo o autor atrás citado, os seus valores não se encontram clara e exaustivamente definidos pelo que, sem se considerar como verdade primeira, se faz referência ao facto da forma verbal englobar tanto o tempo (aos níveis cronológico e psicológico) como o aspecto.

Bronckart (op. cit.) refere que os verbos são portadores de marcas temporais que, na língua francesa são conhecidas como o imperfeito, o pretérito perfeito composto, o presente e o futuro perifrástico. Na concepção da gramática tradicional, estas marcas temporais apresentam dois significados distintos: o aspecto e o tempo que são definidos da seguinte forma:

> - o tempo indica «em que momento da duração se situa uma das três épocas: «presente, passado, futuro» (Grévisse, 1957: 149, citado por Bideaud e Richell, op. cit.);
>
> - o aspecto exprime «o carácter da acção percepcionada no seu desenvolvimento, isto é, na sua duração » (ibid. :151, op. cit.).

A análise atrás apresentada tem sido contestada por numerosos linguistas. O verbo de uma língua parece ter, segundo Santos (1974), não só valor aspectual como, também, valor temporal, em simultâneo. Koschmider (1929, segundo Bronckart; op. cit.) recusa a distinção colocada entre tempo e aspecto por se tratar, segundo ele, de duas facetas que integram uma única realidade qualificada de «relação temporal». Embora uma posição análoga seja defendida por outros autores, o certo é que muitos investigadores conservam a distinção.

Para Bronckart (1981) a inserção do tempo na linguagem coloca alguns problemas. Refere existir uma concepção muito global que distingue um passado, um presente, um futuro e que faz corresponder, a esta distinção, formas denominadas de tempos verbais: tempo presente, tempo passado e tempo futuro. Trata-se de uma concepção própria das gramáticas normativas destinadas ao ensino da língua materna. Estas apresentam um conceito de tempo centrado num sentido ou significado particular que é a relação temporal (anterioridade, simultaneidade, posterioridade -- ou simplesmente passado, presente ou futuro, em relação ao momento da emissão do enunciado). Nas referidas gramáticas, insiste-se, também, sobre um modo de expressão privilegiado: o tempo do verbo. Em seu entender, o problema do tempo, na linguagem, não se pode reduzir a esta visão simplista, uma vez que a categoria temporal é extremamente complexa, no que concerne à forma e ao conteúdo. A categoria de tempo não pode ser apreendida a não ser no quadro de uma estrutura complexa -- determinantes do verbo -- que se compõe de diversas marcas de superfície (Tempos verbais, auxiliares, advérbios e locuções adverbiais, sufixos) que exprimem uma ou várias significações (relação temporal, aspecto, modalidade).

A expressão das relações temporais, na linguagem infantil, suscitou muito interesse, nos anos setenta. Ferreiro (1971, citado por Bronckart, 1981) realizou alguns estudos no sentido de determinar o momento a partir do qual as crianças exprimiam as relações temporais apoiando-se nos tempos verbais. Concluiu que essa competência se registava, apenas, a partir dos 7/8 anos, conquanto os tempos verbais fossem produzidos a partir dos três anos de idade.

Bronckart (1973, 1976 a, citado por Bronckart, 1981), em estudos posteriores, concluiu que a função temporal se elabora desde os seis anos, estabelecendo-se, definitivamente, a partir dos doze anos. Antes da elaboração da função temporal, as crianças constroem categorias de acções que integram os parâmetros objectivos da duração, espaço, frequência e resultado. São categorias que constituem a construção aspectual.

No trabalho que se segue, estudaremos a elaboração temporal. Pretendemos atingir os nossos objectivos, a partir de dois tipos de estudos. A relação entre ambos baseia-se na complementaridade. Trata-se de um estudo de natureza essencialmente descritiva e incide sobre a **Estruturação Temporal no** contexto do **Desenvolvimento da**

Linguagem, em sujeitos de 4, 6, 8, 10 e 13 anos. Revela-se como complexo e amplo e é caracterizado por múltiplas vertentes e implicações. Primeiramente, partiremos da análise e interpretação dos comportamentos dos sujeitos de 4, 6, 8, 10 e 13 anos, quando colocados, numa situação de mímica, perante tarefas de **compreensão** e numa segunda etapa abordaremos a **produção de enunciados**. O material linguístico e os estímulos visuais apresentam exacerbadamente características temporais.

Numa primeira parte será feita a contextualização do problema, em estudo, incidindo-se basicamente na descrição:

- de alguns modelos teóricos que procuram explicar o desenvolvimento da referência temporal, na aquisição da linguagem;
- semântica das categorias gramaticais através das quais são precisadas as relações de ordem temporal numa frase e/ou conjunto de frases. Nestas categorias integrar-se-ão as do tempo verbal, do aspecto e dos advérbios de tempo e conjunções.

Numa segunda parte, a partir de um trabalho de natureza empírica, é nosso objectivo estabelecer um paralelismo entre as teses proposicionais apresentadas em estudos anteriores e o estudo por nós desenvolvido. As marcas verbais utilizadas pelos diversos actores implicados, bem como a relação entre a semântica verbal (ou classe aspectual) e as marcas temporais expressas pelas conjunções e advérbios de tempo utilizados não serão descurados. Nesta segunda parte serão apresentados, ainda, o Campo de Estudo e a Metodologia, a Apresentação e Discussão dos Resultados, bem como as Conclusões e as Reflexões numa perspectiva psicoeducacional.

Consideraremos concluído o nosso estudo, após a apresentação da bibliografia e anexos decorrentes da evolução do mesmo.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I

COMPREENSÃO DA LINGUAGEM

1 - LINGUAGEM

Na perspectiva de Crystal (1987), a linguagem é um fenómeno estritamente humano: um comportamento partilhado a vários níveis pelas pessoas de uma dada comunidade (p: 289-292).

Bronckart (1977:140) entende a linguagem como o substrato estrutural comum ao conjunto das línguas naturais. São, assim, contempladas as manifestações aparentes do sistema de comunicação vocal da espécie humana e respectivos mecanismos de realização. Porque o sistema, em si mesmo, é constituído por características essenciais tais como a arbitrariedade, a dupla articulação e a presença de estruturas enunciativas, o autor considera-as como os constituintes da especificidade estrutural da linguagem humana. Funcionalmente, esta poderá ser definida como o único código de comunicação construído sobre substitutos representativos que permitem a expressão nova de significações novas.

Chomsky considera que cada ser humano possui uma gramática «interiorizada». Manifesta-se na criança, num período relativamente curto, na medida em que assenta em informações inatas, intrínsecas à espécie humana -- facto que ele designa por faculdade de linguagem, isto é, «dispositivo para aquisição da linguagem (language acquisition device)», (Moussen e al. 204: 1977).

Segundo Bronckart (1977) a posição teórica de Chomsky viu-se reforçada, em 1966, por Mcneill. Por sua vez, Ferreiro (1971: 5) enfatiza a anuência daquele aos princípios defendidos por Chomsky:

> ...«o conjunto de distinções concluídas da hierarquia de categorias de Chomsky representa universais linguísticos que são parte do equipamento inato da criança... Equipado com universais quer formais quer substantivos, opera como um cientista construindo uma teoria».

Leiria (1994) refere, também, que a Psicolinguística do Desenvolvimento, na sequência dos trabalhos de R. Brown (1973) e de Slobin (1973: 75), evidencia as semelhanças encontradas no comportamento linguístico das crianças pertencentes a comunidades linguísticas diferentes. Por outro lado, naquela ciência é argumentado «que a aquisição da linguagem pode ser guiada por princípios inatos».

Decorrente dos resultados das investigações realizadas, nas últimas décadas, conclui-se que o processo de aquisição da linguagem é regulado por etapas e características universais. Assim, todas as crianças, independentemente da sua condição social e geográfica, adquirem a língua materna, obedecendo a parâmetros de crescimento idênticos. Em termos de condução do processo de aquisição da linguagem, poderemos referir que o mesmo se realiza de forma gradual. Depende de factores biológicos, inerentes à especificidade da organização e funcionamento neurológico do ser humano.

Reconhece-se, contudo, que as características do ambiente em que «cresce» uma criança desempenham um papel bastante relevante, no seu desenvolvimento linguístico. Este depende, de entre outras condicionantes, da qualidade e da quantidade do «input» linguístico a que a criança está sujeita, desde os períodos mais remotos da sua existência. No processo de aquisição da linguagem, «o meio linguístico deverá ser suficiente (interacção verbal em casa, na rua, no meio escolar, infantário ou jardim de infância) e diversificado (interacção com adultos e crianças, vários registos e níveis de linguagem)», segundo Martins, M. R. (1986).

O momento em que a criança inicia, exactamente, o seu processo de aquisição da linguagem constitui, por ora, uma incógnita. Sabe-se, no entanto, que o processo de compreensão antecede o de produção.

Através da função cognitiva da indução (Bouton, 1975), a criança chega à descoberta das regras do sistema da sua língua - a «língua correcta», ou seja, um código. Como há um metro padrão, existe também um código mais ou menos oficial que se conserva nas gramáticas e nos dicionários. Compreende, segundo Labregère (1987), os aspectos:

- fonológicos
- lexicais
- morfológicos
- sintácticos.

Em termos educacionais, segundo o autor atrás citado, um dos grandes objectivos consiste em fazer com que as crianças adquiram o «domínio da língua materna» (pág.7)

sem, contudo, se ignorar que a linguagem não é algo que se ensina à criança -- é o próprio sujeito que a adquire.

Sabe-se que, na aquisição da linguagem, há dois marcos significativos:

- desde o nascimento e até aos 5 anos;
- desde os cinco anos e até à puberdade.

Normalmente, aos cinco anos, as crianças dominam todas as regras linguísticas. Em termos de componentes do sistema linguístico, pensou-se, até à década de 60, que as crianças dominavam a estrutura frásica como os adultos. Na realidade, tal facto não acontece. Elas utilizam estruturas frásicas simples.

No que concerne ao aspecto fonético-fonológico, o êxito da criança é enorme podendo ocorrer, ainda nesta idade, algumas ligeiras alterações.

No aspecto semântico, o léxico da criança de cinco anos é diferente do utilizado pelo adulto, dado aquele ser enriquecido continuamente. Clark, E. (1977, citado por Silva, 1994) refere que o sujeito «só terá concluído o processo de aquisição linguística na puberdade». Se este domínio não tiver ocorrido, não irá ocorrer, de forma natural, uma vez que o tempo de maturação criou os períodos críticos do desenvolvimento.

No contexto pragmático, a criança apresenta um desenvolvimento bastante significativo.

Contudo, se a criança não for imersa num ambiente linguístico, não adquirirá linguagem. Deduz-se, assim, que o meio e suas variáveis são, naturalmente, indispensáveis para que as potencialidades linguísticas da criança venham a actualizar-se. É o meio ambiente humano com o qual a criança comunica normalmente que veicula a língua a adquirir e que incarna o sistema de regras que são características da comunidade linguística. Felizmente, para a criança, a mãe apresenta-lhe um modelo coerente. As intervenções verbais, quando adequadas, desempenham um papel importante, em termos de «feedback». Geralmente, a criança «exprime-se» e o adulto repete o que ela pronunciou através de:

- **clarificações** (servindo estas para clarificar a criança ou clarificar a própria mãe).

Ex.:

- Quero o pato!
- Queres o pato? Queres o prato?

- **expansões** (devolvendo à criança o «input» correcto). Sempre que o adulto expande, gramaticalmente, a frase ao falar da mesma coisa com a criança, está-se perante um caso de **expansão gramatical**.

Ex.
- É o popó!
- É o carro do pai! Sim, é o carro que o pai comprou!

Na interacção com a criança, o adulto pode recorrer a **expansões semânticas**:

Ex.
- Viste um gato? Parece um tigre! O tigre parece um gato grande!

Uma criança imersa num ambiente linguístico desta natureza apresenta, eventualmente, um bom nível linguístico. Brown (citado por Bouton; 1975: 119) foi dos primeiros observadores a assinalar a importância das expansões da interacção verbal mãe-filho e a confirmar «a ideia de que a riqueza dos modelos fornecidos é mais importante do que as expansões em sentido restrito».

Wells (1982) salienta a relevância do papel desempenhado pela interacção conversacional. Reconhecendo o facto dos adultos ajustarem, regra geral, o seu discurso ao nível linguístico da criança refere que, comummente, a quantidade do discurso dirigido, pelos adultos, às crianças, depende do indíce de progresso destas (Wells, no prelo, op. cit.: 77). As mais faladoras, regra geral, contribuem para que as oportunidades das interacções verbais aumentem. Assim, aquelas introduzem muitos tópicos, desempenhando um papel activo, no que concerne ao início das manifestações conversacionais.

Conquanto a frequência e extensão das expansões esteja associada ao indíce de progresso da criança, a natureza dos tópicos iniciados pela própria, poderá intervir directamente no interesse do seu par.

Torna-se compreensível o facto da criança ver reforçados os seus tópicos, se estes se coadunarem com os interesses do adulto. Deste modo, a forma que uma conversação toma, está dependente do tópico, por um lado, e, por outro lado, do(s) propósito(s) dos

actores implicados. Consoante o uso que as crianças fazem da linguagem, assim será o tipo de interacção que elas próprias provocam no adulto.

1.1. Evolução das estruturas da língua

A criança ao descobrir a linguagem não tem, inicialmente, qualquer consciência das palavras como constituintes dos enunciados. Quando no seu processo de interacção com o adulto utiliza a sílaba-frase ou até mesmo o dissílabo-frase não domina qualquer gramática. Segundo Halliday (citado por Bouton, 1977:187), tal facto pressupõe «que o seu discurso não traduz níveis de formas linguísticas (sintaxe, morfologia, vocabulário)». No entanto, os enunciados apresentam valores funcionais já diversificados, em função de contextos situacionais.

Para o adulto, que interpreta o discurso da criança à luz dos esquemas gramaticais, a mesma unidade pode apresentar valores gramaticais diversos tais como substantivos, adjectivos ou verbos.

A produção de holofrases observa-se em crianças de diversas línguas. Neste estádio, a criança produz enunciados de uma só palavra. O mesmo tipo de emissão com ligeiras variações, em termos prosódicos, será uma pergunta, a designação em presença do estímulo, a descrição de um acto que põe em jogo o objecto em causa, etc. Este período ocorre entre os 12 e os 18 meses e é conhecido por período da nomeação / denominação («naming stage») ou «Período das Holofrases». A criança ao usar uma palavra pode estar a nomear um objecto ou, até mesmo, estar a expressar relações semânticas de natureza variada. Eventualmente, a criança está «a expressar ideias e relações que um falante competente expressaria através de uma frase ou frases» (Mendes, 1994: 72). Se a criança diz carro, poderá querer dizer «o carro está ali», mas também poderá querer dizer «é o carro do pai», «quero ir no carro», etc.

Parece também importante o aparecimento da verdadeira gramática da criança com os enunciados binários -- sistema que desempenha o papel de intermediário entre o conteúdo e a expressão - levando os observadores a pensarem que existe talvez uma

«espécie de ordem universal segundo a qual a habilidade para codificar certos significados conceptuais é adquirida» (Bouton, op.cit: 190).

Gradualmente, vão surgindo determinadas combinações elementares que são marcadas por frases com duas palavras o qual vem, muito frequentemente, a traduzir-se no par sujeito-objecto (S-O). Posteriormente, juntar-se-lhe-á o verbo que dá lugar a uma cadeia S-O-V. Só no final do 2º ano de vida aparecerá a ordem S-V-O. O período em questão poderá ser considerado como sintáctico uma vez que à criança se começa a colocar o problema da ordem das palavras.

Bouton (op. cit.: 191) refere que Courtney e Brown argumentam que «os morfemas gramaticais, frequentemente chamados palavras funcionais, faltam nos primeiros enunciados da criança» -- facto designado de estilo telegráfico. No que concerne ao comportamento linguístico do adulto, para com a criança, verifica-se que, em termos semânticos, a utilização de palavras de função (pronomes, artigos, preposições ...) é diminuta em comparação com as palavras de conteúdo que, no âmbito de uma gramática do adulto, equivaleriam, grosso modo, às classes dos substantivos, verbos e adjectivos. Nesta fase do desenvolvimento linguístico da criança emergem as marcas morfológicas das palavras e a utilização de morfemas livres.

Havendo certos modelos de construção constantes, em todos os indivíduos, nas etapas iniciais de desenvolvimento da linguagem, estes englobam o agente-acção, acção-objecto, indicador-objecto indicado, possuidor-objecto possuído aparecendo, mais tardiamente, os modelos: adjectivo-substantivo, acção-localização, interrogação mais verbo. Sujeito-objecto, objecto localizado-localização, nome-atributo, modificador-nome, são construções mais complexas que aparecem com uma certa variabilidade de indivíduo para indivíduo.

Bates e Macwhinney (1982, citado por Mendes, 1994:79) referem que a ordem das palavras, na linguagem inicial da criança, é regulada especialmente por factores de ordem pragmática, isto é, pelas relações de «foco» marcadas na interacção tópico / comentário. Numa fase anterior, Gruber (1967, segundo Mendes, op. cit.) havia salientado que os enunciados precoces das crianças se deveriam basear na relação tópico-comentário e não tanto na relação sujeito-verbo. A criança não se limita, apenas, a imitar. A construção das frases «pivot» é disso um exemplo. Desenvolve regras e, consoante o que pretende

transmitir, coloca certas palavras em primeiro lugar em relação a outras que colocadas em segundo se encontram subordinadas às primeiras.

Em termos sintácticos, é necessário ter em atenção as teorias da gramática generativa e transformacional para se compreender a interpretação daquelas frases. Isto, porque a «descrição completa da gramática de uma língua deve compreender, sobretudo, as estruturas profundas das frases, as suas estruturas de superfície e as regras transformacionais que permitem passar de umas às outras» (Schlesinger, citado por Bouton, 1975: 195). São as estruturas profundas que contêm a maior parte das informações requeridas pela interpretação semântica da frase.

Segundo Richelle (1976), as crianças de 3 anos, por vezes, são capazes de reproduzir correctamente determinados enunciados gramaticais. Por seu lado, as de 5 poderão modificá-los. O inverso poderá acontecer quando as crianças são sujeitas a enunciados não gramaticais. Face a enunciados com orações condicionais, por exemplo, as crianças de 3 anos poderão imitá-los fielmente, dado não possuirem qualquer esquema próprio para o qual remeter as construções propostas. Os pares de 4-5 anos já utilizam as condicionais comportando, frequentemente, erros de concordância nos tempos verbais. Ao reproduzir os enunciados, modificá-los-ão à semelhança do que faziam aos 3 anos, no que respeita a estruturas mais elementares, representadas na sua língua por variantes não gramaticais em relação à língua do adulto.

1.2. Linguagem e Classe Social

> «A forma de linguagem, presente na socialização familiar, induz precocemente na criança diferentes modos de percepção que têm implicações psicológicas na aprendizagem escolar», Domingos e al., in: A teoria de Bernstein, em Sociologia da Educação (1986: 13).

Para Bernstein (segundo Domingos e al., 1986), as relações de classes geram desigualdades na distribuição de poder, entre os grupos sociais; desigualdades que são realizadas na criação, organização, distribuição e reprodução de valores materiais e simbólicos que brotam da divisão do trabalho.

Em relação à questão da educabilidade, Bernstein investiga os príncipios-- códigos-- que, adquiridos no processo de socialização, estão subjacentes à orientação para diferentes significações. Analisa, também, as condições e contextos do ambiente educativo, bem como os pressupostos sociais que estão na base daquilo que, na escola, conta como saber válido e como realização válida desse saber. Do ponto de vista de Bernstein, as crianças oriundas da classe trabalhadora mais baixa, estão em crucial desvantagem (op. cit.: 8). Porém, tal facto não significa que tais crianças e respectivas famílias devam ser percepcionadas como «patológicas» ou «irrelevantes». Para ele, a desvantagem das crianças pertencentes a este grupo social, em relação às da classe média, deriva da forma como as relações de classe afectam o contexto social e o modo de transmissão, na família e na escola.

Nos anos 50, como resultado da sua prática no Ensino Secundário, Bernstein (segundo Domingos e al; op. cit.: 16) apercebeu-se da discrepância entre a forma de comunicação aceite pela escola e a utilizada pelos alunos das classes mais desfavorecidas -- formas completamente em oposição. Tais factores têm influência sobre as crianças da classe trabalhadora que, segundo o autor em questão, reagem mal ao ensino das «grammar-schools». Abandonam a escola precocemente, vêem-se impossibilitadas de assimilar o «ethos» dessas escolas e revelam resultados piores nos testes de inteligência verbal, comparativamente com os obtidos nos testes de inteligência não verbal.

Uma das principais características que diferencia ambas as classes, prende-se com a atitude face às relações sociais e perante os objectos. A classe média tem:

- consciência da relação entre meios e fins, bem como dos atributos relevantes a nível afectivo e cognitivo;
- capacidade de adoptar medidas apropriadas, com o fim de alcançar objectivos distantes, organizando uma cadeia de meios-fins para esse efeito;
- o desejo de «construir» um filho orientado para certos valores mas com a sua própria identidade.

Para Bernstein (segundo Domingos e al; op. cit.) esta identidade, adquirida precocemente, é conseguida através de estratégias relacionadas com a(o):

- observação constante, por parte dos pais, dos mais subtis estádios de desenvolvimento e aparecimento de novos padrões de comportamento;

- reconhecimento e comunicação de uma estrutura de linguagem em que são usadas, de forma significativa, as qualificações pessoais que a criança aprende a usar, principalmente nas suas respostas verbais.

A criança pertencente à classe média é socializada no seio de uma estrutura formalmente articulada, na qual a palavra é o mediador entre a expressão dos sentimentos e aquilo que é reconhecido, socialmente, como correcto.

Relativamente à estrutura da família da classe trabalhadora, a sua organização caracteriza-se por um índice inferior de formalidade, em relação ao desenvolvimento das crianças pertencentes às classes sociais mais favorecidas. Conquanto a autoridade esteja explícita, os valores expressos na mesma não proporcionam um universo organizado de forma cuidada, quer ao nível temporal, quer ao nível espacial. Para estas pessoas, regra geral, as metas a longo prazo são substituídas por noções mais gerais de futuro, desempenhando o factor sorte um papel mais significativo.

No relacionamento adulto/criança, a linguagem daquele contém poucas qualificações pessoais. Trata-se de um tipo de linguagem em que o realce se faz em termos emotivos. Recorre-se a um simbolismo concreto, descritivo e visual, cuja natureza tende a limitar a expressão verbal do sentimento. Os meios não verbais, como forma de comunicação, ocupam um lugar privilegiado na manutenção/desenvolvimento da relação entre o par: adulto/criança.

A formulação mais elaborada, relativamente à diferença sócio-linguística entre classes-médias e classes-populares, é a de Bernstein. Este distingue duas linguagens diferentes: uma **pública** (de significado implícito) e uma **formal** (de significado logicamente explícito), segundo Domingos e al. (1986: 20). A primeira é utilizada pelas classes baixa e média, enquanto a segunda faz parte do sistema de comunicação das classes média e alta.

Domingos e al. (op. cit.: 20) referem as características de cada tipo de linguagem. Assim, na **pública** constata-se:

a) uso de frases curtas, gramaticalmente simples, frequentemente incompletas e com uma construção sintáctica pobre;

b) uso simples e repetitivo de conjunções, tendendo as modificações, as qualificações e a ênfase lógica a serem indicadas por meios não verbais;

c) uso frequente de perguntas e de ordens curtas;

d) uso rígido e limitado de adjectivos e advérbios;

e) uso pouco frequente de pronomes impessoais, como sujeitos de uma frase condicional;

f) formulação de afirmações sob a forma de perguntas, o que estabelece uma circularidade simpatética.

Na **formal** verifica-se (segundo os autores supracitados):

a) a «regulação do que é dito através de uma sintaxe e ordem gramatical rigorosas»;

b) a «mediação da ênfase e modificações lógicas através de uma construção gramaticalmente complexa das frases, especialmente através do uso de uma gama de conjunções e de orações relativas»;

c) o uso de preposições que indicam, respectivamente:
- relações lógicas e
- contiguidade temporal e espacial;

d) uma gama diversificada de adjectivos e advérbios, bem como o uso de pronomes impessoais;

e) o uso de simbolismo expressivo, conferindo suporte afectivo às emissões, etc.

Os tipos de linguagem atrás mencionados são substituídos, pelo próprio Bernstein, pelas noções de **código elaborado** e **código restrito**. Distinguem-se a nível linguístico «pelo grau de probabilidade com o qual se pode prever os elementos sintácticos que servirão para organizar o discurso significante». A nível psicológico distinguem-se «pelo grau com que facilitam (código elaborado) ou inibem (código restrito) a expressão simbólica das intenções sob forma verbal» (Bernstein, 1971, citado por Pereira, 1978).

O autor atrás citado refere que as sequências verbais são sócio-cêntricas, nas classes baixas. Os sujeitos apelam constantemente ao consensus. Por seu lado, as sequências organizadas segundo o código elaborado são egocêntricas, havendo frequentemente enunciados centrados sobre o sujeito.

1.2.1. Contributos de estudos desenvolvidos

Robinson (1978) inspirou-se, ainda que remotamente, na verificação dos resultados das teses de Bernstein (1971), sobre as diferenças de classe social no uso da linguagem. Procurou ver como respondiam as mães às perguntas dos filhos. Encontrou algumas diferenças significativas e previsíveis entre as classes sociais, no que concerne ao comportamento daquelas face a **questões gerais colocadas** pelas crianças, bem como aos **porquês** também apresentados pelos filhos, como forma de satisfação da curiosidade. Desta forma, quanto:

1 - **às perguntas feitas**, ele conclui que as mães das classes médias:

- são mais susceptíveis de responder;
- dão respostas esclarecedoras e exactas.

2 - **aos porquês**:

- estas mães têm maior tendência para mencionar as causas e as consequências dos factos;
- são menos susceptíveis de responder com asserções do tipo «porque sim» ou de recorrer à regularidade e tradição «é sempre assim, sempre foi assim»;
- relacionam, ainda com maior frequência, os acontecimentos uns com os outros, chamando a atenção para as semelhanças e diferenças entre eles.

Centrando-se neste levantamento, Robinson (1978) conclui que, em termos de consequência para as crianças, as das classes médias apresentam maiores possibilidades

de adquirir conhecimentos transmitidos verbalmente, para além de aprenderem que fazer perguntas é um meio de obter conhecimentos que, por sua vez, lhes permitem fazer ainda mais perguntas. Futuramente, se esta experiência fôr satisfatória, as crianças, em questão, apresentarão uma maior tendência para perguntar / interrogar, por forma a satisfazerem a própria curiosidade.

Apesar de, em relação às crianças das classes trabalhadoras, não possuir dados disponíveis com a mesma amplitude, no que concerne à experiência realizada, o autor refere poder presumir-se que, através do recurso à regularidade e à tradição, e fazendo uso de respostas do tipo «porque sim» aos porquês, o que poderá acontecer, no mínimo, é o desencorajamento da expressão da curiosidade. Em determinadas famílias o comportamento de fazer perguntas poderá ser considerado impróprio e/ou punido.

No âmbito das perguntas-respostas, e em dados posteriormente obtidos, confirmou-se que as qualidades e hábitos são diferentes consoante a classe social, (Heber, 1974; Robinson e Arnold, 1977; Robinson e Rackstraw, 1972, citados por Robinson, 1978), à excepção das crianças de seis anos filhas de operários especializados. Estas estão tão motivadas para fazer perguntas quanto as crianças, de idade igual, pertencentes à classe média.

Robinson preocupou-se, ainda, em demonstrar que as crianças que estavam mais motivadas para fazer perguntas tinham, independentemente da classe social, mães que lhes satisfaziam a curiosidade não se cingindo apenas, às questões apresentadas. Respondiam-lhes com respostas informativas, frequentemente. A experiência da própria criança servia de suporte, e os seus erros eram apontados e corrigidos, confirmando-lhes sempre as asserções correctamente produzidas. Serão estas, na perspectiva de Robinson, as crianças que, provavelmente, irão ter sucesso no Sistema de Ensino, em vigor, no qual «os professores não são obrigados a fazer assimilar o programa de estudo, mas simplesmente a cumpri-lo» (op. cit.).

Relativamente às **características gramaticais**, registam-se diferenças consoante a classe social de origem. As subordinações, as formas verbais complexas, a voz passiva, os adjectivos mais gerais bem como os mais raros, os advérbios e conjunções menos usuais, os enunciados do tipo «penso que», «acho que», e o pronome eu, fazem parte do repertório das classes média / alta (Bernstein, 1973, citado por Pereira, 1978). No sentido da discrepância existente entre os comportamentos linguísticos dos sujeitos pertencentes a

classes sociais diferenciadas, encontram-se os resultados do estudo de Candelon-Salveyre, Restagno e Simon (op. cit.). Revelam que:

- os pleonasmos gramaticais são quase nove vezes mais frequentes, nos meios populares do que nos meios sociais médio e alto;
- os erros de conjugação são 4.3 vezes mais frequentes no primeiro meio do que no segundo;
- as particularidades regionais são oito vezes mais frequentes também nas classes mais desfavorecidas.

Assim, os autores não são assombrados por quaisquer dúvidas, concluindo que «já antes da sua entrada para a escola primária, e mesmo que tenham possibilidades intelectuais semelhantes, as crianças de meios desfavorecidos têm handicaps de natureza linguística, e isto quer quanto ao vocabulário quer à sintaxe» (citado por Pereira, 1978: 44).

A conclusão atrás apresentada é, segundo Pereira (op. cit.), demasiado rápida, assim como abusiva parece ser a que concerne à diferença respeitante à conduta verbal adoptada face à descrição de uma imagem - tarefa proposta por Bernstein (1973). As crianças de classes mais desfavorecidas centram-se no contexto, descrevendo as imagens sem explicitar, de forma clara todos os elementos do referente. Pelo contrário, as crianças da classe média apresentam, como regra, a explicitação, levando a supor que as primeiras têm dificuldade em perceber a história. Porém, a questão pode ser percepcionada de forma oposta invertendo-se, consequentemente, as interpretações. Deste novo posicionamento, o sujeito da classe mais desfavorecida, não conhecendo as imagens, apreende a situação perfeitamente e desenvolve uma conduta verbal adaptada àquela. Os outros sujeitos desenvolvem discursos verbosos e de elevada redundância. Ambas as interpretações aqui apresentadas podem ser alvo de acerbadas críticas. O que parece relevante concluir, refere Pereira (1978), é que se torna «incorrecto pôr a questão em termos de superioridade de um discurso em relação a outro» (p. 46).

Robinson (1980) critica Hawkins (1969) pelo facto deste haver relatado que as crianças pertencentes ao Estatuto Sócio Económico Baixo usavam, com maior frequência, pronomes e advérbios tais como «aqui» e «ali», sem qualquer elaboração verbal mais completa acerca daquilo a que se referem tais vocábulos, sem que tenha referido que se tratava de uma situação em que o gesto de apontar poderia ter sido usado como forma dos referentes se tornarem menos ambíguos. No que concerne à relação cognição - linguagem

não é, por ora, claro o efeito da frequência do uso de estruturas linguísticas mais ou menos elaboradas no desenvolvimento cognitivo da criança. Porém, sabe-se (segundo Cazden, 1970; Blank, 1975, citados por Sim - Sim, 1989) que as crianças pertencentes a classes mais desfavorecidas apresentam maiores dificuldades do que os pares oriundos das classes mais privilegiadas, desde que confrontadas com questões relacionadas com:

- **a causa** (porquê ?)
- **o modo** (como)
- **a frequência** (quando)

Porque a compreensão da natureza e das causas das diferenças verificadas permanece uma incógnita, aguarda-se a publicação de resultados de outras investigações, evitando-se conclusões precipitadas e sensacionalistas. Porém, para Sinclair, 1967; Ferreiro, 1971; Bronckart, 1977 (citados por Tourrette, 1980) o desenvolvimento da linguagem é encarado como dependendo do desenvolvimento das estruturas cognitivas. Algumas experiências realizadas enquadram-se na perspectiva atrás enunciada. Sinclair refere que a criança não é capaz de coordenar duas dimensões (X é > que Y) enquanto não tiver acedido à conservação. Também para Ferreiro (op. cit.), enquanto a criança não atingir o estádio da reversibilidade operatória não será capaz de transformar o enunciado «A rapariga lava o prato, em seguida o rapaz sobe as escadas» no enunciado «O rapaz sobe as escadas depois da rapariga lavar o prato». A autora explica tal impossibilidade pelo facto da transformação reenviar para a conservação de um invariante - o sentido da relação temporal. Para Tourrette (op. cit.), tal pressuposto -- a cada etapa do desenvolvimento cognitivo correspondem formas linguísticas exprimindo as propriedades -- não corresponde, exactamente, à realidade. Experiências conduzidas levam o autor atrás citado a referir que «a correspondência esperada entre estrutura cognitiva e estrutura linguística está longe de ser perfeita» (Tourrette, 1980); situação que se vê reforçada pela expressão:

> ... «é difícil afirmar que a utilização de determinada forma linguística está ligada à posse de determinada estrutura cognitiva, pela criança».

Os aspectos pragmáticos ocupam um lugar importante no desenvolvimento da linguagem. O conhecimento de «o que dizer, quando dizer, como dizer, a quem dizer» parece não ser influenciado pelas diferenças sociais, desde que as crianças sejam «percepcionadas» no seu meio ambiente.

Ervin-Tripp (1971: 37, in: Sim - Sim, 1989: 14) acrescenta que «no processo de desenvolvimento, a criança aprende a dizer de modo exacto, no momento e lugares certos aquilo que deve ser dito, de acordo com o grupo social a que pertence». Parece, no entanto, viável pensar-se que as crianças das classes desfavorecidas enfrentam maiores dificuldades quando confrontadas com situações nas quais esteja implícita a comunicação verbal, desde que desinseridas do seu meio ambiente. Isto, porque nas situações institucionais, regra geral, são valorizadas as aquisições linguísticas da classe dominante. A escola é uma dessas instituições. Nela, é esperado que as crianças comuniquem de acordo com certas normas que podem não corresponder às do seu meio /ambiente. Consequentemente, as reais capacidades das crianças pertencentes a estatutos sócio-económico mais baixos são, muitas vezes, menosprezadas.

Muitos autores supõem que as interacções verbais existentes nos meios populares têm incidências menos favoráveis no desenvolvimento cognitivo e, consequentemente, contribuirão para as dificuldades escolares (citado por Pereira, 1978: 46). No entanto, Robinson (1980: 217) refere que muitas das ligações de diferentes tipos que existem entre estatuto sócio económico e resultados escolares têm apenas relações indirectas e insignificantes com o domínio da linguagem por parte dos alunos, ou não têm mesmo qualquer relação. Também Wells (1982: 82) refere que, conquanto o aproveitamento escolar dependa, até certo ponto, do domínio da linguagem oral (e este, por sua vez, se encontre associado à qualidade da interacção linguística experimentada durante os anos pré-escolares), tal desenvolvimento/domínio linguístico não é, em si, suficiente para habilitar a criança a beneficiar das aprendizagens fornecidas pelo contexto mais formal da sala de aula.

Na imensa gama de factores que se encontram na origem do insucesso escolar, encontra-se o problema da relação aluno - professor e vice - versa. As interacções tanto no plano quantitativo, como no plano qualitativo parecem ser factores mediadores do sucesso. Bluner (in Martyn Hammersley) e P. Woods (1976) (citados por Pereira, 1978), consideram ser necessário «observar as interacções entre os diversos protagonistas em presença: as crianças, o professor e a escola, com as suas culturas, as suas linguagens e os seus próprios sistemas representativos». Em consonância com o atrás exposto encontram-se os pressupostos de Martins, M. e Mendes (segundo Pereira, op. cit.: 53). Estes referem existir uma relação «não só entre insucesso e origem social, mas ainda entre origem social, número de interacções professor/aluno e aluno/professor e insucesso».

Robinson (1980: 231) realça a importância do conhecimento do código da linguagem nos processos psicológicos da percepção, pensamento, aprendizagem, memória e comunicação. No entanto, os códigos linguísticos das diferentes classes sociais não são suficientes para explicar o insucesso massivo.

Como forma de minimizar o insucesso escolar seria importante ter-se presente que, ao chegar à escola, cada criança é detentora de um sistema linguístico - o da comunidade a que pertence. Assim, competir-lhe-á levar cada sujeito a pensar sobre a língua, consciencializando-o de que existem diferentes maneiras de exprimir o mesmo conteúdo. Porém, a escola não tem em atenção essas diferenças linguísticas. Então é ela que deve ser questionada, pois «servindo uma minoria, está inadaptada à maioria das crianças».

2 - FRASE / ENUNCIADO

De entre as noções gramaticais de base, algumas são construções relativamente recentes. Uma delas, a frase não tem mais de dois séculos e constitui a entidade fundamental do estruturalismo, até Chomsky (Bronckart e al., 1982). É, essencialmente, uma unidade de «representação», de tradução ou de expressões do sentido (Bronckart, 1982: 62). São posições que se enquadram no estruturalismo.

A noção de frase é das mais difíceis de clarificar. Consequentemente, certas teorias linguísticas, nomeadamente a gramática generativa - transformacional, evitam defini-la, considerando-a como algo que não precisa ser explicitado já que os falantes têm um conhecimento intuitivo do que é, e não é, uma frase da sua língua.

No campo da linguística, a noção de frase não tem um estatuto preciso. Determinados autores preferem falar de enunciado.

Bronckart (1985) refere que uma distinção antiga, mas retomada por Jakobson (1963), opõe o enunciado à frase. A oposição mencionada baseia-se num critério de tamanho (ou de ordem) da unidade. Para Kerbrat - Orecchioni (1980: 7, citado por Bronckart, 1985: 85) o enunciado seria «um conjunto de frases (re)ligadas por determinados princípios -- a determinar - de coerência que fazem com que sejam imediatamente compreendidas como constituindo um todo autónomo».

Campos e Xavier (1991: 33) fazem a distinção entre frase e enunciado, consoante a análise que se propõem desenvolver. Falam de frase, sempre que a análise incida «sobre a estrutura da sequência, independentemente dos valores que a localizam numa situação de enunciação». Se, pelo contrário, a análise incidir sobre a construção de valores relacionados não só com a quantificação mas, também, com o aspecto, o tempo, e a modalidade, falam de enunciado. No entanto, é imprescindível que a construção dos referidos valores permita a construção da significação da sequência. Isto materializa-se na «construção de um acontecimento linguístico localizado em relação a um parâmetro abstracto», que mais não é do que a situação de enunciação (op. cit.: 33).

Cunha e Cintra (1989: 120) utilizam o rótulo lexical frase e concebem-na como «um enunciado de sentido completo, a unidade mínima de comunicação» que «pode conter

uma ou mais orações». Ruwett (1975: 83) dá o seu contributo na definição de frase e descreve-a como «uma sequência de elementos minimais encadeados ou concatenados». Na perspectiva de Chomsky e Miller (1963; citado por Ruwett, 1975: 83), a frase será representada como «uma sequência de átomos discretos, que são imediatamente justapostos ou concatenados, um depois do outro». Para Langacker (1972), a frase é entendida como a representação de uma estrutura conceptual que tem também uma manifestação fonética. Os aspectos fonéticos são salientados, também, por Câmara, J. (1985, a). Este concebe-a como: «Unidade de comunicação linguística, caracterizada, como tal, do ponto de vista comunicativo - por ter um propósito definido e ser suficiente para defini-lo e do ponto de vista fonético - por uma entoação, que lhe assinala nitidamente o começo e o fim» (op. cit : 122).

Anteriormente, Câmara, J. (1959:193, citado por Câmara, J. 1985, a) havia referido que a frase era complementada, na linguagem oral da comunicação quotidiana, pela mímica do falante, bem como pelos dados da situação em que é enunciada. Isto porque: «se desenvolve então um pequeno drama, no qual o FALANTE se dirige a pelo menos um OUVINTE sobre um ASSUNTO em determinada SITUAÇÃO ... » (pág. 122).

Considerando o número de constituintes que, eventualmente, podem formar uma frase, Mateus e al. (1989: 209) mencionam a existência de frases consideradas simples e complexas. Na primeira categoria são enquadradas todas as «frases que contêm um único constituinte, flexão».

2.1. Estudo genético do tratamento das frases

Para Bever (citado por Elliot, 1981), a dificuldade na compreensão/interpretação de determinada frase está relacionada com:

- o tipo de problema perceptual apresentado à criança ou ao adulto;
- a análise linguística desse mesmo problema.

Para a compreensão das relações existentes entre os elementos que compõem as frases, os trabalhos apresentados evidenciam a importância:

- dos índices de sentido;

- da posição ocupada pelas palavras / lexemas, na frase;
- da morfosintaxe;
- de certas unidades perceptivamente mais relevantes.

No global, a compreensão dos enunciados aparece como o resultado de um tratamento que se opera a diferentes níveis. Em termos de estratégias utilizadas, pelos sujeitos, para a total compreensão das relações funcionais estabelecidas entre os elementos que constituem o enunciado e que permitem a compreensão do mesmo, distinguem-se duas fases e/ou dois processos. Numa das fases, assiste-se à tomada de índices, enquanto na outra se procede à utilização dos índices extraídos.

Todos os sujeitos, a partir dos 3-4 anos, tomam em conta os itens/índices lexicais que abrangem os nomes e os verbos, atribuindo-lhes uma significação. Esta tomada de índices pode ser exclusiva ou pode coexistir com o tomar em consideração das marcas posicionais e/ou morfosintácticas. Para além de ser facultativa pode dar-se sobre o conjunto do enunciado ou, apenas, sobre parte deste.

Numa das etapas do processo de compreensão das frases, os índices extraídos são tratados, o que equivale à interpretação e exploração dos mesmos, tendo em conta as respostas/condutas do sujeito. Esta segunda etapa é marcada por duas categorias de factores:

1ª - algumas crianças apresentam um comportamento compatível com os itens lexicais enunciados, escolhendo uma acção, ao acaso, que reproduzem sistematicamente sempre que são colocadas perante os mesmos itens lexicais. Têm em conta um objectivo minimal (O. m.), segundo Bronckart (1983);

- a maior parte das crianças esforça-se pela compreensão do enunciado proposto, utilizando para tal um sistema de referência ou de interpretação. Têm em atenção um objectivo maximal (O.M.), na perspectiva de Bronckart (1983).

2ª - a segunda categoria de factores está relacionada com o sistema de referência seleccionado pelas crianças. Por um lado, se interpretam os índices extraídos baseando-se no conhecimento empírico que detêm sobre o real, apresentam um sistema de referência cognitivo. No entanto, se os índices extraídos são interpretados à luz do conhecimento que têm sobre a significação particular, dada por marcas morfológicas ou sintácticas, o sistema de referência é linguístico (Bronckart, 1983: 98-99).

2.1.1. Estratégias de tratamento linguístico

Torna-se extremamente importante conhecer o momento em que surgem as diversas **estratégias de compreensão** utilizadas no tratamento das relações funcionais de base, estabelecidas nos enunciados. Este tratamento apresenta um certo grau de complexidade.

Face aos resultados obtidos nas experiências destinadas a clarificar a temática das estratégias utilizadas, conclui-se que os sujeitos utilizam determinadas estratégias denominadas por **estratégias de tratamento**. Estas são assim designadas sempre que os comportamentos de um sujeito ou de vários sujeitos, perante um determinado conjunto de enunciados, se fixam sistematicamente na utilização de uma dada categoria de índices.

Quando se fala de estratégias de compreensão estão a ser referidos os processos de tratamento (natureza do tratamento) levantando-se um conjunto de hipóteses no que concerne às relações existentes entre os elementos que constituem a frase. A significação da frase é, assim, efectuada num contexto situacional e cognitivo. No entanto, o tipo de informação tratada também não pode ser descurada, segundo Noizet e Vion (1983).

Deve-se a Bever (1970, segundo Noizet e Vion, op. cit.: 52) a importância do estudo dos processos de compreensão, em termos de estratégias. A utilização de uma estratégia em vez de outra não é arbitrária. Ela depende da **idade** e também também do **tipo de tarefa**.

Embora os nomes das estratégias de tratamento difiram de autor para autor, todas eles referem, para cada uma, especificidades comuns.

Para o estudo da língua inglesa, Bever (1970, segundo Noizet e Vion, 1983) menciona a necessidade das estratégias:

- perceptiva;
- lexical;

- semântica;
- sequencial.

Através das **estratégias perceptivas** são descritos os processos de tratamento que abordam a forma como o sujeito trata a informação contida no sinal acústico ou visual, tendo por objectivo a descoberta das relações que unem os termos dos enunciados. Perante os lexemas do tipo homem/comer/bolo, será constituída a frase: «O homem come o bolo». De acordo com o autor atrás referido, a estratégia perceptiva, que originará a frase mencionada, pode igualmente ser qualificada de **lexical**, uma vez que é também o conhecimento do conteúdo semântico dos rótulos lexicais utilizados que permite a arrumação dos mesmos, na frase.

Segundo Vion e Noizet (1983), o termo **estratégia semântica** poderá ser abandonado uma vez que a finalidade principal das estratégias de compreensão é de natureza semântica.

Bronckart, Sinclair e Papandropoulou (1976, citado por Bronckart, 1983: 45) referem, para a língua francesa, as **estratégias pragmáticas** e as **formais de atribuição de papéis**. Nas primeiras, os sujeitos centram-se na pragmática da situação, baseando-se no estatuto e nas características do acontecimento e dos protagonistas referidos. Nas segundas está implícita uma consciencialização dos índices linguísticos como a ordem das palavras, ou certas marcas morfosintácticas.

A atribuição de papéis tem implícita, segundo os autores atrás citados, uma operação de designação, englobada num conjunto complexo de operações onde estão presentes as relações entre o enunciado e o próprio contexto - estratégia que foi confirmada por Noizet (1977; citado por Bronckart, 1983) quando utilizou um corpo de dados mais vastos.

O autor atrás citado, ao referir-se às estratégias **semântico-pragmáticas** e às **estratégias sintácticas**, estabelece distinção entre elas. As primeiras são baseadas no conhecimento linguístico dos traços lexicais e/ou sobre conhecimentos extra linguísticos, enquanto as segundas exigem a tomada de consciência de certos índices, como a ordem das palavras. Uma vez que o sujeito baseando-se, por exemplo, na ordem das palavras poderá interpretar, apenas, uma parte da informação sintáctica (sem que compreenda a frase na íntegra, o que poderá contribuir para a veiculação de informação com algo de

ambiguidade), o autor considera-as muito mais superficiais do que as primeiramente referidas.

As **estratégias perceptivas** referidas por Bever poderão ser enquadradas no segundo grupo apresentado por Noizet, dado que na frase os elementos sintácticos são tidos em atenção sendo, no entanto, a interpretação da sua função influenciada por factores perceptivos ou cognitivos.

A necessidade do sujeito compreender o sentido dos elementos lexicais do enunciado apresentado, torna-se bastante relevante no que concerne à interpretação correcta dos mesmos. Nesta perspectiva, Bronckart (1977; citado por Bronckart, 1983) apresentou outro tipo de análise. A essência desta análise baseia-se nas **n** representações que o sujeito disporá e que poderão ser combinadas de diversas maneiras, por forma a corresponderem a acontecimentos diferentes. As estratégias de tratamento mencionadas são (segundo Bronckart e al.,1981 e Bronckart, 1983; op. cit.):

- estratégia léxico-pragmática;

- estratégia léxico-posicional;

- estratégia léxico-morfossintáctica.

Comummente são referidas como estratégias: pragmática, posicional e morfossintáctica, por questão de simplificação.

2.1.1.1. Estratégia pragmática

Face a um determinado enunciado o sujeito apoia-se, exclusivamente, sobre os índices extra-linguísticos relacionados com a plausibilidade do acontecimento -- plausibilidade que advém do conhecimento empírico do mundo.

O conhecimento empírico que o sujeito tem dos acontecimentos evocados pelo léxico não é necessariamente organizado cognitivamente, sob a forma de «conceitos» mas é suficiente para atribuição de papéis. Assim, o carácter de não reversibilidade da situação, segundo Vion (1978; citado por Noizet e Vion, 1983), tem um papel importante.

Estas estratégias aparecem como perfeitamente independentes da organização sequencial e morfosintáctica da língua e são apresentadas como operando muito precocemente: antes dos 3 anos ou entre os 3-4 anos, consoante os vários autores.

2.1.1.2. Estratégia posicional

Apenas a **posição** dos elementos nominais será tida em atenção. O seu objectivo consiste em dar à ordem de sucessão dos lexemas apresentados, via oral ou escrita, uma pertinência sintáctica, o que permite ao sujeito, perante dois nomes levantar a hipótese de que N1 = agente e N2 = paciente, ou então ter presente a posição desses lexemas, em relação ao verbo o que equivale a dizer que o nome mais próximo do verbo desempenhará o papel de agente.

Segundo Vion e Noizet (1983), as estratégias posicionais enquadram-se nas estratégias sintácticas que dizem respeitam ao tratamento de determinados índices que contêm exclusivamente uma informação sobre as relações funcionais de base.

As estratégias posicionais bem como as morfosintácticas (que a seguir apresentaremos) implicam um tratamento organizado das estruturas da língua, ou seja, um conhecimento mínimo da mesma. O domínio das unidades de superfície como:

- grupo nominal;
- grupo verbal;
- grupo preposicional;

que conduzem à formulação de hipótese posicionais, primeiramente, e, posteriormente, o conhecimento de variações morfológicas ou sintácticas, que permitem a formulação de hipóteses morfosintácticas, revestem-se de bastante importância.

2.1.1.3. Estratégia morfosintáctica

O sujeito terá em atenção as marcas ou conjuntos morfosintácticos complexos que contribuirão para o êxito da compreensão das frases complexas.

Segundo Vion e Noizet (1983) estas estratégias são também conhecidas como **estratégias formais**. Face ao seu carácter específico, ultrapassam o campo da predicação referido por Bronckart (1977, citado por Vion e al.; 1983), para abranger o da enunciação, da determinação, da tematização e do discurso. O quadro enunciativo, também referido por Hupet (1983), tem como alvo certificar-se da intenção do sujeito aquando da utilização de determinadas formas e ainda saber porque é que aquele as utiliza -- posição partilhada por Blakar e Rommentveit (1975, citado por Vion e Noizet, op. cit.: 74) para os quais as relações linguagem-contexto são extremamente importantes do ponto de vista teórico.

Estas estratégias, em traços globais, caracterizam-se por:

- uma dupla tomada de índices lexicais e morfosintácticos

- um Objectivo Maximal

- uma referência linguística

e instalam-se entre os 7-9 anos (Bronckart, 1983, a: 98).

Perante o atrás exposto e a exemplo de Bronckart (1983, a: 98), o desenvolvimento da linguagem é marcado por um carácter construtivo ou «re-construtivo». Isto, porque nenhum dos processos, oportunamente, mencionados é inato, ou seja, não se trata de competências intrínsecas ao próprio sujeito. Pelo contrário, todos eles são produto de um longo trabalho de construção. Este, na perspectiva de Bronckart (op. cit.), mais não é do que um trabalho de natureza cognitiva:

> «... todos parecem resultar de um longo trabalho de construção. É um trabalho que se pode qualificar de cognitivo» (op. cit.: 98).

Consequentemente, a questão da polémica relação entre pensamento e linguagem começa a ser concebida de forma diferente, na perspectiva dos psicolinguistas. Estes evitam questionar-se sobre qual das duas instâncias constitui o «motor» do desenvolvimento. (1)

(1) "... il (o debate) pourrait plutôt être formulé de la manière suivant : quelle est, dans cet aspect du développement cognitif que constitue le développement du langage, la part prise par les systèmes de référence élaborés dans le cadre général du développement, et celle prise par les systèmes de référence construits à partir du traitement du langage lui-même ?" (Bronckart, 1983, a: 98).

CAPÍTULO II

ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL

1 - SISTEMAS TEMPORAIS NA LINGUÍSTICA

Vet (1980) parte do pressuposto que, na língua francesa, as categorias do tempo verbal, do aspecto e dos advérbios de tempo formam um único sistema. Assim, a informação fornecida por uma categoria não se torna suficiente para a total compreensão do(s) enunciado(s). Consequentemente, todas elas são importantes para a expressividade da referência temporal. Também para Comrie (1985) tal expressividade é encarada como multifacetada, sendo necessário recorrer a vários tipos de expressões. Destacam-se:

- as **expressões lexicais «compósitas»** (quinze dias depois de ... , vinte minutos depois de ...);
- os **itens lexicais** como: «agora», «hoje», «ontem»;
- as **categorias gramaticais**

Relativamente às categorias gramaticais, estas podem ser em número significativo. Se no Inglês existe o «Present», o «Past», o «Future», o «Pluperfect» e o «Future Perfect» (segundo Comrie, op. cit.), o certo é que estas categorias poderiam ser em número superior ou em número inferior. Algumas línguas possuem no seu sistema de tempos verbais um passado, um presente e um futuro. O maior ou menor número de tempos verbais existente está relacionado com o facto de gramaticalizarem, em relação ao passado ou ao futuro, graus de afastamento ou de proximidade. O trinómio presente - passado - futuro que, no senso comum, não é questionado, pode sê-lo, uma vez que a existência do tempo verbal futuro levanta algumas questões. Segundo Mateus e al. (1989) torna-se discutível considerá-lo um tempo, em línguas em que não se encontra gramaticalizado. Isto, porque exprime sempre um valor modal. Porém, Vet (1980:17) refere que o futuro serve também para exprimir valores temporais.

Se a existência do futuro pode ser questionada, melhor sorte não cabe à distinção presente versus passado. Lyons (1977) chama a atenção para este facto, argumentando que:

> ... aquilo que «geralmente é referido como o tempo presente, em Inglês e muitas outras línguas, é de facto muito melhor descrito como o tempo não passado (non - past - tense)» (op. cit : 678).

No entanto, nem todas as línguas têm obrigatoriamente o tempo verbal. Isto, porque a relação entre o tempo da enunciação e a situação descrita pelo locutor não é

gramaticalizada. A propósito Lyons (1977, a: 678) refere que «o tempo, como distinto da referência deíctica temporal, não é um aspecto universal da linguagem». Mesmo quando uma língua apresenta a categoria do tempo esta é, muitas vezes, considerada como sendo de natureza vaga e imprecisa.

Benveniste (1989) refere existir uma confusão relacionada com o facto de certas línguas ignorarem o tempo. Tal pressuposto prende-se com a sua não inserção nas línguas flexionais, parecendo não ter verbo. Na sua perspectiva, a categoria do verbo pode ser reconhecida nas línguas não flexionais e, por outro lado, a expressão do tempo é compatível em todos os tipos de estruturas linguísticas. Acrescenta, ainda, que a organização paradigmática inerente às formas temporais de determinadas línguas, especialmente as indo-europeias, não deve ter o direito nem o privilégio de exprimir, exclusivamente, o tempo.

Kiss (1992) refere existir apenas um único tempo para exprimir o passado, na língua húngara moderna. Em contrapartida, o **aspecto verbal** encontra-se sobrevalorizado, havendo uma diversidade de meios para o exprimir. É, também, nesta linha que Comrie (1976) refere que as diversas línguas diferem, no que concerne à localização temporal, ao peso atribuído à gramática ou ao léxico.

A descrição coerente e sistemática de todos os tempos de uma língua não se torna fácil (Vet, 1980), pelo facto do reduzido número de obras que contemplam as proposições necessárias para o efeito. No entanto, em seu entender, as obras mais relevantes para o estudo dos tempos da língua francesa são as de Jespersen (1924), Reichenbach (1947 / 1966), Imbs (1960), Prior (1957, 1967, 1968: a), Wunderlich (1970), Martin (1971). Seguidamente, apresentamos, de forma sucinta, o que pensam alguns destes autores acerca da problemática dos sistemas temporais.

1.1. JESPERSEN e IMBS

Jespersen (1924, segundo Vet, 1980: 17) analisa o esquema dos tempos do latim proposto por Madvig concluindo que este utilizou mais do que uma dimensão para construir aquele Sistema Temporal. Acontece que, segundo a sua perspectiva, o tempo deve ser considerado como unidimensional. Assim, a melhor forma de o representar será através de

uma linha direita, na qual se pode indicar o lugar do Presente que divide, então o tempo numa parte que lhe é anterior --o passado -- e numa outra que lhe é posterior - o Futuro. Os tempos são, neste modelo, colocados sobre o mesmo eixo.

Neste sistema não figura o Perfeito (o «Passé Composé»). Segundo ele, esta ausência é devida ao facto do Perfeito conter além de um elemento puramente temporal, um elemento que exprime o resultado (aspecto), o que inviabiliza a sua entrada no esquema temporal em causa. Justifica, argumentando, que o Perfeito é uma variante retrospectiva do Presente. O esquema temporal apresentado tem, em seu entender, cariz universal.

O modelo de Jespersen influencia o sistema temporal proposto por Imbs (1960, citado por Vet, 1980:18). Contudo, este abandona a ideia da representação unidimensional do tempo, conquanto o considere tripartido em Passado, Presente e Futuro, com os tempos colocados em mais do que um eixo. Concebendo o seu sistema como uma rede de relações com origem no Presente, os restantes tempos definem-se por uma relação de anterioridade ou de posterioridade face ao Presente, ou ao Passado ou ao Futuro. A exemplo do modelo proposto por Jespersen, o de Imbs é formado por sete tempos diferentes o que faz com que vários tempos ocupem um mesmo lugar. Normalmente, tal ocorrência regista-se com o subsistema do Passado. Assim, o «Antérieur du Passé» pode exprimir-se pelo «Plus-que-Parfait», pelo «Passé Anterieur» e pelo «Passé Surcomposé». Por seu turno, o «Passado» é representado pelo «Passé Composé», o «Passé Simple» e o «Imparfait», enquanto o «Ultérieur du Passé» é representado pelo «Futur du Passé». Imbs considera o Sistema do Futuro relativamente pobre, comparativamente com o do Passado. Para além do sistema principal, sucintamente mencionado, Imbs admite um sistema secundário.

1.2. REICHENBACH

Segundo Vet (1980: 24), Reichenbach (1947/46) descreveu uma língua natural -- o Inglês -- com a ajuda do cálculo das proposições e dos predicados. Porém, a categoria que integra os elementos que se referem à situação de enunciação de uma frase --a das expressões deícticas à qual pertencem os tempos verbais -- coloca alguns problemas.

Na análise dos tempos verbais, Reichenbach (segundo Vet, 1980) concebe-os como a expressão de uma relação entre três pontos específicos, colocados sobre o mesmo eixo, que caracterizam o conteúdo semântico dos tempos. São eles:

- O **«Speech Time»** (**ST**), ou **«Tempo do Discurso»** (**T.D.** segundo Silva, 1992), ou **«Momento da Palavra»** (**S**, segundo Vet, 1980). Trata-se do ponto central do Sistema e refere-se ao momento ou intervalo de tempo durante o qual se processa a enunciação - - momento da enunciação;

- O **«Reference Time»** (**RT**) ou **«Tempo Referencial»** (**TR**, segundo Silva, 1992), ou **«Ponto de Referência»** (**R**, segundo Vet, 1980) que se refere ao momento ou intervalo a partir do qual o locutor considera a situação/ acontecimento referido;

- O **«Event Time»** (**ET**) ou **«Tempo de Acontecimento»** (**TA**, segundo Silva, op. cit.), ou segundo Vet (1980) o momento (E) durante o qual o acontecimento tem lugar. Na perspectiva de Ilari (1981, citado por Mendes, 1991: 7), trata-se do «momento de realização do Predicado».

É através do ponto R -- Ponto de Referência -- que se dá, por exemplo, a descrição adequada do Mais-que-Perfeito. Isto, porque o tempo em causa não se define por uma relação de anterioridade directa entre o momento da palavra (S) e o tempo do acontecimento (E) mas, antes, pela sua anterioridade em relação a um ponto intermediário R que, por sua vez, é anterior a S. Pode, no entanto, acontecer que, na análise de outros tempos, dois ou até mesmo os três pontos sejam coincidentes.

Na caracterização dos tempos verbais, Reichenbach (segundo Vet, op. cit.) parte do pressuposto que existem duas relações importantíssimas na sua estrutura interna:

- a primeira relação é estabelecida entre o **«Speech Time»** - **ST** (ou TD; S; consoante os autores anteriormente referidos) e o **«Reference Time - RT»** (TR; R). Podem encontrar-se numa relação de anterioridade, simultaneidade ou de posterioridade. As três possibilidades são designadas, respectivamente, pelos rótulos lexicais de passado, presente e futuro, isto é, temos um tempo passado, um tempo presente e um tempo futuro.

- a segunda relação refere-se à conexão entre o **«Reference Time»** - **RT** (TR; R) e o **«Event Time»** - **ET** (TA; E). A relação, de E face a R, a exemplo da situação anterior,

pode ser, também, de anterioridade, simultaneidade ou posterioridade. Para cada caso, os termos utilizados são, respectivamente, «anterior», «simples» e «posterior».

No cômputo das combinações das duas relações, conclui-se pela existência de nove tempos verbais considerados como as bases fundamentais do sistema; tempos que podem ser expressos de forma bastante simplificada desde que se sigam as instruções apresentadas:

- traços de união (-) entre símbolos são sinónimos de uma relação de anterioridade, enquanto que a vírgula entre símbolos indica uma relação de simultaneidade. Assim:

  E - R (significa que E é anterior a R ou que R é posterior a E);

  E ; R (significa que há simultaneidade de E com R)

A título de exemplo, apresentamos, para algumas formas simples do Indicativo, as seguintes configurações:

PRESENTE: ST, RT, ET

simultaneidade do **«Speech Time»,** com o **«Reference Time»** e com o **«Evente Time»**.

PERFEITO: ST, RT - ET

simultaneidade do **«Speech Time»,** com o **«Reference Time»** e anterioridade destes em relação ao **«Event Time»**.

1.3. WUNDERLICH (1970)

Para Wunderlich (segundo Vet, 1980: 22) o sistema das classes temporais é não só heterogéneo, como instável, na língua alemã. Constata-se a existência de sistemas diferentes, distinguindo:

1 - Um sistema de **formas não compostas** que incluem o Presente e o Imperfeito. Exprimem a oposição presente - passado.

2 - Um sistema de **formas compostas**, incluídas em três sub-sistemas:

a) «Perfekt» («Parfait») - para indicar uma acção no passado «Synthethisches Prasens» («Présent Composé») - para indicar um estado no presente;

b) O par «Présent Composé» / Futuro que exprime a oposição presente versus futuro;

c) O par «Plus-que-parfait» / «Futur Antérieur» que exprime a oposição «anterior ao passado / anterior ao futuro».

Por outro lado, há dois outros sistemas que não servem para indicar as relações temporais e que são:

- um sistema aspectual: imperfeito versus perfeito;

- um sistema que exprime a atitude do locutor face à acção ou ao estado indicado pelo verbo: asserção versus hipótese.

Wunderlich concebe a categoria do tempo como tendo uma função deíctica. Cada forma temporal exprime, segundo ele, a relação entre o momento da palavra (ts) e um ponto (ta) que se refere ao momento da ocorrência da acção. As hipóteses esgotam-se nas seguintes situações:

t_s coincide com t_a ;

t_s é anterior a t_a ;

t_s é posterior a t_a ;

isto é, o sistema apenas refere três posições no tempo. O Mais-que-Perfeito é introduzido, apenas, com a ajuda de regras transformacionais.

1.4. MARTIN (1971)

O sistema temporal proposto por Martin é composto por dois subsistemas paralelos. Um, centra-se em redor do presente, enquanto o outro se centra face ao imperfeito. Para além das relações temporais implícitas ao modelo, são também representadas relações aspectuais: aspecto não concluído / aspecto concluído. Porém, Vet (1980, nota 10: 25) refere que Martin não utiliza os três pontos para caracterizar o conteúdo semântico dos tempos, mas antes para analisar as indicações temporais, compreendendo, também, os

advérbios de tempo. Pode acontecer que na análise de outros tempos, dois dos três ou até mesmo os três pontos sejam coincidentes. A categoria verbal fixa, no tempo do universo, o momento do acontecimento, através de três variáveis. É através delas que, segundo Martin (citado por Vet, op. cit.), se podem caracterizar as possibilidades que oferece o sistema temporal da língua francesa. São:

1ª - a **«Visée»** que indica o lugar do acontecimento no tempo (a situação);

2ª - a **Origem** que, segundo Martin (citado por Vet, 1980: 24) é o ponto sobre o eixo do tempo a partir do qual o acontecimento é visto;

3ª - a **Referência** que é definida como o ponto através do qual o espírito fixa o objectivo / fim (a «Visée»).

2. REFLEXÕES SOBRE OS MODELOS APRESENTADOS

Vet (1980) enaltece o esquema apresentado por Reichenbach pelo facto do mesmo permitir a análise do Pretérito-Mais-que-Perfeito. Oliveira (1991: 165) corrobora esta posição dizendo:

> « .. o Mais-que-Perfeito indica que o estado de coisas, descrito numa frase, se encontra no passado de um intervalo que é anterior ao momento da enunciação. No sistema temporal proposto por REICHENBACH a descrição do P.Q.P. exige ter-se em atenção três pontos diferentes, embora haja autores como, por exemplo, WUNDERLICH que pretendem a redução a duas variáveis: o momento da palavra (ts) e o momento da situação/acção (ta)».

Nem todos os sistemas temporais têm em conta, de forma explícita, o factor deíctico. Os de Jespersen e Imbs encontram-se nesta situação (segundo Vet, 1980: 29). Contudo, no caso deste último vislumbra-se, de forma vaga, o carácter deíctico. Por seu turno, os termos de «futuro» e de «passado» são noções relacionais complexas e não termos de base, nos sistemas em questão.

Nos sistemas propostos por Wunderlich, Martin e Reichenbach, o **momento da palavra** desempenha um papel essencial. Porém, apenas, no sistema defendido pelo primeiro, tal momento é indicado nos indicadores sintagmáticos e nas regras de interpretação semântica.

Outra noção importante - **o ponto de referência** - existe em Reichenbach e Martin embora, neste último, de forma menos precisa. Os inconvenientes a assinalar prendem-se com o facto dos autores considerarem que todos os pontos referenciais apresentam as mesmas possibilidades: anterioridade, simultaneidade e posterioridade.

Jespersen divide o tempo, como já foi referido, em três períodos: presente, passado e futuro, havendo três tempos para os designar. Os restantes tempos são introduzidos por transformações e não pelas regras de base - - situação que não é bem vista por Vet (1980):

> ... «em nossa opinião complica imenso a generação das formas temporais e a sua interpretação» (op. cit.: 42).

Desta forma, o Imperfeito é transformado em Mais-Que-Perfeito, em determinados contextos. Wunderlich afirma que, por vezes, os dois apresentam a mesma significação. Quanto a ele, o terceiro ponto necessário ao Mais-que-Perfeito provém do contexto, por se

tratar de um tempo que não possui estatuto independente. São posições que, segundo Vet (1980: 30), apresentam problemas significativos. Isto, porque o Mais-Que-Perfeito nem sempre exige um contexto específico e, por outro lado, não exprime o mesmo sentido que o Imperfeito.

Vet (op. cit.: 31) propõe que o «PQP», bem como o «Futur Antérieur» e o «Futur Antérieur du Passé», tenham um estatuto não derivado, caracterizado pela ajuda de três variáveis.

Nas gramáticas tradicionais postulava-se a concomitância de sentido e comportamento sintáctico entre o presente e o imperfeito:

> «O imperfeito apresenta a marca do radical como simultânea de um momento indicado no passado do mesmo modo que o presente o enuncia como simultâneo ao momento da palavra». (Kahn: 1954 : 86-87, citado por Vet, 1980 : 31).

Porque existem alguns traços comuns entre estes dois últimos tempos, acontece que o sistema secundário proposto por Imbs pode ser transporto, apenas, para o Imperfeito e não para os outros tempos do passado, nem tão pouco para os do futuro. Face a tal constatação Vet (1980: 31) considera que o «Passé Composé» e o Imperfeito não podem coincidir no sistema temporal. No entanto, o Presente e o Imperfeito são os únicos tempos, em relação aos quais se pode formar um tempo indicando a anterioridade e um tempo indicando a posterioridade. Existem, então, dois sistemas completos. Um formado pelo «Passé Composé», Presente e Futuro, enquanto o segundo é formado pelo Pretérito-Mais-Que-Perfeito, o Imperfeito e o «Futur Proche». Na perspectiva de Vet (op. cit.: 36) é possível falar-se de um mesmo intervalo de duas maneiras: PC / IMP; PR / FUT P; PC / PQP, etc. Sempre que se utiliza o primeiro elemento de cada par colocamo-nos no **mundo actual**, caso contrário, no **mundo não actual**.

Relativamente ao sistema temporal francês, o mesmo é composto por dois subsistemas: o primeiro centrado em torno de um ponto de referência rx que coincide com o momento da palavra (s). É o mundo actual:

> «Em francês, o primeiro sistema, tendo como centro o ponto rx que coincide com o momento da palavra, serve para falar do mundo real (ou de um mundo apresentado como sendo real), quer dizer o mundo no qual se vive no momento da palavra, e das continuações possíveis deste mundo» (Vet, 1980: 43).

O segundo sistema centra-se em redor de um ponto rx, anterior a **S**. É o mundo do não actual:

> «O segundo sistema centra-se em torno de um rx anterior ao momento da palavra; os tempos que dele fazem parte servem para falar do tempo de um mundo que foi real, mas já não é e das continuações deste mundo» (Vet, 1980: 43).

Em termos práticos os postulados atrás enunciados consistem no seguinte: o Presente representa uma situação que coincide com rx = s, enquanto o «Passé Composé» indica que se fala de uma situação anterior a rx = s, para com o Futuro se designar uma situação posterior a rx = s.

Por sua vez, o Imperfeito explicita uma situação coincidente (parcialmente) com rx < s (< significa anterior a), o Pretérito - Mais - Que - Perfeito indica que a situação de que se fala se situa antes de rx < s e o Futuro indica que a situação se situa depois de rx < s.

CAPÍTULO III

METALINGUAGEM

Actualmente, afirma-se que o uso que fazemos da nossa língua tem como suporte um sistema cognitivo sofisticado, específico e restritivo, modular e extensível -- sistema denominado de «conhecimento da língua». Tal conhecimento inscreve-se na actividade metalinguística.

Na revisão de literatura levada a cabo, constatámos que os autores se revelam bastante criteriosos quanto à distinção entre comportamentos que consideram linguísticos e aqueles que julgam metalinguísticos.

Hakes, citado por Zanini, por sua vez citada por Golbert (1988: 88) adverte que nem sempre é evidente a distinção entre comportamentos linguísticos e metalínguísticos. Na perspectiva de Hakes, a separação entre comportamentos metalinguísticos e linguísticos reside no facto dos primeiros serem controlados, deliberados, intencionais, ao passo que os segundos caem no âmbito da automaticidade, da espontaneidade, não requerendo o controlo da atenção. Assim, o autor em causa, considera que os processos de compreensão e de produção são considerados comportamentos linguísticos, pela rapidez e automatização com que ocorrem. Entretanto, sempre que o falante comete um lapso e, de seguida, o corrige, está a lançar mão de processos metalinguísticos, isto é, usa o seu conhecimento sobre o funcionamento da língua. Zanini (cit. por Golbert, 1988), sintetiza a sua opinião sobre a capacidade de reflectir sobre as mensagens, como sendo uma consciência metalinguística, dado envolver a capacidade do falante considerar a língua como um objecto abstracto. Na perspectiva de Pille e al. (1987:79) «reflectir sobre a língua é também reflectir sobre o pensamento». Tal facto implica um nível de abstracção inerente a uma organização mental própria do homem que lhe permite reproduzir determinados modelos, variando-os infinitamente (Benveniste, 1989: 18).

Bonnet e Tamine - Gardies (s.d.: 9) destrinçam entre conhecimento e consciência elementar da linguagem e conhecimento metalinguístico. Contudo, as autoras enveredam por uma tipologia tripartida para a explicitação do aparecimento da consciência metalinguística:

- O facto de se proceder à dissociação, num signo, do seu aspecto formal e da sua significação, bem como do sujeito se interessar pelas relações de dependência, de semelhança e de diferença que ligam os signos uns aos outros, nestas duas dimensões;

- O facto de segmentar os signos em função das aproximações linguísticas operadas e de identificar as sílabas pertinentes no sistema;

- O facto de distinguir as características linguísticas dos signos das características individuais e psicológicas da sua utilização.

As autoras atrás referidas consideram que só entre os quatro - quatro anos e meio até aos seis anos, se pode falar de conhecimento metalinguístico. As propriedades formais e semânticas são objecto de uma reflexão explícita, por parte da criança. Com o recurso ao discurso indirecto, esta conserva a informação semântica mas altera a forma do discurso. Tal implica transposições de pronomes, de modos e de tempos, assim como a utilização de conjunções subordinadas (X disse que ...). As transposições de pronomes estão perfeitamente adquiridas, bem como as transposições de modo que resultam num infinitivo. No entanto, as que resultam no conjuntivo não o estão, a não ser parcialmente. Por outro lado, no que concerne às transposições de tempo, aquelas que conduzem ao imperfeito ou mais que perfeito estão dominadas, enquanto as relacionadas com o condicional não estão - - isto no que respeita à língua francesa.

A propósito da temática atrás referenciada, Bredart e Rondal (1982), alertam para a possibilidade de se estabelecer alguma confusão entre actividades que, apenas, implicam a competência linguística (conhecimento implícito da linguagem) e actividades que envolvem uma reflexão explícita sobre a linguagem. Pille e Bonniec (1987:80) referem que o termo metalinguística se relaciona com toda a actividade, no decurso da qual, o sujeito exerce, conscientemente, a sua reflexão sobre a linguagem tomada como objecto (independentemente de se tratar das próprias produções ou das produções de outros). Quanto à capacidade de reflexão sobre a língua, mas no âmbito da intuição do seu bom funcionamento aos níveis fonológico, sintáctico, semântico e pragmático, os autores atrás citados, denominam-na de «épilinguística».

Face ao atrás exposto, parece que o processo de reflexão sobre a língua passa (segundo Bonnet e Gardes, op. cit.):

- pela detecção automática das regras linguísticas (percepção inconsciente);

- por um reconhecimento das unidades linguísticas e das regras que as regulam (conhecimento implícito) e

- por uma reflexão consciente sobre o material linguístico.

Alguns autores consideram não existir ligação directa entre a aquisição da linguagem falada e o desenvolvimento de uma consciência de regras de funcionamento da língua

(Gleitman, 1979; Hahes, 1980, citados por Bonniec, G. Pieraut (1987). Contudo, vários autores apontam para uma relação entre o desenvolvimento de capacidades metalinguísticas e aspectos do desenvolvimento linguístico: Marshall; Morton, 1978; Clark, 1978; Slobin, 1978 (citados por Pille e al., 1987).

A importância da educação formal parece ser muito relevante, no processo do desenvolvimento da consciência metalinguística, assim como a influência parental. Para Pille e al. (op. cit.: 79):

> ... «o pôr em prática as regras de funcionamento tem duas fontes que não são do mesmo tipo. Por um lado, a influência parental, que fornece um modelo de funcionamento da língua oral. Por outro lado, a influência escolar que, ultrapassando o modelo de funcionamento da língua oral, dá um modelo de funcionamento da língua escrita».

1. RELEVÂNCIA DO VERBO NA REFLEXÃO LINGUÍSTICA

Maratsos (1982, citado por Pille e al. 1987: 83) estuda os processos que, em seu entender, estão na origem de determinadas categorias gramaticais. Os verbos fazem parte dessas categorias. Só eles podem assumir a negativa e podem mudar o tempo e o aspecto -- conclui. Os verbos denominativos inventados pelos jovens fazem parte das preocupações de Clark (1982, segundo Maratsos, referido por Pille e al. op. cit.). A regra é definida da forma que se segue:

> «cada nome indicando uma entidade concreta pode ser utilizada como verbo para ter em conta um estado, um processo, ou uma acção associada à entidade» (p. 83).

A regra atrás referida é utilizada de forma geral, conduzindo a produções que podem ser ou não pertinentes. Só tardiamente os sujeitos adquirem a mestria que lhes permite empregar e compreender os meandros da forma verbal.

Pille e al. (1987) realizaram estudos com dois grupos de sujeitos: um deles estava confrontado com actividades formais que favoreciam a reflexão sobre a língua, enquanto o outro grupo não. A reflexão linguística era conseguida através da aprendizagem da leitura e da gramática (em particular a conjugação). São os sujeitos primeiramente referidos aqueles que aos 10-11 anos conseguem considerar o «verbo» como um objecto sobre o qual se podem estudar as regras de funcionamento. No entanto, já entre os 8-9 anos e os 10-11 anos, a representação da noção de verbo é sujeita a uma dupla evolução:

- a regra de restrição canaliza-se para o modelo dos gramáticos;
- a actividade semântica inicial, sem desaparecer, reverte a favor de uma actividade sintáctica. É por volta dos 7-8 anos que o comportamento dos sujeitos se começa a modificar, neste sentido. Assiste-se à conjugação de uma actividade «épilinguística» e a uma actividade «metalinguística».

Parece não haver dúvidas que desde idades bastante precoces a criança possui uma intuição do verbo: muito antes de se poder pronunciar sobre esta noção e antes, até mesmo, de receber os primeiros ensinamentos gramaticais. É, assim, que aos cinco anos, intuitivamente, as crianças têm consciência do papel do verbo: os substantivos, os adjectivos, os determinantes não podem funcionar sozinhos. Numa fase posterior, a criança é capaz de utilizar verbos conhecidos para, posteriormente, utilizar outras formas

dependendo da posição de receptor ou de emissor que aquele assume. Isto, porque evocar um verbo é, antes de mais, evocar uma transformação -- transformação que exige um certo grau de abstracção. Desta forma, para uma criança de 5-6 anos um verbo não passa de uma espécie de «apêndice» necessária para falar das coisas.

Embora aos 10-12 anos a criança se confronte, ainda, com algumas dificuldades na explanação de conceitos verbais é, no entanto, capaz de classificações essencialmente gramaticais e de apresentar comentários pertinentes no plano da linguística. São aquisições imensamente relevantes, em termos do desenvolvimento da linguagem. A este propósito, Pille e al., parafraseando Liberman, referem o seguinte:

> «... a criança adquiriu a capacidade ... de tomar o verbo como um objecto sobre o qual se podem realizar operações de segmentação e de posicionamento ordenados». (p. 94)

1.1. Tempo verbal na linguagem da criança

Brown (1973, citado por Szacun, 1979: 179) analisando a linguagem espontânea de três crianças verificou serem os verbos inicialmente usados sem inflexão. Quando as inflexões verbais surgem, as mesmas assinalam quatro funções:

- a forma progressiva «-ing» para referir uma acção em curso;
- o passado simples para expressar o passado imediato;
- locuções adverbiais (eu tinha ido / vou querer) para explicitar o desejo, a intenção da criança;
- imperativo.

Cazden (1968, segundo Szacun, 1979) descobriu que as denotações de tempo eram adquiridas antes do uso do auxiliar, enquanto a inflexão do tempo contínuo, no inglês, não se generaliza excessivamente, conforme referido por Brown (1973, citado por Szacun, 1979). Quanto ao emprego de determinadas formas verbais Cromer (1971, citado por Szacun, 1979), descobriu que o «Presente Perfeito» não se desenvolve até à idade de quatro anos. Este tempo é usado, em inglês, para se referir ao tempo do passado mas com relevância no presente. A utilização correcta deste tempo tem inerente a capacidade de relacionar um ponto no tempo, no passado, com um ponto presente no tempo. Trata-se de uma operação intelectual complexa aquela de relacionar os dois pontos no tempo. Este

aspecto foi interpretado à luz da teoria de Piaget e, consequentemente, a criança tem dificuldade em descentralizar-se no tempo. Sinclair (1969, citada por Szacun, 1979: 191) refere a existência de três tipos de pré-estrutura linguística, a saber:

- «Pré - estruturas que indicam existir uma compreensão do significado de certa forma gramatical específica, mas cujo significado é expresso mediante forma mais simples (em termos de complexidade linguística) do que a forma adulta gramatical correcta»;

- Pré - estruturas indicativas de que foi adquirida a sua expressão linguística correcta, além da compreensão do significado de uma estrutura linguística correcta. No entanto, a expressão linguística é apenas parcialmente correcta;

- Pré - estruturas que indicam a compreensão do sentido de uma estrutura específica estar presente e a estrutura gramatical é imitada correctamente sem, contudo, ocorrer na fala espontânea.

A ordem de aquisição dos tempos verbais é, segundo Szacun (op. cit.: 195), influenciada pela complexidade cognitiva. Em estudos realizados com crianças de origem alemã e inglesa, aquelas utilizaram tempos verbais que exprimiam o significado de tempo presente, seguidos dos tempos que se relacionavam com o passado imediato e, por fim, surgiram os tempos verbais do futuro imediato. Conclui existirem razões para afirmar que a ordem de aquisição dos tempos verbais segue um padrão cognitivo do desenvolvimento da compreensão das noções de tempo.

No âmbito da «marca» verbal do tempo, Rondal (1978: 475) refere que Decroly e Degrand (1931); Oleron (1976) e Langevin (1967) consideram que as primeiras flexões verbais que marcam o tempo, ao nível do verbo, são produzidas pela criança, desde os 4/5 anos. Acrescenta, ainda, que a expressão das relações de tempo entre os acontecimentos é feita através de advérbios e de conjunções de tempo, até aos 6 anos (segundo Bronckart, 1976 e Ferreiro, 1971), servindo as flexões verbais para marcar/exprimir as características aspectuais da acção, até por volta dos 6 anos.

CAPÍTULO IV

ANTOLOGIA TEMPORAL
e
REFERÊNCIA TEMPORAL

1- CATEGORIA LINGUÍSTICA TEMPO

Uma singularidade do tempo linguístico está relacionada com o facto deste estar ligado ao exercício da fala e de se definir e organizar como função do discurso. Sempre que o locutor emprega a forma gramatical do presente, mais não faz do que situar o acontecimento como contemporâneo da instância do discurso que o menciona. Isto, porque este tempo tem o seu centro no presente da instância da fala (Benveniste, 1989: 75). O autor explica a impossibilidade deste presente ser localizado numa divisão do tempo crónico, pelo facto de ser função do discurso, admitindo todas as divisões, não se referindo a qualquer uma, em particular.

O presente linguístico desloca-se com a progressão do discurso, sendo o fundamento das oposições temporais da língua. Constitui a linha de separação entre dois outros momentos: o momento em que o acontecimento já não é contemporâneo do discurso pelo que deixa de ser presente, passando a ser evocado pela memória e o momento em que o acontecimento não é ainda presente, manifestando-se em prospecção uma vez que, posteriormente, virá a ser presente. Como é óbvio, existe uma assimetria colocada pela língua, materializada na diferença de natureza entre uma temporalidade retrospectiva e uma temporalidade prospectiva.

Também para Câmara (1959: 166; citado por Pontes, 1973: 75), a categoria do tempo marca «o tempo ou época, da ocorrência do processo verbal em relação ao momento em que se fala». Casteleiro e al. (1977) perspectivam a categoria do tempo gramatical, relativamente ao conceito de tempo cronológico. No que concerne a esta categoria, o conceito de tempo implica que todo e qualquer enunciado se encontre situado em relação a um determinado momento -- momento da enunciação (ou agora). A partir deste ponto de referência, situa-se um ponto «anterior ao momento da enunciação». Regra geral, admite-se que a divisão tripartida do tempo cronológico corresponde a uma organização tripartida do tempo linguístico/gramatical resumida no esquema que se apresenta:

«momento da enunciação»
«anterior» «posterior»

tempos do pretérito — presente — tempos do futuro

Se a metodologia atrás citada não levantasse objecções, todas as análises linguísticas se apresentariam facilitadas. Acontece que a «regra» definida não se pode considerar, plenamente, ajustada a todas as situações. Desta feita, o presente gramatical, a título de exemplo, nem sempre corresponde ao «momento da enunciação». Pode corresponder a qualquer uma das outras categorias cronológicas ou até mesmo não se enquadrar em qualquer uma delas. Neste caso encontra-se o **presente** denominado de **intemporal**.

ex.: «A Terra anda à volta do Sol».

A acrescentar a lista dos factores que contribuem para as dificuldades de análise, regista-se o facto de uma mesma categoria cronológica poder ser expressa através do recurso a vários tempos verbais, como acontece com o «anterior ao momento da enunciação» que se exprime através dos pretéritos perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito, etc.

Por outro lado, a expressão do tempo apresenta-se-nos como redundante, uma vez que se realiza, frequentemente, através da flexão verbal mas, também, por auxiliares de tempo como, por exemplo, os advérbios, as locuções adverbiais e as formas designativas das datas.

Várias são as definições daquilo que se entende por tempo e vários têm sido os teóricos que as apresentam. Para Cunha e Cintra (1989: 379) o tempo é definido como «a variação que indica o momento em que se dá o facto expresso pelo verbo». Mateus e al. (1989: 76) fazem referência ao Modo de Enunciação Experiencial que, no modo de enunciação característico da interacção verbal, supõe um EU -- o LOC -- e um TU -- o ALOC --, bem como uma experiência espacio-temporal organizada a partir de dois pólos da enunciação: o aqui e o agora. Define, então, a categoria linguística tempo como «a ordenação do intervalo de tempo que contém o estado de coisas descrito por uma predicação relativamente ao intervalo em que ocorre a enunciação da mesma» (1989: 76).

Em termos de ontogénese, Piaget (1979) refere que tanto o tempo como o espaço são construídos, pouco a pouco, implicando um sistema de relações. Trata-se, então, de duas construções correlativas. No entanto, Poincaré (segundo Piaget, 1979: 298) sustenta que o tempo precede o espaço, uma vez que a noção de deslocamento pressupõe o antes e o depois. Piaget acrescenta ser viável referir que o tempo supõe o espaço, já que o tempo mais não é do que «uma relacionação dos eventos que o preenchem» (op. cit.: 298,

1979), implicando estes a noção de objecto e a organização espacial, aquando da sua constituição. No âmbito desta temática, Lyons (1977 a: 233) enuncia o seguinte:

> «A categoria do tempo tem como característica principal ligar o momento da acção, do acontecimento ou do estado ... , ao momento da enunciação (quer dizer «agora»).

A categoria tempo encontra-se gramaticalizada nos tempos verbais exprimindo-se, também, através de determinadas expressões. Estas apresentam o valor de adverbiais temporais e de conectores frásicos de valor temporal. No entanto, Pontes (1973: 75) considera que, na língua portuguesa, não se pode definir rigidamente a categoria de tempo conforme ela se expressa no verbo.

Câmara, J. (1985: 231) utiliza a terminologia tempo referindo tratar-se de um nome dado, na gramática tradicional, aos grupos flexionais nos quais se divide a conjugação de um verbo, contemplando seis formas correspondentes às três pessoas gramaticais do singular e do plural.

1.1. Presente, Passado e Futuro:

No que concerne aos tempos naturais Cunha e Cintra (1989: 379) referem a existência dos seguintes:

PRESENTE - para designar um facto ocorrido **no momento em que se fala**, ou seja, na perspectiva de Mateus e al. (1989: 76), a expressão da simultaneidade do intervalo de tempo em que ocorre o estado de coisas descrito.

Ex.:
- O que estás a fazer?
- **Estudo** a lição.

Para Charlier e al. (1976) o presente indica, também, que o facto se realiza no momento do acto de fala. Acrescentam, ainda, que é verdadeiro qualquer que seja o momento considerado.

PASSADO (ou pretérito) - para exprimir a anterioridade do intervalo de tempo que contém o estado de coisas descrito, relativamente ao tempo em que ocorre a enunciação. Cunha e Cintra (op. cit.) apresentam

uma definição mais simplificada. Assim, este tempo designa um facto ocorrido **antes do momento em que se fala.**

Ex.: O Pedro **comprou ontem** um livro.

FUTURO - que serve, na perspectiva de Cunha e Cintra (1989), para referenciar um facto **após o momento em que se fala.** A definição apresentada por Mateus e al. não diverge da apresentada anteriormente, embora apresente uma redacção mais complexa:

> ...«o futuro exprime a posterioridade do intervalo de tempo que contém o estado de coisas descrito (...) relativamente ao intervalo de tempo em que ocorre a enunciação».

Ex.: Eles **acabarão** o trabalho, amanhã de manhã.

Mateus e al (1989) referem ser o presente expresso, regra geral, pelo presente do indicativo simples ou «perifrástico» e, em determinados casos, pelo futuro do indicativo. Relativamente ao passado, este é expresso pelo pretérito perfeito ou pelo imperfeito do indicativo. Quanto à expressividade do tempo linguístico futuro esta é feita através do presente ou do futuro do indicativo, quando não pelo futuro do conjuntivo (em orações temporais ou condicionais) e pelo imperativo ou pelo presente do conjuntivo (em frases imperativas e exclamativas). O presente do indicativo ou o presente «perifrástico» (presente do verbo ir + V inf.) substitui o futuro do indicativo, aquando da expressão da posterioridade do intervalo de tempo que contém o estado de coisas descrito relativamente ao intervalo de tempo em que ocorre a enunciação. A ocorrência desse estado de coisas é encarada, pelo LOC., como certa ou altamente provável.

Porém, para Pontes (1973: 75), a classificação tradicional do tempo natural em Presente, Pretérito e Futuro não satisfaz. Segundo a autora, Câmara, J. (1956: 22) argumenta:

> «Com efeito a divisão temporal em termos de linguagem não é basicamente tripartida em presente, passado e futuro, como aparece à sistematização gramatical algo sofisticada das línguas ocidentais modernas. O que há primordialmente é uma dicotomia entre Presente e Passado (...) (o presente) abarca espontaneamente o futuro certo, como tempo genérico, constante e permanente».

Benveniste (1989: 75) considera que, na realidade, a linguagem dispõe, apenas, de uma única expressão temporal -- o presente. Por coincidir com o acontecimento e o

discurso é, por natureza, implícito. Por seu turno, os tempos não-presentes (o passado e o futuro, na sua perspectiva) explicitados na língua são situados no tempo como pontos vistos para trás ou para a frente, a partir do momento presente.

Dada a complexidade inerente à divisão tripartida do tempo, Pontes (1973: 77) considera estar-se na posse de um dado relevante: «não podemos usar Presentes e Futuros para indicar passado». No entanto, as formas do Pretérito podem não ser exclusivas da marcação da referência temporal passada. Porque considera não se poder dividir as formas verbais em presente, passado e futuro, nem sequer estabelecendo um ponto divisório para o momento em que se fala e, consequentemente, dividi-las em anteriores e posteriores a esse momento, classifica-as em:

- formas que se referem ao passado: passado
- formas que não se referem ao passado: Não passado; divisão que está em consonância, segundo a autora, com a proposta por Kahane e Hutter (1953, 18-19): «Past» e «Non-Past».

No grupo primeiramente referido --passado -- integra os seguintes tempos verbais:
- Pretérito Perfeito
- Pretérito Imperfeito
- Pretérito do Subjuntivo;

enquanto no segundo agrupamento -- não passado -- integra o:

- Presente do Indicativo
- Presente do Conjuntivo
- Futuro do Conjuntivo

A divisão que se segue é a proposta por Cunha e Cintra (1989: 379) e foi tida em consideração, ao longo do desenvolvimento da parte prática deste estudo:

INDICATIVO

- Presente : *estudo*
- Pretérito
  - imperfeito : *estudava*
  - perfeito
    - simples : *estudarei*
    - composto : *tenho estudado*
  - mais-que-perfeito
    - simples : *estudara*
    - composto : *tinha* (ou *havia) estudado*
- Futuro
  - do presente
    - simples : *estudarei*
    - composto : *terei* (ou *haverei) estudado*
  - do pretérito
    - simples : *estudaria*
    - composto : *terei* (ou *haveria) estudado*

CONJUNTIVO

- Presente : *estude*
- Pretérito
  - imperfeito : *estudasse*
  - perfeito : *tenha* (ou *haja) estudado*
  - mais-que-perfeito : *tivesse* (ou *houvesse estudado)*
- Futuro
  - simples : *estudar*
  - composto : *tiver* (ou *houver) estudado*

IMPERATIVO | Presente : *estuda* (tu), *estude* (você), *estudemos* (nós), *estudai* (vós), *estudem* (vocês)

2. NATUREZA DEÍCTICA DO TEMPO VERBAL

Determinadas questões semânticas e pragmáticas estiveram no centro das atenções, a partir do momento em que numerosos linguistas se descentraram da descrição linguística, em sentido estritamente sintáctico. A noção de «deixis» foi uma delas. Segundo Fillmore (1966: 220, citado por Vet, 1980: 29), o termo «deixis designa os aspectos da língua cuja interpretação é relativa:

- **às circunstâncias da enunciação**: ao tempo da enunciação e ao tempo anterior e posterior da enuciação;
- **ao local onde se encontra o locutor** no momento da enunciação
- **à identidade** do locutor e do(s) auditor(es) ao(s) qual(ais) este se dirige».

No que concerne aos tempos verbais do francês, Vet (1981) refere que o sentido dos mesmos é de natureza deíctica, dado que todos os tempos exprimem uma relação directa ou indirecta, com o momento da palavra.

Transpondo o factor deíctico para o tempo verbal, constata-se ser esta uma das suas características que mais dificuldades oferece, principalmente quando os interlocutores (o LOC - EU e o ALOC - TU) necessitam de se reportar a acontecimentos que não se registam no espaço e no tempo da enunciação. Sempre que os sujeitos se encontram em interacção verbal, em função das coordenadas espacio-temporais do AQUI e AGORA do momento da enunciação, a situação torna-se muito menos complexa.

Em alguns sistemas temporais, o factor deíctico nem sempre foi tido em conta. No entanto, determinados autores têm tentado solucionar este problema distinguindo tempos absolutos e relativos. Relativamente à primeira tipologia de tempos, Comrie (1985: 36) considera aqueles nos quais o momento presente constitui o centro deíctico da enunciação, materializando-se nas formas básicas do Presente, do Passado e do Futuro. No que concerne aos tempos relativos estes são concebidos como aqueles para os quais urge uma especificação contextual, podendo esta processar-se através do recurso aos advérbios ou, então, apoiando-se na relação com outros tempos verbais.

Dadas as características não deícticas dos tempos relativos, alguns autores, em oposição a Comrie, tratam-nos como relevando do aspecto. É o que acontece com as

interpretações de Lyons (1977) quando refere que a utilização do «Pluperfect», na língua inglesa, exprime uma situação passada num passado, ou seja, reenvia para a noção de anterioridade de um evento em relação a um outro também já ocorrido -- aspectos que se consideram de natureza não deíctica. Tratando-se de uma questão sobre a qual não existe total consenso, há quem reporte a distinção registada à subjectividade inicial da referência temporal. Fonseca (1992: 60) refere que, progressivamente, a noção de deixis se foi alargando. Partindo de um campo mostrativo, centrado no «eu-aqui-agora» da enunciação, passa-se, sub-repeticiamente, a um conceito mais amplo no qual o marco de referência egocêntrica se sobrepõe à mostração.

No que concerne aos pontos de referência percepcionados, de acordo com o atrás exposto, constata-se a importância dos mesmos, em termos de funcionamento da constância enunciativa. Carvalho (1973: 664-665, citado por Fonseca, 1992: 60) refere:

> «Para que a deixis funcione -- para que haja mostração verbal (...) -- é imprescindível que exista um termo de referência, evidente e não ambíguo para o receptor, relativamente ao qual o emissor localize o objecto que quer mencionar: esse termo ou baliz referencial é a pessoa do próprio sujeito que fala, no momento em que fala e em que apontando ou chamando a atenção para si próprio se designa como «EU».

Segundo Mendes (1991: 6) a percepção do problema dos pontos de referência temporal, enquadra-se na tradição da Linguística Enunciativa (na qual se distinguem os nomes de Benveniste e Weinrich) apresentando-se imensamente relevante, uma vez que pretende relacionar os sistemas verbais com o posicionamento do sujeito no discurso. Desta feita, num dos sistemas o discurso está directamente ancorado na situação, enquanto no outro, essa relação é indirecta, apresentando-se a situação enunciativa como independente da situação em que é produzida. Decorrente de uma conceptualização desta natureza encontram-se as tipologias enunciativas de Benveniste: Discurso versus História, por um lado, e as de Weinrich: Narração versus Comentário, por outro lado. É Benveniste (1976) quem afirma que a enunciação histórica é reservada à língua escrita e caracteriza a narrativa dos acontecimentos passados. Define-a como «... o modo de enunciação que exclui qualquer forma linguística "autobiográfica"» (pág.: 35). Isto, porque o historiador não utiliza o EU, o TU, o AQUI e o AGORA - que constituem o aparelho formal do Discurso, consistindo este na relação de pessoas EU-TU.

Conquanto se registe um esforço, dos vários autores, no sentido de explicitarem a problemática da natureza deíctica dos tempos verbais, o certo é que os trabalhos desenvolvidos são pouco precisos, no que concerne à representação da referência

temporal, acabando alguns deles por negarem a existência da problemática em causa. Esta constatação encontra-se no trabalho de Weinrich (1973). Na sua perspectiva, o funcionamento dos tempos verbais teria uma função de sinalização para os interlocutores e não uma função referencial de localização temporal. Os sujeitos consciencializar-se-iam do tipo de enunciação em causa, em cada momento.

2.1. Estruturas formais de marcação temporal

Segundo Bronckart (1982 a; 1985), os autores francófonos referiram que, desde bastante cedo, se assiste à emergência de certas formas verbais, nos discursos conversacionais das crianças. Acrescenta que, segundo Grégoire (1937) e Malrieu (1973), as crianças são capazes de produzir os tempos Presente, «Passé Composé», Futuro Simples e Imperfeito, a partir dos três anos. Sachs (cit. por Harner, 1981: 499), a propósito, acrescenta:

> «... embora a utilização precoce dos verbos no passado possa servir para para estabelecer distinções aspectuais, as crianças que falam o inglês utilizam correctamente o passado antes dos 3 anos para estabelecerem relações temporais».

No entanto, a referência atrás exposta não se podia considerar compreendida, uma vez que a interpretação das referidas marcas verbais oferecia algumas dúvidas. A partir do estudo realizado por Ferreiro (1971), parte-se do pressuposto de que, entre os 3 e os 8 anos, os tempos utilizados assumem funções aspectuais em detrimento das consideradas temporais. Mendes (1991: 100) considera estar esta interpretação presente na obra de Werner e Kaplan, bem como em obras anteriores. Refere que a mesma se viu reforçada pelos trabalhos de Antinucci e Miller (1976), Szacun (1977, 1978) e Bloom, Lifter e Hafitz (1980). Harner (1981) relativiza a questão enquanto, por outro lado, ela é posta em causa, por Kuczaj (1977), Di Paolo e Smith (1978) e radicalmente questionada por Weist e al. (1984) e Weist (1986). Surge, assim, a polémica da hipótese do aspecto antes do tempo -- hipótese que será rejeitada por Weist e apelidada de «hipótese defectiva do tempo».

Harner (1981: 499) recorda os resultados de um estudo levado a cabo por Sinclair e Bronckart (1973) através do qual concluiram que as crianças que começam a utilizar os tempos do passado, estão a comentar as características da acção (estar ou não

concluída), em vez de ordenarem a acção passada como tendo ocorrido num momento anterior ao momento da fala:

> «... quando as crianças usam primeiro o tempo passado elas não estão a ordenar uma acção passada como prioritária em relação ao momento em que falam sobre a acção. Em vez disso as crianças estão comentando sobre o aspecto da acção na sua totalidade/duração».

Na continuidade do estudo atrás referido e que se reporta aos resultados de 74 crianças francesas com idades compreendidas entre os 2; 11A e os 8; 4A, Harner (1981) realça o facto de, regra geral, os sujeitos adoptarem, preferencialmente, o emprego dos tempos do passado sempre que se confrontavam com acções que tinham objectivos claros ou até mesmo um ponto terminal. Contudo, o tempo do presente, para descrever uma acção passada, contínua, sem qualquer objectivo ou ponto terminal, era usado pelas crianças que não ultrapassavam o escalão etário dos 6 anos. Relativamente às crianças mais velhas, concretamente as enquadradas nos escalões etários dos 7 e 8 anos, estas usavam, indiferenciadamente, tempos do passado para ambas as tipologias de acções:

> «Depois dos 6 anos, as crianças usaram geralmente o tempo presente para descrever uma acção contínua no passado que não tinha uma finalidade extrínseca ou um ponto terminal ... Contudo as crianças mais velhas (7 e 8 anos) usaram o passado para ambos os tipos de acções».

Face às constatações registadas, os autores concluíram que, se as crianças usavam primeiramente os tempos do passado para descrever acções terminadas e orientadas para um objectivo, não se poderia concluir que compreendessem a noção de passado. Isto só poderia ser referido quando usassem os tempos do passado independentemente de se tratar de acções contínuas não orientadas para um fim, bem como para as acções orientadas para um fim e completadas.

Outros estudos foram levados a cabo por Bronckart (1976) na tentativa de determinar até que ponto as marcas da categoria verbal (tempo do verbo, advérbios, auxiliares, raízes verbais) dependiam das características da acção ou do tempo de latência da resposta. Face aos dados recolhidos, concluiu que, no período compreendido entre os três e os seis anos, os tempos verbais traduzem «nuances» aspectuais e não relações temporais de natureza deíctica. Entre os 6 e os 8 anos alguns sujeitos utilizavam os tempos verbais independentemente das características intrínsecas das acções mas dependentemente do tempo de latência da resposta. Num outro grupo de crianças do mesmo escalão etário emergiram os advérbios de aspecto para indicarem a velocidade ou a frequência da acção. A evolução é gradativa e aos 10 anos os tempos verbais exprimem

as relações temporais deícticas, enquanto a partir dos 16 anos os sujeitos adoptaram o mesmo tempo verbal para a descrição das acções que lhes eram apresentadas, enquanto as «nuances» aspectuais eram expressas pelos advérbios e pelas locuções adverbiais.

Os resultados decorrentes dos estudos levados a cabo pelos seguidores da corrente piagetiana têm sido fortemente criticados, pela relação directa que estabelecem entre o desenvolvimento cognitivo e linguístico. Outros estudos têm sido desenvolvidos no sentido de contrapôr as conclusões apresentadas pelos autores da referida escola, apostando alguns investigadores em estudos de natureza longitudinal.

Embora as ideias dos vários autores contribuam para que as dúvidas estejam presentes nos sujeitos interessados pela problemática temporal, uma certeza parece existir. Esta prende-se com o facto das crianças mais jovens apresentarem um sistema temporal que diverge do utilizado pelo adulto (Smith e al.,1987).

3. TEMPO VERBAL, ASPECTO e MODO DE ACÇÃO

Segundo Bronckart (1976: 33) a aprendizagem das estruturas temporais, pela criança, constitui uma das etapas do processo geral de aquisição da linguagem. Contudo, independentemente da gramática de qualquer língua, o conceito de que as unidades de tempo são extra-linguísticas é universal. Porém, todas as línguas têm referências linguísticas próprias para marcar tal realidade (segundo Quirk, Grrenbaun, Leech e Svartvik, 1972/1991: 84, citados por Silva, 1992: 489).

Duas categorias linguísticas -- Tempo e Aspecto -- servem, na maioria das línguas, para gramaticalizar o conceito de tempo. No entanto, questões relacionadas com o Tempo e com o Aspecto têm vindo a ser colocadas, ao longo dos últimos anos.

Saber onde começa o Aspecto e termina o Tempo, ou vice-versa, é considerada tarefa árdua. Silva (op. cit.) diz ser desaconselhável marcar fronteiras entre ambas as categorias linguísticas. Por razões de ordem metodológica e no sentido de se conseguirem elementos mais enriquecedores, para a sua compreensão, estudos há nos quais se parte da diferenciação destas duas categorias e dos processos gramaticais e lexicais que as individualizam.

Sabe-se que ambas as categorias linguísticas, atrás citadas, estão relacionadas com a temporalidade de um estado de coisas. Opõem-se, principalmente, pelo valor deíctico do tempo e não deíctico do aspecto.

A exemplo de qualquer categoria gramatical, a categoria Aspecto aparece, regra geral, intimamente ligada à categoria Tempo (Coserieu; 1978). Contudo, tal articulação pode apresentar dois sentidos diferentes:

- a categoria Tempo pode, em determinada língua, prevalecer sobre a categoria Aspecto ou vice-versa. Assim, as acepções aspectuais ou temporais podem ser, respectivamente, efeitos secundários da outra categoria. No caso das línguas românicas as acepções temporais das formas simples (ex.: acabado/não acabado) são efeitos secundários das distinções temporais. O caso do «perfectif» pode relacionar-se com os pontos de vista prospectivo ou rectrospectivo que implica um futuro ou um passado;

- o Aspecto pode apresentar-se antes, com ou depois do tempo. Nesta perspectiva, Tempo e Aspecto mais não são do que um continuum que deve ser considerado como um todo.

Carvalho (1984, citado por Barroso,1994: 44) considera que o Tempo e o Aspecto são duas categorias verbais que se encontram intimamente associadas. É, ainda, Barroso (op. cit.) quem refere, a partir dos postulados de Guillaume, que o Tempo e o Aspecto são considerados duas facetas de uma mesma realidade que é o verbo.

No que concerne à língua portuguesa, os tempos verbais são os marcadores da referência temporal, por excelência, enquanto o aspecto está associado ao processo verbal (Silva, 1992: 489). Cunha e Cintra (1989: 379) propõem definições nas quais se enquadram os postulados atrás enunciados. Conquanto o sistema verbal português se estruture em torno da «noção Temporal», está recoberto por várias «capas» de valores aspectuais. São as perífrases verbais que melhor as expressam. Para Santos (1991: 391), o tempo é omnipresente na nossa língua.

Campos e Xavier (1991: 305) não separam os valores referenciais de Tempo e Aspecto embora, segundo as autoras, se trate de duas categorias diferentes. No entanto, em termos de análise, encontram-se, geralmente, associadas. Isto, porque na língua portuguesa e em outras demais línguas, os marcadores linguísticos básicos dos valores temporais -- os tempos verbais -- são, também, marcadores aspectuais. As autoras, em questão, referem o facto de uma mesma forma verbal exprimir, através dos seus morfemas flexionais, valores referenciais das categorias gramaticais Tempo e Aspecto. Campos (1984: 13) acrescenta que é na interpretação das duas categorias -- Aspecto e Tempo -- que se contrói a significação.

Para Câmara, J. (1985, a), as categorias de Tempo e de Aspecto são próprias do verbo. Associam-se, na sua perspectiva, para caracterizar a natureza dinâmica do verbo em detrimento da natureza estática do nome.

Kurylowicz (citado por Bronckart,1976: 25) distingue três funções semânticas primárias:

a) **o aspecto** definido ao nível da função simbólica;

b) **o tempo** considerado unicamente como uma representação deíctica;

c) **o modo** que pertence ao plano da expressão.

3.1. Aspecto

Em termos históricos, a noção geral do aspecto não tinha sido depreendida, nas descrições, da língua latina, feitas pelos gramáticos. No entanto, desde tempos bastante remotos (séc. I A.C.), Varrão (citado por Câmara; 1956: 127) tinha percebido a oposição existente entre um evento concluso e um evento inconcluso, expressos pelas formas verbais latinas -- oposição morficamente apresentada de maneira variada. Relativamente às formas verbais, estas eram divididas em dois grandes grupos:

- «perfectum» (perfeito), ou seja feito cabalmente, concluso;

- «infectum» (imperfeito), isto é, não feito cabalmente ou inconcluso.

Actualmente, não se torna tarefa fácil apresentar a noção de Aspecto. Este continua a apresentar um estatuto pouco claro. As ideias dos vários investigadores são caracterizadas por forte rede de divergências, com excepção das dificuldades que o assunto, em si mesmo, encerra. David e Martin (1978) referem que a este assunto já foi chamado a diversidade das marcas aspectuais. Isto, porque o aspecto se exprime tanto pelas oposições flexionais ou temáticas como por meios lexicais (que incluem, de entre outros, o sistema de prefixos e as perífrases verbais), alojando-se, também, no conteúdo semântico do próprio verbo. Face a tal variedade, poderá acontecer que duas línguas nada tenham de comum, na expressão de conceitos próximos.

Coserieu (1978) refere que a categoria do aspecto, considerada categoria universal do verbo, está muito mal definida ou, pelo menos, definida de forma insuficiente. Holt (1943, citado por Coserieu, op. cit.) considera que ao aspecto se atribui tudo aquilo que, no verbo, não corresponde às categorias de pessoa, número, voz, tempo e modo.

Segundo David e Martin (1978), o aspecto mantém relações complexas com as categorias conceptuais do tempo e do modo. A sua semiologia nada tem de transparente. O conteúdo aspectual de um verbo pode variar com a sua construção transitiva ou intransitiva (ex.: escrever / escrever uma carta. Por outro lado, os determinantes do nome influenciam, também, o conteúdo aspectual. Este constitui uma das várias categorias do

sistema verbal. Trata-se de «uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a acção expressa pelo verbo» (Cintra e Cunha; 1989: 380). Para Pontes (1973: 80) são diferenças expressas, pelas formas verbais, ao nível da maneira de ser da acção. Para Vet (1981), cada tempo verbal exprime, para além da relação deíctica, um valor aspectual. Segundo Rondal (1978: 475) o aspecto designa um certo número de características que dizem respeito à acção expressa pelo verbo, independentemente da sua cronologia (cf. Bronckart e Sinclair (1973); Bronckart, 1976 e Comrie, 1976). Vet (1981) entende, por modo de acção de uma frase, um certo número de características sintáctico-semânticas que a frase possui. Isto, porque essas características são determinadas pela natureza da situação à qual a frase se refere.

No que concerne ao número das características aspectuais Rondal (op. cit.) considera a distinção entre:

- a acção em curso e a acção «intemporal» (Ex.: Ela vai ter aula de Matemática versus Ela tem aula de Matemática);
- o desenrolar da acção e o seu resultado (Ex.: Ela estudava Matemática versus Ela estudou Matemática);
- o acontecimento repetido e o acontecimento isolado.

Através dos tempos verbais, as crianças exprimem as seguintes características aspectuais:

- A convenção no imaginário (Eu era o pai e tu eras a mãe);
- A expressão do desejo (O pai vem em breve);
- A indicação do grau do faseamento da acção, por oposição entre a acção de curta duração e de longa duração (recorrendo aos mesmos tempos, ao passado indefinido e ao imperfeito).

Coserieu (1978) considera ser o aspecto, para muitos linguistas, a categoria do verbo através da qual a acção verbal se apresenta com ou sem o seu términus. Tal visão pressupõe a dimensão de acabamento que tem implícita a oposição imperfeito / perfeito (categorias similares às apresentadas na antiguidade). Para outros linguistas, a categoria do aspecto deveria estar relacionada com a duração. Contudo, as divergências não se esgotam em ambas as posições apresentadas.

Coserieu (1978) salienta que se torna necessário aplicar à categoria do aspecto o que, regra geral, é aplicado às categorias gramaticais. Admite que uma determinada língua possa ou não apresentar esta categoria, de entre as que constituem o sistema gramatical da mesma:

> «... uma língua pode não ter aspecto gramatical... se ela exprime por vezes conteúdos de tipo aspectual no seu léxico ou por meio de outras categorias da sua gramática» (Coserieu, 1978; pág.: 14).

Cunha e Cintra (1989: 380) referem que o locutor pode considerar a acção expressa pelo verbo como:

- concluída, ou seja, observada no seu término, no seu resultado;
- não concluída, isto é, observada na sua duração, na sua repetição.

Face às duas perspectivas, torna-se clara a distinção existente no português, entre as formas verbais denominadas perfeitas ou mais - que - perfeitas e as imperfeitas.

3.1.1. Aspecto e modo de acção

Os trabalhos versando a temática do aspecto são em número considerável. Porém, a definição de tal conceito continua mal definida. Tratando-se de uma categoria universal encontra, no entanto, em cada língua particular, os seus processos singulares e subtis de expressão / manifestação (Barroso, 1994: 18).

Tem-se acordado na distinção de um aspecto estrito senso -- aspecto gramatical -- e um aspecto lato senso nomeado «ordem do processo» ou «modo / modalidade de acção» (Wilmet, 1978: 52); distinções que têm sido passíveis de críticas. No entanto, a confusão registada nos estudos sobre o aspecto está, também, relacionada com o facto de muitos autores não distinguirem entre aspecto e modo de acção. Por seu turno estes termos não são, comummente, diferenciados da noção de tempo.

Dadas as diferentes maneiras como a distinção entre aspecto e modo de acção tem sido encarada, a variedade terminológica daí decorrente não constitui surpresa para um leitor mais atento. Assim, Mendes (1991:19) enuncia as distinções que se seguem e que,

na perspectiva de Brinton, acabam por reconduzir à distinção entre aspecto e modo de acção:

-«Aspecto Gramatical» versus «Aspecto Lexical», «Aspecto Subjectivo» versus «Aspecto Objectivo» (Kruisinga,1931, citado por Brinton: 3, 1988);
- «Aspecto Deíctico» versus «Aspecto não Deíctico» (Vet, 1980);
- «Aspecto Perspectiva» versus «Aspecto Situação» (C. Smith, 1983);
- «Classe Aspectual» versus «Forma Aspectual» (Dowty, 1979; Johnson, 1981);
- «Aspecto» versus «Carácter Aspectual» (Lyons, 1977).

No seio da aspectologia germânica e eslava acerca dos conceitos de **ASPEKT** e **AKTIONSART**, o primeiro é, segundo o aspectólogo S. Agrell, uma categoria subjectiva. Relaciona-se com o ponto de vista da acção por parte do falante. Trata-se de um aspecto deíctico (é o aspecto perspectiva) porque o sujeito pode escolher entre um aspecto perfectivo / perfeito e um aspecto imperfectivo / imperfeito para representar a situação na totalidade ou ainda não concluída. Relativamente ao segundo termo, o mesmo representa o modo de acção e é encarado de forma objectiva afectando a qualidade da própria acção quando se tem presente a realidade extralinguística. Trata-se de um aspecto não deíctico, englobando as propriedades temporais inerentes aos eventos (duração / não duração; acabado / não acabado).

3.1.2. Formas de expressão do Aspecto

Como já anteriomente referimos, a categoria gramatical aspecto engloba o processo em si mesmo. Sempre que num determinado tempo cronológico ou psicológico esteja implícito um processo verbal, este passa por fases diversas. Assim, é habitual passar-se do verbo à perífrase verbal. Isto, mais não é do que o desenrolar do pensamento «para melhor caracterizar as diversa nuanças do raciocínio, dentro da dinâmica do processo» (Almeida, 1980, citado por Barroso, 1994: 13).

Para além dos tempos simples, a análise do aspecto verbal deve basear-se no sistema complementar (ou marginal, na perspectiva coseriana) constituído pelo verbo auxiliar e por uma forma nominal do verbo principal: infinitivo, gerúndio e particípio. As perífrases verbais resultantes podem ser enquadradas em várias classes tais como:

- perífrases verbais aspectuais (valores aspectuais);

- perífrases verbais modais (valores modais);

- perífrases temporais (valores temporais);

- perífrases verbais diatéticas (valores diatéticos).

O processo de gramaticalização das perífrases verbais é um fenómeno de linguística geral. Consiste na passagem de uma palavra de significação lexical a uma palavra de significação gramatical (Barroso, 1994: 15). Segundo o autor atrás citado o aspecto verbal perifrástico, em português, constitui um sistema complementar do sistema fundamental constituído pela conjugação dos tempos simples que exprimem as categorias tempo / modo e pessoa / número. Os restantes valores verbais denominados de aspecto são gramaticalmente expressos de forma mais correcta, através das perífrases verbais.

3.2. Natureza aspectual da relação predicativa

Um determinado número de restrições de coocorrência entre os diversos constituintes de um enunciado está na origem da boa formação do mesmo. Qualquer falante nativo da nossa língua rejeitará ou aceitará determinadas sequências pelo facto das mesmas estarem ou não de acordo com as regras gramaticais da língua portuguesa. Casos há, em que as restrições assumem uma forma bastante rudimentar como, por exemplo: «Uma cadeira não vai ao cinema» ou então se «se diz que "foi" não pode ser amanhã» (Campos e Xavier, 1991: 313).

Na perspectiva das autoras atrás citadas, nem sempre a justificação sobre a boa ou má formação do enunciado é facilitada. Esta pode resultar da compatibilidade versus incompatibilidade dos aspectos aspectuais. Em enunciados do tipo:

- «o soldado chegou à aldeia durante duas horas»
- «a Ana correu em duas horas»

a má formação é resultante da incompatibilidade entre a relação predicativa localizada e o adverbial aspectual. [2]

3.3. Valores aspectuais-temporais

Os diferentes enunciados da língua portuguesa, e não só, têm implícita uma certa heterogeneidade de acontecimentos linguísticos. A estes encontra-se associado um tempo abstracto (T2), na perspectiva de Campos e Xavier (1991).

O valor atribuído ao tempo T2 é resultante da sua localização em relação a To.[3] Tal valor pode ser de:

- anterioridade
- simultaneidade
- posterioridade

como se constata nos exemplos que se seguem:

* O Pedro almoçou com o pai.

* O João está em Coimbra.

* A Filipa vai estudar Matemática.

A expressão da anterioridade em relação a To é realizada através da forma do Pretérito Perfeito Simples, bem como do Pretérito Imperfeito, como se pode constatar através da análise dos enunciados que se seguem (Campos e Xavier; 1991: 302):

1- a Ana falou com o pintor

2- a Ana estava a falar com o pintor quando eu cheguei

Os enunciados atrás apresentados têm o mesmo valor temporal de anterioridade em relação a To, derivando de uma mesma relação predicativa <falar, a Ana, o pintor>. Porém, algo os diferencia. No exemplo apresentado em primeiro lugar, o acontecimento linguístico é construído como um todo fechado. A sequência de instantes que constituem o

---

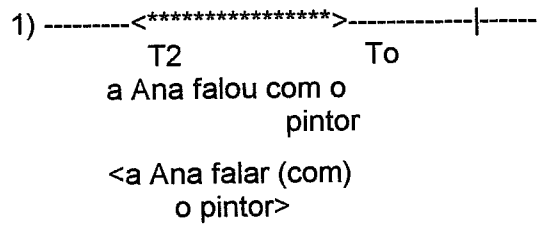
[2] a relação predicativa constitui "um objecto metalinguístico ao qual se associa um sentido. E esse sentido consiste na relação entre o predicado e os seus argumentos, ou na relação entre dois argumentos especificada através do predicado" (Campos e Xavier, 1991: 314).

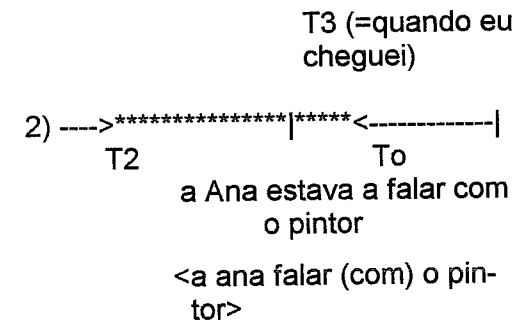
[3] To (Tempo - espaço - da enunciação; Campos e Xavier, 1991: 295). Trata-se de um parâmetro enunciativo, teórico, abstracto.

T2 -- «tempo durante o qual a Ana falou com o pintor» -- é perspectivada, de forma global, a partir do localizador To (que lhe é exterior).

Relativamente ao enunciado explicitado na segunda posição, o acontecimento é construído a partir de um ponto localizador T3 coincidente com um dos pontos de T2, ou seja, que lhe é interior. T3 mais não é do que um localizador intermédio entre T2 e To. À laia de síntese, poderemos referir que: T2 é localizado em relação a T3 que, por sua vez, é localizado em relação a To (nos contextos apresentados podendo, em certas situações, a relação estabelecida entre T3 e T2 não ser de localização).

Perante o enunciado explicitado na segunda posição, será de realçar que, a diferença entre os acontecimentos, reside no facto de serem perspectivados a partir de pontos diferentes. Consequentemente, as formas de estruturar o acontecimento no tempo T2 que lhe é associado são diferentes. Trata-se de diferenças de natureza aspectual. Em termos esquemáticos, as diferenciações são registadas do seguinte modo:





No primeiro caso, o acontecimento linguístico é construído como um todo fechado, sendo representada a respectiva sequência de instantes (T2) como um **intervalo fechado** (< >). Quanto ao segundo exemplo, o acontecimento está **em curso**, ou seja, continua a decorrer em T3 (quando eu cheguei), pelo que não há construção do primeiro e último pontos da sequência que constitui T2. Desta forma, essa sequência de instantes é apresentada como um intervalo aberto (> <). Resultante destes factos, poder-se-á concluir

que, no primeiro caso, o enunciado tem valor perfectivo (em relação a To), enquanto no segundo exemplo, o enunciado tem valor aspectual imperfectivo (em relação a T3).

3.3.1. Tempo verbal e Aspecto: Problemas conceptuais e terminológicos

Ruiperez (1978: 28) considera não se dever dar muita importância às questões terminológicas. Considera banalidade pretender-se decidir se uma oposição é aspectual, temporal, sequencial, «extensiva», resultativa, perfectiva ou ingressiva. No entanto, no que concerne à distinção das categorias Tempo e Aspecto várias são as posições expressas por diferentes autores. Assim, para Vet (1980) Tempo e Aspecto são duas realidades que ele diferencia da forma que se segue:

> «(...) toda a situação de que se fala ocupa um certo espaço de tempo (intervalo) e esse intervalo faz parte do tempo de um dado mundo.
> (...) nós entendemos por "tempo" a indicação na frase, do lugar que ocupa o intervalo no tempo de um mundo (...) Por aspecto nós entenderemos toda a informação contida na frase que se refere não ao lugar, mas à estrutura interna do intervalo» (1980: 45).

R. Harwet (1976, citado por Willmet, 1978: 53) refere que o Aspecto é de essência temporal, enquanto Comrie (1976) o assimila a um tempo interno, explicitando a diferença existente entre ambas as realidades, do seguinte modo:

> «(...) tempo é uma categoria deíctica, i. e. localiza situações no tempo geralmente com referência a outras situações. Aspecto não está relacionado com o relacionar do tempo da situação com qualquer outro ponto do tempo, mas antes com o tempo intrínseco a uma situação; poder-se-á afirmar a diferença como entre situação interna ao tempo (aspecto) e situação externa ao tempo (tempo)». (pág.: 5)

Segundo (Mendes, 1991: 15) a noção de «tempo interno» às situações está presente nas definições de Aspecto que se podem considerar «clássicas». De entre elas destacamos as seguintes:

- «Aspecto trata do valor temporal inerente à actividade ou ao próprio estado». (Jakobson; 1957)
- (o aspecto...) «as diversas maneiras de conceber o desenrolar do próprio processo». (Holt; 1943)

- «aspectos são diferentes maneiras de percepcionar a consistência interna temporal de uma situação» (Comrie, 1976: 3).

Câmara, J. (1985: 231) utiliza a terminologia Tempo referindo tratar-se de um nome dado, na gramátiica tradicional, aos grupos flexionais nos quais se divide a conjugação de um verbo, contemplando seis formas correspondentes às três pessoas gramaticais do singular e do plural. A denominação é resultante do facto desses grupos de formas verbais situarem o processo de ocorrência, em relação ao momento em que se fala. No entanto, esta definição é ultrapassada pela aplicação temporal e, juntamente, com a expressão do tempo surge a expressão do aspecto. Por outro lado, os tempos verbais podem ser usados sem focalização temporal para traduzir o Modo -- é o emprego **metafórico** dos tempos verbais (segundo Bello, 1943: 161; citado por Câmara, J. 1985: 223).

Lopes, Ó. (1972: 221), apresenta uma interpretação mais completa, para a categoria verbal Aspecto. Para ele, Tempo e Aspecto são «intervalos ordenados e quantificados». Analisando os intervalos ordenados do tempo presente, pretérito e futuro refere que os tempos verbais ou circunstanciais «exigem uma análise mais fina, que tenha pelo menos em conta as noções elementares da teoria dos conjuntos, incluindo a de intervalo (1972: 23). Entra, segundo ele, também, em contacto com a noção linguística de aspecto de um qualquer processo verbalmente expresso. Desta forma, a quantificação da frequência compreende o aspecto universal ou gnómico expresso na língua portuguesa pelo tempo presente (A terra gira em torno do sol) com as variantes atenuadas de:

- possibilidade permanente
- alta probalidade ou frequência
- hábito

Numa perspectiva de «ordenação complexa de intervalos», o Aspecto compreende os aspectos:

- aoristo ou pontual que significa «sem limites», isto é, sem atender à sua duração (Ex.: «Ele comeu o bolo»);

- durativo ou progressivo significando um conjunto de pontos sucessivos entre dois extremos (Ex.: «Ele comia o bolo»; «Ele está a comer ou está comendo o

bolo»);

- pontual expressando «um ponto ou momento na duração cronológica» subdividindo-se em aspecto:

  - imperfeito ou inacabado
  - perfeito ou acabado.

A diferença entre as Formas Simples e a Forma Perifrástica reenvia para uma diferença aspectual.

É, também, Lopes, Ó. (1972) que refere os significados «durativo», «aorístico», «incoativo» de certos verbos, o valor «durativo, imperfeito» do Pretérito Perfeito Composto e ainda as oposições de aspecto existentes entre verbos como ser / estar / andar / ficar.

4. TEMPOS DO PASSADO

Benveniste (1989: 76) considera que em todas as línguas, independentemente do seu tipo, existe a forma do passado. Esta é, regra geral, dupla quando não tripla. No caso das línguas indo-europeias assinala a existência do **pretérito**, do **aoristo** e até mesmo do **perfeito**, para a expressão do passado. No que concerne à língua francesa existe o passado definido e indefinido -- situações bastante proveitosas para o escritor, dado permitirem separar os planos da história e da narração. No que concerne à língua portuguesa Oliveira (1991: 165) enquadra nos tempos do Passado, o **Pretérito Perfeito**, o **Imperfeito**, o **Futuro do Passado** e o **Mais - que - Perfeito**.

Para Kamp e Roher (1983, citado por Oliveira, 1991: 171), os tempos pertencentes ao passado agrupam-se segundo duas modalidades: Os que **mudam** e os que **não mudam** a posição do ponto de referência. Nestes últimos imcluem-se todos os anteriormente referidos, à excepção do Pretérito Perfeito inserido na categoria primeiramente mencionada.

4.1. Pretérito Imperfeito

Este tempo designa um facto passado, inacabado. Câmara (1985, a: 251) refere-se ao imperfeito como «Um dos aspectos verbais, para indicar o processo inconcluso e, também, durativo». Também Charlier e al. (1976: 251) consideram que o imperfeito indica um facto ainda inacabado no momento em que o sujeito falante se situa. Trata-se de um facto «em curso ... no tempo, excluindo-o da actualidade». Oliveira (1986) refere que, de um modo geral, o imperfeito é considerado um tempo do passado que é diferenciado do Perfeito por diferenças aspectuais.

Cunha e Cintra (1989: 452) explicitam, também, aquilo que melhor diferencia o Pretérito imperfeito de outros tempos do passado. Consideram que, intrínseco ao seu valor, está a expressividade de um facto inacabado, impreciso, em contínua realização, tendencialmente do passado para o presente. É, segundo eles, «o tempo que melhor se

presta a descrições e narrações». Regra geral, nas narrações explica os factos de forma minuciosa:

> «O imperfeito faz ver sucessivamente os diversos momentos da acção, que, à semelhança de um panorama em movimento, se desenrola diante de nossos olhos: é o presente no passado» (C.M. Robert, citado por Cunha e Cintra.)

O termo imperfeito, significando não perfeito, inacabado, encerra a ideia de continuidade, de duração do processo verbal. Esta ideia é, segundo Cunha e Cintra (1989: 405), mais acentuada do que nos outros tempos pretéritos. É esta uma das razões porque se presta para se proceder a descrições e narrações de acontecimentos passados. Béguelin e al. (1988: 105) aconselham, no entanto, usar de uma certa parcimónia na utilização do valor aspectual **durativo** que lhe é atribuído, na gramática:

> «... não é aquela (a duração) que melhor o caracteriza, pelo menos se se tende a confundir "durativo" e "durável"».

Pontes (1973: 76) afasta-se um pouco das definições mais comuns, esclarecendo que o Pretérito imperfeito do Indicativo se pode reportar a um facto futuro, mas em relação ao momento passado (Futuro do Pretérito). Oliveira (1986) não discutindo todas as vertentes de tratamento semântico deste «tempo» acrescenta, contudo, que ele pode apresentar valores modais, alertando para o facto do modo poder estar intimamente ligado ao tempo.

Actualmente, sabe-se que são diversas as situações em que, na língua portuguesa, se recorre ao emprego deste tempo verbal. Assim, é usado sempre que:

* pelo pensamento, o sujeito se reporta a uma época e descreve o que então era presente. Béguelin e al. (1988) consideram que uma das características mais específicas do Pretérito Imperfeito, se prende com o seu valor narrativo;

* se pretende indicar, aquando de acções que decorrem simultaneamente, aquela que já se processava no momento em que a outra ocorreu:

  Ex.: **Gritava** bastante, e algumas crianças choraram.

* o objectivo consiste em denotar uma acção passada, de cariz habitual ou repetido:

  Ex.: Se a professora **ralhava**, a classe inteira **calava**-se.

* se pretende fazer referência a factos passados sendo, contudo, concebidos como contínuos ou permanentes:

Ex.: Na janela que **dava** para a rua, o Pedro assistiu ao acidente.

* se tem como objectivo substituir o Futuro do Pretérito. Nesta situação, o seu emprego denota «um facto que seria consequência certa e imediata de outro, que não ocorreu, ou não poderia ocorrer» (Cunha e Cintra, 1989: 451):

Ex.: Tivesse eu dinheiro e a casa **virava** um palácio.

* estamos perante uma situação que implica uma certa forma de polidez. Substitui então o presente do indicativo, por forma a atenuar uma afirmação ou até mesmo um pedido. É denominado Imperfeito de Cortesia:

Ex.: Pela simpatia demonstrada, **vinha** agradecer a V. Exª.

* a intenção primeira do sujeito emissor consiste em situar, vagamente, no tempo: contos, lendas, fábulas, etc.. Nestes casos, regra geral, recorre-se ao imperfeito do verbo **ser**, com sentido existencial:

Ex.: **Era** uma vez....

Em termos literários, a importância do pretérito descritivo é bastante enfatizada. Trata-se, na actualidade, de um dos recursos mais eficazes à disposição dos nossos romancistas.

Para além das diversas utilizações do Imperfeito do Indicativo, acima citadas, outras há como, por exemplo, no chamado discurso indirecto livre. Nesta situação o autor e personagem confundem-se na narração viva de um facto. [4]

4.2. Pretérito Imperfeito e Pretérito Perfeito Simples

O emprego destes dois tempos verbais não deve ser alvo de confusões, uma vez que são distintas as suas significações. Para Cunha e Cintra (op. cit.: 454):

1) o Pretérito Imperfeito exprime um facto passado habitualmente, enquanto o Pretérito Perfeito Simples reflecte um facto não habitual.

---

[4] cf.DISCURSO INDIRECTO LIVRE (CUNHA e CINTRA, 1989: 635-637)

Ex.:

M I O N D D O I C.	PRETÉRITO IMPERFEITO	Quando o **via cumprimentava-o**
	PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES	Quando o **vi cumprimentei-o**

2) o Pretérito Imperfeito serve para exprimir uma acção durativa, não a limitando no tempo, enquanto o Pretérito Perfeito, se reporta à acção momentânea como tal definida no tempo. Desclés (1989) considera que, regra geral, traços como «passado» e «durativo» não são suficientes para caracterizar o imperfeito e opô-lo ao pretérito perfeito, no sentido deste ser «passado» e «pontual». Sucede que, segundo o autor, o Pretérito Perfeito nem sempre é pontual, visto ser compatível com uma certa duração. Por outro lado, exemplos há que revelam não ser o traço «duratividade» característico do imperfeito. O autor em questão cita haver exemplos nos quais se torna difícil reconhecê-la.

Pontes (1973: 76) refere que o Pretérito Perfeito pode, também, não se referir ao pretérito, alegando que, frequentemente, se reporta a factos recém terminados, ou seja, ao passado próximo.

Ex.: «**Chegou agorinha mesmo**, neste minuto».

No entender de Béguelin e al. (op. cit.), contrariamente ao que muitos pensam, é possível encontrar acções implicando objectivamente uma duração demasiado longa expressa pelos «passé simple» ou «composé».

Quanto à oposicionalidade registada entre os dois pretéritos Câmara (1985: a) salienta que as línguas românicas opõem no pretérito o imperfeito ao perfeito através de um tempo pretérito dito imperfeito com desinências próprias. No português, o seu uso abrange os seguintes casos:

1) para exprimir um processo durante o qual um segundo processo ocorreu;

2) para exprimir aspecto iterativo ou continuado, no pretérito;

3) para se acompanhar, no seu desenvolvimento, um facto narrado.

Segundo Oliveira (1991: 165), o sentido do Pretérito Perfeito e do Imperfeito consiste, no global, no facto do estado de coisas descrito, numa frase, ser verdadeiro num intervalo anterior ao ponto de enunciação. Contudo, a diferença entre estes tempos do passado, desde há muito tempo, tem sido alvo de debates frequentes, entre gramáticos. Esta diferença tem sido estabelecida das formas que se seguem (op. cit.: 166):

* «O Pretérito Perfeito veicula a pontualidade e o Pretérito Imperfeito a duração;
* O Pretérito Perfeito supõe que a acção, o evento ou o estado chegam a um fim que lhe é «fechado», enquanto o Pretérito Imperfeito supõe tal fim e por isso é aberto;
* O Pretérito Perfeito serve para fazer prosseguir a história e o Pretérito Imperfeito não;
* O Pretérito Perfeito implica uma perspectiva do «exterior» em relação ao que lhe é relatado, e o pretérito Imperfeito uma perspectiva do interior»;
* O Pretérito Perfeito não tem um valor iterativo, enquanto o Pretérito Imperfeito o pode ter».

No Português, porque está claramente gramaticalizada, a oposição aspectual mais relevante e evidente é, segundo Mendes (1991), a que existe no Passado entre o Pretérito Perfeito e o Pretérito Imperfeito. Carvalho (1984, citado por Mendes, op. cit.: 270) contribui para a elucidação da problemática, em desenvolvimento, da forma que se segue:

> «O verbo português, tal como o verbo francês, é dominado pela categoria do tempo. Com ela se combina a do aspecto, que se encontra irregularmente distribuída, **manifestando-se positivamente senão no sistema das morfotaxes do passado**; aquelas do não passado são aspectualmente neutras ou indiferenciadas, à excepção do "futuro" perfeito, perfectivo, que sendo uma forma composta, está fora do sistema verbal central».

Vet (1981) considera que o aspecto imperfeito / imperfectivo está ligado ao emprego de dois tempos: o Presente e o Imperfeito enquanto os restantes tempos se relacionam com o aspecto perfeito / perfectivo. É assim que se compreende a diferenciação entre o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Imperfeito - a qual se cinge a uma diferença aspectual.

5. PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES E PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO

Segundo Fonseca (1984) a complexidade do sistema verbal português sobressai quando o mesmo se compara com os das línguas românicas. Tal complexidade está relacionada com o facto de existirem determinadas formas que não existem em nenhuma ou só existem em uma ou outra das línguas românicas, tais como o Infinitivo Pessoal Simples e Composto, o Mais - Que - Perfeito do Indicativo, o Futuro Perfeito do Conjuntivo e, por outro lado, com a conservação de formas cujos equivalentes noutras línguas já desapareceram ou estão em vias de desaparecer, total ou parcialmente: o Pretérito Perfeito Simples do Indicativo, o Imperfeito e o Pretérito - Mais - Que - Perfeito do Conjuntivo.

Em Português, o uso do Pretérito Perfeito Simples e do Pretérito Perfeito Composto não está em vias de desaparecer. Por outro lado, o P.P.S. não foi nem está para ser substituído pelo P.P.C.. Mantendo-se distintos, podem ser usados, em concorrência, no mesmo nível de enunciação com significações temporais e aspectuais diversas. É assim que o Pretérito Perfeito Simples tem valor temporal pretérito e valor aspectual pontual. Quanto ao Pretérito Perfeito Composto, é problemático considerar que possa significar um passado, mesmo quando este é um passado próximo. Campos (1987: 75) questiona-se através da feitura de um artigo que ela própria intitula: «O Pretérito Perfeito Composto: Um tempo Presente?». Em termos metalinguísticos, a autora considera clara a distinção formal entre ambos.

A oposição entre passado próximo e remoto subjacente ao Pretérito Perfeito Simples (Passé Simple) e ao Pretérito Perfeito Composto (Passé Composé) da língua francesa (segundo a rígida lei das 24 horas) não se pode aplicar à língua portuguesa, conquanto seja extensível a várias línguas. O Pretérito Perfeito Simples, na nossa língua, usa-se indiferenciadamente para expressar um passado próximo ou um passado remoto, segundo Fonseca (1984):

Ex.: Encontrei o Luís há dez anos.
Encontrei o Luís na semana passada.
Encontrei o Luís esta semana.
Encontrei o Luís hoje.

A substituição do Pretérito Perfeito Simples pelo Pretérito Perfeito Composto só é possível nos dois enunciados apresentados em última posição. Isto, porque o Pretérito Perfeito Composto implica a continuação no presente do processo significado pelo verbo. Segundo a autora, temporalmente, o P.P.C. contrariamente ao P.P.S., localiza o processo num período de tempo que do passado se estende até ao presente, incluindo obrigatoriamente o momento de enunciação. Por seu turno, aspectualmente mais não é do que uma oposição entre perfectivo e imperfectivo. Assim, o P.P.C. significa o processo como não acabado. O aspecto imperfectivo pode ser, por seu turno, durativo ou iterativo.

O Pretérito Perfeito Composto português está ligado ao presente, ou melhor, trata-se de uma inclusão do presente, o que leva a concluir que seja problemático considerá-lo como um pretérito. Esta designação está, na perspectiva de Fonseca (1984: 410), totalmente desadaptada. Se quanto ao facto de ser um pretérito possam existir algumas dúvidas as mesmas podem e devem ser dissipadas no que concerne ao facto de não ser perfeito -- aspectualmente tem valor imperfectivo.

O atrás referido em relação ao P.P.C. reforça a sua consideração como tempo do discurso - facto que está de acordo com o proferido por Weinrich. Considerá-lo como tempo retrospectivo desse nível de enunciação é impensável. Este lugar é ocupado pelo P.P.S. que, na língua portuguesa, pode ser utilizado tanto na narração como no discurso.

Para Campos (1984: 84), não constitui ideia original, pensar o Pretérito Perfeito Composto como um tempo presente. Segundo a autora já Barbosa (1881:147) o designava de «presente perfeito relativo».

6. ADVÉRBIOS TEMPORAIS E ADVÉRBIOS ASPECTUAIS

Existem certas formas nominais ou pronominais, na estrutura das línguas indo-europeias, que trazem um sentido suplementar à significação essencial da comunicação centrada no verbo. Formas que, segundo Câmara (1985: 115), foram intituladas pelos gramáticos gregos de **ephirrhéma**, isto é, «acrescentado ao verbo» -- vocábulo traduzido pelos gramáticos latinos como «adverbium».

São três os tipos de advérbios existentes. Dois deles são de **natureza pronominal**, enquanto o terceiro grupo enquadra os advérbios de **natureza nominal**. Estes assinalam «modos de ser» do evento e, genericamente, são conhecidos como **advérbios modais**: «sempre» (de modo contínuo), «já» (de modo imediato), «tarde» (de modo tardio), «mal» (de modo defeituoso), etc..

Relativamente aos dois primeiros tipos de natureza pronominal, destinam-se a situar o evento comunicado no espaço ou no tempo, em relação à posição espacial ou temporal do falante. Trata-se dos advérbios locativos e dos advérbios temporais, respectivamente. À primeira tipologia, associam-se, mórfica e semanticamente, os pronomes demonstrativos, enquanto aos advérbios pertencentes ao segundo tipo compete situar o evento no momento da comunicação ou fora dele. Câmara (1985) adianta que, neste último grupo, partindo-se da divisão do tempo em dias, havia, em latim, a série «Hoje» (hodei); «Ontem» (heri) e «Amanhã» (cras). Weinrich (1973), numa segunda dimensão do sistema temporal - a perspectiva de locução - distingue o grau zero (não pertinente para a relação entre o tempo da acção e o tempo do texto), a retrospecção e a prospecção (informação antecipada). Esta dimensão apoia-se, ainda, nos advérbios temporais: «ontem», «neste momento», «amanhã», os quais se relacionam com a retrospectividade, com o presente e com o carácter prospectivo, respectivamente, quando algo se está a comentar. Contudo, sempre que se está a narrar determinada situação são outros os advérbios utilizados (ontem, amanhã, naquele momento).

Segundo o autor primeiramente citado, a definição tradicional do advérbio como «palavra que modifica o verbo, um adjectivo ou outro advérbio», é atribuída aos advérbios modais. Isto, porque um «modo de ser» complementa tanto uma actividade como uma qualidade atribuída a um dado substantivo ou outro modo de ser.

Estudos mais recentes consideram que a referência temporal - aspectual é marcada, regra geral, pelos morfemas da flexão verbal. No entanto, pode ser especificada por outros tipos de marcadores linguísticos. Assim:

* sempre que a referência temporal seja marcada pelo tempo gramatical imperfeito (ex.: a Ana estava a falar com o pintor quando eu cheguei), é obrigatoriamente complementada por um localizador intermédio T3 [5] definido situacionalmente ou realizado linguisticamente;

* em determinados casos, o valor de posterioridade é conseguido através de um localizador T3 que tem como objectivo a especificação temporal. Se ao enunciado "a Ana está em Paris quando a feira abrir", fôr retirada a expressão **quando a feira abrir** (= localizador T3), o enunciado passará a ter o valor temporal de simultaneidade, em relação a To, ou seja T2 = To.

As expressões temporais através das quais se explicita linguisticamente o localizador T3 constituem uma classe aberta, sendo os próprios elementos considerados em número infinito. Tal facto está em oposição com o registado em relação aos morfemas da flexão verbal -- marcadores da referência temporal-aspectual -- que constituem uma classe finita.

Na perspectiva de Campos e Xavier (1991), as expressões temporais, compatíveis com a expressividade do localizador T3, são denominadas de ADVERBIAIS ou então de ADJUNTOS CIRCUNSTANCIAIS desde que nos reportemos a análises do foro da sintaxe.

6.1. Adverbiais especificadores da referência temporal

De entre os adverbiais que enquadram a referência temporal distinguem-se, segundo Campos e Xavier (1991: 308), dois grupos:

- **adverbiais temporais** ou de localização temporal que especificam a localização temporal marcada na flexão verbal e que correspondem ao localizador T3;

[5] O localizador intermédio T3 corresponde a diversos tipos de realização linguística: **sintagma nominal** (SN): toda a manhã, dois dias, a semana passada; **sintagma preposicional** (SP): neste momento, às duas horas; **de advérbio (Adv)**: amanhã; **sintagma de natureza proposicional** (SC): quando cheguei, quando a feira abrir (cf. CAMPOS e Xavier, 1991: 308).

- **adverbiais aspectuais** ou de localização aspectual (que especificam a estruturação do acontecimento linguístico no interior de T2, independentemente de qualquer localização temporal).

Exs:

ADVERBIAIS TEMPORAIS		ADVERBIAIS ASPECTUAIS
ontem	o Gil tocou piano	**durante duas horas**
esta manhã	a Ana correu os cem metros	**em meio minuto**
no próximo ano	a Rita irá a Paris	**uma vez por mês**

6.2. Operadores «Já» e «Logo»

Segundo Leitão (1985), os operadores «já» e «logo» podem realizar a deixis temporal. Ao contrário de «Agora», «Hoje», «Ontem», etc., não contêm um sentido especificamente temporal. Podem ser operadores de localização espacial, não só como deícticos mas também como marcadores de fronteiras. Na perspectiva da autora o operador primeiramente enunciado é compatível com «Aqui» e com «Ali», enquanto o enunciado em último lugar tem igual valor associado a «Ali».

Temporalmente os operadores «Já» e «Logo» podem ter valor durativo, de passagem de uma fronteira ou designar, deicticamente, o tempo imediato a T1. Assim, em:

«Já termino a comunicação...»

o operador «Já» localiza o fim do discurso no tempo imediato a T1.

6.3. Variáveis adverbiais

No conjunto das variáveis adverbiais Lopes. Ó. (1972) inclui «anteontem», «ontem», «hoje», «amanhã», bem como «aqui», «aí», «ali» e, ainda, «perto», «longe». Por fim menciona «facilmente» e «dificilmente», como meios de expressarem os complementos circunstanciais dos verbos.

7. PARTICULARIDADES DO SISTEMA VERBAL E ASPECTUAL PORTUGUÊS

Dos estudos apresentados a respeito da categoria gramatical Aspecto, na língua portuguesa, Figueiredo e Ferreira (citados por Barroso, 1994: 20), referem que «Por vezes, as formas verbais indicam duração, começo, fim, repetição, etc. da acção verbal», dedicando-lhe pouquissíma atenção, comparativamente com a dedicada às categorias verbais modo e tempo.

Para Said Ali (citado por Barroso, 1994: 21) as conjugações compostas **ter + particípio, ser + particípio, ter de + infinitivo** e **estar + gerúndio** denotam os aspectos **perfectivo, passivo, necessitativo** e do **momento rigoroso**, respectivamente. Contrariamente a estas, encontram-se as conjugações simples que têm implícito o **aspecto imperfectivo**. Como exemplos de auxiliares do aspecto são referenciados os verbos: estar, ir, vir, andar, tornar a, estar a, estar por, ficar por, vir a, que combinados com as formas nominais do verbo principal perdem os seus significados lexicais. Assim, servem, «tais vocábulos de elementos subsidiários, junto a gerúndio, para pôr em evidência a actualidade e continuidade do acto expresso pelo dito gerúndio, e, junto a infinitivo, para denotar, a respeito destrouto verbo, a intenção, vontade ou futuridade» (op. cit.: 22).

Melo (1968, citado por Barroso, 1994: 22), refere que o gerúndio juntamente com os verbos auxiliares estar, andar ir e vir forma locuções verbais, indicando a conjugação perifrástica aspecto durativo do tempo presente, pretérito e futuro.

Cuesta e Luz (1983, citadas por Barroso, op. cit.: 24), definem a categoria gramatical Aspecto como a «combinação de um verbo que perdeu o seu sentido próprio para se converter em auxiliar com o infinitivo, gerúndio ou particípio de outro verbo cujo significado precisa ou modifica». Para as autoras em questão as expressões:

- estar + a + infinitivo ou estar + gerúndio e andar + a + infinitivo ou andar + gerúndio expressam «duração» ou «continuidade» de uma acção;
- ir e vir + gerúndio indicam a realização gradual de uma dada acção;
- ir + infinitivo é um futuro espontâneo e familiar;
- ir + a + ou para + infinitivo serve para exprimir uma acção iniciada;

- vir + a + infinitivo traduz a consecução da acção no seu términus.

No entanto, as autoras atrás referenciadas não esgotam os tempos verbais nos agora explicitados, Desta forma, acrescentam outros verbos comummente utilizados como auxiliares de formas perisfrásticas: acabar, cessar, começar, continuar, chegar, deixar, ficar, principiar, tornar, voltar, etc..

Mateus e al. (1989) fazem duas referências à categoria linguística Aspecto. Uma delas, a referência indirecta diz respeito ao estudo do «sistema do auxiliar», definindo os verbos auxiliares como os verbos que «acompanham o núcleo do SV na expressão das categorias linguísticas tempo, aspecto e modalidade». As autoras apresentam como auxiliares aspectuais os verbos: estar a, continuar a, ficar a, andar a, ir a e começar a (todos eles com valor aspectual durativo: cursivo, permansivo, frequentativo iterativo) e acabar de e cessar de com valor pontual (conclusivo e cessativo). Defendem ser escalar o valor aspectual do Presente do Indicativo o que «é resultado de operações de quantificação sobre intervalos de tempo».

Cunha e Cintra (1989: 394) consideram que ter e haver + particípio do verbo principal, nos tempos compostos da voz activa denotam um facto acabado, repetido ou contínuo. Por seu lado, estar + gerúndio ou estar + a + infinitivo indica uma acção durativa, continuada. Quando se trata de estar + para + infinitivo e estar + por + infinitivo exprime-se, respectivamente, a «iminência de um acontecimento», ou a intenção de levar a cabo a acção expressa pelo verbo principal e «uma acção que já deveria ter ocorrido e ainda não foi realizada. Quando a acção se realiza progressivamente ou por etapas sucessivas apoiamo-nos em ir + gerúndio, enquanto ir + infinitivo acentua o propósito de executar a acção quando não a certeza de que a mesma será realizada em futuro próximo. As contribuições dos autores não se esgotam no atrás apresentado. Ultrapassando aspectos importantes expressos ao longo desta revisão de literatura [6] mencionamos, apenas, o facto de sobre as rubricas Aspectos se considerarem as oposições:

- «formas verbais perfeitas» e «mais-que-perfeitas« (aspecto concluído);

- «formas imperfeitas» (aspecto não concluído).

Câmara (1985, a: 62) refere que, fora da estruturação gramatical, o Aspecto é expresso, lexicamente, na língua portuguesa, através de sufixos derivacionais, tais como:

[6] Cf. "Nova Gramática do Português Contemporâneo (1989), 1ª Edição, Lisboa

a) **-ecer** que traduz o aspecto incoativo (Ex.: entardecer);

b) **-itar, -ejar** para o aspecto iterativo, a que se acrescenta um grau diminutivo (Ex.: saltitar);

A noção de Aspecto está inerente a determinados semantemas verbais, como, por exemplo, partir, chegar e andar que traduzem os aspectos incoativo, concluso e durativo, respectivamente.

7.1. A oposição «SER» e «ESTAR»

Poutain (1982, citado por Alves, 1987: 11) considera que os verbos ser e estar servem para utilizações diferentes, no que concerne à língua Castelhana. Embora tenham significados lexicais diferentes, Alves considera (op. cit:) imprescindível conhecer o contexto em que cada um se insere. No entanto, decorrente da oposição aspectual existente, na língua portuguesa, entre os verbos em questão, a autora considera que ser reenviaria para o permanente, o inato, o inerente, o normal, enquanto estar estaria relacionado com o temporário, o não inerente, o acidental, o anormal, etc. -- dicotomia que tem sido contestada, frequentemente. As explicações centradas nos aspectos semânticos / pragmáticos têm merecido, ultimamente, uma atenção muito especial. Lemos (1987: 101) enfatiza que o «campo privilegiado das predicações com ser é o da referência ao mundo que temos do "objectivo", em contraste com as predicações com estar que são vistas como características da interacção face a face».

Mateus e al. (1989) referem que certos predicadores seleccionam obrigatoriamente ser enquanto outros estar. As autoras consideram estar esta selecção relacionada com a hipótese da ontologia subjacente à categorização do real que as línguas exprimem. O Português encontra-se nesta situação. Pela ontologia são considerados dois tipos de objectos aos quais se atribuem relações. Estas podem ser individuais ou fases temporalmente limitadas de individuais.

Os predicadores de individuais, de natureza não verbal (ex.: a raça, a nacionalidade, características físicas, fisiológicas ou psicológicas duradouras, etc.), ocorrem no contexto ser.

Ex.: O João é português
Esse erro é humano

Por seu turno, predicadores de manifestações temporalmente limitadas de individuais, não verbais (ex.: estados subsequentes a uma alteração ou transição sofrida por uma dada entidade), ocorrem no contexto estar.

Ex.: A Joana está adoentada
Essa flor está murcha.

Contudo, um grande número de predicadores pode ser usado para exprimir propriedades de individuais ou propriedades de manifestações temporalmente limitadas de individuais.

Ex.: O muro é alto
O muro está alto.

8- MODALIDADES

Muitas são as categorias no conjunto do sistema verbal: Modo, Tempo, Aspecto, Pessoa e Número. Porém, a inexistência de morfemas exclusivos de cada uma delas é uma realidade. No entanto, Pontes (1973) considera que as três categorias primeiramente referidas se manifestam num morfema. As duas últimas, por seu turno, manifestam-se num outro, embora tais distinções não sejam marcadas por uma grande rigidez -- posição já, anteriormente, defendida por Câmara (1956: 12):

> «O princípio salutar de classificação é o de que uma forma linguística tem necessariamente várias aplicações linguísticas. É certo que também é muito pouco aconselhável minimizar algumas delas em proveito de uma dada ...» (Pontes, op. cit.: 67)

Boléo (1934) refere que as gramáticas teimam em supor que as categorias gramaticais são bem delimitadas e distintas umas das outras quando, na realidade, o que se constata é que elas se entrelaçam mutuamente. Originariamente, no terreno da linguística, Modo e Tempo não se distinguiam de forma nítida, constituindo uma «massa única» -- expressão de Herbig (referido por Boléo, 1934: 17). Consequentemente, o mesmo tempo pode, morfologicamente, exprimir diversas relações temporais e a mesma relação temporal pode ser expressa por diferentes tempos. Na perspectiva de Fonseca (1994: 55) o Modo e o Tempo são «categorias eminentemente deícticas».

Bronckart (1981) considera que o termo modalidade faz parte de um complexo de significações. Estas são denominadas quer por «modo», quer por «modal», quer ainda por «função modal», etc. Regra geral, designam a maneira de ser ou uma modificação / transformação. É também Câmara (1985: 126) quem menciona a existência de três categorias gramaticais, do latim, que a língua leva em conta:

- Primeiro, o «Aspecto» concluso ou inconcluso daquilo que se comunicava. Desta feita, a corrida de um atleta podia ser apresentada na meta final ou ainda em curso;
- Depois, a «altura da ocorrência», vista a partir do momento da enunciação: presente (desde que seja coincidente com este último); pretérito (quando se situa num momento anterior ao da enunciação, ou seja, pertencente ao passado) e futuro (desde que se verifique depois do momento da enunciação);

- Finalmente, o «Modo» que consiste na possibilidade de exprimir uma tal ou qual apreciação do falante, a respeito do que dizia -- trata-se do modo como aquele encara a sua própria comunicação. Meillet e Schmalz (citados por Boléo, 1934: 19) consideram os modos como «as formas por meio das quais é indicada a atitude mental do indivíduo que fala, em relação ao processo indicado pelo verbo». É, afinal, aquilo que «serve para exprimir as "disposições" da alma» (op. cit.: 31), segundo os gramáticos gregos.

Há quem afirme que a sintaxe destas últimas categorias -- Tempo e Modo -- constitui, em qualquer língua, um dos problemas de maior interesse para o filólogo.

Conquanto se saiba que existem quatro grandes categorias ou classes de perífrases verbais (aspectuais, modais, temporais e diatéticas), as modais distinguem-se, segundo Barroso (1994: 72), da categoria Modo uma vez que os chamados verbos de modalidade não têm certamente nada a ver com estes modos, pois estes indicam a situação do sujeito perante a acção ao invés de descreverem a realidade da execução da acção. O sujeito pode, quer, costuma ou tem de realizar a acção. Lopes (1972) considera que o Modo é, em geral, concebido como expressão da atitude de quem fala relativamente àquilo que diz e ao interlocutor. Fala-se de modo INDICATIVO e de MODO IMPERATIVO -- forma mais simples com que o tema verbal geral se apresenta. É de todos os modos aquele em que a linguagem funciona de forma mais pragmática. Casteleiro (1977) considera a existência de três modos essenciais, na língua portuguesa: MODO INDICATIVO pelo qual asseguramos o facto; MODO SUBJUNTIVO ou CONJUNTIVO através do qual enunciamos um facto, com dúvida e MODO IMPERATIVO através do qual pretendemos a ocorrência de determinado facto.

Almeida (citado por Barroso, 1994) distingue, na língua portuguesa, os seguintes tipos de modalidade:

1- Modalidade objectiva
2- Modalidade subjectiva

que se subdividem, por sua vez, em volição e desejo; proibição e ordem; certeza ou dúvida, no que concerne à segunda tipologia. Na modalidade primeiramente referida enquadram-se as vertentes da existência ou não existência; necessidade e obrigatoriedade, bem como a da possibilidade e probabilidade.

Mateus e al. (1989) enunciam como auxiliares modais, verbos como poder, dever e ter de ou ter que. Estes são utilizados no sentido de exprimirem, respectivamente, a possibilidade, a probabilidade e a obrigatoriedade.

8.1. Valores modais

Alguns tempos verbais não têm a função deíctica mas exprimem, sim, um valor modal ou uma espécie de delicadeza. O tempo do futuro parece enquadrar-se nesta vertente. Assim, porque o futuro exprime sempre um valor modal, torna-se discutível considerá-lo um tempo, em línguas em que não se encontra gramaticalizado.

O valor modal atribuído ao futuro linguístico é determinado pela não factualidade dos estados de coisas futuros em Ie (intervalo de tempo em que ocorre a enunciação). Assim, o LOC, nos enunciados que descrevem tais estados de coisas, marca:

- a avaliação que faz da necessidade, a impossibilidade, a probabilidade, a possibilidade ou a contingência da sua ocorrência;
- a sua natureza de conteúdos proposicionais de dadas subclasses de actos ilocutórios.

Câmara (1985: 128) considera que a noção de futuro está intimamente associada à dúvida, ao desejo, à imposição da vontade e funciona, a rigor, na categoria de modo.

Fonseca (1994: 21) refere que as formas do conjuntivo são afastadas para plano secundário quando se pretende formular teorias sobre o tempo. Quando se referem os «tempos» do conjuntivo, regra geral, enfoca-se mais no seu valor modal «apagando-se-lhes» o valor temporal.

Os empregos modais de alguns tempos como o «FUTURO», o «IMPERFEITO» e o «CONDICIONAL» não significa que esses tempos tenham perdido o seu valor temporal em benefício de um valor modal. Pelo contrário, há que reconhecer «que a escolha dos tempos pode ser um factor, entre outros, de modalização do enunciado» (op. cit.: 22) -- facto que vem comprovar que as noções de tempo e de modo são indissociáveis no sistema verbal.

O micro - sistema temporal formado pelos «tempos» do conjuntivo português está sempre dependente de outras formas verbais presentes ou pelo menos implicitamente presentes. Cunha e Cintra (1989) referem que o conjuntivo indica «que uma acção ainda não realizada, é concebida como ligada a outra, expressa ou subentendida, de que depende». No entanto, Fonseca (1994) considera que, em relação ao conjuntivo, a sua consideração como «variante sintáctica de metáforas temporais do indicativo» (1994: 27) seria extremamente simplista, uma vez que há também a possibilidade de metáforas temporais com «tempos» do conjuntivo. Em português para além das metáforas do conjuntivo podem, também, usar-se os tempos do indicativo com função temporal metafórica (condicional, imperfeito, futuro). Não tão optimista é a posição de Leclére (1989) para quem a ideia de que o conjuntivo exprime a ideia da acção sem indicar se ela é ou não real, é geradora de uma certa perplexidade.

INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

CAPÍTULO I

CAMPO DE ESTUDO E METODOLOGIA

1. PROBLEMÁTICA GERAL

A aquisição da linguagem constitui o tema desta pesquisa, particularmente o desenvolvimento da estruturação temporal. Os pressupostos fundamentais deste estudo estão relacionados com o facto de se constatar que, em poucos anos, uma criança pequena (desde que ouça normalmente) desenvolve, funcionalmente, a utilização receptiva e expressiva da maior parte das formas gramaticais da língua, a partir das vivências do quotidiano. No entanto, este processo está, apenas, em curso, uma vez que só por volta dos 12/13 anos, se assiste ao total domínio da língua materna.

No que concerne à utilização dos verbos, Gaonac´he e Esperet (1985) referem que os mesmos se organizam, pouco a pouco, num sistema não aleatório, com funções inicialmente narrativas para, posteriormente, serem de ordem cronológica.

Se quanto à organização dos significantes, os linguistas estão de acordo, o certo é que ao centrarem as suas atenções, exclusivamente, nos significados se assiste ao desmoronamento dessas concordâncias. Apresentando o exemplo da língua francesa, Fayol (1985) refere que as formas verbais traduzem:

- uma relação de ordem em relação ao momento da enunciação. Tal facto leva-nos a falar de momentos: presente, passado e futuro;
- as características aspectuais definidas como acabado versus inacabado;
- as modalidades.

Nesta perspectiva, as formas verbais poderão ser encaradas com cariz plurifuncional, tal como foi alvitrado por Smith (citado por Fayol, 1985). Contudo, este tipo de carácter coloca problemas, dado existirem afinidades entre certos tipos de processos descritos pelos verbos com tempos precisos, o que leva a predizer que nenhum tempo é exclusivo de certos verbos.

Para Vet (1980), a informação implícita em determinado tempo verbal não pode ser fornecida, por exemplo, por um advérbio de tempo. Este mais não faz do que completar a informação temporal contida no tempo, em causa. Porém, desde que a língua analisada não possua tempos verbais, a informação temporal será dada pela categoria do aspecto

ou, então, pelos advérbios de tempo, quando não por ambos. Segundo Golliam, 1977; David e Martin, 1980 (citado por Fayol, 1985) há dissonâncias quanto à noção de aspecto.

Ao longo dos estudos realizados não foi, por ora, possível chegar ao consenso das similitudes existentes entre aspecto/tempo. Contudo, no plano do desenvolvimento, os especialistas concordam que o aspecto precede o tempo (cf. Weist, 1983, citado por Fayol, 1985). No entanto, Bloom, Lifter, Hafitz (1980); Harner (1980, 1981, 1982); Vandenplas-Holper (1985, citado por Fayol, 1985) referem não ser necessário chegar aos seis anos para que a criança aceda ao uso temporal das formas verbais, embora Fayol (op. cit.) aluda o facto de Besson e Bingelli (1976); Nigoliam, Perrim e Bronckart (1976) haverem encontrado, em crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos, fortes «nuances» aspectuais, aquando da realização de determinadas tarefas.

Sinclair e Ferreiro debruçaram-se (segundo Bronckart, 1977) sobre o estudo de certas estruturas linguísticas e noções operatórias correspondentes. Ferreiro centrou a sua análise nos modos de expressão das relações temporais, especialmente das de ordem de sucessão ou de simultaneidade entre quaisquer dois acontecimentos. Porque uma das variáveis controladas se relacionava com o nível de conservação, Bronckart, (1977) refere que Ferreiro concluiu que, nos sujeitos não conservantes, se assistia à composição de enunciados constituídos por duas proposições coordenadas ou justapostas. Relativamente aos verbos, estes eram conjugados no mesmo tempo («passé composé») enquanto a ordem de enunciação não se afastava da dos acontecimentos expressos, sempre que os sujeitos eram colocados perante a tarefa de produção de enunciados.

Não descurando os pressupostos anteriormente referenciados, o estudo aqui apresentado prende-se com o facto dos resultados obtidos, em investigações sobre a referência temporal, no desenvolvimento da linguagem, haverem demonstrado estar esta envolvida por vários problemas -- problemas não geridos, por enquanto, pelos linguistas.

Segundo Ferreiro (1971), o sujeito tem disponíveis as seguintes marcas de superfície do tempo linguístico:

- a ordem de emissão das proposições que compõem o enunciado;
- as conjunções e advérbios de tempo;
- os tempos verbais.

1.1. Problema

Com alguma frequência, os docentes afirmam que os alunos apresentam baixas competências, ao nível do escrito, bem como do oral. A dificuldade da organização das ideias parece ser uma das muitas lacunas detectadas. Para estabelecerem as relações entre as acções que pretendem explicitar apoiam-se, frequentemente, em expressões do tipo e depois, depois e raríssimas vezes recorrem a outras marcas da referência temporal (advérbios, conjunções ou tempos verbais) que remetam para as situações de simultaneidade, anterioridade ou posterioridade. São, digamos assim, "muito pouco criativos"! No entanto, desconhece-se se a pouca criatividade se deve a aspectos intrínsecos à população discente ou a um defeituoso ensino da língua materna.

Contudo, por experiência própria, sabemos que os docentes não realizam tarefas que conduzam os alunos, à reflexão sobre a própria língua, com a frequência desejada. Por outro lado, as metodologias desenvolvidas não conduzem à realização de actividades elaboradas em sistema de parceria, por forma a que os alunos descubram os critérios de excelência valorizados aquando da realização de, por exemplo, uma narração, independentemente da mesma ocorrer oralmente ou através do escrito. Estas constatações são extensíveis a todos os ciclos de estudo.

Entre aquilo que os alunos fazem e o que, eventualmente, poderão fazer existe um desconhecimento acentuado. Este não contribui para que se tenha presente aquilo que Vigotsky (1977) denomina de «zona de desenvolvimento potencial e zona de desenvolvimento efectivo». [7]

Pelo atrás exposto não restam dúvidas que desde bastante cedo a reflexão sobre a própria língua é uma necessidade premente, se quisermos que os alunos aprendam a reflectir, de forma consciente, sobre a língua materna. No entanto, para que tal aconteça é necessário que aqueles aprendam, com a ajuda dos adultos e dos seus pares, a utilizar estratégias adequadas de reflexão linguística que lhes permitam aceder à actividade metalinguística.

Através deste estudo (com objectivos essencialmente pedagógicos), pretendemos saber como é que os sujeitos:

---

[7] Segundo Vigotsky (1977), zona de desenvolvimento efectivo é o nível de desenvolvimento das funções psico-intelectuais da criança que se conseguiu como resultado de um específico processo de desenvolvimento, já realizado (pág. 42)..... Aquilo que a criança é capaz de fazer com o auxílio dos adultos chama-se zona do seu desenvolvimento potencial (pág. 44).

- interpretam os enunciados em que as marcas temporais referidas são utilizadas isoladamente ou em combinações variadas;

- «materializam» verbalmente a referência temporal quando solicitados no sentido de produzirem enunciados que descrevam acontecimentos, numa certa ordem, independentemente do material apresentado, como estímulo à produção de enunciados, encerrar ou não, de forma explícita, as marcas temporais.

2 - HIPÓTESES

Este estudo contempla (como anteriormente referimos) as vertentes da compreensão e da produção de enunciados. Assim, para prosseguimento do mesmo, formulámos as hipóteses que passamos a explicitar:

A) Em situação de <u>compreensão</u> de enunciados:

1. os desempenhos correctos [8] dos sujeitos estão relacionados com a idade
   1.1.
      a) independentemente da variável sexo;
      b) independentemente da variável classe social;
   1.2. a variável sexo influencia a relação entre o grau de correcção e a idade;
   1.3. a variável classe social influencia a relação entre o grau de correcção e a idade;
   1.4. a relação entre o grau de correcção e a idade, é diferente nos sujeitos dos sexos feminino e masculino, de cada uma das classes sociais;

2. Os desempenhos correctos dos sujeitos estão relacionados com o tipo de partícula utilizada para a expressão da relação de simultaneidade.

3. No geral, em termos de <u>compreensão</u> de enunciados, o grau de dificuldade é superior naqueles em que a ordem de enunciação é a inversa da ordem semântica do desenrolar das acções:
   3.1. a ordem de enunciação, nas idades mais precoces, é primeiramente tida em atenção e só posteriormente os tempos verbais, as conjunções e os advérbios;
   3.2. as proposições subordinadas introduzidas pela conjunção <u>quando</u>, tornam-se mais facilmente compreendidas desde que façam referência a um acontecimento anterior;
   3.3. o grau de dificuldade nas proposições subordinadas introduzidas por <u>antes que</u> (e em que a ordem de enunciação difere da ordem semântica) é menor do que nas subordinadas introduzidas por <u>depois de</u> (nas mesmas condições);
      3.3.1. os enunciados introduzidos por <u>antes que</u> oferecem um menor grau de dificuldade que os enunciados introduzidos por <u>depois de</u> (desde que a

[8] A exemplo de Sinclair e Ferreiro (citado por Bronckart e al., 1983), consideramos que os desempenhos são correctos desde que os sujeitos desenvolvam, com os brinquedos, mímicas que correspondam ao sentido do enunciado estímulo apresentado.

ordem semântica corresponda, em ambos os casos, à ordem de enunciação);

B) Em situação de produção:

4. o tipo de ordenação temporal, entre enunciados, está relacionado com a idade
   4.1.
      a) independentemente da variável sexo;
      b) independentemente da variável classe social.
   4.2. a relação entre a idade e o tipo de ordenação temporal é diferente em ambos os sexos;
   4.3. a relação da explicitação correcta da referência temporal com a idade varia consoante a classe social;
   4.4. existe relação entre o tipo de ordenação temporal e a classe social.

5. as partículas de ligação para estabelecimento das relações temporais, entre duas acções, estão relacionadas com a idade (independentemente de se tratar de relações de sucessão ou de simultaneidade);
   5.1. a complexidade da estrutura dos enunciados aumenta com a idade, partindo da justaposição ou coordenação à subordinação.

6. considerando a categoria do tempo linguístico, o tempo passado é o primeiro a diferenciar-se, enquanto o futuro é o último;

7. Hipóteses genéricas:
   7.1. Em todas as situações, os desempenhos dos sujeitos pertencentes à Classe Social Média Alta são superiores aos dos pares pertencentes à Classe Social Média Baixa;
   7.2. No geral, registam-se diferenças nos desempenhos dos sujeitos de ambos os sexos.

3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

3.1 Aspectos Gerais

A população do nosso estudo é constituída por oitenta alunos que frequentam o ensino pré-primário, o 1º, o 2º e o 3º ciclos do Ensino Básico, do concelho de Portel (Évora). Para além destes alunos, integra mais dois sujeitos (um de 6 e outro de 13 anos) que apresentam quocientes intelectuais, ao nível verbal, muito superiores aos considerados normais para os sujeitos dos seus grupos etários.

A opção pelos alunos destes ciclos de estudo, bem como as razões da escolha da variável independente -- idade -- decorrem da natureza do trabalho.

Quanto a nós, torna-se pertinente referir que o desenvolvimento da nossa pesquisa, com sujeitos do concelho (em vez de nos centrarmos exclusivamente numa localidade) está relacionado com a fraca heterogeneidade da população discente, tendo em conta as variáveis que pretendíamos controlar. Assim, aumentámos o raio de acção contemplando, desta forma, crianças sediadas em algumas freguesias.

Por outro lado, a selecção deste concelho não se deve a factores arbitrários. Tal preferência está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da nossa actividade profissional, nesta zona geográfica. A abertura e disponibilidade que encontrámos, da parte dos diferentes elementos dos Orgãos de Gestão e Administração, foi profundamente salutar. Este facto ajudou-nos, significativamente, na recolha dos dados.

3.2. A Área Escolar de Portel

A Área Escolar [9] de Portel foi instituída, em regime de experiência pedagógica, pelo Despacho Conjunto nº99/MF/ME/92, de 5 de Junho e agrega todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico do concelho de Portel.

---

[9] Área Escolar: grupo de estabelecimentos de educação pré-escolar e/ou do 1º Ciclo do Ensino Básico, agregados por áreas geográficas, que dispõem de orgãos de direcção, adminisração e gestão comuns (Dec. Lei nº 172/91, de 10/05; alínea b), nº 1, artº 3º, in: Diário da República; I Série B) .

3.2.1. Os Núcleos / Alunos

Constituem a Área Escolar de Portel 12 Núcleos [10] : Quatro de educação pré-escolar e oito do 1º ciclo do ensino básico (EB1).

Área Escolar de Portel
1994/95

Núcleos	Salas Aula	Turmas	Alunos
Alqueva	3	2	25
Amieira	2	2	27
Monte Trigo	4	4	75
Oriola	2	1	25
Portel	8	7	150
Santana	2	2	36
S.B.Outeiro	2	2	32
Vera Cruz	2	2	35
TOTAL	**25**	**23**	**405**

Quadro Nº 1: Núcleos do 1º ciclo do Ensino Básico do Concelho de Portel, número de salas, de turmas e de alunos.

Área Escolar de Portel
1994/95

Núcleos	Turmas	Alunos
Alqueva a)	--	--
Amieira	1	14
Oriola a)	--	--
Santana	1	12
S.B.Outeiro	1	15
Vera Cruz	1	15
TOTAL	**4**	**56**

a) - Educação pré-escolar Itinerante

Quadro Nº2: Núcleos de educação pré-escolar do Concelho de Portel, número de turmas e de alunos.

3.2.2. Escolaridade dos Pais

Habilitações	TOTAL	PAIS	MÃES
não têm a 4ª classe	123	48	75
têm a 4ª classe	498	271	227
têm o 6º ano	184	85	99
têm o 9º ano	53	25	28
têm o 12º ano	30	15	15
têm curso médio	14	5	9
têm curso superior	2	1	1
TOTAL	**904**	**450**	**454**

Quadro Nº 3: Caracterização dos níveis de escolaridade dos pais da população que frequenta a educação pré-escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico.

[10] Núcleo: estabelecimento de educação pré-escolar ou do 1º Ciclo do Ensino Básico agregado em área escolar.

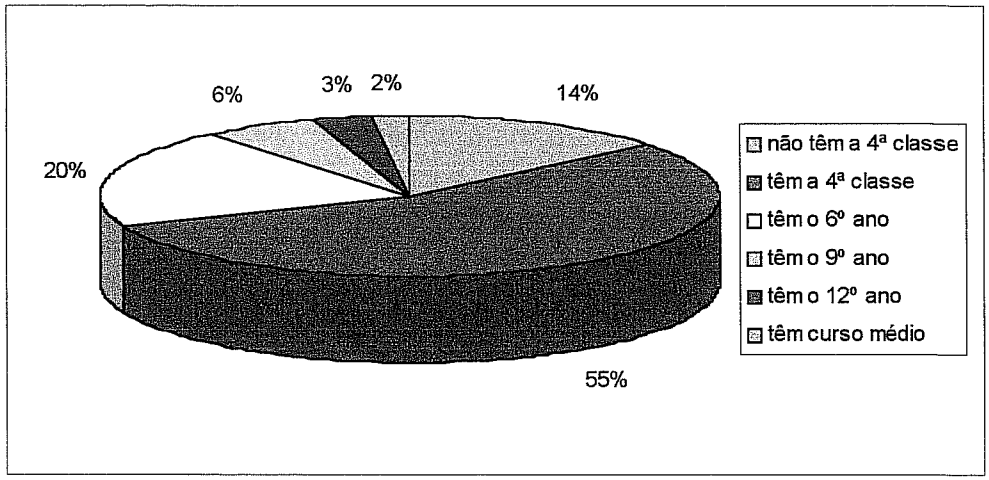


Gráfico Nº 1: Habilitações literárias dos progenitores dos alunos que frequentam os estabelecimentos da Área Escolar.

3.2.3. Profissões dos Pais

Categorias Sócio-Profissionais	Total	Pais	Mães
Agricultores independentes	13	12	1
Empresários da Indústria ou comércio	26	16	10
Funcionários Públicos	39	28	11
Funcionários Autárquicos	38	31	7
Empregados de comércio e serviços	69	41	28
Trabalhadores Agrícolas	234	158	77
Trab. Construção Civil (Conta própria)	16	16	0
Trab. Construção Civil (Conta outrém)	68	68	0
Serviços pessoais e domésticos	20	5	15
Professores/Educadores	12	3	9
Reformados	14	6	8
Domésticas	243	0	242
Desempregados	35	10	25
Outros	77	56	21

Quadro nº 4: Caracterização profissional dos pais dos alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino da àrea Escolar.

3.3. A Escola Básica 2,3

Este edifício escolar está inserido no interior da vila e oferece condições de acessibilidade. Trata-se de um estabelecimento de construção recente e apetrechado de recursos materiais / equipamentos ajustados. Recebe, diariamente, mais de quatro

centenas de alunos (446), oriundos da sede de concelho e de algumas freguesias circundantes.

Ciclo	Ano Escolaridade	Turmas	Nº Alunos	Total de Alunos por Ano de Escolaridade	Total de Alunos por Ciclo	Total de Alunos
2º	5º	A	20	81	148	364
		B	23			
		C	19			
		D	19			
	6º	A	15	67		
		B	18			
		C	16			
		D	18			
3º	7º	A	24	81	216	
		B	29			
		C	28			
	8º	A	26	78		
		B	23			
		C	29			
	9º	A	16	57		
		B	21			
		C	20			
Outras Situa-ções	Intensivo		26			82
	3º Geral		20			
	Complem.		36			
						446

Quadro Nº 5: Número de alunos por ciclos de estudos, turma e ano de escolaridade.

3.3.1. Alunos dos 5º e 8º Anos de Escolaridade

Ano de Escolaridade	5º			8º		
SEXO	H	M	TOTAL	H	M	TOTAL
IDADE a)						
9	--	--	--	--	--	--
10	19	22	41	--	--	--
11	5	4	9	--	--	--
12	10	6	16	--	--	--
13	3	3	6	11	24	35
14	4	1	5	11	14	25
15 e +	3	1	4	13	5	18
TOTAL	**44**	**37**	**81**	**35**	**43**	**78**

a) - Idade em 31 de Dezembro de 1994

Quadro Nº 6: Total de alunos dos 5º e 8º anos de escolaridade, tendo em atenção o sexo e a idade.

Graficamente, os alunos do 5º ano de escolaridade distribuem-se da seguinte forma, de acordo com a variável idade:

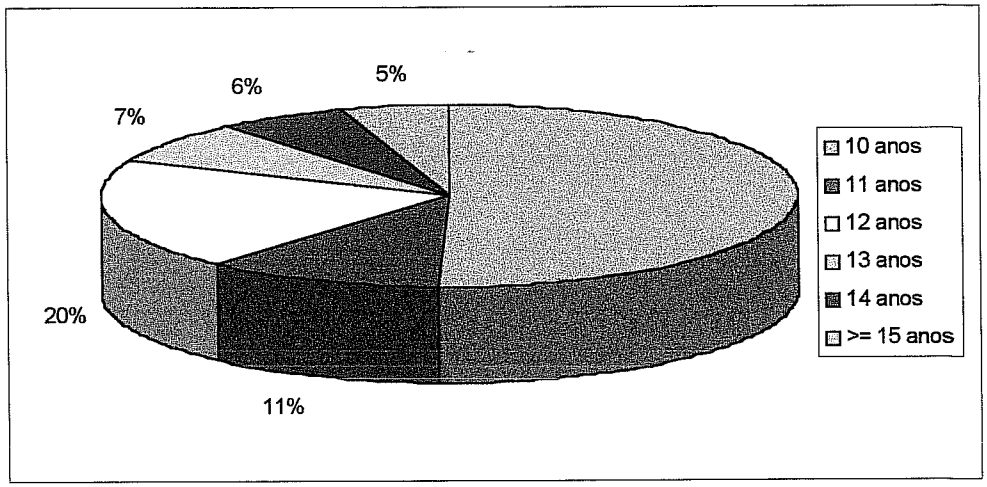


Gráfico Nº 2: Alunos do 5º ano de escolaridade, tendo em atenção a variável idade.

Os sujeitos do 8º ano de escolaridade distribuem-se do seguinte modo, tendo presente a variável idade:

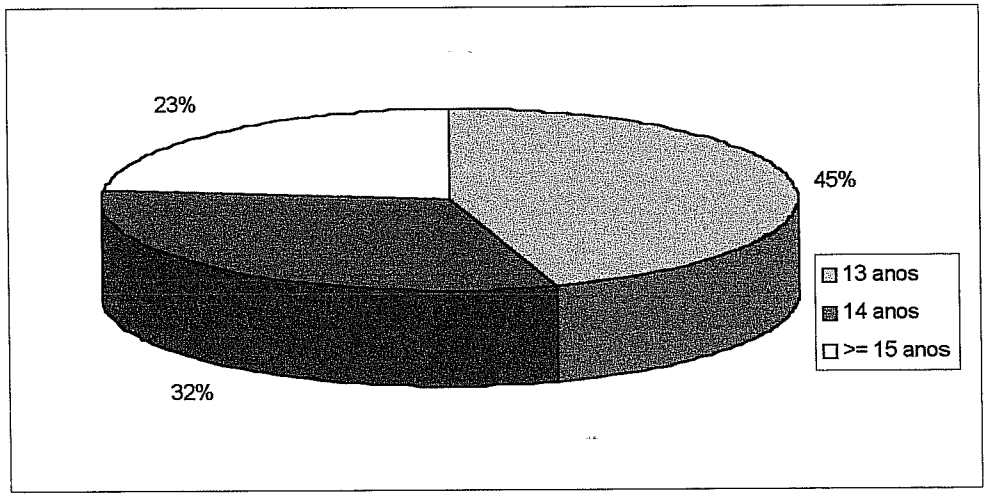


Gráfico Nº 3: Alunos do 8º ano de escolaridade, em cada faixa etária.

3.3.2. Caracterização sócio-profissional dos pais

Os pais e/ou encarregados de educação dos alunos dos 5º e 8º anos de escolaridade desempenham as seguintes profissões:

PROFISSÃO	PAIS	MÃES
Doméstica	--	92
Guarda Nocturnos/Florestal	3	--
Trabalhador Rural	38	--
Trabalhador da Construção Civil	18	---
Educador(a)/Auxiliar de Acção Educativa	2	8
Agricultor/Empresário/Comerciante	14	7
Médico/Enfermeira/Empregado de Farmácia	3	--
Professor	3	5
Desenhador	3	--
Engenheiro Técnico-Agrário	3	--
Funcionário (Público, Bancário, da Justiça, etc)	17	10
Empregado do Comercio e Indústria	2	4
Operários e Trabalhadores Especializados	29	7
Profissão mal definida	8	1
TOTAL	**143**	**134**

Quadro Nº 7: Caracterização das profissões exercidas pelos Pais/Encarregados de Educação da população discente dos 5º e 8º anos.

3. 4. Amostra

A amostra utilizada é constituída pelos produtos de oitenta crianças, com idades compreendidas entre os quatro e os treze anos. Para além destes sujeitos, inclui outros dois (de 6 e 13 anos), dadas as características dos resultados obtidos, pelos mesmos, aquando da selecção da amostra. Ambos apresentam quocientes intelectuais verbais (e gerais) que suplantam os considerados normais para os seus grupos etários:

IDADE	CLASSE SOCIAL / SEXO	MEDIA ALTA	MEDIA BAIXA	TOTAL	MEDIA DE IDADES
4 Anos	FEM.	4	4	8	4;6A
	MASC.	4	4	8	4;9A
6 Anos	FEM.	4	4	8	6;7A
	MASC.	4+1	4	8+1	6;7A
8 Anos	FEM.	4	4	8	8;7A
	MASC.	4	4	8	8;6A
10 Anos	FEM.	4	4	8	10;5A
	MASC.	4	4	8	10;7A
13 Anos	FEM.	4+1	4	8+1	13;8A
	MASC.	4	4	8	13;7A
	TOTAL	40+2	40	80+2	

Quadro Nº 8: Total de sujeitos da amostra e sua distribuição de acordo com a idade, o sexo e o estatuto sócio-económico e cultural.

Este estudo concelhio abrange, como já anteriormente referimos, sujeitos que frequentam o ensino pré-primário e o 1º ciclo do Ensino Básico, em estabelecimentos localizados na sede do Concelho e, também, em algumas freguesias. Isto porque, tendo em conta os critérios de selecção, por nós definidos, tornou-se impossível encontrar, no mesmo espaço físico -- sede de concelho -- sujeitos que correspondessem aos parâmetros definidos. Assim, para além dos alunos residentes em Portel, ou que diariamente de deslocam para a Escola Básica 2,3, o estudo comporta crianças dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico da freguesia de Alqueva.

Relativamente aos sujeitos dos 2º e 3º ciclos tornou-se necessário percorrer as várias turmas dos anos de escolaridade abrangidos. Assim, questionámos alunos das turmas A, B, C e D pertencentes ao 5º ano de escolaridade e alunos do 8º ano que integravam todas as turmas existentes.

O limite etário contemplado (13 anos) está relacionado com o facto de, em situação de pré-teste, termos registado algumas «insuficiências» no funcionamento dos sujeitos de 10 anos, especialmente nas provas de compreensão. Porque se defende que os escalões etários dos 12/13 anos constituem marcos relevantes, em termos de desenvolvimento linguístico, quisemos certificar-nos do que realmente aconteceria, com os sujeitos da nossa amostra. Quanto ao limite inferior das idades (4 anos), pareceu-nos adequado porque, regra geral, as crianças compreendiam as tarefas que lhes propunhamos, independentemente do sucesso alcançado. [11]

Por forma a evitarmos o enviesamento dos resultados da nossa experiência, tivemos em atenção não só o controlo das variáveis independentes sexo, idade e estatuto sócio - económico - cultural como, também, de outras variáveis relacionadas com o (a):

- Domínio da Língua Materna, em termos de compreensão e expressão;
- Situação escolar;
- Lugar na fratria;

Relativamente à variável Domínio da Língua Materna, as crianças de 4 anos foram seleccionadas de acordo com os resultados obtidos na subescala verbal da Wechsler

[11] Em termos da evolução linguística, é defendido que, normalmente, aos quatro anos de idade, as frases simples activas, do tipo declarativo, fazem parte do repertório das crianças. Contudo, há aquelas que apresentam, ainda, um discurso caracterizado por parataxes, isto é, simples justaposições de frases sem quaisquer elementos de ligação.

Preschool Scale of Intelligence, enquanto os restantes elementos da nossa amostra foram testados a partir dos itens da subescala verbal da Escala de Inteligência de Wechsler para crianças. Todos os sujeitos apresentam Quocientes intelectuais, ao nível verbal, que oscilam entre 110 e 115, à excepção de uma criança de 6 anos cuja inteligência é classificada de Muito Superior (Q. I. G. de 135, quando posicionada na faixa etária dos 8 anos) e, de uma outra de 13 anos cujo Q. I. G. é 140. Ambas mereceram da nossa parte um tratamento diferenciado, uma vez que pretendemos analisar os desempenhos das mesmas, perante as tarefas propostas. As duas crianças pertencem, respectivamente, aos sexos masculino e feminino e integram a Classe Social Média Alta.

Relativamente ao Estatuto - Sócio - Económico - Cultural, confrontámo-nos com algumas adversidades decorrentes da «homogeneidade» da população do concelho. Porque se torna difícil «enclausurar» os sujeitos em critérios definidos, de acordo com classificações sociais estabelecidas, baseámo-nos em conhecimentos, por nós usufruídos e decorrentes do contacto directo com o real concelhio, em geral, e, com a população estudantil e seus diversos ecossistemas, em particular. Desta feita, criámos algumas categorias e respectivos critérios, por forma a diferenciarmos, de modo significativo, os sujeitos da amostra. Centrámo-nos em:

1º critério: Nível de instrução

Grupo A (Classe Social Média Alta): um dos pais tem habilitações iguais ou superiores ao 9º ano de escolaridade (incluindo cursos do grau de bacharel ou licenciatura);

Grupo B (Classe Social Média Baixa): ambos os pais têm o ensino primário completo (4 anos de estudo) ou um deles tem habilitações inferiores (ensino primário incompleto ou nulo).

2º critério: Profissão

Tivemos em atenção a profissão de nível mais elevado de um dos elementos do par mãe-pai. Assim, o **grupo A** inclui filhos de:

- médicos
- professores dos 1º, 2º e 3º ciclos
- educadores de infância

- desenhadores
- proprietários de pequenas indústrias
- regentes agrícolas
- funcionários vários (bancários, dactilógrafos, etc.)
- empregados de comércio e indústria

O **grupo B**, por sua vez, Inclui filhos de:

- trabalhadores rurais
- auxiliares de acção educativa
- guardas nocturnos e florestais
- operários e trabalhadores especializados, semi-especializados (mecânicos, costureiras, etc.)
- pessoas com profissão mal definida.

Por considerarmos que as categorias por nós definidas poderiam ser insuficientes para uma maior discriminação dos diversos intervenientes, tivemos em atenção alguns indicadores de práticas regulares, que comummente pertencem às camadas mais informadas da população:

- aquisição de livros infantis ou outros, exceptuando os manuais escolares;
- compra diária de jornais;
- aquisição de revistas «culturais»;
- televisor;
- computador;
- vídeo;

Desde que nas práticas normais dos agregados familiares, dos sujeitos pertencentes ao grupo A, se fizesse referência a quatro dos seis critérios atrás definidos, estes eram englobados no estudo. Sempre que os indicadores referenciados não satisfaziam o número pretendido, os sujeitos eram excluídos do estudo.

Situação Escolar

Na tentativa de reduzirmos a possível vulnerabilidade do nosso estudo, procurámos apetrechá-lo de um maior rigor, através da neutralização de forças adversas. Desta forma, a Situação Escolar de todos os sujeitos questionados não foi descurada. Assim, num

primeiro momento, foram excluídos todos aqueles que, ao longo do percurso académico, haviam ficado retidos, num mesmo ano de escolaridade, pelo menos, uma vez. De igual modo e, porque a recolha do material necessário ocorreu ao longo do 2º período lectivo, não seleccionámos sujeitos que se encontravam em situação de insucesso escolar, segundo os professores (no primeiro Ciclo do Ensino Básico) ou que tivessem tido dois níveis negativos, no final do 1º período (desde que um deles fosse na disciplina de Língua Portuguesa) relativamente à população discente que frequenta os 2º e 3º ciclos. Quanto às crianças do nível pré-primário, estas apresentavam comportamentos «ajustados», segundo as respectivas educadoras.

Posicionamento na fratria

Banidos do estudo, em desenvolvimento, foram todos os sujeitos filhos primogénitos. Relativamente aos não primogénitos seleccionámos, apenas, aqueles que ocupam o segundo e último lugar, desde que a diferença de idades se situasse entre os 3 e os 5 anos. Tal como Wells (1982) considerámos importante não esquecer a influência potencial da conversa com outras crianças.

Sintetizando, poder-se-á referir que a amostra é caracterizada da seguinte forma, no que concerne ao nível de instrução dos pais e à situação profissional dos mesmos:

CRITÉRIOS GRUPOS	Nível de Instrução [a]	Profissão [a]
A **Classe Social Média Alta**	9º ano de escolaridade ou nível superior	médicos, professores dos 1º, 2º e 3º ciclos, educadores de infância, desenhadores, proprietários de pequena indústria, regentes agrícolas, funcionários vários, empregados de comércio e indústria.
B **Classe Social Média Baixa**	Ensino Primário completo	Trabalhadores rurais, Auxiliares de acção educativa, guardas nocturnos e florestais, operários e trabalhadores especializados e semi - especializados (mecânicos, costureiras, etc.), pessoas com profissão mal definida.

Quadro nº 9: Indicadores utilizados na discriminação das classes sociais Média Alta e Média Baixa.

[a] São sempre referido os níveis de escolaridade e profissional mais elevados do par mãe - pai.

Relativamente à Situação Escolar e ao Posicionamento na Fratria, constata-se o seguinte:

CRITÉRIOS / NÍVEL DE ENSINO	Situação Escolar	Posicionamento na Fratria
Educação Pré - escolar	Comportamentos "ajustados" segundo as educadoras	2º e último filho [(b)]
1º Ciclo	.sem retenção .sem insucesso no ano de escolaridade frequentado	Iden.
2º Ciclo	. sem retenção [(a)]	Iden.
3º Ciclo	. sem retenção [(a)]	Iden.

Quadro nº 10: Caracterização das crianças, em termos da situação escolar e do posicionamento na fratria.

[(a)] A recolha de elementos ocorreu no 2º período lectivo. Foram excluídos os alunos com dois níveis negativos, desde que um deles fosse na disciplina de Língua Portuguesa.
[(b)] A diferença de idades entre as crianças seleccionadas e os respectivos irmão situa-se entre 3 e 5 anos.

4. SITUAÇÃO

Ao nível das crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico, todo o trabalho experimental decorreu nos espaços físicos aos quais pertenciam as próprias salas de aula.

As crianças da Educação Pré-Escolar desenvolveram as actividades necessárias, em espaços físicos conhecidos e contíguos ao habitualmente frequentado (sala de aula).

Relativamente ao trabalho experimental desenvolvido com a população discente dos 2º e 3º ciclos, o mesmo decorreu num espaço único -- sala disponível para encontros vários e apetrechada de material audiovisual.

Em todos os quatro grupos constituídos (população da Educação Pré--Escolar e dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico), os sujeitos foram testados individualmente e sem a presença de qualquer adulto. Porém, com as crianças de quatro anos, as educadoras ou auxiliares de acção educativa estiveram presentes, em certos casos, para redução das situações de ansiogeneidade que, eventualmente, pudessem ocorrer. A presença daqueles elementos não lhes permitiu, contudo, interferir na condução do nosso trabalho.

Na tentativa de evitarmos que determinadas variáveis parasitassem os resultados, conduzimos, como já referimos, a situação experimental em meio natural (ambiente escolar) e estivemos, também, alertados para determinados processos de maturação como o cansaço e a fome. Assim, as situações experimentais realizaram-se entre as 9h 30m e as 12h 30m, no caso das crianças de 4, 6 e 8 anos, sendo este intervalo de tempo interrompido durante 20m, a partir das 11 horas. Para os sujeitos que frequentam os 2º e 3º ciclos, o estudo foi conduzido entre as 13h 30m e as 17h 30m, dado ser necessário respeitar os períodos extra-lectivos dos alunos das várias turmas contempladas.

Com todos os grupos de sujeitos participantes, o trabalho experimental decorreu nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril durante os cinco dias da semana.

5. PROCEDIMENTO

Perante grupos de sujeitos, tem-se procedido à análise de subsistemas linguísticos relativos à expressão verbal de noções implicadas nos discursos, utilizando as provas psicolinguísticas de produção e compreensão que consistem, respectivamente, em descrever objectos ou situações ou em agir sobre eles, em resposta a uma instrução do experimentador.

De entre os três vectores, normalmente, explorados nas investigações conducentes ao estudo do desenvolvimento da linguagem: Compreensão, Produção e Imitação, centrámos a atenção nos dois primeiramente referidos. A nossa opção está relacionada com o facto de não termos conhecimento de estudos realizados, em qualquer dos vectores, no âmbito da Língua Portuguesa, com crianças das faixas etárias, por nós seleccionadas. [12]

Por outro lado, consideramos ser o Método da Produção bastante importante. Isto, porque nos permite recolher informação relevante, em termos de quantidade e, simultaneamente, em termos de qualidade. Esta técnica proporciona, quanto a nós, a emergência das marcas linguísticas, bem como as funções por elas assumidas. Quanto à Tarefa de Compreensão pareceu-nos que a mesma facilitaria a:

- planificação do estudo;
- organização das instruções a fornecer aos sujeitos;
- construção de materiais que proporcionassem conduzir o trabalho experimental, de forma tão objectiva quanto possível;
- análise rápida e fiel dos resultados registados.

Conquanto pudéssemos ter utilizado outras técnicas para a condução deste trabalho, pareceu-nos que o recurso à mímica para as situações de Compreensão e de Produção oferecia algumas vantagens. Se se trata de situações que estimulam a participação dos actores, por outro lado, há uma homogeneidade de técnicas que nos

[12] Tal como Ferreiro (1970) e Bronckart (1977-78); Cambom e Sinclair (1974); Kail e Segui (1978); Noizet (1977); Segui e Leville (1977); Sinclair e Bronckart (1972); Sinclair e Ferreiro (1970), (citados por Bronckart; e al. 1983) que têm conduzido investigações através do **MÉTODO DA COMPREENSÃO**, também nós tivemos por princípio pedir às crianças que mimassem, com brinquedos, os acontecimentos por nós relatados e que, de forma explícita ou implícita, estavam relacionados com a referência temporal.

permitem um maior controlo das variáveis que, eventualmente, possam vir a influenciar os resultados.

Perante a proposta apresentada, o sujeito tem «na cabeça» (segundo Pottier, 1989) «um querer dizer» de natureza conceptual, uma intenção, que vai poder manifestar, dependendo dos constrangimentos da língua. No entanto, a liberdade de escolha é plausível e apresenta duas modalidades:

- Paradigmática, na qual são incluídas as palavras, os tempos, os determinantes, etc.;

- Semântica que circunscreve, de entre outros aspectos, as combinatórias, bem como as construções múltiplas.

Porque estamos conscientes de que a análise da frase se revela extremamente importante, no estudo do desenvolvimento da linguagem, pretendemos abordar a problemática das relações entre as frases / enunciados. Em termos semânticos, o nosso estudo contemplará os meios de expressão linguística das relações temporais entre dois acontecimentos, evitando qualquer interferência de outro tipo de relação (causal, final, etc.).

Relações temporais elementares como as de ordem de sucessão (abrangendo variáveis como a anterioridade e a posterioridade) e a situação de simultaneidade entre dois acontecimentos, constituem o fio condutor deste estudo.

Segundo Ferreiro (1971:15), a criança pode apoiar-se em três «espécies» de indicadores temporais, sempre que o seu objectivo consiste em referir uma relação temporal. São:

- a ordem de emissão das proposições que compõe o enunciado;

- as conjunções e advérbios de tempo;

- os tempos verbais.

5.1. A tarefa

5.1.1. Prova de Compreensão

Pretendendo-se saber como são interpretados os enunciados com indicadores temporais expressos (de forma explícita ou implícita, isolados ou em combinações variadas), os sujeitos do nosso estudo viram-se, primeiramente, confrontados com um conjunto de quinze enunciados para mimar (com a ajuda de brinquedos), após a emissão dos mesmos, pelo experimentador -- Prova de Compreensão. A relação entre ambas as proposições, de um enunciado, era de simultaneidade ou de sucessão. Neste caso, uma das proposições ocorria mum momento anterior enquanto a outra se registava posteriormente (ver pág. nº 127). A ordem das acções, em alguns enunciados, estava ajustada ao conteúdo semântico dos mesmos (Ordem Directa), enquanto noutros não (Ordem Inversa).

Em termos genéricos, o procedimento adoptado baseou-se nas seguintes etapas:

1º O experimentador apresentou oralmente o enunciado;

2º O sujeito «testado» repetiu-o;

3º Em caso de insucesso, na repetição daquele, o experimentador voltou a proferi-lo;

4º O sujeito «testado» mimou-o com a ajuda de brinquedos (ver pág. nº 128);

5º Quando a mímica foi realizada incorrectamente, o investigador, sem fazer qualquer alusão ao procedimento adoptado pelo sujeito, repetiu o enunciado antes de lhe pedir a descrição/narração da mímica apresentada;

6º Terminada a mímica (e perante os brinquedos utilizados), o investigador solicitou à criança que contasse a história começando pelos agentes da primeira e segunda proposições. Foram, então, proferidos dois enunciados, a partir do enunciado, anteriormente, apresentado como estímulo;

7º Quando os desempenhos orais não obedeceram ao sentido do enunciado-estímulo, o apresentador repetiu-o novamente. (Sempre que a criança, por sua iniciativa, reformulou a mímica ou os enunciados orais, questionámo-la, no sentido de melhor compreendermos os seus estilos«cognitivos»);

8º Independentemente da reformulação da mímica e/ou enunciado, questionámos a criança (quando necessário), através da expressão:
Quando .....? [12] [13]

5.1.2. Prova de Produção

Na continuidade do estudo, o experimentador, com a ajuda de brinquedos, desenvolveu determinadas acções que integravam um conjunto de doze enunciados (ver pág. nº 128). As acções foram relatadas pelos sujeitos -- Prova de Produção -- como forma de melhor se perceber como são utilizados os indicadores temporais, aquando da descrição dos acontecimentos apresentados, expressando relações de simultaneidade ou de sucessão.

5.2. Fases de desenvolvimento da Experiência

O desenvolvimento deste trabalho obedeceu a várias etapas. Todas elas necessárias, distintas umas das outras e com objectivos comuns.

Num primeiro momento procedeu-se à construção dos materiais a utilizar e à justificação dos mesmos.

Relativamente, à situação de compreensão dos enunciados, compete à criança descobrir as regras sintáxicas e semânticas subjacentes aos mesmos. Com a técnica em questão, pretendíamos saber, por um lado, em que medida as crianças são capazes de compreender correctamente uma sucessão de acontecimentos, cuja única referência se baseia na oposição dos tempos verbais. Por outro lado, para além da oposição expressa através deles foi, também, nossa intenção confrontar, directamente os sujeitos com os aspectos semânticos da ordenação temporal. Segundo Mateus e al. (1989), a ordenação temporal entre dois estados de coisas pode exprimir-se através da:

---

[12] Nas questões colocadas utilizámos, sempre que possível, os tempos verbais utilizados, anteriormente, pelos sujeitos.

[13] Os pontos 6 e 8, atrás enunciados, nem sempre foram cumpridos. Tal facto ocorreu, precisamente, com alguns sujeitos de idades mais precoces. Isto, porque o »frustre» conhecimento da língua materna aliado a uma menor adaptação à situação experimental podiam contribuir para a instalação de momentos de desatenção. Por outro lado, com alguns sujeitos de idades mais avançadas, o procedimento utilizado não se justificou, dada a qualidade dos desempenhos apresentados.

- **coordenação**, na qual a «sucessão das orações exprime a sucessão temporal de estados de coisas», como no exemplo que se segue:

> «O António em frente à minha casa, saiu do carro e tocou à campainha» (op. cit. 309).

- **subordinação**, contendo uma oração com sentido explicitamente temporal como, por exemplo:

> «Eu estava a ler o jornal quando o Paulo chegou».

Desta feita, na construção do material que serviu de suporte ao desenvolvimento da experiência, tivemos em atenção determinados mecanismos de estruturação textual. Implícito ao texto/discurso está o facto deste ser o produto, de um conjunto de propriedades (conectividade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade) que uma manifestação da linguística humana deve possuir -- conjunto denominado por textualidade. A conectividade mais não é do que uma propriedade relacional, definida como: «existe conectividade entre uma ocorrência textual A e uma ocorrência textual B se as interpretações de A e B forem semanticamente interdependentes» (Mateus e al., 1989:135).

5.2.1. Conectividade Sequencial/Coesão

Quando nos referimos aos instrumentos de coesão estamos, concretamente, a englobar todos os processos de sequencialização que assegurem «uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual» (Mateus e al., 1989:137). Em termos de mecanismos linguísticos de coesão textual, a nossa atenção canaliza-se para a coesão gramatical da qual destacamos a coesão interfrásica/junção e a coesão temporal, sem querermos, no entanto, subestimar a importância das coesões frásica e referencial.

No âmbito da coesão interfrásica/junção são integrados os processos de sequencialização. Estes traduzem tipos vários de interdependência semântica das frases (que ocorrem na superfície textual). São os **conectores frásicos** e as **pausas** -- elementos linguísticos -- que assinalam e exprimem a coesão interfrásica/junção. [14]

---

[14] Os conectores linguísticos apresentam valências várias, isto é, podem exprimir vários valores juntivos. De entre eles, refere-se, a título de exemplo, o conector **e.** Este tanto pode exprimir uma conjunção, uma relação causal ou até mesmo uma implicação formulada na modalidade do não factual.Na construção do material linguístico, para suporte deste estudo, tivémos em atenção, relativamente ao conector **e,** apenas o valor primeiramente referido -- expressão de uma conjunção ou junção aditiva.

5.2.1.1. Conjunção

Na perspectiva de Mateus e al. (1989:139) a conjunção serve para designar o tipo de junção que liga «sequencialmente frases cujos conteúdos proposicionais se verificam no It -- Mi seleccionado para o efeito», sendo o It o intervalo de tempo e designando Mi um dado mundo. Em termos de relação semântica, a conjunção baseia-se no princípio da compatibilidade. Segundo as autoras (op. cit.) «duas frases são compatíveis se a verdade do conteúdo proposicional de uma delas não exclui a verdade da outra, numa situação definida pelo par It -- Mi» (cf. Van Dijk : 77; p. 49).

Mas, porque os tipos de junção são vários (conjunção ou junção aditiva, disjunção ou junção alternativa, contrajunção ou junção contrastiva e subordinação) e na intenção de respondermos cabalmente aos objectivos inerentes a este tipo de estudo, ultrapassámos o valor juntivo da conjunção e construímos enunciados nos quais se encontrava, de forma explícita, o valor juntivo da subordinação.

5.2.2. Subordinação

Este tipo de junção é entendido como a conexão sequencial de «frases cujos conteúdos proposicionais mantêm entre si uma relação hierárquica de dependência semântica» (Mateus e al.; 1989:140). O membro da sequência de cujo conteúdo proposicional depende semanticamente o conteúdo proposicional do outro membro -- o consequente -- é denominado de antecedente. Embora tenhamos estado a mencionar os tipos de coesão interfrásica referiremos, agora, a coesão temporal, uma vez que esta é assegurada por processos linguísticos dos quais se salienta a ordem linear dos membros das sequências formadas por conjunção. Segundo as autoras, anteriormente mencionadas, «na superfície textual, a descrição de estados de coisas anteriores precede tipicamente a descrição de estados de coisas posteriores» (p. 142). Isto, porque se torna condição necessária, para a coesão e coerência de determinada sequência textual, que a sequencialização dos enunciados satisfaça determinadas condições conceptuais, não só ao nível da localização temporal como, também, da ordenação relativa.

Para além das vertentes necessárias e mencionadas no parágrafo anterior registamos, ainda, outros processos de assegurar a coesão temporal. Estes relacionam-se

com o emprego de determinados tempos verbais, bem como com a utilização de conectores de valor temporal. Não menosprezamos a relevância dos adverbiais temporais localizadores desde que apresentem a localização temporal dos estados de coisas. No entanto, estes últimos não foram, por nós, utilizados na construção dos materiais, embora possam estar presentes nas produções dos sujeitos em estudo.

Assim, no âmbito da subordinação centrar-nos-emos nos conectores Quando e Enquanto, de entre aqueles que exprimem a simultaneidade [15]. De entre aqueles que traduzem a anterioridade ou a posterioridade de um estado de coisas relativamente ao outro, analisaremos frases onde estejam inseridos os conectores de base adverbial: Antes que, Antes de e Depois de. As duas últimas modalidades têm inerente a construção de orações com infinito flexionado. Porém, a sua significação é totalmente oposta. Por outro lado, os conectores Antes de e Antes que embora reenviem para situações de anterioridade, e, em termos semânticos possam ser traduzidos por Antes que (Dicionário da Língua Portuguesa, s.d.: 116) são duas locuções distintas. Relativamente à primeira, trata-se de uma locução prepositiva enquanto a segunda é conjuntiva. Ambas introduzem orações que exigem tempos modais distintos.

As frases apresentadas em anexo nº1 serviram de ponto de partida para a prossecução do nosso estudo. Todas elas encerram, de forma explícita, as relações temporais. Quanto aos tempos verbais, nesta fase do trabalho, a nossa preocupação consistiu em utilizar os do presente, do passado e do futuro. Preocupámo-nos, também, em que a acção subordinada expressa pela expressão temporal, constituísse a primeira ou a segunda proposição do enunciado. Isto por sabermos que a ordem dos acontecimentos expressos interfere nos desempenhos dos sujeitos mais novos. [16]

Em termos de interdições, por nós impostas, tivemos em atenção o carácter absurdo que certas conjugações de proposições poderiam proporcionar.

Para além dos conectores de base adverbial expressos nos enunciados que constam do anexo nº 1, o estudo em causa reportar-se-á, também, aos conectores Quando e Enquanto que integram os enunciados constantes no anexo nº 2.

---

[15] No entanto, em determinadas construções **quando** pode, também, exprimir a sucessividade, ou melhor, o ponto a partir do qual um estado de coisas se situa (op. cit.: nº 5: 310).

[16] O facto do número de enunciados poder ser considerado extenso e, até mesmo, em certos casos redundante, estava por nós controlado. Encontrávamo-nos numa situação de exploração e como tal pretendíamos recolher o máximo de informação, por forma a podermos seleccionar, conscientemente, o material a utilizar no desenvolvimento futuro do nosso estudo.

De entre os indicadores temporais comummente utilizados, os tempos verbais ocupam um lugar bastante relevante. Através deles, os eventos podem situar-se numa situação de anterioridade, posterioridade ou simultaneidade, em relação ao momento da enunciação. Assim, para além dos enunciados já explicitados (anexos: nº 1 e nº 2), apresentámos aos sujeitos, a exemplo de Ferreiro (1971), o material que consta do anexo nº 3.

Relativamente à situação de Produção e considerando que esta ocorre numa fase posterior à situação de Compreensão, algumas variáveis foram tidas em atenção; variáveis que, quanto a nós, poderiam, eventualmente, enviesar os resultados. Assim, qualquer par de enunciados anteriormente mencionado (na situação de compreensão) foi afastado, a fim de se evitar o risco de repetição de frases ouvidas. Desta forma, e porque a análise do tempo verbal desempenha um papel crucial nos objectivos do nosso trabalho, preocupámo-nos em que o inventário de acções propostas, nesta vertente, não se afastasse significativamente do utilizado para o estudo da outra vertente. Decidimos então, por uma tipologia de verbos idêntica, em ambas as situações, embora os mesmos integrassem enunciados diferentes. Uma outra forma de redução de enviesamento dos resultados está relacionada com o controlo de determinadas sequências convencionais. Consequentemente, os aspectos pragmáticos foram tidos em atenção. Evitaram-se, a título de exemplo, enunciados do tipo: a mãe fez o bolo / a menina comeu-o. Nesta vertente do trabalho, o estudo contemplou pares de acções que podiam ser homo ou hetero-temporais (segundo a terminação de Chetrit, 1976 :39 - 40, citado por Mateus e al., 1989: 310). No primeiro caso os dois estados de coisas são simultâneos, enquanto no segundo são sucessivos.

No âmbito dos acontecimentos expressos em sucedâneo seleccionámos, para a situação de pré-teste, alguns dos exemplos explorados por Ferreiro (1971), conquanto tivéssemos introduzido outros da nossa autoria.

Embora Mateus e al. (1989: 310) refiram que se possa falar de estados de coisas sucessivos quando «se exprime a anterioridade ou a posterioridade de um estado de coisas relativamente ao outro», nesta fase do estudo, a primeira proposição encontrou-se sempre numa situação de anterioridade em relação à segunda. À criança competiu a tarefa da verbalização, ao nível da oralidade, e consequente utilização dos indicadores temporais

que, eventualmente, fizessem parte da sua competência linguística. Os enunciados explorados encontram-se em anexo nº 4. [17]

Na construção de frases a utilizar para mímica, tivemos em atenção, no que se reporta à situação de Sucessão, o seguinte:

- o SN2 (sintagma nominal 2) da primeira proposição constitui o SN1 (sintagma nominal 1) na proposição mimada em segundo lugar (frases nºs 2, 3 e 6);

- o SN2 da primeira oração é o SN2 da segunda, pelo que as duas acções recaem sobre o mesmo paciente, em tempos diferentes (frases nºs 1, 4 e 5). [18]

Contudo, relativamente à produção de enunciados, este estudo não se cingiu exclusivamente aos acontecimentos que ocorriam numa situação de anterioridade versus posterioridade, isto é, em sucessão. Tentámos, também, analisar dois estados de coisas homotemporais, isto é, simultâneos. Para Mateus e al. (1989: 310) os estados de coisas simultâneos «têm lugar exactamente no mesmo intervalo de tempo (simultaneidade "pura") ou quando um dos estados de coisas se realiza num intervalo de tempo que intersecta o intervalo de tempo de outro». Segundo Chetrit (1976, citado por Mateus e al. op. cit.: 310), a simultaneidade «pura» é denominada por sincronização. Com base no atrás exposto, tentámos que as proposições que constam deste estudo e enquadradas no âmbito da simultaneidade se subdividissem em dois conjuntos:

1 - num deles uma das acções será breve e ocorrerá num intervalo de tempo determinado por uma acção mais longa;

2 - no outro, as duas acções são da mesma duração,

conforme passamos a explicitar no quadro apresentado em anexo nº 5.

A introdução desta característica (simultaneidade, com durações diferentes) está relacionada com o facto das crianças não utilizarem somente os tempos verbais para indicar a relação de posterioridade, anterioridade e simultaneidade, entre os acontecimentos descritos e o momento da enunciação. Factores ligados ao aspecto desempenham, também, um papel bastante relevante. Segundo Bronckart e Sinclair

---

[17] cf. anexos

[18] Embora fosse nossa intenção afastar as interferências pragmáticas, o certo é que a presença de um único objecto sobre o qual recai a acção poderá, eventualmente, interferir positivamente na compreensão da tarefa. Nesta situação as acções a mimar, apenas podem ocorrer em sucessão.

(1973), traços objectivos como a frequência e a duração exercem uma influência acentuada, nos sujeitos de 3 a 6 anos. Assim, só a partir dos 6 anos, as formas verbais começam a ser utilizadas para expressarem a relação temporal, segundo os autores atrás citados.

5.3. Material Construído

Os enunciados primeiramente construídos, a fim de serem utilizados no prosseguimento do nosso estudo, encontram-se referenciados no anexo nº 6 (compreensão) e agrupados de acordo com as características das expressões temporais utilizadas (grupos A, B, C, D, E e F). O material conducente à exploração na situação de Produção integra os anexos nºs 4 e 5 (agrupamentos A e B que expressam, respectivamente, acontecimentos em sucedâneo e em simultâneo).

Relativamente às frases destinadas à prova de Compreensão, a nossa opção baseou-se na seguinte metodologia:

- ao primeiro enunciado do agrupamento A, segue-se o primeiro do agrupamento D. Este, por sua vez, é seguido do primeiro constante do grupo B. A este sucede o primeiro do agrupamento C que, por sua vez, é sucedido pelo primeiro do grupo F. Por fim, aparece o primeiro do conjunto E. Ficámos, então, com a primeira série de seis enunciados (numerados de 1 a 6).

- Para a segunda série dos seguintes seis enunciados começámos pelas segundas frases dos agrupamentos referidos e obtivémos os enunciados numerados de 7 a 12. Este procedimento manteve-se, sempre que possível. Como o número de enunciados que integravam cada grupo não era constante, sempre que os enunciados desse agrupamento se esgotavam, o agrupamento desaparecia. Assim, o enunciado seguinte era o que pertencia ao agrupamento que se sucedia, posicionalmente, ao então esgotado. O resultado desse trabalho encontra-se em anexo nº 7.

No que concerne à selecção dos enunciados a explorar na situação de Produção, o nosso procedimento decorreu à semelhança do anteriormente apresentado. Assim, não ignorámos que, relativamente a um mesmo período de tempo, os dois estados de coisas podem ser simultâneos ou sucedâneos. Foram estes vectores utilizados para os agrupamentos apresentados. Por se tratar, apenas, de dois conjuntos e porque os mesmos são constituídos por igual número de enunciados, a ordem de apresentação destes últimos

obedeceu ao critério de um enunciado de cariz sucessivo, seguido de um outro de natureza simultânea, e assim sucessivamente, como se constata no anexo nº 8.

5.3.1. Primeiro Pré-teste

Num segundo momento, recolhemos dados sobre:

- a adequabilidade do material construído, face aos objectivos do estudo;
- o nível de desenvolvimento linguístico das crianças das várias faixas etárias, no que concerne à capacidade de associação de um rótulo lexical a um determinado objecto integrado num conjunto de objectos;
- o conhecimento dos conteúdos semânticos expressos pelos verbos;
- a capacidade de repetição dos enunciados expostos;
- a ordem de apresentação dos enunciados;
- a duração provável das provas com os sujeitos das várias faixas etárias;
- o interesse manifestado pelos intervenientes na resolução das situações apresentadas;
- as possibilidades de desempenho do sujeito adulto responsável pela mímica dos enunciados propulsores das produções infantis.

Na tentativa de recolhermos os elementos necessários, consubstanciámos o nosso objectivo, através da experimentação do material construído, com sujeitos situados nas faixas etárias que constituíam o alvo das nossas atenções (4, 6, 8 e 10 anos). Assim, esta situação de pré-aplicação das provas, denominada de «pré-teste» abrangeu, para cada uma das situações (Compreensão e Produção):

- 8 sujeitos de 4 anos
- 6 sujeitos de 6 anos
- 4 sujeitos de 8 anos
- 4 sujeitos de 10 anos

Todos os elementos participantes foram escolhidos de forma aleatória, compreendendo crianças que habitam na sede de concelho mas também noutras povoações circundantes. Por forma a evitar os efeitos de «testing» -- aprendizagem decorrente da passagem da primeira prova -- nenhuma destas crianças participou em qualquer dos restantes momentos da nossa experiência.

5.3.1.1. Análise dos Resultados obtidos e dos Comportamentos Registados

Por se tratar de um trabalho de investigação e, como tal, pressupor a credibilidade dos resultados, propusémo-nos estudar exaustivamente todos os desempenhos/ comportamentos apresentados pelos sujeitos que intervieram nesta fase do estudo. Consequentemente, procedemos a algumas reformulações no que concerne ao material linguístico. Debruçámo-nos sobre os seguintes aspectos:

- **estrutura dos enunciados** (tempos verbais e outras expressões temporais);

- **tipos de verbos utilizados** (conteúdo semântico);

- **número de enunciados** .

Na prova de Compreensão verificámos que em relação:

- ao **número de enunciados** a mesma se torna onerosa, em termos de tempo.

- à **estrutura dos enunciados** alguns sujeitos se mostram incapazes de os emitir, em situação de repetição, principalmente os mais jovens. No entanto, alguns deles, independentemente da idade, na situação de repetição de enunciados com as expressões antes que, antes de, depois de, não respeitaram os tempos verbais utilizados. Assim, face às expressões antes que constata-se que, alguns sujeitos sempre que:

- a oração principal incluía um tempo no passado (pretérito perfeito) e a oração subordinada introduzida por antes que obedecia à regra, mas com um tempo no passado, ambas as formas verbais foram substituídas por um tempo verbal pertencente ao passado, do Modo Indicativo.

Relativamente aos enunciados nos quais se encontravam contempladas proposições introduzidas por antes que, e depois de, os sujeitos repetiam de forma correcta a oração com infinito flexionado, mas alteravam o tempo verbal da outra proposição, regra geral, para o pretérito perfeito.

Dos sujeitos que repetiram e mimaram correctamente estes enunciados, apenas um de 10 anos, em relação à expressão antes de fez referência ao facto das frases serem «resolvidas da mesma maneira, mesmo quando o verbo não é o mesmo» (por verbo entendemos tempo verbal).

Nas frases em que o conector temporal quando estava presente, alguns sujeitos não tiveram em atenção as formas verbais utilizadas, sendo frequente a sua substituição pelas do pretérito perfeito, especialmente nas crianças mais jovens. Porém, crianças houve, em faixas etárias mais avançadas, que, conquanto repetissem correctamente os enunciados, apresentaram desempenhos não consonantes com as produções, por si, emitidas antes da realização da tarefa de mímica.

No que concerne à repetição e interpretação dos enunciados que integravam o tempo pretérito-mais-que-perfeito, os sujeitos de todas as idades revelaram dificuldades acentuadas, sendo o descalabro mais significativo em sujeitos pertencentes às faixas etárias mais baixas.

Os tempos verbais expressos pelas crianças, em situação de repetição, têm um papel pouquíssimo discriminativo. Regra geral, independentemente de explicitarem acontecimentos situados nos momentos presente, passado ou futuro, as formas verbais são aglutinadas pelo pretérito perfeito.

- **aos tipos de verbos utilizados** (conteúdo semântico), o verbo acariciar, embora tenha merecido da nossa parte uma atenção especial, por lhe atribuirmos, a exemplo de Ferreiro e Sinclair, (citado por Bronckart e al. 1983), um valor psicológico bastante relevante, levantou dificuldades notórias, em termos de compreensão. Normalmente, os nossos sujeitos não mimaram os acontecimentos expressos e quando foram questionados

sobre o significado da forma verbal, ou não responderam ou apresentaram respostas do tipo «batem-se, dançam, comem, saltam», etc. [19]

Constatou-se, ainda, que a presença do clítico não interfere na compreensão dos enunciados, sendo aquele substituído, regra geral, pelo nome que substitui; excepção feita ao emprego do futuro, na forma pronominal («derrubá-lo-á»), que ofereceu dificuldades, em todas as idades.

A duração das acções, na prova de produção, não foi tida em atenção. Os sujeitos produziram enunciados explicitadores de relações de simultaneidade pura.

5.4. Material Linguístico: Reformulações

Num momento posterior, após as análises decorrentes da etapa anterior, procedemos às reformulações consideradas pertinentes. (Re)Definimos, apenas, o material a utilizar nas provas de Compreensão. Tal facto não se mostrou necessário na vertente da Produção.

A exemplo do ocorrido com as frases utilizadas para a prova de produção, também nesta etapa de selecção de enunciados, tivemos a preocupação de utilizar (sempre que possível) as mencionadas nas obras consultadas, desde que contemplassem as variáveis por nós estipuladas. Houve necessidade de interferir ao nível dos índices lexicais, fazendo reajustamentos nos nomes responsáveis pelos papéis de agente e paciente, por forma a reduzirmos o número de objectos/brinquedos, a utilizar na mímica das frases que a nossa investigação iria comportar. Isto aconteceu, especialmente, nos enunciados que integram o conector quando. Esta interferência embora tenha ocorrido em enunciados existentes, influenciou, também, os por nós criados, a partir dos então formulados. [20] Regra geral, as alterações registadas prendem-se com:

- **o número total de enunciados** que se viu significativamente reduzido. Esta decisão prende-se com o facto dos enunciados que contemplavam as expressões antes

---

[19] No entanto, na prova de PRODUÇÃO, as crianças substituiram o verbo em causa por outros de conteúdo semântico equivalente: **beijar e fazer festinhas**.

[20] No entanto, houve a preocupação de não alterar o conteúdo semântico que os enunciados encerravam. Assim, se aos agentes ou pacientes eram atribuídas as funções de:

- Humano (H)
- Não Humano Animado (NHA),

os mesmos foram substituídos por outros com as mesmas funções (quer se tratasse de reformulação de frases ou de criação de novas frases, a partir de modelos já existentes). O tempo verbal foi, também, preservado.

que, antes de e depois que serem interpretados exclusivamente a partir dos valores temporais que as expressões encerram.

- **os padrões dos verbos utilizados**. Pelas razões, oportunamente, apresentadas, foi retirado o enunciado que integrava o verbo acariciar. A frase em questão (nº 7, do anexo nº 7) foi substituída por uma outra na qual os agente e paciente se mantiveram.

- **a estruturação morfossintáctica dos enunciados**. Neste âmbito, procedemos à substituição:

* **do clítico «lo»** do tempo verbal futuro (na conjugação pronominal), pelo nome que aquele substituía (frase nº 22 do anexo nº 7). Embora a nova frase se possa considerar com efeitos redundantes, a nossa preocupação baseou-se, exclusivamente, em minimizar todas as fontes que, eventualmente, pudessem dificultar a compreensão da informação que aquela veiculava.

* **do Pretérito-Mais-que-Perfeito-Simples** pelo seu substituto composto. Isto, porque os sujeitos revelaram dificuldades na sua interpretação, por um lado, e, por outro lado, por se tratar de um tempo verbal pouco utilizado na língua portuguesa. Mateus e al. (1989: 77) a propósito referem que «O pretérito-mais-que-perfeito-simples só ocorre no discurso escrito planeado, em registos muito formais ou de sabor arcaizante».

5.4.1. Segundo Pré-teste

Pretendíamos saber se os enunciados agora propostos eram compatíveis com os objectivos estipulados. Retomámos a situação de pré-teste (2º) com três sujeitos de cada faixa etária (4, 6, 8 e 10 anos). Embora as crianças de 10 anos de idade repetissem correctamente muitos dos enunciados, os sucessos registados situaram-se muito aquém dos esperados. Isto aconteceu, especialmente, nos enunciados desencadeados pela conjunção temporal quando.

Face ao atrás exposto, pareceu-nos viável e interessante, aprofundarmos o estudo, contemplando sujeitos com idades mais avançadas, aquando da passagem dos enunciados, em situação definitiva.

Considerando que:

- os sujeitos não se mostraram cansados durante a passagem dos itens em estudo;

- a prova, no seu global, não se tornou muito onerosa, em termos de tempo,

e conscientes de que, quanto maior é o numero de enunciados maior será a fidelidade dos resultados (se outras variáveis forem controladas), decidimos introduzir, na totalidade do material verbal, uma nova frase, utilizada por Ferreiro (1971):

- «O cão corre quando o carro rola». [21]

O enunciado em questão está integrado, também, no conjunto dos enunciados que constituem a prova de produção. Tal ocorrência, parece-nos não enviesar os resultados, pelo facto desta fase da experiência (compreensão) ocorrer primeiramente. Por outro lado, nenhum dos sujeitos referiu tratar-se do mesmo enunciado. Pensamos que esta não constatação está relacionada com o facto de serem «actores diferentes» a resolverem a situação apresentada (sujeito adulto versus criança/jovem, respectivamente, nas tarefas de produção e compreensão).

5.5. Material Físico/Brinquedos

Tivemos necessidade de seleccionar, de entre os brinquedos existentes no mercado, aqueles que mais se ajustavam aos objectivos do estudo e que, simultaneamente, proporcionassem prazer às crianças. Conscientes de que o carácter objectivo das acções levadas a cabo, pelos sujeitos, está, em parte, condicionado:

- pela natureza dos brinquedos
- pelo contexto experimental proporcionado pelo investigador
- pelas escolhas realizadas pelo sujeito testador

o nosso interesse, na selecção dos brinquedos / objectos não foi de somenos importância que o atribuído à parte verbal do material linguístico. Assim, atributos físicos como a cor, a forma, o tamanho e o material de fabricação, foram determinantes na opção dos mesmos.

---

[21] A nossa preferência por este tipo de frase, prende-se com o facto de serem os enunciados que contemplam as **proposições temporais** aqueles que mais dificuldades oferecem às crianças estudadas. Porque a informação explícita nos já apresentados se entrecruza com factores relacionados com a sucessividade, em termos de anterioridade e posterioridade, a nossa opção (por este último) está ligada ao carácter de simultaneidade que lhe é inerente, no conjunto daqueles cuja temporalidade está ligada ao conector temporal Quando.

No caso dos brinquedos representativos de personagens humanas tivemos presente efeitos como o vestuário e o corte de cabelo, por forma a que a fisionomia dos mesmos se ajustasse aos nossos objectivos.

5.6. Material e instruções:

Para a prova de compreensão, baseámo-nos num conjunto de quinze enunciados, enquanto para a situação de produção nos cingimos a doze, conforme se pode verificar através do exposto nos quadros que se seguem:

A) PROVA DE COMPREENSÃO

Nº	RELAÇÃO ENTRE ACONTECIMENTOS	ENUNCIADO	ORIGEM DO ENUNCIADO
1	O.D.	A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro	
2	O.I.	Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem	Ferreiro
3	SIMULT.	O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem	Ferreiro
4	O.D.	Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas	
5	SIMULT.	Enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga lava a garagem	
6	O.I.	Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz lava o cão	
7	O.I.	Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem	Ferreiro
8	O.I.	O rapaz abriu a caixa; o cão tinha-a derrubado	Ferreiro
9	O.I.	O rapaz lava a garagem, depois da rapariga descer as escadas	.
10	SIMULT.	O rapaz lê o livro, enquanto a rapariga lava as escadas	
11	O.I.	O rapaz conduziu a camião, quando o gato tinha entrado na garagem	Ferreiro
12	O.I.	O rapaz empurrará a caixa; o rapaz abriu-a	Ferreiro
13	O.I.	O cão subirá as escadas, quando o gato tiver entrado na garagem	Ferreiro
14	O.D.	A rapariga lavou o prato. O gato derrubará o prato	Ferreiro
15	SIMULT.	O cão corre quando o carro «anda»	Ferreiro

SIMULT. -- SIMULTANEIDADE
O. D. -- ORDEM DIRECTA
SUCESSÃO
O. I. -- ORDEM INVERSA

Quadro Nº 11: Total de enunciados que constituem a Prova de COMPREENSÃO.

Ferreiro (1971) analisou, detalhadamente, os comportamentos dos sujeitos, quando confrontados com enunciados que continham o conector Quando para ligação das

proposições. Diferenciou o grau de dificuldade dos mesmos, associando o referido conector a situações de simultaneidade e de sucessão. Por sua vez, a relação de sucessão podia ser de posterioridade ou de anterioridade. Concluiu, então, que havia diferenças, em termos de desempenhos. Partindo destes dados, também nós nos interessarmos pelo estudo dos comportamentos dos sujeitos da nossa amostra, face aos mesmos tipos de enunciados. Então, utilizámos (por vezes com adaptações) alguns dos que ela estudou e que obedecem à seguinte tipologia:

RELAÇÃO ENTRE OS ACONTECIMENTOS	Nº do enunciado
QUANDO posterioridade + anterioridade (passado)	2
QUANDO posterioridade + anterioridade (futuro)	7
Posterioridade + **QUANDO** anterioridade no passado	11
Posterioridade + **QUANDO** anterioridade no futuro	13
QUANDO simultaneidade	15

Quadro Nº 12: Total de enunciados que integram o conector QUANDO e relação entre os acontecimentos dos respectivos enunciados.

B) PROVA DE PRODUÇÃO

Nº	RELAÇÃO ENTRE ACONTECIMEN-TOS	ENUNCIADO	ORIGEM DO ENUNCIA-DO
1	SUCES.	O cão derruba a garrafa; a rapariga lava-a	
2	SIMULT.	O camião sai da garagem. O carro entra na garagem	Ferreiro
3	SUCES.	O rapaz empurra a rapariga. A rapariga entra na garagem	
4	SIMULT.	A rapariga desce as escadas. O cão sobe as escadas	Ferreiro
5	SUCES.	A rapariga lava o rapaz. O rapaz sobe as escadas	Ferreiro
6	SIMULT.	O cão corre. O carro "anda"	Ferreiro
7	SUCES.	O rapaz abre a caixa; o rapaz fecha-a	Ferreiro
8	SIMULT.	O rapaz empurra o camião. O cão derruba a garrafa	Ferreiro
9	SUCES.	O rapaz empurra o carro; a rapariga lava-o	Ferreiro
10	SIMULT.	A rapariga lava o rapaz. O cão sobe as escadas	
11	SUCES.	A rapariga acaricia o cão; o cão entra na garagem	Ferreiro
12	SIMULT.	O rapaz conduz o camião. A rapariga abre a caixa	

SUCES. – SUCESSÃO
SIMULT. – SIMULTANEIDADE
Quadro Nº 13: Total de enunciados referentes à Prova de PRODUÇÃO.

Relativamente aos enunciados cuja relação entre ambas as proposições é de simultaneidade, casos há em que as duas acções apresentam a mesma duração, enquanto noutros tal duração é considerada longa para a primeira proposição e curta para a proposição definida em segundo lugar. Obdecem à primeira condição os enunciados n^{os}

2, 4 e 6, enquanto os enunciados n°s 8, 10 e 12 respeitam a condição referida em segundo lugar.

O padrão dos verbos utilizados é o apresentado no quadro que se segue. Os mesmos foram distribuídos, por ambas as situações exploradas -- Compreensão e Produção -- tendo em conta as proposições apresentadas em 1º e 2º lugares, em cada um dos nossos enunciados.

	COMPREENSÃO			PRODUÇÃO		
	PROPOSIÇÃO			PROPOSIÇÃO		
Padrão do verbo	Enunciada em 1º lugar	Enunciada em 2º lugar	Total	Mimada em 1º lugar pelo experimentador	Mimada em 2º lugar pelo experimentador	Total
EMPURRAR	2	—	2	3	—	3
ANDAR	—	1	1	—	1	1
LAVAR	2	5	7	2	2	4
CORRER	1	—	1	1	—	1
CONDUZIR	3	—	3	1	—	1
SUBIR	2	1	3	—	1	1
ACARICIAR	—	—		1	—	1
DERRUBAR	2	2	4	1	1	2
DESCER	—	1	1	1	1	2
ENTRAR	—	4	4	—	4	4
LER	1	—	1	—	—	0
SAIR	—	—	0	1	—	1
ABRIR	2	1	3	1	1	2
FECHAR	—	—	0	—	1	1
TOTAL	15	15		12	12	

Quadro Nº14: Padrão dos verbos utilizados e frequência dos mesmos nos enunciados utilizados nas provas de COMPREENSÃO e PRODUÇÃO.

Relativamente à situação de Compreensão constatamos que a apresentação dos enunciados, aos sujeitos, se rege pelos seguintes princípios:

Relação dos dois eventos	Nº de enunciados	ORDEM DIRECTA	ORDEM INVERSA
sucessão	11	3	8
simultaneidade	4	—	—
total	15	3	8

Quadro Nº 15: Número de enunciados em situação de sucessão e de simultaneidade e explicitação dos mesmos segundo a O. D. e a O. I.

Simultaneamente recorremos a alguns objectos / brinquedos: carro, cão, camião, livro, garagem, escadas, caixa, gato, prato, livro e alguns bonecos a quem convencionámos (de acordo com as características físicas) chamar de: rapaz e rapariga.

Utilizámos, ainda uma esponja humedecida para as situações que ocorriam com o verbo lavar.

Para além do material físico necessário à condução do trabalho utilizámos ainda:
- papel e lápis
- gravador.

5.7. Recolha de dados

A) Prova de compreensão

Iniciámos o nosso estudo, na fase definitiva, pela prova de Compreensão. Aquando da sua realização e a exemplo das situações de pré-teste, incluímos uma primeira tarefa que consistiu na manipulação e identificação do material, em termos de rótulos lexicais. Seguidamente, este foi colocado em desordem, sobre a mesa e passou-se a uma fase introdutória do estudo. Esta introdução permitiu à criança familiarizar-se com a situação experimental que consistiu na apresentação da seguinte instrução:

> **«Vou contar-te uma história. Vais escutá-la com atenção e farás com os brinquedos, exactamente, o que diz a história».**

De imediato, foram apresentados três itens introdutórios:

- O cão salta
- O gato derruba a garrafa e depois o cão salta
- A rapariga partiu o prato e antes o rapaz lavou-o

À criança competiu seleccionar os brinquedos necessários em função do enunciado que lhe foi apresentado.

Após a resolução dos itens introdutórios, passou-se à apresentação dos 15 enunciados experimentais, anteriormente discriminados. Pronunciámos cada frase de maneira «neutra» (não enfatizando qualquer das partes do enunciado) e de forma «natural», fazendo pausas de curta duração, no sítio em que os adultos da língua materna, o fazem em situação de leitura.

Antes da criança executar, com a ajuda dos brinquedos, as acções expressas pelo enunciado, o experimentador pedia que aquela o repetisse. Sempre que se registava algum insucesso, o adulto repetia o enunciado, tantas vezes, quanto as necessárias.

Factores relacionados com a memória de curto termo eram, assim, controlados. Embora esta prova fosse de Compreensão, pretendíamos, somente por curiosidade, compreender o modo de funcionamento dos sujeitos. Após terminada a tarefa, era-lhes sugerido que contassem a história, começando pelos agentes da primeira e segunda proposições. Pela bibliografia consultada, sabemos que a descrição da criança pode fazer, exclusivamente, referência aos dois acontecimentos excluindo toda a referência explícita à relação temporal que os une. No entanto, a descrição pode, também, indicar a sucessão temporal, apoiando-se numa variedade de processos linguísticos que se podem combinar entre si (oposição dos tempos verbais, advérbios, conjunções, etc.). Com a descrição dos acontecimentos, começando pelo sujeito da segunda proposição é passível a emergência da variedade de processos linguísticos. Apesar da permuta da ordem de enunciação dos acontecimentos, os conteúdos expressos apresentam a mesma significação [22] .

Sempre que os enunciados despoletados não proporcionavam leituras clarificadoras, o adulto questionava as crianças. Nas questões colocadas utilizava sempre as formas verbais apresentadas pela população em estudo.

Ex : Quando ... o rapaz (lava, lavou, lavava) o carro ?
Quando ... a rapariga (empurra, empurrou, empurrava) o carro ?

Porque a actividade atrás referida fornecia elementos importantes, descurámos, por vezes, a finalidade que primeiramente a mesma encerrava. Para além das questões **Quando** outras podiam ser feitas, tendo em conta a natureza das respostas apresentadas. Pensamos ter enriquecido a qualidade deste trabalho já que sem, inicialmente, nos darmos conta estávamos a contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos nossos sujeitos através da tese do conflito sócio cognitivo. [23]

[22] Desde que a situação atrás proposta seja resolvida com sucesso, poderemos supor que nos encontramos perante um sujeito capaz de fazer um bom uso das possibilidades que lhe oferece a língua materna. Obviamente, terá presente a ordem cronológica na qual os acontecimentos ocorreram, abandonando a ordem de enunciação dos mesmos.

[23] Trata-se de uma teoria psicosocial do desenvolvimento, que se interessa pelo "mecanismo" da construção cognitiva, retomando a ideia (cf - Doise, 1985; Doise e Mugny, 1981; cit. por Gilly, 1988) de que a intervenção das variáveis sociais é necessária, em certos momentos do desenvolvimento cognitivo individual. Na perspectiva de Light e Clermont (1986; cit. por Pontecorvo, 1988) os conflitos produzidos pela interacção social aparecem como locus onde se gera a energia que impulsiona o desenvolvimento intelectual.

B) Prova de Produção

Concluída a apresentação dos itens que enquadram a Prova de Compreensão passámos à Prova de Produção. O experimentador apresentou / mimou perante a criança, uma situação com a ajuda dos brinquedos utilizados na vertente anterior. À criança foi dito:

> **"Agora sou eu que te vou mostrar qualquer coisa, com os brinquedos. Tu vais contar-me o que vês".**

Os itens foram apresentados pela ordem anteriormante definida. Sempre que a criança teve dificuldade em explicitar o que ocorreu, o adulto repetiu a mímica do enunciado. Pegando naquilo que a criança relatava, o experimentador questionava-a através da expressão Quando ... ? a fim de serem explicitadas, algumas referências temporais. A exemplo do ocorrido na Prova de Compreensão, a criança foi, por vezes, confrontada com questões que permitiram certificar-nos do grau de consciencialização das respostas apresentadas. Dada a onerosidade, em termos de tempo, que a condução de tal procedimento acarretava não nos preocupámos com a solidez de algumas reformulações que ocorreram.

NOTA : Em ambas as vertentes exploradas: Compreensão e Produção, a ordem de apresentação de cada enunciado não é constante para todos os sujeitos. Assim, no conjunto dos 16 sujeitos de cada faixa etária, o procedimento adoptado obdece à seguinte metodologia:

- ao primeiro sujeito é apresentado o enunciado nº 1, seguido dos restantes;
- ao segundo sujeito é apresentado o enunciado nº 2, seguido dos restantes, sendo os enunciados nºs 15 e 12 (para a situação de Compreensão e Produção, respectivamente), seguidos do enunciados nº 1.
- ao terceiro sujeito é apresentado o enunciado nº 3, seguido dos restantes, terminando com os enunciados nºs 1 e 2.

O procedimento adoptado é extensível a todos os sujeitos de cada faixa etária como se pode constatar pela leitura dos quadros nºs 14 e 15 a seguir apresentados:

SEXO MASCULINO						Prova de Compreensão		SEXO FEMININO					
IDADE								IDADE					
	4A	6A	8A	10A	13A	Ordem de Apresentação dos Enunciados		4A	6A	8A	10A	13A	
S	1	9	17	25	33	1.....15	9.....15...+8	41	49	57	65	73	S
U	2	10	18	26	34	2.....15+1	10.....15...+9	42	50	58	66	74	U
J	3	11	19	27	35	3.....15...+2	11.....15...+10	43	51	59	67	75	J
E	4	12	20	28	36	4.....15...+3	12.....15...+11	44	52	60	68	76	E
I	5	13	21	29	37	5.....15...+4	13.....15...+12	45	53	61	69	77	I
T	6	14	22	30	38	6.....15...+5	14.....15...+13	46	54	62	70	78	T
O	7	15	23	31	39	7.....15...+6	15+1.....+14	47	55	63	71	79	O
S	8	16	24	32	40	8.....15...+7	1.....15	48	56	64	72	80	S

Quadro Nº 16: Ordem de apresentação dos enunciados da prova de compreensão, para cada um dos sujeitos.

SEXO MASCULINO						Prova de Produção		SEXO FEMININO					
IDADE								IDADE					
	4A	6A	8A	10A	13A	Ordem de Apresentação dos Enunciados		4A	6A	8A	10A	13A	
S	1	9	17	25	33	1.....12	9.....12...+8	41	49	57	65	73	S
U	2	10	18	26	34	2.....12+1	10.....12...+9	42	50	58	66	74	U
J	3	11	19	27	35	3.....12...+2	11.....12...+10	43	51	59	67	75	J
E	4	12	20	28	36	4.....12...+3	12+1.....+11	44	52	60	68	76	E
I	5	13	21	29	37	5.....12...+4	1.....12	45	53	61	69	77	I
T	6	14	22	30	38	6.....12...+5	2.....12+1	46	54	62	70	78	T
O	7	15	23	31	39	7.....12...+6	3.....12...+2	47	55	63	71	79	O
S	8	16	24	32	40	8.....12...+7	4.....12...+3	48	56	64	72	80	S

Quadro Nº 17 : Ordem de apresentação dos enunciados da prova de produção, para cada um dos sujeito.

CAPÍTULO II

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Análise dos Resultados

NOTA INTRODUTÓRIA

No início deste capítulo, consideramos pertinente proceder a uma breve sumarização dos objectivos que têm norteado o desenvolvimento do estudo. Estes estão, no geral, relacionados com a referência temporal intrínseca aos discursos dos sujeitos de 4, 6, 8 , 10 e 13 anos, em condições experimentais criadas para o efeito.

Dissecando um pouco mais a representação mental das questões aspecto-temporais, a nossa atenção centrou-se:

1 - Na compreensão de três tipos de enunciados:

- aqueles cuja sucessão das acções indicadas corresponde à ordem de enunciação das duas proposições - O.D. (Ordem Directa);

- aqueles cuja ordem de sucessão das acções é a inversa da ordem de enunciação das duas proposições - O.I. (Ordem Inversa).

- aqueles em que o desenvolvimento das duas acções é coincidente no tempo.

Por um lado, pretendemos, através do «design» experimental construído, saber se as crianças utilizam a ordem de enunciação como «indicador» da sucessão temporal. Por outro lado, é nossa intenção averiguarmos, se indicadores temporais como os tempos verbais, os conectores quando e enquanto, bem como os conectores de base adverbial antes que e depois de são percepcionados como elementos relevantes na compreensão da estruturação temporal, ao nível linguístico.

Nos enunciados apresentados, a relação entre os acontecimentos das duas proposições pode ser de:

- Sucessão (anterioridade *versus* posterioridade)
- Simultaneidade.

Através do recurso à mímica, com brinquedos, os sujeitos «materializam» a (in)compreensão dos enunciados apresentados, podendo o experimentador, sempre que necessário, utilizar técnicas complementares (re/construção oral dos enunciados pelos

sujeitos e/ou colocação de questões) que lhe permitam uma melhor compreensão do modo de funcionamento daqueles.

2 - **Na produção de enunciados**, a partir de situações mimadas pelo próprio experimentador.

Para além das produções despoletadas pelo material - estímulo, os sujeitos são, regra geral, confrontados com questões propulsoras de uma melhor explicitação das ideias.

Dado que o estudo comporta as duas vertentes atrás mencionadas referimos, **primeiramente**, os resultados obtidos na prova de compreensão e, **num segundo momento**, privilegiaremos a área da produção.

Em todos os parâmetros que o estudo comporta, apresentamos, de forma sucinta, os vários indicadores aspecto-temporais revelados no contexto experimental. Por outro lado, elucidaremos o uso que os sujeitos fazem dos mesmos, através de sínteses de protocolos registados durante a fase de experimentação.

A. PROVA DE COMPREENSÃO

Baseando-nos, em parte, no procedimento adoptado na primeira investigação importante sobre a compreensão de frases de estrutura passiva, conduzida por Sinclair e Ferreiro (citado por Bronckart e al. 1983), centrámos as nossas atenções nas acções desenvolvidas pelos sujeitos e distinguimos as seguintes categorias:

- **acções correctas** - quando as mesmas correspondem ao sentido dos enunciados (mímica correcta);

- **acções incorrectas** - desde que não correspondam ao sentido do enunciado. Regra geral, as acções realizadas, obedecem à ordem de enunciação e não à cronologia temporal dos acontecimentos;

- **acções marginais** - que se subdividem em:

. Não executada - o sujeito agarra um ou vários brinquedos sem que realize as acções;

. X - agente - o sujeito torna-se protagonista da(s) acção(ões) desempenhando o papel de agente. Assim, realiza uma ou ambas as acções.

É de realçar que esta última categoria - Acções Marginais - é pouco significativa, neste estudo. Pensamos que, por se tratar de um conjunto de sujeitos cuja selecção obedeceu a critérios de natureza múltipla, se viram minimizados determinados comportamentos considerados «atípicos». Contudo, situações houve nas quais os sujeitos não realizaram, de imediato, ambas as acções, chegando alguns deles a intitularem-se de «auto» agentes. No entanto, desde que questionados, resolveram o que lhes era solicitado. Desta feita, na apresentação dos resultados, não aparecem discriminadas acções enquadradas na categoria em causa. Dado o número insignificante de reformulações e porque estas foram sempre desenvolvidas incorrectamente, as mesmas foram integradas na categoria - Acções Incorrectas.

Na explanação dos resultados obtidos, e numa perspectiva global, começaremos por fazer referência ao número total de enunciados construídos correcta e incorrectamente, tendo em atenção as variáveis sexo, idade e estatuto sócio - económico e cultural. Os

cruzamentos possíveis (e considerados relevantes) das variáveis em questão serão, também, explicitados. Por curiosidade, o nosso estudo contemplará, ainda, os resultados obtidos pelos diferentes sujeitos em cada um dos enunciados ou grupo de enunciados apresentados. Assim, os diversos enunciados (15) serão alvo das nossas atenções. Por fim, não descuraremos que as mímicas realizadas nem sempre são compatíveis com os enunciados que os sujeitos produzem a partir das mesmas. [1]

1. ANÁLISE DO TOTAL DE ENUNCIADOS

Com o objectivo de analisarmos os resultados, à luz das categorias atrás enunciadas, construímos o seguinte quadro (incidindo-se basicamente na variável idade):

Acções	Mímica	Correcta	Mímica	Incorrecta	Total	
Idade	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
4 anos	76	31.67	164	68.33	240	100.00
6 anos	103	42.92	137	57.09	240	100.00
8 anos	109	45.42	131	54.58	240	100.00
10 anos	176	73.73	64	26.67	240	100.00
13 anos	201	83.75	39	16.25	240	100.00
Total de enunciados	665	--	535	--	1200	--
	--	55.42	--	44.58	--	100.00

Quadro Nº 18: Nº total de enunciados mimados correcta e incorrectamente, tendo em atenção a variável idade.

Constata-se que os desempenhos correctos dos sujeitos estão relacionados com a idade (QUI - QUADRADO = 188.850; D.F.= 4; Prob. >.001) -- facto que confirma a hipótese 1:

> Em situação de compreensão de enunciados, os desempenhos correctos dos sujeitos estão relacionados com a idade.

A análise dos residuais de Freeman-Tukey permite concluir que até aos oito anos (inclusive), as realizações incorrectas são mais frequentes do que seria de esperar, caso a

[1] Além dos 80 sujeitos em estudo, trataremos diferencialmente os comportamentos de duas crianças cujos Quocientes Intelectuais se situam muito acima da média dos sujeitos pertencentes aos mesmos grupos etários.

idade e o nível de correcção não estivessem relacionados. A situação inverte-se a partir dos 10 anos.

Pela observação do quadro atrás exposto, conclui-se que, na faixa etária dos 4 anos, o sucesso ronda os 31.67%, aumentando o mesmo para 42.91%; 45.42%; 73.33% e 83.75% aos 6, 8 10 e 13 anos, respectivamente. Quanto aos enunciados mimados incorrectamente assiste-se, consequentemente, a um decréscimo dos mesmos. Se aos 4 anos o insucesso atinge 68.33%, aos 13 anos situa-se em 16.25%, sendo aos 6, 8 e 10 anos de 57.09%, 54.58% e 26.67%, respectivamente. No entanto, o insucesso registado, especialmente, no escalão etário dos 13 anos, poderá considerar-se preocupante, se se tiver em linha de conta que as competências linguísticas atingem, neste período, o auge do seu desenvolvimento.

O atrás referido encontra-se ilustrado da forma que se segue:

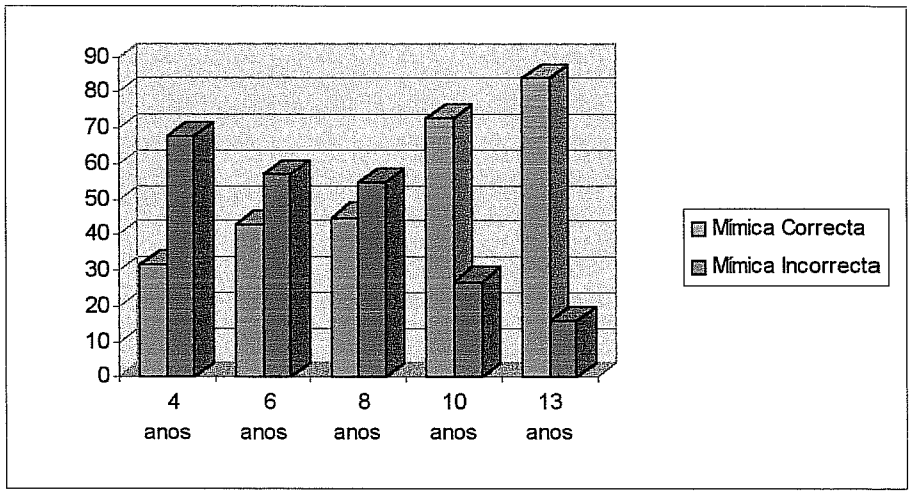


Gráfico Nº 4: Percentagem de enunciados mimados (in)correctamente, tendo em atenção a variável idade.

- No sentido de testar a progressão dos desempenhos dos sujeitos, em idades adjacentes, procedeu-se à realização de testes de X2, concluindo-se ser na transição dos 8 para os 10 anos e desta faixa etária para a seguinte que a relação entre pares de idades e níveis de sucesso é considerada significativa, em termos da análise estatística (QUI - QUADRADO = 38.771; D.F.= 1; Prob.= 0.001 e QUI - QUADRADO = 7.726; D.F.= 1; Prob. >0.01, respectivamente).

- No quadro que se segue, apresenta-se a informação relacionada com a **variável sexo**:

Sexo	Masculino						Feminino					
Acção	(Mímica) Correcta		(Mímica) Incorrecta		Total		(Mímica) Correcta		(Mímica) Incorrecta		Total	
Idade	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq	%	Freq.	%	Freq	%
4 anos	35	29.17	85	70.83	120	100	41	34.20	79	65.80	120	100
6 anos	57	47.5	63	52.50	120	100	46	38.30	74	61.70	120	100
8 anos	70	58.33	50	41.67	120	100	39	32.50	81	67.50	120	100
10 anos	82	68.33	38	31.67	120	100	94	78.30	26	21.70	120	100
13 anos	101	84.20	19	15.80	120	100	100	83.30	20	16.70	120	100
Total de enunciados	345	–	255	–	600	–	320	–	280	–	600	–
	–	57.50	–	42.50	–	100	–	53.33	–	46.67	–	100

Quadro Nº 19: Total de enunciados mimados correcta e incorrectamente, tendo em atenção as variáveis idade e sexo.

Pela análise estatística realizada (Análise Log-linear), conclui-se existir relação entre o grau de correcção e a idade (L2= 199.82; D.F.= 4) -- facto que está em sintonia com o exposto em 1.1.a):

> Em situação de compreensão de enunciados, os desempenhos correctos dos sujeitos estão relacionados com a idade independentemente da variável sexo.

Por outro lado, a relação do grau de correcção com a idade é diferente nos sujeitos dos sexos feminino e masculino (L2= 19.79; D.F.= 4; Prob.= 0.01). Vê-se, assim, confirmada a hipótese 1.2.:

> Em situação de compreensão de enunciados, a variável sexo influencia a relação entre o grau de correcção e a idade.

Numa perspectiva individual, a análise dos residuais de Freeman - Tukey permite concluir que, no caso dos sujeitos do sexo masculino, até aos 6 anos (inclusive), as realizações incorrectas são mais frequentes do que seria de esperar, caso a idade e o nível de correcção não estivesem relacionados. Porém, só no escalão etário dos 4 anos, a análise estatística revelou significativa a diferença, nas duas modalidades de desempenhos. A partir dos 8 anos, a situação vê-se invertida. Contudo, é, apenas, aos 13 anos que a análise estatística considera essa diferença significativa.

Relativamente aos desempenhos dos sujeitos do sexo feminino, o tratamento estatístico, atrás citado, permitiu concluir que, até aos 8 anos, as realizações incorrectas são mais frequentes do que as correctas, invertendo-se a situação a partir dos 10 anos.

Quando nos centramos nas diferentes faixas etárias e procuramos comparar os desempenhos dos sujeitos de ambos os sexos, concluímos pela existência de dados heterogéneos. Se aos 4 anos se atribui, aos sujeitos do sexo feminino, um valor percentual superior para as frases mimadas correctamente (34.2% contra 29.17% para os sujeitos do sexo masculino), a situação vê-se invertida aos 6 anos. Nesta faixa etária, os sujeitos do sexo masculino atingem um sucesso que ronda os 47.5%, enquanto os sujeitos do sexo oposto não ultrapassam os 38.3%. Igual situação é registada aos 8 anos (58.33% para os sujeitos do sexo masculino e 32.5% para os do sexo feminino). No entanto, a situação é alterada quando aos 10 anos, estes últimos ocupam o lugar cimeiro, em relação aos pares do sexo oposto (78.3% e 68.33%, respectivamente). Este facto é dissipado na franja dos 13 anos (84.2% de sucesso para os sujeitos do sexo masculino e 83.3% para os pares do sexo oposto). No global das várias idades analisadas, o sucesso alcançado pelos sujeitos do sexo masculino é superior ao registado pelos pares do sexo feminino (57.5% e 53.33%, respectivamente). Porém, a análise estatística considera irrelevante a relação entre os critérios definidos: sexo e nível de desempenho, o que vem infirmar a hipótese genérica nº 7.2.:

No geral, registam-se diferenças nos desempenhos de ambos os sexos.

A evolução registada, em cada escalão etário, é ilustrada no gráfico a seguir exposto:

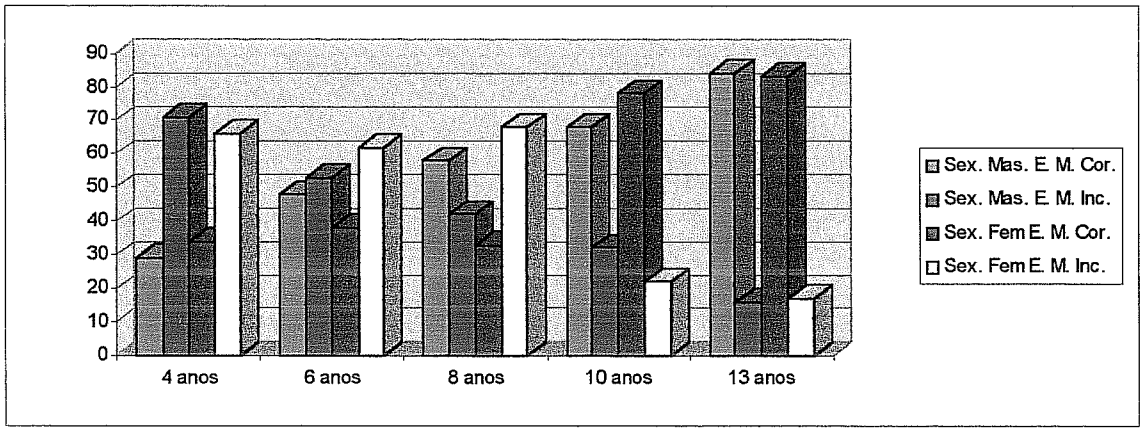


Gráfico Nº 5: Total de desempenhos (in)correctos dos sujeitos dos sexos masculino e feminino de 4, 6, 8, 10 e 13 anos.

São os sujeitos do sexo masculino aqueles que, mais precocemente, conseguem obter valores percentuais superiores, para as situações de mímica correcta em relação à mímica incorrecta. Este facto regista-se aos 8 anos, enquanto nos sujeitos do sexo feminino ocorre, apenas, aos 10 anos. Contudo, dos 8 para os 10 anos, a percentagem de sucesso deste sexo, vê-se duplicada, enquanto os desempenhos dos sujeitos do sexo masculino progridem sem se registarem discrepâncias acentuadas.

Tendo em atenção pares de idades adjacentes, constata-se que nos desempenhos apresentados pelos grupos pertencentes ao sexo masculino, os saltos qualitativos são notórios, à medida que se progride nos escalões etários. Comparando o primeiro par de idades (4 e 6 anos), o nível de sucesso aumenta de 29.17% para 47.5% - (relação entre critérios considerada significativa, em termos estatísticos (QUI - QUADRADO = 85.047; D.F. = 4; PROB. >0.01).

Na comparação dos desempenhos dos sujeitos pertencentes ao sexo masculino e enquadráveis nos 6 e 8 anos, regista-se uma percentagem de êxitos situada em 47.5 e 58.33, respectivamente. Porém, a relação entre os critérios em causa (idade e desempenho) é irrelevante em termos da análise estatística. Como irrelevante, apresenta-se, também, o aumento percentual de sucessos registados na transição dos 8 para os 10 anos (58.33% e 68.33%, respectivamente). É apenas na transição dos 10 para os 13 anos que mais uma vez, a relação verificada entre os critérios (idade e nível de desempenho), se torna significativa, no âmbito da análise estatística (QUI - QUADRADO = 8.306; PROB. >0.01; D.F. = 1).

No que concerne à análise comparativa dos desempenhos dos sujeitos do sexo feminino, em termos de pares de idades, verifica-se que, exceptuando o decréscimo de sucesso verificado dos 6 para os 8 anos (38.3% e 32.5%, respectivamente), todas as restantes transições etárias foram marcadas pelo aumento do sucesso. Incidindo nas idades mais precoces (4 e 6 anos) registamos que o sucesso da primeira idade atinge um valor percentual de 34.2, enquanto na segunda faixa étaria esse valor se situa nos 38.3%. Conquanto, em termos qualitativos, se possa registar o aumento já sinalizado, de um escalão etário para o outro, a relação entre os critérios (idade e nível de sucesso / correcção *versus* incorrecção) não é significativa, estatisticamente, neste par de idades adjacentes (4 - 6 anos).

No desenrolar das análises desenvolvidas regista-se uma situação considerada «atípica». Referimo-nos, concretamente, ao decréscimo do número de enunciados mimados correctamente pelos sujeitos do sexo feminino pertencentes à faixa etária dos 8 anos. Este decréscimo regista-se não só face aos sujeitos que lhes servem de comparação (grupo dos 6 anos) como, também, relativamente ao grupo dos sujeitos de 4 anos. Contudo, é de realçar que, conquanto, em termos percentuais a diferença registada (no que concerne aos bons desempenhos) seja notória (38.3% e 34.2%, respectivamente), o mesmo não se pode referir quando incidimos na relação entre os critérios definidos. Assim, no que respeita à análise estatística aquela não é significativa. É na transição dos 8 para os 10 anos que as relações entre os critérios se pode considerar relevante estatisticamente (QUI - QUADRADO = 51.051; PROB. >0.01; D.F. = 1).

A problemática subjacente à compreensão dos enunciados apresentados aos sujeitos do sexo feminino é, ainda, acentuada quando nos detemos na análise comparativa dos desempenhos dos sujeitos de 10 e 13 anos. Apesar de se registar uma progressão marcada pelo sucesso (78.3% e 83.3%, respectivamente), às situações desenvolvidas incorrectamente é atribuído um valor percentual de 21.7%, contribuindo a faixa etária dos 13 anos, também, com a sua quota parte (16.7%).

• Como oportunamente foi referido, uma das variavéis tida em atenção, prende-se com o **estatuto - sócio - económico - cultural** dos diferentes sujeitos. A informação recolhida encontra-se sintetizada da seguinte forma:

Classe social	Média Alta						Média Baixa					
Acção	(Mímica) Correcta		(Mímica) Incorrecta		Total		(Mímica) Correcta		(Mímica) Incorrecta		Total	
Idade	Freq	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
4 anos	34	28.3	86	71.7	120	100	53	35.0	78	65.0	120	100
6 anos	50	41.7	70	58.3	120	100	42	44.2	67	55.8	120	100
8 anos	63	52.5	57	47.5	120	100	46	38.3	74	61.7	120	100
10 anos	88	73.3	32	26.7	120	100	88	73.3	32	26.7	120	100
13 anos	112	93.3	8	6.7	120	100	89	74.2	31	25.8	120	100
Total de enunciados	347 —	— 57.83	253	42.17	600	— 100	318	53.0	282 47.0	— 100	600 —	— 100

Quadro Nº 20: Total de enunciados mimados correcta e incorrectamente, tendo em atenção as variáveis idade e classe social.

A análise estatística revela existir relação entre a idade e o nível de desempenho (L2= 199.81; D.F.=4). Vê-se, assim, confirmada a hipótese definida em 1.1. b):

> Em situação de compreensão de enunciados, os desempenhos correctos dos sujeitos estão relacionados com a idade, independentemente da variável classe social.

Por outro lado, a relação existente entre a idade e o nível de desempenho varia com o nível sócio - económico - cultural (L2= 20.02; D.F.= 4) -- hipótese nº 1. 3:

> Em situação de compreensão de enunciados, a variável classe social influencia a relação entre o grau de correcção e a idade.

A análise dos residuais de Freeman - Tukey permite concluir que, nos sujeitos pertencentes à Classe Social Média Alta, até aos 8 anos, os desempenhos incorrectos são mais frequentes do que seria de esperar, caso a idade e o nível de correcção não estivessem relacionados. Estatisticamente, essa diferença, é considerada significativa, apenas, aos 4 e 8 anos (ao nível de significância de 0.01 e 0.05, respectivamente). A situação é invertida aos 10 e 13 anos. São os desempenhos correctos que prevalecem, conquanto aos 10 anos o nível de significância seja, apenas, 0.05. A situação é idêntica, relativamente aos desempenhos dos sujeitos pertencentes à Classe Social Média Baixa. Porém, é aos 6 anos que a diferença não é estatisticamente significativa e aos 8 anos o nível de significância é 0.05. Nos restantes escalões etários as diferenças registadas são significativas, em termos da análise estatística (0.01).

Pela observação do quadro atrás apresentado, verifica-se que, no geral, existe uma progressão nos desempenhos dos sujeitos de ambas as classes sociais - excepção feita para a faixa etária dos 8 anos da Classe Social Média Baixa. Nestes sujeitos verifica-se uma regressão, comparativamente, com o que se regista nos pares pertencentes à idade anterior. A totalidade dos desempenhos correctos obtém, no caso dos sujeitos pertencentes à Classe Social Média Alta, 57.83%, enquanto na Classe Social Média Baixa, a percentagem se fixa em 53.0. A análise estatística não considera significativa a relação entre os desempenhos correctos e a classe social de pertença -- facto que está em oposição ao definido na hipótese 7.1.

Em todas as situações, os desempenhos dos sujeitos pertencentes à Classe Social Média Alta são superiores aos dos pares pertencentes à Classe Social Média Baixa.

No global, os sujeitos pertencentes à Classe Social Média Alta apresentam melhores resultados. Porém, ao incidirmos, nas diferentes faixas etárias (ver gráfico nº 6), constatamos uma alternância de ambas as classes. Assim, aos 4 anos, são os sujeitos da Classe Social Média Baixa aqueles que apresentam desempenhos superiores (57.83% contra 53% de enunciados mimados com êxito pelos pares da Classe Social Média Alta). São, também, os primeiramente referidos que, aos 6 anos, apresentam valores percentuais superiores (embora tal superioridade seja pouco notória: 44.2% e 41.7%, respectivamente). Regista-se uma alternância na supremacia dos valores, aos 8 e 13 anos, sendo o primeiro lugar ocupado pelos sujeitos da Classe Social Média Alta (52.5% contra 38.3% e 93.3% contra 74.3%, respectivamente). A faixa etária dos 10 anos é marcada pela igualização de desempenhos (73.3% de enunciados mimados correctamente e 26.7% de enunciados cuja mímica é enquadrada na categoria da Mímica Incorrecta, para ambas as classes sociais).

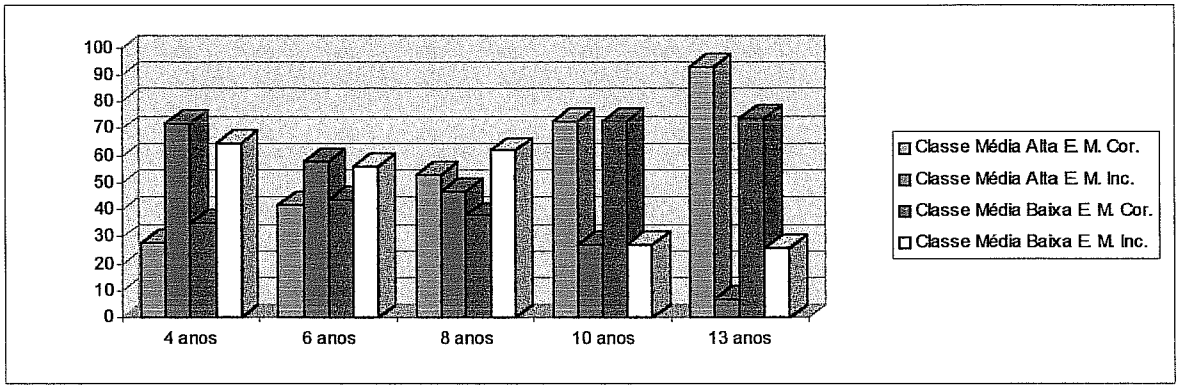


Gráfico Nº 6: % de enunciados mimados correctamente pelos sujeitos das classes Média Alta e Média Baixa, por idades.

São os sujeitos da Classe Social Média Alta aqueles que, primeiramente, conseguem atingir valores superiores para os enunciados mimados correctamente (em relação aos mimados incorrectamente). Tal facto regista-se na faixa etária dos 8 anos (52.5% para a primeira situação contra 47.5% para a segunda situação). Na classe que serve de comparação, essa supremacia é registada apenas, aos 10 anos (73.3% contra 26.7%, respectivamente). Os sujeitos pertencentes à Classe Social Média Baixa apresentam, no global, resultados cuja compreensão se apresenta dificultada. Se ao longo do trabalho experimental o procedimento foi totalmente idêntico, interrogamo-nos sobre as

causas das constatações registadas. Enquanto os pares pertencentes à Classe Social Média Alta apresentam resultados que, em termos de progressão, se podem considerar «típicos» (progressão gradual inter-faixas etárias adjacentes), na Classe Social Média Baixa, os desempenhos registados poderão cair no «atípico». Isto, porque se registam regressões quando era suposto progredir-se (concretamente dos 6 para os 8 anos).

No global, a evolução dos desempenhos dos sujeitos pertencentes à Classe Social Média Alta poderá ser considerada mais «homogénea» (28.3%; 41.7%; 52.5%; 73.3% e 93.3%). Porém, os pares que constituem a Classe Social Média Baixa, além de regredirem, apresentam, por outro lado, resultados cujos valores duplicam (dos 8 para os 10 anos), com uma progressão pouco notória dos 10 para os 13 anos, (73.3% contra 74.2%, respectivamente). A situação dúbia que atrás referenciámos, como de difícil compreensão, não é exclusiva deste contexto do estudo (Comparação dos Desempenhos dos Sujeitos, tendo por base a variável Classe Social). Isto, porque os comportamentos aqui registados estarão certamente relacionados com a quebra apresentada pelos sujeitos do sexo feminino, de 8 anos, já por nós, anteriormente, referida.

Após nos havermos debruçado sobre os desempenhos de todos os sujeitos que constituem a amostra, tendo em atenção a classe social de pertença, continuaremos o estudo desta variável relacionando-a com a variável sexo. Segue-se, primeiramente, a informação disponível sobre a totalidade dos enunciados mimados, pelos sujeitos do sexo masculino:

Classe Social	Média Alta						Média Baixa					
Acções	(Mímica) Correcta		(Mímica) Incor-recta		Total		(Mímica) Correcta		(Mímica) Incor-recta		Total	
Idade	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
4 anos	15	25.0	45	75.0	60	100	20	33.3	40	66.7	60	100
6 anos	32	53.3	28	46.7	60	100	25	41.7	35	58.3	60	100
8 anos		73.3	16	26.7	60	100	26	43.3	34	56.7	60	100
10 anos	36	60.0	24	40.0	60	100	46	76.7	14	23.3	60	100
13 anos	55	91.7	5	8.3	60	100	46	76.7	14	23.3	60	100
TOTAL	182		118		300		163		137		300	
		60.7		39.3		100		54.3		45.7		100

Quadro Nº 21: Total de desempenhos dos sujeitos do sexo masculino pertencentes às classes sociais média alta e média baixa.

Centrando a nossa atenção nos comportamentos dos sujeitos do sexo masculino de cada uma das classes sociais, constatamos que, no total, a relação entre o nível de desempenho e a classe social de pertença é não significativa, em termos estatísticos -- facto que não confirma o exposto na hipótese genérica 7.1.:

> Em todas as situações, os desempenhos dos sujeitos pertencentes à Classe Social Média Alta são superiores aos dos pares pertencentes à Classe Social Média Baixa.

A análise dos residuais de Freeman - Tukey permite concluir que, até aos 8 anos, nos sujeitos do sexo masculino pertencentes à classe social Média Baixa, os desempenhos incorrectos são mais frequentes do que seria de esperar, caso a idade e o nível de correcção não estivessem relacionados. Porém, estatisticamente, apenas aos 4 anos, a diferença é significativa (ao nível de significância de 0.05). Aos 10 e 13 anos, a situação vê-se invertida e validada pela análise estatística.

Os sujeitos do sexo masculino pertencentes à classe social Média Alta apresentam comportamentos diferentes dos atrás descritos. Os desempenhos incorrectos são em número superior, comparativamente com os correctos, aos 4, 6 e 10 anos. Contudo, só aos 4 anos, tal diferença é considerada significativa (ao nível de significância de 0.01). Aos 8 e 13 anos, os desempenhos correctos ultrapassam os incorrectos conquanto, estatisticamente, tal diferença seja significativa, apenas, no último escalão etário.

Partindo da informação exposta no quadro atrás apresentado, regista-se (embora de forma pouco sensível), uma evolução gradual dos desempenhos dos sujeitos do sexo masculino pertencentes à Classe social Média Baixa. Começando por apresentar resultados superiores, comparativamente aos pares pertencentes à classe social contrastante, logo aos 4 anos (33.3% e 25.0%, respectivamente), a progressão não se verifica para além dos 10 anos (atingindo, apenas, 76.7%). Pelo contrário, no que concerne aos sujeitos da Classe social Média Alta, os seus desempenhos apresentam uma evolução mais notória, embora na faixa etária dos 10 anos se assista a uma descida abrupta dos valores esperados. Tal facto determina que, os desempenhos dos sujeitos desta faixa etária, se vejam ultrapassados pelos desempenhos dos sujeitos da faixa etária anterior (60% aos 10 anos contra 73.3% aos 8 anos). No entanto, a evolução expande-se até aos

13 anos, atingindo um valor superior ao dos pares da Classe Social Média Baixa (91.7% contra 76.7%, respectivamente).

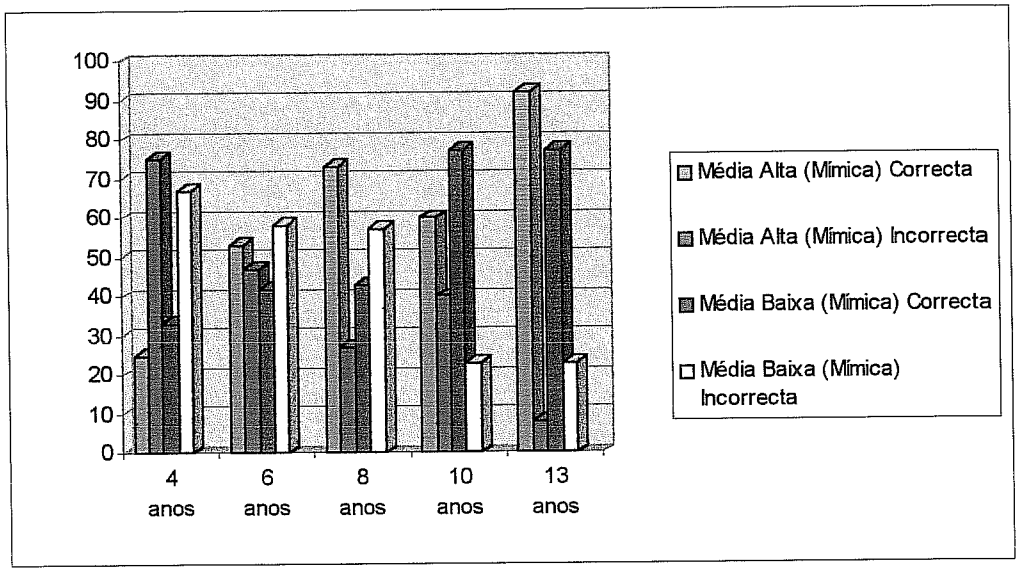


Gráfico Nº 7: Análise evolutiva dos desempenhos (in)correctos dos sujeitos do sexo masculino, das classes sociais Média Alta e Média Baixa.

Resumindo:

- os sujeitos do sexo masculino pertencentes à Classe Social Média Alta, conquanto apresentem, inicialmente, desempenhos inferiores aos pares da mesma faixa etária da Classe Social Média Baixa e um progresso considerado atípico, revelam melhores competências na idade limite do estudo.

A relação entre os critérios estabelecidos (nível de desempenho e classe social) e que a análise estatística revelou como não significativa pode levar à colocação de algumas questões, se tivermos em linha de conta os valores percentuais registados. Se na realidade se observam melhores desempenhos na totalidade dos sujeitos da Classe Social Média Alta, quais as razões por que aos 4 anos, a diferença registada não é favorável aos sujeitos desta classe? Por outro lado, a que se deve atribuir a estagnação dos sujeitos de 13 anos pertecentes à Classe Social Média Baixa? Será que esta estagnação se vai registar noutras vertentes do saber? Será que a dificuldade sentida pelos sujeitos, em termos de interpretação dos enunciados, está relacionada com as expectativas face à escola, uma vez que, nestas idades, muitos dos conhecimentos académicos poderiam interferir positivamente na melhor compreensão dos enunciados? Será que os sujeitos

pertencentes à Classe Social Média Alta possuem competências/perícias que lhes permitem reflectir de forma consciente sobre a língua materna? Se assim é, qual(ais) a(s) razão(ões) da queda abrupta, aos 10 anos?

Porque em ambas as classes sociais se assiste a comportamentos considerados «desviantes» no que concerne aos desempenhos apresentados e que se materializam na interrupção da evolução esperada (aos 10 anos, nos sujeitos do sexo masculino, da classe social Média Alta e aos 13 anos da classe social Média Baixa) podemos levantar a hipótese dos sujeitos destas faixas etárias se encontrarem num período importante, em termos de reflexão linguística? Poderemos, eventualmente, referir que aqueles sujeitos se encontram em «conflito»? - conflito intra e interpsíquico? No entanto, se esta hipótese poder ser considerada plausível, como interpretar o facto do «conflito» se registar em idades diferentes? E quando esse «conflito» se verifica nas idades limites do desenvolvimento linguístico?

- Os sujeitos do sexo feminino comportam-se da seguinte maneira:

Classe Social	Média Alta						Média Baixa					
Acções	(Mímica) Correcta		(Mímica) Incorrecta		Total		(Mímica) Correcta		(Mímica) Incorrecta		Total	
Idade	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
4 anos	19	31.7	41	68.3	60	100	22	36.7	38	63.3	60	100
6 anos	18	30.0	42	70.0	60	100	28	46.7	42	53.3	60	100
8 anos	19	31.7	41	68.3	60	100	20	33.3	40	66.7	60	100
10 anos	52	86.7	8	13.3	60	100	42	70.0	18	30.0	60	100
13 anos	57	95.0	3	5.00	60	100	43	71.7	17	28.3	60	100
Total	165		135		300		155		145		300	
		55.0		45.0		100		51.7		48.3		100

Quadro Nº 22: Total de desempenhos dos sujeitos do sexo feminino, pertencentes às classes sociais média alta e média baixa.

Tendo por base os resultados atrás apresentados, não restam dúvidas que, na totalidade, os sujeitos do sexo feminino pertencentes à Classe Social Média Alta apresentam melhores desempenhos que os sujeitos oriundos de estratos sociais mais debilitados (55% de desempenhos correctos contra 51.7%, respectivamente) - relação que, no entanto, a análise estatística não considerou significativa e que mais uma vez está em oposição ao exposto na hipótese nº 7.1.

Quando nos centramos nos desempenhos dos sujeitos do sexo feminino pertencentes à Classe Social Média Alta verificamos que, nas faixas etárias dos 4, 6, e 8

anos, os desempenhos apresentam valores percentuais praticamente idênticos. Só dos 8 para os 10 anos e destes para o escalão etário seguinte se registam saltos qualitativos, em termos percentuais (31.7%; 86.7% e 95%, respectivamente). Se, em relação aos sujeitos do sexo masculino da classe social, em estudo, levantámos a hipótese da faixa etária dos 10 anos marcar um período de «conflito» na interiorização das regras morfosintácticas, nos sujeitos do sexo feminino, embora não falemos de período de «conflito» aos 8 anos, (uma vez que não houve decréscimo de competências em relação ao ocorrido nas idades anteriores), os resultados obtidos por aqueles levam-nos, no entanto, a reflectir. Assim, tendo em atenção a subida extremamente notória verificada nos desempenhos dos sujeitos dos 10 anos (86.7%), em relação aos dos 8 anos (31.7%), parece-nos pertinente referir que as faixas etárias dos 8 e 10 anos correspondem a períodos bastante importantes (para os sujeitos dos sexos feminino e masculino, respectivamente), no desenvolvimento da linguagem, nos aspectos relacionados com a questão da temporalidade. Os desempenhos apresentados pelos sujeitos do sexo feminino pertencentes à Classe Social Média Baixa, levam-nos a reforçar a ideia de que existem períodos «críticos» no desenvolvimento da deixis temporal. Também neste grupo, a idade dos 8 anos parece ser crucial. Os sujeitos melhoram os desempenhos dos 4 para os 6 anos (36.7% e 46.7%, respectivamente), para aos 8 anos apresentarem um défice percentual (33.3%) -- défice que se vê significativamente ultrapassado na faixa etária dos 10 anos. Neste escalão etário, assiste-se a uma duplicação dos valores atingidos, em relação à faixa etária anterior (70% contra 33.3%). Dos 10 para os 13 anos registam-se progressos sendo estes muito menos notórios do que os registados anteriormente.

Outro aspecto interessante e que vem de encontro ao verificado no sexo oposto, prende-se com o debilitado ou até mesmo nulo desempenho dos sujeitos da Classe Social Média Baixa, na transição dos 10 para os 13 anos. Os sujeitos do sexo masculino, daquela classe, atingiram valores percentuais, aos 10 e 13 anos, idênticos (76,7%), enquanto os sujeitos do sexo feminino, da mesma classe social, se situaram nos 70% e 71.7%, respectivamente:

Pela leitura do quadro, regista-se:

- aos 4 anos a supremacia dos desempenhos correctos dos sujeitos do sexo feminino, independentemente da classe social. Nesta faixa etária, são os sujeitos dos sexos masculino e feminino da classe social Média Baixa aqueles que obtêm valores percentuais superiores para os desempenhos correctos. No entanto, os desempenhos incorrectos são superiores aos valores obtidos pelos desempenhos correctos, em qualquer dos sexos de cada uma das classes sociais:

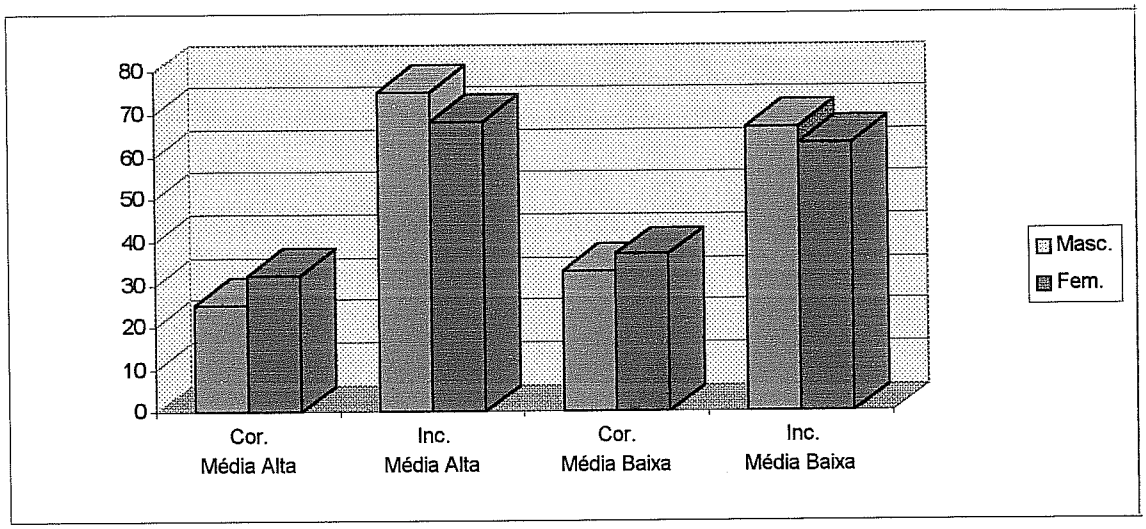


Gráfico Nº 9: Percentagem total de desempenhos (in)correctos, dos sujeitos de 4 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social.

- que, aos 6 anos, os sujeitos do sexo masculino, da classe social Média Alta, são aqueles que apresentam resultados superiores, enquanto na classe social Média Baixa, essa conquista vai para o sexo oposto. Neste escalão etário a percentagem de desempenhos correctos é superior à percentagem registada pelos desempenhos incorrectos, somente nos sujeitos do sexo masculino da classe social Média Alta. São os pares do sexo feminino desta classe social que obtêm resultados inferiores. Situam-se, por ordem decrescente, os sujeitos dos sexos masculino e feminino pertencentes à classe social Média Baixa e, por último, os sujeitos do sexo masculino da classe social Média Alta.

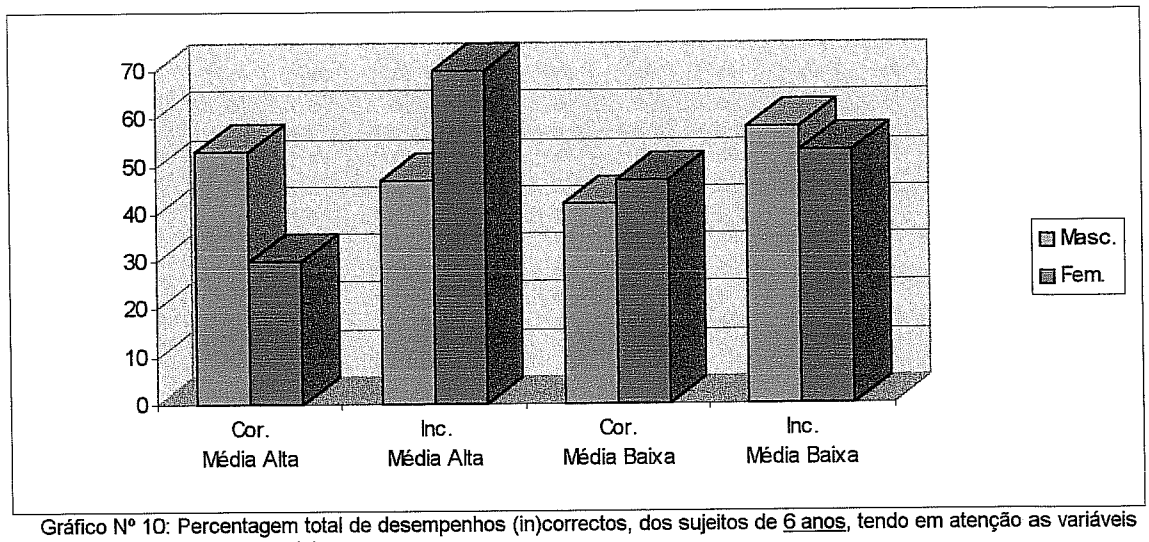


Gráfico Nº 10: Percentagem total de desempenhos (in)correctos, dos sujeitos de 6 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social.

- que, aos 8 anos, os sujeitos do sexo masculino revelam melhores resultados que os alcançados pelos pares do sexo oposto, em qualquer das classes sociais. Porém, são os sujeitos da classe social Média Alta que apresentam melhores desempenhos. Em ambas as classes sociais, os sujeitos do sexo feminino obtêm valores coincidentes:

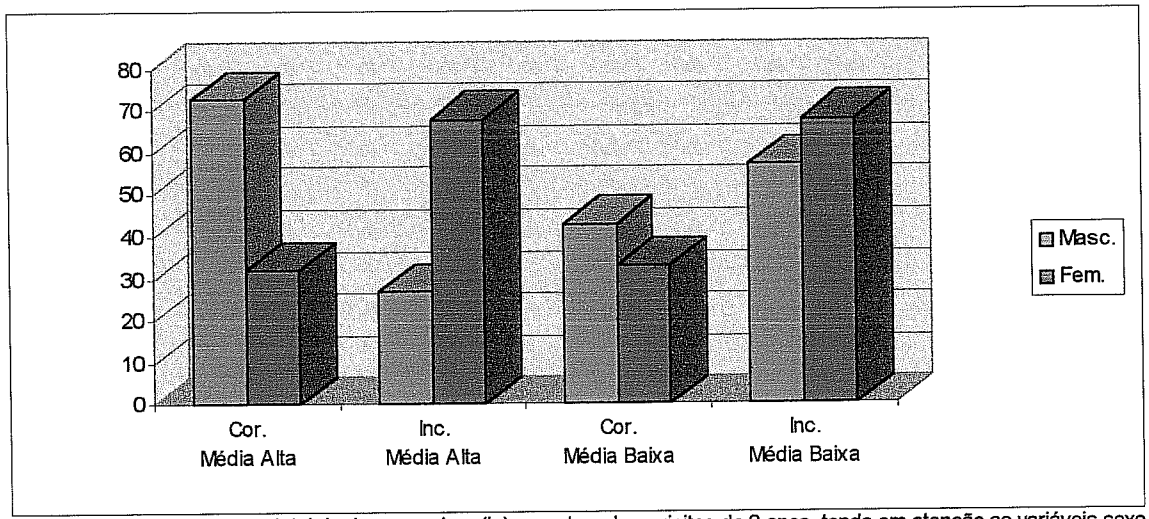


Gráfico Nº 11: Percentagem total de desempenhos (in)correctos, dos sujeitos de 8 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social.

- que, aos 10 anos, a supremacia vai para os desempenhos dos sujeitos do sexo feminino pertencentes à classe social Média Alta (86.7% contra 60% dos sujeitos do sexo oposto). Seguem-se-lhe, sucessivamente, os desempenhos dos sujeitos dos sexos masculino e feminino da classe social Média Baixa. No final, situam-se os sujeitos do sexo masculino da classe social Média Alta:

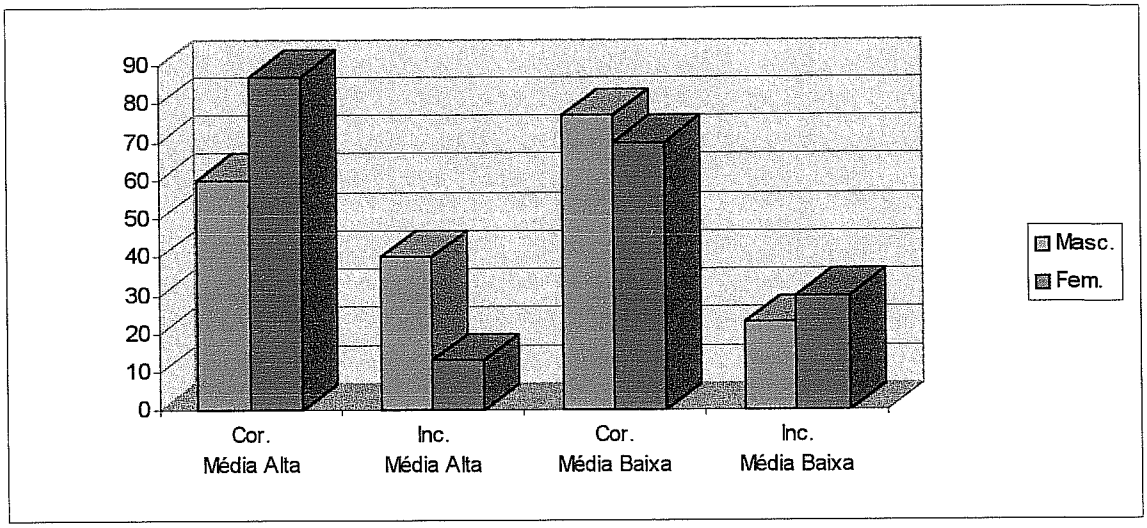


Gráfico Nº 12: Percentagem total de desempenhos (in)correctos, dos sujeitos de 10 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social.

• que, independentemente do sexo, aos 13 anos, os sujeitos pertencentes à classe social Média Alta obtêm melhores desempenhos que os pares da classe contrastante. São os sujeitos do sexo feminino, da classe social Média Alta, aqueles que melhores resultados obtêm, seguidos dos pares do sexo oposto pertencentes à mesma classe social. Seguidamente, posicionam-se os sujeitos do sexo masculino da classe social Média Baixa. Os pares do sexo feminino, desta classe social, ocupam a última posição. Isto leva-nos a referir que os sujeitos do sexo feminino se situam nos extremos superior e inferior, no que concerne aos desempenhos correctos (Classes sociais Média Alta e Média Baixa, respectivamente):

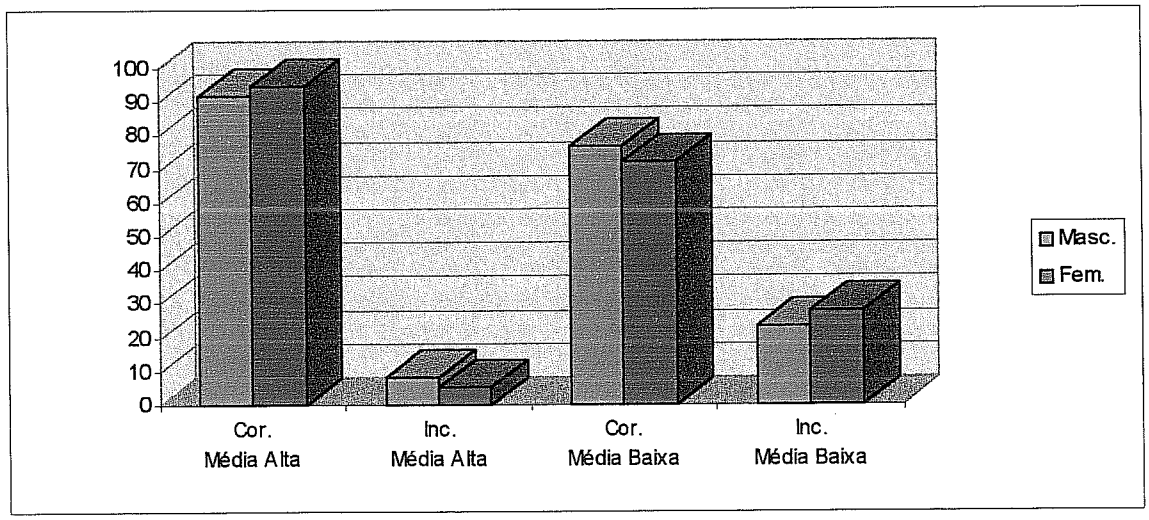


Gráfico Nº 13: Percentagem total de desempenhos (in)correctos, dos sujeitos de 13 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social.

2. ANÁLISE DE CADA FRASE OU GRUPO DE FRASES

A análise atrás apresentada versou sobre os desempenhos de todos os sujeitos, numa perspectiva global, isto é, sobre a totalidade dos enunciados mimados correcta ou incorrectamente. Analisaremos, nesta fase do estudo, o comportamento dos 80 sujeitos, face a cada um dos enunciados e, em separado, analisar-se-ão os comportamentos dos dois sujeitos considerados «diferentes», por apresentarem Quocientes Intelectuais situados muito acima da média. Para além do nível de desempenho obtido (enunciado mimado correcta ou incorrectamente), é nossa intenção estudarmos o posicionamento de alguns sujeitos perante o enunciado acabado de mimar.

Este procedimento está relacionado com o facto de havermos realizado um estudo (Capa, 1992), sobre a transformação passiva, no qual constatámos que, na tarefa de compreensão de enunciados de estrutura activa/passiva, o número de acções desempenhadas correctamente era superior ao número de respostas correctas dadas verbalmente. No entanto, à medida que caminhávamos para o topo dos escalões etários, contemplados no estudo (8 e 10 anos), a questão colocada relativamente às acções realizadas inversamente influenciava, positivamente, as respostas dos sujeitos.

2.1. Agrupamentos de enunciados

Embora os comportamentos do total dos sujeitos contemplados pelo estudo, face a cada um dos enunciados apresentados, seja o vector, seguidamente, tratado, estes não ocuparão, na descrição, os lugares que lhes foram destinados, aquando do desenrolar da experiência. Assim, tivémos em atenção as características intrínsecas a cada enunciado - características que estão na origem dos seguintes agrupamentos:

1 - Enunciados cuja ordem de enunciação corresponde à ordem cronológica dos acontecimentos (SUC. / O.D.)

Enquadram-se, neste conjunto, os seguintes enunciados:

Nº 1	A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro.
Nº 4	Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas.
Nº 14	A rapariga lavou o prato. O gato derrubará o prato.

2 - Enunciados cuja ordem de enunciação não corresponde à ordem cronológica dos acontecimentos (SUC. / O.I.)

2.1. Proposições ligadas pelo conector **QUANDO:**

Nº2	Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem.
Nº 7	Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem.
Nº 11	O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem.
Nº 13	O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem.

2.2. Ligação interfrásica com o conector de base adverbial **ANTES QUE:**

Nº 6	Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz lava o cão.

2.3. Ligação interfrásica com o conector de base adverbial **DEPOIS DE:**

Nº 9	O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas.

2.4. Proposições sem particula de ligação (relação estabelecida a partir dos tempos verbais das duas proposições):

Nº 8	O rapaz abriu a caixa; O cão tinha-a derrubado.
Nº 12	O rapaz empurrará a caixa ; o rapaz abriu-a.

3 - Enunciados cuja relação entre ambas as proposições não é de sucessão mas de simultaneidade:

Nº 3	O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem.
Nº 4	Enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga lava a garagem.
Nº 10	O rapaz lê o livro, enquanto a rapariga lava as escadas.
Nº 15	O cão corre quando o carro "anda".

Num primeiro momento consideraremos, para cada enunciado, o nível de desempenho do total dos sujeitos (mímica realizada correcta ou incorrectamente). Estes elementos serão analisados, em termos percentuais, tendo-se em atenção, exclusivamente, a **variável idade**.

Seguidamente, debruçar-nos-emos sobre os enunciados produzidos, privilegiando as expressões utilizadas para o estabelecimento da relação interfrásica para, posteriormente, nos debruçarmos sobre a natureza dos enunciados emitidos obedecendo aos seguintes critérios:

- enunciado ajustado à mímica
- enunciado desajustado à mímica [(2)].

2.2. Apresentação dos resultados

2.2.1. Enunciados cuja ordem de enunciação corresponde à ordem cronológica dos acontecimentos (SUC. - O.D.)

Enunciado nº 1: A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro.

Idade	4 Anos		6 Anos		8 Anos		10 Anos		13 Anos		**TOTAL**	
Desempenho	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	**n**	**%**
Correcto	10	62.5	14	87.5	16	100	15	93.8	16	100	**71**	**88.8**
Incorrecto	6	37.5	2	12.5	0	0	1	6.2	0	0	**9**	**11.2**
[(3)] N %	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**80**	**100**

Quadro Nº 24: Total de sujeitos que mimam (in)correctamente o enunciado nº1 (por faixas etárias).

[(2)] Neste último critério são incluídos os enunciados expressando relações de simultaneidade, quando a relação é de sucessão, ou quando a partícula de ligação é idêntica para ambos os enunciados (desde que seja proferido mais do que um).

[(3)] N= Número total de sujeitos

Em todas as faixas etárias, a percentagem de sujeitos que explicitam, correctamente, este enunciado, através da mímica, é muito superior à percentagem daqueles que apresentam desempenhos incorrectos. Exceptuando os que enquadram a faixa etária dos 10 anos, poder-se-á mencionar que o número de sujeitos, com desempenhos correctos, sobe em todas as faixas etárias, atingindo o sucesso pleno a partir dos 8 anos -- situação explicitada no gráfico que se segue:

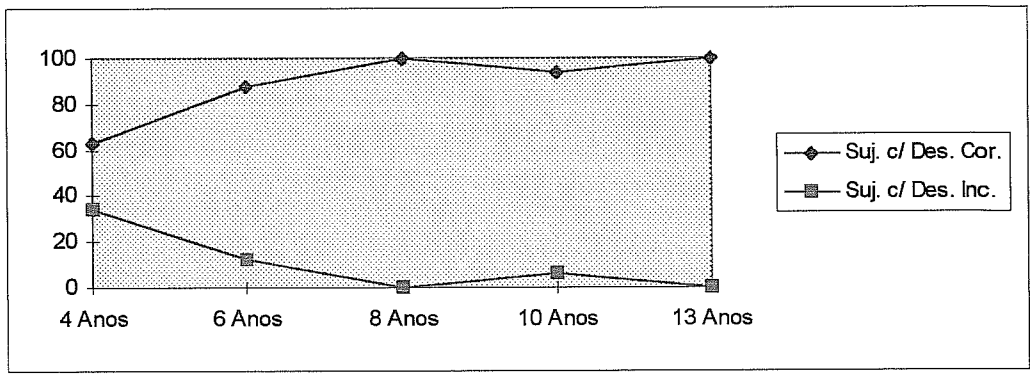


Gráfico Nº 14: % de sujeitos que mimam (in)correctamente o enunciado nº1, em cada faixa etária.

O nosso interesse recai, também, no estudo das partículas de ligação utilizadas para o estabelecimento da ligação interfrásica e nas representações que os sujeitos têm das mesmas aquando da sua utilização. Em cada uma das faixas etárias, os sujeitos apoiaram-se correcta ou incorrectamente, nos conectores expressos no quadro seguinte:

Idade **Partículas**	4 ANOS		6 ANOS		8 ANOS		10 ANOS		13 ANOS	
E depois	1	3.6%	2	6.3%	2	6.7%	4	13.3%	1	3.1%
Justaposição	8	28.6%	5	15.6%	1	3.3%			1	3.1%
Antes de	2	7.1%	2	6.3%	2	6.7%	2	6.7%	7	21.9%
Enquanto	1	3.6%	1	3.1%			2	6.7%	1	3.1%
Quando	2	7.1%	1	3.1%			4	13.3%		
E	12	42.9%	10	31.3%	10	33.3%	5	16.7%	1	3.1%
Antes que			7	21.9%	12	40.0%	8	26.7%	10	31.3%
E antes			2	6.3%						
Depois			2	6.3%	2	6.7%				
Depois que							2	6.7%	1	3.1%
Depois de					1	3.3%	3	10.0%	9	28.1%
Outras Situações	2	7.1%							1	3.1%
TOTAL	**28**	**100%**	**32**	**100%**	**30**	**100%**	**30**	**100%**	**32**	**100%**

Quadro Nº 25: Partículas de ligação interfrásica (enunciado nº1)

Aos 4 anos, a partir de um enunciado no qual a ligação interfrásica se apoia no conector de base adverbial Antes que nenhum dos sujeitos o refere nas suas produções. Em sua substituição é utilizado o conector de base adverbial Antes de, em ambas as produções de um sujeito. Através do protocolo, constatamos que o conector foi usado abusivamente, uma vez que o sujeito o empregou indiferenciadamente. A relação entre os acontecimentos parece não estar compreendida:

Ex : A42 (4 ; 3A) (pág. 200)
.....
*A42 - A rapariga **empurra** o camião **antes do** rapaz **lavar** o carro.*
*A42 - O rapaz **lavou** o carro, **antes da** rapariga **empurrar** o camião.*
E - Qual foi o boneco que começou a "trabalhar" ?
A42 - Foi o menino.
E - E a menina "trabalhou" quando ?
*A42 - A **seguir** do menino.*

Relativamente ao uso do conector E verifica-se que, conquanto alguns sujeitos elaborem enunciados exprimindo relações de simultaneidade, mais não estão do que a pretender marcar as relações de sucessão entre acontecimentos, embora nem sempre com sucesso. São exemplos os seguintes protocolos:

A3 (4 ; 11 A) (pág. 10)
.....
*A3 - O rapaz **lava** o carro **e** a rapariga **empurra** o camião.*
*A3 - A rapariga **empurra** o camião **e** o rapaz **lava** o carro.*
E - Quando .... a rapariga empurra ....?
*A3 - Empurra **primeiro.***
E - O rapaz lava quando ?
*A3 - O rapaz lava **ó depois.***

A46 (4 A ; 11 A) (pág. 216)
.....
*A46 - O rapaz **lava** o carro **e** a rapariga **empurra** o camião.*
*A46 - A rapariga **empurrou** (Q) **e** o rapaz **lavou** o carro.*
*A46 - O rapaz **lavou** o carro (Q) a rapariga **empurrou** o camião.*
E - Qual deles começou a "trabalhar" ?
A46 - O rapaz.
E - E a rapariga "trabalhou" quando ?
*A46 - **Depois** (Q) **do** rapaz **ter lavado.***

A41 (4 ; 11 A) (pág. 196)
.....
*A41 - A rapariga **empurrou** o camião **e** o rapaz **lavou** o carro.*
E - Quando .... a rapariga empurrou .... ?
*A41 - **Empurrou depois do** boneco **lavar.***
E - Quando .... o boneco lavou o carro ?
*A41 - **Primeiro.***

No entanto, há sujeitos, desta faixa etária, que apresentam comportamentos ambivalentes:

A2 (4 ; 10A) (pág. 5)

*A2 - O rapaz **esfrega** o carro **e depois** a rapariga **empurra** o camião.*
E - Quando .... o rapaz esfrega o carro ?
*A2 - Esfrega **já.***
E - Quando a rapariga empurra o camião?
*A2 - **Depois** (Q) **do** rapaz **esfregar** o carro.*
E - Quando .... a rapariga empurra o camião ?
*A2 - A rapariga **empurra** o camião **já.***

Nem sempre os sujeitos utilizam partículas de ligação para o estabelecimento das relações entre as proposições - é o caso das justaposições. Para o conjunto do corpus desta modalidade temos, apenas, duas respostas de um mesmo sujeito (de entre oito) ajustadas à mímica realizada. Este, embora não expresse oralmente as relações de anterioridade / posterioridade implicítas ao enunciado, mentalmente, parece ter a representação daquelas. Para além de haver mimado correctamente o enunciado, responde de forma adequada às questões:

A7 (4 ; 8 A) (pág. 27, 28)
.....
*A7 - A moça **empurra** a "caminete" - o moço **lava** o carro.*
*A7 - O moço **lava** o carro, a moça **empurra** a "caminete".*
E - Quando .... o moço lava o carro ?
*A7 - **"Apois".***
E - Quando .... a moça empurra a camioneta ?
*A7 - **Primeiro.***

Na faixa etária dos 6 Anos, registam-se algumas dificuldades na explicitação de enunciados ajustados à mímica realizada, embora esta seja adequada. Pelas respostas às questões formuladas alguns sujeitos demonstram compreender a relação existente entre as proposições do enunciado, embora não consigam explicitar, de forma correcta, a representação mental que possuem da situação:

A52 (6 ; 10 A) (pág. 246)

*A52 - O rapaz **lava** o carro **antes que** a rapariga **empurre** o camião.*
*A52 - A rapariga **empurra** o camião **antes que** o rapaz **lave** o carro.*
E - Quando .... o rapaz lava o carro ?
*A52 - **Já está a lavar.***
E - Quando .... a rapariga empurra o camião ?
*A52 - **Já empurrou.***
E - Qual dos bonecos "trabalhou" primeiro ?
A52 - Foi a rapariga.
E - E o rapaz "trabalhou" quando ?
*A52 - O rapaz **já acabou.***

A construção correcta dos enunciados, em termos dos aspectos morfosintácticos, parece oferecer alguns problemas às crianças desta faixa etária, como se pode constatar no enunciado expresso por:

A49 (6 ; 2 A) (pág. 232)
.....
*A49 - "A menina **empurrou** (o camião) **antes que** o menino **lavava** o carro.*

O sujeito considerado «diferente» comportou-se do seguinte modo:

A81 (6; 9A) (pág. 371)

MÍMICA : CORRECTA
Espontaneamente emitiu um enunciado ordenado temporalmente:
Pret. perf. simp... + e... + Pret. perf. simp.

QUESTIONADO reformulou:

*Pres. do ind ; antes que + Pres. do ind.
*Pres. do ind ; depois que + Pres. do conj.

O comportamento deste sujeito, associado aos desempenhos dos outros sujeitos, leva-nos a inferir que a utilização do conector E se impõe em relação aos restantes conectores da referência temporal.

No geral, aos 8 Anos, existe uma maior adequação linguística, no que concerne à explicitação das relações temporais existentes. Se, por um lado, o número de sujeitos que constrói enunciados ajustados é superior, por outro lado, o conector de base adverbial Antes que é utilizado com mais frequência (40% contra 21.9% aos 6 anos). Além disso, a utilização do conector E diminui em relação ao uso de Antes que (situação oposta aos 6 anos: E (31,3%) e Antes que (21.9%)). As situações de justaposição, para além de diminuirem, são usadas somente em enunciados desajustados à situação mimada (cf. quadro nº 25).

Embora não muito regularmente, verifica-se o uso indiferenciado do mesmo marcador temporal para expressar as relações de anterioridade e de posterioridade entre os acontecimentos:

A17 (8 ; 9 A) (pág. 88)

*A17 - O rapaz **lava** o carro, **antes que** a rapariga **empurre** o camião.*
*A17 - A rapariga **empurra** o camião **antes que** o rapaz **lave** o carro.*
E - Quando .... o rapaz lava .... ?
*A17 - **Antes que** ....*
.....
E - Quando .... a rapariga empurra .... ?
*A17 **Antes que** ....*
.....
E - A rapariga .....
*A17 - **primeiro empurra** o camião e o rapaz **depois lava** o carro.*

Em termos morfosintácticos a construção frásica apresenta, por vezes, deficiências que revelam um insuficiente domínio da língua materna:

> *A24 (8 ; 1 A) (pág. 121)*
> .....
> *E - Quando .... a rapariga empurrou o camião ?*
> *A24 - A rapariga **empurrou** o camião **antes que** o rapaz **lave** o carro.*
> .....

Aos 10 Anos, os conectores utilizados foram: Antes de (6,7%), Antes que (27%), Depois que (6,7%), Depois de (10%), E depois (13,3%), Enquanto (6,7%), Quando (13,3%) e E (16,7%).

Perante este enunciado há crianças, deste escalão etário, que manifestam comportamentos ambivalentes. Embora, inicialmente, tenham mimado e apresentado oralmente enunciados correctos, quando questionadas entram em «conflito».

> *A71 (10; 1A) (pág. 332)*
> .....
> *E - O menino ...*
> *A71 - **lavou** o carro **primeiro** do **que** a menina **empurrou** o carro.*
> *E - A menina ...*
> *A72 - **empurrou primeiro** o camião **e depois** é que o menino **lavou** o carro.*

Os sujeitos do escalão etário dos 13 Anos utilizam com maior prevalência as partículas Antes que (31.3%); Depois de (28%) e Antes de (21.9%). Porém, alguns dos sujeitos apresentam, ainda, algumas dificuldades na produção de enunciados ajustados à mímica realizada, conquanto compreendam o enunciado apresentado e respondam correctamente às questões colocadas sobre aquela. São exemplos os protocolos que se seguem:

> *A36 (13; 8A) (pág. 168)*
>
> *e - O rapaz lava o carro **antes que** a rapariga empurre o camião.*
> .....
> *E - Quando ..... o rapaz lava o carro ?*
> *e - O rapaz lava **depois da** rapariga **empurrar** e a rapariga empurra **antes do** rapaz lavar.*

> *A79 (13; 10A) (pág. 362)*
> .....
> .....
> *e - O rapaz **lavou** o carro **e depois** a rapariga **empurrou** o camião.*
> *E - Quando ..... o rapaz lavou o carro ?*
> *e - O rapaz **lavou-o, quando** a rapariga **tinha empurrado** o camião.*

Interessante é o comportamento de A73 (13;9A). Apoia-se na expressão Mais Tarde para demarcar correctamente a relação temporal das proposições, não obtendo êxito ao pretender apoiar-se na tipologia mais adequada/evoluída:

> *A 73 (13; 9A) (pág. 340)*
>
> *e - A rapariga **empurrou** o camião. **Mais tarde** o rapaz **lavou** o carro.*
>
> *e - O rapaz **antes de** a rapariga **empurrar** o camião, **lavou** o carro.*
>
> .....
>
> .....

Por seu turno, **A82** (sujeito detentor de um Q.I. bastante elevado) utilizou, de forma adequada, os conectores de base adverbial Antes que e Depois de.

Em termos globais, o gráfico que se segue tem por objectivo explicitar, comparativamente, os elementos de ligação utilizados para ligação de ambas as proposições que constituem o enunciado nº1: **A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro.** (4)

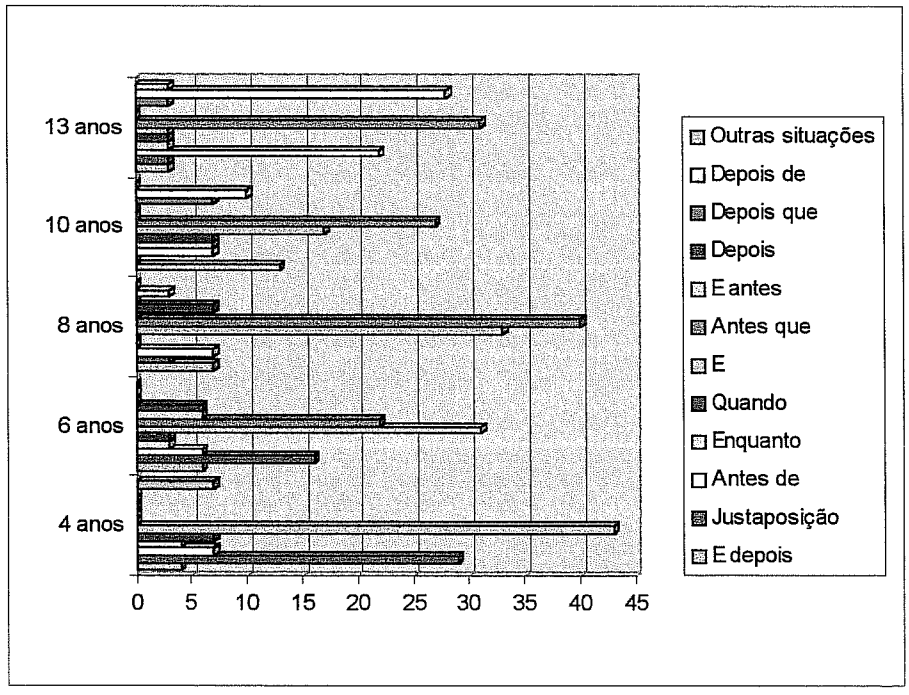


Gráfico Nº 15: % dos elementos de ligação entre as proposições, tendo em atenção a variável idade (enunciado nº1)

(4) Advertimos, também, que as frequências apresentadas não são compatíveis com o número de sujeitos. Isto, porque se alguns deles emitiram um número de enunciados superior ao estipulado (dois ou até mais para uma mesma situação mimada) outros houve cujas emissões foram nulas ou em número inferior ao esperado.

Ao longo deste estudo desprezámos muita informação recolhida, uma vez que a mesma não se integrava nos objectivos do mesmo. No entanto, apercebémo-nos de que, em todas as idades, os sujeitos apresentavam, com alguma frequência, desempenhos orais incompatíveis com as mímicas realizadas. Este facto despertou-nos algum interesse e, por curiosidade, trabalhámos os dados obtidos. Assim, na etapa subsequente do trabalho, enveredaremos pelo estudo dos enunciados produzidos pelo conjunto dos 80 sujeitos que constituem a amostra. Independentemente da mímica realizada ser catalogada de correcta ou incorrecta, a análise desenvolvida restringe-se à adequação dos enunciados à mímica realizada e é extensível a todos os enunciados que constituem o corpus da nossa análise.

Face ao enunciado nº 1: **A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro**, observam-se os seguintes comportamentos:

	IDADE	4 ANOS		6 ANOS		8 ANOS		10 ANOS		13 ANOS	
Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq	%
Enunciado	Ajustado à mímica	1	3.6	6	18.8	12	40.0	13	43.3	16	50.0
	Desajustado à mimica	27	96.4	26	81.6	18	60.0	17	56.7	16	50.0
	Freq. %	28	100.0	32	100.0	30	100.0	30	100.0	32	100.0
Sujeitos com desempenhos ajustado à mímica.		1	6.25	5	31.30	9	56.30	7	43.80	8	50.00

Quadro Nº 26: Enunciados (des)ajustados à mímica realizada, pelo total dos sujeitos de cada faixa etária, em relação ao enunciado nº 1.

Uma análise sumária da informação disponível no quadro eleito para a explicitação da (des)adequação dos enunciados produzidos, a partir das situações de mímica desenvolvidas, leva-nos a concluir que:

- no total, a percentagem de enunciados incompatíveis é sempre superior à percentagem de enunciados considerados ajustados, à excepção do constatado na idade terminal contemplada no estudo. A situação é ilustrada no gráfico que se segue:

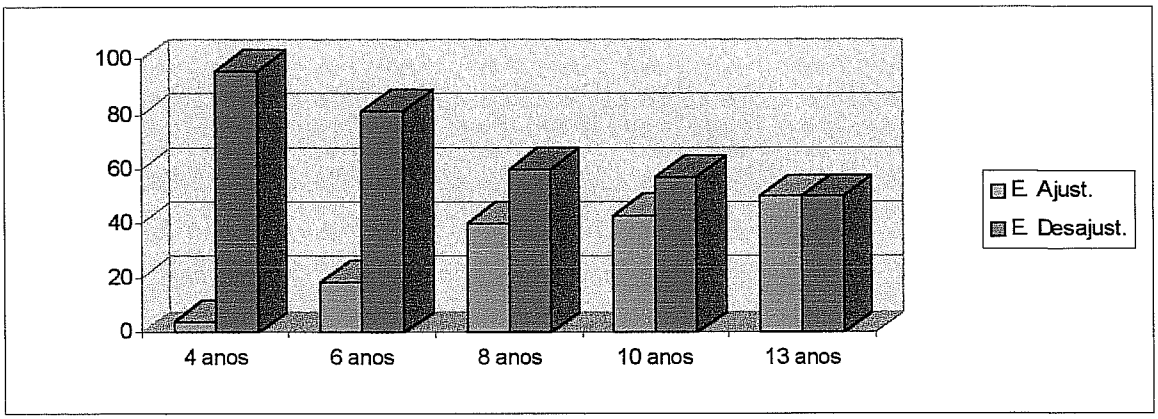


Gráfico Nº 16: % de enunciados (des)ajustados à mímica realizada tendo em atenção a idade (enunciado nº 1).

Pela análise do gráfico, atrás apresentado, constatamos que:

- à medida que se progride nos escalões etários, a percentagem de enunciados ajustados à mímica desenvolvida vai aumentando sem, contudo, ultrapassar a percentagem atribuída aos enunciados desajustados (3,6% contra 96,4% aos 4 anos; 18,8% e 81,6%, respectivamente, aos 6 anos; 40% contra 60% para os sujeitos pertencentes à faixa etária dos 8 anos, enquanto os sujeitos de 10 anos atingem valores percentuais que se situam, respectivamente, nos 43,3% e 56,7%. Os melhores resultados são conseguidos pelos sujeitos de 13 anos. No entanto, os valores percentuais são equiparados, no que concerne aos enunciados ajustados, bem como aos considerados não ajustados (50% para ambas as situações).

Se os comportamentos atrás expressos fossem exclusivos dos sujeitos pertencentes às franjas etárias mais baixas, talvez os factos constatados fossem, por nós, melhor compreendidos. Na perspectiva de Piaget (1948: 271) a inteligência infantil ultrapassa o plano sensório-motor, com a aquisição da linguagem e dos conceitos verbo-motores, atingindo o plano do pensamento. No entanto, existe um período importante, compreendido entre os 18 meses e os 4 anos de idade, durante o qual se torna inviável o questionamento, podendo este ser substituído pela observação directa. É, nesta perspectiva que Decroly e Mlle Degand (citado por Piaget, op. cit.) encaram o progresso das noções temporais, em função da linguagem da criança. Piaget (1948) refere que, inicialmente, a criança percebe uma sucessão de acontecimentos por si gerada. Por outro lado, noções de anterioridade (antes) e de posterioridade (depois) são, também, compreendidas desde que as mesmas sejam resultantes da sua própria actividade. Em termos evolutivos, chegará o momento dos sujeitos serem capazes de relacionar os

acontecimentos no tempo, independentemente dos mesmos resultarem ou não da sua própria actividade. Assim sendo, quais as razões que estão na origem do insucesso registado nos escalões etários mais avançados?

Centrando-nos na percentagem de sujeitos que apresentam enunciados compatíveis com a mímica realizada, verificamos (quadro nº 26) não se poder falar de uma progressão relacionada, directamente, com a subida dos escalões etários. Isto, porque aos 10 anos se assiste a uma ruptura no aumento da percentagem de sujeitos (6,25% de sujeitos de 4 anos; 31,3% de sujeitos de 6 anos; 56,3% de sujeitos de 8 anos e 43,8% de sujeitos de 10 anos). A percentagem de sujeitos de 13 anos, com enunciados ajustados ao trabalho desenvolvido, embora seja superior à dos sujeitos de 10 anos, é, contudo, inferior à percentagem apresentada pelos sujeitos de 8 anos. Esta situação é ilustrada no gráfico que se segue:

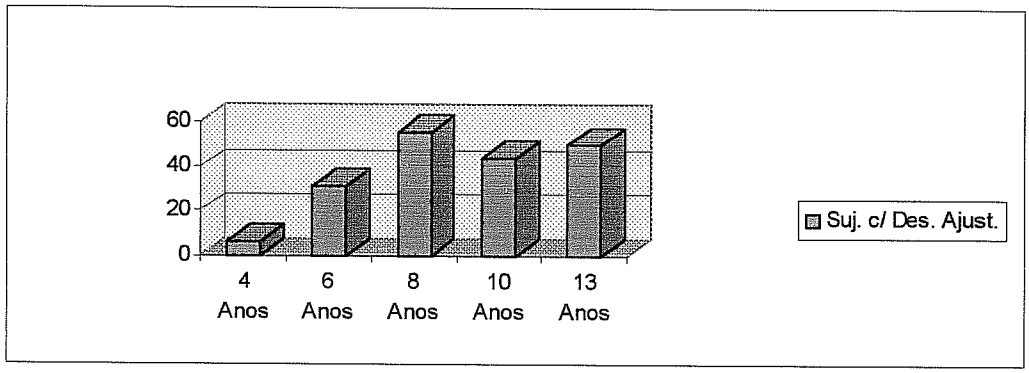


Gráfico Nº 17: % total de sujeitos, de cada faixa etária, com enunciados compatíveis com a mímica realizada (enunciado nº 1).

Relativamente ao Enunciado nº4: **Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas**, os sujeitos deste estudo comportaram-se da forma que se segue:

Idade	4 ANOS		6 ANOS		8 ANOS		10 ANOS		13 ANOS		**TOTAL**	
Desempenho	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Correcto	9	56.25	12	75	13	81.35	14	87.5	14	87.5	**62**	**77.5**
Incorrecto	7	43.75	4	25	3	18.65	2	12.5	2	12.5	**18**	**22.5**
N %	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**80**	**100**

Quadro Nº 27: Total de sujeitos, de cada faixa etária, que mimam (in)correctamente o enunciado nº4.

Em qualquer das faixas etárias contempladas, a percentagem de sujeitos que explicitam correctamente este enunciado, através da mímica, é muito superior à atingida pelos sujeitos que apresentam desempenhos incorrectos. Poder-se-á referir que o número de sujeitos que desenvolve a acção de mimar, de forma correcta, aumenta em todas as idades, à excepção da transição dos 10 para os 13 anos. Nestas últimas faixas etárias, o número de sujeitos mantém-se constante.

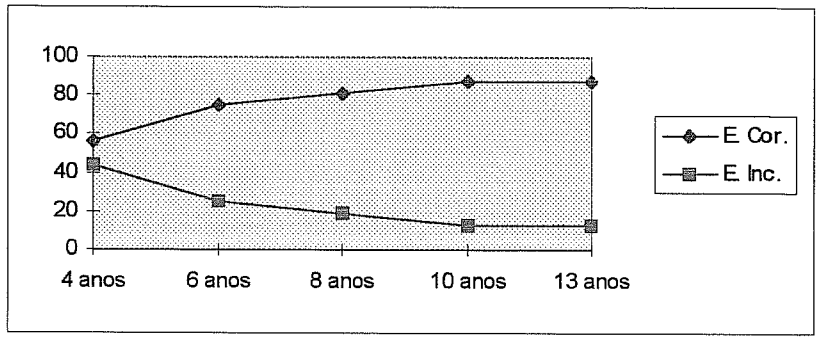


Gráfico Nº 18: % de sujeitos que mimam (in)correctamente o enunciado nº4, em cada faixa etária.

Incidindo, exclusivamente, no número global de sujeitos, constata-se que 77,5%, de entre eles, mimaram este enunciado correctamente, enquanto os restantes 22,5% revelaram dificuldades, em termos de compreensão / resolução da tarefa proposta.

Para o estabelecimento da ligação interfrásica num enunciado introduzido pela locução da base adverbial Depois de, o global dos sujeitos apoia-se nas partículas a seguir expostas, por forma a referenciar temporalmente as proposições que o constituem:

Partículas	4 ANOS		6 ANOS		8 ANOS		10 ANOS		13 ANOS	
Justaposição	2	7.7%								
Quando	4	15.4%					1	3.3%	4	12.1%
Enquanto							4	13.3%		
Ao mesmo tempo			2	7.4%						
E	20	76.9%	16	59.3%	19	67.9%	12	40.0%	4	12.1%
E depois			3	11.1%	3	10.7%	1	3.3%	4	12.1%
Depois de			4	14.8%	2	7.1%	5	16.7%	9	27.3%
Depois que					1	3.6%				
Depois					1	3.6%	2	6.7%	2	6.1%
Primeiro					1	3.6%			1	3.0%
(mas) antes									1	3.0%
Antes de			2	7.4%	1	3.6%	4	13.3%	5	15.2%
Antes que							1	3.3%	3	9.1%
TOTAL	**26**	**100%**	**27**	**100%**	**28**	**100%**	**30**	**100%**	**33**	**100%**

Quadro Nº 28: Partículas de ligação interfrásica (enunciado nº 4).

De entre as partículas utilizadas, pelos sujeitos desta amostra, como forma de estabelecerem a ligação entre as proposições que constituem o enunciado: **Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas**, o conector E ocupa o lugar principal, em todos os escalões etários à excepção do de 13 anos. Neste é a locução de base adverbial Depois de a mais privilegiada, conforme se constata através do gráfico que, a seguir, se apresenta:

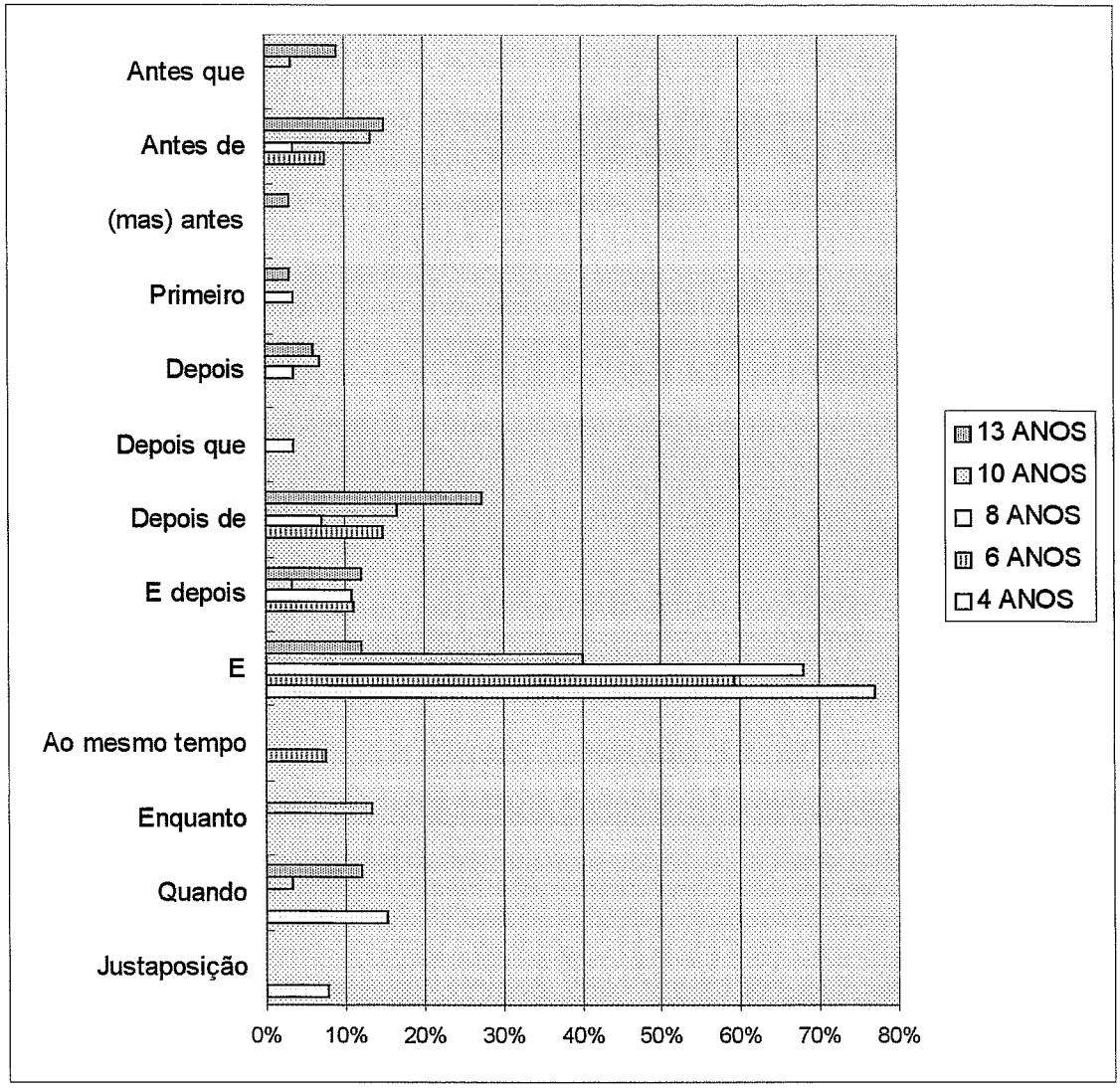


Gráfico Nº 19: % de elementos de ligação entre as proposições, tendo em atenção a variável idade (enunciado nº 4).

Assim, aos 4 Anos os sujeitos «cristalizam» na utilização do conector E (76.9%), referindo seguidamente a conjunção Quando (15.4%). A articulação entre as frases sem qualquer partícula de ligação é pouco relevante (7.7%).

Regra geral, neste contexto, os sujeitos não emitem enunciados ajustados à situação de mímica e, quando questionados, poucos demonstram possuir a correcta representação mental da tarefa proposta. Constitui excepção o exemplo seguinte:

A3 (4 ; 11A) *(pág. 11)*

e - "A boneca ***sobe*** *as escadas* ***e*** *o rapaz* ***conduz*** *o carro."*
e - "O rapaz ***conduz*** *o carro* ***e*** *a* ***boneca*** *sobe as escadas."*
E - Quando ..... o rapaz conduz o carro ?
e - ***Primeiro*** *(Q) conduz.*
E - E a rapariga sobe as escadas quando ?
e - Depois.

O papel da **ordem de enunciação** parece ser relevante, nesta faixa etária. Isto, porque uma percentagem notória de sujeitos mima correctamente o enunciado, não sendo capaz de emitir enunciados ajustados, nem tão pouco de responder de forma adequada, quando questionados:

> ***A5 (4 ; 11A)*** *(pág. 19)*
>
> *e - "O rapaz* ***empurra*** *o carro* ***e*** *a rapariga* ***sobe*** *as escadas".*
> *e - "A rapariga* ***sobe*** *as escadas* ***e*** *o rapaz* ***empurra*** *o carro".*
> *E - Quando ..... o rapaz empurra o carro ?*
> *e -* ***Agora.***
> *E - e a rapariga sobe as escadas quando ?*
> *e -* ***Agora.***
> .....
> .....

Aos 6 Anos, a preferência vai, também, para o conector E, como forma de se estabelecer a ligação inter-proposições (59.3%). Contudo, aquela distribui-se, ainda que de forma pouco acentuada, por um leque mais diversificado de partículas (comparativamente com as utilizadas no escalão etário antecedente), embora com pouca representatividade. O aspecto mais relevante, em relação à faixa etária anterior, prende-se com a utilização de E Depois (11.1%), Depois de e seu antónimo Antes de, embora com frustres valores percentuais (14.8% e 7.4%, respectivamente). A expressão ao mesmo tempo é referenciada, apesar de ser completamente desajustada à situação.

Alguns enunciados produzidos (em número reduzido) são ajustados à situação mimada, possuindo os sujeitos uma correcta representação mental da tarefa, acompanhada de uma competência linguística nem sempre totalmente consonante com aquela:

> *A15 (6 ; 8A) (pág. 75)*
>
> *e - "O rapaz* ***a conduzir*** *o carro* ***e depois é*** *a rapariga* ***a subir*** *as escadas".*
> *E - Quando ..... a rapariga sobe ..... ?*
> *e -* ***Em segundo.***
> *E - Quando ..... o rapaz ..... ?*
> *e -* ***Em primeiro.***
> *e - A rapariga* ***sobe*** *as escadas* ***e*** *o rapaz* ***vai*** *no carro.*
> .....
> .....
> *e - É* ***primeiro*** *o rapaz* ***e a seguir*** *a rapariga.*

> *A16 (6 ; 6A) (pág. 83)*
>
> *e - "****Primeiro*** *ele* ***anda*** *com o carro* ***e depois*** *ela* ***sobe*** *as escadas".*
> *e - "A rapariga* ***sobe*** *as escadas* ***e*** *o rapaz* ***conduz*** *o carro".*
> .....
> .....
> *E - E a rapariga sobe as escadas, quando ?*
> *e -* ***Em segundo.***

Contrariamente ao atrás exposto, encontra-se o comportamento de A81. Para além da situação de mímica desenvolvida com correcção, não se registam quaisquer ambivalências, ao nível linguístico:

> *(pág. 373)*
> *e - "A rapariga **subiu** as escadas, **depois do** rapaz **conduzir** o carro".*
> *e - "O rapaz **já tinha conduzido** o carro **e depois do** rapaz **conduzir** o carro, a rapariga **subiu** as escadas.*
> .....
> .....
> *E - Foi ao mesmo tempo ?*
> *e - Não. Este (o rapaz) foi **antes** e este (a boneca) foi **depois.***

Aos 8 Anos, exceptuando o desuso da expressão ao mesmo tempo que utilizada pelos pares de 6 anos, os sujeitos deste escalão etário, apoiam-se nas expressões já atrás enumeradas, acrescentando-lhes Primeiro, Depois e Depois que (com percentagens pouco notórias: 3.6% para cada uma). A preferência recai no uso do conector E, a exemplo dos escalões etários anteriores.

Alguns sujeitos que se apoiam no conector E para expressarem a relação entre as proposições, após a realização, com sucesso, da mímica correspondente, clarificam a representação que possuem da tarefa:

> *A63 (8 ; 3A) (pág. 301)*
>
> *e - "A rapariga **sobe** as escadas **e** o rapaz **conduz** o carro".*
> *e - "O rapaz **conduz** o carro **e** a rapariga **sobe** as escadas".*
> .....
> *e - O rapaz "trabalha" **primeiro** que a rapariga (Q) O rapaz **conduz** o carro, a rapariga **sobe** as escadas.*
> *E - Quando ..... a rapariga sobe ..... ?*
> *e - A rapariga **sobe** as escadas **depois do** rapaz **conduzir** o carro.*
> .....
> .....

Aos 10 Anos prevalece a utilização do conector E (40%) embora com uma incidência mais reduzida do que nos sujeitos das idades anteriores. Seguem-se-lhe os conectores de base adverbial Depois de (16.7%) e Antes de (13.3%). Paralelamente a este último, encontra-se, em certos casos, a utilização inadequada de Enquanto, como se pode concluir pela leitura do protocolo seguinte:

> *A68 (10 ; 3A) (pág. 187)*
>
> *e - "A rapariga **sobe** as escadas, **enquanto** o rapaz **anda** de carro".*
>
> *e - "O rapaz **anda** de carro, **enquanto** a rapariga **vai subindo** as escadas".*
> .....
> .....

Aos 13 Anos, o recurso ao conector E decresce de forma notória, em relação à utilização do mesmo pelos sujeitos das faixas etárias antecessoras. Partilha a posição com Quando, E depois (12.1%, para cada uma das partículas). Depois de é de todas a expressão a mais utilizada (27.3%, seguida da sua antónima Antes de (15.2%) e de Antes que (9.1%).

De entre os sujeitos, deste escalão etário, nenhum emite, exclusivamente, enunciados desajustados. Embora emitam produções desadequadas à situação mimada apresentam, no geral, enunciados correctos. São exemplos de ambivalências:

A39 (13 ; 5A) (pág. 187)

*e - "A rapariga **subiu** as escadas, **antes que** o rapaz **conduzisse** o carro".*
.....
.....
E - Quando ..... a rapariga subiu as escadas ?
*e - **Primeiro** a rapariga **subiu** as escadas **e depois** o rapaz **conduziu** o carro.*
E - Quando ..... o rapaz conduziu o carro ?
*e - **antes dela subir** as escadas.*

A82 (13 ; 11A) continua a deliciar-nos com as suas produções:

(pág. 378)
*e - "O rapaz **conduziu** o carro, **depois** a rapariga **subiu** as escadas".*
.....
*e - "O rapaz **conduziu** o carro **antes da** rapariga **ter subido** as escadas".*
.....
*e - A rapariga **subirá** as escadas **depois do** rapaz **ter conduzido** o carro.*
.....

No âmbito da adequabilidade dos enunciados emitidos, pelos sujeitos, em relação às mímicas desenvolvidas, constata-se o seguinte, face ao enunciado nº 4: **Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas**:

	IDADE	4 ANOS		6 ANOS		8 ANOS		10 ANOS		13 ANOS		TOTAL	
Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq	%
Enunciado	Ajustado à mímica	1	3.6	7	25.9	9	30.0	13	41.9	30	78.9	**60**	**39**
	Desajustado à mím.	27	96.4	20	74.1	21	70	18	58.1	8	21.1	**94**	**61**
	Freq. %	**28**	**100**	**27**	**100**	**30**	**100**	**31**	**100**	**38**	**100**	**154**	**100**
Sujeitos com desempenhos ajustado à mímica		1	6.25	5	31.3	5	31.3	7	50	15	93.8	33	100

Quadro Nº 29: Enunciados (des)ajustados à mímica realizada, pelo total dos sujeitos de cada faixa etária, em relação ao enunciado nº4.

Sintetizando a informação contida no quadro anteriormente apresentado, concluimos que:

- **no geral**, a percentagem de enunciados desajustados à situação mimada é superior à percentagem de enunciados compatíveis com as acções mimadas, com excepção do escalão etário superior. No entanto, neste último grupo, a desaquabilidade observada atinge, ainda, valores percentuais significativos (21,1%);

- à medida que se progride nos escalões etários, os enunciados ajustados à mímica desenvolvida vão aumentando (3,6% ; 25,9% ; 30% ; 41,9% e 78,9%, aos 4, 6, 8, 10 e 13 anos):

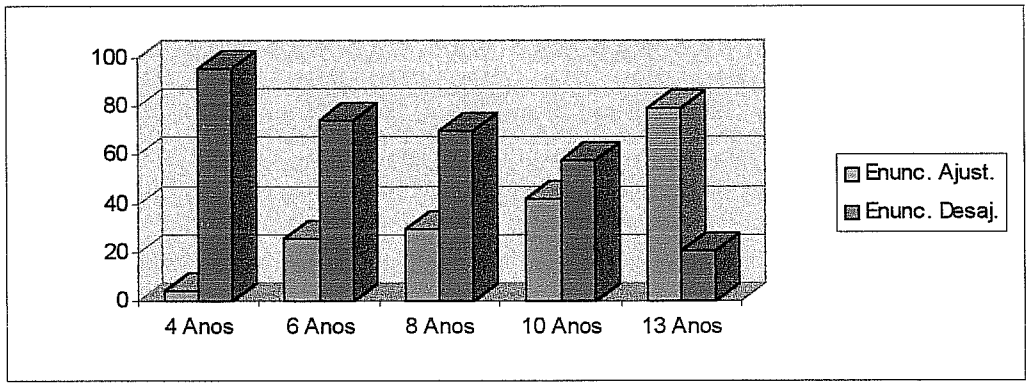


Gráfico Nº 20: % de enunciados (des)ajustados à mímica realizada, tendo em atenção a idade (enunciado nº4).

- Considerando a percentagem de sujeitos com desempenhos ajustados à mímica realizada, em cada escalão etário, poder-se-ia referir que a mesma aumentava à medida que se progredia nos escalões etários, não fosse a equiparação registada aos 6 e 8 anos.

No entanto, o número de sujeitos que relaciona as produções manuais com as verbais aumenta, significativamente, dos:

- 4 para os 6 anos (6,25% e 31,3%, respectivamente) ;
- 8 para os 10 anos (31,3% e 50%, respectivamente) ;
- 10 para os 13 anos (50% e 93,8%, respectivamente).

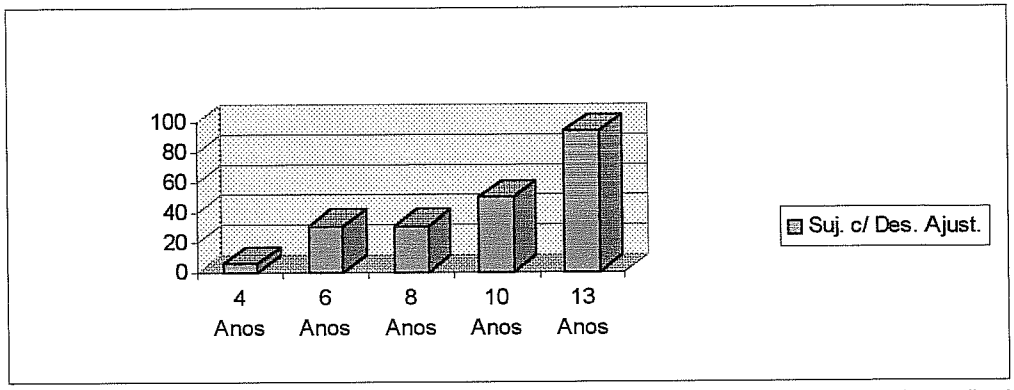


Gráfico Nº 21: % total de sujeitos, de cada faixa etária, com enunciados compatíveis com a mímica realizada (enunciado nº4).

No âmbito do primeiro agrupamento de enunciados (Enunciados cuja ordem de enunciação corresponde à ordem cronológica dos acontecimentos: SUC. / O.D.), encontra-se o **Enunciado nº14 : A rapariga lavou o prato. O gato derrubará o prato.**

Idade	4 ANOS		6 ANOS		8 ANOS		10 ANOS		13 ANOS		**TOTAL**	
Desempenho	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	Freq.	%
Correcto	14	87.5	15	93.75	16	100	15	93.75	16	100	**76**	**95**
Incorrecto	2	12.5	1	6.25	0	0	1	1.25	0	0	**4**	**5**
N %	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**80**	**100**

Quadro Nº 30: Total de sujeitos, de cada faixa etária, que mimam (in)correctamente o enunciado nº14.

Desde idades bastante precoces, os sujeitos realizam, com sucesso, a mímica do enunciado em causa. De entre os 16 sujeitos, de cada escalão etário, 14 deles obtêm sucesso aos 4 anos, enquanto aos 6 e 10 anos o número é reforçado (15). Aos 8 e 13 anos todos eles apresentam comportamentos considerados ajustados. No global, 95 % de sujeitos apresentam desempenhos correctos, enquanto os restantes 5% não obtêm sucesso:

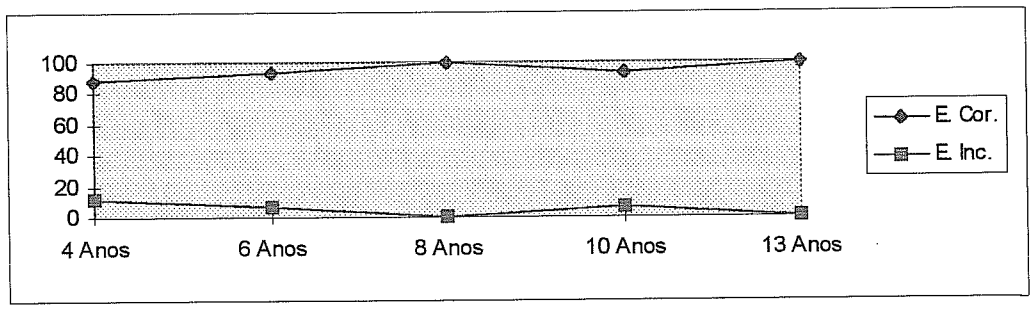


Gráfico Nº 22 : % de sujeitos que mimam (in)correctamente o enunciado nº 14, em cada faixa etária.

LIGAÇÃO INTERFRÁSICA

Confrontamo-nos com um enunciado cuja partícula de ligação entre as proposições é inexistente. No entanto, os sujeitos quando solicitados no sentido de expressarem enunciados compatíveis com a mímica realizada, explicitam uma enorme diversidade de elementos de ligação. Estes encontram-se referidos no quadro, a seguir, apresentado:

Idade **Partículas**	4 ANOS	6 ANOS	8 ANOS	10 ANOS	13 ANOS
Justaposição	2 9.1%	6 20.0%	3 10.3%		
E	15 68.2%	8 26.7%	5 17.2%	6 21.4%	
Enquanto	1 4.5%	1 3.3%		1 3.6%	1 3.3%
Quando	2 9.1%	3 10.0%	1 3.5%	4 14.3%	1 3.3%
Depois/em último	1 4.5%		2 6.9%	1 3.6%	1 3.3%
E depois		5 16.7%	3 10.3%	8 28.6%	6 20.0%
Depois de		2 6.7%	3 10.3%	5 17.9%	13 43.3%
Depois que			1 3.5%		
(mas) Antes		1 3.3%	3 10.3%		1 3.3%
Antes que			3 10.3%	1 3.6%	2 6.7%
Antes de		1 3.3%	1 3.5%	2 7.1%	4 13.3%
Outras Situações	1 4.5%	3 10.0%	4 13.8%		1 3.3%
TOTAL	**22 100%**	**30 100%**	**29 100%**	**28 100%**	**30 100%**

Quadro Nº 31: Partículas de ligação interfrásica (enunciado nº 14).

No global, o conector E é de todos os elementos de ligação o mais privilegiado, aos 4, 6 e 8 anos. Encontra-se ausente nas emissões dos sujeitos de 13 anos. A evolução linguística registada para este enunciado, em cada escalão etário, caracteriza-se da forma que se segue:

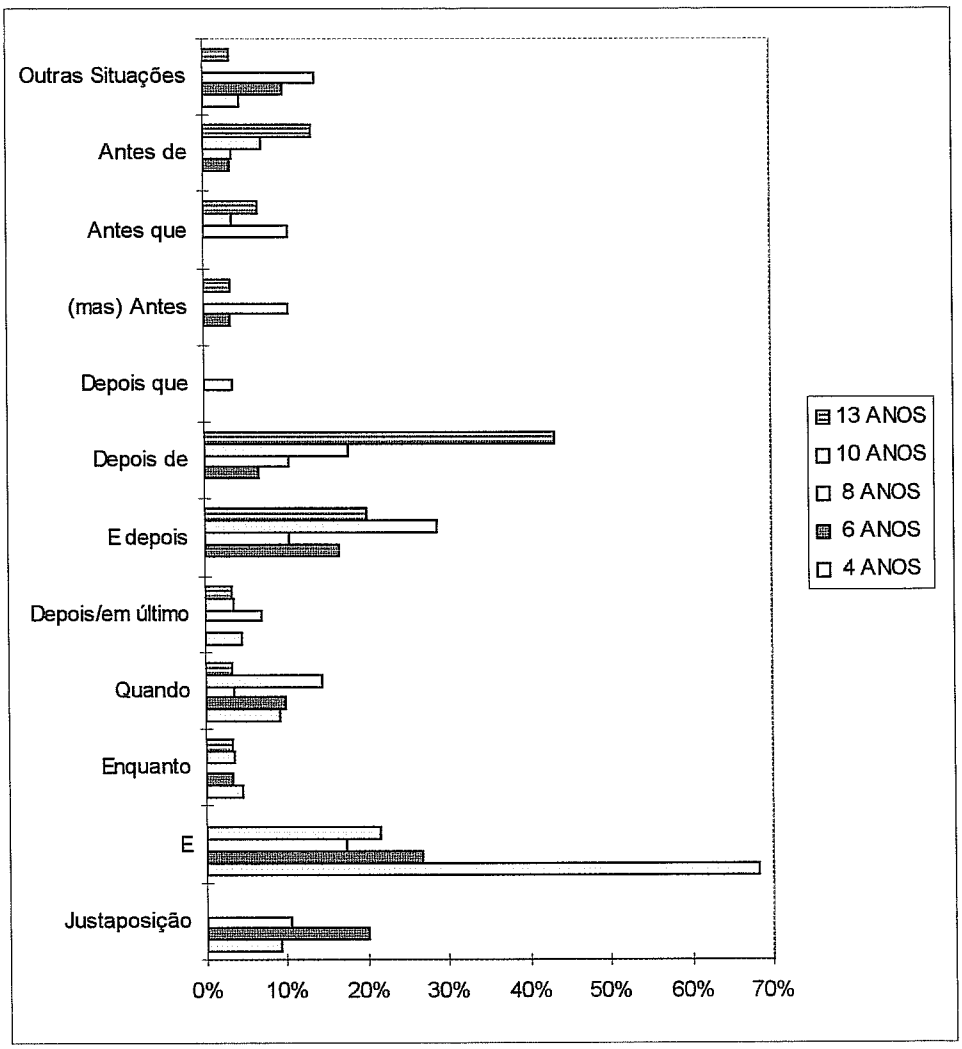


Gráfico Nº 23 : % de elementos de ligação entre as proposições, tendo em atenção a variavel idade (enunciado nº 14)

Por faixas etárias, as partículas eleitas para a marcação da referência temporal é bastante diversificada. Aos 4 Anos muitos dos enunciados são ligados pelo conector E (68.2%) e pela conjunção temporal Quando (9.1%). Esta partilha a sua posição com os enunciados justapostos, à semelhança do que acontece com Enquanto, Depois/Em último e um conjunto de outras expressões (Primeiro + Depois), obtendo cada um dos conjuntos valores que se situam em 4.5%.

Os enunciados desajustados à mímica são praticamente inexistentes, o que nos leva a supôr a importância da ordem de enunciação das acções. No entanto, alguns sujeitos, embora em número bastante reduzido, apresentam respostas compatíveis com as acções mimadas:

A48 (4 ; 11A) (pág. 231)
.....
*e - **Primeiro** é este (a rapariga) lavar o prato.*
.....
*e - O gato **derrubou** o prato, a boneca **lavou** o prato.*
.....
*e - O gato **derruba** o prato (Q) **segundo**.*

Os sujeitos de 6 Anos explicitam uma heterogeneidade de partículas de ligação entre ambas as proposições. Porém, o conector E continua a ocupar o lugar cimeiro, em termos percentuais (26.7%). Seguidamente, estes sujeitos privilegiam os enunciados justapostos (20%), os ligados por E depois (16.7%) e menos frequentemente pela conjunção temporal Quando, bem como um leque de expressões (Primeiro + Depois / E Segundo / A Seguir / E Depois / Em Último), enquadradas na categoria OUTRAS SITUAÇÕES. Ambas as modalidades são expressas em 10% dos enunciados emitidos. Os restantes elementos utilizados para a ordenação das acções expressas nos enunciados obtêm ténues valores percentuais.

O número de enunciados compatíveis com a mímica realizada, bem como as respostas ajustadas é muito superior ao apresentado no escalão etário anterior. Em certos enunciados incompatíveis os sujeitos revelam possuir a correcta representação mental da tarefa realizada:

A14 (6 ; 11A) (pág. 73)

*e - "A rapariga **lavou** o prato, o gato **derrubou** o prato".*
*e - "O gato **derrubou** o prato, a rapariga **lavou** o prato".*
.....
*e - (Q) **Depois da** rapariga **lavar** o prato.*
.....
*e - ... A rapariga **lavou primeiro e depois** o gato foi **depois da** rapariga.*

A81 (6; 9A) apresenta bons desempenhos, em termos de mímica e de oralidade. Por outro lado, apresenta justificações conformes ao procedimento adoptado:

(pág. 376)
*e - "A rapariga **lavou** o prato e **depois** o gato **derrubou** o prato".*
*e - "O gato **derrubou** o prato **depois que** a rapariga **tivesse lavado** o prato".*
.....
*e - **Não é ao mesmo tempo.***
.....
*e - Porque **derrubará** é depois, depois - verbo derrubar, depois de lavar o prato.*

Os sujeitos de 8 Anos estabelem a ligação entre as proposições, a partir de uma enorme diversidade de partículas. Por ordem decrescente da sua utilização, encontram-se:

E (17.2%); OUTRAS SITUAÇÕES (Primeiro+ Depois) com 13.8%; E Depois; Depois de; Antes e Antes que todas elas com 10.3%. Os elementos de ligação não referenciados registam pífios valores percentuais.

Alguns dos sujeitos que se apoiam no conector E, por forma a ordenarem temporalmente as acções expressas, mais não têm do que a intenção de demarcar a relação de anterioridade versus posterioridade intrínseca ao enunciado. Linguisticamente, a intenção não é bem sucedida mas através da reflexão decorrente da questão colocada, pelo experimentador, os desempenhos orais vêem-se reforçados, positivamente:

A63 (8 ; 3A) (pág. 304)

*e - "O gato **derrubou** o prato **e** a rapariga **lavou-o**".*
.....
E - Quando ..... o gato derruba o prato ?
*e - **Depois da** rapariga o **lavar**.*
.....
*e - A rapariga **lava** o prato **e** o gato **derruba-o** (Q) **Depois.***

Ao contrário do registado nos sujeitos das idades mais precoces, os sujeitos de 10 Anos estabelecem a ligação interfrásica através de E Depois em 28.6% dos enunciados. O conector E ocupa a 2 ª posição (21.4%) seguido do conector de base adverbial Depois de com 17.9%. A conjunção temporal Quando é mencionada em 14.3% dos enunciados, enquanto Antes de surge em 7.1% das produções. As restantes partículas de ligação não obtêm percentagens tão notórias. Conquanto não seja prática corrente, verificam-se alguns enunciados desajustados à mímica produzida, apoiando-se os sujeitos em mais do que uma partícula de ligação, como se constata no protocolo que se segue:

A30 (10 ; 8A) (pág. 146)

*e - "A rapariga **lava** o prato **e** o gato **derruba** o prato".*
*e - "O gato **derruba** o prato **quando** a rapariga lava o prato".*
.....
.....
*e - (Q) **Primeiro** a rapariga **lava** o prato, **depois** o gato **derruba** o prato.*

A junção de outros advérbios, aos usados habitualmente, verifica-se em alguns enunciados, associados ou não a tempos verbais díspares:

A28 (10 ; 8A) (pág. 139)

*e - "A rapariga **lava** o prato **e depois** o gato **empurra-o**".*
*e - O gato **empurrou** o prato **quando** a rapariga **já** o **tinha lavado.***

Aos 13 Anos, os sujeitos apoiam-se numa enorme variedade de expressões que lhes permitem ordenar temporalmente ambas as proposições que constituem o enunciado. No entanto, a sua preferência vai para o conector de base adverbial Depois de (e respectivos similares). Este é utilizado em 43.3% das produções apresentadas, seguindo-se-lhe a expressão E Depois (20.0%) e os conectores Antes de (13.4%) e Antes que (6.7%). Para os elementos não mencionados vai uma frustre fatia do total percentual (3.3% para cada um). Todas as partículas utilizadas são despoletadoras de enunciados correctos à excepção de um dos apresentados por:

> *A36 (13 ; 8A) (pág. 172)*
>
> *e - "O gato* ***derrubou*** *o prato* ***antes que*** *a rapariga* ***o lavasse***".

A informação que se segue diz respeito à (des)adequabilidade dos enunciados produzidos, após a acção de mimar o enunciado nº 14: **Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas**:

IDADE	4 ANOS		6 ANOS		8 ANOS		10 ANOS		13 A ANOS	
Freq. %	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Enunciado Ajustado	1	4.3	20	60.6	23	71.9	20	74.1	33	97.1
Enunciado Desajustado	22	95.7	13	39.4	9	28.1	7	25.9	1	2.9
Freq. %	**23**	**100**	**33**	**100**	**32**	**100**	**27**	**100**	**34**	**100**
Sujeitos com Desemp.										

Quadro Nº 32: Enunciados (des)ajustados à mímica realizada, pelo total dos sujeitos de cada faixa etária, em relação ao enunciado nº14.

Através da leitura da informação contida no quadro atrás apresentado, constata-se que o número de sujeitos com desempenhos correctos aumenta da faixa etária dos 4 para os 6 anos (6,25% e 68,3% de sujeitos, respectivamente). Aos 8 anos, embora se registe um aumento percentual (87.3%), o mesmo mantém-se constante no caso dos sujeitos pertencentes ao escalão etário dos 10 anos. Porém, é aos 13 anos que todos os sujeitos obtêm sucesso (100%):

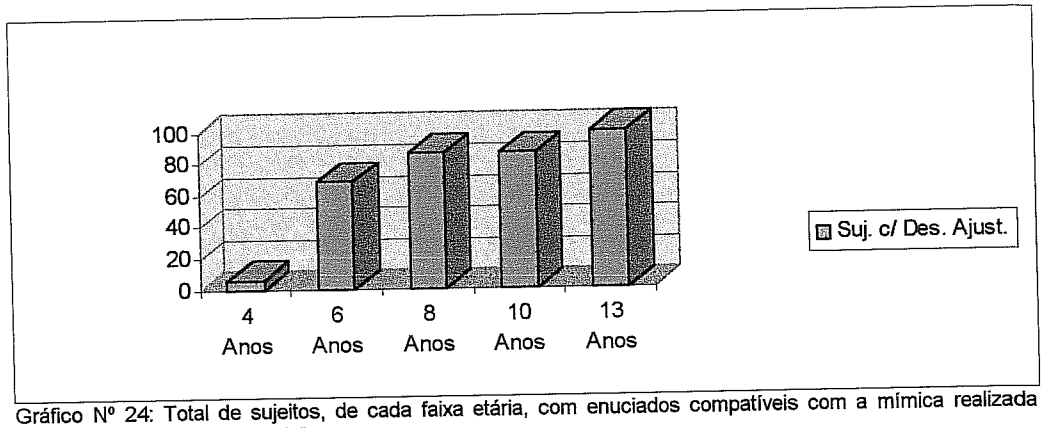


Gráfico Nº 24: Total de sujeitos, de cada faixa etária, com enunciados compatíveis com a mímica realizada (enunciado nº 14).

O número de enunciados ajustados à mímica produzida aumenta, gradualmente, verificando-se um salto relevante na transição dos 4 para os 6 anos, (4,3% e 60,6%, respectivamente). Dos 6 para os 8 anos, os valores registados situam-se em 60.6% e 71.9%, respectivamente. Embora os sujeitos de 13 anos apresentem um elevado número de enunciados compatíveis com as acções desenvolvidas, através da mímica (97.1%), o insucesso é, contudo, notório (2.9%). No entanto, a compreensão deste enunciado parece não oferecer grandes dificuldades às crianças testadas. Podemos referir a elevada percentagem de enunciados ajustados à mímica realizada, em todos os escalões etários -- percentagem que ultrapassa a obtida pelos desempenhos ajustados, à excepção do registado aos 4 anos:

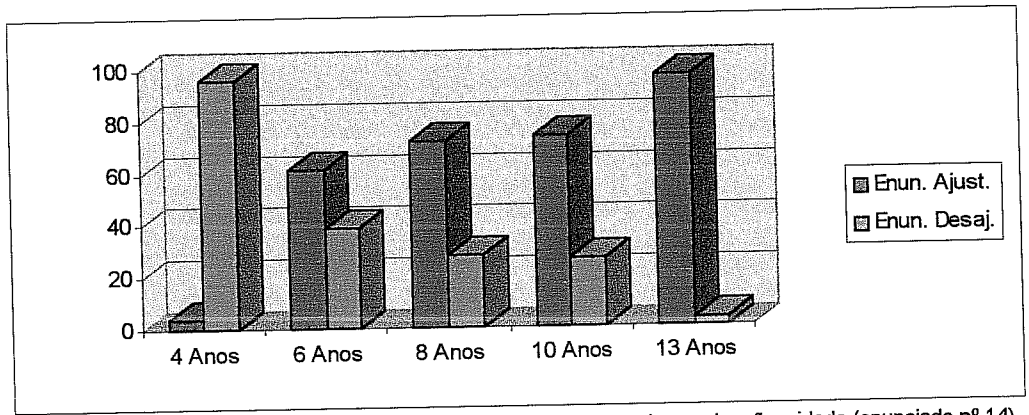


Gráfico Nº 25: % de enunciados (des)ajustados à mímica realizada, tendo em atenção a idade (enunciado nº 14).

Comparação dos 3 primeiros enunciados

A análise anteriormente efectuada baseou-se nos comportamentos dos sujeitos, em termos de compreensão (realização de acções mimadas), face aos enunciados nºs 1, 4 e

14, bem como na explicitação de produções orais (des)adequadas aos desempenhos motores apresentados (mímica com brinquedos).

Como, oportunamente, referimos trata-se de um conjunto de enunciados constituídos por duas proposições cuja relação entre ambas é de **sucessão**. No entanto, esta especificidade (sucessão) é acrescida de uma outra variável não de somenos importância - a ordem das proposições corresponde à ordem semântica dos conteúdos expressos - O. D. (Ordem Directa) -- facto que, à partida, parece facilitar a interpretação dos enunciados. No entanto, as partículas utilizadas para o estabelecimento da relação entre ambas as proposições diverge nos dois primeiros enunciados (**antes que** e **depois de**), saldando-se pela inexistência de qualquer partícula no último enunciado. Neste, a relação é definida através dos tempos verbais utilizados. Estas e, eventualmente, outras razões poderão contribuir para a natureza dos desempenhos apresentados pelos sujeitos de cada uma das faixas etárias. Os resultados obtidos encontram-se sintetizados no gráfico, seguidamente, apresentado:

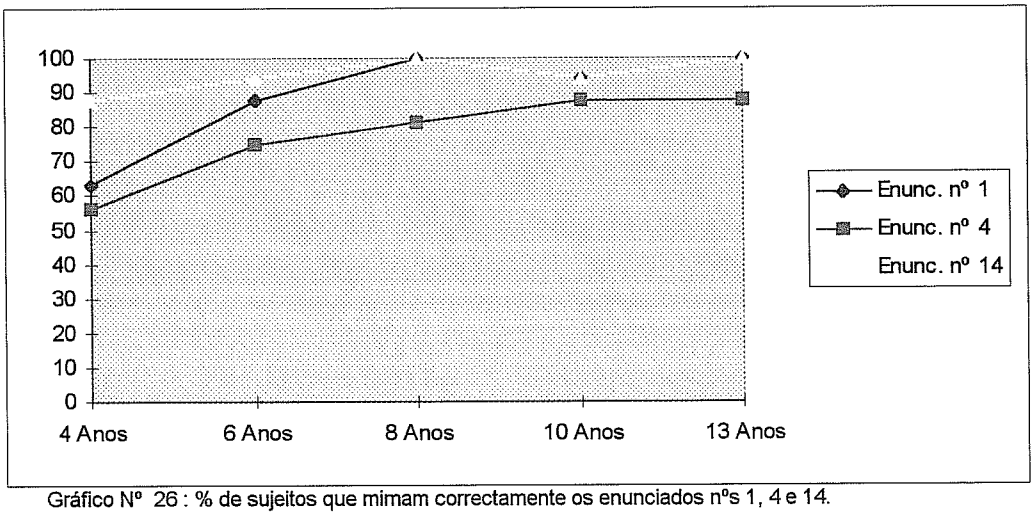


Gráfico Nº 26 : % de sujeitos que mimam correctamente os enunciados nºs 1, 4 e 14.

No global, parece poder-se referir que o enunciado nº14 (**A rapariga lavou o prato. O gato derrubará o prato**) é, de todos eles, aquele que oferece um menor grau de dificuldade, em termos de compreensão. Isto, porque aos 4 e 6 anos o número de sujeitos que o mima correctamente é superior ao número daqueles que o fazem com sucesso, nos restantes dois enunciados.

No entanto, nos restantes escalões etários, assiste-se a uma percentagem idêntica de sujeitos que obtêm sucesso, no que concerne aos enunciados nºs 1 e 14.

O enunciado nº4: **Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas** -- oferece um maior grau de dificuldade, independentemente dos escalões etários. Porém, o número de sujeitos que apresenta desempenhos correctos, aumenta à medida que se progride nos escalões etários, à excepção da estabilidade registada dos 10 para os 13 anos.

Para além da estabilidade, em termos percentuais, constatada aos 13 anos, e da percentagem inferior de sujeitos com sucesso, em todas as idades, um outro factor leva-nos, também, a inferir que se trata de um enunciado portador de um grau de dificuldade mais acentuado: todos os pares atingem a percentagem máxima de sucesso, nos restantes enunciados, aos 13 anos, enquanto neste enunciado esta situação não se verifica.

Comparando o número total de sujeitos que compreendem os enunciados números 1 e 4, verifica-se que este último oferece um maior grau de dificuldade (88.2% e 77.5% de sujeitos com sucesso, respectivamente). Pela análise estatística, o constatado está muito próximo de se poder considerar significativo, ao nível de significância de 0.05 (P=0.0545). Este resultado vai de encontro ao exposto na hipótese 3.3.1.:

> os enunciados introduzidos por antes que oferecem um menor grau de dificuldade que os introduzidos por depois de (desde que a ordem semântica corresponda, em ambos os casos, à ordem de enunciação)

Concluindo, a análise dos desempenhos apresentados pelos sujeitos, deste estudo, face aos três enunciados deste primeiro agrupamento, confrontamo-nos com algumas questões:

- Se nos enunciados nºs 1 e 14 os sujeitos de 10 anos apresentam resultados inferiores aos atingidos pelos pares de 8 anos, qual(is) a(s) razão(ões) porque tal facto não ocorre com o enunciado nº4 ?
- O grau de dificuldade contribuirá para um maior empenhamento dos sujeitos, na tentativa de resolverem com sucesso a tarefa apresentada?
- Será que este empenhamento se poderá relacionar com uma análise linguística mais aprofundada?

- Será que na representação da tarefa, o grau de dificuldade supostamente detectado se repercutirá na mobilização da atenção voluntária e consequente reflexão sobre o enunciado?

2.2.2. *Enunciados cuja ordem de enunciação não corresponde à ordem cronológica dos acontecimentos (Suc. / 0.I.)*

A) Proposições ligadas pelo conector QUANDO:

Enunciado nº 2: Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem.

Idade	4 anos		6 anos		8 anos		10 anos		13 anos		Total	
Desem-penhos	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
COR.	8	50	7	43.8	9	56.2	6	37.5	13	81.3	**43**	**53.75**
INCOR.	8	50	9	56.2	7	43.8	10	62.5	3	18.7	**37**	**46.25**
n %	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**80**	**100.00**

Quadro Nº 33: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 2 (por faixas etárias).

Face a este enunciado, o número de sujeitos com sucesso é superior ao número daqueles que são marcados pelo insucesso (53.75% e 46.25%, respectivamente). Em termos evolutivos, verificamos a existência de «picos», entre os sujeitos dos vários escalões etários (50%; 43.8%; 56.2%; 37.5% e 81.3% de sujeitos com 4, 6, 8 e 10 anos, respectivamente, com sucesso nas acções mimadas).

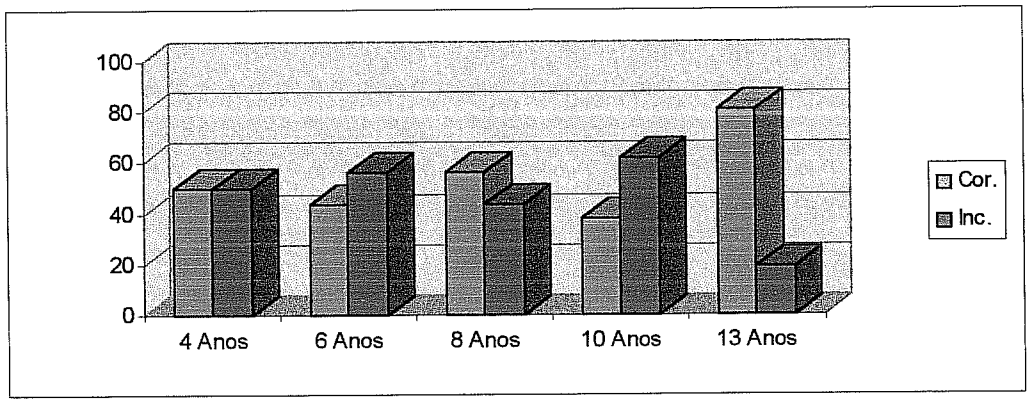


Gráfico Nº 27: % de sujeitos que mimam (in)correctamente o enunciado nº2, em cada faixa etária.

Os sujeitos de 8 anos melhoram os desempenhos relativamente ao par antecessor. No entanto, os pares do escalão etário seguinte não dão «continuidade» à progressão registada verificando-se, pelo contrário, uma regressão. São os sujeitos do último escalão etário aqueles que, em relação aos pares das idades antecedentes, apresentam uma evolução mais relevante. Contudo, a ilustrar o grau de dificuldade inerente ao enunciado em causa, encontra-se a percentagem de sujeitos que, aos 13 anos, não obtém sucesso na tarefa proposta.

Enunciado nº 7: Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem.

Idade	4 anos		6 anos		8 anos		10 anos		13 anos		Total	
Desempenho	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
COR.	1	6.25	2	12.5	4	25.0	9	56.2	9	56.2	**25**	**31.25**
INCOR.	15	93.75	14	87.5	12	75.0	7	43.8	7	43.8	**55**	**68.75**
n %	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**80**	**100**

Quadro Nº 34: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 7 (por faixas etárias).

Exceptuando os sujeitos de 10 e 13 anos, em todas as faixas etárias contempladas, a percentagem de sujeitos que explicitam incorrectamente este enunciado, através da mímica, é muito superior à percentagem de sujeitos que apresentam desempenhos correctos. Poder-se-á referir que se trata de um enunciado detentor de um elevado grau de dificuldade, não só pelo atrás referido como, também, pela percentagem total de sujeitos que o mimam incorrectamente (68.75% de sujeitos contra 31.25% daqueles que obtêm sucesso).

Considerado de uma complexidade bastante acentuada pelos sujeitos de 4 anos, a mesma parece diminuir, muito lentamente, à medida que se progride nos escalões etários. No entanto, é, apenas, aos 10 anos que, pela primeira vez, grande parte dos sujeitos resolve a situação proposta com êxito. Verifica-se, então, um salto qualitativo bastante relevante, face aos apresentados nas idades anteriores -- salto que os pares de 13 anos repetem mas não conseguem superar.

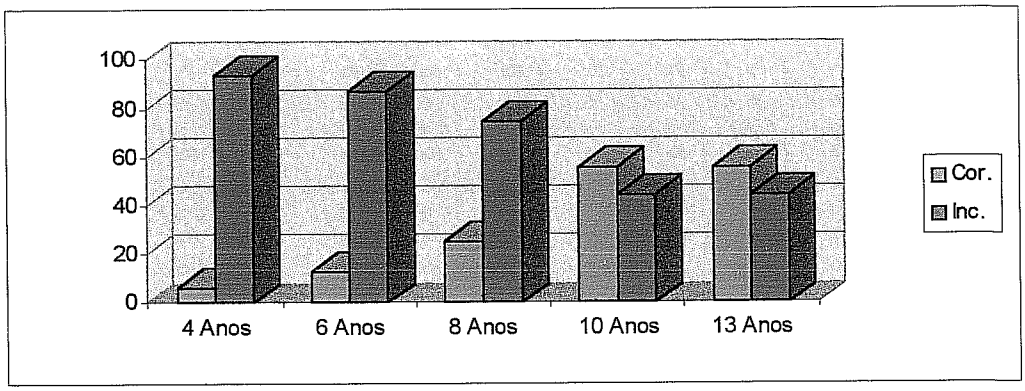


Gráfico Nº 28: % de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 7, em cada faixa etária.

As linhas evolutivas que especificam os comportamentos dos sujeitos revelam-nos que, aos 10 anos, a percentagem daqueles que obtêm sucesso é bastante elevada, em relação aos pares que integram o escalão etário anterior. No entanto, muitos deles resolvem a tarefa proposta com insucesso. Tratando-se de uma idade bastante avançada e não desvalorizando a igual percentagem de sujeitos que aos 13 anos não obtém sucesso, parece-nos tratar-se de uma tipologia de enunciados que deverá merecer cuidados especiais, na educação formal, por forma a que os sujeitos possam desenvolver, plenamente, a sua consciência metalinguística.

Enquadrado, ainda, na tipologia de enunciados, em análise -- enunciados cuja ordem de enunciação não corresponde à ordem de enunciação -- encontra-se o Enunciado nº 11: **O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem.**

Idade	4 anos		6 anos		8 anos		10 anos		13 anos		Total	
Desempenhos	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	**n**	**%**
COR.	3	18.75	6	37.5	2	16.7	7	43.75	11	68.75	**29**	**36.25**
INCOR.	13	81.25	10	62.5	14	83.3	9	56.25	5	31.25	**51**	**63.75**
n %	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**80**	**100.0**

Quadro Nº 35: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 11 (por faixas etárias).

Os comportamentos dos sujeitos perante este enunciado não divergem, na totalidade, dos comportamentos apresentados face aos enunciados que constituem este agrupamento. Mais uma vez o insucesso prevalece sobre o sucesso (63.75% e 36.25%, respectivamente).

No entanto, aos 4 anos, 18.75% dos sujeitos obtêm sucesso na tarefa realizada -- sucesso que se vê aumentado na faixa etária seguinte. Porém, aos 8 anos, os sujeitos

apresentam comportamentos que se enquadram no atípico. Apenas 16.7% dos sujeitos obtêm sucesso na tarefa desenvolvida -- resultado inferior ao alcançado pelos pares de 6 anos e até mesmo dos de 4 anos (37.5% e 18.75%, respectivamente), Contudo, esta situação vê-se esbatida aos 10 e 13 anos. Nestes escalões etários, o número de sujeitos que mima de forma adequada o enunciado, eleva-se para 43.75% e 68.75%, respectivamente. No entanto, só aos 13 anos, a percentagem de sujeitos com sucesso é superior à percentagem daqueles que apresentam insucesso.

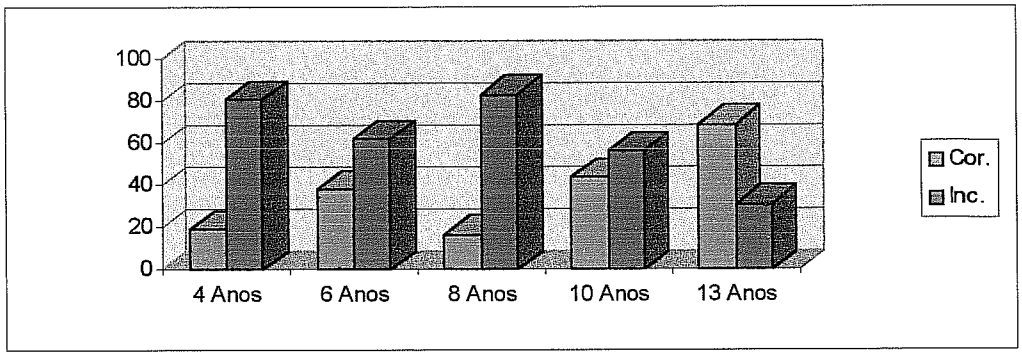


Gráfico Nº 29: % de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 11, em cada faixa etária.

Enunciado nº 13: **O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem.**

Idade	4 anos		6 anos		8 anos		10 anos		13 anos		Total	
Desempenho	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	**n**	**%**
COR.	3	18.75	7	43.75	8	50	11	68.75	15	93.75	**44**	**55.0**
INCOR.	13	81.25	9	56.25	8	50	5	31.25	1	6.25	**36**	**45.0**
n %	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**16**	**100**	**80**	**100.**

Quadro Nº 36: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 13 (por faixas etárias).

A tarefa proposta é resolvida, com sucesso, desde idades bastante precoces. Aos 4 anos, 18.75% dos sujeitos mimam correctamente este enunciado. A percentagem atrás referida vê-se reforçada, aos 6 anos (43.75%), bem como nos restantes escalões etários (50%; 68.75% e 93.75% de sujeitos com 8, 10 e 13 anos).

Os sujeitos que integram o escalão etário dos 8 anos apresentam um comportamento bastante significativo visto, equitativamente, repartirem os seus desempenhos pelas produções correctas e incorrectas. Aos 10 e 13 anos a percentagem de sujeitos que resolve, com sucesso, a tarefa proposta é muito superior à percentagem daqueles que não apresentam bons desempenhos. No entanto, os sujeitos de 13 anos,

conquanto apresentem melhores resultados que os pares da idade antecessora, não conseguem todos eles resolver, eficientemente, a situação de mímica proposta.

No global, trata-se de um enunciado, no qual a percentagem total de sujeitos que o mima correctamente é superior à percentagem daqueles que não obtém sucesso (55% e 45%, respectivamente). Pode, também, referir-se a progressão gradual, no que concerne à melhoria dos desempenhos. Clarificando o atrás exposto encontra-se o gráfico que passamos a apresentar:

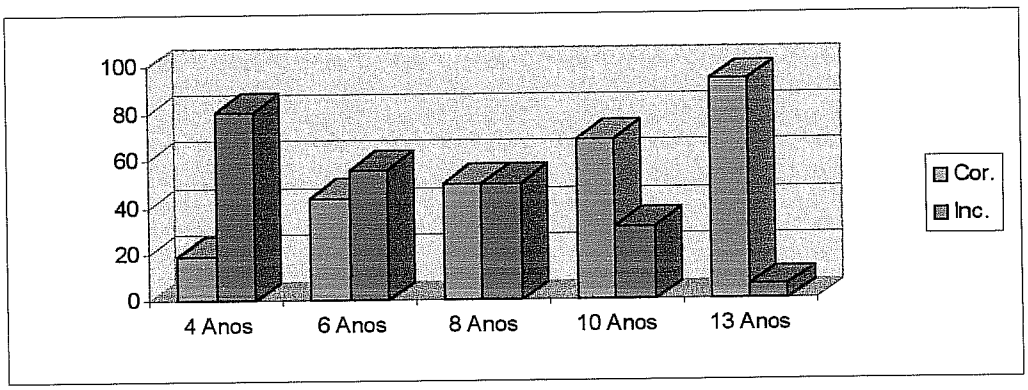


Gráfico Nº 30: % de sujeitos que mima (in) correctamente o enunciado nº 13, em cada faixa etária.

Tratando-se de enunciados interligados pela conjunção temporal Quando, os sujeitos deste estudo nem sempre a tiveram em atenção para estabelecerem a **ligação interfrásica:**

Idade / Partículas	4 anos	6 anos	8 anos	10 anos	13 anos
Justaposição	16 (14.8)	7 (4.9)	4 (2.9)	-	3 (2.2)
E	60 (55.6)	46 (32.4)	38 (27.9)	28 (21.7)	5 (3.6)
E depois (e a seguir,em seguida)	6 (5.6)	15 (10.6)	19 (14.0)	12 (9.3)	18 (13.1)
Depois	1 (0.9)	4 (2.8)	16 (11.8)	4 (3.1)	8 (5.8)
Depois que	-	-	4 (2.9)	4 (3.1)	3 (2.2)
Depois de	-	5 (3.5)	12 (8.8)	12 (9.3)	30 (21.9)
Quando	9 (8.3)	25 (17.6)	5 (3.7)	25 (19.4)	37 (27.0)
Enquanto	1 (0.9)	10 (7.0)	1 (0.7)	17 (13.2)	-
Ao mesmo tempo que	-	3 (4.9)	1 (0.7)	2 (1.6)	2 (1.5)
(mas) Antes (e)	-	1 (0.7)	5 (3.7)	-	5 (3.6)
Antes de	5 (4.6)	4 (2.8)	3 (2.2)	8 (6.2)	12 (4.4)
Antes que;	2 (1.8)	4 (2.8)	9 (6.6)	14 (10.9)	6 (4.4)
Outras situações : Primeiro (que) / e primeiro / mas (já) / e em último / primeiro que / em seguida	8 (7.4)	8 (5.6)	29 (21.3)	3 (2.3)	8 (5.8)
TOTAL	108 (100.0)	142 (100.0)	136 (100.0)	129 (100.0)	137 (100.0)

Quadro Nº 37: Partículas de ligação interfrásica (enunciados nºs 2, 7, 11 e 13).

Face à informação contida no quadro atrás expresso, conclui-se que a ligação entre as proposições é realizada, preferencialmente, através do conector E, aos 4, 6, 8 e 10 anos. No entanto, os sujeitos apoiam-se noutras expressões. Assim, aos:

-- 4 Anos, os sujeitos utilizam o conector E (55.6%), seguido de enunciados sem qualquer partícula de ligação, isto é, enunciados justapostos (14.8%). Na hierarquia sucede-lhe o conector Quando (8.3%).

As expressões enquadradas na categoria OUTRAS SITUAÇÕES ocupam o quarto posicionamento (7.4%) seguidas da expressão E Depois (e seus sinónimos) com 5.6%. As restantes partículas obtêm valores inferiores a 5%.

As partículas utilizadas bem como as respostas apresentadas, constituem uma questão interessante. Exemplificamos com extractos de alguns protocolos referentes aos enunciados que constituem este conjunto de enunciados:

Enunciado nº 2: **Quando o rapaz abriu a caixa a rapariga tinha lavado a garagem.**

A2 (4; 10A) (pág. 6)

. . . . . .
e. *O rapaz **abriu** a caixa e a rapariga **lavou** a garagem.*
e. *A rapariga **lavou** a garagem e o rapaz **abriu** a caixa.*
E. *Quando . . . o rapaz abriu a caixa ?*
e. ***Foi há muito tempo.***
E. *Quando . . . a rapariga lavou a garagem ?*
e. ***Foi agora.***

A7 (4; 8A) (pág. 28)

. . . . . .
e. *O rapaz **abriu** a caixa (φ) e a rapariga **lavou** a garagem.*
e. *A rapariga **lavou** a garagem, e o rapaz **abriu** a caixa.*
E. *Quando . . . a rapariga lavou . . . ?*
e. ***Agora.***
E. *Quando . . . o rapaz abriu . . . ?*
e. ***Agora.***
. . . . . .

A43 (4; 6A) é dos poucos sujeitos que mima o enunciado correctamente. No entanto, as dificuldades sentidas na expressão de enunciados ajustados são notórias:

(pág. 204)

. . . . . .

e. *O rapaz abriu a caixa, a rapariga lavou a garagem.*

e. *A rapariga lavou a garagem e depois / quando o rapaz abriu a caixa já a rapariga tinha lavado a garagem.*

No entanto, há sujeitos que utilizam a conjunção Quando de forma incorrecta. Apresentam, contudo, respostas compatíveis com a mímica. Este facto leva-nos a inferir da dificuldade de compreensão / produção dos tempos verbais utilizados no enunciado estímulo:

A1 (4; 9A) (pág. 1)

Mímica - O.D.

. . . .

e - *A rapariga* ***abriu*** *a garagem* ***quando*** *o rapaz* ***abriu*** *a caixa.*

e - *O rapaz* ***abriu*** *a caixa* ***quando*** *a rapariga* ***lavou*** *a garagem.*

E - *Quando . . . o rapaz abriu . . . ?*

e - ***Foi primeiro.***

e - *A rapariga lavou a garagem, quando ?*

e - ***Depois do rapaz.***

. . . .

. . . .

Alguns sujeitos utilizam o conector Quando em enunciados desajustados à mímica, com respostas, também, desajustadas. Quando questionados passam por situações de «conflito»:

A45 (4; 11A) (pág. 211-212)

Mímica - O.I.

. . . . . .

e. *A rapariga* ***limpava*** *a garagem* ***quando*** *o rapaz* ***abria*** *a caixa.*

e. *O rapaz* ***abria*** *a caixa* ***quando*** *a rapariga* ***lavava*** *a garagem.*

E. *Em que altura aconteceram estas coisas ?*

e. ***Um de cada vez. Os dois na mesma altura.***

. . . . . .

e. ***Um primeiro e o outro depois. Só trabalha um de cada vez.***

. . . . . .

E. *A rapariga lavou a garagem, quando ?*

e. ***Quarta- feira.***

E. *Quando . . . o rapaz abriu . . . ?*

e. ***Hoje.***

E. *Já foi quarta-feira ?*

e. *Não sei.*

E. *Quarta-feira ainda vai ser ?*

e. *Não sei.*

Enunciado nº 7: **Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem.**

Face a este enunciado os sujeitos de 4 Anos não utilizam o conector Quando na construção dos enunciados emitidos. Apoiam-se, regra geral, no conector **E** produzindo

enunciados incompatíveis com a mímica. Poucos emitem respostas ajustadas à mímica como o faz:

A3 (4; 11A) (pág. 11-12)

Mímica - O.D.

. . . . . .

*e. O cão **derruba** a garrafa **e** o carro **entra** na garagem.*
*e. O carro **entra** na garagem **e** o cão **derruba** a garrafa.*
E. Quando . . . o cão entra na garagem ?
*e. É **primeiro** (φ) O carro é **depois**.*

Alguns sujeitos constroem enunciados incompatíveis com a mímica realizada, descurando-a aquando das respostas às questões. São influenciados pelo experimentador e as reformulações feitas não são coroadas de êxito:

A4 (4; 6A) (pág. 16)

Mímica - O.D.

. . . . . .

*e. O carro **pôs-se** da garagem **e** o cão **derrubou** a garrafa.*
E. O carro entrou na garagem, quando ?
*e. **Primeiro** do cão.*
E. E o cão derrubou a garrafa, quando ?
*e. **Depois do** carro.*
E. "Trabalharam" ao mesmo tempo ?
*e. **Trabalharam ao mesmo tempo**.*
E. . . . Como foi ?
*e. O cão **derrubou** a garrafa e o carro **foi atrás** da / para a garagem.*
*E. **Foi tudo ao mesmo tempo?***
*e. **Foi.***

Apenas um sujeito se apoia na locução adverbial Antes que, construindo um enunciado ajustado à mímica produzida. As respostas apresentadas são compatíveis com o enunciado - estímulo mas não com a situação, por si, criada:

A42 (4; 3A) (pág. 202)

Mímica - O.D.

*e. "O cão **derrubou** a garrafa **antes que** o carro **entre** na garagem".*

. . . . . .

E. Quando . . . o carro entrou . . . ?
*e. **Primeiro**.*
E. E o cão trabalhou, quando ?
*e. **A seguir do** carro.*

Enunciado nº 11: **O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem.**

Neste enunciado, a conjunção Quando é usada uma única vez. Porém, o sujeito apresenta respostas desajustadas / marginais, ao ser questionado:

A45 (4; 11A) (pág. 215)

Mímica - O.D.

. . . . . .

*e. O gato **foi p'rá garagem quando** ele **conduziu** o camião.*

. . . . . .

E. Quando . . . o rapaz conduziu . . . ?
*e. **Foi quando foi p'rá escola.***
E. Os rapazes quando vão para a escola conduzem carros ?
*e. Vão . . . **a escola é muito longe.***

. . . . . .

No entanto, a conjunção Enquanto aparece num enunciado compatível com a mímica. O sujeito utilizador apresenta respostas ajustadas e desajustadas à mímica desenvolvida. Apoia-se, também, na locução prepositiva Antes de para um enunciado incompatível com a mímica realizada:

A47 (4; 2A) (pág. 224)

. . . . . .

*e. O gato **entra** garagem **enquanto** o rapaz **conduz** o camião.*
*e. O rapaz **conduz** o camião, **antes do** gato **entrar** na garagem.*
Mímica - SIM.

. . . . . .

*e. (φ) **Os dois ao mesmo tempo.***
E. Qual deles é primeiro ?
e. É o gato.
E. E o rapaz é quando ?

*e. É **depois** do gato.*

Enunciado nº 13: **O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem.**

Pela análise de alguns dos protocolos explicitados e referentes à globalidade dos enunciados que constituem esta vertente do trabalho, constatamos que alguns sujeitos utilizam vocábulos que, contextualizados num determinado enunciado, poderão querer posicionar determinados acontecimentos em relação a outros. É o que parece concluir-se através da interpretação do protocolo que se segue e no qual o advérbio agora poderá, eventualmente, estar relacionado com um acontecimento que ocorre num momento posterior ao referenciado em primeiro lugar:

A6 (4; 11A) (pág. 26-27)
Mímica - O.D.

. . . . . .

*e. O cão **subiu** as escadas **primeiro** e o gato **entrou** na garagem **agora.***
E. O gato . . . .
*e. . . . **entrou** na garagem **agora** e o cão **subiu** as escadas **primeiro.***

Respostas «marginais» são dadas frequentemente. No entanto, todas elas se circunscrevem, regra geral, no âmbito da temporalidade. Porém, o protocolo que se segue

é elucidativo do conflito-sócio-cognitivo gerado pelo experimentador -- «conflito» que o sujeito-criança não consegue resolver:

A44 (4; 4A) (pág. 209-210)
. . . . . .
e. *Ele (o cão) **vai subir** e o gato **vai entrar**.*
E. *Quando . . . o gato vai entrar ?*
e. ***Agora.***
E. *Quando . . . o cão vai subir ?*
e. ***Agora.***
E. ***Foi tudo ao mesmo tempo ?***
e. ***Sim.***
E. ***Qual deles "trabalhou" primeiro ?***
e. ***O cão.***
E. ***E depois?***
e. ***O gato.***
E. ***E ao mesmo tempo?***
e. ***O coelho.***

Apesar de, por vezes, as mímicas realizadas serem correctas e os sujeitos fornecerem indicadores no sentido de estarem a dominar o conteúdo semântico dos enunciados, somos surpreendidos com respostas desajustadas e / ou marginais:

A8 (4; 6A)
Mímica - O.I.
e. *O cão **sobe** e o gato **entra**.*
e. *O gato **entrou** e o cão **subiu**.*
E. *Quando . . . o gato entrou . . . ?*
e. *Ele **já entrou**.*
E. *E o cão ? Subiu quando ?*
e. *Ainda não "trabalhou".*
E. *"Trabalha" quando ?*
e. *Não trabalha.*
e. ***O cão subiu primeiro.***

Aos 6 Anos a partícula de ligação mais utilizada continua a ser o conector E (32.4%), seguida da conjunção temporal Quando (17.6%). Na terceira posição encontra-se a expressão E Depois (10.6%), seguida da conjunção temporal Enquanto (7%). Os marcadores enquadrados na categoria OUTRAS SITUAÇÕES obtêm 5.6%. Com percentagem idêntica encontram-se os enunciados sem partículas de ligação entre as proposições e os interligados através da expressão ao mesmo tempo que (4.9%). As restantes conjunções temporais, bem como os advérbios obtêm valores percentuais situados abaixo dos atrás mencionados.

Tendo por base os enunciados deste agrupamento, apresentamos alguns dos comportamentos registados:

Enunciado nº 2: **Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem.**

Para os enunciados mimados correctamente, nenhum dos sujeitos apresenta, na totalidade, emissões ajustadas:

A15 (6; 8A) (pág. 74-75)

Mímica - O.I.
e. *O rapaz* ***abriu*** *a caixa* **e** *a rapariga* ***já tinha lavado*** *a garagem.*
e. *A rapariga* ***lava*** *o chão* e *o* ***rapaz*** *abre a caixa.*
.....
e. *(φ) O rapaz* ***abriu*** *a caixa* **e** *a rapariga* ***lavou*** *(φ)* ***antes.***
E. *Quando . . . o rapaz abriu . . . ?*
e. *(latência).* ***Antes*** *(φ)* ***da*** *rapariga* ***lavar*** *o chão da garagem.*

As tentativas de reformulação ora são bem sucedidas, ora são mal sucedidas:

A14 (6; 11A) (pág. 69)

Mímica - O.I.
. . . . . .
e. ***Primeiro é a rapariga.***
E. *E o rapaz é quando ?*
e. ***Antes da rapariga.***
. . . . . .
e. *A rapariga* ***lavou*** *a garagem* **e** *o rapaz* ***abriu*** *a caixa.*
. . . . . .
(Exp. lê o enunciado)
e. *Ah ! A rapariga* ***lava*** *a garagem* **e só depois** *é que o moço* ***abre*** *a caixa. Eu já sei. Não sei ?*

Quanto ao enunciado nº 7: **Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem**, a mímica produzida correctamente é reforçada por enunciados compatíveis, como se pode constatar:

A13 (6; 7A) (pág. 66)

Mímica - O.I.
. . . . . .
e. *O carro* ***entra*** *na garagem* ***primeiro*** **e** *o cão* ***derruba*** *a garrafa* ***em últimos.***
e. *O cão* ***derruba*** *a garrafa* ***em últimos*** **e** ***antes*** *o carro* ***entra*** *na garagem.*

A utilização dos advérbios já e agora são usados, provavelmente, para delimitar o tempo em que as acções ocorrem. Contudo, os sujeitos apresentam enunciados contraditórios, em determinados casos:

A52 (6; 10A) (pág. 248)

Mímica - O.D.

. . . . . .

*e. O carro **entrou** na garagem **antes que** o cão **derrubasse** a garrafa.*

. . . . . .

. . . . . .

E. Quando . . . o cão derrubou a garrafa ?

*e. **Já derrubou**.*

E. Quando . . . o carro entrou na garagem ?

*e. Entrou **agora**.*

. . . . . .

Relativamente ao enunciado nº 11: **O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem**, as expressões há bocado, há mais tempo, há bocadinho, agora, parece serem utilizadas intencionalmente para posicionar os acontecimentos entre si. Mais do que averiguar tal facto é interessante termos em atenção as justificações de:

A10 (6; 10A) (pág. 48)

Mímica - O.D.

. . . . . .

*e. O gato **entrou** na garagem e o rapaz **conduziu** o camião.*

E. Quando . . . o rapaz conduziu . . . ?

*e. **Há bocado**.*

E. Quando . . . o gato entrou . . . ?

*e. **Agora**.*

E. Há bocado, é há muito tempo ou pouco ?

e. Pouco.

E. E agora ? Há muito tempo ou pouco tempo ?

e. Agora é pouco tempo.

E. Tu disseste que uma coisa aconteceu agora e outra aconteceu há bocado. Explica lá.

*e. **E ainda aconteceu há mais tempo**.*

E. Então o que é que aconteceu há mais tempo ?

e. Este (o gato).

A52 (6; 10A) (pág. 48) (pág. 249)

Mímica - O.D.

. . . . . .

*e. O gato **entrou** na garagem **enquanto que** o rapaz **conduziu** o camião.*

*e. O rapaz **conduziu** o camião **enquanto que** o gato **entrou** na garagem.*

E. Quando . . . o rapaz conduziu o camião ?

*e. **Há bocadinho**.*

E. Quando . . . o gato entrou . . . ?

*e. **Agora**.*

.....

O sujeito «diferente» (detentor de um Q.I. bastante superior ao esperado para o seu grupo etário) apresenta dificuldades comuns aos pares da mesma idade, relativamente aos enunciados nºs 2, 7 e 13. Estes foram mimados como se a relação entre as proposições

fosse de simultaneidade. A81, quando questionado, confronta-se com sérias dificuldades como se pode concluir pela leitura de um dos protocolos:

Enunciado nº 7 (pág. 347)

Repet. : correc.
Mímica - O.I.

e. ***Foi ao mesmo tempo.***
E. *Eu vou ler e tu depois vais decidir.*
e. ***Foi ao mesmo tempo.***
E. *Achas ?*
e. *Sim.*
(Exp. repete o enunciado)
e. *(Mima em simultâneo)* ***Foi ao mesmo tempo.***
E. *Achas ? Por que dizes que foi ao mesmo tempo ?*
e. *O cão* ***derrubou*** *a garrafa* ***e*** *o carro* ***ao mesmo tempo entrou*** *na garagem.*
E. *Pensa bem ! (Repete o enunciado)*
e. ***Acho que foi antes.***
(Exp. repete o enunciado)
e. ***Acho que foi ao mesmo tempo.*** *Só que . . .*
. . . . . .
. . . . . .
e. *. . . esta é a última vez que respondo e esta é que é a resposta verdadeira.* ***Este*** *(o cão)* ***é depois e este é antes. Antes o carro já tinha entrado na garagem e o cão empurrou a garrafa.***
E. *Mas dizes que um é antes e o outro é depois. Explica lá por quê . . .*
e. ***Eu não sei.***

Tanto os sujeitos de 8 como de 10 anos continuam a utilizar, de forma acentuada, o conector **E** (27.9% e 21.7%, respectivamente). Porém, aos 13 anos, esta partícula de ligação é utilizada numa percentagem reduzida de enunciados (3.6%). Em contrapartida, os enunciados justapostos aparecem neste escalão etário, ao contrário do sucedido na faixa etária anterior. Os sujeitos de 8 anos, apoiam-se, em 2º lugar, em marcadores enquadrados na categoria OUTRAS SITUAÇÕES (21.3%), enquanto os pares de 13 anos os colocam na 4ª posição (5.8%) e os sujeitos de 10 anos praticamente os «ignoram» (2.3%).

A expressão E Depois ocupa aos 8 anos o 3º lugar nas partículas utilizadas (14%), o mesmo sucedendo aos 13 anos (13.1%). Para os sujeitos de 10 anos, esta expressão ocupa um relevante 5º lugar (9.3%). Ocupando posições idênticas aos 8 e 13 anos encontra-se o advérbio Depois (11.8% e 5.8%, respectivamente).

Pela primeira vez, a conjunção temporal Antes que é utilizada em percentagem significativa (6.6% aos 8 anos e 10.9% aos 10 anos).

Relativamente aos sujeitos de 10 anos estes colocam as conjunções temporais Quando e Enquanto nas segunda e terceira posições (19.4% e 13.2%, respectivamente). Por seu lado, os pares de 13 anos não utilizam a conjunção referida em segundo lugar mas dão a sua preferência à primeira (27%). É aos 10 anos que a locução prepositiva Antes de obtém um valor percentual superior (6.2%), enquanto aos 13 anos a percentagem atingida fica aquém da referida (4.4%).

A importância da reflexão conjunta da criança e do experimentador (nesta situação) continua a registar-se, independentemente dos escalões etários e dos resultados obtidos com a mesma. Os exemplos seguintes são disto exemplo:

Enunciado nº 2: **Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem.**

A59 (8; 1A) (pág. 276-277
Mímica - O.D.
*e. (É) o rapaz **abriu** a caixa e a rapariga **já tinha lavado** a garagem.*
E. Qual foi o boneco que primeiro "trabalhou" ?
*e. **Foi ela.***
E. Mas tu fizeste ele.
*e. Ah ! pois ! **Foi ele.***
E. (lê novamente o enunciado). Afinal como fica ?
*e. **É o rapaz primeiro.***
E. Tens a certeza ?
*e. Sim. A rapariga **lavou** a garagem **e depois** o rapaz abriu a caixa ...*
E. Mas é o rapaz depois, a menina depois ? (Lê novamente o enunciado).
*e. **Primeiro "trabalha" o rapaz. O rapaz abriu a caixa e depois é que a rapariga lavou a garagem.***
*e. **A rapariga lavou a garagem e depois o rapaz abriu a caixa.***
E. Eu não percebo. Tu dizes : depois a rapariga lavou / depois o rapaz abriu. Como é ?
*e. **Primeiro a rapariga lavou a garagem e depois foi o rapaz a abrir a caixa.***
E. Fica como, com os brinquedos ?
e. (Mima correctamente).

A71 (10; 1A) (pág. 332-333)

Mímica - O.D.

*e. O boneco **abriu** a caixa e a rapariga **lavou** a garagem.*
E. Quando é que eles "trabalharam" ?
*e. **Foi ao mesmo tempo.***
E. (repete o enunciado). A rapariga . . .
*e. A rapariga **lavou** a garagem **quando** o menino **abriu** a caixa. **Não foi ao mesmo tempo. Primeiro** foi o boneco a abrir a caixa.*
E. E a rapariga lavou a garagem quando ?
*e. (Latência). **Primeiro "também".***
E. Foi tudo ao mesmo tempo ?
e. Não. Primeiro o rapaz abriu a caixa.
E. E a rapariga ?
e. (Latência. Não responde).

A38 (13; 6A))pág. 180)

Mímica - SIM.

*e. O rapaz **abre** a caixa e a rapariga **lava** a garagem.*
E. Achas que é assim ? (repete o enunciado)
*e. A rapariga **lava** a garagem, **depois** é que o rapaz **abre** a caixa.*
E. Por que é que achas que fica primeiro a rapariga ?
. . . . . .
*e. **Porque o verbo está . . . , tinha . . . sido já antes do rapaz abrir a caixa.***
*e. O rapaz **abriu** a caixa **depois da** rapariga **lavar** a garagem.*
. . . . . .

Enunciado nº 7: Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem.

A38 (13; 6A) (pág. 182)

Mímica - O.D.

*e. O carro **entra** na garagem, **depois do** cão **derrubar** a garrafa.*
*e. O cão **derruba** a garrafa, **depois do** carro **entrar** na garagem.*
. . . . . .
(Exp. repete o enunciado).
*e. Não é. Acho que é **em alturas iguais**: Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado . . . Não.*
(Exp. repete o enunciado)
e. É assim é. É como eu disse : Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem.
. . . . . .
*E. **O carro terá entrado, antes do cão derrubar a garrafa.***

Enunciado nº 11: O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem.

A62 (8; 10A) (pág. 197)

Mímica - O.D.

e. É primeiro o rapaz a conduzir o camião, depois é que é o gato a entrar na garagem.
. . . . . .
e. É primeiro o rapaz porque a frase é : O rapaz conduziu o camião quando o gato entra na garagem. Eu acho que é primeiro o gato porque enquanto o rapaz / acho que é primeiro o rapaz / quando ele estava a conduzir o camião entra o gato p'rá garagem.
e. O gato entra na garagem, depois o rapaz conduz o camião.
. . . . . .
e. O rapaz, quando o gato entra na garagem, já ele está a conduzir o camião.

A79 (13; 10A) (pág. 365)

Mímica - O.D.

e. O rapaz conduz o camião quando o gato entra na garagem.
. . . . . .
(Exp. repete o enunciado).
e. O rapaz conduz o camião e depois o gato entra na garagem.
E. Quando . . . o rapaz conduz o camião ?
e. Antes do gato entrar na garagem.
E. Quando . . . o gato entra na garagem ?
e. Depois do rapaz conduzir.
. . . . . .
e. O rapaz conduz o camião enquanto o gato entra na garagem.

A compreensão dos enunciados que constituem este agrupamento parece oferecer algumas dificuldades. A atestar tal facto, encontram-se os desempenhos dos sujeitos de todas as idades, sem excepção dos apresentados pelos sujeitos de 13 anos. Alguns deles confrontaram-se com sérias dificuldades. No entanto, A82 (sujeito com competências intelectuais muito acima do considerado normal), deliciou-se em reflectir sobre os enunciados apresentados, explicitando várias formas orais para cada uma das mímicas realizadas. Exemplificamos, com o enunciado nº 11: **O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem:**

A 81 (8; 0A)

Mímica - O.I.

e. O gato entrou na garagem, antes do rapaz conduzir o camião.
e. O rapaz conduziu o camião depois do gato ter entrado na garagem.
e. Quando o rapaz conduziu o camião, o gato já tinha entrado na garagem.
e. O gato entrará na garagem antes que o rapaz conduza o carro.

No total, as partículas de ligação utilizadas para marcação das relações temporais entre as acções que constituem os enunciados nºs 2, 7, 11 e 13 distribuem-se da forma que se segue:

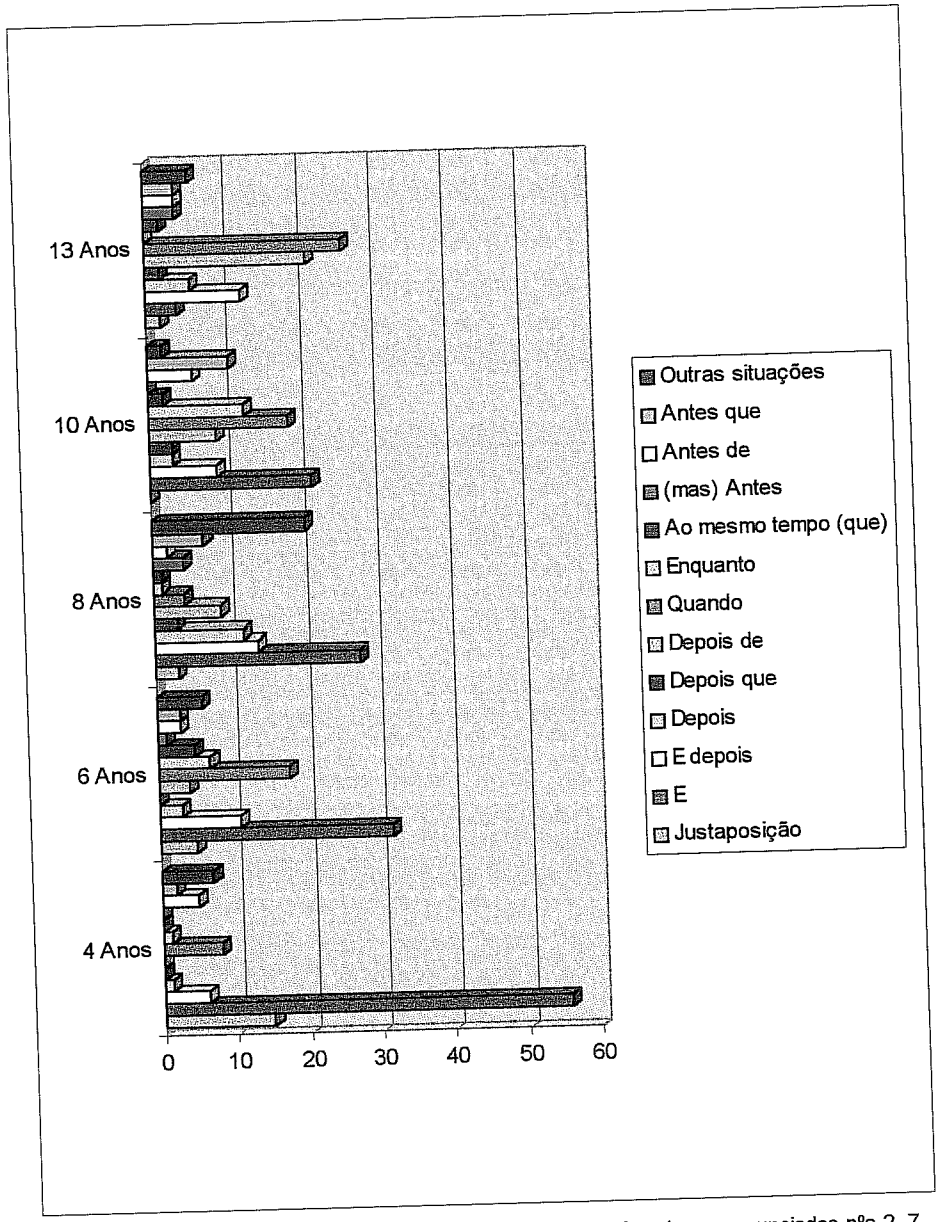


Gráfico Nº 31: percentagem total das partículas de ligação referentesaos enunciados nºs 2, 7, 11 e 13.

Adequabilidade dos enunciados à mímica realizada:

Num conjunto de enunciados cuja ordem de enunciação não corresponde à ordem cronológica dos acontecimentos, as competências dos sujeitos, relativamente à

compatibilidade das emissões proferidas com as acções desenvolvidas, podem sintetizar-se do seguinte modo: [5]

	4 ANOS		6 ANOS		8 ANOS		10 ANOS		13 ANOS	
FREQ. %	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Enunciados ajustados à mímica	22	19.1	36	27.3	71	51.4	73	53.3	100	67.6
Enunciados desajustados à mímica	93	80.9	96	72.7	67	48.6	64	46.7	48	32.4
TOTAL	115	100.0	132	100.0	138	100.0	137	100.0	148	100.0
Sujeitos com desempenhos orais ajustados à mímica	14	21.9	26	40.6	45	70.3	40	62.5	57	89.1

Quadro Nº 38: Enunciados (des) ajustados à mímica realizada, pelo total dos sujeitos de cada faixa etária, em relação aos enunciados nºs 2, 7, 11 e 13.

A média dos enunciados ajustados à mímica realizada (independentemente da mesma ser considerada correcta ou incorrecta) aumenta à medida que se progride nos escalões etários. Os saltos qualitativos mais relevantes situam-se na transição dos 6 para os 8 anos e dos 10 para os 13 (27.3% e 51.4% , 53.3% e 67.6% de enunciados correctos, respectivamente). Por seu turno, os enunciados desajustados à mímica vão diminuindo com a progressão nos escalões etários.

O atrás exposto encontra-se representado no gráfico abaixo apresentado:

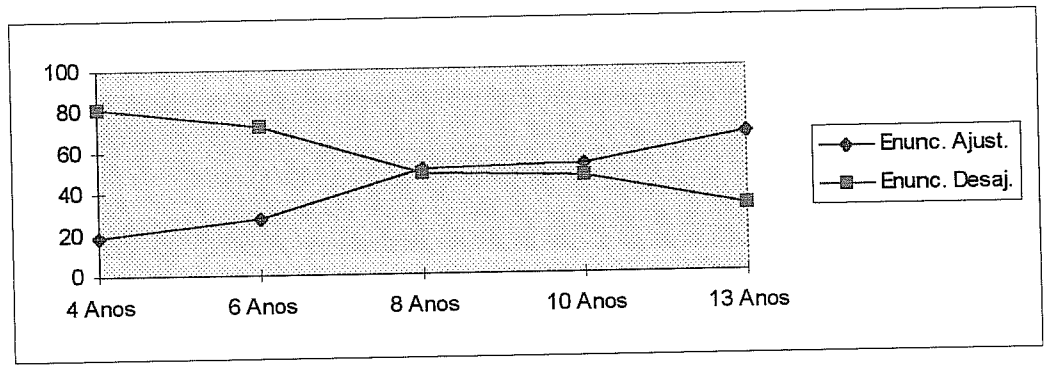


Gráfico Nº 32: Média da % de enunciados (des)ajustados à mímica realizada, tendo em atenção a idade. (enunciados nºs 2, 7, 11 e 13)

Conquanto a percentagem de enunciados desajustados à mímica apresente, em média, valores bastante elevados, é nos primeiros dois escalões etários contemplados que os enunciados desajustados são em número superior aos enunciados compatíveis. Esta constatação leva-nos a inferir que os sujeitos dos escalões etários mais avançados têm,

[5] Estamos conscientes que não se trata de uma leitura fiel, dado o grau de dificuldade de cada um dos enunciados não ser sensivelmente idêntico.

frequentemente, em atenção a mímica realizada aquando da emissão de enunciados. Se assim for, a dificuldade reside mais em termos da compreensão dos enunciados-estímulo apresentados do que na produção de novos enunciados, a partir de uma situação concreta (mímica).

No que concerne à percentagem de sujeitos que, em média, apresentam enunciados compatíveis com a mímica desenvolvida [6] , verifica-se uma tendência para uma evolução gradativa, exceptuando o escalão etário dos 10 anos. Os saltos mais notórios, descurando o verificado dos 10 para os 13 anos, registam-se na transição dos 4 para os 6 anos e deste escalão etário para o imediatamente superior. A explicitar o atrás exposto, apresentamos o gráfico seguinte:

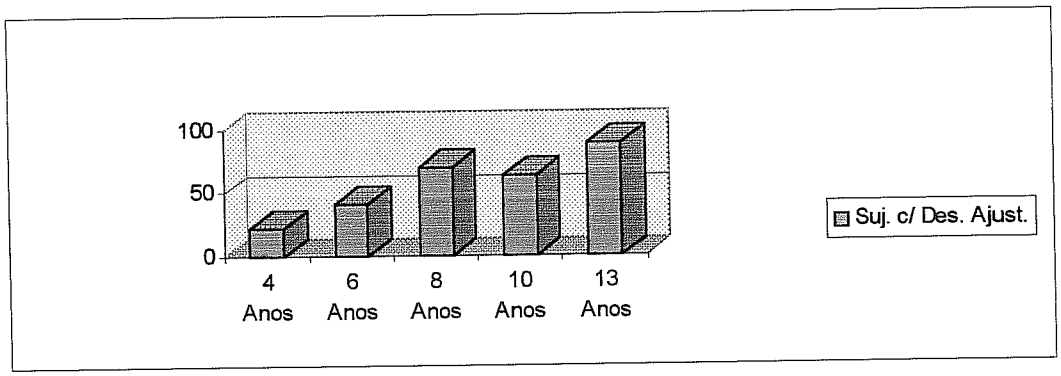


Gráfico Nº 33: % de sujeitos, de cada faixa etária, com enunciados compatíveis com a mímica realizada. (enunciados nºs 2, 7, 11 e 13)

Comparação dos enunciados com o conector QUANDO:

Os quatro enunciados, em análise, são constituídos por duas proposições cuja ligação, entre ambas, é feita através do conector **QUANDO**. A relação entre elas é de sucessão. No entanto, o conteúdo semântico das mesmas, não obedece à ordem de enunciação das acções (O.I.). Para além destas particularidades comuns aos vários enunciados há, contudo, determinadas especificidades intrínsecas a cada um e que, provavelmente, estão na origem das diferenças comportamentais apresentadas pelos sujeitos:

[6] Considera-se que um determinado enunciado é compatível com a mímica sempre que as relações de anterioridade, posterioridade ou simultaneidade sejam correctamente expressas (ex.: O rapaz abriu a caixa, depois da rapariga lavar a garagem; A rapariga lavou a garagem antes do rapaz abrir a caixa, etc.)

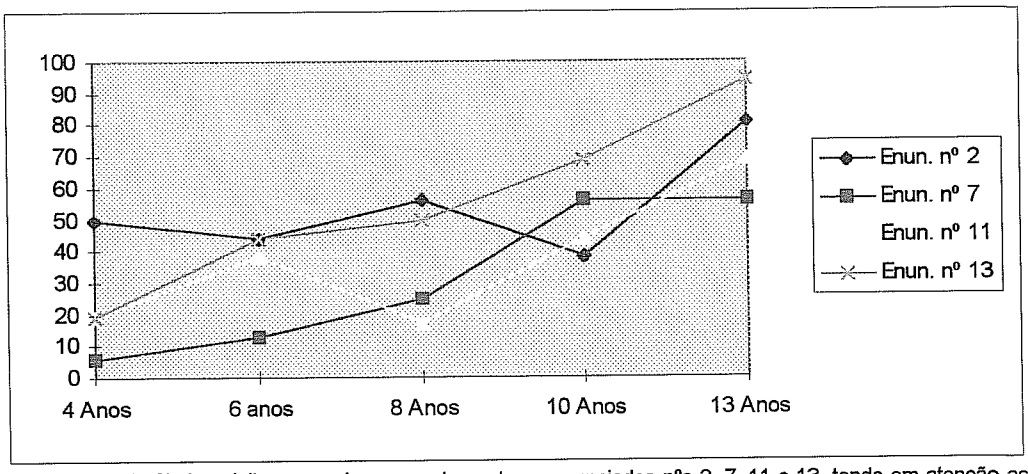


Gráfico Nº 34: % de sujeitos que mima correctamente os enunciados nºs 2, 7, 11 e 13, tendo em atenção as faixas etárias.

Comparando as linhas evolutivas dos comportamentos apresentados, a considerada mais «normal» está relacionada com o enunciado nº 13 -- **O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem**. Para além dos sujeitos haverem obtido desempenhos ajustados desde os 4 anos é este o enunciado melhor compreendido, pelos sujeitos de 10 e 13 anos.

Quanto ao enunciado nº 11 -- **O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem** -- a percentagem de sujeitos, com sucesso, aos 4 anos é igual à apresentada em relação ao enunciado atrás referido. Porém, regista-se uma quebra evolutiva aos 8 anos. Embora se tenha registado um aumento gradual de sujeitos, com êxito, aos 10 e 13 anos, o sucesso alcançado fica aquém do conseguido na interpretação do enunciado nº 13 -- facto que nos leva a supôr tratar-se de um enunciado com um grau de dificuldade acrescido.

O comportamento dos sujeitos face ao enunciado nº 2 -- **Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem** -- torna-se incompreensível. Tratando-se de um enunciado mimado, com sucesso, pelos sujeitos de 4 anos, em percentagem bastante significativa, esta é minimizada aos 6 e 10 anos. Se aos 4 anos os sujeitos se afastam, de forma positiva, em relação ao registado nos outros enunciados, o certo é que no topo do escalão etário não conseguem obter melhores desempenhos que os apresentados face ao enunciado nº 13.

Quanto ao enunciado nº 7 -- **Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem** -- o mesmo parece oferecer um grau de dificuldade acentuado. Aos 4

anos poucos sujeitos resolvem a tarefa proposta, com sucesso. No entanto, a evolução registada aos 6, 8 e 10 anos poder-se-ia considerar significativa não fosse a igualização verificada aos 13 anos -- facto que contribui para que seja este, de entre os enunciados referidos, aquele que, no topo do escalão etário considerado, oferece um grau superior de dificuldade.

Completando a análise atrás esboçada, poder-se-á analisar a percentagem total de sujeitos que resolve com (in)sucesso as mímicas correspondentes aos enunciados em questão, apoiando-nos na informação contida no gráfico que se segue:

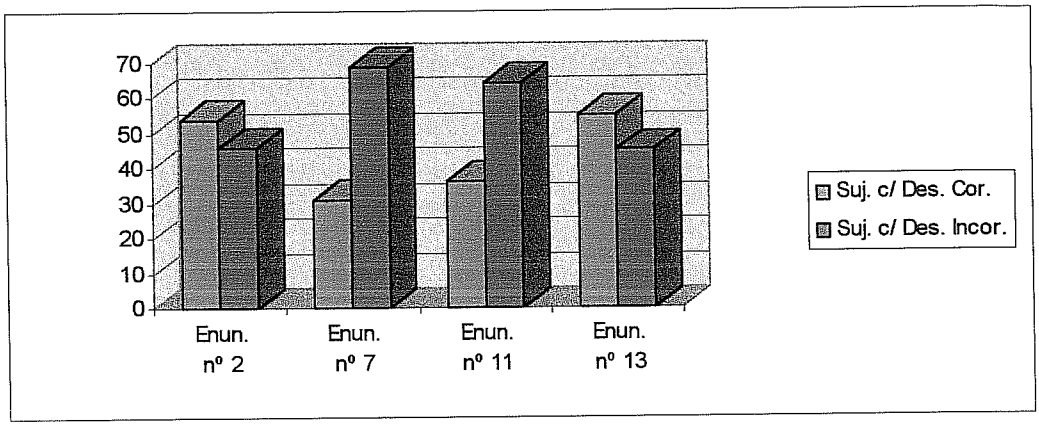


Gráfico Nº 35: % total de sujeitos que mimam (in) correctamente os enunciados nºs 2, 7, 11 e 13.

Como anteriormente foi referido (pág. 128), de entre os quatro enunciados que integram o conector Quando (e remetem para acções de sucessão), em dois deles o conector remete para acções que hão-de ocorrer no futuro, enquanto nos restantes dois o conector está associado a situações que remetem para o passado. Assim, iremos analisar os comportamentos dos sujeitos desta amostra, quando confrontados com a tarefa de compreensão das duas modalidades de enunciados.

É pelo conector QUANDO que se iniciam os enunciados nºs 2 e 7. Para além desta semelhança, em ambos os enunciados, a proposição primeiramente referida ocorre num momento posterior à apresentada em segundo lugar. No entanto, ambas as proposições do primeiro enunciado remetem para acções passadas, enquanto o segundo enunciado reenvia para acções futuras, pertencendo a segunda à posterioridade. São estas as razões (pensamos) às quais se podem atribuir às diferenças percentuais registadas. Enquanto 53.75% dos sujeitos resolve com sucesso o enunciado nº 2, apenas 31.25% obtém igual comportamento, face ao enunciado nº 7. Este dado permite-nos compreender o

comportamento díspare dos sujeitos de 4 anos perante os dois enunciados, desde que tenhamos em linha de conta que o futuro é o tempo verbal que mais tardiamente se diferencia. Porém, esta leitura parece-nos não poder ser apresentada, de forma tão linear, uma vez que se assiste a uma «inesperada» estabilização na percentagem de sujeitos que aos 13 anos obtém sucesso, no enunciado em causa (nº 7).

O atrás exposto poderá ser questionado quando nos debruçamos sobre os comportamentos dos sujeitos face aos enunciados nºs 11 e 13. Tal como nos enunciados anteriores, a relação da primeira proposição é de posterioridade em relação à proposição apresentada em segundo lugar -- proposição iniciada pelo conector QUANDO. Contudo, o enunciado nº 13 é aquele que os sujeitos, no global, mimam correctamente em percentagem mais elevada (55% contra 36.25% de sujeitos que mimam correctamente o enunciado nº 11). Trata-se, também, do enunciado que contempla duas proposições explicitadas pelo tempo verbal futuro, enquanto o enunciado nº 11 explicita duas acções através dos tempos verbais do Pretérito-Perfeito-Simples e do Pretérito-Mais-Que-Perfeito-Composto.

Os dados com os quais nos confrontamos são de difícil compreensão, não só pelo facto de, em termos bibliográficos, não encontrarmos um suporte teórico que justifique o ocorrido como, também, por estarmos conscientes de que os nossos sujeitos dificilmente têm emitido enunciados nos quais o tempo verbal FUTURO é utilizado. No entanto, por se tratar de uma prova de compreensão e não de produção parece-nos poder remeter a questão para a difícil acessibilidade do conteúdo semântico inerente ao Pretérito-Mais-que-Perfeito-Composto que integra o enunciado nº 11. No entanto, o posicionamento do conector QUANDO, associado aos tempos verbais utilizados poderá não ser uma questão a desvalorizar. Assim, não podemos descurar que os sujeitos apresentam, no global, melhores resultados no enunciado nº 13, do que no enunciado nº 11, embora a conjunção QUANDO faça referência, nas duas situações, a acontecimentos anteriores.

Nos enunciados nºs 11 e 13, as proposições introduzidas pela conjunção QUANDO fazem referência a acontecimentos anteriores, enquanto nos enunciados nºs 2 e 3 se reportam a acontecimentos posteriores. Na totalidade de cada uma das modalidades, a percentagem de sujeitos com sucesso é superior nos primeiramente referidos. No entanto, a análise estatística não considera significativa a diferença encontrada, vendo-se invalidada a hipótese 3.2. (p= .5721):

As proposições subordinadas introduzidas pela conjunção quando, tornam-se mais facilmente compreendidas desde que façam referência a um acontecimento anterior.

B) Proposição ligada pelo conector de base adverbial ANTES QUE:

É apenas o enunciado nº 6 -- **Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz lava o cão** -- que se encontra nesta situação. A informação disponível sobre o mesmo encontra-se sintetizada, da forma que se segue:

Idade	4 anos		6 anos		8 anos		10 anos		13 anos		Total	
Desem-penho	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
COR.	5	31.25	6	37.5	7	43.75	15	93.75	14	87.5	47	58.75
INCOR.	11	68.75	10	62.5	9	56.25	1	6.25	2	12.5	33	41.25
N %	16	100	16	100	16	100	16	100	16	100	80	100

Quadro Nº 39: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 6.

O conteúdo semântico deste enunciado não obedece à ordem de enunciação. No entanto, é mimado de forma correcta por grande parte dos sujeitos de 10 e 13 anos. Porém, a supremacia vai para os sujeitos do grupo etário primeiramente referido. Exceptuando a descida percentual registada, estamos perante um enunciado que, desde as idades mais precoces, é interpretado correctamente, por alguns sujeitos, através da acção de mimar com a ajuda de brinquedos. O aumento é gradativo e bastante notório dos 8 para os 10 anos.

A percentagem de sujeitos que, no geral, obtém sucesso é superior à obtida pelos pares que mimam as acções explicitadas, de forma incorrecta (58.75% e 47.25%, respectivamente).

Face ao atrás referido, parece estarmos perante um enunciado que não apresenta um grau de dificuldade acentuado. Porém, o comportamento dos sujeitos de 13 anos pode considerar-se atípico e preocupante se nos detivermos na percentagem de sujeitos que apresentam insucesso (12.5%).

C) Proposição ligada pelo conector de base adverbial DEPOIS DE:

Enunciado nº 9: **O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas**

Idade	4 anos		6 anos		8 anos		10 anos		13 anos		Total	
Desem-penho	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
COR.	6	37.5	6	37.5	8	50	15	93.75	14	87.5	49	61.25
INCOR.	10	62.5	10	62.5	8	50	1	6.25	2	12.5	31	38.75
N %	16	100	16	100	16	100	16	100	16	100	80	100.0

Quadro Nº 40: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 9.

Este enunciado parece não oferecer um grau de dificuldade muito acentuado, não só pela percentagem superior de sujeitos que, no global, o mima correctamente (61.25% dos sujeitos contra 38.75% daqueles que não obtêm sucesso) como, também, pelo comportamento dos sujeitos pertencentes às idades mais precoces: 37.5% dos sujeitos de 4 anos revelam compreender o conteúdo semântico do enunciado em causa. Confrontando a percentagem de sujeitos com desempenhos correctos e incorrectos, regista-se o facto de ambas serem iguais aos 8 anos.

Ligação interfrásica:

enunciado nº 6: **Antes que a rapariga derrube a garrafa o rapaz lava o cão**
enunciado nº 9: **O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas**

Em enunciados cujas proposições se encontram interligadas pelos conectores de base adverbial ANTES QUE (A) e DEPOIS DE (B), os sujeitos exprimem as relações de sucessão através dos seguintes marcadores:

Idade	4 anos		6 anos		8 anos		10 anos		13 anos	
Enunciado / Partículas	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
Justaposição	2 (8.0)	2 (5.7)	1 (2.9)	2 (6.5)	–	3 (7.7)	–	–	–	–
E	16 (72.0)	17 (48.6)	10 (29.4)	12 (38.7)	15 (33.3)	7 (17.9)	4 (14.8)	5 (17.2)	–	2 (5.1)
Depois (a seguir)	–	3 (8.6)	2 (5.9)	2 (6.5)	9 (20.0)	2 (5.1)	–	6 (20.7)	3 (9.7)	2 (5.1)
E Depois	1 (4.0)	–	2 (5.9)	1 (3.2)	3 (6.7)	7 (17.9)	4 (14.8)	4 (13.8)	3 (9.7)	3 (7.7)
Depois de	–	–	2 (5.9)	–	2 (4.4)	2 (5.1)	6 (22.2)	3 (10.3)	6 (19.3)	15 (38.5)
Depois que	–	–	–	–	2 (4.4)	-	1 (3.7)	2 (6.9)	1 (3.2)	–
(e) Primeiro; (e) em primeiro	3 (12.0)	6 (17.1)	1 (2.9)	2 (6.5)	5 (11.1)	6 (15.4)	1 (3.7)	–	3 (9.7)	1 (2.5)
Em segundo; em último	-	3 (8.6)	3 (8.8)	2 (6.5)	–	2 (5.1)	–	–	1 (3.2)	–
(e) Antes	-	-	1 (2.9)	1 (3.2)	3 (6.7)	3 (7.7)	-	-	-	-
Antes de	-	1 (2.9)	4 (11.8)	3 (9.7)	2 (4.4)	4 (10.3)	4 (14.8)	3 (10.3)	7 (22.5)	5 (12.8)
Antes que	-	-	3 (8.8)	-	3 (6.7)	1 (2.6)	6 (22.2)	1 (3.45)	7 (22.5)	6 (15.4)
Enquanto	-	1 (2.9)	2 (5.9)	4 (12.9)	1 (2.2)	1 (2.6)	1 (3.7)	2 (6.9)	-	-
Ao mesmo tempo que	-	-	–	2 (6.5)	-	-	-	-	-	-
Quando	3 (12.0)	2 (5.7)	3 (8.8)	-	-	1 (2.6)	-	3 (10.3)	-	5 (12.8)
TOTAL	25 (100.0)	35 (100.0)	34 (100.0)	31 (100.0)	45 (100.0)	39 (100.0)	27 (100.0)	29 (100. 0)	31 (100.0)	39 (100.0)

Quadro Nº 41: Partículas de ligação interfrásica (enunciados nºs 6 [A] e 9 [B]).

• Relativamente ao enunciado cujas proposições são ligadas pelo conector de base adverbial ANTES QUE (A) a partícula usada frequentemente é o conector E, aos 4, 6 e 8 anos. Igual comportamento apresentam os sujeitos destes escalões etários face ao enunciado **O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas** (B).

Em termos de faixas etárias, os sujeitos de 4 anos confrontados com o enunciado A (ANTES QUE) emitem enunciados, articulando as proposições através do conector E (72%) e das expressões (e) PRIMEIRO / (e) em PRIMEIRO (12.0%), bem como da conjunção temporal QUANDO (12.0%). Os enunciados justapostos ocupam 8% das emissões. Registam-se diferenças significativas nos pares de 6 anos quando confrontados com os sujeitos antecessores. O conector E é usado em percentagem inferior (29.4%), apoiando-se em ANTES DE (11.8%); ANTES QUE; QUANDO; (em) SEGUNDO / (em) ÚLTIMO (com 8.8%, cada). DEPOIS, E DEPOIS; DEPOIS DE alcançam 5.9%. Aos 8 anos é o conector E que ocupa a primeira posição (33.3%) seguido de DEPOIS / a seguir (20%)

e das expressões ordinais (e) PRIMEIRO / (e) em PRIMEIRO (11.1%). ANTES e ANTES QUE obtêm 6.7% enquanto ANTES DE não ultrapassa os 4.4%.

Aos 10 anos são as locuções de base adverbial DEPOIS DE e ANTES QUE que ocupam a primeira posição (22.2%) seguidas do conector E, da expressão E DEPOIS e da locução de base adverbial ANTES DE (14.8%). Melhores desempenhos apresentam os sujeitos de 13 anos. Estes produzem enunciados apoiando-se, frequentemente, na partícula de ligação integrada no enunciado-estímulo. Assim, a primeira posição é ocupada, in exéquo, por ANTES QUE e ANTES DE (22.5%) seguidas de DEPOIS DE (19.7%) e DEPOIS, E DEPOIS, (e) PRIMEIRO / (e) em PRIMEIRO (com 9.7%).

O gráfico que se segue explicita as partículas de ligação utilizadas para relacionar as duas proposições de um enunciado:

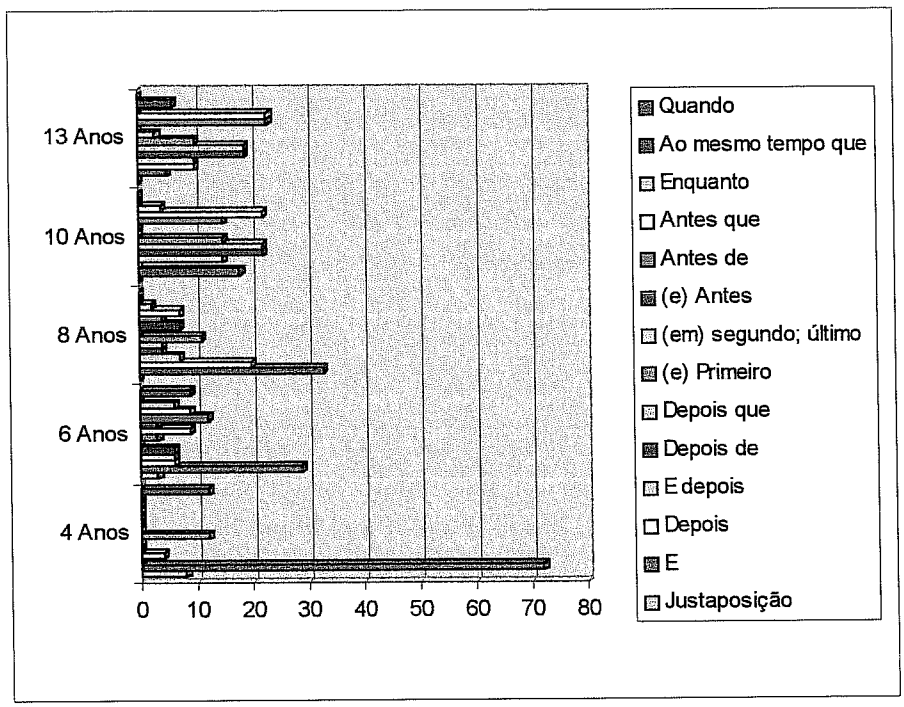


Gráfico Nº 36: % das partículas de ligação interfrásica (enunciado nº 6).

Para o enunciado B (DEPOIS DE), os sujeitos deste estudo apresentam produções apoiando-se no CONECTOR E (24.9%), seguindo-se-lhe DEPOIS DE (11.6%); ANTES DE (9.2%) e E DEPOIS; DEPOIS e (e) PRIMEIRO / (e) em PRIMEIRO (8.7% para cada uma das expressões). A conjunção temporal QUANDO é usada em 6.4% das produções.

O conector E é a partícula de ligação mais usada em todos os escalões etários à excepção dos sujeitos de 10 e 13 anos (48.6%, 38.7% e 17.9% aos 4, 6 e 8 anos, respectivamente). Aos 10 anos ocupa a segunda posição vendo-se ultrapassada pelo advérbio DEPOIS (20.7%), enquanto aos 13 anos ocupa uma posição menos confortável.

Aos 4 anos expressões como DEPOIS DE e DEPOIS QUE não são utilizadas sendo a relação que lhes é inerente especificada através de (e) PRIMEIRO / (e) em PRIMEIRO (17.1%), (em) SEGUNDO / (em) ÚLTIMO e DEPOIS (8.6% para ambas).

Aos 6 anos, depois do conector E, os sujeitos apoiam-se na conjunção temporal ENQUANTO (12.9%), seguida de ANTES DE (9.7%). Ocupando a mesma posição encontram-se os enunciados com proposições ligados por DEPOIS; (e) PRIMEIRO / (e) em PRIMEIRO; (em) SEGUNDO / (em) ÚLTIMO; AO MESMO TEMPO QUE e sem partícula (6.5%, para cada uma modalidade de enunciados).

Aos 8 anos as expressões (e) PRIMEIRO / (e) em PRIMEIRO sucedem a E DEPOIS e ao conector E (com 15.4 %). ANTES DE, (e) ANTES obtêm 10.3% e 7.7%, respectivamente. A seguir encontram-se os enunciados explicitando o advérbio DEPOIS, a locução de base adverbial DEPOIS DE e a expressão E DEPOIS (5.1%, para cada uma das modalidades).

A expressão DEPOIS QUE aparece exclusivamente aos 10 ANOS (6.9%), enquanto DEPOIS DE é a mais usada aos 13 anos (38.5%). Os sujeitos de 10 anos, dão o primeiro lugar aos enunciados ligados por DEPOIS (20.7%). As expressões E DEPOIS e DEPOIS DE encontram-se bem posicionadas (13.8% e 10.3%), enquanto aos 13 anos as melhores posições (depois das partículas já enunciadas) vão para ANTES DE e QUANDO (12.8%). Esta última obtém aos 10 anos um valor percentual de 10.3 - percentagem superior à apresentada na faixa etária antecessora.

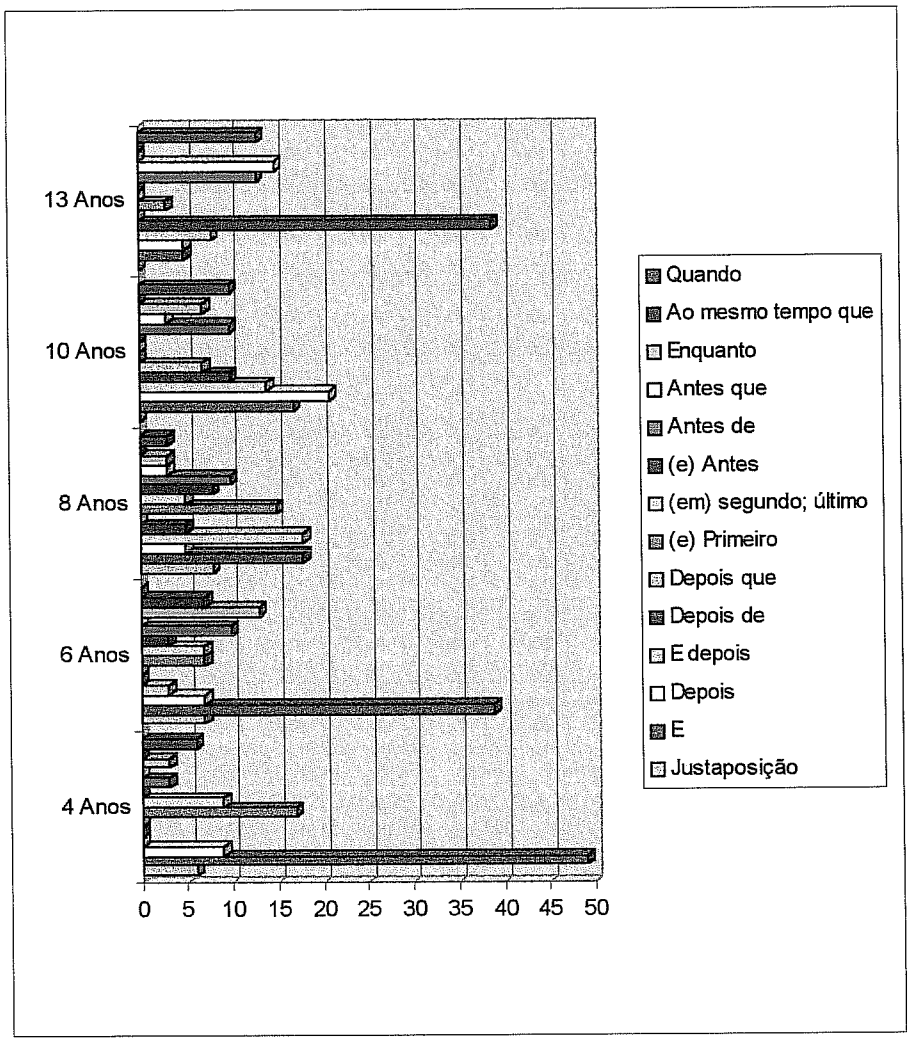


Gráfico Nº 37: Partículas de ligação interfrásica (enunciado nº 9).

Em relação aos dois enunciados analisados, exceptuando o sujeito «diferente», nenhum dos sujeitos de 4 e 6 anos apresenta enunciados interligados por ANTES QUE e DEPOIS DE. Apoiam-se, regra geral, no conector E. Alguns deles utilizam-no para expressar relações de sucessão, enquanto outros o usam sem que lhe atribuam qualquer relevância temporal:

Enunciado nº 6: **Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz lava o cão.**

A3 (4; 11A) (pág. 11)
Mímica : O.I.

e. A rapariga derruba a garrafa e o rapaz lava o cão.
e. O rapaz lava o cão e a rapariga derruba a garrafa.
e. O rapaz é primeiro, depois é a rapariga.
. . . . . .
e. O rapaz lava o cão e a rapariga derruba a garrafa.

ANTES DE e a expressão (e) ANTES são usadas precocemente, embora nem sempre os comportamentos dos sujeitos sejam coroados de êxito:

A13 (6; 7A) (pág. 66)
Mímica : O.D.

e. Antes da rapariga derrubar a garrafa, o rapaz lava o cão.
. . . . . .
e. A rapariga lava a garrafa e moço lava o cão.
. . . . . .
e. Este, a rapariga é primeiro, e este (o rapaz) é último.

Enunciado nº 9: **O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas.**

A52 (6; 10A) (pág. 249)
Mímica : O.I.

e. A rapariga desceu as escadas antes do rapaz lavar a garagem.
e. O rapaz lava a garagem e a rapariga desceu as escadas.
E. Quando . . . a rapariga desceu as escadas ?
e. A rapariga desceu as escadas há bocadinho.
E. Quando . . . o rapaz lava a garagem ?
e. O rapaz lavou agora.

Alguns dos sujeitos «excluem» do seu vocabulário os marcadores da referência temporal implícitos e/ou explícitos nos enunciados, apoiando-se em determinadas expressões mais usuais, como em outras que revelam um nível elevado de consciência linguística. Tal facto ocorre em todos os escalões etários:

Enunciado nº 6: **Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz lava o cão.**

A51 (6; 5A) (pág. 243)
. . . . . .
e. A rapariga derrubou a garrafa, o rapaz acabou de lavar o cão.
E. O rapaz . . .
e. . . . Não ! É primeiro ela a derrubar a garrafa.
. . . . . .

A61 (8; 0A) (pág. 288)
Mímica : O.D.

e. A rapariga derruba primeiro e o rapaz lava depois.
e. O rapaz lava em segundo, depois e a rapariga derruba em primeiro.
. . . . . .
e. A rapariga derruba a garrafa primeiro (φ) do rapaz lavar o cão.
. . . . . .

Enunciado nº 9: **O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas**

A34 (13; 11A) (pág. 161)
Mímica : O.I.

e. O rapaz está a lavar a garagem e a rapariga já tinha descido as escadas.
. . . . . .

A35 (13; 6A) (pág. 165)
Mímica : O.I.

e. O rapariga desce as escadas só depois é que o rapaz lava a garagem.
. . . . . .

O sujeito «diferente»

A81 não revelou quaisquer dificuldades na compreensão e na explicitação da tarefa, em ambos os enunciados. Ilustramos o registado relativamente ao **enunciado nº 9**:

(pág. 374)
e. A rapariga desceu as escadas antes que o rapaz lavasse a garagem.
e. O rapaz lavou a garagem depois da rapariga descer as escadas.

Adequabilidade dos enunciados à mímica realizada:

No computo dos resultados obtidos nos enunciados n ºs 6 e 9, constatamos que os sujeitos desta amostra se comportam do seguinte modo, no que concerne à adequabilidade dos enunciados produzidos, após a realização das mímicas:

IDADE	4 ANOS		6 ANOS		8 ANOS		10 ANOS		13 ANOS	
FREQ. %	Freq.	%	Freq	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Enunciados ajustados à mímica	12	23.1	16	28.1	30	41.7	30	46.9	31	52.5
Enunciados desajustados à mímica	40	76.9	41	71.9	42	58.3	34	53.1	28	47.5
TOTAL	**52**	**100.0**	**57**	**100.0**	**72**	**100.0**	**64**	**100.0**	**59**	**100.0**
Sujeitos com desempenhos orais ajustados à mímica	10	31.25	11	34.4	20	58.8	18	56.3	27	84.4

Quadro Nº 42: Enunciados (des) ajustados à mímica realizada, pelo totalidade dos sujeitos de cada faixa etária, em relação aos enunciados nºs 6 e 9.

Pela leitura do quadro atrás apresentado, constatamos que à medida que se progride nos escalões etários, os sujeitos apresentam, em média, produções cada vez mais ajustadas à mímica realizada. O salto mais relevante situa-se na transição dos 6 para os 8 anos. No entanto, a produção de enunciados ajustados é superior à percentagem de enunciados desajustados, apenas aos 13 anos.

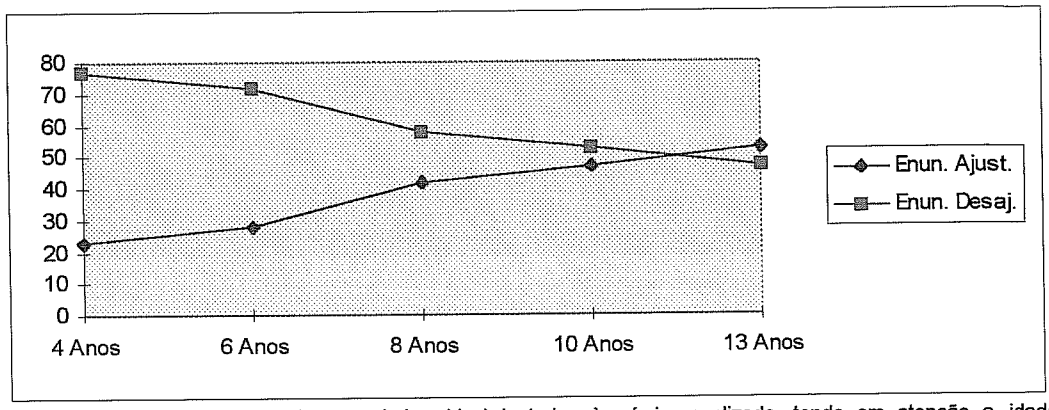


Gráfico Nº 38: Média da % de enunciados (des)ajustados à mímica realizada, tendo em atenção a idade (enunciados nºs 6 e 9).

Apesar dos sujeitos de 13 anos apresentarem uma percentagem de enunciados ajustados à mímica superior à registada nos enunciados desajustados, esta última é, no entanto, considerada preocupante. Este facto, associado ao registado nos escalões etários antecedentes e tendo presente que esta constatação é extensível a todos os enunciados e/ou conjuntos de enunciados, leva a interrogar-nos sobre a dificuldade que os sujeitos têm em reflectir sobre os seus próprios comportamentos. Que os sujeitos tenham dificuldade em compreender o enunciado-estímulo torna-se compreensível, mas que aqueles sejam incapazes de reflectir sobre os seus próprios comportamentos parece-nos mais preocupante. Conquanto se possa pensar que os sujeitos não possuem competências linguísticas que lhes permitam interpretar correctamente os enunciados - estímulos apresentados, tal facto não seria impeditivo (parecia-nos) dos sujeitos se debruçarem sobre as próprias acções e apoiarem-se em marcadores da referência temporal, emitindo enunciados ajustados. Esta constatação leva-nos a interrogar o papel da escola na preparação dos alunos para APRENDEREM a APRENDER.

Comparação dos enunciados com os conectores de base adverbial ANTES QUE e DEPOIS DE (nºs 6 e 9)

A relação entre as duas proposições que constituem cada um dos enunciados é de sucessão e os respectivos conteúdos semânticos não obedecem à ordem de enunciação

das acções (O.I.). Em cada uma das faixas etárias contempladas, a percentagem de sujeitos que os mima, de forma correcta, é a expressa no gráfico abaixo apresentado:

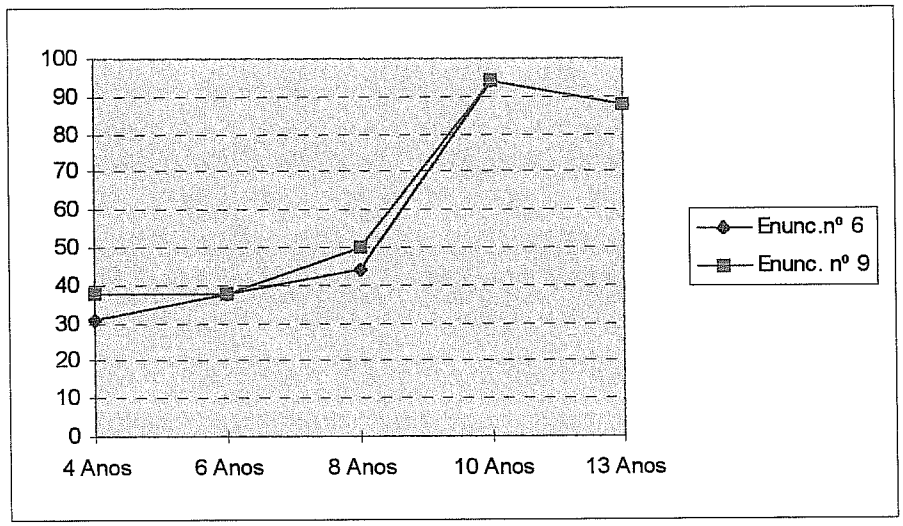


Gráfico Nº 39: % total de sujeitos que mimam correctamente os enunciados nºs 6 e 9, em cada faixa etária.

Globalmente, os comportamentos dos sujeitos, em relação a cada um dos enunciados, são os seguintes:

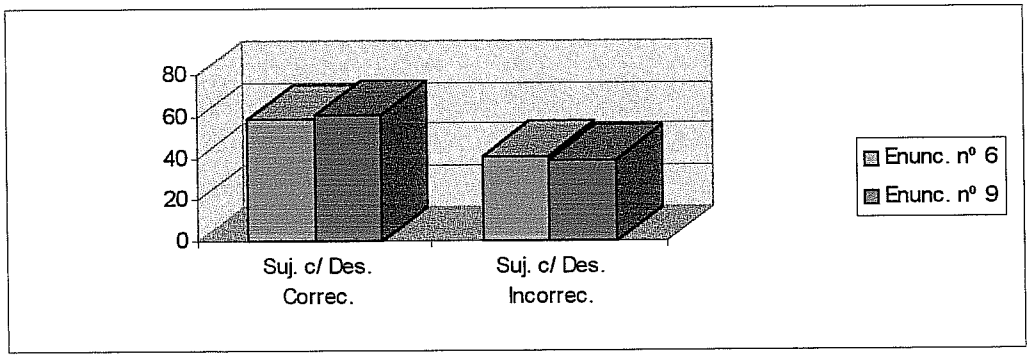


Gráfico Nº 40: % total de sujeitos que mima (in) correctamente os enunciados nºs 6 e 9.

O enunciado nº 9 -- **O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas** -- possui um conteúdo semântico mais facilmente compreendido, uma vez que, no total, 61.25% de sujeitos obtêm sucesso, enquanto o enunciado nº 6 é mimado correctamente por 58.75% da totalidade dos sujeitos.

O atrás citado está em oposição a uma constatação referida por FERREIRO (1971). De acordo com dados recolhidos, num estudo levado a cabo, o grau de dificuldade nas proposições subordinadas introduzidas por ANTES QUE é menor do que nas subordinadas

introduzidas por DEPOIS DE (desde que a ordem de enunciação difira da ordem semântica). Apoiando-nos na análise estatística, concluímos que a hipótese 3.3. (baseada nas constatações da autora atrás citada) não é confirmada (p= .7461):

> O grau de dificuldade nas proposições subordinadas introduzidas por antes que (e em que a ordem de enunciação difere da ordem semântica) é menor do que nas subordinadas introduzidas por depois de (nas mesmas condições).

D) Enunciados sem partícula de ligação entre as proposições

São dois os enunciados definidos para o estudo desta questão. Não existindo entre ambas as proposições qualquer partícula de ligação que permita relacioná-las e, consequentemente, posicioná-las numa situação de simultaneidade ou de sucessão, os sujeitos com sucesso, na tarefa proposta, são os detentores de determinadas competências linguísticas. Estas competências permitem-lhes não ter em atenção a ordem de enunciação e apoiarem-se, exclusivamente, na única marca da referência temporal existente – os tempos verbais.

Em termos de estrutura, ambos os enunciados são portadores de uma proposição com o tempo verbal do Pretérito Perfeito Simples, enquanto o Futuro do Presente Simples e o Pretérito-Mais-que-Perfeito-Composto servem, um e outro, para explicitar as acções da primeira e da segunda proposições dos enunciados nºs 12 e 8.

Enunciado nº 8: **O rapaz abriu a caixa; O cão tinha-a derrubado.**

Idade	4 anos		6 anos		8 anos		10 anos		13 anos		Total	
Desem-penho	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
COR.	1	6.25	3	18.75	5	31.25	10	62.5	14	87.5	33	41.25
INCOR.	15	93.75	13	81.25	11	68.75	6	37.5	2	12.5	47	58.75
n	16	100	16	100	16	100	16	100	16	100	80	100.00
%												

Quadro Nº 43: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 8.

Enunciado nº 12: O rapaz empurrará a caixa; O rapaz abriu-a.

Idade	4 anos		6 anos		8 anos		10 anos		13 anos		Total	
Desem-penho	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
COR.	4	25	4	25	2	12.5	7	43.75	10	62.5	27	33.75
INCOR.	12	75	12	75	14	87.5	9	56.25	6	37.5	53	66.25
n	16	100	16	100	16	100	16	100	16	100	80	100.00
%												

Quadro Nº 44: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 12.

Conquanto se trate de dois enunciados cujo grau de dificuldade, em termos de compreensão, se possa considerar acentuado, o certo é que o enunciado nº 12 é, de entre eles, aquele que oferece um grau de dificuldade mais elevado. Tal afirmação está relacionada com o facto de 41.25% de sujeitos haverem resolvido correctamente a situação de mímica referente ao enunciado nº 8 enquanto, apenas, 33.75% resolve o enunciado nº 12, com sucesso.

A dificuldade intrínseca ao enunciado referido, em último lugar, poderá ser confirmada se tivermos em atenção o comportamento heterogéneo dos sujeitos de cada um dos escalões etários. Por seu turno, perante o enunciado nº 8, os sujeitos apresentam comportamentos que se situam dentro do considerado "normal", ou seja, a percentagem de sujeitos com desempenhos correctos aumenta gradativamente.

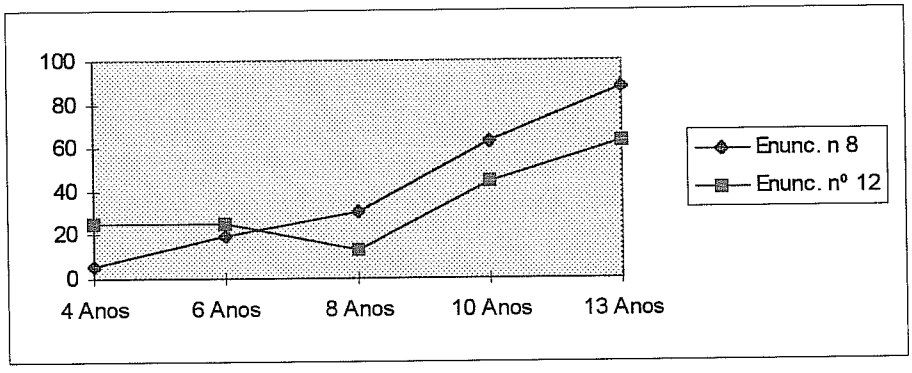


Gráfico Nº 41: % total de sujeitos que mima correctamente os enunciados nºs 8 e 12.

Inicialmente, os sujeitos de 4 e 6 anos começam por apresentar melhores desempenhos (na situação de mímica) face ao enunciado nº 12. Aos 8 anos a percentagem dos que obtêm sucesso é minimizada. Embora, aos 10 e 13 anos se assista a uma evolução gradativa, o certo é que o número de sujeitos com sucesso é inferior, em

relação ao número daqueles que obtém sucesso relativamente ao enunciado nº 8 (O rapaz abriu a caixa; O cão tinha-a derrubado).

Tentando encontrar uma possível justificação para o sucedido, consideramos não ser abusivo remeter as dificuldades encontradas para a natureza dos tempos verbais. Se face ao enunciado nº 8, o facto dos sujeitos se confrontarem com dois tempos verbais pertencentes ao passado (mas que ocorrem em momentos diferentes), pode causar dificuldades na compreensão do mesmo, a compreensão do enunciado nº 12 (por reunir dois tempos verbais que se podem considerar antagónicos) poderá tornar-se de difícil acessibilidade, tanto mais que o tempo verbal do Futuro não é usado, com regularidade, no discurso conversacional.

Partindo do pressuposto que os tempos verbais desempenham um papel relevante na compreensão da informação contida num enunciado, a ordem de emissão das acções não é de descurar, especialmente nos sujeitos mais novos. Confrontando os comportamentos apresentados perante os enunciados em estudo, com os constatados face ao enunciado nº 14 (A rapariga lavou o prato. O gato derrubará o prato) temos a indicação precisa da relevância do factor ORDEM. É assim que 95% dos sujeitos mimam correctamente o enunciado em causa, enquanto já aos 4 anos 17.5% de sujeitos obtêm sucesso. O factor ordem é dado como significativo pela análise estatística (QUI - QUADRADO = 71.81; D.F. = 1; PROB. >0.01. Vê-se assim confirmada a hipótese 3.1.:

> A ordem de enunciação, nas idades mais precoces, é primeiramente tida em atenção e só posteriormente os tempos verbais, as conjunções e os advérbios.

Ligação interfrásica

Dada a inexistência de qualquer partícula de ligação entre as proposições que constituem os enunciados, os sujeitos apoiaram-se nas seguintes marcas da referência temporal, por forma a estabelecerem a relação entre os enunciados apresentados:

Idade Partícula	4 ANOS	6 ANOS	8 ANOS	10 ANOS	13 ANOS
Justaposição	5 (12.2)	7 (10.4)	2 (3.1)	2 (2.9)	1 (1.5)
E	29 (70.7)	11 (16.4)	19 (28.8)	18 (26.5)	6 (8.8)
Depois	2 (4.9)	14 (20.9)	7 (10.6)	3 (4.4)	9 (13.2)
E Depois (em seguida)	-	13 (19.4)	11 (16.7)	13 (19.1)	17 (25.6)
Depois de	1 (2.4)	2 (2.9)	1 (1.5)	12 (17.6)	9 (13.2)
Depois que	-		1 (1.5)	1 (1.5)	-
Quando	1 (2.4)	4 (6.0)	1 (1.5)	6 (8.8)	9 (13.2)
Enquanto	-	2 (2.9)	3 (4.5)	-	-
(e) Agora	1 (2.4)	1 (1.5)	-	-	-
(e) Primeiro;	2 (4.9)	9 (13.4)	10 (15.2)	4 (5.9)	3 (4.4)
(em) Último	-	2 (2.9)	2 (3.1)	-	-
(e) Antes (mas)	-	-	2 (3.1)	-	1 (1.5)
Antes de	-	-	3 (4.5)	8 (11.8)	10 (14.7)
Antes que (primeiro que)	-	2 (2.9)	3 (4.5)	2 (2.9)	3 (4.4)
Ao mesmo	-	-	1 (1.5)	-	
TOTAL	41 (100.0)	67 (100.0)	66 (100.0)	68 (100.0)	68 (100.0)

Quadro Nº 45: Partículas de ligação interfrásica (enunciados nºs 8 e 12).

Aos 4 anos o conector E ocupa o primeiro lugar com uma percentagem bastante significativa (70.7%). Em 2º e 3º lugares encontram-se os enunciados justapostos e os interligados por DEPOIS e (em) PRIMEIRO (12.2% e 4.9% para as duas últimas modalidades).

Aos 6 anos os enunciados interligados pelo advérbio DEPOIS ocupam a primeira posição (20.9%) seguido da expressão E DEPOIS (19.4%). Por seu turno, o conector E afasta-se, em termos posicionais, para o terceiro lugar (16.4%), seguindo-se-lhe a expressão indicadora de ordem (e / em) PRIMEIRO (13.4%), bem como os enunciados justapostos e os interligados pela conjunção temporal QUANDO (13.4% e 6%, respectivamente), não se esgotando as partículas nas enunciadas. No entanto, as restantes formas de expressão obtiveram percentagens menos relevantes. Graficamente, o atrás exposto tem a seguinte configuração:

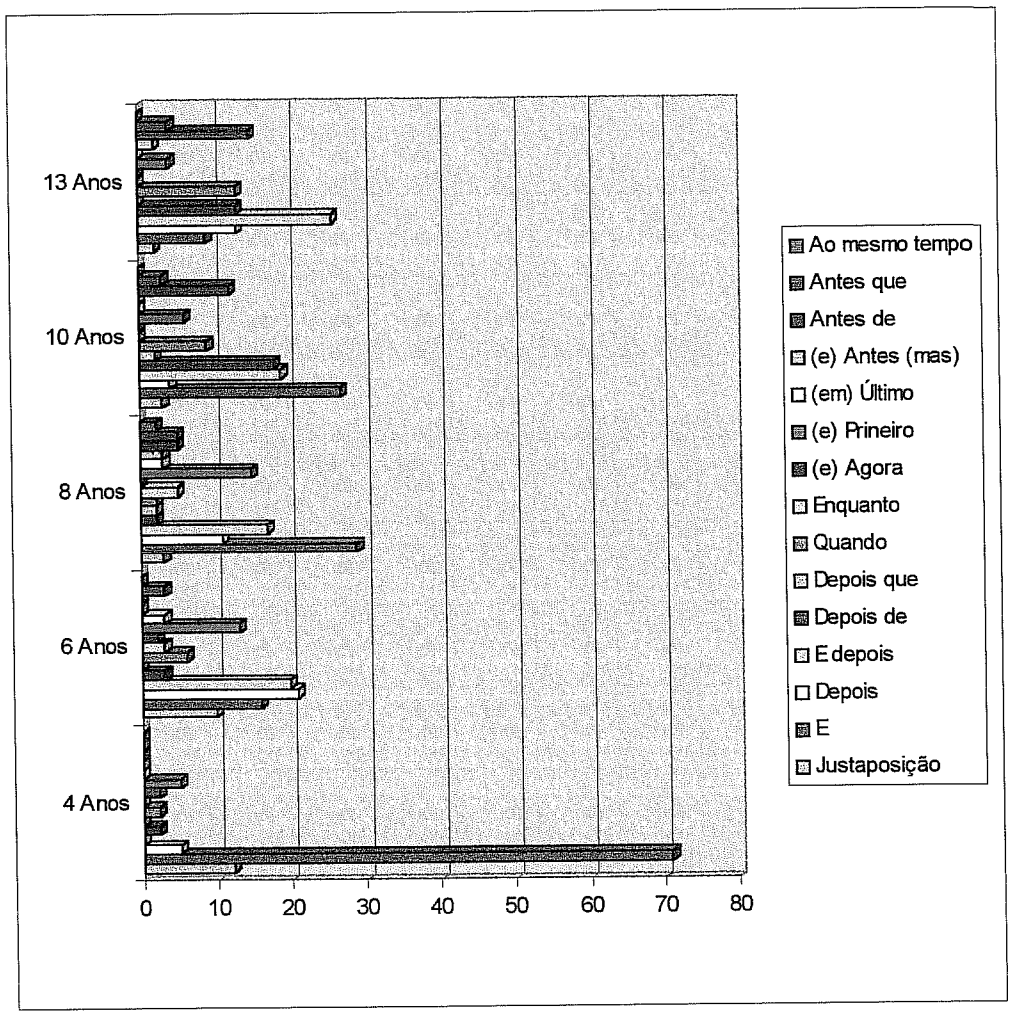


Gráfico Nº 42: Partículas de ligação interfrásica (enunciados nºs 8 e 12).

O sujeito «diferente»

A81 apresenta comportamentos distintos para cada um dos enunciados. Se em relação ao enunciado nº 12 não apresentou qualquer dificuldade o mesmo não se verifica perante o:

ENUNCIADO Nº	*Repet.*	*Mímica*	*(Síntese do) PROTOCOLO*
(pág. 374) *8*	*COR.*	*INC.* *O.D.*	*e. Tinha-a derrubado ?* *E. (repete o enunciado)* *e. O cão derrubou a caixa quando a caixa já estava aberta.* *E. (repete o enunciado)* *e. Eh ! . . . (mima por O.D.). Foi ao mesmo tempo.* *E. Achas ?* *e. O cão derrubou depois. Está certa ?* . . . . .

Nos restantes escalões etários, o conector E é usado preferencialmente pelos sujeitos de 8 e 10 anos, enquanto aos 13 anos é muito menos utilizado. Neste escalão etário, os sujeitos apoiam-se, regra geral, na expressão E DEPOIS, seguida de ANTES DE. A expressão primeiramente referida ocupa, também, um posicionamento bastante notório aos 8 e 10 anos (2ª posição com 16.7% e 19.1%, respectivamente), o mesmo sucedendo à locução de base adverbial ANTES DE (4º e 5º lugares aos 10 e 8 anos, com 11.8% e 4.5%, respectivamente).

Em todas as idades se assiste à utilização do conector E associado a tempos verbais iguais. No entanto, os sujeitos têm a representação mental da tarefa – facto que é constatado através das respostas às questões colocadas, após a mímica desenvolvida (independentemente desta ser correcta ou incorrecta).

Enunciado nº 8: **(O rapaz abriu a caixa; O cão tinha-a derrubado)**

A3 (4; 11A) (pág. 12)

Mímica : O.D.

e. O rapaz abre a caixa e o cão derruba a garrafa.
e. O cão derruba a garrafa e o rapaz abre a caixa.
e. O rapaz é primeiro. Abre a caixa.
. . . . . .
e. O cão é depois.

Enunciado nº 12: **O rapaz empurrará a caixa ; O rapaz abriu-a**

A60 (8; 10A) (pág. 285)

Mímica : O.D.

e. O rapaz abriu a caixa e derrubou-a.
e. O rapaz empurrou a caixa e abriu-a.
E. Diz como é que isso aconteceu.
e. Primeiro o menino empurra a caixa e depois abre a caixa.

À medida que os sujeitos progridem nos escalões etários, as justificações sobre os enunciados são interessantes:

ENUNCIADO Nº:	*SUJEITO*	*IDADE*	*(Síntese do) PROTOCOLO*
12	*(pág. 317) A66*	*(10 ; 8A)*	*e. O rapaz abriu a caixa e depois é que a empurrou.* . . . . . . *E. É assim, por quê ?* *e. Olhe, o rapaz (latência) empurrou a caixa depois da ter "abrido".* *E. Como é que sabes que ele empurrou depois ?* *e. Porque diz "empurrará" a caixa, o rapaz "abriu-a".* . . . . . . *e. O rapaz abre primeiro a caixa e depois empurra.* *E. Mas por quê ?* *e. Empurrará quer dizer que ainda não empurrou, há-de empurrar depois.* *E. E abriu ? Já abriu ou vai abrir ?* *e. Já abriu.*
	(pág. 161) A34	*(13 ; 11A)*	*e. O rapaz abriu-a e depois é que a empurrou, porque está no futuro "empurrará".*

Adequabilidade dos enunciados à mímica realizada

Idade	4 ANOS		6 ANOS		8 ANOS		10 ANOS		13 ANOS	
FREQ. %	Freq.	%	Freq.	%	Freq	%	Freq.	%	Freq.	%
Enunciados ajustados à mímica	9	21.4	21	36.2	26	44.8	38	55.1	45	67.2
Enunciados desajustados à mímica	33	78.6	37	63.8	32	55.2	31	44.9	22	32.8
TOTAL	42	100.0	58	100.0	58	100.0	69	100.0	67	100.0
Sujeitos com desempenhos orais ajustados à mímica	4	12.5	5	15.6	7	21.9	16	50.0	23	71.9

Quadro Nº 46: Enunciados (des) ajustados à mímica realizada, pelo total dos sujeitos de cada faixa etária, em relação aos enunciados nºs 8 e 12.

Em termos de média, podemos referir que a percentagem de enunciados ajustados à mímica realizada aumenta com a subida nos escalões etários, de forma acentuada. No entanto, a faixa etária dos 10 anos ocupa um lugar importante. Pela primeira vez, a percentagem de enunciados ajustados é superior à dos considerados desajustados. Aos 13 anos, o número de enunciados desajustados é notório (32.8%).

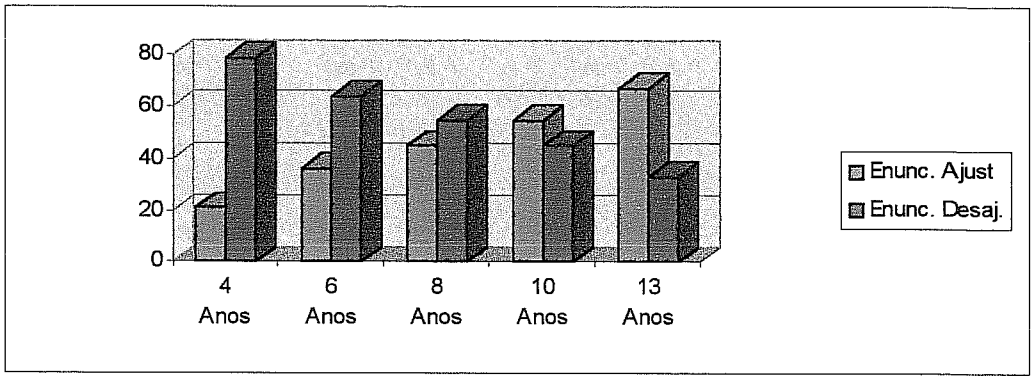


Gráfico Nº 43: Média da % de enunciados (des) ajustados à mímica realizada, tendo em atenção a idade (enunciados nºs 8 e 12).

A percentagem de sujeitos que, em média, apresenta enunciados compatíveis com a mímica realizada está relacionada com a subida nos escalões etários. No entanto, o salto mais relevante situa-se na transição dos 8 para os 10 anos e deste escalão etário para o sucessor (21.9%; 50% e 71.9%). Apesar da evolução registada, constata-se que aos 13 anos, apenas 71.9% dos sujeitos apresenta desempenhos correctos.

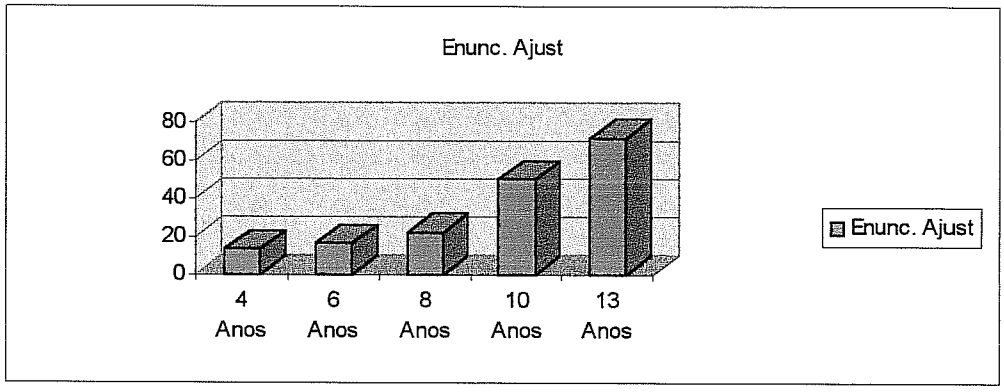


Gráfico Nº 44: % de sujeitos de cada faixa etária, com enunciados compatíveis com a mímica realizada (enunciados nºs 8 e 12).

Relativamente à análise global dos enunciados que (não) obedecem à ordem cronológica dos acontecimentos regista-se o expresso no quadro que se segue:

TOTAL DE ENUNCIADOS	ENUNCIADOS COR.	ENUNCIADOS INC.	TOTAL
O. D.	195 (81.25%)	45 (18.75%)	240 (100%)
O. I.	297 (46.41%)	343 (53.59%)	640 (100%)

Quadro Nº 47:Total de enunciados (in)correctos cuja relação de sucessão entre as acções obece à O.D e à O. I.

Os resultados são inferiores sempre que os sujeitos se confrontam com enunciados cujo conteúdo semântico não obedece à ordem de enunciação (O. D.). Este facto confirma a hipótese 3 (QUI - QUADRADO = 85.29; D:F. = 1; PROB. = 7.526E-11):

> No geral, em termos de compreensão de enunciados, o grau de dificuldade é superior naqueles em que a ordem de enunciação é a inversa da ordem semântica do desenrolar das acções.

Pela análise dos residuais de Freeman - Tukey, nos enunciados obedecendo à Ordem Directa (ao nível de significância de 0.01), os desempenhos correctos são mais frequentes do que seria de esperar, caso o nível de correcção e a idade não estivessem correlacionados. A situação é invertida face aos enunciados que não obedecem à ordem de enunciação (ao nível de significância de 0.01).

2.2.3. Enunciados cuja relação entre ambas as proposições é de simultaneidade

Este conjunto é constituído por quatro enunciados cuja relação entre as proposições é de simultaneidade pura. As partículas de ligação usadas para a ligação interfrásica são: e , quando e enquanto. Relativamente, a esta última conjunção, a mesma aparece em dois enunciados, ocupando posições diferentes. Os resultados apurados, face a cada um dos enunciados, são os explicitados nos quadros que se seguem:

Enunciado nº 3: **O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem.**

Idade	4 anos		6 anos		8 anos		10 anos		13 anos		TOTAL	
Desem-penho	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		%
COR.	3	18.75	3	18.75	4	25	7	43.75	10	62.5	27	33.75
INCOR.	13	81.25	13	81.25	12	75	9	56.25	6	37.5	53	66.25
N %	16	100	16	100	16	100	16	100	16	100	80	100.0

Quadro Nº 48: % total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 3.

A compreensão deste enunciado oferece algumas dificuldades aos sujeitos. Assim, a percentagem daqueles que demonstram compreendê-lo, através da situação de mímica, é bastante reduzida (33.75% contra 66.25%). Além disso, embora se possa falar de uma evolução gradativa, esta é bastante relativa. Ignorando a igualdade registada aos 4 e 6 anos, constata-se uma lenta evolução, com um significado pouco expressivo no limite etário contemplado: a percentagem de sujeitos com sucesso situa-se em 62.5, enquanto nos restantes escalões etários os sujeitos que não obtêm sucesso são em número muito superior, comparativamente, ao número daqueles que são bem sucedidos.

Enunciado nº 5: **Enquanto o rapaz conduz o camião,a rapariga lava a garagem.**

Idade			6 anos		8 anos		10 anos		13 anos		Total	
Desempenho	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
COR.	0	0	6	37.5	4	25	15	93.75	13	81.25	38	47.5
INCOR.	16	100	10	62.5	12	75	1	6.25	3	18.75	42	52.5
N %	16	100	16	100	16	100	16	100	16	100	80	100

Quadro Nº 49: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 5.

Enunciado nº 10: **O rapaz lê o livro, enquanto a rapariga lava as escadas.**

Idade	4 anos		6 anos		8 anos		10 anos		13 anos		Total	
Desempenho	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
COR.	1	6.25	6	37.5	7	43.75	15	93.75	16	100.0	45	56.25
INCOR.	15	93.75	10	62.5	9	56.25	1	6.25	0	0.0	35	43.75
N %	16	100.0	16	100.0	16	100.0	16	100.0	16	100.0	80	100.00

Quadro Nº 50: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 10.

Trata-se de dois enunciados cujas proposições são interligadas pelo mesmo conector. No entanto, o grau de dificuldade de cada um não é, sensivelmente, idêntico. Isto, porque a percentagem total de sujeitos que mima correctamente um e outro é diferente: 47.5% e 56.25% de sujeitos mimam correctamente os enunciados nºs 5 e 10, respectivamente -- facto que nos leva a pressupôr ser o enunciado primeiramente apresentado aquele que oferece mais constrangimentos, em termos de compreensão. Este dado é reforçado se tivermos em linha de conta, os comportamentos da totalidade dos sujeitos, de cada um dos escalões etários, expressos no gráfico abaixo apresentado:

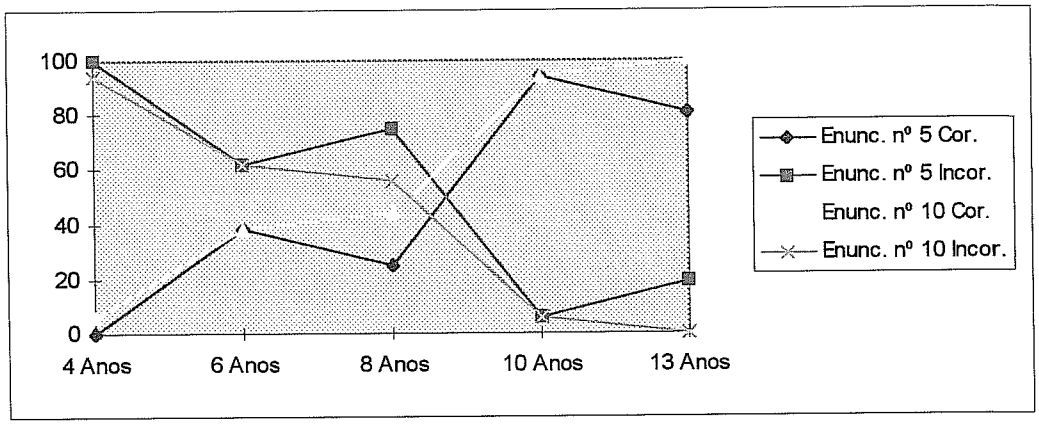


Gráfico Nº 45: % total de sujeitos que mima (in) correctamente os enunciados nºs 5 e 10.

Perante o enunciado nº 10, os sujeitos apresentam comportamentos que se podem considerar «ajustados». Se inicialmente, o enunciado lhes oferece algumas dificuldades, as mesmas vão sendo atenuadas, à medida que se avança nos escalões etários, culminando no sucesso completo aos 13 anos. Pelo contrário, os comportamentos registados, em relação ao enunciado nº 5, podem ser considerados atípicos uma vez que se assiste a dois momentos de ruptura: um aos 8 anos e o outro aos 13 anos. Neste escalão etário e neste enunciado, a percentagem de sujeitos com sucesso fica muito aquém da percentagem de sujeitos nas mesmas condições, em relação ao enunciado que serve de comparação.

Face aos resultados obtidos, levantamos a hipótese do posicionamento da conjunção, no enunciado, ser um factor prepotente.

Enunciado nº 15: **O cão corre quando o carro «anda».**

Idade	4 anos		6 anos		8 anos		10 anos		13 anos		Total	
Desem-penhos	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
COR.	8	50.0	7	43.75	5	31.25	15	93.75	16	100.0	50	62.5
INCOR.	8	50.0	9	56.25	11	68.75	1	6.25	0	0.0	30	37.5
n %	16	100.0	16	100.0	16	100.0	16	100.0	16	100.0	80	100.00

Quadro Nº 51: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 15.

Este enunciado é mimado, com sucesso, pela totalidade dos sujeitos de 13 anos e por grande percentagem dos de 10 anos (100% e 93.75%, respectivamente). Os valores

percentuais referentes aos sujeitos de 4 anos são bastante significativos. No entanto, os sujeitos de 6 e 8 anos não deram continuidade aos desempenhos obtidos pelos pares da idade mais precoce. Aos 8 anos, registarem-se valores inferiores aos obtidos nas faixas etárias anteriores.

Ligação interfrásica

Neste conjunto de enunciados cuja relação entre ambas as proposições é de simultaneidade marcada pelos conectores e, quando e enquanto os sujeitos apresentam emissões cujas proposições são articuladas pelas partículas expostas no quadro que se segue:

	4 ANOS	6 ANOS	8 ANOS	10 ANOS	13 ANOS
Justaposição	8 (7.7)	9 (7.4)	3 (2.05)	-	-
E	59 (56.7)	49 (40.2)	49 (33.56)	38 (29.69)	25 (18.80)
Depois (a seguir)	3 (2.9)	6 (4.9)	11 (7.53)	2 (1.56)	-
E Depois (e logo / em seguida)	6 (5.8)	6 (4.9)	22 (15.07)	5 (3.9)	4 (3.8)
Depois de	-	1 (0.8)	3 (2.05)	2 (1.56)	5 (3.76)
Depois que	-	-	-	3 (2.3)	
Quando	7 (6.7)	16 (13.1)	3 (2.05)	14 (10.9)	34 (25.56)
Enquanto	3 (2.9)	16 (13.1)	11 (7.53)	45 (35.16)	42 (31.58)
(e) Antes	-	-	4 (2.73)	-	-
Antes que	1 (1.0)	1 (0.8)	4 (2.73)	2 (1.56)	3 (2.26)
Antes de	1 (1.0)	-	1 (0.68)	2 (1.56)	3 (2.26)
(em) Último	-	2 (1.6)	4 (2.73)	-	-
(e) Ao mesmo tempo	-	4 (3.3)	7 (4.79)	11 (8.59)	14 (10.53)
(em) Primeiro	13 (12.5)	11 (9.1)	24 (16.4)	4 (3.13)	2 (1.5)
Outras situações (há bocadin agora / e já / e também até q	3 (2.9)	1 (0.8)	_	_	1 (0.75)
TOTAL	104 (100.0)	122 (100.0)	146 (100.0)	128 (100.0)	13 (100.0)

Quadro Nº 52: Partículas de ligação interfrásica (enunciados nºs 3, 5, 10 e 15).

No grupo de enunciados em estudo, o conector E é de todas as partículas a mais utilizada, aos 4, 6 e 8 anos, independentemente de marcar ou não, as relações de simultaneidade (56.7%; 40.2% e 33.56%, respectivamente). À medida que se progride nos escalões etários, regista-se uma tendência decrescente no que concerne ao uso da partícula atrás enunciada. Esta tendência culmina na ocupação dos 2º e 3º lugares aos 10 e 13 anos (29.69% e 18.8%), sendo o primeiro lugar ocupado pela conjunção temporal ENQUANTO (35.16% e 31.58%) nos mesmos escalões. Posições importantes ocupa a mesma conjunção aos 4 e 6 anos (segundo e quarto lugares, respectivamente).

Relativamente à conjunção temporal QUANDO o melhor posicionamento regista-se aos 6 e 13 anos (segundo lugar com 13.1% e 25.56%, respectivamente). Aos 10 anos esta conjunção situa-se em terceiro lugar (10.9%), enquanto aos 4 anos o valor percentual obtido ocupa a 4ª posição (6.7%).

A expressão AO MESMO TEMPO é usada a partir dos 6 anos, vendo-se os valores percentuais atingidos aumentados em cada um dos escalões etários sucedâneos (4.79% ; 8.59% e 10.53%, respectivamente aos 8, 10 e 13 anos).

Os pares que integram o escalão etário dos 8 anos são de todos, aqueles que dificilmente utilizam os marcadores da relação de simultaneidade. Excluindo o conector E utilizam marcadores incompatíveis com os enunciados apresentados em percentagens elevadas: (em) PRIMEIRO (16.4%); E DEPOIS (15.07%); DEPOIS (7.53%) e só depois a expressão AO MESMO TEMPO (4.79%). O gráfico, a seguir apresentado, explicita a distribuição das partículas de ligação utilizadas, na ligação interfrásica das proposições que constituem os enunciados nºs 3, 5, 10 e 15:

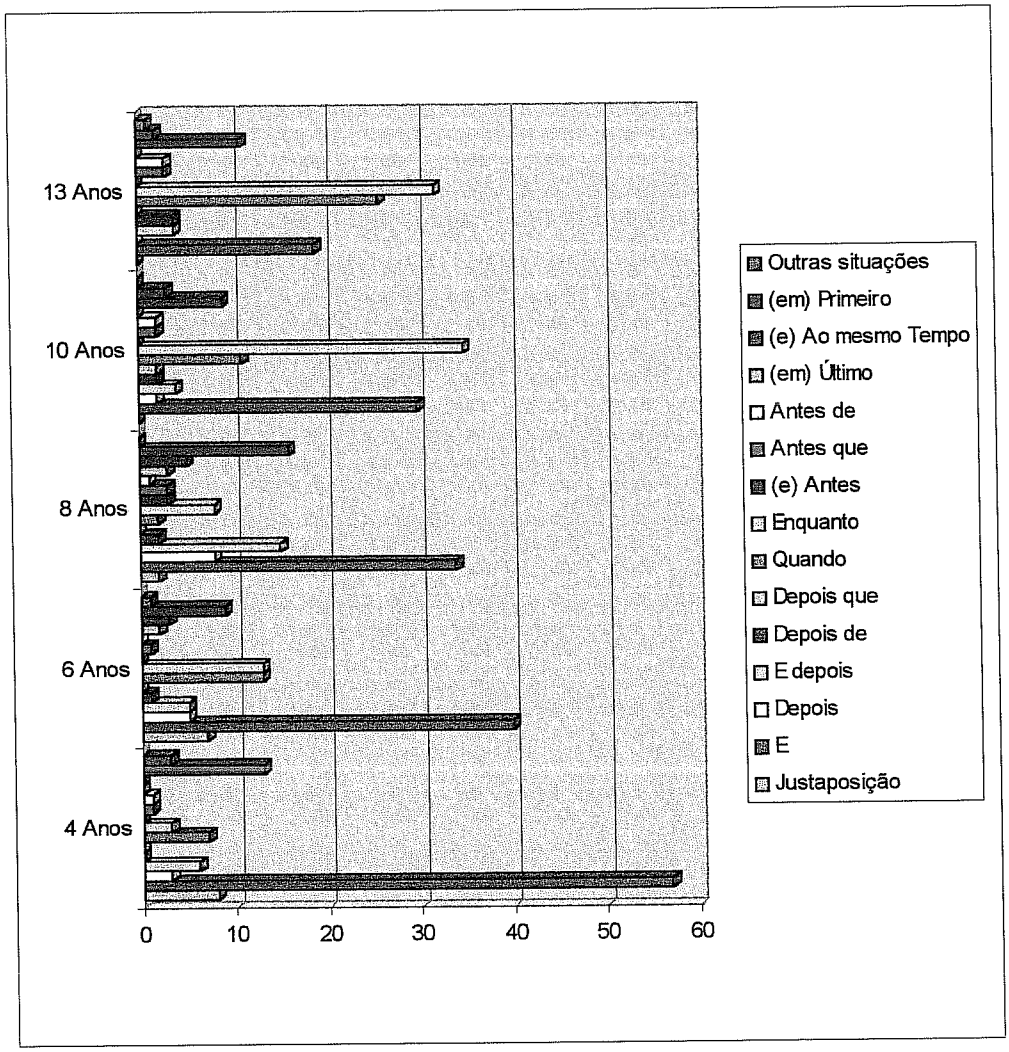


Gráfico Nº 46:Partículas de ligação interfrásica (enunciados nºs 3, 5, 10 e 15).

Independentemente dos conectores expressos serem ou não ajustados à mímica realizada, é de salientar que as partículas inerentes ao estabelecimento das relações de simultaneidade E, QUANDO e ENQUANTO, (juntamente com os tempos verbais) são usadas desde idades bastante precoces.

Analisando os comportamentos de alguns dos sujeitos dos vários escalões etários constata-se que a interpretação da relação de simultaneidade expressa oferece algumas dúvidas quando os sujeitos são questionados. A apresentação de enunciados desajustados à mímica também se verifica:

ENUNCIADO Nº:	*SUJEITO*	*(Síntese do) PROTOCOLO*
3	*(pág. 212)* *A45 (4A ; 11A)*	*e. O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem.* *e. O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas.* *E. Em que altura "trabalham" eles ?* *e. Um de cada vez.* *E. Quem começa a trabalhar ?* *e. O gato.* . . . . . . *E. E o cão ?* *e. Agora.*
15	*(pág. 13)* *A3 (4 ; 11A)*	*e. O carro anda e o cão corre.* *E. Quando . . . o carro anda ?* *e. Primeiro é o cão, depois é o carro.* *E. Não é tudo ao mesmo tempo ?* *e. É.* . . . . . . *e. O carro foi primeiro e o cão foi depois.*
5	*(pág. 368)* *A80 (13 ; 1A)*	*e. A rapariga lava a garagem e o rapaz conduz o camião.* *e. O rapaz conduz o camião e a rapariga vai lavar a garagem.* . . . . *e. Na mesma altura.* . . . . . . *e. O rapaz conduz o camião e a rapariga lava a garagem.*
10	*(pág. 148)* *A31 (10 ;11A)*	*e. O rapaz leu o livro enquanto a rapariga lava as escadas.* *e. A rapariga lava as escadas enquanto o rapaz lê o livro.*

A tentativa de reformulação dos enunciados, após as questões colocadas pelo sujeito experimentador, é bastante comum, embora nem sempre os sujeitos obtenham sucesso:

ENUNCIADO Nº:	SUJEITO	(Síntese do) PROTOCOLO
10	(pág. 124) A24 (8 ; 1A) (Mímica COR.)	e. Primeiro o rapaz lê o livro e depois a rapariga lava as escadas. . . . . e. (φ) O rapaz lê o livro depois da rapariga lavar as escadas. . . . . e. O rapaz lê o livro e a rapariga lava as escadas. e. (φ) <u>É ao mesmo tempo</u>. . . . . . . e. O rapaz lê o livro na mesma altura que a rapariga lava as escadas.

A81 apresenta algumas reflexões interessantes, relativamente aos enunciados expressando relações de simultaneidade:

ENUNCIA-DO Nº:	MÍMICA	(Síntese do) PROTOCOLO
(pág. 372) 3	COR. SIM.

No total dos enunciados n °s 3, 5, 10 e 15 -- expressando relações de simultaneidade entre os acontecimentos -- os sujeitos apresentam os seguintes comportamentos, quando solicitados no sentido de se posicionarem face às tarefas que desenvolveram:

IDADE	4 ANOS		6 ANOS		8 ANOS		10 ANOS		13 ANOS	
FREQ. %	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Enunciados ajustados à mímica	30	30.9	41	36.28	58	46.77	104	84.55	126	88.11
Enunciados desajustados à mímica	67	69.1	72	63.72	66	53.23	19	15.45	17	11.89
TOTAL	97	100.0	113	100.0	124	100.0	123	100.0	143	100.0
Sujeitos com desempenhos orais ajustados à mímica	11	17.19	18	28.13	16	25.0	52	81.25	54	84.38

Quadro Nº 53: Enunciados (des) ajustados à mímica realizada, pelo total dos sujeitos de cada faixa etária, em relação aos enunciados nºs 3, 5, 10 e 15.

Sucintamente podemos referir que, em média, a percentagem de enunciados ajustados à mímica aumenta à medida que se progride nos escalões etários. Porém, o salto mais relevante regista-se na transição dos 8 para os 10 anos (46.77% e 84.56%, respectivamente). É neste escalão etário que os sujeitos se centram, pela primeira vez, atentamente nas mímicas produzidas. Daí a percentagem de enunciados ajustados ser superior à dos enunciados não compatíveis com a mímica realizada:

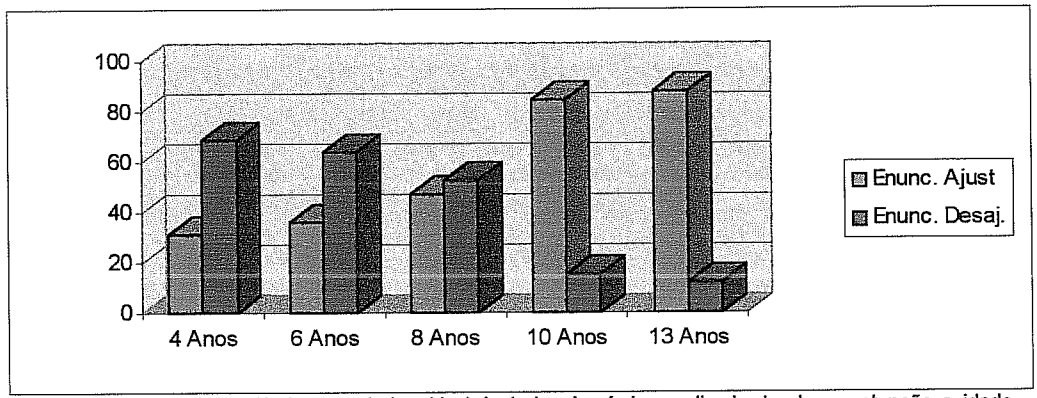


Gráfico Nº 47: Média da % de enunciados (des)ajustados à mímica realizada, tendo em atenção a idade (enunciados nºs 3, 5 10 e 15).

Se em relação à adequabilidade dos enunciados se registam evoluções relacionadas com a variável idade, no que concerne à percentagem de sujeitos com enunciados ajustados à mímica tal facto não se verifica. Isto, porque aos 8 anos se assiste a uma quebra acentuada, em termos percentuais: 28.13% de sujeitos aos 6 anos contra

25% aos 8 anos. Porém, aos 10 anos a percentagem de sujeitos aumenta significativamente aproximando-se da percentagem obtida aos 13 anos (81.25% e 84.35%, respectivamente).

Comparação dos enunciados expressando relações de simultaneidade

Na etapa anterior, analisámos cada um dos enunciados deste agrupamento, numa perspectiva individual, procedendo-se, contudo, à comparação dos enunciados cuja partícula de ligação entre as proposições é comum. Neste momento, fazemos o paralelismo dos comportamentos do total da amostra, perante cada um dos enunciados, apoiando-nos no gráfico que se segue:

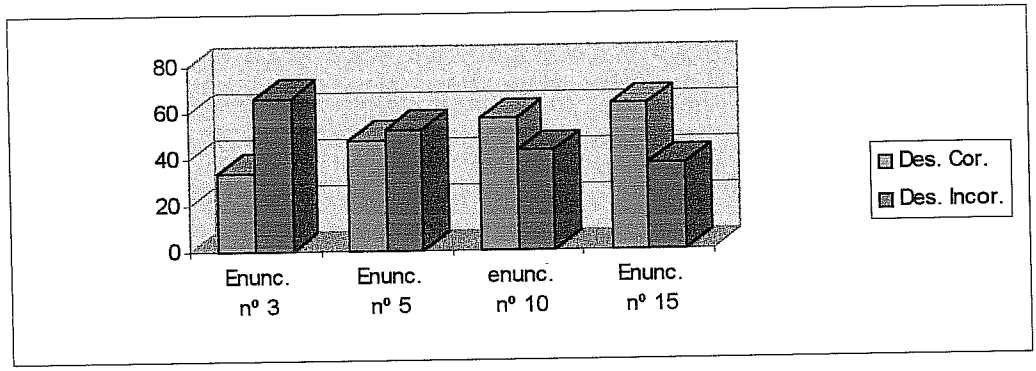


Gráfico Nº 48: % total de sujeitos que mimam (in)correctamente os enunciados nºs 3, 5, 10 e 15 (expressando relações de simultaneidade).

O conector E (enunciado nº 3) é de entre todos aquele que apresenta um maior grau de dificuldade. Independentemente de se tratar de relações de simultaneidade ou de sucessão, os sujeitos apoiam-se, frequentemente, neste conector sem que tenham em atenção outros marcadores da referência temporal. Por seu turno, a conjunção temporal QUANDO (enunciado nº 15) é de todos os marcadores aquele que ofereceu um menor grau de dificuldade. É neste enunciado que, a totalidade dos sujeitos, obtém sucesso em percentagem mais significativa (62.5% dos sujeitos mimam-no correctamente). No entanto, dada a elevada percentagem de sujeitos que realiza incorrectamente a situação de mímica, parece-nos não ser abusivo referir que a estruturação temporal, na linguagem, oferece dificuldades acentuadas. Não podemos pensar tratar-se de um domínio que as crianças adquirem, de forma natural. Parece-nos que, em vez de aquisição da estruturação temporal, se deve falar de aprendizagem. Trata-se de uma aprendizagem que deverá

ocorrer, também, no ensino formal, desde as idades mais precoces, estendendo-se à adolescência e, eventualmente, à fase adulta.

Retomando a análise do gráfico apresentado constata-se que, entre os dois enunciados referidos, se situam os valores dos enunciados nºs 5 e 10 (ENQUANTO). Embora as percentagens de sujeitos com sucesso sejam superiores às apresentadas face ao enunciado nº 3 (E), as mesmas são, contudo, inferiores às alcançadas pelo enunciado nº 15 (QUANDO). Torna-se compreensível se tivermos em linha de conta que esta palavra de função - ENQUANTO - é muito menos utilizada, no discurso conversacional do que, por exemplo, o conector E que, regra geral, o substitui. Quanto aos valores percentuais alcançados, em cada um dos enunciados interligados pela conjunção ENQUANTO, os mesmos não podem ser atribuídos ao posicionamento da mesma, uma vez que as diferenças registadas não foram consideradas significativas pela análise estatística. No entanto, os desempenhos correctos dos sujeitos estão relacionados com o tipo de partícula utilizada para expressão da relação de simultaneidade (QUI - QUADRADO = 13.675; D. F. = 2; PROB. > 0.01) -- facto que confirma a hipótese 2:

> Os desempenhos correctos dos sujeitos estão relacionados com o tipo de partícula utilizada para a expressão da relação de simultaneidade.

Pela análise dos residuais de Freeman - Tukey conclui-se que a utilização do conector E se sobrepõe à utilização da conjunção Quando, aos 4 e 6 anos (ao nível de significância de 0.01 e 0.05, respectivamente). Aos 8 anos prevalece já a conjunção Quando, apesar da análise estatística não considerar essa supremacia significativa. É aos 10 e 13 anos que a conjunção Quando obtém valores superiores que a análise estatística considera significativos, em relação aos obtidos no conector E (0.05 e 0.01, respectivamente).

Análise dos Resultados

B. PROVA DE PRODUÇÃO

NOTA INTRODUTÓRIA:

Para a PROVA DE PRODUÇÃO, temos em atenção (como oportunamente referenciámos) um conjunto de doze enunciados distribuídos, equitativamente, por dois agrupamentos. Num deles, a relação estabelecida entre ambas as proposições é de SIMULTANEIDADE, enquanto no outro agrupamento tal relação é de SUCESSÃO (cf. quadro nº 13; pág. 128).

Primeiramente, apresentamos o total dos enunciados produzidos pelos sujeitos, enquadrando-os (independentemente de expressarem relações de simultaneidade ou de sucessão) em três categorias:

- enunciados SEM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA;
- enunciados COM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA;
- enunciados MARGINAIS.

Por forma a operacionalizarmos, correctamente, a informação recolhida, estipulámos algumas regras que permitem uma determinada coerência metodológica, ao longo desta etapa do estudo.

A) Os enunciados expressando relações de sucessão (anterioridade versus posterioridade) são enquadrados na primeira categoria:

- sempre que o mesmo interveniente desempenhe cumulativamente as funções de paciente e de agente (ex.: A rapariga lava o rapaz. O rapaz sobe as escadas) e o sujeito / criança não demarque a relação existente entre ambas as acções, apoiando-se nos marcadores temporais que lhe permitem explicitar tais relações (tempos verbais, conectores específicos e / ou ambos). Desta forma, quando o sujeito tem em atenção, exclusivamente, a ORDEM de apresentação dos

estímulos visuais, o enunciado é considerado como não explicitando a relação temporal (Ex.: A rapariga lava o rapaz e o rapaz sobe as escadas), conquanto a relação de sucessão se encontre implícita, no próprio enunciado. Este procedimento é extensivo aos enunciados nos quais as duas proposições apresentam agentes e pacientes diferentes (Ex.: O rapaz empurra o camião. O cão derruba a garrafa).

B) No que concerne aos enunciados expressando relações de simultaneidade, entre ambas as proposições, os mesmos são integrados na categoria atrás citada desde que:

- a ligação inter - proposições se realize através do conector e, embora os tempos verbais sejam os mesmos, para ambas as proposições. [1]

- a ligação entre as proposições não exista, limitando-se a criança a referenciar cada proposição independentemente da outra, apesar de expressarem tempos verbais comuns.

A segunda categoria -- ENUNCIADOS COM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA -- inclui, para ambas as modalidades de enunciados, todos aqueles nos quais os sujeitos se apoiam correctamente nos marcadores da referência temporal disponíveis, na nossa língua, independentemente dos mesmos serem utilizados isolada ou cumulativamente.

- Quanto aos enunciados que exprimem relações de simultaneidade, consideramos explícita a relação entre as proposições mesmo que, em termos morfosintácticos, a estrutura do enunciado produzido seja marcada por ambiguidades (Ex: O cão subiu, depois a rapariga desceu ao mesmo tempo). [2]

Quanto à terceira categoria -- ENUNCIADOS MARGINAIS -- esta é composta pelos enunciados não passíveis de integração, nas categorias atrás mencionadas. Assim, produções incompatíveis com as acções expressas pelo experimentador são aqui incluídas. Referimos, a título de exemplo, o deslocamento de uma relação de anterioridade

---

[1] Tal decisão está relacionada com o facto de constatarmos que os sujeitos utilizam indiferenciadamente a mesma estrutura frásica (1ª proposição com tempo verbal X /e/ 2ª proposição com tempo verbal X) para expressarem relações de simultaneidade ou de sucessão.

[2] Parece-nos que a expressão AO MESMO TEMPO ocupa uma função mais relevante do que DEPOIS, visto que este advérbio é comummente proferido, no discurso conversacional das crianças.

para uma relação de posterioridade (e vice-versa), no caso dos enunciados explicitando relações de sucessão ou a transformação de um enunciado expressando uma relação de simultaneidade (entre os acontecimentos expressos pelas proposições) num enunciado explicitando relações de sucessão ou a situação inversa (enunciados expressando relações de sucessão transformados em enunciados expressando relações de simultaneidade). Enquadramos, ainda, nesta categoria todos os enunciados não compostos por duas proposições, conquanto o experimentador tenha questionado o sujeito, no sentido deste produzir enunciados completos. No entanto, alguns enunciados são proferidos, mas com conteúdos semânticos bastante descontextualizados. Nestes casos os mesmos são enquadrados na categoria atrás citada.

Porque alguns dos sujeitos emitem mais do que um enunciado do mesmo tipo, para a situação - estímulo apresentada, contabilizamos, nesta fase do estudo, apenas um deles (independentemente de se tratar de enunciados da 1ª, 2ª ou 3ª categorias). Sempre que para a mesma situação - estímulo haja mais do que uma produção, distribuídas pelas três categorias mencionadas, a nossa opção restringe-se ao enunciado expresso de forma "compatível", sendo este o único contabilizado. Porém, é necessário que os vários enunciados sejam proferidos de forma espontânea, não se registando, por conseguinte, qualquer intervenção do adulto experimentador.

Por fim, debruçar-nos-emos sobre a expressão da relação entre ambas as proposições. Esta constitui uma das ramificações conducentes a uma melhor compreensão do desenvolvimento da referência temporal. Para além dos elementos de ligação entre as proposições analisaremos os tempos verbais utilizados, no geral, independentemente do emprego dos mesmos se considerar correcto ou incorrecto.

1. ANÁLISE DO TOTAL DE ENUNCIADOS

De acordo com as intenções que nos moveram para o desenvolvimento desta etapa do estudo -- **PROVA DE PRODUÇÃO** -- apresentamos a informação referente ao total de enunciados produzidos, pelos oitenta sujeitos que constituem a amostra. As produções são enquadradas nas categorias:

ENUNCIADOS SEM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA;
ENUNCIADOS COM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA;
ENUNCIADOS MARGINAIS.

Enunciado	S/ Ordenação Temp. Explícita		C/ Ordenação Temp. Explícita		Marginal		Total	
IDADE	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%
4 ANOS	123	64.1	24	12.5	45	23.44	192	100.00
6 ANOS	83	43.23	88	45.83	21	10.94	192	100.00
8 ANOS	89	46.35	101	52.60	2	1.04	192	100.00
10 ANOS	61	31.77	127	66.15	4	2.08	192	100.00
13 ANOS	26	13.54	162	84.38	4	2.08	192	100.00
TOTAL	**382**	**39.79**	**502**	**52.29**	**76**	**7.92**	**960**	**100.00**

Quadro Nº54: Nº total de enunciados sem / com ordenação temporal explícita e marginais, tendo em atenção a variável idade.

A percentagem total de enunciados produzidos explicitando correctamente as relações entre ambas as proposições é superior à percentagem de enunciados cuja explicitação da referência temporal não aparece clarificada (52,29% e 39,79%, respectivamente). Os enunciados considerados marginais obtêm, no total das faixas etárias, um valor percentual (7,92%) que se afasta notoriamente dos valores obtidos pelas duas restantes categorias -- situação clarificada no gráfico que se segue:

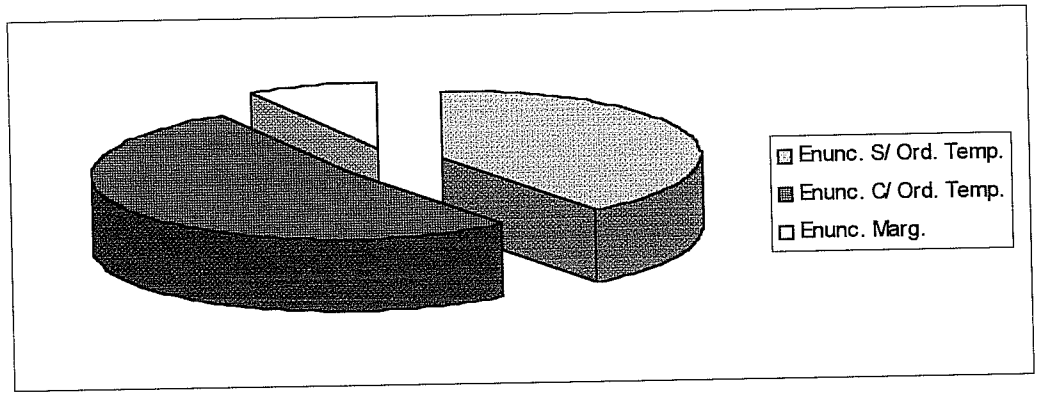


Gráfico Nº 49: % de enunciados com / sem ordenação temporal explícita e marginais produzidos pela totalidade dos sujeitos da amostra.

No global, assiste-se ao aumento gradativo de produções orais enquadradas na categoria ENUNCIADOS COM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA e a uma consequente diminuição dos enquadrados na categoria dos ENUNCIADOS SEM ORDENAÇÂO TEMPORAL EXPLÍCITA. Se no total dos enunciados produzidos pelos sujeitos de 4 anos, a percentagem de sucesso ronda os 12.5%, a mesma aumenta para 45.83%; 52.60%; 66.15% e 84.38% aos 6, 8, 10 e 13 anos, respectivamente. Relativamente às produções apresentadas sem ordenação temporal explícita, as mesmas diminuem à medida que se progride nos escalões etários -- excepção feita aos 8 anos.

Desta forma, a faixa etária dos 4 anos apresenta uma percentagem de «insucesso» que ronda os 64.1%, vendo-se minimizada, de forma gradual, aos 6, 10 e 13 anos (43.35%; 31.77% e 13.54%, respectivamente).

As produções enquadradas no âmbito da categoria ENUNCIADO MARGINAL são pouco relevantes, excluindo as registadas aos 4 e 6 anos. Nestas faixas etárias os valores obtidos situam-se em 23.44% e 10.94%, respectivamente, enquanto aos 8, 10 e 13 anos os resultados percentuais registados são quiçá inferiores (1.04%; 2.08% e 2.08%, respectivamente).

A análise estatística confirma existir relação entre o tipo de ordenação temporal utilizada pelos sujeitos e a idade (QUI - QUADRADO = 260.543; D.F. = 8; PROB. = 8.000E - 13) -- facto que vem de encontro ao apresentado na hipótese nº 4:

> Em situação de Produção, o tipo de ordenação temporal, entre enunciados, está relacionado com a idade.

Estatisticamente, a análise dos residuais de Freeman-Tukey permite concluir que só aos 4 anos os desempenhos incorrectos e marginais superam os considerados correctos. A situação vê-se invertida aos 10 e 13 anos. Os desempenhos explicitando correctamente a referência temporal superam as produções sem explicitação correcta da relação entre ambas as proposições (ao nível de significância de 0.05 e 0.01, respectivamente).

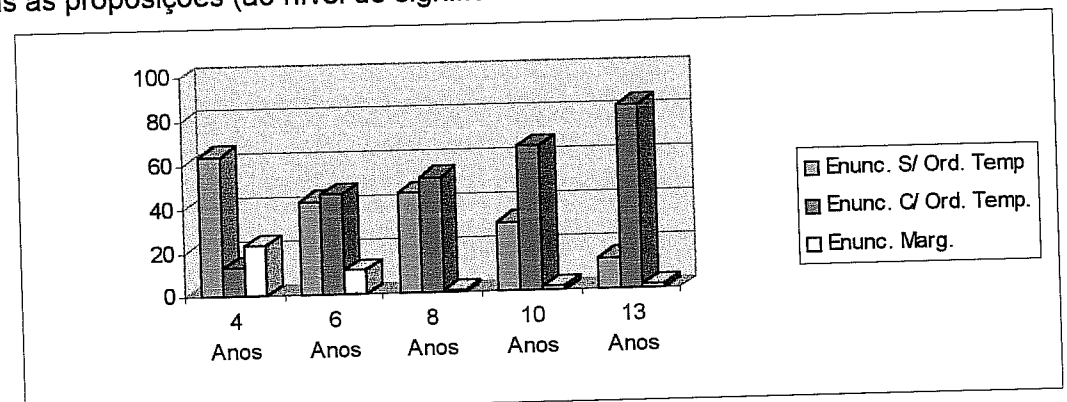


Gráfico Nº 50: % de enunciados com/sem ordenação temporal explícita e marginais, tendo em atenção a variável idade.

A faixa etária dos 8 anos, parece servir de charneira. Sendo suposto que os ENUNCIADOS SEM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA diminuíssem em relação ao número de enunciados proferidos, nas mesmas condições, pelos pares da idade anterior, assiste-se, no entanto, à situação inversa. No entanto, os enunciados produzidos com

ordenação explícita aumentam tal como era suposto acontecer. A grande «décalage» regista-se nas produções enquadradas na categoria ENUNCIADOS MARGINAIS. Na faixa etária em questão, tais produções diminuem de forma bastante notória (10.94% aos 6 anos e 1.04% aos 8 anos) sendo esta, de entre todas as faixas etárias, aquela na qual os valores percentuais atingem valores inferiores. Do constatado, poder-se-á inferir que, neste escalão etário, os sujeitos reflectem, de forma mais consciente, sobre a própria língua, abandonando as produções marginais, conquanto não sejam, por ora, detentores de competências que lhes permitam o sucesso pleno. «Refugiam-se», então, na categoria ENUNCIADOS SEM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA.

- Para além da variável idade, este estudo incide, também, na **variável sexo**. A informação disponível encontra-se sintetizada nos seguintes quadros:

SEXO MASCULINO								
Enunciado	S/ Ordenação Temp. Explícita		C/ Ordenação Temp. Explícita		Marginal		**Total**	
IDADE	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
4 ANOS	69	71.88	12	12.50	15	15.62	96	100
6 ANOS	48	50.00	38	39.58	10	10.42	96	100
8 ANOS	33	34.38	62	64.58	1	1.04	96	100
10 ANOS	33	34.38	62	64.58	1	1.04	96	100
13 ANOS	8	8.33	87	90.63	1	1.04	96	100
TOTAL	**191**	**39.79**	**261**	**54.38**	**28**	**5.83**	**480**	**100.00**

Quadro Nº 55: Total de enunciados sem / com ordenação temporal explícita e marginais dos sujeitos das várias idades do sexo masculino.

SEXO FEMININO								
Enunciado	S/ Ordenação Temp. Explícita		C/ Ordenação Temp. Explícita		Marginal		**Total**	
IDADE	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
4 ANOS	54	56.25	12	12.50	30	31.25	96	100
6 ANOS	35	36.46	50	52.08	11	11.46	96	100
8 ANOS	56	58.33	39	40.63	1	1.04	96	100
10 ANOS	28	29.17	64	66.67	4	4.16	96	100
13 ANOS	18	18.75	75	78.13	3	3.12	96	100
TOTAL	**191**	**39.79**	**240**	**50.00**	**49**	**10.21**	**480**	**100.00**

Quadro Nº 56:Total de enunciados sem e com ordenação temporal explícita e marginais dos sujeitos das várias idades do sexo feminino.

Tendo em conta a variável sexo, a análise estatística confirmou existir relação entre a idade e o tipo de ordenação temporal utilizada (L2= 277.45; D.F. = 43; PROB. >0.01) vendo-se assim confirmada a hipótese nº 4.1. a:

O tipo de ordenação temporal está relacionado com a idade, independentemente da variável sexo.

No entanto, a relação entre a idade e o tipo de ordenação temporal expressa varia com o sexo (L2= 22.29; D.F.= 14; PROB. >0.01) -- facto que confirma a hipótese 4.2.

A relação entre a idade e o tipo de ordenação temporal é diferente em ambos os sexos.

Aos 4 anos, tanto os sujeitos pertencentes ao sexo masculino como os pertencentes ao sexo feminino apresentam resultados semelhantes, enquadrados na categoria ENUNCIADOS COM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA (12.5%). As diferenças encontradas dizem respeito às produções enquadradas nas categorias SEM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA e MARGINAL. São os sujeitos do sexo feminino aqueles que apresentam enunciados marginais, em percentagem mais elevada (31.25% contra 15.62% de produções emitidas pelos pares do sexo oposto). Em contrapartida, os sujeitos do sexo masculino apresentam valores percentuais mais notórios na categoria ENUNCIADOS SEM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA (71.88% contra 56.25%).

Aos 6 anos, a supremacia de enunciados compatíveis com a situação-estímulo apresentada recai nos sujeitos do sexo feminino (52.08% contra 39.58% das produções emitidas pelos sujeitos do sexo masculino). Nesta faixa etária, as produções femininas, enquadradas na categoria ENUNCIADOS COM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA, suplantam as enquadradas na categoria ENUNCIADOS SEM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA (52.08% contra 36.46%). No sexo masculino a situação é inversa (50% de enunciados SEM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA e 39.58% de produções COM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA).

A situação atrás referenciada é alterada no escalão etário dos 8 anos. São os sujeitos do sexo masculino aqueles que obtêm melhores resultados: 64.58% de ENUNCIADOS COM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA contra 40.63% da mesma tipologia de enunciados emitidos pelos pares do sexo feminino. Os sujeitos deste sexo apresentam um decréscimo de enunciados ajustados, comparativamente à percentagem

obtida no escalão etário anterior. Este decréscimo contribui para que, neste sexo e nesta faixa etária, se assista à supremacia dos desempenhos enquadrados na categoria ENUNCIADOS SEM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA (58.33% contra 40.63% de enunciados marcando correctamente a relação entre ambas as proposições). Por seu turno, os pares de 8 anos, pertencentes ao sexo masculino, obtêm, pela primeira vez, valores percentuais superiores para os desempenhos melhor concebidos, em termos de produções orais, do que para as produções apresentadas sem ordenação temporal explícita. Porém, no escalão etário seguinte não se registaram quaisquer alterações relativamente à faixa etária anterior.

Aos 10 anos, conquanto se registe a supremacia dos sujeitos do sexo feminino, em termos de enunciados que melhor explicitam as situações-estímulo apresentadas (66.67% contra 64.58% dos pares do sexo oposto), são os pares de 13 anos do sexo masculino aqueles que melhores resultados apresentam, no que se refere aos ENUNCIADOS COM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA (90.63% contra 78.13% dos pares do sexo feminino).

Na totalidade dos desempenhos apresentados pelos oitenta sujeitos da amostra, assinalam-se valores equitativamente idênticos para ambos os sexos, relativamente aos desempenhos apresentados sem ordenação explícita da referência temporal (39.79%). No entanto, os sujeitos do sexo masculino apresentam produções integradas na categoria ENUNCIADOS COM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA que perfazem 54.38%, enquanto os pares do sexo oposto não ultrapassam os 50%. Decorrente do atrás exposto a supremacia dos sujeitos do sexo feminino situa-se na categoria dos ENUNCIADOS MARGINAIS (10.21% e 5.83%, respectivamente). Em termos de desempenhos correctos, a análise estatística considera relevante a diferença existente entre as produções dos sujeitos dos sexos masculino e feminino (QUI - QUADRADO= 6.608; D. F. = 2; PROB. = 0.036) -- facto que confirma a hipótese 7.2.:

> No geral, registam-se diferenças nos desempenhos dos sujeitos de ambos os sexos.

A análise estatística considerou existir relação entre a idade e o tipo de ordenação temporal expresso (QUI.QUADRADO = 144.911; D.F. = 8; PROB. = 2.000E-13 e QUI.QUADRADO=135.631; D.F. = 8; PROB. = 1.000E-13, para os pares do sexo masculino e feminino, respectivamente).

A evolução das produções orais dos sujeitos do sexo masculino, explicitando correctamente a ordenação temporal entre as proposições, poder-se-ia considerar constante não fosse a igualização percentual registada aos 8 e 10 anos. Essa igualização é extensível às emissões integradas nas categorias ENUNCIADOS SEM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA e MARGINAL. No entanto, estatisticamente, a análise dos residuais de Freeman - Tukey permite concluir que, apenas, aos 4 anos (ao nível de significância de 0.05) as produções marginais e sem ordenação temporal explícita superam as produções correctas, enquanto, apenas, aos 13 anos as produções explicitando correctamente as relações temporais superam as outras modalidades de enunciados proferidos (ao nível de significância de 0.01).

Os sujeitos do sexo feminino, gradualmente, emitem produções correctas em número mais elevado, registando-se, contudo, uma ruptura no escalão etário dos 8 anos. Aos 10 anos assiste-se a uma evolução positiva que se expande até ao escalão etário superior. Precocemente (aos 6 anos), estes sujeitos apresentam produções ajustadas à situação estímulo em número superior ao obtido nas produções que não explicitam correctamente a relação temporal, entre ambas as proposições. No entanto, a situação inverte-se no escalão etário seguinte, sendo a diferença atenuada no escalão etário subsequente (10 anos). Porém, pela análise estatística atrás referida, é aos 4 anos que as produções marginais bem como as produções sem ordenação temporal explícita superam as produções com explicitação temporal correcta (ao nível de significância de 0.05). Estatisticamente, a situação inverte-se aos 10 e 13 anos. Nestes escalões etários regista-se a supremacia dos enunciados correctos (ao nível de significância de 0.05 e 0.01, respectivamente).

Porém, um dado relevante sobressai da análise do quadro em questão. Este prende-se com os valores percentuais obtidos pelo conjunto dos sujeitos das cinco faixas etárias. Os enunciados produzidos pelos pares do sexo feminino e enquadrados na categoria denominada ENUNCIADOS COM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA, obtêm um valor percentual que suplanta qualquer uma das restantes categorias analisadas isoladamente. No entanto, essa supremacia vê-se esbatida / anulada quando se dá a conglomeração dos valores obtidos por ambas as categorias. Estas perfazem a totalidade de 50%, igualando o valor atingido pela categoria primeiramente referida (50% = 39.79% + 10.21%).

Através do gráfico que se segue procuramos demonstrar a evolução dos desempenhos verificados pelos sujeitos de ambos os sexos:

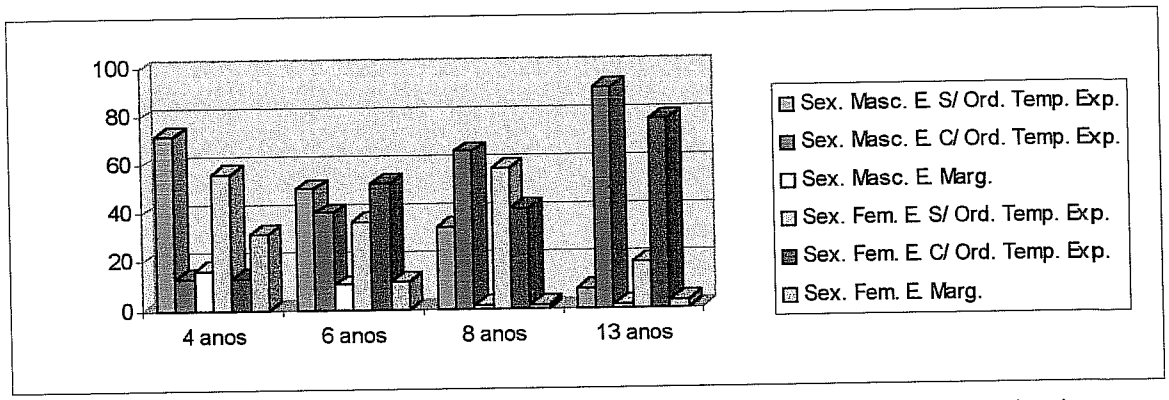


Gráfico Nº 51: Análise evolutiva das produções sem e com ordenação temporal explícita e marginal dos sujeitos dos sexos masculino e feminino de todas as faixas etárias.

Pelos dados atrás apresentados poder-se-á inferir que existem idades importantes, em termos do desenvolvimento linguístico. No caso dos sujeitos do sexo masculino a estagnação, dos desempenhos totalmente correctos, registada dos 8 para os 10 anos, bem como a quebra verificada aos 8 anos, no caso dos pares do sexo feminino, constituem elementos fortificantes no sentido de, eventualmente, tornar plausível a nossa inferência. Este facto poderá ser mais relevante se se relacionar o agora constatado com a informação recolhida e mencionada aquando da análise dos resultados concernantes à PROVA DE COMPREENSÃO.

Sintetizando:

- a percentagem das produções, explicitando correctamente a relação entre ambas as proposições, apresentada pelos sujeitos do sexo feminino é igual, aos 4 anos, à apresentada pelos sujeitos do sexo masculino. Ultrapassa a percentagem obtida por estes últimos aos 6 anos e é suplantada aos 8 anos pela percentagem obtida pelos pares do sexo oposto, voltando a ser superior aos 10 anos, para mais uma vez ser inferior aos 13 anos;

- relativamente às produções que não apresentam a referência temporal de forma explícita são os sujeitos do sexo masculino de 4 anos que apresentam piores resultados, repetindo-se a situação aos 6 anos. No entanto, aos 8 anos a situação inverte-se apresentando os pares do sexo oposto resultados menos favoráveis. Porém, aos 10 anos são os sujeitos do sexo masculino que se encontram em desvantagem, mas melhorando

as suas produções relativamente às apresentadas pelos pares do sexo oposto, aos 13 anos.

- as produções consideradas **marginais** atingem os lugares cimeiros em quase todas as faixas etárias, dos sujeitos do sexo feminino - excepção feita aos 8 anos. Neste escalão etário, a percentagem de enunciados marginais é distribuída equitativamente pelos pares de ambos os sexos.

Relativamente ao constatado nos sujeitos de 8 anos do sexo feminino e de 10 anos do sexo masculino, surgem algumas interrogações:

- Se em todos os escalões etários se regista uma melhoria, ao nível das competências apresentadas, qual a razão (ou razões) que origina(m) a quebra evolutiva ou a estagnação nos desempenhos dos sujeitos desta faixa etária?

- Se dos 4 para os 6 anos o acentuado aumento percentual se poderá, eventualmente, associar ao desenvolvimento linguístico que marca o período compreendido entre os 0 e os 5 anos; Se dos 6 para os 8 / 10 anos a educação formal poderá contribuir, com a sua quota parte, para uma maior consciencialização sobre a funcionalidade da própria língua, qual a razão porque os comportamentos atípicos se registam em faixas etárias diferentes, em cada um dos sexos?

Uma outra variável tida em atenção está relacionada com o **Estatuto - Sócio - Económico - Cultural** dos diferentes sujeitos. No quadro abaixo apresentado, encontra-se sintetizada a informação disponível:

Classe	MÉDIA ALTA						MÉDIA BAIXA						Total de cada Classe Social	
Enunci-ado	S. Orden. T. Explíc.		C. Orden. T. Explíc.		Marg.		S. Orden. T. Explíc.		C. Orden. T. Explíc.		Marg.			
IDADE	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%
4 A	53	55.21	14	14.58	29	30.21	70	0.73	10	10.42	16	16.67	96	100
6 A	41	42.71	44	45.83	11	11.46	42	43.75	44	45.83	10	10.42	96	100
8 A	36	37.50	59	61.46	1	1.04	53	55.21	42	43.75	1	1.04	96	100
10 A	18	18.75	76	79.17	2	2.08	43	44.79	50	52.08	3	3.13	96	100
13 A	3	3.13	91	94.79	2	2.08	23	23.96	71	73.96	2	2.08	96	100
TOTAL	151	31.46	284	59.17	45	9.38	231	48.13	217	56.46	32	6.67	480	100

Quadro Nº 57: Total de enunciados produzidos sem e com ordenação temporal explícita e marginais, tendo em atenção as variáveis idade e classe social

A análise estatística efectuada (Análise Log - linear), revela existir relação entre a idade e o tipo de ordenação temporal utilizada (L2= 277.45; D.F:= 8; PROB. >0.01) -- hipótese 4.1. b:

> O tipo de ordenação temporal, está relacionado com a idade, independentemente da variável classe social.

Por outro lado, o tipo de ordenação temporal está relacionado com a classe social. Vê-se, assim, confirmada a hipótese 4.4. (L2=31.96; D. F. =2):

> Existe relação entre o tipo de ordenação temporal e a classe social.

No que respeita à totalidade dos desempenhos, os resultados indicam a supremacia dos sujeitos pertencentes à CLASSE MÉDIA ALTA, no que concerne aos enunciados explicitando correctamente a relação temporal (59.17% contra 56.46% das produções da CLASSE MÉDIA BAIXA) -- dado que confirma a hipótese genérica 7.1.:

> Em todas as situações, os desempenhos correctos dos sujeitos pertencentes à classe social Média Alta são superiores aos dos pares pertencentes à classe social Média Baixa.

A análise dos residuais de Freeman -Tukey permite concluir que na Classe Social Média Alta a totalidade dos desempenhos correctos são mais frequentes do que os apresentados pela Classe Social Média Baixa (ao nível de significância de 0.05) -- facto que não seria de esperar se o nível de correcção e a classe social não estivessem relacionados. Por seu lado, os desempenhos Sem Ordenação Temporal Explícita da Classe Social Média Baixa são mais frequentes que na Classe Social opositora (ao nível de significância de 0.01). A supremacia dos resultados Marginais não é significativa, estatisticamente.

Os desempenhos correctos dos sujeitos pertencentes à Classe Social Média Alta, continuam em superioridade aquando da análise dos comportamentos registados em cada uma das faixas etárias -- excepção feita à igualdade registada aos 6 anos. Pela análise Log-linear, conclui-se que a relação entre a idade e o tipo de ordenação temporal expresso varia com a classe social (L2= 17.16; D.F. = 14; PROB. >0.01) -- Vê-se confirmada a hipótese 4.3.:

> A relação da explicitação correcta da referência temporal, com a idade, varia com a classe social.

A análise dos residuais de Freeman - Tukey permite concluir que, nos sujeitos pertencentes à Classe Média Alta, aos 10 e 13 anos, os ENUNCIADOS COM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA são mais frequentes que os ENUNCIADOS SEM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA (ao nível de significância de 0.05). A situação inversa é registada aos 4 anos (ao nível de significância de 0.01). Relativamente aos desempenhos dos sujeitos pertencentes à Classe Social Média Baixa a análise estatística revela dados iguais aos atrás mencionados, à excepção da situação registada aos 10 anos. Neste escalão etário, a supremacia dos desempenhos ajustados à mímica apresentada não é considerada significativa.

Parece pertinente realçar-se a percentagem de enunciados produzidos pelos sujeitos de 13 anos pertencentes à Classe Social Média Baixa (23.96% contra 3.13% da classe opositora) e considerados como não explicitando correctamente as relações de sucessão ou de simultaneidade, entre as acções expressas. Pelos dados registados e não «minimizando» o papel da família, há que questionar a função da educação formal, principalmente no campo da reflexão sobre a língua. Isto, porque se trata de uma questão de meta-reflexão, uma vez que não se pode atribuir tal insucesso a factores endógenos, visto tratar-se de uma população devidamente seleccionada, no que concerne às competências de foro intelectual.

Em termos evolutivos regista-se o seguinte:

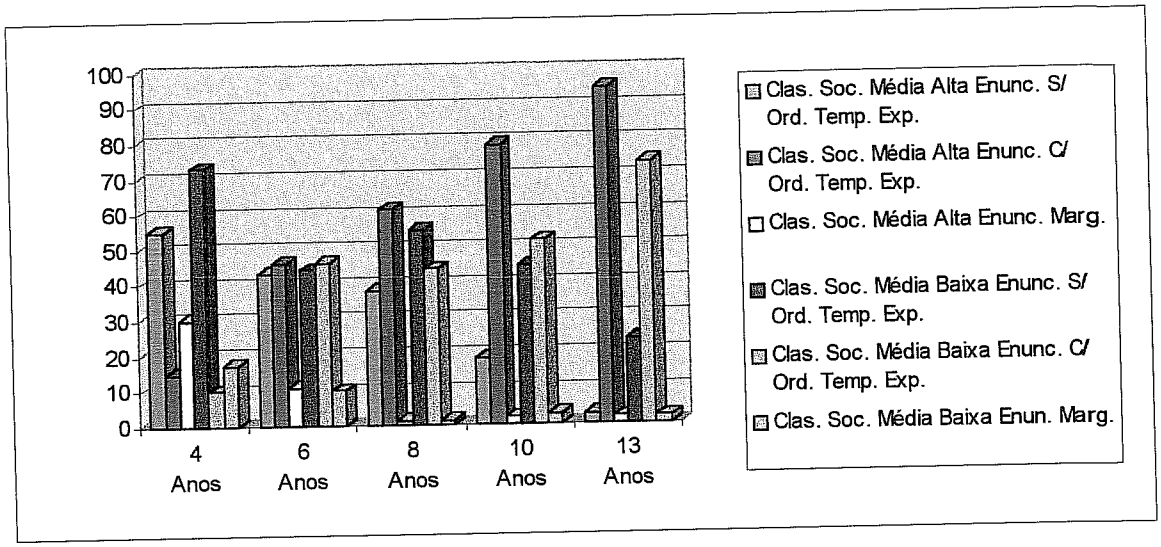


Gráfico Nº 52: % total de enunciados sem e com explicitação da ordenação temporal e marginais, tendo em atenção a idade e a classe social.

Pela leitura do gráfico atrás apresentado, constata-se que:

-- os pares pertencentes à Classe Social Média Alta apresentam um desenvolvimento mais harmonioso, no que concerne às produções compatíveis com as situações - estímulo apresentadas, do que o registado pelos pares pertencentes à Classe Social Média Baixa. Nesta, assiste-se a uma evolução rápida dos 4 para os 6 anos, enquanto dos 6 para os 8 anos se regista uma descida, contrariando o que era suposto acontecer.

-- relativamente aos enunciados enquadrados na categoria SEM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA, os sujeitos pertencentes à Classe Média Alta diminuem, gradualmente, estas emissões, à medida que avançam em termos etários. Pelo contrário, os pares da CLASSE MÉDIA BAIXA, apresentam comportamentos que se podem considerar «atípicos».

No prosseguimento da análise dos desempenhos dos sujeitos, tendo em atenção a variável ESTATUTO SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL, apresenta-se, num primeiro momento, a informação disponível sobre a totalidade das produções emitidas pelos sujeitos do sexo masculino e, posteriormente, a referente aos sujeitos do sexo feminino:

SEXO MASCULINO														
Classe	MÉDIA ALTA						MÉDIA BAIXA							
Enunciado	S. Orden. Temp. Explícia		C. Orden. Temp. Explícita		Marginal		S. Orden. Temp. Explícita		C. Orden. Temp. Explícita		Marginal		**Total de cada Classe Social**	
IDADE	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%
4 ANOS	29	60.42	9	18.75	10	20.83	40	83.33	3	6.25	5	10.42	48	100
6 ANOS	25	52.08	20	41.67	3	6.25	23	47.92	18	37.50	7	14.58	48	100
8 ANOS	15	31.25	33	68.75	0	0.00	18	37.50	29	60.42	1	2.08	48	100
10 ANOS	8	16.67	39	81.25	1	2.08	25	52.08	23	47.92	0	0.00	48	100
13 ANOS	0	0.00	48	100.00	0	0.00	8	16.67	39	81.25	1	2.08	48	100
TOTAL	**77**	**32.08**	**149**	**62.08**	**14**	**5.83**	**114**	**47.5**	**112**	**46.67**	**14**	**5.83**	**240**	**100**

Quadro Nº 58: Total de desempenhos sem e com explicitação da ordenação temporal e marginais, emitidos pelos sujeitos do sexo masculino das classes média alta e média baixa.

Tendo por base os resultados atrás expressos, regista-se uma percentagem mais elevada, de desempenhos correctos, obtida pelos sujeitos pertencentes à Classe Social Média Alta. Estes obtêm 62.08%, enquanto os pares da Classe Social Média Baixa atingem desempenhos correctos que se situam em 46.67%. Decorrente desta situação encontra-se a percentagem menos elevada de enunciados que não explicitam a relação temporal entre os acontecimentos expressos na situação de mímica apresentada (32.08% e 47,5%, respectivamente, para as classes mais e menos privilegiadas). A fatia dos valores percentuais distribuídos pelos enunciados considerados marginais é equitativamente idêntica para os sujeitos de ambas as classes sociais.

No que concerne aos desempenhos dos sujeitos de cada uma das faixas etárias, constata-se que, relativamente à Classe Social Média Alta, os desempenhos considerados correctos aumentam com a idade, enquanto os enquadrados na categoria ENUNCIADO SEM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA diminuem. Esta constatação não é generalizável aos desempenhos dos sujeitos pertencentes à Classe Social Média Baixa, uma vez que, aos 10 anos, se assiste a uma ruptura evolutiva dos desempenhos correctos, comparativamente ao que se vinha a registar nas idades antecessoras.

Os sujeitos pertencentes à Classe Social Média Baixa apresentam em todos os escalões etários enunciados SEM ORDENAÇÃO TEMPORAL EXPLÍCITA, enquanto os da classe opositora não emitem enunciados dessa tipologia aos 13 anos. Além desta constatação, a percentagem destes enunciados é superior, em todas as faixas etárias da Classe Social Média Baixa. No entanto, ambas as classes apresentam valores percentuais idênticos para a categoria dos ENUNCIADOS MARGINAIS, com diferenças parcelares, de

acordo com as faixas etárias. Os sujeitos da Classe Social Média Alta, de 4 anos, começam por apresentar valores percentuais superiores aos registados nos pares da classe social que serve de comparação (20.83% e 10.42%, respectivamente). No entanto, esse valor diminui, sensivelmente, no escalão etário dos 6 anos, sendo inferior ao apresentado pelos pares da outra classe social (6.25% e 14.58%). A classe considerada mais privilegiada termina aos 13 anos sem produzir enunciados marginais, enquanto os pares do mesmo escalão etário, pertencentes à Classe Social Média Baixa, os apresentam, se bem que com valores pouco significativos (2.08).

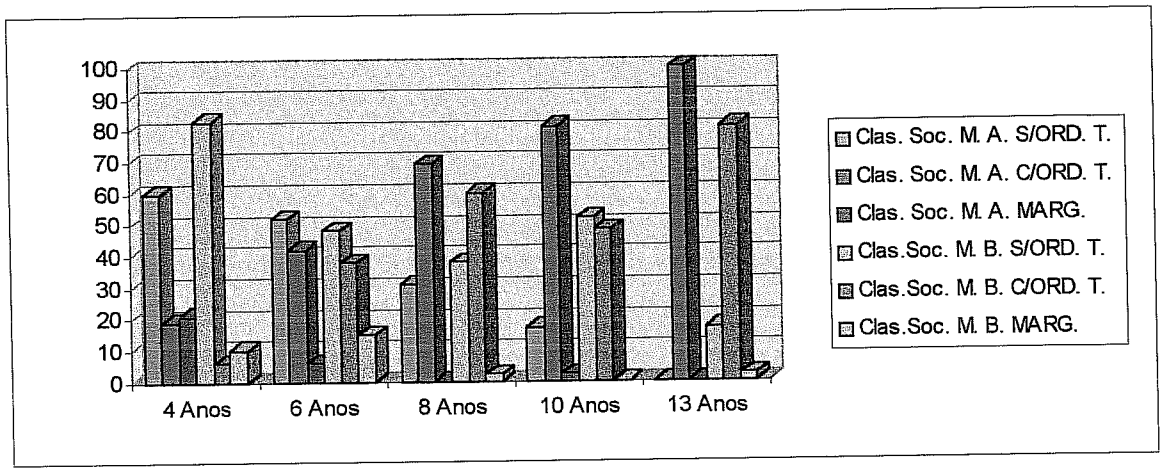


Gráfico Nº 53: Análise evolutiva das produções orais sem/com ordenação da referência temporal explícita e marginais, dos sujeitos do sexo masculino tendo em atenção a classe social.

Resumindo:

- as produções **não explicitadoras da referência temporal** são mais significativas nos sujeitos pertencentes à Classe Social Média Baixa de todos os escalões etários excluindo o dos 6 anos.

- as produções explicitando a **ordenação temporal** atingem valores percentuais superiores, em todos os escalões etários dos sujeitos da Classe Social Média Alta.

- as produções atrás referidas evoluem, progressivamente, nos sujeitos de todos os escalões etários, da classe mais privilegiada, enquanto nos sujeitos da Classe Social Média Baixa se assiste a uma queda abrupta, aos 10 anos, para voltar a registar-se uma melhoria aos 13 anos. No entanto, o valor percentual obtido pelos sujeitos de 13 anos, pertencentes à Classe Social Média Baixa é

igual à apresentada pelos pares de 10 anos, da Classe Social Média Alta (81.25%).

As diferenças inicialmente registadas no que concerne aos desempenhos explicitando e não explicitando as relações temporais não poderá ser atribuída:

- ao nível de escolarização dos sujeitos, porque todos eles frequentaram a educação pré-primária;

- a factores de ordem cognitiva, uma vez que a selecção dos sujeitos de ambos os grupos obedeceu aos mesmos critérios.

Se a educação formal poder ser considerada relevante, em termos de desenvolvimento das múltiplas competências dos sujeitos, dificilmente se explicará a quebra evolutiva registada nos sujeitos de 10 anos que pertencem à Classe Social Média Baixa. O comportamento registado poderá ser, eventualmente, atribuído a um hipotético "desinvestimento" na reflexão sobre a própria língua? Se assim for, a escola não poderá/ deverá demitir-se das suas funções instrucionais e educacionais.

SEXO FEMININO														
Classe	MÉDIA ALTA						MÉDIA BAIXA							
Enunciado	S. Ord. T. Explícita		C. Ord. T. Explícita		Marginal		S. Ord. T. Explícita		C. Ord. T. Explícita		Marginal		Total de cada Classe Social	
IDADE	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%
4 ANOS	24	50.00	5	10.42	19	39.58	30	62.50	7	14.58	11	22.92	48	100
6 ANOS	16	33.33	24	50.00	8	16.67	19	39.58	26	54.17	3	6.25	48	100
8 ANOS	21	43.75	26	54.17	1	2.08	35	72.92	13	27.08	0	0.00	48	100
10 ANOS	10	20.83	37	77.08	1	2.08	18	37.50	27	56.25	3	6.25	48	100
13 ANOS	3	6.25	43	89.58	2	4.17	15	31.25	32	66.67	1	2.08	48	100
TOTAL	74	32.08	135	56.25	31	12.92	117	48.75	105	43.75	18	7.5	240	100

Quadro Nº 59:Total de produções sem/com ordenação da referência temporal e marginais, dos sujeitos do SEXO FEMININO pertencentes às classes sociais MÉDIA ALTA e MÉDIA BAIXA

Tendo por base os resultados atrás apresentados não restam dúvidas que os sujeitos do sexo feminino pertencentes à Classe Social Média Alta apresentam, no total, melhores desempenhos que os seus congéneres que integram a Classe Social Média

Baixa (56.25% de enunciados produzidos com ordenação temporal explícita, contra 43.75%) -- facto que confirma a hipótese nº 7.1.:

> Em todas as situações, os desempenhos dos sujeitos pertencentes à Classe Social Média Alta são superiores aos dos pares pertencentes à Classe Social Média Baixa.

Nos enunciados não clarificadores das relações estabelecidas entre ambas as proposições do enunciado são, também, os sujeitos da Classe Social Média Alta aqueles que obtêm melhores resultados (32.08% contra 48.75% para as classes sociais Média Alta e Média Baixa, respectivamente). Piores desempenhos apresentam os sujeitos da Classe Social Média Alta na categoria ENUNCIADOS MARGINAIS (12.92% contra 7.5%). No entanto, na súmula de ambas as categorias «atípicas» são os sujeitos da Classe Social Média Baixa que se encontram no lugar cimeiro (48.75% + 7.5% contra 32.08% + 12.92%).

Na totalidade dos desempenhos, o tipo de ordenação temporal expresso está relacionado com a classe social de pertença (QUI - QUADRADO = 16.880 ; D. F. = 2 ; PROB: = 2.161 E- 04). Vê-se, assim, confirmada a hipótese nº: 4.4.

> existe relação entre o tipo de ordenação temporal e a classe social.

Em ambas as classes sociais existe, estatisticamente, relação entre o factor idade e o tipo de ordenação temporal expresso (QUI.QUADRADO = 89.376 ; D. F. = 8 ; PROB. = 1000 E - 13 para a classe média alta e QUI.QUADRADO = 54.637 ; D. F. = 8 ; PROB. = 5.193 E - 09 para a classe média baixa).

Procedendo a uma análise inter-escalões etários e inter-classes sociais verifica-se que:

- na Classe Social Média Alta se regista um aumento dos desempenhos compatíveis, entre as diversas faixas etárias;

- na Classe Social Média Baixa não se pode mencionar a progressão gradual dos desempenhos compatíveis, à medida que se sobe nos escalões etários. Isto porque dos 6 para os 8 anos se assiste a um acentuado decréscimo (54.17% e 27.08%, respectivamente) desses desempenhos.

Embora os sujeitos de 4 e 6 anos pertencentes à Classe Social Média Baixa apresentem melhores desempenhos que os pares da classe social que lhe servem de comparação (14.58% e 54.17% contra 10.42% e 50%), o certo é que a situação se vê alterada aos 8, 10 e 13 anos (54.17%; 77.01% e 87.58% contra 27.08%; 56.25% e 66.67%, respectivamente).

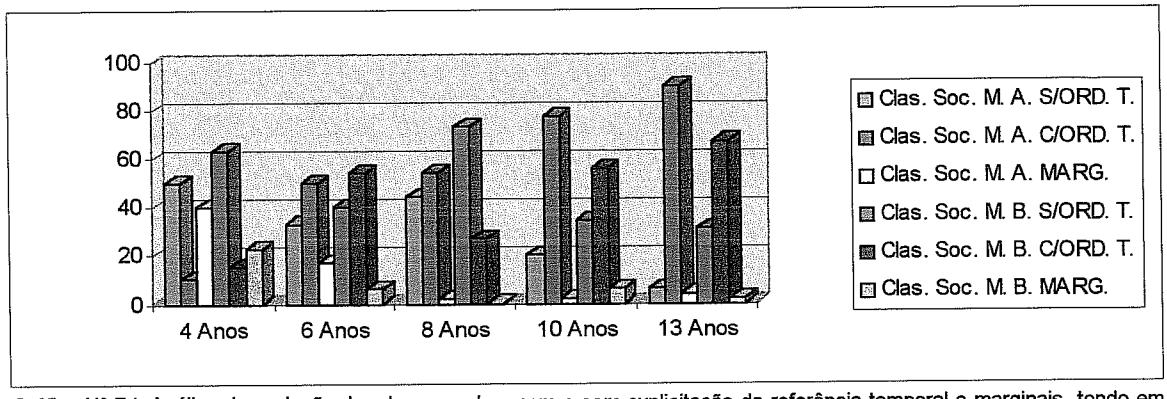


Gráfico Nº 54: Análise da evolução dos desempenhos com e sem explicitação da referência temporal e marginais, tendo em atenção a idade e a classe social.

Sintetizando:

os sujeitos de 4 e 6 anos da Classe Social Média Baixa apresentam resultados compatíveis em percentagem superior à dos pares da Classe Social Média Alta. Nos restantes escalões etários a situação inverte-se a favor dos sujeitos da classe referida em último lugar;

- a evolução dos desempenhos compatíveis produzidos pelos sujeitos da Classe Social Média Baixa é considerada atípica, enquanto a dos pares da Classe Social Média Alta se pode considerar gradualmente «homogénea»;

- em todos os escalões etários a percentagem de desempenhos que não explicitam a relação temporal é superior nos sujeitos da classe social menos privilegiada.

Como remate, apresentamos o quadro que se segue. Nele introduzimos a informação contemplando as diversas faixas etárias, os sexos masculino e feminino, as classes sociais Média Alta e Média Baixa, bem como os desempenhos com / sem explicitação da referência temporal e marginais:

	Clas. Social	MÉDIA ALTA						MÉDIA BAIXA					
	Enunciado	S. Ord. T. Explícita		C. Ord. T. Explícita		Marginal		S. Ord. T. Explícita		C. Orden. Explícita		Marginal	
Idade	SEXO	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%	FREQ	%
4A	Masc.	29	60.42	9	18.75	10	20.83	40	83.33	3	6.25	5	10.42
	Fem.	24	50.00	5	10.42	19	39.58	30	62.5	7	14.58	11	22.92
6A	Masc.	25	52.08	20	41.67	3	6.25	23	49.92	18	37.50	7	14.58
	Fem.	16	33.33	24	50.00	8	16.67	19	39.58	26	54.17	3	6.25
8A	Masc.	15	31.25	33	68.75	0	0.00	18	37.50	29	60.42	1	2.08
	Fem.	21	43.75	26	54.17	1	2.08	35	72.92	13	27.08	0	0.00
10A	Masc.	8	16.67	39	81.25	1	2.08	25	52.08	23	47.92	0	0.00
	Fem.	10	20.83	37	77.08	1	2.08	18	37.50	27	56.25	3	6.25
13A	Masc.	0	0.00	48	100.00	0	0.00	8	16.67	39	81.25	1	2.08
	Fem.	3	6.25	43	89.58	2	4.17	15	31.25	32	66.67	1	2.08

Quadro Nº 60: Síntese do comportamento dos sujeitos dos sexos masculino e feminino, pertencentes às Classes sociais Média Alta e Média Baixa, de todos os escalões etários, no que concerne à produção de enunciados.

Aos 4 anos, regista-se a supremacia dos sujeitos do sexo masculino pertencentes à Classe Social Média Alta, no que concerne às produções explicitando a relação temporal entre os acontecimentos. Porém, a situação inverte-se na Classe Social Média Baixa. Nesta são os pares do sexo feminino que apresentam melhores desempenhos. Os enunciados não explicitando a relação temporal atingem, comparativamente, valores superiores nos sujeitos dos sexos masculino e feminino pertencentes, respectivamente, às classes sociais Média Alta e Média Baixa:

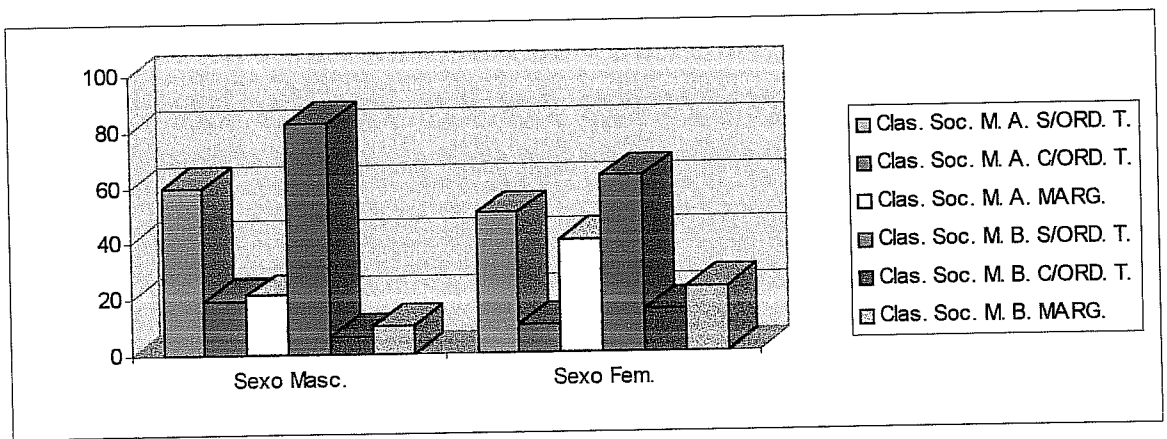


Gráfico Nº 55: Percentagem total de desempenhos dos sujeitos de 4 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social.

Aos 6 anos são os sujeitos do sexo feminino das Classes Sociais Média Baixa e Média Alta que apresentam desempenhos compatíveis.

Relativamente à percentagem de enunciados que não explicitam a relação temporal a mesma é superior nos sujeitos do sexo masculino da Classe social Média Alta, enquanto são os sujeitos do sexo feminino desta mesma classe social que obtêm um valor percentual inferior:

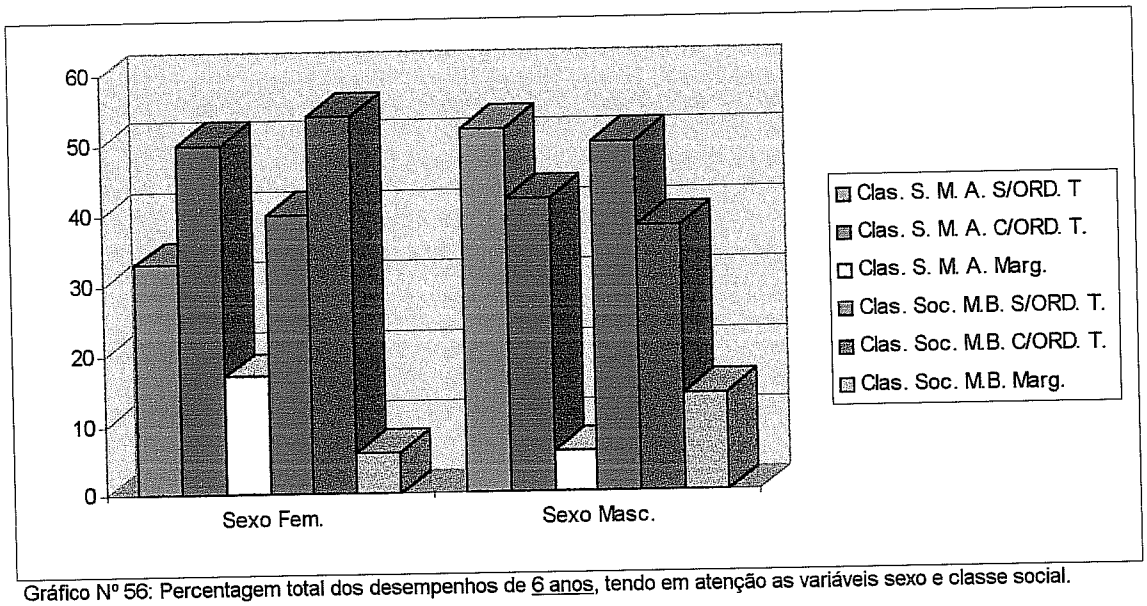


Gráfico Nº 56: Percentagem total dos desempenhos de 6 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social.

Aos 8 anos, pela primeira vez, os sujeitos do sexo masculino, pertencentes à Classe Social Média Alta, obtêm melhores resultados que todos os pares de ambas as classes sociais:

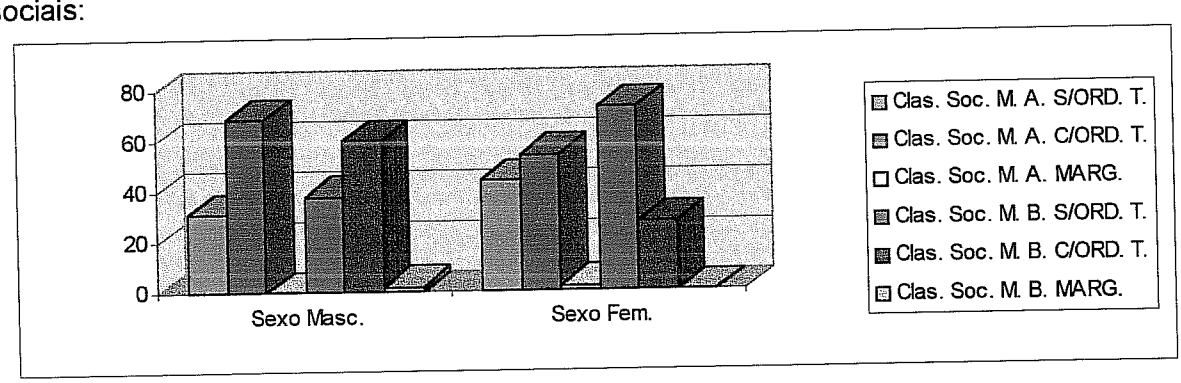


Gráfico Nº 57: Percentagem total de desempenhos dos sujeitos de 8 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social.

Aos 10 anos, os sujeitos do sexo masculino pertencentes à Classe Social Média Alta continuam a ocupar o primeiro lugar no que concerne aos desempenhos compatíveis,

enquanto na Classe Social Média Baixa, a supremacia é atribuída aos pares do sexo feminino:

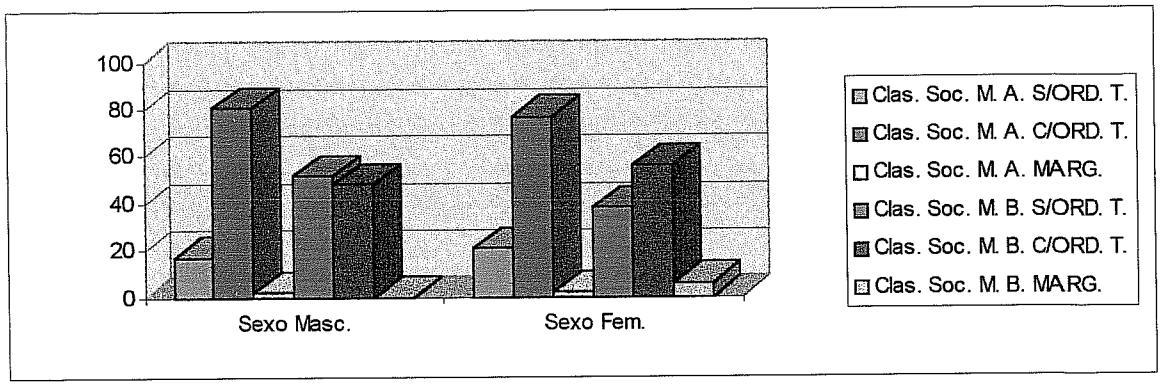


Gráfico Nº 58: Percentagem total de desempenhos dos sujeitos de 10 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social.

Aos 13 anos, os sujeitos do sexo masculino, da classe mais privilegiada, suplantam os do sexo feminino no que concerne aos enunciados com explicitação correcta da ordenação temporal.

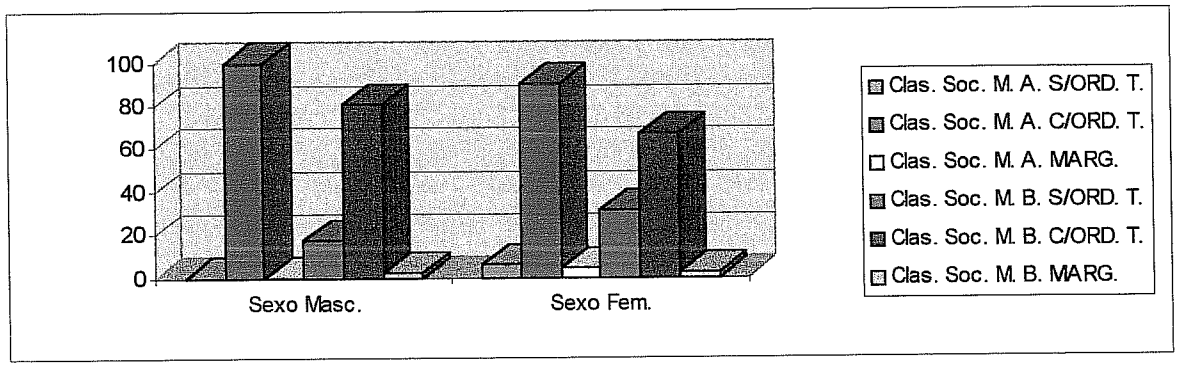


Gráfico Nº 59: Percentagem total de desempenhos dos sujeitos de 13 anos, tendo em atenção sa variáveis sexo e classe social.

Sintetizando:

- os sujeitos do **sexo masculino** pertencentes à CLASSE MÉDIA ALTA apresentam, em termos de desempenhos correctos, uma evolução que se pode considerar normal (aumento gradativo dos desempenhos, à medida que se sobe nos escalões etários);

- os sujeitos do **sexo masculino** pertencentes à CLASSE MÉDIA BAIXA, apresentam, em termos de desempenhos considerados correctos, uma evolução marcada por uma quebra evolutiva aos 10 anos, seguida de uma subida que ultrapassa o valor percentual atingido aos 8 anos. O comportamento destes

sujeitos leva-nos a reflectir sobre o próprio desenvolvimento linguístico, em termos de marcos significativos. Será que estes sujeitos, noutros contextos experimentais, apresentariam comportamentos idênticos, em termos evolutivos? Será que esta discrepância nos resultados se atribui à variável CLASSE SOCIAL?

Quando nos debruçamos sobre os comportamentos dos sujeitos do **sexo feminino** no que concerne aos desempenhos linguísticos, no âmbito da produção de enunciados, verifica-se que :

- tanto os pertencentes à Classe Social Média Alta como os pertencentes à Classe Social Média Baixa apresentam comportamentos atípicos. Os primeiros apresentam uma quebra evolutiva aos 8 anos, seguida de um aumento notório no escalão etário subsequente. Por seu turno os que integram a Classe Social Média Alta, apresentam uma linha evolutiva muito mais atípica que a apresentada pelos pares pertencentes à classe social que lhes serve de comparação.

No geral, excluindo os pares do sexo masculino pertencentes à Classe Social Média Alta, todos os restantes grupos apresentam linhas evolutivas bastante descontínuas. No entanto, os 8 e 10 anos parecem ser as idades mais críticas, visto ser nestes escalões etários que, regra geral, se regista uma descontinuidade. No topo dos escalões etários - 13 anos - os sujeitos melhor posicionados são os pertencentes ao sexo masculino, da Classe Média Alta. Estes sujeitos são seguidos dos pares do sexo feminino, também, pertencentes à Classe Média Alta. Na faixa etária dos 10 anos, os dois grupos melhor posicionados são os atrás referidos.

A alternância das posições verificadas nos diversos grupos, não nos permite tirar conclusões. Pensamos ser necessário (re)interpretar os dados recolhidos, ao longo deste estudo, e, posteriormente tirar ilações que jamais poderão ser conclusivas dada a exiguidade da amostra.

2. PARTÍCULAS DE LIGAÇÃO INTER - PROPOSIÇÕES

Intrínsecas às situações estímulo-apresentadas, encontram-se duas modalidades de relação entre as proposições que constituem os enunciados: relação de simultaneidade e relação de sucessão.

A) Para o estabelecimento da ligação interfrásica, no que concerne aos seis enunciados exprimindo relações de sucessão, os sujeitos apoiaram-se nas seguintes marcas. [3] [4]

Idade / Marcas de ligação	4	6	8	10	13	TOTAL
justaposição	12 (12.5%)	5 (5..21%)	4 (4.17%)	4 (4.17%)	5 (5.21%)	**30 (6.25)**
e	64 (66.67%)	53 (55.24%)	41 (42.71%)	45 (46.88%)	17 (47.71%)	**220 (45.83)**
depois	7 (7.29%)	9 (9.38%)	16 (16.67%)	_	11 (11.66%)	**43 (8.96)**
e depois (e a seguir/só depois / em seguida)	7 (7.29%)	21 (21.88%)	24 (25.00%)	30 (31.25%)	34 (35.42%)	**116 (24.17)**
depois de	_	_	1 (1.04%)	4 (4.17%)	6 (6.25%)	**11 (2.29)**
quando	3 (3.13%)	5 (5.21%)	1 (1.04%)	3 (3.13%)	3 (3.13%)	**15 (3.13)**
primeiro ... depois	1 (1.04%)	_	4 (4.17%)	1 (1.04%)	1 (1.04%)	**7 (1.46)**
(e) primeiro / em primeiro lugar	_	3 (3.13%)	2 (2.08%)	2 (2.08%)	1 (1.04%)	**7 (1.46)**
(mas) antes	2 (2.08%)	_	_	_	2 (2.08%)	**4 (0.83)**
antes que	_	_	2 (2.08%)	1 (1.04%)	3 (3.13%)	**6 (1.25)**
antes de	_	_	1 (1.04%)	6 (6.25%)	13 (13.54%)	**20 (4.17)**
TOTAL	**96 (100%)**	**96 (100%)**	**96 (100%)**	**96 (100%)**	**96 (100%)**	**480 (100%)**

Quadro Nº 61: Partículas de ligação interfrásica, entre enunciados que exprimem relações de sucessão.

Pela análise estatística conclui-se haver relação entre a idade e o tipo de partículas de ligação interproposições (QUI - QUADRADO = 138.662; D.F. =40; PROB. > 0.01). Vê-se, assim, confirmada a hipótese 5.:

> Em situação de PRODUÇÃO, as partículas de ligação para estabelecimento das relações temporais, entre duas acções, estão relacionadas com a idade.

[3] As marcas expressas no quadro referente são as enunciadas, espontaneamente, pelos sujeitos, independentemente das mesmas serem consideradas correctas ou incorrectas.

[4] Os enunciados marginais são contemplados, considerando-se para contabilização, a partícula expressa, de forma natural, pelo sujeito ou a emitida quando este é incentivado no sentido de, por exemplo, completar o enunciado.

Atentando na informação contida no quadro apresentado, verificamos que os sujeitos de 4 anos, exprimem a relação de sucessão, entre as acções, apoiando-se, maioritariamente, no conector e (66.67%). Seguidamente apresentam enunciados justapostos, obtendo os mesmos 12.5%. O advérbio depois obtém 7.29% - valor percentual idêntico para a expressão e depois e seus similares (e a seguir, só depois, em seguida). Segue-se por ordem decrescente, o emprego da conjunção temporal quando associada, em certos casos, a «depois» (3.13%), o advérbio antes (2.08%) e, por fim: primeiro . . . depois (1.04%).

Se a conjunção quando é, por vezes, utilizada numa perspectiva de sucessão como se pode ver no seguinte protocolo:

Enunciado nº 5: **(A rapariga lava o rapaz. O rapaz sobe as escadas)**

A50 (6 ; 4A) (pág. 528)

e. Quando a rapariga lava a cara ao moço, o moço sobe as escadas.
E. É tudo na mesma altura ou uma coisa de cada vez ?
e. Uma coisa de cada vez.
E. Quando . . . o rapaz sobe as escadas ?
e. Quando ela lhe tem lavado a cara.
E. Quando é que a rapariga lava a cara ao moço ?
e. Quando ele não subiu as escadas.

é, também, utilizada incorrectamente conforme se verifica no protocolo seguinte:

Enunciado nº 1: **(O cão derruba a garrafa; a rapariga lava-a)**

A45 (4 ; 11A) (pág. 511)

e. *"O cão empurrou a garrafa quando ela limpou a garrafa".*

E. Quando . . . ele limpou a garrafa ?
e. Hoje.
E. Quando . . . o cão empurrou . . . ?
e. Amanhã.

Aos 6 anos, os sujeitos continuam a apoiar-se na conjunção coordenada e (55.24%), seguindo-se a expressão: e depois com 21.88%. O advérbio depois ocupa a terceira melhor posição, sucedendo-lhe os enunciados ligados pela conjunção quando

(que em certas situações refere uma relação de sucessão). Esta posição é partilhada pelos enunciados sem qualquer ligação interfrásica (justaposição).

Os sujeitos de 8, 10 e 13 anos apoiam-se numa maior diversidade de partículas de ligação,especialmente os do escalão etário superior. Utilizam, com maior prevalência, a expressão e depois (ou seus similares -- 35.42%), seguida do conector e (17.71%). A novidade reside no facto da locução antes de ser usada, em valor percentual superior ao apresentado nas idades anteriores. O advérbio depois ocupa, no entanto, um lugar bastante relevante (11.46%), seguido da expressão depois de com 6.25%. Neste escalão etário, bem como aos 8 e 10 anos, os sujeitos continuam a emitir enunciados sem partículas de ligação entre as proposições. Em ambas as faixas etárias, o recurso ao conector e continua a ser bastante privilegiado, assim como e depois. As novidades registadas, aos 8 e 10 anos, prendem-se com:

- a introdução das expressões depois de (de forma gradativa até aos 13 anos: 1.04%; 4.17% e 6.25%, respectivamente); antes que e antes de, vendo-se esta última fortemente reforçada, com a subida nos escalões etários (1.04%; 6.25% e 13.54% aos 8, 10 e 13 anos, respectivamente).

- a manutenção do emprego de: (e) primeiro / em primeiro lugar.

Comummente os sujeitos utilizam as marcas da referência temporal e, depois, e depois, e quando, acrescidas dos enunciados encadeados por justaposição. Menos frequentemente é utilizada a expressão (mas) antes. As restantes partículas fazem parte do repertório dos sujeitos mais velhos (depois de, antes que e antes de).

Tendo em conta a tipologia de partículas utilizadas inter-faixas etárias, conclui-se pela análise dos residuais de Freeman -Tukey que, embora se note diferenças quantitativas, no que concerne à utilização dos enunciados justapostos, as mesmas são significativas, apenas, aos 4 anos (ao nível de significância de 0.05). Nesta faixa etária estes enunciados prevalecem. Na utilização do conector e a diferença considerada significativa (ao nível de significância de 0.01) ocorre entre os 4 e os 13 anos e a supremacia é favorável ao primeiro escalão etário. Relativamente ao advérbio depois é entre os 8 e os10 anos que, estatisticamente, se regista a supremacia da primeira idade, em relação à segunda. A expressão e depois obtém resultados cuja supremacia, apenas, é significativa entre os 4 e os 13 anos (cabendo a este escalão etário a percentagem mais

elevada). Aos 13 anos, depois de obtém valores que se podem considerar estatisticamente significativos comparativamente com as frequências nulas dos 4 e 6 anos. É a locução de base adverbial antes de que aos 13 anos ultapassa os valores nulos verificados aos 4 e 6 anos (ao nível de significância de 0.01).

Numa perspectiva global, as partículas utilizadas por todos os sujeitos da amostra são as que se seguem por ordem decrescente de emprego: e - (45.83%); e depois - (24.17%); depois - (8.96%), seguidas dos enunciados justapostos (6.25%).

As expressões: - primeiro . . . depois; - (e) primeiro / em primeiro lugar; - antes que-; (mas) antes, obtêm valores percentuais que se situam, respectivamente, em 1.46%; 1.46%; 1.25% e 0.83% (cf. quadro nº 61).

As locuções de base adverbial exclusivas dos sujeitos de 8, 10 e 13 anos são: antes de (4.17%), depois de (2.29%) e antes que (1.25%).

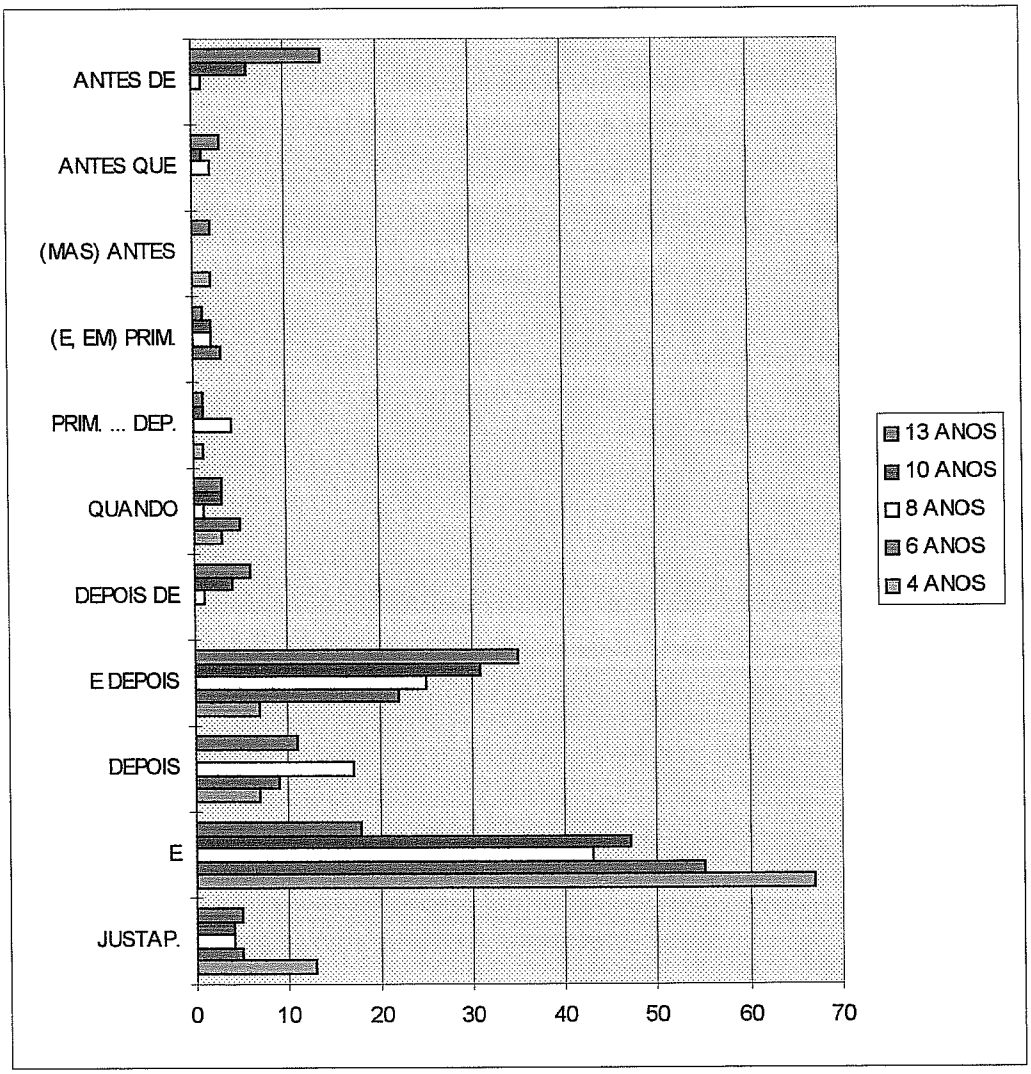


Gráfico Nº 60: Partículas de ligação interfrásica em enunciados exprimindo relações de sucessão, tendo em atenção a variável idade.

Porque há expressões (conjunções e advérbios de tempo) que, por si próprias, explicitam a ordem entre acontecimentos e outras que, para o mesmo efeito, necessitam do apoio do tempo verbal, agrupámos as partículas utilizadas, da forma que se segue:

A (enunciados justapostos e interligados pelo conector e);

B (enunciados interligados pela conjunção temporal quando)

C (enunciados cujas partículas de ligação exprimem as relações entre os acontecimentos [3]):

Idade	4 ANOS	6 ANOS	8 ANOS	10 ANOS	13 ANOS
Marcas de ligação	FREQ.%	FREQ.%	FREQ. %	FREQ. %	FREQ: %
A	76 (79.2%)	58 (60.4%)	45 (46.9%)	49 (51.1%)	22 (22.9%)
B	3 (3.1%)	5 (5.2%)	1 (1.0%)	3 (3.1%)	3 (3.1%)
C	17 (17.7%)	33 (34.4%)	50 (52.1%)	44 (45.8%)	71 (74.0%)

Quadro Nº 62: Total de expressões para ligação de duas proposições, tendo em atenção a natureza das mesmas.

Em idades mais precoces, os sujeitos estabelecem a relação entre duas acções, através do conector e ou, então, apresentam enunciados sem qualquer elemento de ligação. À medida que se progride nos escalões etários, os sujeitos reforçam a utilização de expressões que demarcam a ordenação temporal. A análise estatística confirma que a tipologia de partículas de ligação utilizadas para o estabelecimento da ordenação temporal, entre duas proposições está relacionada com a idade (QUI - QUADRADO = 71.1086; D.F. =8; PROB. >0.01) -- facto que vai de encontro à hipótese definida em 5.1.:

> A complexidade da estrutura dos enunciados aumenta com a idade, partindo da justaposção ou coordenação à subordinação.

No entanto, pela análise dos residuais de Freeman - Tukey constata-se que, estatisticamente, só aos 4 anos as partículas integradas no agrupamento A (e; enunciados justapostos) são mais frequentes que as integradas no agrupamento C (ao nível de

[3] O agrupamento C inclui as seguintes expressões que relacionam duas acções entre si (depois, e depois, depois de, primeiro ... depois, (e) primeiro / em primeiro lugar, (mas) antes, antes que, antes de).

significância de 0.01). Porém, aos 6 anos são as primeiramente referidas que se encontram em supremacia, em termos percentuais. As partículas integradas no agrupamento C encontram-se em supremacia em relação às pertencentes ao primeiro agrupamento mas, só aos 13 anos, a análise estatística considera significativa tal supremacia (ao nível de significância de 0.01%).

A conjunção temporal quando encontra-se em supremacia aos 4, 10 e 13 anos, em relação às utilizadas no agrupamento A. No entanto, obtém valores bastante frustres, em todos os escalões etários.

No sentido de testar a progressão na utilização das partículas da expressão da referência temporal, em pares de idades adjacentes, procedeu-se à realização de testes de X2. Os resultados são os seguintes:

- dos 4 para os 6 anos e dos 6 para os 8 anos a análise estatística considera significativa a relação entre as partículas utilizadas e a idade, ao nível de significância de 0.05 (QUI - QUADRADO = 8.038; D. F. = 2 e QUI - QUADRADO = 7.789; D. F. = 2, respectivamente). No entanto, pela análise dos residuais de Freeman - Tukey a supremacia de determinadas partículas de ligação não é reconhecida estatisticamente;

- dos 8 para os 10anos, a análise estatistica não considera significativa a relação entre a tipologia de partículas utilizadas e a variável idade;

- dos 10 para os 13 anos, a relação entre os critérios definidos é considerada significativa (Qui - Quadrado = 16.607; D.F. =2; PROB. > 0.01). Contudo, pela análise dos residuais de Freeman - Tukey, apenas aos 10 anos, o conector E e os enunciados justapostos (A) superam a mesma tipologia de partículas utilizadas aos 13 anos.

B) No conjunto dos seis enunciados exprimindo relações de simultaneidade, os critérios de contabilização são os enunciados na página 234. As formas de expressão utilizadas são as que se encontram discriminadas no quadro seguinte:

Idade Partículas	4	6	8	10	13	TOTAL
justaposição	10 (10.42%)	2 (2.08%)	2 (2.08%)		1 (0.21)	15 (3.13)
e	76 (79.19)	56 (58.33%)	34 (35.42%)	25	10 (2.08)	201 (41.88)
depois		2 (2.08%)		5 (1.04)	_	7 (1.46)
e depois	2 (2.08%)	3 (3.13%)				5 (1.04)
depois de		1 (1.04%)		1(0.21)		2 (0.42)
depois - primeiro primeiro / último		5 (5.21%)	2 (2.08%)			7 (1.46)
(e) primeiro	3 (3.13%)					3 (0.63)
quando	5 (5.21%)	10 (10.42%)	12 (12.5%)	16 (3.33)	22 (4.58)	65 (13.54)
enquanto		6 (6.25%)	19 (17.79%)	25 (5.21)	40 (8.33)	90 (18.75)
ao mesmo tempo		11 11.46%)	27 (28.13%)	24 (5.00)	23 (4.79)	85 (17.71)
TOTAL	**96 (100%)**	**96 (100%)**	**96 (100%)**	**96 (100%)**	**96 (100%)**	**480 (100%)**

Quadro Nº 63: Partículas de ligação interfrásica em enunciados exprimindo relações de simultaneidade

A análise estatística confirma que a tipologia de partículas de expressão da relação de simultaneidade está relacionada com a idade (QUI - QUADRADO = 184.786; D.F. = 16; PROB. > 0.01) -- facto que vem de encontro ao definido na hipótese 5:

> Em situação de produção, as partículas de ligação para estabelecimento das relações temporais, entre duas acções, estão relacionadas com a idade (independentemente de se tratar de relações de sucessão ou de simultaneidade).

No entanto, pela análise dos residuais de Freeman - Tukey a diferença dos enunciados justapostos é significativa, estatisticamente, apenas aos 4 e 10 anos (ao nível de significância de 0.01). A supremacia dos enunciados interligados pelo conector e aos 4 e 6 anos é significativa face aos enunciados produzidos aos 10 e 13 anos (ao nível de significância de 0.05 e 0.01, respectivamente). É aos 13 anos que a supremacia do número de enunciados interligados pela conjunção temporal quando é reconhecida, estatisticamente, face às emissões dos 4 e 6 anos (ao nível de significância de 0.01). Aos 8 anos, a expressão ao mesmo tempo obtém valores que, estatisticamente, são considerados significativos (0.05), em comparação com os obtidos aos 4 anos (0 produções).

Exceptuando o escalão etário dos 13 anos, em todos eles os sujeitos emitiram enunciados cujas partículas de ligação entre ambas as proposições se podem considerar incorrectas, para o estabelecimento da relação de simultaneidade. Porque as expressões depois, e depois, depois de, depois-primeiro / primeiro-último, e (e) primeiro não têm implícita a relação de simultaneidade, debruçamo-nos sobre as restantes marcas temporais, embora no cômputo geral todas elas tenham sido contempladas. Das restantes partículas e expressões (e, quando, enquanto e ao mesmo tempo, sem ignorarmos a modalidade da justaposição), a mais utilizada entre os sujeitos de todos os escalões etários, é o conector e (79.19%; 58.33%; 35.42%; 26.04% e 10.42% aos 4, 6, 8, 10 e 13 anos).

Em segunda posição encontra-se a conjunção enquanto. Embora não seja utilizada pelos sujeitos de 4 anos, o seu emprego vê-se reforçado a partir dos 6 anos, à medida que se progride nos escalões etários (6.25%; 17.79%; 26.04% e 41.67%, respectivamente aos 6, 8 10 e 13 anos). A expressão ao mesmo tempo integra o vocabulário dos sujeitos de todas as idades, excluindo o escalão etário dos 4 anos. Aos 6 e 8 anos os sujeitos revelam maior apetência pelo seu uso do que pela utilização da conjunção de igual significação enquanto. Conquanto seja utilizada, pelos sujeitos de 8 e 10 anos, atinge valores percentuais inferiores àquela (25% e 23.96% contra 26.04% e 41.67% respectivamente).

Embora, no total, a conjunção temporal quando obtenha um valor inferior ao apresentado pela expressão ao mesmo tempo, faz, no entanto, parte do repertório dos sujeitos de todos os escalões etários.

Muito demarcada dos valores totais obtidos por todas as partículas de ligação referidas -- e (41.88%), quando (13.54%), enquanto (18.75%), ao mesmo tempo (17.71%) -- , encontra-se a percentagem, obtida pelos enunciados justapostos (3.13%). Em termos de faixas etárias, estes são utilizados para a produção de enunciados tradutores de situações-estímulo cuja relação entre as acções é de simultaneidade, com maior frequência pelos sujeitos de 4 anos. Regista-se uma descida abrupta dos 4 para os 6 anos (10.42% para 2.08%, respectivamente), mantendo-se este último valor, aos 8 anos. No entanto, embora atenuado, o uso desta modalidade não se vê erradicado aos 13 anos.

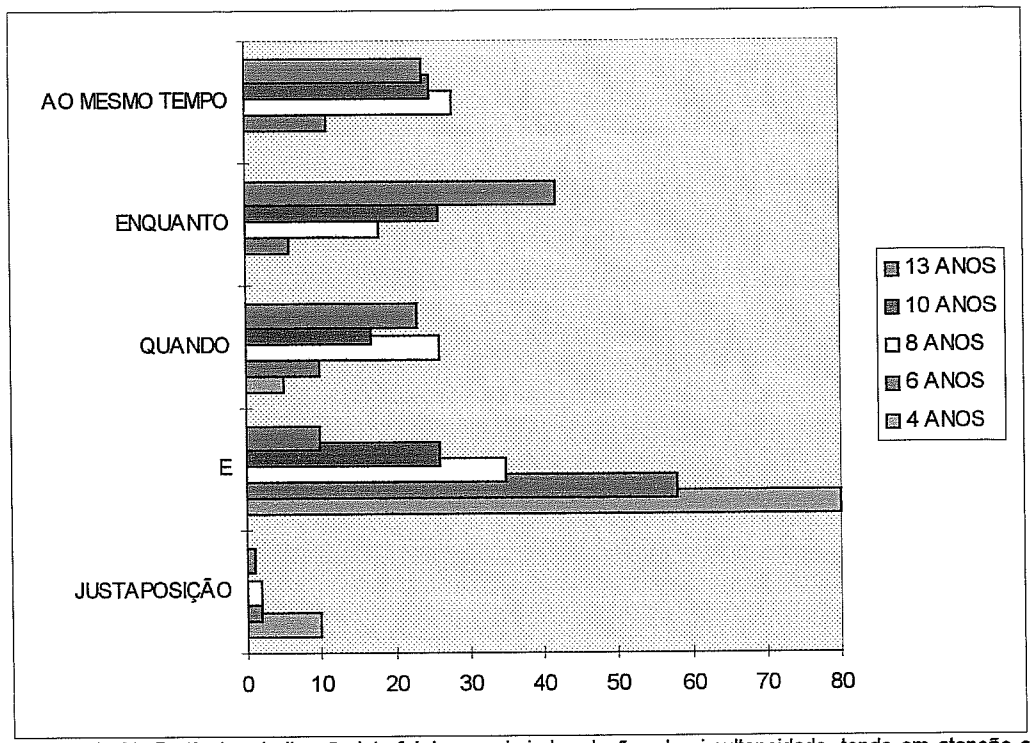


Gráfico Nº 61: Partículas de ligação interfrásica exprimindo relações de simultaneidade, tendo em atenção a variável Idade.

Ao ter-se em atenção, por um lado, a categoria (A) formada pelos enunciados justapostos e coordenados pelo conector e, e por outro lado, a categoria (B) formada pelos enunciados interligados pelas expressões que têm implícitas as relações temporais, constata-se o seguinte:

	4 ANOS	6 ANOS	8 ANOS	10 ANOS	13 ANOS
(A) JUSTAPOSIÇÃO / E	86 (94.5%)	58 (68.23%)	36 (38.30%)	25 (27.78%)	11 (11.46%)
(B) QUANDO / ENQUANTO/ AO MESMO TEMPO	5 (5.5%)	27 (31.77%)	58 (61.70%)	65 (72.22%)	85 (88.54%)
TOTAL	91 (100.00%)	85 (100.00%)	94 (100.00%)	90 (100.00%)	96 (100.00%)

Quadro Nº 64: Total de produções justapostas/coordenadas e exprimindo relações temporais de simultaneidade.

- as percentagens dos enunciados referidos na primeira categoria diminuem à medida que se progride nos escalões etários (94.5%; 68.23%; 38.30%; 27.78% e 11.46%, aos 4, 6, 8, 10 e 13 anos, respectivamente).

- as emissões que constituem a categoria das relações temporais, aumentam com a idade (5.5%; 31.77%; 61.70%; 72.22% e 88.54%, aos 4, 6, 8, 10 e 13 anos, respectivamente).

O atrás exposto é confirmado pela análise estatística (QUI - QUADRADO = 162.56; D:F: = 4; PROB. = 1.000E-13) e vai de encontro ao definido na hipótese 5.1.:

> A complexidade da estrutura dos enunciados aumenta com a idade, partindo da justaposição ou coordenação à subordinação.

Pela análise dos residuais de Freeman - Tukey, os enunciados referidos em A são mais frequentes do que os expressos na categoria B, aos 4 e 6 anos (p= 0.05). A partir dos 10 anos (inclusivé), os expressos na categoria B superam os da categoria A (ao nível de significância de 0.05 e 0.01, respectivamente) -- facto que não seria de esperar se a complexidade da estrutura dos enunciados não estivesse relacionado com a idade. Por pares de idades adjacentes, as relações estabelecidas são consideradas significativas aos:

- 4 - 6 anos (QUI - QUADRADO = 20.39; D:F: = 1; PROB. > 0.01);
- 6 - 8 anos (QUI - QUADRADO = 16.04; D:F: = 1 ; PROB. > 0.01)
- 10 - 13 anos (QUI - QUADRADO = 7.93; D.F. = 1; PROB. = 0.05).

Alguns sujeitos apresentam produções sem ordenação temporal explícita, bem como algumas marginais. Ex.:

Enunciado nº 2: **O camião sai da garagem. O carro entra na garagem.**

> (pág. 402)
> *A8 (4; 6A)*
> *e. "Foi ele (o carro) que parou e ela (a camioneta foi p`a trás".*
> *E. Saiu?*
> .....
> *E. Quando ... o carro parou?*
> *e. Parou quando fez assim (Pôs o carro a rolar).*

> *(pág. 408)*
> *A10 (6; 10A)*
> *e. "O camião saiu da garagem e o carro entrou na garagem".*
> *E. Em que altura aconteceram essas coisas?*
> *e. Uma coisa de cada vez.*
> .....

e. Uma coisa na mesma altura. Foi o carro, depois entrou o outro.

Enunciado nº 4: **A rapariga desce as escadas. O cão sobe as escadas.**

(pág. 554)
A58 (8; 11A)
e. "A menina desce as escadas e o cão sobe".
E. Quando ... sobe / desce ... ?
e. O cão sobe as escadas antes da menina descer as escadas.
.....
. .....

Enunciado nº 10: **A rapariga lava o rapaz. O cão sobe as escadas.**

(pág. 411-412)
A10 (6; 10A)
e. "O cão sobe as escadas e a rapariga lava o rapaz".
E. Quando ... a rapariga lava ... ?
e. Há bocado.
e. Quando ... o cão sobe ... ?
e. Agora.
.....
.....
e. Primeiro foi o coiso (cão) e depois foi a menina.
.....
e. Uma coisa de cada vez.
E. Mas eu fiz ao mesmo tempo.
e. Não.
.....
.....
e. Fizeste na mesma altura.
.....
.....
e. Primeiro foi aquele e primeiro foi aquele. Empataram.

A30 (10; 8A) (pág. 472)
e. "A rapariga lava o rapaz e o cão sobe as escadas".
E. Quando ... lava / sobe ....?
e. A rapariga lava o rapaz quando o cão sobe as escadas.
e. A rapariga lava o rapaz antes do cão subir as escadas.

Enunciado nº 12: **O rapaz conduz o camião. A rapariga abre a caixa.**

A 58 (8; 11A) (pág. 556-557)
e. "O menino vai conduzir o camião enquanto a menina abre a caixa.
E. Quando ... a menina abre ... ?
e. A menina abre a caixa antes / depois que o menino conduz.
E. (Repete as acções).
e. Esta é muito difícil!!

2.1. Os sujeitos "diferentes"

Face às situações-estímulo indutoras de enunciados expressando relações de sucessão e de simultaneidade:

• A82 emitiu, no total, 53 enunciados: 29 concernantes à primeira situação e os restantes 24 referentes à situação de simultaneidade. Esta criança, para além das partículas de ligação utilizadas, relacionou as mesmas com os tempos verbais emitidos. Desta forma, em todos os enunciados, as relações de sucessão e de simultaneidade encontram-se clarificadas, mesmo quando não foram proferidos advérbios, conjunções, etc. -- excepção feita ao enunciado nº 8 (O rapaz empurra o camião, o cão derruba a garrafa).

Relação de	*Sucessão*		*Simultaneidade*	
Partículas de ligação	justaposição	5	enquanto	7
	entretanto	1	quando	3
	quando	3	ao mesmo tempo	7
	antes de	6	e	6
	antes que	1	justaposição (a)	1
	depois	4		
	e depois	1		
	depois de	5		
	e	1		
	antes	1		

a) Enunciado nº 8

Ex. : Enunciado nº 1 (SUC.)
"O rapaz lava a garrafa, o cão já a tinha derrubado".

Enunciado nº 5 (SUC.)
"O rapaz sobe as escadas e a rapariga lavou-o".

Enunciado nº 9 (SUC.)
"O rapaz empurra o carro, a rapariga lava-lo-á".

• Quanto às produções de A81, as partículas de ligação encontram-se expostas, no quadro que se segue:

Relação de	*Sucessão*		*Simultaneidade*	
Partículas de ligação	depois de	2	e	2
	depois	1	enquanto	4
	e depois	2	"justaposição"	1
	e	1		

Nos enunciados expressando a relação de sucessão, o conector E foi substituído por depois de e antes que, de forma adequada, quando o sujeito foi questionado. Por exemplo:

Enunciado nº 3: **O rapaz empurra a rapariga. A rapariga entra na garagem.**

A 81 (pág. 621)

" O rapaz empurrou a rapariga e a rapariga foi para dentro da garagem ".

e.

.

e. *A rapariga foi para dentro da garagem depois do rapaz a ter empurrado.*

e. *O rapaz empurrou a rapariga antes que a rapariga entrasse na garagem.*

. . . . . .

No que concerne à relação de simultaneidade, expressa através do conector e, A81 tem plena consciência da relação estabelecida, conforme se constata no:

Enunciado nº 2: **O camião sai da garagem. O carro entra na garagem.**

(pág. 620-621)

"*O carro entrou e o camião saiu. Foi ao mesmo tempo*".

. . . . . .

Face ao **enunciado nº 4**, o comportamento de A81 é o seguinte:

(pág. 621)

e - " *A rapariga desceu as escadas, o cão subiu-as. Foi ao mesmo tempo. A rapariga desceu as escadas e o cão subiu as escadas.* "

. . . . . .

. . . . . .

3. TEMPOS VERBAIS UTILIZADOS

Os tempos verbais, isolada ou cumulativamente com as conjunções, advérbios e outras expressões temporais, explicitam a referência temporal. Segundo FERREIRO (1971), o aparecimento dos tempos verbais obedece ao desenvolvimento cognitivo do sujeito. Tentámos, a partir desta vertente do estudo, compreender o comportamento dos sujeitos relativamente aos tempos verbais utilizados, por faixa etária e no global. Dado que (para além de alguns enunciados marginais inadequados ao objectivo que nos propunhamos atingir) muitos dos sujeitos fundiram as duas proposições numa única, o número total de tempos verbais não é constante, para cada um dos escalões etários.

Idade		4 anos	6 anos	8 anos	10 anos	13 anos	TOTAL
P.P.S.		273 (74.39%)	231(61.27%)	136 (35.99%)	176 (46.07%)	136 (35.05%)	952 (50.32%)
Pres. do Indic.		40 (10.90%)	90 (23.87%)	186 (49.21%)	160 (41.88%)	179 (46.13%)	655 (34.62%)
Pret. imp. do ind.		14 (3.81%)	14 (3.71%)	3 (0.79%)	9 (2.36%)	34 (8.76%)	74 (3.91%)
Forma Perif.	Pres.	4 (1.09%)	5 (1.33%)	10 (2.65%)	4 (1.05%)	-	23 (1.22%)
	Pas.	14 (3.81%)	24 (6.37%)	26 (6.88%)	12 (3.14%)	9 (2.32%)	85 (4.49%)
	Fut.	1 (0.27%)	1 (0.27%)	-	4 (1.05%)	1 (0.26%)	7 (0.37%)
Forma Prog.	Pres.	-	-	1 (0.26%)	-	-	1 (0.05%)
	Pas.	7 (1.90%)		1 (0.26%)	4 (1.05%)	-	12 (0.63%)
Inf. Pes.		12 (3.29%)	12 (3.18%)	12 (3.17%)	9 (2.36%)	12 (3.09%)	57 (3.01%)
Inf. Pes Comp		-	-	1 (0.26%)	3 (0.79%)	9 (2.32%)	13 (0.69%)
Fut. Pres. S.				2 (0.53%)	1 (0.25%)	4 (1.03%)	7 (0.37%)
Pres. Conj.						2 (0.52%)	2 (0.11%)
Pret Imp.Conj.						1 (0.26%)	1 (0.05%)
Fut. Simples						1 (0.26%)	1 (0.05%)
Pret. - Mais- Que - Perf. Comp.		1 (0.27%)					1 (0.05%)
Gerúndio		1 (0.27%)					1 (0.05%)
TOTAL		367 (100%)	377 (100%)	378 (100%)	382 (100%)	388 (100%)	1892 (100%)

Quadro Nº 65: Tempos verbais utilizados na prova de Produção, tendo em atenção a variável idade.

Em todos os escalões etários, à excepção dos 8 e dos 13 anos, o Pretérito - Perfeito - Simples é o tempo verbal mais utilizado atingindo valores percentuais que se situam em 74.39%, 61.27% e 46.07% aos 4, 6 e 10 anos, respectivamente. Nos restantes

escalões etários - 8 e 13 anos - a prevalência vai para o tempo verbal Presente do Indicativo (49.21% e 46.13%).

No total das faixas etárias, é o Pretérito - Perfeito - Simples o tempo verbal mais utilizado, seguido do Presente do Indicativo (50.32% e 34.62%, respectivamente).

Exceptuando as formas perifrástica e progressiva, é o Pretérito - Imperfeito do Indicativo que se posiciona depois dos tempos verbais já referidos, com 3.91%, no total. Contudo, este tempo verbal é referenciado aos 4 e 6 anos (3.81% e 3.71, em cada uma das faixas etárias), passando despercebido aos 8 anos, atingindo um valor percentual superior aos 10 anos (2.36), para ser mais utilizado pelos sujeitos de 13 anos (8.72%). O tempo passado Pretérito - mais - que - perfeito - composto é, praticamente, banido das produções dos sujeitos, sendo proferido uma vez por um sujeito de 4 anos num enunciado que não tem em atenção a situação-estímulo apresentada:

Enunciado nº 8

A43 (4 ; 6A) (pág. 508)

e. *" O cão derrubou a garrafa e o rapaz tinha empurrado o carro. "*

. . . . . .

Os tempos do modo conjuntivo atingem, no total, um valor percentual de 0.21%. Se o Futuro Simples é explicitado, apenas, aos 13 anos, melhor sorte não cabe ao Presente e ao Pretérito imperfeito. Obtendo cada um, valores percentuais que se situam, respectivamente, em 0.11% e 0.5% são referidos, também, por sujeitos de 13 anos. O futuro do presente simples é, também, pouco utilizado, pelo total dos sujeitos, obtendo, de forma espontânea, uma percentagem de 0.37%.

Depois dos tempos Pretérito - Perfeito - Simples e Presente do Indicativo situam-se outras formas aspectuais. Estas obtêm, no total, um valor percentual de 7.21%, cabendo a maior fatia à forma perifrásica (6.08% contra 1.13% da forma progressiva).

Se o tempo Futuro do indicativo ou futuro do Pres. Simples não é muito utilizado, pelos sujeitos deste estudo, o mesmo não se poderá dizer da forma perifástica incitadora

de futuro (0.05% contra 0.37%, respectivamente). Porque a forma perifrástica é utilizada pelos sujeitos de todos os escalões etários e, ainda porque a forma progressiva, apenas, é excluída do discurso dos sujeitos de 13 anos, podemos concluir que as " nuances " aspectuais se registam em todos os escalões etários, embora menos acentuadamente nas produções dos sujeitos de 13 anos.

O Infinitivo Pessoal composto é, também, enquadrado nos aspectos aspectuais. No entanto, só a partir dos 8 anos se verifica nas emissões, aumentando o seu uso, gradualmente, com a idade. Por seu turno, o infinitivo pessoal é utilizado pelos sujeitos de todos os escalões etários.

As formas perifrásticas e progressivas do pretérito são expressas em maior quantidade do que as do presente e do futuro - facto que vai de encontro ao apresentado no início desta abordagem.

A totalidade das produções verbais encontra-se sintetizada no gráfico seguinte:

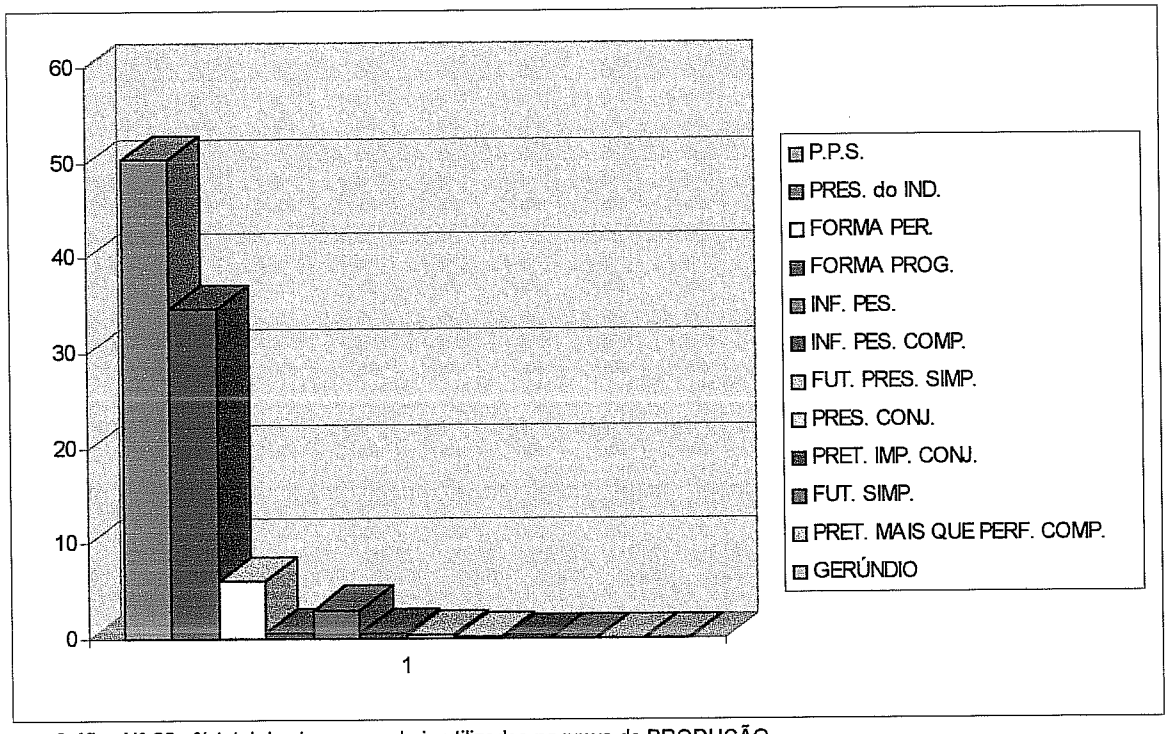


Gráfico Nº 62 : % total dos tempos verbais utilizados na prova de PRODUÇÃO.

Sintetizando:

- o Pretérito Perfeito Simples é o tempo verbal mais utilizado, seguido do Presente do Indicativo;

- a forma perifrástica segue-se às duas formas verbais atrás referidas, sendo esta seguida do Pretérito Imperfeito do Indicativo;

- as formas nominais atingem valores percentuais pouco relevantes sendo o Infinitivo Pessoal Composto de entre todas, a mais utilizada.

Segundo Ferreiro (1971), o tempo passado é o primeiro a diferenciar-se, enquanto o futuro é o último. A partir desta informação formulámos a hipótese 3.1. [8]. Constituimos os seguintes agrupamentos, introduzindo o tempo presente dada a exiguidade das emissões referenciando o tempo futuro :

- Tempos do Presente (Presente do Indicativo)
- Tempos do Passado (Pretérito Perfeito simples; Pretérito Imperfeito do Indicativo.)
- Tempos do Futuro (Presente do Futuro Simples).

	4 ANOS	6 ANOS	8 ANOS	10 ANOS	13 ANOS
PRESENTE	40 (12.23%)	90 (25.87%)	186 (56.36%)	160 (46.24%)	179 (50.71%)
PASSADO	287 (87.77%)	245 (73.13%)	139 (42.13%)	185 (53.47%)	170 (48.16%)
FUTURO DO PRESENTE	0	0	2 (0.61%)	1 (0.29%)	4 (1.13%)
TOTAL	327 (100%)	335 (100%)	327 (100%)	346 (100%)	353 (!00%)

Quadro Nº 66: Percentagem total de produções com tempos do Presente, Passado e Futuro.

Existe relação entre a idade e o tempo linguístico utilizado nas emissões dos sujeitos (QUI - QUADRADO = 202.60; D.F. = 8; PROB. > 0.01). De entre os tempos verbais expressos o Futuro é o último a ser utilizado -- facto que vem de encontro à hipótese 6:

[8] Dado que os tempos verbais do Modo Conjuntivo são emitidos em número reduzido, os mesmos não são contabilizados, bem como as marcas referentes ao Aspecto verbal da acção:

considerando a categoria do tempo linguístico, o tempo Passado é o primeiro a diferenciar-se enquanto o Futuro é o último.

Pela análise dos residuais de Freman - Tukey constata-se que os tempos do Passado superam os do Presente aos 4 e 6 anos (ao nível de significância de 0.01). Por seu lado, aos 8 e 13 anos é o tempo Presente que supera os tempos do Passado (0.01 e 0.05, respectivamente).

O tempo Futuro não regista uma progressão gradual. Aos 10 anos obtém valores inferiores aos dos sujeitos de 8 anos. Dada a pífia percentagem de produções que o englobam somos levados a referir que este tempo se encontra, praticamente, ausente dos discursos dos sujeitos.

Muitos dos sujeitos emitiram enunciados correctos, apoiando-se nos tempos verbais e nos outros marcadores da referência temporal. No entanto, de forma natural, exceptuando A82 , poucos enunciados são reveladores da importância atribuída aos tempos verbais, numa perspectiva individual ou em articulação, optando os sujeitos por enunciados que caem no campo da banalidade. Constitui excepção, a título de exemplo, o comportamento de:

A76 (13 ; 7A)

Enunciado nº 1 - " *O cão derruba a garrafa; o menino lavará-a* ". (pág. 606)

Enunciado nº 7 - " *O rapaz fechará a caixa mas antes abre-a* ". (pág. 607)

Enunciado nº 9 - " *A rapariga lavará o carro, depois do rapaz ter empurrado* ". (pág. 608)

3.1. Os sujeitos "diferentes"

A82 é um dos sujeitos que mais enunciados apresenta, apoiando-se nos diferentes tempos verbais para estabelecer as relações temporais entre as acções.

A82 (13 ; 11A)

Enunciado nº 11 - " *A rapariga faz festas ao cão, o cão entrará na garagem* ". (pág. 625)

Enunciado nº 5 - " *O rapaz sobe as escadas e a rapariga lavou-o* ". (pág. 624)

Por seu turno, A81 apoia-se maioritariamente no Pret. Perfeito Simples (70.8%), seguindo-se-lhe o Pret. Imperfeito do Indicativo (16.7%). A forma progressiva e o Infinitivo Pessoal são pouco valorizados nas emissões deste sujeito (8.33% e 4.2%, respectivamente).

CAPÍTULO III

CONCLUSÕES
E
REFLEXÕES

(NUMA PERSPECTIVA PSICOEDUCACIONAL)

CONCLUSÕES

Na prova de compreensão, os resultados apontam no sentido dos desempenhos correctos dos sujeitos estarem relacionados com a idade, independentemente da abordagem visar a globalidade dos sujeitos ou centrar-se nos desempenhos relacionados com cada um dos sexos, bem como com cada uma das classes sociais. Esta constatação é, ainda, extensível à vertente da produção de enunciados despoletados a partir de situações mimadas pelo testador. Em ambas as modalidades, a totalidade dos desempenhos correctos alcança valores percentuais superiores aos considerados incorrectos. Na transição dos 4 para os 6 anos verifica-se, grosso modo, nas situações referidas, alguns ténues melhoramentos embora, estatisticamente, as diferenças nem sempre sejam consideradas significativas. Tal constatação ganha corpo quando temos presente os pressupostos de Droit (1980) e de Fraisse (1948). Estes, citados por Droit, S.; Pouthas, V.; Jacquet, A. Y, (1991), salientam que os sujeitos ultimamente referenciados possuem os utensílios cognitivos que lhes permitem representar um intervalo de tempo entre dois acontecimentos ou entre duas acções.

No topo dos escalões etários contemplados, a percentagem de insucesso é, ainda, relevante (no total das acções mimadas, bem como nas produções emitidas) e preocupante se nos ativermos nos pressupostos de Flood e Salus (1983). Estes referem que, para a maior parte dos autores, o essencial da linguagem está alcançado por volta dos 5 anos, no que respeita ao domínio das regras linguísticas. Bronckart (1976: 34), a propósito, refere que, conquanto a presença de estruturas complexas nas produções da criança se façam sentir, tal facto não implica que a mesma compreenda perfeitamente os enunciados dos adultos. Por outro lado, a significação que a própria criança atribui aos enunciados que emite pode não corresponder, exactamente, às inferências que o adulto deles extrai. No entanto, as regras morfosintácticas encontram-se dominadas só por volta dos 12 anos. Neste estudo, tanto na situação de compreensão como de produção, os sujeitos de 13 anos não resolveram as tarefas propostas com sucesso absoluto.

Quando centramos a atenção na relação entre a idade e a correcção/incorrecção dos desempenhos, constata-se que a mesma é diferente para cada um dos sexos e para cada uma das classes sociais, na vertente da compreensão. Por outro lado, através de uma abordagem mais minuciosa sobre a variável Classe Social, conclui-se que a variação

dos desempenhos correctos dos sujeitos, com a variável idade, é diferente consoante se trate de sujeitos dos sexos feminino ou masculino. Este dado é registado nas duas modalidades propostas: compreensão e produção de enunciados.

Pelos resultados obtidos conclui-se, no que respeita à prova de compreensão, que a ordem de enunciação é primeiramente tida em atenção, nas idades mais precoces, e só mais tarde os outros elementos da referência temporal (tempos verbais, conjunções e advérbios). Por outro lado, os dados indicam que, no geral, o grau de dificuldade é mais acentuado nos enunciados em que a ordem de enunciação é a inversa da ordem semântica do desenrolar das acções.

A ilustrar a problemática da ordem de enunciação encontra-se a percentagem superior de sujeitos que mimam com sucesso os enunciados que enquadram o agrupamento 1 (Enunciados cuja ordem de enunciação corresponde à ordem cronológica dos acontecimentos), comparativamente à percentagem obtida nos enunciados que integram o agrupamento 2 (Enunciados cuja ordem de enunciação não corresponde à ordem cronológica dos acontecimentos), independentemente da relação entre as proposições se estabelecer através das expressões: quando, antes que, depois de ou, simplesmente, através dos tempos verbais utilizados. [4] Ainda no âmbito da importância da ordem das acções, Slobin e al. (1982) mencionam o facto, de em quatro línguas, as crianças (até aos 4; 4A) falharem em responder a sequências que violavam a ordem natural da língua materna.

Pela totalidade dos resultados obtidos, relativamente à variável sexo, conclui-se existir supremacia de um dos sexos em relação ao outro, quer se trate da prova de compreensão ou da prova de produção. São os sujeitos do sexo masculino aqueles que, no global, apresentam melhores desempenhos. Em termos qualitativos são, também, estes sujeitos que, mais precocemente, apresentam melhores resultados. No entanto, tal diferença é mais significativa na prova de compreensão do que na de produção.

Segundo vários autores, a criança consegue extrair regras linguísticas de uma forma que podemos considerar intuitiva; regras que, progressivamente, vai tornando mais conscientes. No entanto, é sabido que o meio é determinante neste processo. Um meio

---

[4] Fletcher (1979), refere que, na língua inglesa, as crianças utilizam, a partir dos dois anos e meio, construções com a conjunção temporal quando, acrescentando que, na língua polaca, tal facto ocorre um pouco mais tardiamente, isto é, entre os 2;8 A e os 3;0 A. A emergência da conjunção em causa precede, ainda, o uso dos advérbios não deícticos antes e depois. Para Decroly (cit. por Ferreiro,1971) a compreensão do advérbio quando parece assegurada aos 2 anos. No entanto, só por volta dos 4;8 A a criança consegue empregá-lo.

estimulante parece ser condição fundamental para o desenvolvimento global do indivíduo, do qual a linguagem é um dos vectores mais relevantes. Nas duas modalidades deste estudo, verificou-se que a diferença percentual, por vezes, reverte a favor dos sujeitos pertencentes à Classe Social Média Alta.

Em termos qualitativos, na prova de compreensão, a qualidade dos desempenhos, por faixas etárias, oscila a favor dos sujeitos de uma classe social, ou a favor dos sujeitos da classe social opositora, se bem que a supremacia dos considerados correctos se registe, pela primeira vez, nos sujeitos de 8 anos da classe mais privilegiada. Mais do que tentar demonstrar que os sujeitos de determinada classe social apresentam melhores ou piores resultados, importa referir que, embora os sujeitos pertencentes à classe social Média Alta apresentem valores percentuais superiores à totalidade dos pares da classe que serve de comparação, estes últimos obtêm, regra geral, valores percentuais superiores aos 4 anos e, por vezes, aos 6 anos, sendo sempre ultrapassados aos 13 anos, pelos pares da Classe Social Média Alta e igualando-os ou superando-os aos 10 anos. Porém, afastam-se dos mais privilegiados, de forma negativa, aos 8 anos. Levanta-se, assim, a hipótese do escalão etário dos 8 anos poder ser considerada como marco significativo, em termos do desenvolvimento da linguagem. Isto aliado ao facto de se assistir a uma quebra acentuada dos desempenhos dos sujeitos pertencentes a este nível etário, em múltiplas vertentes deste estudo. Pouthas, V.; Macar, F.; Lejeune, H.; Richelle, M.; Jacquet, A. Y. (1986) consideram, também, que a faixa etária dos 8 anos pode constituir um período de transição:

> «... 8 anos é um ponto de ruptura entre as condutas temporais ainda imperfeitas e as mais «completas» que tendem a obedecer ao modelo adulto» (p.: 105).

Embora a refexão sobre a própria língua possa, nesta faixa etária, ocasionar algumas situações de conflito, tal reflexão permitirá à criança progredir no plano da linguagem, efectuando, constantemente, uma comparação entre as suas próprias produções e aquelas que lhe dirigem, ao contrário do que acontecia anteriormente, quando as actividades implícitas (comparações e inferências) intervinham a um nível inconsciente (Clark e Andersen, 1979; Nelson, 1980; Rondal, 1981, 1982, segundo Bredart e Rondal, 1982). Este posicionamento vai no sentido do registado em termos da diminuição de enunciados incorrectos, por um lado, e de enunciados marginais e não explicitadores da relação temporal, em favor de enunciados correctos e explicitadores da referência temporal.

O envolvimento afectivo, no que concerne à instrução formal, parece ser relevante nas discrepâncias registadas no topo dos escalões etários superiores de cada uma das classes sociais, uma vez que outras variáveis relevantes foram, por nós, neutralizadas -- discrepâncias que, regra geral, favorecem os sujeitos oriundos das classes mais privilegiadas.

O grau de dificuldade inerente a cada uma das partículas que estabelecem a relação entre as proposições dos enunciados diverge consoante a tipologia das mesmas. Os enunciados cujas proposições estão interligadas através dos conectores de base adverbial antes que, e depois de são, segundo Ferreiro (1971) duas conjunções com valor semântico «pleno» mas que não dão lugar aos mesmos resultados. Na sua perspectiva, o grau de dificuldade nas proposições introduzidas por antes que é menor do que nas subordinadas introduzidas por depois de (desde que a ordem de enunciação de ambas não obedeça à ordem semântica). Neste estudo, foi o conector primeiramente referido aquele que mais dificuldades ofereceu, conquanto a diferença registada não fosse considerada significativa. Quando a ordem de enunciação corresponde ao conteúdo semântico do enunciado apresentado, a análise estatística, também, não considera significativa a supremacia registada nos enunciados introduzidos por antes que. É, apenas, ao nível de significância de 0.05 ($p= 0.0545$), que os resultados obtidos podem remeter para uma melhor compreensão dos enunciados introduzidos por antes que quando comparados com os introduzidos por depois de.

O posicionamento das conjunções temporais, associado aos tempos verbais das diferentes proposições de cada enunciado, são questões merecedoras de estudos exaustivos, por se tratar, quanto a nós, de aspectos bastante relevantes, em termos de consciência metalinguística. Relativamente às proposições subordinadas introduzidas pela conjunção temporal quando, Ferreiro (1971) refere que as mesmas são mais facilmente compreendidas desde que façam referência a um acontecimento anterior -- situação não confirmada, no estudo em causa.

A compreensão das relações de simultaneidade oferece sérios obstáculos à maioria dos sujeitos abrangidos, neste estudo, especialmente se a relação estabelecida se apoia no conector e. A conjunção temporal enquanto, oferecendo um determinado grau de dificuldade é, contudo, mais facilmente compreendida do que a partícula atrás referida. Concluiu-se que os desempenhos correctos/incorrectos estão relacionados com a partícula utilizada para a expressão da relação de simultaneidade.

Independentemente das partículas de ligação expressas em cada um dos enunciados apresentados, as mesmas não são tidas em atenção aquando da explicitação oral das acções desenvolvidas, pelo total dos sujeitos. É assim que o conector e obtém, no total das emissões apresentadas, o primeiro lugar, com valores percentuais relevantes, sendo utilizado pelos sujeitos de todas as idades. Dada a frequência com que o mesmo é utilizado, o seu uso poder-se-ia considerar «abusivo», nos escalões etários mais baixos, não fosse a certeza que o mesmo faz parte do desenvolvimento linguístico de todos os sujeitos. Segundo Lopes (1991: 31), em determinadas circunstâncias o e «é como que um e depois: exprime uma ordem de cronologia narrativa, ou pelo menos de tempo intrinsecamente discursivo». A utilização do conector e, desde idades bastante precoces está em sintonia com os resultados obtidos por Mouchon e al. (1989). É comummente aceite que desde os 3 - 4 anos, as crianças o utilizam nas suas produções orais.

Os enunciados justapostos são emitidos em todas as faixas etárias, embora em percentagens pouco significativas nas idades mais avançadas. Porém, aos 4 anos é esta tipologia que ocupa a 2ª posição. A expressão e depois não ocupa um dos lugares mais privilegiados, no conjunto das idades mais precoces. No entanto, é neste escalão etário que a respectiva expressão ocupa o valor percentual mais relevante. Regra geral, a utilização de «e depois», «ó depois» desempenhou a função de marcação da ordem de sucessão das acções enunciadas, embora em determinados casos o sujeito se tenha servido deste sintagma para apontar a ordem da sua própria enunciação. Estes dados estão em sintonia com os sinalizados por Ferreiro (1971). Por seu turno, os sujeitos de 10 e 13 anos utilizam, maioritariamente, expressões tais como antes que, enquanto, quando, antes que, depois de e ao mesmo tempo (que). Pelo contrário, os sujeitos de 4 e 6 anos, excluindo o conector e, apoiam-se em expressões tais como ao mesmo tempo (que), (e/em) primeiro, (e) agora. O recurso ao advérbio agora torna-se compreensível se tivermos em linha de conta as opiniões de Brown e Bellugi (1964, citados por Sachs, 1983). Assim, a linguagem infantil pode ser caracterizada como a linguagem do aqui e agora, uma vez que nos discursos das crianças, os factores contextuais representam um aspecto imensamente significativo.

Analisando os resultados obtidos, ao longo deste estudo, conclui-se haver uma sequência, em termos de desenvolvimento, das estratégias utilizadas pelas crianças, na tentativa das mesmas construirem um sistema de relações temporais, inicialmente, não deícticas. Passando pela produção de enunciados que obedecem à ordem de

apresentação das acções e, em certos casos, apresentando enunciados sem qualquer ligação entre elas, a criança consegue, mais tarde, apoiando-se nas conjunções e advérbios, funcionar, em termos linguísticos, independentemente da ordem de ocorrência das acções. Pelos resultados obtidos, conclui-se que as partículas de ligação para estabelecimento das relações temporais estão relacionadas com a idade e, por outro lado, que a complexidade das estruturas dos enunciados aumenta com a idade, partindo da justaposição ou coordenação à subordinação.

Clark (segundo Carranza e al.: 1984) considera importante ter-se em conta factores tais como o significado que a comunidade linguística confere aos diversos termos mencionados no âmbito da referência temporal, como forma de melhor se alcançar a aquisição e o domínio dos mesmos pelas crianças.

Face aos dados obtidos, a competência linguística dos sujeitos aumenta à medida que se progride nos escalões etários. Se, inicialmente, aqueles produzem enunciados incompatíveis com as acções desenvolvidas através da mímica, tais produções incorrectas vão sendo, gradualmente, minimizadas. Contudo, não se assiste a uma igualização percentual de enunciados e acções correctos. Reforçando a ideia de uma maior competência linguística, salienta-se o aumento do número de sujeitos que, oralmente, apresenta enunciados compatíveis com as mímicas desenvolvidas, à medida que se avança nos escalões etários. Este dado vem no sentido dos sujeitos terem em atenção as mímicas, por si produzidas (independentemente das mesmas se considerarem correctas ou incorrectas). Tal facto leva-nos a concluir que os sujeitos, gradualmente, começam a reflectir sobre as suas acções, não só motoras como também verbais.

De acordo com dados bibliográficos é levantada a hipótese das marcas aspectuais precederem as temporais. Tal hipótese vê-se reforçada, neste estudo, uma vez que aquelas estão presentes em todos escalões etários, incluindo os mais avançados. De entre os tempos verbais presente, passado e futuro, este é o último a diferenciar-se, sendo o passado o primeiro e o presente o segundo. Começando por utilizar o Pretérito Perfeito Simples, os sujeitos continuam a sua evolução linguística apoiando-se no tempo verbal do Presente do Indicativo, para depois se apoiarem no Pretérito Imperfeito do Indicativo. No que concerne à utilização dos tempos verbais Decroly e Degrand (1931); Oleron (1976) e Langevin (1967) (cit. por Rondal, s.d.: 475) salientam que as formas do indicativo presente e do passado indefinido, bem como as do infinitivo são adquiridas bastante precocemente. A forma do futuro perifrástico é mais precoce que a forma do futuro gramatical -- facto que

se verificou neste estudo. Quanto às formas do condicional e do imperfeito os autores consideram impensável que o seu uso ocorra antes dos 5 anos ou até mesmo antes dos cinco anos e meio. Se em relação ao primeiro tempo verbal o referenciado se adequa ao constatado neste estudo, o mesmo não aconteceu em relação ao segundo. Este, embora pouco frequente, foi utilizado nas situações de produção dos sujeitos de todas as idades. Para Rondal (op. cit.) as crianças utilizam as formas verbais comuns à maior parte dos adultos, sem que sejam capazes de fazer uma boa utilização das mesmas, no que concerne à marcação da relação de tempo, entre os momentos da enunciação e o da acção ou do estado expresso pelo verbo (acção ou estado passado, presente ou futuro). Só quando a criança tem a possibilidade de usar o Tempo e o Aspecto para indicar pontos de vista subjectivos é que poderemos referir que a mesma domina o sistema temporal.

Segundo Vigotsky, o desenvolvimento de todas as funções superiores processa-se por transformações de um processo inter-pessoal num processo intra-pessoal, havendo uma passagem gradual do social ao individual, ou seja, do funcionamento interpessoal ao intrapessoal. A partir deste ponto de vista, e no âmbito da linguagem, outros autores sublinham a importância do carácter social de que se reveste a representação inicial dos eventos passados. A propósito, Miller e Sperry (1988: 293) referem que «... a competência para lembrar e falar acerca da experiência passada ocorre primeiro em contexto interactivo e aquele apoio social pode facilitar o desenvolvimento da competência de falar sobre o passado».

A relevância da interacção social alarga-se a outras vertentes e conduz, em certos casos, a mudanças conceptuais significativas. Enquadram-se, neste caso, as reformulações dos sujeitos quando confrontados com a questão QUANDO ...? após terem sido incentivados, por forma a realizarem uma determinada tarefa. A relevância da questão colocada permitiu-nos melhor compreender as representações mentais da população questionada. Também Ferreiro (citada por Tourrette: 1980) realça o facto de uma resposta poder ser interpretada em relação ao conjunto do comportamento da criança, por forma a permitir explicitar a ambiguidade de determinadas produções orais.

As dificuldades registadas pelos sujeitos mais novos, no que concerne à terminologia utilizada pelo sujeito adulto («primeiro», «antes», «depois», «quando», «enquanto», etc.) levou-nos a reflectir sobre a importância que o factor linguagem poderá ter nas respostas dadas pelas crianças. Recordámos, então, os resultados obtidos nas provas operatórias, nomeadamente nas de inclusão de classes, nas quais os factores

linguísticos podiam facilitar a tarefa, segundo Bermejo (1985); Donaldson; McGarrigle, (1986); Wilkinson, 1976; Kalie (1974); Lovell e al. (1962); Voellin (1976); Meadows (1977) (citados por Matta e Ramos, 1987). Também Tourrette (op. cit.) refere que Kelly e Colly (1973, citados por Lautrey e Tomé, 1976) abordam a questão da familiaridade com a linguagem utilizada -- o que pressupõe um êxito mais significativo nas actividades a desenvolver. Desta forma a reflexão sobre a língua deve ser uma constante, no nosso convívio com as crianças. Isto, porque não nos podemos esquecer que a passagem a um mundo deslocado no tempo e no espaço, depois da criança passar por um mundo centrado no aqui e no agora, é um processo que tem tanto de gradual quanto de complexo, implicando a passagem por etapas significativas, ao nível da representação mental; representação mental que será traduzida em adequadas expressões linguísticas.

1. REFLEXÕES NUMA PERSPECTIVA PSICOEDUCACIONAL

Mateus (1991), a exemplo de Oscar Lopes, considera importante a necessidade de se ter em atenção a relação entre a sintaxe e a semântica, em vez de nos situarmos exclusivamente numa dessas áreas. Também nós apoiamos tal posição, após a realização deste estudo que, por ora, consideramos (in)acabado.

Se os aspectos sintácticos desempenham um papel importante, em termos de compreensão de um enunciado, a parte relacionada com a semântica da língua não é de desprezar. Questões relacionadas com este aspecto da gramática foram visíveis, nesta pesquisa. Referimo-nos, por exemplo, ao tipo de marcadores da referência temporal utilizados: antes que, depois de, quando e enquanto -- que, independentemente da estrutura do enunciado e da tipologia verbal utilizada, influenciaram os desempenhos dos sujeitos. Por outro lado, os aspectos morfosintácticos desempenham um papel relevante marcando, profundamente, as estruturas dos enunciados e, consequentemente, os desempenhos ocorridos. Estamos a referir-nos, concretamente, à posição que tais marcadores da referência temporal, associados aos tempos verbais utilizados, desempenharam na produção e na compreensão de enunciados. Benveniste e Temple (1989) referem que os sujeitos, mesmo adultos, apresentam, por vezes, infracções à norma escolar, em aspectos que se inserem no âmbito da «semantaxe».

Tendo presente os resultados obtidos, neste estudo, parece-nos oportuno tirar ilações pedagógicas, uma vez que os problemas psicolinguísticos da aprendizagem da língua mãe são partículas relevantes, com consequências preponderantes no futuro do indivíduo.

Quando se toma consciência de que as noções de temporalidade, aspectualidade e modalidade são traduzidas não só, pelos tempos gramaticais do sistema verbal mas, também, por outras marcas de superfície como os morfemas verbais, os advérbios, os adjectivos, os auxiliares, etc., vê-se quão inquietante pode ser a aprendizagem das noções intrínsecas a tais categorias.

Vigotsky (1987) refere que a criança usa correctamente as formas e as estruturas gramaticais sem que tenha entendido as operações lógicas que representam. Assim, aquela pode operar com orações subordinadas expressas pelas palavras de função

porque, se, quando e mas, muito antes de aprender, realmente, as relações causais, condicionais e temporais. Isto pressupõe que a criança domina a sintaxe da fala, antes da sintaxe do pensamento. Na mesma perspectiva, encontram-se os trabalhos de Piaget (segundo Vigotsky; op. cit.), revelando os mesmos que a gramática se desenvolve antes da lógica. Tal facto contribui para que a criança apreenda, tardiamente, as operações mentais correspondentes às formas verbais que começa, precocemente, a utilizar, nas suas conversações. Assim, parece ser ponto assente que o homem possui uma aptidão especial que lhe permite descobrir as regras da sua língua, tendo por base um número significativo de informações linguísticas. A crescente necessidade de comunicação entre os sujeitos contribui para que as crianças recriem a linguagem, desempenhando o reforço selectivo dos comportamentos espontâneos um papel relevante.

Retomando a questão da referência temporal, regra geral, quando a aspectualidade e a modalidade entram em jogo, complicam toda a compreensão das relações temporais, mesmo quando estas parecem ser bem compreendidas pelos alunos. Esta constatação torna-se melhor compreendida se tivermos presente que «... só no final do décimo segundo ano se manifesta um nítido aumento na capacidade de formar, sem ajuda, conceitos objectivos generalizados... O pensamento por conceitos, emancipado da percepção, faz exigências que excedem as possibilidades mentais antes dos doze anos de idade» (Rimat, citado por Vigotsky; 1987: 46)

As categorias da Temporalidade, Aspectualidade e Modalidade, enquadradas no termo genérico «determinantes do verbo» (Bronckart, 1982; 86), oferecem múltiplas dificuldades aos sujeitos; dificuldades que poderão ser ultrapassadas com um trabalho lento e profundo. No entanto, segundo Bandura e al. (1966, citado por Moussen e al; 1977) pesquisas, não muito longínquas, conduzidas ao nível da teoria da aprendizagem mostraram não ser possível alterar a gramática das crianças pequenas no que concerne, exactamente, ao uso de determinadas estruturas, através de modelagens verbais apresentadas pelos adultos. Porém, os seus desempenhos tornaram-se mais significativos, no aspecto referenciado, quando a técnica utilizada se baseou na modelagem verbal associada à situação de reforço.

Para Vigotsky (op. cit.), antes da entrada na escola a criança domina a gramática da língua materna. Porém, tal domínio é inconsciente, adquirido de forma puramente estrutural. Desta feita, a gramática -- considerada como portadora de pouca utilidade prática, por nada de novo ensinar à criança -- é, para o autor citado, de grande

prática, por nada de novo ensinar à criança -- é, para o autor citado, de grande importância, contribuindo para o desenvolvimento mental daquela. Segundo Martins e al. (apontam. apócrifo) «Fazer gramática é, pois, o trabalho desenvolvido sobre a língua, sob proposta cientificamente fundamentada e pedagogicamente adequada do professor, conducente a um conhecimento explícito da estrutura e funcionamento da língua por parte do aluno» (pág.: 15). Fonseca (1994 b: 135) apresenta uma abordagem, ainda muito mais geral, referindo:

> «Aprender a falar uma língua é adquirir um saber orientado para a acção, um "saber fazer" condicionado pela interiorização de uma gramática implícita. Aprender gramática explícita é adquirir um outro tipo de saber: não apenas saber falar a língua, mas também saber falar ***da*** língua, ***sobre*** a língua. Que interferência - positiva ou negativa - se institui entre a aquisição de um saber linguístico e de um saber metalinguístico?»

Com o objectivo dos sujeitos reflectirem, de forma consciente, sobre as noções implícitas na referência temporal, parece-nos extremamente importante que, primeiro, compreendam e produzam as relações expressas. Para tal, é necessário que tenham em consideração certos indíces que permitem estabelecer as relações entre os elementos constituintes de um ou mais enunciados. Esta capacidade está, de certa forma, relacionada com o desenvolvimento cognitivo. No entanto, para algumas questões que se têm colocado sobre as relações existentes entre linguagem e desenvolvimento cognitivo, a Psicologia, através de estudos realizados, nem sempre tem dado respostas julgadas com valor universal. Deixa, por vezes, muitas questões confusas e abertas a novas investigações. Contudo, em termos pedagógicos, parece-nos que o mais importante é saber como o sujeito concreto evolui no tempo, bem como a relação que ele progressivamente tem com os problemas, por forma a que o adulto o possa «orientar» para determinados objectivos. Isto porque a sistematização e explicitação das unidades constitutivas da língua, das suas características específicas, das suas regras de combinação e de interpretação deve constituir uma preocupaçãp para os adultos que diariamente interagem com crianças.

Desde que o adulto desempenhe o papel atrás referenciado, contribui, em certos casos, para a evolução do indivíduo como o fez Deanna Kuhn (1979-80), na prova de combinação dos corpos quimícos. Também Inhelder, Sinclair e al. (1974), referem que, em certas condições, é possível acelerar o desenvolvimento (a aquisição das noções mediante determinados procedimentos), quando o sujeito está quase a adquirir o conceito. Isto traduz-se nos níveis que Vigotsky (1977) denomina como nível do desenvolvimento efectivo e área do desenvolvimento potencial como, oportunamente, referimos.

Em termos de competências, a categoria verbal é de domínio difícil. Um ensino atomista e redutor poderá torná-la, ainda, mais difícil. Conquanto se possa falar de sistemas temporais, é fundamental que se tenha consciência que aqueles são diferentes quando se trata de crianças ou de sujeitos adultos. É impensável que a criança corrija os seus erros se não compreender aquilo que o professor lhe aponta como erro. Para tal, torna-se imperioso que o docente compreenda a origem do erro apresentado pela criança, isto é, conheça os sistemas temporais e as etapas próprias do desenvolvimento linguístico dos sujeitos. Para além dos processos pelos quais as crianças constroem os seus conhecimentos é, também, bastante importante saber quais as atitudes mobilizadas para a apropriação dos saberes que são postas à sua disposição. Por exemplo Bonotte, I e al. (1991) referem a necessidade de um conhecimento aprofundado dos factores que influenciam o uso das diferentes formas verbais. Se tal ocorrer, contribuir-se-á para melhorar a compreensão e a produção da língua materna.

Actualmente, em termos pedagógicos, a descoberta das estratégias que as crianças utilizam na resolução de determinadas tarefas apresenta-se de capital importância. Nesta perspectiva, a relevância atribuída aos erros cometidos e considerados de bastante gravidade, para certos adultos menos sensibilizados, deixa de ter um impacto negativo, passando o erro a ser olhado, numa perspectiva totalmente diferente. É através do erro que se pode intervir junto da criança, pois é «ele» que permite analisar o funcionamento intelectual do referido sujeito. Nesta sequência torna-se fundamental partir do jogo para reconhecer unidades e padrões regulares de comportamento, construir os contrastes apropriados para se chegar à compreensão de uma dada estrutura, explorar as várias formas de dizer coisas semelhantes para concluir do valor semântico de cada uma delas, sem esquecer a importância do erro para alargar o conhecimento da língua e proporcionar o domínio das rotinas discursivas adequadas. Contribui-se, assim, para que os alunos desenvolvam a sua capacidade metalinguística que mais não é do que BRINCAR COM A LINGUAGEM, CONHECER A LÍNGUA, FAZER GRAMÁTICA.

Em termos linguísticos, relações estabelecidas pelas crianças, como a justaposição ou a coordenação entre as proposições de um mesmo enunciado, para marcarem as relações não só de simultaneidade mas, também, de sucessão (anterioridade versus posterioridade) são desta forma compreendidas e consideradas, em certos casos, como próprias de determinadas faixas etárias. Respeitam-se, consequentemente, as diferenças individuais, sendo possível que o adulto responda, de forma a adequar as estratégias utilizadas, à necessidade da criança.

No estudo em causa, as crianças, inicialmente, obtiveram piores resultados quando colocados perante questões relacionadas com a mímica realizada, por si mesmas. Pensamos que as memórias de curto e longo termos poderão ter tido alguma influência, nos resultados obtidos, principalmente, nos sujeitos mais jovens, conquanto tivesse havido a preocupação de fornecermos, sistematicamente, a informação auditiva ajustada. Moirrand (1989) considera importante, ter-se presente que, para além da percepção intervém o papel das memórias (a curto e a longo termos), não se tratando de reconhecer, somente, as formas lexicais ou gramaticais. Para o autor citado, trata-se, antes, de estabelecer uma relação semântica e sintáctica entre os segmentos verbais lidos ou entendidos e certos elementos significativos memorizados, de entre aqueles que se encontram em «stock» na estrutura cognitiva (processos de selecção, categorização, classificação). Trata-se, ainda, de fazer hipóteses, de inferir do sentido a partir daquilo que já se conhece (universo de experiências, de conhecimento, etc.) e daquilo que parece possível, previsivel, no conjunto «textual» percebido. Fayol e al. (1986) mencionam (ainda que num contexto de resolução de situações problemáticas aditivas) a importância da memória de longo termo e dos reflexos que este banco de dados exerce sobre a memória de trabalho. Esta encontra-se mais aliviada quando aquela permitir:

- responder a hipóteses;
- inferir do sentido, a partir, não só, do que se conhece (universo de experiências, de conhecimento, etc.) mas, também, do que parece possível, previsível, face à representação da tarefa.

Porque aos 13 anos os sujeitos apresentaram desempenhos marcados por algum insucesso e, porque, é suposto que, por volta dos 12-13 anos os desempenhos linguísticos sejam compatíveis com os dos adultos, melhor entendemos a necessidade de se incentivar, precocemente, o diálogo entre pares, especialmente quando os mesmos se podem apoiar em regulações provenientes do conhecimento contextual, oriundo da experiência social. Algumas correntes pedagógicas têm atribuído grande importância à dimensão do grupo como instrumento para o desenvolvimento social e cognitivo (Pontecorvo, 1988), no entanto, torna-se, também, importante que as expectativas dos docentes, face a alunos mais «desprotegidos, em termos de rendimento escolar, sejam alteradas. Para isso basta acreditar que as crianças que não sabem podem, em determinadas condições, construir, em conjunto, saberes e novas competências. Neste estudo, embora não fosse objectivo do mesmo, a construção de saberes, a partir da

interacção entre pares, tivémos oportunidade de ver que, em determinadas situações, as crianças reformulavam ou pretendiam reformular procedimentos anteriormente considerados ajustados.

Perret-Clermont e Mugny (1985; cit.por Pontecorvo, 1988) sugerem à pedagogia que aposte noutras formas relacionais que não a dependência do «ignorante» face ao «sábio» que é entendido como modelo e cuja competência deve ser assimilada. No fundo, mais não é do que contribuir para que a pedagogia reconsidere na concepção individualista da aprendizagem. Pontecorvo (op. cit.) salienta a importância da interacção social, na escola. Segundo ela tal interacção tem como função contribuir para que o sujeito desenvolva um controlo consciente e autodirigido das suas próprias operações verbais e não verbais. Estas operações repercutir-se-ão na reflexão do sujeito sobre as modalidades da própria acção e, consequentemente, na construção de uma consciência mais elaborada que lhe permite saber como, porque e quando actua. É assim que, ao nível da linguagem, as crianças vão dando corpo à representação dos acontecimentos passados. Miller e Sperry (1988) referem que a capacidade de lembrar e falar sobre experiências passadas se desenvolve primeiramente em situações interactivas.

Pontecorvo e Zucchermaglio (1983, cit. por Pontecorvo, 1988) referem a existência de interacções verbais entre alunos/professores -- «sequências fortes» -- que contribuem para o desenvolvimento do raciocínio, sobretudo, se não há consenso. Isto leva a que sejam apresentados argumentos, se explicitem ideias, se formulem raciocínios aceitáveis e se discuta para raciocinar. A argumentação desempenha um papel bastante relevante, uma vez que conduz a níveis de explicação, progressivamente, mais elaborados. Orsolini (1988) considera, também, que a estratégia do diálogo é uma situação específica de comunicação. A disputa é extremamente importante e desde a idade pré-escolar revela-se como relevante na conduta social e linguística.

O adulto desempenha no processo atrás citado, o papel de mediador, no sentido de implementar estratégias didácticas ajustadas ao nível de desenvolvimento dos sujeitos e conducentes à reflexão de todos os actos incluindo os linguísticos. A reflexão sobre a própria língua, contribui para que desde idades bastante precoces, as crianças acedam à actividade metalinguística que deverá construir a etapa principal, no processo de desenvolvimento da linguagem. Na perspectiva de Watson (1985), a linguagem pensada torna-a como um objecto do pensamento. Bom seria que, precocemente, os sujeitos tivessem consciência de determinados aspectos, em termos da marcação da referência

temporal, que contribuem para uma elevada reflexão sobre a própria língua, como acontece no caso de A81 (sujeito de 6 anos, considerado «diferente»):

.....
e - Sabes? Há presente, passado e futuro.
E - Como sabes? Foi a tua mãe que disse?
e - Não! Sei eu! Não podemos fazer o passado ... esse já passou. Mas podemos falar do presente. O presente é agora e o futuro é depois.
E - Mas o que tem isso a ver com o que estivémos a fazer?
e - Tem ... tem ... olha, tem muita coisa ...
E - Que coisas?
e - Olha, os verbos ... O passado é de uma maneira. Olha, ***ontem jantei****. É jantei.* ***Não posso dizer: ontem janto.***
E - Quando é que dizes janto?
E - Hoje. Hoje é presente. Hoje janto!
E - E se fôr amanhã, ou depois de amanhã, ou no mês que vem?
e - Olha ... isso já não pode ser presente!
E - É passado?
e - Já te disse: o passado já passou. É futuro ...
E - Sim? Como dizes então?
e - Jantarei? Está-se mesmo a ver!

No estudo da temporalidade (Bronckart, 1987:92) ressalta a importância do texto; texto que para nós poderá passar não só pelo oral como também pelo escrito. Para ele, o texto torna-se um instrumento indispensável para que tal aprendizagem se realize, em desfavor da utilização das formas privadas dos elementos relacionais. Porque, determinadas marcas de superfície aparecem em determinados contextos, torna-se imprescindível a produção de textos de vários tipos: discursos em situação, textos teóricos, histórias, etc. Isto, porque, em seu entender, o problema do tempo na linguagem está longe de se reduzir à visão simplista do Presente, Passado e Futuro (1981: 48). Assim, a introdução da participação democrática na vida da escola, parece-nos dever ser uma constante, levando os alunos à reflexão e à crítica, por forma a acelerar as competências linguísticas, nas suas múltiplas vertentes. A linguagem desempenha um papel importante, uma vez que a expressão verbal ocupa um lugar relevante na formação e na oganização da vida mental, assim como a acção exercida pela mente, na evolução da língua falada. Esta relação mútua faculta o desenvolvimento de toda a personalidade e tem um papel preponderante no processo de aprendizagem do sujeito humano, porque permite a sua descentração.

O momento presente é importante mas a sua relação com os passados próximo e longínquo torna-se fundamental. Se funcionar, em termos de retrospectiva se torna difícil para o comum dos sujeitos, melhor sorte não cabe ao tempo prospectivo. Daí a dificuldade das crianças organizarem as suas actividades, em função do tempo disponível. Comummente, as Educadoras de Infância implementam, com os seus alunos, a construção do calendário e o registo diário de presenças. Tentando objectivar o tempo crónico, na

perspectiva de Benveniste (1989: 72) mais não estão do que a preparar, precocemente, as suas crianças para a vida em sociedade, já que o tempo socializado é o tempo do calendário. Por outro lado, ao reflectirem sobre as aprendizagens decorrentes de tais práticas diárias estão a desenvolver todos os pré-requisitos necessários à reflexão linguística. Enriquecem, assim, os conhecimentos intrínsecos ao tempo gramatical.

Rondall (s.d.: 474) refere que o uso dos advérbios e das preposições de tempo é bastante raro até aos três anos, intensificando-se, posteriormente. Contudo, a compreensão das preposições especialmente aquelas que marcam as relações temporais e espaciais permanece, durante muito tempo, incompleta. Para Clark, 1973; Sinclair, 1976; Piérart, 1975, 1977, 1978 (citados por Rondal, op. cit.), esta insuficiência mantém-se enquanto a criança não possui a mestria das noções cognitivas que sustentam o uso destes termos. No entanto, para Harner (1980), os advérbios de tempo são muito mais fáceis que as formas verbais do passado ou do futuro. Na sua perspectiva, a ordem de ocorrência centra-se em redor dos advérbios antes e depois seguidos dos tempos passado e futuro, respectivamente.

Torna-se urgente que os docentes e demais actores que interagem, quotidianamente, com crianças, se apercebam e lhes transmitam , que existe uma série de opções que o emissor pode utilizar livremente, para criar o seu próprio discurso. Segundo Pottier (1989), a gramática da língua materna deve revestir duas formas:

- **do texto aos funcionamentos gramaticais e**
- **das taxionomias às ressonâncias transcategoriais.**

No âmbito da primeira perspectiva, o adulto mais não tem do que mostrar à criança como cada sequência, num texto, é o resultado das escolhas feitas pelo emissor, de entre um grande número de possibilidades. Por seu turno, a forma como o receptor opera, também, as escolhas entre as várias opções interpretativas, não deve ser ignorada pelos sujeitos aluno/professor. Relativamente à segunda vertente, Brunot (1936, p. XVIII, citado por Pottier, 1989) menciona a existência de uma ligação, entre as formas várias da expressão.

Por tudo o que ficou exposto, a linguagem torna-se um elemento que deverá ser profundamente considerado, no processo da educação. Proporcionando ocasiões de estimular a actividade verbal, em evolução, levando-se os falantes à reflexão sobre o modo como a língua funciona e ao reconhecimento das suas diferentes variedades, o educador

permite que outras aptidões, além da linguagem, despertem e favoreçam o aperfeiçoamento da verbalização, tanto na prática individual como na colectiva. O papel do educador é extremamente importante. Este deverá estar preparado para «criar» alunos curiosos e especialmente críticos, capazes de reflectir sobre aquilo que fazem/dizem como o fez, por exemplo, A81, face ao enunciado nº 3 da prova de compreensão:

e- "O gato subiu as escadas antes que o gato entrasse na garagem".
E- (Repete o enunciado). Como é que fizeste?
e- Eu fiz assim (sim.). O gato subia as escadas e ao mesmo tempo o cão entrava na garagem.
.....
.....
E- Quando ... o gato subiu as escadas?
e- Ao mesmo tempo que o cão entrou na garagem.
.....
e- O nome dos animais muda-se, só que o fim não se muda.
E- Então explica lá como é.
e- O gato subiu ao mesmo tempo que o cão entrou na garagem. .....
.....
e- (dá sinal de querer dizer algo).
e- ... O gato subiu as escadas (é uma maneira) e depois o cão entrou na garagem (mima correctamente). O gato subiu-as e o cão entrou (mima correctamente). São duas maneiras de dizer.
.....
.....
e- Porque pode ser: o gato sobe e o cão entra na garagem, porque "E" pode ser "E" do "ao mesmo tempo" e faz-se ao mesmo tempo. Pode ser "E" do "depois". Pode ser o gato subiu as escadas e o gato entrou na garagem; pode ser essa frase no depois ou ao mesmo tempo. Nunca pode ser "ANTES". O "ANTES" está feito e o "DEPOIS" não. É complicado, é!
.....
.....

À laia de conclusão e após darmos por terminado este desafio -- investigar sobre a estruturação temporal no desenvolvimento da linguagem -- parece-nos pertinente referir que estamos conscientes das inevitáveis imperfeições deste estudo; estudo que, quanto a nós, mais não é do que um primeiro passo para o desenvolvimento desta temática, no âmbito da língua portuguesa.

Estudos ulteriores poderão, com base nos dados existentes, verificar não só as hipóteses formuladas, como também privilegiar idades mais avançadas -- sujeitos adultos -- uma vez que os sujeitos de 13 anos não desenvolvem, correctamente, todas as actividades propostas. Questões como a influência dos factores linguísticos relacionados com aspectos interpretados à luz da importância das memórias de longo e curto prazos, poderão ser analisadas. As repetições dos sujeitos após a apresentação de um enunciado oral apresentado mostram que os sujeitos os repetem de forma correspondente ao seu eventual desenvolvimento linguístico -- facto que, poderá ser interessente averiguar, em trabalhos posteriores. O estudo das repetições associado às respectivas situações de mímica trará, certamente, contributos importantes no que concerne ao modo de funcionamento dos sujeitos.

Por toda a informação recolhida, ao longo da fase experimental (e não analisada), consideramos extremamente importante apostar-se, futuramente, em trabalhos de investigação que tenham em atenção:

- a relevância das situações propostas, em situação grupal e não individual. A pertinência deste hipotético estudo está relacionada com constatações feitas: alguns sujeitos, quando questionados, entraram em «conflito», reformulando, por vezes, de forma correcta ou incorrecta as suas realizações. Um grupo de controlo, parece-nos imprescindível;

- as expressões utilizadas pelos sujeitos enquadrados em faixas etárias mais precoces. Que significado terão expressões tais como: mais logo, há bocadinho, hoje, na 2ª feira? Dada a dimensão deste estudo, não nos foi possível «questionar» os sujeitos, por forma a compreendermos a representação mental de tais conceitos. Porém, face aos dados recolhidos temos plena consciência de que as crianças/jóvens se confrontam com temáticas que lhes oferecem sérias dificuldades. Contudo, é de salientar que, no geral, as crianças mais novas (especialmente as de 4 anos) quando confrontadas com questões que apelam à explicitação da referência temporal, utilizam expressões, por nós consideradas «marginais», mas que estão totalmente integradas no vector da temporalidade (agora, amanhã, hoje, ontem, há bocado, mais logo, sexta-feira, já; ainda não, etc.). Os advérbios e as locuções temporais referidos marcam, no fundo, a relação do tipo de enunciação com a deixis temporal (Fonseca, 1994 a: 47). Face às constatações atrás explicitadas somos levados a concluir que a passagem de um mundo centrado no momento presente e num espaço próprio para um mundo deslocado no tempo, constitui um processo não só extremamente complexo como, também, gradual que tem implícitas conquistas sobejamente importantes, ao nível da representação mental, bem como ao nível da tradução dessas representações mentais em expressões ajustadas e do foro da linguagem. Segundo Fletcher (1979), alguns estudos confirmam que entre os 2;6A e os 3;0A as crianças começam a compreender o significado dos advérbios deícticos «hoje», «amanhã» e «ontem».

No estudo, por nós desenvolvido, poucos sujeitos fizeram referência ao uso dos diferentes tempos verbais, como forma de marcar a relação temporal, embora alguns deles os tenham tido em consideração, tendo em conta os desempenhos apresentados.

Transpondo algumas das constatações decorrentes da realização do estudo (que temos estado a desenvolver), para as situações de sala de aula, ao nível dos vários níveis de ensino e, principalmente, para os ciclos de estudo mais avançados, parece-nos que o comportamento dos professores aquando da colocação das questões deverá ser estudado. Se há docentes mais permissivos, em termos do tempo que proporcionam aos alunos, no sentido destes reflectirem e se, por outro lado, favorecem o diálogo entre pares, outros há que, pelo contrário, não conseguem respeitar o ritmo daqueles, nem criar momentos de discussão. Tudo leva a crer que, nesta última situação, os alunos terão menos hipóteses de reflectir sobre a questão colocada e apresentam, consequentemente, respostas desajustadas às expectativas do docente -- facto que, para além de pertubar a população discente, contribui para que os docentes criem «imagens» desfavoráveis, em relação aos alunos que não fornecem a resposta «ajustada» no espaço/tempo permitido. Confrontamo-nos com alunos que, gradualmente, vão interiorizando o seu insucesso, permitindo que a desmotivação se instale. Estão criadas todas as condições para que a escola deixe de ser o lugar aprazível, onde os jovens passam muitas horas das suas vidas, transformando-se, por vezes, em «ghetos» de marginalidade. Muitas das situações dolorosas de insucesso, poderiam ser evitadas se a gestão do tempo fosse devidamente partilhada; se cada qual tivesse o direito a ser «diferente» e se os docentes apostassem no ensino cooperado, isto é, se praticassem a metodologia do trabalho de projecto a qual tem implícita a aula diversificada.

Embora na actualidade nos confrontemos com uma Reforma do Sistema Educativo -- reforma que preconiza o respeito pela individualidade e integridade de toda a população estudantil, o certo é que a escola desenvolve, por ora, mecanismos que nos levam a apelidá-la de Escola exclusiva e não inclusiva! Muitas são as mudanças que urge desenvolver ...

Por curiosidade, apresentamos o depoimento de uma aluna que, de forma natural, deu a sua opinião sobre o comportamento de alguns docentes:

A75 (13;11A)

... "Cada um pensa da sua maneira... os alunos, porque há uns que podem ter/estar com mais atenção... há outros que podem estar com menos atenção. Depois aqueles que estão com mais atenção conseguem melhor acompanhar o raciocínio do professor e os outros não e depois levam mais tempo a reflectir, a pensar naquilo que o professor pergunta. Era muito importante que os professores dessem tempo para nós pensarmos. Quando começamos a pensar chegamos sempre à conclusão, mas os professores mudam para outro. Eu já tenho reparado. Às vezes já me aconteceu ... muitas vezes. Eu não sei responder, fico calada, não digo nada. A professora passa a outro e eu depois ponho-me... mas era isto. Depois meto o dedo no ar, já passou a minha vez ... já passou. Não posso fazer nada ...

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, H. S. (1987) - "Ser ou Estar: Eis a Questão". In: ***Actas do 3º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística***, (3-16). Lisboa.

- RARROSO, H. (1994) - "O aspecto verbal perifrástico em Português contemporâneo - visão funcional, sincrónica". Colecção Mundo de Saberes - 5, Porto Editora.

- BÉGUELIN, Marie-José; DENERVAUD, M.; JESPERSEN, J. (1988) - ***"Ecrire en français - Cohésion textuelle et apprentissage de l`expression écrite"***. Techniques et Méthodes Pédagogiques, Delachaux & Niestlé.

- BENVENISTE, C. B.; TEMPLE, L. (1989) - "Décrire le français parlé". In: ***Le Français dans le Monde - Recherches et Aplications***. Número Spécial, Février - Mars (26 - 33).

- BENVENISTE, E. (1976) -" As relações de tempo no verbo francês". In: ***O homem na linguagem***, Arcádia.

- BENVENISTE, Émile (1989) - ***"Problemas de Linguística Geral II"***. Pontes.

- BOLÉO, Manuel de P. (1934) - "Contribuição para o estudo da sintaxe e da estilística do verbo". In: ***Boletim de Filologia***, TOMO III, Imprensa Nacional de Lisboa (1934-1935: 15 - 36).

- BONNIEC, Le; G. P. (1987) - "Connaître et le lire". Pierre Mardaga, Editeur, 2, Galerie des Princes, Bruxelles.

- BONNET; TAMINE- Gardes (s.d.) - ***"Quand L'enfant parle du langage - Connaissance et conscient du langage chez l`enfant"***. Mardaga, Bruxelles.

- BONNOTTE, I.; KAIFER, Anton; FAYOL, M.; IDIAZABAL, ITZIAR (1991) - "Rôle des types de procès et du co-texte dans l`emploie des formes verbales de la narration - Étude de productions d`adultes en français, en castillan et en basque". In: ***Langue Française: Temps et discours, études de psychologie du langage*** .(81 - 101)

- BOUTON, C. P. (1975) - ***"Le Développement du Langage*** – Aspects Normaux et Pathologiques (traduzido: ***O Desenvolvimento da Linguagem"*** – 1975 : DOMINGOS; CARLOS; POSSOLO), Braga: Moraes Editores.

- BREDART, S.; RONDAL, J.A. (1982) - ***"L`analyse du langage chez l`enfant: les activités métalinguistiques"***. Mardaga, Bruxelles.

- BRONCKART, J. P. (1976) - ***"Genese et organisation des formes verbales chez l`enfant - De l`aspect au temps"***. Dessart et Mardaga. Bruxelles.

- BRONCKART, J. P. (1977) - Aquisition du langage et développment cognitif. In: ***"La genèse de la parole"*** (org.); BRONCKART, J. P. ; MALRIEU P.; SINCLAIR, H; CAZACU. S.; KELLER, A.; Presses Universitaires de France, Paris.

- BRONCKART, J. P. (1981) - "Le Temps, en Linguistique, en Psycholinguistique et en Psychopedagogie". In: ***Acquisition du Langage et Pédagogie de la Langue*** (org.); BRONCKART, J. P.; BESSON, M. J.; Pratiques et Théorie, cahier nº 5 (2 e édition).

- BRONCKART, J. P. (1982) - ***"Contributions à la Didactique de la Langue Materne".*** (Groupe de Didactique du Langage); Université de Genève; Faculté de Psychologie de l' Éducation; Mai-1992.

- BRONCKART, J. P: ((1982, a) - "Verbes et catégories verbales; vers une approche textuelle". In: ***Bulletin CILA, 35, (7-20).***

- BRONCKART, J. P. (1983) - "La compréhension des structures à fonction casuelle". In: BRONCKART, J.P.; KAIL, M.; NOIZET, G. (org.) - ***Psycholinguistique de l'enfant- Recherches sur l`Acquisition du Langage***. Delachaux & Niestlé, Éditeurs Neuchâtel, Paris (s.e.).

- BRONCKART, J. P. (1983, a) - "Les relations fonctionnelles dans la phrase simple: problémes et perspectives". In: BRONCKART, J.P.; KAIL, M.; NOIZET, G. (org.) - ***Psycholinguistique de l'enfant- Recherches sur l`Acquisition du Langage***. Delachaux & Niestlé, Éditeurs Neuchâtel, Paris (s.e.).

- BRONCKART, J. P. (1985) - ***"Les Sciences du Langage: un défi pour l'enseignement?"***, Bureau International d'Éducation, Sciences de l'Éducation, UNESCO -- Delachaux & Niestlé.

- BRONCKART, J.P. (1987) -"Interactions, Discours; Significations". (***A paraitre dans "Langue Francaise***).

- BRONCKART, J. P. (s.d.) - "Que dire du Temps? Essai". In: ***Psychologie Développemental, problémes et realités***; BIDEAU, J.; RICHELLE, M.; Pierre Mardaga, éditeurs; Bruxelles.

- BRONCKART, J. P.; SINCLAIR, H. (1973) - "Time, tense and aspect". In: ***Cognition***, International Journal of Cognitive Psychology, 2 (107-130).

- BRONCKART, J. P.; MALRIEU, P.; SOLER, M. S.; ZWART, H. S.; SLAMA-CAZACU, T.; KELLER, A. T. (1977) - ***La Genèse de la Parole***. Psychologie d' Aujourd'hui, Presses Universitaires de France.

- BRONCKART, J. P.; SCHNEUWLY (1982) - "L`évolution de nos travaux". In: ***Contributions à la Didactique de la Langue Materne"***. Groupe de Didactique du Langage; Université de Genève; Faculté de Psychologie de l`Èducation ; Mai-1992.

- BRONCKART, J. P; KAIL; MICHÈLE; NOIZET, G. (1983) - ***"Psycholinguistique de l'Enfant - Recherches sur l'Aquisition du Langage"***, Delachaux & Niestlé, Èditeurs Neuchâtel, Paris (s. e.).

- CÂMARA, J. M. (1956) - ***"Uma forma verbal portuguesa - Estudo estilístico - gramatical"***. Livraria Académica. Rio de Janeiro.

- CÂMARA, J. M. (1985) - ***"História e Estrutura da Língua Portuguesa"***. Padrão - Livraria Editora LTDª, Rio de Janeiro.

- CÂMARA, J. M. (1985: a) - ***"Dicionário de Linguística e Gramática"***. Padrão - Livraria Editora LTDª, 12ª Edição, Rio de Janeiro.

- CAMPOS, H. C. (1984) - "Pretérito Perfeito Simples/Pretérito Perfeito Composto: Uma oposição Aspectual e Temporal". ***Letras Soltas***, 2 (11 - 53). Universidade Nova de Lisboa.

- CAMPOS, H. C. (1987) - "Pretérito Perfeito Composto: Um tempo Presente?". In: ***Actas do 3º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística***. Lisboa.

- CAMPOS, M. H. ; XAVIER, M. F. (1991) - "Sintaxe e Semântica do Português" ; Universidade Aberta.

- CAPA, M. A. (1992) - **"A transformação Passiva no Desenvolvimento da Linguagem - Em crianças de 4, 6, 8 e 10 anos".** Monografia de Fim de curso, em Psicologia Educacional. Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Lisboa.

- CARRANZA, J. A. ; BRITO, A. G.; TORRECILLA, G. (1984) - "Un estudio sobre la comprensión de términos espacio-temporales en niños de 4-6 años". In: ***Infancia y aprendizage***, 26 (111-118).

- CASTELEIRO, J. M. (1977) - "L`emploie de l`indicatif, du subjonctif et de l`infinitif dans les phares complétives en portugais". In: ***Proceedings of the Fourth International Congress of Applied Linguistics***. HochschulVerlag - Stuttgart.

- CASTELEIRO, J. M. e Equipa do Português Fundamental (1977) - ***"Realização do futuro do presente no português falado".*** Com. XV. Cong. Int. Filo. Românicas. Rio de Janeiro.

- CHARLIER, F.; LEEMAN, D. (1976) - ***"Bases de Análise Linguística"***. Livraria Almedina. Coimbra.

- COMRIE, B. (1976) - ***"Aspect: an introdution to the study of verbal aspect and related problems"***. Cambridge. Cambridge University Press.

- COMRIE, B. (1985) - ***"Tense"***. Cambridge, Cambridge University Press.

- COSERIEU, E. (1978) - "Aspect verbal ou Aspects verbaux? - Quelques questions de thérie et de méthode". In: DAVID, J.; MARTIN, R. (org.) - ***La notion d`aspect***. Recherches Linguistiques, Université de Metz.

- CRYSTAL, D. (1987) - ***"The Cambridge Encyclopedia of language"***. Cambridge: Cambridge University Press.

- CUNHA, C; CINTRA, Lindley (1989) - ***"Nova Gramática do Português Contemporâneo"***, Ed. João Sá da Costa, Lisboa, 6ª edição.

- DAVID, Jean; MARTIN, Robert (1978) - ***"La Notion d`Aspect"***. RECHERCHES LINGUISTIQUES - Etudes publiées par le Centre d`Analyse de l`Université de Metz.

- DESCLÉS, J. P. (1989) - "A la recherche des catégories gramaticales". In: ***Le Français dans le Monde - Recherches et Aplications***. Número Spécial, Février - Mars (50 - 60).

- DESPACHO CONJUNTO n º 99/ME/92 de 5 de Junho.

- DIÁRIO DA REPUBLICA- I SÉRIE B: Despacho Normativo nº 98-A/92.

- DIÁRIO DA REPUBLICA - I SÉRIE B: Decreto-Lei 172/91 de 10/05.

- DICIONÁRIO EDITORA (s. d.) - ***"Dicionário da Língua Portuguesa"***; Porto Editora; 6ª Edição.

- DOMINGOS, A. M. ; BARRADAS, H. ; RAINHA, H. ; NEVES, I. P. (1986) - ***"A Teoria de Bernstein em Sociologia da Educação"***, Fundação Calouste Gulbenkian.

- DROIT, S.; POUTHAS, V.; JACQUET, A.Y. (1991) - "Apprentissage Temporel chez des enfants agés de 4 1/2 et 6 ans: rôle d`une horlage externe". In: ***L`Anné Psychologique,*** *91* (347-364).

- ELLIOT, A. J. (1981) - ***"A Linguagem da Criança"***, Zahar Editores, Rio de Janeiro, (s. e.).

- FAYOL, M. (1985) - "L'emploie des temps verbaux dans les récits écrits : Études chez l'enfant, l'adulte et l'adolescent". In J. Witter (ed), La psycholinguistique textuelle. ***Bulletin de Psychologie, 38 (371)*** ; (683 - 703).

- FAYOL, Michel; ABDI, Hervé (1986) - "Impact des formulations sur la résolution de problèmes additifs chez l`enfant de 6 a 10 ans". In: ***European Journal of Psychologie of Education***, Vol I, nº 1 (41-58).

- FERREIRO, E. (1971) - ***"Les Relations Temporelles dans le Langage de l'Enfant"***, Genéve; Droz.

- FLETHER, P. (1979) - "The development of the verb phrase". In: ***Language Acquisition***, 1 st ed.. Cambridge: Cambridge University Press.

- FLOOD; SALUS (1983) - Apontamento Apócrifo

- FONSECA, F. I. (1984) - "Para o estudo das relações de tempo no verbo Português". In: ***Boletim de Filologia***, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Tomo XXIX (405-420).

- FONSECA, Fernanda (1992) - ***"Deixis, Tempo e Narração"*** ; Fundação Engº António de Almeida, (s. e.).

- FONSECA, F. I. (1994) - "Deixis et anaphore temporelle en portugais". In: ***Gramática e Pragmática - Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português***. Colecção Linguística. Porto Editora. Porto.

- FONSECA, F. I. (1994, a) - "O perfeito e o pretérito e a teoria dos níveis de enunciação". In: ***Gramática e Pragmática - Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português***. Colecção Linguística. Porto Editora. Porto.

- FONSECA, F. I. (1994, b) - "Gramática e Pragmática: alguns aspectos do uso do conjuntivo perspectivados no quadro do ensino do Português como língua estrangeira". In: ***Gramática e Pragmática - Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português***. Colecção Linguística. Porto Editora. Porto.

- GAONAC'H. D; ESPERT. E. (1985) - Fonctions des temps verbaux dans la production de récits libres. Évolution genétique entre 4 et 8 ans. In: ***Bulletin de Psychologie, Tome XXXVIII; nº 371***, (683 - 703).

- GILLY, Michel (1988) - "Interactions entre pairs et constructions cognitives: modeles explicatifs" (17 - 28); In: CLERMONT, Anne Nelly; NICOLET, Michel (org) ; in: ***"Interagir et connaitre -- Enjeux et régulations sociales dans le développment cognitif"***, Editions Delval, Suisse.

- GILLY, Michel (1988: a) - "Interactions entre pairs et constructions cognitives: Des travaux expérimentaux de laboratoire au terrain pédagogique"; ***European Journal of Psychologie of Éducation***, 1988; (127-138).

- GOLBERT, Clarissa (1988) - ***"A evolução psicolinguística e suas implicações na alfabetização"***. Editora Artes Médicas, Brasil.

- HARNER, L. (1980) - "Comprehension of past and Future Reference Revisited". ***Journal of Experimental Child Psychology,*** *29*, (179-182).

- HARNER, L. (1981) - "Children talk about the time and aspect of actions". In: ***Child Development***, 52 (498-506).

- HUPET, M. (1983) - "Des conditions d'usage des structures à fonction casuelle". In: BRONCKART, J.P.; KAIL, M.; NOIZET, G. (org.) - ***Psycholinguistique de l'enfant- Recherches sur l'Acquisition du Langage***. Delachaux & Niestlé, Éditeurs Neuchâtel, Paris (s.e.).

- INNHELDER, B.; SINCLAIR, H.; BOVET, M. (1974) - ***"Apprentissage et Structures de la Connaissance".*** Paris: P.U.F.

- KISS, GYORGY (1992) - "Le cas des grammaires distantes. L'acquisition des temps du passé par les hungarophones", in : ***Le Français dans le Monde.***

- KUHN, Deanne (1979-80) - "L'étude des changements spontanés dans le raisonnement de l'adolescent par une méthode d'observation ". ***In: Bulletin de Psychologie***, tome XXXIII, nº 345 (649-656).

- LABREGÈRE, A. (1987) - "Acceso de los Ninõs Disminuidos a la Comunicaciôn y al Linguage" . ***Cadernis Educaciôn Especial, 5***, Unesco.

- LANGACKER, Ronald, W. (1972) - ***"A Linguagem e a sua Estrutura"***, Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro.

- LECLÉRE, C. (1989) - "Les mots ont-ils une grammaire?". ***Le Français dans le Monde - Recherches e Aplications***. Número Spécial, Février - Mars (40 - 49).

- LEIRIA, Isabel (1994) - Aquisição do Aspecto Verbal por Falantes Não-nativos de Português - Europeu: o exemplo dos Pretéritos Perfeito e Imperfeito. ***Revista Internacional de Língua Portuguesa, 11*** (74 - 82); Associação das Universidades de Língua Portuguesa.

- LEITÃO, M. T. (1985) - "Valores Temporais de alguns deícticos de lugar". In: ***Actas do 1º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística,*** (107-127). Lisboa

- LEMOS, C. de - (1987) - "Ser" and "Estar". In: ***Brazilian Portuguese with particular reference to Child Language Acquisition***. Gunter Narr Verlag Tubingen.

- LOPES, Oscar (1971) - "Observadores sobre os actualizadores em Português". In***: Encontro de Homenagem a Oscar Lopes"*** (org.), (17-41).

- LOPES; O. (1972) - ***"Gramática simbólica do português"***. Instituto Gulbenkian de Ciência, Centro de Investigação Pedagógica, Lisboa.

- LYONS, J. (1977) - ***"Semantics", Vol. 2***. Cambridge University Press, Cambridge.

- LYONS, J. (1977,a) - ***"Semântica - I"***. Editorial Presença /Martins Fontes, Lisboa.

- MARQUES, J. H. F (1970) - ***"Manual da Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC)"*** - Adaptação para Portugal, Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia anexo à Universidade de Lisboa, Lisboa.

- MARTINS, M. R. D. (1986) - "Integração da criança surda em jardim infantil - Uma experiência de linguagens alternativas". In: ***Análise Psicológica, 1*** (V): 115-120.

- MARTINS, M. R. D. (1988) - ***"Ouvir Falar, Intodução à Fonética do Português"***; Caminho - série Linguísica.

- MARTINS, M. R. D.; DUARTE, I. (apontamentos apócrifos) - ***"Brincar com a Linguagem, conhecer a língua, Fazer gramática".***

- MATEUS, M. H. (1991) - "Abertura", in ***Encontro de Homenagem a Óscar Lopes***; Associação Portuguesa de Linguística, (7 - 15).

- MATEUS, M. H. ; BRITO, A. M. ; DUARTE, J. ; FARIA, J., Hub (1989) - ***"Gramática da Lingua Portuguesa"***, Lisboa, Caminho, 2ª edição.

- MATTA, I.; RAMOS, D. (1987) - "O problema da inclusão de classes - A influência de alguns factores linguísticos". In: ***Análise Psicológica***, nº 4 (V), (561-576).

- MENDES, ANTÓNIO Q. (1991) - ***"A Referência Temporal no Discurso Conversacional aos 2/3 anos de idade"***. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva, Faculdade de Letras de Lisboa.

- MENDES, ANTÓNIO Q. (1994) - "Algumas características da linguagem infantil aos dois anos de idade". In ***Discursos, 8***, Outubro, (71 - 87).

- MILLER, P. G.; SPERRY, L.L. (1988) - "Early talk about the past: the origins of conversational stories of personal experience". ***Journal of Child Language,*** 15, nº 2 (293 - 315).

- MOIRRAND, Sophie (1989) - "La mise en Texte". In: ***Le France dans le monde - Recherches et applications***, Número spécial, Février- Mars, (147-159).

- MOUCHON, S. ; FAYOL, M.; GOMBERT, J. E. (1989) - "L`utilisation de quelques connecteurs dans des rappels de récits chez des enfants de 5 a 8 ans". In: ***L`Année Psychologique***, 89 (513-529).

- MOUSSEN; CONGER; KAGAN (1977) - ***"Desenvolvimento e Personalidade da Criança"***, Ed. Harper Row do Brasil, Lda. , 4ª edição.

- NOIZET, G.; VION, Monique (1983) - "Les stratégies de compréhension dans le traitement des relations fonctionnelles de base". In: BRONCKART, J.P.; KAIL, M.; NOIZET, G. (org.) - ***Psycholinguistique de l'enfant _ Recherches sur l'Acquisition du langage***. Delachaux & Niestlé, Éditeurs Neuchâtel, Paris (s.e.).

- OLIVEIRA, F. (1986) - "Algumas considerações acerca do P Imperfeito". In: ***Actas do 2º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística***, (78-88). Lisboa.

- OLIVEIRA, FÁTIMA (1991) - "Funções Discursivas de alguns tempos do passado em Português". In: ***Encontro de Homenagem a Óscar Lopes***; Associação portuguesa de linguística; (165 - 185).

- ORSOLINI, M. (1988) - "Le competenze conversazionali nell`età prescole". In: ***Età Evolutiva***, 31, Ottobre (69 - 81).

- PEREIRA, F. (1978) - "Insucesso Escolar e as suas explicações. Crítica de algumas teorias". In: ***Análise Psicológica,*** 2 (1) (33-56).

- PIAGET, J. (1979) - "O campo temporal". In: ***A construção do real na criança***, (228 - 325), Ciências da Educação; ZAHAR Editores, 4ª Edição.

- PILLE, J. P.; BONNIEC, G. Pieraut-Le (1987) - "Le dire et l`activité métalinguistique: le développment de la notion de verbe". In: ***Connaitre et le dire*** (org.) - BONNIEC, G.P. (1987). Pierre Mardaga, Editeur, Bruxelles.

- PONTECORVO, Clotilde (1988) - "Interactions socio-cognitives et acquisicion des connaissances en situation scolaire : contexts théoriques, bilan et perspectives"; ***European Journal of Psychologie of Education*** (140 - 149).

- PONTES, Eunice (1973) - ***"Estrutura do Verbo no Português Coloquial"***. Editora Vozes Ltdª, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2ª edição.

- POTTIER, B. (1989) - "Sémantique et Grammaire". ***Le Français dans le Monde - Recherches e Aplications***. Número Spécial, Février - Mars (34 - 38).

- POUTHAS, V.; MACAR, F.; LEJEUNE, H.; RICHELLE, M.; JACQUET, A. Y. (1986) - "Les conduites temporelles chez le jeune enfant (Lacunes et perspectives de recherche)". In: ***L`Année Psychologique***, (103-122).

- RICHELLE, M. (1976) - ***"A Aquisição da Linguagem"***, Lisboa: Socicultur.

- ROBINSON, W. P. (1978) - "O desinteresse Escolar no Ensino Secundário"; ***Análise Psicológica ,2 (1)***: (23 - 32).

- ROBINSON, W. P. (1980) - "Estatuto Socioeconómico, uso da linguagem e progresso na educação", in ***Análise Psicológica, 2 (1)*** : (217 - 233).

- RONDAL, Jean - Adolphe (s.d.) - "Role de l`entourage dans l'acquisition du Langage par l'enfant". In: ***Aprendizagem e Desenvolvimento***, (96-100).

- RONDAL, J. (1978) - "Enfance e l`étude psychologique de l`enfant"; Pierre Mardaga, Bruxelles.

- RUIPEREZ, M. S. (1978) - "Quelques vues fonctionalistes sur l`aspect" (Résumé) In: DAVID, J.; MARTIN, R. (org.) - ***La notion d`aspect***. Recherches Linguistiques, Université de Metz.

- RWET, Nicolas (1975) - ***"Introdução à Gramática Generativa"***, Editora Perspectiva, S. Paulo, (s. e.).

- SACHS, J. (1983) - "Talking about the there and then: the emergence of displaced reference in parent - child discourse". In: ***K. E. Nelson (Ed.), Children`s Language***. Vol. 4. Hillsdale NJ: Erlbaum.

- SANTOS, A. J. (1974) - "O tempo e o aspecto verbal no indicativo em português", ***Litera, 4(10), Janeiro-Abril***, 55-74. Rio de Janeiro

- SANTOS, D. (1991) - "Sobre a classificação aspectual dos verbos portugueses". In: ***Actas do VII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística***, (389- 401). Lisboa.

- SILVA, H. M. (1992) - "Retroacção Aspecto/Tempo na textualidade". In: ***Actas do VIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística***, (488-499), Lisboa

- SILVA, J. Vieira (1994) - A aquisição da linguagem e o ensino da lingua materna. ***Revista Internacional de Lingua Portuguesa, 11*** (56-60)

- SIM-SIM, I. (1989) - "Diferenças Sócio-Culturais na Aquisição da Linguagem: uma sensibilização ao Problema (9-19), In : SEQUEIRA, F. ; SIM-SIM, J. (org). In.: ***Maturidade Linguística e Aprendizagem da Leitura (Vol. 1)***, Universidade do Minho, Instituto de Educação

- SMITH, Annette, K. (1986) - "From meta-processes to conscious access: Evidence from children`metalinguistic and repair data". ***Cognition***, 23 (95-147).

- SMITH, Carlota, S. (1983) - "A Theory of Aspectual Choise". In: ***Language***, Vol. 59, nº 3 (387 - 392).

- SMITH, Carlota, S.; WEIST, R. (1987) - "On the temporal contour of child language: a reply to Rispoli & Bloom". In: ***Journal Child Language,*** 14 (387-392).

- SZAGUN, G. (1979) - Conceitos de Tempo e Formas de Tempo Verbal da Criança. In: GEBER, A. BERYL (org.): ***Psicologia do Conhecimento em Piaget,*** Zahar Editores, Rio de Janeiro.

- TOURRETTE, G. (1980) - "Compétence cognitive et performance linguistique". In: ***Bulletin de Psychologue***, Terme XXXIV, nº348 (167-174)

- VET, CO (1980) - "***Temps, Aspecto et Adverbes de temps en Français Contemporain: essai de sémantique formelle***. Genéve, Droz.

- VET, Co (1981) - "La notion de "monde Possible" et le système temporel et aspectuel du français". In: ***Languages***, 15 (109-124).

- VIGOTSKY, L. S. (1977) - Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: ***Psicologia e Pedagogia I.*** Editorial Estampa, Lisboa.

- VIGOTSKY, L. S. (1987) - ***"Pensamento e Linguagem"***. Psicologia e Pedagogia. Martins Fontes. São Paulo, Brasil.

- WATSON, RITA (1985) - "Towards a theory of definition". In: ***Journal of Child Language***, 12 (181 - 197).

- WECHSLER, D. (1972) - "***Echelle d'intelligence de WECHSLER pour la période préscolaire et primaire - W.P.P.S.I.***, Les Editions du Centre de Psychologie Appliquée, Paris (16 e)

- WEINRICH, H. (1973) - ***"Le Temps"***. Éditios du Seuil, Paris.

- WILLMET, M. (1978) - "Aspect Gramatical, Aspect Sémantique, Aspect Lexical: Un Problème de limites". In: DAVID, J.; MARTIN, R. (org.) - ***La notion d`aspect***. Recherches Linguistiques, Université de Metz.

- WELLS, GORDON (1982) - "Linguagem e aprendizagem: diálogo entre adultos e crianças em casa e na escola", in: ***Análise Psicológica (1982), 1/2***: 75-84.

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro Nº 1: Núcleos do 1º ciclo do Ensino Básico do Concelho de Portel, número de salas, de turmas e de alunos. 100
Quadro Nº2: Núcleos de educação pré-escolar do Concelho de Portel, número de turmas e de alunos. 100
Quadro Nº 3: Caracterização dos níveis de escolaridade dos pais da população que frequenta a educação pré-escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico. 100
Quadro nº 4: Caracterização profissional dos pais dos alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino da Área Escolar. 101
Quadro Nº 5: Número de alunos por ciclos de estudos, turma e ano de escolaridade. 102
Quadro Nº 6: Total de alunos dos 5º e 8º anos de escolaridade, tendo em atenção o sexo e a idade. 102
Quadro Nº 7: Caracterização das profissões exercidas pelos Pais/Encarregados de Educação da população discente dos 5º e 8º anos. 104
Quadro Nº 8: Total de sujeitos da amostra e sua distribuição de acordo com a idade, o sexo e o estatuto sócio-económico e cultural. 104
Quadro Nº 9: Indicadores utilizados na discriminação das classes Média Alta e Média Baixa. 108
Quadro Nº 10: Caracterização das crianças, em termos da situação escolar e do posicionamento na fratria 109
Quadro Nº 11: Total de enunciados que constituem a Prova de COMPREENSÃO. 127
Quadro Nº 12: Total de enunciados que integram o conector QUANDO e relação entre os acontecimentos dos respectivos enunciados. 128
Quadro Nº 13: Total de enunciados referentes à Prova de PRODUÇÃO. 128
Quadro Nº14: Padrão dos verbos utilizados e frequência dos mesmos nos enunciados utilizados nas provas de COMPREENSÃO e PRODUÇÃO. 129
Quadro Nº 15: Número de enunciados em situação de sucessão e de simultaneidade e explicitação dos mesmos segundo a O. D. e a O. I. 129
Quadro Nº 16: Ordem de apresentação dos enunciados da prova de compreensão, para cada um dos sujeitos. 133
Quadro Nº 17 : Ordem de apresentação dos enunciados da prova de produção, para cada um dos sujeito. 133
Quadro Nº 18: Nº total de enunciados mimados correcta e incorrectamente, tendo em atenção a variável idade. 138
Quadro Nº 19: Total de enunciados mimados correcta e incorrectamente, tendo em atenção as variáveis idade e sexo. 140
Quadro Nº 20: Total de enunciados mimados correcta e incorrectamente, tendo em atenção as variáveis idade e classe social. 143
Quadro Nº 21: Total de desempenhos dos sujeitos do sexo masculino pertencentes às classes sociais média alta e média baixa. 146
Quadro Nº 22: Total de desempenhos dos sujeitos do sexo feminino, pertencentes às classes sociais média alta e média baixa. 149
Quadro Nº 23: Comparação dos desempenhos dos sujeitos dos sexos masculino e feminino, tendo em atenção a idade e a classe social de pertença 151
Quadro Nº 24: Total de sujeitos que mimam (in)correctamente o enunciado nº1 (por faixas etárias). 157
Quadro Nº 25: Partículas de ligação interfrásica (enunciado nº1) 158
Quadro Nº 26: Enunciados (des)ajustados à mímica realizada, pelo total dos sujeitos de cada faixa etária, em relação ao enunciado nº 1. 164
Quadro Nº 27: Total de sujeitos, de cada faixa etária, que mimam (in)correctamente o enunciado nº4. 166
Quadro Nº 28: Partículas de ligação interfrásica (enunciado nº 4). 168
Quadro Nº 29: Enunciados (des)ajustados à mímica realizada, pelo total dos sujeitos de cada faixa etária, em relação ao enunciado nº4. 173
Quadro Nº 30: Total de sujeitos, de cada faixa etária, que mimam (in)correctamente o enunciado nº14. 174
Quadro Nº 31: Partículas de ligação interfrásica (enunciado nº 14). 175
Quadro Nº 32: Enunciados (des)ajustados à mímica realizada, pelo total dos sujeitos de cada faixa etária, em relação ao enunciado nº14. 179
Quadro Nº 33: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 2 (por faixas etárias). 183
Quadro Nº 34: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 7 (por faixas etárias). 184
Quadro Nº 35: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 11 (por faixas etárias). 185
Quadro Nº 36: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 13 (por faixas etárias). 186
Quadro Nº 37: Partículas de ligação interfrásica (enunciados nºs 2, 7, 11 e 13). 187

Quadro Nº 38: Enunciados (des) ajustados à mímica realizada, pelo total dos sujeitos de cada faixa etária, em relação aos enunciados nºs 2, 7, 11 e 13. 200
Quadro Nº 39: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 6. 205
Quadro Nº 40: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 9. 206
Quadro Nº 41: Partículas de ligação interfrásica (enunciados nºs 6 [A] e 9 [B]). 207
Quadro Nº 42: Enunciados (des) ajustados à mímica realizada, pelo totalidade dos sujeitos de cada faixa etária, em relação aos enunciados nºs 6 e 9. 212
Quadro Nº 43: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 8. 215
Quadro Nº 44: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 12. 216
Quadro Nº 45: Partículas de ligação interfrásica (enunciados nºs 8 e 12). 218
Quadro Nº 46: Enunciados (des) ajustados à mímica realizada, pelo total dos sujeitos de cada faixa etária, em relação aos enunciados nºs 8 e 12. 221
Quadro Nº 47:Total de enunciados (in)correctos cuja relação de sucessão entre as acções obece à O.D e à O. I. 222
Quadro Nº 48: % total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 3. 223
Quadro Nº 49: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 5. 224
Quadro Nº 50: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 10. 224
Quadro Nº 51: Total de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 15. 225
Quadro Nº 52: Partículas de ligação interfrásica (enunciados nºs 3, 5, 10 e 15). 226
Quadro Nº 53: Enunciados (des) ajustados à mímica realizada, pelo total dos sujeitos de cada faixa etária, em relação aos enunciados nºs 3, 5, 10 e 15. 230
Quadro Nº54: Nº total de enunciados sem / com ordenação temporal explícita e marginais, tendo em atenção a variável idade. 236
Quadro Nº 55: Total de enunciados sem / com ordenação temporal explícita e marginais dos sujeitos das várias idades do sexo masculino. 238
Quadro Nº 56:Total de enunciados sem e com ordenação temporal explícita e marginais dos sujeitos das várias idades do sexo feminino. 238
Quadro Nº 57: Total de enunciados produzidos sem e com ordenação temporal explícita e marginais, tendo em atenção as variáveis idade e classe social 243
Quadro Nº 58: Total de desempenhos sem e com explicitação da ordenação temporal e marginais, emitidos pelos sujeitos do sexo masculino das classes média alta e média baixa. 247
Quadro Nº 59:Total de produções sem/com ordenação da referência temporal e marginais, dos sujeitos do SEXO FEMININO pertencentes às classes sociais MÉDIA ALTA e MÉDIA BAIXA 249
Quadro Nº 60: Síntese do comportamento dos sujeitos dos sexos masculino e feminino, pertencentes às Classes sociais Média Alta e Média Baixa, de todos os escalões etários, no que concerne à produção de enunciados. 252
Quadro Nº 61: Partículas de ligação interfrásica, entre enunciados que exprimem relações de sucessão. 256
Quadro Nº 62: Total de expressões para ligação de duas proposições, tendo em atenção a natureza das mesmas. 260
Quadro Nº 63: Partículas de ligação interfrásica em enunciados exprimindo relações de simultaneidade 262
Quadro Nº 64: Total de produções justapostas/coordenadas e exprimindo relações temporais de simultaneidade. 264
Quadro Nº 65: Tempos verbais utilizados na prova de Produção, tendo em atenção a variável idade. 269

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico Nº 1: Habilitações literárias dos progenitores dos alunos que frequentam os estabelecimentos da Área Escolar. 101

Gráfico Nº 2: Alunos do 5º ano de escolaridade, tendo em atenção a variável idade. 103

Gráfico Nº 3: Alunos do 8º ano de escolaridade, em cada faixa etária. 103

Gráfico Nº 4: Percentagem de enunciados mimados (in)correctamente, tendo em atenção a variável idade. 139

Gráfico Nº 5: Total de desempenhos (in)correctos dos sujeitos dos sexos masculino e feminino de 4, 6, 8, 10 e 13 anos. 141

Gráfico Nº 6: % de enunciados mimados correctamente pelos sujeitos das classes Média Alta e Média Baixa, por idades. 145

Gráfico Nº 7: Análise evolutiva dos desempenhos (in)correctos dos sujeitos do sexo masculino, das classes sociais Média Alta e Média Baixa. 148

Gráfico Nº 8 : Análise evolutiva dos desempenhos (in)correctos dos sujeitos do sexo feminino, das classes sociais Média Alta e Média Baixa. 151

Gráfico Nº 9: Percentagem total de desempenhos (in)correctos, dos sujeitos de 4 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social. 152

Gráfico Nº 10: Percentagem total de desempenhos (in)correctos, dos sujeitos de 6 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social. 153

Gráfico Nº 11: Percentagem total de desempenhos (in)correctos, dos sujeitos de 8 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social. 153

Gráfico Nº 12: Percentagem total de desempenhos (in)correctos, dos sujeitos de 10 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social. 154

Gráfico Nº 13: Percentagem total de desempenhos (in)correctos, dos sujeitos de 13 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social. 154

Gráfico Nº 14: % de sujeitos que mimam (in)correctamente o enunciado nº1, em cada faixa etária. 158

Gráfico Nº 15: % dos elementos de ligação entre as proposições, tendo em atenção a variável idade (enunciado nº1) 163

Gráfico Nº 16: % de enunciados (des)ajustados à mímica realizada tendo em atenção a idade (enunciado nº 1). 165

Gráfico Nº 17: % total de sujeitos, de cada faixa etária, com enunciados compatíveis com a mímica realizada (enunciado nº 1). 166

Gráfico Nº 18: % de sujeitos que mimam (in)correctamente o enunciado nº4, em cada faixa etária. 167

Gráfico Nº 19: % de elementos de ligação entre as proposições, tendo em atenção a variável idade (enunciado nº 4). 169

Gráfico Nº 20: % de enunciados (des)ajustados à mímica realizada, tendo em atenção a idade (enunciado nº4). 173

Gráfico Nº 21: % total de sujeitos, de cada faixa etária, com enunciados compatíveis com a mímica realizada (enunciado nº4). 174

Gráfico Nº 22 : % de sujeitos que mimam (in)correctamente o enunciado nº 14, em cada faixa etária. 175

Gráfico Nº 23 : % de elementos de ligação entre as proposições, tendo em atenção a variavel idade (enunciado nº 14) 176

Gráfico Nº 24: Total de sujeitos, de cada faixa etária, com enuciados compatíveis com a mímica realizada (enunciado nº 14). 180

Gráfico Nº 25: % de enunciados (des)ajustados à mímica realizada, tendo em atenção a idade (enunciado nº 14). 180

Gráfico Nº 26 : % de sujeitos que mimam correctamente os enunciados nºs 1, 4 e 14. 181

Gráfico Nº 27: % de sujeitos que mimam (in)correctamente o enunciado nº2, em cada faixa etária. 183

Gráfico Nº 28: % de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 7, em cada faixa etária. 185

Gráfico Nº 29: % de sujeitos que mimam (in) correctamente o enunciado nº 11, em cada faixa etária. 186

Gráfico Nº 30: % de sujeitos que mima (in) correctamente o enunciado nº 13, em cada faixa etária. 187

Gráfico nº 31: % total das partículas de ligação referentes aos enunciados nºs 2, 7, 11 e 13. 199

Gráfico Nº 32: Média da % de enunciados (des)ajustados à mímica realizada, tendo em atenção a idade. (enunciados nºs 2, 7, 11 e 13) 200

Gráfico Nº 33: % de sujeitos, de cada faixa etária, com enunciados compatíveis com a mímica realizada. (enunciados nºs 2, 7, 11 e 13) 201

Gráfico Nº 34: % de sujeitos que mima correctamente os enunciados nºs 2, 7, 11 e 13, tendo em atenção as faixas etárias. 202

Gráfico Nº 35: % total de sujeitos que mimam (in) correctamente os enunciados nºs 2, 7, 11 e 13. 203
Gráfico Nº 36: % das partículas de ligação interfrásica (enunciado nº 6). 208
Gráfico Nº 37: Partículas de ligação interfrásica (enunciado nº 9). 210
Gráfico Nº 38: Média da % de enunciados (des)ajustados à mímica realizada, tendo em atenção a idade (enunciados nºs 6 e 9). 213
Gráfico Nº 39: % total de sujeitos que mimam correctamente os enunciados nºs 6 e 9, em cada faixa etária. 214
Gráfico Nº 40: % total de sujeitos que mima (in) correctamente os enunciados nºs 6 e 9. 214
Gráfico Nº 41: % total de sujeitos que mima correctamente os enunciados nºs 8 e 12. 216
Gráfico Nº 42: % total de partículas de ligação interfrásica (enunciados nºs 8 e 12). 219
Gráfico Nº 43: Média da % de enunciados (des) ajustados à mímica realizada, tendo em atenção a idade (enunciados nºs 8 e 12). 222
Gráfico Nº 44: % de sujeitos de cada faixa etária, com enunciados compatíveis com a mímica realizada (enunciados nºs 8 e 12). 222
Gráfico Nº 45: % total de sujeitos que mima (in) correctamente os enunciados nºs 5 e 10. 225
Gráfico Nº 46:Partículas de ligação interfrásica (enunciados nºs 3, 5, 10 e 15). 227
Gráfico Nº 47: Média da % de enunciados (des)ajustados à mímica realizada, tendo em atenção a idade (enunciados nºs 3, 5 10 e 15). 230
Gráfico Nº 48: % total de sujeitos que mimam (in)correctamente os enunciados nºs 3, 5, 10 e 15 (expressando relações de simultaneidade). 231
Gráfico Nº 49: % de enunciados com / sem ordenação temporal explícita e marginais produzidos pela totalidade dos sujeitos da amostra. 236
Gráfico Nº 50: % de enunciados com/sem ordenação temporal explícita e marginais, tendo em atenção a variável idade. 237
Gráfico Nº 51: Análise evolutiva das produções sem e com ordenação temporal explícita e marginal dos sujeitos dos sexos masculino e feminino de todas as faixas etárias. 242
Gráfico Nº 52: % total de enunciados sem e com explicitação da ordenação temporal e marginais, tendo em atenção a idade e a classe social. 246
Gráfico Nº 53: Análise evolutiva das produções orais sem/com ordenação da referência temporal explícita e marginais, dos sujeitos do sexo masculino tendo em atenção a classe social. 248
Gráfico Nº 54: Análise da evolução dos desempenhos com e sem explicitação da referência temporal e marginais, tendo em atenção a idade e a classe social. 251
Gráfico Nº 55: Percentagem total de desempenhos dos sujeitos de 4 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social. 252
Gráfico Nº 56: Percentagem total dos desempenhos de 6 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social. 253
Gráfico Nº 57: Percentagem total de desempenhos dos sujeitos de 8 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social. 253
Gráfico Nº 58: Percentagem total de desempenhos dos sujeitos de 10 anos, tendo em atenção as variáveis sexo e classe social. 254
Gráfico Nº 59: Percentagem total de desempenhos dos sujeitos de 13 anos, tendo em atenção sa variáveis sexo e classe social. 254
Gráfico Nº 60: Partículas de ligação interfrásica em enunciados exprimindo relações de sucessão, tendo em atenção a variável idade. 260
Gráfico Nº 61: Partículas de ligação interfrásica exprimindo relações de simultaneidade, tendo em atenção a variável Idade. 264
Gráfico Nº 62 : % total dos tempos verbais utilizados na prova de PRODUÇÃO. 271

ANEXO Nº1 (primeiro pré-teste, na situação de COMPREENSÃO -- CONECTORES de BASE ADVERBIAL)

SUCESSÃO		
EXPRESSÃO TEMPORAL	ENUNCIADOS	TEMPO VERBAL (1ª e 2ª proposição
ANTES QUE	A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro	PRESENTE (IND) PRESENTE (CONJ)
	Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz acaricia o cão	PRESENTE (CONJ) PRESENTE (IND)
	O cão entrará na garagem, antes que a rapariga suba as escadas	FUTURO PRESENTE (CONJ)
	Antes que a rapariga empurre o camião, o rapaz lavará a garagem	PRESENTE (CONJ) FUTURO
	O rapaz conduziu o carro antes que a rapariga lavasse a camião	PRETÉR. PERF. PRETER. IMP. (CONJ)
	Antes que a rapariga entrasse na garagem o rapaz subiu as escadas	PRETER. IMP. (CONJ) PRETER. PERF.
ANTES DE	Antes do rapaz lavar o carro, a rapariga derrubou a garrafa	INFINITO PRETER. PERF.
	A rapariga subiu as escadas, antes do rapaz conduzir o carro	PRETER. PERF. INFINITO
	Antes do rapaz ler o jornal, o cão entrará na garagem	INFINITO FUTURO
	A rapariga abrirá a caixa antes do rapaz conduzir o carro	FUTURO INFINITO
	Antes da rapariga subir as escadas, o rapaz lê o jornal	INFINITO PRESENTE (IND)
	A rapariga lava as escadas antes do rapaz conduzir o camião	PRESENTE (IND) INFINITO
DEPOIS DE	Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas	INFINITO PRESENTE (IND)
	O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas	PRESENTE (IND) INFINITO
	Depois do rapaz ler o jornal, a rapariga lavou as escadas	INFINITO PRETER. PERF.
	O rapaz conduziu o carro, depois da rapariga entrar na garagem	PRETER. PERF. INFINITO
	Depois da rapariga lavar o carro, o gato subirá as escadas	INFINITO FUTURO (IND)
	A rapariga sairá da garagem, depois do rapaz lavar o carro	FUTURO INFINITO

ANEXO Nº 2 (primeiro pré-teste na situação de COMPREENSÃO -- CONECTORES **QUANDO** e **ENQUANTO**)

	EXPRESSÃO TEMPORAL	ORIGEM	ENUNCIADOS
SUCES.	**Quando** posterioridade + anterioridade (passado)	FERREIRO	Quando o rapaz conduziu o camião, a rapariga lavara a garagem
	Quando posterioridade + anterioridade (futuro)	FERREIRO	Quando o gato derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem
	Posterioridade + **quando** anterioridade no passado	FERREIRO	O rapaz conduziu o camião quando o rapaz lavara a garagem
	Posterioridade + **quando** anterioridade no futuro	FERREIRO	O cão subirá a escada quando o gato tiver entrado na garagem
SIMULT.	**ENQUANTO**		Enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga lava o bebé
			O rapaz lê o jornal, enquanto a rapariga lava as escadas

ANEXO Nº 3 (priemeiro pré-teste na situação de COMPREENSÃO -- TEMPO VERBAL)

ORIGEM DA FRASE	TEMPOS VERBAIS	RELAÇÃO INTERFRASES	ENUNCIADO
FERREIRO	PRESENTE (IND) PRESENTE (IND)	SIMULTANEIDADE	O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem
FERREIRO	PRETÉRITO PERF. PRET. MAIS - QUE - PERF.(comp.)	SUCESSÃO	O rapaz abriu a caixa; o cão tinha-a derrubado
FERREIRO	FUTURO PRETÉRITO PERF.	SUCESSÃO	O rapaz empurrará a caixa; a rapariga abriu-a
FERREIRO	PRETÉRITO PERF. FUTURO	SUCESSÃO	A rapariga lavou o prato; o gato derrubá-lo-á

ANEXO Nº 4 -- primeiro pré-teste em situação de PRODUÇÃO (SUCESSÃO)

	SUCESSÃO		
GRUPO	ORIGEM DA FRASE	ORDEM DE APRESEN-TAÇÃO	ENUNCIADO
A		1º 2º	O cão derruba a garrafa O rapaz lava-a
		1º 2º	O rapaz empurra a rapariga A rapariga entra na garagem
	FERREIRO	1º 2º	A rapariga lava o rapaz O rapaz sobe as escadas
	FERREIRO	1º 2º	O rapaz abre a caixa A rapariga fecha-a
	FERREIRO	1º 2º	O rapaz empurra o carro A rapariga lava-o
	FERREIRO	1º 2º	A rapariga acaricia o cão O cão entra na garagem

ANEXO Nº 5 -- 1º pré-teste em situação de PRODUÇÃO (SIMULTANEIDADE)

	SIMULTANEIDADE				
GRUPO	ORIGEM DA FRASE	SIMULTANEIDADE	ENUNCIADO	DURAÇÃO	Nº
B	FERREIRO	Duração igual	O camião sai da garagem O carro entra na garagem	-	7
	FERREIRO	Duração igual	A rapariga desce as escadas O cão sobe as escadas	-	8
	FERREIRO	Duração igual	O cão corre O carro rola	-	9
	FERREIRO	Duração diferente	O rapaz empurra o camião O cão derruba a garrafa	A. LONGA A. CURTA	10
		Duração diferente	A rapariga lava o rapaz O gato sobe as escadas	A. LONGA A. CURTA	11
		Duração diferente	O rapaz conduz o camião A rapariga abre a caixa	A. LONGA A. CURTA	12

ANEXO Nº 6 : Total dos enunciados construidos para a situação de COMPREENSÃO

GRUPOS	Nº	FRASES
A	1	a rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro
	2	antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz acaricia o cão
	3	o cão entrará na garagem antes que a rapariga suba as escadas
	4	antes que a rapariga empurre o camião, o rapaz lavará a garagem
	5	o rapaz conduziu o carro antes que a rapariga lavasse o camião
	6	antes que a rapariga entrasse na garagem, o rapaz subiu as escadas
B	7	antes do rapaz lavar o carro, a rapariga derrubou a garrafa
	8	a rapariga subiu as escadas antes do rapaz conduzir o carro
	9	antes do rapaz ler o jornal, o cão entrará na garagem
	10	a rapariga abrirá a caixa antes do rapaz conduzir o carro
	11	antes da rapariga subir as escadas, o rapaz lê o jornal
	12	a rapariga lava as escadas antes do rapaz conduzir o camião
C	13	depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas
	14	o rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas
	15	depois do rapaz ler o jornal, a rapariga lavou as escadas
	16	o rapaz conduziu o carro depois da rapariga entrar na garagem
	17	depois da rapariga lavar o rapaz, o gato subirá as escadas
	18	a rapariga sairá da garagem, depois do rapaz lavar o carro
D	19	quando o rapaz conduziu o camião, a rapariga lavara as escadas
	20	quando o gato derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem
	21	o rapaz conduziu o camião, quando o rapaz lavara a garagem
	22	o cão subirá a escada, quando o gato tiver entrado na garagem
E	23	enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga lava a garagem
	24	o rapaz lê o jornal, enquanto a rapariga lava as escadas
F	25	o gato sobe as escadas e o cão entra na garagem
	26	o rapaz abriu a caixa; o cão tinha-a derrubado
	27	o rapaz empurrará a caixa; a rapariga abriu-a
	28	a rapariga lavou o prato; o gato derrubá-lo-á

ANEXO Nº 7 : Ordenação dos vários enunciados para a COMPREENSÃO

Nº	ENUNCIADO	ORIGEM DO ENUNCIADO
1	A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro	
2	Quando o rapaz conduziu o camião, a rapariga tinha lavado a garagem lavara	FERREIRO
3	Antes do rapaz lavar o carro, a rapariga derrubou a garrafa	
4	Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas	
5	O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem	
6	Enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga lava a garagem	
7	Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz acaricia o cão	
8	Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem	FERREIRO
9	A rapariga subiu as escadas antes do rapaz conduzir o carro	
10	O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas	
11	O rapaz abriu a caixa; o cão tinha-a derrubado	FERREIRO
12	O rapaz lê o jornal enquanto a rapariga lava as escadas	
13	O cão entrará na garagem antes que a rapariga suba as escadas	
14	O rapaz conduziu o camião quando a rapariga tinha lavado a garagem lavara	FERREIRO
15	Antes do rapaz ler o jornal, o cão entrará na garagem	
16	Depois do rapaz ler o jornal, a rapariga lavou as escadas	
17	O rapaz empurrará a caixa; a rapariga abriu-a	FERREIRO
18	Antes que a rapariga empurre o camião, o rapaz lavará a garagem	
19	O cão subirá as escadas, quando o gato tiver entrado na garagem	FERREIRO
20	A rapariga abrirá a caixa antes do rapaz conduzir o carro	
21	O rapaz conduziu o carro depois da rapariga entrar na garagem	
22	A rapariga lavou o prato; o gato derrubá-lo-á	FERREIRO
23	O rapaz conduziu o carro antes que a rapariga lavasse o camião	
24	Antes da rapariga subir as escadas, o rapaz lê o jornal	
25	Depois da rapariga lavar o rapaz, o gato subirá as escadas	
26	Antes que a rapariga entrasse na garagem, o rapaz subiu as escadas	
27	A rapariga lava as escadas, antes do rapaz conduzir o carro	
28	A rapariga sairá da garagem depois do rapaz lavar o carro	

ANEXO Nº 8 : Ordenação dos vários enunciados para a prova de PRODUÇÃO

Nº	Relação entre enun.	ENUNCIADO	ORIGEM
1	Suc.	- O cão derruba a garrafa; o rapaz lava-a	FERREIRO
2	Sim.	- O camião sai da garagem; o carro entra na garagem	FERREIRO
3	Suc.	- O rapaz empurra a rapariga; a rapariga entra na garagem	FERREIRO
4	Sim.	- A rapariga desce as escadas; o cão sobe as escadas	FERREIRO
5	Suc.	- A rapariga lava o rapaz; o rapaz sobe as escadas	FERREIRO
6	Sim.	- O cão corre; o carro rola	FERREIRO
7	Suc.	- O rapaz abre a caixa; o rapaz fecha-a	FERREIRO
8	Sim.	- O rapaz empurra o camião. O cão derruba a garrafa	FERREIRO
9	Suc.	- O rapaz empurra o camião; a rapariga lava-o	FERREIRO
10	Sim.	- A rapariga lava o rapaz; o gato sobe as escadas	FERREIRO
11	Suc.	- A rapariga acaricia o cão; o cão entra na garagem	--
12	Sim.	- O rapaz conduz o camião; a rapariga abre a caixa	FERREIRO

Superior de Psicologia Aplicada
BIBLIOTECA

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

A ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

(Em crianças de 4, 6, 8, 10 e 13 anos)

ANEXOS

Reg. 10148
Instituto Superior de Psicologia Aplicada
BIBLIOTECA

Orientador: Professor Doutor Frederico Pereira

Por:
Maria Albertina Alexandre Carvalho Capa

1997

A) PROVA DE COMPREENSÃO

Nº	RELAÇÃO ENTRE ACONTECIMENTOS	ENUNCIADO	ORIGEM DO ENUNCIADO
1	O.D.	A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro	
2	O.I.	Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem	Ferreiro
3	SIMULT.	O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem	Ferreiro
4	O.D.	Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas	
5	SIMULT.	Enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga lava a garagem	
6	O.I.	Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz lava o cão	
7	O.I.	Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem	Ferreiro
8	O.I.	O rapaz abriu a caixa; o cão tinha-a derrubado	Ferreiro
9	O.I.	O rapaz lava a garagem, depois da rapariga descer as escadas	.
10	SIMULT.	O rapaz lê o livro, enquanto a rapariga lava as escadas	
11	O.I.	O rapaz conduziu a camião, quando o gato tinha entrado na garagem	Ferreiro
12	O.I.	O rapaz empurrará a caixa; o rapaz abriu-a	Ferreiro
13	O.I.	O cão subirá as escadas, quando o gato tiver entrado na garagem	Ferreiro
14	O.D.	A rapariga lavou o prato. O gato derrubará o prato	Ferreiro
15	SIMULT.	O cão corre quando o carro «anda»	Ferreiro

SIMULT. -- SIMULTANEIDADE
O. D. -- ORDEM DIRECTA
SUCESSÃO
O. I. -- ORDEM INVERSA

B) PROVA DE PRODUÇÃO

Nº	RELAÇÃO ENTRE ACONTECIMEN-TOS	ENUNCIADO	ORIGEM DO ENUNCIA-DO
1	SUCES.	O cão derruba a garrafa; a rapariga lava-a	
2	SIMULT.	O camião sai da garagem. O carro entra na garagem	Ferreiro
3	SUCES.	O rapaz empurra a rapariga. A rapariga entra na garagem	
4	SIMULT.	A rapariga desce as escadas. O cão sobe as escadas	Ferreiro
5	SUCES.	A rapariga lava o rapaz. O rapaz sobe as escadas	Ferreiro
6	SIMULT.	O cão corre. O carro "anda"	Ferreiro
7	SUCES.	O rapaz abre a caixa; o rapaz fecha-a	Ferreiro
8	SIMULT.	O rapaz empurra o camião. O cão derruba a garrafa	Ferreiro
9	SUCES.	O rapaz empurra o carro; a rapariga lava-o	Ferreiro
10	SIMULT.	A rapariga lava o rapaz. O cão sobe as escadas	
11	SUCES.	A rapariga acaricia o cão; o cão entra na garagem	Ferreiro
12	SIMULT.	O rapaz conduz o camião. A rapariga abre a caixa	

SUCES. – SUCESSÃO
SIMULT. – SIMULTANEIDADE

NÍVEL DE ENSINO: Educação pré-escolar

ALUNO(A): A1 **IDADE:** 4; 9 A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. a)	Repetição: Correcta e - A rapariga empurrava o camião e o rapaz lavava o carro. (b) e - O rapaz vai lavar o carro; - a rapariga empurra o camião. (c) E - Quando... a rapariga empurra...? e - A rapariga é primeiro. (Q) O rapaz vai lavar depois.(d)	a) Exp. repete o enunciado. A1 não altera. b) Proposições ligadas pelo conetor e. Recurso à forma do pret. imp.do ind. nas duas proposições. c) Preposições ligadas por uma pausa curta. Recorre à forma perifrástica do futuro + pres. do ind. d). Haverá qualquer relação com o enunciado apresentado, uma vez que em c) parece ter a noção da ordem dos acontecimento?
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. a)	Repetição: Correcta e - A rapariga lavou a garagem quando o rapaz abriu a caixa. (b) e - O rapaz abriu a caixa quando a rapariga lavou a garagem. (b) E - Quando... o rapaz abriu....? e - Foi primeiro. (c) E - A rapariga lavou a garagem, quando? e - Depois do rapaz. (c) E- Conta a história. e - O rapaz abriu a caixa quando a rapariga lavou a garagem. (b) (d).	a) Exp. repete o enunciado. A1 não altera. b) Proposições ligadas pela conjunção subordinativa temporal **quando**. . Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. . Enunciados incompatíveis com a produção mímica. c) Ordem de sucessão ajustada à "própria" produção mímica. d) Não há reformulação da produção oral inicial.
3	Sim.	Suc. O.D. a)	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas. (b) e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem (b). E - Quando... é que os bonecos "trabalham"? e - Um de cada vez. (c) E - Conta lá. e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas. (d)	a) Exp. repete o enunciado. A1 não altera. b) Proposições ligadas por e. Recurso à forma do pres.do.ind. c) Resposta ajustada ao procedimento adoptado. d) Não tem em atenção o procedimento adoptado (O.D.)

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... o cão entra na garagem? e - Primeiro (d) E - E então o gato? e - O gato é antes. (e) E - Tens a certeza? e - Sim. E - O cão entra quando? e - Primeiro. (f)	e) resposta ajustada ao procedimento adoptado, mas desajustado a d). f) Confunde: antes, primeiro.
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. b)	Repetição: «Quando o rapaz acaba de conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas» (a) (Exp. repete o enunciado). Quando a rapariga acaba de subir as escadas, o rapaz acaba de conduzir o carro. (c) Quando o rapaz acaba de conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas. (d) E - Quando... rapaz acaba de conduzir? e - Agora (e) E - E a rapariga "trabalha" quando? e - (latência) Mais logo. (e)	a) Substitui: «Depois do rapaz conduzir o carro,...» b) Exp. repete o enunciado. A1 não reformula. c) Utilização da forma perifrástica. d) Registo do final do evento: acaba de conduzir + Pres. do Ind. -> situação incompatível com a mímica produzida mas compatível com o enunciado apresentado. e) Agora e mais logo. Respostas interessantes.
5	Sim.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «Quando»...(a) (Exp. repete o enunciado) e - Quando a rapariga lava a garagem e o rapaz conduz o camião. (c) e - Quando o rapaz conduz o camião a rapariga lava a garagem (d) E - Quando acontecem estas coisas? e - O boneco «trabalha» agora e a rapariga lava mais logo. (e)	a) Substitui . Enquanto...» b) Exp. repete o enunciado A1 não reformula. c) Duas formas do Pres. do Ind. Emprego abusivo de marcadores na ligação interfrases: quando; e; d) Explicitação ajustada ao enunciado mas não à produção mímica. e) Resposta adequada à produção mímica.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta e - Quando o rapaz lava o cão, a rapariga derruba a garrafa. (a) e - Quando a rapariga derruba a garrafa, o rapaz lava o cão. (a) E - Quando...o rapaz «trabalha»? e - Agora. (b) E - E a rapariga «trabalha» quando? e - Mais logo. (b)	a) Proposições ligadas pela conjunção subordinativa quando. Duas formas do Pres.do Ind.. Produção oral desajustada à situação mimada. b) Agora; mais logo; para expressar as acções realizadas primeiro e posteriormente, respectivamente (obedece às relações implícitas no enunciado).

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «Quando o cão tem derrubado a garrafa, o carro tem entrado na garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). Quando o carro entra na garagem o cão derruba a garrafa (c,d). Quando o cão derruba a garrafa, o carro entra na garagem (c,d). E - Quando... o carro entra na garagem? e - O carro é primeiro (e) E - E o cão? Quando é que derruba a garrafa? e - É mais logo (e).	a) Substitui: «Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem.» b) Exp. repete o enunciado. A1 não reformula. c) Ligação interfrásica. Conjunção subordinativa temporal. d) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do Ind. e) Relação entre acontecimentos primeiro; mais logo. (Estará implícita a relação de anterioridade e de posterioridade expressas no enunciado apresentado?)
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «...e...» (a) (Exp. repete o enunciado) e - O cão derrubou a caixa e o rapaz abriu-a. (c) (e) e - O rapaz abriu a caixa e o cão tinha derrubado a caixa. (d) (e). E - Quando... o cão tinha derrubado a caixa? e - Agora (f) E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Agora (f)	a) Introdução do conetor e para ligar as proposições. b) Exp. repete o enunciado. A1 não reformula. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simpl. d) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. mais que perf. comp. e) Ligação interfrásica: conetor e. f) Advérbio de tempo: agora (para resposta à questão colocada).
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «...depois da rapariga descer/antes da rapariga descer...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga subiu as escadas depois desceu o rapaz (c) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lava, - a rapariga sobe as escadas. (d) e - A rapariga desce as escadas - o rapaz lava. (d) E - Quando... o rapaz lava a garagem? e - Já (e) E - Quando... a rapariga desce as escadas? e - Já (e) .	a) Substitui: «...depois da rapariga descer..» b) Exp. repete o enunciado. A1 não reformula. c) Frases ligadas por depois. d) Frases ligadas por pausa curta. . tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. e) Advérbio de tempo: já (para resposta à questão colocada).

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro e a rapariga lava as escadas. (b) (c). e - A rapariga lavou as escadas e o rapaz lê o livro. (b). (d). E - Quando...o rapaz lê o livro? e - Já (e) E - Quando... a rapariga lavou as escadas? e - Já (e)	a) Exp. repete o enunciado. A1 não reformula. b) Ligação interfrásica: conetor e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. d) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pres. do ind. e) Advérbios de tempo: Já.
11	Suc O.I.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem e o rapaz conduziu o camião. (b) e - O rapaz conduziu o camião e o gato entrou na garagem. (b). E - Quando...o rapaz conduziu o camião? e - Agora. (c) E - Quando... o gato entrou na garagem? e - Agora (c)	a) Exp. repete o enunciado. A1 não reformula. b) Ligação interfrásica: conetor e. Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. c) Advérbios de tempo: agora
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...e...» (a). e - Abriu e empurrou. (b) E - Quando - o rapaz empurrou a caixa? e - Empurrou já (c) E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Abriu já (c).	a) Introdução do conetor e para a ligação interfrásica. b) Tempos verbais: Pret. perf. simpl. + Pret. perf. simp. c) Advérbios de tempo: Já (para resposta às duas questões).
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem e o cão subiu as escadas. (b) (c). e - O cão subiu as escadas e o gato entrou na garagem. (b) (c). E - Quando... o gato entrou? e - Agora. (d) E - Quando... o cão subiu as escadas? e - Agora. (d)	a) Exp. repete o enunciado. A1 não reformula. (b) Ligação interfrásica: conetor e. c) Tempos verbais. Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Advérbios de tempo: Agora (para ambas as questões colocadas).

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava o prato e o gato derruba o prato. (b) (c). e - O gato derruba o prato e a rapariga lava o prato. (b) (c).	a) Inicialmente torna-se X agente (ignora a boneca e realiza ele a acção). b) Ligação interfrásica: conetor e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão correu e o carro andou (a) (b) e - O carro andou e o cão correu (a) (b). E - Quando... o cão correu? e - Correu depois (Q) do carro. (c) E - Quando... o carro andou? e - Andou depois (Q) do cão (c).	a) ligação interfrásica: conector e. b) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. c) Advérbios de tempo: depois (em ambas as respostas) de (por solicitação).

NÍVEL DE ENSINO: Educação pré-escolar

ALUNO(A): A2

IDADE: 4; 10 A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL:

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz esfrega o carro e depois a rapariga empurra o camião (a, b). E - Quando...o rapaz esfrega o carro? e - Esfrega já (c). E - Quando... a rapariga empurra o camião? e - Depois (Q) do rapaz esfregar o carro. (d). e - (Q) e - A rapariga empurra o camião já. (c).	a) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do inc. b) Ligação interfrásica: conetor e. c) Advérbio de tempo: já para indicar relações distintas. Numa dessas situações tinha respondido anteriormente com depois (d) de (por solicitação). d) Depois de: substitui antes de (tendo em atenção o enunciado apresentado e a mímica realizada).

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta e - O rapaz abriu a caixa e a rapariga lavou a garagem. (a) (b). e - (Q) A rapariga lavou a garagem e o rapaz abriu a caixa. (a) (b). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Foi há muito tempo (c). E - Quando... a rapariga lavou a garagem? e - Foi agora. (c)	a) Ligação interfrásica: conetor e. b) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. c) Foi há muito tempo pode remeter para o passado e agora pode remeter para o presente - indicadores desajustados à explicitação temporal do enunciado e à mímica produzida.
3	Sim.	Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta e - O cão entrou na garagem e o gato subiu as escadas. (b,c). e - O gato subiu as escadas e o cão entrou na garagem (b,c). E - Quando... o gato subiu as escadas? e - Agora (d) E - Quando... o cão entrou na garagem? e - Agora (d) E - O que é agora? e - É ao mesmo tempo (e).	a) Exp. repete o enunciado. A2 não reformula. b) Ligação interfrásica: conetor e. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simpl. d) Advérbio de tempo: agora (para resposta às duas questões. e) Resposta interessante. Nota: A2 mima em sucessão, constrói enunciados aceitáveis em termos de simultaneidade, argumenta respondendo com agora e explicita este conceito.
4	Suc O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «Quando o rapaz conduzir...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Quando o rapaz conduziu o camião, a rapariga lavou a garagem. (b,c). e - A rapariga lavou a garagem quando o rapaz conduziu o camião (b,c). E - Quando... o rapaz conduziu o camião? e - Foi já. (d) E - Quando... a rapariga lavou a garagem? e - Foi já. (d).	a) Substitui: «Depois do rapaz conduzir..» b) Ligação interfrásica: conjunção subordinativa quando. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Advérbios de tempo: já (para ambas as respostas colocadas). Nota: Enunciados produzidos e argumentos apresentados não consonantes com o modelo apresentado e com a mímica realizada.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: Quando ... (a) (Exp. repete o enunciado). e - Um conduziuo camião e a outra lavou a garagem, (c,d). e - Ela lavou a garagem e ele conduziu o camião. (c,d). E - Quando... o rapaz conduziu o camião? e - Já (e) E - Quando... a rapariga lavou a garagem? e - Já. (e).	a) Substitui: «Enquanto...» b) Exp. repete o enunciado. A2 não reformula. c) Ligação interfrásica: - conector e. d) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. e) Advérbios de tempo - já (para resposta a ambas as questões colocadas). Nota: Todo o desenrolar da situação está em «sintonia» com o enunciado apresentado à excepção da mímica realizada. Casualidade?
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - Um lavou o cão e a rapariga derrubou a garrafa. (b, c). e - A rapariga derrubou a garrafa e o homem lavou o cão. (b,c). E - Quando... a rapariga derrubou a garrafa? e - Já (d). E - Quando... o rapaz lavou o cão? e - Já (d)	a) Exp. repete o enunciado. A2 não reformula. b) Ligação interfrásica: contector e. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp + Pret. perf. simp. d) Advérbios de tempo: Já (para resposta às duas questões colocadas). Nota: Desenrolar da situação não compatível com o enunciado fornecido e a mímica realizada.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «..., o carro tinha entrado na garagem» (a) e - O cão derrubou a garrafa e o carro entrou na garagem. (c,d) e - O carro entrou na garagem e o cão derrubou a garrafa. (c,d). E - Quando... o cão derrubou a garrafa? e - Já (e) E - Quando... o carro entrou na garagem? e - Já (e). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O cão (Q) derrubou a garrafa e o carro entrou na garagem. (f). E - Quando... o carro entrou na garagem? e - Já (g).	a) Subtitui: ...«o carro está entrado...» b) Exp. repete o enunciado. A2 não reformula. c) Ligação interfrásica: e d) Tempos usados: Pret. perf. simpl. + Pret. perf. simp. e) Advérbios de tempo: Já (para resposta às duas questões colocadas). f) Saberá o significado de primeiro? A resposta está ajustada à situação mimada. Que dizer da resposta com já (g)? Reenviará para a acção que mimou em último lugar? Estará mais próxima do tempo presente?

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «...e...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O cão derrubou a caixa e o rapaz abriu-a. (c) (d). e - O rapaz abriu a caixa e o cão tinha-a derrubado. (c) (e). E - Quando... o cão derrubou a caixa? e - Agora (f). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Agora. (f).	a) Introduz o conector e para a ligação interfrásica. b) Exp. repete o enunciado. A2 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. Tempos verbais: d) Pret. perf. simp.+ pret. perf. simp., e) Pret. perf. simp. + Pret. mais q. perf. comp. f) Advérbio de tempo: Agora (para resposta às duas questões colocadas).
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «...antes da rapariga...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga subiu as escadas depois desceu e o rapaz... lavaram os dois (o rapaz e a rapariga) isso parece-me. (c) E - Quando... a rapariga desceu as escadas? e - Desceu agora. (d) E - Quando... o rapaz lavou a garagem? e - Agora. (d).	a) Substitui: ...«depois da rapariga descer...» b) Exp. repete o enunciado. A2 não reformula. c) Enunciado não concebido. d) Advérbio de tempo: agora (para resposta às duas questões colocadas).
10	Sim.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro e a rapariga lava as escadas. (b,c.). e - A rapariga lavou as escadas e o rapaz lê o jornal. (b,d). E - Quando... a rapariga lavou as escadas? e - Já (e). E - Quando... o rapaz lê o jornal? e - Já (e).	a) Exp. repete o enunciado. A2 não reformula. b) Ligação interfrásica: conector e. Tempos verbais: c) Pres. do ind. + Pres. do ind.; d) Pret. perf. simp.+ pres. do ind. e) Advérbio de tempo: Já (para resposta às duas questões colocadas). Nota: O enunciado apresentado em d) poderia, eventualmente, marcar as relações de anterioridade / posterioridade expressa na situação de mímica. No entanto não está ajustada.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem e o rapaz guiou o camião. (b, c). e - O rapaz guiou o camião e o gato entrou na garagem. (b, c). E - Quando... o rapaz guiou o camião? e - Já (d). E - Quando... o gato entrou na garagem? e - Já (d).	a) Exp. repete o enunciado. A2 não reformula. b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Advérbio de tempo: Já (para resposta às questões colocadas). Nota: As produções orais de A2 não estão em sintonia com o enunciado apresentado e com a situação de mímica.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...e...» (a) e - O rapaz abriu e empurrou a caixa. (b,c). E - Quando... o rapaz abriu a caixa. e - Abriu agora (d) E - Quando... o rapaz empurrou a caixa? e - Já (e).	a) Introdução do conector e para ligação interfrásica. b) ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais. Pret, perf. simp. + Pret. perf. simp. Advérbios de tempo: d) Agora; e) Já.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - O cão subiu as escadas e o gato entrou na garagem. (b,c). e - O gato entrou na garagem e o cão subiu as escadas. (b, c.) E - Quando... o gato entrou na garagem? e - Foi agora. (d). E - Quando... o cão subiu as escadas? e - Foi «tamém» agora. (d).	a) Exp. repete o enunciado. A2 não reformula. b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Advérbios de tempo: agora (para resposta às questões colocadas). Nota: Enunciados e argumentos não consonantes com o modelo apresentado e mímica realizada.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou o prato e o gato derrubou o prato. (a,b). e - O gato derrubou o prato e a rapariga lavou o prato. (a, b). E - Quando... a rapariga lavou o prato? e - Já. (c) E - Quando... o gato derrubou o prato? e - Já. (c).	a) Ligação interfrásica: conector e. b) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. c) Advérbios temporais. já (para resposta às questões colocadas).
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre e o carro anda. (a, b). e - O carro andou e o cão correu (a,c). E - Quando... o cão correu? e - Agora (d) E - Quando... o carro andou? e - Agora (d). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? (e) e - Foi o cão, correu depois (e, f). E - Quando... o carro andou? e - O carro? Andou depois (f).	a) Ligação interfrásica: conector e. Tempos verbais: b) Pres. do ind. + Pres. do ind.; c) Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Advérbios de tempo: agora (para resposta às duas questões colocadas). e) Aspecto interessante. Dominará estes conceitos? f) Será que com a dupla utilização de depois pretende marcar a relação de simultaneidade?

NÍVEL DE ENSINO: Educação pré-escolar

ALUNO(A): A3 **IDADE:** 4; 11 A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro e a rapariga empurra o camião. (a,b) e - A rapariga empurra o camião e o rapaz lava o carro. (a,b). E - Quando... a rapariga empurra...? e - Empurra primeiro (c). E - O rapaz lava quando? e - O rapaz é depois (d).	a) Ligação interfrásica: conector e. b) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. Relação entre acontecimentos: c) primeiro; d) depois. Nota: A3 revela perceber a relação entre os acontecimentos expressos.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «Enquanto..., a rapariga lavou a garagem.» (a) (Exp. repete o enunciado). A rapariga lava a garagem e o rapaz abriu a caixa (c,d). O rapaz abriu a caixa e a rapariga lava a garagem. (c, d). E - Quando... o rapaz abre a caixa? e - É primeiro (Q) da rapariga lavar. (e) E - E a rapariga fecha quando? e - Fecha depois. (f)	a) Substitui: «Quando..., a rapariga tinha lavado a garagem.» b) Exp. repete o enunciado. A3 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pret. perf. simp. Relação entre acont.. e) primeiro; f) depois. Nota: A3 teve em atenção a situação por si mimada. (e, f).
3	Sim. (a)	Inc. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas. (b, c). e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem. (b, c). E - Quando... o gato sobe as escadas? e - O gato foi primeiro (d) E - E o cão entra quando, na garagem? e - O cão entra depois. (e) E - Não «trabalharam» ao mesmo tempo? e - Não, foi primeiro o gato. (d)	a) Exp. repete o enunciado. A3 não reformula. b) Ligação interfrásica: (conector e). c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. Relação entre acont.: d) primeiro; e) depois (A3 parece manter-se fiel à situação de mímica por si realizada)

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: O rapaz conduz o carro e a boneca sobe as escadas. (a) (Exp. repete o enunciado). e - A boneca sobe as escadas e o rapaz conduz o carro. (b, c). e - O rapaz conduz o carro e a boneca sobe as escadas. (b, c). E -Quando... o rapaz conduz o carro? e - Primeiro (Q) conduz (d). E - E a rapariga sobe as escadas quando? e - Depois (e)	a) Substitui. «Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas». b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. Relação entre acont: d) primeiro; e) Depois. Nota: Revela compreender a relação entre os acontecimentos expressos.
5	Sim. (a)	Inc. Suc. O.D.	Repetição: Correcta e - A rapariga lava a garagem e o rapaz conduz o camião. (b, c). e - O rapaz conduz o camião e a rapariga lava a garagem. (b,c). E - Quando... o rapaz conduz o camião? e - Foi ele que começou (Q). É primeiro (d). E - E a rapariga lava a garagem quando? e - Depois (e)	a) Exp. repete o enunciado. A3 não reformula. b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. Relação entre acont.: d) primeiro; e) depois. Nota: Mantem-se fiel à situação de mímica por si realizada.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga derruba a garrafa e o rapaz lava o cão. (a,b). e - O rapaz lava o cão e a rapariga derruba a garrafa. (a, b). e - O rapaz é primeiro, depois é a rapariga. (c). E - Conta lá. e - O rapaz lava o cão e a rapariga derruba a garrafa. (d).	a) Ligação interfrásica: conector e. b) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. Relação entre acont.: c) primeiro e depois. d) Não consegue reformular o enunciado, embora compreenda a relação temporal.
7	Suc O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: ...«o carro entrou na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O cão derruba a garrafa e o carro entra na garagem. (c,d). e - O carro entra na garagem e o cão derruba a garrafa. (c,d).	a) Substitui: ...«o carro terá entrado na garagem.» b) Exp. repete o enunciado. A3 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... o cão entra na garagem? e - É primeiro. (Q) O carro é depois (e).	Relação entre acont.: e) Primeiro e depois (mantem-se fiel à situação de mímica, por si, criada.)
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: ...«e o cão derrubou a caixa.» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz abre a caixa e o cão derruba a garrafa. (c, d). e - O cão derruba garrafa e o rapaz abre a caixa. (c,d). e - O rapaz é primeiro (Q). Abre a caixa (e). E - E o cão derruba a caixa quando? e - O cão é depois (f). e - O rapaz abre a caixa... (g).	a) Substitui: «...O cão tinha-a derrubado.» b) Exp. repete o enunciado. A3 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. Relação entre acont.: e) primeiro; f) depois. (Mantem-se fiel à situação de mímica realizada). g) desinveste.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - A rapariga desceu as escadas e o rapaz lavou a garagem. (b,c). e - O rapaz lavou a garagem e o rapaz desceu as escadas. (b, c.) E - Quando aconteceram estas coisas? e - O rapaz lavou primeiro e ó depois a rapariga desceu. (d)	a) Exp. repete o enunciado. A3 não reformula. b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp.+ Pret. perf. simp. d) Relação entre acont.: d) primeiro; depois. (Mantem-se fiel à mimica realizada).
10	Sim.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas e o rapaz lê o livro. (b, c). e - O rapaz lê o livro e a rapariga lava as escadas (b,c). E - Quando é que eles começam a «trabalhar»? e - É o rapaz primeiro e depois a rapariga. (d).	a) Exp. repete o enunciado. A3 não reformula. b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: pres. do ind. + Pres. do ind. Relação entre acont.: d) primeiro; depois (Mantem-se fiel à sua produção mímica.)
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: ...«enquanto o gato entrou na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz conduz o camião e o gato entra na garagem... (c,d). e - O gato entra na garagem e o rapaz conduz o camião. (c,d). E - Quando... o rapaz conduz...? e - Primeiro do gato entrar. O gato foi ó depois (e).	a) Substitui: ...«quando o gato tinha entrado na garagem.» b) Exp. repete o enunciado. A3 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. e) Relação entre acont.: primeiro; depois.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - O gato... e - O gato entrou na garagem e o rapaz conduziu o camião. (f).	f) Enunciado igual a um já produzido à excepção dos tempos verbais (Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp.).
12	Suc O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	O quê? Repetição: «O rapaz empurrou...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz empurrou e abriu (c, d). e - O rapaz abriu e empurrou (c,d). E - Quando... o rapaz abriu... e - Adepois (e) E - Quando... o rapaz empurrou...? e - Primeiro (e).	a) Substitui: «O rapaz empurrará...» b) Exp. repete o enunciado. A3 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais. Pret. perf. sim. + Pret. perf. simp. e) Relação entre acont.: depois; primeiro. (Nota: fiel à ordem da mímica realizada).
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «...sobe... quando o gato entra...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O cão sobe as escadas e o gato entra na garagem. (c,d). e - O gato entra na garagem e o cão sobe as escadas (c,d). e - Primeiro o cão sobe e depois é o gato (Q) entra (e).	a) Substituição: «...subirá... quando o gato tiver entrado na garagem.» b) Exp. repete o enunciado. A3 não reformula. c) Ligação interfrásica conector e. d) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. e) Relação entre acont.: primeiro; e depois.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: ...«e o gato empurrou...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Ela está a lavar o prato e o cão está a derrubar o prato (b,c). e - O gato derrubou o prato e a rapariga lavou o prato. (b,d). E - Quando - o gato derrubou o prato? e - Depois (Q) da rapariga lavar o prato. A rapariga lavou primeiro o prato e «adepois» o gato derrubou (e).	a) Substitui: ...«O gato derrubará o prato.» b) Ligação interfrásica: conector e. Tempos verbais: c) forma progressiva; d) Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. e) Relação entre acont.: Primeiro; e depois.
15	Sim.	Sim.	Repetição: Correcta. O carro anda e o cão corre (a,b). E - Quando... o carro anda? e - Primeiro é o cão, depois é o carro (c). E - Não é tudo ao mesmo tempo? e - É. E - Então como é que é? e - O carro foi primeiro e o cão foi depois (d)	a) Ligação interfrásica: conector e. b) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. c) Relação entre acont.: primeiro; depois. Nota: Mima em simultaneidade e argumenta como se os acontecimentos se sucedessem.

NÍVEL DE ENSINO: Educação pré-escolar

ALUNO(A): A4 **IDADE:** 4; 6A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D. (b)	Repetição: ...«enquanto o rapaz lava o carro.» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz foi lavar o carro (Q) a rapariga foi empurrar o carro (d) (e). e - Rapariga (Q) foi empurrar o carro (Q) (c) E - Quando... a rapariga empurra o carro? e - Há bocado (f). E - Quando o rapaz lavou o carro? e - Há bocado (f). E - Qual foi o trabalhou primeiro? (g) e - Este (aponta o rapaz). E - A rapariga empurrou quando? e - Empurrou depois (f) (g).	a) Substitui: «enquanto o rapaz lava o carro». b) Mima a 2ª proposição por solicitação. c) Diz já ter falado do rapaz. c) d) consideradas respostas marginais. Tempos verbais: e) forma perisfrástica do passado. f) há bocado (= passado ?); depois. g) A resposta não está ajustada à mímica. A mímica é duvidosa, por o enunciado ser O.D.
2	Suc O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: Correcta (a). (Exp. repete o enunciado). E - Conta a história... e - Fazem coisas... (b) Este está a abrir a caixa (Q) Ela está a lavar a garagem. (c) (d). E - ... a rapariga... e - está a lavar a garagem, o rapaz está a abrir a caixa. (c) (e). E - Quando... a rapariga lava a garagem? e - Não sei (f). E - E o rapaz, quando... abre a caixa? e - Não sei. (f).	(a) Muito, muito hesitante. b) Exp. repete o enunciado. A4 não reformula. c) Tempos verbais: forma progressiva + f. progressiva. Ligação interfrásica: d) justaposição (por solicitação do adulto); e) pequena pausa. f) «Desinvestimento».

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim.	Inc. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. Este (o cão) foi lavar a garagem (a,b). E - E este (gato)? e - foi subir as escadas (a,b) E - Quando... o cão entra na garagem? e - O cão entra primeiro (c) E - E o gato foi subir as escadas quando? e - Terceiro (c).	a) A4 referencia apenas uma proposição. A outra é referenciada por solicitação. b) Tempos verbais: forma perifrástica (passado). c) primeiro; terceiro (primeiro estará relacionado com a mímica produzida?).
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. (a)	Repetição: Correcta. e - A rapariga (Q) foi subir as escadas (b,c). E - E o rapaz? e - foi guiar o carro. (b) (c). E - Quando - o rapaz foi guiar o carro? e - (latência) - Há bocado (d). E - E a rapariga foi subir as escadas quando? e - Segunda (d).	a) Exp. repete o enunciado. A4 não reformula. b) Dificuldade em referenciar todo o enunciado. Não se fala de ligação interfrásica. c) Tempos verbais: forma perifrástica (passado). d) Há bocado; segunda.
5	Sim.	Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. Esta (a rapariga) lava a garrafa (b,c) E - E este? e - está a conduzir o carro. (b) (d). E - O rapaz... e - está a conduzir o camião (Q) a rapariga está a lavar a garagem (b,d). E - Eles trabalham ao mesmo tempo, ou um de cada vez? e - Ao mesmo tempo. Não. E - Quando... a rapariga lava a garagem? e - depois deste (o rapaz) (e) E - E este (o rapaz) conduz o camião quando? e - Depois desta (a rapariga) (e).	a) Exp. repete o enunciado. A4 não reformula. b) Por iniciativa não referencia todo o enunciado. Não se pode falar em ligação interfrásica. c) Pres. do ind. d) Forma progressiva. e) Depois (de) marca a relação de anterioridade e de posterioridade.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - O rapaz vai lavar o cão (Q) É o gato. (b) (c) (d). e - A rapariga (Q) . Não sei... derruba a garrafa (espontaneamente). (c).	a) Exp. repete o enunciado. A4 não reformula. b) Enunciado «marginal». c) Só referencia todo o enunciado por solicitação. Não se pode falar em ligação interfrásica.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - A rapariga... (Q) e - derrubou a garrafa (Q)... o rapaz lavou o cão (e). E - Quando... o rapaz vai lavar o cão? e - Há bocado (f). E - E a rapariga derrubou a garrafa quando? e - Primeiro do rapaz (Q) lavar o cão (g). E - O rapaz lavou o cão quando? e - Depois da rapariga (h)	d) forma perifrástica do futuro; e) Pret. perf. simp. + Pret. perf. sim. f) g) h) há bocado; primeiro de, depois de (f, h: há bocado; depois de?).
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «...o carro vai entrar na garagem» (a). e - O carro pôs-se da garagem e o cão derrubou a garrafa. (c,d). E - O carro entrou na garagem, quando? e - Primeiro do cão (e). E - E o cão, derrubou a garrafa, quando? e - Depois do carro. (e) E - «Trabalharam» ao mesmo tempo? e - Trabalharam ao mesmo tempo (f). E - Como é que foi? Conta lá. e - O cão, derrubou a garrafa e o carro foi atrás da para a garagem. E - Foi tudo ao mesmo tempo? (f) e - Foi.	a) Substitui: «o carro terá entrado na garagem» b) Exp. repete o enunciado. A4 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: pret. perf. simp. + pret. perf. simp. e) Primeiro e depois deajustados ao enunciado mas não à mímica. f) O que significa para A4 a expressão «ao mesmo tempo»?
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. O cão derrubou a caixa, o menino abriu a caixa (b) (c). E - Quando... o cão derrubou a caixa? e - Primeiro (d) E - E o menimo abriu a caixa, quando? e - Depois do cão (Q) derrubar a caixa (d)	a) Exp. repete o enunciado. A4 não reformula. b) justaposição. c) Tempos verbais: pret. perf. simp. + pret. perf. simp. d) Primeiro e depois de. (Nota: d - ajustado ao enunciado apresentado mas não à mímica realizada. Casualidade?)
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - A rapariga desceu as escadas e o rapaz lavou a garagem. (b,c). e - O rapaz lavou a garagem e a menina subiu as escadas (b,c). E - Quando... bonecos «trabalharam?» e - Trabalharam há bocado (e).	a) Exp. repete o enunciado. A4 não reformula. b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: pret. perf. simp. + pret. perf. simp. e) Há bocado.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... a rapariga desceu as escadas? e - A menima (Q) desceu as escadas. (Q) primeiro. (d). E - Quando.. menino lavou a garagem? e - Depois da rapariga (d).	d) Primeiro, depois de. (d: ajustado ao enunciado apresentado mas não à mímica realizada. Casualidade?).
10	Sim.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. (A4 não produz qualquer enunciado). E - Quando... rapaz lê? e - Depois da rapariga lavar (Q) as escadas. (b). E - Quando... rapariga lava...? e - Agora (b).	a) Exp. repete o enunciado. A4 não reformula. b) Depois de; agora.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - O boneco ia passear e o gato ficava da garagem (b) (c). e - O gato ia entrar da garagem e o camião ia sair (b) (d) (e). E - Quando ... o boneco ia passear? e - Agora (f) E - O gato ia entrar na garagem? e - Depois do camião (f).	a) Exp. repete o enunciado. A4 não reformula. b) Ligação interfrásica: conector e. c) Forma perifrástica: Pret. imperf. do ind. d) Formas perifrásticas. e) 2ª proposição enunciada de forma «marginal». f) agora; depois de.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - O rapaz empurrou a caixa, depois abriu a caixa. (b,c). e - O rapaz abriu a caixa, depois empurrou (b,c). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Primeiro empurrou a caixa (Q) depois abriu (d).	a) Exp. repete enunciado. A4 não reformula. b) ligação interfrásica: depois (usado indistintamente). c) Tempos verbais: pret. perf. simp. + pret. perf. simp. d) Primeiro, depois (ajustados a mímica produzida. Casualidade?)
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: ...«entrar na garagem» (a) (Exp. repete o enunciado várias vezes). e - O cão vai subir as escadas (Q) (c,d). e - O gato vai entrar na garagem (d). e - O gato (Q) foi entrar na garagem (Q) o cão foi subir as escadas (c,d). E - Quando... o cão subiu as escadas? e - Primeiro (e). E - E o gato, entrou quando? e - Depois do cão (e).	a) Tiver entrado na garagem. b) Exp. repete o enunciado. A4 não reformula. c) Incentivado para falar da segunda sequência. d) Forma perifrástica. e) Primeiro, depois de (ajustado à mímica. Casualidade?).

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: ...«e o gato derrubou...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga tá a lavar o prato (b) (c). e - O gato empurra o prato e a menina lava o prato. (d). E - Quando... a rapariga lava o prato? e - Não sei (e) E - Quando... o gato empurra o prato? e - Depois da menina (Q) lavar (f).	a) Substitui: «o gato derrubará...» b) Não refere a 2ª proposição. c) Forma progressiva. d) Presente do ind. + Pres. do ind. e) Resposta «marginal» f) Depois de (casualidade?)
15	Sim.	Inc. Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - O cão ia fugindo atrás do carro. (Q) (b, c). e - O carro foi-se embora (Q) e o cão ia atrás do carro. (d). E - Eles «trabalham» ao mesmo tempo? (e) e - Sim. E - Quando «trabalha» o cão? e - Depois do carro (f).	a) Exp. repete o enunciado. A4 não reformula. b) Enunciado «marginal». c) Forma progressiva. d) Pret. perf. simp. + pret. imp. do ind. e) Que significará «ao mesmo tempo?» f) Depois de

NÍVEL DE ENSINO: Educação pré-escolar

ALUNO(A): A5 **IDADE:** 4; 11 A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: o carro (a) (Exp repete o enunciado). e - A menina empurra o camião (Q) o rapaz lava o carro (b) (c). e - O rapaz (Q) lava o carro (Q) a rapariga empurra o camião (b) (c). E - O rapaz lava o carro, quando? e - Foi hoje (d).	a) Substitui: «a rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro.» b) Constrói os enunciados apenas por solicitação. Não se pode falar de ligação interfrásica. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... a rapariga lava o carro? e - Hoje (d) E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - A rapariga. E - O rapaz «trabalha» quando? e - Hoje (d).	d) «Hoje» (para responder às questões colocadas).
2	Suc O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: O rapaz abriu a caixa (Q) a rapariga (Q) (a). (Exp. repete o enunciado) e - A rapariga lavou a garagem (Q) o rapaz abriu a caixa (c). E - Quando o rapaz abriu a caixa? e - Hoje (d) E - A rapriga lavou a garagem quando? e - Hoje (d).	a) Substitui: «Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem...» (b) Exp. repete o enunciado. A5 não reformula. c) Não se pode falar de ligação interfrásica. Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Hoje (para responder às questões colocadas).
3	Sim.	Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem e o gato subiu as escadas. (b) (c). E - Quando... o cão entra na garagem? e - Agora. (d) E - E o gato subiu as escadas, quando? e - Agora (d).	a) Exp. repete o enunciado. A5 não reformula. b) Ligação intefrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pret. perf. simp. d) Agora (para respnder às questões colocadas).
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: as escadas (Q). O rapaz empurra o carro e a rapariga sobe as escadas. (a). (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz empurra o carro e a rapariga sobe as escadas (b,c). e - A rapariga sibe as escadas e o rapaz empurra o carro (b,c). E - Quando... o rapaz empurra o carro? e - Agora. E - E a rapariga sobe as escadas quando? e - Agora. E - Qual foi o que começou a «trabalhar»? e - O rapaz (e). E - A rapariga «trabalhou» quando? e - Agora (e, f).	a) Substitui: «Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas». b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. d) Agora (para responder às questões oclocadas). e) Respostas interessantes. Em f, não foi capaz de reformular.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Suc. O.D. (b)	Repetição. O rapaz (Q) empurra o camião (Q) e a rapariga lava o chão (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga lava a garagem - o rapaz empurra o camião (c,d). E - A rapariga lava o chão, quando? e - Agora (e) E - E o rapaz empurra o camião quando? e - Agora. E - Qual deles começa a «trabalhar»? e - O rapaz (f). E - A rapariga «trabalha» quando? e - Agora (g)	a) Substitui. «Enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga lava a garagem.» b) Exp. repete o enunciado. A5 não reformula. c) Ligação interfrásica. curta pausa. d) Tempos verbais. Pres. do ind. + Pres. do ind. e) Agora (para responder às questões colocadas). f) Tem em conta a mímica produzida(?) mas em g) não abanadona o advérbio agora.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: A rapariga derruba a garrafa e o menimo lava o cão (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lava o cão e a rapariga (Q) derruba a garrafa cair. (c,d). e - A rapariga derruba a garrafa e o rapaz lava o cão. (c, d). E - Quando... a rapariga derruba a garrafa? e - Agora. (e) E - E o rapaz lava o cão quando? e - Agora. (e) E - Qual deles «trabalhou» primeiro: a rapariga ou o rapaz? e - A rapariga (f). E - E o rapaz «trabalhou» quando? e - Agora. (g)	a) Substitui: «Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz lava o cão.» b) Exp. repete o enunciado. A5 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. e) Agora (para responder às questões colocadas). f) Responde de acordo com a mímica realizada (?) mas em g) não reformula.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «O cão derrubar a garrafa, o carro entra p'rá garagem» (a). (Exp. repete o enunciado) e - O carro entra na garagem e o cão (Q) põe a garrafa ao chão (c,d). e - O cão põe a garrafa ao chão e o carro entra na garagem (c,d). E - Quando... o cão deita a garrafa ao chão? e - Agora (e). E - E quando... o carro entra na garagem? e - Agora (e).	a) Substitui: «Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem.» b) Exp. repete o enunciado. A5 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e . d) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres.. do ind. e) Agora (para responder às questões colocadas).

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Suc.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: O rapaz abriu a caixa e o cão derruba a caixa (a) e - O rapaz abre a caixa e o cão derruba a caixa ao chão. (c,d). e - O cão derrubou a caixa e o menino ia abrir a caixa (c) (e). E - O cão derrubou a caixa, quando? e - Agora (f) E - E o menino abriu a caixa, quando? e - Agora (f). E - Qual deles «trabalha» primeiro? e - O menino (g). E - E o cão «trabalha» quando? e - Agora (h) E - O menino «trabalha» primeiro e a menina «trabalha» quando? e - Agora. (h).	a) Substitui: «O rapaz abriu a caixa; O cão tinha-a derrubado.» b) Exp. repete o enunciado. A5 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. Tempos verbais. d) Pres. do ind. + Pres. do ind.; e) Pret. perf. simp. + forma perifrástica. f) Agora (para responder às questões colocadas). g) Tem em conta a mímica realizada (?), mas em h) não abandona a estratégia geralmente adoptada.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: « O rapaz lava a garagem e a rapariga sobe as escadas» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lava a garagem e a rapariga (Q) sobe as escadas (b,c). e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz lava a garagem. (b,c). E - Quando... a rapariga sobe as escadas? e - Agora (d). E - O rapaz lava a garagem, quando? e - Depois (d).	a) Substitui: «O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas.» b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres.. do ind. d) Agora + depois. (NOTA: depois corrresponderá à mímica realizada ?).
10	Sim.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «O rapaz lê o livro e a menina lava as escadas» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A menina lava as escadas e o menino lê o livro. (c,d). e - O menino lê o livro e a menina lava as escadas. E - A menina lava as escadas quando? e - Agora (e) E - Quando... o menino lê o livro? e - Agora (e) E - O menino lê agora e a menina lava as escadas... e - Agora (e, f).	a) Substitui: «O rapaz lê o livro enquanto a rapariga lava as escadas.» b) Exp. repete o enunciado. A5 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais. d) Pres. do ind. + Pres. do ind. e) Agora (para responder às questões colocadas). f) Continua a adoptar a mesma estratégia.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: O rapaz empurrou o camião e o gato entrou p'á garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato entrou p'á garagem e o rapaz empurrou o carro (c,d). e - O rapaz empurrou o carro e o gato entrou p'rá garagem. (c,d). E - O gato entro na garagem, quando? e - Agora (e). E - E quando é que o rapaz empurrou o carro? e - Agora (e). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O rapaz. (f). E - O gato «trabalhou» quando? e - Agora (e) (g).	a) Substitui: «O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem». b) Exp. repete o enunciado. A5 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp.; e) Agora (para responder às questões colocadas). f) Corresponderá à mímica realizada? g) Não abandona a estratégia utilizada.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: O rapaz empurra a caixa, o rapaz abriu a caixa (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz abriu a caixa - empurra a caixa (c) (d). E - Quando... o rapaz empurra...? e - Agora (e). E - Quando... o rapaz abre...? e - Agora (e).	a) Substitui: «O rapaz empurrará a caixa; o rapaz abriu-a». b) Exp. repete o enunciado. A5 não reformula. c) Ligação interfrásica: curta pausa. d) Tempos verbais. Pres. do ind. + Pres. do ind.; e) Agora (para responder às questões colocadas).
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «O cão sobe as escadas e o gato entra na garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato faz parvoices (c). E - Qual deles trabalha primeiro? e - O cão. E - E o gato trabalha quando? e - Agora (f) E - Conta a história e - O gato entra na garagem e o cão sobe as escadas (d,e).	a) Substitui: «O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem». b) Exp. repete o enunciado. A5 não reformula. c) Enunciado «marginal». d) Ligação interfrásica: conector e. e) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind.; f) Agora
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: ...e «o gato derrubou o prato» (a) (Exp. repete o enunciado) e - O gato empurrou (Q) o prato e a menina lavouo prato (b,c).	a) Substitui: «O gato derrubará o prato». b) Ligação interfrásica: conector e.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - A menina lavou o prato e o gato empurrou o prato (b,c). E - Quando o gato empurrou o prato? e - Agora (d) E - Quando... a menina lavou o prato? e - Agora. (d). E- Qual deles «trabalhou» primeiro? e - A menina (e). E - O gato «trabalhou» quando? e - Agora (d) (f).	c) Tempos verbais: Pret. perf. simp.+ Pret. perf. simp.. d) Agora(para responder às questões colocadas). Em f) continua a seguir a estratégia adoptada. e) Corresponderá à mímica realizada (?)
15	Sim.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: O cão vai a correr (a) (Exp. repete o enunciado) (a) e - Primeiro, foi o carro Q) a correr (c, e). E - O cão está andando quando? e - Agora e - O não «tá» andando e o carro tá correndo (d,e).	a) Substitui: «O cão corre quando o carro anda». b) Exp. repete o enunciado. A5 não reformula. c) Emprega por iniciativa própria: primeiro. d) Ligação interfrásica: conector e. e) forma progressiva.

NÍVEL DE ENSINO: Educação pré-escolar

ALUNO(A): A6 **IDADE:** 4; 11A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: A rapariga (Q) empurra o camião (Q). O rapaz lava (Q) o carro. (a) e - A rapariga empurrou o camião e o o rapaz lavou o carro (b) (d). e - O rapaz lavou o carro (Q) a rapariga empurrou o camião(c, d). E - Quando... a rapariga empurrou o carro? e - Não sei (e) E - Quando... o rapaz lavou o carro? e - Não sei. (e)	a) Substitui: «A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro.» Ligação interfrásica: b) conector e. c) 2ª proposição emitida por solicitação (sem qualquer partícula de ligação). d) Tempos verbais:Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Qual deles «trabalhou» primeiro: a rapariga ou o rapaz? e - A rapariga. (f) E - E o rapaz «trabalhou» quando? e - Não sei (e).	e) Não responde. f) Saberá o significado de primeiro?
2	Suc O.I.	Cor. Suc. O.D. (b)	Repetição: «O rapaz abriu a caixa, a rapariga lavou a garagem» (a). e - A rapariga lavou a garagem, o rapaz abriu a caixa (b,d). e - O rapaz abriu a caixa (Q) a rapariga lavou a garagem (c,d). E - Quando o rapaz abriu a caixa? e - Agora (e) E - A rapariga lavou a garagem quando? e - Agora (e).	a) Substitui: «Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem...» Ligação interfrásica: b) pausa curta. c) emite a 2ª proposiçção por solicitação. d) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. e) Agora (para responder às questões colocadas).
3	Sim.	Suc. O.D. (a)	Repetição: Correcta. e - O gato subiu as escadas e o gato entrou na garagem (b, c). e - O cão entra na garagem e o gato subiu as escadas (b, d). E- Quando... o gato entra na garagem? e - Agora. (e) - E o cão entra na garagem, quando? e - Agora (e) E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O gato. E - E o gato «trabalhou» quando? e - Agora (e,f).	a) Exp. repete o enunciado. A6 não reformula. b) Ligação intefrásica: conector e. Tempos verbais: Pret. perf. simpl. + Pret. perf. simp. d) Pres. do ind. + Pret. perf. simp. e) Agora (para responder às questões colocadas). f) Mantém a estratégia adoptada.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «Quando o boneco andar no carro, a rapariga sobe as escadas. (a). (Exp. repete o enunciado) e - A rapariga subiu as escadas (Q) e o carro começou a andar (b,c). e - O carro andou e a rapariga subiu as escadas (b,d). E - Quando... o carro andou? e - Agora. (e) E - Quando... a rapariga subiu as escadas? e - Agora. (e)	a) Substitui: «Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas». Ligação interfrásica: b) conector e. Tempos verbais: c) Pret. perf. simp. + forma perifrástica; d) Pret. perf. simp. + Pret. perf. simpl. e) Agora (para responder às questões colocadas).

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição. «Quando o rapaz conduziu o carro, a rapariga lava a garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e- O rapaz conduziu o carro e a rapariga lavou a garagem (c,d). e - A rapariga lavou a garagem e o rapaz conduziu o carro (c,d). e - A rapariga foi primeiro. (e) E - E o rapaz? Foi quando? e - Agora. (f).	a) Substitui. «Enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga lava a garagem.» b) Exp. repete o enunciado. A6 não reformula. c) Ligação interfrásica. curta pausa. d) Tempos verbais. Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. e) Emprega primeiro por iniciativa própria. f) Agora
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «Quando a rapariga derrubar a garrafa, o rapaz lava o cão» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lava o cão (Q) a rapariga derrubou a garrafa agora. (c,d,e). E - Quando... o rapaz lava o cão? e - Agora. (f)	a) Substitui: «Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz lava o cão.» b) Exp. repete o enunciado. A6 não reformula. c) Ligação interfrásica: não existe. d) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pret. perf. simp. e) Agora (sem ser questionado) f) Agora.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: ...«o carro entra na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado) e - O carro (Q) entrou na garagem, o cão derrubou a garrafa. (c,d). e - O cão derrubou a garrafa, o carro entrou na garagem (c,d). E - Quando... o carro entrou na garagem? e - Agora (e). E - E o cão derrubou a a garrafa, quando? e - Agora (e).	a) Substitui: «...o carro terá entrado na garagem.» b) Exp. repete o enunciado. A6 não reformula. c) Ligação interfrásica: justaposição. d) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. e) Agora (para responder às questões colocadas).
8	Suc.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: ...e... (a) e - O cão derrubou a caixa e o rapaz abriu a caixa (c,d). e - O rapaz (Q) abriu a caixa e o cão derubou a caixa. (c,d). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Primeiro (e). E - E o cão? Derrubou-a quando? e - Agora (f).	a) Introdução do conector e para estabelecer a ligação interfrásica. b) Exp. repete o enunciado. A6 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. e) primeiro (obedecerá à ordem da mímica?) f) Agora

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.I. (b)	Repetição: « e a rapariga desce as escadas» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga (Q) desceu as escadas e o rapaz lavou a garagem. (c,d). e - O rapaz lavou primeiro a garagem e a rapariga desceu agora (c,d, e) E - Qual deles começou a «trabalhar» primeiro? e - Foi o rapaz (f). E - E a rapariga «trabalhou» quando? e - Agora (f).	a) Substitui: «depois da rapariga descer as escadas.» b) Exp. repete o enunciado. A6 não reformula. b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simpl. e) Introdução de primeiro e agora, por sua própria iniciativa. (NOTA: primeiro corresponderá à ordem da mímica). f) Respostas consonantes com o apresentado em e)
10	Sim.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: ...e... (a) (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz lê o livro enquanto a rapariga lava o chão (c,d). E - Quando é que eles «trabalham»? e - A rapariga foi primeiro (e) E - E o rapaz foi quando? e Agora (e)	a) Substitui: «...quando....» b) Exp. repete o enunciado. A6 não reformula. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + pres. do ind. Ligação interfrásica: d) enquanto; e) primeiro; agora NOTA: primeiro não está em consonância com a mímica realizada.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I. ? (b)	Repetição: «o gato entrou na garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz conduziu o carro e o gato entrou na garagem. (c,d). e - O gato entrou na garagem primeiro e o rapaz conduziu o carro agora (c,d,e).	a) Substitui: «...o gato tinha entrado na garagem». b) Mimou a 1ª proposição por solicitação. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + pret. perf. simp. e) primeiro e agora (por iniciativa própria. Primeiro corresponderá à mímica realizada?)
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: ...«empurrou a caixa e o rapaz abriu a caixa» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz abriu a caixa agora (c,d). E - Quando... o rapaz fechou a caixa? e - Fechou agora (d). E - Conta lá. O rapaz... e - Abriu a caixa agora (latência)... Não sei (c,d,f).	a) Substitui: «empurrará a caixa; o rapaz abriu-a». b) Exp. repete o enunciado. A6 não reformula. c) Tempos verbais. Pret. Perf. simp. d) Agora f) Não emitiu o enunciado completo.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «O gato entrou na garagem, o cão subiu as escadas» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O cão subiu as escada primeiro e o gato entrouna garagem agora (c,d,e)	a) Substitui: «O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem». b) Exp. repete o enunciado. A6 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - O gato..... E -entrou na garagem agora e o cão subiu as escadas primeiro (c,d, e)	d) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. e) Agora; Primeiro . (NOTA: Primeiro estará relacionado com a mímica realizada?)
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: ...e «o gato derrubou o prato» (a) (Exp. repete o enunciado) e - O gato derrubou o prato e a rapariga lavou o prato (b,c). e - A menina lavou o prato e o gato derrubou o prato (b,c). E - Quando... a rapariga lavou o prato? e - Primeiro (d) E - O gato «trabalhou» quando? e - Agora (d).	a) Substitui: «O gato derrubará o prato». b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp.+ Pret. perf. simp.. d) Primeiro; agora (NOTA: Primeiro estará relacionado com a mímica realizada?).
15	Sim.	Inc. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O carro andou primeiro e o cão andou agora (a,b,c). E - O cão... e - ...andou agora e o carro andou primeiro (b,c).	a)Relação interfrásica: conector e. b) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. c) Primeiro; agora. (NOTA: Primeiro não corresponde à mímica realizada).

NÍVEL DE ENSINO: Educação pré-escolar

ALUNO(A): A7 **IDADE:** 4; 8A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: (muita, muita dificuldade) (Exp. repete o enunciado) e - A moça empurra a «caminete» - o moço lava o carro (a, c). e - O moço lava o carro, a moça empurra a «caminete» (b, c).	Ligação interfrásica: a) pausa curta, b) justaposição. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... o moço lava o carro? e - «Apois». (d) E - Quando... a moça empurra a camioneta? e - Primeiro (d)	d) Apois; Primeiro (obedecendo ao enunciado apresentado).
2	Suc O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: (muita, muita dificuldade) (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz abriu a caixa (Q)e a rapariga lavou a garagem (a,c). e - A rapariga lavou a garagem,o rapaz abriu a caixa (b,c). E - Quando... a rapariga lavou? e - Agora (d). E - Quando... o rapaz abriu...? e - Agora (d) E - Quem começou a «trabalhar»? e - A rapariga. E - A rapariga «trabalhou» quando? e - Agora (d).	Ligação interfrásica: a) Conector e ; b) justaposição c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Agora (para responder às questões colocadas).
3	Sim.	Inc. Suc. O.I. (e)	Repetição: «O cão vai p'á garagem e o gato vai subir as escadas (a). (Exp. repete o enunciado). e - O cão «trabalha» primeiro (b) e - O cão primeiro entrou na garagem e o gato foi apois (Q) p'ás escadas. (b,c,d).	a) Substitui: «O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem.» b) Primeiro c) «Apois» d) Ligação interfrásica: conector e. e) Exp. repete o enunciado. A7 não reformula.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «O rapaz vai conduzindo o carro e a rapariga vai subindo as escadas». (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz começa a trabalhar. (a) e - A rapariga (Q) subir as escadas e - Ele foi a conduzir e a rapariga foi a subir as escadas (b, c). E - Quando... o rapaz foi a conduzir...? e - Primeiro (d) E - Quando... a rapariga foi subir...? e - Primeiro subiu. Não, «adepois» (d)	a) Enunciado incompleto. c) Ligação interfrásica: conector e. c) Forma prog (?) + forma prog (?). d) Primeiro; «adepois» NOTA: Primeiro e depois estão em sintonia com o enunciado apresentado.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição. «A rapariga lava a garagem e o raparigo vai conduzindo» (a). (Exp. repete o enunciado). e- Primeiro foi o camião e a rapariga lavou a garagem. (c,d). E - Quando... a rapariga lavou .. e - «Adepois» (d). E - Depois do quê? e - Agora (e) e - Ele foi primeiro e ela lavou «adepois» (d)	a) Substitui. «Enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga lava a garagem.» b) Exp. repete o enunciado. A7 não reformula. c) Ligação interfrásica. conector e. d) Primeiro; depois. NOTA: Primeiro e depois estão em sintonia com a mímica realizada. e) Agora?
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «Lava o cão (Q) A rapariga empurra a garrafa e o rapaz lava o cão» (a). (Exp. repete o enunciado). e -A rapariga empurrou a garrafa e o rapaz lavou o cão (c,d). E - Quando... o rapaz lavou...? e - Foi "Adepois". (e) E - Quando... a rapariga empurrou...? e - Foi agora. (e)	a) Substitui: «Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz lava o cão.» b) Exp. repete o enunciado. A7 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: Pret pref. simp. + Pret. perf. simp. e) Depois; Agora.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: ...«O cão empurra a garrafa e o carro entrou na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado) e - O cão empurrou a garrafa e o carro entrou na garagem. (c,d). E - Quando... o cão derrubou...? e - Foi primeiro (e) E - Quando... o carro entrou...? e - Foi "Adepois" (e)	a) Substitui: «quando o cão derrubar a garrafa,o carro terá entrado na garagem.» b) Exp. repete o enunciado. A7 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. e) Primeiro; Depois. NOTA: primeiro e depois estão em sintonia com a mímica realizada.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: O raparigo abriu a caixa mais o cão (a) (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz abriu a caixa e o cão empurrou (c,d). E - Quando... o cão empurrou...? e - Empurrou depois. (Q) Depois do boneco. (e) E - Quando...o rapaz abriu...? e - Foi agora (e). E - Quem começou a trabalhar? e - O rapaz (f)	a) Substitui: «O rapaz abriu a caiza; O cão tinha-a derrubado» b) Exp. repete o enunciado. A7 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. e) Depois de; Agora. NOTA: Depois está em sintonia com o enunciado.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - E o cão, trabalhou quando? e - Foi depois (f).	f) Respostas interessantes.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: O rapaz lava a garagem e adepois a rapariga desce» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Ela trabalha primeiro. (Q) Ela desce as escadas e ele tá lavando a garagem (b,c). E - Quando... ele lava a garagem? e - Foi depois (d). E - Quando... a rapariga desce...? e - Foi primeiro (d).	a) Substitui: «O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas.» b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + forma progressiva. d) Depois; Primeiro. NOTA: depois e primeiro estão em sintonia com o enunciado.
10	Sim.	Inc. Suc. O.I. (b)	Repetição: (não repete) e - Não sei, não sei (a) (Exp. repete o enunciado) E - Quando... o rapaz lê o livro? e - Foi agora /"adepois" / (Q) Foi agora (c). E - Quando... a rapariga lava as escadas? e - Foi "adepois". (d)	a) Não emite o enunciado. b) Exp. repete o enunciado. A7 não reformula. c) A7 está em "conflito": agora/depois /agora. d) Depois (não está em sintonia com a produção mímica).
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «Depois é ele (o gato) a entrar na garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Ele (o rapaz) vai no carro e ele (o gato) "adepois" vai p'á garagem. (c,d,e) E - Quando... o rapaz guia o camião? e- Agora. (e) E - Quando.. o gato entra na garagem? e - Foi depois (e)	a) Substitui: «O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem». b) Exp. repete o enunciado. A7 não reformula. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. e) Depois; Agora. (NOTA: depois está em sintonia com a mímica realizada.
12	Suc. O.I.	Inc. ? (a) (b)	Repetição: Não repete. e - Ele abriu (Q). Mais nada. (Exp. repete o enunciado). E - O que fez mais? e - (Não responde). E - Empurra também a caixa (Exp. mima correctamente as acções). Quando... o rapaz abriu...? e - Agora (c) E - Quando... o rapaz empurrou...? e -"Adepois" (c).	a) Mimou apenas a 2ª proposição. b) Exp. repete o enunciado. A7 não reformula. c) Agora, Depois. NOTA: depois está em sintonia com a mímica realizada pelo exp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «O cão subiu. Já tava entrado» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Depois do gato (Q) (c) E - Quando... o cão subiu...? e - Primeiro (d). E - Quando... o gato entrou...? e - "Adepois". (d).	a) Substitui: «O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem». b) Exp. repete o enunciado. A7 não reformula. c) Não produz o enunciado. d) Primeiro; Depois (em sintonia com a mímica realizada).
14	Suc. O.D.	Inc. Suc. a) b) Cor*. Suc. O.D.	Repetição: (não repete). e - A moça tá a lavar (Q) Mais nada (c). E - (repete o enunciado). O gato não trabalha? e - (não mima a 2ª proposição). E - *(Mima as duas acções). Quando.. a rapariga lava...? e - Primeiro (d). E - Quando... o gato derruba...? e - (Não responde).	a) Mimou, apenas, a primeira proposição. b) Exp. repete o enunciado. A7 não reformula. c) Forma progressiva. d) Resposta ajustada. NOTA: Não emite o enunciado completo.
15	Sim. .	Inc. (a) (b)	Repetição: (Não repete) (Exp. mima) E - Quando... o carro andou? e - Agora (c) E - Quando... o cão corre? e - Foi adepois.	a) Mima, apenas a 2ª proposição (interesse pelo brinquedo «carro») b) Exp. repete o enunciado. A7 não reformula. c) Agora; Depois (desajustados ao enunciado e à mímica produzida pelo exp.)

NÍVEL DE ENSINO: Educação pré-escolar

ALUNO(A): A8 **IDADE:** 4; 6 A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. (b).	Repetição: «A rapariga que empurre o camião e o rapaz lave o carro» (a) (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz lavou o carro (c) E - E a rapariga? e - Não faz nada.	a) Substitui: «A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro». b) Exp. repete o enunciado. A8 não reformula. c) Dificuldade em emitir o enunciado.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Faz, faz. ((Lê o enunciado). (Q) e - A rapariga empurra o carro (c). e - (Q) O rapaz lavou o carro e a rapariga empurrou o carro. (d,e). E - A rapariga empurrou o camião, quando? e - Agora, quando o rapaz lavou o carro (f). E - Quando... o rapaz lavou o carro? e - Agora (f). E - Qual deles começou a «trabalhar» primeiro? e - Foi o rapaz (g). E - E a rapariga «trabalhou» quando? e - Agora (h).	d) Ligação interfrásica: conector e. e) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. f) Agora; agora. g) Resposta ajustada à mímica realizada. h) Continua a adoptar a mesma estratégia.
2	Suc O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz «trabalhou» primeiro (a). E - E a rapariga «trabalhou» quando? e - Agora (a) e - O rapaz abriu a caixa primeiro e a rapariga lavou a garagem (Q) (não responde) (b,c). e - A boneca lavou a garagem e o rapaz abriu a caixa depois (b,c,d).	a) Primeiro; agora. (NOTA: Primeiro está em sintonia com a mímica realizada). b) Ligação interfrásica: Conector e ; c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Depois (está desajustado em relação ao enunciado anteriormente produzido).
3	Sim.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato sobe as escadas. E - Só? Então o cão? e - Não faz nada (a) E - Faz pois. (Lê o enunciado). e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem (b,c). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - Foi o gato. (d) E - E o cão, «trabalhou» quando? e - Foi primeiro do que a gata. (d). E - E a gata foi quando? e - Foi quando o cão ia andando. E - Quando é que eles «trabalharam»? e - «Trabalharam» os dois gatos. (e) E - Qual deles começou primeiro? (e) e - O cão e o gato (e)	a) Resposta «marginal» b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. d) Contradições. e) Como interpretar?

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «Até que a rapariga sobe as escadas, o rapaz conduz o carro.» (a) (Exp. repete novamente) e - A rapariga (Q) sobe as escadas (Q) e o rapaz empurra o carro. (b,c). E - Quando... a rapariga sobe as escadas? e - Já subiu (d). E - Quando... o rapaz conduz o carro? e - Vai agora (e).	a) Substitui: «Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas.» - Foi buscar mais brinquedos. b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres, do ind. d) Remete para o passado? e) Remete para o presente / futuro? (d, e - poderão estar em sintonia com a mímica realizada: anterioridade (d), posterioridade (e)?
5	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição. «O rapaz guia o camião, a rapariga lava a garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga lava a garagem e o rapaz depois guia o camião. (b,c,e) e - O rapaz vai conduzindo o camião (Q) e a boneca lava a garagem (b,d). E - Qual deles começa a «trabalhar»? e - É a rapariga (f). E - E o rapaz «trabalha» quando? e - É quando o rapaz fôr. (Q) Quando fôr o rapaz. E - Mas quando? Quando «trabalha» o rapaz? e - É depois da rapariga (g)	a) Substitui. «Enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga lava a garagem.» b) Ligação interfrásica. conector e. Tempos verbais: c) pres. do ind. + Pres. do ind.; d) forma progressiva + Pres. do ind. e) Depois (poderá estar em sintonia com a mímica realizada, f) g) - corroborarão e)?)
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (a) *	Repetição: Correcta. e - O boneco lava o cão e a boneca derrubou a garrafa. (b,c). E - Quando... a boneca derrubou a garrafa? e - Agora (d) E - Quando... o boneco lava o cão? e - Foi quando a boneca derrubou isso (a garrafa) (d). E - Qual deles começou primeiro a «trabalhar»? (e) e - Foi a boneca. (e)	a) Mima a segunda proposição por solicitação. b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. d) Quando; Agora. e) Terá a situação mimada em atenção?

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«...o carro vai entrar na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado) e - O cão empurra a garrafa (Q) e o carro entra na garagem. (b,c). E - Quando... o carro entra na garagem? e - O cão foi primeiro do que isto (carro). (Q) O carro entrou na garagem e o cão derrubou a garrafa. (d). E - Mas quando é que o carro entrou na garagem? e - Entraram os dois, o cão e o carro. (e). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - Foi o cão e foi o carro. (f) E - Mas tu puseste o cão a «trabalhar» primeiro. Como é, afinal? (g) e - É primeiro o carro. Fiz assim (rolou o carro) e depois o carro entrou. (g)	a) Substitui: «...o carro terá entrado na garagem.» b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. d) Utilizou primeiro. No entanto, ao construir o enunciado não utilizou o termo. e) Interessante a resposta. Fuga à questão? f) Primeiro? Que significará? g) A8 está em "conflito".
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O rapaz abriu a caixa e o cão derrubou a garrafa» (a) (b) (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz derruba a caixa, não... O cão derrubou a caixa e o carro entrou na garagem. (b,c,e) e - O cão derubou a garrafa (Q) e o rapaz abriu a caixa. (d,e)	a) Substitui: «O rapaz abriu a caixa; O cão tinha-a derrubado» b) Há introdução de outros objectos, da parte da criança. Resposta «marginal» Ligação interfrásica: c) conector e. d) conector e ,as a 2ª proposição acontece pos solicitação. e) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. NOTA: Empregou o Pret. perf. simp. nos dois enunciados. No entanto, numa primeira tentativa usou o Pres. do Ind.
9	Suc. O.I.	Inc.. Suc. O.D. *	Repetição: O rapaz lavou a garagem e a boneca desceu as escadas» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz já lavou e agora a rapariga vai descer as escadas. (b, c,d). e - O rapaz foi primeiro do que a rapariga. A rapariga foi primeiro do que ele. (e) E - Foram os dois primeiro? e - Sim, pois.	a) Substitui: «O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas.» b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + forma perifrástica do futuro. d) Já (associado a passado); Agora (...vai descer) e) Primeiro (com utilização indiferenciada).

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...enquanto a rapariga lave as escadas». (a) (Exp. repete o enunciado) e - Ele lê o livro, ele tá a ler o livro e a boneca vai lavar as escadas. (b,c). E - Quando... o rapaz lê o livro? e - Aí, agora vai ler. (d). Agora vai p'á casa dele com o livro. E - E a boneca vai lavar as escadas quando? e - Agora (e)	a) Substitui: «...enquanto a rapariga lava as escadas.» b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind., forma progressiva + forma perifrástica do futuro. (Está de acordo com a mímica realizada). d) Em c: lê; «tá» a ler; em d) agora vai ler. e) Agora.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O rapaz guia o carro e o gato entra na garagem» (Exp. repete o enunciado). e - A gata entrou na garagem e o rapaz entrou no camião. (a,b). E - Quando... o rapaz entrou no camião? e - O rapaz vai prò carro e a gata fica aqui (garagem) (c) E - Quando... a gata entrou na garagem? e - Agora (d) E - Qual deles foi o primeiro a «trabalhar»? e - Foi o gato. Foram os dois primeiro. (e).	a) Substitui: «O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem». a) Ligação interfrásica: conector e. b) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. + Pret. perf. simp. c) resposta «marginal». d) Agora. e) A8 está em «conflito»
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...e o rapaz entornou a caixa.» (a) (b) (Exp. repete o enunciado). e - (não constrói enunciado). e - Já empurrou. É má. (e,f). E - E não fez mais nada, o rapaz? (c) e - Abre (e ela própria abre) (d, e) E - Quando... o rapaz abre a caixa? e - Empurrou primeiro e depois abriu. (e,f).	a) Substitui: «...; o rapaz abriu-a.» b) Pergunta o e: E então a rapariga? c) Dificuldade em construir o enunciado. d) X agente. Tempos verbais: e) Pret. perf. simp.; Pres. do ind.; Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. f) Já (passado?). Primeiro; e depois . NOTA: primeiro e depois estão relacionados com a situação mimada.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I. *	Repetição: «O cão sobe e o gato entra» (a) (Exp. repete o enunciado). E - Quando... o gato entrou? e - Ele já entrou. (d). e - O cão subiu primeiro. e - O cão sobe e o gato entra (b,c) e - O gato entrou e o cão subiu (b,f) E - E o cão? Subiu quando? e - Ainda não «trabalhou». (e) E - «Trabalha» quando? e - Não trabalha. (e)	a) Substitui: «O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem». b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. d) Já (passado?); Ainda (até agora?) e) Resposta «marginal». f) Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp.
14	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «A gata derrubou o prato e a rapariga lavará isto (o prato)». (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato empurrou e ela lavou isto. (Agora vai lavar outra vez porque já sujou com as patas) (b,c). E - Quando... o gato empurrou? e - Foi primeiro do que a boneca? (d) E - Quando... o gato derrubou? e - Agora (d). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - Foi a rapariga e foi o gato (e). E - Mas tu disseste que era o gato primeiro. Como é, afinal? e - A rapariga lavou o prato (f) a gata derrubou o prato (f). E - Qual deles começou primeiro a trabalhar? e - Foi ela. (e) E - E o gato foi quando? e - Ele empurrou. (f)	a) Substitui: «A rapariga lavou o prato. O gato derrubará o prato.» b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Primeiro (do que..). Agora. e) A8 está em conflito. f) Resolve o «conflito»? e) Entra em contradição com d) f) Resposta «marginal»
15	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «O cão corre, o carro anda» (a). e - O carro anda primeiro (b) E - E o carro foi quando? e - (O cão) foi correndo p'á casa dele e agora já tá atrás. Ele tá atrás do camião. (c). E - Qual deles começou primeiro a «trabalhar»? e - Foi o carro e o cão (d) E (Q).	a) Substitui: «O cão corre quando o carro anda.» b) Primeiro (de acordo com a mímica realizada). c) Resposta «marginal» d) A8 está em «conflito».

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O cão correu até que o carro entrou na garagem. (e,f).	e) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. f) Até que (locução conjuntiva).

* Exp. repete o enunciado. A8 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A9 **IDADE:** 6; 5A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro, a boneca empurra o camião. (a,c) e - A boneca empurra o camião e o menino limpa o carro. (b,c). E - Quando... a boneca empurra...? e - Primeiro, foi a menina. (d) E - E o menino limpa o carro, quando? e - Primeiro foi a menina (Q). O menino foi a seguir à menina. (d). E - Conta lá... O menino... e - ....lava o carro e a menina empurra o camião (b,c).	Ligação interfrásica: a) justaposição; b) conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. d) Primeiro (ordem). Primeiro (ordem); a seguir (ordem). (NOTA: Primeiro; a seguir estão de acordo com a mímica realizada.)
2	Suc O.I.	Cor. Suc. O.D. *	Repetição: ...«a rapariga ia lavar a garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz abriu a caixa e a rapariga lavou a garagem. (b,c). e - A rapariga lavou a garagem e o rapaz abriu a caixa. (b,c). E - Quando... a boneca lavou a garagem? e - Primeiro (d). (Q) do rapaz (Q) abrir. E - E o boneco abriu a caixa, quando? e - Depois, a seguir (e).	a) Substitui: «...a rapariga tinha lavado a garagem.» b) Ligação interfrásica: Conector e ; c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Primeiro de (antes de...?) e) Depois, a seguir. (NOTA: Primeiro de; depois, estão de acordo com o enunciado apresentado).

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim.	Suc. O.I. *	Repetição: «O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem. (b,c). e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas. (b,c). E - Quando... o cão entra na garagem? e - Primeiro (Q) do gato (Q) subir (d). E - E o gato sobe as escadas, quando? e - A seguir (Q) do cão (Q) entrar. (d). E - Qual deles «trabalha» primeiro? e - O cão. (e)	a) Substitui: «O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem». b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. d) Primeiro (= antes de/ que?); A seguir. e) Resposta de acordo com a mímica realizada.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga (Q) sobe as escadas (Q) e o rapaz anda de carro. (a,b,c). e - O rapaz anda de carro e a rapariga sobe as escadas. (b,c). E - Quando... os bonecos «trabalham»? e - Um de cada vez. E - Mas quando? Quando... o boneco anda de carro? e - E o boneco e a boneca (d) E - Como é? Explica melhor. Qual deles é primeiro? e - É ele. E - E a boneca sobe as escadas, quando? e - Em último. E - Quando... o rapaz anda de carro? e - Primeiro (e) E - Quando... a boneca sobe as escadas? e - Em último; a seguir (Q) do rapaz. (e).	a) Dificuldade em construir o enunciado. b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres, do ind. d) Resposta «marginal». e) Primeiro. Em último (a seguir); primeiro. (NOTA: Respostas ajustadas à mímica realizada).

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz anda na camioneta enquanto a rapariga lava a garagem. (a,c,d). e - A rapariga lava a garagem e o rapaz anda no camião. (b,c). E - Quando é que eles «trabalham»? e - Ao mesmo tempo. (e) E - Quando... o rapaz anda no camião. e - Primeiro (Q) dela lavar (f). E - E a rapariga lava a garagem, quando? e - É a seguir (f). E - Conta lá... A rapariga... e - ... lava a garagem e o rapaz anda no camião (Q) primeiro (g).	a) Ligação interfrásica. a) enquanto; b)conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind.; d) Enunciado desajustado à mímica produzida mas compatível com o modelo fornecido. e) Resposta ajustada ao modelo fornecido. f) Primeiro (antes de?); a seguir g) Primeiro (resposta ajustada à mímica realizada).
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Primeiro a rapariga derruba a garrafa, depois o rapaz lava o cão. (a,b). e - Depois o rapaz lava o cão, primeiro a rapariga derruba a garrafa. (a,b). E - Quando... o rapaz lava o cão? e - Depois (Q) da rapariga (Q) derrubar a garrafa. (c). E - Quando... a rapariga derruba a garrafa? e - Primeiro (Q) do rapaz (Q) lavá-lo. (c)	a) Ligação interfrásica: Primeiro.... depois b) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. c) Primeiro de (antes de?); Depois (de). (NOTA: respostas ajustadas à mímica realizada).
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«...o carro entra... (a). (Exp. repete o enunciado) e - Quando o carro entra na garagem (Q) antes que o cão derrube a garrafa. (b,c,d). e - O cão antes de derrubar a garrafa, o carro entra na garagem. (b,c,e). E - Quando... o cão derruba a garrafa? e - Primeiro (Q) do carro (Q) entrar (f) E - Quando... o carro entra na garagem? e - A seguir (Q) ao cão. (f)	a) Substitui: «...o carro terá entrado na garagem.» b) Enunciado com deficiências, em termos morfosintácticos. A9 está em «conflito». c) Quando; antes que; Antes de. d) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do conj.; e) Infinit. + Pres. do ind. f) Primeiro (antes de?); A seguir. (NOTA: Respostas ajustadas à mímica realizada).

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz derruba a caixa e o menino abre (a, c). e - O menino abre a caixa quando o cão derruba a caixa. (b,c). E - Quando... o menino abre a caixa? e - Primeiro (d) E - Quando... o cão derruba a caixa? e - A seguir. (d). E - Conta lá. O cão... e - derrubou a caixa, a seguir - o menino abriu a caixa primeiro. (e) (g)	Ligação interfrásica: a) conector e. b) quando (desajustado). c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. d) Primeiro. A seguir. (NOTA: Respostas ajustadas à mímica realizada (g). e) Não ligou as proposições. Fez uma pausa curta.
9	Suc. O.I.	Inc.. Suc. O.D. *	Repetição: «...e a rapariga desce as escadas» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga desce as escadas - o menino lava a garagem (b,c). E - Quando... o rapaz lava a garagem? e - Primeiro (d) E - E a rapariga «trabalha» quando? e - A seguir (d). E - Conta lá... O rapaz... e - lava a garagem, a rapariga desce as escadas (c,e).	a) Substitui: «...depois da rapariga descer as escadas.» Ligação interfrásica: b) pausa curta; c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. d) Primeiro. A seguir. e) justaposição (NOTA: respostas ajustadas à mímica realizada). .
10	Sim.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...quando...». (a) (Exp. repete o enunciado) e - A rapariga lava as escadas e o boneco lê o livro. (b,c). E - Quando... o rapaz lê o livro? e - Primeiro (d). E - E a rapariga lava as escadas, quando? e - A seguir. (d) E - Quando é que eles «trabalham?» e - Um primeiro e depois outro (e)	a) Substitui: «...enquanto...» b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. d) Primeiro. A seguir. e) Primeiro, depois (_ a seguir) (NOTA: respostas ajustadas à situação de mímica).

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...quando o gato entrou...» (1) (Exp. repete o enunciado). e - O gato entrou na garagem quando o homem conduziuo camião (a,c) e - O homem anda no camião e o gato entrou na garagem (b,d). E - Quando... o homem anda no camião? e - Primeiro (Q) (latência. Não responde) (e) E - Quando... o gato entrou na garagem? e - A seguir (e). E - Quando é que os bonecos «trabalham»? e - (latência). Primeiro é o homem (Q). O gato é a seguir e depois (Q) do homem (f)	1) Substitui: «...quando o gato tinha entrado na garagem». Ligação interfrásica: a) Quando; b) conector e. Tempos verbais: c) Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Pres. do ind. + Pret. perf. simp. e) Primeiro. A seguir f) Primeiro. A seguir (_ depois de) (NOTA: respostas ajustadas à situação de mímica).
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O rapaz empurra a caixa...» (1) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz empurra a caixa e abre a caixa.)a,b), E - Quando... o rapaz abre a caixa? e - Depois de empurrar. (c) E - Quando é que o rapaz empurra o carro? e - Primeiro (Q) d'abrir (c).	1) «O rapaz empurrará a caixa...» a) Ligação interfrásica: conector e. b) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. c) Depois de. Primeiro (de ...= Depois de?) (NOTA: Respostas ajustadas à situação mimada).
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...quando o gato entrou...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato entra na garagem quando o cão sobe as escadas. (b,c). e - O cão sobe as escadas quando o gato entra na garagem. (b,c). E - O gato entra na garagem, quando? e - A seguir (Q) o cão sobe as escadas (d). E - E, quando... o cão sobe as escadas? e - Primeiro, (Q) do cão (d).	a) Substitui: «...quando o gato tiver entrado na garagem». b) Ligação interfrásica: quando. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. d) A seguir. Primeiro de (= Depois de? /Antes de?)

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Eles «trabalham» na mesma altura ou não? e - Não.	(NOTA: respostas ajustadas à mímica realizada).
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «A rapariga lava o prato e o gato deixa cair o prato» (1) (Exp. repete o enunciado). e - O gato deixa caír o prato e a menina lava o prato. (a,b). E - Quando... a menina lava o prato? e - Agora (c) E - E o gato derruba o prato quando? e - A seguir (c). E - Conta a história. A menina... e - A menina lavou o prato e o gato derruba o prato. (a,d).	1) Substitui: «A rapariga lavou o prato. O gato derrubará o prato.» a) Ligação interfrásica: conector e. Tempos verbais:: b) Forma perif. + Pres. do ind. d) Pret. perf. simp. + Pres. do ind. c) Agora (Presente?). A seguir (Depois?)
15	Sim.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão foi primeiro (d). e - Quando o carro vai a andar, o cão vai a correr. (a,c) e - O cão vai a correr e o carro vai a andar. (b,c). E - Quando... o carro vai a andar? e - Depois (Q) do cão. O cão vai primeiro a correr. (d, e).	Ligação interfrásica: a) Quando; b) Conector e. c) Forma prog. + Forma prog.. d) Primeiro. e) Depois. (NOTA: respostas ajustadas à mímica realizada).

* Exp. repete o enunciado. A9 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A10 **IDADE:** 6; 10A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. O.D.	Repetição: Correcta. e- O rapaz lavou o carro e a rapariga empurrou o camião (a,c). e - A rapariga empurrou o camião, o rapaz lavou o carro. (b,c). E - Quando é que estas coisas aconteceram? Como é que foi? Quando é que eles «trabalharam»? e - Um de cada vez. E - Explica. e - Quem trabalhou primeiro foi a rapariga e depois trabalhou o rapaz (d). E - O rapaz lavou o carro, quando? e - Foi antes (Q) da rapariga empurrar. (e). E - E a rapariga empurrou o camião, quando? e - Foi depois (Q) dele lavar o carro. (e)	Ligação interfrásica: a) conector e.; b) pausa curta. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Primeiro; Depois e) Antes de.... Depois de (respostas desajustadas)
2	Suc O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...tinha abrido a caixa, a rapariga lavou... (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga lavou a garagem e o rapaz abriu a caixa. (b,c). e - O rapaz abriu a caixa e a rapariga lavou a garagem. (b,c). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - primeiro (Q) da rapariga lavar (d). E - Quando... a rapariga lavou a garagem? e - Foi depois (Q) do rapaz. (d). E - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Foi uma coisa de cada vez.	a) Substitui: «...abriu a caixa,... tinha lavado». b) Ligação interfrásica: Conector e ; c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Primeiro de. Depois de. (NOTA: Respostas ajustadas à mímica realizada).

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Explica. e - Primeiro foi o rapaz e depois foi a rapariga (d). E - Tens a certeza? Foi assim mesmo? e - Sim.	
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato subiu as escadas e o cão foi p'á garagem. (a,b). e - O cão foi p'á garagem e o gato subiu as escadas. (a,b). E - Em que altura é que os bonecos «trabalharam»? e - Um de cada vez. Não é tudo ao mesmo tempo. E - Como fica? e - O gato subiu as escadas e o cão foi p'rá garagem (a.b). E - Quando.. o gato subiu as escadas? e - Primeiro (Q) do cão. (c) E - E o cão? Foi quando? e - Foi depois (Q) do gato (c).	a) Ligação interfrásica: conector e. b) Tempos verbais: Pret. perf, simpl. + Pret. perf. simp. c) Primeiro (= antes de?); Depois (de...) NOTA: Respostas ajustadas à mímica realizada.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga subiu as escadas e o rapaz conduziu o carro. (a,b). E - Quando...rapaz conduziu o carro? e - Há bocado. (c) E - Quando é que a rapariga subiu as escadas? e - Agora. (c). E - Foi tudo na mesma altura, ou uma coisa de cada vez? e - Uma coisa de cada vez. O rapaz conduziu o carro e a rapariga subiu as escadas. (a,b). E - A rapariga subiu as escadas antes ou depois? e - depois do rapaz (d).	a) Ligação interfrásica: conector e. b) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simpl. c) Há bocado (Passado ?). Agora (Presente?) d) Resposta ajustada à mímica realizada.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Quando... conduziu... (a) (Exp. repete o enunciado).	a) Substitui. «enquanto... conduz...»
			e - O homem conduz o camião e a rapariga lava a garagem (b,c). e - A rapariga lava a garagem e o homem conduz o camião (b,c).	b) Relação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind.
			E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Foi uma coisa de cada vez. E - Explica... e - Foi o homem a conduzir o camião e a rapariga a lavar a garagem.	
			E - Se foi uma coisa de cada vez o que foi antes / depois? e - Antes foi a rapariga. E - A fazer o quê? e - A lavar a garagem.	
			E - Mas com os brinquedos fizeste tudo ao mesmo tempo. (Repete o enunciado).	
		Suc. O.D.	(e - mima as acções em sucessão, obedecendo à ordem). E - Tens a certeza? e - Sim. E - Por que dizes que é assim? e - Porque ouvi tu dizeres (d)	d) Resposta interessante.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. a) b)	Repetição: Correcta. e - A rapariga derrubou a garrafa e o rapaz lavou o cão (c,d). e - O rapaz lavou o cão e a rapariga derrubou a garrafa. (c,d).	a) Fez apenas uma acção «O rapaz lava o cão.» b) Por solicitação mimou as duas acções. c) Ligação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp.
			E - Em que altura «trabalharam» os bonecos? e - Um de cada vez. E - Então como fica? e - Primeiro foi esta (a rapariga) (e) depois foi esta (o rapaz). (e).	e) Primeiro. Depois (de...)
			E - Quando... o rapaz lavou o cão? e - Depois (Q) da rapariga derrubar a garrafa. (e). E - Quando... a rapariga derrubou a garrafa? e - Primeiro dele (Q) lavar o cão. (e)	NOTA: Respostas ajustadas à mímica realizada.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Quando o cão, eh! (Exp. repete o enunciado) e - ...«e o carro entra na garagem» (a) (Exp. repete) e - Pois. e - O carro entrou na garagem, eh! e o carro entrou na garagem e o, eh! e o cão derrubou a garrafa. (b). e - O cão derrubou a garrafa e o carro entra na garagem. (c,d). E - Em que altura é que isto acontece? e - Uma coisa de cada vez. E - Então como fica? e- Primeiro foi o cão, depois foi o carro. (e) E - Sim? Primeiro foi o cão a fazer o quê? e - A derrubar a garrafa e depois foi o carro a entrar da garagem (f). E - Conta lá... e - O carro entrou na garagem e o cão derrubou a garrafa. (g).	a) Substitui: «...o carro terá entrado na garagem.» Introduz e para ligação dos enunciados. b) Dificuldade em construir o enunciado. c) Relação interfrásica: conector e. d) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pres. do ind.. g) Pret. perf. simp. + Prer. perf. simp. e) Primeiro; Depois. (NOTA: Respostas ajustadas à situação de mímica). f) e depois.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ... e ... (a) (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz abriu a caixa; o cão derrubou a caixa (b,c). E - Quando... o cão derrubou a caixa? e - Há bocadinho (d). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Agora. (d). E - O que foi antes? e - Primeiro foi o rapaz a abrir a caixa, depois foi o cão a derrubar a caixa (e). E - Quando é que o rapaz abriu a caixa? e - Há bocado (f) E - Quando... o cão derrubou a caixa? e - Agora (f)	a) introdução do conector «e» para ligação interfrásica. b) Ligação interfrásica: justaposição. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Há bocadinho. Agora. e) Primeiro; Depois (ajustados à mímica realizada). f) Há bocado; Agora (reenviarão respectivamente para a situação de anterioridade e posterioridade?)

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc. O.I.	Inc.. Suc. O.D. *	Repetição: O rapaz lava a garagem antes que a rapariga...(a) (Exp. repete o enunciado). e - ...antes que a rapariga desça as escadas (a). E - (repete o enunciado). e - A rapariga desceu as escadas e o rapaz lavou a garagem (b,c). e - O rapaz lavou a garagem e a rapariga desceu as escadas. (b,c). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - (latência). E - Na mesma altura ou não? e - É uma coisa de cada vez. E - Conta lá... e - Primeiro foi a rapariga a descer as escadas e depois foi o rapaz a lavar a garagem (d). E - Quando... o rapaz lavou a garagem? e - Depois (Q) da rapariga (e). E - Quando... a rapariga desceu as escadas? e - Antes (Q) do rapaz lavar a garagem (e).	a) Substitui: «o rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas.» b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Primeiro; e depois. e) Depois de. Antes de. (d, e, são respostas ajustadas ao enunciado apresentado mas não à situação mimada).
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou as escadas e o rapaz lê o livro (a,b). E - Quando é que essas coisas acontecem? e - Uma coisa de cada vez. E - Foi uma coisa de cada vez? Mas tu não fizeste assim com os brinquedos (Repete o enunciado). Faz lá outra vez... (e - mima as acções correctamente). E - Conta lá o que aconteceu? e - Foi tudo na mesma altura (c). E - Conta lá começando pela rapariga. e - A rapariga lavou as escadas e o rapaz lê o livro (d,e). E - É tudo na mesma altura ou não? e - Não (d).	a) Ligação interfrásica: conector e. Tempos verbais: b) Pret. perf. simp. + Pres. do ind. e) Pret. perf. simp. + Pres. do ind. c) Resposta ajustada d) (A10 está em conflito).

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - (repete o enunciado). Conta lá. e - O rapaz lê o livros e a rapariga lavou as escadas. (f) E - Quando... o rapaz lê o livro? e - Em último (g). E - Quando... a rapariga lava...? e - Em primeiro (g).	f) Sucessão. g) Respostas não ajustadas às mímicas realizadas. (NOTA: «Conflito»?)
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...enquando o gato entrou na garagem...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - ... e o gato entrou na garagem (a). (Exp. repete novamente). E - Como é que fica? e - Uma coisa de cada vez, E . Mas faz com os brinquedos e conta. e - O gato entrou na garagem e o rapaz conduziuo camião (b,c) E - Quando... rapaz conduziu? e - Há bocado (d). E - Quando... o gato entrou...? e - Agora (d) E - Há bocado, é há muito ou pouco tempo? (e) e - Pouco (e). E - E agora? Há muito tempo ou pouco tempo? (e) e - Agora é pouco tempo (e). E - Tu disseste que uma coisa aconteceu agora (d) e outra aconteceu há bocado (d). Explica lá... e - e ainda aconteceu há mais tempo. (f) E - Então o que é que aconteceu há mais tempo? e - este (o gato) (f) E - O gato? Foi há mais tempo? e - (encolhe os ombros).	a) Substitui: «...quando o gato tinha entrado na garagem». b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Há bocado. Agora. (Tratar-se-á de acções ocorridas anteriormente e presentemente, respectivamente). e) Respostas interessantes. (NOTA: há bocado e agora são equivalentes para A10. Esta constatação põe em dúvida d)). f) Resposta interessante. (Trata-se da primeira acção mimada).

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...empurrar a caixa e abrir a caixa» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz empurrou a caixa e abriu-a (b,c). E - Qando... rapaz abriu...? e - Agora (d). E - Quando... o rapaz empurrou...? e - Há bocado (d). E - O que aconteceu primeiro ? (e) e - Foi o rapaz a empurrar a caixa (e). E - E o que aconteceu depois do rapaz empurrar a caixa? (e) e- Abriu a caixa (e). (Exp. repete o enunciado). E - Tens a certeza que é como tu fizeste? e - Sim.	a) Substitui: «empurrará a caixa, o rapaz abriu-a». b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Agora. Há bocado (Haverá alguma relação com as acções anterior e posterior?) e) Em sintonia com as mímica realizadas.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«subiu as escadas quando o gato entrou na garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - «subiu as escadas quando o gato entrou...» (a) (Exp. repete o enunciado). E - Como fica, com os brinquedos? Conta! e - O gato entrou na garagem e o cão subiu as escadas. (b,c). e - O cão subiu as escadas e o gato entrou na garagem (b,c). E - Quando.. cão subiu...? e - Agora (d) E - Quando... gato entrou...? e - Há bocado (d). E - Qual foi o que entrou primeiro? (e) e - Este (o cão) (e). E - E o gato entrou quando? e - Agora (e).	a) Substitui: «...subirá as escadas quando o gato tiver entrado...». b) Ligação interfrásica: conector e. c) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret. perf. simp. d) Agora. Há bocado. (Não está em sintonia com a mímica realizada). e) Está em oposição a d). (NOTA: Respostas inconsistentes.)

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - Fica uma coisa de cada vez. e - O gato derrubou o prato e a rapariga lavou o prato. (a,b). e - A rapariga lavou o prato e o gato derrubou o prato. (a,b). E - Quando... eles «trabalharam»? e - Primeiro foi a rapariga a lavar o prato, pois foi o gato a derrubar. (c). E - Quando... gato derrubou...? e - Há bocado (d). E - Quando... rapariga lavou...? e - Agora (d) E - Qual foi o que «trabalhou» primeiro? e - Este (a rapariga) E - O gato derrubou o prato, quando? e - Há bocado (d).	a) Ligação interfrásica: conector e. b) Tempos verbais: Pret. perf. simp. + Pret perf. simp. c) Primeiro; «pois» (depois). d) Há bocado. Agora. (Agora e há bocado estabelecerão respectivamente, a relação de posterioridade e anterioridade?)
15	Sim.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - É uma coisa de cada vez. O cão corre e o carro anda (a,b). E - Como é, então? e - Primeiro foi o cão a correr depois foi o carro a sair. (c). E - Quando.. cão corre? e - Corre, quando? Há bocado, agora!. Agora! (d) E - Quando.. carro anda? e - Há bocado (e). E - Qual deles é primeiro? e - É o cão. E - O que quer dizer primeiro? (f) e - É agora (f). E - O agora é o primeiro de tudo, tudo, tudo...? (f) e - Sim (f). e - E o há bocado? É quando? (f) e - Há... Não sei. (f)	a) Ligação interfrásica: Conector e. b) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. c) Primeiro; Depois. d) «Conflito» d,e) desajustados à mímica (?) f) «Passagens» do discurso consideradas interessantes (NOTA: A10 está em «conflito»)

* Exp. repete o enunciado. A10 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A11 **IDADE:** 6; 3A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: ...«antes do lavar» (a) (Exp. repete o enunciado). e- A rapariga está a empurrar o carro, (Q) o rapaz tem que lavar. (b). e - A rapariga empurrou o camião, antes do rapaz lavar o carro. (c). e - O rapaz lavou o carro e a rapariga empurrou o camião. (d). E - Quando... o rapaz lavou...? e - Foi depois da rapariga empurrar o carro. (e). E - Quando... a rapariga empurrou o carro? e - Primeiro. E - Conta lá... O rapaz... e - O rapaz lavou o carro... (latência), depois da rapariga empurrar o camião. (f).	a) Substitui: «antes que o rapaz lave...» b) Forma progressiva (pres.) + (tem que lavar => posterioridade). c) Pret. perf. simp.; antes de + inf.. pes. d) (SIM?) Dificuldade em enunciar a partir da 2ª proposição. e) A11 compreende a relação. f) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
2	Suc O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«lavou a garagem.» (a) e - O rapaz abriu a caixa e a rapariga lavou a garagem. (b). e - A rapariga lavou a garagem e o rapaz abriu a caixa. (b). E - Quando... a rapariga lavou...? e - Antes do moço abrir a caixa (c). E - Quando... o moço abriu...? e - Depois dela lavar a garagem (c). E - Como é que fizeste com os brinquedos? e - Primeiro ele abriu a caixa e depois ela lavou a garagem.	a) Substitui: «...tinha lavado...». b) (SIM). Pret. perf. simp.; e + Pret. perf. simp. c) Ajustado ao enunciado.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		Suc. O.I.	E - Achas que está bem? e - Não. É assim. (Faz bem). E - Quando... ela lavou...? e - Depois dele abrir a caixa (d,e). E - Quando... ele abriu a caixa? e - Primeiro dela lavar a garagem. (d) (f).	d) Inc. e) Depois de + inf. pes. f) Primeiro (de) + inf. pes. NOTA: Não se fixou na mímica correcta, apesar de haver feito reformulações.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato subiu as escadas e o cão entrou na garagem. (a). e - O cão entrou na garagem e o gato subiu as escadas. (a). E . (Exp. lê novamente o enunciado). E - Quando.. o gato subiu...? e - Antes do cão entrar na garagem (b) E - Quando.. cão entrou..? e - Depois do gato subir as escadas (c).	a) (Sim. ?) Enunciado: desajustado à mímica. Pret. perf. simp. + e + Pret, perf. simp. b) Ajustado à mímica Antes de + inf. pes. c) Depois de + inf. pes.
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. * Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz conduz o carro. (a) e - O rapaz conduz o carro e a rapariga sobe as escadas. (a) E - (Repete o enunciado. A11 reformula a mímica). E - Quando.. a rapariga sobe...? e - Depois do homem conduzir o carro. (b). E - Quando... o homem conduz...? e - O homem conduz, antes dela subir as escadas. (c).	a) Desajustado ao enunciado e à mímica realizada. b) Depois de + inf. pes. c) Pres. do ind., antes de + inf. pes.
5	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem e o xerife conduz o camião. (a) E - Quando... o xerife conduz o camião? e - Antes dela lavar a garagem. (b)	a) SIM. Pres. do ind. + e + Pres. do ind. (desajustada à mímcia). b) Suc. (O.D.) Antes de + inf. pes.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - (Repete o enunciado). Quem começa a trabalhar? e - É a rapariga (c). E - Quando... trabalha o xerife? e - Antes dela estar a lavar a garagem. (b). E - Quando... a rapariga lava a garagem? e - Lava (latência) primeiro do xerife conduzir o camião.	c) SUC (O.I.) SUC (O.I.) Primeiro (de) + inf. pes. NOTA: «Conflito» de A11.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga, antes da rapariga derrubar a garrafa, o rapaz lava o cão. (a) e - O rapaz lavou o cão e a rapariga derrubou a garrafa. (b). e - A rapariga derrubou a garrafa e o rapaz lavou o cão. (b). E - Quando... o rapaz lavou...? e - Depois dela derrubar a garrafa (c,d) E - Quando... ela derrubou a garrafa? e - Primeiro dele lavar o cão. (c,e)	a) Desajustada à mímica realizada. antes de + inf. pes.; Pres. do ind. b) Desajustado ao enunciado e à mímica (SIM). c) Cor. em relação à mímica. d) Depois de + inf. pes. e) Primeiro (de) + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«entra...» (a) (Exp. repete o enunciado) e - Antes do cão derrubar a garrafa, o carro há-de entrar na garagem. (b) e - O cão derrubou a garrafa e o carro há-de entrar na garagem. (c). E - Quando... o carro entra? e - Depois do cão derrubar a garrafa. (c,d). e - O carro entrava na garagem e o cão derruba a garrafa. (e) E - Quando... o carro entrava...? e - Depois do cão derrubar a garrafa. (c,d)	a) Substitui: «terá entrado...» b) Desajustado à mímica realizada. antes de + inf. pes.; «há-de entrar». c) Ajustado à mímica realizada. d) Depois de + inf. pes. e) Pret. imp. do ind. + e + Pres. do ind.. (?)

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		Suc. O.D.	E - Quando... o cão derruba...? e - Depois do carro já estar lá dentro. (e) E - O cão derruba depois, o carro entra depois. É tudo depois? (f) e - Ah! Não. (Exp. repete o enunciado) (f) e - (mima novamente). Primeiro começa o cão (g). e - O cão derrubou a garrafa e o carro entrou na garagem e o cão derrubou a garrafa. (h). E - Quando... o carro entrou na garagem? e - Depois do cão derrubar a garrafa. (i). E - Quando... o cão derrubou a garrafa? e - Depois do carro entrar (j). E - É tudo depois? (f) e - Este (o carro) é o primeiro. O carro entrou na garagem. O cão derrubou a garrafa, antes do carro entrar. (j). (Q) O carro entrou depois do cão já ter a garrafa derrubada. (j,i).	e) Ajustado ao enunciado. Depois de + (já) + inf. pes. «Conflito» f) Exp. tenta levar A11 a reflectir. g) A11 não reformula. h) Enunciados exprimindo uma relação de SIM. i) O.D. j) «Conflito» NOTA: A11 não foi capaz de resolver a situação.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«abre; o cão derruba a caixa» (a) (Exp. repete o enunciado) e - O cão derruba a caixa e o rapaz abre a caixa (e: pode-se começar também pelo rapaz.) (b) (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz e agora o cão derruba (c). O rapaz abriu a caixa e o cão derrubou a caixa. (d) e - O cão derrubou a caixa e o rapaz abriu a caixa. (d) E - Quando... o rapaz abriu...? e - Antes do cão derrubar a caixa. (e)	a) Substitui: «abriu, o cão tinha derrubado a caixa» b) SUC (?) c) Ver d) Não terá sido capaz de exprimir o valor temporal de anterioridade e posterioriade de outra forma? e) Cor. em relação à mímica realizada.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... o cão derrubou...? e - Depois da caixa estar aberta (e) (Exp. repete o enunciado). E - Os bonecos «trabalharam» ao mesmo tempo? e - Não. Um de cada vez. E - Como foi... e - Primeiro o rapaz abriu e depois o cão derrubou. (f)	f) Ajustado à mímica realizada.
9	Suc. O.I.	Inc.. Suc. O.D. *	Repetição: ...«e a rapariga desce..» (a) e - Primeiro o rapaz lava (b) e - A rapriga desceu as escadas e o rapaz lavou a garagem (c). e - O rapaz lavou a garagem e a rapariga desceu as escadas. (c) E - Quando... rapaz lavou...? e - Antes da rapariga descer as escadas (d). E - Quando... rapariga desceu? e - Depois do rapaz já ter a garagem lavada.	a) Substitui: «depois da rapariga descer...» b) Em sintonia com a mímica realizada. c) (SIM.) d) (O.D.) Antes de + inf. pes. b) (O.D.) Depois de + (já) inf. pes. comp.
10	Sim.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Ele tem que ficar a ler e depois ela tem que estar a lavar. E - Não fazem essas coisas ao mesmo tempo? e - É (Q). Ele lê o livro e ela lava (a) e - A rapariga lava as escadas e o rapaz lê o livro (a). e - O rapaz lê o livro e a rapariga lava as escadas. (a). E - Quando... o rapaz lê o livro? e - Lê o livro enquanto ela tá a lavar as escadas. (b) E - Quando... ela lava as escadas? e - Enquanto ele está a ler. (c). E - Trabalham quando? e - Trabalham ao mesmo tempo (d)	a) Desajustada à mímica realizada. (SIM): Pres. do ind. + e + Pres. do ind. b) Pres. do ind., enquanto + forma progressiva (pres.) c) Enquanto + forma progressiva. d) SIM

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...conduz o camião enquanto o gato entrou...»(a) (Exp. repete o enunciado) e - O gato entrou na garagem, antes do xerife estar a conduzir o camião (b). e - O xerife conduzia o camião e o gato tinha entrado na garagem. (c). E - Quando... o gato tinha entrado...? e - Antes do xerife estar a conduzir o camião. (d) E - Quando... o xerife estava a conduzir o camião? e - Depois do gato já estar da garagem. (d,e).	a) Substitui: «...quando o gato tinha entrado na garagem». b) Pret. imp.; antes de + forma progressiva. c) Pret. imp. do ind.; e + Pret. mais-que -perf. comp. d) Respostas ajustadas. e) Depois de + (já) inf. pes.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...empurra...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz abriu a caixa, depois dele já ter empurrado a caixa. (b) E - Quando... ele empurrou a caixa? e - Antes d'abri-la (c). E - (repete o enunciado). Quando.... o rapaz abriu a caixa? e - Primeiro o moço empurra, depois o gato sobe (c,d).	a) Substitui: «empurrará...» b) Ajustado à mímica. Pret. perf. simp.; depois de + (já) inf. pes. comp. c) Inc. Ajustado à mímica. d) Primeiro / Pres. do ind.; depois / Pres. do ind.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão subiu as escadas quando o gato tiver a entrar na garagem (a). e - O gato entrou na garagem e o cão subiu as escadas. (b). E - Quando.. cão subiu...? e - Primeiro, depois do gato já estar lá dentro (c). Primeiro / antes do gato estar lá dentro. (Exp. repete o enunciado). E - Quando... gato entrou...? e - Depois do cão já ter subido as escadas. (d,e). E - Quando... o cão subiu as escadas? e - Antes do gato entrar (d, f).	a) Ver. b) SIM. c) «Conflito» (Contradição) d) Ajustado à mímica. e) Depois de + (já) inf. pes. comp f) Antes de + inf. pes.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava o prato e depois do prato já tar lavado, o gato vai e deixa-o cair. (a) e - O gato derrubará o prato e a rapariga lava o prato. (b) E - Quando... a rapariga lava...? e - Depois do gato já ter derrubado o prato (c). (Exp. repete o enunciado). E - Quando... o gato derruba...? e - Antes / Depois do prato (já) estar lavado (d). e - A rapariga primeiro lavou o prato e depois é que o gato derrubará o prato (d)	a) Interessante ! b) Fut. do pres.simp. + e + Pres. do ind. c) Inc. d) Cor. Depois de + (já) inf. pes.
15	Sim.	Cor. Suc. Sim.	Repetição: Correcta. e - Eles têm de «trabalhar» ao mesmo tempo. (a). E - Por quê? e - (Não soube responder) (b) e - O cão correu e o carro andou (c). E - Quando... o carro andou? e - Quando o cão estava parado na estrada (e). E - Quando.. o cão estava parado? e - Quando o carro vinha. (e) E - Qual foi o que começou a trabalhar primeiro: o cão ou o gato? e - Foram os dois ao mesmo tempo. (f) E - Quando... o cão correu? e - Ao mesmo tempo do carro. (f) E - Quando... o carro andou? e - Ao mesmo tempo do cão. Foi tudo ao mesmo tempo. (f). E - Conta lá. O cão... e - O cão corre enquanto o carro anda (g).	a) Interessante! b) Ver c) Pret. perf. simp. + e + Pret. perf. simp. e) Resposta «marginal» f) Resposta correcta. g) Pres. do ind. + enquanto + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A11 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A12 **IDADE:** 6;4A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - Primeiro é ele a lavar o carro (Q). A rapariga é a seguir a ele. (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga empurrava o camião, antes que o rapaz lavasse o carro. (b) e - O rapaz lavava o carro e a rapariga empurrava o camião. (c) E - Qual deles é o primeiro a «trabalhar»? e - É ele (o rapaz) (a) E - E a rapariga é quando? e - É a seguir a ele (a,d). (Exp. repete o enunciado) E - Quando... a rapariga empurra...? e - Empurra depois dele lavar o carro (a,e) E - Quando... o rapaz lava o carro? e - Lava antes que a rapariga empurre o camião. (a,f).	a) Obedece à mímica. - Primeiro / a seguir. b) Correc. (O.D.) Pret. imp. do ind.; antes que + Pret. imp. do conj. c) Incorrec. (SIM). Pret. imp. do ind.; (e) + Pret. imp. do ind. d) A seguir e) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. f) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...a rapariga lavava a garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - «Trabalham» os dois ao mesmo tempo (b) (Exp. repete o enunciado) e - É o rapaz primeiro e a rapariga a seguir a este. (o rapaz). (c,d). e - A rapariga é a seguir ao rapaz e o rapaz é primeiro do que a rapariga. (c,e).	a) Substitui: «... a rapariga tinha lavado a garagem.» b) Incorrec. c) Obedece à mímica. d) primeiro / a seguir. e) a seguir / primeiro (do que).

* Exp. repete o enunciado. A12 não reformula

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - «Trabalha» o gato primeiro (Q). O cão é a seguir a este (o gato). (a,b). (Exp. repete o enunciado). e - O gato é primeiro que o cão. (a). (Q). O gato subiu as escadas e o cão foi p'á garagem (c,d). e - O cão foi p'rá garagem e o gato subiu as escadas. (c,d). E - «Trabalharam» ao mesmo tempo ou não? e - Não. «Trabalhou» o gato primeiro (a,b) E - E o cão «trabalhou» quando? e - A seguir ao gato. (a,b).	a) Obedece à mímica. b) Primeiro / a seguir. c) Não obedece à mímica. d) Pret. perf. simp. e) + Pret. perf. simp.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta e - É o carro primeiro e - O carro anda primeiro e depois a menina sobe as escadas. (a,b) e - O rapaz conduz o carro / e a rapariga é depois do rapaz (Q) sobe as escadas. (c). e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz conduz o carro (d,e). E - Quando... o rapaz conduz...? (f) e - Agora (g). E - Quando... a rapariga sobe as escadas? (f) e - Agora (g). E - Os dois agora? (f) e - Não. (Q). Este (o rapaz) primeiro, depois é que faz este (a rapariga) (a,h) E - Ela sobe as escadas quando? e - A seguir a ele (c,i).	a) Correct. b) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / depois de + Pres. do ind. d) Incorrec. e) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. f) Exp. leva A12 a reflectir. g) Agora. h) Primeiro / depois i) A seguir.

* Exp. repete o enunciado. A12 não reformula

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim	Suc. O.D. *	Repetição: «Quando...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - É primeiro ele (o rapaz). e - O rapaz conduz primeiro que a rapariga e a rapariga é a seguir do que o camião / e depois ela é que lava a garagem. (b,c). e - A rapariga lava a garagem e o rapaz conduz o camião (d). E - Ela lava a garagem, quando? e - Agora (e). E - E ele conduz o camião, quando? e - A seguir a ela. (f).	a) Substitui: «Enquanto...» b) Ajustado à mímica realizada. c) primeiro / a seguir / e depois. d) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. e) Agora (?) f) A seguir. Contradição?
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * Inc. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - É primeiro a menina. (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz lava o cão e a rapariga derruba a garrafa. (a). e - O rapaz lava o cão (Q) agora, depois a rapariga derruba a garrafa (b) E - Como é? Tu disseste que primeiro «trabalha» o menino? Vamos fazer de novo. (repete o enunciado). (c). (e - mima novamente). E - Quando... a menina derruba a garrafa? e - É agora (d). E - E o rapaz, quando é que lava o cão? e - É depois da menina (b,e).	a) (SIM); Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Ajustado ao enunciado apresentado. (? agora). . Pres. do ind. + agora (?); depois + Pres. do ind. c) Exp. leva A12 a reflectir. d) Agora (?) e) Depois.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «Quando o cão derruba a garrafa o carro entra na garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O cão é primeiro (b) e - O carro entra na garagem e o cão derruba a garrafa e o carro entra na garagem. (c).	a) Substitui: «Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem». b) Ajustado à mímica realizada. c) (SIM); Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A12 não reformula

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Mas «trabalharam» ao mesmo tempo ou «trabalhou» um e depois o outro? (d) e - Foi primeiro o cão (e,f). E - E o carro foi quando? e - Foi a seguir ao cão (e, g). E - Quando... o cão derruba a garrafa? e - Antes do carro entrar na garagem (e,h). E - Quando... o carro entra na garagem? e - Depois do cão derrubar a garrafa (e,i).	d) Exp. leva A12 a reflectir. e) Ajustado à mímica. f) Primeiro. g) A seguir. h) Antes de + inf. pes. i) Depois de + inf. pes.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...e... (a) (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz abria a caixa e o cão derrubava (b). e - O cão derrubava a caixa e o rapaz abria. (b) E - «Trabalharam» os dois ao mesmo tempo? e - Não. «Trabalhou» o menino primeiro, o cão foi a seguir ao menino. (c, c1). E - Quando... o cão derrubava a caixa? e - Depois dele (o rapaz) abrir a caixa (c,d). E - Quando... o rapaz abria a caixa? e - Primeiro do cão (Q) derrubar a garrafa. (c,e).	a) Introdução do conector e para ligação interfrásica. b) SUC (?) Pret. imp. do ind.; (e) + Pret. imp. do ind. c) Ajustado à mímica realizada. c1) Primeiro / a seguir. d) Depois de + inf. pes. e) Primeiro (de) + inf. pes.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...e a menina desce as escadas» (a) (Exp. repete o enunciado). e - É a rapariga primeiro a descer as escadas (b). E - E o rapaz é quando? e - A seguir à menina (c). e - A rapariga desce as escadas e o menino lava a garagem. (d). e - O rapaz lava a garagem e a menina desce as escadas (d).	a) Substitui: ...«depois da rapariga descer as escadas.» b) Primeiro / a descer. c) A seguir. d) (SIM) Pres. do ind. + e + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A12 não reformula

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... o rapaz lava a garagem? e - Depois da menina. (Q) descer (e). E - A menina desce as escadas quando? e - É primeiro (Q) do rapaz lavar. (f)	e) Depois de + descer. f) Primeiro (de) + inf. pes.
10	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: ... quando... (a) (Exp. repete o enunciado) e - É primeiro a rapariga a lavar as escadas. (b,c). E - O rapaz lê o livro quando? e - A seguir à menina (b,d). E - Não pode ser tudo ao mesmo tempo? (Exp. repete o enunciado) (e). e - Não. Primeiro a rapariga lava as escadas e o menino lê o livro (b). E - Quando... o menino lê o livro? e - O menino lê o livro e a menina lava as escadas (f). E - Mas quando? Quando... o menino lê o livro? e - Primeiro que a menina (g).	a) Substitui: «...enquanto...» b) Ajustado à mímica. c) Primeiro. d) A seguir. e) Exp. leva A12 a reflectir. f) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. g) Contradição com b)
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - É primeiro o gato. e - O gato entra na garagem e a seguir ao gato é o rapaz a conduzir o camião. (a) e - O rapaz conduz o camião e o gato entra na garagem (b). E - O rapaz conduz o camião quando? e - A seguir ao gato. (c). E - Quando... o gato entra na garagem? e - Primeiro que o camião (d).	a) Pres. do ind.; (e) a seguir + (a conduzir) b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) A seguir. d) Primeiro que
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: ...«e abre-a» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Fica ele primeiro a abrir (Q) Agora derruba-a.(b) e - Ele abre a caixa e derruba a caixa (c). E - Quando... o rapaz derruba a caixa? e - A seguir (Q) a abrir a caixa (d,e).	a) Substitui: ... «o rapaz abriu-a» b) Interessante (primeiro; agora). c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) a seguir + inf. pes. e) Correc.

* Exp. repete o enunciado. A12 não reformula

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... o rapaz abre...? e - Primeiro do que empurrar (e,f).	f) Primeiro (que) + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...o gato entrar na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro é o gato. O cão é a seguir ao gato. (b). e - O gato entra na garagem, e o cão sobe as escadas. (c). e - O cão sobe as escadas e o gato entra na garagem. (c). E - «Trabalham» os dois ao mesmo tempo ou não? (d) e - «Trabalha» um e depois o outro. E - Qual deles é o primeiro? e - É o gato. E - E o cão é quando? e - É a seguir ao gato. E - Quando... o cão sobe as escadas? e - Depois do gato entrar na garagem (e). E - Quando... o gato entra na garagem? e - Quando o cão ainda não subiu as escadas. (f).	a) Substitui: ...«o gato tiver entrado na garagem» b) Primeiro; a seguir. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Exp. leva A12 a reflectir. e) Depois de + inf. pes. f) Resposta interessante! Quando... ainda não subiu...
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: ....e... (a) (Exp. repete o enunciado) e - Primeiro fica a rapariga (Q). O gato é a seguir à rapariga (b). e - O gato derruba o prato e a menina lava o prato. (c). e - A menina lava o prato e o gato derruba o prato. (c). E - A menina lava o prato quando? e - Primeiro do que o gato. (d) E - E o gato derruba o prato quando? e - A seguir da menina (Q) o lavar. (e)	a) Introdução do conector e para ligação interfrásica. b) Primeiro; a seguir. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Primeiro (do que) NOTA: a seguir de = depois de (?)
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - É os dois ao mesmo tempo (a). E - Porque achas que são os dois ao mesmo tempo? (b) e - Porque é primeiro, é mais rápido (c).	a) (SIM) b) Exp. leva A12 a reflectir. c) Resposta «marginal»

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - E ao mesmo tempo é ser mais rápido? e - O cão <u>corre e</u> o carro <u>anda</u> (d). Quando... o cão corre? e - Corre ao mesmo tempo que o carro (a). E - Quando... o carro corre? e - Corre ao mesmo tempo do que o cão. (a) E - «Trabalhou» algum primeiro? e - Não. «<u>Trabalharam» os dois ao mesmo tempo</u>. (a)	d) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A13 **IDADE:** 6;7A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D. (e)	<u>Repetição</u>: ...antes que o rapaz lavar o carro.» (a). e - O rapaz <u>lavou</u> o carro e <u>ó depois</u> a moça <u>empurra</u> a camionete (b,c). e - A moça <u>empurrou</u> a camioneta <u>e antes</u> o rapaz <u>lavou</u> o carro (b,d). E - Os bonecos «trabalham» na mesma altura ou não? e - Este trabalha primeiro (o rapaz) (b)	a) Substitui: «...antes que o rapaz lave o carro.» b) Desajustado. c) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pres. do ind. d) Pret. perf.; (e) antes + Pret. perf. simp. e) O.D. ??? Casualidade?
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	<u>Repetição</u>: ...tinha aberto a caixa, (a). (Exp. repete o enunciado). e - A moça <u>lavou</u> a garagem <u>e</u> o moço <u>abriu</u> a caixa (b). e - O moço <u>abriu</u> a caixa <u>e</u> a moça <u>lavou</u> a garagem (b). E - Quando... a moça lavou a garagem? e - <u>Depois do</u> moço <u>abrir</u> a caixa (c,d). E - Quando... o moço abriu a caixa? e - <u>Primeiro</u> qu'á moça (Q) <u>lavar</u> a garagem. (c,e)	a) Substitui: «abriu a caixa...» b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Ajustado à mímica realizada. d) Depois de + inf. pes. e) Primeiro (que) + inf. pes.

* Exp. repete o enunciado. A13 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (a). e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem (a). E - Quando «trabalham» os bonecos? e - Este (gato) trabalha primeiro (b,c) E - O cão entra na garagem, quando? e - (latência) Depois do gato subir (b,d).	a) (SIM) Pres. do ind. + e + Pres. do ind. b) Ajustado à mímica. c) Primeiro d) Depois de + inf. pes.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «...lavar as escadas, a rapariga sobe as escadas» (a) e - A rapariga subiu as escadas e o rapaz conduziu o camião (b). e - O rapaz conduziu o camião e a moça subiu as escadas. (b). E - Quando «trabalham» os homens? e - Este aqui (a rapariga) é primeiro (c). E - E este (o rapaz) é quando? e - É primeiro «tamém» (c). (Experimentador repete o enunciado) E - Faz lá com os brinquedos? (e - mima correctamente) E - Como fica? e - Este (o rapaz) é primeiro; e este (o rapaz) acabou e o'depois foi a rapariga. (d).	a) Substitui: «...conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas.» b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Resposta desajustada. d) Cor.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz guia o carro e a moça lava a garagem (a). e - A moça lava a garagem e o rapaz guia o carro. (a) E - Quando... trabalham os bonecos? e - Juntos (b) E - O que é «juntos»? e - Olha é assim (mima correctamente) (b).	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Resposta interessante.

* Exp. repete o enunciado. A13 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * Suc. O.D.	Repetição: «Enquanto a rapariga derrubou a garrafa, o rapaz lava o cão.» (a) (Exp. repete o enunciado) e - Antes da rapariga derrubar a garrafa o rapaz lava o cão. (b). (e - Mima novamente) e - A rapariga derruba a garrafa e o moço lava o cão (c). e - O moço lava o cão e a moça derruba a garrafa (c). E - Quando «trabalham» os brinquedos? e - Este (a rapariga) é primeiro e este (rapaz) é último (d).	a) Substitui: «Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz lava o cão.» b) Enunciado desajustado à mímica. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Ajustado à mímica (Primeiro; último)
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «Enquanto o cão derrubar a garrafa o carro terá entrado» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O carro entra na garagem primeiro e o cão derruba a garrafa em últimos (b). e - O cão derruba a garrafa, em último e antes o carro entra na garagem. (c).	a) Substitui: «Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem». b) Pres. do ind. + primeiro; (e) + Pres. do ind. + em últimos. c) Pres. do ind. + em último; (e) antes + Pres. do ind.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O rapaz tinha abrido a caixa; o cão tinha derrubado» (a). (Exp. repete o enunciado) e - O moço abre a caixa e ó depois a moça desce as escadas. (b). (Exp. repete o enunciado). e - O moço abre a caixa, depois o cão derruba-a (c,d). e - O cão derrubou a caixa e primeiro o moço abriu-a (c,e).	a) Substitui: «O rapaz abriu a caixa; o cão tinha-a derrubado» b) Enunciado «marginal» c) Enunciado ajustado à mímica produzida. d) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. e) Pret. perf. simp.; (e) primeiro + Pret. perf. simp.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: ...ter descido... (a) (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz lava a garagem e antes a moça desce as escadas (b). e - A moça desce as escadas primeiro e o moço lava a garagem / e ela já desceu as escadas. (c).	a) Substitui: «descer» b) Pres. do ind.; (e) antes + Pres. do ind. c) Pres. do ind. + primeiro; (e) + Pres. do ind. / (já) Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A13 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou as escadas e o'depois o moço leu o livro (a). e - O moço leu o livro e a moça já lavou as escadas (b). E - Quando «trabalham» os bonecos? e - Primeiro (apontou a rapariga) E - E o rapaz? e- Lê o'depois. (c)	a) Pres. do ind.; (e) depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (e) + (já) Pret. perf. simp. c) Obedece à mímica.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem e o rapaz conduziu o carro. (a). e - O rapaz conduz o carro e o gato o'depois entra na garagem. (b). E - Foi assim que fizeste com os brinquedos' e - Foi. (Exp. repete o enunciado). E - Faz lá! Diz como fica. (e - mima correctamente). e - O moço guia e o gato já está na garagem (c, d).	a) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Enunciado desajustado à mímica. Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (e) + (já) Pres. do ind. d) Correc.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O moço empurra a caixa e o'depois o moço abre a caixa (a,b). E - Conta lá, outra vez... e - Olha, o moço empurrou e a moça o'depois abriu, ele já a fazeu cair. (a,c).	a) Enunciado ajustado à mímica. b) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. c) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. / (já fez cair).
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: e - O gato entrou na garagem, antes do cão subir as escadas (a). e - O cão sobe as escadas, depois do gato entrar na garagem (b). E - Qual é o primeiro a «trabalhar»? e - O gato. E - O cão é quando? e - É depois (c).	a) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. c) Depois.

* Exp. repete o enunciado. A13 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «..derrubou...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato derrubou o prato e a moça lavou o prato. (b). e - A moça lavou o prato e o'depois o gato derrubou o prato. (c). E - Quem «trabalha» primeiro? e - A moça. E - E o gato? e - Vem depois (d).	a) Substitui: «derrubará». b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. d) Depois.
15	Sim.	Suc. O.D. * Sim.	Repetição: ...enquanto... (a) (Exp. repete o enunciado). e - O cão corre e o carro anda. (b). e - O carro anda e o cão corre. (b). E - Em que altura «trabalham» os bonecos? e - Primeiro trabalha o cão e o'depois trabalha o carro. (c). (Exp. repete o enunciado). e (mima as acções correctamente) E - Qual é o primeiro? e - São os dois primeiros (d)	a) Substitui: «...quando...» b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Primeiro + Pres. do ind. / (e) depois + Pres. do ind. d) Resposta interessante!

* Exp. repete o enunciado. A13 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A14 **IDADE:** 6;11M

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D. (a) (e)	Repetição: Correcta e - O rapaz lavou o carro e a menina empurrou o camião. (b). e - A menina empurra o camião e o rapaz lava o carro. (c). E - Quando... os bonecos «trabalharam»? e - Foi ao mesmo tempo (d). (Exp. repete o enunciado). E - Quando... o rapaz lavou o carro? e - Não sei. Foi ao mesmo tempo (d).	a) Mima a segunda proposição por solicitação do experimentador. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Resposta desajustada. e) Mímica por casualidade???
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...lavou a garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro é a rapariga (b) E - E o rapaz «trabalha» quando? e - Antes da rapariga (c). E - Foi assim que fizeste com os brinquedos? Como é? (Exp. repete o enunciado). e - (Não responde). e - A rapariga (Q) lavou a garagem e o rapaz abriu a caixa (d). e - O rapaz abriu a caixa e a rapariga lavou a garagem. (d). E - Qual deles trabalhou, primeiro? e - Foi o boneco (c) (Exp. lê o enunciado). e - Ah! A rapariga lava a garagem e só depois é que o moço abre a caixa. Eu já sei. Não sei? (d)	a) Substitui: ...«tinha lavado a garagem.» b) Intervenção interessante. c) Resposta desajustada. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) A14 parece ter agora compreendido.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão entrou na garagem e o cão subiu as escadas (a). E - Quando é que os bonecos começaram a «trabalhar»? e - Primeiro foi o gato (b,c) E - E o cão foi quando? e - «Trabalhou» depois do gato (b,d). E - Não «trabalharam» ao mesmo tempo? (e) e - Não. (Exp. repete o enunciado). E - «Trabalham» ao mesmo tempo? (e) e - Não. (Q) O gato é primeiro (b,c).	a) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Resposta ajustada à mímica. c) Primeiro d) depois de e) Exp. leva A14 a reflectir.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «Depois quando o rapaz guia o carro, a rapariga...» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz guia o carro e a rapariga sobe as escadas. (b). e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz guia o carro. (b). E - Quando ... eles «trabalharam»? e - Primeiro «trabalhou» a menina, pois trabalhou o rapaz. (c). E - (repete o enunciado). Quando... a rapariga sobe as escadas? e - Depois. (Q) O rapaz é primeiro. (d,e).	a) Substitui: «Depois do rapaz conduzir o carro ...» b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Resposta desajustada. d) Resposta ajustada. e) Depois; primeiro.
5	Sim.	Sim.	Repetição: «Quando o rapaz guia...» (a) (Exp. repete o enunciado) E - Quando é que eles «trabalham»? e - «Trabalham» os dois ao mesmo tempo (b) e - O rapaz guia o camião, a rapariga lava a garagem (c,d). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e -Foram os dois ao mesmo tempo (b).	a) Substitui: «Enquanto o rapaz conduz...» b) Resposta interessante. c) (SIM) Pres. do ind.; Pres. do ind. d) Ligação interfrásica: justaposição.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «Antes da rapariga derrube...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O menino lava o cão, depois derruba a garrafa (Q). Ela. (b)	a) Substitui: «Antes que a rapariga...» b) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A14 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - A menina derruba a garrafa e o rapaz lava o cão. (c). E - Quando é que eles «trabalham»? e - Os dois ao mesmo tempo (d). E - Foi assim que tu fizeste com os brinquedos? (e) e - Não. E - Como é que foi? e - Foi o rapaz que começou (f) E - A rapariga «trabalhou» quando? e - Foi segunda (g). E - Conta lá... A rapariga... (e) e - A rapariga derrubou a garrafa, depois do rapaz lavar o cão. (h). E - O rapaz... (e) e - lavou o cão, primeiro da rapariga derrubar a garrafa. (i).	c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Resposta desajustada. e) Exp. leva A14 a reflectir. f) Cor. g) Cor. / segundo. h) Pret. perf. simp; depois de + inf. pes. i) Pret. perf. simp.; primeiro (de) + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...derruba a garrafa, o carro entra na garagem.» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O cão derrubou a garrafa e o carro entrou na garagem (b) e - O carro entra na garagem e o cão derruba a garrafa. (c). E - Quando é que os bonecos começaram a «trabalhar»? e - Primeiro o cão, depois é que trabalhou o carro. (c)	a) Substitui: «...derrubar a garrafa, o carro terá entrado...» b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. (SIM). c) Resposta ajustada à mímica. . Primeiro / Depois
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Primeiro «trabalhou» o rapaz, depois «trabalhou» o cão. (a). e - O rapaz abriu a caixa e o cão «fechou» (b). E - Quando... o cão «fechou» a caixa? e - Depois (a,c).	a) Enunciado ajustado à mímica. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Depois.
9	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: «...depois da rapariga desce as escadas» (a). (Exp. repete o enunciado). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - Foram os dois ao mesmo tempo (b) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lava a garagem e a moça desce as escadas (c).	a) Susbstitui: «...depois da rapariga descer...» b) Resposta ajustada à mímica. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A14 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - A moça desce as escadas e o rapaz lava a garagem (c). E - Por que achas que é tudo ao mesmo tempo? (d). e - Não sei. (Exp. repete o enunciado). É ao mesmo tempo (b). E - Mas por quê? (d). e - Olha, ele e ela têm que «trabalhar» os dois. (e).	d) Exp. leva A14 a reflectir. e) Será ao mesmo tempo?
10	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «...quando...» (a) e - Primeiro a rapariga «trabalha» primeiro, depois o rapaz lê o livro. (Exp. repete o enunciado). (a1) E - Quando... o rapaz lê o livro? e - Depois da rapariga. (b,c). E - Quando... a rapariga lava as escadas? e - Primeiro (b,d).	a) Substitui: «...enquanto...» a1) Primeiro + P. Ind.; depois + Pres. Ind. b) Resposta ajustada à mímica. c) Depois de. d) Primeiro.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: O rapaz tinha conduzido o camião, o gato tinha entrado na garagem (a). (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro trabalhou o camião, depois foi o gato. (b,c) e - O gato entrou na garagem quando o camião andou (d). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz guia o camião e o gato entra na garagem. (e). E - Qual deles começa a trabalhar? e - É o rapaz (f).	a) Substitui: «O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem». b) Enunciado ajustado à mímica. c) Primeiro / depois. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. f) Resposta ajustada à mímica.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O rapaz empurra a caixa e abre a caixa» (a). (Exp. repete o enunciado). e - Abre a caixa, depois derruba-a (b) e - O rapaz empurra a caixa e depois abre (b) (Exp. repete o enunciado). E - Quando... o rapaz empurra a caixa? e - Primeiro (Q) da abrir (c,d).	a) Substitui: «O rapaz empurrará a caixa, o rapaz abriu-a» b) Utilização de depois nas duas situações. c) Resposta ajustada à mímica realizada. d) Primeiro (de) + inf. pes.

* Exp. repete o enunciado. A14 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... o rapaz abre a caixa? e - Depois da empurrar (c,e).	e) Depois de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...o gato entrará na garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro é o gato (b). e - O cão sobe as escadas e o gato entra na garagem (c). e - O gato entra na garagem quando o cão sobe as escadas (d). (Exp. repete o enunciado). (e) E - Qual deles começou a «trabalhar»? (e) e - «Trabalhou» primeiro o gato (f). E - Como fica com os brinquedos? (e - Mima correctamente). E - Quando... o gato entra na garagem? e - Primeiro (f) E - Quando... o cão sobe as escadas? e - Segundo (g).	a) Substitui: «...quando o gato tiver entrado na garagem.» b) Desajustado à mímica realizada. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) (SIM) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. e) Exp. leva A14 a reflectir. f) Cor. / Primeiro. g) Cor. / Segundo.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou o prato, o gato derrubou o prato (a,b). e - O gato derrubou o prato, a rapariga lavou o prato (a,b). (Exp. repete o enunciado). E - Quando... o gato derrubou...? e - Depois da rapariga lavar o prato. (c,d). E - Quando... a rapariga lavou o prato? e - (latência). A rapariga lavou primeiro e depois o gato foi depois da rapariga. (c,e).	a) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. b) Ligação interfrásica: justaposição. c) Cor. d) Depois de + inf. pes. e) Pret. perf. simp. + primeiro; (e) depois + Pret. perf. simp.
15	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - O carro «trabalhou» primeiro, depois foi o cão. (Exp. repete o enunciado). E - Mas, o que fazem eles? e - O carro anda primeiro e o cão corre depois dele (a,b). E - Não acontecerá tudo ao mesmo tempo? e - Não. Um de cada vez.	a) Pres. do ind. + primeiro; (e) depois de + Pres. do ind. b) Obedece à mímica.

* Exp. repete o enunciado. A14 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A15 **IDADE:** 6;8A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: A rapariga empurra o camião muitas vezes / A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lavou o carro (Q) e a rapariga empurrou o camião (b). e - A rapariga empurra o camião e o rapaz lava o carro (c). E - Quando é que os «bonecos» trabalham? Ao mesmo tempo ou um de cada vez? e - (latência) Não! Trabalharam um de cada vez. Trabalharam os dois ao mesmo tempo. (d). E - Mas tu fizeste assim? Ao mesmo tempo? e - Não (d). E - Conta lá. e - Primeiro é a rapariga a empurrar e depois é o rapaz a lavar o carro (e). e -Um empurra o camião e o outro lava o carro. A rapariga fez primeiro, depois foi o rapaz. (e).	a) Muitas hesitações. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (E) + Pret. perf. simp. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) A15 está em «conflito». e) Cor. . Primeiro (a empurrar) - e depois (a lavar).
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Quando a rapariga tinha lavado o chão da garagem, o rapaz abriu a caixa (a). (Exp. repete o enunciado). e- O rapaz abriu a caixa e a rapariga já tinha lavado a garagem. (b) e - A rapariga lava o chão e o rapaz abre a caixa (c). E - Essas coisas acontecem em que alturas? Na mesma altura ou uma coisa de cada vez? e - Uma de cada vez. E - Então conta lá.	a) Substitui: «Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem». b) Correc. Pret. perf. simp.; e + (já) +Pret. mais-que-perf. comp. c) (SIM) Pres. do ind. + e + Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - (latência). O rapaz abriu a caixa e a rapariga lavou (Q) antes (d,e). E - Quando... rapaz abriu...? e - (latência). antes (Q) da rapariga lavar o chão da garagem. (f,g).	d) Correc. e) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. + antes. f) Incorrec. g) Antes de + inf. pes.
3	Sim.	Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. E - Quando... gato sobe...? e - Em segundo (a) e - O gato sobe as escadas e o cão vai p'á garagem. (b). e - O cão vai p'á garagem e o gato sobe as escadas. (b) E - É na mesma altura, ou os bonecos «trabalham» cada um em sua altura? e - Uma coisa de cada vez. Primeiro é o cão e depois é o gato. (a,c). E - Quando... cão vai para a garagem? e - Se calhar quando o gato tinha abalado. (d).	a) Resposta ajustada à mímica realizada. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Primeiro / Depois. d) Resposta «marginal».
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz a conduzir o carro e depois é a rapariga a subir as escadas (a,b). E - Quando.. rapariga sobe...? e - Em segundo. (c). E - Quando.. rapaz conduz o carro? e - Em primeiro (d). e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz vai no carro. (e). E - Mas disseste que um era em primeiro e outro em segundo. Como é, então? (f) E - A rapariga sobe as escadas... e - ...e o rapaz guia o carro. E - Mas é primeiro ou segundo? e - É primeiro o rapaz... e a seguir a rapariga (g).	a) Hesitante. a) Correc. Ligação interfrásica: e depois. c) Em segundo. d) Em primeiro. e) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. f) Exp. leva A15 a reflectir. g) Correc. Primeiro / a seguir.

* Exp. repete o enunciado. A15 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Inc. Suc. O.I. * Sim.	Repetição: ...e.... (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga lava, o rapaz conduz o camião. (b,c). e - O rapaz está a conduzir o carro, enquanto a rapariga lava o chão. (d). E - Em que altura «trabalham» os bonecos? e- É na mesma altura (e). E - Não é um primeiro do que o outro? e - Não. E - Tens a certeza? Conta-me lá a história, só mais uma vez. e - Quando o rapaz lava o carro / Enquanto o rapaz lava o camião, a rapariga lava o chão (f). E - Mas como é que fizeste com os brinquedos? e- É que eu enganei-me. Eu agora faço bem (e - Corrige) (g).	a) Introduz o conector e (conduz o camião e a rapariga...) b) (SIM) Pres. do ind.; Pres. do ind. c) Ligação interfrásica: justaposição. d) (SIM) Forma progressiva; (pres); (enquanto) + Pres. do ind. e) Resposta desajustada à mímica. f) (SIM) (Enquanto) + Pres. do ind.; Pres. do ind. g) Reformula a mímica realizada incorrectamente.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«entra»... (a) (Exp. repete o enunciado) e - Fica primeiro o cão a derrubar a garrafa e depois o carro a entrar na garagem (b). e - Quando o carro entra na garagem o cão derruba a garrafa (c). e - O cão derruba a garrafa e o carro entra na garagem (d). E - Mas eu não sei qual é antes e qual é depois? e- É primeiro o cão e segundo o carro. O carro é depois. (e) E - Quando... cão derruba a garrafa? e - Em primeiro (f) E - Quando... carro entra...? e - Em segundo (g). E - O que queres dizer com segundo? e - É depois. (h)	a) Substitui «terá entrado»... b) Obedece à mímica. c) (Quando) + Pres. do ind.; Pres. do ind. d) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. e) Resposta ajustada à mímica. . Primeiro / segundo . segundo = depois f) Em primeiro. g) Em segundo. h) segundo (= depois)
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...quando o cão tinha abrido...(a) (Exp. repete o enunciado). Repetição: ...e... (b) e - É primeiro o rapaz e depois o cão (c). E - Quando... cão derruba...? e - Foi em segundo. Primeiro o rapaz abriu a caixa, depois o cão derrubou a caixa. (d). E - É tudo na mesma altura? e - Não (e). Primeiro é o menino e depois o cão (e). O rapaz abriu a caixa e o cão derrubou a caixa. (f).	a) Substitui: «O cão tinha-a derrubado». b) Introdução do conector e. c) Corresponde à mímica realizada. d) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. e) Explicações ajustadas à mímica. f) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: A rapariga desce as escadas e o rapaz lava a garagem (a) (Exp. repete o enunciado). Repetição: Correcta. e - A rapariga desce as escadas e o rapaz lava a garagem (b). e - É primeiro o rapaz e segundo a rapariga mas são os dois ao mesmo tempo a fazer as coisas. (c)	a) Substitui: «O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas». b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) ? Saberá o que significa «ao mesmo tempo»?

Exp. repete o enunciado. A15 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Mas disseste que primeiro é o rapaz e segundo a rapariga. Como é, então? e- É ao mesmo tempo. É primeiro o rapaz a lavar a garagem e segundo a rapariga desce as escadas (d). E - E é ao mesmo tempo ou um de cada vez? (e) e- (latência) É os dois ao mesmo tempo. (c). E - Mas é um primeiro e um segundo? (e). e - É. E - O segundo é antes ou depois? e - É a rapariga (f). E - Mas a rapariga trabalha antes ou trabalha depois? e - Fazem os dois ao mesmo tempo. (g)	d) ? e) Exp. leva A15 a reflectir. f) Resposta ajustada à mímica realizada, mas não à questão. g) A15 termina em «conflito».
10	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: ...quanto... (a) e - A rapariga lava as escadas e o rapaz lê o livro. (b). e - O rapaz lê o livro e a rapariga lava as escadas (b). e - É primeiro a rapariga e segundo o rapaz. (c). E - Quem «trabalha» antes? e - É o rapaz (d). E - Quem «trabalha» depois? e - A rapariga. (d) E - Foi tudo na mesma altura? e - Não. Um de cada vez. E - Tens a certeza? Foi um de cada vez? e- Sim.	a) Substitui: «enquanto»... b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Desajustado à mímica realizada. d) Resposta ajustada à mímica realizada.
11	Suc O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...e... (a) e - Fica o rapaz a guiar o carro e o gato a entrar na garagem (b). E - Conta lá quando é que essas coisas acontecem. e - É o rapaz primeiro a guiar o carro e segundos o gato a entrar na garagem (b1).	a) Substitui: «...quando...» b) SUC? O.D..? b1) (SUC. O.D.) Primeiro / e segundos.

Exp. repete o enunciado. A15 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Conta começando pelo gato! e - O gato entra na garagem e o rapaz guia o camião (c). E - O rapaz guia quando o camião? e - Em primeiro é o gato e depois é o rapaz (d). E - Os bonecos «trabalham» na mesma altura? e - Sim (e). E - Foi? Na mesma altura?! e - Sim (e). E - Tens a certeza? e - Sim (e) E - Por que dizes que é na mesma altura? e - Não sei (e) (Exp. lê o enunciado). e - São os dois ao mesmo tempo. (f) E - Mas diz lá por que são os dois ao mesmo tempo? e - Não sei (e). E - Mas tu disseste que o gato é primeiro e o rapaz é segundo. e - Enganei-me. É o gato primeiro e depois é o rapaz (g). E - E é tudo na mesma altura? (h). e - Sim (h).	c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Resposta desajustada à mímica realizada. e) A15 está em «conflito» f) Resposta desajustada. g) Interessante! h) Será que A15 sabe o que significa: Na mesma altura / ao mesmo tempo?
12	Suc O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: O rapaz empurrará a caixa e ao mesmo tempo abriu-a (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz abre a caixa e empurra a caixa (b). e - É primeiro abrir a caixa e depois a empurrá-la. (c). e - É uma coisa de cada vez (c). e - O rapaz abriu a caixa e empurrou a caixa (d). (Q) O rapaz empurrou a caixa e abriu a caixa. (d) E - Mas quando é que o boneco faz essas coisas? e - É primeiro abriu a caixa e depois é empurrar a caixa.(c)	a) Substitui: «O rapaz empurrará a caixa; o rapaz abriu-a». b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Ajustado ao enunciado. . Primeiro / e depois. d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: O cão sobe as escadas enquanto o gato vai p'á garagem (a). (Exp. repete o enunciado algumas vezes). e - Fica o gato a entrar primeiro e o cão em segundo. (b) e - (Q) O cão sobe as escadas e o gato vai p'á garagem (c). e - (Q) O gato vai p'á garagem e o cão sobe as escadas. (c). E - Diz lá em que altura «trabalham» os brinquedos? e - (latência) É primeiro o gato a entrar na garagem e segundo o cão a subir as escadas (d). E - Quando... cão sobe...? e - (latência). O cão sobe as escadas em segundo (d) / O cão sobe as escadas e o gato entra na garagem (e). E - Quando... gato entra...? e - O gato entra na garagem primeiro que o cão sobe as escadas. E - Suba as escadas? (f) e Não! Sobe, as escadas (f).	a) Substitui: «O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem.» b) De acordo com o enunciado. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Correcto. e) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. f) Interessante. Não aceita a correcção do tempo verbal.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - É primeiro a rapariga a lavar o prato e o gato segundo a derrubar o prato (a,b). E - Quando... gato derruba o prato? e - Quando é que o gato derrubou o prato? Em segundo (a,c). E - Quando... rapariga lava...? e - Em primeiro (a,d). e - (Q) A rapariga lavou o prato e o gato derruba o prato (e). E - Foi tudo na mesma altura? e - Foi (f). E - Tens a certeza? e - Sim. E - Por que é que dizes que os bonecos «trabalharam» ao mesmo tempo? e - Porque a rapariga lavou o prato e	a) Ajustada ao enunciado. b) Primeiro / segundo c) Em segundo. d) Em primeiro. e) Pret. perf. simp.; (e) + Pres. do ind. f) A15 não sabe o que significa «na mesma altura» (parece-me)

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			depois o gato faz de conta que vinha a correr e derrubou-o (g). E - Os bonecos não «trabalharam» um de cada vez? e - Não (h). (Exp. repete o enunciado). Tens a certeza que trabalharam ao mesmo tempo? (h) e - Sim.	g) A15 não percebe o significado da expressão «ao mesmo tempo». h) A15 não percebe estas questões.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro anda em primeiro (a). e - O cão anda em segundo (a). E - Quando é que os bonecos «trabalham»? e - Na mesma altura (b) É assim: faz conta que o carro andava e atropelou o cão (c). E - Houve alguma coisa que foi antes e outra que foi depois? e - (latência) Não (d). E - Como é que foi? e - Foi ao mesmo tempo (e). E - Qual foi primeiro? e - São as duas ao mesmo tempo (e). e - É assim: o cão corria e depois o carro atropelou (c). E - E quem é que correu primeiro? e - O cão mas depois o carro como andava muito depressa atropelou-o (c).	a) Enunciado desajustado ao modelo apresentado. b) Perceberá? c) Resposta «marginal». d) Perceberá? e) Deduzo que A15 percebe o significado das expressões que utiliza.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A16 **IDADE:** 6;6A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz «tava» a lavar o carro enquanto a menina «tava» a empurrar o camião. (a). e - Quando a menina «tava» a empurrar o camião, o menino tava a lavar o carro. (a,b). E - «Trabalharam» ao mesmo tempo ou trabalhou um e o outro depois? e - Só trabalhou uma pessoa de cada vez. E - Quando... a rapariga estava a empurrar o carro? e - Em primeiro (c,d). E - Quando... o menino estava a lavar o carro? e- Em segundo (c,e).	 a) (SIM) Forma progressiva (pret.); (enquanto) + forma progressiva. b) Ligação interfrásica: quando. c) Obedece à mímica. d) Em primeiro. e) Em segundo.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Primeiro ele abre a caixa e depois a rapariga lava a garagem (a,b). e - Quando a rapariga «tava» a lavar a garagem e depois o boneco abriu a caixa. (c). E - «Trabalharam» ao mesmo tempo ou trabalhou um e depois o outro? e - Primeiro trabalhou um. E - Qual foi? e - Foi este (a rapariga) (d). E - E o rapaz abriu a caixa, quando? e - Em primeiro. (e). E - Faz lá com os brinquedos. (Exp. repete o enunciado). (e - Realiza a\ mímica seguindo a O.D.) (f)	 a) Enunciado ajustado à mímica realizada b) Primeiro + Pres. do ind.; (e depois) + Pres. do ind. c) (?) Quando (?) + forma progressiva (Pret.); (e) depois + Pret. perf. simp. (O.I.?) d) Ajustado ao enunciado apresentado. e) Resposta ajustada à mímica realizada. f) Não reformula a mímica.

* Exp. repete o enunciado. A16 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim.	Cor. Sim.	e - O gato sobe as escadas e o cão tem que ir p'á garagem. São ao mesmo tempo (a). e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem. (b). e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas. (b). E - Como é que sabes que são ao mesmo tempo? e - Porque eu quero. (c). E - «Trabalham» ao mesmo tempo? e - Um de cada vez (d). E - Mas tu disseste que era tudo ao mesmo tempo, tu fizeste ao mesmo tempo... e - Ah! Pois, são ao mesmo tempo (e). E - Então, por que é ao mesmo tempo? e - Porque aqui é ao mesmo tempo (c). E - Quando... cão entra...? e - Agora (f) E - Quando... gato sobe...? e - Agora (f) E - Qual é o que trabalha primeiro? (g) e - É o cão (g). E - E qual é o que trabalha depois? e - É o gato (g) E - Faz com os brinquedos? (Exp. lê o enunciado). (e - mima o enunciado correctamente) (h)	a) A16 está a descrever o que faz com os brinquedos. b) (SIM) Pres. do ind., (e) + Pres. do ind. c) Resposta «marginal» d) Resposta desajustada ao procedimento adoptado. e) Ao mesmo tempo (será que não disse por «contaminação»?) f) Resposta «ajustada» ao procedimento / Agora (Agora / Agora = (SIM?) g) A16 entra em «conflito» h) Cor. (Os termos primeiro e depois não são compreendidos, por A16?)
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - Primeiro ele anda com o carro e depois ela sobe as escadas (a). e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz conduz o carro. (b). E - Qual é o que trabalha primeiro? Ou trabalham na mesma altura? e - Um trabalha primeiro e depois o outro trabalha. (c). E - Qual é o que trabalha primeiro? e - É este (o rapaz) (c).	a) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Correc.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - E a rapariga sobe as escadas quando? e - Em segundo (c,d).	 d) Em segundo.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: «Quando»... (a) (Exp. repete o enunciado) e - Primeiro / Quando o homem conduz o camião, ela lava a garagem (b). e - Quando a rapariga lava a garagem, o homem conduz o camião. (b). E - Trabalham na mesma altura ou um de cada vez? e - Um de cada vez. O rapaz é primeiro (c,d). E - E a rapariga é quando? e - É a última (c,e).	a) Substitui: «enquanto» b) (SIM) Quando + Pres. do ind.; Pres. do ind. c) Resposta ajustada à mímica realizada. d) Primeiro. e) Última.
6	Suc. O.I	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Fica assim... depois a menina derruba a garrafa. (a). e - Quando a rapariga deixa cair a garrafa, o menino depois lava o cão. (b,c). E - Trabalham na mesma altura ou um de cada vez? e - Um de cada vez. O rapaz lava o cão antes e a rapariga depois derruba a garrafa (d,e). E - Quando... a rapariga derruba a garrafa? e - Depois (Q) do rapaz lavar (d, f).	 a) A16 verbaliza enquanto realiza as acções. b) Enunciado que não corresponde à mímica realizada. c) O.D. (?) d) Correc. e) Pres. do ind.+ antes; (e) depois + Pres. do ind. f) Depois de + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«tem que entrar na garagem.» (a) (Exp. repete o enunciado) e - É assim. Primeiro ele derruba a garrafa, depois o carro entra na garagem (b,c). e - Quando o carro entra na garagem, o cão depois derruba a garrafa (d,e). E - Quando... o cão derruba a garrafa? e - É uma coisa de cada vez. Quando o cão derruba a garrafa o carro tinha entrado na garagem (f). E - O que é que aconteceu primeiro? e - Foi este (o carro) (Q) a entrar (g).	a) Substitui: ...«terá entrado na garagem» b) Enunciado ajustado à mímica realizada. c) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. d) Enunciado desajustado à mímica realizada. e) Quando + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. f) A16 constrói novo enunciado. Incompatível com a mímica. g) A16 utiliza «Primeiro», indiferenciadamente.

* Exp. repete o enunciado. A16 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - Foi o cão, primeiro. (g)	
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: O rapaz tinha abrido a caixa e o cão tinha derrubado (a). (Exp. repete o enunciado). e - É assim. Ele abriu a caixa e depois o cão deixou cair. (b,c). e - Quando o cão derrubou a caixa, depois o menino caiu / abriu a caixa (d,e). E - O que aconteceu primeiro? e - Foi este (o rapaz) (Q) a abrir a caixa (b). E - E o cão? e - Foi último (b,f). E - Conta lá. O rapaz... e - O rapaz abriu a caixa, em primeiro e o cão derrubou a caixa em último (b,g)	a) Substitui: «O rapaz abriu a caixa. O cão tinha-a derrubado». b) Enunciado ajustado à mímica realizada. c) Pret. perf. simp.; (e) depois + Forma perif. (Pret.). d) Enunciado desajustado à mímica realizada. e) Quando + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. f) Último. g) Pret. perf. simp. + em primeiro; e em último + Pret. perf.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Primeiro ele lava a garagem e depois a menina desce as escadas (a,b). e - A menina desce as escadas, depois o menino lava a garagem (c,d). E - (repete o enunciado). Quando... o menino lava a garagem? e - É um de cada vez. (Q). O rapaz primeiro lavou a garagem (a,e). E - E a rapariga desceu, quando? e - Em última (a,f)	a) Enunciado ajustado à mímica realizada. b) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. c) Enunciado desajustado à mímica produzida. d) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. e) Primeiro + Pret. perf. simp. f) Em última... (NOTA: A16 responde em e, f de acordo com a mímica produzida).
10	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro e a rapariga lava as escadas (a). e - A rapariga lava as escadas e o rapaz lê o livro (a). E - Quando... a rapariga lava as escadas? e - Depois do rapaz ler (b,b1). E - Quando... o rapaz lê? e - Em primeiro (b1,c), E - «Trabalharam» ao mesmo tempo? (Repete o enunciado). e - Não. Foi ele (o rapaz) primeiro. (Q). A rapariga lavou depois.	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Depois de + inf. pes. b1) Obedece à mímica. c) Em primeiro (NOTA: A16 responde de acordo com a mímica realizada).

* Exp. repete o enunciado. A16 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«entrou».... (a) (Exp. repete o enunciado) e - Fica assim: Ele primeiro conduz o carro e depois ele (o gato) entra p'á garagem (b,c). e - Primeiro o gato entra p'á garagem e depois o rapaz conduz o camião (c,d) E - Trabalham os dois ao mesmo tempo ou trabalha um de cada vez? e - Um de cada vez. E - Como é? e - É o camião (Q) o rapaz (Q) conduz primeiro (Q) o carro (b,e). E - E o gato? e - O gato é último (Q) a entrar na garagem (b,f).	a) Substitui: «tinha entrado». b) Ajustado à mímica realizada. c) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. d) Desajustado à mímica realizada. e) Pres. do ind. + Primeiro. f) Último.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«empurrou a caixa enquanto ele abriu a caixa» (a). (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro empurrou a caixa e depois abriu (b,c). E - Quando... o rapaz empurrou a caixa? e - Antes da abrir (b,d). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Depois da empurrar (b,e).	a) Substitui: «empurrará a caixa; o rapaz abriu-a». b) Ajustado à mímica produzida. c) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. d) Antes de + inf. pes. e) Depois de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«subiu as escadas quando o gato entrou na garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Fica o cão e depois entra o gato p'á garagem (b,c). e - Primeiro o gato entra na garagem e depois o cão sobe as escadas (d,e). (Exp. repete o enunciad). e - O cão sobe as escadas e depois o gato vai p'á garagem (b,f). E - Quem trabalha primeiro? e - É o cão (b). E - Tens a certeza? e - Sim. E - E o gato é quando? e - O gato é último (b).	a) Substitui: «subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem». b) Ajustado à mímica realizada. c) e depois + Pres. do ind. d) Desajustado à mímica realizada. e) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. f) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A16 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: ...«enquanto o gato derrubou o prato» (a) (Exp. repete o enunciado) e - É assim: ela lava, e depois ele derruba o prato. (b,c). e - O gato derruba o prato, e depois ela lava o prato (b,c). E - Quando... a rapariga lava o prato? e - Primeiro é ela (Q) a lavar o prato (d). E - Quando... o gato derruba o prato? e - O gato é último (d1), (e).	a) Substitui: «a rapariga lavou o prato. O gato derrubará o prato». b) «Depois» usado indiferenciadamente c) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. d) Primeiro / a lavar. d1) Correc. e) Último. (NOTA: A16 responde correctamente).
15	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O carro anda e depois o cão corre. (a) E - Em que altura acontecem estas coisas? (b) e - Na mesma altura (c). E - Quem é que trabalha primeiro? e - ele (o carro) (d). E - Mas é na mesma altura ou não? (b) e - É uma coisa de cada vez (d). E - É na mesma altura ou não? (Repete o enunciado) (b). e - Não é! É (e).	a) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. b) Exp. leva A16 a reflectir. c) (SIM) d) (SUC) e) A16 está em «conflito».

* Exp. repete o enunciado. A16 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A17 **IDADE:** 8;9A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro, antes que a rapariga empurre o camião. (a,b). e - A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro. (a,b). E - Quando é que estas coisas acontecem? e - Uma coisa de cada vez. (c). E - Conta lá. A rapariga... e - Primeiro empurra o camião (Q) e o rapaz depois lava o carro (c,d). E - Quando... o rapaz lava o carro? e - O rapaz lava o carro antes da rapariga empurrar o camião (e) (Exp. repete o enunciado). E - Quando... o rapaz lava o carro? e - Antes que a rapariga empurre o camião. (e,f). E - Quando... a rapariga empurra o camião? e - Antes que o rapaz lave o carro. (f)	a) «Antes que» usado indiferenciadamente b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) Correc. d) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. e) Incorrec. «antes de» em vez de «depois de» f) «Antes que» usado indiferenciadamente
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem antes que o rapaz abrisse a caixa (a,b). e - O rapaz abriu a caixa, depois da rapariga ter lavado a garagem (a,c). E - Quando aconteceram estas coisas? e - Não aconteceu na mesma altura. E - Quando... a rapariga lavou a garagem? e - Primeiro. Primeiro a rapariga lavou a garagem, depois o rapaz abriu a caixa (a,d).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. d) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem e o cão sobe as escadas (a).	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A17 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem (a). E - Quando é que estas coisas acontecem? (b). e - Não é na mesma altura. Primeiro o gato subiu e depois o cão entrou (c,d). E - (repete o enunciado). O cão... e - ... entrou e o gato subiu depois (e).	b) Exp. leva A17 a reflectir. c) Ajustado à mímica realizada. d) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. e) «Depois» em vez de «antes»
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «Depois do rapaz ter conduzido...» (a). e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz conduz o carro (b). e - O rapaz conduz o carro e a rapariga sobe as escadas (b). E - Quando acontecem estas coisas? e - Não é na mesma altura (c). Primeiro o rapaz conduz o carro e pois a rapariga sobe as escadas (d,e). E - Quando... a rapariga sobe as escadas? e - Depois (Q) do rapaz conduzir (d,f). E - Quando... o rapaz conduz o carro? e - Primeiro dela subir as escadas (d,g)	a) Substitui: «Depois do rapaz conduzir...» b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) SUC. d) Correc. e) Primeiro + Pres. do ind.; (e) «pois» + Pres. do ind. f) Depois de + inf. g) Primeiro (de) + inf. pes.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem e o rapaz conduz o camião. (a). e - O rapaz conduz o camião e a rapariga lava a garagem (a). e - É tudo ao mesmo tempo (b). E - Quando... o rapaz conduz o camião? e - Ao mesmo tempo (Q) da rapariga (Q) lavar a garagem (c).	a) (SIM) Pres. do ind.; + (e) + Pres. do ind. b) (SIM) c) Ao mesmo tempo de + inf. pes.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o cão, antes que a rapariga derrube a garrafa (a). e - A rapariga derruba a garrafa e o menino lava o cão. (b). E - Quando acontecem estas coisas? e - É uma coisa de cada vez. Primeiro o menino lava e depois a rapariga derruba (c).	a) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... a menina derruba a garrafa? e - (latência). Depois do menino (Q) lavar o cão. (d)	d) Depois de + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e - O cão derruba a garrafa e o carro entra na garagem (a). e - O carro entra na garagem e o cão derruba a garrafa. (a). E - Quando... o carro entra na garagem? e - O carro entra na garagem primeiro e o cão depois é que derruba a garrafa (b).	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz derrubou a caixa e o cão abriu-a (a). e - O cão derrubou a caixa e o rapaz abriu-a. (a). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Primeiro o cão derrubou a caixa, e depois o rapaz abriu-a (b).	a) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e - O rapaz lava a garagem e a rapariga desce as escadas (a). e - A rapariga desce as escadas e o rapaz lava a garagem (a). E - Quando... o rapaz lava a garagem? e - Depois da rapariga descer as escadas (b). E - Quando... a rapariga desce as escadas? e - Primeiro (Q) do rapaz lavar a garagem (c).	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Depois de + inf. pes. c) Primeiro (de) + inf. pes.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, enquanto o rapaz lê o livro (a). e - O rapaz lê o livro, enquanto a rapariga lava as escadas (a). E - Quando acontecem estas coisas? e - É tudo ao mesmo tempo (b).	a) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. b) (SIM)

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem e o rapaz conduziu o camião (a). e - O rapaz conduziu o camião e o gato entrou na garagem (a). E - Quando... o gato entrou na garagem? e - Primeiro o gato entrou na garagem, depois o rapaz conduz. É em alturas diferentes (b). E - Quando... o rapaz conduz o camião? e - O rapaz conduz o camião, depois do gato ter entrado na garagem (c).	a) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * (i) Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa - o rapaz há-de empurrar a caixa (a,b,c). e - O rapaz empurrou a caixa, o rapaz há-de abrir a caixa (b,d,e). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Abriu e depois empurrou-a (a,f). E - Quando... o rapaz empurrou a caixa? e - Empurrou-a e depois abriu-a (d,f). E - Quando é que o rapaz abriu e quando é que empurrou? (Exp. repete o enunciado). e - Não foi ao mesmo tempo (Q). Abriu e depois empurrou (g,h). E - Como fica com os brinquedos? (e - mima correctamente) (i)	a) Desajustado à mímica realizada. b) Pret. perf. simp.; há-de empurrar / abrir Ligação interfrásica: c) pausa curta; e) justaposição. d) Ajustado à mímica realizada. f) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. g) Correc. h) Pret. perf. simp. + (e) depois + Pret. perf. simp. i) Reformula a mímica.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão subiu as escadas, depois do gato ter entrado na garagem (a). e - O gato entrou na garagem, depois o cão subiu as escadas (b). E - Em que altura «trabalharam» eles? e - Primeiro o gato entra, depois o gato sobe. (c).	a) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. b) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. c) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A17 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição. Correcta. e - O gato derrubará o prato depois da rapariga o ter lavado (a). E - Quando... a rapariga lavou o prato? e - Antes do cão o ter derrubado (b) E - A rapariga... e - ... lavou o prato, antes do gato o ter derrubado (c).	a) Fut. do pres. simp.; depois de + inf. pes. comp. b) Antes de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp,
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre quando o carro anda (a). e - O carro anda quando o cão corre (a) E - Quando acontecem estas coisas? e - É tudo na mesma altura. O cão corre enquanto o carro anda (b).	a) (SIM) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. b) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A18 **IDADE:** 8;3A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. (Agora a rapariga veio aqui empurrar o camião antes que o rapaz lavasse o carro) (a,b). e - O rapaz não podia lavar o carro, antes que a rapariga empurrasse o camião.(c) E - Por quê? e - Por modo «antes que» (c). e - (Q) O rapaz lavou o carro, depois da rapariga empurrar o camião. (d)	a) A18 exprime oralmente o que está a realizar. b) Forma perif. (pret); antes que + Pret. imp. do conj. c) Interessante! d) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e - O rapaz abriu depois a caixa, e a rapariga lavou primeiro a garagem (a) e - A rapariga lavou antes a garagem que o rapaz abriu a caixa (b).	a) Pret. perf. simp.+ depois; (e) primeiro + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. perf. simp.
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição. Correcta. e - Foram os dois ao mesmo tempo (a). O gato subiu as escadas ao mesmo tempo que o cão entrou na garagem (b) e - O cão entrou na garagem ao mesmo tempo que o gato assubiu as escadas (b)	a) (SIM) b) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - Começa primeiro ele a conduzir o carro. e - Este (o rapaz) conduz o carro, depois é que a rapariga sobe as escadas (a). e - A rapariga assubiu as escadas antes / depois ... A rapariga sobe as escadas, depois que o rapaz conduza o carro (b).	a) Pres. do ind.; depois (é que) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; depois que + Pres. do conj.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga e o rapaz... O rapaz começou ao mesmo tempo que... ao mesmo tempo a conduzir o camião que a rapariga a lavar a garagem (a). e - A rapariga lavou a garagem ao mesmo tempo que o rapaz conduziu o camião. (a). E - Vais experimentar substituir ao mesmo tempo por outra palavra... (b). e - (latência). (Não conseguiu) (b).	a) A18 tenta construir um enunciado ajustado. Faz tentativas. a) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. b) Dificuldade em encontrar o substituto.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga ... Não... O rapaz primeiro lavou o cão, depois é que a rapariga deixou cair a garrafa. (a). e - A rapariga deixou cair a garrafa, depois que o rapaz lavasse o cão. (b).	a) Primeiro + Pret. perf. simpl.; depois + Forma perifrástica (pret.). b) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. imp. do conj.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * Suc. O.I.	Repetição: ...entrará...(a) (Exp. repete o enunciado). e - O cão derrubou a garrafa ao mesmo tempo que o carro tivesse entrado na garagem (b). (Exp. repete novamente o enunciado) e - Ah! O cão derrubou primeiro a garrafa que o carro entrou na garagem (c,d). E - Como fica com os brinquedos? e - Derrubou primeiro (c). e - O carro entrou depois que o cão tivesse deixado cair a garrafa. (c,e) (Exp. repete o enunciado -. A18 mima correctamente). e - O carro entrou primeiro que o cão tivesse derrubado a garrafa. (f).	a) Substitui: ...«terá entrado»... b) (?) Pret. perf. simp.; ao mesmo tempo que + Pret. mais-que-perf. c) Ajustado à mímica realizada. d) Primeiro (que) / Pret perf. simp. / Pret. perf. simp. (?). e) Pret. perf. simp.; depois que + (tivesse deixado cair). f) Pret. perf. simp.; primeiro que + pret.-mais-que-perf.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * (d) Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz ia abrir a caixa... Não... O rapaz abriu a caixa, depois é que o cão derrubou a caixa. (a,b), (Exp. repete o enunciado). e - O cão deixou cair a caixa antes que o rapaz tivesse abrido a caixa. (c). E - Como fica com os brinquedos? (A18 mima correctamente). (d).	a) Ajustado à mímica realizada. b) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. c) Deixou cair; antes que + Pret. mais-que-perf. d) Reformula a mímica.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga a subir primeiro as escadas que o rapaz tinha lavado a garagem (a). e - O rapaz depois /antes / O rapaz primeiro lavou a garagem e depois é que a rapariga desceu as escadas. (b,c) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga desceu as escadas, depois de o rapaz lavar a garagem (b,d). E - Como fica com os brinquedos? (e - mima correctamente) (e).	a) (?) A18 tem dificuldade em construir um enunciado correcto, em termos gramaticais. b) Enunciado desajustado. c) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. e) Mima correctamente. (NOTA: A18 não consegue construir o enunciado ajustado à mímica).
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas ao mesmo tempo que o rapaz lê o livro (a)	a) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A18 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O rapaz lê o livro ao mesmo tempo que a rapariga lava as escadas (a). E - Qual deles começou a «trabalhar»? (b) e - Ao mesmo tempo (b).	b) (SIM)
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou primeiro na garagem. / O gato, antes que o rapaz conduzisse o camião, tinha entrado na garagem (a). e - O rapaz, depois que o gato tinha entrado na garagem, é que, conduziu o camião. (b)	a) Antes que + Pret. imp. do conj.; Pret. mais-que-perf. comp. b) Depois que + Pret. mais-que-perf. comp.; Pret. perf. simp.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz empurrou primeiro a caixa do que abriu-a (a). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Depois (latência) depois que empurrasse a caixa (a,b). E - Quando... o rapaz empurrou a caixa? e - Antes que a abrisse (a,c).	a) Enunciado ajustado à mímica realizada b) Depois que + Pret. imp. do conj. c) Antes que + Pret. imp. do conj.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão assubiu / primeiro / as escadas, do que o gato tivesse entrado na garagem (a,b). e - O gato antes / O gato, depois que o cão subisse as escadas, entrou na garagem (a,c).	a) Ajustado à mímica realizada. b) Primeiro que + Pret. mais-que-perf.. do conj.; Pret. perf. simp. c) Depois que + Pret. imp. do conj.; Pret. perf. simp.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou primeiro o prato, antes que o gato derrubasse o prato (a) e - O gato derrubou o prato, depois que a rapariga tivesse lavado o prato (b)	a) Primeiro + Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. b) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. mais-que-perf. do conj.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão vai correndo enquanto o carro vai andando (a) e - O carro vai andando enquanto o cão vai correndo (a). E- Quando é que as coisas acontecem? e - É as duas ao mesmo tempo (b)	a) Forma progressiva + (enquanto) + forma progressiva. b) (SIM)

* Exp. repete o enunciado. A18 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A19 **IDADE:** 8;10A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro e a rapariga empurra o camião (a). e - A rapariga empurra o camião e o rapaz lava o carro. (a). E - Quando é que os bonecos trabalham? e - Trabalha um de cada vez. A rapariga começou a empurrar o camião e o rapaz começou a lavar o carro? (b) E - Quando... ele começou a lavar? e - Quando ela acabou de empurrar o camião (c). E - Qual será a melhor palavra? e - A seguir ela lava o carro (d). E - Conta lá. A rapariga... e - A rapariga empurra o camião antes dele lavar o carro (e).	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) (SIM) Forma perif.; (e) + Forma perif. c) Resposta interessante (Introdução de «acabou»). d) A seguir (+ Pres.) e) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
2	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem e o rapaz abriu a caixa. (a). e - (Q) Quando a rapariga lavou a garagem, o rapaz abriu a caixa (b). E - Foi tudo ao mesmo tempo? (c) e - Sim (c). E - Por que é que achas que é ao mesmo tempo? e - Então, ele estava a abrir a caixa e a rapariga estava a lavar a garagem (d).	a) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) (Quando) + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) (SIM) d) (SIM) Forma progressiva; (e) + forma progressiva
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - «Trabalham» os dois ao mesmo tempo (a). e - Enquanto o gato «tava a subir as escadas, o cão «tava» a subir a garagem (b).	a) (SIM). b) (Enquanto) + forma progressiva; forma progressiva.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz empurra o carro e a rapariga sobe as escadas (a). e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz guia o carro (a). E - Quando... eles «trabalham»? e - A rapariga começa primeiro. Ela começa a subir as escadas e ele depois conduz o carro (b). (E - repete o enunciado) e - Ele conduz o carro e ela sobe as escadas (a). E - Mas quando? e - Ele primeiro conduz o carro e ela depois sobe as escadas (c,d).	a) (SIM) (?) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Incorrec. c) Correc. d) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Enquanto ela lava a garagem, ele conduz o camião. (a). E - Em que altura aconteceram essas coisas? (b) e - Foi tudo na mesma altura (b).	a) (SIM) (Enquanto); Pres. do ind.; Pres. do ind. b) (SIM)
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Ele lava o cão e ela derruba a garrafa. (a). (Q) O rapaz lavou o cão, depois ela derrubou a garrafa. (b,c). e - A rapariga derrubou a garrafa e ele lavou o cão. (d). E - Quando... a rapariga derrubou a garrafa? e - Depois dele lavar o cão. (b,e). E - Quando... ele lavou o cão? e - Primeiro (b,f).	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Correc. c) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) Depois de + inf. pes. f) Primeiro.
7	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - O cão derruba a garrafa e o carro entra na garagem. (a). e - O carro entra na garagem e o cão derruba a garrafa (a). (Exp. repete o enunciado)	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A19 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		Inc. Suc. O.D.	e - (mima novamente) (b). O cão derrubou a garrafa e o carro entrou na garagem (c). E - Ao mesmo tempo? e - Não. Primeiro ele derrubou a garrafa, depois o carro é que entrou (d,e).	b) Incorrec. c) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Ajustado à última situação de mímica. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a caixa e o rapaz abriu (a). (Q) É ao mesmo tempo (b). E - Mas tu não fizeste ao mesmo tempo (repete o enunciado). e - O cão derrubou e ele abriu depois (c,d). e - O cão derrubou a caixa quando ele estava a abrir a caixa (e). e - O rapaz abriu a caixa e o cão depois derrubou a caixa (f). E - Foi assim que fizeste com os brinquedos? (g) e - Não. Fiz o cão a derrubar primeiro e só depois é que o rapaz abriu. (c). E - Conta lá. O rapaz... (g) e - O rapaz abriu depois, o cão derrubou primeiro (c,h).	a) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Ver. c) Correc. d) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. e) (?) f) Incorrec. g) Exp. leva A19 a reflectir. h) Depois + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp.; primeiro.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desceu as escadas e o rapaz depois lavou a garagem (a). e - O rapaz lavou a garagem e a rapariga desceu as escadas (b). E - Quando... o rapaz lavou a garagem? e - Antes dela descer as escadas. O rapaz lavou a garagem antes dela descer as escadas (c).	a) Correc. Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. pert. simp. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Incorrec. Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - É tudo ao mesmo tempo (a). A rapariga lava as escadas enquanto o rapaz está a ler o livro.(b) e - O rapaz lê o livro enquanto a rapariga lava as escadas (c).	a) (SIM). b) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + forma progressiva (presente). c) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - É tudo ao mesmo tempo. O gato estava a entrar na garagem, enquanto o rapaz estava a conduzir o camião (a) e - O rapaz lavou o camião e depois o gato entrou na garagem (b). (exp. repete o enunciado). e - É ao mesmo tempo (c).	a) (SIM) Forma progressiva; (enquanto) + forma progressiva. b) Incorrec. Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. c) Ajustado à situação mimada.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz empurra a caixa e abre-a ao mesmo tempo (a). (Exp. lê novamente o enunciado) e - O rapaz empurra a caixa, depois abre-a (b). E - Quando... o rapaz abre a caixa? e - Depois de já estar caída (b,c). E - Quando... o rapaz derruba a caixa? e - Derruba, antes dele a abrir (b,d)	a) Incorrec. (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. + ao mesmo tempo. b) Ajustado à mímica realizada. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entra primeiro depois é que o cão sobe as escadas (a). e - O cão sobe as escadas e o gato entra na garagem (b). e - O gato entra na garagem e o cão sobe as escadas (b). E - Mas quando é que tudo isto aconteceu? (c) e - Primeiro o gato entrou na garagem, depois o cão subiu as escadas (d). e - O cão subiu as escadas, depois o gato entrou na garagem (e). E - O gato entrou na garagem depois? (c) e - O cão subiu as escadas, depois o gato entrou na garagem. (e)	a) Pres. do ind. + Primeiro; depois + pres. do ind. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Exp. leva A19 a reflectir. d) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. e) Incorrec. (NOTA: A19 não resolveu o «conflito»)
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O gato derrubou o prato, a rapariga lavou o prato. (a,b). e - A rapariga lavou o prato, o gato derrubou o prato (a,b). E - Mas quando é que eles «trabalham»? «Trabalham» todos ao mesmo tempo ou não?	a) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. Ligação interfrásica: b) Justaposição; g) conector e.

* Exp. repete o enunciado. A19 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - Primeiro a rapariga lavou o prato, depois o gato derrubou o prato (c). e - (Q) - O gato derrubou o prato e a rapariga lavou o prato (a,d, g). E - O gato derrubou quando? e - Primeiro (d). E - Primeiro? (repete o enunciado). e - Primeiro foi a rapariga que lavou (e) E - E o gato derrubou quando? e - Derrubou quando a rapariga já tinha lavado (f).	c) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. d) Incorrec. e) Corrige d). f) Pret. perf. simp.; quando + (já) Pret. mais-que-perf. comp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro anda e o cão corre. (a) e - O cão corre e o carro anda (a). E - Em que altura «trabalham» os bonecos? e - «Trabalham» ao mesmo tempo (b).	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) (SIM)

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A20 **IDADE:** 8;11A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga empurrou o camião e o menino lavou o carro. (a). e - O menino lavou o carro e a menina empurrou o camião. (a). E - Quando é que os bonecos começaram a «trabalhar»? (b) e - A rapariga, em primeiro empurrou o camião e o menino lavou o carro (c). E - Quando... o menino lavou o carro? e - Hoje (d). E - Quando... a menina empurrou o carro? e - Ontem (d)	a) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Exp. leva A20 a reflectir. c) Correc. (?). d) Resposta «marginal»

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Como é que tu sabes que foi ontem e foi hoje? e - Porque vi (d). (Exp. repete o enunciado). Como é que sabes que foi ontem e foi hoje? (b) e - Foi tudo ao mesmo tempo (e) E - Mas tu não fizeste assim com os brinquedos (repete novamente o enunciado) (b). e - Primeiro é a rapariga. (Q) O rapaz antes de lavar o carro, a rapariga empurra o camião (f). e - A rapariga empurra o camião e o rapaz lavou o carro (g). E - Mas quando é que a rapariga empurrou o camião? e - Ontem (d). E - Quando... o rapaz lavou o carro? e - Hoje (d).	e) (SIM) f) Correc. Antes de + inf. pes.; Pres. do ind. g) Pres. do ind. (e) Pret. perf. simp. (NOTA: Será que ontem e hoje estarão relacionados com as relações de anterioridade e posterioridade?)
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga acabou de lavar a garagem e o rapaz depois abriu a caixa (a). e - O rapaz abriu a caixa e antes do rapaz abrir a caixa, a rapariga lavou a garagem (b). E - O rapaz abriu a caixa quando? e - Depois da rapariga lavar a garagem (c). E - Como é que sabes que é primeiro a rapariga a «trabalhar»? (d). e - Porque eu mexi nesta em primeiro (d). E - E por que não mexeste no rapaz em primeiro? (e). e - «Atão», você disse, antes do rapaz abrir a caixa a rapariga tinha lavado a garagem (d). E - Eu disse. «Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem» (e). e - Está bem.. e - A rapariga tinha lavado a garagem, depois o rapaz abriu a caixa (d,f).	a) Forma perifrástica. (e) depois + Pret. perf. simp. b) Antes de + inf. pes.; Pret. perf. simp. c) Depois de + inf. pes. d) Interessante a resposta de A20. e) Exp. leva A20 a reflectir. f) Pret. mais-que-perf. comp.; depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato subiu as escadas e o cão entrou na garagem (a). e - O cão entrou na garagem e o gato subiu as escadas (a). E - Quando... os bonecos «trabalharam»? e - O gato subiu primeiro as escadas, depois é que o cão entrou na garagem (b). E - (repete o enunciado). Não podiam «trabalhar» ao mesmo tempo? e - Não, não podem.	a) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Ajustado à mímica. Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o carro e a rapariga subiu as escadas (a). e - A rapariga subiu as escadas e o rapaz conduziu o carro. (a). E - Quando é que os bonecos «trabalham»? e - O rapaz conduziu o carro e depois a rapariga subiu as escadas (b). E - Quando... o rapaz conduziu o carro? e - Antes da rapariga (c).	a) SIM (?) / SUC (?) Pret. perf. simpl.; (e) + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. (Correc.) c) Antes de. (Correc.)
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem e o rapaz conduziu o camião (a). e - O rapaz conduziu o camião e a rapariga lavou a garagem (a). E - Mas em que altura aconteceram estas coisas? (repete o enunciado). e - Primeiro o rapaz conduz o camião e depois lava a rapariga a garagem (b).	a) (SIM) ? / (SUC) ? Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Ajustado à mímica realizada. . Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga derrubou a garrafa e o rapaz lavou o cão. (a). e - O rapaz lavou o cão e a rapariga derrubou a garrafa (a).	a) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A20 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Foi um de cada vez. (Q). Primeiro o rapaz lavou o cão, e depois a rapariga derrubou a garrafa (b). E - Quando... o rapaz lavou o cão? e - Primeiro da rapariga (Q) derrubar (c)	b) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. c) Primeiro (de) + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...o carro já tem entrado na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O cão derrubou a garrafa, depois o carro entrou na garagem. (b). E - Foi assim que tu fizeste? (c). e - Não. Primeiro entrou o carro p'ra dentro da garagem, depois derrubou o cão a garrafa. (d). e - O cão derrubou a garrafa e o carro entrou na garagem (e). E - Mas quando? (c). e - Primeiro o cão derrubou a garrafa e depois o carro entrou na garagem (b). E - Foi assim que fizeste? (Exp. repete o enunciado). (c). e - O carro entrou na garagem e depois o cão derrubou a garrafa. (f). E - Mas fala lá do que fez o cão, dizendo de outra maneira. (c). e - É complicado... (d) (latência). Antes do cão derrubar a garrafa, entrou o carro na garagem (f).	a) Substitui: «...o carro terá entrado na garagem.» b) Incorrec. c) Exp. leva A20 a reflectir. d) Primeiro + Pret. perf. simpl; depois + Pret. perf. simp; e) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. f) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. d) Ansiogeneidade?? f) (Correc.) Antes de + inf. pes.; Pret. perf. simp.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...e o cão derrubou a caixa.» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Antes do rapaz abrir a caixa o cão tinha derrubado a caixa (b). e - O cão derrubou a caixa e o menino abriu a caixa. (c). E - Quando... as coisas acontecem? e - Antes do menino abrir a caixa o cão derrubou a caixa (d).	a) Substitui: «o cão tinha-a derrubado» b) Antes de + inf. pes.; Pret. mais-que-perf. comp. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Antes de + inf. pes.; Pret. perf. simp. (Correc.)
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A menina vem a descer as escadas e o menino antes da rapariga descer as escadas, lava a garagem (a).	a) Incorrec.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - A rapariga desce as escadas, antes que o menino lave a garagem (b,c). e - O menino lava a garagem antes da menina descer as escadas (a). E - (repete o enunciado). Quando... o menino lava a garagem? e - O menino lava a garagem, depois da menina descer as escadas (c,d). E - Quando... a menina desce as escadas? e - Já disse! É antes dele (c).	b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) Correc. d) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
10	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz a ler o livro e a rapariga a lavar as escadas (a). e - A rapariga lava as escadas antes que o rapaz leia o livro (b,d). e - O rapaz lê o livro, antes que a rapariga desça as escadas (c,d,e)	a) (SIM) b) Desajustado à mímica. c) Ajustado à mímica. d) «Antes que» usado indiferenciadamente e) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem quando o rapaz conduziu o camião (a). e - Depois do gato entrar na garagem, o rapaz conduziu o camião (b). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - O gato (c). O gato entra na garagem e o rapaz conduz o camião (d). E - Quando... o gato entra na garagem? e - Primeiro (c,e).	a) (SIM) Pret. perf. simp., (quando) + Pret. perf. simp. b) Depois de + inf. pes.; Pret. perf. simp. c) Correc. d) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. e) Primeiro (NOTA: Dificuldade em explicitar a relação entre as proposições).
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz a empurrar a caixa e enquanto a caixa vai abrindo no chão ele abriu-a (a). E - Por que é «enquanto»? e - Porque ela vai caindo no chão e é quando ele a abre.(b). (Exp. repete o enunciado) e - É primeiro ele a empurrar e depois a abrir (c,d).	a) Enunciado pouco explícito. b) Sim (??) c) Ajustado à mímica. d) Primeiro; (e) depois.

* Exp. repete o enunciado. A20 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem, depois do cão ter subido as escadas (a,b). e - O cão subiu as escadas e o gato entrou na garagem (c). E - Quando... as coisas aconteceram? (Exp. repete o enunciado). e - O cão subiu as escadas, depois o gato entrou na garagem. (a,d).	a) Ajustado com a mímica. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O gato antes da rapariga lavar / depois da rapariga lavar o prato, o gato empurrou o prato. (a) e - A rapariga lavou o prato e o gato empurrou o prato (b). E - Quando... a rapariga lavou o prato? e - Primeiro a rapariga lavou o prato, depois o gato empurrou o prato. (c) E - O gato empurrou o prato quando? e - O gato empurrou o prato... Não sei! (d).	a) Depois de + inf. pes.; Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. d) A20 desinveste.
15	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - O cão a andar e o carro a andar também (a). E - Quando é que estas coisas acontecem? e - Primeiro o carro começa a andar, e depois o cão começa a correr (b,c). E - «Trabalham» na mesma altura ou não? (d). e - Não. O carro começa a andar primeiro que o cão. (b). E - Por que achas que é assim? e - (latência), porque o carro anda mais depressa que o cão (e). E - Mas não podem «trabalhar» na mesma altura? (d) e - Não (f).	a) (SIM) b) Ajustado à mímica realizada. c) Primeiro + forma perifrástica; (e) depois + forma perifrástica. d) Exp. leva A20 a reflectir. e) Resposta «marginal». f) SUC.

* Exp. repete o enunciado. A20 não reformula

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A21 **IDADE:** 8;6A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lavou o carro e a rapariga empurrou o camião (a). e - A rapariga empurrou o camião e o rapaz lavou o carro (a). E - Quando... rapariga empurrou...? e - Antes do rapaz lavar o carro (b). E - Quando... rapaz lavou o carro? e - Depois da rapariga empurrar o camião (c).	a) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Antes de + inf. pes. c) Depois de + inf. pes.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa e a rapariga tinha lavado a garagem (a) e - A rapariga lavou a garagem e o rapaz abriu a caixa (b). (Exp. repete o enunciado) (c). e - O rapaz abriu a caixa e a rapariga lavou a garagem (b). (Q) e - A rapariga lavou a garagem (Q) antes do rapaz abrir a caixa (a,d). e - A rapariga lavou a garagem antes que o rapaz abrisse a caixa (d). (e - reformula correctamente a mímica realizada) (e). E - Qual foi o que trabalhou primeiro? e - Foi a rapariga (d). E - Conta lá....O rapaz. e - ...abriu a caixa, depois da rapariga lavar a garagem (d,e).	a) Enunciado desajustado à mímica realizada. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Exp. leva A21 a reflectir. d) Correc. Obedece ao enunciado. e) Reformula a mímica. e) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato (latência) (Exp. repete o enunciado). e - O gato primeiro sobe as escadas, e depois o cão é que entra na garagem (a,b).	a) Enunciado ajustado à mímica realizada. b) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A21 não reformula

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (c). E - Quando... cão sobe as escadas? e - Depois (d).	c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Resposta ajustada à mímica realizada
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz guia o carro e a rapariga sobe as escadas (a). e - A rapariga primeiro subiu as escadas e depois o rapaz é que conduziu o carro (b). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz primeiro conduziu o carro, e a rapariga depois é que subiu as escadas (c). E - Qual é primeiro? e - É o rapaz, depois é a rapariga (c).	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Incorrec. c) Correc. Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta e - É primeiro o rapaz a conduzir o camião e é depois a rapariga a lavar a garagem (a). e - A rapariga é último e o rapaz em primeiro (a,b,d). E - (repete o enunciado). Quando... o rapaz conduz o carro? e - Depois da rapariga (c,d).	a) Obedece à mímica realizada. b) Último Primeiro /. c) Depois de. d) Não obedece à mímica realizada.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - É o rapaz primeiro a lavar o cão, depois a rapariga a derrubar a garrafa (a). e - A rapariga derruba a garrafa e o rapaz lava o cão primeiro. (a,b). E - Mas puseste primeiro a rapariga a derrubar a garrafa. Em que ficamos? (Repete o enunciado). Como é com os brinquedos? (c) e - O rapaz lava o cão e a rapariga derruba a garrafa. (c1) (Mima correctamente) (d). e - O rapaz lava o cão primeiro que a rapariga derruba a garrafa. (d,e). E - Conta lá. A rapariga... e - A rapariga derrubou a garrafa e o rapaz lavou o cão.(f)	a) Não obedece à mímica realizada. b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. + primeiro c) Exp. leva A21 a reflectir. c1) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Correc. A21 reformula a mímica. e) Pres. do ind.; primeiro que (= antes que?) + Pres. do conj. f) (SIM) Pret. perf. simp. (e); Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A21 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta e - É o cão a derrubar a garrafa e é o carro a entrar na garrafa (a). e - Foi o cão primeiro e o carro em último (b,c). e - O cão derrubou a garrafa e o carro entrou na garagem (d). e - O carro foi primeiro e o cão foi em último (e). E - (repete o enunciado). Conta lá... O cão... e - O cão derruba a garrafa, depois o carro entra na garagem. (b,f).	a) (SIM) (?) / (SUC) ? b) Obedece à mímica realizada. c) Primeiro / último. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) Não obedece à mímica realizada. f) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Fica o rapaz a abrir a caixa e o cão a derrubá-la. e - O cão derrubou antes do rapaz abrir a caixa (a). e - O rapaz abriu a caixa depois do cão a ter derrubado (a). E - (repete o enunciado). Faz lá com os brinquedos! (b) e - (não reformula a mímica anteriormente realizada). O rapaz abriu a caixa, antes o cão tinha derrubado a caixa. (a,c). E - Qual foi o que trabalhou primeiro? e - Foi o rapaz. (d). E - E o cão? Foi quando? e - O cão foi em último (d,e).	a) Não obedece à mímica realizada. b) Exp. leva A21 a reflectir. c) Pret. perf. simp.; antes + Pret. mais-que-perf. comp. d) Obedece à mímica realizada. e) Em último. (NOTA: A21 não conseguiu reformular a mímica).
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - É o rapaz primeiro a lavar a garagem e a rapariga depois a descer as escadas (a,b). e - Foi a rapariga em último que desceu as escadas e o rapaz em primeiro que lavou a garagem (a,c).	a) Obedece à mímica. b) Primeiro / a lavar. Depois / a descer. c) . Em último + Pret. perf.; (e) + em primeiro + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A21 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - É o rapaz primeiro a ler o livro e a rapariga depois a lavar as escadas (a,b). e - É a rapariga em último a lavar as escadas e o rapaz em último a ler o livro. (c). E - Quando... a rapariga lava as escadas? e - Depois do rapaz ler o livro (a,d).	a) Obedece à mímica realizada b) Primeiro / a ler; (e) depois / a lavar. c) Em último usado indiferenciadamente d) Depois de + inf. pes.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - É primeiro o rapaz a conduzir o camião, depois o gato a entrar na garagem (a,b). e - Foi o gato em último a entrar na garagem, e o rapaz em primeiro a conduzir o camião. (a,c). e - (Q) O rapaz conduziu o camião e o gato entrou na garagem (d).	a) Obedece à mímica realizada b) Primeiro / depois c) Em último / e em primeiro. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - É o rapaz primeiro a empurrar a caixa e em último a abri-la. (a,b). E - Quando... o rapaz empurra a caixa? e - Primeiro d'a abrir. (a,c). e - (Q) Abre-a, depois da empurrar (a,d).	a) Obedece à mímica realizada. b) Primeiro / e em último. c) Primeiro de + inf. pes. d) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: e - Fica o cão primeiro a subir as escadas e o gato, em último a entrar na garagem (a,b). e - O gato, em último, entrou na garagem, e o cão em primeiro subiu as escadas (a,c). E - Quando... o cão subiu as escadas? e - O cão primeiro subiu as escadas, e o gato em último entrou na garagem (a,d)	a) Obedece à mímica realizada. b) Primeiro / em último. c) Em último + Pret. perf. simp.; (e) em primeiro + Pret. perf. simp. d) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) em último + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A21 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - O que aconteceu antes de tudo? e - O cão subiu as escadas. (a). E - E o gato entrou na garagem... depois (a,e).	e) Depois (apareceu de forma «força-da»)
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - Fica a rapariga primeiro a lavar o prato e o gato depois a derrubá-lo. (a) e - O gato em último, derrubou o prato e a rapariga, em primeiro lavou o prato (b). E - Quando... a rapariga lavou o prato? e - A rapariga primeiro lavou o prato e o gato em último derrubou-o (c).	a) Primeiro / e depois. b) Em último + Pret. perf. simp.; (e) em primeiro + Pret. perf. simp. c) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) em último + Pret. perf. simp.
15	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Fica primeiro o cão a correr e o carro depois a andar em último (a,b). E - Não podia ser ao mesmo tempo? (repete o enunciado) (c) e - Podia (d) E - E por que não dizes? (c). e - (latência) E - Pode ser ou não pode ser, ao mesmo tempo? (c) e - Pode. O cão corria ao lado do carro. (e). O carro corre ao lado do cão (e). O cão corre ao lado do carro (e). E - Como fica com os brinquedos? (Exp. repete o enunciado). e - (A21 não reformula).	a) Obedece à mímica realizada. b) Primeiro; e depois (reforçado em) em último. c) Exp. leva A21 a reflectir. d) (SIM) ? e) Interessante (ao lado).

* Exp. repete o enunciado. A21 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A22 **IDADE:** 8;4A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: ...antes que o rapaz vaia lavar o carro (a). e - O rapaz está a lavar o carro (latência). O rapaz lava o carro (latência) e a rapariga empurra o camião (a1). e - A menina empurra o camião, antes que o rapaz vaia lavar o carro (b). E - Em que altura «trabalham» os bonecos? e - «Trabalha» um boneco de cada vez. E - Diz lá como fica. e - Primeiro «trabalha» a menina, depois «trabalha» o menino. (c,d).	a) Substitui: «antes que o rapaz lave...» a1) (SIM) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. b) Pres. do ind.; antes que + (vá lavar) c) Primeiro / depois. d) Correc.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz tinha abrido a caixa e a menina foi lavar a garagem (a,b) e - A menina foi lavar a garagem e o menino foi abrir a caixa (a,c). E - Mas, em que altura aconteceram as coisas? (d) e - A rapariga vai lavar a garagem e o rapaz vai abrir a caixa (a,e). E - Mas tenta dizer de maneira a eu saber quando é que os bonecos «trabalharam». e - O menino vai abrir a caixa e a menina está lavando o chão (f,g).	a) Não obedece à mímica realizada. b) Pret. mais-que-perf. comp.; (e) + forma perifrástica.(pret.) c) (SIM) forma perif. (pret..) + (e) . forma perif. (pret.). d) Exp. leva A22 a reflectir. e) (SIM) forma perif. (fut); (e) + forma perif. (fut.) f) Forma perif. (fut.); (e) + Forma progressiva g) Correc.
3	Sim.	Cor. Sim. (f)	Repetição:. Correcta. e - O cão entrou na garagem e o gato subiu as escadas. (a) E - Quando «trabalharam» eles? e - Primeiro o gato e depois o cão (b). E - Mas tu puseste os dois a «trabalhar» ao mesmo tempo. Como é? (c) (E - repete o enunciado) (c). e - É ao mesmo tempo (d).	a) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Não respeita à mímica realizada. c) Exp. tenta levar A22 a reflectir. d) Correc.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (e).	e) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.
			E - Faz lá com os brinquedos.	
		Suc.	(e - Faz em SUC / OD) (f).	
		O.D.	E - Em que ficamos. «Trabalha» um de cada vez ou os dois ao mesmo tempo? (Repete o enunciado) (c).	f) A22 reformula a mímica.
			e - Primeiro é o gato. (Q) O gato sobe as escadas e depois o cão entra na garagem. (g,h).	g) Primeiro . Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. h) Obedece à última mímica realizada.
		Cor.	Repetição: Correcta.	
4	Suc.	Suc.		
	O.D.	O.D.	e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz conduz o carro. (a)	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.
			e - O rapaz conduz o carro e a rapariga sobe as escadas (a).	
			E - Quando acontecem estas coisas?	
			e - Um é primeiro do que o outro. O menino trabalha primeiro. (b)	b) Correc.
			E - Conta lá o que fazem.	
			e - O menino conduz o carro primeiro, e depois ela sobe as escadas (c).	c) Pres. do ind. + primeiro; (e) depois + Pres. do ind.
			e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz conduz o carro (a).	
			E - Quando... ela sobe as escadas.	
			e - Em último. (d)	d) Em último.
			Repetição: Correcta.	
5	Sim.	Suc.		
		O.D.	e - A rapariga lava a garagem e o menino conduz o camião. (a).	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.
		*	e - O menino guia a carrinha, enquanto a menina lava a garagem (b)	b) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind.
			E - «Trabalham» quando?	
			e - Ao mesmo tempo (c).	c) Não obedece à mímica realizada.
			E - Tu com os brinquedos puseste primeiro o rapaz a trabalhar. Como é? (Repete o enunciado) (d).	d) Exp. tenta levar A22 a reflectir.
			e - Não responde (e).	e) A22 está em «conflito».
			E - (Repete o enunciado). Quando é? (d).	
			e - Uma coisa de cada vez.	
			E - Como fica com os brinquedos?	
			(e - Mima em SUC / O.D.) (f).	f) Não reformula a mímica.
			E - Quando... o rapaz conduz...?	
			e - Primeiro. A rapariga lava a garagem em último (f,g).	g) Primeiro / em último.

* Exp. repete o enunciado. A22 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ... o menino vai lavar... (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lava o cão e a menina derruba a garrafa. (b). e - A menina derruba a garrafa e o rapaz lava o cão. (b). E - «Trabalham» quando? e - Um de cada vez. E - Então conta lá... e - A menina derruba a garrafa antes / depois (c). E - Afinal? (Repete novamente). e - Antes (d). e - A menina derruba a garrafa, antes que o menino lave o cão (e,f). e - O menino lava o cão antes que a menina derrube a garrafa (f). E - São as duas coisas antes? e - Sim (g).	a) Substitui: ...«o menino lava...» b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) A22 está em «conflito». d) Obedece à mímica realizada. e) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. f) «Antes que» usado indiferenciadamente. g) A22 está em «conflito».
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: ...o carro está na... (a) e - O cão derruba a garrafa e o carro já tem entrado na garagem (b). e - O carro já tem entrado na garagem e o cão derruba a garrafa. (c). E - Quando... o cão derruba a garrafa? e - O cão derruba a garrafa primeiro (d). E - Com os brinquedos fizeste de outra maneira. Como fica? (repete o enunciado). e - É o carro primeiro (e). E - Achas que é o carro primeiro? e - Porque quando o cão derruba a garrafa, o carro já «está» entrado na garagem (f).	a) Substitui: «terá entrado». b) Pres. do ind.; (e) + (já) Pret. perf. comp. c) (Já) Pret. perf. comp.; (e) + Pres. do ind. d) Resposta desajustada. e) Primeiro (Resposta ajustada). f) Interessante, esta justificação.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...tinha derrubado a caixa» (a) e - O cão derruba a caixa e o menino abriu a caixa. (b) e - O menino abriu a caixa e o cão derrubou a caixa (b1).	a) Substitui: «tinha-a derrubado» b) Pres. do ind.; (e) + Pret. perf. simp. b1) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A22 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando é que as coisas aconteceram? e - Na mesma altura. (c). E - Não foi uma coisa primeiro que a outra? (d). e - Foi. E - (repete o enunciado). Quando... o cão derruba a caixa? e - Depois (e,f). E - E o rapaz abriu a caixa quando? e - Antes do cão. (e,g).	c) Resposta desajustada à mímica realizada. d) Exp. tenta levar A22 a reflectir. e) Resposta ajustada à mimica. f) . Depois g) Antes de
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I. (f)	Repetição: Correcta. e - A rapariga desceu as escadas e o menino lavou a garagem (a). e - O menino lava a garagem e a menina desce as escadas (b). E - Quando acontecem estas coisas? e - Uma coisa de cada vez. E - Conta... e - O menino primeiro lava a garagem e depois a menina desce as escadas (c,d). E - Quando... a menina desce as escadas? e - A menina desce as escadas depois; o menino lava a garagem primeiro (c,e).	a) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Incorrec. d) Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. e) Pres. do ind. + depois; Pres. do ind. + primeiro. f) Responde sempre sem obedecer à mímica.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: ...antes... (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lê o livro, a rapariga lavaria as escadas (a1,b,d). e - A rapariga lavou a escada e o menino lê o livro. (a, c,e). E - Quando é que «trabalharam»? e - Na mesma altura (f). E - Como sabes isso? e - O menino estava a ler ao mesmo tempo que a menina estava a lavar as escadas (g). E - (Q). e - O menino está a ler o livro / e a menina está a lavar as escadas / enquanto o menino está a ler o livro (h).	a) Substitui «Enquanto» a1) Incorrec. b) Pres. do ind.; Fut. do pret. simp. c) Pret. perf. simp.; Pres. do ind. Ligação interfrásica: d) justaposição; e) conector e. f) (SIM) g) (SIM) Forma prog. (pret.); (enquanto) + forma prog. (pret.) h) (SIM) Forma prof. (pres.); (e) + Forma prog. (pres / ou Forma prog. (pres.); (enquanto) + forma prog. (pres.)

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduz a carrinha e o gato entra na garagem (a). e - O gato entra na garagem e o menino conduz a carrinha (a). E - Quando é que tudo isso aconteceu? e - Foi uma coisa de cada vez. e - Primeiro o gato entra na garagem e depois o menino conduz o camião (b). e - O menino conduz o carro, depois do gato entrar na garagem (c).	a) (SIM) Pres. do ind.; e + Pres. do ind. b) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...e abrirá a caixa (a). e - O rapaz abriu a caixa e depois empurrou-a (b,c). e - O rapaz empurrou a caixa e abriu a caixa (d). E - Em que altura? e - Primeiro o rapaz empurrou a caixa e depois abriu (e,f). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - O rapaz abriu depois (e).	a) Substitui: «abrirá a caixa». b) Não obedece à mímica realizada. c) Pret. perf. simp.; (e) depois + pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) Obedece à mímica realizada. f) Primeiro; depois.
13	Suc O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrará na garagem e o cão sobe as escadas (a,b). e - O cão sobe as escadas, antes que o gato entre (a,c). E - As coisas acontecem em que altura? e - Na mesma altura. Um de cada vez. E - Afinal como é? (Repete o enunciado). e - Um de cada vez. Primeiro trabalha o gato e depois trabalha o cão (d). e - (Q) O gato entra primeiro na garagem, e depois o cão sobe as escadas (d,e).	a) Incorrec. b) Fut. do pres. simp.; (e) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. d) Correcto. e) Pres. do ind. + primeiro; (e) depois + Pres. do ind.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O gato derrubou o prato, e a menina lavou o prato (a). e - A menina lavou o prato e o gato derrubou o prato. (a). E - «Trabalham» na mesma altura ou	a) Pret. perf. do ind.; (e) + Pret. perf. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A22 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			um de cada vez? e - Um de cada vez. A menina lava o prato, e depois o gato derruba-o. (b).	b) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro anda e o cão corre (a). e - O cão corre e o carro anda (a). E - Em que altura «trabalham»? e - Ao mesmo tempo (b) E - Tens a certeza. e - Sim.	 a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) (SIM)

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A23 **IDADE:** 8;9A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: ...antes do rapaz lavar ... (a) e - A rapariga empurra o camião primeiro e o rapaz lava o carro depois (b) e - O rapaz lava o carro e a rapariga empurra o camião. (c) E - Quem começa a «trabalhar»? e - Primeiro «trabalha» a rapariga e o rapaz «trabalha» depois (d,e).	a) Substitui: «antes que o rapaz lave.» b) Pres. do ind. + primeiro; (e) depois + Pres. do ind. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind d) Primeiro / Depois. e) Correc.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga com a esponja a lavar a garrafa e o rapaz a abrir a caixa (a). E - Qual deles começa a trabalhar? Ou começam na mesma altura? e - Primeiro trabalhou o rapaz (b). e - (Q) A rapariga lavou a garagem, depois do rapaz abrir a caixa (b,c). E - Trabalham ao mesmo tempo? e - Não. O rapaz trabalha primeiro e a rapariga é a seguir do rapaz (b,d).	a) (SIM) Ligação interfrásica: conector e b) Obedece à mímica realizada. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. d) Primeiro / a seguir.

* Exp. repete o enunciado. A23 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato tinha subido as escadas e depois o cão desceu as escadas (a,b). E - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Foi uma coisa de cada vez. O gato subiu as escadas primeiro e depois o cão entrou p'rá garagem depois do gato (Q) subir (a,c).	a) Obedece à mímica realizada. b) Pret. mais-que-perf. comp.; (e) depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. + primeiro; (e) depois + Pret. perf. simp. (+ depois de + inf. pes.)
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz liga o carro e depois a rapariga sobe as escadas (a). e - A rapariga sobe as escadas, depois do rapaz ligar o carro. (b). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Uma coisa de cada vez. Primeiro o rapaz a ligar o carro, e depois a rapariga a subir as escadas (c).	a) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. c) Primeiro / e depois.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga começou a lavar a garagem e depois o rapaz chegou a conduzir o camião. (a). E - Ele já tinha começado a conduzir, quando ela começou a lavar a garagem? e - Já (b). (Exp. repete o enunciado). e - Era o rapaz que vinha a andar no camião e a rapariga «tava» a lavar a garagem (c). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Aconteceram ao mesmo tempo (d). E - Como fica com os brinquedos? (e - não reformula) (e). e - Primeiro o rapaz conduz o carro, e a rapariga depois lava a garagem (f).	a) Não obedece à mímica realizada. b) Resposta ajustada à mímica. c) (SIM) Forma progressiva; (e) + Forma progressiva d) (SIM) e) A23 está em «conflito» f) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.. Tem em atenção a mímica.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o cão, antes da rapariga derrubar a garrafa (a). e - A rapariga derruba a garrafa,	a) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. Correc.

* Exp. repete o enunciado. A23 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			depois do rapaz lavar o cão. (b). e - (Q) É uma coisa de cada vez. Primeiro foi o cão / o rapaz a lavar o cão e a seguir foi a rapariga a derrubar a garrafa (c).	b) Pres. do ind.; depois de + inf. pas. (correc.) c) Primeiro / e a seguir. (Correc.)
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão derruba a garrafa e o carro entra na garagem (a,b). e - O carro entrou na garagem depois, e o cão derrubou a garrafa primeiro (a1,c). E - Essas coisas aconteceram quando? e - Uma coisa de cada vez. Primeiro foi o cão a derrubar a garrafa, depois foi o homem a entrar com o carro dentro da garagem (d,a1)	a) Não obedece à mímica realizada. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Pret. perf. simp. + depois; (e) primeiro + Pret. perf. simp. a1) Obedece à mímica. d) Primeiro / depois.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição Correcta. e - Era um cão que vinha a andar e derrubou uma caixa, depois estava um menino e abriu a caixa (a,b). e - Era um menino «tava» a abrir uma caixa e o cão derrubou-a (d). E - Quando é que as coisas aconteceram? e - Primeiro foi o menino a abrir a caixa e a seguir foi o cão a derrubar a caixa (c,e).	a) Não respeita a mímica realizada. b) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. c) Respeita a mímica realizada. d) Forma prog. (pret.); (e) + Pret. perf. simp. e) Primeiro / e a seguir.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desce as escadas e depois o rapaz vai lavar a garagem (a). e - O rapaz lava a garagem e a rapariga desce as escadas (b). E - Quando... o rapaz lava a garagem? e - Lava depois da rapariga (Q) descer as escadas (c). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Primeiro foi a rapariga e depois foi o rapaz. Primeiro a rapariga desceu as escadas e depois o rapaz lavou a garagem (d).	a) Pres. do ind.; (e) depois + forma perif. (fut.) b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. (Correc.) d) Correc. Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A23 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: ...lavar as escadas (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga lava as escadas e o rapaz lê o livro (b). e - Era um rapaz que estava a ler um livro e a irmã lavou as escadas (c). e - Primeiro foi a rapariga a lavar as escadas e depois foi o irmão a ler o livro. (d,e).	a) Substitui: «lava as escadas». b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Forma prog. (pret.); (e) + Pret. perf. simp. (Interessante) (?). d) Obedece à mímica. e) Primeiro / e depois
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o camião quando o gato entrou na garagem (a). e - O gato entrou na garagem, depois do rapaz conduzir o camião. (b,c). E - Quando «trabalharam» os bonecos? e - Primeiro foi o gato a entrar na garagem, e depois foi o rapaz a andar no camião (d,e). E - Quando... o rapaz conduziu o camião? e - Antes do gato entrar na garagem (b,f).	a) (SIM) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. b) Obedece à mímica realizada. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. d) Não obedece à mímica realizada. e) Primeiro / e depois. f) Antes de + inf. pes.
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: ...e...(a) e - O rapaz abriu a caixa e depois derrubou-a (b). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Abriu-a, primeiro (Q) da empurrar (c).	a) Introdução do conector e para ligação interfrásica. b) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; primeiro (de) + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Quando o gato entra na garagem, o cão já subiu as escadas (a,b). e - O cão subiu as escadas quando o gato não tinha entrado na garagem (a,c). e - Primeiro foi o cão a subir as escadas e depois foi o gato a entrar na garagem (d).	a) Obedece à mímica realizada. b) Quando + Pres. do ind.; (já) Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; quando + (não) pret. mais-que-perf. comp. (Interessante esta construção). d) Primeiro / e depois.

* Exp. repete o enunciado. A23 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: A rapariga lavará o prato e o gato derrubou o prato (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga lava o prato e o gato derruba-o (b). e - O gato derruba o prato, quando a rapariga já o tinha lavado (c).	a) Substitui: «a rapariga lavou o prato; o gato derrubará o prato.». Introdução do conector e. b) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (quando) + (já) Pret. mais-que-perf. comp.
15	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Primeiro corre o cão e depois anda o carro (a,b), e - O cão corre e o carro anda (c). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Primeiro foi o carro a andar e depois foi o cão a correr atrás do carro. (d). E - Tens a certeza? (Exp. repete o enunciado). Não foi ao mesmo tempo? (e) e - Não. E - Não foi ao mesmo tempo, por quê? (e) e - (latência) Porque o carro começou a andar, quando o carro parou é que o cão foi fugindo atrás do carro. (f).	a) Obedece à mímica. b) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Não obedece à mímica. e) Exp. leva A23 a reflectir. f) (?)

Exp. repete o enunciado. A23 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A24 **IDADE:** 8;1A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - Primeiro meto a boneca, depois meto o carro e depois o rapaz lava o carro. e - A rapariga empurrou o camião e o rapaz lava o carro.(a) e - O rapaz lava o carro e a rapariga empurra a camioneta (b) E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Uma de cada vez. E - Quando... empurrou / lava..? e - A rapariga empurrou o camião antes que o rapaz lave o carro (c). e - O rapaz lava o carro, depois da rapariga empurrar o camião (d).	a) Pret. perf. simp.; (e) + Pres. do ind. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind c) Pret. perf. simp.; antes que + Pres. do conj. (?) d) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I. (g)	Repetição: ...a rapariga estava a lavar a garagem (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz tinha abrido a caixa, a rapariga lava a garagem (b,c,d). e - O rapaz abre a caixa e depois a menina vai lavando a garagem. E - Quando.. vai lavando...? e - A menina vai lavando a garagem, depois do menino abrir a caixa (b,e). E - Em que altura acontecem essas coisas? e - Uma coisa de cada vez. e - Primeiro está o rapaz a abrir a caixa, e depois é que a rapariga está a lavar a garagem (b,f). E - Como fica com os brinquedos? (e - mima correctamente).	a) Substitui: «tinha lavado» b) Incorrec. c) Pret. mais-que-perf- comp.; pres. do ind. d) Ligação interfrásica: justaposição. e) Forma prog.; depois de + inf. pes. f) Primeiro / forma prog.; (e) depois + forma prog. g) Mímica não explicitada.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim	Cor. Sim.	Repetição: Correcta.	
			e - Primeiro o cão entra na garagem, depois o gato sobe as escadas (a,b).	a) Incorrec. (SUC/O.I.)
			e - O gato primeiro sobe as escadas, depois o cão entra na garagem (b,c) (Exp. repete o enunciado).	b) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind.
			E - Quando... sobe / entra...?	c) Em contradição com a) (SUC/O.D.).
			e - O gato sobe as escadas depois do cão entrar na garagem (a).	
			e - O cão entra na garagem quando o gato / depois do gato subir as escadas. (c)	
			E - (repete o enunciado). Vamos fazer com os brinquedos.	d) A24 desistiu.
		(e)	e - Não sei. (d).	e) Mimica não explicitada.
4	Suc. O.D.	Inc. Sim. *	Repetição: Quando o rapaz conduz. (a) (Exp. repete novamente).	a) Substitui: «depois do rapaz conduzir...»
			e - Primeiro a rapariga sobe as escadas e depois o homem conduz o carro (b).	b) Primeiro; e depois usados indiferenciadamente.
			e - Primeiro o homem conduz o carro e depois a rapariga sobe as escadas (b).	(Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.)
			(Exp. repete o enunciado) Como fica com os brinquedos? (c).	c) A24 não reformula.
			E - Quando... a rapariga sobe as escadas?	
			e - Logo (d).	d) Logo (resposta «marginal»)
			E- Quando...o homem conduz o carro?	e) Desinveste.
		(f)	e - Não sei (e).	f) Mímica não explicitada.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta.	
		(e)	e - Primeiro o rapaz conduz o carro e depois a rapariga lava a garagem (a,b,c).	a) Primeiro, (e) depois usados indiferenciadamente.
			e - Primeiro a rapariga lava a garagem e depois o rapaz conduz o carro (a,b,c).	b) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + pres. do ind.
			E - Quando... o rapaz conduz o camião?	c) Incorrec.
			e - Primeiro (Q) qu'á rapariga (c,d).	d) Primeiro (que)
			E - Quando... a rapariga lava a garagem?	
			e - Primeiro qu'ó rapaz (e).	e) Primeiro usado indiferenciadamente.
		(f)	E - É tudo primeiro?	f) Mimica não explicitada.
			e - Pois.	

* Exp. repete o enunciado. A24 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * (f)	Repetição: Correcta. e - Primeiro o rapaz lava o cão e depois a menina derruba a garrafa (a). e - A menina derruba a garrafa depois o rapaz lava o cão (b,c). E - Quando... o menino derruba a garrafa? e - Primeiro (b,d). E - Quando... o menino lava o cão? e - Depois (Q) da menina derrubar a garrafa. (b,e).	a) Não obedece à mímica realizada. b) Obedece à mímica realizada. c) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. d) Primeiro. e) Depois de + inf. pes. f) Mímica explicitada.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando «trabalha» a rapariga? e - Depois do rapaz (c). E - Quando é que a rapariga desce as escadas? e - Depois do rapaz lavar a garagem (d). E - É na mesma altura? (d) (e) e - Não (d)	d) Não tem em conta a situação de SIM. e) Mímica não explicitada. (NOTA: Todas as respostas e) estão relacionadas com o enunciado mimado na ordem das proposições O.D.)
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta.	
			e - Primeiro o rapaz lê o livro e depois a rapariga lava as escadas (a,b,b1) e - Primeiro a rapariga lava as escadas e depois o rapaz lê o livro (a,b,b1).	a) Incorrec. b) Primeiro; e depois são usados indistintamente. b1) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.
			(Exp. lê o enunciado).	
		Suc. O.D.	e - Primeiro foi o rapaz a ler e depois foi a menina. (Faz com os brinquedos, por iniciativa própria).	
			E - Quando é que lê / lava? e - O rapaz lê o livro depois da rapariga lavar as escadas (c). e - A rapariga lava as escadas depois do rapaz ler o livro (c,c1)	c) Depois de (usado indiferenciadamente). c1) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
			E - Mas, são as duas coisas depois? (Exp. repete o enunciado) (d). e - O rapaz lê o livro e a rapariga lava as escadas (e)	d) Exp. leva A24 a reflectir.
			E - Quando é que eles «trabalham»? (d) e - É ao mesmo tempo (f)	e) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.
		Sim.	E - Como fica com os brinquedos? (d). e - (tempo de latência. Mima correctamente). E - Conta o que acontece (d). e - O rapaz lê o livro e a rapariga lava as escadas (e). E - Quando...lê...? e - O rapaz lê o livro na mesma altura que a rapariga lava as escadas (g).	f) (SIM) g) Pres. do ind.; + (na mesma altura que) + Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «conduz...enquanto o gato entra na garagem» (a) (Exp. repete correctamente). e - Primeiro o rapaz conduz o camião, depois o gato entra na garagem (b,c). e - O gato entra na garagem e depois o rapaz conduz o camião (d). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz conduz o camião e o gato entra na garagem (b,e) E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Uma de cada vez. Primeiro é o gato e depois é que é o camião (d). E - (repete o enunciado). Quando... o gato entra na garagem? e - Depois do rapaz / e o rapaz conduz o camião antes do gato entrar na garagem (b,f).	a) Substitui: «conduziu o camião quando o gato tinha entrado»! b) Obedece à mímica realizada. c) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. d) Não obedece à mímica. e) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. f) Depois de / Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «empurra a caixa e...abriu--a» (a). (Exp. repete correctamente) e - O rapaz abriu o carro, depois de empurrar a caixa (b,c). e - O rapaz empurra a caixa (latência) antes de abrir a caixa (b,d).	a) Substitui: «empurrará a caixa; o rapaz abriu-a» b) Obedece à mimica realizada. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. d) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Inc. Sim. * (g)	Repetição. sobe...enquanto o gato entra na garagem. (a). (Exp. repete correctamente). e - Primeiro o gato entra na garagem e depois o gato sobe as escadas (b,c,c1). e - Primeiro o cão sobe as escadas e depois o gato entra na garagem (b,c,c1). (Exp. repete o enunciado). E - Quando... o cão sobe as escadas? e - Ao mesmo tempo do cão (Q) entrar na garagem (d,e). E - Quando... o gato entra na garagem? e - É ao mesmo tempo «tamem» (d). E - Conta lá. e - Primeiro é o cão e depois é o gato (b,f).	a) Substitui: subirá...enquanto o gato tiver entrado... b) Não obedece à mimica. c) Primeiro; e depois usados indiferenciadamente. c1) Primeiro + Pres. do ind; (e) depois + Pres. do ind. d) Obedece à mímica (SIM) e) Ao mesmo tempo de + inf. pes. f) Primeiro; e depois. g) Mímica não explicitada. (NOTA: A24 está em «conflito»)

* Exp. repete o enunciado. A24 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «e o gato derrubou o prato» (a). (Exp. repete correctamente). e - O gato derrubou o prato e a rapariga lavou o prato. (b). e - Primeiro a rapariga lava o prato, e depois o gato derruba o prato. (c). e - (Q) O gato derruba o prato depois da menina lavar o prato (d,d1). e - (Q) A menina lava o prato depois do gato deixar cair o prato. (d,d1). E - Quando «trabalham» os bonecos? (e) e - A rapariga é primeiro e o gato derruba depois.(f)	a) Substitui: «o gato derrubará o prato». b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. d) «Depois de» usado indiferenciadamente. d1) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. / deixar cair. e) Exp. leva A24 a reflectir. f) Correc. / primeiro; depois.
15	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Primeiro o carro anda, depois o cão corre atrás do carro (a,c). e - Primeiro o cão corre atrás do carro, depois o carro anda (b,c). E - Quando...anda? e - O carro anda, depois do cão correr (b,d).	a) Incorrec. b) Obedece à mímica realizada. c) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. d) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A25 **IDADE:** 10;4A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lavou o carro antes, depois, antes da rapariga empurrar o camião (a,b). e - A rapariga empurrou o carro antes do rapaz... e - A rapariga empurrou o camião antes do rapaz lavar o carro (c,c1).	a) Incorrec. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. c) Pret. perf. simpl.; antes de + inf. pes. c1) Correc.

* Exp. repete o enunciado. A24 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando...os bonecos «trabalharam»? e - Um de cada vez. (Q) Antes a rapariga empurrou o camião, depois o rapaz lavou o carro (d,c1).	d) Antes / Pret. perf. simp. Depois / Pret. perf. simp.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem e o rapaz abriu a caixa (a). e - O rapaz abriu a caixa e a rapariga lavou a garagem (a). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - O rapaz abriu a caixa antes da rapariga lavar a garagem (b,c). E - Quando...a rapariga lavou a garagem? e - Depois do rapaz abrir a caixa, a rapariga lavou a garagem (b,d).	a) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Obedece à mímica realizada. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. d) Depois de + inf. pes.; Pret. perf. simp.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem e o gato subiu as escadas (a,b,c). e - O gato subiu as escadas, o cão entra na garagem (a,b,d). E - Quando...o gato subiu as escadas e - Antes do cão entrar (a,e). E - E o cão entrou quando? e - (latência) Antes, depois. É depois. O cão, depois do gato subir as escadas, entrou na garagem (a,f).	a) Obedece à mímica realizada. b) Pres. do ind.; Pret. perf. simp. Ligação interfrásica: c) conector e; d) justaposição. e) antes de + inf. pes. f) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
4	Suc. O.D:	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga subiu as escadas, antes do rapaz conduzir o carro (a,b). e - O rapaz conduziu o carro antes / depois da rapariga subir as escadas (a,c). e - A rapariga sobe as escadas, depois do rapaz conduzir o carro (d,e). e - O rapaz conduziu o carro, antes da rapariga subir as escadas (d,f). E - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Não é na mesma altura. (Q) Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas (d).	a) Incorrec. b) Pret. perf. simp..; antes de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. d) Correc. e) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. f) Pret. perf. simp.; antes d e+ inf. pes.

* Exp. repete o enunciado. A25 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... o rapaz conduz o carro? e - Antes dela subir as escadas (d).	
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: «conduziu...lavou..» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga lavou a garagem quando o rapaz conduziu o carro (b). e - O rapaz conduziu o carro quando a rapariga estava a lavar a garagem (c). E - Em que altura acontecem estas coisas? e- Quando o rapaz conduz o carro, a rapriga lava a garagem. É na mesma altura. (d)	a) Substitui:...«conduz...lava...» b) (SIM) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (quando) + forma progressiva (pret.). d) (SIM)
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «Antes da rapariga derrubar...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga derruba a garrafa, antes do rapaz lavar o cão. (b,c), e - O rapaz lavou o cão, antes, depois da rapariga lavar a garrafa (b,d). E - Quando...o rapaz lavou o cão? e - Primeiro (Q) da rapariga derrubar a garrafa (e,f). E - Quando... a rapariga derruba a garrafa? e - Depois (Q) do rapaz lavar o cão (e,g).	a) Substitui: «Antes que...» b) Incorrec. c) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. d) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. e) Correc. f) Primeiro (de) + inf. pes. g) Depois de + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...entra...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O cão entrou na garagem depois do cão derrubar a garrafa.(b). e - O cão derrubou a garrafa, antes do carro entrar na garagem (b,c). E - Quando... o cão derrubou a garrafa? e - O cão derrubou a garrafa antes do carro entrar na garagem e o carro entrou na garagem depois do cão derrubar a garrafa (d).	a) Substitui: «...terá entrado...» b) Obedece à mímica realizada. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.

Exp. repete o enunciado. A25 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		Inc.	Repetição: Correcta.	
8	Suc.	Suc.		
	O.I.	O.D.	e - O cão derrubou a caixa, depois do	
		*	rapaz a abrir. (a,b).	a) Obedece à mímica realizada.
			e - O rapaz abriu a caixa antes / depois	b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
			/ antes do cão a derrubar a caixa (a,c).	c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
			(Exp. repete novamente o enunciado).	
			E - Quando... o rapaz abriu a caixa?	
		Suc.	e - Depois do cão derrubar a garrafa	d) Correc. (O.I.)
		O.I.	(d,e)	e) Depois de + inf. pes.
			E - Quando...o cão derrubou a caixa?	
			e - Antes do rapaz a abrir (d,f).	f) Antes de + inf. pes.
		Cor.	Repetição: Correcta.	
9	Suc.	Suc.		
	O.I.	O.I.	e - A rapariga desceu as escadas, antes	a) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
			do rapaz lavar a garagem (a).	
			e - O rapaz lavou a garagem, depois da	
			rapariga descer as escadas (b).	b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
			e - Quando o rapaz lavou a garagem, a	
			rapariga desceu as escadas, antes...	
			depois (c).	c) Incorrec.
			e - O rapaz lavou a garagem, depois da	c1) Correc.
			rapariga descer as escadas (c1,d).	d) Pret. pref. simp.; depois de + inf. pes.
		Cor.	Repetição: Correcta.	
10	Sim.	Sim.		
			e - A rapariga lavou as escadas e o	
			rapaz leu o livro (a).	a) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.
			e - O rapaz lê o livro quando a	b) Pres. do ind.; (quando) + forma progres. (pres.).
			rapariga «tá» a lavar as escadas (b).	
			e - Quando a rapariga lava as escadas,	c) (Quando) + Pres. do ind.; Pres. do ind.
			o rapaz lê o livro. (c)	
			E - Quando acontecem estas coisas?	
			e - Na mesma altura. (d).	d) (SIM).
		Inc.	Repetição: ...«entra...» (a)	a) Substitui: ...«tinha entrado...»
11	Suc.	Sim.	(Exp. repete o enunciado).	
	O.I.	*		
			e - O gato entrou na garagem, quando	b) (SIM)
			o rapaz conduziu o camião (b,c).	c) Pret. perf. simp.; (quando) + pret. perf. simp.
			e - O rapaz conduziu o camião, quando	
			o gato entrou na garagem (b,c).	
			(Exp. repete o enunciado).	
			E - Quando...o rapaz conduziu o camião?	
			e - Quando o rapaz conduziu o camião,	d) (Quando) + Pret. perf. simp.; pret. perf. simp.
			o gato entrou na garagem (b,d).	
			E - Em que altura acontecem estas	

* Exp. repete o enunciado. A25 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			coisas? e - Ao mesmo tempo (b,e).	e) Ao mesmo tempo.
12	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, quando estava a empurrar a caixa (a). e - O rapaz empurrou a caixa, quando estava a abrir a caixa (a). (Exp. repete o enunciado). E - Quando... o rapaz empurrou a caixa? e - Quando o rapaz estava a abrir a caixa estava a empurrar a caixa (b). Faz tudo na mesma altura (c).	a) Pret. perf. simp.; (quando) + forma perif.. (pret.) b) (Quando) + forma prog. (pret.); forma prog. (pret.) c) (SIM)
13	Suc. O.I.	Inc. Sim.	Repetição: «...entrará...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O cão subiu as escadas, quando o gato entrou na garagem (b). E - Quando... o gato entrou na garagem? e - O gato entrou na garagem, quando o cão subiu as escadas (b). (Exp. repete o enunciado). E - Quando... o cão subiu as escadas? e- O cão subiu as escadas, quando o gato entrou na garagem (b). e - Quando o cão subiu as escadas, o gato entrou na garagem. (c) Foi tudo na mesma altura (d).	a) Substitui: «...tiver entrado...» b) (SIM) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. c) (Quando) + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. d) (SIM)
14	Suc. O.D.	Inc. Sim. *	Repetição: «...o gato derrubou...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato derrubou o prato, quanto a rapariga «tava» a lavar o prato (b) E - Quando..o gato derrubou o prato? e - Quando a rapariga «tava» a lavar o prato. (Exp. repete o enunciado) E - Quando... a rapariga estava a lavar o prato? e - A rapariga lavou o prato, quando o gato estava a derrubar (b) o prato. É tudo na mesma altura (c).	a) Substitui: «...derrubará...» b) Pret. perf. simp.; (quando) + forma progressiva (pret.) c) (SIM)

* Exp. repete o enunciado. A25 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		Cor. Suc. O.D.	(Exp. repete o enunciado). e - Depois da rapariga lavar o prato, o gato derrubará o prato. (c). e -Ela faz antes. A rapariga lavou o prato antes do gato derrubar o prato (d).	c) Depois de + inf. pes.; Futuro do pres. d) Explicita a última hipótese apresentada.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro está a andar, quando o cão está a correr (a). e - O cão está a correr, quando o carro está a andar. (a). E - Quando... o cão está a correr? e - Quando o carro está a andar, na mesma altura (b).	a) Forma progressiva (pres.); (quando) + forma prog. (pres.). b) Reforça com «na mesma altura».

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A26 **IDADE:** 10;4M

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lavou o carro, depois que a rapariga empurrasse o camião. (a). e - A rapariga empurrou o camião, antes que o rapaz lavasse o carro. (b).	a) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. imp. do conj. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, depois a rapariga lavou a garagem. (a,b). e - A rapariga lavou a garagem, depois do rapaz abrir a caixa. (a,c).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição. Correcta. e - O gato sobe as escadas e ao mesmo tempo o cão entra na garagem (a). e - O cão entrou na garagem, enquanto o gato subiu as escadas. (b).	a) Pres. do ind.; (e) ao mesmo tempo + Pres. do ind. b) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. perf. simp.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduzira o carro, antes da rapariga subir as escadas (a).	a) Pret. mais-que-perf. simp.; antes de + inf. pes.

* Exp. repete o enunciado. A26 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - A rapariga subiu as escadas, depois do rapaz conduzir o carro. (b)	b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduz o camião e a rapariga lava a garagem (a). e - A rapariga lava a garagem, quando o rapaz conduz o camião. (b).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e -A rapariga derruba a garrafa, depois do rapaz lavar o carro (a). e - O rapaz lavou o cão, antes que a rapariga derrubasse a garrafa. (b).	a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. perf. simp.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O carro terá entrado na garagem, antes que o cão derrube a garrafa (a). e - O cão derruba a garrafa, depois do cão entrar na garagem (b).	a) Futuro do pres. comp.; antes que + Pres. do conj. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
8	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição. Correcta. e - O rapaz abriu a caixa e o cão derrubou-a (a,b). e - O cão derrubou a caixa e o rapaz abriu a caixa. (a,b). E - (Exp. repete o enunciado). Quando... o rapaz abriu...? e - Abriu, ao mesmo tempo que o cão derrubou a garrafa (a,c).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desceu as escadas e o rapaz depois lavou a garagem (a). e - O rapaz lava a garagem, quando a rapariga já desceu as escadas (b).	a) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. b) Pres. do ind.; (quando) (já) + Pret. perf. simp.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz estava a ler o livro, enquanto a rapariga estava a lavar as escadas (a). e - A rapariga lavava as escadas e o rapaz lia o livro (b).	a) Forma progres.; (enquanto) + forma progressiva. b) Pret. imp. do ind.; (e) + Pret. imp. do ind.
11	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o camião, quando o gato tinha entrado na garagem (b).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. mais-que-perf. comp.

* Exp. repete o enunciado. A26 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O gato entrou na garagem e o rapaz conduziu o camião (a,c). E - (repete o enunciado). Quando.. o rapaz conduziu o camião? e - Conduziu; ao mesmo tempo que o gato entrou na garagem. (a,d). E - É ao mesmo tempo por quê? e - É por causa do «quando» (e).	c) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. e) «Quando» despoletador de relações de simultaneidade.
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e - O rapaz empurrou a caixa, depois da ter aberta (a). e - O rapaz abre a caixa, antes da derrubar (b).	a) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: «...quando o gato entrará...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O cão sobe as escadas e o gato entra na garagem (b,c). e - O gato entra na garagem, enquanto o cão sobe as escadas (b,d). E - (Repete o enunciado). Quando...o gato entra na garagem? e - Quando o cão sobe as escadas (b,e) E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Ao mesmo tempo. (b,f)	a) Substitui: «...quando o gato tiver entrado...» b) Obedece à mimica. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. e) (Quando) + Pres. do ind. f) Ao mesmo tempo
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava o prato, e depois o gato derruba-o (a). e - O gato derruba o prato quando a rapariga já o lavou (b).	a) Pres. do ind.; (e) depois + pres. do ind. b) Pres. do ind.; quando + (já) + Pret. perf. simp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre quando o carro anda. (a) e - O carro anda ao mesmo tempo que o carro corre (b).	a) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A26 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A27 **IDADE:** 10;8M

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro, depois da rapariga empurrar o camião. (a). e - A rapariga empurra o camião, antes do rapaz lavar o carro. (b).	a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. b) Pres. do ind.; antes de + lavar.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abre a caixa, antes da rapariga lavar a garagem. (a,b). e - A rapariga lavou a garagem, depois do rapaz abrir a caixa. (a,c).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição. Correcta. e - O cão entra na garagem, depois do gato subir as escadas. (a,b). e - O gato subiu as escadas, antes do cão entrar na garagem (a,c). E - Em que altura acontecem estas coisas? (repete o enunciado). e - É uma coisa de sua vez. Primeiro foi o gato a subir as escadas (c1). O cão entrou na garagem e o gato subiu as escadas (d). E - Quando... o gato subiu as escadas? e - Subiu depois do cão entrar na garagem (e), (f).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. c1) SUC. d) SIM Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. f) Não obedece à mímica.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas, depois do rapaz conduzir o carro (a). e - O rapaz conduziu o carro, antes da rapariga subir as escadas (b).	a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, ao mesmo tempo que o rapaz conduz o camião. (a). e - O rapaz conduziu o camião ao	a) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pres. do ind. b) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A26 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			mesmo tempo que a rapariga lavou a garagem (b). E - ...uma palavra que substitua «ao mesmo tempo que». e - (latência). Não sei! (c).	 c) A27 não arranjou substituto para a expressão «ao mesmo tempo»
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e - O rapaz lava o cão, antes da rapariga derrubar a garrafa. (a). e -A rapariga derruba a garrafa, depois do rapaz lavar o carro (b).	 a) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a garrafa, antes do carro entrar na garagem (a,b). e - (Q) O carro entrou na garagem, quando o cão derrubou a garrafa (c,d). E - Quando...os bonecos «trabalharam»? (repete o enunciado). e - Em momentos diferentes (e). Primeiro o cão derrubou a garrafa, depois o carro entrou na garagem (a,f).	 a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. c) Não obedece à mímica. d) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. e) (SUC) f) Primeiro; Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, quando o cão a tinha derrubado (a). e - O cão derrubou a caixa, antes do rapaz a abrir. (b).	 a) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. mais-que-perf. comp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * (O.I.)	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava a garagem, depois da rapariga ter descido as escadas (a,b). e - A rapariga desceu as escadas antes do rapaz lavar a garagem (a,c). E - Quando... os bonecos «trabalharam»? e - Em momentos diferentes. Primeiro a rapariga desceu as escadas e depois foi o rapaz a lavar a garagem (d). E - Foi assim que fizeste com os brinquedos? e - Não. É assim. (e)	 a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. d) Não obedece à mímica. e) A27 reformula a mímica (O.I.)
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz estava a ler o livro, e a rapariga estava a lavar as escadas (a).	 a) Forma progressiv.; (e) + forma progressiva.

* Exp. repete o enunciado. A27 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - A rapariga lavou as escadas, enquanto o rapaz esteve a ler o livro (b). e - Não foi em alturas diferentes. Foi ao mesmo tempo (c).	b) Pret. perf. simp.; (enquanto) + forma progressiva.(pret.) c) (SIM)
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o camião, e depois o gato entra na garagem (a,b). e - O gato entrou na garagem, depois do rapaz conduzir o camião (a,c). E - (Repete o enunciado). Quando...o rapaz conduziu o camião? e - Antes que o gato entrasse na garagem (a,d).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pres. do ind. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. d) Antes que + Pret. imp. do conj.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição. Correcta. e - O rapaz empurra a caixa, e depois o rapaz abre-a (a,b). e - O rapaz abrirá a caixa, depois do rapaz a ter empurrado (a,c). E - (repete o enunciado). Quando... o rapaz empurra a caixa? e - Empurra antes do rapaz a abrir (a,d).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. c) Fut. do pres. simp.; depois de + inf. pes. comp. d) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão sobe as escadas e o gato entra dentro da garagem (a,b). e - O gato entra dentro da garagem, e o cão sobe as escadas (a,b). E - (Repete o enunciado). Quando...o cão sobe as escadas? e - Sobe antes do gato entrar (c,d). E - Quando...o gato entra na garagem? e - Entra depois do cão subir as escadas (c,e).	a) Incorrec. (SIM) b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Obedece à mimica. d) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. e) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «...lavará...» (a) e - A rapariga lavou o prato, e o gato derrubará o prato (b). e - O gato derrubou o prato e a rapariga lavou o prato. (c,d). E - (repete o enunciado). Quando... a rapariga lavou o prato?	a) Substitui: ...«lavou...» b) Pret. perf. simp.; (e) + Fut. do pres. simp. c) (SUC?) d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A26 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - Lavou, antes do gato o derrubar; o gato derrubou-o depois dela o ter lavado (f).	f) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. /. Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre enquanto o carro anda. (a) e - O carro anda enquanto o cão corre (a).	a) SIM. Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind.

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A28 **IDADE:** 10;8A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga empurrou o camião, antes que o rapaz começasse a lavar o carro. (a). e - O rapaz lavou o carro, depois da rapariga ter empurrar o camião. (b).	b) Pret. perf. simp.; antes que + forma perifrástica. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, e depois a rapariga lavou a garagem. (a,b). e - A rapariga lava a garagem, depois que o rapaz abra a caixa. (a,c). E - (Repete o enunciado). Quando... o rapaz abre a caixa? e - O rapaz abriu a caixa, antes da rapariga ter lavado a garagem (a,d). E - Quando... a rapariga lava a garagem? e - Lava depois dele abrir a caixa (a,e)	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. c) Pres. do ind.; depois que + Pres. do conj. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp. e) Pres. do ind., depois de + inf. pes.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição. Correcta. e - O gato subiu as escadas, e o cão entrou na garagem (a,b). e - O cão entrou na garagem, e o gato subiu as escadas. (a,c).	a) Não obedece à mímica. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A28 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - (repete o enunciado). Quando... o cão entrou na garagem? e - Entrou depois do gato subir as escadas (d,e). E - Quando...o gato subiu as escadas? e- Ele sobe primeiro (Q) que o cão entra na garagem (d,f).	d) Obedece à mímica. e) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. f) Pres. do ind.; primeiro que + Pres. do ind.(?).
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o carro, e a rapariga subiu as escadas (a,b). e - A rapariga tinha subido as escadas, quando o rapaz tinha conduzido o carro (a,c). E - (Repete o enunciado). Quando... o rapaz conduziu o carro? e - Conduziu o carro antes da rapariga subir as escadas/ e ela subiu as escadas depois dele (Q) conduzir o carro (d,e).	a) Não obedece à mimica (SIM). b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Pret. mais-que-perf-comp.; (quando) + Pret. mais-que-perf.comp. d) Obedece à mímica. e) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. / Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes-
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, depois do rapaz ter saído com o camião. (a,b). e - O rapaz saiu com o camião, antes da rapariga ter lavado a garagem (a,c). E - (repete o enunciado). Quando... a rapariga lava a garagem? e - Depois dele sair com o camião (a,d).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp. d) Depois de + inf.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e - Primeiro o rapaz lavou o cão, e depois a rapariga derrubou a garrafa. (a) e- A rapariga derrubou a garrafa, depois que o rapaz lavasse o cão. (b).	a) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. imperf. do conj.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O carro entrou na garagem, depois o cão derrubou a garrafa (a). e - Quando o cão derrubou a garrafa, o carro já tinha entrado na garagem (b)	a) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. b) (Quando) + Pret. perf. simp.; (já) Pret.-mais-que-perf. comp.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, depois do cão a ter derrubado (a). e - O cão derruba a caixa, primeiro e o	a) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. b) Pres. do ind. + primeiro; (e) Fut. do

* Exp. repete o enunciado. A28 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			cão derruba-la-á depois (b).	pres. simp. + depois.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...ter descido...» (a) e - A rapariga desce as escadas, antes do rapaz lavar a garagem (b). e - O rapaz lavará a garagem, quando a rapariga tiver descido as escadas (c).	a) Substitui: «...descer...» b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Fut. do pres. simp.; (quando) + Fut. comp.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê ao mesmo tempo que a rapariga lava as escadas (a). e - A rapariga lava as escadas ao mesmo tempo que o rapaz lê o livro.	a) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo) + Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem, depois do camião ter saído. (a,b). e - O camião saiu antes do gato entrar na garagem (a,c). E - (repete o enunciado). Quando... o gato entrou na garagem? e - Entrou depois do camião sair (a,d).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; Depois de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. d) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e - A rapariga abriu a caixa antes do rapaz a derrubar (a). e - O rapaz derruba a caixa, depois da abrir (b).	a) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou primeiro, e depois é que o gato subiu as escadas (a). e - O gato subiu as escadas, depois do gato subir as escadas (b).	a) Pret. pref. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; depois de+ inf. pes.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava o prato, e depois o gato empurra-o. (a). e - O gato empurrou o prato, quando a rapariga já o tinha lavado (b).	a) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. b) Pret. perf. simp.; (quando) + (já) Pret. mais-que-perf. comp.
15	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão corre e depois o carro anda. (a,b)	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; (e depois) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A28 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - (repete o enunciado). Quando...o carro anda? e - É tudo ao mesmo tempo (c). O carro anda, quando o cão corre (c,d).	c) (SIM) d) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.

Exp. repete o enunciado. A28 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A29 **IDADE:** 10;5A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga empurrou o camião, antes que o rapaz lavasse o carro. (a,b). e - O rapaz lavou o carro, antes que a rapariga lavasse o carro. (a,b). E - Em que altura aconteceram essas coisas? (Exp. repete o enunciado). e - Em alturas diferentes (c). Ela empurrou o camião antes que ele lavasse o carro (a). E - Ela...	a) «Antes que» usado indiferenciadamente. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. c) (SUC).
		(d)	e - ...lavou o carro antes que ele empurrasse o camião (a).	d) Mímica não explicitada.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem, antes que o rapaz abrisse a caixa. (a,b). e - O rapaz abriu a caixa, antes que a rapariga lavasse a garagem. (a,b). E - Quando é que estas coisas acontecem? (Exp. repete o enunciado). e - Em alturas diferentes. (c). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Antes que a rapariga lavasse a garagem (a). E - Quando... a rapariga lavou a garagem?	a) «Antes que» usado indiferenciadamente. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. c) SUC.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		(d)	e - Antes que o rapaz abrisse a caixa (a).	d) Mímica não explicitada.
3	Sim.	Inc. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e - O cão entra na garagem, antes que o gato suba as escadas. (a,b). e - O gato sobe as escadas, depois que o cão entre na garagem (a,c).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. (conj) c) Pres. do ind.; depois que + Pres. (conj)
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas, e o rapaz conduz o carro (a,b). e - O rapaz conduz o carro, e a rapariga sobe as escadas (a,b). e - (Q) Acontece em alturas diferentes. (c). Primeiro o rapaz conduz o carro e a seguir a rapariga sobe as escadas (d, e).	a) Não obedece à mimica (SIM). b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) SUC d) Correc. e) Primeiro + Pres. do ind.; (e) a seguir + Pres. do ind.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, e o rapaz conduz o camião. (a,b). e - O rapaz conduz o camião, e a rapariga lava a garagem (a,b). e - (Q) Acontece em alturas diferentes. Primeiro o rapaz conduz o camião (c). (Exp. repete o enunciado). e - (Q) Na mesma altura (d).	a) Correct. (SIM) b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Incorrect. (SUC). d) (SIM)
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e - O rapaz lava o cão, antes que a rapariga derrube a garrafa. (a,b) e- A rapariga empurra a garrafa, antes que o rapaz lave o cão. (a,b). e - (Q) Em alturas diferentes. Primeiro o rapaz lava o cão, depois é que ela lava a garagem (c,d). E - A rapariga... e- ...derruba a garrafa depois e ele lava primeiro (c,e).	a) «Antes que» usado indiferenciadamente. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) Correc. d) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. e) Pres. do ind.; depois; (e) + Pres. do ind.; primeiro.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O carro entra na garagem, antes que o cão derrube a garrafa (a,b). e - O cão derruba a garrafa, depois	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj.

* Exp. repete o enunciado. A29 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			que o carro entrar na garagem (a,c). (Exp. repete o enunciado). e - (Q) Primeiro é o cão. O cão derruba a garrafa, depois é que o carro entra na garagem (d,e).	c) Pres. do ind.; depois que + Inf. pes. (?) d) Obedece à mímica. e) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e - O cão derrubou a garrafa, depois o rapaz abriu-a (a). e - O rapaz abriu a caixa, depois que o cão a derrubou (b). (Exp. repete o enunciado) e - (Q) O cão derrubou a caixa, primeiro que o rapaz a abriu (c).	a) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. perf. simp. (?) c) Pret. perf. simp.; primeiro que + Pret. perf. simp. (?)
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta e - A rapariga desceu as escadas, antes que o rapaz lavasse a garagem (a). e - O rapaz lavou a garagem, depois que a rapariga desceu as escadas (b).	a) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. (conj.) b) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. perf. simp. (?)
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, enquanto o rapaz lê o livro.(a) e - O rapaz lê o livro, enquanto a rapariga lava as escadas. (a)	a) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem, enquanto o rapaz conduziu o camião (a,b). (Exp. repete o enunciado). e - É tudo na mesma altura (a). O rapaz conduz o camião, enquanto o gato entra na garagem (a,c).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret.perf. simp. c) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição. Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, depois de a derrubar (a,b). e - O rapaz derrubou-a, antes de a abrir (a,c).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão subirá as escadas, depois que o gato tiver entrado na garagem (a). e - O gato entrará na garagem, antes do cão subir as escadas. (b).	a) Fut. do pres. simp.; depois que + Fut. comp. (?). b) Fut. do pres. simp.; antes de + inf. pes.

* Exp. repete o enunciado. A29 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou o prato, antes que o gato o derrubasse. (a). e - O gato derrubou o prato, depois da rapariga o ter lavado (b).	a) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro anda e o cão corre (a). e - O cão corre e o carro anda (a). e - Enquanto o carro anda, o cão corre (b).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) (Enquanto) + Pres. do ind.; Pres, do ind.

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A30 **IDADE:** 10;8A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga empurrou o carro, antes que o boneco lave o carro. (a). e - O boneco lavou o carro, antes / depois que a rapariga empurrou o camião. (b). E - A rapariga... e - ...empurrou o carro primeiro, o boneco lavou o carro depois (c).	a) Pret. perf. simp.; antes que + Pres. do conj. (?) b) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. perf. simp. (?) c) Pret. perf. simp. + primeiro; Pret. perf. simp. + depois.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...a rapariga lavou a garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga lavou a garagem, enquanto o rapaz abriu a caixa. (b,c). e - O rapaz abriu a caixa, enquanto a rapariga lavou a garagem. (b,c). E - Quando...acontecem estas coisas? e - Na mesma altura (d). (Exp. repete o enunciado). Quando...a rapariga lavou a garagem?	a) Substitui: ...«a rapariga tinha lava-do...» b) Incorrec. c) (SIM) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. perf. simp. d) (SIM)

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - Antes do rapaz abrir a caixa (e,f). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Depois dela lavar a garagem (e,g).	e) Correc. f) Antes de + inf. pes. g) Depois de + inf. pes.
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição. Correcta. e - O cão entra na garagem, e o gato sobe as escadas. (a). e - O gato sobe as escadas, e o cão entra na garagem (a). e - (Q) Quando o cão entra na garagem, o gato sobe as escadas (b).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) (Quando) + Pres. do ind.; Pres. do ind.
4	Suc. O.D.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o carro, e a rapariga subiu as escadas (a,b). e - A rapariga ia a subir as escadas, e o rapaz conduziu o carro (c). (Exp. repete o enunciado). e - (Q) Aconteceu tudo ao mesmo tempo (d).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Forma progressiva; (e) + Pret. perf. simp. d) (SIM)
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavava a garagem, e o rapaz leva o camião. (a). e - O rapaz levava o camião, e a rapariga lavava a garagem (b,c). e - (Q) É tudo ao mesmo tempo. (b) (Q) A rapariga lava a garagem, quando o rapaz leva o camião (d).	a) (?) Pret. imperf. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Correct. c) Pret. imp. do ind.; (e) + Pret. imp. do ind. d) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e - Antes da rapariga derrubar a garrafa, o rapaz lava o cão (a). e- A rapariga derrubou a garrafa, depois do rapaz ter lavado o cão. (b).	a) Antes de + inf. pes.; pres. do ind. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derruba a garrafa, quando o cão entra na garagem (a,b). e - O carro entra na garagem, e o cão derruba a garrafa (a,c). E - (repete o enunciado). Quando...o cão derruba a garrafa? e - Derruba quando o cão entra. e- (Q) É em alturas separadas. (d). O cão derruba a garrafa depois do carro	a) Incorrec. (SIM). b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) (SUC).

* Exp. repete o enunciado. A30 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			entrar na garagem (e,f). e - (Q) O carro entra primeiro e o cão derruba depois (e,g).	e) Correc. f) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. g) Pres. do ind. + primeiro; e depois + Pres. do ind.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. Correcta. e - O cão derruba a caixa, e o rapaz abre a caixa (a,b). e - O rapaz abre a caixa, e o cão derruba-a (a,b). e - O rapaz abriu a caixa quando o cão a derrubou. (a,c). e - (Q) Acontece em alturas diferentes (d). e - Primeiro é o cão e depois é o rapaz (e)	a) (SUC?) b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. d) (SUC) e) Correc.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta e - O rapaz lava a garagem, enquanto a rapariga desce as escadas (a,b). e - A rapariga desce as escadas, (quando o rapaz lava) depois o rapaz lava a garagem (c,d). e - (Q) Em alturas diferentes (e). Primeiro a rapariga desceu as escadas, depois o rapaz lavou a garagem. (d,e)	a) Incorrec. (SIM) b) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. c) A30 hesita. d) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. e) (SUC) d) Correc. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, e o rapaz lê o livro.(a) e - Quando o rapaz lê o livro, a rapariga lava as escadas. (b)	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) (Quando) + Pres. do ind.; Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entra na garagem, e o rapaz conduz o carro (a,b). e - O rapaz conduz o camião, quando o gato entra na garagem (c). e - (Q) - Uma coisa de cada vez (d). Primeiro o gato entra na garagem, depois o rapaz conduz o camião (e,f).	a) Incorrec. (SIM) b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. d) SUC. e) Correc. f) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição. Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, e empurra-a (a). e - O rapaz empurrou a caixa e primeiro abriu-a (b).	a) Pret. perf. simp.; e + Pres. do ind. b) Pret. perf. simp.; e primeiro + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A30 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entra na garagem, e depois o cão sobe as escadas. (a). e - O cão sobe as escadas, quando o gato já entrou na garagem (b).	a) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; quando + (já) + Pret. perf. simp.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava o prato, e o gato derruba o prato. (a,b). e - O gato derruba o prato, quando a rapariga lava o prato (a,c). (Exp. repete o enunciado). e - (Q) Na mesma altura. (d). Em alturas diferentes. e - (Q) Primeiro a rapariga lava o prato, depois o gato derruba o prato (e,f).	a) (SUC?) b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. d) A30 está em «conflito». e) Correct. f) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre quando o carro anda (a). e - É tudo ao mesmo tempo.	a) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A31 **IDADE:** 10;11A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - Enquanto o rapaz lava o carro, a rapariga empurra o camião (a,b). e - O rapaz lava o carro, enquanto a rapariga empurra o camião. (a,c), (Exp. repete o enunciado). E - Quando...o rapaz lava o carro? e- Enquanto a rapariga empurra o camião (a,d). E - Quando...a rapariga empurra o camião? e- Enquanto o rapaz lava o carro (a,d).	a) Obedece à mímica. b) (Enquanto) + Pres. do ind.; Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. d) Enquanto + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A31 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem, enquanto o rapaz abriu a caixa. (a,b). e - O rapaz abriu a caixa, enquanto a rapariga lavou a garagem. (a,c). (Exp. repete o enunciado) E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Quando a rapariga estava a lavar a garagem (a,d). E - Quando...a rapariga lavou a garagem? e - Antes o rapaz abriu a caixa. Depois a rapariga lavou a garagem (e,f)	a) Incorrec. (SIM) b) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; quando + conjugação prog. (pret.) e) Obedece à mímica. f) Antes + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição. Correcta. e - O cão entrou dentro da garagem, enquanto o gato subiu as escadas. (a). e - O gato subiu as escadas, enquanto o cão entrou na garagem (a).	a) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. perf. simp.
4	Suc. O.D.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas, enquanto o rapaz conduz o carro (a,b). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz conduz o carro, enquanto a rapariga sobe as escadas (a,b). e - (Q) É tudo ao mesmo tempo (c).	a) Incorrec. (SIM). b) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do Ind. c) (SIM)
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, enquanto o rapaz conduz o camião. (a). e - O rapaz conduz o camião, enquanto a rapariga lava a garagem (a). e - (Q) É tudo ao mesmo tempo. (b)	a) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. b) (SIM)
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição.O rapaz lava o cão, enquanto a rapariga derruba a garrafa (a,b). (Exp. repete o enunciado) e - (Q) Em alturas diferentes (c). e - O rapaz lava o cão e depois a rapariga derruba a garrafa (d,e). e - A rapariga derrubou a garrafa, depois do rapaz lavar o cão (d,f).	a) Incorrec. (SIM) b) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. c) (SUC). d) Correc. e) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. f) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.

* Exp. repete o enunciado. A31 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O carro entrou na garagem, enquanto o cão derrubou a garrafa (a,b). e - O cão derrubou a garrafa, enquanto o carro entrou na garagem (a,b). e- (Q) Não foi ao mesmo tempo. (c). e - (Q) O carro entrou na garagem e depois o cão derrubou a garrafa. (d,e). e - Depois do carro entrar na garagem, o cão derrubou a garrafa (d,f).	a) Incorrec. (SIM). b) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. perf. simp. c) (SUC). d) Correc. e) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. f) Depois de + inf. pes.; Pret. perf. simp.
8	Suc. O.I.	Inc.. Suc. O.D. *	Repetição. «...enquanto...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro o rapaz abriu a caixa, depois o cão derrubou-a (b,c). (Exp. repete o enunciado). e - (Q) O rapaz abriu a caixa antes do cão a derrubar. (b,d).	a) Introdução de «enquanto» para ligação das frases. b) Obedece à mímica. c) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I. (e)	Repetição: Correcta e - A rapariga desceu as escadas, enquanto o rapaz estava a lavar a garagem (a,b). e - (Q) Em alturas diferentes (c). e - O rapaz estava a lavar a garagem, enquanto a rapariga desceu as escadas. (a,d).	a) Incorrec. b) Pret. perf. simp.; (enquanto) + forma perifrástica (pret). c) (SUC) d) Forma prog. (pret.); (enquanto) + Pret. perf. simp. e) Mímica não explicitada.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz leu o livro, enquanto a rapariga lava as escadas (a,b). e - A rapariga lava as escadas, enquanto o rapaz lê o livro.(c). e - (Q) Foi ao mesmo tempo (d). e - (Q) O rapaz lê o livro quando a rapariga lava as escadas. (e,f).	a) Incorrec. b) Pret. perf. simp.; enquanto + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind. d) (SIM) e) Correc. f) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Inc.. Sim. *	Repetição: «...enquanto...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato entrou na garagem, quando o rapaz conduziu o camião (b,c). e - O rapaz conduziu o camião, enquanto o gato entrou na garagem (a,d).	a) Substituui: ...«quando...» b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A31 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			(Exp. repete o enunciado). e - (Q) Foi tudo ao mesmo tempo (e).	e) (SIM)
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição. Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, antes de empurrá-la (a,b). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz primeiro empurrou a caixa, depois abriu-a (c,d). e - (Q) O rapaz abriu a caixa depois da empurrar. (c,e)	a) Não obedece à mímica. b) Pret.. perf. simp.; antes de + inf. pes. c) Obedece à mímica. d) Primeiro + Pret. perf. simp; depois + Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: «...enquanto o gato entrará...» (a) e - O gato entrou na garagem, enquanto o cão subiu as escadas. (b,c). (Exp. repete o enunciado) e - O cão subiu as escadas, enquanto o gato entrou na garagem (b,c). e - (Q) É tudo ao mesmo tempo (d).	a) Substitui: ...«quando o gato tiver entrado...» b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. perf. simp. d) (SIM)
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D	Repetição: Correcta. e - O gato derrubou o prato, depois da rapariga ter lavado o prato (a). e - A rapariga lavou o prato, depois o gato derrubou-o. (b).	a) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. b) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre quando o carro anda (a). e - O carro anda enquanto o cão corre (a)	a) Pres. do ind.; (quando) (enquanto) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A31 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A32 **IDADE:** 10;6A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro, e a menina empurra o camião. (a,b). e - A menina empurra o camião e o rapaz lava o carro (a,b). E - Quando acontecem estas coisas? e - Não é ao mesmo tempo (c). Primeiro a menina empurra o camião, e depois o rapaz lava o carro (d,e). E - O rapaz... e - lava o carro (Q) e a menina empurra o camião. (a,b). E - Quando...a menina empurra o camião? e - Primeiro (Q) do menino lavar o carro (d,f).	a) Incorrec. (SIM) b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) SUC d) Correc. e) Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. f)Primeiro (= antes de ?) de + inf. pes.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I. (f) **	Repetição: «...já a menina...» (a). e - A menina lavou a garagem, e o rapaz abriu a caixa. (b,c). e - O rapaz abriu a caixa, e a menina lavou a garagem. (b,c). (Exp. repete o enunciado) E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Primeiro o rapaz abriu a caixa e depois a rapariga lavou a garagem (d,e).	a) Introduz «já». b) Incorrec. (SIM) c) Pret. perf. simp.; (e)+ Pret. perf. simp. d) Incorrec. (SUC). e) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. f) Mímica não explicitada e não reformulada.
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição. Correcta. e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas. (a). e - O gato sobe as escadas, e o cão entra na garagem (a). E - Quando...cão entra...? e - É tudo ao mesmo tempo (b). O cão entra ao mesmo tempo que o gato sobe as escadas (c).	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) (SIM) c) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A menina sobe as escadas e depois o menino conduz o carro (a,b). e - O menino conduz o carro, e depois a menina sobe as escadas (a,b). E - Quando... menino conduz o carro? e - Conduz antes dela subir. (c,d) e - (Q) A menina sobe as escadas depois dele conduzir o carro. (c,e).	a) «e depois» usado indiferenciadamente b) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. c) Correc. d) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. e) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, e o menino conduz o camião. (a,b). e - O menino conduz o camião, e a rapariga lava a garagem (a,b). e - (Q) Na mesma altura. (c)	a) (SIM) b)Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) (SIM)
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o cão e a menina derruba a garrafa (a,b). e - A menina derruba a garrafa, e o menino lava o cão (a,b). e - (Q) É em alturas diferentes (c). O rapaz primeiro lava o cão, e depois a menina derruba a garrafa (d).	a) Incorrec. (SIM) b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Correc. d) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: ...«derrubará...» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O carro entrou na garagem, depois o cão derrubou a garrafa (b). e - O cão derrubou a garrafa, e o carro entrou na garagem (c,d). E - Quando...carro...? e - O carro entrou antes do cão derrubar a garrafa. (e,f).	a) Substitui: «...derrubar...» b) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. c) Incorrec. (SIM). d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) Correc. f) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
8	Suc. O.I.	Inc.. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. (Exp. repete o enunciado). e - O cão derrubou a caixa e o menino abriu-a (a,b). e - O menino abriu a caixa e o cão derrubou-a (a,b). E - (Repete o enunciado). Quando...?	a) Incorrec. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

Exp. repete o enunciado. A32 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - Em alturas diferentes (c). Primeiro o menino abriu a caixa, e depois o cão derrubou-a (d,e).	c) (SUC) d) Obedece à mímica. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I. (h) **	Repetição: Correcta e - A rapariga desceu as escadas, e o menino lavou a garagem (a,b). e - O menino lavou a garagem e a menina desceu as escadas (a,b). e - (Q) Em alturas diferentes. (c). Primeiro o menino lava a garagem e depois a menina desce as escadas (d,e). E - (repete o enunciado). Quando...? e - (Q) O menino lava a garagem, antes (Q) da menina descer as escadas (d,f). (Q) A menina desce depois (Q) dele lavar a garagem (d,g).	a) Incorrec. (SIM) b) Pret. perf. simp.; e + Pret. perf. simp. c) (SUC) d) Não obedece à mímica. e) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. f) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. g) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. h) Mímica não explicitada e não reformulada.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, e o rapaz lê o livro.(a). e - O menino lê o livro, e a rapariga lava as escadas (a). e - (Q). É tudo na mesma altura (b).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) (SIM)
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...entrou...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato entrou na garagem, e o rapaz conduziu o camião (b,c). e - O rapaz conduziu o camião, e o gato entrou na garagem (b,d). E - (repete o enunciado). Quando...? e - Em alturas diferentes. (e). Primeiro o gato entra na garagem e depois o rapaz conduz o camião (f,g).	a) Substitui: ...«tinha entrado...» b) Incorrec. (SIM) c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) (SUC) f) Correc. g) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição. Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, e depois derrubou-a (a,b). e - O rapaz derrubou-a e depois abriu-a (a,b) E - (repete o enunciado). Quando...? e - Em alturas diferentes. Primeiro o	a) «e depois» usado indiferenciadamente. b) Pret.. perf. simp.; (e depois) + Pret. perf. simp.

Exp. repete o enunciado. A32 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			rapaz derrubou e depois abriu a caixa (c,d). e - (Q) O rapaz abriu a caixa, antes da fechar (c1,e)	c) Obedece à mímica.c1) Não obedece à mímica. d) Primeiro + Pret. perf. simp; e depois + Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem, e o cão subiu as escadas. (a,b). e - O cão subiu as escadas, e o gato entrou na garagem (a,b). E - (repete o enunciado). Quando...? e - Em alturas diferentes. (c). Primeiro o gato entrou na garagem e depois o cão subiu as escadas (d,e).	a) Incorrec. (SIM) b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) (SUC) d) Correc. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D	Repetição: Correcta. e - O gato derrubou o prato, e a rapariga lavou-o (a,b). e - A menina lavou o prato, e o gato derrubou-o. (a,b). E - (repete o enunciado). Quando...? e - Em alturas diferentes. (c). A menina lava o prato, antes dele o derrubar (d,e). e - (Q) O cão derruba o prato, depois da menina o lavar (d,f).	a) (SUC?) / Inc. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) (Suc) d) Correct. e) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. f) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro anda e o cão corre (a) e - É tudo na mesma altura. (b).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) (SIM)

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A33 **IDADE:** 13;6A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro depois da rapariga empurrar o camião. (a,c) e - A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro. (b,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Diferentes. Primeiro ela empurra o camião e depois ele é que lava o carro. (e).	Ligação interfrásica: a) depois de; b) antes que. c) Tempos verbais: Pres. do ind. + inf. pes. d) Pres. do ind. + Pres. do conj. e) Primeiro; depois.
2	Suc O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa depois da rapariga já ter lavado a garagem. (a,c,e). e - A rapariga lavou a garagem, antes que o rapaz abrisse a caixa. (b,d)). E - Quando... rapaz abriu...? e - Depois da rapariga ter lavado a garagem.	Ligação interfrásica: a) depois de; b) antes que. Tempos verbais: c) Pret. perf. simp. + infinitivo pessoal comp.; d) Pret. perf. simp. + Pret. imp. do conj. e) Introdução de já.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem. (a,b). E - Quando... gato sobe...? e - Antes do cão entrar na garagem (c) E - Quando... cão entra...? e - Depois do gato ter subido as escadas (d) E - Em que altura acontecem as coisas? e - Este, o gato acontece primeiro e depoiso cão entra na garagem acontece depois. É em alturas diferentes(e)	a) Ligação interfrásica: e. b) Tempos verbais: Pres. do ind. + Pres. do ind. c) Antes de + infinitivo pessoal. d) Depois de + infnitivo pessoal composto. e) Primeiro; Depois. NOTA: SIM. transformada em SUC.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga (latência) (Exp. repete o enunciado) e - Antes que a rapariga suba as escadas, o rapaz conduz o carro (a). e - Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas. (b)	a) antes que + Pres. do conj.; Pres. do ind. b) Depois de + inf. pes.; Pres.. do ind.
5	Sim.	Cor. SIM.	Repetição: Correcta. e - Enquanto a rapariga lava a garagem, o rapaz conduz o camião (a) e - Enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga lava a garagem (b). E - Em que altura...? e - Na mesma.	a) Enquanto + Pres. do ind.; Pres. do ind. b) Enquanto + Pres. do ind.; Pres. do ind.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Depois que o rapaz lave o cão, a rapariga derruba a garrafa (a). e - Antes que a rapariga derrube a garrafa o rapaz lava o cão. (b).	a) Depois que + Pres. do conj.; Pres. do ind. b) Antes que + Pres do conj.; Pres. do ind.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...derruba... (a). (Exp. repete o enunciado) e - O carro terá entrado na garagem depois do cão ter derrubado a garrafa. (b,c). e - O cão derrubara a garrafa depois / antes que o cão entrara na garagem. (c,d).	a) Substitui: «...derrubar...» b) Futuro do pres. comp.; depois de + infinitivo pessoal composto. c) Depois / antes que d) Pret. mais que Perf. do ind. + depois / antes que; Pret. mais que perf. do ind. NOTA: Ordenação temporal incompatível com o enunciado apresentado. Compatível com a mímica realizada.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição. e - O cão derrubara a caixa antes que o rapaz a abrira. (a). e - O rapaz abrira a caixa depois do cão a ter derrubado. (b).	a) Pret. mais que perf. do ind.; antes que + Pret. perf. do ind. b) Pret. mais que perf. do ind. + depois de; infinitivo pessoal composto.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga descera as escadas antes que o rapaz lava / lavara / lavasse a garagem (a,b). e - O rapaz lavava a garagem depois da rapariga ter descido as escadas. (c)	a) Pret. mais que perf. do ind. + antes que; Pret. Imp. do conj. b) (lava/lavara/lavasse) ?? c) Pret. imp. do ind.; depois de+ infinitivo pessoal composto.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas enquanto o rapaz lê o livro. (a). e - O rapaz lê o livro enquanto a rapariga lava as escadas (a). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Na mesma altura.	a) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrara na garagem e só depois o homem conduziao camião (a) e - O homem conduzira o camião depois do gato ter entrado na garagem (b).	a) Pret. mais que perf. do ind.; e (só) depois + Pret. imperf. do ind. b) Pret. mais que perf. do ind.; depois de + infinitivo pessoal comp.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa e o rapaz empurrara a caixa (a). e - Primeiro empurra a caixa, depois abre-a. (b).	a) Pret. perf. simp.; e + Pret. mais que perf. do ind. b) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. (NOTA: Enunciados incompatíveis com o modelo apresentado).
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...terá entrado...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Quando o gato entra na garagem, o cão sobe as escadas. (b). e - O gato entra na garagem para que depois o cão suba as escadas. (c). E - Tenta de outra maneira... e - O cão sobe as escadas depois do gato ter entrado na garagem (d).	a) Substitui: «...tiver entrado...» b) Quando + Pres. do ind.; Pres. do ind. (Incompatível com o modelo e a mímica). c) Pres. do ind.; para que depois + Pres. do conj. (Para que depois?) d) Pres. do ind.; depois de + infinitivo pessoal composto.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: e - O gato derrubará o prato depois da rapariga o ter lavado (Q) o prato. (a). e - A rapariga lavou o prato antes que o gato derrubasse o prato (b).	a) Futuro do presente simples; depois de + infinitivo pessoal composto. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imperf. do conjunt.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e -O cão corre quando o carro anda (a). e - O carro anda quando o cão corre. (a) E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Na mesma.	a) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A33 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A34 **IDADE:** 13;11A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro. (a). e - O rapaz lava o carro antes da rapariga empurrar o camião. (b) E - Em que altura acontecem as coisas? e - Em alturas diferentes. E - Por que é que dizes que é em alturas diferentes? e - Está antes na frase. (c). E - Quando... o rapaz lava o carro? e - Ai, é depois. O rapaz lava o carro, depois da rapariga empurrar o camião (d).	a) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. b) Pres. do ind.; antes de + infinitivo pessoal. a e b são incompatíveis. (NOTA: incompatível com o enunciado apresentado e a mímica realizada). c) Resposta interessante. d) Pres. do ind.; depois de + infinitivo pessoal NOTA: reformula depois de questionado.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Suc O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga já tinha lavado a garagem. (a,b). E - Quem começa? e - A rapariga. A rapariga é primeiro porque quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga.... (latência). Abriu, são dois tempos passados mas eu acho que esta (a rapariga) foi primeiro. Quando o rapaz abriu, a rapariga tinha lavado (c). e- A rapariga tinha lavado a garagem, não, quando o rapaz abriu a caixa... não. Lavou a garagem e o rapaz tinha aberto a caixa. (c) E - Será que é assim? e - Não sei (d). (Exp. repete o enunciado). e - Quando a rapariga tinha lavado a garagem, o rapaz tinha aberto a caixa? (latência...) Não! (d). E - Então, em que altura é? e - Quando a rapariga já tinha lavado a garagem, o rapaz abriu a caixa (e). E - Quem começa a «trabalhar»? e - A rapariga. (e).	a) Quando. Pret. perf. simp.; Pret. mais que perf. comp. b) Introdução de já. c) Interessante a análise feita por A34. Questionado, reformula. Decide correcta-mente. d) A34 está em «conflito». e) Correc.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Não é ao mesmo tempo. O gato sobe as escadas e... Não é ao mesmo tempo. Não sei... É ao mesmo tempo, é. O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem e o cão...(a)	a) Interessante as (re)formulações feitas.
		Cor. Sim.	e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas. (b). E - Quando... entra...? e - O cão entra na garagem quando o gato sobe as escadas. (c,d).	b) Pres. do ind.; e + Pres. do ind. c) Correc. d) Pres. do ind.; (quando); Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas depois do rapaz ter conduzido o carro. (a). e - Depois do rapaz (b)... Atão, o rapaz anda de carro e depois a rapariga sobe as escadas. (c) e - O rapaz (latência) (d) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz... (eu não sei) (d) e - A rapariga.. É que grande confusão! (d) e - Eu fiz assim: O rapaz empurrou o carro e a rapariga subiu as escadas. (d) e - A rapariga subiu as escadas e o rapaz conduziu o carro. (d). e - O rapaz conduziu o carro e a rapariga lavou as escadas. (d). E - Mas quem começa a trabalhar? e - Primeiro trabalha o rapaz. O rapaz conduziu o carro depois da... não... antes da rapariga ter subido as escadas (e). E - Quando a rapariga subiu as escadas? e - Depois do rapaz ter conduzido o carro (f,g).	a) Pres. do ind.; Depois de + infinitivo pessoal composto. b) Hesitação. c) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. d) Hesitações. Acabou por apresentar um enunciado desajustado à mímica realizada (Pret. perf. simp; e + Pret. perf. simp.) e) Hesitações. Acaba por emitir um enunciado correcto (Pret. perf. simp.; antes de + infinit. pessoal comp.) f) Depois de + infinit. pessoal comp. g) Correc.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Enquanto... trabalham ao mesmo tempo. e - Enquanto a rapariga lava a garagem, o rapaz conduz o camião (a) e - Enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga lava a garagem (a).	a) Enquanto + Pres. do ind.; Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz está a lavar o cão antes que a rapariga derrube a garrafa. (a). e - Antes da rapariga derrubar a garrafa, o rapaz lava o cão. (b) e - O rapaz fez a acção primeiro. (c).	a) forma progressiva; antes que + Pres. do conj. b) Antes de + infin. pessoal; Pres. do Ind. c) Análise interessante.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O carro entra, terá entrado e depois o cão é que derrubou a garrafa. (a) e - O cão derrubou a garrafa antes do carro ter entrado na garagem. (b). E - Mas..fizeste como estás a dizer? e - Não, foi o carro que entrou primeiro. (c) e - O cão derrubou a garrafa depois do carro ter entrado na garagem. e - O carro entrou na garagem depois do cão ter... não... o carro... Atão, isso era a frase inicial. O carro terá entrado na garagem antes do cão derrubar a garrafa. (d).	a) Pres. do ind. / Futuro do pres. comp. + e depois (é que); Pret. perf. simp. b) Enunciado desajustado. (Pret. perf. simp.) antes de + infinito pessoal comp. c) Reflecte. d) (Re)formulações interessantes. Futuro do Pres. composto; antes de + inifinitivo pessoal.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a caixa, só depois (é que) o rapaz abriu a caixa (a). e - Eu acho que o cão fez a acção primeiro. O rapaz abriu a caixa, o cão tinha-a derrubado, tinha-a derrubado (com ênfase) (b). E - Por que é que achas que é primeiro «tinha-a derrubado»? e Porque o verbo está com tinha-a. Por causa do a. (c). E - Eu penso que não é por causa do a. Pensa bem. e - É por causa do abriu e tinha..(d) Tinha é no passado e abriu é no presente. (d) E - Abriu? No presente? (e) e - Não sei. (f).	a) Pret. perf. simp.; (só) depois (é que) + Pret. perf. simp. b) Análise interessante. c) Argumento desajustado. d) Análise interessante embora haja deficiências na terminologia (abriu -> Presente). e) Experimentador leva o sujeito a reflectir. f) O aluno desinveste.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz está a lavar a garagem e a rapariga já tinha descido as escadas. (a). e - A rapariga desce as escadas, depois do rapaz ter lavado a garagem (b).	a) Forma progressiva; e + (já) Pret. mais que perf. composto. b) Desajustado à situação mímica. . depois de em vez de antes de . Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - É ao mesmo tempo (a) e - O rapaz lê o livro enquanto a rapariga lava as escadas. É ao mesmo tempo. (a).	a) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz já tinha conduzido o camião quando o gato entrou na garagem (a). e - O gato entrou na garagem quando o rapaz conduziu, conduziu o camião(b) E - Achas que é assim? e - O rapaz conduziu o camião quando o gato entrou na garagem (b).	a) Ajustado à mímica apresentada. (já) Pret. mais que perf.. comp.; quando + Pret. perf. simp. b) Desajustado à mímica e ao enunciado. Pret. perf. simp.; quando; + Pret. perf. simp. (simult.).
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu-a e depois é que a empurrou, porque está no futuro «empurrará». (a).	a) Pret. perf. simp.; e depois (é que) + Pret. perf. simp. Resposta interessante.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta e - Só quando o gato entrar é que o cão sobe. Primeiro é o gato e depois é que é o cão. (a) e - O gato entrará na garagem quando o cão subir as escadas. (b). e - Primeiro é o gato. (c). e - O gato entra na garagem quando o cão... não, é ao contrário. (c). e - O gato entrou na garagem antes do cão subir as escadas. (d).	a) Análise interessante. b) Futuro do pres. simp.; quando + Futuro simp. (produção não ajustada à análise) c) Reformulações. d) Resposta ajustada. Pret. perf. simp.; antes de + subir.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou primeiro e o gato depois é que derrubou. (a) e - O gato derrubará o prato, depois da rapariga lavar o prato. (b).	a) Pret. perf. simp.; + primeiro; e depois (é que) + Pret. perf. simp.. b) Futuro do presente simp.; depois de + infinit. pessoal.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e -O cão corre quando o carro anda. São ao mesmo tempo.(a). E - Por que dizes que são ao mesmo tempo? e - O cão corre, presente. O carro anda, presente. (b). E - E é só o presente ou há mais alguma palavra? e - Quando. É ao mesmo tempo (c)	a) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind. b) c) Respostas interessantes.

* Exp. repete o enunciado. A34 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A35

IDADE: 13;6A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «...enquanto...» (a) E - (repete novamente o enunciado) e - repete correctamente. e - O rapaz está a lavar o carro, depois da rapariga ter empurrado o carro. (a). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Em alturas diferentes. e - O rapaz começa a lavar o carro antes que a rapariga comece a empurrar o camião. (b) E - Achas? Pensa bem! A rapariga... e - ...está a empurrar o camião antes do rapaz lavar o carro. (c)	a) Substitui: ...«antes que...» a) Forma prog. (pres); depois de + inf. pes. comp. b) «Antes que» (utilização desajustada). c) Reformula. Forma prog. (pres.); antes de + inf. pes..

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Suc O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga está a lavar a garagem, depois dela ter acabado de limpar, o rapaz abriu a caixa (a). e - O rapaz abriu a caixa, depois da rapariga ter lavado a garagem (b). E - Quando é que as coisas acontecem? e - Acontecem numa altura «quase igual», porque depois da rapariga ter lavado a garagem é que o rapaz abriu a caixa.(b) E - Mas... foi uma antes ou tudo ao mesmo tempo? e - Antes foi a rapariga ter lavado a garagem e depois foi o rapaz ter aberto a caixa.	a) Forma prog. (pres.); depois de + inf. pes. comp.; Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. b) Interessante expressão: quase igual. antes; depois (inf. pes. comp.)
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem, entrou nas escadas ao mesmo tempo do cão ter entrado na garagem. (a). e - E o cão entrou na garagem ao mesmo tempo do gato, ter começado a subir as escadas. (b). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Na mesma altura. (c).	a) Pret. perf. simp.; ao mesmo tempo de + inf. pes. comp. b) Pret. perf. simp.; ao mesmo tempo de + ter começado a subir. c) Simult.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o carro e a rapariga depois subiu as escadas (a). e - A rapariga subiu as escadas depois do rapaz ter conduzido o carro (b). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Em alturas diferentes. Primeiro começa o rapaz a conduzir o carro e depois é que a rapariga sobe as escadas. (c)	a) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) Não apresenta dificuldades, embora em a a sua resposta seja desajustada.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Ao mesmo tempo que o rapaz conduz o carro, a rapariga lava a garagem. (a). E - Experimenta construir a frase sem dizeres «ao mesmo tempo». .e - Enquanto a rapariga lava a garagem, o rapaz conduz o carro. (b). E - Acontecem as coisas, em que altura? e - Em alturas iguais, ao mesmo tempo. (c)	a) Ao mesmo tempo que + Pres. do ind.; Pres. do ind. b) Enquanto + Pres. do ind.; Pres. do ind. c) Resposta ajustada.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Antes da rapariga derrubar a garrafa, o rapaz lava o cão. (a) e - Depois do rapaz ter lavado o cão, a rapariga derruba a garrafa. (b). E - Quando é que acontecem estas coisas? e - Primeiro o rapaz lava o cão, depois é que a rapariga derruba a garrafa.	a) Antes de + infin. pessoal; Pres. do Ind. b) Depois de + inf. pes. comp.; Pres. do Ind. c) Resposta ajustada.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Quando o cão derrubar a garrafa, o carro já está farto de estar dentro da garagem. (a). e - O carro está quase dentro da garagem, quando o cão derrubar a garrafa. (b). E - Está quase? (c) e - Está lá (c). E - Em que altura...? e - As coisas acontecem em alturas iguais. Primeiro o carro entra todo na garagem, depois o cão derruba a garrafa. (d). E - Em alturas iguais? (e) e - Mais ou menos. Quase (e). E - Vê lá bem... e - O cão está dentro da garagem.	a) Quando + Fut. simp.; (já) está farto de estar... (Respostas interessante) b) Presente (+ quase); quando + Fut. simp. c) Ver d) Confusões? e) Ver

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			(Exp. repete o enunciado) e - O carro entra primeiro na garagem e depois é que o cão derruba a garrafa. (f). E - Na mesma altura? e - Não. Como você disse «terá entrado na garagem» é porque já está dentro da garagem e depois é que o cão derruba a garrafa. (g)	f) Primeiro; Depois. g) Análise interessante.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a caixa, e depois o rapaz abriu a caixa (a). E - Como é que é? e - O cão primeiro derruba a caixa e depois é que o rapaz abre a caixa. (b) E - E por que é que tu pensas que é assim? e - Porque o cão tinha derrubado a caixa, depois do cão ter derrubado a caixa, o rapaz foi abri-la. (c)	a) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. b) Resposta ajustada. c) Justificação coerente.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desce as escadas, só depois é que o rapaz lava a garagem (a). E - Experimenta dizer de outra maneira... e - O rapaz lava a garagem, depois da rapariga ter descido as escadas. (b) e - A rapariga desce as escadas antes do rapaz lavar a garagem. (c) E - Em que alturas? e - Primeiro a rapariga desce as escadas, depois é que o rapaz lava a garagem.	a) Revela compreender. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp c) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro e a rapariga está a lavar as escadas (a). E - Explica lá... e - Acontece tudo na mesma altura,	a) Pres. do ind.; e + forma prog. (pres.)

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			porque está aí a particula quando/ enquanto. (b). e- Enquanto o rapaz lê o livro, a rapariga lava as escadas. (c) E - E, então, se fosse quando? e - Era também ao mesmo tempo.	b) Reflexão interessante. c) Reformula a); Enquanto + Pres. do ind.; Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Cor.. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Acontecem em alturas também iguais. (a) e - O rapaz conduz o camião e o gato vai entrar na garagem. (b) E - Se eu fosse a ti, pensava um bocadinho melhor. (Repete o enunciado). e - Então o gato entra primeiro na garagem, depois é que o rapaz conduz o camião. (c) E - Tens a certeza? (d) e - Mais ou menos. E - Sim ou não? (Repete o enunciado). e - Está certo. E - Na mesma altura ou em alturas diferentes? (d) e - Alturas diferentes. Primeiro o gato entra na garagem, depois é que o rapaz conduz o camião (e). E - Por que é que tu pensas que é assim? (f) e - Porque está ali tinha (f) E - Tinha é quê? (f) e - É antes (f). Começando pelo rapaz: O rapaz conduz o camião depois do gato ter entrado na garagem. (g) e - O gato entra na garagem antes do rapaz conduzir o camião. (h)	a) Reflexão desajustada à mímica realizada. b) ? Pres. do ind.; e + forma perifrástica (futuro). c) Reflexão ajustada. d) Exp. faz A35 entrar em «conflito». e) A35 resolve o «conflito». f) Ver. g) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. h) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - São duas acções diferentes (a). O rapaz empurra a caixa, depois abre-a. (b) (E - repete o enunciado). e - O rapaz empurrará a caixa, ele vai empurrar a caixa e depois abre-a. (b) E - Achas que é assim? e - São duas acções diferentes (a).	a) Interessante b) Incoerência com a mímica realizada.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Mas achas que é assim? e - Não acho bem. O rapaz empurra... (latência) (c). (E - repete novamente). E - Eu não disse empurra (d). e - Ela vai empurrar a caixa, irá empurrar a caixa. É uma acção que ele irá fazer depois de ter «abrido» a caixa (e). E - Como é que fazes com os brinquedos? e - Primeiro abre a caixa e depois é que fecha / empurra. (f). E - Disseste logo assim? e - Não, fiz primeiro empurrar e depois a abrir. E - Não tinhas pensado? E foste capaz de explicar! Temos de pensar... e - Pois, tem toda a razão, mas isto é muito complicado. É complicadissímo. (g).	c) A35 está em «conflito». d) Exp. dá pistas. e) A35 terá resolvido o «conflito»? f) A35 resolve o «conflito» g) Interessante.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta e - O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem (a). e - O gato entra na garagem, depois o cão sobe as escadas. (b) e - O cão sobe as escadas, depois do gato ter entrado na garagem (c). E - Acontece tudo na mesma altura? e - Não. Primeiro o gato entra na garagem e depois o cão sobe as escadas.	a) Fut. do pres. simp.; quando + inf. pes. comp. b) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - Depois da rapariga lavar o prato, o gato irá derrubá-lo (a). E - Acontece tudo na mesma altura? e - Não. Primeiro a rapariga lava o prato e depois é que o gato o derruba. E - E se começarmos pelo gato? e - O gato derruba o prato, depois da rapariga ter lavado o prato. (b)	a) Depois de + inf. pes.; forma perif. (futuro). b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Acontecem as duas acções ao mesmo tempo. O cão corre quando o carro anda. (a) e - O cão correrá e o gato andará (b)	a) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind. b) Fut. do pres. simp.; e + Fut. do pres. simp.

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A36

IDADE: 13;8A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro antes que a rapariga empurre o camião (a). E - Tens a certeza? e - Quando... a rapariga empurra... (b) e - A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro. (c) E - Quando... o rapaz lava o carro e quando... a rapariga empurra o camião? e - O rapaz lava depois da rapariga empurrar (d) e a rapariga empurra antes do rapaz lavar (e)	a) Incoerente com a mímica realizada. . antes que em vez de depois que. b) Exp. dá «pistas» c) Pres. do ind., antes que + Pres. do conj. d) Pres. do ind.; depois de + inf. pessoal. e) Pres. do ind.; antes de + inf. pes..
2	Suc O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem, antes do rapaz abrir a caixa. (a) e - O rapaz abriu a caixa, depois da rapariga ter lavado a garagem. (b)	a) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem, enquanto o gato sobe as escadas. (a). e - O gato sobe as escadas, enquanto o cão entra na garagem (a). E - Quando...? e - Acontecem na mesma altura.	a) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - Enquanto a rapariga subiu as escadas o rapaz conduziu o carro (a). e - Depois do rapaz ter conduzido o carro, a rapariga subiu as escadas (b). E - Parace haver um que não está correcto. e - Antes da rapariga subir as escadas, o rapaz conduziu o carro (c). E - Quando...? e - Simultaneamente. (d). E - Repete o enunciado. e - Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga subiu as escadas (e). E - Quando? e - Em alturas diferentes. (f)	a) Desajustado à mímica realizada. Enquanto + Pret. perf. simpl; Pret. perf. simp. b) Depois de + inf. pes. comp.; Pret. perf. simp. c) Reformulou a) Antes de + inf. pes.; Pret. perf. simp. d) Resposta desajustada. e) Reformula Depois de + inf. pes.; Pret. perf. simp. f) Reformula d)
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Enquanto a rapariga lava a garagem o rapaz conduz o camião. (a) e - Enquanto o rapaz conduz o camião, o rapaz lava a garagem (a). E - Em que altura...? e - Simultaneamente.	a) Enquanto + Pres. do ind.; Pres. do ind.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Depois do rapaz ter lavado o cão, a rapariga derrubou a garrafa. (a). e - Antes que a rapariga derrubou a garrafa, o rapaz lavou o cão. (b)	a) Depois de + Inf. pes. comp.; Pret. perf. simp. b) Antes que + Pret. perf. simp. (?); Pret. perf. simp..
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O carro entra na garagem quandoo cão derruba a garrafa (a). E - Entra antes ou depois do cão derrubar a garrafa, ou na mesma altura? (b) E - Entra antes. E - Começa pelo cão. e - O cão derruba a garrafa depois do carro ter entrado na garagem (c). e - O carro entrou na garagem antes que o cão derrube a garrafa. (d)	a) Simultaneidade. Pres. do ind.; Quando + Pres. do Ind. (Enunciado desajustado. No entanto a ordem responde à mímica). b) Exp. fornece «pistas». c) Pres. do ind.; Depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp.; antes que + Pres. do conj. (?).

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a caixa, e o rapaz abriu-a (a). E - Mas eu não fico a saber, em que altura aconteceram estas coisas... e - É primeiro o cão a derrubar a caixa (b). e - O rapaz abriu a caixa antes / depois do cão a ter derrubado (b). e - O cão derrubou a caixa e o rapaz abriu-a. (e) E - Mas... quando é que as coisas aconteceram? e - O cão derrubou a garrafa e depois o rapaz abriu-a (f).	a) Pret. perf. simp.; e + Pret. perf. simp. (Apresenta a ordem da mímica realizada). b) Explica bem. Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. e) ? f) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desce as escadas, antes que o rapaz lave a garagem (a). e - O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas. (b) e - Quando a rapariga descer as escadas o rapaz lavou a garagem (c).	a) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. c) Tentativa falhada.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou as escadas enquanto o rapaz lê o livro. (a) e - O rapaz lê o livro enquanto a rapariga lavou as escadas. (b). E - Em que altura...? e - As duas coisas acontecem em alturas iguais, ao mesmo tempo, na mesma altura. (c)	a) Pret. perf. simp.; (enquanto) Pret. do ind. b) Pres. do ind.; enquanto + Pret. perf. simp. c) A resposta é interessante. No entanto, os tempos verbais dos enunciados apresentados não estão ajustados.
11	Suc. O.I.	Cor.. Suc. O.I.	Repetição: ...enquanto... (a) (E - repete novamente) e - repete correctamente. e - O gato entrou na garagem antes que o rapaz conduzisse o camião. (a). e - O rapaz conduziu o camião quando o gato entrou na garagem (b).	a) Substitui: ...quando... a) Pret. perf. simp.; antes que + pret. imp. do conj. b) Enunciado desajustado (SIM).

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O rapaz conduziu o camião antes que o gato entrou na garagem (c). E - Pensa bem. (repete o enunciado). O rapaz... (d) e - ...conduziu o camião antes que o gato entre na garagem. (e) E - Foi assim que fizeste com os brinquedos? (d) e - Não. E - Diz lá, como é. e - Não sou capaz (f).	c) Enunciado desajustado. d) Exp. fornece «pistas». e) Errado. f)A36 desinveste.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa e empurrou-a (a). E - Mas não percebo quando é que as coisas acontecem. e - O rapaz abriu a caixa antes de a ter empurrado. (b). e - O rapaz empurrou a caixa antes de a ter abrido (c). E - (repete o enunciado).. Quando...o rapaz empurrou a caixa? (d). e - Antes de abrir. E - Achas que é assim, por quê? e - O rapaz empurra primeiro e só depois é que a abre. Você disse empurrará e abriu-a (e) E - E o que é empurrará? e - É o presente (e).	a) Enunciado desajustado. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp. c) Enunciado desajustado ao modelo fornecido mas adequado à mímica realizada. d) Exp. fornece «pistas» e) Ver.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta e - O gato entrou na garagem e o cão subiu as escadas. (a) E - Mas não fico a saber em que altura aconteceram as coisas. e - O gato entrou na garagem antes do cão subir as escadas. (b). e - O cão subiu as escadas depois do gato ter entrado na garagem (c).	a) Enunciado desajustado. (Ordem da mímica??) b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O gato derrubou o prato antes que a rapariga o lavasse (a). e - A rapariga lavou o prato e depois o gato derrubou-o (b). E - Quando... o gato derrubou o prato? e - Derrubou (latência). Derrubou depois da rapariga o ter lavado (c). E - Quando... a rapariga lavou o prato? e - Lavou antes dele o derrubar (d)	a) Enunciado desajustado à mímica e ao modelo fornecido. Pret. perf, simp.; antes que + pret. imp. do conj. b) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Reformula a) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro anda quando o cão corre (a). e - O cão corre quando o carro anda (a) e - Enquanto o carro anda, o cão corre (b) E - Em que altura...? e - Em alturas iguais, ao mesmo tempo	a) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind. b) Enquanto + Pres. do ind.; Pres. do ind.

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A37

IDADE: 13;1A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro enquanto a rapariga empurra o camião. (a) (Exp. repete o enunciado).	a) Enunciado desajustado. (SIM). Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - É enquanto? e (tempo de latência). Foi. e - A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro. (b). e - O rapaz lava o carro antes que a rapariga empurre o camião. (b) E - Em que altura é que tudo isso acontece? e - Uma coisa de cada vez. Primeiro foi a rapariga a empurrar o camião (c) E - Mas tu disseste enquanto... É enquanto? (d) e - Não. E - Então, como é que é? e - O rapaz lava o carro quando a rapariga empurrou o camião. (e)	b) Ambos os enunciados com «antes que» Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) Correcto. d) Exp. leva A37 a reflectir. e)Pres. do ind.; quando + Pres. do ind.
2	Suc O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga primeiro lavou a garagem e o rapaz abriu a caixa. (a). e - A rapariga primeiro lavou a garagem e depois o rapaz abriu a caixa. (b). e - O rapaz abriu a caixa, depois da rapariga lavar a garagem. (c) E - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Uma de cada vez. Primeiro a rapariga a lavar a garagem e depois o rapaz abre a caixa. (d).	a) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. b) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. d) Primerio / a lavar e depois / abre.
3	Sim.	Suc.. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem, e o gato sobe as escadas. (a). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Não acontecem na mesma altura. Primeiro o cão entrou na garagem e depois é que o gato subiu as escadas. (b) E - Foi assim? Tens a certeza? Eu digo outra vez (c). e - O gato subiu as escadas e depois o cão é que entrou na garagem (d).	a) Enunciado desajustado à mímica realizada. Pres. do ind.; e + Pres. do ind. b) Ver Primeiro + Pret. per. simp.; e depois + Pret perf. simp. c) Exp. leva A37 a reflectir. d) Enunciado ajustado à mímica, mas desajustado ao modelo. Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga subiu as escadas e o rapaz conduziu o carro (a). E - Mas assim não fico sabendo quando é que as coisas aconteceram... e - Primeiro foi o rapaz a conduzir o carro e depois a rapariga a subir as escadas. (b) e - A rapariga subiu as escadas depois do rapaz ter conduzido o carro (c). e - O rapaz conduziu o carro antes da rapariga subir as escadas. (d) e - Acontece uma coisa de cada vez.	a) Enunciado desajustado à mímica realizada. Pret. perf. simpl; e + Pret. perf. simp. b) Ordem ajustado ao modelo fornecido. Primeiro / ...a conduzir e depois... a subir. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp.; antes de + subir.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta e - Primeiro o rapaz conduz o camião e depois a rapariga lava a garagem e as coisas não acontecem ao mesmo tempo. (a) (Exp. repete o enunciado). (b) e - A rapariga lavaa garagem e o rapaz conduz o camião (c). e - Primeiro o rapaz conduz o camião e em segundo a rapariga lava a garagem (d). E - e se começarmos a falar da rapariga? Eu digo outra vez... e - Em segundo. A rapariga lava a garagem (e). A rapariga lava a garagem depois do rapaz ter conduzido o camião. (f) E - Quando... a rapariga lava a garagem? e - Depois do rapaz conduzi-lo (g) E - Quando... o rapaz conduz o camião? e - Primeiro (Q) dela lavar a garagem (h)	a) Enunciado ajustado à mímica realizada. Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. b) Exp. leva A37 a «reflectir» c) SIM Pres. do ind.; e + Pres. do ind. d) Primeiro + Pres. do ind.; e + em segundo + Pres. do ind. e) ? f) Enunciado ajustado à mímica realizada. Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. g) Depois de + Inf. pessoal h) Primeiro (de) + Inf. pes.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Primeiro o rapaz lava o cão e depois a rapariga derruba a garrafa (a) e - A rapariga derruba a garrafa depois do rapaz já ter lavado o cão (b)	a) Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; depois de + (já) inf. pes. comp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Tens a certeza que é assim? e - Acho que sim. E - É tudo na mesma altura ou não? e - É uma coisa de cada vez. Primeiro lavou o rapaz o cão, depois é que a rapariga lavou a garrafa. (c)	c) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
7	Suc. O.I.	Inc.. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Enquanto o cão derruba a garrafa, o carro entra na garagem (a). E - Em que altura é que tudo isso acontece. e - É na mesma altura. (b) Enquanto o carro entra na garagem, o cão derruba a garrafa. E - Tens a certeza que é na mesma altura? (c) e - Tenho. (Exp. repete o enunciado) (c) e - (repete) Há! Primeiro o cão tem de derrubar a garrafa, depois é que o carro entra. (d) E - É assim de certeza? Por que é que achas que é assim? (c) e - Porque o cão tem de derrubar (é o que está a dizer o verbo, não é?) (Exp. repete) (c) e - Acho que seja assim. Fica, quando o cão derrubar a garrafa, o carro entra na garagem (e). O cão é primeiro a derrubar a garrafa, por causa do verbo. (f) E - E só há esse verbo? (d) e - Não. E - Como fica, afinal? (Exp. repete o enunciado) (d) e - Já não sei! Não sou capaz! É muito difícil! (g).	a) (SIM) Enquanto + Pres. do ind.; pres. do ind. b) Resposta desajustada à mímica realizada e ao modelo fornecido. Está em sintonia com a) c) Exp. tenta que o aluno reflicta. d) Incorrecto, mas ajustado à mímica. Primeiro / depois. e) Incorrecto. Quando + Inf. pes.; Pres. do ind. f) Ver. g) Ver - **É muito difícil!**
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa e depois o cão derrubou a caixa (a).	a) Incorrecto. Enunciado ajustado à mímica. Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Em que altura é que as coisas acontecem? (b) e - Uma de cada vez. E - Como é que fica? (Repete o enunciado) (b) e - O cão derruba a caixa e o rapaz abre a caixa. (c) E - Mas não percebo a ordem das coisas... (b) e - O rapaz abre a caixa e o cão derruba-a (c) Derruba-a depois (d). E - Tens a certeza? e - Tenho. E - Certeza? e - Sim!	b) Exp. leva A37 a reflectir. c) Pres. do ind. + e + Pres. do ind. d) Pres. do ind. + depois (ajustado à mímica).
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Primeiro a rapariga desce as escadas e depois o rapaz lava a garagem (a). e - O rapaz lava a garagem depois da rapariga ter descido as escadas. (b) E - As coisas acontecem na mesma altura? e - Não. Primeiro a rapariga desce as escadas e depois o rapaz é que lava a garagem (c).	a) Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind.. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp c) Correcto. Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Primeiro. Isto acontece na mesma altura... (a) E - Por que achas que é na mesma altura? e - Enquanto o rapaz lê o livro, a rapariga ao mesmo tempo lava as escadas. (a). E - Na frase, o que há que te diga que pode ser ao mesmo tempo? e - Enquanto (b)	a) Correcto. a) Enquanto + Pres. do ind.; ao mesmo tempo + Pres. do ind. b) Ver.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta e - O rapaz estava a conduzir o camião quando o gato entrou na garagem (a). e - O rapaz conduziu o camião quando o gato entrou na garagem (b). E - Foi tudo na mesma altura ou não? (c) e - Foi tudo na mesma altura. E - Eu leio outra vez para tu veres se é ou não na mesma altura. (c) e - Foi na mesma altura. E - Por que é que achas que é na mesma altura? (c) e - Quando (d) e - O gato entrou na garagem quando o rapaz conduziu o camião (e) E - (Repete o enunciado). Quando... o rapaz conduziu o camião? e - Primeiroé o rapaz que conduziu o camião, depois é que é o gato entrou na garagem (f).	a) Desajustado ao enunciado fornecido (Forma progres.; quando + pret. perf. simp.) b) (SIM) Pret. perf. simp.; quando + Pret. perf. simp. c) Exp. leva A37 a reflectir. d) Resposta interessante. Quando? e) Pret. perf. simp.; quando + Pret. perf. simp. (SIM). f) Inc. Ajustado à mímica realizada. Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Primeiro o rapaz empurra a caixa e depois abre-a (a). E - Tens a certeza? (Repete o enunciado) (b) e - Primeiro abre a caixa, depois é que a empurra (c) E - É assim? e - Sim. E - Por que é que achas que é assim? e - Porque se diz o rapaz empurrará a caixa, depois (d) abriu-a; o rapaz abriu-a. Primeiro abre a caixa e depois é que a empurra (e) E - Quando... o rapaz abre a caixa? e - Primeiro da empurrar. (f)	a) Desajustado ao modelo fornecido. Primeiro + Pres. do ind; e depois + Pres. do ind. b) Exp. leva A37 a reflectir. c) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. Reformula a mímica. d) depois ??? (A37 seguidamente elimina «depois») e) Correcto f) Primeiro

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Outra palavra em vez de «Primeiro»... (b) e - O rapaz abre a caixa (latência), primeiro, antes... antes da empurrar. (g)	g) antes de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta e - Primeiro o gato entra na garagem, depois é que o cão sobe as escadas. (a) e - O cão sobe as escadas depois do gato ter entradona garagem (b) E - Por que achas que é assim? e - ... diga lá as frases. (Exp. repete) e - Quando o gato tiver, por isso primeiro tem de entrar o gato. (c)	a) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. b) Pres do ind.; depois de + inf. pes. comp. c) Ver
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - Primeiro a rapariga lava o prato e depois o gato derruba-o, deixa-o cair. e - O gato derrubou o prato e a rapariga lava-o... não (b) (Exp. repete o enunciado) e - O gato derrubará o prato que a rapariga lava, que a rapariga vai lavar (c). E - Ela vai lavar ou já lavou? (d) e - O gato derrubará o prato que a rapariga lavou ou está a lavar. (e) E - Tens a certeza? e - Sim. E - Explica lá (d). e - Porque primeiro a rapariga lava o prato depois é que o gato derruba o prato. e - O gato derruba o prato que a rapariga já lavou (e)	a) Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. b) A37 reflecte. c) Construção de uma oração relativa. Fut. do pres. simp.; que + forma perif. do fut. d) Exp. leva A37 a reflectir. e) Fut. do pres. simp. + que + .Pret. perf. simp. . forma progressiva e) Pres. do ind.; que + (já) Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre quando o carro anda. É ao mesmo tempo (a) E - Explica (b) e - O cão vai correndo e o carro vai andando (c) E - E por que é que achas que é assim? e - O cão vai seguindo o carro. E - Mas, que há na frase que te diz que é ao mesmo tempo? (b) e - Quando, ao mesmo tempo. E - É só o quando? (repete o enunciado) (b) e - Corre, quando, anda (d) E - Corre e anda o que são? (b) e - Verbos. E - Mas explica por que é que é ao mesmo tempo (b). e - Não sei.	a) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind. b) Exp. leva A37 a reflectir. c) Sim. d) Ver.

* Exp. repete o enunciado. A37 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A38 **IDADE:** 13;6A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro antes da rapariga empurrar o camião. (a) (b) (Exp. repete o enunciado). E - Quando... a rapariga empurra o camião? e - A rapariga empurrou o camião antes do rapaz lavar o camião. (a) (c).	a) «antes de» nos dois enunciados. b) Inc. Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Cor. Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... o rapaz lavou o carro? e - Depois da rapariga empurrar o camião (d).	 d) Depois de + inf. pes.
2	Suc O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abre a caixa e a rapariga lava a garagem. (a)	 a) (SIM) Pres. do ind.; e + Pres. do ind.
	Suc. O.I.		E - Achas que é assim? (repete o enunciado) (b) e - A rapariga lava a garagem, depois é que o rapaz abre a caixa. (c). E - Por que é que achas que fica primeiro a rapariga? e - Diga lá outra vez a frase. (Exp. repete o enunciado). (b) e - Porque o verbo está... tinha... sido já antes do rapaz abrir a caixa. (d). e - O rapaz abriu a caixa depois da rapariga lavar a garagem (e). e - A rapariga lavou a garagem antes do rapaz abrir a caixa. (e)	b) Exp. leva A38 a reflectir. c) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. d) Ver. e) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. e) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem. (a) e - O gato subiu as escadas antes que o cão entrasse na garagem (b) (Exp. repete o enunciado) (c) e - O cão entrou na garagem depois do gato ter subido as escadas. (d). E - Em que altura é que as coisas acontecem? (c) e - Em alturas diferentes.(c1) E - Achas? (repete o enunciado) (c). e - É ao mesmo tempo (e) E - Afinal, como é? (c) e - Ao mesmo tempo (e). O gato sobe as escadas quando o cão entra na garagem (f) e -O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem (g). e - Acho que é ao mesmo tempo.	 a) SIM Pres. do ind.; e + Pres. do ind. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret imp. do conj. (ajustado à mímica realizada). c) Exp. leva A38 a reflectir. c1) SUC. d) Não altera o procedimento adoptado (Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.) e) A38 reformula em relação a d) f) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind. (SIM). g) (SIM) Pres. do ind.; e + pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		Suc. O.I.	E - Mas não fizeste com os brinquedos ao mesmo tempo. Como é? (c) e - É como eu fiz. O gato entra na garagem e o cão entra na garagem, primeiro. (h) (i). E - Achas que é uma coisa de cada vez? e - Sim (h) (Exp. repete o enunciado). e - <u>É na mesma altura.</u> (h) E - Como é, afinal? Diz lá. e - O cão <u>entra</u> na garagem <u>depois</u> do gato <u>ter subido</u> as escadas. (h) (i) E - É na mesma altura? e - <u>Não é na mesma altura</u>. (c1).	h) A38 está em «conflito» i) O.D. j) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.
4	Suc. O.D.	Inc. Suc.. O.I. *	<u>Repetição</u>: Correcta. e - A rapariga <u>sobe</u> as escadas <u>antes do</u> carro <u>ter andado</u> (a). e - O carro <u>andou</u> <u>antes da</u> rapariga <u>subir</u> as escadas (b). E - Na mesma altura ou em alturas diferentes?	a) Suc/O.I. Pres. do ind.; antes de + inf. pes. comp. b) Suc / O.D. Pret. simpl; antes de + inf. pes.
		Suc. O.D.	e - A rapariga subiu as escadas <u>depois</u>. Foi em alturas diferentes. (c). E - A rapariga subiu as escadas depois do quê? e - <u>depois do</u> rapaz <u>conduzir</u> o carro (d).	c) Cor.Obedece ao enunciado-estímulo. d) Suc. O.D. depois de + inf. pes.
5	Sim.	Cor. Sim.	<u>Repetição</u>: Correcta e - <u>É tudo na mesma altura</u>. (a) e - A rapariga <u>lava</u> a garagem, <u>enquanto</u> o rapaz <u>guia</u> o camião. (a1) e - O rapaz <u>guia</u> o camião, <u>enquanto</u> a rapariga <u>lava</u> a garagem. (a1) E - Quais são as palavras que te servem para dizeres que é na mesma altura? (b) e - <u>Enquanto</u> (c) E - Só? Há mais. (b) e - <u>Enquanto</u> (c)	a) SIM. a1) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind. b) Exp. leva A38 a reflectir. c) Enquanto

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - (repete o enunciado) (b) e - Não sei (d).	d) «Desinveste».
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * c,d (Suc. O.I.)	Repetição: Correcta. e - A rapariga derrubou a garrafa antes que o rapaz lavasse o cão (a). e - O rapaz lavou o cão antes da rapariga derrubar a garrafa. (b) E - (repete o enunciado). Quando... a rapariga derrubou a garrafa' e - A rapariga derruba a garrafa depois do rapaz ter lavado o cão. (c) E - Quando... lava...? e - O rapaz lava o cão antes que a rapariga derrube a garrafa. (d)	a) Suc. / O.D. Pret. perf. simp.; antes que + Pret imp. do conj. b) Suc / O.I. Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. Nota: «antes de» usado indiferenciadamente. Pret. perf. simp. c) Suc. /O.I. Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. d) Suc. / O.I. Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj.
7	Suc. O.I.	Inc.. Suc. O.D. * Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O carro entra na garagem, depois do cão derrubar a garrafa. (a) e - O cão derruba a garrafa, depois do carro entrar na garage, (b) E - Tens a certeza que é assim? (repete o enunciado) (c) e - Não é. Acho que é em alturas iguais (d). Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado... Não. (d). (Exp. repete o enunciado). e - É assim, é. É como eu disse. Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem. (e) E - Quando... o carro terá entrado na garagem? e - O carro terá entrado, antes do cão derrubar a garrafa. (f).	a) Enunciado ajustado à mímica realizada. Pres. do ind.; depois de + inf. pes. b) Ajustado ao enunciado apresentado. Pres. do ind.; depois de + inf. pes. c) Exp. leva A38 a reflectir. d) A38 entra em «conflito». e) Quando + Futuro simp. do conj.; Futuro do presente comp. f) Futuro do pres. comp. , antes de + inf. pes.
8	Suc. O.I.	Cor Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Derrubou a caixa, o cão (latência) e depois o rapaz abriu-a (a). E - (repete o enunciado). Quando... o cão derrubou a caixa? (b) e - O cão derrubou a caixa e depois o rapaz abriu-a (a).	a) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. b) Exp. leva A38 a reflectir.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Mas..., quando... é que o cão a derrubou? (b) e - O cão derrubou a caixa, antes do rapaz a abrir (c). e - O rapaz abriu a caixa, depois do cão a derrubar. (d). E - Tens a certeza? (b) e - Sim. Exp. (repete o enunciado). Tens a certeza? (b) e - É assim. Tenho a certeza! (e)	c) Pret. perf. simp; antes de + inf. pes. d) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. e) A38 está «consciente».
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desce as escadas e o rapaz lava a garagem (a). e - O rapaz lava a garagem, depois da rapariga descer as escadas. (b) E - Quando... desce / lava...? e - A rapariga desce as escadas, antes do rapaz lavar a garagem (c). e - O rapaz lava a garagem, depois da rapariga ter descido as escadas. (d).	a) (SIM). Pres. do ind.; e + Pres. do ind.. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. c) Pres. do ind.; antes de + Pres. do ind. d) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro enquanto a rapariga está a lavar as escadas. (a) E - Em que altura acontecem essas coisas? (c) e - Em alturas iguais. (a1) A rapariga lava as escadas, enquanto o rapaz lê o livro. (b) E - Quando é que o rapaz lê o livro? e - Quando a rapariga lava as escadas. E - Por que é que dizes que é na mesma altura? (Repete o enunciado) (c) e - Olha! É no mesmo tempo. Enquanto. (d) E - É só enquanto? (c) e - Lava. (d) E - É só lava? (c) e - e lê. (d)	a) Pres. do ind.; enquanto + forma progressiva. a1) SIM. b) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind. c) Exp. leva A38 a reflectir. d) Expressões utilizadas para a expressão da relação de simultaneidade.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta e - O rapaz conduz o camião, o gato entra na garagem (a,b). E - Tens a certeza que é mesmo assim? (c) (repete o enunciado) e - Não. O gato entra na garagem quando o rapaz conduz o camião. (d) e - Afinal, é ou não? (Repete o enunciado) (c). e - Quando o gato tinha entrado na garagem? Atão, quando o gato tinha entrado na garagem o rapaz conduziu o camião. (e) E - Em que altura? (c) e - Altura diferente.O gato entra na garagem, antes que o rapaz conduza o camião. (f, h) e - O rapaz conduz o camião depois do gato ter entrado na garagem. (g, h).	a) Ligação interfrásica: justaposição. b) Pres. do ind.; Pres. do ind. (enunciado desajustado). c) Exp. leva A38 a reflectir. d) Sim. (Pres. do ind.; quando + Pres. do ind.) e) A38 reformula. f) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. g) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp h) Correc.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Empurra- a e depois abre-a (a). e - Primeiro o rapaz empurra a caixa, (a) (Exp. repete o enunciado) (b) e - Acontece primeiro o rapaz a empurrar a caixa (a) e - O rapaz primeiro derruba a caixa. O rapaz primeiro derruba a caixa e depois abre-a. (a) E - Tens a certeza de que é assim? (Repete o enunciado) (b) e - Sim (c) E - Por que achas que é assim? (b) e - Porque o rapaz empurrará a caixa, depois abriu. (c) (d).	a) Ajustado à mímica realizada. b) Exp. leva A38 a reflectir. c) A 38 não reformula. d) Futuro do pres. simp.; depois + Pres. do ind. (?)
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: ...tiver entrado... (a) (Exp. repete o enunciado) e - O gato entra na garagem, o cão sobe as escadas. (b)	a) Substitui «Terá entrado». b) Enunciado desajustado à mímica. No entanto segue a ordem da mímica.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O cão subiu as escadas depois do gato entrar na garagem. (c)	c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
			e - O gato entrou na garagem antes que o cão subisse as escadas. (d)	d) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj.
			E - É tudo na mesma altura? e - Em alturas diferentes. Primeiro o gato e depois é que o cão sobe. (e)	e) Correc.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava o prato, ó pois o gato derruba-o. (a)	a) Pres. do ind.; «ó pois» + Pres. do ind.
			e - O gato derrubou o prato depois da rapariga o ter lavado (b)	b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
			e - A rapariga lavou o prato, antes que o gato o derrubasse. (c)	c) Pret. perf. simp.; antes que + Pret imp. do conj.
			E - Na mesma altura? (d) e - Em alturas diferentes. (d1) E - Por que achas que é alturas diferentes? e - Porque acontece uma coisa de cada vez. E - Mas, por quê? (repete o enunciado) (d) e - lavou e derrubou. E - Lavou e derrubará! O que quer isto dizer. (d) e - A rapariga primeiro lavou e o gato derrubou. Diga lá como é? (e) (Exp. repete o enunciado) e - derrubará. E - E o que é derrubará? (d) e - É o que vem a seguir (f).	d) Exp. leva A38 a reflectir. d1) SUC. e) A38 pede «pistas» f) Ver
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre e o carro anda (e) E - Em que altura? (b) e - Alturas iguais (b1) E - E por que achas que se trata de alturas iguais? (b) e - Quando tem enquanto, mais o verbo andar e corre. (c) E - Mas o que é isso do verbo andar e corre? (b) e - «Atão» o verbo andar e correr (c)	a) Pres. do ind.; e + Pres. do ind. b) Exp. leva A38 a reflectir. b1) SIM. c) Ver..

			E - Por que dizes que é na mesma altura? b) e - Porque têm o quando. (c) E - Mas podia ter quando e não ser na mesma altura. (b) e - Pois E - Por que será então (b) e - Não sei. (d)	d)A38 não consegue explicar. Porém falou de quando e dos verbos.

* Exp. repete o enunciado. A38 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A39 **IDADE:** 13;5A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lavou o carro e a rapariga empurrou o camião. (a) e - A rapariga empurrou o camião e o rapaz lavou o carro. (a) E - Quando... empurrou / lavou...? e - O rapaz lavou o carro, antes que a rapariga empurrou o camião. (b) e - A rapariga empurrou o camião antes que o rapaz lavasse o camião. (c). E - Quando... o rapaz lavou o carro? e - Depois dela empurrar o camião (d).	a) Sim. Pret. perf. simp.; e + Pret. perf. simp. b) Inc. Pret. perf. simp.; antes que + Pret. perf. simp. (?) c) Cor. Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. d) Cor. Depois de + inf. pes.
2	Suc O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem, antes que o rapaz abrisse a caixa. (a). e - O rapaz abriu a caixa, depois que a rapariga lavasse a garagem (b).	a) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. b) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. imp. do conj.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim.	Suc.. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem, depois do gato subir as escadas. (a). e - O gato sobe as escadas, antes do cão entrar na garagem (b) (Exp. repete o enunciado) (c) E - Em que altura acontecem as coisas? e - Primeiro o gato sobe as escadas, e depois o cão entra na garagem. (d) E - Tens a certeza? (Repete o enunciado) (c) e - Tenho. (Q) O cão entra depois do gato ter subido (d).	a) Suc. / O.D. Pres. do ind.; depois de + inf. pes. b) Suc. / O.D. Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Exp. leva A39 a reflectir. d) Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. c) Exp. leva A39 a reflectir. d) A39 não reformula. Mantem-se fiel à situação que mimou.
4	Suc. O.D.	Cor.. Suc.. O.D	Repetição: Correcta. e - A rapariga subiu as escadas, antes que o rapaz conduzisse o carro (a). e - O rapaz conduziu o carro, antes que a rapariga subisse as escadas. (b) (Exp. lê o enunciado). E - Quando... a rapariga subiu as escadas? e - Primeiro a rapariga subiu as escadas, e depois o rapaz conduziu o carro (c). E - Quando... o rapaz conduziu o carro? e - antes dela subir as escadas. (d)	a) Desajustado. Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. b) Correcto. Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. c) Desajustado. d) Correcto.
5	Sim.	Suc. O.D. * Suc. O.D.	Repetição: Correcta e - O rapaz guiou o camião, antes que a rapariga lavasse a garagem (a) (Exp. repete o enunciado) (b) e - A rapariga lavoua garagem, antes que o rapaz conduzisse o camião (c) (Exp. repete o enunciado) (b) e - (Mima, novamente, de forma incorrecta) (d) E - Em que altura aconteceram as coisas? (b) e - Primeiro o rapaz conduz o camião e depois a rapariga lava a garagem. (e)	a) Ajustado à mímica realizada. Pret. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. c) Desajustado à mímica e ao enunciado. Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. b) Exp. leva A39 a reflectir. d) A39 não reformula. e) Primeiro / Pres. do ind.; e depois / Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Suc. O.I.	Cor.. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga derrubou a garrafa antes que o rapaz lavasse o cão (a, b). e - O rapaz lavou o cão, antes que a rapariga derrubasse a garrafa. (a,c) E - Em que altura aconteceram as coisas? (Repete o enunciado). (d) e - Antes o rapaz lava o cão e depois a rapariga derruba a garrafa (e). E - Quando... o rapaz lava o cão? e - Antes da rapariga derrubar a garrafa. (e) E - Quando... a rapariga derruba a garrafa? (d) e - Depois dele lavar o cão. (f)	a) «Antes que» para ambas as situações. b) Inc. Pret. perf. simp.; antes que + Pret imp. do conj. c) Cor. Pret. perf. simp; antes que + Pret. imp. do conj. d) Exp. leva A39 a reflectir. e) Cor. Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. e) Antes de + inf. pes. f) Depois de + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a garrafa, antes que o carro entrasse na garagem (a). e - O carro entrou na garagem, antes que o cão derrubasse a garagem. (b) (Exp. repete o enunciado). E - Quando... o cão derrubou a garrafa? e - Depois do carro ter entrado na garagem. (c)	a) Inc. Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. b) Cor. Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. c) Reformulou a) Depois de + inf. pes. comp.
8	Suc. O.I.	Cor Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a caixa, antes que o rapaz a abrisse. (a). e - O rapaz abriu a caixa, antes que o cão a derrubasse. (b) (Exp. repete o enunciado) E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Antes do cão a derrubar (c). (Exp. repete o enunciado). E - Quando... o cão derrubou a caixa? e - Antes do rapaz a abrir (d) E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Depois do cão a ter derrubado (d,e).	a) Cor. Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. b) Inc. Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. c) Incor. d) Cor. Antes de + inf. pes. e) Depois de + inf. pes. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lavou a garagem, antes que a rapariga descesse as escadas (a,b) e - A rapariga desceu as escadas, antes que o rapaz lavasse a garagem (a,c). E - (Repete o enunciado). Quando... o rapaz lavou a garagem? e - Depois dela descer as escadas (d).	a) «Antes que» (em ambos enunciados) b) Inc. Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. c) Cor. Pret. perf. simp; antes que + Pret. imp. do conj. d) Cor. Depois de + inf. pes.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro, enquanto a rapariga lavava as escadas. (a) e - A rapariga lavava as escadas, enquanto a rapariga lê o livro (b) E - (lê o enunciado). Em que altura acontecem estas coisas? e - É ao mesmo tempo (c) E - Conta lá, outra vez. e - O rapaz lia, enquanto a rapariga lavava as escadas. (d). e - A rapariga lava as escadas e o rapaz lê o livro, ao mesmo tempo (e).	a) Pres. do ind. (?); enquanto + Pret. imp. do ind. (?). b) Pret. imp. do ind. (?); enquanto + Pres. do ind. (?). c) Ver. (SIM). d) Pret. imp. do ind.; enquanto + Pret. imp. do ind. e) Pres. do ind.; e + Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta e - O gato entrou na garagem, enquanto o rapaz estava a guiar o camião. (a) e - O rapaz estava a guiar o camião, quando o gato entrou na garagem.(b) E - Em que altura aconteceram essas coisas? (c) e - Ao mesmo tempo (d). E - (repete o enunciado). É ao mesmo tempo? (c) e - É. (Q). O rapaz conduzia e o gato entrava na garagem. É ao mesmo tempo. (d).	a) (?) Pret. perf. simp.; enquanto + forma progressiva (Pret.) (b) (?) Forma progressiva (Pret.); quando + Pret. perf. simp. c) Exp. lava A39 a reflectir. d) A39 confirma a mímica realizada.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, antes de a empurrar. (a,b). e - O rapaz empurrou a caixa antes de a abrir (a,b). E - (repete o enunciado). Quando... o rapaz empurrou a caixa? e - Empurrou, depois da abrir (d).	a) «Antes de» (nos dois enunciados) b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. d) Cor. Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta e - O gato subiu as escadas, depois do gato ter entrado na garagem (a,b). e - O gato entrou na garagem depois do cão ter subido as escadas (a,c). E - (repete o enunciado). Quando... o gato entrou na garagem? (d) e - Depois do cão (c) E - Quando... o cão subiu as escadas? e - Depois do gato. E - É tudo depois? (Lê o enunciado) (d) e - O gato entra antes do cão subir as escadas (e).	a) «Depois de» (para ambos os enunciados). b)Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) Inc. d) Exp. leva A39 a reflectir. e) Cor. Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou o prato, antes do gato o derrubar. (a) e - O gato derrubou o prato, depois da rapariga o lavar (b)	a) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Enquanto o cão corria, o carro andava. (a). e - Enquanto o carro andava, o cão corria (a)	a) Enquanto + Pret. imp. do ind.; Pret. imp. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A39 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A40 **IDADE:** 13;11A
SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro antes que a rapariga empurre o camião (a) e - A rapariga empurra o camião, antes que o rapaz lave o carro. (b) E - Quem começa a «trabalhar»? (c) e - Primeirotrabalha a rapariga. (d) E - Quando é... o rapaz lava o carro? e - O rapaz lava o carro antes que a rapariga empurre o camião (e). (Exp. repete o enunciado) (c) E - Quando... o rapaz lava o carro? (c) e - Antes (e) E - Tens a certeza. e - Tenho (e)	a) antes que em vez de depois que Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. b) Cor. Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) Exp. leva A40 a reflectir. d) Cor. e) O aluno não conseguiu corrigir o erro cometido - utilização de antes que.
2	Suc O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem, antes do rapaz ter aberto a caixa. (a). e - O rapaz abriu a caixa, depois dela ter lavado a garagem (b).	a) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. NOTA: Sucessão expressa pelas expressões: antes de e depois de, bem como por tempos verbais distintos.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem, ao mesmo tempo que o gato sobe as escadas. (a). e - O gato sobe as escadas, antes do cão entrar na garagem (b) e - O cão entra na garagem, depois do gato subir as escadas. (c)	a) simultaneidade: . ao mesmo tempo que . tempos verbais iguais (Pres. do ind.) b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		Suc. O.I.	E - (repete a frase estímulo. A40 repete, e faz novamente a mímica do enunciado). Volta a fazer em sucessão (O.I.). Depois de questionado dá respostas ambivalentes) E - Vamos decidir. Como fica? e - O gato sobe as escadas, antes do cão entrar na garagem (d).	d) (O.D.) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas, depois do rapaz conduzir o carro (a). e - O rapaz conduz o carro, antes da rapariga subir as escadas. (b)	Sucessividade expressa através das expressões: . antes de . depois de a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. b) Pres. do ind.; antes de + inf pes.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta e - Quando ele conduz o carro, ela lava a garagem (a) e - Ele conduz o carro, ao mesmo tempo que a rapariga lava a garagem. (b) e - Ela lava a garagem, ao mesmo tempo que ele conduz o carro. (b).	a) (?) Quando + Pres. do ind.; Pres. do ind. b) Oração principal e subordinada ligadas pela expressão ao mesmo tempo que = quando. Pres. do ind; ao mesmo tempo que + Pres. do ind.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga derruba a garrafa pouco antes do menino lavar o cão. (a) e - O rapaz lava o cão, (pouco tempo) antes da rapariga derrubar a garrafa. (b, b1) E - (Repete a frase estímulo e questiona o aluno) (c). E - Quando.. rapariga derruba...? e - A rapariga derruba a garrafa, (pouco tempo) depois do rapaz lavar o cão. (d, d1) E - Que queres dizer com «pouco tempo antes de... pouco tempo depois de» ? e - «Eu fiz uma coisa logo a seguir à outra; foram muito perto.» (e)	a) Produção não compatível com a frase estímulo fornecida nem com a situação mimada. b) Pres. do ind.; antes de + Inf. pes. b1) Correc. c) Exp. leva A40 a reflectir. d) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. d1) Cor. e) Dificuldades de descentração (?)

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O carro entrou na garagem, quando o cão já tinha derrubado a garrafa. (a, a1) e - O cão derrubou a garrafa algum tempo antes do carro entrar na garagem (a, a2) E - (Exp. repete o enunciado). Quando... o cão derrubou...? (b) e - O cão derrubou a garrafa, mas já havia algum tempo que o carro estaria na garagem (c). E - E em relação ao carro... e - O carro entrou na garagem, um pouco antes do cão derrubar a garrafa (d).	a) Enunciado desajustado à situação de enunciação e de mímica. a1) Pret. perf. simp.; quando + Pret.-mais- que-perf. comp. a2) Pret.-perf. simp.; antes de + inf. pes. b) Exp. leva A40 a reflectir. c) A40 reformulou Pret. perf. simp.; (mas já havia algum tempo) + Fut. do pretérito simp. (?) d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
8	Suc. O.I.	Cor Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, quando a caixa já estava no chão.(a) e - O cão derruba a caixa, antes do menino a abrir. (b, b1). e - O cão derruba a caixa, depois o menino abre-a (c, b1) E - Quando... o rapaz abre a caixa? e - Depois do cão a ter derrubado (d,b1).	a)Faz referência apenas a um agente. Pret. perf. simp.; quando + (já) + Pret. imp. do ind. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. b1) Correc. c) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. d) Depois de + inf. pes. comp.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desce as escadas, antes do rapaz lavar a garagem (a,a1). e - O rapaz lava a garagem, depois da menina descer as escadas (b, a1) e - A rapariga desceu as escadas, depois o rapaz lavou a garagem (c, a1).	a) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. a1) Correc. b) Pres. do ind; depois de + inf. pes. c) Pret. perf. simp; depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, enquanto o rapaz lê o livro (a) e - O rapaz lia o livro, enquanto a rapariga lavava as escadas. (b) E - Quando... o rapaz lia o livro? e - Ao mesmo tempo da rapariga. São os dois ao mesmo tempo! Acontece tudo na mesma altura.(c)	a) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind. b) Pret. imp. do ind.; enquanto + Pret. imp. do ind c) SIM.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta e - O gato entra na garagem, pouco tempo antes do rapaz conduzir o camião. (a) E - O que queres dizer com pouco tempo antes? e - As coisas são muito ao pé. (a1) e - O rapaz conduzia o camião, quando o gato tinha entrado na garagem.(b) e - O gato entrou na garagem, pouco depois o menino conduz o camião (c).	a) Pres. do ind.; (pouco tempo) antes de + inf. pes. a1) Interessante. Dificuldades de descentração? b) Pret. imp. do ind.; quando + Pret. mais que perf. comp.. c) Pret. perf. simp.; (pouco) depois + Pret. perf. simp.
12	Suc. O.I.	Cor.. Suc. O.I	Repetição: Correcta. e - O rapaz empurra a caixa antes de a abrir (a). e - O rapaz abre a caixa, depois da empurrar. (b). E - Tens a certeza? (Exp. repete o enunciado). (c) e - Sim (d). E - Diz lá, então, o que realmente aconteceu. (Lê novamente o enunciado) (c). e - O rapaz abre a caixa enquanto a empurrava (e) E - (fornece o modelo oral, de forma correcta) (c) E - Como é? e - O menino abre a caixa, e depois empurra a caixa. (f)	a) Antes de substitui depois de. b) depois de substitui antes de c) Exp. leva A40 a reflectir. d) A40 não reformula. e) Inc. f) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. NOTA: Será que a mímica realizada correctamente foi de forma consciente?

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta e - O gato entra na garagem, antes do cão subir as escadas (a, a1). e - O cão sobe as escadas, quando o gato já estiver na garagem (b, a1). e - O gato entra na garagem, pouco tempo depois o cão sobe as escadas (c, a1).	a) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. a1) Correc. b) Pres. do ind.; quando (já) + Fut. simp. c) Pres. do ind.; (pouco tempo) depois + Pres. do ind.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou o prato, antes do gato o derrubar. (a, a1) e - O gato derruba o prato, depois da menina o lavar (b, a1) e - O gato derruba o prato e depois a menina lava-o (c, d)	a) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. a1) Correc. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. c) Pres. do ind.; e depois de + Pres. do ind. d) Incorrec.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro «anda», quando o cão corre. (a) e - O cão corre, ao mesmo tempo que o carro anda. (b). e - «O carro anda e o cão tenta chegar primeiro» (c) E - Por que dizes que tenta chegar primeiro? e - Ele corre, vai muito à pressa e o carro anda. (c).	a) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; ao mesmo tempo que + Pres. do ind. c) Pensamos tratar-se de uma resposta fundamentada no valor semântico das palavras correr e andar. Tratar-se-á, ainda, de uma questão intrasubjectiva?

NÍVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A41 **IDADE:** 4;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: ...«e o rapaz lava o carro.» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga empurrou o camião e o rapaz lavou o carro (b,c). e - O rapaz lavou o carro, e a rapariga empurrou o camião. (b,c). E - Quando... a rapariga empurrou o camião? e - Empurrou depois do boneco lavar. (d,e). E - Quando... o boneco lavou o carro? e - Primeiro (d,f).	a) Substitui: «antes que o rapaz lave o carro». b) SIM. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Obedece à mímica. e) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. f) Primeiro.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I. (a) (g) O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abre a caixa (a). e - A boneca lavou a garagem e o boneco abriu a caixa (b,c). e - O boneco abriu a caixa e a boneca lavou a garagem (b,c). E - Qual deles começou a trabalhar? e - O boneco (b). E - Foi? Mas tu começaste pela boneca. e - Foi o boneco (b). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Primeiro (Q) da rapariga (Q) lavar a garagem (b,e) E - E a rapariga lava a garagem, quando? e - Depois dele (b,f). E - Conta a história. e - O rapaz abriu a caixa e a rapariga lavou a garagem (b,c). E - Com os brinquedos fica, como? e - (Faz SUC/O.D.) (g).	a) Mimou a primeira proposição por solicitação. b) Incorrec. c) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Há contradições entre o que mima e o que explica posteriormente. e) Primeiro de + inf. pes. f) Depois de g) A41 reformula a mímica.

* Exp. repete o enunciado. A41 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição. Correcta. e - O cão entrou na garagem e o gato subiu as escadas. (a,b). E - Em que altura começaram a trabalhar? e- O gato foi primeiro (c). E - E o cão? e - Não sei. Foi antes do gato (a,d). E - Quando...o cão entrou na garagem? e - Há bocadinho (e).	a) Não obedece à mímica. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Primeiro (obedece à mímica). d) Antes de NOTA: Primeiro? antes? e) Há bocadinho.
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga subiu as escadas e o menino conduziu o carro (a,b). e - O boneco conduziu o carro, e a rapariga subiu as escadas (a,b). E - Qual deles começou a trabalhar? e - O boneco (d). e - E a boneca foi quando? e - Há bocadinho (e). E - Quando... o boneco conduziu o carro? e - Há bocadinho (e).	a) Incorrec. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Não obedece à mímica. e) Há bocadinho.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem, há bocadinho e o rapaz conduziu o camião agora (a,b).	a) Incorrec. b) Pret. perf. simp. + há bocadinho; (e) + Pret. perf. simp. + agora
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A menina derrubou primeiro a garrafa, e o rapaz depois lavou o cão (a,b). e - O rapaz lavou o cão e a rapariga derrubou a garrafa em primeiro (a,c). E - Quando...o rapaz lavou...? e - Ha bocadinho (d).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp. + primeiro; (e) depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. + em primeiro. d) Há bocadinho.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: .«o carro entra na garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O carro entrou na garagem, há bocadinho e o cão derrubou a garrafa há bocadinho, «tamem» (b,c). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - O cão (d).	a) Substitui: «...o carro terá entrado na garagem» b) Incorrec. c) Pret. perf. simp.; + há bocadinho; (e) + Pret. perf. simp.+ há bocadinho. d) Obedece à mímica.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - E o carro? e - Há bocadinho (e) E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - Há bocadinho (e).	e) Há bocadinho
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «..e fechou a caixa» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz fechou a caixa e abriu a caixa (b). e - O rapaz primeiro abriu a caixa e depois o cão fechou a caixa (c,d). E - Quando... o rapaz fechou? e - Há bocadinho (e). E - Quando...o rapaz abriu...? e - (latência) já me esqueci.	a) Substitui: «O cão tinha-a derrubado» b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Obedece à mímica. d) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) + depois + Pret. perf. simp. e) Há bocadinho.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: ...«e a rapariga desceu as escadas» (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga sobe as escadas, e o boneco lava a garagem (b,c). e - A rapariga desce as escadas primeiro e o boneco lavou a garagem há bocadinho (d,e) e - O boneco lavou a garagem há bocadinho e a rapariga desceu as escadas primeiro (d,f).	a) Substitui: «depois da rapariga descer as escadas.» b) SIM c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Obedece à mímica (?). e) Pres. do ind. + primeiro; (e) + Pret. perf. simp. + há bocadinho f) Pret. perf. simp. + há bocadinho; (e) + Pret. perf. simp. + primeiro.
10	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: «e a rapariga lavou as escadas» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga lavou as escadas (Q) e o rapaz leu o livro (c,d). e - A rapariga lavou as escadas primeiro (Q) e o rapaz leu o livro há bocadinho (e,f). E - O que queres dizer com «há bocadinho»? e - É há bocadinho. Não sabes? É há bocadinho. (g).	a) Substitui: «enquanto a rapariga lava as escadas» c) Não obedece à mímica. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) Não obedece à mímica. f) Pret. perf. simp. + (primeiro); (e) Pret. perf. simp. + há bocadinho. g) Não explicita o conteúdo semântico.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato tinha entrado na garagem, e o rapaz está a conduzir o camião (a,b) e - O rapaz conduziu o camião, e o	a) Obedece à mímica. b) Pret. mais-que-perf- comp.; (e) + forma progres. (pres.) c) Incorrec. d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			gato foi p'a dentro da garagem (c,d). E - Qual foi o que «trabalhou» primeiro? e - Foi o rapaz (c). E - E o gato, «trabalhou» quando? e - A seguir (c). E - Quando...o rapaz conduziu o camião. e - A seguir ao gato (e,f). E - Quando...o gato entrou na garagem? e - Foi primeiro (e,g).	simp. e) Correc. f) A seguir. g) Primeiro.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O rapaz empurrou a caixa e abriu-a» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz empurrou a caixa, e abriu a caixa (b). E - O que fez o rapaz primeiro? e - Empurrou (c). E - E abriu quando? e - Agora (d).	a) Subsititui: «O rapaz empurrará a caixa; o rapaz abriu-a» b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Obedece à mímica. d) Agora (substitui depois: Será por ser a acção praticada mais recentemente?)
13	Suc. O.I.	Inc.. Suc. O.D. *	Repetição: «subiu as escadas antes do gato ter ido p'á garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato foi p'á garagem, antes do cão subir as escadas. (b,c). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - O cão (d). E - E o gato foi quando? e - A seguir (d,e) E - Quando... o cão subiu as escadas? e - Primeiro (d,f).	a) Substitui: «O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem» b) Não obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. d) Obedece à mímica e) A seguir f) Primeiro.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D	Repetição:...«o gato empurrou o prato» (a) e - O gato empurrou o prato, (Q) a rapariga lavou o prato (b,c). e - A rapariga lavou o prato, e o gato empurrou o prato. (b,d). E - Qual deles trabalhou primeiro? e - A menina (e) E - E o gato foi quando? e - Há bocadinho (f) E - Quando... a menina lavou o prato? e - Primeiro do gato (e,g).	a) Substitui: «o gato derrubará o prato». b) Não obedece à mímica. c) (SIM) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) Obedece à mímica. f) Há bocadinho. g) Primeiro.

* Exp. repete o enunciado. A41 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
15	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - (O carro) antes do cão fugir (latência) o carro andou (a,b). e - O carro andou e o cão andou (c,d). E - Quando...o cão andou? e - Há bocadinho, e o carro andou há bocadinho «tamém» (c) E - Como fica com os brinquedos? e - e (A41 não reformula a mímica).	a) Obedece à mímica. b) Antes de + inf. pes.; Pret. perf. simp. c) Não obedece à mímica. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

Exp. repete o enunciado. A41 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A42 **IDADE:** 4;3A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «A rapariga empurra o camião e o rapaz antes do rapaz lavar o carro» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga empurra o camião antes do rapaz lavar o carro (b,c). e - O rapaz lavou o carro, antes da rapariga empurrar o camião. (b,d). E - Qual foi o boneco que «começou» a trabalhar? e - Foi o menino (e). E - E a menina, trabalhou quando? e - A seguir do menino (e,f).	a) Substitui: «A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro» b) «Antes de» usado indiferenciadamente. c) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. e) Obedece à mímica. f) A seguir.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Quando o rapaz «teve» abrindo a caixa, quando a rapariga lavou a caixa (a). (Exp. repete o enunciado).(b) e - A menina lavou a garagem antes do rapaz abrir a caixa (c,d). e - O rapaz abriu a caixa, antes da rapariga lavar a garagem (c,d).	a) Substitui: «Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem». b) Mima a segunda proposição por solicitação. c) Utilização de antes de indiferenciadamente. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.

Exp. repete o enunciado. A42 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quem começou a trabalhar: o boneco ou a boneca? e - O boneco (Q) abriu a caixa (e). E - A boneca trabalhou quando? e - Antes dele (f).	e) Obedece à mímica. f) Não obedece à mímica.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: ...«e o cão entrou p'rá garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato subiu as escadas e o cão entrou na garagem (b,c). E - Qual deles começou a trabalhar? e - O gato (d). E - E o cão, trabalhou quando? e - A seguir (d,e)	a) Substitiu: ...e o cão entra na garagem» b) Não obedece à mímica. c) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Obedece à mímica. e) A seguir.
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - A boneca subiu primeiro e o menino veio a seguir. (a,b). e - O boneco conduziu o carro, e a menina subiu as escadas (c,d). E - Qual deles começou a trabalhar? e - A menina (a). e - E o boneco foi quando? e - A seguir (a,e).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; + primeiro; (e) + Pret. perf. simp. + a seguir. c) Incorrec. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) A seguir.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Primeiro foi o boneco, a seguir foi a menina. (a,b). e - O boneco trabalhou o camião e a menina lavou a garagem (c,d).	a) Obedece à mímica b) Primeiro + Pret. perf. simp. + a seguir + Pret. perf. simp. c) Incorrec. (?) d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A menina derrubou a garrafa, e o menino lavou o cão (a,b). E - Qual deles começou a trabalhar? e - O menino (c). e - O menino lavou o cão e a menina derrubou a garrafa. (a,b). E - Quando...o menino lavou o cão? e - Primeiro (c). E - E a menina, trabalhou quando? e - A seguir do menino (c,d).	a) Incorrec. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Obedece à mímica. d) A seguir.

* Exp. repete o enunciado. A42 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«antes que o carro entre na garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O cão derrubou a garrafa, antes que o carro entre na garagem (b,c). e - O carro entrou na garagem, e o cão derrubou a garrafa. (d,e). E - Quando... carro entrou...? e - Primeiro (f) E - O cão «trabalhou» quando? e - A seguir do carro (f,g).	a) Substitui: «...o carro terá entrado na garagem» b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; antes que + Pres. do conj. (?) d) Incorrec. e) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. f) Não obedece à mímica. g) A seguir.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «..antes que o cão tivesse derrubado a caixa» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O menino foi primeiro, depois é que foi o cão, a seguir (b,c).	a) Substitui: «O cão tinha-a derrubado» b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; + primeiro; depois + Pret. perf. simp. + a seguir.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: ...«depois que a rapariga desça as escadas» (a). (Exp. repete o enunciado). e - A menina vai primeiro, antes do rapaz (b). E - O rapaz vai quando? e - O rapaz vai a seguir e a menina foi primeiro (b,c).	a) Substitui: «depois da rapariga descer as escadas.» b) Correc. c) Pres. do ind.; (a seguir); (e) + Pret. perf. simp. + primeiro.
10	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas antes que o rapaz leia o livro (a,b). e - O rapaz foi primeiro, depois é que foi a menina (c,d).	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) Obedece à mímica. d) Pret. perf. simp. + primeiro; depois + Pret. perf. simp.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«antes que o gato tivesse entrado na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato entra primeiro, antes do camião «trabalhar» (b,c). e - O rapaz conduziu o camião, antes que o gato tivesse entrado na garagem (d,e).	a) Substitui: «quando o gato tinha entrado na garagem.» b) Não obedece à mímica. c) Pres. do ind. + primeiro; antes de + inf. pes. d) Obedece à mímica. e) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. mais-que-perf. comp.

* Exp. repete o enunciado. A42 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «O rapaz abriu a caixa e empurrou a caixa» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro ele abriu, depois é que empurrou (b,c). e - (Q) Empurrou, depois de ter abrido. (b,d).	a) Subsititui: «O rapaz empurrará a caixa; o rapaz abriu-a» b) Correc. c) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «quando o gato entrou na garagem » (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato entrou na garagem, e depois o cão subiu as escadas. (b,c). e - O cão subiu as escadas e o gato entrou na garagem (d,e). E - Quando... o cão subiu as escadas? e - Primeiro, depois o gato é que entrou na garagem a seguir ao cão (f,g)	a) Substitui: «O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem» b) Não obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. d) Incorrec. e) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. f) Obedece à mímica g) Primeiro; depois + Pret. perf. simp. + (a seguir)
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D	Repetição:...«enquanto o gato empurrou o prato» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A menina primeiro lavou o prato, depois o gato empurrou-o (b,c). e - O gato empurrou o prato e a menina lavou o prato (d,e) E - Quando... a menina lavou... e - A menina lavou primeiro, depois o gato empurrou a seguir (b,f).	a) Substitui: «O gato derrubará o prato». b) Correc. c) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. d) Incorrec. e) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. f) Pret. perf. simp. + primeiro; depois + Pret. perf. simp. + (a seguir).
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - «Trabalham ao mesmo tempo» (a) e - Primeiro foi os dois ao mesmo tempo (b). E - Qual foi o que começou a trabalhar? e - Foi o carro, depois começou o cão. (c). e (Q) «Trabalho o carro» e depois, a seguir foi o cão (c,d) E - Foi ao mesmo tempo ou não? e - Foi (e).	a) (SIM) b) Enunciado interessante. c) «Conflito» d) e depois (a seguir) e) (SIM)

Exp. repete o enunciado. A42 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A43 **IDADE:** 4;6A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «..enquanto...» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz (empurrou o carro) lavou o carro e / a rapariga empurrou o camião, (b,c) enquanto o rapaz «empurrou» o carro (d).	a) Substitui: «...antes que...» b) Incorrec. (SIM) c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.; d) enquanto + Pret. perf. simp. pes.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «Enquanto o rapaz pôs o carro da garagem, a rapariga tinha lavado a garagem.» (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga quando foi lavar a garagem / o rapaz abriu a caixa. e - O rapaz abriu a caixa, a rapariga lavou a garagem (b,c). e - A rapariga lavou a garagem e depois / quando o rapaz abriu a caixa já a rapariga tinha lavado a garagem (d,e).	a) Substitui: «Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem». b) Incorrec. c) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. d) Correct e) Quando + Pret. perf. simp.; (já) + Pret. mais-que-perf. comp.
3	Sim.	Suc. O.D. * (c)	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (a,b). e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem (b).	a) Não obedece à mímica. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Mímica não explicitada.
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. * (d)	Repetição: «Enquanto o rapaz conduziu o carro...» (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz conduziu o carro e a rapariga subiu as escadas (b,c). e - A rapariga subiu as escadas e o rapaz conduziu o carro. (c).	a) Substitui: «Depois do rapaz conduzir o carro...» b) Não obedece à mímica. c) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Mímica não explicitada

* Exp. repete o enunciado. A43 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Inc. Suc. O.I. * (d)	Repetição: «...conduzir...» (a) (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz conduz o camião e a boneca lava a garagem (b,c). e - A boneca lava a garagem e o rapaz conduz o camião (c,d).	a) Substitui: ...«conduz...» b) Não obedece à mímica. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Mímica não explicitada
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga tomba a garrafa, e o rapaz lava o cão (a,b). e - O rapaz lavava o cão e a rapariga derruba a garrafa (c,d).	a) Incorrec. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Não obedece à mímica. d) Pret. imp. do ind.; (e) + Pres. do ind.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O carro conduz e o cão derubou a garrafa, o cão terá entrado na garagem (a).	a) Enunciado «marginal».
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «..e o cão derrubou a caixa» (a) e - O cão derrubou a caixa e o boneco tinha abrido a caixa (b,c).	a) Substitui: «O cão tinha-a derrubado» b) Obedece à mímica realizada. c) Pret. perf. simp.; + (e); + Pret. mais-que-perf. comp.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * (f)	Repetição: ...«O rapaz andou de camião enquanto o gato entrou na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz tinha conduzido o camião, e o gato tinha entrado na garagem (b,c) e - O gato entrou da garagem e o rapaz conduzia o camião (d,e). e - (Q) Primeiro foi o camião.	a) Substitui: «O rapaz conduziu o camião, quando o gato tinha entrado na garagem.» b) Incorrec. c) Pret. mais-que-perf.comp.; (e) + Pret. mais-que-perf. comp. d) Não obedece à mímica. e) Pret. perf. simp.; (e) + Pret.imp. do ind. f) Mímica não explicitada.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O rapaz abriu a caixa, tinha abrido-a» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz tinha empurrado a caixa, o rapaz tinha abrido-a (b,c). E - Quando...abriu/empurrou? e - Abriu, agora. (d) e - Empurrou, primeiro (e).	a) Subsititui: «O rapaz empurrará a caixa; o rapaz abriu-a» b) Incorrec. c) Pret. mais-que-perf. comp.; Pret. mais-que-perf. comp. d) Agora ? e) Primeiro (obedece à ordem da mímica).
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * (e)	Repetição: «O cão a subir a escada, enquanto o gato tinha entrado na garagem » (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato entrou na garagem, e o cão subiu as escadas. (b,c). E - Quando...entrou/subiu? e - Entrou, agora (d). e - Subiu, agora (d).	a) Substitui: «O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem» b) Incorrec. (SIM) c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Agora. e) Mímica não explicitada.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D. (e)	Repetição:...«A rapariga tinha lavado o prato; o gato derrubará o prato.? (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato tinha derrubado o prato, enquanto a rapariga tinha lavado o prato (b,c). E - Quando... o gato tinha derrubado...? e - Agora (d).	a) Substitui: «A rapariga lavou o prato; O gato derrubará o prato». b) Incorrec. c) Pret. mais-que-perf. comp. (enquanto); Pret. mais-que-perf. comp. d) Agora. e) Mímica não explicitada.

* Exp. repete o enunciado. A43 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre enquanto o carro anda (a). e - O carro anda enquanto o cão corre. (a) E - Quando... cão corre? e - Agora (b). E - Quando... carro anda? e - Agora (b).	a) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. b) Agora.

NÍVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A44 **IDADE:** 4;4A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D. (b)	Repetição: «..antes que lavasse o carro» (a). (Exp. repete o enunciado). e - (não constrói enunciado) e - (Q) - Agora (c) e - (Q) - Agora (c).	a) Substitui: «...antes que o rapaz lave o carro» b) Faz por solicitação. A44 manda o Exp. realizar as acções. c) Resposta «marginal».
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * (b)	Repetição: «O rapaz tinha abrido a garagem e ela foi lavar a garagem». (a) (Exp. repete o enunciado). e - (não constrói o enunciado) e - (Q) Agora. (c). e - (Q) Agora (c).	a) Substitui: «Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem». b) A44 tem dificuldade em mimar. É muito, muito solicitada. c) Resposta «marginal».
3	Sim.	Suc. O.D. * (a)	Repetição: Correcta. e - (não constrói o enunciado) e - (Q) Agora. (c). e - (Q) Agora (c).	a) Mima a 1ª proposição. A 2ª proposição é mimida por solicitação. c) Resposta «marginal».

Exp. repete o enunciado. A44 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D. (b)	Repetição: «O rapaz mais a rapariga» (a) (Exp. repete o enunciado) (e - não constrói enunciado). E - Quando... o rapaz conduz...? e - Na segunda-feira (c). E - Quando... a rapariga sobe..? e - Amanhã (c).	a) Substitui: «Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas.» b) Mima a 2ª proposição por solicitação. c) Resposta «marginal»
5	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «Quando o rapaz lavar o camião, a rapariga abre a garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga abre. O rapaz lava a «caminete». E - Quando... o rapaz lava...? e - Agora (b). E - Quando... a rapariga abre...? e - Agora (b).	a) Substitui: «Enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga lava a garagem.» b) Resposta «marginal». NOTA: A44 atribui papéis a ela própria ou ao exp.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: (muita, muita dificuldade) (Exp. repete o enunciado, várias vezes) e - É a garrafa e é o cão (Q). É ele e mais ele...(a). E - Quando...derruba a garrafa? ...lava o cão? e - Agora (b). e - Agora (b).	a) A44 não construiu um enunciado expressando as ideias, ainda que solicitada, nesse sentido. b) Resposta «marginal».
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: (não quis repetir). E - Quando... cão derruba / carro entra...? e - Agora. (a). e - Agora (a).	a) Resposta «marginal».
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O cão tinha derrubado a garrafa» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Ele (rapaz) abriu a caixa e o cão vai derrubá-la. É mau. (a1) E - Quando o rapaz vai abrir a caixa? e - (Não responde). E - Quando... o cão derruba a caixa? e - Ele (cão) não faz nada. (b).	a) Substitui: «O rapaz abriu a caixa; O cão tinha-a derrubado» a1) Obedece à mímica. Pret. perf. simp.; e + forma perif. (fut.) b) Resposta «marginal».

Exp. repete o enunciado. A44 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «Ele lava a garagem e ela vai p'rás escadas» (a). (Exp. repete o enunciado). e - Eu agora vou lavar e depois tu limpas a garagem (c). E - Quando... a rapariga desce...? e - Agora (d). E - Quando... o rapaz lava...? e - Olha, amanhã de manhã (d).	a) Substitui: «O rapaz lava a garagem, depois da rapariga descer as escadas.» b) Mima a oração primeiramente referida. A 2ª é mimada por solicitação. c) Atribui os papéis a ela própria e ao exp. d) Resposta «marginal».
10	Sim.	Suc. O.D. * (a)	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou as escadas. Ele «tá» a ler. (a1) E - Quando... a rapariga lavou...? e - Agora (b). E - Quando... o rapaz está a ler? e - Agora (b).	a) Faz apenas a 1ª acção (O.D.). A 2ª é realizada por solicitação. a1) Não obedece à mímica. Pret. perf. simp.; forma prog. (pres.) b) Resposta «marginal».
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: ...«na garagem» (a). e - O rapaz no camião, e o gato na garagem. e - (Q) O rapaz guia o camião e ele (o gato) vai p'á garagem (b,c). E - Quando... o rapaz / o gato...? e - Agora (d). e - Agora (d).	a) Substitui: «O rapaz conduziu o camião, quando o gato tinha entrado na garagem.» b) Não obedece à mímica. c) Pres. do ind.; e + Pres. do ind. d) Resposta «marginal».
12	Suc. O.I.	Suc. O.D. * (b)	Repetição: «O moço empurra a caixa e abre-a» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Abriu a caixa. Empurrou a caixa. (c,d). E - Quando... abriu / empurrou...? e - Agora. (e) e - Agora. (e)	a) Substitui: «O rapaz empurrará a caixa; o rapaz abriu-a» b) Realiza a 1ª proposição (O.D.), a 2ª é mimada por solicitação. c) Não obedece à mímica. d)Pret. perf. simp.; --; Pret. perf. simp. e) Resposta «marginal».
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O cão sobe as escadas. O gato entra na garagem » (a) (Exp. repete o enunciado). e - Ele (o cão) vai subir e o gato vai entrar (b,c). E - Quando... o gato...? e - Agora (d).	a) Substitui: «O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem» b) Não obedece à mímica. c) Forma perifrástica (Fut).; (e) + Forma perifrástica (Fut.) d) Resposta «marginal».

* Exp. repete o enunciado. A44 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... o cão vai subir? e - Agora (d). E - Foi tudo ao mesmo tempo? (d) e - Sim (d). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? (d) e - O cão (d). E - E depois? (d) e - O gato (d) E - E ao mesmo tempo? (d) e - «O coelho» (d).	d) Ver as questões e as respostas. A44 não domina a terminologia utilizada. Será só uma questão de terminologia?
14	Suc. O.D.	Suc. O.D. (b)	Repetição:...«o prato.» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Ela lava e ele suja (Q). É porco. (c) E - Quando... ela lava/ ele suja...? e - Agora (d). e - Agora (d).	a) Substitui: «A rapariga lavou o prato; O gato derrubará o prato». b) Obedece à ordem da enunciação mas mima apenas a 1ª proposição. A 2ª é mimada por solicitação. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Resposta «marginal».
15	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão corre e o carro anda (a). e - Correram os dois ao mesmo tempo. (b). E - Quando... cão corre? e - Primeiro (c,d). E - Quando... carro anda? e - Depois (c,e).. E - Foi ao mesmo tempo? (f) e - Sim (f). O cão e depois o carro (f).	a)Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Não obedece à mímica. c) Obedece à mimica. d) Primeiro. e) Depois. f) A44 está em conflito.

* Exp. repete o enunciado. A44 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A45 **IDADE:** 4;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «..quando o rapaz lave...» (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga empurra o camião, o rapaz quando lava o carro (b,c). e - O rapaz lava o carro, quando a moça tá a empurrar o camião (b,d). E - «Trabalham» os dois ao mesmo tempo ou trabalha um e depois o outro? e - «Trabalha» um e depois o outro (e). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - A rapariga (f). E - O rapaz «trabalhou» quando? e - «Trabalhou» amanhã. (g).	a) Substitui: «...antes que o rapaz...» b) Não obedece à mímica. c) (SIM) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. d) Pres. do ind.; (quando) + forma prog. (pres.) e) SUC. f) Correc. g) Resposta «marginal»: amanhã.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b) *	Repetição: «Quando o rapaz abria a caixa a rapariga lavava a garagem.» (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga limpava a garagem, quando o rapaz abria a caixa. (c,d). e - O rapaz abria a caixa, a rapariga lavava a garagem (c,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Um de cada vez. Os dois na mesma altura. (e) E - Como é que fizeste? (f). e - Um primeiro e o outro depois (g). Só trabalha um de cada vez. (g). e - Qual deles começa a «trabalhar»? e - É este (aponta o rapaz). (Q) abre a caixa (Q) é depois da rapariga lavar a garagem (h). E - A rapariga lavou a garagem, quando? e - Quarta- feira (i).	a) Substitui: «Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem». b) Mima a 2ª proposição por solicitação. c) Incorrec. d) (SIM) Pret. imp. do ind.; (quando) + Pret. imp. do ind. e) A45 está em «conflito». f) Exp. leva A45 a reflectir. g) (SUC) h) A45 está em «conflito» (Primeiro? / Depois?) i) Resposta «marginal»: 4ª feira.

Exp. repete o enunciado. A45 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Hoje (j) E - Já foi quarta-feira? e - Não sei. E - Quarta-feira ainda vai ser?	j) Resposta «marginal»: hoje.
		(l)	e - Não sei	l) Mimica não explicitada.
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem (a,b). e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (a,b). E - Em que altura «trabalham» eles? e - Um de cada vez. (c,d). E - Quem começa a «trabalhar»? e - O gato. E - Tens a certeza? e - Sim. E - E o cão? e - Agora (e).	a) Correc. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Incorrec. d) SUC. e) Resposta «marginal»: agora.
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «Quando o rapaz conduzir o carro...» (Exp. repete o enunciado) e - A rapariga sobe as escadas quando o rapaz conduzir o carro. (b,c,d). e - O rapaz conduzia o carro quando a rapariga sobe as escadas (c,d1). E - Quando...a rapariga sobe...? e - Hoje (e) E - Quando...o rapaz conduzia o carro? e - Amanhã (f). E - Em que altura «trabalham» eles?	a) Substitui: «Depois do rapaz conduzir» b) Não obedece à mímica. c) (?) (quando?) d) (?) Pres. do ind.; (quando) + Pret. fut. simp. d1) Pret. imp. do ind.; (quando) Pres. do ind. e) Resposta «marginal» f) Resposta «marginal» g) SUC.
		(h)	e - «Trabalha» um de cada vez. (g,h).	h) Mímica não explicitada.
5	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «Quando o gajo buzina o carro, a rapariga lava a garagem» (a) (Exp. repete o enunciado) e - Quando a rapariga lava a garagem ele buzina o camião (b,c). e - Quando o rapaz buzina o carro a rapariga tá a lavar a garagem (b,d).	a) Substitui: «Enquanto o rapaz conduz o camião ...» b) Não obedece à mímica. c) (SIM) (Quando) Pres. do ind.; + Pres. do ind. d) Pres. do ind.; forma progressiva (pres)

* Exp. repete o enunciado. A45 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Em que altura «trabalham» eles? e - Um de cada vez. (e). E - Quando... o rapaz buzina o carro? e - Hoje (d). E - Quando... a rapariga lava a garagem? e - 4ª feira (e) E - Qual deles «trabalha» primeiro? e - Ele (f) E - Ele «trabalhou» primeiro, porquê? e - Olha, ela limpou isso 4ª feira e ele limpou aquilo amanhã, terça-feira. (g).	e) (SUC). d) Resposta «marginal» e) Resposta «marginal» f) Não obedece à mímica. g) Justificação interessante.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «Quando a rapariga derruba a garrafa...» (a). (Exp. repete o enunciado). e - Quando o rapaz lava o cão, a rapariga derruba a garrafa. (b,c). E - Quando... a rapariga derruba? e - Hoje (d). E - Quando... o rapaz lava...? e - Mais outras semanas (e). E - Quem «trabalha» primeiro? e - Ela (f). E - Por quê? e - Porque ele é quarta-feira porque ele (ai). Ela é hoje e ele é depois mais outros dias (g).	a) Substitui: «Antes que a rapariga derrube a garrafa...» b) Incorrec. c) (SIM) (Quando) Pres. do ind.; + Pres. do ind. d) Resposta «marginal»: Hoje. e) Resposta «marginal»: mais outras semanas. f) Obedece à mímica. g) Justificação interessante
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...o carro entra na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O carro quando entra na garagem, o cão derruba a garrafa (b,c). e - Quando o cão derruba a garrafa o carro entra na garagem (b). E - Qual deles começa a «trabalhar»? e - Ele, o cão. (d). E - Quando... o carro entra na garagem? e - É amanhã. (e).	a) Substitui: ...«o carro terá entrado na garagem» b) Incorrec. c) (SIM) (Quando) + Pres. do ind.; Pres. do ind. d) Obedece à mímica. e) Resposta «marginal»: amanhã (= depois).

* Exp. repete o enunciado. A45 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «... o cão deixou-a cair» (a) (Exp. repete o enunciado) e - O cão derrubou a caixa e o menino abriu a caixa (b,c). E - Quando... o menino abriu...? e - Antes (d). E - Quando... o cão derrubou...? e - Amanhã (e).	a) Substitui: «O cão tinha-a derrubado» b) SUC (?) c) Pret. perf. simp.; + (e); + Pret. perf. simp. d) Obedece à mímica realizada. e) Resposta «marginal» (= depois?)
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...quando a rapariga desce as escadas» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga sobe as escadas, ele começa a limpar (Q) a garagem (b,c). e - Ele / quando o rapaz lava isto (a garagem) ela sobe as escadas (d). E - Qual deles começa a «trabalhar»? e - «Trabalha» ela (e). E - Quando...o rapaz lava...? e - Hoje (f). E - Quando... a rapariga sobe...? e - Hoje «tamém». (f).	a) Substitui: «depois da rapariga descer» b) SUC (?) c) (SIM) Pres. do ind. (quando) + Forma progr. (pres.) d) (Quando) + Pres. do ind.; + Pres. do ind. e) Não obedece à mímica. f) Resposta «marginal»: hoje
10	Sim.	Inc. Suc. O.I. * (e)	Repetição: «...quando...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga lava as escadas quando o rapaz tá a ler o livro (b,c). E - Quando... o rapaz «tá» a ler...? e - Quarta-feira (d). E - Quando... a rapariga lava...? e - Amanhã (e). E - Em que altura «trabalham» eles? e - Em alturas diferentes. (f) E - O rapaz.. e - ...lê o livro, quando ela sobe as escadas (b,g, h).	a) Substitui: «...enquanto...» b) Não obedece à mímica. c) Pres. do ind.; (quando) + forma progressiva (pres.) d) Resposta «marginal»: quarta-feira. e) Resposta «marginal»: amanhã. f) (SUC) g) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. h) Quando = depois ??

* Exp. repete o enunciado. A45 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.D. *	Repetição: ...«O gato tinha entrado na garagem quando o homem conduziu o camião» (a). (Exp. repete o enunciado) e - O gato foi p'rá garagem, quando ele conduziu o camião (b,c). e - Ele (o rapaz) conduziu o camião, o gato entrou na garagem. (b,d). E - Qual deles começou primeiro a «trabalhar»? e - Foi o gato (e). E - Quando... o rapaz conduziu...? e - Foi quando foi p'rá escola.(f) E - Os rapazes quando vão para a escola conduzem carro? e - Vão... a escola é muito longe (f). E - São eles que levam os carros? e - Não (Q). São os homens.	a) Substitui: «O rapaz conduziu o camião, quando o gato tinha entrado na garagem.» b) Incorrec. c) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. d) (SIM) Pret. perf. simp.; + Pret. perf. simp. e) Não obedece à mímica. f) Resposta «marginal». NOTA: A45 faz referência a situações do quotidiano.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O rapaz abriu-a» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz empurrou a caixa, o rapaz abriu-a (b,b1). E - Quando... o rapaz abriu a caixa. e - Hoje (c). E - Quando... o rapaz empurra a caixa? e - Empurra hoje (c). E - Empurra antes ou depois de abrir? e - Empurra depois de abrir (d,e).	a) Substitui: «O rapaz empurrará a caixa; o rapaz abriu-a» b) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. b1) Obedece à mímica. c) Resposta «marginal»: hoje d) Não obedece à mímica. e) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «quando o gato fica dentro da garagem » (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato vai p'rá garagem, quando o cão sobe as escadas (b,c). e - Quando o cão subirá as escadas, o gato entra na garagem (d,e) E - O que acontece primeiro? e - É o cão (d). E - Quando... cão subirá as escadas? e - Hoje (f) E - Quando...o gato entra na garagem? e - Quarta-feira (g).	a) Substitui: «...quando o gato tiver entrado na garagem» b) (SUC?) (SIM?) c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. d) Obedece à mímica. e) Quando + (subirá? = subir =?); + Pres. do ind. f) Resposta «marginal»: hoje. g) Resposta «marginal»: Quarta-feira.

* Exp. repete o enunciado. A45 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D	Repetição:...«quando o gato derrubou o prato» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato derruba o prato, quando ela está a lavar o prato (b,c). e - A rapariga lava o prato, quando o gato empurrou o prato. (b,d).	a) Substitui: «O gato derrubará o prato». b) Incorrec. c) (SIM) Pres. do ind.; (quando) + forma progr. (pres.) d) Pres. do ind. (?); (quando ?) + Pret. perf. simp. (?)
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro anda quando o cão está a correr atrás dele (a) E - Em que altura «trabalham» eles? e - Um de cada vez. (b) E - Foi? Um de cada vez? e - Sim.	a) (SIM) Pres. do ind.; (quando) + Forma prog. (Pres.) b) (SUC)

NÍVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A46 **IDADE:** 4;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «..enquanto o rapaz lava o carro» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lava o carro e a rapariga empurra o camião (b,c). e - A rapariga empurrou (Q) e o rapaz lavou o carro (b,d). e - O rapaz lavou o carro (Q) a rapariga empurrou o camião (b,e). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - O rapaz (f). E - E a rapariga «trabalhou» quando? e - Depois (Q) do rapaz ter lavado (f,g)	a) Substitui: «...antes que o rapaz lave o carro» b) Incorrec. c)Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. f) Obedece à mímica. g) Depois de + inf. pes. comp.

* Exp. repete o enunciado. A46 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...a rapariga lavou a garagem.» (a). e - A rapariga lavou a garagem, e o rapaz abriu a caixa. (b,c). e - (Q) A rapariga foi primeiro (d) (Q) e o rapaz foi ontem (e). E - Qual deles trabalhou primeiro: a rapariga ou o rapaz? e - A rapariga (d).	a) Substitui: « a rapariga tinha lavado a garagem». b) SUC (?) c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Obedece à mímica. e) Resposta «marginal»: ontem.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão foi p'á garagem e o gato subiu as escadas (a,b). e - O gato subiu as escadas e o cão entra na garagem (a1,b). E - Em que altura «trabalham» os bonecos? e - O cão foi primeiro (a1). E - O gato foi quando? e - Depois (a1). E - Quando...o cão foi para a garagem? e - Agora (c). E - E o gato subiu as escadas quando? e - Depois (a1).	a) Tem em atenção a ordem das acções. a1) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal»: agora.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «Quando o rapaz conduzir o carro, a rapariga vai subir as escadas» (a) (Exp. repete o enunciado) e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz guia o carro. (b,c). e - O rapaz guia e a menina sobe as escadas (b,c). E - Qual dos brinquedos começa a trabalhar? Primeiro? e - O rapaz (d). E - Tens a certeza? e - Sim. (Exp. repete o enunciado). E - Quando... o rapaz guia o carro? e - O rapaz, guia agora (e). E - E a boneca sobe as escadas quando? e - Depois (d,f).	a) Substitui: «Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas» b) Incorrec. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Correc. e) Agora f) Depois

* Exp. repete o enunciado. A46 não reformula

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «Quando... a rapariga vai lavar...» (a) (Exp. repete o enunciado) e - Primeiro é a rapariga, depois é o rapaz. (b). e - A rapariga lava a garagem e o rapaz conduz o camião (c,d). E - Qual deles começa a «trabalhar»? e - A rapariga (b). E - Quando... a rapariga lava...? e - (Latência) Agora (e). E - E o rapaz, quando é que guia o camião? e - Antes. / Depois. (f).	a) Substitui: «Enquanto... a rapariga lava ...» b) Obedece à mímica. c) Não obedece à mímica. d) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. e) Resposta «marginal»: Agora. f) A46 está em «conflito»: Antes? / Depois (?)
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «Quando a rapariga derruba a garrafa...» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lavou o cão e a menina derrubou a garrafa. (b,c). e - A menina derrubou a garrafa e o menino lavou o cão (b,c). E - Em que altura «trabalharam» os brinquedos? e - A menina foi primeiro e o cão foi depois (d,e).	a) Substitui: «Antes que a rapariga derrube a garrafa...» b) Incorrec. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Obedece à mímica. e) Primeiro / Depois.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...derrubou a garrafa, o carro entrou na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O cão derrubou a garrafa e o carro entrou na garagem (b,c). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O cão e o carro começou antes (d). E - O cão foi primeiro e o carro foi antes ? e - Sim.(e).	a) Substitui: ...«derrubou a garrafa, o carro terá entrado na garagem» b) Incorrec. Tem em atenção a ordem das acções mimadas. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Primeiro = antes e) Confusões acentuadas.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «..e o cão derrubou a caixa» (a) (Exp. repete o enunciado) e - O cão derrubou a caixa (Q) e o rapaz abriu a caixa.(b) E - Qual deles foi o primeiro a	a) Substitui: «O cão tinha-a derrubado» b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

*Exp. repete o enunciado. A 46 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			«trabalhar»? e - O rapaz.(c). E - E o cão derrubou a caixa quando? e - Depois. (c)	c) Obedece à mímica.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «e a rapariga desce..» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga desceu as escadas e o rapaz lavou a garagem. (b) E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - O rapaz. (c) E - E a rapariga desceu as escadas quando? e - Depois.(c,d).	a) Substitui: «depois da rapariga descer as escadas» b) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. c) Obedece à mímica. d) Depois.
10	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: ...«e a rapariga»...(a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga lavou as escadas e o rapaz lê o livro. (b,c). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - O rapaz. (d) E - E a rapariga foi quando? e - Depois. (d) E - Não foram os dois ao mesmo tempo? e - Não. (e)	a) Substitui: «...enquanto a rapariga...» b) Não obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pres. do ind. d) Obedece à mímica. e) SUC.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«e o gato tinha entrado na garagem » (a). (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz guiou o carro e depois o gato foi p'á garagem. (b,c) e - O gato foi p'á garagem, e depois o rapaz guiou o carro. (c) E - Qual deles foi o primeiro a «trabalhar»? e - O rapaz. (d) E - E o gato «trabalhou» quando? e - O gato foi depois. (d)	a) Substitui: «..quando o gato tinha entrado na garagem.» b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c1) Não obedece à mímica. d) Obedece à mímica.

* Exp. repete o enunciado. A46 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.D. *	Repetição: «...empurrou a caixa e o rapaz abriu a caixa» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz empurrou a caixa e o rapaz abriu a caixa. (b,c). E - Quando... o rapaz abriu...? e - Depois. (b,d). E - Quando... o rapaz empurrou a caixa? e - Empurrou depois. (d,e). E - Fez as duas coisas depois? e - Sim. (f).	a) Substitui: «...empurrará a caixa; o rapaz abriu-a» b) Obedece à ordem da mímica. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Depois. e) Não obedece. f) A46 está em «conflito».
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.D. *	Repetição: «...subiu as escadas e o gato foge p'á garagem » (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato é primeiro (Q). O cão é depois. (b). e - O gato foi p'á garagem e o cão subiu as escadas. (c). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - O gato. (b)	a) Substitui: «O cão subirá as escadas, quando o gato tiver entrado na garagem». b) Não obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D	Repetição:...«dava e o gato derruba o prato» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato é depois.(b). e - O gato derrubou o prato e a rapariga lavou o prato. (c) E - Qual foi o que começou a trabalhar? e - A rapariga. (b) E - E o gato derrubou o prato quando? e - Depois. (b,d).	a) Substitui: «A rapariga lavou o prato. O gato derrubará o prato». b) Correc. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Depois.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão foi atrás do carro e o carro começou a andar. (a) E - Quando é que eles «trabalharam»? e - (latência) Começaram os dois ao mesmo tempo? (b) E - Como é que sabes que são os dois ao mesmo tempo? e - Porque começaram os dois. (d)	a) Pret. perf. simp. (e) + forma perif. (pret.) b) SIM. d) A46 tenta explicitar a mímica realizada.

* Exp. repete o enunciado. A46 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A47 **IDADE:** 4;2A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lavou o carro e a rapariga empurrou o camião (a,b). e - A rapariga empurrou o camião (Q) e o rapaz lavou o carro (a,b). E - Quando... o rapaz lavou o carro? e - Agora. (c).	a) Incorrec. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal»: Agora.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «Quando o rapaz tinha abrido a caixa, a rapariga tinha...(a) (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz abriu a caixa e a rapariga tava lavando a garagem (b,c). e - A rapariga «tava» lavando a garagem, e o rapaz abriu a caixa. (b,d). E - Quem trabalhou primeiro? e - Foi ela. (e). E - E o rapaz «trabalhou» quando? e - Poucochinho (f) E - Mas quando? e - Antes da boneca (b).	a) Substitui: «Quando o rapaz abriu.» b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; (e) + forma prog. d) Forma prog. (e) + Pret. perf. e) Não obedece à mímica. f) Resposta «marginal»: (Quando? = Quanto = ?)
3	Sim.	Suc. O.I. * Sim.	Repetição: Correcta. E - Em que altura «trabalharam» eles? e - Ao mesmo tempo (a). E - Foi assim que fizeste? (Lê o enunciado). e - Não. (b). e - O gato sobe as escadas e o gato entra na garagem (c,d). e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (c,d). E - Quando «trabalham»? e - Trabalham os dois ao mesmo tempo (e). E - Qual deles «trabalha» primeiro? e - O gato (f).	a) Não corresponde à mímica. b) A47 reformula (SIM). c) Obedece à mímica. d) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. e) SIM. f) Incorrec. A47 é influenciado pelo Experimentador?

* Exp. repete o enunciado. A47 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga subiu as escadas e o rapaz conduzindo o carro. (a,b). e - O rapaz conduz o carro e a rapariga sobe as escadas (a,c). E - Quando é que eles «trabalham»? e - «Trabalha» um de cada vez (d). E - Qual deles «trabalha» primeiro? e - Foi a rapariga (e). E - E o rapaz «trabalha» quando? e - Trabalhou mesmo agora (f). E - Antes ou depois da rapariga? e - «Trabalhou» antes da rapariga (f). E - Quem «trabalhou» primeiro? e - A rapariga (e).	a) Incorrec. b) Pret. perf. simp.; (e) + gerúndio. c) Pres. do ind; (e) + Pres. do ind. d) SUC. e) Não obedece à mimica. f) Resposta «marginal» Primeiro (?) Antes (?)
5	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «Quando...» (a) (Exp. repete o enunciado) e - A rapariga lava primeiro (Q) e depois é o rapaz (b,c,d). e - O rapaz (não sei) (Q) guia o carro, a rapariga lava a garagem. (d1) E - «Trabalharam» ao mesmo tempo ou não? e - «Trabalharam» ao mesmo tempo. (e) E - Quem «trabalhou» primeiro? e - Foi a rapariga (c). E - E o rapaz «trabalhou» quando? e - Depois da rapariga (c,f).	a) Substitui: «enquanto...» b) Incorrec. c) Obedece à mímica. d) Pres. do ind.; + primeiro; e depois + Pres. do ind. d1) Pres. do ind.; Pres. do ind. e) (SIM) f) Depois. NOTA: Cf. e e f.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «A rapariga derrube...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lava o cão e a rapariga derruba a garrafa. (b,c). e - A rapariga...(latência). «Trabalham» os dois ao mesmo tempo (b,d). E - Quem «trabalha» primeiro? (e) e - (Aponta a rapariga). E - E o rapaz? e - Agora (f).	a) Substitui: «Antes que a rapariga...» b) Incorrec. c) Pres. do ind.; e + Pres. do ind. d) (SIM) e) Obedece à mímica. f) Resposta «marginal»: Agora

* Exp. repete o enunciado. A47 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «... o carro entra...» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O carro entra na garagem e o cão derruba a garrafa (b,c). e - O cão derruba a garrafa e o carro entra na garagem (b,c). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Uma de cada vez. (d). O cão é primeiro. (e). E - E o carro é quando? e - Depois do cão (e,f).	a) Substitui: ...«o carro terá entrado» b) Incorrec. c) Pres. do ind.; e + Pres. do ind. d) (SUC) e) Obedece à mimica. f) Depois de
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I. (f)	Repetição: «..e...» (a) e - «Trabalham» os dois ao mesmo tempo (b,c). e - O cão derruba a caixa e o rapaz abre-a. (b,d). E - O que aconteceu primeiro? e - «Trabalharam» os dois ao mesmo tempo (b,c). E - Mas tu fizeste um boneco a trabalhar e depois o outro... e - Sim. Trabalham ao mesmo tempo. (b,c). E - (repete o enunciando). Quando... o cão derruba a caixa? e - Agora (e). E - E o gato. e - Agora, «tamém» (e).	a) Introdução do conector e para estabelecimento da ligação interfrásica. b) Incorrec. c) (SIM). d) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. e) Resposta «marginal»: agora. f) Mímica não explicitada.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga desce as escadas e o rapaz lava a garagem. (a,b). e - O rapaz lava a garagem, a rapariga desce as escadas (a,c). E - Quando é que isso aconteceu? e - «Trabalham» um de cada vez. (d) E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - A rapariga (e). E - O rapaz «trabalhou» quando? e - Mesmo agora (f).	a) Incorrec. b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; Pres. do ind. d) (SUC) e) Correc. Não obedece à mímica. f) Resposta «marginal»: mesmo agora.

* Exp. repete o enunciado. A47 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: ...«quando»...(a) e - A rapariga lava as escadas e o rapaz lê o livro. (b) e - O rapaz lê o livro e a rapariga lava as escadas. (b) E - Em que altura acontecem estas coisas? e - É uma de cada vez (c). E - Qual foi primeiro? e - É o rapaz (c,d). E - Mas tu puseste os bonecos a «trabalhar» ao mesmo tempo. Como é, afinal? (Repete o enunciado). e - Os dois ao mesmo tempo (e). E - Como é que sabes que «trabalham» os dois ao mesmo tempo? e - Eu pus a rapariga a lavar a garagem e o rapaz a ler o livro. (f) E - É algum primeiro do que o outro? e - Não (e).	a) Substitui: «...enquanto...» b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) (SUC) d) O.D. e) (SIM) f) Ver a explicação dada.
11	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: ...«enquanto» (a) e - Ficam os dois ao mesmo tempo (b). e - O gato entra na garagem, enquanto o rapaz conduz o camião (b,c). e - O rapaz conduz o camião, antes do gato entrar na garagem.(d,e). E - É ao mesmo tempo ou «trabalha» um depois do outro? e - Os dois ao mesmo tempo (b,f). E - Qual deles é primeiro? e - É o gato (f) E - E o rapaz é quando? e - É depois do gato (f).	a) Substitui: «..quando.» b) Obedece à mímica. c) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. d) Incorrec. e) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. f) Respostas incoerentes com a mìmica.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «... o rapaz abriu a caixa» (a). e - O rapaz empurra a caixa e abriu a caixa. (b,c). E - O que faz o rapaz, primeiro? e - Empurra (d).	a) Subsititui: «o rapaz abriu-a» b) Não obedece à mímica. c) Pres. do ind.; (e) + Pret. perf. simp. d) Obedece à mímica.

* Exp. repete o enunciado. A47 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - E abre a caixa quando? e - É agora (e).	 e) Resposta «marginal»
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.D. *	Repetição: «...antes do gato entrou na garagem.» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O cão sobe as escadas e o gato entra na garagem (b,c). e - O gato entra na garagem, antes do cão subir as escadas (d,e). E - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Uma de cada vez (f). E - Quando... o cão sobe as escadas? e - Primeiro (g).	a) Substitui: «..quando o gato tiver entrado...» b) Não obedece à mímica. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Correc. Não obedece à mímica. e) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. f) (SUC) g) Resposta «ajustada» à mímica.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava o prato e o gato derruba o prato. (a,b). e - O gato derruba o prato e a rapariga lava o prato (a,b). E - Em que altura «trabalham» os brinquedos? e - Primeiro é a rapariga (c). E - E o gato é quando? e - O gato «trabalha» depois (c,d).	 a) Incorrec. b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Correc. d) Depois.
15	Sim.	Cor. Sim. (d)	Repetição: Correcta. e - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Na mesma altura (a). e - O cão corre e antes (ai) antes do carro... já não sei. E - (repete o enunciado). e - Primeiro é o cão (b). E - Não é ao mesmo tempo? e - Não. É um de cada vez e o outro de outra vez. (b,c).	 a) SIM. b) Incor. c) (SUC) d) Mímica não explicitada.

* Exp. repete o enunciado. A47 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A48 **IDADE:** 4;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lavou o carro, a rapariga empurrou o camião (a,b). e - A rapariga empurrou o camião e o rapaz lavou o carro (a,c).	a) Incorrec. b) Pret. perf. simp.; + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. + (e) + Pret. perf. simp.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b)	Repetição: «Quando o rapaz lavou a garagem, a rapariga...(a) (Exp. repete o enunciado) e - O rapaz abre a caixa (Q) (Falta lavar a garagem) e - A rapariga lava a garagem, (Q) agora ele já abriu a caixa.(f) e - Agora ele vai abrir a caixa (Q) a rapariga lavou a garagem (c,d). E - O boneco e a boneca «trabalharam ao mesmo tempo ou trabalhou um primeiro e o outro depois? e - Trabalhou um e trabalhou o outro (e). E - Qual foi o que começou a trabalhar? e - A rapariga (c). E - E o rapaz «trabalhou» quando? e - Terça-feira (d).	a) Substitui: «Quando o rapaz abriu. a caixa, a rapariga tinha lavado a garagem» b) Foi buscar «a rapariga» e «a garagem» por solicitação do experimentador f) Obedece à mímica. c) Não obedece à mímica. d) Forma perif. (Fut.); Pret. perf. simp. . e) SUC. (?) (SIM?) d) Resposta «marginal»: terça-feira.
3	Sim.	Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - O cão e depois o gato (a). E - Qual foi o que começou a trabalhar? e - O cão. (a) (Q) - O gato sobe as escadas / subiu as escadas (e depois desceu as escadas) (b). e O cão foi p'á garagem (c,d). E - Qual foi o que trabalhou primeiro? e - Foi o gato (c). E - «Trabalharam» juntos? e - Não.	a) Obedece à mímica. b) Introdução de elementos «piratas» no enunciado. c) Não obedece à mímica. d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A48 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «Quando a rapariga subir as escadas ele vai conduzir (Q) o carro» (a) (Exp. repete o enunciado várias vezes) E - Como fica? Então «trabalha» só a rapariga? (b) E o rapaz? Não trabalha? e - Trabalha (vai buscar o carro e mima as acções). e - A rapariga subiu as escadas e o rapaz trabalhou o carro (c,d). e - O rapaz trabalhou o carro e a rapariga subiu as escadas. (c,d). E - Eles começaram os dois a trabalhar ao mesmo tempo ou não? e - Começaram ao mesmo tempo (e). E - Qual foi o que «trabalhou» primeiro? e - (latência) A rapariga (f). E - E o rapaz? e - Trabalhou com o carro. E - Mas antes ou depois da rapariga? e - (latência) (Q) Antes (g).	a) Substitui: «Depois do rapaz conduzir o carro, a rapariga sobe as escadas.» b) Mímica incompleta. c) Incorrec. d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) A48 compreenderá o significado da expressão?? f) Obedece à mímica. g) Cf. questões e respostas e, f, g.
5	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «Quando...» (a) E - Só trabalha a rapariga? (b) e - O rapaz trabalhou com o carro e a rapariga lavou a garagem (c). e - A rapariga (Q) lavou a garagem e o rapaz trabalhou com o carro (c). E - O que é que foi primeiro? Qual foi o que trabalhou primeiro? e - A rapariga (d). E - E o rapaz trabalhou quando? e - Trabalhou segundos (d,e).	a) Substitui: «enquanto...» b) Foi buscar os restantes brinquedos por solicitação. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Obedece à mímica. e) Segundos (= depois?)
6	Suc. O.I.	Inc. (b) O.D. *	Repetição: «Antes que a rapariga lave a garrafa, o cão...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro é o rapaz (Q) a lavar o cão e agora é a rapariga (Q) a derrubar a garrafa (c). e - A rapariga derrubou a garrafa e o (Q) rapaz lavou (Q) o cão (d,e). E - Qual foi o boneco que trabalhou	a) Substitui: «Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz lava o cão» b) Por iniciativa mimou apenas a 1ª proposição. c) Não obedece à mímica. d) Incorrec. e) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A48 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			primeiro: Foi o rapaz ou foi a rapariga? e - A rapariga (Q) derrubou a garrafa (f). E - E quando... rapaz lavou o cão? e - (latência) (Q). E - Foi antes ou depois da rapariga? e - Foi antes (g).	f) Obedece à mimica. g) Antes (resposta desajustada em relação a f).
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * (b)	Repetição: «... o rapaz lava a camioneta» (a). (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro é o carro (Q) a ir p'á garagem (completa por solicitação). E - (Q) O que vai fazer o cão? e - Vai derrubar a garrafa (Mima). e - O cão derrubou a garrafa e o carro entrou p'rá garagem (c,d). e - O carro foi p'á garagem e o cão derrubou a garrafa (c,d). E - Qual dos bonecos trabalhou primeiro? Foi o carro ou o cão? e - O carro (e). E - E o cão foi quando? e - Foi depois do carro (Q) entrar na garagem (e,f).	a) Substitui: ...«o carro terá entrado na garagem» b) A48 mima uma proposição por iniciativa e a outra por solicitação. c) Incorrec. d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) Não obedece à mimica. f) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. (b) *	Repetição: «Quando o rapaz abriu a caixa o cão derrubou a garrafa» (a) (Exp. repete o enunciado, várias vezes). e - Quando o rapaz abriu a caixa, o cão derrubou a caixa (c,d). e - O rapaz (e) abriu a caixa e o cão derrubou a caixa (c,f). e - O cão derrubou a caixa e o rapaz (Q) abriu a caixa (c,f). E - O que foi primeiro: O rapaz a abrir ou o cão a derrubar? e - (latência). O rapaz abriu (Q) (g). Foi primeiro. E - E o cão foi quando? e - Foi segundo (g,h).	a) Substitui: «O rapaz abriu a caixa; O cão tinha-a derrubado». b) A48 mima uma proposição por iniciativa e a outra por solicitação. c) Incorrec. d) (Quando) + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. e) A48 introduz outros brinquedos (camião, chaves do carro). f) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. g) Obedece à mímica. h) Segundo (= depois?)

* Exp. repete o enunciado. A48 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O rapaz lavou a garagem e a rapariga desceu as escadas.» (a). (Exp. repete, várias vezes, o enunciado). e - O rapaz (b). e - A rapariga desceu as escadas. (Q). A rapariga desceu as escadas e o rapaz lavou a garagem. (c,d). e - O rapaz lavou a garagem (Q) e a rapariga (Q) desceu as escadas. (c,d). E - Qual dos bonecos começou a trabalhar? e - Aponta a rapariga (e). E - Tens a certeza? Foi isso que tu fizeste com os brinquedos? Não puseste primeiro o rapaz a trabalhar? Como é que foi? e - Primeiro é ela e depois foi ele (e,f).	a) Substitui: «O rapaz lava a garagem, depois da rapariga descer as escadas.» b) Completou a mímica do enunciado, por solicitação. c) Incorrec. d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) Não corresponde à mímica. f) Primeiro / e depois.
10	Sim.	Suc. O.D. * O.D. *	Repetição: «Enquanto o rapaz lê o livro a rapariga lava as escadas»(a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz está «assentado» e lê o livro. E - Conta lá a história da rapariga. e - A rapariga lavou as escadas. e - A rapariga lavou as escadas e (este - o rapaz-) lê o livro (b,c) / quando a rapariga lava as escadas) (b,d). E - Eles trabalharam ao mesmo tempo ou não? e - Não (Q) A rapariga trabalhou primeiro (Q) e o rapaz trabalhou segundo (b,e).	a) Substitui: «O rapaz lê o livro, enquanto a rapariga lava as escadas.» b) Não obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pres. do ind. d) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. e) Primeiro / segundo (=depois?)
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «Quando o rapaz lavou / conduziu o camião e o gato». O rapaz conduziu o camião e o gato entrou p'rá garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz (Q) está a guiar o camião.	a) Substitui: «O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem».

* Exp. repete o enunciado. A48 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O rapaz guiou o camião e o gato saltou p'á garagem (b,c). e - O gato saltou p'á garagem e o rapaz guiou o camião (c,c1). E - Qual foi o que trabalhou primeiro? e - (aponta o gato). (d). E - E o rapaz? e - Primeiros. (e). «E - Então, foram os dois primeiro? e - O gato foi primeiro e este (o rapaz) também foi primeiro. (f) E - Então, foram os dois primeiro? Agora não há nenhum segundo? e - Não. E - Então por quê? Diz lá. e - Este (o rapaz) é segundo. E - Disseste que era primeiro. Como é que fica é primeiro ou é segundo? e - Segundo. E este (o gato) também é segundo. (f) E - Agora são os dois segundos? Não há primeiro agora? e - Este (o gato) também é primeiro e este (o rapaz) também é primeiro.(f) E - Já não é segundo? e - É. (f) (Exp. repete o enunciado). e - Este (o rapaz) foi primeiro e este (o gato) também é primeiro.(f) Este (o gato) é segundo e este (o rapaz) é primeiro» (g)	b) Obedece à ordem da mímica. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c1) Não obedece à ordem da mímica. d) Não obedece à mímica. e) Primeiros. (Resposta incompatível com d). f) A48 está em «conflito». g) Obedece à mímica.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O gato empurrou a caixa e o rapaz abriu a caixa» (a). e - Este (o gato) é primeiro e este (o rapaz) é segundo) (b). (Exp. repete o enunciado) E - O rapaz é primeiro a fazer o quê? e - O rapaz derrubou a caixa (Q) e o rapaz agora abre a caixa (b1,c). E - O que é que foi primeiro: foi o rapaz que empurrou ou foi o rapaz que abriu? e - Foi o rapaz que abriu. (d). E - E o gato foi quando? e - Foi segundo. (d,e).	a) Substitui: «O rapaz empurrará a caixa; o rapaz abriu-a» b) Enunciado compatível com a mímica. c1) Tem em atenção a mímica. b1) Tem em atenção a mímica. c) Pret. perf. simp.; (e) (agora + Pres. do ind.). d) Não obedece à mímica. e) Segundo.

* Exp. repete o enunciado. A48 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O cão sobe as escadas e o gato salta p'á garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro é o cão (b) (Q) O cão sobe as escadas e o gato vai p'á garagem (c) e - O gato vai p'á garagem (Q) o cão sobe as escadas (d). E - Qual foi o que começou a trabalhar? e - O cão (b) E - E o gato? e - Foi «tamém» (e) (Q). Um de cada vez (f). E - Como é que é? e - Este (o gato) (Q) foi primeiro (Q) e o cão foi segundo (g,h).	a) Substitui: «O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem» b) Obedece à mímica. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Pres. do ind.; Pres. do ind. e) (SIM) ? f) (SUC) g) Não obedece à mímica. h) Primeiro / segundo.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D. (b)	Repetição: «...e o gato entornou o prato» (a). e - O gato tá a derrubar o prato. e - Primeiro é este (a rapariga) lavar o prato. e - O gato derruba (b). e - O gato derrubou o prato (Q), a boneca lavou o prato (c). E - Qual foi o que trabalhou primeiro? e - (Apontou a boneca) (d). E - O que faz a boneca? e - Faz, a boneca lava o prato. E - E o gato? e - O gato derruba o prato (Q). Segundo (d,e).	a) Substitui: «..o gato derrubará o prato.» b) Mímica realizada por solicitação. c) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. d) Correc. e) Segundo.
15	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. Este vai atrás. E - Como é que eles trabalham? e - Primeiro é o cão e depois é o carro (Q) a andar. (a,b), e - O cão corre quando o carro anda. (c,d). O carro com o cão (latência) (Q) O carro com o cão, com o carro vai atrás do carro. E - Trabalham ao mesmo tempo? e - Este (o cão) trabalha primeiro (a,e).	a) Obedece à mímica. b) Primeiro / depois c) SIM. d) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. e) Primeiro.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - E o carro? e - O carro trabalha segundos (a,f).	f) Segundos.

* Exp. repete o enunciado. A48 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A49

IDADE: 6;2A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lavou o carro e (a menina empurrou, antes que o menino lavava o carro) (a,a1) e - A menina empurrou o carro/ camião, depois ele (veio) lavou-o (a1,b).	a) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imperf. do ind.(?) a1) Correc. b) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: ...lavou... (a) (Exp. repete o enunciado) e - A menina estava a lavar a garagem e depois o menino (quando abriu a caixa já tinha lavado a garagem a menina) (b,b1). e - (Q) O rapaz já tinha abrido a caixa e depois ela já tinha lavado a garagem (c,d). E - Então... quem tinha começado a trabalhar? e - A menina (e).	a) Substitui: «tinha lavado» b) (Quando) + Pret. perf. simp.; (já) Pret. mais-que-perf. comp. b1) Correc. c) Incorrec. d) (Já) Pret. mais-que-perf.comp.; e depois + (já) Pret. mais-que-perf.comp. e) Correcta.
3	Sim.	Suc. O.D. * (g)	Repetição: Correcta. e - O cão entra e depois a menina já tinha lavado, ele pateava aquilo tudo (a,a1). e - O cão entra na garagem, e o cão sobe as escadas (b,c). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Aconteceu uma coisa de cada vez (d). O cão entrou na garagem e ela subiu as escadas (a gata) (b,f). e - Antes foi o cão. (b).	a) Introdução de elementos «pirata» no enunciado. a1) Incompatibilidades. b) Não obedece à mímica. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) (SUC). f) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. g) Mímica não explicitada.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: ...«subia»... (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz conduziu o carro e a rapariga subiu as escadas (b,c). e - A rapariga subiu as escadas e o rapaz conduziu o carro (b,c). E- Em que altura aconteceram as coisas? e - Foi uma coisa de cada vez. (c). Começa pelo rapaz. O rapaz primeiro conduz o carro e a rapariga sobe as escadas último (d,e).	a) Substitui: «...sobe...» b) Incorrec. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) (SUC) d) Correc. e) Primeiro + Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. + último.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Em primeiro lugar é o rapaz a conduzir o carro e em último é a rapariga a lavar a garagem (a). e - A rapariga lavou a garagem e o rapaz conduz o carro (b,c). e - Em primeiro, a rapariga lavou a garagem e em último o rapaz conduz o carro (b,d).	a) Obedece à mímica. b) Não obedece à mímica c) Pret. perf. simp.; (e) + Pres. do ind. d) Em primeiro + Pret. perf. simp.; e em último + Pres. do ind.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O menino a lavar o cão e a menina a empurrar. e - A menina empurrou a garrafa e o rapaz lavou o cão (a,b). E - Mas quando? e - O rapaz lavou o cão, fica em primeiro lugar e a rapariga derrubou a garrafa, fica em último. (c,d)	a) Incorrec. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Correc. d) Em primeiro + Pret. perf. simp.; e + Pret. perf. simp. + em último.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «... vai...» (a). (Exp. repete o enunciado). e - Fica o cão em primeiro lugar e este aqui (carro) em último (b). E - Mas fica o cão em primeiro lugar, por quê? e - Porque a resposta esta é primeira e esta é última (c). e - Enquanto o carro foi p'rá garagem o cão derrubou a garrafa (d,e). e - Quando o cão derrubou a garrafa o carro entrou na garagem (d,e).	a) Substitui: ...«terá entrado» b) Obedece à mímica (primeiro / último) c) A49 estará a referir-se ao enunciado (a resposta)? d) Incorrec. e) (Enquanto) + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A49 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «derrubou » (a) e - Fica o rapaz em primeiro lugar e este aqui (cão) em último (b). e - O rapaz abriu a caixa, o cão tinha derrubado (b1). Fica o rapaz em primeiro e este (o cão) em último (b). e - Quando o cão derrubou a caixa, o rapaz tinha abrido a caixa (c,d). e - O cão fica em último, o rapaz fica em primeiro (b). e - O cão derruba a caixa, o menino abre a caixa (e,f). E - Em que altura é que eles fazem isso? e - Antes, os dois, antes. (g).	a) Substitui: «tinha derrubado». b) Obedece à mímica. b,b1) Incompatíveis. c) Enunciado ajustado à mímica. d) (Quando) + Pret. perf. simp.; Pret. mais-que-perf. comp. e) Enunciado «desajustado» f) Pres. do ind.; Pres. do ind. g) ???
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz em primeiro e a rapariga em último (a). e - o rapaz tava lavando a garagem enquanto a menina descia as escadas (b,c). e - Enquanto a rapariga descia as escadas, o rapaz lavava a garagem. (b,d).	a) Obedece à mímica. b) Incorrec. c) Forma progressiva; (enquanto) + Pret. imp. do ind. d) (Enquanto) + Pret. imp. do ind.; Pret. imp. do ind.
10	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz em primeiro e a rapariga em último (a). e - O rapaz lê o livro e a rapariga lava as escadas (b,c). e - A rapariga lava as escadas e o rapaz lê o livro (b,c). E - Em que altura acontecem essas coisas? e - Primeiro o rapaz e a rapariga em último (a).	a) Obedece à mímica. (?) b) Não obedece à mímica. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «enquanto o gato entrou na garagem (a)». (Exp. repete o enunciado). e - Fica este (o rapaz) em primeiro e o gato em último. (b).	a) Substitui: «quando o gato tinha entrado...». b) Obedece à mímica.

*Exp. repete o enunciado. A49 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O gato entrou na garagem e o miúdo conduziu o carro (c,d). e - O miúdo conduziu o carro e o gato entrou na garagem.(c,d).	c) Incorrec. d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«o rapaz abrirá» (a). (Exp. repete o enunciado). e - Fica a empurrar em primeiro e este (abrir) em último (b). e - O rapaz abriu a caixa, ao pegar empurra-a (c). e - O rapaz empurrou primeiro e depois abriu (b,d), E - Mas fizeste a abrir e depois a empurrar. Como é que é? e - O abrir fica em primeiro e o empurrar fica em último (c). E - Mas, fica a abrir em primeiro e a empurrar, em último, por quê? e - Porque o rapaz abre primeiro a caixa (e). E - Como é que sabes que abre primeiro? e - A frase diz (f).	a) Substitui: «o rapaz abriu-a» b) Obedece à mímica. c) Não obedece à mímica. d) Pret. perf. simp.; + primeiro; (e) depois + Pret. perf. simp. e) A49 não explicita. f) Resposta «interessante».
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«enquanto o gato entra na garagem.» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O cão fica em primeiro e este (gato) em último. (b). e - O gato entrou na garagem e o cão subiu as escadas (c,d). e - O cão subiu as escadas e o gato entrou na garagem (c,d). E - Mas em que altura acontecem essas coisas? e - Não é na mesma altura.(d1) Atão o cão fica em primeiro e o gato fica em último. (b,e).	a) Substitui: «quando o gato tiver entrado...» b) Obedece à mímica. c) Incorrec. d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d1) SUC. e) Em primeiro / em último.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «...e o gato derrubou o prato» (a). (Exp. repete o enunciado). e - Este (a rapariga) fica em primeiro e este (gato) fica em último (b). e - O gato derrubou o prato, a rapariga	a) Introdução do conector e. Substitui: «o gato derrubará...» b) Correc. Primeiro / Último.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			lavou o prato (c,d). e - A rapariga lavou o prato, o gato derrubou o prato (d,d1).	c) Incorrec. d) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. d1) SUC?
15	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão em primeiro e o carro em último. (a). E - Por quê? e - Porque este aqui (o cão) foi correndo e este aqui (o carro) foi andando. e - O cão corre e o carro anda (b).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A49 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A50 **IDADE:** 6;4A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro/ antes da rapariga empurrar o camião (a,b). e - A rapariga empurra o camião, antes que o rapaz lave o carro (a,c). E - Quando...a rapariga empurra...? e - A rapariga empurra primeiro e o rapaz lava depois (d,e).	a) «Antes de / antes que» usados indiferenciadamente. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. d) Primeiro / depois. e) Correc.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, quando o rapaz abre a caixa (a,b). e - O rapaz abre a caixa, a rapariga lava a garagem (a,c). E - Quem começa a «trabalhar»? e - É o rapaz (Q) a abrir a caixa (d). E - «Trabalham» os dois bonequinhos na mesma altura ou um de cada vez? e - Um de cada vez. (e).	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; Pres. do ind. d) Obedece à mímica. e) (SUC).

* Exp. repete o enunciado. A50 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (a,b). E - Na mesma altura ou um de cada vez? e - Uma coisa de cada vez (c). E - Quem começa a trabalhar? e - É o gato (Q) a subir as escadas (d). e - Quando o gato sobe as escadas, o cão entra na garagem (a,e). e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (a,b). E - Mas é uma coisa de cada vez, ou ao mesmo tempo? (repete o enunciado). e - É uma de cada vez. (c). E - Porque é que dizes que é uma coisa de cada vez? e - (latência). E -Podiam ser as duas na mesma altura? e - Não (Q) (latência) (c).	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) SUC. d) Obedece à mímica. e) (Quando) + Pres. do ind.; Pres. do ind.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz depois de conduzir o carro, sobe a rapariga as escadas (a,b). e - Depois da rapariga subir as escadas, o rapaz conduz o carro (c,d). E - É assim? É depois da rapariga subir as escadas? e - A rapariga depois de subir as escadas, conduz o rapaz o carro (c,d). E - Achas que é assim? e - Não (Q). A rapariga sobe as escadas, depois o rapaz conduz o carro (c,e). E - É assim? e - Não. Depois do rapaz conduzir o carro, sobe a rapariga as escadas (a,b). e - (Q) - Quando a rapariga sobe as escadas, o rapaz depois conduz o carro (c,f).	a) Correc. b) Depois de + inf. pes.; Pres. do ind. c) Incorrec. d) Depois de + inf. pes.; Pres. do ind. e) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. f) (Quando) + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. NOTA: A50 está em «conflito»

* Exp. repete o enunciado. A50 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem quando o moço conduz o camião (a,b). e - Quando o moço conduz o camião, a rapariga lava a garagem (a,c). E - Em que altura é que as coisas acontecem? Uma de cada vez ou as duas ao mesmo tempo? e - Uma de cada vez (d). E - Tens a certeza? Não trabalham ao mesmo tempo? e - Não. Um de cada vez (d).	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. c) (Quando) Pres. do ind.; Pres. do ind. d) (SUC).
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Quando o rapaz lava o cão, a rapariga derruba a garrafa (a,b). e - Quando a rapariga derruba a garrafa, o rapaz lava o cão. (a,b). E - Em que altura é que os bonecos «trabalham»? Ao mesmo tempo ou não? e - Um de cada vez (c). E - Qual é o que começa? e - É o rapaz. (d). E - Quando...a rapariga derruba a garrafa? e - É depois (Q) do rapaz (Q) lavar o cão (d,e).	a) Incorrec. b) (Quando) + Pres. do ind.; Pres. do ind. c) SUC. d) Não obedece à ordem. e) Depois de + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Quando o cão derrubar a garrafa, o carro entra na garagem (a,b). e - Quando o carro entra na garagem, o cão derruba a garrafa (c,d). E - É uma coisa de cada vez ou é ao mesmo tempo? e - Uma de cada vez. (e). E - Qual é primeiro? e - É o cão (Q) a derrubar a garrafa (a). E - Quando...o carro entra na garagem? e - Depois (a,f).	a) Obedece à mímica (primeiro / último) b) (Quando) + Fut. simp.; Pres. do ind. c) Incorrec. d) (Quando) + Pres. do ind.; Pres. do ind. e) (SUC) f) Depois

* Exp. repete o enunciado. A50 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. a) *	Repetição: Correcta. e - O cão derruba a caixa e o menino está a abrir a caixa (b,c). e - O rapaz abre a caixa e o cão empurra a caixa (c,d). E - Quem é que começa a «trabalhar»? e - É o rapaz primeiro (Q) a abrir a caixa (Q) e o cão empurra (Q) depois do moço (Q) abrir a caixa (e,f).	a) Mimou a 2ª proposição por solicitação. b) Pres. do ind.; (e) + Forma progressiva (Pres.). c) Obedece à ordem da mímica. d) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. e) Obedece à mímica. f) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Fica o rapaz primeiro (a). e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz lava a garagem (b,c). E - A rapariga... e - ... desce as escadas (Q) antes (Q) do rapaz ir p'á garagem (d,e). e - O rapaz lava a garagem, depois da rapariga subir as escadas (d,f).	a) Obedece à mímica. b) Incorrec. c) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. d) Não obedece à mímica. e) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. f) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: ...quando... (a). e - Ficam os dois ao mesmo tempo (b). E - Como é que sabes que ficam ao mesmo temop? e - (latência) (Exp. lê o enunciado). e - (latência). e - A rapariga lava as escadas, quando o rapaz lê o livro.(c). e - Quando o rapaz lê o livro a moça lava as escadas (d). E - É tudo ao mesmo tempo? e - Sim. (b) A rapariga lava as escadas, ao mesmo tempo que o rapaz lê o livro. (e).	a) Substitui: «enquanto». b) (SIM) c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. d) (Quando) + Pres. do ind.; Pres. do ind. e) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «Quando o rapaz conduziu o camião, o gato entrou na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - Fica tudo ao mesmo tempo (b). e - Quando o gato entra na garagem, o rapaz conduz o camião (c). E - É ao mesmo tempo ou não é?	a) Substitui: «O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem». b) (SIM) c) (Quando) + Pres. do ind.; Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A50 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - Não (d). (Repete com enunciado igual ao anterior). E - Quem trabalha primeiro? O gato ou o rapaz? e - O rapaz (e). E - Quando... o gato sobe...? e - Depois (Q) do rapaz (Q) conduzir (e,f).	d) (SUC). e) Obedece à mímica. f) Depois de + inf. pes.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«abre» (a). e - Fica empurrar primeiro (b) E - E depois? e - É abrir (b) e - O rapaz abriu depois de empurrar a caixa (b,c).	a) Substitui: «abriu-a» b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; + depois de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«o gato entrar....» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Fica primeiro o cão a subir. (b). e - O cão sobe as escadas, enquanto o gato entra (c,d). e - O gato entra na garagem, quando o cão sobe as escadas. (c,e). E - Trabalham na mesma altura ou um de cada vez? O cão e o gato? e - (tempo de latência). Um de cada vez (f). E - Quem começa? e - É o cão (b). E o gato entra depois na garagem (b,g).	a) Substitui: «tiver entrado» b) Obedece à mímica. c) Incorrec. d) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. e) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. f) (SUC) g) Pres. do ind.; depois.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «...quando o gato derrubar o prato» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga é primeiro a lavar e o gato empurrará a caixa (b). e - O gato empurrará o prato, quando a rapariga (latência) lava o prato. (c). e - Quando a rapariga lava o prato o gato derruba o prato (d,e). E - São os dois ao mesmo tempo, ou um numa altura e o outro noutra altura? e - Um de cada vez (f). E - Quem trabalha primeiro? e - A rapariga (b).	a) Substitui: «...o gato derrubará o prato.» b) Correc. c) Fut. do pres. simp.; quando + Pres. do ind. d) Incorrec. e) (Quando) Pres. do ind.; Pres. do ind. f) SUC.

* Exp. repete o enunciado. A50 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
15	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - Fica o carro primeiro. (a) e - O carro anda quando o cão corre (atrás do carro) (b,c). E - Trabalham os dois na mesma altura ou um de cada vez? e - Um de cada vez (d). E - Quem começa a trabalhar? e - É o carro (a).	a) Obedece à mímica. b) Não obedece à mímica. c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. d) (SUC).

* Exp. repete o enunciado. A50 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A51 **IDADE:** 6;5A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «A rapariga leva o camião com o rapaz lava o carro» (a). (Exp. repete o enunciado) E - O que fizeram? e - A rapariga leva o camião antes que o rapaz lavasse o carro (b,b1) e - O rapaz lava o carro... E - Quando? e - Agora. (c) E - Quando...empurra...? e - Agora (c). E - Os bonecos «trabalharam» na mesma altura ou não? e - Trabalhou um de cada vez. (d) E - O que é que foi primeiro? e - Foi o carro que lava (e). E - (repete o enunciado). e - O rapaz lava o carro e a rapariga empurra o camião (f,g).	a) Substitui: «A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro.» b) Pres. do ind.; antes que + Pret. imp. do conj. b1) Correc. c) Agora. Resposta «marginal» d) (SUC) e) (?) f) Incorrec. g) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição:«O rapaz abriu a caixa e a rapariga lavou a caixa.» (a). (Exp. repete o enunciado).	a) Substitui: «Quando o rapaz abriu a caixa a rapariga tinha lavado a garagem.»

* Exp. repete o enunciado. A51 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O rapaz abre a caixa e a rapariga a garagem (b,c). e - A rapariga lava a garagem e ele abre a caixa. (b,d). E - Quando...abre...? e - Quando ela acabar (e). E - Quando...lava...? e - Não sei. (f).	b) Incorrec. c) Pres. do ind.; (e) + _____. d) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. e) Não obedece à mímica. f) A51 não responde à questão. g) Mímica não explicitada.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. E - Quando...gato sobe...? e - Quando o cão tiver parado (a,b). E - Quando...cão entra...? e - Quando ele (gato) acabar de subir (c,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? Na mesma altura ou não? e - Uma coisa de cada vez (e).	a) Não obedece à mímica. b) Quando + Fut. comp. c) Obedece à mímica. d) Quando + Forma perifrástica. e) SUC.
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. a) *	Repetição: Correcta. E - Quando...rapaz conduz...? e - Quando a rapariga acabar de descer as escadas (b,c). E -Quando... a rapariga desce...? e - Quando ele parar de conduzir o carro (d,e).	a) Mima apenas uma proposição. A outra é miminada, por solicitação. b) Obedece à mímica. c) Quando + Forma perifrástica. d) Não obedece à mimica. e) Quando + forma perifrástica.
5	Sim.	Cor. Sim.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga derrubou a garrafa, o rapaz acabou de lavar o cão. (a,b). E - O rapaz... e - ...Não! É primeiro ela a derrubar a garrafa (a). E - E este (o rapaz a lavar) é quando? e - Quando ela derrubar (a,b).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; forma perifrástica (pret.) b) Quando + Fut. simp.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «e o carro vai entrar na garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O cão derrubou a garrafa e «apois», o carro foi entrar p'rá garagem (b,c). e - O carro foi entrando por a garagem e o cão derrubou a garrafa.(b,d). E - Quando é que os bonecos «trabalham». e - (latência) Da mesma altura (e). E - Quando...o cão derrubou...? e - Depois do carro entrar na garagem (f). E - Quando...o carro entra...? e - Quando ele acabar de derrubar a garrafa (b,g).	a) Substitui: «o carro terá entrado na garagem» b) Obedece à mímica c) Pret. perf. simp.; (e) «apois» + forma perif. (pret.) d) Forma prog. (pret.) + Pret. perf. simp. e) Incorrec. f) Depois de + inf. pes. g) Quando + forma perif.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: O quê? O quê? (Exp. repete). ...«e o cão derrubou a caixa» (a). (Exp. repete) e - O rapaz «tava» a abrir a caixa e o cão «pois» empurrou a caixa (b,c). e - O cão derrubou a caixa e o menino «tava» a abrir a caixa (d,e). E - Quando...abriu...? e - Foi depois do cão empurrar (f,g). E - Quando... cão empurrou...? e - Depois dele abrir (f,g). E - Acontece tudo na mesma altura ou não? e - Cada vez (h). E - O que é que é primeiro? e - Acontece de cada vez (i). E - Não há uma primeiro? e - Cada vez (i).	a) Substitui: «o cão tinha-a derrubado». . Introduz o conector e para fazer a ligação interfrásica. b) Obedece à mimica. c) Forma progres.; (e) depois + Pret. perf. simp. d) Não obedece à mímica. e) Pret. perf. simp.; e + Forma progres. f) «Depois de» usado indiferenciadamente. g) Depois de + inf. pes. h) (SUC) i) Resposta «desajustada».

* Exp. repete o enunciado. A51 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: ...«e a rapariga desce as escadas» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz «tava» a lavar a garagem, depois a menina «tava» a descer as escadas (b,c). e - A menina «tava» a descer as escadas e o menino «tava» a lavar a garagem (b,d). E - Quando...menino lava...? e - Quando a menina acabar de descer (e,f). E - Quando...menina desce...? e - Quando ele já acabou (Q) de lavar (b,g).	a) Substitui: «depois da rapariga descer as escadas.» b) Não obedece à mímica. c) Forma progres. (pret.); depois + forma progres. (pret.) d) Forma progres. (Pret.); (e) + Forma progress. (Pret.) e) Obedece à mímica. f) Quando + forma perifrástica. g) Quando + (já) forma perifrástica (Pret.)
10	Sim.	Sim. O.D. (b) *	Repetição: ...«e»... (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lê o livro e a rapariga lava as escadas (c,d). e - A rapariga «tava» a lavar as escadas (assim) e o rapaz «tava» a ler. (d1). E - Quando é que o rapaz lê o livro? e - Quando ela {(está a) começar} a (lavar) (e). E - Quando é que a rapariga começa a lavar as escadas? e - Quando ele acabar de ler (f,g). E - Os bonecos «trabalham» na mesma altura ou não? e - Cada vez (h)	a) Substitui: «enquanto». b) Mima a 2ª proposição por solicitação. c) Não obedece à mímica. d) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d1) Forma prog. (pret.); (e) + Forma prog. (pret.) e) Quando + Forma progres. f) Obedece à mímica. g) Quando + forma perifrástica. h) (SUC)
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «Quando o rapaz conduziu o camião, o gato entrou na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato «tava» a entrar na garagem, depois o menino tirou o camião (b,c). e - O menino conduziu o camião e ele (o gato) (já) entrou (d). E - Quando... rapaz conduziu...? e - Quando o gato entrou. (e)	a) Substitui: «O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem». b) Não obedece à mímica. c) Forma progres.; depois + P. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; (e) + (já) Pret. perf. simp. e) (?)

* Exp. repete o enunciado. A51 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... gato entrou...? e - Quando ele levou isto p'ráqui (e).	
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«O rapaz empurrou a caixa e abriu-a» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz abriu a caixa e apois empurrou a caixa (b,c). e - O rapaz empurrou a caixa e abriu-a (d,e). E - Abriu a caixa, antes ou depois da ter empurrado.. e - Abriu-a...(latência). Ele empurra isto (a caixa) (f).	a) Substitui: «O rapaz empurrará a caixa, o rapaz abriu-a.» b) Não obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; + (e) depois + Pret. perf. simp. d) Incorrec. (?) Obedece à mímica. e) Pret. perf. simp.; e + Pret. perf. simp. f) A51 não responde.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O cão subir as escadas e o gato entra na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato «tava» aqui à garagem e apois o cão ia subindo as escadas (b,c). e - O cão «tava» a subir as escadas e o gato a meter-se na garagem (d,e). E - E o que é que foi primeiro? e - Foi o cão. (f)	a) Substitui: «O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem» b) Não obedece à mímica. c) Pret. imp. do ind.; (e) depois + Forma progres. d) Incorrec. e) Forma progres.; (e) + Forma progres.(?) f) Obedece à mímica..
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «A rapariga lava o prato e o gato derroba o prato» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato «tava» a empurrar isto (o prato), ele empurrou e ela «tava» a lavar. (b,c). e - Ela, apois ela «tava» a lavar, apois ele tava, empurrou. (d). E - Qual deles trabalhou primeiro? e - Foi a menina (d).	a) Substitui: «A rapariga lavou o prato. O gato derrubará o prato.» b) Incorrec. c) Pret. perf. simp.; (e) + Forma progres. d) (?) d) Obedece à mímica.
15	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «O cão corre quando o carro andar» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O cão «tava» a correr, apois aqui o carro andou (b). E - Em que altura é que o carro andou e o cão correu? e - Cada vez (c).	a) Substitui: O cão corre quando o carro anda. b) Forma progres.; depois + Pret. perf. simp. c) (SUC)

* Exp. repete o enunciado. A51 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A52 **IDADE:** 6;10A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro, antes que a rapariga empurre o camião. (a,b). e - A rapariga empurra o camião, antes que o rapaz lave o carro (a). E - Quando...o rapaz lava o carro? e - Já está a lavar (c). E - Quando...a rapariga empurra o camião? e - Já empurrou (d). E - Qual dos bonecos «trabalhou» primeiro? e - Foi a rapariga (e). E - E o rapaz «trabalhou» quando? e - O rapaz já acabou (f).	a) «Antes que» usado indiferenciadamente. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) Forma progres. (pres.) d) Já + Pret. perf. simp. e) Obedece à mímica. f) Resposta «marginal».
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição:«...a rapariga lavou....» (a). e - A rapariga lavou a garagem, antes que o rapaz abrisse a caixa (b,c). e - O rapaz abriu a caixa antes que a rapariga lavou a garagem (b,d). E - Quando a rapariga lavou a garagem? e - Agora (e). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Há bocadinho (f).	a) Substitui: «...a rapariga tinha lavado...» b) «Antes que» usado indiferenciadamente. c) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. d) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. perf. simp. (?) e) Resposta «marginal» Agora (=Presente?) f) Resposta «marginal»: Há bocadinho (o passado?)
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão entrou na garagem antes que o gato subisse as escadas (a,b). e - O gato subiu as escadas, depois do cão entrar na garagem (a,c). E - Quando...gato subiu as escadas? e - Já subiu (d). E - Quando...cão entrou...? e - Entrou agora (e).	a) Incorrec. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. d) Resposta «marginal»: Já e) Resposta «marginal»: Agora.

* Exp. repete o enunciado. A52 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Qual deles foi o primeiro a «trabalhar»? e - Primeiro foi o gato (f). E - Não «trabalharam» ao mesmo tempo? e - Não. Um de cada vez. (g)	 f) Obedece à mímica. g) SUC.
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. a)	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas (antes,) depois do rapaz conduzir o carro (a,a1). e - O rapaz conduz o carro, antes da rapariga subir as escadas (a1,b). E - Quando...rapaz conduz o carro? e - Há bocadinho (c). E -Quando... a rapariga sobe as escadas? e - Agora (c). E - Qual deles foi o primeiro a «trabalhar»? e - O rapaz (d).	 a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. a1) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Resposta «marginal»: há bocadinho / agora. d) Correc, mas não obedece à mímica.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: «A rapariga lava a garagem enquanto o rapaz conduz o camião» (a) e - A rapariga lava a garagem, quando o rapaz conduz o camião (b,c). E - Quando... o rapaz conduz o camião? e - Há bocadinho (d). E - Quando... a rapariga lava a garagem? e - Agora (d) E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O rapaz (e). E - Eles «trabalharam» na mesma altura? e - Não (Q). Um de cada vez (f).	a) Alterou a ordem das proposições, mantendo a relação entre as frases. b) Não obedece à mímica. c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. d) Resposta «marginal»: Há bocadinho / agora. e) Obedece à mímica. f) (SUC)
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o cão, antes da rapariga derrubar a garrafa (a, a1). e - A rapariga derruba a garrafa, depois do rapaz (Q) lavar o cão. (a1,b).	 a) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. a1) Correc. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.

* Exp. repete o enunciado. A52 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando...a rapariga derruba a garrafa? e - Derrubou depois (a1,c). E - Quando...o rapaz lava o cão? e - Já lavou. E - Mas lavou o cão, quando? e - Antes da rapariga derrubá-la (a garrafa) (a1,d).	c) Depois. d) Antes de + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição:«...o carro 'terá' na garagem» » (a) e - O carro entrou na garagem, antes que o cão derrubasse a garrafa (b,c). e - O cão derrubou a garrafa em primeiro, e depois foi o carro (d,e). E - Quando... o cão derrubou a garrafa? e - Já derrubou (f). E - Quando... o carro entrou na garagem? e - Entrou agora (g). E - Quando...eles todos «trabalharam»? e - Um de cada vez. (h) E - Qual deles foi o primeiro? e - O cão (d).	a) Substitui: «o carro terá entrado na garagem» ('terá' = estará?) b) Não obedece à mímica c) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. d) Obedece à mímica. e) Pret. perf. simp. + em primeiro; (e) depois + Pret. perf. simp. f) Resposta «marginal»: g) Resposta «marginal»: Agora (=Presente? <=> Em último?) h) (SUC) .
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...e o cão derrubou a caixa» (a) e - O cão derrubou a caixa, antes que o rapaz abrisse a caixa (b,c). e - O rapaz abriu a caixa, antes que o cão a derrubou (b,d). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Há bocadinho (e,f). E - Quando...o cão derrubou a caixa? e - Agora (e,f). E - Qual deles começou? e - O cão (g).	a) Substitui: ...«o cão tinha-a derrubado». . Introdução do conector e para ligar as proposições. b) «Antes que» usado indiferenciadamente. c) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. d) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. perf. simp. (?). e) Resposta «marginal» f) Há bocadinho (=antes?) Agora (=depois?) g) Não obedece à mímica.

* Exp. repete o enunciado. A52 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desceu as escadas antes do rapaz lavar a garagem. (a,b) e - O rapaz lava a garagem e a rapariga desceu as escadas. (a,c). E - Quando... o rapaz lava a garagem? e - O rapaz lavou agora. (d). E - Quando...a rapariga desceu as escadas? e - A rapariga desceu as escadas há bocadinho. (e) E - Quando...eles «trabalharam»? e - Foi um de cada vez. (f) E - Qual deles começou? e - A rapariga foi primeiro. (a).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; antes de + Inf. pes. c) Pres. do ind.; e + Pret. perf. simp. d) Agora (=momento presente? Depois da outra acção?) e) Há bocadinho (=momento anterior) f) SUC.
10	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: ...«enquanto que a rapariga lava...» (a). e - Primeiro o rapaz leu o livro, depois a rapariga lavou as escadas. (b,c). e - A rapariga lava as escadas antes do rapaz ler o livro. (d,e). E - Quando... o rapaz leu o livro? e - Depois, primeiro, antes dela lavar as escadas. (f) E - Quando... a rapariga lava as escadas? e - Acabou de lavar agora. (g).	a) Substitui: «enquanto» por «enquanto que» b) Compatível com a mímica realizada. c) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. + Pret. perf. simp. d) Incompatível com a mímica e) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. f) Depois / Primeiro / antes de para a mesma resposta. g) Agora (=última acção?)
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O rapaz conduziu o camião, o gato entra na garagem» (a). e - O gato entrou na garagem, enquanto que o rapaz conduziu o camião (b,c) e - O rapaz conduziu o camião enquanto que o gato entrou na garagem. (b,c) E - Quando... o rapaz conduziu o camião...? e - Há bocadinho. (d). E - Quando... o gato entrou na garagem? e - Agora. (e)	a) Substitui: «o gato tinha entrado na garagem». b) Incorrec. c) Pret. perf. simp.; (enquanto que) + Pret. perf. simp. d) Há bocadinho (=antes ?) e) Agora (=momento presente?)

* Exp. repete o enunciado. A52 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... eles «trabalharam»? e - Não foi ao mesmo tempo. (f) E - Qual deles começou? e - Foi o rapaz a conduzir o carro. (g)	f) SUC. g) Obedece à mímica
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«O rapaz empurrou a caixa e o rapaz abriu-a caixa» (a). e - O rapaz derrubou a caixa e o rapaz abriu-a. (b,c). e - O rapaz abriu a caixa e o rapaz derrubou a caixa. (c,d). E - Quando...o rapaz empurrou a caixa? e - Empurrou há bocadinho. (e). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Abriu agora. (f) E - Quando é que o rapaz fez essas coisas? e - Não foi ao mesmo tempo. (g) Primeiro o rapaz derrubou a caixa e depois abriu-a. (h,i) E - O rapaz derrubou a caixa quando? e - Antes de abrir. (h)	a) Substitui: «O rapaz empurrará a caixa, o rapaz abriu-a.» Introdução do conector e para estabelecer a relação entre as proposições. b) Tem em atenção a ordem das acções mimadas. c) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. d) Não tem em atenção a ordem das acções mimadas. e) Há bocadinho (=antes?) f) Agora (acção posterior?) g) SUC. h) Obedece à mímica. i) Pret. perf. simp.; + primeiro; e depois + Pret. perf. simp.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «enquanto o gato entrará na garagem» (Exp. repete o enunciado). e - O gato entrou na garagem enquanto que o cão subiu as escadas. (b,c). e - O cão subiu as escadas enquanto que o gato entrou na garagem. (b,c). E - Quando... o cão subiu as escadas? e - Há bocadinho. (d). E - Quando... o gato entrou na garagem? e - Agora. (e) E - Quando é que eles «trabalharam»? e - Primeiro foi o cão a subir as escadas, depois entrou o gato para dentro da garagem. (f,g).	a) Substitui: «quando o gato tiver entrado...» b) Incompatível com a mímica. c) Pret. perf. simp.; (enquanto que) Pret. perf. simp. d) Há bocadinho (=antes?) e) Agora (=depois da outra acção?) f) Obedece à mímica. g) Primeiro / Depois.

*Exp. repete o enunciado. A52 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavará o prato e o gato derruba o prato. (a,b) e - O gato derrubou o prato e a rapariga lavou o prato. (a,c). E - Quando... a rapariga lavou o prato? e - Lavou antes do gato derrubar o prato. (d,e). E - Quando o gato derrubou o prato? e - Agora. (f).	a) Incorrec. b) Fut. do pres. simp.; e + Pres. do ind. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Compatível com a mímica. e) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. f) Resposta «marginal»?
15	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O carro anda e o cão corre. (a) E - Quando... o cão corre? e - Há bocadinho. (b) E - Quando... o carro anda? e - Agora, mas parou agora. (c) E - Quando...eles «trabalham»? e - Um de cada vez. (d). E - Qual começou? e - O cão (Q). O carro foi depois. (e).	a) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. b) Há bocadinho (=antes?) c) Agora (momento posterior?) d) SUC. e) Compatível com a mímica.

* Exp. repete o enunciado. A52 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A53 **IDADE:** 6;1A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga empurra o camião, antes que o rapaz lave o carro. (a,b). e - O rapaz lava o carro, a rapariga empurra o camião. (c,d). E - Quando...acontecem estas coisas? e - É uma de cada vez. (e) E - Qual dos bonecos começou a «trabalhar»?	a) Correc. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) ? d) Pres. do ind.; ___; Pres. do ind. e) SUC.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O rapaz foi primeiro. (f) E - E a rapariga «trabalhou» quando? e - Primeiro, também. (f).	f) Usado indiferenciadamente.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição:«...lavou....» (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga tinha lavado a garagem, o rapaz abriu a caixa.(b,c). e - O rapaz abriu a caixa, a rapariga lavou a garagem. (d,e). E - Quando... a rapariga lavou a garagem? e - Antes do rapaz abrir a caixa. (b,f). E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Depois da rapariga lavar a garagem. (b,g).	a) Substitui: «... tinha lavado...» b) Correc. Não obedece à mímica. c) Pret. mais-que-perf. comp.; ---; Pret. perf. simp. d) ? e) Pret. perf. simp.; ---; Pret. perf. simp. f) Antes de + inf. pes. g) Depois de + inf. pes.
3	Sim.	Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem o gato sobe as escadas. (a). e - O gato sobe as escadas, o cão entra na garagem. (a). E - Quando...«trabalham» os bonecos? e - É um de cada vez. (b). E - Quando...o cão entra na garagem? e - Primeiro. (c). E - Quando... o gato sobe as escadas? e - O cão é primeiro. (c). E - E o gato é quando? e - (latência. Não responde). (d).	a) Pres. do ind.; ---; Pres. do ind. b) SUC. c) Compatível com a mímica. d) A53 apresenta dificuldades.
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: «...subiu...» (a). e - O rapaz conduziu o carro, e a rapariga subiu as escadas. (b). e - A rapariga subiu as escadas e o rapaz conduziu o carro. (b) Foi uma coisa de cada vez. (c). E - Quando...o rapaz conduziu o carro? e - Primeiro foi a boneca. (d). E - E o rapaz foi quando? e - (latência). Não responde.(e)	a) Substitui: «...sobe...» b) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. c) SUC. d) Obedece à mímica. e) A53 apresenta dificuldades.

* Exp. repete o enunciado. A53 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - Enquanto o boneco conduz o carro, a rapariga lava a garagem. (a,b). e - A rapariga lava a garagem, e o rapaz conduz o carro. (c) É uma coisa de cada vez. (d). E - Quando... o boneco conduz? e - Primeiro (Q) da rapariga lavar a garagem. (a,e). E - Quando... a rapariga lava a garagem? e - (latência. Não responde). (f).	a) Não obedece à mímica. b) (Enquanto) Pres. do ind.; Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind.. d) SUC. e) Primeiro de + Inf. pes. f) A53 apresenta dificuldades.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o cão, a rapariga empurra. (a) e - Antes que o rapaz lave o cão a rapariga derruba a garrafa. (b,c). E - Quando... a rapariga derruba a garrafa? e - (Latência. Não responde). (d).	a) Pres.do Ind.; Pres. do ind. b) Obedece à mímica. c) Antes que + Pres. do conj.; Pres. do conj. d) A53 apresenta dificuldades.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão derruba a garrafa, o carro entra na garagem. (a). e - O carro entra na garagem, o cão derrruba a garrafa. (a). E - Quando... o cão derruba a garrafa? e - Depois (Q) do carro entrar na garagem. (b,c). E - Quando... o carro entra na garagem? e - Primeiro (Q) do cão derrubar a garrafa.(b,d).	a) Pres. do ind.; ---; Pres. do ind. b) Obedece à mímica. c) Depois de + Inf. pes. d) Primeiro de + Inf. pes.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a caixa, o boneco abriu a caixa. (a). e - O boneco abriu a caixa, o cão derrubou a caixa.(a) Uma coisa de cada vez. (b). E - Quando...o cão derrubou a caixa? e - Primeiro (Q) do rapaz abrir. (c,d). E - Quando... o rapaz abriu...? e - (latência. Não responde). (e).	a) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. b) SUC. c) Obedece à mímica. d) Primeiro de + Inf. pes. e) A53 apresenta dificuldades.

* Exp. repete o enunciado. A53 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz desce as escadas, o rapaz lava a garagem. (a). e - O rapaz lava a garagem, a rapariga desce as escadas. (a). E - Quando... o rapaz lava a garagem? e - Agora. (b). E - Quando...o rapaz desce as escadas? e - Agora. (b).	a) Pres. do ind.; Pres. do in. b) Agora (resposta incompatível).
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: ...«antes...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga lava as escadas. O rapaz lê o livro. (b). e - O rapaz lê o livro, a rapariga lava as escadas. (b). E - Quando... o rapaz lê...? e - Primeiro. (c). E - Quando... a rapariga lava...? e - Primeiro. (c).	a) Substitui: «enquanto». b) Pres. do ind.; Pres. do ind. c) Primeiro (para ambas as situações = simultaneidade?)
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...entrou na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz conduziu o carro, o gato foi para dentro da garagem. (b) e - O gato foi para dentro da garagem, o rapaz conduziu o camião. (b) Foi ao mesmo tempo. (c). E - Quando... o rapaz conduziu o camião...? e - Primeiro. (c). E - Quando... o carro foi para a garagem? e - (Latência. Não responde). (d).	a) Substitui: «tinha entrado na garagem». b) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) Incorrec. d) A53 apresenta dificuldades.
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: ...«O rapaz abrirá a caixa» (a). e - O rapaz empurrou a caixa, o rapaz abriu a caixa. (b). e - O rapaz abriu a caixa, o rapaz empurrou a caixa. (b) O rapaz empurrou primeiro. (c). E - E abriu quando? e - (Latência. Não responde). (d).	a) Substitui: «o rapaz abriu-a.» b) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) Incorrec. d) A53 apresenta dificuldades.

* Exp. repete o enunciado. A53 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «enquanto o gato entrou na garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O cão subiu as escadas, o gato entrou na garagem. (b). e - O gato entrou na garagem, o cão subiu as escadas. (b) E - Quando... o cão subiu as escadas? e - Agora. (c). E - Quando... o gato entrou...? e - (Latência. Não responde). (d).	a) Substitui: «quando o gato tiver entrado na garagem.» b) Pret. perf. simp.; ---; Pret. perf. simp. c) Agora (representará a acção ocorrida em último lugar?) d) A53 apresenta dificuldades.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O gato derrubou o prato, a rapariga lavou o prato. (a). e - A rapariga lavou o prato, o gato derrubou o prato. (a). E - Quando... a rapariga lavou o prato? e - Agora. (b). E - Quando o gato derrubará...? e - Mais logo. (c).	a) Pret. perf. simp.; ---; Pret. perf. simp. b) Agora (=momento presente??) c) Mais logo (=momento futuro 2).
15	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: «...enquanto...»(a). e - O carro anda quanto o cão corre.(b) e - O cão corre e o carro anda. (c). E - Quando... o cão corre? e - Agora. (d) E - Quando... o carro anda? e - (latência. Não responde). (e)	a) Substitui: «...quando...» b) Pres. do ind. (quanto = enquanto?) Pres. do ind. c) Pres. do ind. (e) Pres. do ind. d) Agora? e) A53 apresenta dificuldades.

* Exp. repete o enunciado. A53 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A54 **IDADE:** 6;10A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro, e a rapariga empurra o camião. (a,b). e - A rapariga empurra o camião, e o rapaz lava o carro (a,b). E - Quando...o rapaz lava o carro? e - Quando a menina empurra (Q) o camião (a,c). E - Quando...a rapariga empurra...? e - Quando a menina vai lavar (d). E - Em que altura «trabalham» eles? e - Primeiro a menina empurra o camião. (e,f). E - E o menina vai lavar quando? e - (Latência. Não responde). (g).	a) Incorrec. b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Quando + Pres. do ind. d) Quando +forma perifrástica (Fut.) e) Obedece à mímica. f) Primeiro. g) Dificuldades.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * (d)	Repetição:«Quando o rapaz abre a caixa, a rapariga lava....» (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga lava a garagem, e o rapaz abre a caixa (b,c). e - O rapaz abre a caixa e a rapariga lava a garagem (b,c). E - Quando a rapariga lava a garagem? e - Quando o rapaz abre a caixa (b). E - Quando... o rapaz abre a caixa? e - Quando a rapariga lava a garagem (b). E - Quando é que os bonecos «trabalham»? e - Ao mesmo tempo. (b).	a) Substitui: «Quando o rapaz abriu a caixa, .a rapariga tinha lavado...» b) Incorrec. (SIM). c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Mímica não explicitada.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato subiu as escadas, e o cão entrou na garagem (a,b). e - O cão entrou na garagem e o gato subiu as escadas (a,b).	a) Não obedece à mímica. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A54 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando...gato subiu as escadas? e - Quando o cão entra na garagem. E - Quando...cão entrou na garagem? e - Quando o gato sobe as escadas. E - Quando é que os bonecos «trabalham»? e - Um de cada vez. (c). E - Conta lá e - O cão entra na garagem, e o gato a subir as escadas (d).	 c) (SUC) d) (?) e) Mímica não epxlicitada.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D. (e)	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduz o carro, e a rapariga sobe as escadas (a,b). e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz conduz o carro (a,b). E - Quando...eles «trabalham? e - Um de cada vez (c). E - Conta lá. e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz conduz o carro (a,b). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - O rapaz. (d) E - E a rapariga sobe as escadas quando? e - (Latência. Não responde). E - Primeiro... e - ...o rapaz a conduzir o carro e a rapariga a subir as escadas.	 a) Incorrec. (SIM). b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) (SUC) d) Correc. e) Mímica não explicitada.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, enquanto o rapaz conduz o camião (a,b). e - (O rapaz) enquanto a rapariga lava a garagem o rapaz conduz o carro (a,b). e - O rapaz conduz o carro, quando a rapariga lava a garagem (a,c). E - Quando...eles «trabalham»? e - É ele. (Q) Ele começa. (d) E - E a rapariga é quando? e - Não sei. (e)	 a) Não obedece à mímica (SIM). b) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. d) Obedece à mímica. e) A54 está em «conflito».

* Exp. repete o enunciado. A54 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o cão, enquanto a rapariga derruba a garrafa (a,b). e - Enquanto a rapariga derruba a garrafa, o rapaz lava o cão. (a,c). E - Quando...a rapariga derruba a garrafa? e - Enquanto o rapaz lava o cão, a rapariga empurra a garrafa (a,c). E - Quando é que eles «trabalham»? e - Um de cada vez (d) (Q). A rapariga é primeiro. (e). E - E o rapaz é quando? e - Olha, não sei. (e).	a) Incorrec. b) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. c) (SIM) (Enquanto) + Pres. do ind.; Pres. do ind. d) (SUC) e) Incorrec. f) A54 está em «conflito».
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição:«...entra...» » (a) e - Enquanto o carro entra na garagem, o cão derruba a garrafa (b,c). e - Enquanto o cão derruba a garrafa o carro entra na garagem (b,c). E - Quando... o carro entra na garagem? e - Enquanto o cão derruba a garrafa (b). E - Quando... o cão derruba...? e - Enquanto o carro entra na garagem (b). E - Quando...eles «trabalham»? e - Um de cada vez. (d) (Q). O carro entra primeiro. (e). E - E o cão derruba quando? e - (Latência. Não responde). (f)	a) Substitui: «terá entrado...» b) Incorrec. c) (SIM) (Enquanto) + Pres. do ind.; Pres. do ind. d) (SUC) e) Correc. (Primeiro).Obedece à mímica. f) A54 está em «conflito».
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I. (d)	Repetição: Correcta. e - Enquanto o cão derruba a caixa, o menino abre-a (a,b). e - Enquanto o menino abre a caixa, o cão derruba-a (a,b). E - Quando... derruba a caixa? e - Agora (c). E - Quando...o menino abre...? e - Não sei. (e)	a) Incorrec.. b) (SIM) (Enquanto) + Pres. do ind.; Pres. do ind. c) Agora (?) d) Mímica não explicitada. e) A54 está em «conflito»

* Exp. repete o enunciado. A54 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Enquanto a rapariga desce as escadas, o rapaz lava a garagem. (a,b). e - Enquanto o rapaz lava a garagem,a rapariga desce as escadas. (a,b), E - Qual dos bonecos «trabalha» primeiro? e - O rapaz (Q) a lavar a garagem (c).	a) Incorrec. b) (SIM) (Enquanto) + Pres. do ind.; Pres. do ind. c) Obedece à mímica.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, enquanto o rapaz lê o livro.(a,b). e - Enquanto o rapaz lê o livro, a rapariga lava as escadas. (a,c). e - (Q) «Trabalham» os dois ao mesmo tempo. (d).	a) Correc. b) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. c) (Enquanto) + Pres. do ind.; Pres. do ind. d) (SIM)
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I. (d)	Repetição: Correcta. e - Enquanto o gato entra na garagem, o rapaz conduz o camião. (a,b). e - Enquanto o rapaz conduz, o gato entra na garagem. (a,b). e - (Q) «Trabalham» os dois ao mesmo tempo. (c).	a) Incorrec. b) (SIM) (Enquanto) + Pres. do ind.; Pres. do ind. c) (SIM). d) Mímica não explicitada.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Enquanto o rapaz abriu a caixa» (a). e - Abriu e depois empurrou (b). e - (Q) Uma coisa de cada vez. (c)	a) Frase «desajustada». b) Não obedece à mímica. c) (SUC).
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.D. *	Repetição: «...entrará...» (a) e - Enquanto o gato entrou na garagem, o cão subiu as escadas.(b,c). e - Enquanto o cão subiu as escadas o gato entrou. e - (Q) «Trabalha» um de cada vez. Começa o cão (d).	a) Substitui: «terá entrado...» b) Incorrec. c) (SIM) (Enquanto) + Pret. perf.; Pret. perf. d) Obedece à mímica.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «...e...» (a) e - Enquanto o gato derruba o prato, ela lava o prato (b,c). e - Enquanto a rapariga lava o prato, o gato derruba o prato. (b,c). e - (Q) É uma de cada vez. Ela é que lava primeiro (d).	a) Introdução do conector e para ligação interfrásica. b) Incorrec. c) (SIM) (Enquanto) + Pres. do ind.; Pres. do ind. d) Primeiro (Obedece à mímica).

* Exp. repete o enunciado. A54 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro anda enquanto o cão corre. (a,b). e - Enquanto o cão corre, o carro anda (a,c). e - (Q) Na mesma altura (d).	a) Correc. b) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. c) (SIM) (Enquanto) + Pres. do ind.; Pres. do ind. d) (SIM)

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A55 **IDADE:** 6;0A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga empurrou o camião, e depois o rapaz lavou o carro (a,b). e - O rapaz lavou o carro, e a rapariga empurrou o camião. (c,d). E - Quando...a rapariga empurra o camião? e - Depois do rapaz ter lavado (e,f). E - Quando...o rapaz lavou o carro? e - Depois da rapariga ter empurrado. (e,f).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. c) Incorrec. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) «Depois de» usado indiferenciadamente. f) Depois de + inf. pes. comp.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem, e o rapaz abriu a caixa (a,b). e - O rapaz abriu a caixa depois da rapariga ter lavado a garagem (c,d). E - Quando... rapaz abriu a caixa? e - Depois da rapariga ter lavado a garagem (e). E - Quando... a rapariga lavou a garagem? e - Depois do rapaz ter abrido a caixa (e).	a) Incorrec. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Não obedece à mímica. d) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. e) «Depois de» usado indiferenciadamente.

* Exp. repete o enunciado. A55 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O gato subiu as escadas, e o cão entrou na garagem (a,b). e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (a,c). e - (Q) Foi ao mesmo tempo. (c1) E - Quando...gato subiu...? e - Quando o cão entrou na garagem (a,d).	a) Correc. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c1) SIM. d) Quando + Pret. perf. simp.
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas ao mesmo tempo que o carro andou.(a,b). e - O carro andou ao mesmo tempo que a rapariga subiu as escadas (a,c). (Exp. repete o enunciado). E - Quando... o carro andou? e - Ao mesmo tempo que a rapariga subiu as escadas (a,c).	a) Incorrec. b) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. (?) c) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: «Quanto...» (a) e - Enquanto a rapariga lavou a garagem, o rapaz conduziu o camião (b,c). e - O rapaz conduziu o camião quando a rapariga lavou a garagem (b,d). e - (Q) Foi ao mesmo tempo (e).	a) Substitui: «Enquanto...» b) Correc. c) (Enquanto) + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. e) (SIM)
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «Depois que a rapariga derrube...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lava o cão, depois da rapariga derrubar a garrafa (b,c). e - A rapariga derrubou a garrafa, antes do rapaz lavar o cão. (b,d).	a) Substitui: «antes que a rapariga...» b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - Ao mesmo tempo que o carro entrou p'rá garagem, derrubou o cão a garrafa. (a,b). e - O cão derrubou a garrafa, quando o carro entrou p'rá garagem (a,c).	a) Obedece à mímica. b) (Ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, e depois o cão derrubou-a (a,b).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A55 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O cão derrubou a caixa, depois o rapaz abriu-a (c,d). E - (repete o enunciado). Quando o cão derrubou a caixa? e - Derrubou antes do menino a abrir (c,e).	c) Não obedece à mímica. d) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
9	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga desceu as escadas, ao mesmo tempo que o rapaz lavou a garagem. (a,b). e - Ao mesmo tempo que o rapaz lavou a garagem, a rapariga desceu as escadas (a,c). E - (Repete o enunciado). Quando...a rapariga desceu as escadas? e - Enquanto o rapaz lavou a garagem (a,d).	a) Obedece à mímica. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. c) (SIM) (Ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp; Pret. perf. simp. d) Enquanto + Pret. perf. simp.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro, enquanto a rapariga lava as escadas. (a,b). e - A rapariga lava as escadas, ao mesmo tempo que o rapaz lê o livro.(a,c).	a) Correc. b) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Inc. Sim.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem, ao mesmo tempo que o rapaz conduziu o camião. (a,b). e - Quando o gato entrou p'rá garagem, o rapaz conduziu o camião. (a,c). (Exp. repete o enunciado) e- (Q) É tudo na mesma altura. (a,d).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. c) (Quando) + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. d) (SIM)
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, depois empurrou-a (a,b). E - (repete o enunciado). Quando...o rapaz abriu...? e - Depois da ter empurrado. (c). E - Quando...o rapaz empurrou...? e - Depois da ter aberto (c).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. c) «Depois de» usado indiferenciadamente.

* Exp. repete o enunciado. A55 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: «...enquanto...» (a) e - Ao mesmo tempo que o cão subiu as escadas o gato entrou na garagem (b,c). e - Ao mesmo tempo que o gato entrou na garagem, o cão subiu as escadas. (b,c) E - (repete o enunciado). e - (Q) É tudo na mesma altura (d).	a) Substitui: «...quando...» b) Obedece à mímica. c) (Ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. d) (SIM)
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O gato derrubou o prato e antes a rapariga lavou-o (a,b). e - A rapariga lavou o prato, e depois o gato derrubou-o (a,c).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; (e) antes + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Ao mesmo tempo que o cão corre, o carro anda (a). e - O carro anda, ao mesmo tempo que o cão foge (b).	a) (Ao mesmo tempo que) + Pres. do ind.; Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A55 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A56 **IDADE:** 6; 11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro, e a rapariga empurra o camião. (a). E - Quem é que trabalhou primeiro? e - A rapariga. (b) e - A rapariga empurra o camião e o rapaz lava o carro. (a) E - Quando...rapaz lava...? e - Quando a rapariga empurra o camião? (c).	a) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. b) Correc. c) Quando (=depois?)

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - Na mesma altura ou em alturas diferentes? e - Em alturas diferentes. (d) E - Quando...rapariga empurra...? e - (latência). Quando o rapaz lava o carro. (e) E - O que é que acontece antes? e - (latência) Trabalhou o rapaz. (f)	d) SUC. e) Resposta «marginal» f) Incorrec.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem, quando o rapaz abriu a caixa. (a,b). e - Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga lavou a garagem. (a,b). E - Essas coisas acontecem quando? e - Cada coisa de sua vez. (c). E - Quem «trabalha» primeiro? e - A rapariga (Q) A rapariga lavou a garagem quando o rapaz abriu a caixa.	a) Incorrec. b) Pret. perf. simp. (quando) Pret. perf. simp. c) SUC
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas. (a). e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem. (a). E - Diz lá o que acontece antes. e - O cão entra na garagem. (b,c). E - Quando...cão entra...? e - Depois do gato subir as escadas. (d,e) E - É na mesma altura ou não? e - É em alturas diferentes. (f).	a) Pres. do ind. (e) Pres. do ind. b) Incorrec. c) A56 é influenciada pela questão colocada? d) Obedece à mímica. e) Depois de + inf. pes. f) SUC.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas depois do rapaz conduzir o carro. (a,b). e - O carro conduz o carro antes da rapariga subir as escadas. (a,c).	a) Correc. b) Pres. do ind.; depois de + Inf. pes. c) Pres. do ind.; antes de + Inf. pes.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Quanto a rapariga lava a garagem, o rapaz conduz o camião. (a,b). e - Enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga lava a garagem. (a,b).	a) Não obedece à mímica. b) (Quanto = Enquanto?) Pres. do ind.; Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A56 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Em que altura acontecem as coisas? e - É uma primeiro que a outra. (c). E - Como é? e - Primeiro é a do rapaz (Q) a conduzir. (d)	c) SUC. d) Obedece à mímica.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Antes que o rapaz lave o cão, a rapariga derruba a garrafa. (a,b) e - Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz lava o cão. (a,b) E - É tudo antes? e - (latência). (Exp. repete o enunciado). O rapaz lava o cão, quando? e - ...quando a rapariga derrubar a garrafa. (c) E - O rapaz lava o cão antes ou depois? e - (latência). O rapaz lava antes. (d)	a) Antes que usado indiferenciadamente. b) Antes que + Pres. do conj.; Pres. do ind. c) Incorrec. Obedece à mímica. d) Não obedece à mímica.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Quando o carro entra na garagem, o cão derruba a garrafa. (a,b). e - Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem. (c,d). E - Estas coisas acontecem quando? e - Em alturas diferentes. (e) E - O que é primeiro? e - (latência). O cão (Q) a derrubar a garrafa.(f).	a) Incorrec. b) (Quando) Pres. do ind.; Pres. do ind. c) Não obedece à mímica. d) Quando + Fut. simp.; Fut. do Pres. comp. e) Suc. f) Obedece à mímica.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Quando o cão derruba a caixa, o rapaz abre-a, a caixa. (a). E - Ele abre primeiro ou o cão derruba primeiro? e - (latência). O cão derruba primeiro. (b). e - O cão derruba a caixa, o menino depois abre-a. (b,c).	a) Quando (depois?) + Pres. do ind.; Pres. do ind. b) Correc. c) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas antes do rapaz lavar a garagem. (a,b).	a) «Antes de» / «Antes que» usados indiferenciadamente. b) Pres. do ind.; antes de + Inf. pes.

* Exp. repete o enunciado. A56 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O rapaz lava a garagem antes que a rapariga suba as escadas. (a,c). E - É tudo antes? e - É. (d). E - O rapaz lava antes, a rapariga sobe antes. É? e - Não sei. (e) (Exp. repete o enunciado). E - É tudo na mesma altura ou não? e - É em alturas diferentes. (f). E - Como é? e - O rapaz a lavar a garagem. (g)	c) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. d) Incorrec. e) A56 está em «conflito». f) SUC. g) Resposta não explicitada.
10	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, quando o rapaz lê o livro. (a,b). e - Quando o rapaz lê o livro a rapariga lava as escadas. (a,b). E - Eles «trabalham» os dois na mesma altura ou um de cada vez? e - Em alturas diferentes. (c). E - Qual é primeiro? e - (tempo de latência). O rapaz a ler o livro. (d).	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind.; (quando); Pres. do ind. c) SUC. d) Obedece à mímica.
11	Suc. O.I.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem, depois do rapaz conduzir o camião. (a,b). e - O rapaz conduziu o camião depois do gato entrar na garagem. (a,b). E - Estas coisas acontecem quando? e - Uma coisa de cada vez. (c). E - O que é primeiro? e - O rapaz a conduzir o camião. (d).	a) «Depois de» usado indiferenciadamente. b) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes. c) SUC. d) Obedece à mímica.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz empurrou a caixa e depois abriu-a. (a,b). e - O rapaz a empurrar (latência). (c). E - Empurrou antes ou depois de abrir? e - Primeiro foi o rapaz que empurrou a caixa e depois é que a abriu. (a,d).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) A56 está em «conflito» d) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A56 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando é que o rapaz fez estas coisas? e - Uma coisa de cada vez. (e)	e) SUC.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...subiu...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato entrará na garagem quando o cão subirá as escadas. (b,c). e - O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem. (d,e). E - É na mesma altura ou uma coisa de cada vez? e - Uma coisa de cada vez. (f) (Q). Primeiro é o cão a subir as escadas. (b)	a) Substitui:...«terá subido...» b) Incorrec. c) Fut. do pres. simp.; (quando); Fut. do pres. simp. (?). d) Correc. e) Fut. do pres. simp.; quando + Fut. comp. f) SUC.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «...e...» (a). e - O gato derrubará o prato quando a rapariga lavará o prato. (b,c). e - A rapariga lavou o prato, e o gato derrubou o prato. (b,d). E - Quando é que estas coisas aconteceram? e - Em alturas diferentes. (e). E - Como fica? e - A rapariga a lavar o prato é primeiro. (f).	a) Introdução do conector e para ligação interfrásica. b) Incorrec. c) Fut. do pres. simp.; (quando) Fut. do pres. simp. (?) d) Fut. do pres. simp.; (e) Pret. perf. simp. e) SUC f) Correc.
15	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O carro anda quando o cão corre. (a,b) e - O cão corre e o carro anda. (c). E - Quando é que eles «trabalham»? e - Em alturas diferentes. (d). E - O que é primeiro? e - (latência). O cão a correr. (e). E - E o carro? e - É segundo. (e)	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind. (quando) Pres. do ind. c) Pres. do ind. (e) Pres. do ind. d) SUC. e) Obedece à mímica.

* Exp. repete o enunciado. A56 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A57 **IDADE:** 8;5A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro, e a rapariga empurra o camião. (a,b). e - A rapariga empurra o camião, e o rapaz lava o carro (a,b). E - Em que altura «trabalharam» eles? e - Primeiro foi a rapariga a empurrar o carro e depois o rapaz lavou o carro (c,d).	a) Inc. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Correc. d) Primeiro; Depois (+ Pret. perf. simp)
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, e o rapaz abre a caixa (a,b). e - O rapaz abre a caixa e rapariga lava a garagem (a,b). E - Quando é que os bonecos «trabalham»? e - Primeiro foi o rapaz a abrir a caixa, depois foi a rapariga a lavar a garagem (c,d).	a) Incorrec. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Correc. Obedece à mímica. d) Primeiro / Depois.
3	Sim.	Sim. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato subiu as escadas, e o gato entrou na garagem (a,b). E - «Trabalharam» na mesma altura ou não? (c). e - Primeiro foi o gato a subir as escadas e depois foi o cão a entrar na garagem (d,e). E - Quando...o cão entrou na garagem? e - Quando o gato já tinha subido as escadas (d,f).	a) Não obedece à mímica. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Exp. leva A57 a reflectir. d) Obedece à mímica. e) Primeiro / Depois. f) Quando + (já) + Pret. mais-que-perf. simp.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - (O rapaz conduziu o carro e a rapariga sobe as escadas) (a,b). e - A rapariga subiu as escadas e o rapaz guiou o carro (c,d).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pres. do ind. c) Incorrec. d) (Sim). Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A57 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O rapaz guiou o carro e a rapariga subiu as escadas (c,d). E - Só que eu não fico a saber quando é que os bonecos «trabalharam». e - Primeiro foi o rapaz a guiar o carro, depois foi a rapariga a subir as escadas (a,e).	e) Primeiro / Depois.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduz o camião e a rapariga lava a garagem (a,b). e - A rapariga lava a garagem e o rapaz conduz o camião (a,b). E - Em que altura «trabalharam» eles? e - Primeiro foi o rapaz a guiar o camião, depois foi a rapariga a lavar a garagem (c,d).	a) Não obedece à mímica. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Obedece à mímica. d) Primeiro / Depois.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga derruba a garrafa, e o rapaz lava o cão. (a,b). e - O rapaz lava o cão, e a rapariga derruba a garrafa (a,b). E - Quando é que essas coisas aconteceram? e - Primeiro foi a rapariga a derrubar a garrafa, depois foi o rapaz a lavar o cão (c,d). E - Quando...o rapaz lavou o cão? e - Quando a rapariga já tinha derrubado a garrafa (c,e).	a) Incorrec. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Obedece à mímica. d) Primeiro / Depois. e) Quando + (já) Pret. mais-que-perf. comp.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *.	Repetição: Correcta. e - O cão derruba e o carro entra na garagem (a,b). e - O carro entra na garagem e o cão derruba a garrafa (a,b). E - Em que altura «trabalham» os bonecos? e - Primeiro foi o cão a derrubar a garrafa, depois foi o carro a entrar na garagem (c,d). e - (Q) O cão primeiro derrubou a garrafa, depois o carro entrou na garagem (c,e).	a) Incorrec. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Obedece à mímica. d) Primeiro / Depois. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A57 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Primeiro o rapaz abre a caixa, o cão depois derruba-a (a,b). e - O cão derrubou a caixa, e o menino abriu a caixa (c,d). E - Quando...o menino abriu a caixa? e - Primeiro que o cão a derrube (a,e) e o cão derrubou a caixa quando a menina já a tinha «abrido»: (a,f).	a) Obedece à mímica. b) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. c) Incorrec. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) Primeiro que + Pres. do conj. f) Pret. perf. simp. (quando) + (já) Pret. mais-que-perf. comp.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc.. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz lavou a garagem, a rapariga desceu as escadas (a,b). e - A rapariga desceu as escadas, e o rapaz lavou a garagem. (a,c). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - O rapaz primeiro lavou a garagem, depois a rapariga desceu as escadas (d,e).	a) Incorrec. b) (SIM) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp; (e) + Pret. perf. simp. d) Obedece à mímica. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp..
10	Sim.	Suc. O.D. * Sim.	Repetição: Correcta. e - Primeiro o rapaz lê o livro, depois a rapariga lava as escadas. (a,b). E - Já pensaste que os dois bonecos podem «trabalhar» ao mesmo tempo? E - (Repete o enunciado) e - O rapaz «tá» lendo o livro e a rapariga «tá» lavando as escadas (c,d). E - Conta lá as histórias. e - O rapaz lê o livro e a rapariga lava as escadas (e). E - Mas...quando?...o rapaz lê o livro? e - Quando a rapariga «tá» a lavar as escadas (f). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - Foi ela (g)! Foram os dois ao mesmo tempo (h).	a) Obedece à mímica. b) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. c) (SIM) por solicitação do Exp. d) Forma progress. (pres.); (e) + forma prog. (pres.) e) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. f) Quando + forma progr. (pres.) g) A57 hesita. Reformula de imediato. h) (SIM).
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o camião e o gato entra na garagem (a,b). e - O gato entrou na garagem. Primeiro o senhor conduziu o camião e depois o gato entrou na garagem (a,c).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pres. do ind. c) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A57 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O gato entrou na garagem e o senhor conduziu o camião (d,e).	d) Não obedece à mímica. e) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Primeiro o rapaz empurrou a caixa e depois abriu (a,b). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Depois de ter empurrado. (a,c). E - Quando...o rapaz empurrou a caixa? e - Antes de ter aberto (a,d).	a) Obedece à mímica. b) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de ter aberto.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entra na garagem e o cão sobe as escadas (a,b). e - O cão sobe as escadas e o gato entra na garagem (a,b). E - Mas eu não sei quando acontecem as coisas? e - Fica, primeiro o gato entra na garagem, depois o cão sobe as escadas (c, c1). E - Como é que sabes que fica primeiro o gato a entrar na garagem? e - Porque primeiro, antes do cão subir as escadas entra o gato na garagem (d). E - Mas...como é que sabes? e - Porque...primeiro o gato entra e depois é que vai o cão (d).	a) Incorrec. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Correc. c1) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. d) A57 tem dificuldade em explicitar os processos utilizados.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava o prato, o gato derruba o prato (a,b). e - O gato derruba o prato, a rapariga lava o prato (a1,b). E - Mas...em que altura acontecem as coisas? e - Primeiro a rapariga lava o prato, depois o gato derruba o prato. (c) E - Quando...o gato derruba o prato? e - Depois da rapariga o ter lavado (d).	a) Suc. a1) Incorrec. b) Pres. do ind.; Pres. do ind. c) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. d) Depois de + inf. pes. comp.

* Exp. repete o enunciado. A57 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre e o carro anda (a). E - Em que altura «trabalham» os brinquedos? e - Ao mesmo tempo (b). E - Como sabes que é ao mesmo tempo? e - Porque o cão corre quando o carro anda, é ao mesmo tempo, porque se ele corre quando o carro está a andar é ao mesmo tempo. (c).	a) (SIM) Pres. do ind; (e) + Pres. do ind. b) (SIM) c) A57 tenta explicar.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A58 **IDADE:** 8;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O menino lava o carro, depois da menina empurrar o camião. (a,a1). e - A rapariga empurrou o camião, antes do menino lavar o carro (a1,b).	a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. a1) Correc. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem, antes/depois e o menino abriu a caixa (a). E - Mas disseste antes / depois, em que ficamos? (Exp. repete o enuncia-do). e - A rapariga lavou a garagem depois do rapaz ter abrido a caixa (b,b1). e - O menino abriu a caixa antes da menina lavar a garagem (b,c), (Exp. repete o enunciado). E - Quando ... a rapariga lavou a garagem? e - Lavou, depois do rapaz abrir a caixa. (b,d).	a) A58 está em «conflito». Obedece à mímica. b) (SUC/O.D.) b1) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. d) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.

* Exp. repete o enunciado. A58 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim. O.I.	Suc. O.D. *	Repetição: ...vai p'rá garagem (a). (Exp. repete o enunciado). e - O cão vai para a garagem, antes do gato subir as escadas (b,c). e - O gato sobe as escadas depois do cão ter entrado na garagem. (b,d). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Aconteceu uma de cada vez. (d1) E - Então como é, diz lá. e - O cão entra na garagem primeiro e o gato sobe as escadas depois do cão ter entrado na garagem (b,e). E - Como fica com os brinquedos? e - (reformula a mímica) (f).	a) Substitui: «entra na garagem» b) Não obedece à mímica. c) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. d) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. d1) SUC. e) Pres. do ind. + primeiro / (e) pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. f) SUC / O.I.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas, depois do rapaz ter conduzido o carro (a). e - O rapaz conduziu o carro antes da rapariga subir as escadas (b).	a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, depois do rapaz ter conduzido o camião (a,a1). e - O rapaz conduziu o camião, antes da rapariga lavar a garagem (a1,b).	a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. a1) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O menino lava o cão, depois da rapariga derrubar a garrafa (a,b). e - A rapariga derrubou a garrafa, antes do menino lavar o cão. (a,c). e - A menina derruba a garrafa, antes que o menino lave o cão (a,d). e - O menino lava o cão, depois que a rapariga derrube a garrafa (a,e).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. d) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. e) Pres. do ind.; depois que + Pres. do conj.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *.	Repetição: Correcta. e - O cão derruba a garrafa, antes que o carro entre na garagem (a,b). e - O carro entra na garagem, depois do cão ter derrubado a garrafa (a,c).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.

* Exp. repete o enunciado. A58 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão derruba a caixa, depois que o rapaz abriu (?) a caixa (a,b). e - O menino abriu a caixa, antes que o cão derrubasse a caixa (a,c).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; depois que + Pret. perf. simp. (?) c) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imperf. do conj.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc.. O.D. *	Repetição: ...depois que a rapariga desça as escadas (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga desce as escadas, depois do rapaz lavar a garagem (b,c). e - O rapaz lava a garagem, antes da rapariga descer as escadas (b,d). E - Em que altura trabalham os bonecos? e - Um de cada vez. (e) E - Como é? e - Primeiro é o boneco (b).	a) Substitui: «depois da rapariga descer as escadas.» b) Obedece à mímica. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. d) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. e) SUC.
10	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro, depois da rapariga ir lavar as escadas. (a,b). e - A rapariga lava as escadas antes que o rapaz lê (?) o livro (a,c). E - Em que altura acontecem as coisas? e - É uma de cada vez. (c1) e - Como é que é? e - A menina lava as escadas primeiro, depois o menino lê o livro. (a,d).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; depois de + forma perif. c) Pres. do ind.; antes que + Pres. do ind.(?) c1) SUC. d) Pres. do ind. + primeiro; depois + pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O rapaz tinha conduzido o camião quando...» (a). e - O gato entra na garagem. depois do rapaz conduzir o camião.(b,c). e - O rapaz conduz o camião, antes que o gato entre na garagem (b,d). E - Em que altura acontecem as coisas? e - É uma coisa de cada vez. O menino primeiro conduz o carro, depois o gato em segundo entra na garagem (b,e).	a) Substitui: «O rapaz conduziu o camião quando...» b) Obedece à mímica. c) Pres. do ind; depois de + inf. pes. d) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. e) Primeiro + Pres. do ind.; depois (em segundo) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A58 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...e.... (a) e - O rapaz abriu a caixa, quando tinha derrubado a caixa (b,c). e - O rapaz tinha derrubado a caixa antes que abrisse a caixa (b,d).	a) Introdução do conector e. b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; quando + Pret. mais-que-perf. comp. d) Pret. mais-que-perf. comp.; antes que + Pret. imp. do conj.
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...entrar... (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato entra na garagem, depois que o cão suba as escadas (b,c). e - O cão sobe as escadas, antes que o gato entre na garagem (b,d). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Não é na mesma altura. E - Como é que fica? e - Primeiro há uma coisa de cada vez. Primeiro é o cão a subir as escadas, depois é o gato a entrar na garagem (b,e).	a) Substitui: «tiver entrado» b) Obedece à mímica. c) Pres. do ind.; depois que + Pres. do conj. d) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. e) Primeiro / Depois.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «enquanto o gato derrubou o prato» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato derruba o prato, depois da rapariga lavar o prato (b,b1). e - A rapariga lava o prato, antes que o gato derrube o prato (b1,c). E - É tudo na mesma altura? e - Não. E - Então como é que é? e - Primeiro é a rapariga lavando o prato, depois é o gato a derrubá-lo (b1,d).	a) Substitui: «o gato derrubará o prato» Na 2ª tentativa introduz o conector e para ligação das proposições. b) Pres. do ind.; depois de + Inf. pes. b1) Correc. c) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. d) Primeiro / Depois.
15	Sim.	Sim. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O carro anda, depois que o cão fuja atrás dele (a,a1). e - O cão foge, antes que o carro ande (a1, b). E - Não é ao mesmo tempo? e - É, aí não é! (c). (Exp. repete o enunciado). E - É ao mesmo tempo ou não é? e - Não é. (c) E - Então, diz lá porque é que não é.	a) Pres. do ind.; depois que + Pres. do conj. a1) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) A58 está em «conflito».

* Exp. repete o enunciado. A58 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - Porque primeiro é o cão a correr, depois o segundo é o carro a andar (d). E - E porque é que tu achas que é primeiro o cão a correr? (Repete o enunciado). e - Atão, o cão está assim parado e o carro anda e ele começa a correr atrás dele (e).	d) Primeiro / depois o segundo. e) A58 dá uma justificação confusa.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A59 **IDADE:** 8;1A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - (O rapaz ia lavar o carro e) a rapariga antes dele ir lavar o carro foi empurrar o camião. (a) e - A rapariga empurrou o camião, antes que o rapaz lavasse o carro (b,b1). E - Quando... o rapaz lavou o carro? e - Depois da rapariga ter empurrado o camião (b1, c).	a) Antes de + forma perif.; forma perif. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. b1) Correc. c) Depois de + inf. pes. comp.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...a rapariga lavou a garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - (É) o rapaz abriu a caixa e a rapariga já tinha lavado a garagem (b,c). E - Qual foi o que primeiro «trabalhou»? e - Foi ela. (b) E - Mas tu fizeste ele. e - Há pois! Foi ele (d). (Exp. lê novamente o enunciado). Afinal como fica? e - É o rapaz primeiro! (e) E - Tens a certeza?	a) Substitui: «...a rapariga tinha lavado a garagem...» b) Não obedece à mímica realizada. c) Pret. perf. simp.; (e) + já + Pret. mais que-perf. comp. d) A59 está em «conflito» e) Obedece à mímica.

* Exp. repete o enunciado. A59 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - Sim. A rapariga lavou a garagem e depois é que o rapaz abriu a caixa(b,d) e - O rapaz abriu a caixa e depois a menina lavou a garagem (d,e). E - Mas é o rapaz depois, a menina depois? (Lê novamente o enunciado). e - Primeiro «trabalha» o rapaz (e). O rapaz abriu a caixa e depois a rapariga lavou a garagem. (e). e - A rapariga lavou a garagem e depois o rapaz abriu a caixa (b,d). E - Eu não percebo. Tu dizes: depois a rapariga lavou / depois o rapaz abriu. Como é?	Conflito.
		Suc. O.I.	e - Primeiro a rapariga lavou a garagem e depois foi o rapaz a abrir a caixa (b). E - Fica como, com os brinquedos? e - (Mima correctamente) (f).	f) A59 reformula a mímica.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - É o gato a subir nas escadas e é o cão que vai p'á garagem (a). e - O cão entrou na garagem e o gato subiu as escadas (b,c). E - Em que altura «trabalharam» os bonecos? e - Primeiro foi o cão e depois foi o gato (b). (Exp. lê novamente o enunciado). Como é?	a) Obedece à ordem das acções. b) Não obedece à ordem das acções. c) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.
			e - O gato é o primeiro e o cão é depois. (a,d).	d) Primeiro / Depois.
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. * (f) O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga vai descer as escadas, e depois o rapaz vai conduzir o carro (a,b). e - A rapariga subiu as escadas e depois o rapaz foi andar de carro (c,d). e - O rapaz foi andar de carro e a rapariga subiu as escadas (e). E - Quando é que eles trabalharam? e - Primeiro é ela (c). Como é que é a frase? (Exp. lê novamente o enunciado). Então primeiro foi ele (f).	a) Inc. b) Forma perif. (fut).; (e) + forma perif. (fut.) c) Obedece à mímica. d) Pret. perf. simp.; (e depois) + forma perif. (pret.) e) Forma perif. (pret.); (e) + Pret. perf. simp. f) SUC. O.D.

* Exp. repete o enunciado. A59 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem, e o menino conduziu o camião (a,b). e - O menino conduz o camião, e a rapariga lava a garagem (a,c). E - Em que altura começam os bonecos a «trabalhar»? e - Começa o rapaz e a rapariga é depois, porque primeiro ele começa a conduzir o carro e depois é que ela lava a garagem (d,e).	a) Não obedece à mímica. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Primeiro + forma perif. (pres); (e) depois + Pres. do ind. e) Obedece à mímica.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga derruba a garrafa, depois é o rapaz que limpa o cão (a,b). e - O rapaz lavou o cão e a rapariga derrubou a garrafa (c,d). (Exp. repete o enunciado). e - É ele que trabalha primeiro (e). Antes que ela derrube a garrafa, ele está lavando o cão (f). e - É ele (Q). A rapariga derrubou a garrafa e o rapaz, antes lavou a cão. (g). E - Quando ela derrubou a garrafa? e - Depois do rapaz ter lavado o cão (h,i).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. c) Incorrec. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) A59 reformula a mímica. f) Antes que + Pres. do conj.; Forma prog. (pres.) g) Pret. perf. simp.; (e) + antes + Pret. perf. simp. h) Depois de + inf. pes. comp. i) Correc.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - «Quando o cão derruba a garrafa, o carro vai entrar na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - Antes do cão / Depois... É como? E - (Repete o enunciado) e - Terá é já está lá, não é? (b) e - O cão derrubou a garrafa, e o cão derrubou a garrafa (b1,c). e - (Q) Primeiro é o carro que entra na garagem e depois é o cão que derrubou a garrafa (d).	a) Substitui: «Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem». b) Questão interessante. b1) Inc. c) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Primeiro + entra; (?) (e) depois + Pret. perf. simp.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa e o cão tinha derrubado a caixa (a,b). e - O cão derrubou a caixa, o rapaz abriu a caixa (a,d). e - (Q) O rapaz abriu a caixa, o cão	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp. (e) Pret. mais-que-perf. comp. c) Obedece à ordem da mímica. d) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A59 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			derrubou a caixa (c,d). E - Em que altura «trabalharam» os bonecos? e - Foi primeiro este (o rapaz) porque ele abriu a caixa e depois o cão é que derrubou (c,e).	e) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga desceu as escadas, o menino lavou a garagem (a,b). e - O menino lavou a garagem, a menina desceu as escadas (a,b). E - Qual deles começou a trabalhar? e - Este (o rapaz) (c). E - E ela «trabalhou» quando? e - Quando ele acabou de lavar a garagem (c,f).	a) Incorrec. b) (SIM) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) Obedece à mímica. f) Quando + Forma perif. (pret.).
10	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro, e a rapariga lava as escadas. (a,b). e - A rapariga lava as escadas e o rapaz lê o livro (a1,b). E - Em que altura «trabalham» eles? e - Primeiro ele leu o livro e depois lavou ela as escadas (a1,c).	a) Obedece à ordem da mímica. a1) Não obedece à mímica. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o camião, e o gato tinha entrado na garagem (a,b). e - O gato entra na garagem, o rapaz conduziu o camião.(c,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Acontecem, primeiro foi o rapaz que conduziu o camião, depois foi, o gato pa dentro da garagem (c,e). E - Quando... o rapaz conduziu o camião? e - Quando o gato ainda não estava na garagem (f).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. mais-que-perf. comp. c) Obedece à mímica. d) Pres. do ind; Pret. perf. simp. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. f) Quando + (ainda não) + Pret. imp. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A59 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz empurrou a caixa, o rapaz abriu a caixa (a,b). E - O que fez o rapaz primeiro? e - Primeiro derrubou-a e depois abriu-a (c,d). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Depois dele a ter derrubado (e,f). E - Quando...o rapaz derrubou a caixa? e - Derrubou quando ele tinha deixado a caixa no chão (g).	a) Obedece à ordem da mímica. b) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) Obedece à mímica. d) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. e) Obedece à mímica. f) Depois de + inf. pes. comp. g) Resposta «marginal». Aspecto perceptivo?
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «O cão subiu as escadas quando o gato entra na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro é o gato que entra na garagem, depois é que o cão pode subir as escadas (b). e - O cão subiu as escadas, e o gato entrou na garagem (c,d). e - O gato entra na garagem, o cão subiu as escadas (d1). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Acontecem quando, por exemplo, é uma coisa de cada vez, porque primeiro o gato tem que entrar na garagem, depois é que o cão pode subir as escadas (e).	a) Substitui: «O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem» b) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Forma perif. (pres.) c) Incorrec. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d1) Pres. do ind.; Pret. perf. simp. e) A59 percebe o enunciado.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A menina lavou o prato, depois o gato, empurrou o prato (a,b,c). e - O gato empurrou o prato, e depois a rapariga lavou o prato (a,d). E - Foi depois que ela lavou o prato? e - Não. Primeiro é que a menina lavou o prato, depois é que o gato derrubou o prato (b,f). A menina primeiro foi lavar o prato (g).	a) «Depois» usado indiferenciadamente. b) Correc. c) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. f) Primeiro + Pre.t perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. g) ?

* Exp. repete o enunciado. A59 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
15	Sim.	Suc. O.D. * (g) Sim.	Repetição: ...enquanto... (a) e - O cão corre, enquanto o carro anda (b,c). e - O carro anda, e o cão corre. (b,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Primeiro «trabalhou» o cão porque ele, não...primeiro «trabalhou» o carro porque ele andou, depois é que o cão correu (e,e1). E - Tu há bocado puseste o cão a «trabalhar» primeiro... (Exp. repete o enunciado). e - É ao mesmo tempo (f,g). E - Como é que sabes que é ao mesmo tempo? e - O carro está a andar e o cão está a andar ao mesmo tempo que o carro está a andar (h). E - Mas como é que sabes que é ao mesmo tempo. O que está na frase que te diz que é ao mesmo tempo? e - É, o carro anda e ao mesmo tempo o cão «tá» a correr (i).	a) Substitui: «...quando...» b) Não obedece à mímica. c) (SIM) Pres. do ind-; enquanto + Pres. do ind. d) (SIM) Pres. do ind.; e + Pres. do ind. e) A59 está em «conflito». e1) Não obedece à mímica. f) (SIM) g) A59 reformula a mímica. h) Forma progr.; (e) + forma prog. (+ ao mesmo tempo que + forma prog.) i) A59 não é capaz de explicitar.

* Exp. repete o enunciado. A59 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A60 **IDADE:** 8;10A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga empurra o camião, antes que o rapaz lave o carro (a,b). e - O rapaz lava o carro, antes que a rapariga empurre o camião (a,b). E - É tudo antes? (repete o enunciado). e - O rapaz lava o carro, antes que a rapariga empurre o camião (a,b).	a) «Antes de» usado indiferenciadamente. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro (a,b). E - Quando...empurra / lava...? e - A rapariga empurra o camião antes (c).	c) «Antes» usado indiferenciadamente.
		(d)	e - Ele lava o carro antes da menina (c).	d) Mímica duvidosa pelo atrás exposto.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...lavou...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz abriu a caixa, antes que a rapariga lavou a garagem (a,b). e - A rapariga lavou a garagem, antes que o rapaz abriu a caixa (a,b). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Antes que a rapariga lavou a garagem. (c). E - Quando... a rapariga lavou a garagem? e - Antes que o rapaz abriu a caixa (c). E - É tudo antes que? e - Sim.	a) Substitui: «...tinha lavado...» a) Uso indiferenciado de «antes que». b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. perf. simp. (?) c) Antes que + Pret. perf. simp. (?)
3	Sim. O.I.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem (a,b). e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (a1,b). E - Quando...sobe / entra...? e - O gato sobe as escadas primeiro (Q) que o cão entra na garagem (a,c). e - O cão entra na garagem, depois do gato (Q) subir (a,d).	a) Obedece à ordem da mímica realizada. a1) Não obedece à ordem da mímica realizada. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; primeiro que (=antes que) + Pres. do ind. (?) d) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D. (f) O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas, e o rapaz conduz o carro (a,b). E - Quando...? e - A rapariga sobe as escadas primeiro (a,c). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz conduz o carro e a rapariga sobe as escadas (a1,b). E - Em que altura é que...? e - Um é primeiro, outro é antes (c).	a) Incorrec. a1) Tem em atenção a ordem da mímica realizada. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. c) Primeiro. c) A60 confunde primeiro / antes.

* Exp. repete o enunciado. A60 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Como é que fica? e - Primeiro é o menino, depois é a menina (d,e). E - Quando...a menina sobe as escadas? e - Ela sobe as escadas, depois (Q) do menino (Q) conduzir o carro. (d,f).	d) Obedece à mímica. e) Primeiro, depois. f) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, o rapaz conduz o camião (a,b). e - O rapaz conduz o camião, e a rapariga lava a garagem (a,c). E - Em que altura...? e - É o rapaz primeiro, depois é a rapariga. (d). E - Quando...lava/ conduz? e - A rapariga lava a garagem, depois (Q) do menino (Q) conduzir o carro (e). e - O menino conduz o carro primeiro (Q) dela (Q) lavar a garagem (f).	a) Não obedece à mímica realizada. b) (SIM) Pres. do ind.; Pres. do ind. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Obedece à mímica realizada. e) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. f) Pres. do ind. / primeiro de (=antes de) + inf. pes.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Enquanto o rapaz lava o cão, a rapariga derruba a garrafa (a,b). e - Enquanto a rapariga derruba a garrafa, o rapaz lava o cão (a,c). E - Quando é que isso tudo acontece? e - Primeiro é o rapaz, depois é a rapariga (d). E - Tenta dizer de outra maneira. O rapaz... e - O rapaz... Não sou capaz de dizer de outra maneira.	a) Incorrec. b) (SIM) Pres. do ind.; Pres. do ind. c) (SIM) (Enquanto) + Pres. do ind.; Pres. do ind. d) Correc. NOTA: A60 «desinveste».
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...entra...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Quando o carro entra por a garagem, o cão terá derrubado a garrafa (b,c). e - O cão derruba a garrafa, enquanto o carro entra na garagem (d,e). E - Quando é que isso tudo acontece? e - (tempo de latência). É primeiro o cão e depois é o carro (b). Não sei dizer de outra maneira.(d1)	a) Substitui: «...terá entrado.» b) Obedece à mímica realizada. c) (Quando) + Pres. do ind.; Fut. do pres. comp. d) Incorrec. (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. d1) A60 «desinveste».

* Exp. repete o enunciado. A60 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando...o carro entra na garagem? e - Depois do cão derrubar a garrafa. (b,e).	e) Depois de + inf. pes.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...«e o cão derrubou a caixa» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O cão derruba a caixa, enquanto o rapaz abre a caixa (b,c). e - O rapaz abriu a caixa enquanto o cão derrubou a caixa (b,c1). E - O que é que aconteceu? e - Primeiro foi o menino, e depois foi o cão (d). E - Quando...o cão derrubou a caixa? e - Derrubou depois do rapaz (Q) abrir a caixa (d,e).	a) Introdução do conector e para ligar as frases. Substitui: «...tinha derrubado...» b) Incorrec. c) (SIM) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind. c1) Pret. perf. simp.; (enquanto) Pret. perf. simp. d) Obedece à mímica. e) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava a garagem, quando a rapariga desce as escadas (a,b). e - A rapariga desce as escadas enquanto o rapaz lava a garagem (a,c). E - Quando...lava/desce...? e - O menino lava a garage, depois da menina descer (d,e). e - A menina desce as escadas, primeiro (Q) do menino (Q) lavar. (d,f).	a) Incorrec. b) (SIM) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. c) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. d) Correc. e) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. f) Pres. do ind.; primeiro de (=antes de) + inf. pes.
10	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, enquanto o rapaz lê o livro (a,b). e - O rapaz lê o livro, quando a rapariga lava as escadas. (a,c). E - (repete o enunciado). Quando...o rapaz lê o livro? e - Antes dela lavar as escadas (d,e) e ela lava as escadas, depois dele (Q) ler (d,f).	a) Não obedece à mímica. b) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. d) Obedece à mímica realizada. e) Antes de + inf. pes. f) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.

* Exp. repete o enunciado. A60 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...entrou...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz conduziu o camião, quando o gato entrou na garagem (b,c). e - O gato entrou na garagem, «quanto» o rapaz conduziu o camião. (b,d). E - Quando... o rapaz conduziu o camião? e - Primeiro foi o camião! O rapaz primeiro conduziu o camião (e,f). E - Quando.. o gato entrou na garagem? e - Não sei (g). E - Conta tudo. e - Primeiro é o rapaz e o gato..não sei (g).	a) Substitui: «tinha entrado» b) Incorrec. c) (SIM) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. d) (SIM) Pret. perf. simp.; («quanto» = enquanto?) + Pret. perf. simp. e) Obedece à mímica. f) Primeiro + Pret. perf. simp. g) A60 «desinveste».
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...o rapaz abriu... (a). e - O rapaz abriu a caixa, e derrubou-a (b,c). e - O rapaz empurrou a caixa e abriu-a (c,c1). E - Diz como é que isso aconteceu. e - Primeiro o menino empurra a caixa e depois abre a caixa. (d,e).	a) Eliminação do clítico a (abriu-a). b) Não obedece à ordem da mímica. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c1) Obedece à ordem da mímica. d) Obedece à mímica realizada. e) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...quando o gato entrou na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato tiverá entrado, antes do cão subir as escadas (b). e - O cão subirá as escadas, depois do gato ter entrado na garagem (c). E - Em que altura...? e - É primeiro o gato, depois é que é o cão (d,d1).	a) Substitui: «...quando o gato tiver entrado...» b) Fut. do pres. comp.; antes de + inf. pes. «tiverá» (= terá) c) Fut. do pres. simp.; depois de + inf. pes. comp. d) Primeiro / depois. d1) Correc.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «...derrubou...» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato derrubou o prato antes que a rapariga lave o prato. (b,c,d). e - A rapariga lavou o prato, antes que o gato derruba o prato (c,e).	a) Substitui: «derrubará» b) Incorrec. c) «Antes que» usado indiferenciadamente. d) Pret. perf. simp.; antes que + Pres. do conj. e) Pret. perf. simp.; antes que + Pres. do ind. (?)

* Exp. repete o enunciado. A60 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando...o rapaz derrubou o prato? e - Depois da menina lavar o prato (f).	f) Depois de + inf. pes.
15	Sim.	Inc. Suc. O.I. * Sim. (g)	Repetição: Correcta. e - O carro anda, antes que o cão corre. (a,b). e - O cão corre, antes que o carro anda (a,b). E - Em que altura é que isso tudo aconteceu? e - Na mesma altura (c,d). E - Como é que foi? e - Foi ao mesmo tempo. (d) E - Então conta lá. e - O cão (tempo de latência) correu quando o carro andava (f). E - Como fica com os brinquedos? e - Ao mesmo tempo (faz em SIM).	a) Uso indiferenciado de «antes que» b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do ind. (?) c) Não obedece à mímica realizada. d) (SIM) f) Pret. perf. simp.; + (quando) + Pret. imp. do ind. g) A60 reformula a mímica feita anteriormente.

* Exp. repete o enunciado. A60 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A61 **IDADE:** 8;0A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga primeiro empurra o camião, e depois o moço começa a lavar o carro (a,b). e - (Q) O rapaz lavava o carro (Q), e a rapariga empurrava o camião (c,d). e - (Q) Primeiro «trabalha» a moça. O moço «trabalha» depois (a,e). E - O moço... e - ...lava o carro e a rapariga empurra o camião (e,f). E - Quando...o moço lava o carro? e - O moço lava o carro depois e a rapariga empurra o camião primeiro (a,g).	a) Correc. b) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + forma perif. (pres.) c) Inc. d) (SIM) Pret. imp. do ind.; (e) Pret. imp. do ind. e) Primeiro / depois. f) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. g) Pres. do ind. + depois; (e) Pres. do ind. + primeiro.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem, o rapaz abriu a caixa depois (a,b). e - O rapaz abriu a caixa, e a rapariga lavou a garagem (c). E - Mas quando...o rapaz abriu a caixa? e - O rapaz abriu primeiro a caixa, a rapariga lavou depois a garagem (d,e). E - Mas disseste que a rapariga começou primeiro... Como é, afinal? (Lê o enunciado) e - O rapaz abre a caixa, quando ela já tiver lavado a garagem (f).	a) Correc. b) Pret. Perf. simp.;. do ind.; Pret. perf. simp. + depois. c) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Inc. e) Pret. perf. simp. + Primeiro; Pret. perf. simp. + depois. f) Cor. Pres. do ind.; quando + Fut. comp.
3	Sim. O.I.	Suc. O.D. *	Repetição: «...e o cão vai...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro é o gato e o cão é depois. e - O gato subiu as escadas e o cão entrou na garagem (b). E - Quando...o cão entrou na garagem? e - O cão entrou na garagem, depois (Q) do gato subir as escadas (c,d). e - O gato subiu as escadas, antes do gato entrar na garagem (e).	a) Substitui: «...e o cão entra na garagem». b) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. c) Obedece à mímica realizada. d) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. e) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
4	Suc. O.D.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga é primeiro e o moço é a seguir. (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz conduz o carro e a rapariga sobe as escadas (a,b). E - O rapaz conduz o carro, quando? e - O rapaz conduz o carro depois, e a rapariga primeiro sobe as escadas (c,d). e - A rapariga primeiro sobe as escadas e o rapaz depois é que conduz o carro (c,e).	a) Incorrec. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. c) Obedece à mímica realizada. d) Pres. do ind. + depois; (e) primeiro + Pres. do ind. e) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A61 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O moço é o primeiro. e - O rapaz conduz o camião, quando o rapaz conduz o carro e a rapariga.... e - O rapaz conduz o camião primeiro, a rapariga lava a garagem segundo (a,b). e - A rapariga lava a garagem e o rapaz conduz o camião (d). E - Quando...a rapariga lava a garagem? e - Ela lava a garagem depois e ele conduz o camião primeiro (a,e) (Q) dela lavar a garagem (f). E - Ela lava a garagem depois do quê? e - depois dele conduzir o camião (g).	a) Obedece à mímica realizada. b) Pres. do ind.; + primeiro; Pres. do ind. + segundo. d) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. e) Pres. do ind. + depois; (e) Pres. do ind. + primeiro. f) primeiro de + inf. pes. g) depois de + inf. pes.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga derruba primeiro e o rapaz lava depois (a,b). e - O rapaz lava em segundo, depois, e a rapariga derruba em primeiro (a,c). E - Quando a rapariga derruba a garrafa? e - A rapariga derruba a garrafa, primeiro (Q) do rapaz lavar o cão (a,f). E - Quando...o rapaz lava o cão? e - O rapaz lava o cão, depois (Q) da rapariga derrubar a garrafa (a,g).	a) Obedece à mímica realizada. b) Pres. do ind. + primeiro; e depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. + em segundo / depois; (e) Pres. do ind. + (em primeiro). f) Pres. do ind.; primeiro de + inf. pes. g) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...terá na garagem...» (a) (Exp. repete novamente o enunciado). e - O cão foi primeiro e o carro depois. e - O cão derruba a garrafa, em primeiro e o carro, em segundo, entra na garagem (b,c). E - Quando...o cão derruba a garrafa? e - O cão derruba a garrafa em primeiro (Q) do carro entrar na garagem (b,d). E- Quando...o carro entra na garagem? e - O carro entra na garagem em segundo (Q). Em segundo do cão derrubar a garrafa. O cão derruba em primeiro (b,e).	a) Substitui: «...terá entrado na garagem» b) Obedece à mímica realizada. c) Pres. do ind.; em primeiro; e em segundo + Pres. do ind. d) Pres. do ind.; em primeiro de + inf. pes. e) Pres. do ind. / em segundo de + inf. pes.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O rapaz tinha abrido a caixa e o cão tinha-a derrubado» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz fica em primeiro; abre a caixa primeiro e o cão derruba a caixa depois (b,c). e - O cão derruba a caixa depois, o rapaz abre a caixa primeiro (b,d). E - Quando...o cão derruba a caixa? e - O cão derruba a caixa depois (Q) e o rapaz abre a caixa primeiro (b,e).	a) Substitui: «O rapaz abriu a caixa; O cão tinha-a derrubado.» b) Obedece à mímica. c) Pres. do ind.; primeiro; (e) + Pres. do ind. + depois. d) Pres. do ind.; + depois; Pres. do ind. + primeiro. e) Pres. do ind. + depois; (e) + Pres. do ind. + primeiro.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava a garagem, em primeiro e a rapariga desce as escadas em último (a,b). e - A rapariga desce as escadas em último e o rapaz lava a garagem primeiro (a,c). E - Quando...o rapaz lava a garagem? e - O rapaz lava a garagem em primeiro (Q) e a rapariga desce as escadas em último (d).	a) Obedece à mímica realizada. b) Pres. do ind.; + em primeiro; (e) + Pres. do ind. + em último. c) Pres. do ind.; + em último; (e) + Pres. do ind. + primeiro. d) A61 adopta as estratégias utilizadas em b).
10	Sim.	Suc. O.D. * Sim. (i)	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro em primeiro e a rapariga lava as escadas em segundo. (a,b). E - Tenta lá contar de uma outra maneira. O rapaz... e - ...lê o livro em primeiro e a rapariga lava as escadas em segundo. (c). e - A rapariga lava as escadas em segundo e o rapaz lê o livro em primeiro (a,d). E - Não podia ser tudo ao mesmo tempo? (e) e - Podia. E - Então como é que fica, com os brinquedos? (e,f). e - Podiam estar a fazer ao mesmo tempo. Um podia estar lendo e o outro estar lavando as escadas (g). E - Porque achas que podiam estar ao mesmo tempo? (e)	a) Obedece à mímica realizada. b) Pres. do ind.; em primeiro; (e) + Pres. do ind. + em segundo. c) Repete a estratégia utilizada em b) d) Pres. do ind. + em segundo; (e) + Pres. do ind.; em primeiro. e) Exp. leva A61 a reflectir. f) A61 faz em SIM. g) Forma progressiva.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - Podiam trabalhar juntos. (Exp. lê o enunciado). E - Que palavra ou palavras estão na frase que dizem que tudo isto podia acontecer ao mesmo tempo? e - Não há nenhuma (h).	h) A61 não percebeu a relação de simul. i) Mimica realizada sem ser compreendida.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «...quando o gato entra na garagem» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz conduzia o camião, primeiro e o gato entrou na garagem em segundo (a1). e - O gato entrou na garagem, em segundo e o rapaz conduziu o camião em primeiro (b,c). E - Quando... o rapaz conduziu o camião? e - O rapaz conduziu o camião em primeiro (Q) do gato entrar na garagem. (d). E - Podia ser tudo ao mesmo tempo? e - Não. (e) E - Por que é que não podia ser tudo ao mesmo tempo? e - (latência). Não sei. (f)	a) Substitui: «...quando o gato tinha entrado na garagem» a1) Pret. imp. do ind. + primeiro; (e) + Pret. perf. simp. + em segundo (?). b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp. + em segundo; (e) + Pret. perf. simp. + em primeiro. d) Pret. perf. simp. /em primeiro de + inf. pes. e) SUC. f) Não é capaz de explicitar o seu procedimento.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O rapaz empurra a caixa e abriu-a» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz primeiro empurra a caixa e depois em segundo abre a caixa. Não... Não pode ser. E - Então como é? (Repete o enunciado). e - (latência). O rapaz faz... começa a empurrar e depois começa a abrir. O rapaz empurra primeiro e depois abre (a,b). E - Quando...o rapaz abre a caixa? e - O rapaz abre a caixa primeiro (Q) de empurrar (a,c). E - Quando...o rapaz empurra a caixa? e - O rapaz empurra a caixa segundo (Q) do primeiro abrir (d,e).	a) Substitui: «O rapaz empurrará a caixa; o rapaz abriu-a» a) Obedece à mímica realizada. b) Pres. do ind. + primeiro; (e) depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / primeiro de + inf. pes. d) Pres. do ind. / segundo do + inf. pes. Ver a construção: primeiro a substituir «rapaz»

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...e o gato terá entrado na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato entra na garagem e o cão sobe as escadas primeiro (b,c). e - O cão sobe as escadas, primeiro e o gato entra na garagem segundo (b,d). E - Quando...o gato entra na garagem. e - O gato entra na garagem em segundo (Q) do cão (b,d). E - Quando...o cão sobe as escadas. e - O cão sobe as escadas primeiro (Q) do gato entrar na garagem (b,e).	a) Substitui: «...quando o gato tiver entrado na garagem» b) Não obedece à mímica realizada. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. + primeiro. d) Pres. do ind. + primeiro; (e) + Pres. do ind. + segundo. d) Pres. do ind. /em segundo de (= depois de). e) Pres. do ind. / primeiro de (= antes de) + inf.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava o prato, primeiro e o gato derruba o prato em segundo (a,b). e - O gato derruba o prato em segundo e a rapariga lava o prato em primeiro. (a,c). E - Quando...a rapariga lava o prato? e - A rapariga lava o prato primeiro (Q) do gato derrubar o prato (a,d). E - Quando...o gato derruba o prato? e - O gato derruba o prato em segundo (Q) da rapariga lavar o prato (a,e).	a) Correc. b) Pres. do ind. + primeiro; (e) + Pres. do ind. + em segundo. c) Pres. do ind. + em segund; (e) + Pres. do ind. + em primeiro. d) Pres. do ind. / primeiro de (=antes de) + inf. pes. e) Pres. do ind. / em segundo (depois de) + inf. pes.
15	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão primeiro e o carro segundo. E - Porque achas que o cão é primeiro? e - (latência). Porque...(latência). É primeiro porque o cão começou a correr primeiro. E - Porque achas que ele começou a correr primeiro? e - Porque viu o carro a andar. E - Conta lá a história. e - O cão corre primeiro e o carro anda depois (a,b).	a) Obedece à mímica realizada. b) Pres. do ind.; primeiro; (e) + Pres. do ind. + depois.

* Exp. repete o enunciado. A61 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando...o carro anda? e - O carro anda segundo do cão começar a correr (a,c). E - Quando...o cão começa a correr? e - O cão começa a correr primeiro do carro andar (a,d).	c) Pres. do ind. /segundo do (= depois de) + forma perif. d) Forma perif./primeiro de (=antes de) + inf. pes.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A62 **IDADE:** 8;10A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D. (f)	Repetição: Correcta. e - O rapaz lavou o carro, a rapariga empurrou o camião (a,b). e - A rapariga primeiro empurrou o camião, depois foi o rapaz que lavou o carro (c,d). e - Foi o rapaz primeiro que lavou o carro e a rapariga depois empurrou o camião (c,d). (Exp. repete o enunciado). Quando...o rapaz lava o carro? e - Depois da rapariga empurrar o camião (e). E - Quando... a rapariga empurra o camião? e - Foi depois do rapaz (e).	a) Incor. b) (SIM) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) Uso indiferenciado de «primeiro» e «depois». d) Primeiro / depois (Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp.) e) Uso indiferenciado de «depois» f) Mímica não justificada.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga primeiro lava a garagem e o rapaz depois abre a caixa (a,b). e - O rapaz primeiro abre a caixa, a rapariga depois lava a garagem (a). E - Quando...a rapariga lava a garagem? e - Primeiro. (b). (Q) A rapariga / quando o rapaz abriu a tampa da caixa, já a rapariga tinha lavado a gara-	a) Uso indiferenciado de «primeiro» e «depois» b) Cor. c) Quando + Pret. perf. simp.; (já) + Pret. mais-que- perf. comp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			gem (b,c). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Depois (Q) da rapariga lavar a garagem. (d).	 d) Depois de + inf. pes.
3	Sim. O.I.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Primeiro é o gato a subir as escadas e depois é o cão a entrar na garagem (a). e - O gato entra nas escadas depois é que é o cão, (sobe as escadas) depois é que é o cão a entrar na garagem (b). E - (repete o enunciado). Quando...o cão entra na garagem? e - O cão entra, depois do gato subir (c,d). E - Quando...o gato sobe? e - Primeiro (c,e). E - Conta tudo. e - O gato sobe e o cão entra na garagem (f,g).	 a) Obedece à mímica realizada. b) A62 tem dificuldade em organizar as ideias. c) Correct. d) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. e) Primeiro. f) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. g) A62 tem dificuldade em construir o enunciado ajustado à mímica.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D. (e)	Repetição: Correcta. e - É primeiro a rapariga a subir as escadas, depois é que é o rapaz a guiar o carro. (a). e - É o rapaz primeiro a guiar o carro e a rapariga a subir às escadas (a). E - Como é que sabes que é assim? e - Se é depois o rapaz, a rapariga é em último (c). E - (repete o enunciado). Quando o rapaz conduz o carro? e - Em último (d). E - Quando...a rapariga sobe as escadas? e - Depois (d).	 a) Uso indiferenciado de «primeiro» e «depois». c) Resposta «marginal». d) Último? Depois? Resposta «marginais». e) Mímica não justificada.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - É o rapaz primeiro a guiar o camião, a rapariga é depois a lavar a garagem (a). E - Achas que é assim, por quê? (Repete o enunciado).	 a) Obedece à mímica realizada.

* Exp. repete o enunciado. A62 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - É primeiro o rapaz. Enquanto o rapaz está a guiar o camião, a rapariga depois é que lava a garagem (d). E - Quando...a rapariga lava a garagem? e - Primeiro a rapariga lava a garagem, depois é o rapaz a guiar o camião (e). E - É primeiro o rapaz? É primeiro a rapariga? Como é, afinal? (Repete o enunciado). e - Não sei. (f).	d) Enquanto (?) + forma prog. (pres.); depois + Pres. do ind. e) Inc. f) Mímica não justificada.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - É o rapaz a lavar o cão e depois é que é a rapariga a derrubar a garrafa (a). E - Quando...a rapariga derruba a garrafa? e - A rapariga derruba a garrafa, depois é que o rapaz lava o cão (b,c,d). E - Quando...o rapaz lava o cão? e - O rapaz lava o cão...A rapariga, derruba....Ai, não....O rapaz lava depois. (a,d). E - A rapariga é depois, o rapaz é depois. É tudo depois? Como é? (repete o enunciado). Faz com os brinquedos. e - É assim. (Mima Suc. O.D.) (e).. E - Conta lá. e - Não sei.	a) Não respeita a mímica realizada. b) Obedece à mímica realizada. c) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. d) Depois usado indiferenciadamente. e) SUC /OD. NOTA: A62 está em «conflito».
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - É primeiro o cão a derrubar a garrafa depois é que é o carro a entrar na garagem (a). e - É primeiro o carro a entrar na garagem, depois é que é o cão a derrubar a garrafa (a). (Exp. repete o enunciado). E - E agora se começarmos sem dizer «É primeiro», como fica? e - O carro entra na garagem e o cão derruba a garrafa (b,c). e - O cão derruba a garrafa e o carro entra na garagem (b,c).	a) Primeiro / Depois usados indiferenciadamente. b) Incorrec. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A62 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Mas não ficamos a saber em que altura acontecem estas coisas... e - É primeiro o cão. O cão derruba primeiro a garrafa, e o último é o carro a entrar na garagem (d,e,f). E- Quando...o carro entra na garagem? e - É primeiro (Q) O cão é último (f). E - Faz com os brinquedos. e - É assim.... (g).	d) Obedece à mímica. e) Primeiro / Último. f) Primeiro e último usados indiferenciadamente. g) SUC. (O.D.).
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão primeiro deixou cair a caixa depois é que o rapaz abriu (a). E - É assim, por quê? e - O cão era primeiro e ia primeiro e derrubava a caixa, depois o rapaz p'ra levantar abria a caixa (b). e - O cão derrubava a caixa e o rapaz abria(c). e - O cão é primeiro. O cão primeiro derrubava a caixa e o rapaz em último abria-a (d).	a) Primeiro + (deixou cair); depois + Pret. perf. simp. b) Primeiro + Pret. imp. do ind.; depois + Pret. imp. do ind. c) Pret. imp. do ind.; (e) + Pret. imp. do ind. Obedece à ordem da mímica. d) Primeiro + Pret. imp. do ind.; (e) em último + Pret. imp. do ind.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - É o rapaz primeiro a lavar a garagem, depois é que é a rapariga a descer as escadas (a). e - A rapariga primeiro desce as escadas e depois é que o rapaz a lavar a garagem (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz em primeiro lava a garagem e a rapariga em último desce as escadas (b,c). E - É assim, por quê? e - Porque se o rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas é o rapaz primeiro (d,e). E - Achas? É assim? e - Não. E - Então como é? (Repete o enunciado). e - É a rapariga primeiro a descer as escadas e depois é que é o rapaz a lavar a garagem (f,g).	a) Primeiro / Depois usados indiferenciadamente. b) Obedece à mímica realizada. c) Primeiro + Pres. do ind.;(e) em último + Pres. do ind. d) Primeiro a substituir depois. e) A62 não compreende as relações entre as proposições. f) Correc. (Não obedece à mímica). g) primeiro / depois.

* Exp. repete o enunciado. A62 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Faz com os brinquedos. (e - mima correctamente) (h).	
		Suc. O.I.	E - É assim, por quê? e - Se a rapariga é depois...(ai não!). A rapariga é em primeiro porque o rapaz lava depois da rapariga ter descido as escadas (i).	h) Reformula a mímica realizada. i) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.
10	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - É o rapaz primeiro a ler o livro e é a rapariga depois a lavar as escadas (a). E - Quando... a rapariga lava as escadas? e - O rapaz é primeiro a ler o livro e depois é que é a rapariga a lavar as escadas (a,b). E - É assim, por quê? e - Porque se o rapaz andar à escuta tem de ler primeiro os livros (c). E - Quando... a rapariga lava as escadas? e - A rapariga primeiro lava as escadas depois o último é o rapaz a ler o livro (d). E - É em último ou em primeiro? (Repete o enunciado). e - O rapaz em 1º (a). E - Mas... por quê? e - Não sei (e). Se calhar é primeiro a rapariga a lavar as escadas depois é que é o rapaz a ler o livro. (f).	a) Obedece à mímica realizada. b) Primeiro / Depois. c) Resposta «marginal». d) Não tem em atenção a mímica. e) A62 não justifica. f) A62 está em «conflito».
		Suc. O.I.	E - Quando...o rapaz lê? Como fazes com os brinquedos? (g). e - É primeiro a rapariga a lavar as escadas e o rapaz o último a ler o livro (h). E - O rapaz já não é primeiro? e - É (f). E - Quando... a rapariga lava as escadas? e - A rapariga lava as escadas e o rapaz à última lê o livro. (h).	g) Suc. / O.I. h) Obedece à última mímica realizada.

* Exp. repete o enunciado. A62 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - É primeiro o rapaz a conduzir o camião, depois é que é o gato a entrar na garagem (a,b). E - É assim, por quê? (repete o enunciado). e - É primeiro o rapaz porque a frase é: O rapaz conduziu o camião quando o gato entra na garagem. Eu acho que é primeiro o gato (c), porque enquanto / o rapaz, acho que é primeiro o rapaz (b), quando ele estava a conduzir o camião entra o gato p'rá garagem (c,d). e - O gato entra na garagem, depois o rapaz conduz o camião (e). E - (repete o enunciado). Faz com os brinquedos. e - (mima SUC./ O.D.). e - O rapaz, quando o gato entra na garagem, já ele está a conduzir o camião (f,g,a).	a) Obedece à mímica. b) Primeiro / depois c) A62 contradiz o que anteriormente explicitou. b) A62 está em conflito. c) quando + form prog. (pret.); Pres. do ind. d) Ter em atenção o enunciado. e) Não obedece à mímica. f) Quando + Pres. do ind.; (já) forma prog. (pres.) g) Ter em atenção este enunciado.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * Suc. O.I.	Repetição:...e... (a): e - É o rapaz primeiro a empurrar a caixa depois é que é a abri-la (b,c). E - É assim, por quê? e - O rapaz empurrará a caixa, acho que é ele primeiro a abrir a caixa, depois é que é a empurrar (d). E - Mas...Achas que é assim, por quê? e - Bom, o rapaz empurrará a caixa e o rapaz abriu-a; É primeiro o rapaz a abrir a caixa porque a frase é assim, é primeiro a abrir a caixa, depois é que a empurra (d). (Faz com os brinquedos. Suc / O.I.) E - E empurra depois, por quê? e - A abrir a tampa é em primeiro e não pode passar, p'ra último porque é em primeiro. Depois é que empurra a caixa (d,e).	a) Introdução de (e). b) Obedece à mímica realizada. c) Primeiro / Depois. d) Está de acordo com o enunciado estímulo. e) Não é capaz de explicar com argumentos convincentes.

* Exp. repete o enunciado. A62 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - E por que achas que empurrar é depois? e - Pode ter alguma coisa lá dentro e depois sai (f).	f) Resposta apelando aos conhecimentos do quotidiano
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...entrar...» (a). (Exp. repete o enunciado). e - É primeiro o gato a entrar na garagem, depois é que é o cão a subir as escadas. E - É assim, por quê? (b) e - É o cão primeiro a subir as escadas e o gato entrará na garagem. (c) E (repete o enunciado). e - É primeiro o gato a entrar (d). O gato é o primeiro a entrar na garagem e o cão sobe as escadas (Q) depois (e,f). E - É assim, por quê? e - Primeiro é o gato, porque a frase é: O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem. Acho que é primeiro o gato porque quando tiver entrado já tinha entrado (f,g).	a) Substitui: «...tiver entrado...» a) Primeiro / Depois. b) Exp. leva A62 a reflectir. c) Inc. Primeiro; Fut. simp. do pres. d) A62 reformula. e) Correc. f) Primeiro / entrar; (e) depois + Pres. do ind. f) Justificação com a introdução de «já». g) (quando tiver subido?)
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição:«...derruba-o...» (a). e - A rapariga primeiro lava o prato e o gato depois empurra-a (b). e - O gato como é em último, emborca o prato e a rapariga já o tinha lavado (c). E - É assim, por quê? (Repete o enunciado). e - (Porque a rapariga), quando o gato empurrou o prato, já a rapariga o tinha lavado (d). E - Mas como sabes que a rapariga já o tinha lavado? e - A frase é: A rapariga lavou o prato e o gato derrubará o prato. Se a rapariga lavou é porque já o tinha lavado, depois é que o gato o derruba. (e).	a) Substitui «derrubará» b) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. c) (Em último) Pres. do ind.; (e) (já) + Pret. mais-que-perf. comp. d) Quando + Pret. perf. simp.; (já) Pret. mais-que-perf. comp. e) Justificação interessante

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
15	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - É primeiro o carro a andar, depois é o cão a correr atrás dele (a). e - Se uma pessoa estiver a entrar no carro e o cão já souber que ele vai abalar, começa a ladrar e o carro vai-se embora e ele começa a andar atrás dele à mesma (b). E - (Repete o enunciado). Não há nenhuma palavra que te diga como é? e - O carro é primeiro, depois é o cão em último (a,c). E - O cão é em último, por quê? e - Porque se o carro anda e o cão corre atrás dele. E - Atrás dele, dizes tu. Eu não disse (Repete). e - Pois. Mas o carro é primeiro, depois é que o cão corre atrás dele, a ladrar. Com as motas é o mesmo. Se o cão conhece a mota ou o som vai a fugir e depois ladra atrás da mota. E - E nunca pode ir ao lado?. e - Pode, às vezes pode. E - E ao lado dos carros? e - Também. E - E o nosso cão não vai ao lado, por quê? e - Pode ir ao lado, só que vai a ladrar à mesma. E - E se foi ao lado, começou o carro a andar primeiro? e - Começaram os dois. (c1) e - E por que dizes que vai atrás e não vai ao lado? e - Porque eu, os cães que às vezes vejo vão atrás (d).	a) Obedece à ordem da mímica. a andar / a correr. b) Se estiver a entrar / Se...souber / vai abalar / começa a ladrar / vai-se... / começa a andar c) Pres. do ind. (primeiro); depois + Presente + (em último). c1) SIM (?) d) Resposta interessante. Nota: A62 respondeu em função das suas experiências.

* Exp. repete o enunciado. A62 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A63 **IDADE:** 8;3A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro, antes que a rapariga empurre o camião (a). e - A rapariga empurra o camião, antes que o rapaz lave o carro (a) E - Mas é sempre «antes»? (repete o enunciado). Quando...a rapariga empurra o camião? e - A rapariga (Q). A rapariga empurra o camião, antes que o rapaz lave o carro. (b,b1). e - O rapaz lava... o carro, depois da rapariga empurrar o camião (b1,c).	a) «Antes que» usado indiferenciadamente. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. b1) Correc. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem depois que o rapaz abre a caixa (a,b,c). e - O rapaz abre a caixa, antes que a rapariga lave a garagem (a,d). E - Qual deles foi o que primeiro «trabalhou»? e - O boneco. (a).	a) Obedece à mímica realizada. b) Pres. do ind.; depois que + Pres. do ind.(?) c) Pres. do ind. substitui Pres. do conj. d) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj.
3	Sim. O.I.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (a,b). e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem (a,b). E - (Repete o enunciado). Em que altura começaram eles a «trabalhar»? Foi tudo ao mesmo tempo? e - Não. Um faz primeiro uma coisa e outro faz a outra (c). E - Quando...o gato sobe as escadas. e - O gato sobe as escadas primeiro que o cão (d,e). E - Quando... o cão entra na garagem? e - A seguir ao cão (d,f).	a) Não obedece à mímica realizada. b) (SIM) Pres. do ind.; (e). Pres. do ind. c) SUC. d) Obedece à ordem da mímica realizada e) Pres. do ind. + primeiro (que), f) A seguir.

* Exp. repete o enunciado. A63 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - (Q) O cão entra na garagem depois, o gato sobe as escadas, primeiro (d,g).	g) Pres. do ind. + depois; Pres. do ind. + primeiro.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e -A rapariga sobe as escadas e o rapaz conduz o carro (a,b). e - O rapaz conduz o carro e a rapariga sobe as escadas (a,b). E - Quando é que os bonecos «trabalham»? e - O rapaz «trabalha primeiro que a rapariga (c) (Q) O rapaz conduz o carro, a rapariga sobe as escadas (a,d). E - Quando... a rapariga sobe as escadas? e - A rapariga sobe as escadas, depois do rapaz conduzir o carro (c,e). E - Quando...o rapaz conduz o carro? e - Antes da rapariga subir as escadas (c,f). E - Conta lá. e - O rapaz conduz o carro e a rapariga sobe as escadas (a,b).	a) Inc. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. c) Cor. d) (SIM) Pres. do ind.; Pres. do ind. e) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. f) Antes de + Inf. pes.
5	Sim.	Inc. Suc. O.I. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduz o camião e a rapariga lava a garagem (a,b). E - Quando é que os bonecos «trabalham»? e - O rapaz conduz o camião, enquanto a rapariga lava a garagem (a,c). e - A rapariga lava a garagem e o rapaz conduz o camião (a,b). E - (repete o enunciado). «Trabalham» todos ao mesmo tempo? e - Não. (d). A rapariga começa. (e). O rapaz trabalha em segundo lugar (e). E - Conta lá. e - A rapariga sobe as escadas e o rapaz conduz o camião. (a,b). (Q). Depois. Conduz depois (f).	a) Não obedece à mímica realizada. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. d) SUC. e) SUC. (O.I.) f) A63 tem dificuldade de, sózinha, construir o enunciado correspondente à mímica.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o cão e a rapariga derruba a garrafa (a,b). e . A rapariga derruba a garrafa e o rapaz lava o cão (a,b).	a) Inc. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A 63 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			(Exp. repete o enunciado). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - A rapariga (O.D.) (d). E - E o rapaz «trabalhou» quando? e - Em segundo lugar (O.D.) (d,e). E - Quando...a rapariga derruba a garrafa? e - Primeiro que o cão (Q) derrubar a garrafa (c,d).	c) Primeiro (que) + inf. pes. d) SUC (O.D.). e) Em segundo.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «Quando o cão derrube a garrafa, o carro entra na garagem» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O cão derruba a garrafa e o carro entra na garagem (b,c). e - O carro entra na garagem e o cão derruba a garrafa (b,c). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - O cão (Q) foi o primeiro (d,e). E - Quando é que o carro entrou na garagem? e - Em segundo lugar (d,f). E - Quando...o cão derruba a garrafa? e - Primeiro. (Q) que o carro entra (d,g).	a) Substitui: «Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem». b) Inc. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) SUC (O.D.) e) Primeiro. f) Em segundo. g) Primeiro (que) + Pres. do ind. (?)
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão empurra a caixa e o menino abre a caixa (a,b). e - O menino abre a caixa e o cão derruba-a (c). E - Mas... em que altura aconteceram estas coisas? e - O menino abriu primeiro a caixa e depois o cão é que a derrubou (c,d).	a) Inc. Não obedece à ordem da mímica. b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) SUC (O.D.) d) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desce as escadas e o rapaz lava a garagem, depois (a,a1). e - O rapaz lava a garagem e a rapariga desce as escadas (b,c). E - Qual deles foi o que primeiro «trabalhou»? e - O rapaz (b,d). E - (repete o enunciado). Quando... a rapariga lava a garagem? e - Antes do rapaz (e,f).	a) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. a1) Correc. b) Inc. Não obedece à ordem da mímica. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) SUC (O.D.). e) Cor. f) Antes de.

* Exp. repete o enunciado. A63 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	Inc. Suc. O.I *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, depois o rapaz lê (a,b). (Exp. repete o enunciado). e - Começa o rapaz a ler (c) (Q) e a rapariga lava as escadas. e - (Q) A rapariga lava as escadas (Q) depois o rapaz lê (a,b). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lê e a rapariga lava as escadas (d). E - Faz com os brinquedos? (e) Quando «trabalha» o rapaz? e - Primeiro que a rapariga (f). E - E a rapariga «trabalhou» quando? e - Em segundo lugar. (g).	a) Inc. Obedece à ordem da mímica. b) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. c) Não obedece à mímica. d) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. e) A63 mima SUC/O.D. f) Primeiro (que) (O.D.) g) Em segundo.(O.D.)
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato entra na garagem, o rapaz conduz o camião (a,b). e - O rapaz conduz o camião e o gato entrava na garagem (a,b1). E - Quando... o rapaz conduz o camião. e - Em primeiro (c,d). E - E o gato «trabalha» quando? e - Em último (c,e).	a) Inc. b) (SIM) Pres. do ind.; Pres. do ind. b1) Pres. do ind.; (e) + Pret. imperf. do ind. c) Obedece à mímica. d) Em primeiro. e) Em último.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz empurrará a caixa (Q) e o rapaz abriu a caixa (a). E - Quando... ele abriu a caixa? e - Em último (b,c). E - Quando...o rapaz empurrou a caixa? e - Em primeiro (b,d). E - Conta. e - O rapaz empurra a caixa e depois abre-a (b,e).	a) Não obedece à mímica. b) Obedece à mímica. c) Em último. d) Em primeiro. e) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A63 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: «O cão subiu as escadas enquanto o gato entrou na garagem.» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato entra na garagem e o cão sobe as escadas (b,c). e - O cão sobe as escadas e o gato entra na garagem (b,c). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - O cão é primeiro (d,e). E - E o gato «trabalha» quando? e - Na mesma altura (f).	a) Substitui: «O cão subirá as escadas quando o gato tiver entrado na garagem» b) Incorrec. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Obedece à mímica. e) Primeiro. f) (SIM). NOTA: A63 está em «conflito».
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição:«...O gato derrubou o prato» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato derrubou o prato e a rapariga lavou-o (b,c). e - A rapariga lavou o prato e o gato derrubou-o (c). E - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Uma de cada vez. A rapariga é primeiro (d). E - Quando...o gato derrubou o prato? e - Depois da rapariga o lavar (d,e). E - Conta lá tudo. e - A rapariga lava o prato e o gato derruba-o. (c). (Q). Depois. (f).	a) Substitui «...O gato derrubará o prato» b) Incorrec. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. d) Correc. e) Depois de + inf. pes. f) Correct. NOTA: Dificuldade em construir um enunciado ajustado à mímica.
15	Sim.	Sim.	Repetição: Correcta. e - É tudo ao mesmo tempo (a). O cão corre e o carro anda (b). e - O carro anda e o cão corre ao mesmo tempo. (c). E - Como é que sabes que «trabalham» ao mesmo tempo? e - Olha! O carro «tá» a «trabalhar» e o cão «tá» a correr atrás dele (d).	a) (SIM) b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Pres. do ind. (e) + Pres. do ind. + ao mesmo tempo. d) Forma prog. (pres.); (e) + Forma prog. (pres.).

* Exp. repete o enunciado. A63 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A64 **IDADE:** 8;8A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga foi empurrar o camião, e o rapaz foi lavar o carro (a,b) (Q) Foi uma coisa de cada vez. A rapariga foi empurrar o camião, depois o rapaz foi lavar o carro (c,d). e - O rapaz foi lavar o carro, e a rapariga foi empurrar o camião (a,b). (Q) Mas o rapaz lavou o carro primeiro. E - Quando... rapariga empurrou o camião? e - Depois do rapaz (e). E - Quando... o rapaz lava o carro? e - Depois da rapariga (e).	a) Inc. b) Forma perif, (pret.) (e) Forma perif. (pret.) c) Cor. d) Forma perif. (pret.); depois + forma perif. (pret.). e) «Depois de» usado indiferenciadamente. NOTA: A64 está em «conflito».
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu primeiro a caixa, e a rapariga lavou a garagem (a,b). e - A rapariga lavou a garagem e o rapaz abriu a caixa (c,d). (Q) O rapaz foi primeiro e a rapariga foi atrás, depois (a,e). (Q) A rapariga foi antes / depois do rapaz e o rapaz foi primeiro. (a,e).	a) Obedece à mímica realizada. b) Pret. perf. simp. + primeiro; (e) + Pret. perf. simp. c) Inc. d) SIM (Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp.) e) Primeiro / Depois
3	Sim. O.I.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato foi primeiro e o cão foi a seguir (a). e - O gato assubiu as escadas e o cão entrou p'á garagem (b,c). (Exp. repete o enunciado). E - Quando...cão entrou...? e - Depois do gato subir (a).	a) Obedece à mímica realizada. b) Não obedece à mímica realizada. c) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A64 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz foi primeiro e a rapariga foi antes. (a). E - O rapaz foi primeiro e a rapairga foi antes? O que quer isto dizer? e - (latência). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz foi primeiro e a rapariga foi a seguir (b). e - (Q) O rapaz conduziu o carro e a rapariga «assubiu» as escadas (c,d). e - (Q) A rapariga «assubiu» as escadas e o rapaz conduziu o carro (c,d). E - Mas eu não sei o que foi antes ou depois? e - Depois e antes. Depois é outro ter feito uma coisa e antes é o primeiro. É primeiro do outro. E - A rapariga... e - ...«assubiu» as escadas e o rapaz conduziu o carro (c,d). E - A rapariga subiu as escadas, quando? e - Depois do rapaz conduzir o carro (e,e1). E - O rapaz conduziu o carro... e - ...depois (f). E- Foi a rapariga depois e o rapaz depois? (g). e - Foi o rapaz depois e a rapariga antes (f).	a) Cor. (?) / Primeiro; antes. b) Primeiro; a seguir. c)Inc. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. e) Depois de + inf. pes. e1) Obedece à mímica. f) Inc. g) Exp. leva A64 a reflectir. NOTA: A64 encontra-se em «conflito».
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: ...«conduziu»... «lavou...» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz fez umas coisas primeiro e a rapariga fez as coisas antes. (b). E - (Q) - O rapaz... e - ... fez depois. (c). E (Q) ...Mas o que fez? e - conduziu o camião e a rapariga lavou a garagem. (d).	a) Substitui: «conduz.» ... «lava» b) Primeiro? antes? c) Não obedece à mímica realizada. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A64 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - (Q) A rapariga lavou a garagem e o rapaz conduziu o camião (d). E - Mas o que acontece antes e depois? A rapariga... e - ...depois lavou a garagem (e,f) e o rapaz antes conduziu o camião (e,g).	e) Obedece à ordem da mímica realizada. f) depois + Pret. perf. simp. g) antes + Pret. perf. simp.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Antes a rapariga derrubou a garrafa e depois é que o rapaz lavou o cão, depois. (a,b). e - O rapaz antes lavou o cão e a rapariga depois derrubou a garrafa (c,d). E - (Exp. repete o enunciado). Quando... a rapariga derruba a garrafa? e - A rapariga antes derruba a garrafa e o rapaz lava o cão (a,d1). E - (Q) - O rapaz... e - lava o cão depois e a rapariga derruba a garrafa antes (a,e). E - (repete o enunciado). Faz lá com os brinquedos. e - É assim. (A64 faz SUC / O.D.).	a) Obedece à mímica realizada. b) Antes + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. c) Não obedece à mímica realizada. d) antes + Pret. perf. simp; (e) depois + Pret. perf. simp. d1) Antes + Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. e) Pres. do ind.; + depois; (e) antes + Pres. do ind.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Primeiro o cão derruba a garrafa, e depois o rapaz lava o cão (a,b). e - O rapaz lava o cão e antes a rapariga derrubou a garrafa (a,c). (Exp. repete o enunciado). E - Faz lá com os brinquedos, outra vez. (e - Faz SUC / O.D.). (d)	a) Enunciado marginal. b) Primeiro + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (e) antes + Pret. perf. simp. d) A64 não reformula a mímica anteriormente realizada.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...e o cão... (a). e - O rapaz derrubou / abriu a caixa antes e o cão derrubou a caixa depois (b,c). e - O cão derrubou a caixa depois e o rapaz abriu a caixa antes (b,d). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Antes (Q) do cão derrubar a caixa (b,e).	a) Introdução do conector e para ligação interfrásica. b) Obedece à mímica realizada. c) Pret. perf. simp. + antes; e depois + Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp. + depois; (e) antes + Pret. perf. simp. e) Antes de + inf. pes.

* Exp. repete o enunciado. A64 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga antes desceu as escadas e o rapaz depois lavou a garagem (a). e - O rapaz antes lavou a garagem e a rapariga depois desceu as escadas (a). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lava a garagem, antes da rapariga descer as escadas (b,c). e - A rapariga antes desce as escadas e a rapaz depois lava a garagem (d,e). e - O rapaz lavou a garagem antes e a rapariga desceu as escadas... (latência). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga desce as escadas depois e o rapaz lava a garagem antes (b,f). e - O rapaz lava a garagem antes, e a rapariga desce as escadas depois (b,g). E - Qual foi o que tu «puseste a trabalhar primeiro»? e - Foi o rapaz. (h)	a) Uso indiferenciado de «antes» e «depois» b) Ajustado à mímica. c) Pres. do ind.; antes de + Inf. pes. d) Não obedece à mímica realizada. e) Antes + Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. f) Pres. do ind. + depois (e) Pres. do ind. + antes. g) Pres. do ind. + antes; (e) Pres. do ind. + depois. h) O.D.
10	Sim.	Suc. O.D *	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro depois... não... O rapaz lê o livro antes, depois a rapariga lava as escadas (a,b). e - A rapariga lava as escadas depois e o rapaz lê o livro antes (a,c).	a) Obedece à mímica realizada. b) Pres. do ind. + antes; depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. + depois; (e) Pres. do ind. + antes.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ..depois / antes / quando o gato tinha entrado... (a). e - O rapaz conduziu o camião antes e o gato entrou na garagem depois (b,c). e - O gato entrou na garagem depois e a rapaz conduziu o camião antes (b,d).	a) Substitui: «quando o gato tinha entrado...» b) Obedece à mímica realizada. c) Pret. perf. simp. + antes; (e) Pret. perf. simp. + depois. d) Pret. perf. simp. + depois; (e) antes + Pret. perf. simp.
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa antes, e o rapaz empurrou a caixa depois (a).	a) Pret. perf. simp. + antes; (e) depois + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A64 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão depois «assubiu» as escadas e o gato entrou na garagem (a). E - Mas como é que fizeste com os brinquedos? Qual foi o que «trabalhou» primeiro? e - Foi o cão. (b). e - O gato depois... não. O gato antes ai entrou na garagem, o cão depois subiu as escadas (a). E - (repete o enunciado). Faz com os brinquedos. (e - faz SUC. O.D.) (c). E - Conta lá. e - O cão sobe as escadas e depois o gato entra na garagem (c,d). E - Quando... o cão sobe as escadas? e - Antes do gato (Q) entrar na garagem. (b,e)	a) Não obedece à mímica realizada. b) Obedece à mímica realizada. c) A64 repete a mímica realizada. d) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. e) Antes de + inf. pes.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição:«...e...» (a) e - A rapariga lavou o prato antes e o gato derrubou depois o prato (b). e - O gato depois derrubou o prato e a rapariga antes lavou o prato (c).	a) Introdução do conector e. b) Pret. perf. simp. + antes; (e) depois + Pret. perf. simp. c) Depois + Pret. perf. simp.; (e) antes + Pret. perf. simp.
15	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O carro depois anda e o cão antes, não... O carro depois anda e o cão antes corre (a,a1). E - Por que dizes que é um antes e outro depois? e - O carro vai depois e o cão corre antes (b).	a) Depois + Pres. do ind.; (e) antes + Pres. do ind. a1) Obedece à mímica. b) Pres. do ind. + depois; (e) antes + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A64 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A65 **IDADE:** 10;6A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga empurra o camião, quando o rapaz lava o carro (a,b). e - O rapaz lava o carro, quando a rapariga empurra o camião (a,b). E - Quando...a rapariga empurra o camião? e - Antes que o rapaz lave o carro (c,d) E - Quando...o rapaz lava o carro? e - Quando a rapariga empurra o camião (a,e,f).	a) Não obedece à mímica. a) Pres. do ind.; (quando) Pres. do ind. c) Obedece à mímica. d) Antes que + Pres. do conj. e) Quando + Pres. do ind. f) Quando = Depois ??
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Quando a rapariga acabou de lavar a garagem, o rapaz abriu a caixa (a,b) e - Quando o rapaz abriu a caixa, a rapariga lavou / acabou de lavar a garagem. Primeiro o rapaz abriu a caixa (c). E - Quando... a rapariga acabou de lavar a garagem? e - Quando o rapaz abriu a caixa (d). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Primeiro, o rapaz abriu a caixa (c). A rapariga lavou ao mesmo tempo que o rapaz abriu a caixa (a,e).	a) Não obedece à mímica. b) (Quando) acabou de lavar; Pret. perf. simp. c) Obedece à mímica: Primeiro + Pret. perf. simp. d) ? e) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) Pret. perf. simp.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (a,b). E - (exp. repete o enunciado). E - Quando...entra/sobe...? e - O cão entra na garagem quando o gato sobe as escadas (c). e - O gato sobe as escadas quando o cão entra na garagem (c).	a) Não obedece à mímica realizada. b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (quando) Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A65 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando acontecem essas coisas? e - Primeiro o gato sobe as escadas e depois o cão entra na garagem (d,e).	d) Obedece à mímica. e) Primeiro + Pres. do ind. (e depois) Pres. do ind.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas, depois do rapaz conduzir o carro (a,b). E - Quando...conduz/sobe...? e - O rapaz conduz quando a rapariga sobe as escadas (c,d). e - A rapariga sobe as escadas quando o rapaz acaba de conduzir o carro (a,e).	a) Correc. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. c) Não obedece à mímica. d) Pres. do ind.; (quando) Pres. do ind. e) Pres. do ind. (quando) + acaba de conduzir. (forma perif.)
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem quando o rapaz conduz o camião (a,b). E - Quando...lava / conduz...? e - O rapaz conduz o camião quando a rapariga lava a garagem (a,b). e - A rapariga lava a garagem quando o rapaz conduz o camião (a,b). É tudo ao mesmo tempo (c).	a) Correc. b) Pres. do ind.; (quando) Pres. do ind. c) SIM.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o cão antes que a rapariga derrube a garrafa (a,b). E - Quando...o rapaz lava o cão? e - Lava o cão quando a rapariga derruba a garrafa/ Antes que a rapariga derrube a garrafa (a,b). E - Quando... a rapariga derruba a garrafa? e - A rapariga derruba a garrafa quando o rapaz já lavou o cão (a,c).	a) Correc. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) Pres. do ind.; quando + (já) + P. P. simp.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Quando o carro entrou na garagem, o cão derrubou a garrafa (a,b). E - Quando...entrou / derrubou...? e - O carro entrou quando o cão derrubou a garrafa (a,b). e - O cão derrubou a garrafa, quando o carro entrou na garagem. (a,b).	a) Não obedece à mímica. b) (Quando) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando acontecem estas coisas? e - Em alturas diferentes (c). O carro entra na garagem e depois o cão derruba a garrafa (c,d,e).	c) SUC. d) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. e) Correc.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a garrafa, e o rapaz abriu a caixa (a). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Abriu-a depois do cão a ter derrubado (b,c). O cão derrubou a caixa quando o rapaz a abriu (d,e). E - Quando acontecem estas coisas? e - O cão derruba primeiro e só depois o rapaz a abre (b,e).	a) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp. + depois de + Inf. pes. comp. d) Não obedece à mímica. e) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. e) Pres. do ind. + primeiro; e (só) depois + Pres. do ind.
9	Suc. O.I.	Cor Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desce as escadas, e depois o rapaz lava a garagem (a,b). E - Quando...a rapariga desce/...o rapaz lava...? e - A rapariga desce as escadas antes do rapaz lavar a garagem (a,c). e - O rapaz lava a garagem, depois da rapariga descer as escadas (a,d).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. d) Pres. do ind.; depois de + Inf. pes.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, enquanto o rapaz lê o livro (a,b). E - Quando...a rapariga lava.../ o rapaz lê...? e - A rapariga lava as escadas enquanto o rapaz lê o livro. (a,b). e - O rapaz lê o livro enquanto a rapariga lava as escadas (a,b). e - (Q) «Trabalharam» os dois ao mesmo tempo (c).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. c) (SIM).
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem, e o rapaz conduziu o camião. (a). E - Quando...o rapaz conduziu...? e - Conduziu depois do gato ter entrado na garagem (b,c).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes. comp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando...o gato entrou...? e - O gato entrou primeiro na garagem, e o rapaz conduziu o camião (b,d). E - Em que altura aconteceram estas acções? e-Eles começaram ao mesmo tempo (e) (Exp. repete o enunciado). E - Como fica com os brinquedos e - O gato entrou primeiro e o rapaz conduziu depois (b,f). Não foi ao mesmo tempo (g).	d) Pret. perf. simp.; primeiro; e + Pret. perf. simp. e) Não obedece à mímica. f) Pret. perf. simp.; primeiro; e depois + Pret. perf. simp. g) SUC
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Abre antes e empurra depois (a,b). E - Quando...o rapaz empurra...? e - Empurra depois dele ter aberto a caixa (a,c). E - Quando...o rapaz abre...? e - Abre antes de empurrar (a,d).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind. + antes; e depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; depois de + Inf. pes. comp. d) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...quando o gato entrará»... (a) (Exp. repete o enunciado). e - O gato entrou na garagem, antes que o cão subisse as escadas. (b,c) e - (Q) O gato entra na garagem quando o cão subirá as escadas (d). e - (Q) O cão sobe as escadas, quando o gato entrou na garagem (d1). e - (Q) Primeiro «trabalha» o gato e depois «trabalha» o cão (b,e).	a) Substitui: «tiver entrado» por «entrará». b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; antes que + pret. Imp. do conj. d) ? d1) Pres. do ind.; quando + Pret. perf. simp. e) Primeiro; e depois.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O gato derrubará o prato, quando a rapariga lavou o prato (a,b). E - (exp. repete o enunciado). E - Quando...a rapariga lavou o prato? e - Lavou o prato quando o gato empurrará o prato (a,c). E - Quando...o gato derrubará o prato? e - Derrubará quando a rapariga lavou o prato (a,d).	a) ? b) Fut. do pres. simp.; (quando) Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; quando + Fut. do pres. simp. (?) d) Fut. do pres. simp.; quando + Pret. perf. simp. (?).
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro anda quando o cão corre (ab) e - (Q) O cão corre quando o carro anda (a,b). e - É tudo na mesma altura (c).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind. (quando) Pres. do ind. c) SIM

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A66 **IDADE:** 10;8M

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro, depois da rapariga ter empurrado o camião (a,a1). e - A rapariga empurra o camião, antes que o rapaz lave o carro (a1,b). E - Em que altura acontecem essas coisas? e - Acontecem em alturas diferentes (c)	a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. a1) Correc. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) SUC.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, antes que o rapaz abra a caixa (a) (a1). e - O rapaz abre a caixa, depois da rapariga ter lavado a garagem (b) (a1). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Em alturas diferentes (b1). A rapariga lava a garagem, antes do rapaz abrir a caixa. (c).	a) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. a1) Cor. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. b1) SUC. c) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
3	Sim. O.I.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem ao mesmo tempo que o gato sobe as escadas (a). e - O gato sobe as escadas ao mesmo tempo que o cão entra na garagem (b). E - Experimenta dizer outra palavra no lugar de ao mesmo tempo. e - O cão entra na garagem enquanto o gato sobe as escadas (c). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Na mesma altura (d).	a) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. d) (SIM).
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas, depois do rapaz ter conduzido o carro (a, a1). e - O rapaz conduz o carro antes da rapariga subir as escadas (a1,b).	a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. a1) Cor. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Em alturas diferentes. O rapaz conduz o carro antes que a rapariga conduza as escadas. (c).	c) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem enquanto o rapaz conduz o camião (a). e - O rapaz conduz o camião enquanto a rapariga lava a garagem (a). E - És capaz de arranjar outra palavra que substitua «enquanto»? e - A rapariga lava a garagem, quando o rapaz conduz o camião (b). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Em alturas diferentes. E - Foi? e - Não, ao mesmo tempo (c). E - Em que ficamos? e - Ao mesmo tempo (c). E - Por quê? e - «Enquanto» é ao mesmo tempo (d).	a) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. c) (SIM) d) Resposta interessante.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga derruba a garrafa, depois do rapaz ter lavado o cão (a). e - O rapaz lava o cão antes da rapariga derrubar a garrafa (b). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Em alturas diferentes. O rapaz lava o cão antes que a rapariga derrube a garrafa. (c).	a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...já entrou» (a) (Exp. repete o enunciado). e - O carro entrou na garagem, antes que o cão derrubasse a garrafa (b). e - O cão derrubou a garrafa, depois do carro ter entrado na garagem. (c). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Em alturas diferentes. O cão derrubou a garrafa, depois que o carro entrasse na garagem (d).	a) Substitui: «terá entrado». b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. imp. do conj.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, depois do cão a ter derrubado (a). e - O cão derrubou a garrafa, antes que o rapaz a abrisse (b).	a) Pret. perf. simp. + depois de + inf. pes. comp. b) Pret. perf. simp. + antes que + Pret. imp. do conj.
9	Suc. O.I.	Cor Suc. O.I.	Repetição: «...ter descido...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga desce as escadas, depois o rapaz lava a garagem (b). e - O rapaz lava a garagem, depois da rapariga ter descido as escadas (c). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Em alturas diferentes. Primeiro é a rapariga a descer as escadas. (d).	a) Substitui: «...descer...» b) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. d) Primeiro.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, enquanto o rapaz lê o livro (a). e - O rapaz lê o livro enquanto a rapariga lava as escadas (a). E - Em que altura acontecem as coisas? e - É tudo ao mesmo tempo (b) e - São as duas acções ao mesmo tempo, não há uma primeiro do que a outra. (c).	a) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. b) (SIM). c) A66 tem plena consciência da relação temporal expressa.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entra na garagem, e depois o rapaz conduz o camião. (a). e - O rapaz conduz o camião, depois do gato ter entrado na garagem (b) E - Quando... o gato entra na garagem? e - O gato entra na garagem, antes que o rapaz conduza o camião (c).	a) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. c) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj.
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa e depois é que a empurrou. (a). e - diga lá outra vez. (Exp. repete o enunciado; A66 mima correctamente). E - É assim, por quê?	a) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - Olhe, o rapaz (latência) empurrou a caixa, depois da ter «abrida» (b). E - Como é que sabes que ele empurrou depois? e - Porque diz «empurrará a caixa, o rapaz abriu-a» (c). E - E que quer isso dizer? e - O rapaz abre primeiro a caixa e depois empurra (c). E - Mas, por quê? e - Empurrará quer dizer que ainda não empurrou, há-de empurrar depois (c). E - E abriu? Já abriu ou vai abrir? e - Já abriu (c).	b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) A66 responde de forma correcta e conscientemente.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem, antes que o cão tivesse subido as escadas. (a) e - O cão subiu as escadas, depois do gato ter entrado na garagem (b).	a) Pret. perf. simp.; antes que + pret. mais-que-perf. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou o prato, antes do gato o derrubar (a). e - O gato derrubou o prato, depois da rapariga o ter lavado (b).	a) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. b) Pret. perf. simp. + depois de + inf. pes. comp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro anda enquanto o cão corre (a). e - O cão corre enquanto o carro anda (a). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Ao mesmo tempo (b). E - Como sabes? e - Você diz quando e disse também corre e anda. (c). E - Que quer isto dizer? e - São dois tempos no presente (c).	a) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. b) (SIM) c) A66 responde correcta e consciente-mente.

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A67 **IDADE:** 10;6A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga empurrou o camião, antes que o rapaz lavasse o carro (a,b). e - O rapaz lavou o carro e depois a rapariga empurrou o camião. (c,d). E - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Foi em alturas diferentes. Ela empurrou primeiro e só depois é que ele lavou (a,e).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. c) Não obedece à mímica. d) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp.; + primeiro; e (só) depois + Pret. perf. simp.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa antes que a rapariga tinha lavado a garagem (a,b). e - A rapariga tinha lavado a garagem, antes que o rapaz abrisse a caixa (c,d). e - Primeiro a rapariga lavou a garagem, depois o rapaz abriu a caixa (c,e).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. mais-que-perf. comp. (?). c) Obedece à mímica. d) Pret. mais-que-perf. comp.; antes que + Pret. imp. do conj. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O gato primeiro sobe as escadas, e depois o cão entra na garagem (a,b). e - O cão entra na garagem e depois o gato sobe as escadas (a,c). e - O cão entra na garagem ao mesmo tempo que o gato sobe as escadas (d,e) E - O que quer dizer «depois»? e - Depois? É ao mesmo tempo (f). O cão entra na garagem e o gato logo sobe as escadas (g). E - O que quer dizer «logo»? e - Logo e depois é na mesma altura (h).	a) Não obedece à mímica. b) Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. d) Obedece à mímica. e) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) Pres. do ind. f) Depois: Ao mesmo tempo? g) Pres. do ind.; e logo + Pres. do ind. h) Ver as explicações dadas.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas, depois o rapaz conduz o carro (a,b). e - O rapaz conduziu o carro, antes que a rapariga suba as escadas (c,d). e - (Q) É tudo em alturas diferentes. Primeiro o rapaz e depois a rapariga (c,e).	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. c) Obedece à mímica. d) Pret. perf. simp.; antes que + Pres. do conj. (?) e) Primeiro / e depois.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: «...rapariga vai lavar...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga lava a garagem, enquanto o rapaz conduz o camião (b,c). e - O rapaz conduz o camião enquanto a rapariga lava a garagem (b,c). e - (Q) Na mesma altura (b).	a) Substitui: ...«a rapariga lava...» b) Correc. c) Pres. do ind. (enquanto). Pres. do ind.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga derruba a garrafa, antes que o rapaz lave o cão. (a,b). e - O rapaz lava o cão, antes que a rapariga derrube a garrafa (a,b). E - Quando acontecem estas acções? e - Em alturas diferentes (c) primeiro o rapaz lava o cão e depois a rapariga derruba a garrafa (c,d).	a) «Antes que» usado indiferenciadamente. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) Correc. d) Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a garrafa antes do carro ter entrado na garagem (a,b). e - O carro entrou na garagem, antes do cão derrubar a garrafa (a,c). e - (Q) Em alturas diferentes (d): O carro primeiro entra na garagem e o cão derruba a garrafa (d,e).	a) «Antes de» usado indiferenciadamente. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; antes de + Inf. pes. d) Correc. e) Primeiro + Pres. do ind.; e + Pres. do ind.
8	Suc. O.I.	Cor Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a caixa e depois o rapaz abriu-a (a,b). e - O rapaz abriu a caixa e depois o cão derrubou-a (a,b). e - (Q) Em alturas diferentes (c): primeiro o cão derrubou a caixa e depois o rapaz abriu-a (c,d).	a) e depois usado indiferenciadamente. b) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Correc. d) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava a garagem e depois a rapariga desce as escadas.(a,b). e - A rapariga desce as escadas, depois o rapaz lava a garagem. (a,b). E - Quando... lava/desce...? e - É em alturas diferentes (c): primeiro a rapariga desce as escadas e depois o rapaz lava a garagem (c,d).	a) (e) depois usado indiferenciadamente. b) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. c) Correc. d) Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, enquanto o rapaz lê o livro. (a,b), e - O rapaz lê o livro, enquanto a rapariga lava as escadas (a,b). e - (Q) É tudo na mesma altura (a).	a) SIM. b) Pres. do ind.; (enquanto) Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I	Repetição: Correcta. e - O gato tinha entrado na garagem, e depois o rapaz conduziu o camião (a,b). e - O rapaz conduziu o camião e o gato entrou na garagem. (c,d). E - Quando... o rapaz conduziu..? e - Primeiro o gato entrou na garagem e depois então é que o rapaz foi conduzir o camião (a,e).	a) Correc. b) Pret. mais-que-perf- comp.; depois + pret. perf. simp. c) Não obedece à mímica. d) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Forma perif. (Pret.).
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz quando a caixa caiu, abriu a caixa (a,b). e - O rapaz empurrou a caixa e depois é que foi abri-la (a1,d). E - Quando...o rapaz empurrou a caixa? e - Antes da abrir (a1,e). E - Como fica com os brinquedos? e - A67 não reformula (f).	a) Obedece à mímica. (?) b) Quando + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. a1) Obedece à mímica. d) Pret. perf. simp.; e depois + Forma perif. (Pret.). e) Antes de + inf. pes. f) O.D.

* Exp. repete o enunciado. A67 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato primeiro entrou na garagem e depois o cão subiu as escadas.(a,b). e - O cão subiu as escadas e depois entrou o gato. (c,d). E - Quando... o gato entrou na garaem? e - Primeiro o gato entrou na garagem e depois o cão subiu as escadas (a,b).	a) Correc. b) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Não obedece à mímica. d) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.
14	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato derrubou o prato depois da rapariga o ter lavado (a,b). e - A rapariga primeiro lavou o prato e depois o gato derrubou-o. (a,c).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes. comp. c) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro primeiro andou e o carro foi tentar acompanhá-lo (a). E - Quando... o carro andou? e - O carro andou na mesma altura que o cão correu. Foi tudo ao mesmo tempo (b,c).	a) (?) b) Correc. c) Pret. perf. simp.; (na mesma altura que) Pret. perf. simp.

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A68 **IDADE:** 10;3A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro e a rapariga empurra o camião. (a,b). e - A rapariga empurra o camião, enquanto o rapaz lava o carro (a,c). E - Quando...o rapaz lava o carro? e - Depois que a rapariga empurre o camião (d,e). Primeiro a rapariga empurra e só depois é que ele lava (d,f)	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind. (e) Pres. do ind. c) Pres. do ind. (enquanto) Pres. do ind. d) Correc. e) Depois que + Pres. do conj. f) Primeiro + Pres. do ind.; e (só) depois + Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, enquanto o rapaz abre a caixa (a,b). e - O rapaz abre a caixa enquanto a rapariga lava a garagem (a,b). E - (Exp. repete o enunciado). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - O rapaz abre a caixa e só depois é que a rapariga lava a garagem (c,d).	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind. (enquanto) Pres. do ind. c) Pres. do ind.; e (só) depois + Pres. do ind. d) Obedece à mímica.
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O gato sobe as escadas enquanto o cão entra na garagem (a,b). e - O cão entra na garagem enquanto o gato sobe as escadas (a,b).	a) Correc. b) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas, enquanto o rapaz anda de carro (a,b). e - O rapaz anda de carro, enquanto a rapariga vai subindo as escadas (a,c). E - Quando...a rapariga sobe...? e - Na mesma altura (a). E - (Exp. repete o enunciado). e - Depois da rapariga subir as escadas, o rapaz conduz o carro (a,d).	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. c) Pres. do ind. (enquanto), Forma prog. d) depois de + Inf. pes.; Pres. do ind.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga está a lavar as escadas enquanto o rapaz conduz o camião (a,b). e - O rapaz conduz o camião e a rapariga está lavando a garagem (a,c).	a) SIM. b) Forma prog. (Pres.) (enquanto) Pres. do ind. c) Pres. do ind. (e) Forma prog. (Pres.)
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Antes que o rapaz lave o carro, a rapariga derruba a garrafa (a,b). e - Antes que a rapariga derrube a garrafa, o rapaz lava o cão (a,b). E - Quando...a rapariga derruba...? e - Primeiro a rapariga derruba, depois lava o rapaz (c,d).	a) «Antes que» usado indiferenciadamente. b) Antes que + Pres. do conj.; Pres. do ind. c) Não obedece à mímica. d) Primeiro + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A68 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Quando o carro entrar na garagem o cão terá derrubado a garrafa (a,b). e - Quando o cão derrubar a garrafa o carro entrará na garagem (c). e - Quando o cão tiver entrado na garagem, o carro já estava dentro da garagem (d,e). E - Quando...o carro entra na garagem? É na mesma altura? e - Não. Primeiro entra o carro (d,f).	a) Obedece à mímica. b) Quando + Fut. simp.; Fut. do pres. comp. c) Quando + Fut. simp.; Fut. do pres. simp. d) Não obedece à mímica. e) (?) Quando + Fut. Comp; (já) + Pret. imp. do ind. (?) f) Primeiro + Pres. do ind.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão tinha derrubado a caixa, o rapaz quando foi ver se estava derrubada, abriu-a (a,b). e - O rapaz abriu a caixa que o cão tinha derrubado (a,c,d). E - Quando...o cão tinha derrubado...? e - Primeiro o cão derruba a caixa, depois o rapaz vai abrir a caixa (a,e) que o cão tinha derrubado (c). e - (Q) Antes é o cão (latência) (f). E - (repete o enunciado). Como fica com os brinquedos? e - Fica primeiro o rapaz, fica primeiro o cão. Não sei.... (f).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. mais-que-perf. comp (quando).; pret. perf. simp. c) Proposição relativa. d) Pret. perf. simp.; Pret. mais-que-perf. Comp. e) Primeiro + Pres. do ind.; depois + forma perif. (fut.). / Pret. mais-que-perf. comp. f) A68 está em «conflito».
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz vai lavar a garagem e a seguir a rapariga desce as escadas.(a,b). e - A rapariga desce as escadas, e a seguir o rapaz começa a lavar a garagem. (a,c). E - (Exp. repete o enunciado). E - Quando...a rapariga desce as escadas? e - Antes do...Depois do... Antes... (latência). Não sei (d).	a) «E a seguir» usado indiferenciadamente. b) Forma perif. (fut.); e a seguir + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; e a seguir + começa a lavar. (forma perif.) d) A68 «desinveste».
10	Sim.	Cor Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz está a ler o livro, enquanto a rapariga lava as escadas (a,b). e - O rapaz está a ler o livro e a rapariga ao mesmo tempo do rapaz	a) SIM. b) Forma prog. (Pres.) (enquanto) Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A 68 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			está a lavar as escadas (a,c). e - A rapariga lava as escadas, e o rapaz está a ler (a,d). e - (Q) É tudo ao mesmo tempo (a).	c) Forma prog. (pres.) (e ao mesmo tempo). Forma prog. (pres.). d) Pres. do ind.; (e) Forma prog. (pres.).
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D *	Repetição: Correcta. e - O gato tinha entrado na garagem, enquanto o rapaz conduziu o camião (a,b). e - O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem (a1,b). E - (repete o enunciado). E - Quando...o rapaz conduziu o camião? e - Primeiro foi o rapaz e depois foi o gato (c).	a) Enquanto (?) a1) Não obedece à mímica. b) Pret. mais-que-perf. comp.; (enquanto) + Pret. perf. simp. c) Obedece à mímica. Primeiro / e depois.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Empurrará? É futuro. e - O rapaz abriu a caixa e depois deixará cair a caixa (a,b). e - O rapaz empurrará a caixa e depois abrirá a caixa (c,d). e - (Q) O rapaz empurra e depois abre (c,e).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; e depois + forma perif. (fut.). c) Obedece à mímica. d) Fut. do pres. simp.; e depois + Fut. do pres. simp. e) Pres. do ind.; e depois + pres. do ind.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entra na garagem e a seguir o cão sobe as escadas.(a,b). e - O cão sobe as escadas e a seguir o gato entra na garagem. (a,b). E - Quando... o gato entra...? e - O cão sobe as escadas e o cão entra na garagem (c,d). E - Mas quando? Antes? Depois? Ao mesmo tempo? e - (latência) (e).	a) «E a seguir» usado indiferenciadamente. b) Pres. do ind.; e a seguir + Pres. do ind. c) Não obedece à mímica. d) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. e) A68 não responde.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavará o prato e o gato derrubará. (a,b). e - A rapariga lavará o prato... (latência). A rapariga lavou o prato, põe-o a secar e o gato derrubará o prato. (c,d). e - (Q) O gato derruba o prato quando a rapariga o ia lavar (a,e).	a) Não obedece à mímica. b) Fut. do pres. simp.; (e) Fut. do pres. simp. c) Obedece à mímica. d) Pret. perf. simp.; e + Fut. do pres. simp. e) Pres. do ind.; quando + Forma perif. (Pret.).

* Exp. repete o enunciado. A68 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
15	Sim.	Cor. SIm.	Repetição: Correcta. e - O cão corre ao mesmo tempo que o carro anda (a,b). e - O carro anda e o cão segue o carro ao mesmo tempo (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pres. do ind. c) Pres. do ind. (e ao mesmo tempo) Pres. do ind.

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A69 **IDADE:** 10;6A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro antes que a rapariga empurre o camião. (a,b). e - A rapariga empurra o camião, antes que o rapaz lave o carro (a,b). E - (exp. lê novamente o enunciado). E - Quando...a rapariga empurra o carro? e - Antes dele lavar (c,d), E - Quando...o rapaz lava o carro? e - Antes dela empurrar (c,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? e -. Primeiro é a rapariga a empurrar e depois é o rapaz a lavar (e,f)	a) «Antes que» usado indiferenciadamente. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) «Antes de» usado indiferenciadamente. d) Antes de + Inf. Pes. e) Obedece à mímica. f) Primeiro / e depois.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, antes que o rapaz abra a caixa (a,b). e - O rapaz abre a caixa antes que a rapariga lave a garagem (a,b). E - Quando...o rapaz lava a garagem? e - Antes dele abrir a caixa (c,d). E - Quando...o rapaz abre a caixa? e - Antes dela lavar a garagem (c,d).	a) «Antes que» usado indiferenciadamente. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) «Antes de» usado indiferenciadamente. d) Antes de + inf. pes.

* Exp. repete o enunciado. A69 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (a,b). e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem (b). E - (exp. repete o enunciado). Em que altura acontecem estas coisas? e - Na mesma altura. Em alturas diferentes. (c). E - (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro é o gato e depois é o cão (d,e).	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind. (e); pres. do ind. c) A69 está em «conflito». d) Obedece à mímica. e) Primeiro / e depois.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduz o carro e a rapariga sobe as escadas (a,b). e - A rapariga sobe as escadas, e o rapaz conduz o carro (a,b). E - Quando...o rapaz conduz o carro? e - Primeiro é ele e depois é ela (c,d).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Não obedece à mímica. c) Obedece à mímica. d) Primeiro / e depois.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem enquanto o rapaz conduz o camião (a,b). e - O rapaz conduz o camião enquanto a rapariga lava a garagem (a,b). e - (Q) Na mesma altura (a).	a) Correc. b) Pres. do ind. (enquanto) Pres. do ind.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o cão antes que a rapariga derrube a garrafa (a,b). e - A rapariga derruba a garrafa, antes que o rapaz lave o cão (a,b). E - Quando...o rapaz lava o cão? e - Em alturas diferentes (c). Primeiro é a rapariga e depois é o rapaz (d,e).	a) «Antes que» usado indiferenciadamente. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. c) Correc. d) Obedece à mímica. d) Primeiro / e depois
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O carro entra na garagem antes que o cão derrube a garrafa (a,b). e - O cão derruba a garrafa antes que o carro entre na garagem (a,b). E - (repete o enunciado). Quando...o carro entra na garagem?	a) «Antes que» usado indiferenciadamente. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj.

* Exp. repete o enunciado. A69 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - Quando o cão derruba a garrafa o carro depois entra na garagem (c,d).	c) Obedece à mímica. d) Quando + Pres. do ind.; depois + Pres. do ind.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a caixa e o menino abriu-a (a,b). e - O menino abriu a caixa e o cão derrubou (a,b). e - (Q) Em alturas diferentes (c). Primeiro é o cão a derrubar a caixa e depois é o menino a abrir (d,e).	a) Não obedece à mímica (?). b) Pret.perf. simp. (e) Pret. perf. simp. c) Correc. d) Obedece à mímica. e) Primeiro / e depois.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A menina desce as escadas e o rapaz lava a garagem (a,b). e - O rapaz lava a garagem e a menina desce as escadas (a,b). e - (Q) É a rapariga a descer as escadas. É antes. Antes a rapariga desce as escadas (c). e o rapaz lava a garagem (d). E - Quando...o rapaz lava a garagem? e - Depois. Depois da rapariga descer as escadas (c,e). e - (Q) Depois da rapariga descer as escadas, o rapaz lava a garagem (c,f).	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind. (e) Pres. do ind. c) Correc. d) Antes + Pres. do ind.; e + Pres. do ind. e) Depois de + inf. pes. f) Depois de + inf. pes.; Pres. do ind.
10	Sim.	Cor Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro enquanto a rapariga lava as escadas (a,b). e - A rapariga lava as escadas enquanto o rapaz lê o livro (a,b). e - (Q) Na mesma altura (a).	a) SIM. b) Pres. do ind. (enquanto) Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Inc. Sim.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem, e o rapaz conduziu o camião (a). e - O rapaz conduziu o camião enquanto o gato entrou na garagem (b,c). E - (repete o enunciado). e - (Q) Na mesma altura (b,d).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; (enquanto) Pret. perf. simp. d) A69 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa e empurrou (a). e - O rapaz empurrou a caixa e abriu a (a,b) E - (Exp. repete o enunciado). Quando... o rapaz abriu a caixa? e - O rapaz abre a caixa e depois deita-a no chão (c,d).	a) Pret. perf. simp.; (e); Pret. perf. simp. b) Não obedece à mímica. c) Correc. d) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão entrou na garagem e o gato subiu as escadas (a,b), e - O gato subiu as escadas e o cão entrou na garagem (a,b). E - (repete o enunciado), e - (Q) Na mesma altura. Em alturas diferentes. (c). O cão entra na garagem. Não, não. O cão sobe as escadas e o gato entra na garagem (a,d). e - (Q) O gato entra na garagem e o cão sobe as escadas (a,d). E - (Repete o enunciado). Quando...o gato entra na garagem? e - Primeiro o gato entra na garagem e depois o cão sobe as escadas (e,f).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp. (e); Pret. perf. simp. c) A69 está em «conflito». d) Pres. do ind. (e) Pres. do ind. e) Obedece à mímica. f) Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga primeiro lava o prato e depois o gato derruba-o (a,b). e - O gato derrubou o prato depois da rapariga o ter lavado (a,c).	a) Correc. b) Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro anda e o cão corre. (a,b). É tudo na mesma altura. Nenhuma acção é primeiro que a outra. É tudo ao mesmo tempo (a).	a) Correc. b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A70 **IDADE:** 10;6A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz diz à rapariga para empurrar o camião para ele lavar o carro (a). e - (Q) O rapaz lava o carro e a rapariga empurra o camião. (b,c). e - A rapariga empurra o camião, e o rapaz lava o carro (c). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Na mesma altura (b). (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro a rapariga empurrou o carro e depois o rapaz lavou o carro (d,e).	a) Enunciado «marginal». Tem em atenção a ordem das acções. b) Não obedece à mímica. c) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. d) Obedece à mímica. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa e a rapariga lavou a garagem (a,b). e - A rapariga lavou a garagem e o rapaz abriu a caixa (a,b). E - Quando é que estas coisas acontecem? e - Em alturas diferentes (c). Primeiro a rapariga lavou a garagem (Q) e o rapaz abriu a caixa depois (d,e).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. c) Correc. d) Obedece à mímica. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato subiu as escadas e o cão entrou na garagem (a). e - O cão entrou na garagem e o gato subiu as escadas (a,a1). E - (exp. repete o enunciado). Quando «trabalham» os brinquedos? e - Em alturas diferentes (b). O cão entrou na garagem e depois o gato subiu (c,d).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. a1) Não tem em atenção a ordem das acções. b) SUC. c) Não obedece à mímica. d) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A70 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga subiu as escadas, e o rapaz conduziu o carro (a,b). e - O rapaz conduziu o carro e a rapariga subiu as escadas (a,b). e - (Q) Em alturas diferentes (c). Primeiro (o rapaz.... Não). A rapariga... depois o rapaz (d,e).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (e) Pret. per. simp. c) SUC. d) A70 está em «conflito». e) Primeiro / depois.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem enquanto o rapaz conduz o camião (a,b). e - O rapaz conduz o camião enquanto a rapariga lava a garagem (a,b). e - (Q) É tudo na mesma altura. Tudo ao mesmo tempo (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. (enquanto) Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Antes que o rapaz lave o cão a rapariga derruba a garrafa (a,b). e - Antes que a rapariga... (latência). A rapariga derruba a garrafa antes que o rapaz lave o cão (a,b). E - (repete o enunciado). e - (Q) Depois da rapariga derrubar a garrafa, o rapaz lava o cão (c,d).	a) «Antes que» usado indiferenciadamente. b) Antes que + Pres. do conj.; Pres. do ind. c) Incorrec. d) Depois de + inf. pes.; Pres. do ind.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Quando o carro entrou na garagem o cão deixou cair a garrafa (a,b). e - O cão derrubou a garrafa e o carro entrou na garagem (c,d). E - (repete o enunciado). e - (Q) Primeiro o carro entra na garagem e depois o cão derruba a garrafa (e,f).	a) (?) b) Quando + Pret. perf. simp.; forma perif. (Pret.). c) Não obedece à mímica. d) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. e) Correc. f) Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a caixa e o rapaz abriu-a (a,b). e - O rapaz abriu a caixa e o cão derrubou-a (b,b1). e - (Q) Na mesma altura (b2). E - (repete o enunciado). e - (Q) Em alturas diferentes. Não... (latência). Na mesma altura (b2,c).	a) Não obedece à mímica. (?) b) Pret.perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b1) Obedece à ordem das acções. b2) Incorrec. c) A70 está em «conflito».

* Exp. repete o enunciado. A70 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga desceu as escadas e depois o rapaz lavou a garagem (a,b). e - O rapaz lavou a garagem e a rapariga desceu as escadas (c,c1). E - (repete o enunciado). e - (Q) Em alturas diferentes. Primeiro a rapariga desceu as escadas e depois é que o rapaz lavou as escadas (a,e).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. (e); Pret. perf. simp. c1) Tem em atenção a ordem da mímica. d) Correc. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.
10	Sim.	Suc. O.D. * Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas enquanto o rapaz lê o livro (a,b). e - O rapaz lê o livro enquanto a rapariga lava as escadas (a,b). E - (repete o enunciado). e - (Q) A rapariga é depois e o rapaz é primeiro (c). E - (repete o enunciado). e - (Q) A rapariga lavou as escadas enquanto o rapaz leu o livro (d,e).	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind. (enquanto) Pres. do ind. c) Obedece à mímica. d) A70 reformula a mímica. e) Pret. perf. simp.; (enquanto) Pret. perf. simp.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem, quando o rapaz tinha conduzido o camião (a,b). e - O rapaz conduziu o camião quando o gato tinha entrado na garagem (b,c). e - (Q) Em alturas diferentes. Primeiro é o gato e depois é o rapaz (c,d).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; quando + Pret. mais-que-perf.comp. c) Obedece à mímica. d) Primeiro / e depois.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa depois deixou-a cair (a,b). e - (Q) Na mesma altura (a). E - (Exp. repete o enunciado). e - (Q) Em alturas diferentes. Primeiro o rapaz deixou-a cair e depois abriu-a (c,d).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; depois + forma perif. (pret.). c) Obedece à mímica. d) Primeiro + Forma perif.; e depois + Pret. perf. simp.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem e depois o cão subiu as escadas (a,b). e - O cão subiu as escadas e depois o gato entrou na garagem (b,c). e - (Q) Em alturas diferentes. Primeiro o gato entrou na garagem. Depois o cão subiu as escadas (a,d).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Não obedece à mímica. d) Primeiro + Pret. perf. simp.; Depois + Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A70 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O gato derrubou o prato e depois a rapariga lavou-o (a,b). e - (Q) Na mesma altura (a). E - (Exp. repete o enunciado). e - (Q) A rapariga lavou o prato e depois o gato derruba-o (c,d).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Correc. d) Pret. perf. simp.; e depois + Pres. do ind.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre quando o carro anda (a,b). e - O carro anda enquanto o cão corre (a,c). e - (Q) Na mesma altura (a).	a) Correc. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. c) Pres. do ind. (enquanto) Pres. do ind.

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A71 **IDADE:** 10;1A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - Primeiro empurrou a menina o camião e depois lavou o menino o carro (a,b). E - Quando é que eles «trabalharam»? e - Não foi ao mesmo tempo (a). E - O menino... e - ....lavou o carro primeiro do que a menina empurrou o carro (c,d). E - A menina... e - ....empurrou primeiro o camião e depois é que o menino lavou o carro (a,e).	a) Correc. b) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Incorrec. d) Pret. perf. simp. + primeiro que + Pret. perf. simp. (?) e) Pret. perf. simp. + primeiro; e depois + Pret. perf. simp.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O boneco abriu a caixa e a rapariga lavou a garagem (a,b). E - Quando é que eles «trabalharam»? e - Foi ao mesmo tempo (a1). E - (repete o enunciado). A rapariga...	a) Tem em atenção a ordem das acções. a1) Incorrec. b) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A71 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - A rapariga lavou a garagem quando o menino abriu a caixa (a1,c). Não foi ao mesmo tempo. Primeiro foi o boneco a abrir a caixa (d). E - E a rapariga lavou a garagem quando? e - (latência). Primeiro «tamém». (d). E - Foi tudo ao mesmo tempo? e - Não. Primeiro o rapaz abriu a caixa. E - E a rapariga? e - (latência. Não responde). (d).	c) Pret. perf. simp.; (quando) Pret. perf. simp. d) A71 está em «conflito».
3	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O gato subiu as escadas e o cão entra na garagem (a,b). e - (Q) Primeiro a gata subiu as escadas e depois o cão entra (a,c). e - (Q) O cão entra na garagem e o gato subiu as escadas (a,b). E - (exp. repete o enunciado). e - (Q) É primeiro a gata (a).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp. (e) Pres. do ind. c) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pres. do ind.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduz o carro e a rapariga sobe as escadas (a,b). e - (Q) Em alturas diferentes (c). O rapaz primeiro conduziu o carro, depois a rapariga subiu as escadas (c1,d): e - (Q) A rapariga subiu as escadas, e o rapaz conduziu o carro (e,e1).	a) Não obedece à mímica.(?) b) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. c) SUC. c1) Obedece à mímica. d) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. e1) Inc.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o carro e a boneca lavou a garagem (a,b). e - (Q) A boneca lavou a garagem depois do rapaz ter conduzido o camião (c,d). E - (repete o enunciado). e - A rapariga lavou a garagem e o rapaz conduziu o camião (a,b). e - (Q) Ao mesmo tempo (a).	a) Correc. b) Pret. perf. simp. (e) Pre.t perf. simp. c) Incorrec. d) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes. comp.

* Exp. repete o enunciado. A71 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o cão e a rapariga derruba a garrafa (a). e - (Q) Primeiro o rapaz lavou o cão e depois a boneca empurrou a garrafa (b,c). e - (Q) A rapariga derruba a garrafa, depois do menino lavar o cão (b,d). e - (Q) O rapaz lava o cão antes da menina empurrar a garrafa (b,e). e - O rapaz lava o cão e a rapariga empurra a garrafa. (a). É em alturas diferentes (b).	a) Pres. do ind. (e). Pres. do ind. b) Correc. c) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. d) Pres. do ind.; depois de + Inf. pes. e) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - O carro entrou na garagem, ao mesmo tempo que o cão derrubou a garrafa (a,b). E - (repete o enunciado). e - (Q) O cão derruba a garrafa quando o carro entra na garagem (a,c).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf.. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. c) Pres. do ind. (quando) Pres. do ind.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa e o cão derrubou-a (a,b). e - O cão derrubou a caixa e o rapaz abriu-a (b,b1). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Ao mesmo tempo que a derrubou (c). E - (repete o enunciado). Quando...o rapaz derrubou...? e - Ao mesmo tempo que a abriu (c,d).	a) Tem em atenção a ordem das acções mimadas. b) Pret.perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b1) Não tem em atenção a ordem das acções mimadas. c) Incorrec. d) A71 não reformula.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desce as escadas e o rapaz lava a garagem (a,b). e - A rapariga desceu as escadas e o menino lavou a garagem (a,c), E - Quando... a rapariga desceu...? e - A rapariga desceu antes do rapaz lavar a garagem (d,e). É primeiro ela e depois ele (d,f).	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. c) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. d) Obedece à mímica. e) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. f) Primeiro / depois.

* Exp. repete o enunciado. A71 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - É ao mesmo tempo. (a). A rapariga lava as escadas enquanto o rapaz lê o livro (a,b). e - O rapaz lê o livro quando a rapariga está a lavar as escadas (a,c).	a) Correc. b) Pres. do ind. (enquanto) Pres. do ind. c) Pres. do ind. (quando) Forma prog. (pres).
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o camião enquanto o gato entrava na garagem (a,b). e - (Q) Ao mesmo tempo (a). E - (repete o enunciado). Quando...o gato entrava na garagem? e - Quando o rapaz estava a conduzir o camião (a,c). e - (Q) O gato entrou na garagem, ao mesmo tempo que o gato conduzia o camião (a,d).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. imp. do ind. c) Quando + forma prog. (pret.) d) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. Imperf. do ind.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz empurrou a caixa, o rapaz abriu-a (a,b). e - (Q) Em alturas diferentes. Primeiro o rapaz empurrou a caixa e depois abriu-a (c,d). E - (Exp. repete o enunciado). Quando...o rapaz abriu a caixa? e - O rapaz empurrou a caixa e depois abriu-a (c,e,f).	a) Obedece à ordem da mímica realizada. b) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) Obedece à mímica. d) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. f) A71 não «pega» na questão.
13	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: «...entrará...» (a) (Exp. repete o enunciado). e - Foi ao mesmo tempo (b). E - (repete o enunciado). e - Foi as duas coisas ao mesmo tempo (b). E - Quando...o gato entrou...? e - O gato entrou na garagem quando o cão subiu as escadas (b,c).	a) A71 substitui: ...«tiver entrado...» b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou o prato e depois o gato derrubou-o (a,b). Não foi ao mesmo tempo (c). e - (Q) Primeiro a rapariga lavou o prato e depois o gato derrubou-o. (d,e). e - (Q) O gato derrubou o prato e depois a rapariga lavou-o (d,f).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Correc. d) «e depois» usado indiferenciadamente e) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. f) P. P. simp. (e depois) + P. P. simp

* Exp. repete o enunciado. A71 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão correu quando o carro andou (a,b). e - (Q) Começaram os dois ao mesmo tempo (a).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (quando); Pret. perf. simp.

NÍVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A72 **IDADE:** 10;0A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz estava lavando o carro e a rapariga empurra o camião (a). e - (Q) Primeiro ele estava a lavar o carro e depois ela empurrou o camião/, depois de ter lavado o carro (b,c,d). E - Quando aconteceram estas coisas? e - Foi em alturas diferentes (e). Foi na mesma altura (e). E - (exp. repete o enunciado). e - Em alturas diferentes. Porque ela empurrou o camião antes que ele lavasse o carro (f,g). E - Quando...o rapaz lava o carro. e - Primeiro (Q) dela empurrar o camião (h,i). E - Quando...ela empurra o camião? e - Primeiro dele lavar o carro (h,i). E - Quando acontecem estas coisas? e - Não é ao mesmo tempo. Primeiro ela empurra e só depois é que ele lava (f, j).	a) Forma prog. (estava lavando) (e) Pres. do ind. b) Não obedece à mímica. c) Primeiro + Forma prog.; e depois + Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes. comp. e) A72 está em «conflito». f) Obedece à mímica. g) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. h) «Primeiro de» usado indiferenciadamente. i) Primeiro de + Inf. pes. j) Primeiro + Pres. do ind.; e (só) depois + Pres. do ind.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Ele abriu a caixa mas ela já tinha lavado a garagem (a,b). e - Ela tinha lavado a garagem e ao fim	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (mas) já + Pret. mais-que-perf. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			de um bocadinho ele foi abrir a caixa (a,c). e - A rapariga lavou a garagem e pouco tempo depois ele foi abrir a caixa (a,d). E - Quando... a rapariga lavou a garagem? e - Antes dele abrir a caixa (a,e). e - (Q) O rapaz abriu a caixa, depois dela lavar a garagem (a,f).	c) Pret. mais-que-perf. comp.; e (ao fim de um bocadinho) + Forma perif. (pret.) d) Pret. perf. simp.; e (pouco tempo depois) + Forma perif. (pret.) e) Antes de + inf. pes. f) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes.
3	Sim.	Suc. O.I. * O.D.	Repetição: Correcta. e - O gato subiu as escadas e depois o cão foi para a garagem (a,b). e - O gato foi para a garagem, depois o gato subiu as escadas (a,b). E - (exp. repete o enunciado). Fizeste bem? e - Acho bem assim. Primeiro foi o gato. Eu fiz primeiro o cão. Primeiro é o gato e depois o cão entra na garagem (c,d).	a) «(e) depois» usado indiferenciadamente. b) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. c) Obedece à mímica. d) Primeiro +pres. do ind.; e depois + Pres. do ind.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - Ela subiu as escadas, e o rapaz conduziu o camião (a,b). e - O rapaz conduziu o carro e ela subiu as escadas (b). E - Quando...o rapaz conduziu...? e - Primeiro ele conduziu o carro, e depois ela subiu as escadas (c,d). e - (Q) Ela subiu as escadas e ele antes conduziu o carro (c,e).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. c) Obedece à mímica. d) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp.; e antes + Pret. perf. simp.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o camião ao mesmo tempo que ela lavava a garagem (a,b). e - Enquanto a rapariga lava a garagem, na mesma altura o rapaz conduzia o camião (a,c).	a) Reenvia para acções de duração diferente. b) Pret. perf. simp. (ao mesmo tempo que) Pret. imperf. do ind. c) (Enquanto) Pres. do ind. (na mesma altura) Pret. imp. do ind.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga derrubou a garrafa, e o menino lavou o cão (a,b). e - O rapaz lavava o cão e a rapariga	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp.

* Exp. repete o enunciado. A72 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			derrubou a garrafa (a,c). e - (Q) Em alturas diferentes. Primeiro ele lavou o cão, depois ela derrubou a garrafa (d,e).	c) Pret. imp. do ind. (e) Pret. perf. simp. d) Obedece à mímica. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O carro entrou na garagem, e o cão derrubou a garrafa (a,b). e - O cão derrubou a garrafa e o carro entrou na garagem (b). e - (Q) Em alturas diferentes. Primeiro o cão derruba a garrafa e a seguir o carro entra na garagem (c,d).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf.. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Obedece à mímica. d) Primeiro + Pres. do ind.; e a seguir + Pres. do ind.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a caixa e o rapaz abriu-a (a). e - O rapaz abriu a caixa depois do cão a ter derrubado (b,c). e - (Q) O cão derruba a caixa e ele depois vai abri-la (d,e).	a) Pret.perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Obedece à mímica. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. d) Correc. e) Pres. do ind.; e depois + forma perif. (fut.).
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lavou a garagem depois da rapariga ter descido as escadas (a,b). e - A rapariga desceu as escadas depois do rapaz ter lavado as escadas (a,b). E - (repete o enunciado). e - (Q) A rapariga desceu as escadas primeiro e ele depois lavou (c,d).	a) «Depois de» usado indiferenciadamente. b) Pret. perf. simp. depois de + Inf. pes. comp. c) Correc. d) Pret. perf. simp.; + primeiro; e depois + Pret. perf. simp.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas enquanto o rapaz lê o livro (a,b). e - O rapaz lê o livro enquanto a rapariga lava as escadas (a,b). e - (Q) Na mesma altura (a).	a) Correc. b) Pres. do ind. (enquanto) Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o camião quando o gato entrou na garagem (a,b). e - O gato entrou na garagem, enquanto o rapaz conduzia o camião (a,c,d).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. c) Reenvia para acções de duração diferente. d) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret.

* Exp. repete o enunciado. A72 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - (repete o enunciado). e - Na mesma altura (e).	Imperf. do ind. e) A72 não reformula.
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, depois de a empurrar (a,b). e - O rapaz empurrou a caixa e depois abriu-a (a1,c). E - (Exp. repete o enunciado). e - (Q) Abriu-a depois de a empurrar (d,e).	a) Inc. a1) Cor. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. d) Não obedece à mímica. e) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão subiu as escadas depois do gato ter entrado na garagem (a,b), e - O gato entrou na garagem antes do o cão subir as escadas (a,c). e - (Q) Em alturas diferentes.	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) Pret.perf. simp.; antes de + inf. pes.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O gato derrubou o prato depois da rapariga o ter lavado (a,b). e - A rapariga lavou o prato e depois o gato derrubou-o (a,c). e - (Q) Primeiro a rapariga lavou o prato e depois o gato teve de ir desmanchar o que ela fez (a,d).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. d) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + (teve de ir + inf.)
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro anda enquanto o cão corre (a,b). e - O cão correu enquanto o carro andava (c,d). e - (Q) Acontece tudo na mesma altura (a).	a) Correc. b) Pres. do ind. (enquanto) Pres. do ind. c) Pret. perf. simp.; (enquanto); Pret. imperf. do Ind. d) Reenvia para acções de duração diferente.

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A73 **IDADE:** 13;9A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga empurrou o camião. Mais tarde o rapaz lavou o carro (a). e - O rapaz antes de a rapariga empurrar o camião lavou o carro. (b,c). E - Em que altura acontecem essas coisas? e - Em alturas diferentes.	a) Pret. perf. simp.; Mais tarde + Pret. perf. simp. b) Incorrecto. c) Antes de + inf. pes.; Pret. perf. simp.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem. Mais tarde o rapaz abriu a caixa (a). e - O rapaz abriu a caixa, mas antes disso a rapariga lavou a garagem (c).	a) Pret. perf. simp.; Mais tarde + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (mas) antes + Pret. perf. simp.
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem, enquanto que o gato sobe as escadas (a). e - O gato sobe as escadas enquanto o cão entra na garagem (b). E - Em que altura? e - Na mesma altura.	a) Pres. do ind.; enquanto (que) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: ...«ter conduzido...» (a). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga subiu as escadas (latência). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga sobe as escadas, mas antes o rapaz conduziu o carro (b). e - O rapaz conduziu o carro, só depois a rapariga subiu as escadas (c). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Foi em alturas diferentes. Primeiro foi o rapaz.	a) Substitui: ...«conduzir...» b) Pres. do ind.; (mas) antes + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (só) depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem e o rapaz lava o carro / enquanto o rapaz lava o carro. (a). E - Na mesma altura ou em alturas diferentes? e - Na mesma altura.	a) Pres. do ind.; + e + Pres. do ind. . Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Em primeiro lugar o rapaz lava o cão. Só mais tarde a rapariga derruba a garrafa (a). e - Em primeiro lugar o rapaz lava o cão. Em segundo lugar a rapariga derruba a garrafa. (b). e - Só mais tarde a rapariga derruba a garrafa...não... Depois do rapaz lavar o cão... (c). e - A rapariga derrubou a garrafa, mas antes o rapaz lavou o cão. (d).	a) Em primeiro lugar + Pres. do ind.; (só) Mais tarde + Pres. do ind. b) Em primeiro lugar + Pres. do ind.; em segundo lugar + Pres. do ind. c) Tentativas. d) Pret. perf. simp.; (mas) antes + Pret. perf. simp.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta (mas hesitante). e - O carro entrou na garagem, e só depois dele ter entrado, o cão derrubou a garrafa (a). e - O cão derrubou a garrafa, mas antes o carro entrou na garagem. (b).	a) Pret. perf. simp. / e (só) depois de + inf. pes. comp.; Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (mas) antes + Pret. perf. simp.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou a caixa, só depois o rapaz a abriu (a). e - O rapaz abriu a caixa, depois desta ter sido derrubada pelo cão (b).	a) Pret. perf. simp. + (Só) depois + Pret. perf. simp. b) Correc. Utilização da transformação passiva.
9	Suc. O.I.	Cor Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desceu as escadas, e só depois o rapaz lavou a garagem (a). e - O rapaz lavou a garagem, depois da rapariga ter descido as escadas (b).	a) Pret. perf. simp.; e (só) depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, e o rapaz lê o livro (a). e - O rapaz lê o livro e a rapariga lava as escadas (a). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Na mesma altura.	a) Pres. do ind. + e + Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Experimenta arranjar uma outra palavra que dê a ideia de ser tudo na mesma altura? e - É o enquanto (b).	b) Enquanto.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entra na garagem, e depois o rapaz conduz o camião. (a). e - O rapaz conduz o camião, depois do gato ter entrado na garagem (b) E - Quando... o gato entra na garagem? e - O gato entra na garagem, antes que o rapaz conduza o camião (c).	a) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. c) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj.
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz empurrou a caixa. Em seguida abriu-a (a,b). e - O rapaz abriu a caixa, mas antes empurrou-a (a,c).	a) Incorrect. b) Pret. perf. simp.; Em seguida + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (mas) antes + Pret. perf. simp.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem, e depois / em seguida o cão subiu as escadas. (a) e - O cão subiu as escadas, mas antes dele ter subido as escadas o gato entrou na garagem (b). E - Experimenta dizer de outras maneiras. e - Quando o cão subiu as escadas o gato ia entrar na garagem, iria entrar na garagem... Não... Ah! Era o gato que já lá estava, não era? (Exp. repete o enunciado) e - Quando o cão subiu as escadas, o gato já lá estava (c). E - ...o gato já... e - tinha entrado.	a) Pret. perf. simp.; e depois / em seguida + Pret. perf. simp. b) ...antes de + inf. pes. comp.; Pret. perf. simp. c) Quando + Pret. perf. simp.; já (lá) + Pret. imp. do ind.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O gato derrubou o prato, mas antes a rapariga já o tinha lavado (a). e - A rapariga lavou o prato, e o gato derrubou-o / e depois o gato derrubou-o (b).	a) Pret. perf. simp.; (mas) antes + (já) Pret. mais-que-perf. comp. b) Pret. perf. simp. + e depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre quando o carro anda (a). e - Enquanto o carro anda, o cão corre (b). e - Enquanto o cão corre, o carro anda (b). E - Na mesma altura ou em alturas diferentes? e - Na mesma altura.	a) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind. b) Enquanto + Pres. do ind.; Pres. do ind.

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A74 **IDADE:** 13;3A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga empurra o camião, antes que o rapaz lave o carro (a). e - O rapaz lava o carro, depois da rapariga empurrar o camião (b). e - A rapariga empurra o camião antes do rapaz lavar o carro (c).	a) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. c) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga primeiro lavou a garagem e depois é que o rapaz abriu a caixa (a). e - O rapaz abriu a caixa quando a rapariga já tinha lavado a garagem (b). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - A rapariga lavou a garagem primeiro.	a) Primeiro + Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; quando + (já) Pret. mais-que-perf. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem (a). e - O gato sobe as escadas ao mesmo tempo que o cão entra (b). e - O cão entra na garagem quando o gato subia as escadas (c). E - Quando...entra...? e - O gato entra na garagem quando o cão entrava também na garagem (c).	a) Pres. do ind. + e + Pres. do ind. b) Pres. do ind. + ao mesmo tempo que + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; quando + Pret. imp. do ind.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduz o carro e depois a rapariga sobe as escadas (a). e - A rapariga subiu as escadas, depois do rapaz ter conduzido o carro (b).	a) Pres. do ind.; + (e) depois + Pres. do ind. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduz o camião e a rapariga lava a garagem (a). e - A rapariga lavará a garagem quando o rapaz conduzirá o camião (b). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Ao mesmo tempo.	a) Pres. do ind.; + e + Pres. do ind. b) ?
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Primeiro o rapaz lava o cão e depois / antes (latência). (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz lava o cão e depois é que a rapariga derruba a garrafa. (a). e - A rapariga derruba a garrafa, depois do rapaz já ter lavado o cão (b). E - Quando... lava...? e - O rapaz lava o cão, antes que ela derrube a garrafa (c).	a) Pres. do ind. + (e) depois + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; depois de + (já) inf. pes. comp. c) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Primeiro o carro entra, e depois o cão derruba a garrafa (a). e - O carro (já) entrou na garagem e depois o cão derrubou a garrafa (b).	a) Primeiro + Pres. do ind.; + e depois + Pres. do ind. b) (já) Pret. perf. simp. + e depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derrubou-a (a garrafa) e o rapaz depois abriu-a (a). e - O rapaz abriu a caixa, depois do cão a ter derrubado (b). E - As coisas acontecem quando? e - Primeiro o cão derruba e depois o rapaz abre-a.	a) Pret. perf. simp. + (e) depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
9	Suc. O.I.	Cor Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desce as escadas, e depois o rapaz lava a garagem (a). e - O rapaz lavará a garagem quando a rapariga / depois da rapariga ter descido as escadas (b) E - É tudo na mesma altura? e - Não. A rapariga primeiro desce as escadas e depois o rapaz lava a garagem	a) Pres. do ind. + e depois + Pres. do ind. b) Fut. do pres. simp.; depois de + inf. pes. comp.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, enquanto o rapaz lê (a). E - Em que altura acontecem as acções? e - Na mesma altura. E - Por que dizes que é na mesma altura? e - Ela lava as escadas enquanto ele está a ler o livro. e - Ela lavará as escadas e ele também lerá o livro (b). e - Ele lê o livro e ela também lavou as escadas (c).	a) Pres. do ind. + enquanto + Pres. do ind. b) Futuro do pres. simp. + e + Fut. do pres. simp. c) Inc. Pres. do ind. + e + Pret. perf. simp.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Primeiro o gato entra na garagem, e o rapaz conduz o camião. (a). e - O rapaz conduziu o camião, depois do gato ter entrado na garagem (b) E - És capaz de dizer de outra maneira? e - O rapaz conduzirá o camião, depois o gato entrará na garagem (c). e - O rapaz conduziu o camião, depois o gato entrará na garagem (c).	a) (?). Primeiro + Pres. do ind. + e + Pres. do ind. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) Inc.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abre-a e depois empurra-a (a). E - Por que é que sabes que é assim? e - Porque ele primeiro abre, o rapaz abriu-a e depois empurrará (b). E - O que é que isso quer dizer? e - Primeiro abre e depois é que irá empurrar. (b).	a) Pres. do ind. + e depois + Pres. do ind. b) Justificação interessante.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Primeiro o gato entra na garagem, e depois é que o cão sobe as escadas. (a) e - O cão subirá as escadas, depois do gato já ter entrado na garagem (b). e - O gato entra na garagem e depois o cão irá subir as escadas (c).	a) Primeiro + Pres. do ind. + e depois + Pres. do ind. b) Futuro do pres. simp.; depois de + (já) inf. pes. comp. c) Pres. do ind. + e depois + forma perif. (fut.).
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga primeiro lava o prato e depois o gato derrubará (a). e - O gato derrubará o prato depois da rapariga o ter lavado (b). E - Por que é que tu dizes que é assim? e - Primeiro a rapariga lava o prato e depois o gato «derrubará-o». Primeiro é presente (lava o prato) e futuro porque o gato derrubará.	a) Primeiro + Pres. do ind. + e depois + Fut. do pres. simp. b) Fut. do pres. simp.; depois de + inf. pes. comp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre ao mesmo tempo que o carro. (Q) anda (a). e - O carro anda ao mesmo tempo que o cão corre (a). E - Vais tentar dizer isso usando outras expressões. e - O cão corria enquanto o carro andava (b).	a) Pres. do ind. + ao mesmo tempo que + Pres. do ind. b) Pret. imp. do ind. + enquanto + Pret. imp. do ind.

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A75 **IDADE:** 13;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga empurrou o camião, depois o rapaz lavou o carro (a). e - O rapaz lavou o carro, depois da rapariga empurrar o camião (b). E - Quando...empurrou / lavou. e - A rapariga empurrou o camião antes do rapaz começa a lavar o carro (c).	a) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; antes de + forma perif.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz estava a abrir a caixa e a rapariga andava a lavar a garagem (b). E - Tens a certeza que isso é assim? e - Tenho. (Exp. repete o enunciado). e - Quando o rapaz abriu a caixa, ela tinha acabado de lavar a garagem (a,a1). E - É na mesma altura ou não? e - É uma coisa de cada vez. Primeiro ela acaba de lavar a garagem depois é que o rapaz abre a caixa.(a1) e - O rapaz abre a caixa quando a rapariga acaba de lavar a garagem. (b). e - Quando a rapariga acaba de lavar a garagem, o rapaz abre a caixa (a1,c). E - És capaz de dizer sem ser com quando? e - A rapariga lavou a garagem e em seguida o rapaz abriu a caixa (a1,d).	b) Inc. a) Pret. perf. simp.; (tinha acabado de lavar) a1) Correc. b) Pres. do ind.; quando + forma perif. (pres.) c) Quando + forma perif. (pres.); Pres. do ind. d) Pret. perf. simp. + e em seguida + Pret. perf. simp.
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Quando o gato / no mesmo preciso momento que o gato estava a subir as escadas o cão entrou na garagem (a,b). e - O cão entrou na garagem / o cão entrará na garagem, no mesmo momen	a) no mesmo preciso momento (que) + forma prog. (pret.); Pret. perf. simp. b) Ter em atenção esta construção.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			to que o gato subirá as escadas (c). E - E se experimentasses a substituir «no mesmo momento» por outra palavra? e - Sim. O cão entra na garagem ao mesmo tempo que o gato sobe as escadas (d). e - O cão entra na garagem, quando o gato sobe as escadas (e).	c) Futuro do pres. simp. + no mesmo momento que + Fut. do pres. simp. d) Pres. do ind. + ao mesmo tempo que + Pres. do ind. e) Pres. do ind. + quando + Pres. do ind.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - Quando / a rapariga sobe as escadas quando o rapaz acaba de conduzir o carro (a). e - O rapaz acabou de conduzir o carro, logo em seguida a rapariga subiu as escadas (b). e - Quando o rapaz acabou de conduzir o carro, a rapariga foi subir as escadas (c).	a) Pres. do ind.; quando + forma perif. (pres). b) Forma perif. (pret.) + logo em seguida + Pret. perf. simp. c) Quando + forma perif. (pret.); forma perif. (pret.).
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga estava lavando a garagem enquanto o rapaz está conduzindo o camião (a). e - O rapaz conduz o camião quando a rapariga lava a garagem (b). E - E se mudares os tempos verbais? e - A rapariga lavará a garagem quando o rapaz conduzirá o camião (c).	a) Forma prog. (pret.) + enquanto + Forma prog. (pres.). b) Pres. do ind.; + quando + Pres. do ind. c) (?)
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga derrubará a garrafa, antes do rapaz lavar o cão (a). e - O rapaz lava o cão e depois a rapariga derrubará a garrafa. (b).	a) Inc. b) Pres. do ind. + e depois + Fut. do pres. simp.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: ...entrará... (a). (Exp. repete o enunciado). e - Quando o carro entrou na garagem o cão derrubou a garrafa. Acontece tudo na mesma altura. (b) (Quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem). (b) Foi tudo na mesma altura. (b) E - Achas? (c). e - Acho que sim.	a) Substitui «terá entrado» b) Não obedece à mímica. c) Exp. leva A75 a reflectir.

* Exp. repete o enunciado. A75 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			(Exp. repete o enunciado) (c). e - Ah! Derrubar! «Atão: quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado. Eu acho que acontece tudo na mesma altura. (b) E - Por quê? (c). e - Está a dizer que «quando o cão derrubar a garrafa, o carro terá entrado na garagem». Eu acho que é isto que diz que é tudo na mesma altura. e - O cão derruba a garrafa e o cão entra na garagem. Eu acho que é tudo na mesma altura. (b) e - Quando o carro já «tiver» dentro da garagem, o cão derruba a garrafa (d). e - Quando o cão derruba a garrafa, o cão já está dentro da garagem (d,e). E - Então, é na mesma altura ou não? e - É na mesma altura (f).	d) Cor.Obedece ao enunciado estímulo. Quando + (já) Fut. simp.; Pres. do ind. e) Quando + Pres. do ind.; já (Pres. do ind.) f) A75 não reformula.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, e o cão derrubou-a. Já estava derrubada? Tinha-a (a). E - Então como é? e - Quando o rapaz abriu a caixa o cão já a tinha derrubado (b). O cão tinha derrubado a caixa? «Atão» quando o rapaz abriu a caixa já o cão a tinha derrubado, já estava caída (c). E - Então como fica com os brinquedos? e - Fica assim (O.I.). Depois o rapaz abre-a quando ela já está caída.(c)	a) A75 reformula o enunciado. b) Quando + Pret. perf. simp.; (já) Pret. mais-que-perf. comp. c) Correc.
9	Suc. O.I.	Cor Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Quando a rapariga desceu as escadas, o rapaz lava a garagem (a). e - Quando a rapariga já tinha descido as escadas, o rapaz já tinha lavado a garagem (b). e - O rapaz lavará a garagem, depois da rapariga descer as escadas (c,c1) e - O rapaz lava a garagem depois da rapariga descer as escadas (é a frase inicial) (d).	a) Quando + Pret. perf. simp.; Pres. do ind. (?). b) Inc. c) Fut. do pres. simp.; depois de + inf. pes. c1) Correc. d) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga quando o rapaz... Ai já não sei o tempo do verbo. (Exp. repete o enunciado). e - Isto é uma acção no mesmo tempo. Enquanto ele está lendo o livro, ela está lavando as escadas (a). e - A rapariga lavará as escadas ao mesmo tempo que o rapaz lerá o livro (b). e - Não sei mais nenhuma, já. A rapariga lava as escadas enquanto o rapaz lê o livro (c).	a) Forma prog. (pres.) + enquanto + forma prog. (pres.). b) Fut. do pres. simp. + ao mesmo tempo que + Fut. do pres. simp. c) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Quando o rapaz vinha a conduzir o camião, o gato já tinha entrado na garagem (a). E - O que é que tinha acontecido antes? e - Foi o rapaz a conduzir o camião. E - Achas? e - Já não me lembro. (Exp. repete o enunciado). e - Primeiro o gato entrou na garagem, depois é que o rapaz conduziu o camião; depois do gato entrar na garagem é que ele conduziu o camião. e - O rapaz conduziu o camião, depois do gato entrar na garagem (b,b1). e - O gato entrou na garagem, antes do rapaz conduzir o camião (b1,c).	a) Quando + forma prog. (pret.); (já) Pret. mais-que-perf. comp. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. b1) Correc. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz empurrou a caixa, quando a empurrou, abriu-a (a). E - Pensa bem (repete o enunciado). e - (tempo de latência). O rapaz abriria a caixa quando a empurraria. (a). Não... e - Empurrará? Primeiro abriu-a, e depois é que empurrou. (a1) E - É assim, por quê? e - O verbo está no futuro: empurrará; o rapaz abriu-a.	a) Inc. (?) a1) Não obedece à mímica.

* Exp. repete o enunciado. A75 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - Abriu-a naquele momento e empur-rará depois de estar aberta (b).	b) Abriu-a / Naquele momento(?).
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem. Logo a seguir, quando o gato entrou na garagem, é que o cão subiu as escadas (a). (Exp. repete o enunciado). e - O gato entrou na garagem e o cão quando ele já lá tiver entrado é que depois sobe as escadas (a). e - O cão sobe as escadas, quando o gato já estiver na garagem (b).	a) Enunciado confuso. No entanto, perdura o sentido do modelo fornecido oralmente. b) Pres. do ind.; quando + (já) Fut. simp.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: ...e.... (a) e - O gato é ao mesmo tempo que / Não, a rapariga lavou o prato, quando ela o acabou de lavar é que o gato o derrubou. Não é? Atão, o gato derrubou o prato, depois da rapariga o ter lavado (b,c). e - A rapariga lavou o prato, logo a seguir o gato derrubou-o (c).	a) Introdução do conector e para ligação das proposições. b) A75 reflecte sobre o enunciado. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; logo a seguir + Pret. perf. simp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Ao mesmo tempo que o carro anda, o cão corre (a). E - Experimenta dizer outra palavra em vez de ser «ao mesmo tempo» e - Quando o carro anda. o cão corre ao mesmo tempo (b). e - Quando o carro anda o cão corre. (porque se eu fosse pôr ao mesmo tempo não soava muito bem) (c,d).	a) Ao mesmo tempo que + Pres. do Pres. do ind. b) Quando + Pres. do ind.; Pres. do ind. + ao mesmo tempo. c) A75 reformula (b). d) Interessante: não «soava»

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A76 **IDADE:** 13;7A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro, depois que a rapariga empurre o camião (a). e - A rapariga empurra o camião, antes do rapaz lavar o carro. (b).	a) Pres. do ind.; depois que + Pres. do conj. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lavou a garagem, antes que o rapaz abrisse a caixa (a). e - O rapaz abriu a caixa, depois que a rapariga lavou a garagem (b).	a) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. b) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. perf. simp. (?)
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O gato sobe as escadas, enquanto o cão entrava na garagem (a,b). e - O cão entra na garagem enquanto o gato subia as escadas (a,b).	a) Durações diferentes? b) Pres. do ind.; enquanto + Pret. imp. do ind.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas, depois do rapaz ter conduzido o carro. (a). e - O rapaz conduziu o camião, antes que a rapariga subisse as escadas (b).	a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduz o camião, enquanto a rapariga lava a garagem (a). e - A rapariga lava a garagem, enquanto o rapaz conduz o camião (a). e - A rapariga lava a garagem, quando o rapaz conduz o camião (b).	a) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind.
6	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o cão, antes que a rapariga derrubasse a garrafa. (a). e - A rapariga derruba a garrafa, depois do rapaz ter lavado o cão (b).	a) Pres. do ind.; antes que + Pret. imp. do conj. (?). b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - O carro entra na garagem, ao mesmo tempo que o cão derrubava a garrafa (a,b). e - O cão derruba a garrafa, ao mesmo tempo que o carro entrava na garagem (a,b). E - (Repete o enunciado). Como fica com os brinquedos? e - Fica como eu já fiz (c).	a) Inc. b) Pres. do ind. (?); ao mesmo tempo que (?) + Pret. imp. do ind. (?). c) A76 não reformula a mímica.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: ...e.... (a). e - O cão derrubou a caixa, antes que o rapaz a abrisse (b). e - O rapaz abriu a caixa, quando o cão a derrubou. (c). E - Quando... rapaz abriu a caixa? e - ...quando o cão a derrrubou (c). E - Quando... o cão derrubou...? e - ...antes que o rapaz a abrisse (d).	a) Introdução do conector e para ligação interfrásica. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. c) Inc. (quando = depois que?) d) Cor. Antes que + Pret. imp. do conj.
9	Suc. O.I.	Cor Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desce as escadas, antes que o rapaz lavasse a garagem (a). e - O rapaz lava a garagem, depois da rapariga ter descido as escadas (b).	a) Pres. do ind. (?); antes que + Pret. imp. do conj. (?). b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro ao mesmo tempo que a rapariga lava as escadas (a). e - A rapariga lava as escadas, quando o rapaz lia o livro (b,c). E - (repete o enunciado apresentado em b). Achas que está correcto? e - Não. A rapariga lavava, quando o rapaz lia (d).	a) Pres. do ind.; ao mesmo tempo que + Pres. do ind. b) Durações diferentes? c) Pres. do ind. (?); quando + Pret. imp. do ind. (?). d) Pret. imp. do ind.; quando + Pret. imp. do ind. (pres.).
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o camião, depois do gato ter entrado na garagem (a). e - O gato entrou na garagem, quando o rapaz conduziu o carro (b,c). E - (Repete o enunciado). e - Ah! O gato entrou primeiro! O gato entrou na garagem, antes do rapaz conduzir o camião (d,d1).	a) Pret perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. b) Inc. c) (SIM) Pret. perf. simp.; quando + Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. d1) Correc.

* Exp. repete o enunciado. A76 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz abre a caixa, antes de a ter empurrado (a). e - O rapaz empurra a caixa, depois de a ter «abrido». (b).	a) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. comp. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão sobe a escada, depois do gato ter entrado na garagem (a). e - O gato entra na garagem, antes do cão ter subido as escadas (b).	a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. comp.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e O gato derrubou o prato, depois da rapariga o ter lavado (a). e - A rapariga lavou o prato, antes do gato o ter derrubado (b).	a) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre, quando o carro anda (a). e - O carro anda, enquanto o cão corre (b).	a) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A76 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A77 **IDADE:** 13;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro, depois da rapariga empurrar o camião (a). e - A rapariga empurra o camião, antes que o rapaz lave o carro. (b).	a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. b) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga já tinha lavado a garagem... (latência). (Exp. repete o enunciado).	

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - Quando o rapaz abriu a caixa a rapariga já tinha lavado a garagem (a). e - A rapariga primeiro lava e depois ele abre a caixa. (b). e - A rapariga tinha lavado a garagem depois que o rapaz abriu a caixa (c). E - Foi? (Repete o enunciado). e - Quando a rapariga tinha lavado a garagem, o rapaz abriu a caixa (d). e - A rapariga tinha lavado a garagem, quando o rapaz abriu a caixa (e). e - O rapaz abriu a caixa, quando a rapariga tinha lavado a garagem (e). E - O rapaz «trabalha» antes ou depois? e - Depois.	a) Quando + Pret. perf. simp.; (já) Pret. mais-que-perf. b) Primeiro + Pres. do ind. (e depois) + Pres. do ind. c) Inc. d) Quando + Pret. mais-que-perf. comp.; Pret. perf. simp. e) Pret. mais-que-perf. comp.; quando + Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp.; quando + Pret. mais-que-perf. comp.
3	Sim.	Suc. O.D. * Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (a,b). E - Mas é na mesma altura ou não? e - È na mesma altura (a). E - Mas com os brinquedos, fizeste na mesma altura? e - Não. E - Afinal como é que é? (Repete o enunciado). e - (Corrige). (c) O gato sobe as escadas e o cão entra na garagem (a,b). E - Não arranjas uma palavra que diga que é na mesma altura? e - O gato sobe as escadas enquanto o cão entra na garagem (d).	a) Correc. b) (SIM) Pres. do ind. + e + Pres. do ind. c) A77 reformula correctamente a mímica realizada anteriormente. d) (SIM) Pres. do ind. + enquanto + Pres. do ind.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - Quando a rapariga sobe as escadas, já o rapaz tem conduzido o carro. (a). E - Quando... o rapaz conduziu...? e - O rapaz conduziu o carro, antes da rapariga subir as escadas (b).	a) Quando + Pres. do ind.; (já) + Pret. perf. comp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Enquanto a rapariga lava a garagem, o rapaz conduz o camião (a). e - Quando o rapaz conduz o camião,	a) Enquanto + Pres. do ind.; Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A77 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			a rapariga lava a garagem (b). E - É na mesma altura ou uma coisa de cada vez? e - É na mesma altura (c).	b) Quando + Pres. do ind.; Pres. do ind c) (SIM)
6	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o cão, depois a rapariga derruba a garrafa. (a). E - Quando...derruba / lava...? e - A rapariga derruba a garrafa, depois dele lavar o cão (b). e - Ele lava o cão, antes da rapariga derrubar a garrafa (c).	a) Pres. do ind.; (depois); + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. c) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Enquanto o cão derruba a garrafa, o carro, entra na garagem (a,b). E - Achas? (Repete o enunciado). e - repete o enunciado. E - Quando...derruba/ entra...? e - O cão derruba a garrafa, quando o carro entra na garagem (a,c). e - O carro entra na garagem, quando o cão derrubar a garrafa (a,d,e). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Quando o cão derrubar a garrafa. É uma coisa de cada vez. E - Então como é? Explica lá... e - Primeiro o cão derruba a garrafa, depois o carro entra na garagem (a,e,f)	a) Inc. b) (SIM) Enquanto + Pres. do ind.; Pres. do ind. c) (SIM) Pres. do ind. + quando + Pres. do ind. d) Pres. do ind.; quando + Fut. simp. e) Obedece à mímica realizada. f) Primeiro + Pres. do Ind.; depois + Pres. do ind.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «...quando o cão a tinha derrubado» (a). (Exp. repete o enunciado). e - O cão já a tinha derrubado quando o rapaz abriu a caixa (b). E - Quando..., abriu/ derrubou / já tinha derrubado...? e - O rapaz abriu a caixa, quando o cão já a tinha derrubado (c). e - O cão derrubou a caixa / ja tinha derrubado a caixa, quando o rapaz foi abrir a caixa (d).	a) Substitui: «o cão tinha-a derrubado» b) (Já) Pret.-mais-que-perf. comp.; quando + Pret.perf. simp. c) Pret. perf. simp.; quando (já) Pret.-mais-que-perf. comp. d) (Já) Pret. mais-que-perf. comp.; quando + forma perif. (pret.).

* Exp. repete o enunciado. A77 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Em que altura acontecem essas coisas? e - Primeiro o cão derruba a caixa (e).	e) SUC / O.I.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava a garagem, e a rapariga desce as escadas (a,b). e - A rapariga desce as escadas, enquanto o rapaz lava a garagem (a,c). E - Quando...lava / desce? e - O rapaz lava a garagem, antes da rapariga descer as escadas (d,e). e - A rapariga desce as escadas, depois do rapaz lavar a garagem (d,f). E - (Repete o enunciado). Faz lá com os brinquedos? e - É como eu já fiz (g).	a) Inc. b) (SIM) Pres. do ind. + e + Pres. do ind. c) (SIM) Pres. do ind. + enquanto + Pres. do ind. d) Obedece à mímica. e) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. f) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. g) A77 não reformula.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro ao mesmo tempo que a rapariga lava as escadas (a). E - E em vez de dizeres ao mesmo tempo, como poderás dizer? e - Enquanto a rapariga lava as escadas, o rapaz lê o livro (b). E - E com outros tempos? Experimenta! e - Quando a rapariga estava a lavar as escadas, o rapaz estava a ler o livro (c)	a) Pres. do ind. + ao mesmo tempo que + Pres. do ind. b) Enquanto + Pres. do ind.; Pres. do ind. c) Quando + forma prog. (pret.); forma prog. (pret.).
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Quando o gato, já tinha entrado na garagem, o rapaz conduziu o camião (a). E - Quando...entra/conduziu....? e - O gato entra na garagem quando / antes do rapaz conduzir o camião (b). e - O rapaz conduziu o camião, depois do gato ter entrado na garagem (c). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Primeiro entra o gato na garagem, depois o rapaz é que vai conduzir o camião. (d)	a) Quando + (já) Pret. mais-que-perf. comp.; Pret. perf. simp. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. d) Correc.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Suc. O.I.	Suc. O.D. * O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz empurra a caixa, e depois abre (a). E - Tens a certeza? (Repete o enunciado). e - Primeiro abriu-a e depois é que empurrar (b). E - Emendaste, por quê? e - Acho que ele primeiro empurrou-a e depois abriu-a (a). e - O rapaz empurrará a caixa. (Como é que era?) (Exp. repete o enunciado). e - O rapaz primeiro abriu-a, depois é que empurrou (c). E - Por quê? e - «Atão» estava a dizer empurrará a caixa. É no futuro, é depois (d).	a) Incorrec. Obedece à mímica. b) A77 reformula a mímica. c) Primeiro / Pret. perf. simp. / depois / Pret. perf. simp. d) Justificação correcta.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entra primeiro na garagem, depois é que o cão sobe as escadas (a). e - O cão sobe a escada, depois do gato ter entrado na garagem (b).	a) (Primeiro) Pres. do ind.; (depois) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava o prato, e só depois é que o gato derrubará o prato (a). E - Quando... derrrubará / lava...? e - O gato derrrubará o prato depois da rapariga lavar o prato (b). e - A rapariga lava o prato e depois o gato derruba o prato (c). E - Em vez de depois podes usar outra palavra? e - (tempo de latência, acabando por não responder).	a) Pres. do ind. (e só depois) Fut. do pres. simp. b) Fut. do pres. simp.; depois de + inf. pes. c) Pres. do ind. (e depois) Pres. do ind.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão corre quando o carro anda. É ao mesmo tempo. (a). E - Quando... anda / corre...? e - O carro anda enquanto o cão corre (b) e - O cão corre acompanhando o carro (c).	a) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind. c) SIM (?)

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Por que dizes que é ao mesmo tempo? e - Porque dissémos o cão corre enquanto (enfatiza) o carro anda. E - Quais são as palavras que te dizem que é assim? e - Enquanto (d). E - Só? e - Não! corre e anda (d).	d) Enquanto (SIM) (Pres. do ind.) Pres. do ind.

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A78 **IDADE:** 13;8A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro, depois da rapariga empurrar o camião (a). e - A rapariga empurra o camião, antes do rapaz lavar o carro. (b). e - O rapaz lava o carro, depois da rapariga ter empurrado o camião (c).	a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga já tinha lavado a garagem antes do rapaz abrir a caixa (a). e - O rapaz abriu a caixa, quando a rapariga tinha lavado a garagem (b). e - A rapariga tinha lavado a garagem, quando o rapaz abriu a caixa (c).	a) Pret. mais-que-perf. comp.; antes de + inf. pes. b) Pret. perf. simp.; quando + Pret. mais-que-perf. comp. c) Pret. mais-que-perf. comp.; quando + Pret. perf. simp.
3	Sim.	Cor. Sim. b)	Repetição: O gato sobe as escadas enquanto o cão entra na garagem (a). e - O cão entra na garagem, quando o gato sobe as escadas (c). e - O gato sobe as escadas quando o cão entra na garagem (c). e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas. (d).	a) e é substituido por enquanto. b) Grande dificuldade em decidir pela simultaneidade. c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. d) Pres. do ind. + (e) + Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Em que altura acontecem as coisas? e - Ao mesmo tempo (e).	e) (SIM)
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduz o carro, antes da rapariga subir as escadas (a). e - A rapariga sobe as escadas, depois do rapaz conduzir o carro.	a) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduz o camião, enquanto a rapariga lava a garagem (a). e - A rapariga lava a garagem, enquanto o rapaz conduz o camião (a).	a) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o cão, antes da a rapariga derrubar a garrafa. (a). e - A rapariga derruba a garrafa, depois do rapaz lavar o cão (b). e - O rapaz lava o cão, antes que a rapariga derrube a garrafa (c).	a) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. c) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj.
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão derruba a garrafa, quando o carro tiver entrado na garagem (a). e - O carro entra na garagem, quando o cão derruba a garrafa (b,c). e - O carro terá entrado na garagem, quando o cão derruba a garrafa (d).	a) Pres. do ind.; quando + Fut. comp. b) Inc. c) (SIM) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. d) Fut. do pres. comp.; quando + Pres. do ind. (?)
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, depois do cão a ter derrubado (a). e - O cão derrubou a caixa antes do rapaz a abrir (b). e - O cão tinha derrubado a caixa e o rapaz abriu a caixa (c).	a) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. c) Pret. mais-que-perf-comp. (e) Pret. perf. simp.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desce as escadas, antes do rapaz lavar a garagem (a). e - O rapaz lava a garagem, depois da rapariga ter descido as escadas (b).	a) Pres. do ind. + antes de + inf. pes. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas e o rapaz lê o livro (a).	a) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - (Q). e - A rapariga lava as escadas ao mesmo tempo que o rapaz lê o livro (b)	b) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entra na garagem, antes do rapaz conduzir o camião (a). e - O rapaz conduz o camião, quando o gato tiver entrado na garagem (b). e - Depois do gato ter entrado na garagem, o rapaz conduz o camião (c).	a) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. b) Pres. do ind.; quando + fut. comp. c) Depois de + inf. pes. comp.; Pres. do ind.
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz empurra a caixa, depois da ter aberto. (a). e - O rapaz abre a caixa, antes da ter empurrado (b). e - O rapaz abriu a caixa e empurrá-la-á (c).	a) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; (e) Fut. do pres. simp.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem, antes do cão subir as escadas (a). e - O cão sobe a escada, quando o gato tiver entrado na garagem (b). e - O gato tinha entrado na garagem, antes do cão ter subido as escadas (c).	a) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. b) Pres. do ind.; quando + Fut. comp. c) Pret.-mais-que-perf. comp.; antes de + inf. pes.comp.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: A rapariga lavou o prato, o gato derruba-lo-á (a). e - A rapariga lavou o prato, antes do gato o derrubar (b). e - O gato derrrubará o prato, depois da rapariga o ter lavado (c).	a) Introdução do futuro conjugado pronominalmente. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. c) Fut. do pres. simp.; depois de + inf. pes. comp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro «anda» quando o cão corre (a) e - O cão corre quando o carro anda. (a). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Acontecem as duas coisas ao mesmo tempo (b).	a) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. b) (SIM).

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A79 **IDADE:** 13;10A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga empurra o camião, antes do rapaz lavar o carro. (a). e - O rapaz lava o carro, depois da rapariga empurrar o camião (b). e - O rapaz lavou o carro, e depois a rapariga empurrou o camião (c,d). E - Quando o rapaz lavou o carro? e - O rapaz lavou-o quando a rapariga tinha empurrado o camião (f).	a) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. c) Inc. d) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. f) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. mais-que-perf. comp.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga tinha lavado a garagem quando o rapaz abriu a caixa (a,b). e - O rapaz abriu a caixa, quando a rapariga lavou a garagem (c,d). (Exp. repete o enunciado). E - Quando... a rapariga lavou a garagem? e - A rapariga lavou a garagem, depois do rapaz ter aberto a caixa (e). E - (Repete o enunciado) - Como fica com os brinquedos? e - Como eu já fiz. (f).	a) Não obedece à mímica realizada. b) Pret. mais-que-perf. comp.; (quando) + Pret. perf. simp. c) Inc. d) (SIM) Pret. perf. simp. + (quando) + Pret. perf. simp. e) Obedece à mímica realizada. Pret. perf. simp.; depois de inf. pes. comp. f) A79 não reformula a mímica realizada.
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: O gato sobe as escadas, o cão entra na garagem (a). e - O cão entra na garagem, quando o gato sobe as escadas (b). e - O gato sobe as escadas quando o cão entra na garagem (b).	a) Supressão do conector e. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.
4	Suc. O.D.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduz o carro, quando a rapariga sobe as escadas (a,b). (Exp. repete o enunciado). e - A rapariga sobe as escadas, quando o rapaz conduz o carro. (a,b). e - A rapariga sobe as escadas e o	a) Obedece à mímica realizada. b) (SIM) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A79 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			rapaz conduz o carro (a,c). (Exp. repete o enunciado) E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Aconteceram ao mesmo tempo (d).	c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind- d) (SIM) NOTA: Apesar das questões colocadas a aluna não compreendeu o enunciado apresentado.
5	Sim.	Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, quando o rapaz conduz o camião (a,b). e - O rapaz conduz o camião, quando a rapariga lava a garagem (a,b). E - (Repete o enunciado). e - A rapariga lava a garagem enquanto a rapariga conduz o camião (a,c). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Primeiro o rapaz conduz o camião e só depois a rapariga lava a garagem (d,d1). E - (Repete o enunciado). Quando...o rapaz conduz o camião? e - Conduz primeiro.(d) E - O que há na frase que diz que o rapaz «trabalha» primeiro? e - Não sei, parece-me que é assim...	a) Não corresponde à mímica realizada. b) (SIM) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. c) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. d) Resposta ajustada às acções mimadas d1) Primeiro / e depois. NOTA: Não compreendeu o enunciado estímulo.
6	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - A rapariga derruba a garrafa, enquanto o rapaz lava o cão (a,b). e - O rapaz lava o cão, enquanto a rapariga derruba a garrafa. (a,b). (Exp. repete o enunciado) e - Enquanto o rapaz lava o cão, a rapariga derruba a garrafa (a,c). E - Em que altura aconteceram as coisas? (Exp. repete o enunciado). e - Antes a rapariga derruba a garrafa e depois o rapaz lava o cão (d).	a) Inc. b) (SIM) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. c) (Enquanto) + Pres. do ind.; Pres. do ind. d) Resposta ajustada à mímica realizada
7	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O carro entra na garagem quando o cão tiver derrubado a garrafa (a,b). e - O cão derruba a garrafa, antes do carro entrar na garagem (a,c). (Exp. repete o enunciado). e - Quando o carro entrar na garagem, o cão já derrubou a garrafa (a,d).	a) Obedece à mímica realizada. b) Pres. do ind.; quando + Fut. comp. c) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. d) Quando + Fut. simp.; (já) Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando... o carro entra na garagem? e - O carro entra ... depois do cão derrubar a garrafa (a,e).	e) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. NOTA: A79 não compreende o enunciado estímulo.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, quando o cão a derrubou (a,b). e - O cão derrubou a caixa quando o rapaz a abriu (a,b). (Exp. repete o enunciado). e - Quando o cão derrubou a caixa, o rapaz abriu-a (a,b). (Apresentação oral da frase estímulo) E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Foi as duas coisas ao mesmo tempo (c). (Repetição do enunciado) E - Faz com os brinquedos. e - (Mima a acção em simultâneo) (c). E - Mas não tinhas feito desta maneira, há bocado... e - Enganei-me... É ao mesmo tempo (c).	a) Inc. (?) b) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. c) Confirma o procedimento oral.
9	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro, quando a rapariga lava as escadas (a). e - A rapariga lava as escadas quando o rapaz lê o livro (a). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Ao mesmo tempo (b). e - A rapariga lava as escadas enquanto o rapaz lê o livro (c)	a) Pres. do ind.; (quando) Pres. do ind. b) (SIM) c) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind.
11	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduz o camião, quando o gato entra na garagem (a). e - O gato entra na garagem, quando o rapaz conduz o camião (a). (Exp. repete o enunciado). E - Em que altura acontecem as coisas? e - O rapaz conduz o camião e depois o gato entra na garagem (b,c). E - Quando... o rapaz conduz o camião? e - Antes do gato entrar na garagem. (d) E - Quando... o gato entra na garagem? e - Depois do rapaz conduzir (e). E - Conta lá tudo. e - O rapaz conduz o camião enquanto o gato entra na garagem (f).	a) Situação de simultaneidade desajustada à frase estímulo e ao acontecimento mimado. b) Obedece à mímica. c) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. d) Antes de + inf. pes. e) Depois de + inf. pes. f) (SIM) NOTA: Apesar dos processsos seguidos A79 não conseguiu construir o enunciado ajustado à mímica.
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa, antes da empurrar (a). e - O rapaz empurrou a caixa, depois da ter «abrido». (b). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Não foi ao mesmo tempo. O rapaz abriu a caixa e depois empurrou-a (c,d).	a) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. d) Correc.

* Exp. repete o enunciado. A79 não reformula.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O cão subirá as escadas, quando o gato entrar na garagem (a,b). e - O gato entra na garagem, quando o cão tiver subido as escadas (c,d). (Exp. repete o enunciado). E - Quando... o cão sobe as escadas? e - Antes do gato entrar na garagem (d,e).	a) Não obedece à mímica realizada. b) Fut. do pres. simp.; quando + Fut. simp. c) Pres. do ind.; quando + Fut. comp. d) Ajustado à mímica. e) Antes de + inf. pes.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: ...«e o gato derrubará o prato» (a). e - O gato derrruba o prato, quando a rapariga o lavar (a1). e - A rapariga lava o prato, e depois o gato derruba-o (a1,b). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Primeiro a rapariga lava o prato e depois o gato derruba-o (c).	a) Introdução do conector e. a1) Cor. Pres. do ind.; quando + Fut. simp. b) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. c) Primeiro / Pres. do ind. (e) depois / Pres. do ind.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e -O carro anda quando o cão corre (a) E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Ao mesmo tempo (b). e - O carro anda enquanto o cão corre (c)	a) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. b) (SIM) c) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A79 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A80 **IDADE:** 13;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lava o carro, antes que a rapariga empurre o camião (a,b,c). e - A rapariga empurra o camião, antes que rapaz lave o carro. (a,c).	a) «Antes que» usado indiferenciadamente. b) Inc. c) Pres. do ind.; antes que + Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Em que altura....? (d). e - Primeiro «trabalhou» a rapariga e depois trabalhou o rapaz. Não foi na mesma altura. (d1) E - Quando...o rapaz lava o carro? (d) e - Antes / Depois da rapariga empurrar o camião (e). E - É antes ou depois? e - É depois. Depois da rapariga empurrar. (d1)	d) Exp. leva A80 a reflectir. d1) Correc. e) Depois de + inf. pes.
2	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. * (f) Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga tinha lavado a garagem quando o rapaz abriu a caixa (a). e - O rapaz abriu a caixa, quando a rapariga lavou a garagem (c,d). (Exp. repete o enunciado) (e). E - Em que altura...? (e). e - Então, a rapariga lavou primeiro a garagem e depois o rapaz abriu a caixa (g), ou então, o rapaz abriu a caixa, depois dela lavar a garagem (f,h).	a) Não obedece à mímica realizada. c) Inc. d) (SIM) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. e) Exp. leva A80 a reflectir. f) A80 reformula a mímica realizada. g) Primeiro / Pret. perf. simp.; e depois / Pret. perf. simp. h) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
3	Sim.	Suc. O.D. * O.D.	Repetição: Correcta. e - O cão entra na garagem e o gato sobe as escadas (a), enquanto o gato sobe as escadas, não (b), / e depois o gato sobe as escadas (c,d). E - Em que ficamos? (Repete o enunciado) e - Então, o cão entra na garagem e depois o gato sobe as escadas (c,d). E - É na mesma altura? e - Não. É em alturas diferentes (e). E - (repete o enunciado). Quando... o gato sobe as escadas? e - Antes do cão entrar na garagem? (f). E - Foi assim que fizeste com os brinquedos? e - Não. (Reformula). (g). E - Quando...o cão entra na garagem? e - Depois do gato subir (h).	a) (SIM) Pres. do ind. (e) pres. do ind. (Hipótese rejeitada por A80). b) A80 rejeita: enquanto. c) A80 decide: Pres. do ind. (e) depois + Pres. do ind. d) Inc. (Não respeita a mímica realizada) e) SUC. f) Antes de + inf. pes. g) SUC / O.D. h) Depois de + inf. pes.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga sobe as escadas, e o rapaz guia o carro. (a).	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A80 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O rapaz guia o carro, e depois a rapariga sobe as escadas (b,b1). e - A rapariga sobe as escadas, depois do rapaz conduzir o carro (b1,c).	b) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. b1) Correc. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava a garagem, e o rapaz conduz o camião (a). e - O rapaz conduz o camião, e a rapariga vai lavar a garagem (b,c). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Na mesma altura (d). E - Foi isso que tu disseste? (Exp. repete o enunciado (b1)). e - Não. E - Então como é? e - O rapaz conduz o camião e a rapariga lava a garagem (a). E - Quando... lava / conduz...? e - A rapariga lava quando ele conduz (e) e ele conduz o camião quando ela lava a garagem (f).	a) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Inc. b1) Exp. leva a aluna a reflectir. c) Pres. do ind.; (e) + forma perif. (fut.) d) (SIM) e) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. f) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga derruba a garrafa e antes da rapariga derrubar a garrafa o o rapaz lava o cão (a). e - O rapaz lava o cão, depois é que a rapariga derruba a garrafa. (b). E - Quando... o rapaz lava o cão? e - Antes da rapariga derrubar a garrafa. (c).	a) Antes de + inf. pes.; Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (depois) + Pres. do ind. c) Antes de + inf. pes.
7	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - Quando o carro entrar na garagem, o cão já tiver derrubado a garrafa (a,b). (Exp. repete o enunciado). e - O cão derruba a garrafa, e o carro entra na garagem (c). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Na mesma (d). E - É na mesma? e - Sim.	a) Inc. b) Quando + Fut. simp.; (já) Fut. do pres. comp. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. d) (SIM)

* Exp. repete o enunciado. A80 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Então não é um primeiro do que o outro? (Repete o enunciado). e - É ao mesmo tempo (d). E - Quando... o carro entra na garagem? e - Entra quando o cão derruba (e).	e) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa e o cão tinha-a derrubado (a). e - O cão tinha derrubado a caixa e o rapaz depois abriu-a (b). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Foi o cão primeiro que a derrubou e depois foi o rapaz que a abriu. (b1) E - Quando... o rapaz abriu a caixa? e - Depois do cão a ter derrubado (c).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. mais-que-perf. comp. b) Pret. mais-que-perf. comp.; (e) depois + Pret. perf. simp. b1) Correc. c) Depois de + inf. pes. comp.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: «.. ter descido...» (a). e - A rapariga desce as escadas, antes do o rapaz lavar a garagem (b). e - O rapaz lava a garagem, depois da rapariga ter descido as escadas (c).	a) Substitui: ...«descer» b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - A rapariga lava as escadas, enquanto o rapaz lê o livro (a). e - O rapaz lê o livro, e a rapariga lava as escadas (b). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Na mesma altura; ao mesmo tempo (c).	a) Pres. do ind.; (enquanto) Pres. do ind. b) Pres. do ind. (e) + Pres. do ind. c) (SIM).
11	Suc. O.I.	Inc. Sim. *	Repetição: Correcta. e - O gato entra na garagem, e o rapaz conduz o camião (a,b,c). e - O rapaz conduziu o camião, e o gato entrou na garagem (a,b,d). E - (repete o enunciado). Quando... o rapaz conduziu o camião? e - Conduz, enquanto o gato entra na garagem (e).	a) Inc. (?) b) Obedece à mímica. c) (SIM) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. d) (SIM) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. e) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind.

* Exp. repete o enunciado. A80 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - O rapaz empurrará a caixa, e depois abriu-a (a,b). e - O rapaz abrirá a caixa, e depois empurrará. (c,d). E - (Repete o enunciado). Quando... o rapaz abrirá a caixa? e - Empurrará a caixa, antes da abrir (a,e).	a) Ajustado à mímica. b) Fut. do pres. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. c) Não obedece à mímica. d) Fut. do pres. simp.; (e) depois + Fut. do pres. simp. e) Fut. do pres. simp.; antes de + inf. pes.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entra na garagem, e depois o cão sobe as escadas (a). e - O cão sobe as escadas, depois do gato ter entrado na garagem (b).	a) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: ...e... (a). e - O gato derrrubou o prato, depois da rapariga o ter lavado (b). E - Quando... lavou...? e - A rapariga lavou o prato e depois é que o gato derrubou (c).	a) Introdução do conector e. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O carro anda e o cão corre atrás dele (a). e - O cão corre atrás do carro quando ele está a andar (b). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Na mesma altura (c).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (enquanto) + forma prog. (pres.). c) (SIM)

* Exp. repete o enunciado. A80 não reformula.

NÍVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A81 **IDADE:** 6;9A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lavou o carro e a rapariga empurrou o camião (a,b). e - (Q) É uma coisa de cada vez (c). A rapariga empurra o camião antes que o rapaz lave o carro (d,e). O rapaz lava o carro depois que a rapariga empurre o camião (d,f).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret perf. simp. b) Não obedece à mímica. c) SUC. d) Correc. e) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. f) Pres. do ind.; depois que + Pres. do Conj.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Foi as duas coisas ao mesmo tempo (a) E - Achas? e - O rapaz abriu a caixa mas ela já tinha lavado a garagem (b,c). E - Achas que foi ao mesmo tempo? e - Não. Esta (a rapariga) foi antes, este (rapaz) foi depois (b). O rapaz abriu a caixa depois que a rapariga lavasse a garagem (b,d). e - A rapariga lavou a garagem antes que o rapaz abrisse a caixa (b,e). E - Foi na mesma altura? e - Não (b).	a) Incorrec. b) Correc. c) Pret.perf. simp.; mas (já) + Pret. mais-que-perf-comp. d) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. Imp. do Conj. e) Pret. perf. simp; antes que + Pret. Imp. do Conj.
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O gato subiu as escadas antes que o cão entrasse na garagem (a,b). E - (Repete o enunciado). E - Como é que fizeste? e - Eu fiz assim (em simultâneo). O gato subia as escadas e ao mesmo tempo o cão entrava na garagem (c,d). E - Quando...o cão entrava na garagem? e - Entrava na garagem ao mesmo tempo que o gato subia (c,e).	a) Incorrec. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do Conj. c) Correc. d) Pret. Imp. do Ind. (e ao mesmo tempo) Pret. Imp. do Ind. e) Pret. imp. do Ind. (ao mesmo tempo que) Pret. imp. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - E se em vez de dizeres ao mesmo tempo utilizasses outra palavra? e - O cão entrava e o gato subia as escadas uma a uma (f).	f) Pret. imp. do ind. (e) Pret. imp. do ind.
			E - Quando...o gato subiu as escadas? e - Ao mesmo tempo que o cão entrou na garagem (c). E - Quando...o cão entrou na garagem? e - O nome dos animais muda-se, só que no fim não se muda (g). E - Explica lá como?	g) A81 quererá dizer que a estrutura do enunciado é igual?
			e - O gato subiu ao mesmo tempo que o cão entrou na garagem (h). O cão entrou na garagem ao mesmo tempo que o gato subiu as escadas (h).	h) Pret. perf. simp. (ao mesmo tempo que) Pret. perf. simp.
			E - Não te lembras da outra palavra? e - Não. (e - dá sinais de querer responder) e - Sim. O gato subiu as escadas (é uma maneira) e depois o cão entrou na garagem (i) (mima correctamente). O	i) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.
		O.D. Sim.	gato subiu-as e o cão entrou (mima correctamente). São duas maneiras de dizer (j). E - Estão as duas correctas? e - Eu acho que sim. e - Por que achas que estão as duas correctas? e - Porque pode ser: o gato sobe as escadas e o cão entra na garagem porque e pode ser e do ao mesmo tempo e faz-se ao mesmo tempo. Pode ser e do depois. Pode ser o gato subiu as escadas e o cão entrou na garagem. Pode ser essa frase no depois ou no mesmo tempo. Nunca pode ser antes. O antes está feito e o depois não. É complicado, é!!! (l). E - É complicado? e - É, é. E - Mas tu estás tentando explicar, não estás? E estás a chegar a alguma conclusão ou não? e - Não cheguei a nenhuma conclusão (f). E - Mas tu já disseste que podia ser ao	j) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. l) Ter em atenção as explicações apresentadas. São bastante interessantes!! f) A81 estará em «conflito».

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			mesmo tempo ou uma acção antes e outra depois. Já explicaste.	
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - A rapariga subiu as escadas depois do rapaz conduzir o carro (a,b). e - (O rapaz já tinha conduzido o carro), e depois do rapaz conduzir o carro a rapariga subiu as escadas (a,c). E - Em que altura aconteceram as coisas? Foi ao mesmo tempo? e - Não. Este (o rapaz) foi antes e esta (a boneca) foi depois (a,d).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes. c) (já + Pret.-mais-que-perf. Comp.) e depois de + Inf. pes.; Pret. perf. simp. d) Antes / depois.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Foi ao mesmo tempo (a). Enquanto o rapaz conduzia o camião a rapariga aproveitou para lavar a garagem (b,c). E - Mas ela lavava e ele conduzia ou cada um «trabalhava» de sua vez? e - «Trabalhavam» os dois ao mesmo tempo (a). O rapaz conduzia o camião enquanto a rapariga lavava a garagem (d).	a) Correc. b) (Enquanto) Pret. imp. do ind. / Pret. perf. simp. (?) c) Durações diferentes? d) Pret. imp. do ind. (enquanto) Pret. imp. do ind.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga derrubou a garrafa depois do rapaz lavar o cão (a,b). e - O rapaz lavou o cão primeiro que a rapariga derrubasse a garrafa. (a,c). E - Tens a certeza? e - Tenho (a). O rapaz lava o cão antes que a rapariga derrube a garrafa (a,d). Tenho a certeza absoluta (e).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes. c) Pret. perf. simp.; primeiro que + Pret. imp. do conj. d) Pres. do ind.; antes que + Pres. do conj. e) A81 compreende a tarefa proposta.
7	Suc. O.I.	Cor. O.I. Sim.	Repetição: Correcta. e - Foi ao mesmo tempo (a). E - Eu vou ler e tu depois vais decidir. e - Foi ao mesmo tempo (a). E - Achas? e - Sim. E - (repete o enunciado). e - Foi ao mesmo tempo. E - Achas? Por que dizes que foi ao mesmo tempo?	a) Incorrec.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O cão derrubou a garrafa e o carro ao mesmo tempo entrou na garagem (a,b). E - Pensa bem. (Repete o enunciado). e - (latência) Acho que foi antes. E - (repete o enunciado). e - Acho que foi antes (c). E - (Exp. repete o enunciado). e - Acho que foi ao mesmo tempo... só que.... E - Mas eu acho que não foi (d). e - Como é que foi? Este (o cão) foi antes e este (o carro) foi depois? (c). E - (repete o enunciado). e - Este foi antes (o carro) e este (o cão) foi depois (e)? e - (repete o enunciado) e - (latência). Esta é a última vez que respondo e esta é que é a resposta verdadeira. Este (o cão) é depois e este (o carro) é antes (e,f). Antes o carro já tinha entrado na garagem e o cão empurrou a garrafa (e,g). E - Mas por que dizes que é um antes e o outro é depois? Explica lá por quê? e - Eu não sei (g).	b) Pret. perf. simp.; (e ao mesmo tempo) Pret. perf. simp. c) A81 está em «conflito». d) Exp. leva A81 a reflectir. e) Correc. f) A81 mostra-se seguro. e) Antes (já) + Pret. mais-que-perf. Comp.; (e) Pret. perf. simp. g) A81 mostra-se incapaz de explicitar o raciocínio.
8	Suc. O.I.	Inc. Suc. O.D. *	Repetição: Correcta. e - Tinha-a derrubado? E - (repete o enunciado) e - O cão derrubou a caixa quando a caixa já estava aberta (a,b). E - (repete o enunciado). e - Eh! (mima por O.D.) Foi ao mesmo tempo (c). E - Achas? (repete o enunciado). e - O cão derrubou depois. Está certa? (a).	a) Compatível com a mímica. b) Pret. perf. simp.; quando (já) estava aberta. c) Incorrec.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desceu as escadas antes que o rapaz lavasse a garagem (a,b). e - O rapaz lavou a garagem, depois da rapariga descer as escadas (a,c).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. c) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes.

* Exp. repete o enunciado. A81 não reformula.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - Quando...a rapariga desceu as escadas? e - A rapariga desceu as escadas antes dele lavar a garagem (a,d).	d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Acontece ao mesmo tempo (a). A rapariga lavava as escadas enquanto o rapaz lia o livro (b). e - O rapaz lia o livro ao mesmo tempo que ela lavava as escadas (a,c). E - E em vez de ser ao mesmo tempo como podes dizer? e - Primeiro ela lava as escadas e depois ele... (d). E - Podes dizer primeiro? e - Posso dizer primeiro, o quê? (e). E - Como podes dizer? e - O rapaz lia o livro enquanto ela lavava as escadas (a,b).	a) Correc. b) Pret. imperf. do ind.; (enquanto) Pret. imp. do ind. c) Pret. imp. do Ind.; (ao mesmo tempo que) Pret. imp. do ind. d) A81 «desinveste» da construção do enunciado. e) A81 não compreende a questão do Experimentador.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I:	Repetição: Correcta. e - O camião ia entrar só que o gato... conduziu??? (pensou). Quer dizer: o camião ia entrar na garagem só que estava lá o gato (a,b). E - Já lá estava o gato? e - Então o que foi primeiro? e - Foi primeiro o gato a entrar e este depois a conduzir (o camião) (a,c). e - O gato tinha entrado na garagem e depois o camião entrou na garagem quando o rapaz o conduziu (a,c,d). e - O rapaz tinha conduzido o camião mas o gato já lá estava (a,c,e). Não consegui dizer de outra maneira (f).	a) Correc. b) Forma perif.; só que + Pret. imp. do ind. c) A81 compreende o enunciado apresentado. d) Pret. mais-que-perf. comp.; e depois + Pret. perf. simp. e) Enunciado pouco «claro». f) A81 tem consciência da sua dificuldade.
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Primeiro o rapaz abriu a caixa e depois empurrou a caixa (a,b). E - Quando...o rapaz empurrou...? e - A caixa foi empurrada depois do rapaz abrir a caixa (a,c). e - O rapaz abriu a caixa, antes dele a empurrar (a,d).	a) Correc. b) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Foi empurrada (transformação passiva); depois de + Inf. pes. d) Pret. perf. simp.; antes de + Inf. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Foi ao mesmo tempo (a). E - Achas que foi ao mesmo tempo? (b) e - Para mim é (a). E - Vou ler outra vez e decides. e - É, é ao mesmo tempo (a). E - (repete novamente o enunciado). e - Eh! Primeiro o gato entrou na garagem (c). e - O cão subirá as escadas quando o gato «tiver» na garagem (c,d). E - Mantens o que disseste, há bocado? e - Não (e). E - Tinhas tantas certezas... e - Mas mudei... (e). E - Por que mudaste de ideias? e - Leste e eu achei que estava errado. E - Como pensaste? Por quê? e - Pensei, à...à..., não pode ser assim (f). O gato entrou na garagem e depois o cão subiu as escadas (g). e - O cão subiu as escadas depois do gato entrar na garagem (c,h).	a) Incorrec. b) Exp. leva A81 a reflectir. c) Correc. d) Fut. do pres. simp.; quando + fut. simp. e) A81 reformula a posição tomada anteriormente. f) Interessante a forma de explicitar o raciocínio (não nos dá qualquer indicadores). g) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. h) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: «...e...» (a) e - A rapariga lavou o prato e depois o gato derrubou o prato (b,c). e - O gato derrubou o prato depois que a rapariga tivesse lavado o prato (b,d). e - Não é ao mesmo tempo (b). E - Não é ao mesmo tempo, por quê? e - Porque derrubará é depois (e), depois - verbo derrubar, depois de lavar o prato.	a) Introdução do conector e. b) Correc. c) Pret. perf. simp.; e depois Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. mais-que-perf. (conj.) e) Resposta interessante.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O cão correu ao mesmo tempo que o carro andava (a,b,c). E - Quando...o carro andava? e - O carro andava ao mesmo tempo que o cão corria (a,e).	a) SIM. b) Reenvia para acções de duração diferente. c) Pret. perf. simp. (ao mesmo tempo que) Pret. imp. do ind. e) Pret. imp. do Ind. (ao mesmo tempo que). Pret. imp. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			E - E se contasses a história sem dizeres ao mesmo tempo... e - Enquanto o cão corria. Enquanto o carro andava (f). O carro andava enquanto o cão corria (a,g). E - Tens a certeza? e - Não (h). E - Então? e - Pode ser das duas maneiras (i). Pode ser: antes, depois, ao mesmo tempo (i). E - Mas este enunciado só pode ser de uma maneira; Pedro. e - Então, eu acho que é ao mesmo tempo (a,i,j).	f) Enquanto. g) Pret. imp. do ind.; (enquanto) Pret. imp. do ind. h) A81 está em «conflito» i) Resposta interessante. j) A81 resolve o «conflito».

NÍVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A82 **IDADE:** 13;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE COMPREENSÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lavou o carro depois da rapariga ter empurrado o camião (a,b). e - A rapariga empurrou o camião antes do rapaz lavar o carro. (a,c).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
2	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Quando o rapaz abriu a caixa a rapariga tinha lavado a garagem (a,b). e - A rapariga lavou a garagem antes do rapaz abrir a caixa (a,c). e - O rapaz abriu a caixa, depois da rapariga ter lavado a garagem (a,d). e - Depois da rapariga ter lavado a garagem o rapaz abrirá a caixa (a,e). e - Quando a rapariga tiver lavado a garagem o rapaz abrirá a caixa (a,f).	a) Correc. b) (Quando) Pret.perf. simp.; Pret. mais-que-perf-comp. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. d) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. e) Depois de + inf. pes. comp.; Fut. do pres. simp. f) Quando + Fut. comp.+ Fut. do pres.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Enquanto o gato subia as escadas o cão entrava na garagem (a,b). e - Enquanto o cão entrava na garagem o gato subia as escadas (a,c). e - Ao mesmo tempo que o gato subia as escadas o cão entrava na garagem (a,d), e - O cão entrará na garagem e o gato subirá as escadas (a,e).	a) Correc. b) (Enquanto) Pret. imp. ind.; Pret. imp. ind. c) (Enquanto) Pret imp. do ind.; Pret. imp. do ind. d) (Ao mesmo tempo que); Pret. imp. ind.; Pret. imp. ind. e) Fut. do pres. simp. (e) Fut. do pres. simp.
4	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta. e - O rapaz conduziu o carro, depois a rapariga subiu as escadas (a,b). e - A rapariga subiu as escadas, depois do rapaz ter conduzido o carro. (a,c). e - O rapaz conduziu o carro antes da rapariga ter subido as escadas (a,d). e - O rapaz conduzirá o carro, depois a rapariga subirá as escadas (a,e). e - A rapariga subirá as escadas, depois do rapaz ter conduzido o carro (a,f).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp. e) Fut. do pres. simp.; depois + Fut. do pres. simp. f) Fut. do pres. simp.; depois de + inf. pes. comp.
5	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Enquanto a rapariga lava a garagem o rapaz conduz o camião (a,b). e - Ao mesmo tempo que o rapaz conduz o camião a rapariga lava a garagem (a,c). e - A rapariga lavou a garagem ao mesmo tempo que o rapaz conduziu o camião (a,d). e - A rapariga lava a garagem e o rapaz conduz o camião (a,e).	a) Correc. b) (Enquanto) Pres. do ind.; Pres. do ind. c) (Ao mesmo tempo que) + Pres. ind.; Pres. do ind. d) Pret. perf. simp. (ao mesmo tempo que) Pret. perf. simp. e) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind.
6	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga derruba a garrafa depois do rapaz lavar o cão (a,b). e - O rapaz lavou o cão, e a rapariga derruba a garrafa. (a,c). e - Antes da rapariga derrubar a garrafa, o rapaz lava o cão. (a,d).	a) Correc. b) Pres. ind.; depois de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; (e) Pres. do ind. d) Antes de + inf. pes.; Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O carro entra na garagem, antes do cão derrubar a garrafa (a,b). e - O cão derruba a garrafa, depois do carro ter entrado na garagem (a,c). e - O carro entrou na garagem e o cão derruba a garrafa (a,d). e - O carro entra na garagem e o cão derrubará a garrafa (a,e).	a) Correc. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. (e) Pres. ind. e) Pres. do ind.; (e) Fut do pres. simp.
8	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O rapaz abriu a caixa depois do cão a ter derrubado (a,b). e - O cão derrubou a caixa antes do rapaz a abrir (a,c). e - O cão derrubou a caixa, o rapaz abre a caixa (a,d). e - O cão derruba a caixa, o rapaz abrirá a caixa (a,e).	a) Correc. b) Pret. perf. simp. (depois de) + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. d) Pret. perf. simp.; pres. do ind. e) Pres. do ind.; Fut. pres. simp.
9	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - A rapariga desce as escadas antes do o rapaz lavar a garagem (a,b). e - O rapaz lava a garagem, depois da rapariga descer as escadas (a,c). e - O rapaz lava a garagem, a rapariga desceu as escadas (a,d). e - A rapariga desce as escadas, o rapaz lavará a garagem (a,e).	a) Correc. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. d) Pres. do ind.; Pret. perf. simp. e) Pres. do ind.; Fut. do pres. simp.
10	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - O rapaz lê o livro ao mesmo tempo que a rapariga lava as escadas (a,b). e - A rapariga lava as escadas, e o rapaz lê o livro (a,c). e - O rapaz leu o livro ao mesmo tempo que a rapariga lavou as escadas (a,d). e - O rapaz lerá o livro, a rapariga lavará as escadas (a,e).	a) Correc. b) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) Pres. do ind. c) Pres. do ind. (e) + Pres. do ind. d) Pret. perf. simp. (ao mesmo tempo que) Pret. perf. simp. e) Fut. do pres. simp.; Fut. do pres. simp.
11	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O gato entrou na garagem, antes do rapaz conduzir o camião (a,b). e - O rapaz conduziu o camião, depois	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			do gato ter entrado na garagem (a,c). e - Quando o rapaz conduziu o camião, o gato já tinha entrado na garagem (a,d). e - O gato entrará na garagem, antes que o rapaz conduza o carro (a,e)	c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. d) (Quando) Pret. perf. simp.; (já) Pret. mais-que-perf. comp. e) Fut. do pres. simp.; antes que + Pres. do conj.
12	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - Antes do rapaz ter empurrado a caixa, o rapaz tinha-a aberto (a,b). e - O rapaz empurra a caixa depois de a ter aberto (a,c). e - O rapaz abriu a caixa, o rapaz derruba a caixa (a,d). e - O rapaz derruba a caixa, o rapaz abriu a caixa (a,d). e - O rapaz abrirá a caixa, em seguida derrubá-la-á (a,e).	a) Correc. b) Antes de + inf. pes. comp.; Pret. mais-que-perf. comp. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp.; pres. do ind. e) Fut. do pres. simp.; «em seguida» + Fut. do pres.
13	Suc. O.I.	Cor. Suc. O.I.	Repetição: Correcta. e - O cão sobe as escadas, entretanto o gato já tinha entrado na garagem (a,b). e - Antes que o cão suba as escadas, o gato entra na garagem (a,c), e - Depois do gato entrar na garagem o cão subirá as escadas (a,d). e - Antes que o cão suba as escadas, o gato terá entrado na garagem (e). e - O cão sobe as escadas depois do gato ter entrado na garagem (a,f)	a) Correc. b) Pres. do ind.; entretanto (já) Pret. mais-que-perf-comp. c) Antes que + Pres. do conj.; pres. do ind. d) Depois de + Inf. pes.; Fut. do pres. simp. e) Antes que + Pres. do conj.; Fut. do pres. conj. f) Pres. do ind.; (depois de) + inf. pes. comp.
14	Suc. O.D.	Cor. Suc. O.D.	Repetição: Correcta e - Antes que o gato derrrubasse o prato a rapariga tinha-o lavado (a,b). e - Quando o gato derrubou o prato a rapariga já o tinha lavado (a,c). e - Depois da rapariga lavar o prato, o gato derrubou-o (a,d).	a) Correc. b) Antes que + Pret. imp. do conj.; Pret. mais-que-perf- comp. c) Quando + Pret. perf. simp.; (já) + Pret. mais-que-perf- comp. d) Depois de + inf. pes.; Pret. perf. simp.
15	Sim.	Cor. Sim.	Repetição: Correcta. e - Quando o cão corre o carro anda (a,b). e - Ao mesmo tempo que o cão corre, o carro anda (a,c), e - O carro anda e o cão corre (a,d). e - O cão correu ao mesmo tempo que o carro andou (a,e).	a) SIM. b) (Quando) Pres. do ind.; Pres. do ind. c) (Ao mesmo tempo que) Pres. do ind.; Pres. do ind. d) Pres. do ind. (e) Pres. do ind. e) Pret. perf. simp. (ao mesmo tempo que) Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	MÍMICA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
			e - O carro anda entretanto o cão corre (a,f). e - O carro andará entretanto o cão correrá (a,g). e - O cão correu enquanto o carro andou (a,h).	f) Pres. do ind. (entretanto) Pres. do ind. g) Fut. do pres. simp. (entretanto) Fut. do pres. simp. h) Pret. perf. simp. (enquanto) Pret. perf. simp.

NÍVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A1 **IDADE:** 4;9A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - Quando o cão derrubava a garrafa o homem lavava a garrafa (a,b). E - Quando... o rapaz lavava a garrafa? e - Mais logo (c). E - Quando... o cão derrubava... e - Mais logo. (c). E - Todos, mais logo? Não foi nenhum primeiro? e - Primeiro foi o homem. Depois foi o cão (d). E (Mima novamente as acções). e - Quando o cão derruba a garrafa, o rapazinho lava a garrafa (a,e). E - Qual deles foi o primeiro? e - Foi o cão (f). E - E o rapazinho «trabalhou» quando? e - Há bocadinho (c).	a) «Incompatível» b) (Quando) Pret. imperf. do ind.; Pret. imperf. ind. c) Resposta «marginal» d) Não obedece à mímica. e) (Quando) Pres. do ind.; Pres. do ind. f) Obedece à mímica.
2	Sim.	e - O camião saía da garagem e o carro entrava na garagem (a,b). E - Quando... o camião saía...? e - Mais logo (c). E - Quando... o carro entrava...? e - «Tamém» mais logo (c). E -Em que altura «trabalharam» eles? e - Quando o carro entrou na garagem o camião saiu da garagem (a,d). E - Mas foi tudo ao mesmo tempo? e - Não (e).	a) SIM. b) Pret. imperf. do ind.; /e/ Pret. imperf. do ind. c) Resposta «marginal». d) (Quando) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. e) Resposta descontextualizada.
3	Suc.	e - Quando a rapariga entrava na garagem, o rapaz estava cá fora (Q) (a,b). E - (mima novamente os enunciados). e - A rapariga entrou na garagem quando o rapaz estava lá fora (Q) (a,c). O rapaz derrubou a menina (Q) depois a rapariga entrou na garagem (d,e). E - Quando... a rapariga entrou...? e - Há bocadinho (f). E - Quando... o rapaz derrubou...? e - Há bocadinho, «tamém» (f). E - Foi tudo ao mesmo tempo?	a) «Incompatível» b) (Quando) Pret. imp. do ind.; Pret. imp. do ind. c) Pret. perf. simp. / quando / Pret. imp. do ind. d) Correc. e) Pret. perf. simp. /depois/ Pret. perf. simp. f) Resposta «marginal»

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - Nâo (Q). O rapaz derrubou a menina quando a menina entrou na garagem (a,g).	g) Pret. perf. simp.; /quando/ Pret. perf. simp.
4	Sim.	e - Quando o cão foi subir as escadas, a rapariga desceu as escadas (a). E - Quando... a rapariga desceu...? e - Há bocadinho (b). E - Quando... o cão foi subir as escadas? e - Há bocadinho (b). E - Quando é que os bonecos «trabalha-ram»? e - Foi um de cada vez (b). E - Como foi afinal? e - O cão «trabalhou» primeiro (c). E - Não teriam «trabalhado» ao mesmo tempo? e - Não. Um de cada vez (c,d).	a) (Quando) forma perif. (passado); Pret. perf. simp. b) Resposta «marginal». c) A1 está em conflito. d) Terá compreendido o conteúdo semântico da expressão «ao mesmo tempo».
5	Suc.	e - O rapaz subiu as escadas, a rapariga lavou-o (a,b). E - (mima novamente o enunciado). e - A rapariga lavou o rapaz e depois o rapaz subiu as escadas (c,d). E - Quando... o rapaz subiu...? e - Há bocadinho (e). E - Quando... a rapariga lavou...? e - Foi há bocadinho (e). E - Foi tudo há bocadinho? Não foi um primeiro e o outro depois? e - Não (f).	a) Inverteu a ordem dos acontecimentos. b) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) Correc. d) Pret. perf. simp. /e depois / Pret. perf. simp. e) Resposta «marginal» f) Resposta incompatível com o enunciado apresentado.
6	Sim.	e - Quando o carro andou e o cão também andou: «tava» imitando o carro (a,b). E - Quando... o cão andou? e - Há bocadinho (c). E - Quando... o carro andou? e - Há bocadinho (c). E - Quando é que os bonecos «trabalha-ram»? e - Foi tudo ao mesmo tempo (d).	a) SIM. b) (Quando) Pret. perf. simp. (e) / Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Resposta ajustada. (Demonstra compreender o sentido semântico da expressão «ao mesmo tempo».)
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa e depois fechou (a,b). E - Quando... o rapaz abriu...? e - Há bocadinho (c). E - Quando... o rapaz fechou...? e - Há bocadinho (c). E - É tudo há bocadinho? e - Sim (d). E - Ele abre e fecha a caixa, ao mesmo	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e depois / pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) A1 confirma as respostas anteriores.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		tempo? e - Não (e) (Q). É tudo há bocadinho (c).	e) Como interpretar esta resposta?
8	Sim.	e - O rapaz empurrou o carro e o cão deixou cair a garrafa (a,b). E - Quando... o cão deixou cair...? e - Há bocadinho (c), E - Quando... o rapaz empuroru...? e - «Tamém» há bocadinho (c). E - E se não «disseres» há bocadinho, como é que podes dizer? e - Há bocadinho (c,d). E - Quando é que o cão e o rapaz «trabalharam»? e - Este (o cão) «trabalhou» agora e este (o rapaz) «trabalhou» mais logo (c,e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Forma perif. (passado). c) Resposta «marginal» d) Resposta interessante tendo em atenção a questão apresentada. e) Incompatibilidade nas expressões utilizadas: Agora / trabalhou?; Mais logo / trabalhou?
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e a rapariga lavou o carro (a,b). E - Quando...o rapaz empurrou...? e - Agora «trabalha» o rapaz e o carro e depois logo «trabalha» ela (c,d). e - Quando o rapaz empurrou o carro, a rapariga lavou o carro. (d1) E - Foi tudo ao mesmo tempo ou não? e - Foi uma coisa de cada vez. (e).	a) A1 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Agora + Pres. do ind.; /e depois logo / Pres. do ind. d1) Quando = Depois? e) Resposta ajustada.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas e depois desceu as escadas (a,b). E - Quando... o cão subiu...? e - Há bocadinho (c). E - E a rapariga não faz nada? e - Lavou o carro. E - Lavou o carro? (Mima novamente o enunciado). e - O cão subiu as escadas quando a rapariga lavou o rapaz (d,e). E - Quando... a rapariga lavou...? e - Há bocadinho E - Quando... o cão subiu....? e - Foi há bocadinho (c). E - Quando é que a rapariga e o cão «trabalharam»? e - Um de cada vez (f).	a) SUC / Enunc. Marginal. b) Pret. perf. simp. /e depois/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) SIM e) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. f) Resposta incompatível com a situação-estímulo.
11	Suc.	e - A rapariga faz festinhas ao cão e depois o cão entrou p'rá garagem (a,b). E - Quando... a rapariga faz festinhas...? e - Há bocadinho (c).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal»

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O cão a ir p'á garagem (d). E - Tens a certeza? (Mima novamente os enunciados). e - Primeiro foi o cão (Q) a ir p'á garagem (d).	d) Incorrec. Altera a ordem.
12	Sim.	e - A rapariga abriu a caixa quando o rapaz guiou o carro. (a,b). E - Quando...o rapaz guiou...? e - Há bocadinho (c). E - Quando...a rapariga abriu....? e - «Tamém» há bocadinho (c). E - O rapaz e a rapariga «trabalharam» ao mesmo tempo ou não? e - Não (d). E - Como foi. e - Quando o rapaz guiou o carro a rapariga abriu a caixa (a,b). E - Qual deles foi «primeiro»? e - (deixa-me pensar). O rapaz (d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Resposta incompatível.

NÍVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A2 **IDADE:** 4;10A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o menino lavou a garrafa (a,b). E - Quando... o menino lavou a garrafa? e - Já (c). E - Quando... o cão derrubou a garrafa? e - Já, agora. (c). Olha foi na mesma altura (d). E - Qual deles foi o primeiro a «trabalhar»? e - Primeiro trabalhou o cão (e).	a) A2 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /E/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Reformula a resposta dada anteriormente. e) Resposta ajustada.
2	Sim.	e - O camião saiu e o carro entrou na garagem (a,b). E - Quando... o carro entrou? e - Já (c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal».

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		Foi tudo ao mesmo tempo (d). E - Qual deles foi primeiro? e - Primeiro foi o camião (e).	d) Resposta «compatível» e) A2 apresenta uma resposta incorrecta. Foi induzido pela questão do experimentador.
3	Suc.	e - A rapariga entrou na garagem e o menino ficou ali na rua (a,b). E - (repete a mímica) e - Bateu na menina e a menina entrou (c,b). E - Quando... o rapaz bateu na menina? e - Foi já (d). E - Quando... a menina entrou na gargem? e - Foi já (d). E - Em que altura aconteceram estas coisas todas? e - Foi ao mesmo tempo? (e) E - Então o que aconteceu primeiro? e - Primeiro foi ela a entrar e primeiro foi ela a bater (f).	a) Enunciado «marginal» b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) (?) d) Resposta «marginal». e) Resposta incompatível com a situação-estímulo. f) Resposta «marginal». Uso abusivo de primeiro.
4	Sim.	e - A rapariga desceu as escadas e o cão subiu (a,b). E - Quando... o cão subiu? e - Já (c). E - Quando... a rapariga desceu as escadas? e - Já (c). E - Em que altura aconteceram estas coisas todas? e - Foi na mesma altura (d). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - Primeiro foi o cão (e). E - E a rapariga foi quando? e - A rapariga foi já «tamém» (c,d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Resposta ajustada. e) A2 reformula de forma incorrecta. A2 é induzido pelo experimentador. d) Será que «tamém» reenvia para «ao mesmo tempo»? «na mesma altura?
5	Suc.	e - A rapariga esfregou o rapaz e ele subiu a escada (a,b). E - Quando... a rapariga esfregou o rapaz? e - Já (c). E - Quando... o rapaz subiu...? e- Já (c). E - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Na mesma altura (d). E - Qual deles foi primeiro? e - Primeiro? O rapaz a subir as escadas (e,f). E - E a rapariga foi quando? e - A rapariga? Foi já «tamém» (c,g)	a) A2 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Simul. e) Não obedece à situação-estímulo. A2 é induzido pelo sujeito experimentador. f) SUC. g) «Tamém». Que significará?

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - O cão e o carro rodaram. (a) E - Quando... o cão e o carro rodaram? e - Ao mesmo tempo (b). E - Quando rodou o carro? e - Foi já (c). E - E o cão? e - Já «tamém»(c,d). Foi na mesma altura (e).	a) Duas proposições fundidas numa única. b) Simult. c) Resposta «marginal»? d) «Tamém» reenvia para situações simultâneas. e) Simul. A resposta explícita a expressão "já tamém".
7	Suc.	e - Abriu a caixa e depois fechou a caixa (a,b). E - Quando... o rapaz abriu...? e - Já (c). E - Quando... o rapaz fechou...? e - Já (c). E - Quando é que tudo isto aconteceu? e - Primeiro abriu a caixa e torceu os coisinhos (d). Na mesma altura (e).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e depois / pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Primeiro (expressão sucessão) e) Contradição de A2. Aposta na expressão de simultaneidade.
8	Sim.	e - O camião rodou com o rapaz e o cão derrubou a garrafa (a,b). E - Quando... o camião rodou...? e - Já (c). E - Quando... o cão derrubou...? e - Já (c). E - Quando...tudo isto aconteceu? e - Na mesma altura (d). E - Qual dos bonecos «trabalhou» primeiro? e - Primeiro foi o rapaz (c,e). E - E o cão foi quando? e - Foi já (c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» (?) d) SIM. e) A2 é induzido pelo experimentador.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e a rapariga lavou o carro (a,b). E - Quando...o rapaz empurrou...? e - Já (c). e - Quando... a rapariga lavou...? e - Já (c). E - Quando... acontecem estas coisas? e - Na mesma altura (d). E - Qual deles foi o primeiro? e - Primeiro foi a rapariga e primeiro foi o rapaz a empurrar o carro (e). Foi na mesma altura (c,d).	a) A2 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. e) Uso abusivo da expressão «primeiro».

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas e a rapariga lavou o rapaz (a,b). E - Quando... o cão subiu...? e - Já (c). E - Quando... a rapariga lavou? e - Já (c). E - Qual deles foi primeiro? e - Primeiro o cão, a subir as escadas (d). E - Quando é que tudo aconteceu? e - Na mesma altura (a,e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. A2 é induzido pelo experimentador. e) Resposta «compatível»
11	Suc.	e - A rapariga fez festinhas e o cão entrou p'rá garagem (b). E - Quando... a rapariga fez festinhas...? e - Já (c). e - O cão entrou na garagem e a rapariga fez festinhas (a,b). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - Primeiro, a rapariga a fazer festinhas (d). E - Quando... o cão entrou na garagem? e - Já (c,d).	a) A2 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Resposta correcta, induzida pelo experimentador. d) Sem pistas do experimentador. A2 não apresenta uma resposta «compatível».
12	Sim.	e - O camião rodou e a rapariga abriu a caixa (a,b). E - Quando... a rapariga abriu a caixa? e - Já (c). E - Quando... o camião rodou...? e - Já (c). E - Quando aconteceram estas coisas? e - Na mesma altura (d). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O camião a rodar (e). E - E a rapariga «trabalhou» quando? e - Já (c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Resposta «compatível» e) A2 é influenciado pela questão que lhe é colocada.

NÍVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A3 **IDADE:** 4;11A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa e o rapaz lava a garrafa (a,b). E - Quando... o cão derruba...? e - Primeiro (c). E - Quando... o rapaz lava...? e - Ó depois (c).	a) A3 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do Ind. /e/ Pres. do ind. c) Resposta «correcta».
2	Sim.	e - O carro tava cá fora e o camião tava lá dentro da garagem. O camião sai da garagem e o carro vai p'rá garagem (a,b). E - Quando... o camião sai...? e - O camião sai "adepois" e o carro vai primeiro (c). E - Foi tudo ao mesmo tempo ou não? e - Sim, foi (d).	a) SIM. b) Pres. do ind./e/ Pres. do ind. c) Responde de forma incorrecta-SUC. d) Reformula a resposta de forma «correcta».
3	Suc.	e - O rapaz empurra o camião e a rapariga vai p'rá garagem (a,b). E - Quando...o rapaz empurra...? e - O rapaz empurra a rapariga primeiro e a rapariga vai "adepois" p'rá garagem (c,d). E - Quando... a rapariga vai para a garagem? e - Ó depois (Q) Ó depois (Q) (c).	a) A3 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do Ind. c) Resposta correcta. d) Pres. do ind. + primeiro /e depois/ Pres. do ind.
4	Sim.	e - A rapariga desce as escadas e o cão sobe (a,b). E - Quando... a rapariga desce as escadas? e - A rapariga desce as escadas primeiro e o cão sobe as escadas só depois (c,d). E - Não é tudo ao mesmo tempo? e - É (e) (Q) A rapariga desce as escadas e o cão sobe as escadas (f). E - Quando...a rapariga desce...? e - Primeiro (c,g). E - Quando... o cão sobe...? e - Depois (c,g).	a) SIM. b) Pres.do Ind. /e/ Pres. do ind. c) Resposta «incompatível» SUC. d) Pres. do ind. + primeiro /e depois/ Pres. do ind. e) resposta «incompatível» com o enunciado. f) SIM: Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. g) A3 reformula as respostas incorrectamente.
5	Suc.	e - Antes a rapariga lavou o rapaz e o rapaz subiu as escadas (a,b). E - Quando... a rapariga lavou o rapaz?	a) SUC. b) Antes; Pret. perf. simp. /e + Pret. perf. simp. Poderá ser. «O rapaz subiu as esca-

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - Primeiro (c). E - Quando...o rapaz subiu...? e - Adepois (c). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - A rapariga (c).	das e antes a rapariga lavou o rapaz»? c) Respostas «compatíveis» à situação-estímulo.
6	Sim.	e - O carro vai a andar e o cão vai atrás (a,b). E - (mima de novo o enunciado). e - (Q) O carro vai a andar e o cão vai a correr ao pé do carro (a,c). E - Quando... o carro vai a andar? e - Ai vai primeiro e o cão vai depois? (d). E - Não é ao mesmo tempo? e - Não (e).	a) SIM. b) Forma prog. (pres.) / e/ Pres. do ind. c) Forma prog. (Pres). /e/ Forma prog. (Pres.) d) A3 está confuso e questiona o experimentador. e) Resposta «incompatível»
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa, depois fecha-a (a,b). E - Quando...o rapaz abre a caixa? e - Primeiro e adepois fecha-a (a,c). E - Quando...ele fecha a caixa? e - Adepois.	a) SUC. b) Pres. do ind. /depois/ Pres. do ind. c) Primeiro /e depois/ Pres. do ind.
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz empurrou a «camionete» (a,b). E - Quando...o rapaz empurrou a camionete? e - Adepois e o cão. Ai não, ai não. (c). Ai foi tudo de uma vez (d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) A3 está aflito!!! d) Reformula de forma correcta. (SIM).
9	Suc.	e - A rapariga lava o carro e o rapaz empurra o carro (a,b,c). E - (Repete mima novamente) E - Quando...o rapaz empurra o carro? e - Adepois (d). E - Quando...a rapariga lava...? e - Primeiro (d). E (Experimentador mima novamente os enunciados). e - O rapaz empurra o carro e a rapariga lava o carro adepois (e,f).	a) A3 inverte a ordem das acções. b) SUC. c) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. d) SUC. (Responde em função do enunciado que construiu). e) Pres. do ind. /e depois/ Pres. do ind. f) Correc.
10	Sim.	e - A rapariga lava o rapaz e o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando... o cão sobe as escadas? e - Depois (c). E - Quando... a rapariga lava...? e - Primeiro (c). E - Não será tudo ao mesmo tempo? e - É (Q) (d). e - A rapariga lava o rapaz e o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...a rapariga lava...?	a) SIM. b) Pres. do ind. / (e) Pres. do ind. c) Resposta «marginal». d) Por solicitação, responde de forma coerente.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - É primeiro (c,e). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - É depois (c,e). E - Não é ao mesmo tempo? e - É (d).	e) A3 está em conflito.
11	Suc.	e - A rapariga faz festas ao cão e o cão vai p'á garagem (a,b). E - Quando... o cão foi para a garagem? e - Depois (c). E - Quando...a rapariga fez festas...? e - Primeiro (c). E - Qual deles «trabalha» primeiro? e - A rapariga e o cão foi o'depois p'á garagem (d).	a) A3 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) SUC. d) Resposta «compatível» com a situação-estímulo apresentada.
12	Sim.	e - Foi tudo ao mesmo tempo (a). e - A rapariga abriu a caixa e o rapaz empurrou o camião, conduziu o camião (a,b). E - Quando aconteceram estas coisas? e - É tudo na mesma altura (a).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp.

NÍVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A4 **IDADE:** 4;6A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa (Q) e o menino lavou a garrafa (a,b). E - Quando... o menino lavou...? e - Depois do cão (Q) derrubar a garrafa (c,d). E - Quando... o cão derrubou...? e - Depois do menino (c).	a) A4 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /E/ Pret. perf. simp. c) Uso abusivo de Depois de. d) Depois de + infinito.
2	Sim.	e - Um, dois e três. O carro entrou p'á garagem e o camião saiu (a,b). E - Quando... cão entrou...? e - Depois do camião sair. (c,d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...camião saiu? e - Depois do carro sair (c,d). E - Trabalharam na mesma altura ou um de cada vez? e - Um de cada vez (c,d). E - Qual foi o que trabalhou primeiro? e - Este (o camião) (c). E - E o carro, trabalhou quando? e - Depois do camião (c).	c) Resposta «incompatível» com a situação mimada. d) SUC.
3	Suc.	e - A menina foi entrar na garagem e o homem derrubou-a (a,b). E - Quando...homem derrubou...? e - Depois dela entrar na garagem. (c,d). E - Quando...ela entrou...? e - Depois do homem derrubar (c,d).	a) A4 não tem em atenção o enunciado. b) Forma perif. (pret.) /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Uso abusivo de «depois de».
4	Sim.	e - A menina desceu as escadas e o cão subiu as escadas (a,b). E - Quando... rapariga desceu...? e - Depois do cão subir as escadas (c,d). E - Quando... cão subiu as escadas? e - Depois da rapariga ir a descer (c,d). E - Foi tudo na mesma altura ou uma coisa de cada vez? e - De cada vez (c,e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC d) Uso abusivo de «Depois de». e) Resposta incompatível com a situação estímulo apresentada.
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz e depois ele sobe. (a,b). E - Quando... a rapariga lava...? e - Antes (Q) dele subir (c,d). E - Quando...o rapaz sobe...? e - «Tamém» antes (c).	a) SUC. b) Pres. do ind. /e depois / Pres. do ind. c) Uso abusivo do conector «antes de». d) Antes de + infinit.
6	Sim.	e - O cão ia andando com o carro (a,b). E - Quando... carro ia andando? e - Depois do cão ir (c,d). E - Ir fazer o quê? e - Correndo. E - Qual foi o que trabalhou primeiro? Ou andaram ao mesmo tempo? e - Primeiro foi o carro (c). E - Não trabalharam ao mesmo tempo? e - Trabalharam (d). E - Como é que foi? e - Foi ao mesmo tempo (e)	a) SIM. b) Forma progressiva. c) resposta «incompatível» d) Resposta compatível à questão. e) SIM.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc.	e - O homem abriu a caixa, depois fechou-a (a,b). E - Quando...ele fechou a caixa? e - Depois da abrir (c). E - Quando...ele abriu a caixa? e - Depois da fechar (c).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /depois/ Pret. perf. simp. c) Uso abusivo de «depois de».
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz ia empurrando o camião. (a,b). E - Quando... homem ia empurrando o camião? e - Depois do cão derrubar a garrafa (c). E - Quando... cão ia derrubar a garrafa? e - Depois...(c) Foram as duas coisas ao mesmo tempo (a,d). E - Por que é que você diz que foram as duas coisas ao mesmo tempo? e - Não sei (e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Forma progressiva (ia empurrando) c) Resposta «incompatível» à situação-estímulo. d) Profere este enunciado «repentinamente» (como se quisesse «esquecer» o já expresso) e) A4 não sabe explicar.
9	Suc.	e - O homem ia empurrando o carro e a menina lavou o carro (a,b). E - Quando...menina lavou o carro? e - Depois do homem empurrar o carro (c,d). E - Quando...homem empurrou o carro? e - Depois da rapariga lavar o carro (c,d).	a) «Incompatível» b) Forma prog. (pas.) / e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo apresentada.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas (a). E - (repete as acções) e - O cão foi subir as escadas e a menina não sei. (Q) Está com a esponja na mão (Q). Tá lavando (b,c). e - O cão subiu as escadas e a menina tá a lavar o menino (d). E - Quando...menina está a lavar o menino? e - Depois do cão subir as escadas (e,f). E - Quando...cão subiu as escadas? e - Depois da menina lavar o homem (e,f). E - Não seria tudo ao mesmo tempo? e - Não (g).	a) Fala na 2ª proposição por solicitação. Extrapolações abusivas (pôs o pé no buraco). b) Enunciado incompatível. c) Forma perif. (passado) /e/ Forma prog. (pres.) d) Pret. perf. simp. /e/ Forma prog. (Pres.) e) SUC. f) Uso abusivo do conector «Depois de» (+ infinit.) g) A4 reafirma a sua posição (SUC).

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc.	e - O cão foi p'á garagem. E - (Só)? E a menina? e - A menina não sei. E - (Repete as acções mimadas). A menina... e - ...foi dar festinhas ao cão. E - (Q). e - O cão foi p'á garagem e a menina fez festinhas (a,b,c). E - Quando...menina fez festinhas? e - Depois do cão entrar (d). E - Quando...cão entrou? e - Depois da menina sair (d).	a) Não tem em atenção a ordem das acções. b) A4 inverte a ordem das acções. c) Pret. perf. simp. /E/ Pret. perf. simp. d) Uso abusivo do conector «depois de».
12	Sim.	e - O camião ia passar E - (Falta ainda falar deste boneco). e - ...e a boneca ia abrir a caixa (a,b). E - Quando...boneca ia abrir a caixa? e - Depois do camião sair (c,d). E - Quando... camião saiu? e - Depois da menina abrir a caixa (c,d). E - Não seria tudo ao mesmo tempo? Os bonecos não «trabalharam» ao mesmo tempo? e - Não (c,e). E - Tens a certeza? e - Sim. (e).	a) SIM. b) Forma perif. (Pas.) /e/ Forma perif. (pas.) c) SUC. d) Uso abusivo do conector «depois de» (+ infinit.) e) Mesmo questionado A4 reafirma tratar-se de uma relação de sucessão.

NÍVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A5 **IDADE:** 4;7A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa (Q) e o menino lavou a garrafa (a,b). E - Quando... o menino lavou...? e - Agora (c). E - Quando... o cão derrubou...? e - Agora (c).	a) A5 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp./ (e) Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal»

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Sim.	e - Este (O camião) «tava» dentro da garagem / (Q), o carro entrou p'á garagem. (Q) O camião abalou (a,b). E - Quando...o camião abalou? e - Agora (c,d). E - Quando...o carro entrou...? e - Agora (c,d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Agora (para ambas as questões colocadas, reenviará para uma relação de SIM).
3	Suc.	e - O rapaz bateu na rapariga (Q). Foi p'á garagem a rapariga (a,b). E - Quando... o rapaz bateu...? e - Agora (c,d). E - Quando...a rapariga...? e - Agora (c,d).	a) A5 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) Agora (em ambas proposições. Atenua aquilo que enunciámos em d) no enunciado anterior).
4	Sim.	e - A rapariga saltou as escadas e o cão ficou lá nas escadas. (a). E - Quando... o cão ficou...? e - Agora (b). E - Quando... a rapariga saltou...? e - Agora (b). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O rapaz (c).	a) Enunciado «descontextualizado» b) Resposta «marginal». c) Introduz outros objectos.
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz e o rapaz foi p'ás escadas. (a,b). E - Quando... a rapariga lavou o rapaz? e - Agora (c). E - Quando...o rapaz foi para as escadas? e - Agora (c).	a) Dada a natureza do enunciado. A5 apoia-se na ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal»
6	Sim.	e - O carro andou com o cão (a). E - Quando... o carro andou...? e - Agora (b). E - Quando...o cão andou...? e - Não sei (b).	a) SIM. b) Resposta «marginla».
7	Suc.	e - O rapaz abriu pois fechou (a,b). E - Quando...o rapaz abriu...? e - Agora (c). E - Quando...o rapaz fechou...? e - Agora (c). E - O que é que o rapaz fez primeiro? e - Primeiro fechou e pois abriu (d,e).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /depois/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) A5 tem bem patente a relação de SUC. e) Primeiro + Pret. perf. simp. /e depois/ Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Sim.	e - O cão deixou cair a garrafa e a menina empurrou o camião. (a,b). E - Quando...a menina empurrou...? e - Agora (c). E - Quando...o cão deixou cair...? e - Agora (c).	a) SIM. b) Forma perif. (Pret.) /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal».
9	Suc.	e - A rapariga lavou (Q) o carro e o rapaz empurrou o carro (a,b,c). E - (mima novamente os enunciados). e - A rapariga lavou o carro e o rapaz empurrou o carro (b,c). E - Qual foi o que «trabalhou» primeiro? e - O rapaz (d). E - E a rapariga «trabalhou» quando? e - Agora (e). E - Quando...o rapaz «trabalhou»? e - Agora (e).	a) A5 não tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) A5 altera a ordem das acções. d) Obedece à situação-estímulo. e) Resposta «marginal».
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas e a rapariga lavou o vestido (a,b). E - Quando...a rapariga lavou...? e - Agora (c). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - Agora (c). E - Em que altura «trabalharam» eles? e - O cão «trabalhou» primeiro (d). E - A rapariga «trabalhou» quando? e - Agora (c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo.
11	Suc.	e - A rapariga faz festinhas ao cão e o cão foi p'á garagem (a,b,c). E - Quando...o cão foi para a garagem? e - Agora (d). E - Quando...a rapariga faz festinhas...? e - Agora (d). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - Foi o cão (e).	a) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo. b) SUC. c) Pres. do Ind. /e/ Pret. perf. simp. d) Resposta «marginal». e) Não obedece à situação-estímulo.
12	Sim.	e - O camião foi embora, depois a rapariga abriu a caixa (a,b). E - Quando...a rapariga abriu a caixa? e - Agora (c). E - Quando...o rapaz foi embora? e - Agora (c). E - Quando é que os bonecos «trabalharam»? e - O rapaz foi primeiro (c). E - A rapariga foi quando? e - Agora (c).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /depois / Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal»

NÍVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A6 **IDADE:** 4;11A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e a rapariga lavou a garrafa (a,b). E - Quando... o cão derrubou a garrafa? e - Agora (c). E - Quando... a rapariga lavou a garrafa? e - Lavou a garrafa agora (c). E - Qual foi o que «trabalhou» primeiro? quando? e - O cão (d) E - A rapariga «trabalhou» quando? e - Agora (c).	a) A6 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp./e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Resposta «compatível» com a situação-estímulo apresentada.
2	Sim.	e - O carro entrou na garagem e o camião saiu (a,b). E - Quando...o carro entrou....? e - Agora (c). E - Quando...o camião saiu? e - Agora (c). E - Quando é que eles «trabalharam»? e - O carro foi primeiro (c). E - Não «trabalharam» ao mesmo tempo? e - Não (c,d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) A6 respondeu de forma desajustada não tendo em atenção as pistas fornecidas pelo experimentador.
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a rapariga e a rapariga foi p'á garagem. (a,b). E - Quando...a rapariga foi para a garagem? e - Agora (c). E - Quando... o rapaz derrubou...? e - Agora (c). E - (Mima o enunciado). Conta lá a história. e - Não sei (d).	a) A6 tem em atenção a ordem de apresentação dos enunciados. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) A6 não «investe» na formulação de um novo enunciado.
4	Sim.	e - O cão subiu as escadas e a rapariga desceu as escadas (a,b). E - Quando...a rapariga desceu....? e - Agora (c). E - Quando... o cão subiu...? e - Agora (c). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O cão (d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) A6 dominará o significado de «primeiro»

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Não «trabalharam» ao mesmo tempo? e - Não (e).	e) A6 responde de forma «incompatível» com o enunciado-estímulo.
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz e o rapaz subiu as escadas. (a,b). E - Quando...o rapaz subiu....? e - Agora (c). E - Quando... a rapariga lavou o rapaz? e - Não sei (d). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - A rapariga (e).	a) A6 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) A6 «desinveste»? e) Resposta «compatível» com a situação-estímulo.
6	Sim.	e - O cão andou primeiro e o carro andou primeiro (a,b). E - Quando...o cão andou...? e - Agora (c). E - Quando... o carro andou...? e - Não sei (Q). Agora (c). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O carro (d). E - Não foi ao mesmo tempo? e - Não (e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. + primeiro /e/ Pret. perf. simp. + primeiro. c) Resposta «marginla». d) A6 será influenciado pela questão colocada? e) A6 terá reflectido?
7	Suc.	e - A rapariga abriu a caixa e a rapariga fechou a caixa (a,b). E - Quando...a rapariga fechou...? e - Agora (c). E - Quando...a rapariga abriu...? e - Agora (c).	a) A6 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal».
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa e a garrafa caiu (a). E - (mima novamente o enunciado). e - O cão derrubou a garrafa e a rapariga empurrou o camião (b,c). E - Quando...a menina empurrou...? e - Agora (d). E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - Agora (d). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O cão (e).	a) Enunciado «marginal» b) SIM. c) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. d) Resposta «marginal». e) A6 não responde de forma compatível à situação- estímulo.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e a rapariga lavou o carro (a,b). E - Quando...a rapariga lavou o carro? e - Agora (c). E - Quando...o rapaz empurrou....? e - Agora (c). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O rapaz (d)	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) Resposta «compatível» com a situação-estímulo.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas e a rapariga lavou o rapaz (a,b). E - Quando...a rapariga lavou...? e - Agora (c). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - Agora (c). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O cão (d). E - Não «trabalharam» na mesma altura? e - Não (d,e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) A6 não tem em atenção a situação-estímulo. e) A6 não «aproveita» a pista fornecida pelo experimentador.
11	Suc.	e - A rapariga fez festinhas ao cão e o cão foi p'á garagem (a,b). E - Quando...o cão foi para a garagem? e - Agora (c). E - Quando...a rapariga fez festinhas ao cão? e - Agora (c). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - A rapariga (d). E - E o cão «trabalhou» quando? e - Agora (c).	a) A6 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) Resposta «compatível» com a situação-estímulo.
12	Sim.	e - O menino conduziu o carro, a rapariga começou a andar com a caixa (a,b). E - Quando...a rapariga começou a andar com a caixa? e - Agora (c). E - Quando...o menino conduziu o carro? e - Agora (c). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - A rapariga (d). E - Não «trabalharam» ao mesmo tempo? e - Não (e). E - Tens a certeza? e - Sim (e).	a) Enunciado «desajustado». b) Pret. perf. simp. / Forma perif. (Pret.). c) Resposta «marginal» d) A6 não tem em atenção a situação-estímulo. e) A6 não «aproveita» a pista fornecida.

NIVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A7 **IDADE:** 4;8A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão fez cair a garrafa e «adepois»» o rapaz foi lavá-la (a,b). E - Quando... o cão fez cair...? e - Agora (c). E - Quando... o rapaz foi lavar...? e - «Adepois» (d).	a) SUC. b) Forma perif. (Pret.) / e depois/ Forma perif. (Pret.). c) Resposta «marginal» d) Resposta «compatível»
2	Sim.	e - O carro entrou na garagem e a camioneta saiu (a,b). E - Quando...a camioneta saiu....? e - Foi agora (c). E - Quando...o carro entrou...? e - Foi depois (c). E - Não foi ao mesmo tempo? e - Não (d). E - Qual foi o que «trabalhou» primeiro? e - Os dois (e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) A7 não «aproveita» a pista. Será que não sabe o significado de «ao mesmo tempo»? e) Resposta interessante.
3	Suc.	e - O rapaz deixou cair a rapariga (Q) e ela foi p'á garagem. (a,b). E - Quando...a rapariga foi para a garagem? e - Foi «adepois» (c). E - Quando... o rapaz deixou cair...? e - Foi primeiro (c).	a) SUC. b) Forma perif. (Pret.) /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta ajustada à situação-estímulo.
4	Sim.	e - O cão subiu as escadas (Q) e a rapariga desceu (a,b). E - Quando...a rapariga desceu....? e - «Adepois» (c,d). E - Quando... o cão subiu...? e - «Adepois» (c,d).	a) SIM. b) Pret. perf. /e/ Pret. perf. c) Resposta «incompatível». d) Uso abusivo de «depois»
5	Suc.	e - Ela (a rapariga) lavou e ele (o rapaz) subiu (a,b). E - Quando...ela lavou...? e - Foi depois (c). E - Quando... ele subiu...? e - Agora (d).	a) A7 tem em atenção a ordem de apresentação das acções. b) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «incompatível» d) Resposta «marginal».

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - O cão ia atrás dele. Atão ele (o carro) ia aqui e ele (o cão) ia aqui. (a,b). E - Não iam juntos? e - Sim (c). E - Quando...o cão andou...? e - Agora (d). E - Quando... o carro andou...? e - Foi agora. (d) Foi ao mesmo tempo (e).	a) SIM. b) Pret. imp. do ind. /e/ Pret. imp. do ind. c) A7 percebe a ordem das acções. d) Resposta «marginal» e) Resposta compatível com a situação-estímulo.
7	Suc.	e - Fechou a caixa e abriu (a,b). E - Quando...o rapaz abriu...? e - «Adepois» (c). E - Quando...o rapaz fechou...? e - Agora (d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «incompatível». d) Resposta «marginal».
8	Sim.	e - O cão empurrou a garrafa e o mocinho empurrou o camião (a,b). E - Quando...o mocinho empurrou...? e - Foram ao mesmo tempo (c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta ajustada.
9	Suc.	e - O mocinho empurrou o carro e ela lavou o carro. (a,b). E - Quando...ela lavou....? e - Agora (c). E - Quando...o mocinho empurrou o carro? e - Foi depois (d). E - Tens a certeza? Eu faço outra vez. e - Foi depois, o rapaz (d).	a) Tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) Resposta «incompatível».
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas (Q) ela lavou ele. (a,b). E - Quando...ela lavou o rapaz? e - Foi agora (c). E - Quando...ele subiu as escadas? e - Foi depois (d).	a) SIM. b)Pret. perf. simp./ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo.
11	Suc.	e - Ela fez uma festinha, ele entrou da garagem (a,b). E - Quando...ela fez uma festinha...? e - Agora (c). E - Quando...ele entrou...? e - Foi depois (d).	a) A7 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) Resposta «compatível» com a situação-estímulo.
12	Sim.	e - Atão ele ia conduzindo e ela abriu a caixa (a). E - Quando...ela abriu...? e - Agora (b). E - Quando...ele ia conduzindo? e - Foi depois (c). E - Foi tudo ao mesmo tempo? e - Não (d).	a) Forma progressiva (Pret.) /e/ Pret. perf. simp. b) Resposta «marginal» c) Resposta «incompatível» d) A7 não «aproveita» a pista fornecida pelo experimentador.

NIVEL DE ENSINO: Educação Pré-Primária

ALUNO(A): A8 **IDADE:** 4;6A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão empurrou a garrafa (Q) e ele lavou a garrafa (a,b). E - Quando... o rapaz lavou a garrafa? e - Lavou (Q) quando o cão empurrou (c). (Q) Empurrou do que aquilo. Foram os dois (Q). Ele o gato (d). E - O gato? Não é o cão? (e). e - Não, é o gato.	a) A8 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. d) Respostas desajustadas. e) Introduz outros brinquedos.
2	Sim.	e - Foi ele (o carro) que parou e ela (o camião, a camioneta) foi p'a trás (a). E - Saiu? e - Sim, saiu. E - Quando...o carro parou? e - Parou quando fez assim (b,c). E - Quando...o camião saiu da garagem? e - Foram os dois primeiro (d). (E agora a boneca vai dormir a sesta). (e).	a) Enunciado pouco explícito. b) Pôs o carro a rolar. c) A8 não responde de forma perceptível. d) A8 quererá exprimir a relação de simultaneidade? e) Introduz outros brinquedos.
3	Suc.	e - Ele empurrou a boneca (Q). A boneca foi p'á garagem (a,b). E - Quando...a boneca foi para a garagem? e - Foi primeiro do que isto (aponta o rapaz) (c). Foram os dois (Q). Os dois dormir a sesta. (d). E - Quando...o rapaz empurrou a rapariga? e - Foi primeiro do que isto (aponta a rapariga).	a) A8 obedece à ordem de apresentação. b) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) A8 faz extrapolações.
4	Sim.	e - Foi o cão que subiu e empurrou a rapariga (a,b). E - Não empurrou. Eu faço outra vez. e - Foi o cão que subiu e a rapariga desceu as escadas (c,d). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - Foram os dois (e) (Q). Foi o cão e a rapariga (e) (Q). Os dois ao mesmo tempo (e). E - Quando...a rapariga desceu as escadas? e - Foram os dois (e) (Q). Os dois (e) (Q). Ao mesmo tempo. (e)	a) Enunciado «marginal». b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SIM. d) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. e) Resposta «compatível».com a situação-estímulo.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Suc.	e - A rapariga lava a roupa (Q) e o boneco foi passear (a, b). E - Quando...o boneco foi passear? e - Foi subir as escadas (Q). Ali é a varanda (Q). Ele foi passear p'á varanda (c). E - Quando...a rapariga lava a roupa? e - Já lavou (d). E - Quando...a rapariga lavou a roupa? e - Lavou já! (d). E - Conta a história. A rapariga... e - lavou a roupa (Q) já (Q) e o boneco foi passear, tamém já (e).	a) A8 obedece à ordem de apresentação das acções. b) Pres. do ind. /e/ Forma perif. (Pret.). c) Enunciado «marginal» d) Resposta «marginall» e) Resposta «marginal».
6	Sim.	e - Foi o cão que tinha medo do carro (a). E - Mas conta a história toda. e - Foi o carro que andou e o cão foi atrás do carro (b,c). E - Quando ... o carro andou? e - Foi assim, andando, andando e parou. (d). E - Quando...o cão andou? e - Foi o cão andou, foi atrás dele e mais. Não sei mais (d). E - Conta a história toda. O cão foi atrás do carro foi atrás dele (b,e).	a) Enunciado «marginal». b) SIM. (?) c) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. d) Resposta «marginal» e) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa (Q) e fecha a caixa (a). E - Quando...o rapaz abre a caixa? e - Já abriu e depois fechou (b,c). E - Quando...o rapaz fechou a caixa? e - Já fechou e já abriu (d).	a) A8 tem em atenção a ordem das acções. b) SUC. c) Pret. perf. simp. /e depois/ Pret. perf. simp. d) A8 remete-nos para acções passadas.
8	Sim.	e - Empurrou e ele (o cão) tamém empurrou (a,b). E - Quando...o rapaz empurrou o camião? e - Empurrou, eu já não sei (c). E - Eu faço outra vez. (repete. Quando o cão empurrou?) e - Empurrou primeiro do que ele (d). Foram os dois (e). E - Quando...o cão empurrou a garrafa? e - Foram os dois (e). (Q). Empurraram (e)	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. e) A8 quererá expressar a relação de simultaneidade?

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - O rapaz empurrou e a rapariga vai lavar (a,b). E - Quando...o rapaz empurrou? e - Foi primeiro (c) foram os dois (d). E - Quando...a rapariga vai lavar o carro? e - Foi segundos (c,e).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e/ Forma perif. (Fut.). c) Resposta «compatível» d) Resposta confusa. e) Resposta interessante.
10	Sim.	e - A rapariga lava a cara do rapaz (Q) e lava a roupa. (a). E - E não contas a história com o cão? e - Sobe as escadas. E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Já subiu (b). Foram os dois (c). E - Quando...a rapariga lava a cara do rapaz? e - Já lavou (b). Foram os dois (c). E - Foram os dois. O quê? e - A moça mais o cão. E - O que fizeram? e - Ela lava a cara (Q) o cão (vai passear) sobe as escadas (d,e).	a) Enunciado «marginal». b) Resposta «marginal» c) Resposta reenviando para uma relação de simultaneidade? d) SIM. (?) e) Pres. do ind. / Pres. do ind.
11	Suc.	e - Foi o cão e foi a rapariga (Q). Já não sei (a). E - Eu faço outra vez. (Repete). e - O cão andou (Q) p'ráqui, p'rálém (a). E - Quem «trabalhou» primeiro? e - Foram os dois (b). E - Conta a história toda. «O cão... e - ... andou prá garagem (Q) e a moça fez festinhas (c,d,e).	a) Enunciado «marginal» b) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. c) A8 alterou a ordem das acções. d) SIM? SUC? e) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp.
12	Sim.	e - Este (o rapaz) empurrou / (Q) a rapariga abriu a caixa (a,b). E - Quando a rapariga abriu a caixa? e - Foram os dois (c). E - Quando...o rapaz empurrou o camião? e - Foram os dois (c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) Expressão reenviando para uma relação de simultaneidade?

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A9 **IDADE:** 6;5A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa e a menina lava a garrafa (a,b). E - Quando... a menina lava a garrafa? e - Quando o cão deixa cair (c). E - Quando...o cão deixa cair a garrafa? e - Primeiro (d).	a) A9 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) Quando = Depois (?) Resposta «compatível» d) Resposta «compatível»
2	Sim.	e - O camião saiu e o carro entrou (a,b). E - Quando...o camião saiu? e - Primeiro (c). E - Quando...o carro entrou? e - A seguir (c). E - (mima novamente o enunciado). e - Primeiro é o camião (c). E - Não foi tudo ao mesmo tempo? e - Foi (d). E - Então, quando é que o camião saiu? e - A seguir (e,f). E - Quando...o carro entrou? e - A seguir (e,f).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «incompatível» d) A9 reformula a resposta. e) Resposta «marginal» f) A seguir nas duas produções reenviará para uma relação de simultaneidade?
3	Suc.	e - O boneco deixa cair a boneca e ela vai p'rá garagem (a,b). E- Quando...a rapariga vai para a garagem? e - Quando o menino deixa-a cair (c). E - Quando...o menino a deixa cair? e - Primeiro (d). E - E ela vai para a garagem quando? e - A seguir (d).	a) A9 respeita a ordem das acções expressas. b) Forma perif. (pres.) /e/ Pres. do ind. c) Quando = Depois? d) Resposta «compatível» com a situação-estímulo.
4	Sim.	e - Os dois ao mesmo tempo subiram as escadas (a,b). E - O cão... e - ...subiu as escadas e a boneca desceu. E - Quando...a boneca desceu...? e - Ao mesmo tempo (c). E - Quando...o cão subiu....? e - Ao mesmo tempo (Q) da boneca (Q) descer as escadas (c). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Ao mesmo tempo (c).	a) A9 deturpa o enunciado. Substitui desce por sobe. b) Relação de simultaneidade expressa (ao mesmo tempo). c) Resposta «compatível» com a situação-estímulo.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Qual é o que «trabalha» primeiro? e - Os dois (c,d).	d) A9 não tem quaisquer dúvidas na relação expressa entre ambas as acções.
5	Suc.	e - A boneca lava o menino. O menino sobe as escadas (a). E - Quando...o menino sobe as escadas? e - Depois (Q) da menina a lavar (b,c). E - Quando...a menina lava o menino? e - Primeiro (b,d).	a) A9 tem em atenção a ordem das acções expressas. b) SUC. c) Depois de + infinit. d) Primeiro = antes.
6	Sim.	e - O cão foge e o carro anda (a,b). E - Quando...o carro anda? e - Primeiro (c). E - Quando...o cão foge? e - A seguir (c). E - (mima de novo o enunciado) e - Ao mesmo tempo (a,d). E - Quando...o cão foge? e - Ao mesmo tempo (Q) dele (Q) deles os dois (a,d). E - Qual é o que começa a «trabalhar»? e - Os dois (e)	a) SIM. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo apresentada. d) A9 reformula as respostas. e) A9 está consciente da relação de simultaneidade expressa.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa e fecha-a (a,b). E - Quando...ele a fecha? e - A seguir (Q) a (latência) seguir ao boneco abrir. (c,d). Depois fecha-a. E - Quando...o boneco abre a caixa? e - Primeiro (c,e).	a) A9 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) SUC. d) A seguir = depois. e) Primeiro = antes.
8	Sim.	e - O cão derruba a garrafa quando o menino empurra o camião (a,b). E - Quando...o menino empurra...? e - Ao mesmo tempo (a,c). E - Quando... o cão derruba...? e - Ao mesmo tempo (a,c). E - Qual é o que começa a «trabalhar»? e - Os dois (d). e - (Q) O cão derruba a garrafa e o boneco empurra o camião.	a) SIM. b) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. c) Resposta «compatível» d) A9 está consciente da relação de simultaneidade expressa.
9	Suc.	e - O menino empurra o carro enquanto a menina lava o carro (a,b). e - O menino empurra o carro e quando ele pára a menina lava (c,d). E - Quando...a menina lava...?	a) SIM. b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) SUC. d) Pres. do ind. / e quando / Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - Quando ele (o carro) parar (c,e,f). E - Quando...o menino empurra o carro? e - Primeiro (c,g). E - E ela lava o carro quando? e - A seguir (c,h).	e) Resposta «compatível» f) Futuro simples. g) Primeiro = antes h) A seguir = depois.
10	Sim.	e - Quando o cão sobe as escadas a boneca lava o menino (a,b). E - Quando...a boneca lava o menino? e - Ao mesmo tempo (Q) do cão subir as escadas (a,c). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Primeiro (d). E - É primeiro ou é ao mesmo tempo? e - Ao mesmo tempo (c,e). E - Então, quando...o cão sobe as escadas? e - Ao mesmo tempo (c). E - Qual é o que começa a «trabalhar»? e - Os dois (f). E - O cão... e - ...sobe as escadas e a menina lava o menino (a,g).	a) SIM. b) Quando / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo (de + infinit.) d) Resposta «incompatível» e) A9 reformula a resposta anterior, de forma correcta. f) A9 está consciente da relação expressa entre as acções. g) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind.
11	Suc.	e - A menina faz uma festinha ao cão e o cão entra p'rá garagem (a,b). E - Quando...o cão entra...? e - Quando a menina acaba de lavar (c,d). E - Quando...a menina faz festinhas ao cão? e - Primeiro (c,e). E - A menina... e - ...faz festinhas ao cão e o cão vai p'á garagem (a,b,f).	a) A9 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) SUC. d) Quando + forma perif. e) Primeiro = antes. f) A9 compreende a relação expressa mas não se apoia nas marcas temporais para o exprimir.
12	Sim.	e - A menina abre a caixa quando o homem conduz o carro (a,b). E - Quando...o homem conduz o carro? e - Ao mesmo tempo (a,c). E - Quando...a menina abre a caixa? e - Ao mesmo tempo (a,c). E - Qual é o que «trabalha» primeiro? e - Os dois (d). E - A menina... e - ...abre a caixa quanto o homem anda de camioneta. (a,e,f).	a) SIM. b) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo (exprime a relação de simultaneidade). d) A9 está consciente da relação existente entre ambos os enunciados. e) Pres. do ind. /quanto / Pres. do ind. f) Quanto = enquanto (?)

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A10 **IDADE:** 6;10A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz lavou a garrafa (a,b). E - Quando... o rapaz lavou...? e - Há bocado (c). E - Quando...cão derrubou....? e - Agora (c). E - As coisas acontecem: uma de cada vez ou as duas na mesma altura? e - Uma de cada vez (d). E - Então o que foi primeiro? e - Foi o cão a derrubar a garrafa (e).	a) A10 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) SUC. e) Resposta «compatível» com a situação-estímulo apresentada
2	Sim.	e - O camião saiu da garagem e o carro entrou na garagem (a,b). E - Em que altura é que as coisas aconteceram? e - Uma de cada vez (c). E - Foi? Eu vou fazer para tu veres. Conta lá o que aconteceu. e - Uma coisa na mesma altura. Foi o carro, depois entrou o outro (d). E - Entrou um e saiu o outro? e - Uma coisa na mesma altura (e). E - Quando... camião saiu? e - Há bocado (f). E - Quando... carro entrou? e - Agora (f). E - É ao mesmo tempo e um foi há bocado e outro foi agora? Como é que é, afinal? e - Primeiro foi este (camião), depois foi este (carro). (g).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «incompatível» d) A10 revela não dominar o significado da expressão utilizada. e) Qual será o sentido da expressão? f) Resposta «marginal» g) A10 exprime uma relação de sucessão primeiro/depois.
3	Suc.	e - O rapaz empurrou a rapariga. E - Só? Foi só isso? (a). e - Não. Ele deu uma cabeçada na rapariga (a). E - E foi só isso? e - E a rapariga caiu. (a). E - E foi só isso? (Eu faço outra vez).	a) Enunciado «marginal»

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - e aleijou (a). E - E mais? e - Não sei. (b). E - Vou fazer outra vez. Olha lá... e - A rapariga cai e foge a chorar p'rá da mãe (a). E - Quando...rapariga foge? e - Há bocado (c). E - Quando...rapaz bate...? e - Agora (c). E - E as coisas acontecem na mesma altura ou não? e - Uma coisa de cada vez (d) E - O que é que é primeiro? e - Primeiro e segundo (e,f).	b) A9 parece ter esgotado as hipóteses e «desinveste». c) Resposta «marginal». d) SUC. e) Resposta «marginal». f) A10 está em «conflito».
4	Sim.	e - A rapariga sobe as escadas e o cão sobe as escadas (a,b,c) E - Quando...cão sobe...? e - Há bocado (d). E - Quando...rapariga desce...? e - Agora (d). E - Mas foi tudo ao mesmo tempo ou não? e - Foi uma coisa de cada vez (e). E - Eu vou fazer outra vez que é para veres se foi uma coisa de cada vez ou não. Como é? e - É uma coisa de cada vez (e). E - Achas? Então o que foi primeiro? e - A rapariga a descer as escadas (e). E - Quando...cão sobe...? e Há bocado (f). E - Quando...rapariga desce...? e - Agora (f).	a) A10 omite uma acção, substituindo-a por outra (desce substituido por sobe). b) SIM. c) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. d) Resposta «marginal» e) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo apresentada. f) Resposta «marginal».
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz e o rapaz sobe as escadas (a,b). E - Quando...sobe...? e - Há bocado (c). E - Quando...lava...? e - Agora (c). E - As coisas acontecem na mesma altura ou é uma primeiro do que a outra? e - Uma coisa de cada vez (d). E - O que é que foi primeiro? E - Foi a rapariga a lavar o rapaz (d,e). E - O rapaz foi quando? e - A subir as escadas? E - Sim. e - Há bocado (c).	a) A10 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) Resposta «marginal» d) SUC. e) Correc.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - O cão correu e o carro andou (a,b). E - Quando...correu? e - Há bocado (c). E - Quando...carro andou? e - Há bocado (c). E - Foram as duas coisas, há bocado? e - Não (d). E - Conta lá. e - O cão já ia aqui e o cão também foi atrás dele (e). E - Então, foi tudo ao mesmo tempo ou os bonecos «trabalharam» sem ser ao mesmo tempo? e - Foi na mesma altura (a,f).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) A10 está em conflito. e) Reenvia para acções de duração diferente? f) A10 conclui pela relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa e o rapaz fecha a caixa (a,b). E - Quando...abre...? e - Há bocado (c,d). Agora (c,d) E - Quando...fecha...? e - Há bocado (c). E - Mas o que é que é primeiro? e - É o rapaz a abrir a caixa (e). E - Mais...diz mais... e - é a rapariga a fechar a caixa / o rapaz (f). E - O que é que aconteceu antes? e - É uma coisa de cada vez (a,g). E - Então o que é que é antes? e - É o rapaz a abrir a caixa (e). E - O que é que acontece depois? e - É o rapaz a fechar a caixa (e). E - Quando...fecha...a caixa? e - Há bocado (f). E - Quando...abre...? e - Agora (g).	a) SUC. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) Resposta «marginal» d) A10 está em conflito. e) Resposta «compatível». f) A10 não explicita as ideias. g) A10 conclui pela relação de sucessão. f) Há bocado = antes? g) Posterioridade em relação a há bocado?
8	Sim.	e - O cão derruba a garrafa e o rapaz empurra o camião (a,b). E - Quando...empurra...? e - Há bocado (c). E - Quando... derruba...? e - Agora (c). E - Em que altura é que os bonecos começam a «trabalhar»? Na mesma altura ou não? e - Uma coisa de cada vez (c). E - Foi assim que eu fiz? Uma coisa de cada vez? Eu faço outra vez. Vê bem.	a) SIM. b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. c) Resposta «incompatível»

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - Não foi (d). Foi o camião e depois foi o cão (e). E - Quando é que eu comecei? Ao mesmo tempo ou não? e - Começaste uma coisa de cada vez. E - Toma lá atenção (Repete as acções). e - Começaste as duas coisas ao mesmo tempo (f). E - Afinal como fica? e - Uma coisa na mesma altura (g). E - Quando...empurra...? e - Agora (h) E - Quando...derruba...? e - Agora (h) tudo na mesma altura (i). E - Então o que é que é primeiro? e - É isto (camião) e depois é isto (carro) (j)	d) A10 não perceberá o significado da expressão: Uma coisa de cada vez ? e) SUC. f) A10 está atento à mímica. g) Confusão linguística. h) Resposta «marginal»(?) i) A10 conclui pela relação de simultaneidade. j) A10 está em «conflito». Altera as posições assumidas.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e a rapariga lava o vidro do carro (a,b). E - Quando...empurrou...? e - Há bocado (c,d). E - Quando...lava...? e - Agora (c,d). E - Quando é que os bonecos trabalham? e - Um de cada vez (a). E - Qual é o primeiro? e - Primeiro foi o rapaz a empurrar o carro e depois foi a rapariga a lavar o vidro do carro. (a,e). E - Tens a certeza que não começaram a trabalhar ao mesmo tempo? e - Sim (f).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e/ Pres. do ind. c) Resposta «marginal» d) Há bocado = antes em relação a há bocado? e) Primeiro + Forma perif. (pret.) e depois + Forma perif. (pret.). f) A10 está seguro!!
10	Sim.	e - O cão sobe as escadas e a rapariga lava o rapaz (a,b). E - Quando...lava...? e - Há bocado (c). E - Quando...sobe...? e - Agora (c). E - Os bonecos «trabalham» ao mesmo tempo ou trabalha um e depois o outro? e - Um de cada vez (d). E - Como é que fica, diz lá. e - Primeiro foi o coiso (cão) e depois foi a menina. (d,e). E - Vou fazer para tu veres com muita atenção. Vê se trabalham ao mesmo tempo ou não. e - Uma coisa de cada vez (d).	a) SIM. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) Resposta «marginal» d) SUC. e) Primeiro + Pret. perf. simp. /e depois + pret. perf. simp. A10 está em «conflito».

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Mas eu fiz ao mesmo tempo. e - Não. (d). E - Fiz. Vê lá bem (repete). e - Fizeste na mesma altura (a). E - Como fica, então? e Primeiro foi aquele e primeiro foi aquele. Empataram (f). E - O que queres dizer com empataram! e - É as mesmas coisas (g,h).	f) Resposta interessante. Primeiro + Pret. perf. simp. /e Primeiro + Pret. perf. simp. g) Empataram (= é as mesmas coisas). h) A10 conclui pela relação de simultaneidade
11	Suc.	e - A rapariga brinca com o cão e o cão entra p'rá garagem (a,b). E - Quando...entra...? e - Há... agora (c,d). E - Quando...brinca...? e - Há bocado (c,d). E - Quando é que as coisas acontecem? e - Uma coisa de cada vez (e). E - O que é que é primeiro? e - Primeiro a rapariga brinca com o cão. Depois o cão entra p'rá garagem. (e,f). E - Não empataram? e - Não (g). E - Por que é que eles não empataram? e - Porque foi uma coisa de cada vez (h).	a) A10 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) Resposta «marginal» d) Agora = depois de há bocado? Há bocado = antes? e) SUC. f) Primeiro + Pres. do ind. /Depois + Pres. do ind. g) A10 está firme nas suas decisões. h) A10 explicita correctamente as suas ideias.
12	Sim.	e - Enquanto a rapariga abre a caixa o rapaz conduz o camião (a,b). E - Quando...conduz...? e - Há bocado (c,d). E - Quando... rapariga...? e - Há bocado (c,d). E - Agora são as duas coisas há bocado? Explica lá. E - Empataram (e). E - Empataram? O que queres dizer com «empataram»? e - Primeiro foi ela e depois...primeiro foi ele (f). E - Quando...conduz...? e - Há bocado (g). E - Quando...abre...? e - Há bocado (g).	a) SIM. b) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) Resposta «marginal» d) Há bocado (usado em ambas as respostas = simultaneidade (?)) e) Resposta interessante no contexto do discurso. f) Resposta interessante. g) A10 exprime a relação de simultaneidade através da mesma expressão.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A11 **IDADE:** 6;3A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e ela depois lavou a garrafa (a,b). E - Quando... ela lavou a garrafa? e - Antes dela já ter derrubado a garrafa. Quando a garrafa já «tava» derrubada é que ela lavou a garrafa (d). Ela lavou a garrafa, /foi/depois quando a garrafa já estava no chão (c,e).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e depois/ Pret. perf. simp. d) Quando (já) + Forma perif. (pret.) / Pret. perf. simp. c) Interessante a forma como A11 experimenta as várias hipóteses. Faz reformulações sem ser interrogado. e) Pret. perf. simp. /depois / / quando (já) + Pret. imp. do ind.
2	Sim.	e - O camião sai e o carro entra (a,b). E - Quando...camião sai? e - Quando o carro entra (c). E - Quando..o carro entra? e - Quando o camião está a sair. (d) E - Quando é que isso tudo aconteceu? e - O camião tava a sair e o carro tava a entrar (a,e). Foi, dois ao mesmo tempo (a,f).	a) SIM. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) SIM (Quando + Pres. do ind.) d) Quando + Forma prog. (Pres.). e) Forma prog. (pret.) /e/ Forma prog. (pret.). f) SIM. (ao mesmo tempo).
3	Suc.	e - Ele deu uma chapada e ela foi p'rá garagem (a,b). E - Quando...ela foi p'rá garagem? e - Quando ele já lhe tinha dado uma chapada (c,d). E - Quando...ele já lhe tinha dado uma chapada? e - Antes dela entrar na garagem (c,e).	a) A11 tem em atenção a ordem de apresentação das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Quando (já) / Pret. mais-que-perf. comp. e) Antes de + infinit.
4	Sim.	e - O cão sobe as escadas e a rapariga desce as escadas (a,b). E - Quando...o cão sobe...? e - Quando a rapariga desce (a,c). E - Quando...a rapariga desce...? e - Quando o cão tá a subir (a,d). E - Em que altura «trabalharam» os bonecos? e - Ao mesmo tempo (a).	a) SIM. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) Quando / Pres. do ind. d) Quando / Forma prog.. (Pres.).

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Suc.	e - Ela «tava» a lavá-lo e ele subiu as escadas (a,b). E - Quando...ele subiu...? e - Quando ele já «tava» lavado (c,d). E - Quando...ele já estava lavado? e - Antes dele «tar» a subir as escadas (c,e). Antes dele subir as escadas (c,f).	a) A11 obedece à ordem de apresentação das acções. b) Forma prog. (Pret.) /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Quando (ja)/Forma perif. (Pret.). e) Antes de / estar a subir f) Antes de / infinit.
6	Sim.	e - O cão e o carro vão ao mesmo tempo (a,b,c). E - Quando...o carro anda? e - Quando o cão vai a andar ao lado dele (b,d). E - Quando...o cão anda? e - Quando o carro vai também a andar (b,e). E - É tudo ao mesmo tempo? e - Sim (b). O carro vai a andar e o cão vai ao lado a andar (b,f).	a) A11 funde as duas proposições numa única. b) SIM. c) Pres. do ind. / ao mesmo tempo. d) Quando / Forma prog.. (pres.) (+ao lado dele). e) Quando / Forma prog. (Pres) (+ também). f) Forma prog. (Pres.) /e/ Forma prog. (pres.) (+ ao lado).
7	Suc.	e - Ele abriu e fechou (a,b). E - Quando...ele abriu a caixa? e - Antes da fechar (a,c). E - Quando...ele fechou a caixa? e - Depois da ter já aberto (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Antes de / infinit. d) Depois de (já) / infinito pes. comp.
8	Sim.	e - Já sei!! O cão derruba a garrafa enquando o rapaz «tá» a empurrar o camião (a,b). E - Quando...o rapaz está a empurrar o camião? e - Quando o cão derrubar a garrafa (c,d). E - Quando... o cão derrubou...? e - Quando o rapaz empurrava o camião (e) E - Os bonecos «trabalharam» quando? e - Ao mesmo tempo (a,f).	a) SIM. b) Pres. do ind. / enquanto / Forma prog. (Pres.) c) SUC. d) Quando / Fut. simp. e) Quando / Pret. imp. do ind. f) SIM. (ao mesmo tempo).
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e depois o carro ficou parado / e depois a rapariga lavou o carro (a,b). E - Quando...a rapariga lavou...? e - Quando o rapaz já tinha empurrado o carro (a,c). E - Quando...o rapaz já tinha empurrado o carro. e - Antes dela ter lavado o carro. (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois/ Pret. perf. simp. c) Quando (já) / Pret. mais-que-perf.- comp. d) Antes de / infinit. pes. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	e - Ela «tava» a lavar enquanto o cão «tava» a subir as escadas (a,b). Eles «tavam» a trabalhar ao mesmo tempo (a,c). E - Quando...cão estava a subir as escadas? e - Enquanto ela «tava» a lavar o rapaz (a,d). E - Quando...ela «tava» a lavar o rapaz? e - Enquanto o cão «tava» a subir as escadas (a,d).	a) SIM. b) Forma prog. (Pret.) enquanto / Forma prog. (Pret.). c) SIM. (ao mesmo tempo). d) Enquanto / Forma prog. (Pret.).
11	Suc.	e - A rapariga «tava» a fazer festinhas ao cão e depois o cão foi p'á garagem (a,b). E - Quando...o cão foi para a garagem...? e - Quando? Depois dela já ter feito festinhas ao cão (a,c). E - Quando...ela faz festinhas ao cão? e - Quando ele estava sentado, antes de ir p'rá garagem (a,d). E - Foi tudo ao mesmo tempo? e - Não, foi um de cada vez (a,e).	a) SUC. b) Forma prog. (Pret.) / e depois / Pret. perf. simp. c) Depois de / (já) inf. pes. comp. d) Antes de + infinit. e) A11 está consciente da relação de sucessão.
12	Sim.	e - Foram os dois ao mesmo tempo (a). A rapariga lavou / abriu a caixa e o xerife conduziu o camião (a,b). Foi ao mesmo tempo (a). E - Quando...a rapariga abriu a caixa? e - Quando o xerife conduziu o carro (a,c). E - Quando...o xerife conduziu...? e - Quando ela abriu a caixa (a,c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Quando / Pret. perf. simp.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A12 **IDADE:** 6;4A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - Primeiro o cão derrubou a garrafa e o menino lavava a garrafa, depois (a,b). E - Quando... o menino lavava? e - O menino lavava a garrafa depois do cão a derrubar (a,c).	a) SUC. b) Primeiro + Pret. perf. simp. /e depois/ Pret. imp. do ind. c) Pret. imp. do ind. / depois de / infinit.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - O cão derrubou a garrafa primeiro do que o menino (Q) lavou a garrafa (a,d).	d) Pret. perf. simp. / primeiro do que / pret. perf. simp. (Primeiro do que = antes de (?))
2	Sim.	e - Foram os dois ao mesmo tempo e chocaram (a). e - O camião anda e o carro também (a,b), e - O camião andou p'ra fora e o carro andou p'ra dentro (a,c). E - Quando...o camião andou p'ra fora? e - O camião andou p'ra fora ao mesmo tempo que o carro (Q) andou p'ra dentro (a,d). E - Quando..o carro entrou? e - Entrou ao mesmo tempo que o camião ia subir (e,f).	a) SIM. b) Pres. do ind. /e/ (também). c) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. e) Remete para acções de duração diferente. f) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo que / Forma perif. (pas).
3	Suc.	e - Foi o menino que empurrou a menina e a menina entrou na garagem (a,b). E - Quando...o menino empurrou a menina? e - O menino empurrou a menina depois dela entrar na garagem (c,d). E - Empurrou depois dela entrar na garagem? (Repete o enunciado). e - O menino empurrou a menina primeiro do que ela entrou na garagem (e,f). E - Quando...a menina entrou na garagem? e - A menina entrou na garagem depois do menino a empurrar (e,g). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O menino e a menina a seguir ao menino (e,h).	a) A12 obedece à ordem das acções expressas. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Incompatível com a situação-estímulo. d) Pret. perf. simp. /depois de / infinit. e) SUC. f) Pret. perf. simp. / primeiro do que / Pret. perf. simp. (Primeiro do que = Antes de (?)) g) Pret. perf. simp. / depois de + infinit. h) A12 tem a noção de anterioridade e posterioridade bem integrada.
4	Sim.	e - Acontece tudo ao mesmo tempo (a). A menina descia as escadas e o cão subia-as (a,b). E - Quando...a menina descia as escadas? e - A menina descia as escadas ao mesmo tempo do que o cão (a,c). E - E o cão... e - ...subia as escadas ao mesmo tempo do que o cão descia (a,d).	a) SIM. b) Pret. imp. do ind. /e/ Pret. imp. do ind. c) Pret. imperf. do ind. / ao mesmo tempo (do que). d) Pret. imperf. do ind. /ao mesmo tempo do que/ Pret. imperf. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Suc.	e - A menina lavava o menino e o menino subiu as escadas (a,b). E - Quando...a menina lavava o menino? e - A menina lavava o menino primeiro do que ele subir as escadas (c). E - Quando...o menino subiu as escadas? e - O menino subiu as escadas depois da menina o lavar (d,e).	a) A12 teve em atenção a ordem das acções. b) Tempos verbais «incompatíveis» c) Pret. imperf. do ind./ primeiro do que / infinit. (?) d) SUC. e) Pret. perf. simp. /depois de / infinit.
6	Sim.	e - Foram os dois ao mesmo tempo (a). O cão ia ao lado do carro e o carro ia no meio (b,c). E - Tenta contar de outra maneira. e - O carro andava e o cão ia atrás dele a correr, ao lado. (a,d). E - Quando...o carro andava? e - O carro andava e o cão ia atrás dele (e,f). E - Quando..o cão ia atrás do carro? e - O cão ia atrás do carro e o carro andava (e,f).	a) SIM. b) Pret. imp. do ind. /e/ Pret. imp. do ind. c) Enunciado incompleto, embora se deduza o sentido. d) Pret. imp. do ind. / e / Forma prog. (Pret.). e) A12 não responde à questão Quando de forma explícita. f) Pret. imp. do ind. /e/ Pret. imp. do ind.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa e fechou-a (a). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - O rapaz abriu a caixa depois dele a fechar (b,c). E - (Repete a mímica). Quando...o rapaz abriu a caixa? e - O rapaz abriu a caixa primeiro do que fechar (d,e). E - Quando...o rapaz fechou a caixa? e - O rapaz fechou a caixa depois da abrir (d,f).	a) A12 tem em atenção a ordem das acções apresentadas. b) Resposta «incompatível» c) Pret. perf. simp. /depois de/ infinit. d) SUC. e) Pret. perf. simp. / primeiro do que / infinit. (?) f) Pret. perf. simp./ depois de / infinit.
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa e o menino empurrava o camião (a,b). E - Quando...o menino empurrava o camião? e - O menino empurrava o camião ao mesmo tempo do cão empurrar a garrafa (c,d). E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - O cão derrubou a garrafa ao mesmo tempo que o carro andava (c,e). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - «Trabalharam» os dois ao mesmo tempo (c,f).	a) SIM. (acções de duração diferente) b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. imperf. do ind c) SIM. d) Pret. imperf. do ind. /ao mesmo tempo de / infinit. e) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo / Pret. imp. do ind. f) A12 está consciente da relação de simultaneidade.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - O menino empurrou o carro e depois a menina limpava o carro (a,b,c). E - Quando...a menina limpava o carro? e - A menina limpava o carro, a seguir dele empurrar o carro (a,d). E - Quando...o menino empurrou o carro? e - O menino empurrou o carro primeiro do que ela o lavar. (a,e,f).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois/ Pret. imperf. do ind. c) Interessante a forma verbal «limpava». d) Pret. imperf. do ind. /a seguir de / infinit. e) Pret. perf. simp. / primeiro do que / infinit. f) Primeiro do que = antes de (?).
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas e a menina limpava o menino (a,b). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - O cão subiu as escadas ao mesmo tempo do que a menina limpava o menino (a,c). E - Quando...a menina limpava o menino? e - A menina limpava o menino ao mesmo tempo do que o cão subia as escadas (d,e,f). E - Qual foi primeiro? e - Os dois ao mesmo tempo (d,g).	a) SIM. (acções de duração diferente). b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. imperf. do ind. c) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo do que / Pret. imperf. do ind. d) SIM. e) Pret. imperf. do ind. /ao mesmo tempo do que / Pret. imperf. do ind. f) Ao mesmo tempo do que = quando (?) / enquanto (?). g) A12 tem consciência da relação de simultaneidade.
11	Suc.	e - A menina limpava o cão e o cão entrou na garagem (a,b). E - Quando a menina limpava o cão? e - A menina limpava o cão, primeiro do que o cão entrasse na garagem (c,d,e). E - Quando...o cão entrou na garagem? e - O cão entrou na garagem depois do que ela o lavar (c,f,g). E - Depois... e - depois dela o lavar (h).	a) A12 tem em atenção a ordem das acções. b) Tempos verbais «incompatíveis» com a situação-estímulo. c) SUC. d) Pret. imperf. do ind. /primeiro do que / Pret. imperf. do conj. e) Primeiro do que = antes que (?) f) Pret. perf. simp. / depois do que / infinit. g) Depois do que (=depois de (?)) h) A12 reformula o enunciado anterior.
12	Sim.	e - O menino empurrava o camião e a menina abria a caixa (a,b). E - Quando...o menino empurrava o camião? e - O menino empurrava o camião, os dois ao mesmo tempo (a). E - Quando...a menina abria a caixa? e - A menina abria a caixa, ao mesmo tempo que a menina empurrasse o camião (a,c,d). E - A menina abria.... e - ...a caixa e o menino empurrava o camião (a,e).	a) SIM. b) Pret. imperf. do ind. /e/ Pret. imperf. do ind. c) Pret. imperf. do ind. /ao mesmo tempo que / Pret. imperf. do conjunt. d) Imperfeito do conjuntivo (?). e) Pret. imp. do ind. /e/ Pret. imperf. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A13 **IDADE:** 6;7A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz lavou a garrafa. (a,b). E - Quando... cão derrubou? e - Foi primeiro que o menino lavou a garrafa (c,d). E - Quando...rapaz lavou...? e - Depois do cão ter derrubado a garrafa (c,e).	a) A13 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Primeiro que / Pret. perf. simp. e) Depois de + infini. pes. comp.
2	Sim.	e - O carro entrou e o camião saiu (a,b). E - Quando...camião saiu? e - Primeiro saiu o camião, depois entrou o carro (c). E - Foi tudo ao mesmo tempo? e - Sairam ao mesmo tempo (Q) (d). O carro entrou e o camião saiu ao mesmo tempo (e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo. d) SIM. (A13 terá sido influenciado pela questão do experimentador?) e) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. (+ ao mesmo tempo).
3	Suc.	e - O rapaz empurrou e a rapariga entrou na garagem (a,b). E - Quando...a rapariga entrou...? e - Depois do rapaz empurrar a moça. (c,d).	a) A13 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret.p. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Depois de + infinit.
4	Sim.	e - Foram os dois ao mesmo tempo (a). O cão e a menina foram ao mesmo tempo (b). e - Primeiro, a menina foi até ao vermelho e a menina desceu e chegou ao vermelho. Depois o cão foi para cima e a menina foi baixo. (c) E - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Foi tudo ao mesmo tempo (a). O cão subiu e a menina desceu (d). E - Quando...cão subiu...? e - Ao mesmo tempo da menina (a)	a) SIM. b) Junção das duas proposições numa única. c) Enunciado «marginal» d) Pret. perf. simp. /e / Pret. perf. simp.
5	Suc.	e - A menina lavou a cara ao menino e depois o menino subiu a escada (a,b). e - (Foi primeiro o menino que lavou a cara e a depois (É que foi) o menino a subir as escadas (a).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e depois / Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - O cão foi com o carro andar. O cão correu atrás do carro; O cão correu ao lado do carro (Q). Eles os dois andavam a correr (a). e - O cão foi atrás do carro porque o carro foi andar e chegaram os dois ao mesmo tempo. (a). E - Quando...cão correu...? e - O cão correu e o carro foi a andar. E - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Andavam os dois ao mesmo tempo (b).	a) A13 tem a noção de que se trata de uma relação de simultaneidade. b) SIM.
7	Suc.	e - O menino abriu a caixa e o menino fechou a caixa (a,b). E - Quando...o menino abriu...? e - Primeiro o menino abriu a caixa. Depois o menino fechou a caixa (c,d).	a) A13 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Primeiro + Pret. perf. simp. / Depois + Pret. perf. simp.
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa primeiro, depois o menino empurrou o carro (a,b). E - Quando...o menino empurrou...? e - Primeiro foi o menino que empurrou o carro, depois foi o cão que derrubou a garrafa (c).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. + primeiro / depois + Pret. perf. simp. c) A13 contradiz o exposto anteriormente.
9	Suc.	e - O menino empurrou o carro e apois a menina lavou o carro (a,b). E - Quando...menina lavou...? e - Primeiro foi o menino que empurrou o carro / e depois a menina é que o lavou (a,c,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois/ Pret. perf. simp. c) Primeiro / e depois. d) A13 introduz orações relativas.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas, primeiro, depois a menina lavou o menino (a,b). E - (mima novamente). E - Quando...menina lavou...? e - A menina lavou o menino depois do cão ter subido as escadas (a,c).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. (+ primeiro) / (depois) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. /depois de + inf. pes. comp.
11	Suc.	e - A menina limpou o cão e depois o cão foi para a garagem (a,b). e - Foi a menina a lavar o cão e depois o cão foi para a garagem (a). E - Quando...menina limpou? e - Primeiro foi a menina a lavar o cão. (a,c).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e depois/ Pret. perf. simp. c) Primeiro.
12	Suc.	e - Primeiro a menina abriu a caixa, a depois é que o menino conduziu o carro. (a,b),	a) SUC. b) Primeiro + Pret. perf. simp./ depois + Pret. perf. simp.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A14 **IDADE:** 6;11M

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa e o rapaz lavou a garrafa. (a,b). E - Quando... o cão derruba a garrafa? e - Primeiro, depois foi o rapaz que lavou a garrafa (c). E - Quando...o rapaz lavou a garrafa? e - (latência) Depois quando caiu a garrafa, lavou a garrafa (d,e).	a) SUC. b) Tempos verbais «incompatíveis». c) Resposta «compatível» com a situação - estímulo (primeiro; depois) Introdução de uma oração relativa. d) Depois (quando) / Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. e) SUC.
2	Sim.	e - Foram os dois ao mesmo tempo. O carro foi p'rá garagem, e o camião foi lá p'ra fora. (a,b). E - Quando...o camião foi para a garagem? e - O carro entrou primeiro e o camião entrou depois do carro (c,d). E - Mas disseste que foram os dois ao mesmo tempo. Como é que foi? e - (latência). E - Quando...o camião saiu? e - Os dois ao mesmo tempo (a,e). E - Quando...o camião saiu? e - Essa é que eu não sei (f). E - Quando...o carro foi para a garagem? e - Essa «tamém» não sei (f).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo apresentada. d) Primeiro / depois. e) A14 terá reformulado a resposta influenciado pela questão apresentada? f) A14 encontra-se «em conflito». NOTA: Parece confirmar-se o suposto nas observações referidas em e).
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a rapariga e a rapariga entrou p'á garagem (a,b). E - Quando...a rapariga entrou para a garagem? e - Entrou depois do rapaz.(c). E - Quando...o rapaz derrubou a rapariga? e - O rapaz derrubou a rapariga primeiro(d)	a) A14 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «compatível» - Pret. perf. simp. / depois. d) Resposta «compatível» com a situação-estímulo apresentada - Pret. perf. simp. / primeiro.
4	Sim.	e - Foram os dois ao mesmo tempo (a). O cão subiu as escadas, a rapariga desceu as escadas (b). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - Essa é que eu não sei (c). e - O cão subiu as escadas primeiro e a rapariga desceu as escadas depois do cão(c,d)	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) A14 está em «conflito» d) SUC.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Então foi ao mesmo tempo ou não foi ao mesmo tempo? e - Foi (a,f).	e) Pret. perf. simp. + /primeiro /e/ Pret. perf. simp. + depois. f) A14 terá sido influenciado pela questão colocada?
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz, o rapaz subiu a escada (a,b). E - Quando...o rapaz subiu as escadas? e - Subiu depois da rapariga (Q) ter lavado (Q) o rapaz (c,d). E - Quando...a rapariga lavou o rapaz? e - Primeiro a rapariga lavou o rapaz, depois o rapaz subiu as escadas (c,e). E - Ele subiu antes ou depois? e - Subiu depois (c,f).	a) A14 teve em atenção a ordem das acções apresentadas. b) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) SUC. d) Pret. perf. simp. /depois de / inf. pes. comp. e) Primeiro + Pret. perf. simp. / depois + Pret. perf. simp. f) Resposta «compatível» com a situação-estímulo.
6	Sim.	e - Foram os dois ao mesmo tempo (a). e - O cão correu e o carro andou (a,b). E - Quando..o cão correu? e - (latência). Correu com o carro (a). E - Quando...o carro andou? e - O carro andou e o cão correu (a,b). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - Foram os dois ao mesmo tempo (a,c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) A14 está consciente da relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa e fechou a caixa (a,b). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - (latência). Abriu a caixa (Q). Abriu-a (latência). Abriu a caixa primeiro, depois fechou-a (b,c).	a) A14 tem em atenção a ordem das acções expressas na situação estímulo. b) SUC. c) Pret. perf. simp. + Primeiro / depois + Pret. perf. simp.
8	Sim.	e - Foram os dois ao mesmo tempo (a). O cão derrubou a garrafa e o moço empurrou o camião (a,b). E - Quando...o moço empurrou o camião? e - (latência). Empurrou o camião ao mesmo tempo do que o cão (Q) derrubou a garrafa e o miúdo empurrou o camião (a,c). E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - O cão derrubou a garrafa primeiro depois o menino empurrou o carro (d,e). E - Foi tudo ao mesmo tempo ou não. e - Foi (a,f).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo (do que) / Pret. perf. simp. (Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp). d) SUC. e) Pret. perf. simp. + primeiro / depois + Pret. perf. simp. f) A14 terá sido influenciado pela questão que lhe foi colocada?

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - O miúdo empurrou o carro e a miúda lavou o carro (a,b). E - Quando...a miúda lavou o carro? e - Antes de empurrar o carro (c) (Q) O menino empurrou o carro e a menina lavou o carro (a,b,d). E - Quando...a menina lavou o carro? e - (latência). Lavou depois do menino empurrar o carro (e). E - Quando...o menino empurrou o carro? e - (Latência) O menino empurrou o carro, primeiro, depois a menina lavou (d,f).	a) A14 tem atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta pouco explicita. d) A14 tenta responder mas fá-lo com um enunciado que não exprime correctamente as acções expressas. d) SUC. e) Pret. perf. simp. / depois de + infinit. f) Pret. perf. simp. + primeiro / depois + Pret. perf. simp.
10	Sim.	e - Foram ao mesmo tempo (a). O cão subiu as escadas, e a miúda lavou o rapaz (a,b). E - Quando...a miúda lavou o rapaz? e - (latência). (Não respondeu) (c). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - O cão subiu as escadas e o menino lavou o rapaz (a,b). E - Mas quando é que a menina subiu as escadas? e - Esta é que eu não sei (c). E - «Trabalhou» um boneco e depois o outro, ou «trabalharam» ao mesmo tempo? e - Um de cada vez (d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) A14 está em «conflito». d) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo apresentada.
11	Suc.	e - A menina fez festinhas ao cão e o cão entrou na garagem (a,b). E - Quando...a menina fez festinhas? e - Antes que o cão ir p'rá garagem (c,d). E - Quando...o cão entrou na garagem? e - Antes que a menina fez festinhas ao cão (c,e,f). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - A menina (g).	a) A14 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Antes que / infinit. (?) e) Antes que / Pres. do ind. (?) f) Interessante a preocupação de reformular o expresso em (d) - tentativa não coroada de êxito. g) Resposta «compatível».
12	Suc.	e - A rapariga abriu a caixa e o rapaz guiou o camião (a,b). E - Quando...a rapariga abriu....? e - Abriu primeiro a caixa, depois o rapaz guiou o camião (c,d). E (mima novamente o enunciado). e - O camião andou primeiro e a rapariga abriu a caixa depois do camião (c,d). E - (mima novamente).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Pret. perf. simp. + primeiro / e depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - A caixa abriu primeiro e o rapaz guiou o camião (e,f). E - Quando...o rapaz guiou o camião? e - Não sei (g). E - Quando....a menina abriu a caixa? e - (Latência). (Não responde). E - «Trabalharam» ao mesmo tempo ou em primeiro e depois o outro? e - Ao mesmo tempo (h). E - Foi ao mesmo tempo e a menina abriu a caixa primeiro? e - Não. E - Como é que foi? e - O camião andou primeiro e depois a menina abriu a caixa (c,d).	e) Enunciado pouco explícito. f) Pret. perf. simp. + primeiro / Pret. perf. simp. g) A14 está em «conflito». h) A14 terá sido influenciado pela questão apresentada?

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A15 **IDADE:** 6;8A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - Foi o cão derrubou a garrafa e o rapaz lavou-a. (a,b.). E - Quando... rapaz lavou...? e - Primeiro (c). E - Tens a certeza? Eu faço outra vez. e - Não. O rapaz lavou quando o cão deixou cair (d). E - Quando...cão deixou cair...? e - (latência). Foi quando. Faz de conta que o coiso já tinha lavado a garagem e o cão derrubou outra vez. (e). E - Vê lá bem. (repete as «acções mimadas»). Quando...cão derrubou...? e Em primeiro (f). (Q) O rapaz lava a garrafa (latência). (Q) e o cão derruba-a (g) E - Derruba-a, quando? e - É primeiro o cão a derrubar a garrafa e segundo o rapaz a lavar a garrafa (h,i). É tudo na mesma altura (j). E - Não será uma coisa antes e outra	a) Tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. c) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo apresentada. d) Pret. perf. simp. (quando) Forma perif. (Pret.). e) A15 introduz outros brinquedos (garagem). f) Resposta «compatível» g) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. h) SUC. i) Primeiro / e segundo. j) A15 dominará o significado de «na mesma altura»?

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		depois? e - Não. É na mesma altura (l).	l) A15 parece dominar o conteúdo semântico da expressão utilizada.
2	Sim.	e - O camião saiu da garagem e pois entrou o carro (a,b). e - Quando...carro entrou...? e - Em último (c). E - Quando...o camião saiu...? e - Em primeiro (d). E - Tens a certeza? Eu faço outra vez. e - (Q) Foi o carro entrou segundo e o camião em primeiro (a,e). E - Quando é que as coisas acontecem? e - O camião saiu e o carro entrou (f,g). (Q). Foi na mesma altura (f). (Q) Foi o camião que saiu da garagem e o carro entrou na garagem (f,g). E - Algum foi primeiro? e - Não. Foram os dois ao mesmo tempo (f,h). E - Tens a certeza? Há bocado disseste que era uma primeiro. Como é que é? e - Todos da mesma altura (h).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e depois/ Pret. perf. simp. c) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo (em último). d) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo (em primeiro). e) Pret. perf. simp. (em segundo) /e/ em primeiro f) SIM. g) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. h) A15 está consciente da relação de simultaneidade existente.
3	Suc.	e - Foi a rapariga, o rapaz deixou cair a rapariga (Q). Ia entrando na garagem, a rapariga (a). e - Quando...rapariga ia entrando...? e - Quando o rapaz tinha-a derrubado (b,c). E - Quando...rapaz tinha derrubado...? e - Em primeiro (d). E depois a rapariga entrou na garagem (b,e). E - Aconteceu tudo na mesma altura? e - Foi (f). E - Tens mesmo a certeza? Não foi primeiro um boneco a «trabalhar» e depois o outro? e - Não (f). E - Explica lá. e - Não sei (f,g).	a) Enunciado «marginal» b) SUC. c) Quando + Pret. mais-que-perf. comp. d) Em primeiro (resposta «compatí-el» com a situação-estímulo apresentada. e) Resposta «compatível» (e depois) Pret. perf. simp. f) A15 está em «conflito». A questão colocada «baralhou-o». g) A15 «desinveste» (?)
4	Sim.	e - A rapariga desceu as escadas e o cão subiu-as (a,b). E - Quando...cão subiu...? e - Em último (c,d). E - Quando...rapariga desce....?	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «incompatível» com a situação mimada. d) Em último.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - Em primeiro (c,e). E - Quando é que os bonecos «trabalham»? Ao mesmo tempo ou um de cada vez? e - (latência) Na mesma altura (f,g). E - Então, o que é primeiro e o que é depois? e - Primeiro a rapariga a descer e segundo o cão a subi-las. E - O cão é quando? e - Em segundo (h). E - O que é antes? e - (latência). É o cão a subir as escadas (h). E - E a rapariga é quando? e - É em primeiro (h).	e) Em primeiro. f) Resposta «compatível» g) Na mesma altura. h) A15 fica em «conflito» com a questão colocada? NOTA: A15 decide-se pela relação de sucessão entre ambas as proposições, com algumas divergências.
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz e o rapaz vai passear (a,b) (Q) subiu as escadas mas podia ir passear (c). E - Quando...rapaz subiu...? e - Em primeiro / em último (d). E - Quando...rapariga lava...? e - Em primeiro (e). E - Os bonecos «trabalharam» ao mesmo tempo ou não? e - Não sei (d). Deve ser a rapariga primeiro a lavar o rapaz e depois o rapaz subiu as escadas (d1). E - Conta lá o que faz o rapaz. e - O rapaz desce as escadas (Q) subiu as escadas e a rapariga (Q) lavou (Q) o rapaz (e1,f). E - Quando...rapariga lavou...? e - Ela fez primeiro e depois o rapaz em segundo (a,g). E - Se ela fez primeiro foi antes ou depois? e - Primeiro a rapariga (Q) A rapariga (h). E - Primeiro quer dizer que é antes ou depois? e - (latência). (Q) Antes (i).	a) SUC. b) Pres. do ind. /e/ Forma Perif. (Fut.). c) Pres. do ind. /e/ Pret. perf. simp. (incompatível em termos de tempos verbais). d) A15 está em «conflito» e) Resposta «compatível» com a situação-estímulo. d1) SUC (primeiro / e depois). e1) (?) f) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. g) Primeiro/ e depois ...em segundo. h) A15 não responde ao solicitado. Não seria capaz de utilizar antes? / depois? i) A15 responde de forma correcta.
6	Sim.	e - O carro anda e o cão corre atrás do carro (a,b). E - Ia atrás? e - Ia ao lado. E - Quando...cão corre? e - Quando o carro tinha (latência) abalado (c,d). E - Quando...carro tinha abalado?	a) SIM. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) Resposta «incompatível»? d) Quando / Pret. mais-que-perf. comp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - Quando o cão ia ao lado (e1,e). E - Essas coisas acontecem ao mesmo tempo ou não? e - Na mesma altura (a,f). E - Tens a certeza? Por que dizes que é na mesma altura? e - Não sei (g), E - Sabes. Pensa lá. Diz. e - Podia ser ao mesmo tempo e um abalar atrás (h).	e) Quando + Pret. imp. do ind. e1) (SIM) f) Resposta «compatível» (na mesma altura). g) A15 tem dificuldade em responder. h) Parece-me que A15 está a «jogar» com aspectos perceptivos.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa e fecha-a (a,b). E - Quando...o rapaz fecha...? e - Em último (c,d). E - Quando...o rapaz abre...? e - Em primeiro (c,e). e - É primeiro o rapaz a abrir a caixa e depois a fechá-la. (f,g). E - É na mesma altura? e - Não (h).	a) A15 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) Resposta «compatível» d) Em último. e) Em primeiro. f) SUC. g) Primeiro / e depois. h) A15 responde correctamente.
8	Sim.	e - O cão a empurrar a garrafa e o rapaz a empurrar a camioneta.(a,b). E - Quando...rapaz empurra...? e - Em segundo (c,d). E - Quando...cão derruba...? e - Em primeiro (c,e). E - Vou fazer outra vezes. Vê bem! Como é que é? e - É o cão em último, depois o rapaz (f,g). E - Acontece tudo na mesma altura? e - Sim (f). E - Então diz lá. Um é em primeiro e o outro em último? e - Sim (f). E - É tudo ao mesmo tempo? e - Sim (h). E - Por quê? e - Não sei (f).	a) SIM. b) a empurrar /e/ a empurrar c) SUC. d) Em segundo. e) Em primeiro. f) A15 está em «conflito». g) Em último / depois são referidos, pelo sujeito, como antónimos. h) A15 é influenciado pela questão colocada?
9	Suc.	e - É o rapaz a empurrar o carro e a rapariga a lavá-lo (a,b), E - Quando...rapariga lava...? e - Em último (c,d), E - Quando...rapaz empurra...? e - Em primeiro (c,e). E - Quando é que os bonecos trabalham. Ao mesmo tempo ou cada um de sua vez?	a) (?) b) a empurrar /e / a lavar. c) SUC. / Correc. d) Em último. e) Em primeiro. f) SUC.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - Em coisa de cada vez. (f). Primeiro o rapaz empurra o carro e depois a rapariga a lavá-lo (g).	g) Primeiro + Pres. do ind. /e depois + (a lavar).
10	Sim.	e - É o cão a subir as escadas. / É a rapariga a lavar o rapaz e o cão a subir as escadas (a,b). E - Quando é que isso tudo acontece? Quando...cão sobe....? e - Em último (c,d). E - Quando...rapariga lava...? e - Em primeiro (c,e). E - Os bonecos «trabalham» ao mesmo tempo ou um de cada vez? e - Um de cada vez (c). E - Tens a certeza? e - Tenho (e).	a) SIM. b) a lavar / e / a subir. c) SUC. d) Em último. e) Em primeiro.
11	Suc.	e - É a rapariga a fazer festinhas ao cão e o cão a entrar p'rá garagem (a). E - Quando...cão entra...? e - Em último (b,c). E - Quando...rapariga faz festinhas? e - Em primeiro (b,d). E - Quando é que os bonecos «trabalham»? e - Um de cada vez (b) E - Tens a certeza? e - Tenho (Q). O cão vai p'rá garagem e a menina lava o cão (b,e). E - A menina faz festas ao cão antes ou depois dele ir p'rá garagem? e - Depois (e). E - Eu faço outra vez? e - É depois (e).	a) A15 tem em atenção a ordem das acções expressas. b) SUC. c) Em último. d) Em primeiro. e) A15 inverte a ordem das acções.
12	Sim.	e - É o rapaz a guiar o carro e a rapariga a abrir a caixa (a,b). E - Quando...rapariga abre....? e - (latência). Em último (c,d). E - Quando...rapaz guia...? e - Em primeiro (c,e). (Q) O rapaz guia o camião e a rapariga abre a caixa (a,f). E - É tudo feito ao mesmo tempo ou cada coisa de sua vez? e - Uma coisa de cada vez (c). E - Tens mesmo a certeza? e - Sim (c).	a) SIM. b) a guiar / e / a abrir. c) SUC. d) Em último. e) Em primeiro. f) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A16 **IDADE:** 6;6A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e depois o menino lavou a garrafa. (a,b). E - Quando... menino levou...? e - Em último (a,c). E - Quando...cão derrubou...? e - Em primeiro (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e depois/ Pret. perf. simp. c) Em último. d) Em primeiro.
2	Sim.	e - Primeiro saiu o camião e depois entrou o carro (a,b). E - Foi? Eu vou fazer outra vez. e - Primeiro o camião saiu da garagem e depois o carro entrou na garagem (a,b). E - (mima as acções). E - Quando... carro entrou...? e - Em último (a,c). E - Quando...camião saiu....? e - Em primeiro (a,d). E - Eu parece-me que é tudo ao mesmo tempo. Que achas? e - É (e). E - Então quando...carro entrou...? e - Em último (a,c,f). E - Quando...camião saiu? e - Em primeiro (a,d,f).	a) SUC. b) Primeiro + Pret. perf. simp. /e depois + Pret. perf. simp. c) Em último. d) Em primeiro. e) A16 é influenciado pelo experimentador. f) A16 «desliga» da resposta apresentada em (e).
3	Suc.	e - O menino deixou cair a menina e depois teve de ir p'á garagem (a,b). e - Ele deu um murro nela e depois ela teve de ir p'á garagem (a,c). E - Quando...foi para a garagem? e - Em último (a,d). E - Quando...menino deu o murro? e - Em primeiro (a,e).	a) SUC. b) Forma perif. (Pret.) /e depois / teve de ir.... c) Pret. perf. simp. /e depois/ teve de ir.... d) Em último. e) Em primeiro.
4	Sim.	e - A menina desce as escadas quando / enquanto o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...cão sobe...? e - Em último (c,d). E - Quando...menina desce...? e - Em primeiro (c,e).	a) SIM. b) Pres. do ind. / quando - enquanto / Pres. do ind. c) SUC. d) Em último. e) Em primeiro

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Foi tudo ao mesmo tempo ou foi um antes e o outro depois? e - Foi uma coisa de cada vez (c).	
5	Suc.	e - A menina está a limpar o menino e depois ele sobe as escadas (a,b). E - Quando...sobe as escadas? e - Em último (a,c). E - Quando...está a limpar...? e - Em primeiro (a,d).	a) SUC. b) Forma prog. (pres.) / e depois / Pres. do ind. c) Em último. d) Em primeiro.
6	Sim.	e - O carro anda depois o cão vai ao lado do carro (a,b). E - Quando...cão vai ao lado...? e - Em último. Em primeiro Ai! (c). Vão os dois ao mesmo tempo (d). E - Quando...carro anda....? e - Em primeiro e o cão é em último (e,f). E - Mas é ao mesmo tempo ou não? e - É (g). E - Então, quando...carro anda...? e - Anda ao mesmo tempo do cão (d). E - Qual é que é primeiro? e - São os dois (Q) primeiros (h). E - É algum em último? e - Não. Nem em primeiro. São os dois primeiros. (Q) Ao mesmo tempo (h,i).	a) Depois remete para uma acção posterior / vai ao lado do carro (remete para uma situação de simultaneidade). b) Enunciado ambíguo. c) A16 está em «conflito». d) A16 decide-se por uma expressão que reenvia para a simultaneidade dos acontecimentos. e) SUC. f) Em primeiro / em último. (SUC). g) A16 será influenciado pela questão? h) Resposta interessante. i) A16 está consciente da relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa e depois fecha a caixa (a,b). E - Quando...rapaz fecha...? e - Em primeiro (c). Ai, em segundo. Ai, em segundo (d). E - Quando...rapaz abre...? e - Em primeiro (d).	a) SUC. b) Pres. do ind. /e depois /Pres. do ind. c) A16 inverte a ordem da acção. d) A16 responde de forma correcta.
8	Sim.	e - O cão deixa cair a garrafa e depois a menina empurra o carro. E são os dois ao mesmo tempo (a,b,c,d). E - Quando...a rapariga empurra...? e - Em primeiro. Ai! Empurraram os dois ao mesmo tempo (e). E - Afinal, são ao mesmo tempo ou não? e - Não há primeiros nem segundos (f) E - Então é como? e - É, são os dois ao mesmo tempo (e).	a) SUC. b) Forma perif. (pres.) / e depois/ Pres. do ind. c) SIM. (ao mesmo tempo) d) O emprego de depois estará relacionado com o facto de se tratar de duas acções com durações diferentes? e) (SIM). f) Resposta interessante. e) SIM.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - O moço empurra o carro, o menino empurra o carro e depois ela lava o carro (a,b) E - Quando...ela lava...? e - Em último (a,c). E - Quando...o rapaz empurra...? e - Em primeiro (a,d). E - Agora, há últimos e primeiros? e - Há! Há primeiros e há segundos (e). E - Não há últimos? e - Há. Esta (aponta a rapariga). E - E é primeiro ou é segunda? e - É segunda (a,f). E - E pode ser segunda e pode ser última? e - Não. (Q) Primeiro o menino empurra o carro e depois ela lava o carro (a,g).	a) SUC. b) Pres. do ind. /e depois / Pres. do ind. c) Em último. d) Em primeiro. e) Resposta «interessante» f) Segunda g) Primeiro + Pres. do ind. /e depois + Pres. do ind.
10	Sim.	e - O cão sobe as escadas, enquanto a menina lava o menino (a,b). E - Quando...menina lava...? e - São os dois ao mesmo tempo, o cão e a menina (a,c). E - Quando...menina lava...? e - Em primeiro (d). E - Quando...cão sobe...? e - Em primeiro (e). E - Porque são os dois em primeiro? e - Porque foram eles os primeiros. E - E por que foram eles os primeiros? Por que não é um primeiro que o outro? e - Não, são os dois ao mesmo tempo (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. /enquanto/ Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo. d) e) Respostas interessantes desde que analisadas em conjunto.
11	Suc.	e - A menina faz uma festinha depois o cão entra na garagem (a,b). E - Quando...cão entra...? e - Em último (a,c). E - Quando...ela faz uma festinha? e - Em primeiro (a,d). E - Agora, há primeiros e há últimos? e - Há. Há primeiros e há últimos (e). e - Por que é que há primeiros e últimos? e - Porque você fez (g).	a) SUC. b) Pres. do ind. /depois / Pres. do ind. c) Em último. d) Em primeiro. e) Resposta interessante. g) A16 explica com base nos aspectos perceptivos e não linguísticos
12	Suc.	e - O rapaz guia o carro enquanto ela abre a caixa. É tudo ao mesmo tempo (a,b,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. /enquanto / Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A17 **IDADE:** 8;9A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa, depois a menina lava a garrafa. (a,b). E - Quando...a menina lava a garrafa? e - Depois do cão a ter derrubado (a,c). E - Quando...o cão derruba a garrafa? e - Antes da rapariga a lavar (a,d). E - Quando...acontecem estas coisas? e - Em tempos diferentes (a,e). (Q). Primeiro o cão derruba, depois a menina lava (a,f)	a) SUC. b) Pres. do ind. / depois / Pres. do ind. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + infinit. e) Resposta interessante: em tempos diferentes. f) Primeiro + Pres. do ind. / depois + Pres. do ind.
2	Sim.	e - O camião sai da garagem. O cão entra na garagem (a,b). E - Quando...o camião sai...? e - Depois do carro ter entrado (c,d). E - Quando....o carro entra? e - Depois do camião ter saído (c,d). E - (mima novamente). e - Ai! É tudo ao mesmo tempo (a). O camião sai e o carro entra (a,e). E - Quando...o camião sai? e - Ao mesmo tempo que o carro entra (a,f).	a) SIM. b) Pres. do ind. / Pres. do ind. c) SUC. d) Depois de + inf. pes. comp. e) Pres. do ind. /e / Pres. do ind. f) Ao mesmo tempo que (= quando /enquanto) / Pres. do ind.
3	Suc.	e - O rapaz bate na menina, depois a menina vai para a garagem (a,b). E - Quando...a menina vai para a garagem? e - Depois do rapaz lhe ter batido (a,c). E - Quando...o rapaz bate na menina? e - Antes dela entrar na garagem (a,d). E - Quando acontecem estas coisas? e - Em tempos diferentes (a,e). (Q) Primeiro o menino bate na rapariga, depois a rapariga vai para a garagem (a,f).	a) SUC. b) Pres. do ind. / depois / Pres. do ind. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + infinit. e) Resposta interessante: em tempos diferentes. f) Primeiro + Pres. do ind. / depois + Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Sim.	e - A rapariga desce as escadas "enquando" o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Antes que a rapariga as desça (c,d). E - Quando...a rapariga desce as escadas? e - Enquanto as sobe (a,e). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Ao mesmo tempo (a). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Antes da rapariga as subir. (c,f). E - Achas? (Exp. mima novamente). e - É ao mesmo tempo (a). (Q) A rapariga desce as escadas quando o cão as sobe (a,g)	a) SIM. b) Pres. do ind. /enquanto / Pres. do ind. c) SUC. d) Antes que + Pres. do conj. e) Enquanto + Pres. do ind. f) Antes de + infinit. g) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind.
5	Suc.	e - A rapariga lava o menino, depois o menino sobe as escadas (a,b). E - Quando...o menino sobe as escadas? e - Depois da rapariga o ter lavado (a,c). E - Quando...a rapariga lava o menino? e - Antes dele subir as escadas (a,d). É em alturas diferentes (a) (Q). Primeiro a rapariga lava, depois é que ele sobe as escadas (a,e).	a) SUC. b) Pres. do ind. / depois / Pres. do ind. c) Depois de + infin. pes. comp. d) Antes de + infinit. pes. e) Primeiro + Pres. do ind. / depois + Pres. do ind.
6	Sim.	e - O carro anda quando o cão corre (a,b). E - Quando...o cão corre? e - Quando o carro está a andar (a,c). E - Quando...o carro está a andar? e - Quando o cão corre (a,d). Acontecem ao mesmo tempo .(a,e).	a) SIM. b) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. c) Quando + Forma prog. (Pres.) d) Quando + Pres. do ind. e) Ao mesmo tempo
7	Suc.	e - Primeiro o rapaz abre a caixa, depois fecha-a (a,b). Não é na mesma altura (a,c). e - (Q) Primeiro abre, depois a seguir é que a fecha (a,d). e - (Q) O rapaz primeiro abre a caixa e depois fecha-a. (a,e).	a) SUC. b) Primeiro + Pres. do ind. / depois /Pres. do ind. c) Resposta interessante. d) Primeiro + Pres. do ind. / depois a seguir + Pres. do ind. e) Primeiro + Pres. do ind. /e depois + Pres. do ind.
8	Sim.	e - O menino conduz o camião ao mesmo tempo que o cão derruba a garrafa (a,b,c). E - Quando...o menino conduz o camião? e - Ao mesmo tempo que o cão derruba a garrafa (a,c). E - Quando...o cão derruba a garrafa? e - Ao mesmo tempo que o menino empurra o camião (a,c). e - (Q) O rapaz empurra o camião enquanto o cão derruba a garraga (a,d).	a) SIM. b) Pres. do ind. / ao mesmo tempo que / Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo que (=enquanto; quando) d) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - O rapaz empurra o carro, depois a menina lava-o. (Q) o carro (a,b) E - Quando...a menina lava o carro? e - Depois do rapaz a ter empurrado (a,c). E - Quando...o rapaz empurra o carro? e - Antes da rapariga o lavar (a,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Em tempos diferentes (a,e).	a) SUC. b) Pres. do ind. /depois / Pres. do ind. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + infinit. e) Resposta interessante.
10	Sim.	e - O cão sobe as escadas, enquanto a rapariga lava o menino (a,b). E - Quando...a rapariga lava o menino? e - Enquanto o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Enquanto a rapariga lava o menino (a,b) e - Foi tudo em tempo iguais (Q). É ao mesmo tempo (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. /enquanto/ Pres. do ind. b) Enquanto / Pres. do ind. c) Interessante a conclusão de A17.
11	Suc.	e - A rapariga faz festinha ao cão, depois o cão entra p'rá garagem (a,b). E - Quando...o cão entra para a garagem? e - Depois da rapariga lhe ter feito festinhas (a,c). E - Quando...a rapariga faz festinhas ao cão? e - Antes dele entrar p'rá garagem (a,d). e - Em tempos diferentes (a,e). Primeiro a rapariga fez festinhas ao cão, depois é que ele entrou p'rá garagem (a,f).	a) SUC. b) Pres. do ind. /depois / Pres. do ind. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + infinit. e) Resposta interessante: em tempos diferentes. f) Primeiro + Pret. perf. simp. / depois + Pret. perf. simp.
12	Sim.	e - A rapariga abre a caixa quando o homem conduz o camião (a,b). E - Quando...o homem conduz o camião? e - Enquanto a rapariga está a abrir a caixa (a,c). E - Quando...o menino conduz o camião? e - Enquanto o homem está a conduzir o camião (a,c). e - É tudo em tempos iguais (a,d).	a) SIM. b) Pres. do ind. /quando / Pres. do ind. c) Enquanto + Forma prog.. (Pres.) d) Resposta interessante: «...em tempos iguais».

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A18 **IDADE:** 8;3A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa antes que a rapariga a lavasse (a,b). E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - O cão derrubou a garrafa antes que a rapariga tivesse a lavado (a,c). E - Quando...a rapariga lavou a garrafa? e - Depois que o cão a tivesse derrubado (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / antes que + Pret. imp. do conj. c) Pret. perf. simp. / antes que + Pret.-mais-que-perf. d) Depois que + Pret. mais-que-perf.
2	Sim.	e - O carro passa pelo camião...O carro e o camião passam um pelo outro. (a) E - O que faz o camião? e - Ah!ah! O camião sai da garagem enquanto o carro entra na garagem (b,c). E - Quando...o carro entra na garagem? e - Ao mesmo tempo que o camião sai (b,d). E - Quando...o camião sai...? e - Ao mesmo tempo que o carro entra (b,d)	a) No enunciado construído A18 tem implícita a relação de simultaneidade. b) SIM. c) Pres. do ind. /enquanto / Pres. do ind. d) Ao mesmo tempo que + Pres. do ind.
3	Suc.	e - O rapaz deixa cair a rapariga e a rapariga vai correndo para a garagem (a,b). E - Quando...a rapariga vai correndo para a garagem? e - Depois que o rapaz a tivesse empurrado (c,d). E - Quando...o rapaz a empurrou? e - Antes que ela corresse p'rá garagem (c,e)	a) A18 tem em atenção a ordem das acções. b) Forma perif. (Pres.) /e/ Forma prog. c) SUC. d) Depois que + Pret. mais-que-perf. e) Antes que + Pret. imperf. conj..
4	Sim.	e - O cão e a rapariga assobem as mesmo tempo (...) Ai ... A rapariga desce as escadas ao mesmo tempo que o cão as desce (a,b). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Ao mesmo tempo que a rapariga as desce (a,c). E - Quando...a rapariga desce as escadas? e - Ao mesmo tempo que o cão as sobe (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. /ao mesmo tempo que / Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo que / Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz e o rapaz depois sobe as escadas (a,b). E - Quando...o rapaz sobe as escadas? e - Depois que a rapariga o lavasse (c,d). E - Quando...a rapariga lava o rapaz? e - Antes que ele subisse as escadas (c,e).	a) A18 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. / e; depois / Pres. do ind. c) SUC. d) Depois que + Pret. imp. do conj. e) Antes que + Pret. imp. do conj.
6	Sim.	e - O cão corre ao mesmo tempo que o carro (a,b). E - Quando...o carro corre? e - Ao mesmo tempo que o cão (Q) anda (a,c). E - Quando...o cão anda? e - Ao mesmo tempo que o carro corre (a,c) E - Qual é o que começa? e - Os dois ao mesmo tempo (a,d).	a) SIM. b) A18 funde as duas proposições numa única. c) Ao mesmo tempo que /Pres. do ind. d) Resposta interessante: «Os dois ao mesmo tempo»
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa, depois fecha-a logo (a,b). E - Quando...o rapaz fecha a caixa? e - Depois que a abrisse (a,c). E - Quando...o rapaz abre a caixa? e - Antes que a fechasse (a,d).	a) SUC. b) Pres. do ind. / depois + Pres. do ind. c) Depois que + Pret. imperf. do conj. d) Antes que + Pret. imp. do conj.
8	Sim.	e - O rapaz empurra o camião ao mesmo tempo que o cão deixa cair a garrafa (a,b). E - Quando...o cão deixa cair a garrafa? e - Ao mesmo tempo que o rapaz empurra o camião (a,c). E - Quando...o rapaz empurra o camião? e - Ao mesmo tempo que o cão deixa cair a garrafa (a,d). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Ao mesmo tempo (a,e).	a) SIM. b) Pres. do ind. / ao mesmo tempo que / Forma perif. (Pres.) c) Ao mesmo tempo que / Pres. do ind. d) Ao mesmo tempo que / forma perif. (Pres.) e) A18 compreende a relação de simultaneidade expressa.
9	Suc.	e - O rapaz empurra o carro, antes que a rapariga o lavasse. (a,b) E - Quando...a rapariga lava o carro? e - Depois que o rapaz o empurrasse (a,c).	a) SUC. b) Pres. do ind. /antes que + Pret. imperf. do conj. c) Depois que + Pret. imperf. do conj. NOTA: A18 não teve em atenção o tempo verbal utilizado pelo experimentador.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	e - A rapariga lava o rapaz ao mesmo tempo que o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Ao mesmo tempo que a rapariga lava o rapaz (a,c) E - Quando...a rapariga lava o rapaz? e - Ao mesmo tempo que o cão sobe as escadas (a,c). E - Qual a palavra que podes usar em vez de ao mesmo tempo? e - (latência) A rapariga lava o rapaz quando o cão sobe as escadas (a,d,e).	a) SIM. b) Pres. do ind. /ao mesmo tempo que/ Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo que / Pres. do ind. d) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. e) Quando usado por solicitação.
11	Suc.	e - A rapariga faz festinha ao cão, e o cão corre para a garagem (a,b). E - Quando...o cão corre para a garagem? e - Depois que a rapariga lhe faça as festinhas (c,d). E - Quando...a rapariga faz festinhas ao cão? e - Antes que o cão corra para a garagem (c,e). E - Quando...o cão corre para a garagem? e - Depois que a rapariga lhe fizesse festinhas (c,f,g).	a) A18 teve em atenção a ordem das acções apresentadas. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) SUC. d) Depois que + Pres. do conj. e) Antes que + Pres. do conj. f) Depois que + Pret. imp. do conj. g) A18 não tem em atenção o tempo verbal utilizado na questão.
12	Sim.	e - A rapariga abre a caixa quando o rapaz guia o camião (a,b). E - Quando...o rapaz guia o camião? e - Quando a rapariga abre a caixa (a,c). E - Quando...a rapariga abre a caixa? e - Quando o rapaz conduz o camião (a,c). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Ao mesmo tempo (a,d).	a) SIM. b) Pres. do ind. /quando / Pres. do ind. c) Quando / Pres. do ind d) Ao mesmo tempo

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A19 **IDADE:** 8;10A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa, depois o rapaz lava-a (a,b). E - Quando...o cão derruba a garrafa? e - Derruba antes do rapaz a lavar (a,c). E - Quando...o rapaz lava a garrafa? e - Depois do cão a derrubar (a,d).	a) SUC. b) Pres. do ind. /depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / Antes de + infinit. d) Depois de + infinit.
2	Sim.	e - O carro entra na garagem quando o camião sai (a,b). E - Quando...o camião sai da garagem? e - Quando o carro entrou (a,c,d). E - Quando...o carro entra na garagem? e - Quando o camião saiu (c,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Ao mesmo tempo (a,e).	a) SIM. b) Pres. do ind. /quando / Pres. do ind. c) Quando / Pret. perf. simp. d) A19 não tem em atenção o tempo verbal da questão. e) A19 explicita a relação de simultaneidade.
3	Suc.	e - O rapaz deu um murro na rapariga e a rapariga foi p'rá garagem (a,b). E- Quando...a rapariga foi para a garagem? e - Depois do rapaz lhe ter dado o murro (c,d). E - Quando...o rapaz deu um murro na rapariga? e - O rapaz deu um murro antes da rapariga ir p'rá garagem (c,e).	a) A19 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Depois de + inf. pes. comp. e) Pret. perf. simp. / antes de + infinit.
4	Sim.	e - O cão sobe as escadas enquanto a rapariga desce (a,b). E - Quando...a rapariga desce as escadas? e - Quando o cão sobe (a,c). E - Quando...o cão sobe...? e - Enquanto a rapariga desce (a,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Ao mesmo tempo (a,e).	a) SIM. b) Pres. do ind. /enquanto / Pres. do ind. c) Quando / Pres. do ind. d) Enquanto / Pres. do ind. e) A19 explicita a relação de simultaneidade.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz e o rapaz depois sobe as escadas (a,b). E - Quando...a rapariga lava o rapaz? e - Antes do rapaz subir as escadas (c,d). E - Quando...o rapaz sobe as escadas? e - Antes da rapariga o lavar / Depois da rapariga o lavar (c,e).	a) A19 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. / e depois/ Pres. do ind. c) SUC. d) Antes de + infinit. e) Depois de + infinit.
6	Sim.	e - O cão quando o carro anda o cão vai atrás dele (a,b). E - Quando...o cão vai atrás do carro? e - Quando o carro anda (a,c) E - Quando...o carro anda? e - Quando o cão corre (a,c). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Tudo ao mesmo tempo (a,d).	a) SIM. b) /Quando / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) Quando / Pres. do ind. d) A19 explicita a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa, e depois fecha-a (a,b). E - Quando...o rapaz abre a caixa? e - Antes da fechar (c). E - Quando...o rapaz fecha a caixa? e - A seguir a abrir (a,d). Depois da abrir (a,e).	a) SUC. b) Pres. do ind. /e depois + Pres. do ind. c) Resposta «compatível». d) A seguir a + infinit. e) Depois de + infinit.
8	Sim.	e - Enquanto o rapaz empurra o camião o cão derruba a garrafa (a,b). E - Quando...o cão derruba a garrafa? e - Enquanto o rapaz empurra o camião (a,c). E - Quando...o rapaz empurra o camião? e - Quando o cão derruba a garrafa (a,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Ao mesmo tempo (a,e).	a) SIM. b) / Enquanto / Pres. do ind; Pres. do ind. c) Enquanto / Pres. do ind. d) Quando / Pres. do ind. e) A19 explicita correctamente a relação de simultaneidade.
9	Suc.	e - O rapaz empurra o carro, e depois a rapariga lava-o. (a,b) E - Quando...a rapariga lava o carro? e - Quando o rapaz empurra o carro. (Q) (c). Depois do rapaz empurrar o carro (a,d) E - Quando...o rapaz empurra o carro? e - Depois / Antes da rapariga o lavar (a,e)	a) SUC. b) Pres. do ind. /e depois + Pres. do ind. c) SIM (?) d) Depois de + infinit. e) Antes de + infinit.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - Em que altura acontecem estas coisas? e - Primeiro empurra o rapaz, depois lava a rapariga (a,f).	f) Primeiro + Pres. do ind. / depois + Pres. do ind.
10	Sim.	e - O cão sobe as escadas quando a rapariga lava o rapaz (a,b). E - Quando...a rapariga lava o rapaz? e - Quando o cão sobe as escadas (a,c). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Quando a rapariga lava o rapaz (a,c) E - Quando é que as coisas acontecem? e - Ao mesmo tempo (d).	a) SIM. b) Pres. do ind. /quando / Pres. do ind. c) Quando / Pres. do ind. d) A19 explicita a relação de simultaneidade.
11	Suc.	e - A rapariga faz festinha no cão, depois o cão entra p'rá garagem (a,b). E - Quando...o cão entra na garagem? e - Depois da rapariga lhe ter feito festinhas (a,c). E - Quando...a rapariga faz festinhas ao cão? e - Antes do cão entrar para a garagem (a,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Primeiro faz festinhas a rapariga, e depois o cão entra (a,e).	a) SUC. b) Pres. do ind. /depois + Pres. do ind. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + infinit. e) Primeiro + Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind.
12	Sim.	e - A rapariga abre a caixa enquanto o rapaz anda com o camião (a,b). E - Quando...o rapaz conduz o camião? e - Ao mesmo tempo que a rapariga abre a caixa (a,c). E - Quando...a rapariga abre a caixa? e - Quando o rapaz anda com o camião (a,d).	a) SIM. b) Pres. do ind. /enquanto / Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo que / Pres. do ind. d) Quando / Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A20 **IDADE:** 8;11A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão empurrou a garrafa e a rapariga lavou a garrafa (a,b). E - Quando...o cão empurrou a garrafa? e - Antes / Depois da rapariga empurrar a garrafa (c). Antes da rapariga derrubar a garrafa (d,e). E - Quando...a rapariga lavou a garrafa? e - Depois do cão derrubar a garrafa (d,f).	a) A20 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) A20 está em «conflito» d) SUC. e) Antes de + infinit. pes. f) Depois de + infinit. pes.
2	Sim.	e - O carro saiu da garagem e o camião entrou na garagem (a,b). E - Quando...o carro saiu da garagem? e - Quando o camião entrou na garagem (a,c). E - Quando...o camião entrou...? e - Quando o carro saiu (a,c). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - O carro saiu da garagem e o camião entrou na garagem (a,b). E - Mas «trabalharam» ao mesmo tempo ou um numa altura e o outro noutra altura? e - «Trabalharam» os dois na mesma altura (d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Quando / Pret. perf. simp. d) A20 explicita a relação de simultaneidade.
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a gaiata e a gaiata entrou na garagem (a,b). E - Quando...o rapaz derrubou a gaiata? e - Antes da gaiata entrar na garagem (c,d). E- Quando...a gaiata entrou na garagem? e - A gaiata entrou na garagem depois do rapaz derrubar a gaiata (c,e).	a) A20 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Antes de + infinit. pes. e) Pret. perf. simp. / depois de + infinit. pes.
4	Sim.	e - A gaiata desceu as escadas e o cão subiu as escadas (a,b). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - Quando a rapariga desceu as escadas (a,c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e / pret. perf. simp. c) Quando / Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...a rapariga desceu as escadas? e - Quando o cão subiu as escadas (a,c). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - A rapariga desceu as escadas, na mesma altura (a,d).	d) A20 explicita a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz e o rapaz subiu as escadas (a,b). E - Quando...a rapariga lavou o rapaz? e - Antes do rapaz subir as escadas (c,d). E - Quando...o rapaz subiu as escadas? e - Depois da rapariga lavar o rapaz (c,e).	a) A20 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Antes de + infinit. e) Depois de + infinit.
6	Sim.	e - O cão começou a correr depois do carro começar a andar (a,b). E - (mima novamente o enunciado). e - O carro e o cão começaram a correr na mesma altura (c,d,e). E - Quando...o carro começou a andar? e - O carro e o cão começaram a andar ao mesmo tempo (c,d,f).	a) SUC. b) Forma perif. (pas.) / depois de + Forma perif. c) A20 funde as duas proposições numa única. d) SIM. e) Na mesma altura. f) Forma perif. (pas.) / ao mesmo tempo.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa, e depois fechou a caixa (a,b). E - Quando...o rapaz fechou a caixa? e - Depois de abrir a caixa (a,c).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e depois + Pret. perf. simp. c) Depois de + infinit. pes.
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa e a rapariga empurrou o camião (a,b). E - Quando...a rapariga empurrou o camião? e - Ao mesmo tempo que o cão derruba a garrafa (a,c). E - Quando...o cão derruba a garrafa? e - Quando a rapariga empurrou o camião (a,c,d). E - «Trabalham» os dois na mesma altura ou não? e - Sim (e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. b) Ao mesmo tempo que + Pres. do ind. c) A20 não tem em atenção o tempo verbal da questão. d) Quando / Pret. perf. simp. e) A20 explicita a relação de simultaneidade.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro, e a rapariga lavou o carro (a,b) E - Quando...o rapaz empurrou o carro? e - Antes da rapariga lavar o carro (c,d). E - Quando...a rapariga lavou o carro? e- Quando o rapaz empurrar o carro. (c,e,f)	a) A20 tem em atenção a ordem das acções expressas. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. / d) Antes de + inf. pes. e) Quando / Futuro simp. f) A20 não tem em atenção o tempo verbal da questão.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas e o rapaz lavou a rapariga (a,b). E - Quando...o rapaz lavou a rapariga? e - O rapaz lavou a rapariga ao mesmo tempo do cão subir as escadas (c,d,e). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - Ao mesmo tempo do rapaz lavar a rapariga (c,e). E - Arranja lá uma palavra para dizeres em vez de: ao mesmo tempo e - Lavou a rapariga e o cão subiu as escadas (a,b,f).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Enunciado matizado de ambiguidade. d) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo do (=quando?) + infinit. (?) e) A20 tem dificuldade em construir enunciados «compatíveis» com a situação. Apoia-se em «ao mesmo tempo de» para expressar a relação de simultaneidade. f) A20 liberta-se da expressão «ao mesmo tempo de»
11	Suc.	e - A rapariga fez festinha ao cão e o cão foi p'rá garagem (a,b). E - Quando...a rapariga fez festinhas ao cão? e - Antes do cão entrar na garagem (c,d). E - Quando...o cão entrou na garagem? e - Depois da rapariga lhe fazer festinhas (c,d).	a) A20 apoia-se na ordem das acções expressas. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Antes de + infinit. pes. d) Depois de + infinit. pes.
12	Sim.	e - A rapariga abriu a caixa e o rapaz conduziu o camião (a,b). E - Quando...a rapariga abriu a caixa? e - Ao mesmo tempo que o rapaz conduziu o camião (a,c). E - Quando...o rapaz conduziu o camião? e - Ao mesmo tempo da rapariga abrir a caixa (a,d). E - Qual deles foi primeiro? e - Foram os dois ao mesmo tempo (a,e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. d) Ao mesmo tempo de + infinit.pes. e) A20 explicita a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A21 **IDADE:** 8;6A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - Foi o cão a derrubar a garrafa e depois o rapaz foi lavá-la (a,b).	a) SUC. b) Foi + a + derrubar / e depois + foi + inf. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...o rapaz foi lavar...? e - Foi em último do cão (Q) derrubar a garrafa (a,c). E - Quando...cão derruba...? e - Foi em primeiro lugar do que o rapaz lavou (a,d,e)	c) A21 utiliza em último de em substituição de depois de. d) em primeiro lugar. e) A21 tem dificuldade em produzir enunciados correctos, em termos morfosintácticos.
2	Sim.	e - O camião saiu primeiro da garagem e depois o carro entrou na garagem (a,b). E - (mima novamente as acções). e - Foram os dois ao mesmo tempo (c). E - (Q) e - O camião saiu ao mesmo tempo que o carro entrou na garagem (c,d). E - Quando...carro entrou...? e - Foi quando o camião saiu (c,e). E - Quando...camião saiu...? e - Quando o carro entrou (c,e).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. + primeiro/ e depois + Pret. perf. simp. c) SIM. d) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. e) Quando / Pret. perf. simp.
3	Suc.	e - O rapaz bateu na rapariga e a rapariga foi chorar p'rá garagem (a,b). E - Quando...rapaz bateu na rapariga? e - Quando a rapariga estava a brincar (c). E - Quando... a rapariga foi chorar...? e - Quando o rapaz lhe bateu. (d).	a) A21 tem em atenção a ordem das acções apresentadas. b) Pret. perf. simp. /e/ Forma perif. (pas.) c) Resposta descontextualizada / marginal. d) SIM (?) SUC (?)
4	Sim.	e - O cão subiu as escadas quando a rapariga desceu as escadas (a,b). E - Quando...rapariga desceu...? e - Quando o cão subiu as escadas (a,c). E - Quando...cão subiu as escadas? e - Quando a rapariga desceu as escadas (a,c). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - (latência) . Ao mesmo tempo. (a,d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /quando/ Pret. perf. simp. c) Quando / Pret. perf. simp. d) A21 reforça a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz e o rapaz subiu as escadas (a,b). E - Quando...rapaz subiu...? e - Quando a rapariga o lavou (b1). E - Quando...rapariga lavou o rapaz? e - Quando o rapaz subiu as escadas (c).	a) A21 tem em atenção a ordem das acções apresentadas. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. b1) Quando (SUC ?) c) Resposta «marginal» / «incompatível»

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - O carro anda ao mesmo tempo do que o cão (a,b). E - Quando...cão anda? e - Quando o carro também anda (c,d,e). E - Quando...o carro anda? e - Quando o cão também anda (c,d,e). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Ao mesmo tempo (c,f).	a) Enunciado incompleto. b) Introdução de «do» (?) (que) c) SIM. d) Quando / Pres. do ind. e) Introdução de «também» para reforçar a relação de simultaneidade. f) A21 explicita a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa, e fechou-a. (a,b). E - Quando...rapaz fechou...? e - Quando ela estava aberta e ele a fechou (c). E - Quando...rapaz abriu...? e - Quando a fechou (c) (Q). Quando a caixa estava fechada (d). Ele abriu depois fechou outra vez. E - Em que altura abriu o rapaz a caixa? e - Em primeiro lugar (e).	a) A21 tem em atenção a ordem das acções expressas. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta ambígua. d) A21 tem dificuldade. e) Corresponde à ordem das acções.
8	Sim.	e - O rapaz empurrou o camião e o cão deixou cair a garrafa (a,b). E - Quando...o cão deixou cair...? e - Quando o rapaz empurrou o camião (a,c). E - Quando...rapaz empurrou o camião? (a,c). e - Quando o cão deixou cair a garrafa (a,d). E - Em que altura é que isto tudo aconteceu? e - Ao mesmo tempo (a,e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Forma perif. (Pret.) c) Quando / Pret. perf. simp. d) Quando / Forma perif. (Pret.). e) A21 explicita a relação de simultaneidade.
9	Suc.	e - O rapaz andou com o carro, e a rapariga depois lavou-o (a,b) E - Quando...rapaz andou com o carro? e - Quando a rapariga o lavou (c). E - Quando...rapariga lavou o carro? e- Quando o rapaz andou com o carro (c). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Foi primeiro o rapaz, depois a rapariga foi lavá-lo (a,d,e).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e depois + Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Primeiro / depois. e) Pret. perf. simp. / Forma perif. (pas.)

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas e a rapariga lavou o rapaz (a,b). E - Quando..a rapariga lavou o rapaz? e - Quando o cão subiu as escadas (a,c). E - Quando...o cão subiu...? e - Enquanto a rapariga lavou o rapaz (a,d). E - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Ao mesmo tempo (a,e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Quando / Pret. perf. simp. d) Enquanto / Pret. perf. simp. e) A21 reforça a relação de simultaneidade.
11	Suc.	e - A rapariga tava a fazer festas ao cão e depois o cão foi p'rá garagem (a,b). E - Quando...cão foi p'á garagem? e - Quando a rapariga lhe fez festas (c). E - Quando...rapariga fez festas...? e - Quando o cão foi p'á garagem (c). E - Quando é que tudo isto aconteceu? e- Ao mesmo tempo (c). E - Foi? e - Não. Foi primeiro a rapariga e pois o cão, pois em último o cão p'á garagem (a,d,e).	a) SUC. b) Forma prog. (Pret.) / e depois + Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois (em último). e) A21 reforça a relação de posterioridade (em último / depois).
12	Sim.	e - O rapaz andou com o camião e a rapariga abriu a caixa (a,b). E - Quando...rapariga abriu a caixa? e - Quando o rapaz andou com o camião (a,c). E - Quando...rapaz andou com o camião? e - Quando a rapariga abriu a caixa (a,c). E - Quando aconteceram estas coisas? e - Ao mesmo tempo (a,d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Quando / Pret. perf. simp. d) A21 reforça a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A22 **IDADE:** 8;4A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e a menina lavou a garrafa (a,b). E - Quando...lavou / derrubou...? e - A menina lavou a garrafa depois do cão ter derrubado a garrafa (c,d). e - O cão derrubou a garrafa antes da menina lavar a garrafa (c,e). E - Foi tudo na mesma altura? e - Não (c). Primeiro foi o cão a derrubar a garrafa e depois foi a menina a lavar a garrafa (f).	a) A22 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Pret. perf. simp. / depois de + infinit. pes. comp. e) Pret. perf. simp. /antes de + infinit. pes. f) Primeiro / e depois
2	Sim.	e - A carrinha saiu e o carro entrou. (a,b). E - Quando...saiu/entrou...? e - A carrinha saiu quando o carro entrou (a,c). e - O carro entrou quando a carrinha saiu (a,c), E - Quando é que as coisas aconteceram? e - Na mesma altura (d). E - Tens a certeza? Como é que sabes que é na mesma altura? e - Porque o menino tira a carrinha e o carro entra, ao mesmo tempo (a).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. /quando/ Pret. perf. simp. d) A22 reforça a relação de simultaneidade.
3	Suc.	e - O rapaz empurrou a menina e depois a menina foi p'rá garagem (a,b). E-Quando...foi p'rá garagem / empurrou...? e - A menina foi p'rá garagem depois do menino ter empurrado a menina (a,c). e - O menino empurrou a menina antes da menina entrar na garagem (a,d). E - Quando é que as coisas aconteceram? e - Na mesma altura (e). E - Foi na mesma altura? Tens a certeza? e - Não (f). Primeiro foi o menino a empurrar a menina e depois foi p'rá garagem (g). E - Foi tudo na mesma altura? e - Não (a).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. e) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. f) A22 terá sido influenciado pela questão do experimentador? g) Primeiro / e depois

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Sim.	e - A menina desceu as escadas e o cão subiu as escadas (a,b). E - Quando...subiu/vinha a descer...? e - Quando a menina vinha a descer. (a,c,d). e - A menina vinha a descer as escadas ao mesmo tempo que o cão subiu (a,c,e). E - Em que altura é que as coisas aconteceram? e - Ao mesmo tempo. (a,f). E - Não foi uma coisa de cada vez? Tens a certeza? e - Não, foi ao mesmo tempo (f).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Reenvia para acções de duração diferente. Não é o caso. d) (Quando) Forma prog.. (pret.) e) Forma prog. (Pret.) /ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. f) A22 reforça a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - A menina esfregou o menino e o menino subia a escada (a). E - Quando...subiu/lavou...? e - O menino subiu as escadas quando a menina o lavou. (c,d). e - A menina lavou o menino quando (tempo de latência) (e) /antes do menino subir a escada. (a,f). E - Quando é que isto tudo aconteceu? e - Em alturas diferentes (a,g). E - Tens a certeza? e - Sim (g).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. imp. do ind. c) Resposta «incompatível». d) Pret. perf. simp. /quando/ Pret. perf. simp. e) A22 está «em conflito» f) Pret. perf. simp. /antes de + infinit. pes. g) A22 reforça a relação de sucessão.
6	Sim.	e - O menino vai a correr ao mesmo tempo do carro (a,b,c). E - Quando...anda/corre...? e - O carro anda ao mesmo tempo do cão (a,b,d). e - O cão corre (tempo de latência) ao mesmo tempo do carro (a,b,d). E - É tudo ao mesmo tempo? Tens a certeza? e - Sim, é (b,e).	a) A22 funde as duas proposições numa única. b) SIM. c) Forma prog. (pres. / ao mesmo tempo de. d) Pres. do ind. /ao mesmo tempo de e) A22 reforça a relação de SIM.
7	Suc.	e - A menina abriu a caixa, e fechou. (a,b). E - Quando...fechou/abriu...? e - A menina fechou a caixa quando a abriu (c,d). e - A menina abriu a caixa antes de fechar a caixa (e,f). E - Em que altura acontecem as coisas?	a) A22 tem em atenção a ordem das acções expressas. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Enunciado «incompatível». d) Pret. perf. simp./ quando + Pret. perf. simp, e) SUC.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - Uma coisa de cada vez (c). Primeiro é a menina a abrir a caixa e depois é a fechar (c,g).	f) Pret. perf. simp. /antes de + infinit. pes. g) Primeiro.../e depois...
8	Sim.	e - O menino empurrou o camião e o cão deixou cair a garrafa (a,b). E - Quando...deixou cair/empurra...? e - O cão deixou cair a garrafa ao mesmo tempo que/de empurrar a carrinha (a,c). e - A menina empurra a carrinha (latência) antes / ao mesmo tempo do cão deixar cair a garrafa (a,d). E - É antes ou ao mesmo tempo? e - É antes. (e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Forma perif. (Pret.) c) Forma perif. (Pas.) / ao mesmo tmepo de + infinit. pes. d) Pres. do ind.; ao mesmo tempo de + Forma perif. e) Trata-se de acções de duração diferente. Antes poderá explicitar que a acção terminou antes (facto real).
9	Suc.	e - O menino empurrou o camião e a menino lavou o camião (a,b) E - Quando...empurrou/lavou...? e - O menino empurrou o carro (latência) antes da meninna lavar o carro (c,d). e - A menina lavou o carro depois do menino ter empurrado o carro (c,e). E - Em que altura acontecem as coisas? e - (latência). Uma coisa de cada vez (c). Primeiro é o menino a correr com o carro, depois é a menina a lavar o carro (c,f).	a) A22 tem em atenção a ordem das acções expressas. b) Pret. perf. simp. /e/ + Pret. perf. simp. c) SUC. d) Pret. perf. simp. /antes de + infinit. pes. e) Pret. perf. simp. / depois de + infin. pes. comp. f) Primeiro.../ depois...
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas e a menina lavou o menino (a,b). E - Quando..subiu...? e - O cão subiu a escada, foi tudo ao mesmo tempo (a,c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) A22 reforça a relação de simultaneidade.
11	Suc.	e - A menina fez festinhas ao cão e o cão foi p'rá garagem (a,b). E - Quando...foi / fez festinhas...? e - O cão foi p'rá garagem depois da menina ter feito festinhas (c,d). e - A menina fez festinhas antes do cão ir para a garagem. (d1) E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Não é na mesma altura (c). Primeiro é a menina a fazer festinhas e depois é o cão a ir para a garagem (c,e).	a) A22 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Pret. perf. simp. /depois de + inf. pes. comp. d1) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. e) Primeiro.../e depois.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Sim.	e - A menina abriu a caixa quando o menino começou a andar de carrinha (a,b). E - Quando...abriu /andou de...? e - A menina abriu a caixa ao mesmo tempo do menino andar de carrinha (a,c). e - O menino anda de carrinha (latência) ao mesmo tempo de abrir a caixa (d,e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /quando/ Forma perif. (pret.) c) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo de + infinit. d) Enunciado pouco explícito. Falta-lhe um agente. e) Ao mesmo tempo de (reenvia para a relação de simultaneidade).

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A23 **IDADE:** 8;9A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - Foi um cão que deixou cair uma garrafa e depois a rapariga teve a lavar a garrafa com a esponja. (a,b). E - Quando...esteve a lavar / derrubou...? e - A menina esteve a lavar a garrafa depois do cão a ter derrubado, porque já estava muito suja (a,c). e - O cão derrubou a garrafa antes da rapariga ter lavado a garrafa (a,d).	a) SUC. b) Forma perif. (pret.) / e depois + Forma prog. (Pret.). c) Forma prog. (Pret.) / depois de + infin. pes. comp. d) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp.
2	Sim.	e - Foi um camião que ia a sair e ao mesmo tempo do camião ir a sair, entrou um carro (a) E - Quando...entrou/saiu...? e - O camião entrou ao mesmo tempo do camião ter (ido) saído. (a,c). e - O camião saiu quando o carro entrou (a,d).	a) SIM. b) Forma prog. (Pret.) / e ao mesmo tempo / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo de / inf. pes. comp (?). d) Pret. perf. simp. /quando/ Pret. perf. simp.
3	Suc.	e - Era um rapaz a derrubar a rapariga, depois a rapariga alevantou-se, foi p'rá garagem (a,b). E - Quando...foi/deixou cair...? e - A rapariga foi p'rá garagem depois do menino a ter deixado cair (a,c). e - O rapaz deixou cair a rapariga quando vinham a andar os dois e estavam a brincar chocaram um com o outro e derrubaram a rapariga (b).	a) SUC. b) Enunciado com estrutura pouco adequada ao objectivo do estudo. c) Pret. perf. simp. / depois de + ter deixado cair.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Mas, quando é que o rapaz derruba a rapariga? e - Antes de ir p'rá garagem (a,d).	d) Antes de + infinit.
4	Sim.	e - Era um cão a subir as escadas ao mesmo tempo de uma rapariga vir a descer as escadas (a,b). E - Quando...sobe/desce...? e - O cão sobe as escadas ao mesmo tempo da rapariga vir descendo as escadas (a,c). e - A rapariga desce as escadas (latência) desceu as escadas quando o cão já vinha subindo (a,b1,c). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Na mesma altura (a,d).	a) SIM. b) Ao mesmo tempo de + Forma prog. c) Pres. do ind. /ao mesmo tempo de + forma prog. b1) Reenvia para acções com duração diferente. c) Pret. perf. simp. /quando + (já) Forma progres. d) A23 explicita a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - A rapariga estava a lavar o rapaz, o irmão dela que era muito pequenininho, e depois o rapaz subiu as escadas às gatinhas (a,b). E - Quando...subiu/tinha lavado...? e - O rapaz subiu as escadas quando a irmã dele o tinha lavado. (c). e - A irmã dele tinha o lavado antes dele subir as escadas (a,d).	a) SUC. b) Forma prog. (pret.) / e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. /quando + Pret. mais-que-perf- comp. d) Pret. mais-que-perf. comp. / antes de + infinit.
6	Sim.	e - São o cão a correr ao mesmo tempo de um carro (a,b). E - Quando...corre/vinha a andar...? e - O cão corria quando o cão vinha a andar (a,c). e - O carro vem a andar quando o cão, já vinha a andar (d). O cão viu o carro a andar muito depressa e o cão veio de fugida. E - Em que altura acontecerem as coisas? e - Foi na mesma altura (b,e).	a) A22 funde as duas proposições numa única. b) SIM. c) Pret. imp. do ind. / quando/ forma prog. d) Forma prog. / quando (já) + Forma prog. e) A23 explicita a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - Uma rapariga está a abrir uma caixa e depois fechou a caixa (a,b). e - A rapariga fechou a caixa depois da ter abrido (a,c).	a) SUC. b) Forma prog. (Pres.) / e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp.
8	Sim.	e - O rapaz empurrou o camião e ao mesmo tempo o cão derrubou a garrafa (a,b).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e ao mesmo tempo/ Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...derrubou/empurra...? e - O cão derrubou a garrafa ao mesmo tempo do rapaz empurrar o camião (a,c). e - O rapaz empurrou o camião quando o cão estava... e - A rapariga empurrou o camião quando o cão empurrou a garrafa (a,d).	c) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo de + infinit. pes. d) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp.
9	Suc.	e - Foi um rapaz a empurrar o carro. Quando o rapaz empurrou o carro, a rapariga com a esponja lavou o carro (a,b). E - Quando...lavou/empurrou...? e - A rapariga lavou o carro quando o rapaz tinha parado o carro (c,d). e - O rapaz empurrou o carro quando a rapariga vinha a andar (e). E - Vinha a andar? e - Estava parada. E - Mas quando? e - Antes. O rapaz vinha a andar com o carro, parou o carro e a rapariga lavou o carro (f). E - Lavou o carro, quando? e - Lavou depois do rapaz ter parado o carro (c,g).	a) SIM. (?) SUC (?) b) Quando / Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) SUC. d) Pret. perf. simp. / quando + Pret. mais-que-perf. comp. e) Enunciado descontextualizado. f) Pret. perf. simp. /e / Pret. perf. simp. g) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp.
10	Sim.	e - Era um cão que estava a subir as escadas ao mesmo tempo que a rapariga estava a lavar o irmão (a,b). E - Quando..lavou/vinha subindo...? e - A rapariga lavou o irmão quando o cão vinha subindo as escadas (a,c,d). e - O cão vinha subindo as escadas quando a rapariga estava a lavar o irmão (e).	a) SIM. b) Forma prog. (Pret.) / ao mesmo tempo que / Forma prog. (Pret.) b) Reenvia para acções de duração diferente. c) Pret. perf. simp. /quando + Forma prog. (Pret.) d) Duração das acções explicitadas inversamente. e) Forma prog. (Pret.) / quando / Forma prog. (Pret.)
11	Suc.	e - Era uma rapariga que estava a fazer festinhas ao cão. Depois da rapariga ter feito festinhas ao cão, o cão foi p'rá garagem (a,b). E - Quando...foi / fez...? e - O cão foi p'rá garagem depois da rapariga lhe ter feito festinhas (a,c).	a) SUC. b) Depois de + inf. pes. comp. / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. /depois de + inf. pes. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Mas quando é que a rapariga lhe fez as festinhas? e - Antes dele (o cão) estar na garagem (a,d).	d) Antes de + inf.
12	Sim.	e - Foi uma rapariga que estava a abrir a caixa ao mesmo tempo do camião / o rapaz vinha a conduzir o camião (a,b). E - Quando...vinha a conduzir/ estava a abrir...? e - O menino vinha a conduzir o camião quando a rapariga estava a abrir a caixa (a,c). e - A rapariga estava a abrir a caixa quando o camião já vinha a andar (a,c,d).	a) SIM. b) Forma prog. (Pret.) / ao mesmo tempo / Forma prog. (Pret.) c) Forma prog. (pret.) / quando / Forma prog. (Pret.) d) «já» pode indicar que se trata de uma acção de duração diferente (acção de duração longa).

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A24 **IDADE:** 8;11A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - Primeiro o cão derrubou a garrafa e depois o rapaz lavou a garrafa (a,b). E - Quando...lavou / derrubou...? e - O rapaz lavou a garrafa depois do cão derrubar a garrafa (a,c). e - O cão derrubou a garrafa depois do rapaz lavar a garrafa (c,d). E - Foi depois, também? e - Não (e). E - Quando foi? e - Antes (a). E - Foi antes do quê? Quando é que o cão derrubou a garrafa? e - Antes do rapaz lavar o carro (a,f).	a) SUC. b) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. d) Enunciado «incompatível» e) Exp. leva A24 a reflectir. f) Antes de + inf.
2	Sim.	e - O carro entrou na garagem ao mesmo tempo do que a camioneta saiu (a,b). E - Quando...entrou/saiu...? e - O carro entrou na garagem ao mesmo tempo da camioneta (a,c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Suc.	e - O rapaz bateu na rapariga, a rapariga foi a correr p'rá garagem (a,b). E - Quando..foi a correr /bateu...? e - A rapariga foi a correr p'rá garagem depois do rapaz lhe bater (a,c,d). e - O rapaz bateu na rapariga quando ela foi p'rá garagem (e). E - Foi tudo na mesma altura ou não? e - Foi (f). E - Achas? Como é que foi. e - Primeiro foi o rapaz que bateu na rapariga e depois a rapariga foi a fugir p'rá garagem (d,g).	a) A24 tem em atenção a ordem das acções expressas. b) Pret. perf. simp. / Forma perif. (Pret.). c) Forma perif. (Pret.) / depois de + infinit. pes. d) SUC. e) Enunciado «incompatível» f) resposta «incompatível» g) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois + Forma perif. (Pret.)
4	Sim.	e - Primeiro, o cão e a rapariga ...(a) O cão subiu, depois a rapariga desceu ao mesmo tempo (b,c). E - Quando...subiu/desceu...? e - O cão subiu na mesma altura que a rapariga desceu as escadas (d,e). e - A rapariga desceu quando o cão subiu as escadas (d,f). E - Foi tudo na mesma altura (d,g).	a) A24 está «em conflito» b) Enunciado com alguma ambiguidade. Depois será anulado com a expressão: ao mesmo tempo? c) Pret. perf. simp. / (depois) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo. d) SIM. e) Pret. perf. simp. / na mesma altura que / Pret. perf. simp. f) Pret. perf. simp. (quando) Pret. perf. simp. g) A24 explicita a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - Primeiro a rapariga lavou o rapaz e depois subiu as escadas (a,b,c). E - Quando...subiu/lavou...? e - O rapaz subiu as escadas depois da rapariga lavar o rapaz (d,e). e - A rapariga lavou o rapaz antes que ele subisse as escadas (d,f). E - Foi na mesma altura? e - Foi (g) E - Foi? e - Não. Primeiro a rapariga lavou o rapaz e depois o rapaz subiu as escadas (d,h).	a) A24 tem em atenção a ordem das acções. b) Ausência do sujeito da 2ª proposição. c) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. d) SUC. e) Pret. perf. simp. /depois de + infinit. pes. f) Pret. perf. simp. / antes que + Pret. imp. do conj. g) Resposta «incompatível» h) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp.
6	Sim.	e - O cão vai a correr ao lado do carro (a). Ele anda. E - Quando...anda / vai a correr? e - O carro anda quando o cão vai correr (b,c). e - O cão vai a correr quando o carro anda (b,c1).	a) A24 funde as duas proposições numa única. b) SIM. c) Pres. do ind. /quando / Forma perif. (Pres.) c1) Forma prog. (pres.) / quando / Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - «Trabalham» os dois na mesma altura ou um de cada vez? e - Um de cada vez (d). E - Achas? e - Não, na mesma altura (b). E - (repete as acções). e - Primeiro, são os dois ao mesmo tempo (b). Primeiro vai o carro e primeiro vai o cão ao lado do carro e.... (e).	d) Resposta «incompatível» e) Primeiro para ambas as situações (será para expressar a relação de simultaneidade?)
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa, depois fecha-a (a,b). E - Quando...abre / fecha...? e - O rapaz abre a caixa, primeiro e depois fecha a caixa (a,c). E - Quando...abre a caixa? e - Na mesma altura ! (d). E - Como? e - Não sei...(e)	a) SUC. b) Pres. do ind. /depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. + primeiro / e depois + Pres. do ind. d) Resposta «incompatível» e) A24 «desinveste»?
8	Sim.	e - O cão derruba a garrafa e a rapariga empurra o camião (a,b). E - Quando...empurra /derruba...? e - A rapariga empurra o camião depois do cão derrubar a garrafa (c). e - O cão derruba a garrafa antes de a rapariga empurrar o camião (c). E - Foi na mesma altura ou é uma coisa de cada vez? e - Na mesma altura (a,d). E - Tens a certeza? Tu disseste que era depois ...Eu faço outra vez...Como é que é? e - Na mesma altura (a,d)	a) SIM. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) A relação de sucessão expressa no enunciado, estará relacionada com o facto de se tratar de acções simultâneas com durações diferentes? d) A24 reafirma a relação de simultaneidade.
9	Suc.	e - Primeiro o rapaz empurra o carro e depois a rapariga lava o carro (a,b). E - Quando...empurra/lava...? e - O rapaz empurra o carro antes da rapariga lavar o carro (a,c). e - A rapariga lava o carro antes do rapaz lavar o carro (d). E - É tudo antes? Este faz antes, este faz antes, é tudo antes? E - repete as acções. e - Primeiro / o rapaz faz primeiro e depois a rapariga lava o carro (a,b).	a) SUC. b) Primeiro + Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. d) Resposta «incompatível».

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Então, se este faz antes, este faz quando? e - Depois (a,e). E - Então, quando é que a rapariga lava o carro? e - Depois do rapaz o empurrar (a,f).	e) A24 explicita correctamente a relação de sucessão. f) Depois de + infinit.
10	Sim.	e - A rapariga está a lavar a cabeça do menino e enquanto a rapariga lava a cabeça do menino, o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...sobe/lava...? e - O cão sobe as escadas depois da rapariga lavar/ antes da rapariga lavar a cabeça do rapaz (c,d). e - A rapariga lava a cabeça do rapaz (latência) enquanto o cão sobe as escadas (a,b). E - Então acontece tudo na mesma altura ou uma coisa de cada vez? e - Na mesma altura (d).	a) SIM. b) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) A24 está em «conflito» Antes de / depois de / + inf. pes.. NOTA: A indecisão estará relacionada com o facto de se tratar de duas acções com durações diferentes? d) A24 explicita a relação de simultaneidade.
11	Suc.	e - A rapariga esteve fazendo festinhas ao cão, depois o cão foi p'rá garagem (a,b). E - Quando...foi/esteve fazendo...? e - O cão foi p'rá garagem depois da rapariga fazer-lhe festinhas (a,c). e - A rapariga estava fazendo festinhas ao cão antes do cão ir p'rá garagem (a,d). E - Foi tudo na mesma altura ou uma coisa de cada vez? e - Uma coisa de cada vez (a,e). E - Então conta lá como foi. e - Primeiro foi a rapariga depois foi o cão (a,f).	a) SUC. b) Forma prog. (Pret.) / depois + Pret. perf. c) Pret. perf. simp. / depois de + infinit. pes. d) Forma progres. (pret.) / antes de + infinit. pes. e) A24 reafirma a relação de sucessão. f) Primeiro + Pret. perf. simp. / depois + pret. perf. simp.
12	Sim.	e - Primeiro a menina abre a caixa depois o rapaz conduz a camioneta (a,b). E - Quando...conduz/abre...? e - O rapaz conduz a camioneta antes da rapariga lhe abrir a caixa (a,c). e - A rapariga abre a caixa depois do rapaz conduzir a camioneta. (a,d). E - Mas...acontece uma coisa de cada vez ou as duas na mesma altura? e - É na mesma altura (e). E - É na mesma altura, mas tu disseste que é um antes e um depois. Então como é, afinal?	a) SUC. b) Primeiro + Pres. do ind. / depois + Pres. do ind. c) Pres do ind. / antes de + infinit. pes. d) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. e) SIM.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Repete as acções. e - Não é na mesma altura. (f). E - Eu vou fazer outra vez. e - É na mesma altura (e,f). E - Então, quando é que o rapaz conduz a camioneta? e - Depois da rapariga abrir a caixa (a,g).	f) A24 estará «em conflito». g) A confusão de A24 poderá estar relacionada com o facto de se tratarem de acções com durações diferentes embora sejam simultâneas?

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A25 **IDADE:** 10;4A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa antes do rapaz lavar a garrafa (a,b). E - Quando...o rapaz lava a garrafa? e - O rapaz lavou a garrafa depois do cão derrubar a garrafa (a,c). E - Quando...o cão derrubou...? e - O cão derrubou a garrafa, antes do rapaz lavar a garrafa (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /antes de + inf. pes. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. d) Pret. perf. simp. /antes de + infinit.
2	Sim.	e - O carro entrou na garagem quando o camião saiu da garagem (a,b). E - Quando...o camião saiu...? e - O camião saiu da garagem quando o carro entrou na garagem (a,b). E - Quando...o carro entrou na garagem? e - O carro entrou quando o camião saiu (a,b). Foi tudo na mesma altura (a,c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /quando/ Pret. perf. simp. c) A25 reforça a relação de simultaneidade.
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a rapariga antes da rapariga ir para a garagem (a,b). E - Quando...a rapariga vai para a garagem? e - Depois do rapaz empurrar a rapariga (a,c).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes. c) Depois de + infinit. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Sim.	e - A rapariga desceu as escadas quando o cão subiu as escadas (a,b). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - O cão subiu as escadas quando a rapariga desceu as escadas (a,b). e - Foi tudo na mesma altura (a,c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. c) A25 explicita a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz antes do rapaz subir as escadas (a,b). E - Quando...o rapaz subiu as escadas? e - O rapaz subiu as escadas antes / depois da rapariga lavar o rapaz (a,c). E - Quando...a rapariga lavou o rapaz? e - A rapariga lavou o rapaz antes do rapaz subir as escadas (a,b). E - O rapaz... e - ...subiu as escadas depois da rapariga o ter lavado (a,d).	a) SUC b) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes. c) Pret. perf. simp. / depois de + infinit. pes. d) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp.
6	Sim.	e - O carro andou quando o cão correu (a,b). E - Quando... o cão correu? e - O cão correu enquanto o carro andava (a,c,d). E - Quando...o carro andava? e - O carro andava ao mesmo tempo que o cão, na mesma altura que o cão (a,e). e - O carro andava (Q) enquanto o cão corria (a,f).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / quando /Pret. perf. simp. c) reenvia para acções com durações diferentes. d) Pret. perf. simp. / enquanto / pret. imp. do ind. e) Pret. imperf. do ind. / ao mesmo tempo. f) Pret. imperf. do ind. / enquanto / Pret. imperf. do ind.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa, antes da fechar (a,b). e - O rapaz fechou a caixa depois de abrir a caixa (a,c). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - O rapaz abriu a caixa antes, depois de fechar a caixa (d). (Exp. mima novamente). e - Abriu a caixa antes da fechar (a,e).	a) SUC. b) Pres. do ind. /antes de + infinit. pes. c) Pret. perf. simp. / depois de + infinit. pes. d) A25 está em «conflito»? e) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes.
8	Sim.	e - O rapaz empurrou o camião quando o cão derrubou a garrafa (a,b). E - Quando...o cão derrubou...? e - O cão derrubou a garrafa quando o rapaz empurrou o camião (a,c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...o rapaz empurrou...? e - Na mesma altura em que o cão derrubou a garrafa (a,d). E - O rapaz... e - ... empurrou o camião enquanto o cão derrubou a garrafa (a,e).	d) Na mesma altura que + Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp. / enquanto / Pret. perf. simp.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro antes da rapariga lavar o carro (a,b). E - Quando...a rapariga lavou o carro? e - A rapariga lava o carro depois do rapaz empurrar o carro (a,c). e - Antes da rapariga lavar o carro, o rapaz empurrou o carro (a,d) (Q). Foi em alturas diferentes (a,e).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /antes de + infinit. pes. c) Pres. do ind.; depois de + infinit. pes. d)Antes de + infinit. / Pret. perf. simp. e) A25 explicita a relação de sucessão.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas quando a rapariga lavou o rapaz (a,b). E - Quando...a rapariga lavou...? e - A rapariga está a lavar o rapaz quando o cão está a subir as escadas (a,c). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - O cão estava a subir as escadas quando a rapariga estava a lavar o rapaz (a,d). É tudo na mesma altura (a,e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. c) Forma prog.. (Pres.) / quando / Forma prog. (Pres.). d) Forma prog. (Pret.) quando / Forma prog. (pret.) e) A25 explicita a relação de simultaneidade.
11	Suc.	e - A rapariga fez festinhas ao cão antes do o cão ir p'rá garagem (a,b). E - Quando...o cão foi para a garagem? e - O cão foi para a garagem depois da rapariga fazer-lhe festinhas (a,c). Não foi na mesma altura (a,d). Primeiro foi a rapariga e depois o cão foi p'rá garagem (a,e).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /antes de + infinit. pes. c) Pret. perf. simp. / depois de + infinit. pes. d) A25 explicita a relação de sucessão. e) Primeiro / e depois.
12	Sim.	e - A rapariga abriu a caixa quando o rapaz conduziu o camião (a,b). e - Foi na mesma altura (a,c). A rapariga estava a abrir a caixa quando o rapaz estava a conduzir o camião (a,d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. c) A25 explicita a relação de simultaneidade. d) Forma prog. (pret.) / quando / forma prog. (pret.)

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A26 **IDADE:** 10;4A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, e depois o rapaz lavou-a (a,b). E - Quando...derrubou/lavou...? e - O cão derrubou a garrafa, antes que o rapaz a tenha lavado (a,c). e - O rapaz lavou a garrafa, depois que o cão a tenha derrubado. (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. perf. (conj.) d) Pret. perf. simp.; depois que + pret. perf. (conj.)
2	Sim.	e - O camião saiu da garagem, ao mesmo tempo que o carro entrou (a,b). E - Quando...entrou / saiu...? e - O carro entrou quando o camião saiu (a,c). e - O camião saiu quando o carro entrou dentro da garagem (a,c). e - É tudo ao mesmo tempo (a,d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. d) A26 explicita a relação de simultaneidade.
3	Suc.	e - O rapaz empurrou a rapariga e depois a rapariga foi p'ra dentro da garagem (a,b). E - Quando...empurrou/foi...? e - O rapaz empurrou a rapariga, antes que ela entrasse p'rá garagem (a,c). e - A rapariga foi p'rá garagem, depois do rapaz a ter empurrado (a,d). e - A rapariga entrou na garagem, antes que o rapaz a tivesse empurrado (a,e). e - A rapariga entrou na garagem, depois que o rapaz tivesse empurrado (f).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. imp. do conj. d) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. e) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. mais-que-perf. (conj.) f) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. mais-que-perf. (conj.)
4	Sim.	e - O cão subiu as escadas, ao mesmo tempo que a rapariga as desceu (a). E - Quando...subiu/ desceu...? e - O cão subiu quando a rapariga as desceu (b). e - A rapariga desceu quando o cão subiu (c).	a) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo que/ + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp. /quando / + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. /quando/ + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Suc.	e - A rapariga lavou a cara ao rapaz, quando / depois / e depois ele subiu as escadas (a). E - Quando...subiu/desceu...? e - O rapaz subiu, depois que a rapariga lhe tivesse lavado a cara (b). e - A rapariga lavou a cara ao rapaz, antes que ele tivesse subido as escadas (c).	a) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp b) Pret. perf. simp. / depois que + Pret. mais-que-perf. (conj.) c) Pret. perf. simp. / antes que + Pret. mais-que-perf. (conj.)
6	Sim.	e - O carro andou ao mesmo tempo que o cão correu (a). E - Quando... andou/correu? e - O cão andou ao mesmo tempo que o cão andou (a). e - O cão correu ao mesmo tempo que o carro andou (a).	a) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo que / + Pret. perf. simp.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa, e depois fechou-a (a). E - Quando...abriu/fechou...? e - O rapaz abriu a caixa primeiro que a tivesse fechado (b). e - O rapaz fechou a caixa, depois de a ter aberto (c). e - O rapaz fechou a caixa, depois que a tivesse aberto (d).	a) Pret. perf. simp. / (e) depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (primeiro que) + Pret. mais-que-perf. (conj.) c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. mais-que-perf. (conj.)
8	Sim.	e - O rapaz empurrou o camião, ao mesmo tempo que o cão derrubou a garrafa (a). E - Quando...derrubou/empurrou...? e - O cão derrubou a garrafa, ao mesmo tempo que o rapaz empurrou o camião (b). e - O rapaz empurrou o camião, ao mesmo tempo que o cão derrubou a garrafa (b).	a) Pret. perf. simp.; ao mesmo tempo que + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro / e depois do rapaz ter empurrado o carro, a rapariga lavou-o (a). E - Quando...lavou/empurrou....? e - A rapariga lavou o carro, depois que o rapaz tivesse empurrado. (b). e - O rapaz empurrou o carro, antes que a rapariga o tivesse lavado (c). e - O rapaz empurrou o carro e depois a rapariga lavou-o. (d).	a) Depois de + inf. pes. comp.; pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. mais-que-perf. (conj.) c) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. mais-que-perf. (conj.) d) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	e - A rapariga lavou o rapaz, ao mesmo tempo que o cão subiu as escadas (a). E - Quando...lavou/subiu...? e - A rapariga lavou o rapaz ao mesmo tempo que o cão tivesse subido as escadas (b,c). e - O cão subiu as escadas ao mesmo tempo que a rapariga lavou o rapaz (d). e - A rapariga lavou o rapaz, enquanto o cão subia as escadas (e).	a) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. b) SIM (?) c) Pret. perf. simp.; ao mesmo tempo que + Pret. mais-que-perf- (?) d) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. e) (?) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. imp. do ind.
11	Suc.	e - A rapariga fez festinhas ao cão e depois o cão entrou p'rá garagem (a). E - Quando...entrou.../fez...? e - O cão entrou p'ra garagem, depois que a rapariga lhe tinha feito festas (b) e - A rapariga fez festas ao cão antes que ele tinha entrado p'rá garagem (c). e - O cão entrou na garagem, antes que a rapariga lhe tenha feito festas. (d).	a) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. b) (?) Pret. perf. simp.; depois que + Pret. mais-que- perf. comp. (?) c) (?) Pret. perf. simp.; antes que + Pret. mais-que-perf- comp. (?) d) Incorrec. Pret. perf. simp.; antes que + Pret. perf. (comp.)
12	Sim.	e - A rapariga abriu a caixa, ao mesmo tempo que o rapaz conduziu o camião (a). E - Quando...abriu/conduziu...? e - A rapariga abriu a caixa, ao mesmo tempo / enquanto o rapaz empurrava o camião (b). e - O rapaz conduziu o camião, ao mesmo tempo que / enquanto a rapariga abria a caixa (c). e - A rapariga abriu a caixa, enquanto o rapaz conduzia o camião (d).	a) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp. / enquanto / Pret. imp. do ind. c) (?) Pret. perf. simp.; enquanto + Pret. imp. do ind. d) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. imp. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A27 **IDADE:** 10;8A

SEXO: Masc.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, e o rapaz lavou a garrafa (a). E - Quando...derrubou/lavou...? e - O cão derrubou a garrafa, antes do rapaz a lavar (b). e - O rapaz lavou a garrafa, depois do cão ter derrubado a garrafa. (c).	a) Pret. perf. simp. (e) + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
2	Sim.	e - O camião saiu da garagem, ao mesmo tempo que o carro entrou (a). E - Quando...saiu/entrou...? e - O camião saiu, quando o carro entrou (b). e - O carro entrou, ao mesmo tempo que o camião saiu. (c).	a) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp.
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a rapariga e a rapariga entrou p'a dentro da garagem (a,b). E - Quando...derrubou/entrou...? e - O rapaz derrubou a rapariga, antes dela entrar p'rá garagem (c,d). e - A rapariga entrou p'a dentro da garagem, depois de ter caído. (c,e).	a) A27 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. (e) + Pret. perf. simp. c) Correc. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. e) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
4	Sim.	e - O cão desceu as escadas, ao mesmo tempo que a rapariga subiu (a). E - Quando...desceu/subiu...? e - O cão desceu quando a rapariga as subiu (b). e - A rapariga subiu, ao mesmo tempo que o cão desceu (a).	a) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo que/ + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp. /quando / + Pret. perf. simp.
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz e o rapaz subiu as escadas (a,b). E - Quando...lavou/subiu...? e - A rapariga lavou, antes dele subir as escadas (c,d). e - O rapaz subiu as escadas, depois da rapariga o lavar (c,e).	a) A27 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. (e) + Pret. perf. simp. c) Correc. d) Pret. perf. simp. /antes de/ + inf. pes. e)Pret. p.simp. /depois de+ inf. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - O carro anda e o cão corre (a). E - Quando... corre/anda? e - O cão corre ao mesmo tempo que o carro anda (b). e - O carro anda ao mesmo tempo que o cão anda (b). E - Vê se consegues dizer sem ser com «ao mesmo tempo que». e - (latência) Não sei (c).	a) Pres do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pres. do ind. c) A expressão «ao mesmo tempo que» não é substituída.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa, e depois fechou-a (a). E - Quando...abriu/fechou...? e - O rapaz abriu a caixa, antes da ter fechado (b). e - O rapaz fechou a caixa, depois da ter aberto (c).	a) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
8	Sim.	e - O rapaz conduziu o camião, ao mesmo tempo que o cão derrubou a garrafa (a). E - Quando...conduziu/derrubou...? e - O rapaz conduziu o camião ao mesmo tempo/quando o cão derrubou a garrafa (b). e - O cão derrubou ao mesmo tempo que o rapaz empurrou o camião (c).	a) Pret. perf. simp.; ao mesmo tempo que + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp..
9	Suc.	e - O rapaz empurrou / conduziu o carro p'a dentro da garagem e a rapariga depois lavou o carro. (a). E - Quando...conduziu/lavou....? e - O rapaz conduziu o carro, antes da rapariga o ter lavado (b). e - A rapariga lavou o carro, depois do carro ter entrado p'a dentro da garagem (c).	a) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
10	Sim.	e - A rapariga lava o rapaz, quando o cão sobe as escadas (a). E - Quando...lava/sobe...? e - A rapariga lava o rapaz quando o cão está a subir as escadas (b). e - O cão sobe as escadas, quando a rapariga lava o rapaz (c)	a) Pres. do ind.; (quando) Pres do ind. b) Pres. do ind.; (quando) + forma progressiva. c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc.	e - A rapariga fez festas ao cão e o cão entrou p'a dentro da garagem (a). E - Quando...fez festas/entrou...? e - A rapariga fez festas antes do cão entrar para dentro da garagem (b). e - O cão entrou p'a dentro da garagem, depois da rapariga ter feito festas (c)	a) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
12	Sim.	e - O rapaz conduz o carro quando a rapariga abre a caixa (a). E - Quando...conduz/abre...? e - Conduz o carro, quando a rapariga está a abrir a caixa (c). e - A rapariga abre a caixa, quando o rapaz está a conduzir o carro (d).	a) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (quando) + forma prog. (pres.) d) Pres. do ind.; (quando) + forma prog. (Pres.)

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A28 **IDADE:** 10;8A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, e depois a menina lavou a garrafa (a). E - Quando...derrubou/lavou...? e - O cão derrubou a garrafa, primeiro e a menina lavou-a depois dele a ter derrubado (b).	a) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; + primeiro / Pret. perf. simp.; (e) depois de + inf. pes. comp.
2	Sim.	e - O camião saiu da garagem, e o carro entrou na garagem (a). e - Foi ao mesmo tempo (b). e - O carro entrou na garagem, ao mesmo tempo que o camião saiu. (c). e - Quando o camião saiu, o carro entrou (d).	a) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) (SIM) ao mesmo tempo c) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. d) (Quando) + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Suc.	e - O rapaz fez cair a rapariga e a rapariga depois levantou-se e foi p'rá garagem (a). E - Quando...levantou/empurrou...? e - A rapariga levantou-se depois dele a ter empurrado (b). e - O rapaz empurrou a rapariga antes dela ter entrado na garagem. (c).	a) fez cair; e depois + Pret. perf. simp. / e + Pret. perf. simp.. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp.
4	Sim.	e - O gato desceu as escadas, ao mesmo tempo que a rapariga subiu (a). E - Quando...desceu/subiu...? e - O gato desceu enquanto a rapariga subiu (b). e - A rapariga subiu, enquanto o gato desceu (b).	a) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. perf. simp.
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz e depois ele subiu as escadas (a). E - Quando...lavou/subiu...? e - A rapariga lavou, antes do rapaz subir as escadas (b). e - O rapaz subiu as escadas, quando a rapariga o tinha lavado (c).	a) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. c)Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. mais-que-perf. comp.
6	Sim.	e - O carro e o cão chegaram ao mesmo tempo (a). e - O carro foi andando e o cão foi também andando (b). e - O cão correu e o carro andou (c). e - Enquanto o carro andava o cão corria (d).	a) Ao mesmo tempo. b) Forma prog.; (e) + Forma prog. (também). c) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. d) (Enquanto) + Pret. imp. do ind.; Pret. imp. do ind.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa, e o rapaz fechou-a (a). E - Quando...abriu/fechou...? e - Abriu-a antes da ter fechado (b). e - A rapariga fechou a caixa depois do rapaz a ter «abrido» (c).	a) Segue a ordem das acções. Pret. perf. simp.; e + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Sim.	e - O rapaz empurrou o camião, e o cão derrubou a garrafa (a). E - Quando...empurrou/derrubou...? e - O rapaz empurrou o camião quando o cão derrubou a garrafa (b). e - O cão derrubou a garrafa quando o rapaz empurrou o camião (b).	a) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e a rapariga lavou-o. (a, a1) E - Quando...empurrou/lavou....? e - O rapaz empurrou o carro, antes da rapariga o lavar (b). e - A rapariga lavará o carro, depois do rapaz o ter empurrado (c).	a) Segue a ordem das acções. a1) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. c) Fut. do pres. simp.; depois de + inf. pes. comp.
10	Sim.	e - Ela lava a cara do rapaz, enquanto o gato sobe as escadas (a). E - Quando...lava/sobe...? e - Ela lava o rapaz, quando o gato sobe as escadas (b). e - O gato subiu as escadas, e ela lavou a cara do rapaz (c)	a) Pres. do ind.; (enquanto) Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.
11	Suc.	e - Antes que o cão entre na garagem, a rapariga faz-lhe festas (a). E - Quando...o cão entra...? e - Entra depois dela lhe fazer festas (b). E - Quando...a rapariga faz festas...? e - Ela faz-lhe festas, antes que ele tenha entrado na garagem (c).	a) Antes que + Pres. do ind.; Pres. do ind. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. c) Pres. do ind.; antes que + Pret. perf. comp.
12	Sim.	e - Quando o rapaz conduz o camião a rapariga abre a caixa (a). e - A rapariga abre a caixa enquanto o rapaz conduz o camião (b).	a) b) Quando / Enquanto / + Pres. do ind.; Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A29 **IDADE:** 10;5A

SEXO: Masc

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, e a rapariga lavou-a (a). E - Quando...derrubou/lavou...? e - O cão derrubou a garrafa, antes do rapaz a lavar (b). e - O rapaz lavou a garrafa, quando o cão a derrubar (c). e - (Q) Acontece tudo em alturas diferentes.	a) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; quando + Fut. simp. (?)
2	Sim.	e - O carro entra na garagem e o camião sai da garagem (a). E - Quando...sai/entra...? e - O camião sai quando o carro entra (b). e - O carro entra quando o camião sai. (b). É tudo na mesma altura (c).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. c) SIM.
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a rapariga e a rapariga entrou p'rá garagem (a). E - Quando...derrrubou/entrou...? e - O rapaz derrubou antes dela entrar p'rá garagem. (b). e - A rapariga entrou quando o rapaz lhe bateu (c). e - (Q) É tudo em alturas diferentes. (d). Primeiro o rapaz a bater e depois ela a entrar.	a) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. c) (?) Pret. perf. simp.; quando + Pret. perf. simp. d) (SUC).
4	Sim.	e - A rapariga desce as escadas, enquanto o cão as sobe (a). E - Quando...desce/sobe...? e - Ela desce, quando o cão as sobe (b). e - O cão sobe as escadas quando a rapariga as desce (b).	a) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.
5	Suc.	e - A rapariga lava a cara ao rapaz e o rapaz sobe as escadas (a). E - Quando...sobe/lava...? e - O rapaz sobe as escadas, quando a rapariga lhe lava a cara. e - A rapariga lava a garagem, quando ele sobe as escadas (b). e - (Q) É em alturas diferentes. (c).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) (?) Pres. do ind,; (quando) + Pres. do ind. c) SUC.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		A rapariga lava a cara ao rapaz e depois ele sobe as escadas (c,d). e (Q) Ela lava-lhe a cara, antes dele subir (e).	d) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. e) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
6	Sim.	e - O cão corre enquanto o carro anda (a). e - O cão corre quando o carro anda. É tudo na mesma altura (b,b1).	a) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. b1) SIM
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa, e fecha-a (a). E - Quando...abre/fecha...? e - Abre-a antes da fechar (b). e - Fecha a caixa, depois da ter «abrido» (c)	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.
8	Sim.	e - O rapaz empurrava o camião, enquanto o cão derrubava a garrafa (a). E - Quando...empurrava/derruba...? e - O rapaz empurrava quando o cão derrubava a garrafa (b). e - O cão derrubava a garrafa enquanto o rapaz empurrava o camião (a). e - É na mesma altura (c).	a) Pret. imp. do ind.; (enquanto) + Pret. imp. do ind. b) Pret. imp. do ind.; (quando) + Pret. imp. do ind. c) (SIM).
9	Suc.	e - O rapaz empurra o carro e depois a rapariga lava-o. (a). E - Quando...empurra/lava....? e - A rapariga lava o carro, depois do rapaz o ter empurrado (b). e - O rapaz empurra o carro, antes da rapariga o lavar (c).	a) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. c) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
10	Sim.	e - A rapariga lava a cara do rapaz, enquanto o cão sobe as escadas. É na mesma altura (a,a1). E - Quando...lava/sobe...? e - A rapariga lava o rapaz, quando o cão sobe as escadas (b). e - O cão sobe as escadas, e a rapariga lava o rapaz, ao mesmo tempo (c).	a) Pres. do ind.; (enquanto) Pres. do ind. a1) SIM. b) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. + (ao mesmo tempo).
11	Suc.	e - A rapariga faz festas ao cão e o cão entra na garagem (a). E - Quando...entra/faz festas? e - O cão entra na garagem, quando a rapariga lhe faz festas (b). e - A rapariga faz festas ao cão, quando o cão entra na garagem (b). e - (Q) É em alturas diferentes.(c). A rapa-	a) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind. b) (?) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind. c) SUC.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		riga faz-lhe festas e «apois» o cão vai p'rá garagem (d). e - (Q) A rapariga primeiro faz festas ao cão e só depois ele vai p'rá garagem (d).	d) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. d) Primeiro + Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. NOTA: Introdução de só (depois).
12	Sim.	e - O rapaz empurra o camião enquanto a rapariga abre a caixa (a). E - Quando...empurra.../abre...? e - Um empurra e outro abre (b). É tudo ao mesmo tempo (c).	a) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) (SIM)

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A30 **IDADE:** 10;8A

SEXO: Masc

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa, e o rapaz depois lava-a (a). E - Quando...derruba/lava...? e - O cão derruba a garrafa, quando o rapaz a lavou (b,c). e - O rapaz lava a garrafa, quando o cão a terá derrubado (d,e).	a) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. b) Incorrec. c) Pres. do ind.; (quando) + Pret. perf. simp. d) Correct. (?) e) Pres. do ind.; quando + Fut. do pres. comp. (?)
2	Sim.	e - O carro entra enquanto o camião sai da garagem (a). E - Quando...entra/sai...? e - O carro entra quando o camião vai saindo (b). e - O camião sai da garagem quando o carro entra (c).	a) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (quando) + forma prog. c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.
3	Suc.	e - O rapaz empurra a rapariga e a rapariga vai para a garagem (a). E - Quando...empurra/vai...? e - O rapaz empurra a rapariga quando ela não está ainda na garagem (b). e - A rapariga vai para a garagem quando o rapaz a empurra (c).	a) (?) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Pres. do ind., (quando) (não) + Pres. do ind. + (ainda). c) (SIM ?) ou (SUC?) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Sim.	e - A rapariga desce as escadas, e o cão sobe as escadas (a). E - Quando...sobe/desce...? e - A rapariga desce as escadas enquanto o cão as sobe (b). e - O cão sobe as escadas ao mesmo tempo que a rapariga as desce.(c)	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pres. do ind.
5	Suc.	e - A rapariga lava o menino e o menino sobe as escadas (a). E - Quando...lava/sobe...? e - A rapariga lava o menino antes do menino subir as escadas (b). e - O menino sobe as escadas, quando a rapariga o tinha lavado (c).	a) (?) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Pres. do ind,; antes de + inf. pes. c) Pres. do ind.; quando + Pret. mais-que-perf. comp.
6	Sim.	e - O carro anda e o cão começa a correr ao lado do cão. (a). E - Quando...anda/começa a correr? e - O carro anda quando o cão corre atrás dele. (b). e - O cão corre enquanto o carro anda. (c).	a) Pres. do ind.; e + forma perif. b) Pres. do ind.(quando) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa, e depois fecha-a (a). E - Quando...abre/fecha...? e - Fecha-a quando a tinha «abrido» (b) e - O rapaz abre-a primeiro e fecha-a depois (c).	a) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; quando + Pret. mais-que-perf. comp. c) Pres. do ind. + primeiro; (e) depois + pres. do ind. .
8	Sim.	e - O cão derruba a garrafa e o rapaz empurra o camião (a). E - Quando...empurra/derruba...? e - Empurra o camião, ao mesmo tempo que o cão derruba a garrafa (b).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; ao mesmo tempo que + Pres. do ind.
9	Suc.	e - O rapaz empurra o carro e a rapariga lava o carro. (a). E - Quando...empurra/lava....? e - O rapaz empurra o carro,/ depois a rapariga lava (b) quando a rapariga ia-o lavar (c). e - A rapariga lava o carro, antes do rapaz o empurrar (d).	a) A30 tem em atenção a ordem das acções. Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. c) (?) Pres. do ind.; quando + forma perif. d) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	e - A rapariga lava o rapaz, e o cão sobe as escadas. (a). E - Quando...lava/sobe...? e - A rapariga lava o rapaz, quando o cão sobe as escadas (b). e - O cão sobe as escadas, depois da rapariga subir as escadas (c). e - (Q) A rapariga lava o rapaz antes do cão subir as escadas (d).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind. c) Incorrec. Pres. do ind.; depois de + inf. pes. d) Incorrec.(SUC) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
11	Suc.	e - A rapariga faz festas no cão e o cão vai para a garagem (a). E - Quando...faz/vai...? e - A rapariga faz festas no cão, quando ele ia para a garagem (b). e - O cão foi para a garagem, quando a rapariga tinha-lhe feito festas (c). e - A rapariga faz festas, antes do cão ir para a garagem (d).	a) A30 tem em atenção a ordem das acções. Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) (?) Pres. do ind.; quando + Pret. imp. do ind. c) Pret. perf. simp.; quando + Pret. mais-que-perf-comp. d) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
12	Sim.	e - A rapariga abre a caixa, quando o rapaz conduz o camião (a). E - Quando...abre/conduz...? e - A rapariga abre a caixa, enquanto o rapaz conduz o camião (b). e - O rapaz conduz o camião e a rapariga abre a caixa (c).	a) Pres. do ind.; quando + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A31 **IDADE:** 10;11A

SEXO: Masc

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, e depois a rapariga lavou-a (a). E - Quando...? e - (Q) A rapariga lavou a garrafa, quando o cão a tinha derrubado (b). e - O cão derrubou a garrafa, quando a rapariga a queria lavar (c).	a) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; quando + Pret. mais-que-perf- comp. c) Resposta «marginal».

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Sim.	e - O camião sai e o carro entra (a). E - Quando...? e - (Q) O camião sai quando o carro entra (b). e - (Q) O carro entra quando o camião sai (b).	a) Pres. do ind.; e + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.
3	Suc.	e - O rapaz empurrou a rapariga e ela foi p'ra dentro da garagem (a,b). E - Quando...? e - (Q) Foi p'ra dentro da garagem quando o rapaz lhe bateu. (a,c). e - (Q) O rapaz empurrou a rapariga antes dela ir para a garagem (d,e). e - (Q) Foi em alturas diferentes (f).	a) A31 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp.; e + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. d) Correcto. e) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. f) SUC
4	Sim.	e - A rapariga descendo as escadas, e o cão subindo (a). E (Q) e - (Q) A rapariga desceu, quando o cão subiu (b). e - (Q) O cão subiu, quando a rapariga desceu.(b)	a) Gerúndio; + (e) + gerúndio. b) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp.
5	Suc.	e - A rapariga lava o menino e o menino sobe as escadas (a). E - Quando...lava/sobe...? e - A rapariga lava o menino antes do menino subir as escadas (b). e - O menino sobe as escadas, quando a rapariga o tinha lavado (c).	a) (?) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Pres. do ind,; antes de + inf. pes. c) (?) Pres. do ind.; quando + Pret. mais-que-perf. comp.
6	Sim.	e - O carro estava a andar e o cão estava a correr atrás dele (a). e - (Q) O carro estava a andar quando o cão estava a correr (b).	a) Forma prog.; (e) + forma prog. b) Forma prog., (quando) + Forma prog.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa, e depois fechou-a (a). e - (Q) O rapaz abriu a caixa antes da fechar (b). E - Quando...o rapaz fechou a caixa? e - (Não responde) (c).	a) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. c) Está em dificuldades?
8	Sim.	e - O rapaz empurrou o camião e o cão derrubou a garrafa (a). E - Quando...? e - (Q) O rapaz empurrou o camião, quan-	a) Pret. perf. simp.; e + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		do o cão estava a derrubar a garrafa (b). e - (Q) O cão derrubou a garrafa, quando o rapaz conduzia o camião (c).	b) Pret. perf. simp.; quando + forma progr. c) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. imp. do ind.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e a rapariga lavou- o (a,b). E - Quando...? e - (Q) O rapaz empurrou o carro quando a rapariga estava à espera p'rá lavar. (c). e - (Q) A rapariga lavou o carro, quando o rapaz o tinha empurrado (d).	a) A31 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp.; e + Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) Pret. perf. imp.; quando + Pret. mais-que-perf. comp.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas, enquanto a rapariga lavava as escadas (a). E - Quando...? e - O cão subiu as escadas, enquanto a rapariga estava a lavar as escadas (b). e - (Q) A rapariga lavava as escadas, ao mesmo tempo que o cão sabia as escadas (c)	a) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. imp. do ind. b) Pret. perf. simp.; (enquanto) + forma prog. c) Pret. imp. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pret. imp. do ind.
11	Suc.	e - A rapariga fez festinhas ao cão e o cão foi para dentro da garagem (a). E - Quando...? e - O cão foi para dentro da garagem, quando a rapariga lhe tinha feito festinhas (b) e - (Q) A rapariga fez festinhas ao cão, quando ele ainda não tinha ido para a garagem (c).	a) Pret. perf. simp.; e + Pret. perf. simp. (para - F.P.) b) Pret. perf. simp. (para - F.P); quando + Pret. mais-que-perf. comp. c) Pret. perf. simp.; quando + (ainda não) + Pret. mais-que-perf. comp.
12	Sim.	e - A rapariga abriu a caixa, e o rapaz estava a conduzir o camião (a). E - Quando...? e - (Q) O rapaz estava a conduzir o camião enquanto a rapariga estava a abrir a caixa (b). e - (Q) A rapariga abriu a caixa, ao mesmo tempo que o rapaz estava a conduzir o camião (c).	a) Pret. perf. simp.; e + forma progr. (pret.) b) Forma prog. (pret.); (enquanto) + Forma progr. (pret.) c) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + forma prog. (pret.)

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A32 **IDADE:** 10;6A

SEXO: Masc

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, e a menina lavou-a (a,b). E - Quando...derrubou/lavou? e - O cão derrubou-a antes da menina a lavar (c,d). e - A rapariga lavou a garrafa, depois do cão a derrubar (c,e).	a) A32 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Correc. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. e) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
2	Sim.	e - O camião sai da garagem e o carro entra (a,b). E - Quando...sai/entra...? e - O camião sai ao mesmo tempo que o carro entra (a,c). e - O carro entra ao mesmo tempo que o camião sai (a,c).	a) (SIM) b) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pres. do ind.
3	Suc.	e - O menino derrubou a menina e a menina foi a correr p'ra garagem (a). E - Quando...derrubou/foi a correr...? e - Derrubou-a, antes dela entrar na garagem (b). e - A menina foi p'rá garagem, depois do menino a ter derrubado (c).	a) Pret. perf. simp.; e + forma perif. (pret.) b) Pret. perf. simp + antes de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
4	Sim.	e - O cão sobe as escadas, na mesma altura que a menina as desce (a). E - Quando...sobe/desce...? e - O cão sobe-as na mesma altura em que a menina as desce (a). e - A menina sobe as escadas, antes do cão as subir (b,c).	a) Pres. do ind.; (na mesma altura que) + Pres. do ind. b) Incorrec. (SUC). c) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
5	Suc.	e - A menina lava o menino e o menino subiu as escadas (a,b). E - (Repete a mímica). e - A menina lavou o menino e o menino subiu as escadas (c,d). E - Quando...lavou/subiu...? e - É em alturas diferentes. (e). A menina lavou antes dele subir (e,f) e ele subiu depois (Q) dela o lavar (e,g).	a) Não obedece à mímica. b) Pres. do ind.; (e) + Pret. perf. simp. c) Obedece à ordem das acções. d) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. e) SUC f) Pret. p. simp.; antes de + inf. pes. g) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - O cão corre ao mesmo tempo que o carro anda (a). E - Quando...corre/anda...? e - Na mesma altura em que o cão corre o carro anda (b). e - O carro anda, enquanto o cão corre (c).	a) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pres. do ind. b) (Na mesma altura em que) + Pres. do ind.; Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa, e depois fecha-a (a). E - Quando...abre/fecha...? e - Abre-a antes da fechar (b) e fecha-a depois da abrir (c).	a) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. b) Pres.do ind.; antes de + inf. pes c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa, enquanto o menino empurrava o camião (a,b). E - Quando...derrubou/empurrou...? e - O cão derrubou a garrafa, enquanto o menino empurrava o camião (a,c). e - O menino empurrava o camião, enquanto a menina derrubava a garrafa (a,d).	a) (SIM) b) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. imp. do ind. c) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. imperf. do ind. d) Pret. imp. do ind.; (enquanto) + Pret. imp. do ind.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e a menina lavou- o (a,b). E - Quando...empurrou/lavou? e - Empurrou, antes da menina o lavar (c,d). e - A menina lavou o carro, depois do menino a ter empurrado (c,e).	a) A32 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp.; e + Pret. perf. simp. c) Correc. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. e) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
10	Sim.	e - A menina lava o menino, enquanto o cão sobe as escadas (a). E - Quando...lava/sobe...? e - A menina lava o menino, enquanto o cão sobe as escadas (b). e o cão subia as escadas quando a menina lavava o menino (c).	a) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. c) Pret. imp. do ind.; (quando) + Pret. imp. do ind.
11	Suc.	e - A menina faz festas ao cão e o cão depois entra p'rá garagem (a). E - Quando...faz festas/entra...? e - A rapariga faz festas ao cão, antes dele entrar p'rá garagem (b). e - O cão entra p'rá garagem, depois dela lhe ter feito festas (c).	a) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Sim.	e - Enquanto a menina abre a caixa, o carro anda (a). E - Quando...abre/anda? e - Ela abre a caixa, na mesma altura em que o carro anda (b). e - O carro anda, quando ela abre a caixa (c).	a) (Enquanto) + Pres. do ind.; Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (na mesma altura que) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A33 **IDADE:** 13;6A

SEXO: Masc

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, e depois o rapaz lavou-a (a,b). E - Quando...cão derrubou...? e - Antes do rapaz a ter lavado (a,c). E - Quando...rapaz lavou...? e - Depois do cão a ter derrubado (a,d).	a) SUC b) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Antes de + inf. pes. comp. d) Depois de + inf. pes. comp.
2	Sim.	e - Enquanto o camião saia da garagem, o carro entrava (a,b). E - Quando...carro entrava...? e - Quando o camião saia (a,c). E - Quando...camião saia...? e - Quando o carro entrava (a,c). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Na mesma altura (a,d).	a) (SIM) b) /Enquanto / Pret. imperf. do ind. / Pret. imperf. do ind. c) /Quando / Pret. imp. do ind. d) A33 reforça a relação de simultaneidade.
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a rapariga e só depois ela entrou na garagem (a,b). E - Quando...rapariga entrou...? e - Depois do rapaz a ter empurrado (a,c). E - Quando...rapaz empurrou...? e - Antes dela ter entrado na garagem (a,d). E - A rapariga... e - A rapariga entrou na garagem depois do rapaz a ter empurrado (a,e).	a) SUC. b) Pret. perf. simp; e (só) depois + Pret. perf. simp. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + inf. pes. comp. e) Pret. perf. simp. /depois de + inf. pes. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Sim.	e - Ao mesmo tempo que a rapariga descia as escadas, o cão subia-as (a,b). E - Experimenta dizer de outra maneira. e - Enquanto o cão descia as escadas, a rapariga subia-as (a,c). É ao contrário). O cão é que subia e a rapariga é que descia. E - Quando...rapariga descia...? e - Enquanto o cão as subia (a,d). E - Quando...cão subia...? e - Enquanto a rapariga as subia. (a,d). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Na mesma (a,e).	a) SIM b) /Ao mesmo tempo que / Pret. imperf. do ind. / Pret. imperf. do ind. c) /Enquanto / Pret. imp. do ind. / Pret. imp. do ind. d) /Enquanto / Pret. imp. do ind. e) A33 explicita a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz e depois o rapaz sobe as escadas (a,b). E - Quando...rapaz sobe...? e - Depois da rapariga o ter lavado (a,c). E - Quando...rapariga lava...? e - Antes que ele subisse as escadas (a,d,e). e - A rapariga lavou o rapaz antes que ele subisse as escadas (a,f).	a) SUC. b) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes que + Pret. imp. do conj. e) A33 não tem em atenção o tempo do verbo utilizado pelo experimentador, na questão. f) Pret. perf. simp. /antes que + Pret. imp. do conj.
6	Sim.	e - O cão corre à mesma medida que o carro anda (a,b). E - Diz sem ser com «à mesma medida». e - (latência). O cão corre enquanto o carro anda (a,c). E - Quando...carro anda? e - Enquanto o cão corre (a,d). E - Quando...cão corre? e - Enquanto o carro anda. (a,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Na mesma (a,e).	a) SIM b) Pres. do ind.; à mesma medida que / Pres. do ind. c) Pres. do ind.; enquanto + Pres. do ind. d) Enquanto / Pres. do ind. e) A33 reforça a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz em primeiro abre a caixa, e depois fecha-a (a,b). E - Quando...rapaz fecha...? e - Depois da ter aberto (a,c). E - Quando...rapaz abre...? e - Antes da fechar (a,d). e - O rapaz fecha a caixa depois da ter aberto (a,e).	a) SUC b) Em primeiro + Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + inf. pes. e) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Sim.	e - O cão derruba a garrafa, e depois o rapaz empurra o camião (a,b). E - (mima as acções). e - O rapaz empurra o camião enquanto o cão derruba a garrafa (c,d). E - Quando...cão derruba...? e - Enquanto o rapaz empurra o camião (a,e) E - Quando...rapaz empurra...? e - Quando o cão derruba a garrafa (f). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Na mesma (c,g).	a) SUC. b) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) SIM. d) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. e) Enquanto / Pres. do ind. f) Quando / Pres. do ind. g) A33 reforça a relação de simultaneidade.
9	Suc.	e - O rapaz empurra o carro e depois a rapariga lava- o (a,b). E - Quando...rapariga lava...? e - Depois do rapaz ter empurrado o carro (a,c). E - Quando...rapaz empurra...? e - Antes da rapariga o ter lavado (a,d).	a) SUC. b) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + inf. pes. comp.
10	Sim.	e - Enquanto a rapariga lava o rapaz, o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...cão sobe...? e - Enquanto a rapariga está lavando o rapaz (a,c). E - Quando...rapariga está lavando...? e - Quando o cão está descendo as escadas (a,d). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Na mesma altura (a,e).	a) SIM b) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) Enquanto / Forma prog. (Pres.) d) Quando / Forma prog. (Pres.) e) A33 reforça a relação de simultaneidade.
11	Suc.	e - A menina faz festas ao cão e depois ele entra na garagem (a,b). E - Quando...cão entra...? e - Depois da rapariga lhe ter feito festas (a,c). E - Quando...rapariga faz festas...? e - Antes dele entrar na garagem (a,d).	a) SUC. b) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + infinit.
12	Sim.	e - Ao mesmo tempo que a rapariga abre a caixa, o rapaz conduz o camião (a,b). E - Sem dizeres «ao mesmo tempo» como é que fica? e - Enquanto a rapariga abre a caixa, o rapaz conduz o camião (a,c). E - Quando...rapaz conduz....?	a) SIM b) Ao mesmo tempo que / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - Enquanto a rapariga tá abrindo a caixa (a,d). E - Quando...rapariga tá abrindo...? e - Quando o rapaz tá a conduzir o camião (a,e).	d) Enquanto / Forma prog. (Pres.) e) Quando / Forma prog. (Pres.)

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A34 **IDADE:** 13;11A

SEXO: Masc

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, antes do rapaz lavar a garrafa. (a,b). E - Quando...lavou/ derrubou...? e - O rapaz lavou a garrafa depois do cão derrubar a garrafa (a,c). e - O cão derrubou-a antes do rapaz a lavar (a,b).	a) SUC b) Pret. perf. simp.; antes de + Inf. pes. c) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes.
2	Sim.	e - O carro entra na garagem quando o camião sai da garagem (a,b). E - Quando...sai/entra...? e - O camião sai da garagem quando o carro entra na garagem (a,b). e - Entra, quando o camião sai da garagem (a,b). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Acontecem ao mesmo tempo (a,c).	a) (SIM) b) Pres. do ind. / quando / pres. do ind. c) A34 reforça a relação de simultaneidade.
3	Suc.	e - O rapaz empurra a rapariga antes da rapariga entrar na garagem (a,b). E - Quando...entra/empurra..? e - A rapariga entra na garagem depois do rapaz a ter empurrado (a,c). e - O rapaz empurra a rapariga antes dela ter entrado na garagem (a,d). E - Experimenta contar o que aconteceu de outras maneiras. e - O rapaz empurrou a rapariga...já não sei (e).	a) SUC. b) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. c) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. d) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. comp. e) A 34 está em «conflito»?

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Sim.	e - A rapariga desce as escadas quando o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...sobe/desce...? e - O cão sobe as escadas quando a rapariga desce as escadas (a,b). e - A rapariga desce as escadas quando o cão sobe as escadas (a,b). E - Outra maneira de dizer e (muito tempo de latência). Não sei (c).	a) SIM b) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. c) A34 «desinveste»?
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz antes do rapaz ter subido as escadas (a,b). E - Quando...sobe/lava...? e - O rapaz sobe as escadas depois da rapariga lavar o rapaz (a,b1). e - A rapariga lava o rapaz antes do rapaz ter subido as escadas (a,b).	a) SUC. b) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. comp. b1) Pres. do ind. / depois de + inf. pes.
6	Sim.	e - O cão anda ao mesmo tempo que o carro anda (a,b). e - O cão anda quando o carro anda (a,c). e - É ao mesmo tempo (a,d).	a) SIM b) Pres. do ind.; / ao mesmo tempo que / Pres. do ind. c) Pres. do ind.; /quando / Pres. do ind. d) A34 reforça a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa, antes da fechar (a,b). E - Quando...fechou a caixa? e - O rapaz fechou a caixa foi depois da abrir (a,c).	a) SUC b) Pret. perf. simp./ antes de + infinit. pes. c) Pret. perf. simp. / depois de + infinit. pes.
8	Sim.	e - O cão derruba a garrafa, quando o rapaz empurra o camião ou enquanto (a,b). E - Quando...empurra...? e - O rapaz empurra o camião quando o cão derruba a garrafa (a,b). e - O cão empurrará a garrafa quando o rapaz empurrar o camião (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. / quando / enquanto / Pres. do ind. c) Futuro do presente / quando / Fut. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro antes da rapariga o lavar (a,b). E - Quando...lavou/empurrou...? e - A rapariga lavou o carro depois do rapaz o empurrar (a,c). e - O rapaz empurrou o carro antes da rapariga o lavar (a,b). E - Queres pensar de outra maneira? e - O rapaz empurrará o carro depois da rapariga o lavar (a,d,e).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes. c) Pret. perf. simp. /depois de + infinit. pes. d) A34 inverte a ordem das acções. e) Futuro do pres. / depois de + infinit. pes.
10	Sim.	e - O cão sobe as escadas enquanto a rapariga lava o rapaz (a,b). E - Quando...sobe/lava...? e - O cão sobe as escadas enquanto a rapariga lava o rapaz (a,c). e - A rapariga lava o rapaz enquanto o cão sobe as escadas (a,c). E - O que quer dizer enquanto? e - São ao mesmo tempo, simultâneo (d).	a) SIM b) Pres. do ind. /enquanto / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. d) A34 explicita o conteúdo semântico do conector «enquanto»
11	Suc.	e - A menina faz festas ao cão antes dele entrar, na garagem (a,b). E - Quando...entra/faz festas...? e - Ele entra na garagem depois da rapariga lhe fazer festas (a,c). e - A rapariga faz-lhe festas antes dele entrar p'rá garagem (a,b). E - É na mesma altura? e - Não. A rapariga faz festas ao cão, só depois é que ele entra p'rá garagem (a,d).	a) SUC. b) Pres. do ind.; / antes de + infinit. pes. c) Pres. do ind. / depois de + infinit. pes. d) Pres. do ind. / (só) depois + Pres. do ind.
12	Sim.	e - A rapariga abriu a caixa quando o rapaz empurrou o camião (a,b). E - Quando...empurrou/abriu...? e - O rapaz empurrou o camião quando a rapariga abriu a caixa (a,b). e - A rapariga abriu a caixa quando o rapaz empurrou o camião (a,b). E - Em que altura é que as coisas aconteceram? e - Aconteceram na mesma altura (a,c). E - Tens a certeza? Explica-me lá. e - Por causa dos verbos: a rapariga abriu a caixa quando o rapaz empurrou e por causa de quando. É ao mesmo tempo (d).	a) SIM b) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. c) A34 reforça a relação de simultaneidade. d) Explicação interessante.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A35 **IDADE:** 13;6A

SEXO: Masc

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, antes do rapaz ter lavado a garrafa. (a,b). E - Quando...? e - O rapaz lavou a garrafa depois do cão a ter derrubado (a,c). e - O cão derrubou a garrafa antes do rapaz a ter lavado (a,b). e - O rapaz lava a garrafa depois do cão a ter derrubado (a,d).	a) SUC b) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. d) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp.
2	Sim.	e - O camião sai da garagem enquanto o carro entra na garagem (a,b). E - Quando...? e - O carro entra na garagem quando o camião está a sair (a,c). e - O camião sai da garagem quando o carro está a entrar (a,c). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Ao mesmo tempo (a,d).	a) (SIM) b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Forma prog. (Pres.) d) A35 reforça a relação de simultaneidade.
3	Suc.	e - O rapaz bate na rapariga e depois ela vai para a garagem (a,b). E - Quando...? e - A rapariga vai para a garagem depois do rapaz lhe ter batido (a,c). e - O rapaz bateu-lhe antes dela ir para a garagem (a,d). e - O rapaz bate na rapariga antes que ela vá p'a garagem (a,e).	a) SUC. b) Pres. do ind. /e depois/ Pres. do ind. c) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. / antes de + infinit.pes. e) Pres. do ind. / antes que + Pres. do conj.
4	Sim.	e - O cão sobe as escadas quando a rapariga desce as escadas (a,b). E - Quando...? e - A rapariga desce as escadas quando o cão as sobe. (a,b). E - Como é que tu sabez que é assim? e - Foi ao mesmo tempo (a,c).	a) SIM b) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. c) A35 reforça a relação de simultaneidade.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Qual foi a palavrinha que usaste para dizeres que é ao mesmo tempo? e - Quando (d).	d) A35 clarifica o seu procedimento.
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz antes que ele suba as escadas (a,b). e - O rapaz sobe as escadas depois da rapariga o ter lavado (a,c). E - Quando...? e - A rapariga lava o rapaz antes dele subir as escadas (a,d).	a) SUC. b) Pres. do ind. / antes que + Pres. do conj. c) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. d) Pres. do ind. / antes de + infinit. pes.
6	Sim.	e - O cão corre enquanto o carro anda (b) ou enquanto o carro está conduzido (a,b1). E - Quando...? e - O carro está conduzido quando o cão corre (a,c). E - Acontece em que altura? e - Em alturas iguais. Na mesma altura (a,d).	a) SIM b) Pres. do ind.; / enquanto / Pres. do ind. b1) Pres. do ind. /enquanto / está conduzido (A35 utiliza a forma passiva) - passiva de estado c) Está conduzido (Passiva) / quando / Pres. do ind. d) A35 reforça a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa, e depois fechou a caixa (a,b). E - Quando...? e - O rapaz fechou a caixa depois da ter abrido/aberto (a,c). e - O rapaz abriu a caixa, antes da ter fechado (a,d). e - O rapaz fecha a caixa depois da ter aberto (a,e). e - O rapaz abre a caixa antes da fechar / da ter fechado (a,f). e - O rapaz fecha a caixa depois de ter aberto (a,g). e - Depois que o rapaz abrir a caixa...(h).	a) SUC b) Pret. perf. simp./ e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp. e) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. f) Pres. do ind. / antes d e+ inf. f1) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. comp. g) Pres. do ind. / Depois de + inf. pes. comp. h) A35 desiste.
8	Sim.	e - O cão derruba a garrafa, enquanto o rapaz conduz o camião. (a,b). E - Quando...? e - O rapaz conduz o camião quando o cão derruba a garrafa (a,c). e - O cão derruba a garrafa quando o rapaz conduz o camião (a,c). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Na mesma altura (d).	a) SIM. b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. d) A35 reforça a relação de simultaneidade.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - O rapaz empurra o carro antes da rapariga o lavar (a,b). E - Quando...? e - A rapariga lava o carro depois do rapaz a ter empurrado (a,c). e - O rapaz empurra o carro antes da rapariga o ter lavado (a,d).	a) SUC. b) Pres. do ind. / antes de + infinit. pes. c) Pres. do ind. /depois de + inf. pes. comp. d) Pres. do ind. /antes de + inf. pes. comp.
10	Sim.	e - A rapariga lava o rapaz enquanto o seu cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...? e - O cão sobe as escadas quando a rapariga está a lavar o rapaz (a,c). e - A rapariga está a lavar o rapaz quando o cão sobe as escadas (a,c). E - Em que altura? e - Tudo na mesma altura (a,d).	a) SIM b) Pres. do ind. /enquanto / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Forma prog. (Pres.) d) A35 reforça a relação de simultaneidade.
11	Suc.	e - A rapariga faz festas ao cão antes dele entrar, na garagem (a,b). E - Quem é que entra na garagem? e - A rapariga / O cão e - A rapariga faz festas ao cão, antes do cão entrar na garagem (a,b,c). E - Quando...? e - O cão entra na garagem depois da rapariga lhe ter feito festas (a,d).	a) SUC. b) Pres. do ind.; / antes de + infinit. pes. c) A35 completa o enunciado atrás apresentado. d) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp.
12	Sim.	e - O camião é conduzido ao mesmo tempo que a rapariga abre a caixa (a,b). E - Quando...? e - A rapariga abre a caixa quando o camião está a ser conduzido (a,c, c1). e - O camião está a ser conduzido quando a rapariga está a abrir a caixa (a,d). e - O camião é conduzido quando a rapariga está a abrir a caixa. (e) e - O rapaz conduz o camião quando a rapariga abre a caixa (a,f).	a) SIM b) Pres. (forma passiva) / ao mesmo tempo que / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / está a ser conduzido. c1) A35 quererá explicitar durações diferentes nas acções? d) Está a ser conduzido quando / Forma prog. (pres.) e) É conduzido /quando / Forma prog. (pres.) f) Pres. do ind. /quando / Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A36 **IDADE:** 13; 8A

SEXO: Masc

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, e depois a rapariga lavou-a (a,b). E - Quando...? e - A rapariga derrubou a garrafa antes do cão a ter derrubado / depois do cão a ter derrubado (a,c). e - O cão derrubou a garrafa antes da rapariga ter a lavado (a,d). e - O cão derrubou a garrafa antes que a rapariga a tivesse lavado (a,e). E - E se começássemos por antes que... e - Antes que a rapariga lavasse a garrafa, o cão derrubou-a (a,f).	a) SUC b) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. /antes de + inf. pes. comp. e) Pret. perf. simp. / antes que + pret. mais-que-perf- (conj.) f) Antes que + Pret. imperf. do conj. / Pret. perf. simp.
2	Sim.	e - Enquanto o camião saía o carro entrava (a,b). E - Quando...? e - O carro entrava enquanto o camião saía. (a,c). e - O camião saía enquanto o carro entrava (a,c). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Em alturas iguais. (a,d).	a) (SIM) b) Enquanto / Pret. imperf. do ind. / Pret. imperf. do ind. c) Pret. imp. do ind./enquanto / Pret. imp. do ind. d) A36 reforça a relação de simultaneidade.
3	Suc.	e - O rapaz empurrou a rapariga e a rapariga e depois a rapariga entrou na garagem (a,b). E - Quando...? e - A rapariga entrou na garagem depois do rapaz a derrubar (a,c). e - O rapaz derrubou a rapariga antes dela entrar na garagem (a,d). E - Em que altura é que aconteceram as coisas? e - Em alturas diferentes (a,e). Primeiro o rapaz derruba a rapariga e depois a rapariga entra na garagem (a,f).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. /depois de + infinit. pes. d) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes. e) A36 reforça a relação de simultaneidade. f) Primeiro + Pres. do ind. / e depois / Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Sim.	e - Quando o cão subia as escadas a rapariga descia-as (a,b). E - Quando...? e - A rapariga descia as escadas quando o cão as subia. (a,b). e - O cão subia as escadas enquanto a rapariga as descia (a,c). E - Em que altura é que essas coisas aconteceram? e - Em alturas iguais, ao mesmo tempo (a,d).	a) SIM b) Quando / Pret. imp. do ind. / Pret. imperf. do ind. c) Pret. imp. do ind. / enquanto / Pret. imp. do ind. d) A36 reforça a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz antes dele subir as escadas (a,b). E - Quando...? e - Ele subiu as escadas depois da rapariga o lavar (a,c). e - A rapariga lavou o rapaz antes dele subir as escadas (a,d). e - A rapariga lavou o rapaz antes que ele subisse as escadas (a,e), e - O rapaz depois / antes de subir as escadas, a rapariga lavou-o (a,f).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes. c) Pret. perf. simp. / depois de + infinit. pes. d) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes. e) Pret. perf. simp. / antes que + Pret. imp. do conj. f) Antes de + infinit. pes. / Pret. perf. simp.
6	Sim.	e - Enquanto o carro anda o cão corre (a,b). E - Quando...? e - O cão corre enquanto o carro anda (a,b). e - O carro anda enquanto o cão corre (a,b). e - O cão corre quando o carro anda (a,c). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Em alturas iguais. (a,d).	a) SIM b) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. d) A36 reforça a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa antes que a fechasse (a,b). E - Quando...? e - O rapaz fechou a caixa antes que a abrisse (a,c,d). e - O rapaz abriu a caixa, depois que a fechasse (a,c,e). e - O rapaz abriu a caixa antes de fechar a caixa (a,f).	a) SUC b) Pret. perf. simp./ antes que + Pret. imp. do conj. c) Resposta «incompa'tivel». d) Pret. perf. simp. / antes que + Pret. imp. do conj. e) Pret. perf. simp. / depois que + Pret. imp. do conj. f) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa, enquanto o rapaz empurrava o camião. (a,b,c). E - Quando...? e - O rapaz empurrava o camião enquanto o cão derrubava a garrafa (a,d). e - O cão derrubava a garrafa enquanto o rapaz derrubava o camião (a,d). E - Tenta lá outra vez... e - O rapaz empurrou o camião enquanto o cão derrubava a garrafa (a,e).	a) SIM. b) Acções de duração diferente. c) Pret. perf. simp. / enquanto + Pret. imp. do ind. d) Pret. imperf. do ind. / enquanto / Pret. imperf. do ind. e) Não obedece à situação-estímulo. A36 inverteu a duração das acções.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e depois a rapariga lavou-o (a,b). E - Quando...? e - A rapariga lavou o carro antes/depois do rapaz ter empurrado (a,c). e - O rapaz empurrou o carro antes da rapariga o ter lavado (a,d). E - Tenta outra vez.... e - O rapaz empurrou o carro antes que a rapariga o lavasse (a,e).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp. e) Pret. perf. simp. / antes que + Pret. imp. do conj.
10	Sim.	e - O cão sobe as escadas enquanto a rapariga lava o rapaz (a,b). E - Quando...? e - A rapariga lava o rapaz quando o cão sobe as escadas (a,c). e - O cão sobe as escadas quando a rapariga lava o rapaz (a,c).. E - Em que altura? e - Em altura iguais (a,d).	a) SIM b) Pres. do ind. /enquanto / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. d) Será equivalente a ao mesmo tempo ?
11	Suc.	e - A rapariga faz festas ao cão antes que ele entre na garagem (a,b). e - O cão entra na garagem / o cão antes de entrar na garagem a rapariga faz-lhe festas (a,c). E - Quando...? e - A rapariga faz festas ao cão antes dele entrar na garagem (a,c). e - O cão entra na garagem antes /depois de lhe fazer festas (a,d). E - Experimenta dizer de outra maneira... e - O cão depois de lhe fazerem festas, entra na garagem (a,d).	a) SUC. b) Pres. do ind.; / antes que + Pres. do conj. c) Antes de + infinit. pes./ Pres. do ind. d) Pres. do ind. / depois de + inf. pes.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Sim.	e - O rapaz conduzia o camião enquanto a rapariga abria a caixa (a,b). E - Quando...? e - A rapariga abria a caixa enquanto o rapaz conduzia o camião (a,b). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Em alturas iguais (a,c).	a) SIM b) Pret. imperf. do ind. / enquanto / Pret. imp. do ind. c) A36 reforça a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A37 **IDADE:** 13;11A

SEXO: Masc

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa quando / para a rapariga a lavar (a) E - Quando...lava/derrubou...? e - O rapaz lava a garrafa quando o cão a derrubou (b). e - O cão derrubou a garrafa antes da rapariga a lavar (c,d). e - A rapariga lavou a garrafa depois do cão a ter derrubado (c,e).	a) Enunciado «marginal». b) Pres. do ind. / quando + Pret. perf. simp. c) SUC. d) Pret. perf. simp./ antes de + Infinit. pes. e) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp.
2	Sim.	e - O camião saiu da garagem quando o carro entrou (a,b). E - Quando...entrou / saiu...? e - O camião saiu quando o carro entrou (a,b). e - O carro entrou na garagem quando o camião saiu. (a,b). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Um saiu e outro entrou ao mesmo tempo (a,c). E - Qual foi a palavra que usaste? e - Enquanto (d). E - Enquanto e mais? e - Enquanto o camião saiu. (d).	a) SIM b) Pret perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo. d) Enquanto substitui a expressão «ao mesmo tempo».

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Suc.	e - O rapaz bate na rapariga e depois ela entra na garagem (a,b). E - Quando...bate/entra...? e - O rapaz bate na rapariga antes dela entrar na garagem (a,c) e - Ela entra na garagem, depois do rapaz lhe ter batido (a,d). E - Em que altura acontecem as coisas? e - O rapaz bate na rapariga e depois a rapariga entra na garagem (a,e). E - É tudo na mesma altura? e - Não. É uma coisa de sua vez (a,f).	a) SUC. b) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / antes de + infinit. pes. d) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. e) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. f) A37 reforça a relação de sucessão.
4	Sim.	e - O cão subiu as escadas enquanto a rapariga as desceu (a,b). E - Quando...subiu...? e - A rapariga desceu as escadas quando o cão as subiu. (a,c). e - O cão subiu as escadas quando a rapariga as desceu (a,c). E - Foi tudo na mesma altura ou não? e - Foi na mesma altura, ao mesmo tempo (a,d).	a) SUC b) Pret. perf. simp. / enquanto / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. d) A37 reforça a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz depois ele sobe as escadas (a,b). E - Quando...lava/sobe...? e - A rapariga lava o rapaz quando ele / depois dela o ter lavado ele sobe as escadas (a,c). e - Ela lava o rapaz (tempo de latência) antes dele subir as escadas (a,d). e - O rapaz sobe as escadas depois de a rapariga o ter lavado (a,e). E - É na mesma altura? e - Não (a,f).	a) SUC. b) Pres. do ind. / depois + Pres. do ind. c) Depois de + inf. pes. comp. / Pres. do ind. d) Pres. do ind. / antes de + infinit. pes. e) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. f) A37 reforça a relação de sucessão.
6	Sim.	e - O cão corre enquanto o carro anda (a,b). E - Quando...anda/corre...? e - O carro anda quando o cão corre e o cão corre quando o carro anda (a,c). e - É tudo na mesma altura (a,d).	a) SIM b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. d) A37 reforça a relação de simultaneidade.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa depois o rapaz fecha a caixa (a,b). E - Quando... fecha / abre...? e - O rapaz fecha a caixa depois de a ter abrido / aberto (c,a), e - O rapaz abre a caixa antes de a ter fechado (a,d). E - É tudo na mesma altura? e - Não. É uma coisa de cada vez (a,e).	a) SUC b) Pres. do ind. / depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. d) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. comp. e) A37 reforça a relação de sucessão.
8	Sim.	e - O rapaz empurra o camião quando o cão derruba a garrafa (a,b). E - Quando...derruba...? e - O cão derruba a garrafa quando o rapaz empurra o camião (a,b). E - Em que altura é que as acções são feitas? e - Na mesma altura, ao mesmo tempo (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. c) A37 reforça a relação de simultaneidade.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro depois a rapariga lava-o (a,b). E - Quando...lava/empurrou...? e - A rapariga lava o carro depois do rapaz o ter empurrado (a,c). e - O rapaz empurrou o carro antes de a rapariga o ter lavado (a,d). E - Tudo na mesma altura? e - Não. (a,f).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / depois / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp. f) A37 reforça a relação de sucessão.
10	Sim.	e - O cão sobe as escadas enquanto a rapariga lava o rapaz (a,b). E - Quando...lava/sobe...? e - A rapariga lava o rapaz enquanto o cão sobe as escadas (a,b). e - O cão sobe as escadas enquanto a rapariga lava o rapaz (a,b). E - Quando acontecem as coisas? e - Ao mesmo tempo (a,c).	a) SIM b) Pres. do ind. /enquanto / Pres. do ind. c) A37 reforça a relação de simultaneidade.
11	Suc.	e - A rapariga faz festinhas ao cão e o cão entra na garagem (a,b). E - Quando...entra/faz festinhas? e - O cão entra na garagem depois da rapariga lhe ter feito festas (a,c).	a) A37 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp.

		e - A rapariga faz festas ao cão quando / antes dele ter entrado na garagem (a,d). E - Foi tudo ao mesmo tempo? e - Não. Uma coisa de cada vez (a,e).	d) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. comp. e) A37 reforça a relação de sucessão.
12	Sim.	e - O rapaz conduz o carro enquanto a rapariga abre a caixa (a,b). E - Quando...abre/conduz...? e - A rapariga abre a caixa quando o rapaz conduz o carro (a,c). e - O rapaz conduz o camião quando a rapariga abre a caixa (a,c). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Na mesma altura (a,d).	a) SIM b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. d) A37 reforça a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A38 **IDADE:** 13;6A

SEXO: Masc

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, o rapaz lavou (a,b,c). E - Quando...lavou/derrubou...? e - O rapaz lavou a garrafa quando o cão a derrubou (d). e - O cão derrubou a garrafa antes da rapariga a lavar (e,f). e - O rapaz lavou a garrafa antes do cão a derrubar (e,f). E - Em que altura acontecem essas coisas? e - É uma coisa de cada vez. Primeiro o cão derruba, depois o rapaz lava (g).	a) A38 tem em atenção a ordem das acções. b) Enunciado incompleto. Falta o paciente da 2ª proposição. c) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. e) Antes de usado indiferenciadamente. f) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes. g) Primeiro + Pres. do ind. / Depois + Pres. do ind.
2	Sim.	e - Enquanto o carro entra na garagem, o camião sai da garagem (a,b). e - Enquanto o camião sai da garagem, o carro entra na garagem (a,b). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Em alturas iguais (a,c).	a) SIM b) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) A38 reforça a relação de simultaneidade.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a rapariga, a rapariga foi p'rá garagem (a,b). E - Quando...foi/derrubou...? e - A rapariga foi p'rá garagem quando o rapaz a derrubou (c,d). e - O rapaz derrubou a rapariga quando / antes dela ir p'rá garagem (e,f). E - Como é que as coisas acontecem? e - É uma coisa de cada vez (e,g). Ele derruba a rapariga primeiro e depois ele vai p'rá garagem (e,h).	a) A38 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) SIM (?) SUC (?) d) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. e) SUC. f) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes. g) A38 reforça a relação de sucessão. h) Pres. do ind. + primeiro /e depois + Pres. do ind.
4	Sim.	e - Enquanto a rapariga desce as escadas, o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...sobe/desce...? e - O cão sobe as escadas quando a rapariga desce as escadas (a,c). e - A rapariga desce as escadas quando o cão sobe as escadas (a,c). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Em alturas iguais (a,d). E - Porque é que dizes que é na mesma altura? e - Porque eles fazem as coisas ao mesmo tempo. E - Qual foi a palavrinha que tu usaste para dizer que é na mesma altura? e - Quando (e).	a) SIM. b) Enquanto + Pres. do ind. / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. d) A38 reforça a relação de simultaneidade. e) A38 explicita o seu raciocínio.
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz e ele sobe as escadas (a,b). E - Quando...sobe/lava...? e - O rapaz sobe as escadas quando a rapariga o lava. (c,d). e - A rapariga lava o rapaz antes dele subir as escadas (e,f). E - Foi na mesma altura? e - É em alturas diferentes (e). Primeiro ela lava-o e depois é que ele sobe as escadas (e,g).	a) A38 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. c) Quando = Depois? d) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. e) SUC. f) Pres. do ind. / antes de + infinit. pes. g) Primeiro + Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - Enquanto o cão corre, o carro anda (a,b). E - Quando...anda/corre...? e - O carro anda enquanto o cão corre (a,b). e - O cão corre enquanto o carro anda (a,b). E - Não tens outra maneira de dizer isso? e - Enquanto / Quando o carro anda o cão corre (a,c). E - Mudando o tempo do verbo, como poderia ficar? e - Quando o cão correr, o carro andará (a,d). e - de outra maneira não sei.	a) SIM b) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) Quando / Pres. do ind. / Pres. do ind. d) Quando + Futuro simp. / Fut. do pres.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa, depois fecha-a (a,b). E - Experimenta dizer de outra maneira? e - A caixa é aberta pelo rapaz e depois fechada. (a,c). E - Quando... abre/fecha...? e - O rapaz abre a caixa, antes da fechar (a,d). e - O rapaz fecha a caixa antes da abrir (a,d,e).	a) SUC b) Pres. do ind. / depois + Pres. do ind. c) Utilização da transformação passiva. d) Pres. do ind. /antes de + infinit. e) A38 inverte as acções. Enunciado «incompatível»
8	Sim.	e - Enquanto/ quando o cão derruba a garrafa o rapaz empurra o camião (a,b) E - Quando...empurra/derruba...? e - O rapaz empurra o camião quando o cão derruba a garrafa (a,b) e - O cão derruba a garrafa quando o rapaz empurra o camião (a,b). E - Experimenta dizer de outra maneira. e - O cão derrubará a garrafa quando o rapaz empurrará o camião (c,d).	a) SIM. b) Quando / Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) Enunciado agramatical. d) Futuro do pres. simp. / quando + Futuro do pres. simp. (?)
9	Suc.	e - O rapaz empurra o carro, a rapariga lava-o (a,b) E - Quando...lava/empurra...? e - A rapariga lava o carro quando / depois do rapaz o empurrar (c,d). e - O rapaz empurra o carro antes da rapariga o lavar (c,e).	a) A38 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. / Pres. do ind. c) SUC. d) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. e) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Em que altura acontecem as coisas? e - Em alturas diferentes (c).	
10	Sim.	e - Quando o cão sobe as escadas, a rapariga lava o rapaz (a,b). E - Quando...lava/sobe...? e - A rapariga lava o rapaz quando o cão sobe as escadas (a,c). e - O cão sobe as escadas quando a rapariga lava o rapaz (a,c). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Em alturas iguas (a).	a) SIM b) Quando / Pres. do ind. /Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind.
11	Suc.	e - A rapariga faz festas ao cão e ele vai para a garagem (a,b). E - Quando...vai/faz...? e - O cão vai p'rá garagem quando a rapariga lhe faz festas (c,d). e - A rapariga faz festas ao cão quando ele vai para a garagem (c,d). E - Explica melhor e - Primeiro ela faz festas e depois o cão vai p'rá garagem (e,f). E - Experimenta dizer a frase. e - A rapariga faz festas ao cão e o cão vai para a garagem (e,g).	a) A38 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) Quando = Depois ? d) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. e) SUC. f) Primeiro + Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. g) Pres. do ind. / e / Pres. do ind.
12	Sim.	e - Enquanto o rapaz guia o camião a rapariga abre a caixa (a,b). E - Quando...abre/ guia...? e - A rapariga abre a caixa enquanto o rapaz guia o camião (a,b). e - O rapaz guia o camião quanto a rapariga abre a caixa (a,b,c). E - Quando é que as coisas acontecem? e - Em alturas iguais (a). E - Tens a certeza? e - Sim (a).	a) SIM b) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) A38 substitui enquanto por quanto.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A39 **IDADE:** 13;5A

SEXO: Masc

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, antes do rapaz a ter lavado (a,b). E - Quando...? e - O rapaz lavou a garrafa depois do cão a deixar cair (a,c). e - O cão deixou cair a garrafa antes do rapaz a lavar (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp. / depois de forma perif. (inf.). d) Forma perif. (Pret.) / antes de + infinit. pes.
2	Sim.	e - Enquanto o camião saiu da garagem, o carro entrou na garagem (a,b). E - Quando...? e - O camião saiu da garagem quando o carro entrou (a,c). e - O carro entrou na garagem quando o camião saiu (a,c).	a) SIM b) Enquanto / Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp.
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a rapariga e a rapariga foi para a garagem (a,b). E - Quando...? e - A rapariga foi para a garagem depois do rapaz a ter derrubado (c,d). e - O rapaz derrubou a rapariga antes dela ir para a garagem (c,e).	a) A39 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) SUC. d) Pret. perf. simp. /depois de / inf. pes. comp. e) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes.
4	Sim.	e - A rapariga desceu as escadas quando o cão subia as escadas (a,b). E - Quando...? e - O cão subia as escadas quando a rapariga descia as escadas (c,d). e - A rapariga descia as escadas quando o cão subia as escadas (c,d).	a) Reenvia para acções com duração diferente. b) Pret. perf. simp. / quando + Pret. imp. do ind. c) SIM d) Pret. imp. do ind. / quando / Pret. imp. do ind.
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz antes dele subir as escadas (a,b). E - Quando...? e - O rapaz subiu as escadas depois da rapariga o ter lavado (a,c). e - A rapariga lavou o rapaz antes dele subir as escadas (a,b).	a) SUC b) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. c) Pret, perf. simp. / depois de + inf. pes. comp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - O cão ia a correr quando o carro ia a andar (a,b). E - Quando...? e - O cão ia a correr quando o carro ia a andar (a,b). e - O carro ia a andar quando o cão ia a correr (a,b).	a) SIM b) Forma prog.. (Pret.) / quando / Forma prog. (Pret.).
7	Suc.	e - O rapaz fechou a caixa, o rapaz abriu-a (a,b,c). E - Quando...? e - O rapaz abriu a caixa, depois fechou-a (c,d). e - O rapaz fechou a caixa depois da abrir (c,e). e - O rapaz abriu a caixa antes da fechar (e,f).	a) A38 inverte a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) SUC d) Pret. perf. simp. / depois + pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp. / depois de + infinit. pes. f) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes.
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa quando o rapaz ia a guiar o camião (a,b) E - Quando...? e - O rapaz ia a guiar o camião quando o cão derrubou a garrafa (a,b,c) e - O cão derrubou a garrafa ao mesmo tempo que o carro andava (a,b,c).	a) SIM. b) Reenvia para acções de duração diferente. c) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo que / Pret. imp. do ind.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro antes da rapariga o lavar (a,b) E - Quando...? e - A rapariga lavou o carro depois do rapaz o guiar (a,c). e - O rapaz guiou o carro antes da rapariga o lavar (a,b).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes. c) Pret. perf. simp. / depois de + infinit. pes.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas quando a rapariga lavava o rapaz (a,b,c). E - Quando...? e - A rapariga lavava o rapaz quando o cão subiu as escadas (a,b,c). e - O cão subiu as escadas quando a rapariga lavava o rapaz (a,b,c). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Acontecem ao mesmo tempo (a,e).	a) SIM b) Reenvia para acções de duração diferente. c) Pret. perf. simp. / quando / + Pret. imperf. do ind. e) A39 reforça a relação de simultaneidade.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc.	e - A rapariga fez festas ao cão quando ele entrou prá garagem (a,b). E - Quando...? e - O cão entrou p'rá garagem quando a rapariga lhe fez festas (a,b). e - A rapariga fez-lhe festas quando ele entrou pr'á garagem (a,b).	a) (SUC ?) b) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp.
12	Sim.	e - O rapaz guiou o camião quando a rapariga abriu a caixa (a,b). E - Quando...? e - A rapariga abriu a caixa quando o rapaz guiou o camião (a,b). e - O rapaz guiou o camião quando a rapariga abriu a caixa (a,b).	a) SIM b) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A40 **IDADE:** 13;11A

SEXO: Masc

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa, depois o menino lava-a (a). E - Quando...? e - O cão derruba a garrafa antes do menino a lavar . E - Quando...? e - O rapaz lava-a depois do cão a derrubar	a) SUC. - presente / presente - sucessão: depois. sucessão: antes de e depois de + infinit. flexionado.
2	Sim.	e - O carro entra na garagem ao mesmo tempo que o camião sai (a,b). E - Quando...camião...? e - O camião sai quando o carro entra (a,b,c). E - Quando...carro...? e - O carro entra quando o camião sai (a,b,c). E - Repete o que aconteceu. e - O camião sai da garagem ao mesmo tempo que o carro entra (a,b,d).	a) Simultaneidade: a1) . ao mesmo tempo que. b) . Tempo verbal comum aos dois enunciados (Pres. do ind.) c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. d) Pres. do ind. / ao mesmo tempo que / Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Suc.	e - O menino dá um encontrão na menina, depois a menina foge para a garagem (a). E - (Q)? e - O rapaz dá um encontrão na menina, antes da menina fugir para a garagem (b). e - A menina foge para a garagem depois do menino lhe dar o encontrão (c). e - A menina entra na garagem fugindo do menino que lhe deu o encontrão (d).	a) presente (ind.,) / presente (ind). - sucessão: depois b) antes de + inf. pes. c) Presente (ind.) + depois de + inf. flexionado. d) Forma progressiva - introdução de uma oração relativa.
4	Sim.	e - Ao mesmo tempo que a menina desce as escadas o seu cão sobe-as (a). E - (Q) e - O cão sobe as escadas ao mesmo tempo que a menina as desce (b). e - A menina desce as escadas quando o cão as sobe (c). e - A menina desce as escadas simulta-neamente quando o cão as sobe (d,e).	a) Ao mesmo tempo que - duas formas verbais pertencentes ao mesmo tempo (pres. do ind.). b) ao mesmo tempo que = quando c) Pres. do ind. (quando) Pres. do ind. d) Introdução do adverbio de modo «simultanemente» e) Redundância (simultaneamente / quando).
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz e depois ele sobe as escadas (a). E - (Q) e - A menina lava o menino antes dele subir as escadas (b). e - Ele sobe as escadas depois da menina o lavar (b).	a) Pres. (ind.) / pres. (ind.) a) Sucessão: e depois b)Presente do ind. + antes de / depois de + inf. flexionado.
6	Sim.	e - Ao mesmo tempo que o cão corre o carro anda (a). E - (Q) e - O carro anda ao mesmo tempo que o cão corre (a).	a) Simultaneidade: - 2 tempos verbais iguais (pres. do ind.) - ao mesmo tempo que
7	Suc.	e - O menino abre a caixa, logo depois fecha-a (a). E - O que significa logo depois? e - Mal acaba de a abrir fecha-a logo E - (Q) e - O menino abre a caixa antes da fechar (b). e - O menino fecha a caixa depois da abrir (b).	a) - 2 formas verbais pertencentes ao mesmo tempo (pres. do ind.) - logo depois b) Sucessão: . antes de + inf. pes. . depois de + inf. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Sim.	e - Ao mesmo tempo que o cão derruba a garrafa, o rapaz empurra o camião (a) E - (Q) e - O rapaz empurra o camião enquanto o cão derruba a garrafa (b). e - O cão derruba a garrafa enquanto o rapaz empurra o camião (b).	a) . pres. (ind.) / pres. (ind.) . ao mesmo tempo que b) (enquanto) Pres. do ind.; Pres. do ind.
9	Suc.	e - O menino empurra o carro e depois a menina lava o carro (a) E - (Q) e - A menina lava o carro, depois o menino empurra-o (b). e - O rapaz empurra o carro antes da menina o lavar (c). e - A menina lava o carro depois do menino o empurrar (c).	a) Pres. (ind.) / Pres. (ind.) - e depois b) pres. do ind.; depois + Pres. do ind. c) Pres. (ind.) + antes de / depois de + infinit. flexionado.
10	Sim.	e - A rapariga lava o rapaz e depois o cão sobe as escadas (a,b). E - (repete a frase estímulo e volta a questionar o aluno). e - O cão sobe as escadas enquanto a rapariga lava o rapaz (c). E - (Q) e - Quando o cão sobe as escadas. Enquanto a rapariga lava o rapaz (c).	a) Produziu enunciados em situação de sucessão. - e depois - quando se tratava de situações ocorridas em simultâneo. b) Pres. do ind.; e depois + pres. do ind. c) Simultaneidade: - presente (ind.) / pres. (ind). - (enquanto) Pres. do ind. - (quando) Pres. do ind.
11	Suc.	e - A menina faz festas ao cão, depois ele sobe as escadas (a). E - (Q) e - ... antes deles subir as escadas (b). ...depois da menina lhe fazer festas (b). e - A menina primeiro faz festas ao cão e ele vai para a garagem (c).	a) Sucessão: - presente (ind.) + depois + pres. (ind.) b) antes de / depois de + inf. flexionado. c) primeiro + pres. do ind.; e + Pres. do ind.
12	Sim.	e - Ao mesmo tempo que a menina abre a caixa, o irmão conduz o camião (a). E - (Q) e - O menino conduz o camião ao mesmo tempo que a menina abre a caixa (a). e - O menino conduz o camião e ao mesmo tempo a menina abre a caixa (b).	a) ao mesmo tempo que + Pres. (ind.); Pres. do ind. b) Pres. do ind. (e ao mesmo tempo) Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: Educação Pré-escolar

ALUNO(A): A41 **IDADE:** 4;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, e o menino lavou a garrafa (a,b). E - Quando..o cão derrubou...? e - Há bocadinho (c). E - Quando...o menino lavou...? e - Há bocadinho (c).	a) A41 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal».
2	Sim.	e - O carro entrou p'rá garagem e o camião foi p'rá rua (a). E - Quando...o camião foi para a rua? e - Há bocadinho (b). E - Quando...o carro entrou...? e - Há bocadinho (b). E - Em que altura «trabalharam» os brinquedos? e - Ao mesmo tempo (c). E - Qual foi o primeiro? e - O carro (d). E - O camião foi quando? e - Há bocadinho (b).	a) Pret. perf. simp. /e / Pret. perf. simp. b) resposta «marginal» c) SIM. d) A41 é influenciado pela questão colocada.
3	Suc.	e - A boneca foi para a garagem (Q). O rapaz empurrou a menina (a,b,c). E - Quando...o rapaz empurrou...? e - Há bocadinho (d). E - Quando...a menina foi para a garagem? e - Há bocadinho (d). E - Qual deles começou a trabalhar? e - O rapaz (e).	a) Referenciou a primeira proposição, por solicitação. b) A41 inverte a ordem das acções. c) Pret. perf. simp. / Pret. perf., simp. d) Resposta «marginal». e) A41 terá respondido conscientemente?
4	Sim.	e - O cão subiu as escadas e a boneca desceu (a). E - Quando...a boneca desceu...? e - Agora (b). E - Quando...o cão subiu...? e - Há bocadinho (b). E - Em que altura começaram a «trabalhar»? e - O cão foi primeiro (c). E - E a rapariga foi quando? e - Há bocadinho (c).	a) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp. b) Resposta «marginal» c) A41 é influenciado pela questão colocada.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Suc.	e - A boneca lavou o boneco e o boneco subiu as escadas (a,b). E - Quando...a boneca lavou o boneco? e - Há bocadinho (c). E - Quando...o boneco subiu...? e - Há bocadinho (c). E - Em que altura começaram a «trabalhar»? e - Primeiro foi a rapariga (d).	a) Obedece à ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) Obedece à ordem.
6	Sim.	e - O cão foi atrás do carro (a). E - Quando...o cão foi atrás do carro? e - Há bocadinho (b) E - Em que altura começaram eles a «trabalhar»? e - O carro foi primeiro (b). E - E o cão foi quando? e - Há bocadinho (b).	a) A41 funde as duas proposições numa única. b) Resposta «marginal».
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa e fechou-a (a,b). E - Quando...o rapaz abriu...? e - Há bocadinho (c). E - Quando...ele fechou...? e - Há bocadinho, «também» (c,d).	a) Obedece à ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) Que expressará A41 com «também»?
8	Sim.	e - O boneco empurra o camião e o cão deixa cair a garrafa (a). E - Quando...o cão deixa cair...? e - Há bocadinho (c). E - Quando...o rapaz empurra....? e - Há bocadinho (c). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - O rapaz (d). E - E o cão foi quando? e - Há bocadinho (c). E - Não foi tudo ao mesmo tempo? e - Não (e).	a) Pres. do ind. /e / Forma perif. (Pres.) c) Resposta «marginal» d) A41 está em «conflito»? e) A41 renega a relação de simultaneidade?
9	Suc.	e - O menino empurra o carro e a menina lavou-o.(a,b) E - Quando...o menino empurra...? e - Há bocadinho (c). E - Quando...a menina lavou...? e - Há bocadinho (c).	a) Enunciado «incompatível» com a situação apresentada. b)Pres. do ind. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal»

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - O rapaz (d). E - E a menina trabalhou quando? e - Há bocadinho (c).	d) Correc.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas e a boneca lavou o boneco (a). E - Quando...a boneca lavou...? e - Há bocadinho quando o cão subiu (b,c). E - Quando...o cão subiu...? e - Há bocadinho, «tamém» (d,e). E - Em que altura começaram eles a «trabalhar»? e - Foi o cão primeiro. (e1) E - A boneca foi quando? e - Há bocadinho (d1). E - Não foi ao mesmo tempo? e - Não (e1). E - (mima novamente os enunciados). e - A boneca foi primeiro (f).	a) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. b) A41 parece ter em atenção o tempo em que ocorrem as acções. c) ...quando / Pret. perf. simp. d) Resposta «marginal» ? d1) Resposta «marginal» ? e) Que significará «tamém»? e1) A41 renega a situação de simultaneidade. f) «Incompatível» com a situação apresentada.
11	Suc.	e - O cão foi p'á garagem (Q) e a menina fez uma festinha ao cão (a,b,c). E - (mima de novo o enunciado). e - A menina fez uma festinha ao cão e o cão foi para a garagem. E - Quando...o cão foi para a garagem? e - Há bocadinho (d). E - Quando...a menina fez uma festinha...? e - Há bocadinho (d). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - Foi a menina (e). E - E o cão foi quando? e - Há bocadinho (d).	a) A41 referencia o primeiro enunciado, apenas por solicitação. b) A41 inverte a ordem das acções. c) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. d) Resposta «marginal» e) Obedece à ordem
12	Sim.	e - O rapaz foi com o o camião (Q) e a menina abriu a caixa (a,b). E - Quando...a menina abriu a caixa? e - Há bocadinho (c). E - Quando...o menino guiou o camião? e - Há bocadinho (c). E - Não trabalharam ao mesmo tempo? e - Não (d).	a) A41 explicita o segundo enunciado apenas por solicitação. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) A41 renega a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: Educação Pré-escolar

ALUNO(A): A42 **IDADE:** 4;3A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão empurrou a garrafa, e o menino lavou a garrafa (a,b). E - Quando..o cão empurrou...? e - Primeiro, depois é que o menino lavou a garrafa (c,d). E - Quando...o menino lavou...? e - A seguir do cão (Q) empurrou a garrafa, depois é que o menino lavou-a (c,e,f).	a) A42 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) SUC d) Primeiro / depois + Pret. perf. simp. e) A seguir + Pret. perf. simp. (?) / depois + Pret. perf. simp. f) Correc.
2	Sim.	e - O camião ia saindo e o carro ia entrando (a,b). E - Quando...o carro ia entrando...? e - O carro ia entrando ao mesmo tempo do camião (a,c). E - Quando...o camião...? e - Quando o carro entrou (a,d).	a) SIM b) Forma prog. (pret..) /e/ Forma prog. (pret.) c) Forma prog. (pret..) / ao mesmo tempo. d) Quando / Pret. perf. simp.
3	Suc.	e - Foi o menino que empurrou a menina, depois ela entrou p'rá garagem, deitou-se (a,b). E - Quando...a menina entrou...? e - Quando o menino empurrou-a (c). E - Quando...o menino empurrou a menina? e - A seguir (d) depois ela entrou (e). E - O menino empurrou a seguir? e - Sim (d). E - Qual foi o que começou a «trabalhar»? e - Foi o menino (f). E - Quando..o menino empurrou...? e - A seguir (d). E - Quando...ela foi p'rá garagem? e - A seguir dele empurrar a menina (f,g). E - Qual foi o primeiro? e - O menino (f). E - E a menina foi quando? e - A seguir (f).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /depois + Pret. perf. simp. c) Quando (?) / Pret. perf. simp. d) Resposta «incompatível» e) Depois + Pret. perf. simp. f) Correct. g) A seguir de + inf. pes.
4	Sim.	e - Foi o cão que subiu e a menina ia descendo (a,b). E - Quando...a menina ia descendo...? e - Primeiro e o cão ia entrando a seguir(b).	a) Reenvia para acções de duração diferente. b) Primeiro /e/ forma prog. (pas.).

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Em que altura «trabalharam» eles? e - Foi um de cada vez (c). E - Qual deles começou? e - A menina (c). E - (repete as acções mimadas). e - Foi a menina que desceu as escadas e o cão subiu as escadas (e). E - Quando...o cão subiu...? e - Subiu antes da menina descer (c,f).	c) Incorrec. d) Primeiro / forma prog. (pas.) + a seguir. e) Pret. perf. simp. /e / Pret. perf. simp. f) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes.
5	Suc.	e - A menina lavava o menino e o menino subiu as escadas (a,b). E - Quando...o menino subiu...? e - Antes da menina lavá-lo (c,d). E - Quando...a menina lavou o menino? e - Primeiro lavou a menina o menino e depois ele subiu (e,f.). E - Quando...ele subiu? e - Subiu antes da menina lavá-lo (c,g).	a) Enunciado «marginal» b) Pret. imperf. do ind. /e/ Pret. perf. simp. c) Incorrec. d) Antes de + infinit. pes. e) Correc. f) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. g) Pret. perf. simp. / antes de + infinit. pes.
6	Sim.	e - O carro vinha andando e o cão vinha atrás / vinha à frente do carro (a,b). E - (Repete as acções mimadas). Quando o carro vinha andando? e - A seguir do cão (c). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - Foi o carro (c). E - Não começaram a «trabalhar» ao mesmo tempo? (repete as acções mimadas). e - Começaram (d). E - Qual foi o que começou primeiro? e - O carro (c). E - Quando...o cão andou...? e - Andou quando o carro abalou (e,f).	a) SIM. b) Forma prog. (pas.) / e/ Forma prog. (pas.) c) Incorrec. d) A42 é influenciado pela questão colocada? e) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. f) (?)
7	Suc.	e - O menino abriu a caixa, depois fechou-a (a,b). E - Quando...o menino abriu...? e - Primeiro (a,c). E - Quando...a menina fechou...? e - A seguir (a,c).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. /depois + Pret. perf. simp. c) Correc.
8	Sim.	e - O menino empurrou o camião antes do cão empurrar a garrafa (a,b). E - (repete as acções mimadas). e - Foi o menino que empurrou o camião e o cão foi com a garrafa à «rojo» e depois deixou-a cair (a).	a) Incorrec. b) Pret. perf. simp. / antes de + infinit pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...o cão deixou cair...? e - A seguir do menino abalar (a,c). E - Quando...o menino abalou? e - A seguir do cão (Q). O cão foi primeiro. O rapaz foi a seguir do cão (a).	c) A seguir de + infinit. pes. NOTA: Produções confusas
9	Suc.	e - O menino que empurrou o carro e a menina lavou o carro (a,b) E - Quando...a menina lavou...? e - Antes do menino o empurrar (c,d). E - (repete as acções mimadas). e - O menino «trabalhou» primeiro, antes da menina (e). E - Quando...a menina lavou o carro? e - A menina ficou parada e depois é que ela trabalhou (e,f). E - Quando...a menina lavou...? e - A seguir do menino o ter empurrado (e,g).	a) A42 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Incorrec. d) Antes de + infinit. pes. e) Correc. f) Depois. g) A seguir de + infinit. pes. comp.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas e a menina lavou o rapaz (a,b). E - Quando...a menina lavou...? e - A menina lavou primeiro, antes do cão subir as escadas (c,d). E - Quando...o cão subiu...? e - A seguir (c). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - A menina (c). E - E o cão, «trabalhou» quando? e - A seguir da menina (c). E - (repete a mímica). Não «trabalhou» ao mesmo tempo? e - Não (e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Incorrec. d) Pret. perf. simp. + primeiro / antes de + infinit. pes. e) A42 renega a relação de simultaneidade.
11	Suc.	e - A menina fez festinhas e o cão entrou p'á garagem.(a,b). E - Quando...o cão entrou...? e - Antes da menina lhe fazer festinhas (b,c) E - (repete as acções mimadas). Quando... a menina fez festinhas..? e - Quando ele abalou p'á garagem (d). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - Foi a menina (e). E - Quando...a menina fez festinhas? e - A seguir do cão abalar (b,f).	a) A42 tem em atenção a ordem das acções. b) A42 inverte a ordem das acções. c) Antes de + infinit. pes. d) Quando (?) + / Pret. perf. simp. e) Correct. f) A seguir de + infinit. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Sim.	e - O rapaz conduziu o camião e a rapariga abriu a caixa (a,b). E - Quando...a rapariga abriu...? e - Antes do camião abalar (c,d). E - Quando...o camião abalou? e - Quando a menina começou abrindo a caixa (a,f). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - O rapaz (c). E - A menina abriu a caixa, quando? e - A seguir (c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Incorrec. d) Antes de + infinit. pes. f) Quando / começou abrindo.

NIVEL DE ENSINO: Educação Pré-escolar

ALUNO(A): A43 **IDADE:** 4;6A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, e depois o rapaz lavou-a (a). E - Quando..derrubou/ lavou...? e - Agora (b) e - Agora (b).	a) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. b) Agora (?)
2	Sim.	e - Este (camião) saiu e este (carro) entrou (a). E - Quando...saiu/entrou...? e - Agora (b). e - Agora (b). e - (Q) Na mesma altura (c).	a) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Agora c) SIM.
3	Suc.	e - A menina foi p'á garagem, caiu porque o rapaz a empurrou (a). E - Quando...foi p'rá garagem? e - Agora (b). E - Quando...empurrou...? e - Agora (b). E - (mima novamente). e - O rapaz estava a dar beijinhos e depois ela foi p'rá garagem (c). E - Quando...estava a dar beijinhos? e - Agora (b).	a) Enunciado «desajustado» (?) b) Agora (?) c) Forma progressiva; e depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...foi para a garagem? e - Agora (b).	
4	Sim.	e - A rapariga desceu e o cão subiu (a). E - Quando...desceu / subiu...? e - Agora (b). e - Agora (b). e - (Q) Na mesma altura (c).	a) Pret. perf. simp. (e) + Pret. perf. simp. b) Agora c) (SIM).
5	Suc.	e - A rapariga lavou a cara (do rapaz) e o rapaz subiu as escadas (a). E - Quando...lavou / subiu...? e - Agora (b). e - Agora (b). e - (Q) Uma coisa de cada vez (c).	a) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. b) Agora (?) c) (SUC)
6	Sim.	e - Andar o carro e o camião (a). E - (mima novamente). e - O camião foi junto com o carro (b), e (Q) Na mesma altura com o outro carro. (b1). e - (Q) Na mesma altura (b1).	a) Enunciado «desajustado» b) (SIM) ? b1) SIM.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa e fechou a caixa (a,b). E - Quando...abriu...? e - Agora (c). E - Quando...fechou...? e - Agora (c). E - O que fez ele primeiro? e - Primeiro abriu e depois fechou (d,e). e - (Q) Foi na mesma altura (f).	a) A43 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. (e) + Pret. perf. simp. c) Agora (?) d) Correc. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. f) Incorrec.
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz tinha empurrado o carro (a,b). E -Quando...derrubou / tinha empurrado...? e - Agora (c). e - Agora (c). e - (Q) Na mesma altura (d). e - (Q) Primeiro, o cão derrubou, depois foi o rapaz a empurrar o carro (e).	a) Quereria reenviar para durações diferentes? b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. mais-que-perf. comp. c) Agora (?) d) (SIM) e) Primeiro (?) / Depois (?)
9	Suc.	e - O carro empurrou o boneco. (a). e - O rapaz empurrou o carro e a rapariga lavou o carro com a esponja (b,c) E - Quando...empurrou / lavou...? e - Agora (d). e - Agora (d). e - (Q) Um de cada vez (e). E - Primeiro... e - ... foi ele e depois foi ela (f,g).	a) Frase «desajustada». b) A43 tem em atenção a ordem das acções. c) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. d) Agora (?). e) (SUC) f) e depois. g) Correc.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	e - A menina lavou a cara do menino e o cão subiu as escadas (a). E - Quando...lavou / subiu...? e - Agora (b). e - Agora (b). e - (Q) Na mesma altura (c). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - O cão; depois foi a rapariga (d). e - (Q) Foi na mesma altura (c).	a) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) Agora c) (SIM) d) (SUC)
11	Suc.	e - Foi p'rá garagem e a menina disse ai tão bonito (a). e - Estava a fazer festinhas (a). e - (Q) Agora. (b). e - (Q) Agora (b). e - (Q) Foi uma coisa de cada vez (c). e - (Q) A menina fez festinhas e depois o cão foi p'rá garagem.(d).	a) Enunciado «desajustado». b) Agora (?) c) (SUC) d) (SUC) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.
12	Sim.	e - A rapariga abriu a caixa sentada e depois o rapaz empurrou o carro (a,b). E - Quando...abriu/ empurrou...? e - Agora (c). e - Agora (c). e - (Q) Na mesma altura (d). e - A rapariga abriu a caixa primeiro. (e). e - (Q) «Trabalharam» a mesma altura (d).	a) Incorrec (SUC). b) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Agora (?) d) (SIM) e) (SUC)

NIVEL DE ENSINO: Educação Pré-escolar

ALUNO(A): A44 **IDADE:** 4;4A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - Derrubou a garrafa (Q) o cão (a,b). E - Quando..o cão derrubou...? e - Agora (c).	a) Enunciado incompleto. b) Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal»
2	Sim.	e - Tiraste a «camineta» da garagem (a). E - E mais? e - O carro. E - Quando...a camioneta saiu da garagem? e - Agora (b).	a) Enunciado «marginal» b) Resposta «marginal»

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Suc.	e - O menino derrubou a rapariga (a) E - E mais coisas. O que aconteceu? e - É a rapariga. Foi p'rá garagem E - Quando...a rapariga foi para a garagem? e - Agora (b). E - Quando...o menino derrubou...? e - Agora (b).	a) Enunciado incompleto. b) Resposta «marginal»
4	Sim.	e - O cão ficou aqui em cima (a). E - E a rapariga? e - A rapariga estava aqui e o coelho estava além (a). E - O que aconteceu? e - Não sei (b). E - O que fizeram eles? O que fez a rapariga? e - Não sei (b).	a) Enunciado «marginal» NOTA: A44 não constrói o enunciado. b) A44 desinveste?
5	Suc.	e - O rapaz subiu as escadas (a). E - E mais? E a rapariga, o que faz? e - Quer ir para aí. E - Mas o que faz? e - Derrruba a garrafa (b). e - Mas não há garrafa! e - Lavar a cara (Q) do rapaz. E - Conta a história... e - A escada, a garrafa, mais nada (c).	a) Enunciado incompleto / «marginal» b) Introdução de objectos estranhos. c) A44 não constrói enunciado ajustado.
6	Sim.	e - O cão correu (Q). O carro correu «tamém» (a,b). E - Quando...o cão correu? e - Agora (c). E - Quando...o carro correu? e - Agora, «tamém» (c).	a) Enunciado construído por solicitação. b) Tempo verbal: Pret. perf. simp. c) Resposta «desajustada» NOTA: «Agora» «tamém» (= simultaneidade?)
7	Suc.	e - Ele abre e fecha (a). E - Quando...ele abre a caixa...? e - Agora (b). E - Quando...ele fecha a caixa...? e - Agora (b).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Agora (usado indiferenciadamente) Resposta «marginal».
8	Sim.	e - É o rapaz e o cão. (Q) Ele (o rapaz) empurrou o carro. (Q) O cão derruba a garrafa; é mau (a,b). E - Quando...o cão derruba...? e - Agora (c). E - Quando...o rapaz empurrou...? e - Agora (c).	a) Enunciado construído por solicitação. b) Pret. perf. simp.; Pres. do ind. c) Resposta «incompatível».

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - Empurrou a «caminete» (Q). O rapaz (a,b). e - (Q) E a rapariga lavou a «caminete» (a,b). E - Quando...o rapaz empurrou...? e - Agora (c). E - Quando...a rapariga lavou...? e - Agora (c). Ela não (d). (Q) (Ela) Lavou antes do carro ser empurrado (d,e,f).	a) Pret. perf. do ind. b) A44 tem em atenção a ordem das acções. c) Agora (usado indiferenciadamente) d) Reflexão interessante. e) Incorrec. f) Pret. perf. simp.; antes de + (ser empurrado).
10	Sim	e - Lavar a cara. Depois subir as escadas (a). E - Quando...a rapariga lava a cara...? e - Agora (b). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Agora (b).	a) Lavar (pausa) Depois + subir (pes.) b) Resposta «desajustada»
11	Suc.	e - Fazer festinhas. Foi p'rá garagem (a). E - Quando...? e - Agora. (b). e - Agora (b).	a) Inf. imp. (pausa) Pret. perf. simp. b) Agora (usado indiferenciadamente) Resposta «desajustada».
12	Sim.	e - Abriu a caixa. (Q) A rapariga (Q). Mais nada. (a). e - O rapaz no camião e a menina abrir a caixa (b). E - Quando...? e - Agora (c). e - Agora (c).	a) 1º enunciado. b) Enunciado incompleto c) Agora. Resposta «marginal»

NIVEL DE ENSINO: Educação Pré-escolar

ALUNO(A): A45 **IDADE:** 4;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão empurrou a garrafa quando ele limpou a garrafa (a,b). E - Quando...ele limpou a garrafa? e - Hoje (c). E - Quando...o cão empurrou...? e - Amanhã (c).	a) Enunciado «incompatível» b) Pret. perf. simp./ quando / Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal»

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Sim.	e - Foi o camião a sair e o carro a entrar (a,b). E - Quando...o carro entrou...? e - Hoje (c). E - Quando...o camião saiu...? e - Quarta-feira (c). E - Eles não saíram ao mesmo tempo? Não foi tudo na mesma altura? e - Não. (d). E - (mima novamente os enunciados). e - É na quarta-feira (c,d). E - Quando...o camião saiu? e - Hoje «tamém» (c,e).	a) SIM b) Forma perif. (pas.) /e/ Forma perif. (pas.) c) Resposta «marginal» d) A45 renega a relação de simultaneidade. e) «Tamém» = (SIM?)
3	Suc.	e - Ele empurrou ela e ela empurrou ele (a,b). E - (mima novamente os enunciados) O que aconteceu? e - Ele empurrou e ela foi p'a dentro (Q) da garagem (c,d). E - Quando...ela foi para dentro da garagem? e - Hoje (e). E - Quando...ele empurrou a rapariga? e Hoje «tamém» (e). E - Quando é que estas coisas aconteceram? e - Foi tudo na mesma altura (e).	a) Enunciado «marginal» b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) A45 tem em atenção a ordem das acções. d) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. e) Resposta «marginal»
4	Sim.	e - Foi ela «tava» cá em cima e ele subiu lá p'a cima (a,b). E - Explica lá melhor. e - Ela «tava» cá em cima, depois desceu e o cão subiu (c). E - Quando...o cão subiu...? e - Hoje (d). E - Quando...a rapariga desceu...? e - Hoje (d). E - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Foi tudo na mesma altura (e).	a) Enunciado «marginal» b) Pret. imperf. do ind. /e/ Pret. perf. simp. c) Enunciado confuso. d) Resposta «marginal» e) SIM.
5	Suc.	e - Ela limpou o rapaz e ele foi subir (a,b). E - Quando...o rapaz subiu as escadas? e - Foi hoje (c). E - Quando...a rapariga lavou o rapaz? e - Foi hoje «tamém» (c).	a) A45 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Forma perif. (pas.). c) Resposta «marginal»

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - O carro andou e o cão a fugir (a,b). E - Quando...o carro andou? e - Foi hoje (c). E - Quando...o cão fugiu? e - «Tamém» foi hoje (c,d).	a) Incor. b) Pret. perf. simp. /e/ infinit. pes. c) Resposta «incompatível» d) Que expressará «tamém»? (SIM?)
7	Suc.	e - Ele abriu e fechou-a (a,b). E - Quando...ele abriu a caixa...? e - Foi hoje (c). E - Quando...ele fechou a caixa...? e - Foi hoje «tamém» (c). E - O que fez o rapaz primeiro? e - Abriu-a (d).	a) A45 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) Correc.
8	Sim.	e - O cão empurrou a garrafa e ele (o rapaz) empurrou o camião (a,b). E - Quando...o cão empurrou a garrafa? e - Foi hoje (c). E - Quando...o rapaz empurrou o camião? e - Foi hoje, «tamém» (c). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Uma de cada vez (e,f). E - Tens a certeza? (Mima novamente o enunciado). e - É ele (o rapaz) primeiro (e,f).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» e) Incorrec. f) SUC.
9	Suc.	e - Ela atrás dele. Ele a empurrar o camião e ela tá a limpar o camião (a,b). E - Quando...o rapaz empurra o camião? e - Foi hoje (c). E - Quando...a rapariga limpa o camião? e - Hoje (c). E - Qual deles começa a «trabalhar»? e - Foi ele (o rapaz) (d). E - A rapariga «trabalha» quando? e - Hoje (c). E - E o rapaz? e - Hoje (c).	a) Enunciado «incompatível» com as acções. b) Forma perif. (?) /e/ Forma prog. (pres.). c) Resposta «marginal» d) Correc.
10	Sim.	e - O cão pôs a pata lá dentro e ela a limpar ele (a). E - O que fez o cão? e - Subiu as escadas (Q) e limpou ela (Q) ele (o rpaz) (b). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - Amanhã (c). E - Quando...a rapariga lavou o rapaz? e - Foi hoje (c). E - Foi tudo na mesma altura?	a) Enunciado «marginal». b) Enunciado ambíguo. c) Resposta marginal.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - Não (d). E - Por quê? e - Não sei.	d) A45 renega a relação de simultaneidade.
11	Suc.	e - Ela fez as festinhas ao canito (Q) e depois ele foi-se embora p'á garagem (a,b). E - Quando...ele foi para a garagem? e - Quarta-feira (c). E - Quando...ela fez festinhas...? e - Hoje (c). E - O que é que acontece primeiro? e - Foi ele (Q). Foi o cão (d). E - (mima novamente o enunciado). O que é que aconteceu primeiro? e - Foi ela. (Q) a fazer festinhas (f).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois / Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Incorrec. f) Correc.
12	Sim.	e - Ela, quando ele conduziu ela abriu a caixa (a,b). E - Quando...ela abriu a caixa? e - Hoje (c). E - Quando...ele conduziu o camião? e - Quarta-feira (c). E - Foi tudo na mesma altura? e - Uma coisa de cada vez (d).	a) SIM b) Quando / Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) A45 renega a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: Educação Pré-escolar

ALUNO(A): A46 **IDADE:** 4;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz lavou a garrafa (a,b). E - Quando...o cão derrubou...? e - Depois (c). E - Quando...o rapaz lavou...? e - Agora (d).	a) A46 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp./ e / Pret. perf. simp. c) Incorrec. d) Resposta «marginal».
2	Sim.	e - Um sai e outro vai p'a dentro da garagem (a). E - Quando...o camião sai...? e - Depois (b). E - Quando...o carro entra na garagem? e - Agora (b).	a) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. b) Incorrec.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Em que altura «trabalharam» eles, o carro e o camião? e - «Trabalharam» os dois pro' mesmo tempo (c). E - Qual foi o primeiro? e - O carro (d).	c) SIM. d) A46 é influenciado pela questão colocada?
3	Suc.	e - O menino derrubou a menina e a menina foi pr'a dentro da garagem (a,b). E - Quando...a menina foi para dentro...? e - Depois (c). E - Quando...o menino derrubou....? e - Agora (d).	a) A46 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Correc. d) Resposta «marginal»
4	Sim.	e - A menina subiu e o cão também (a). E - Quando... cão subiu...? e - Depois (b). E - E a menina também subiu as escadas? Que fez ela? e - Desceu. E - Quando...a menina desceu as escadas? e - Agora (c). E - Quando...o cão subiu...? e - Depois (c). e - O cão subiu e a menina desceu (d). E - Foi tudo na mesma altura? e - Não (f). A menina é primeiro (g).	a) Enunciado «marginal» b) Resposta «incompatível» c) Resposta «marginal» d) Pret. perf. simp. / e / pret. perf. simp. f) A46 renega a situação de simultaneidade. g) SUC.
5	Suc.	e - A menina lavou o menino e o menino subiu as escadas (a,b). E - Quando...a menina lavou...? e - Agora (c). E - Quando...o menino subiu...? e - Depois (c). E - Qual deles trabalhou primeiro? e - A menina (d). E - E o menino trabalhou quando? e - Depois (d).	a) A46 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Correc.
6	Sim.	e - O carro andou e o cão correu (a). E - Quando...o carro andou? e - Depois (b). E - Quando...o cão correu? e - Agora (b). E - Em que altura «trabalharam»? e - Um depois e outro agora (b,c).	a) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. b) Resposta «marginal» c) SUC.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc.	e - Abriu e fechou (a,b). E - Quando...o rapaz abriu...? e - Agora (c). E - Quando...o rapaz fechou...? e - Depois (d). E - O que fez ele primeiro? e - Foi abrir a caixa (d).	a) A46 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal». d) Correc.
8	Sim.	e - O cão empurrou a garrafa e o menino andou com o carro (a). E - Quando...o cão empurrou...? e - Agora (b). E - Quando...o menino andou...? e - Depois (b). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - «Trabalharam» ao mesmo tempo (c). e - O cão foi primeiro e o rapaz depois (d,e).	a) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. b) Resposta «marginal» c) SIM d) Enunciado «marginal» e) Pret. perf. simp. + Primeiro / depois
9	Suc.	e - A menina lavou o carro e o menino empurrou o carro (a,b). E - Quando...o menino empurrou o carro? e - Agora (c). E - Quando...a menina lavou o carro? e - Depois (d). E - (mima novamente os enunciados). Qual deles começou a «trabalhar»? e - O menino (Q) (d). e - O menino empurrou o carro e a menina lavou o carro (e,f).	a) Não obedece à ordem de apresentação. b) Pret. perf. simp. /e / pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Correc. e) A46 tem em atenção a ordem das acções. f) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas e a menina lavou o menino (a). E - Quando...o cão subiu...? e - Depois (b). E - Quando...a menina lavou...? e - Agora (b). E - Qual deles começou a trabalhar? (mima novamente o enunciado). e - A menina (b).	a) Pret. perf. simp. /e / Pret. perf. simp. b) Resposta «marginal»
11	Suc.	e - A menina mexeu no cão e o cão foi p'á garagem (a,b). E - Quando...a menina mexeu...? e - Agora (c). E - Quando...o cão foi para a garagem? e - Depois (d). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - A menina (d). E - E o cão «trabalhou» quando? e - Depois (d).	a) A46 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Correc.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Sim.	e - A menina abriu a caixa e o menino guiou (a). E - Quando...a menina abriu a caixa? e - Agora (b). E - Quando...o menino guiou...? e - Depois (b). E - Qual deles começou a trabalhar? e - A menina (b). E - E o menino começou quando? e - Depois (b). E - Não «trabalharam» todos ao mesmo tempo? e - Não (c).	a) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp. b) Resposta «marginal» c) A45 renega a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: Educação Pré-escolar

ALUNO(A): A47 **IDADE:** 4;2A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa (Q) e o rapaz lava a garrafa (a,b). E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - Agora (c). E - Quando...o rapaz lava a garrafa? e - Mesmo agora (c). E - Foi tudo na mesma altura ou não? e - Uma coisa de cada vez (d).	a) Obedece à ordem das acções. b) Pret. perf. simp./ e / Pres. do ind. c) Agora / Mesmo agora. d) SUC
2	Sim.	e - Este estava aqui e este entrou primeiro (carro) (a,b). E - (mima de novo o enunciado). e - Foram os dois ao mesmo tempo (Q) (c). E - Quando...o camião saiu? e - Não sei (d). E - Quando...o carro entrou na garagem? e - Agora (e). E - Quando...o camião saiu...? e - Depois (e). E - Foi ao mesmo tempo? e - Sim (f).	a) Incorrec. b) Pret. imp. do ind. (e) Pret. perf. simp. + primeiro. c) SIM d) Resposta «marginal» e) Incorrec. f) A47 está em «conflito». Não responde de acordo com a mímica realizada.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Suc.	e - O rapaz empurrou a rapariga e ela foi p'rá garagem (a,b). E - Quando...a rapariga foi para a garagem? e - Agora (c). E - Quando...o rapaz empurrou...? e - Depois (d).	a) A47 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Resposta «incorrecta»
4	Sim.	e - A rapariga saiu e o cão subiu (a). E - Quando... a rapariga saiu...? e - Agora (b). E - Quando...o cão subiu...? e - Depois (b). E - Foi tudo na mesma altura ou não? e - Foi uma coisa de cada vez (b). E - (mima novamente os enunciados). e - Um subiu e outro desceu (a). E - Mas foi ao mesmo tempo ou não? e - Foi (c). E - Algum deles «trabalhou» primeiro? e - Sim (Q). A rapariga (d).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Incorrec. c) Correc. d) Incorrec. A47 está em «conflito».
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz e o rapaz subiu as escadas (a,b). (e a rapariga caiu). E - Quando...o rapaz subiu...? e - Agora (c). E - Quando...a rapariga lavou...? e - Depois (c). E - Quando? e - Depois do rapaz subir as escadas (Q). Não sei. (c,d). E - Então lavou quando? e - Lavou primeiro, antes do rapaz subir as escadas (e,f).	a) A47 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. c) Incorrec. d) Depois de + Inf. pes. e) Correc. f) Pret. perf. simp. / primeiro / antes de + inf. pes.
6	Sim.	e - «Trabalharam» os dois ao mesmo tempo. (a) e - O cão anda e o carro anda (b) E - Quando...o carro anda? e - Agora (c).. E - Quando...o cão anda? e - Agora (c). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - Foi o carro (d). E - Não «trabalharam» os dois ao mesmo tempo? e - Foi tudo ao mesmo tempo (d). E - Qual deles é que foi «primeiro»? e - Foi o cão (d,e).	a) SIM b) Pres. do ind. (e) Pres. do ind. c) «Agora» usado nas duas respostas. d) A47 é influenciado pela questão colocada pelo experimentador? e) A47 não gere o «conflito».

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa «apois» fechou-a caixa (a,b). E - Quando...o rapaz fechou...? e - Agora (c). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Depois (c). E - (mima novamente o enunciado) Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Abriu a caixa primeiro (d,e). E - Quando...a fechou? e - Agora (f).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. c) Incorrec. d) Resposta correc. e) Pret. perf. simp. + Primeiro. f) Reenvia para o momento presente?
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz empurrou o camião (a). E - Quando...o rapaz empurrou...? e - Agora (b). E - Quando...o cão derrubou...? e - Depois (b). Não. O cão derrubou a garrafa, apois o camião veio (b,c). E - (mima novamente o enunciado). e - Já não sei... (d). E - Eu faço outra vez. e - Não. (d).	a) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. b) Incorrec. c) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. d) A47 «desinveste».
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro primeiro e a rapariga lavou o carro depois (a,b). E - Quando...a rapariga lavou...? e - Quando o rapaz empurrou o carro (c). E - Mas em que altura? e - Foi depois do rapaz empurrar o carro (a,d).	a) Correc. b) Pret. perf. simp. + primeiro; e depois + Pret. perf. simp. c) Quando = depois ?? d) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes.
10	Sim.	e - Foi o rapaz... Foi o cão que subiu primeiro (a). E - (mima novamente os enunciados). e - Subiu e ficou aqui. Estavam os dois e a rapariga a lavar o rapaz. (b). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Uma coisa de cada vez (a). E - O que é que acontece primeiro? e - O cão subiu as escadas, depois a rapariga lavou o rapaz (Q). Depois do cão subir (a,c,d).	a) Incorrec. b) Enunciado «marginal» c) A47 é influenciado pela questão do experimentador. d) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
11	Suc.	e - A rapariga fazendo festinhas no cão e o cão a entrar na garagem (a). E - Quando...o cão entra na garagem? e - Agora (b). E - Quando...a rapariga faz festinhas...? e - A rapariga lavou o cão e depois o cão entrou na garagem (c,d).	a) A47 tem em atenção a ordem das acções. b) Resposta «marginal» c) Correc. d) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...a rapariga lavou o cão? e - Depois (Q) de ter entrado na garagem (e,f). E - (mima novamente o enunciado). Quando...a rapariga lavou o cão? e - Agora (b).	e) Incorrec. f) Depois de + Inf. pes. comp.
12	Sim.	e - O rapaz vem primeiro e a rapariga abriu a caixa (ab). E - Quando...a rapariga abriu...? e - Agora (c). E - Quando...o rapaz vem? e - O rapaz vem primeiro e a rapariga depois abriu a caixa (a,d). E - Não foi na mesma altura? e - Foi (e). E - Como é que foi? e - A rapariga abriu a caixa e o rapaz empurrou / conduzia o carro (f,g). E - Quando...o rapaz conduzia...? e - Agora (c,h). E - Quando...a rapariga abriu a caixa? e - Agora (c,h).	a) Incorrec. b) Pres. do ind. + primeiro; (e) Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Pres. do ind. + primeiro; (e) depois + Pret. perf. simp. e) A47 é influenciado pela questão do experimentador? f) Reenvia para acções de duração diferente? g) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. / Pret. imp. do ind. h) «Agora» para ambas as respostas reenvia para uma relação de simultaneidade?

NIVEL DE ENSINO: Educação Pré-escolar

ALUNO(A): A48 **IDADE:** 4;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa, ele (o rapaz) (Q) lavou a garrafa (a,b). E - Quando...cão derrubou...? e -Em segundos (c). E - Vê lá bem (repete a mímica). Quando...o rapaz lavou a garagem? e - Primeiro (Q) do cão (a,d). E - O cão derrubou a garrafa .... e - primeiro do rapaz (Q) lavar a garrafa (a,e). E - E o rapaz? Quando...o rapaz lavou...? e - Primeiro (c). E - Então foi o rapaz primeiro e foi o cão primeiro? Como é que fica? e - Foi tudo primeiro (f).	a) A48 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp./ Pret. perf. simp. c) Não tem em atenção a ordem. d) Primeiro (= antes?) e) Primeiro de + Inf. pes. comp. f) Incorrect.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Sim.	e - O camião ele (o carro) foi p'a garagem e ele (o camião) saltou cá para fora (a). E - Quando...o camião saltou cá para fora? e - Agora (b). E - Quando...carro foi p'á garagem? e - Hoje (b). E - Qual foi o que trabalhou primeiro? e - O camião (c).	a) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. b) Resposta «marginal» c) A48 está em «conflito»
3	Suc.	e - «Agarrearam». A rapariga ficou cheia de sangue (a). E - (repete a mímica das acções). E - O rapaz (Q). e - ...«garreou» com a rapariga (Q) (latência). (b). E - O que aconteceu mais? e - Mais nada (b). E - E a rapariga? e - a rapariga foi p'rá garagem (c). E - Quando...a rapariga foi para a garagem? e - Hoje (d). E - Quando...o rapaz guerreou com a rapariga? e - Ontem (d). E - O que aconteceu primeiro: guerrearam ou foi ela p'rá garagem. e - «Garrearam» (e). E - E ela foi p'rá garagem quando? e - Ontem (d).	a) Enunciado «marginal» b) Dificuldade em abarcar o todo das acções. c) A48 completa o enunciado. d) Resposta «marginal» e) Obedece à ordem das acções.
4	Sim.	e - Aconteceu (latência) o cão foi (para) subir as escadas ... e a boneca (latência) desceu as escadas (a). E - Quando...boneca desceu...? e - Hoje (b). E - Quando...cão subiu...? e - Ontem (b). E - Foi tudo ao mesmo tempo ou não? e - Foi (c). Ela foi primeiro e ele foi segundo (d,e).	a) Forma perifrástica. (Pret.) / e / Pret. perf. simp. b) Resposta «marginal» c) Resposta compatível com a mímica. d) Resposta desajustada à mímica. e) Primeiro / segundo.
5	Suc.	e - Acontece, o marido dela foi p'rá varanda (as escadas) (a). E - E ela? e - Ela não foi p'á varanda (Q) (a). Ela faz (Q) lava a roupa dele (b). E - Quando...ela lava a roupa dele? e - No outro dia (c). E - Quando...ele vai para a varanda? e - Hoje (c).	a) Enunciado «marginal» b) A48 não produz um enunciado completo. c) Resposta «marginal»

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Qual foi o que trabalhou primeiro? e - Ele (d) E - E ela, trabalhou quando? e - Hoje (c).	d) A48 é influenciado pela questão do experimentador?
6	Sim.	e - Acontece o carro ganha primeiro que o cão (a) E - Por que é que ele ganha primeiro? e - Porque o carro corre mais depressa! (b). E - (repete as acções mimadas). e - Quem ganha primeiro (aponta o carro) (c). E - E o cão, é quando? e - (latência) (d). E - Quando...cão corre? e - Agora (e,f). E - Quando...carro anda? e - Agora à mesma (e,f).	a) Enunciado desajustado à mímica. b) A48 é influenciado pelos aspectos perceptivos. c) A48 não exprime a relação de simultaneidade. d) A48 está em «conflito». e) Remete para o momento presente. f) Remete para a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz (Q) abre a caixa (Q) e a boneca (a) (Q) sobe a varanda (a). E - (repete as acções). e - O rapaz abre a caixa (b). E - Quando...o rapaz abre a caixa? e - Segunda-feira (c).	a) Introduz um brinquedo inexistente. b) A48 não completa o enunciado. c) Resposta incompatível.
8	Sim.	e - Acontece que o rapaz caiu (Q) (a). E - O que é que o rapaz faz? (b) e - guia o (latência) camião E - Quando...rapaz guia....? e - Ontem (c). E - Quando...cão derruba...? e - Hoje (c). E - Qual é o que trabalha primeiro? e - É o cão (d).	a) Enunciado «marginal» b) Exp. leva A48 a construir o enunciado. c) Resposta «marginal» d) A48 não tem em atenção as acções mimadas.
9	Suc.	e - A rapariga lava o carro (Q) e o rapaz empurra o carro (a,b). E - Quando...rapaz empurra...? e - No domingo (c). E - Quando...rapariga lava...? e - Sexta (c). E - Qual é o que trabalha primeiro? e - A rapariga (a). E - Por que é que ela trabalha primeiro? e - Não sei (d).	a) A48 não tem em atenção as acções mimadas. b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. c) Resposta «marginal» d) A48 está em «conflito».
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas foi p'á varanda (Q) (a). e - ...A rapariga e o rapaz tão abraçados (Q). (Ela) tá a dar um beijinho (b,c).	a) Dificuldade em referir a 2ª proposição. b) Referência à 1ª proposição. c) A48 não faz referência à 2ª proposição mesmo solicitado.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...rapariga dá um beijinho...? e - Hoje (d). E - Quando...cão foi p'a varanda? e - Ontem (d). E - Qual foi o que trabalhou primeiro? e - A rapariga (e) e - (Q) O cão não trabalha (f).	d) Resposta «marginal» e) A48 é influenciado pela questão do experimentador? f) A48 ignora a 2ª proposição.
11	Suc.	e - A fazer festinhas ao cão (Q). A boneca (a) E - A boneca... (Q) e - festinhas ao cão, mais nada (b) E - E o cão? e - O cão faz primeiro festinhas (c). E - Então para aonde foi ele? e - Era uma vez um cão... (c). E - Quando...cão foi p'á garagem? e - Segunda-feira (c). E - Quando...rapariga faz festas ao cão? e - Hoje (c). E - Quem trabalha primeiro? e - O cão (d).	a) A48 faz referência à 1ª proposição. b) A48 não completa a proposição. c) Resposta «marginal» d) A48 não tem em atenção a ordem das acções.
12	Sim.	e - Aconteceu, o camião anda (Q) mais (Q) abre a caixa a menina (a,b). E - Quando...menina abre a caixa? e - Abre domingo (c). E - Quando...carro anda? e - O carro anda agora (d). E - E a menina, abre a caixa quando? e - Agora «tamém» (e). E - Agora também? e - Sim. (e)	a) Dificuldade em construir o enunciado. b) Pres. do ind,; Pres. do ind. c) Resposta «marginal» d) Resposta reeeviando para o momento presente. e) Resposta reeenviando para uma relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A49 **IDADE:** 6;2A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o menino lavou a garrafa (a,b). E - Quando...o menino lavou...? e - Quando o menino ficou em último e o cão ficou em primeiro (a,c,d).	a) Tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. c) SUC d) Pret. perf. simp. + em último (e)

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...cão derrubou a garrafa? e - Foi em primeiro (a). O cão derrubou a garrafa, em primeiro, e o menino lavou a garrafa, em último (d).	Pret. perf. simp. + primeiro.
2	Sim.	e - O camião saiu da garagem e o carro entrou da garagem (a,b). E - Quando...o carro entrou...? e - Foi em último (c,c1). E - Quando...o camião saiu...? e - Primeiro (c,d) E - (repete o enunciado). e - Este (o carro) ficou em primeiro e este (o cão) ficou em último (e).	a) Correc. b) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. c) Resposta «incompatível» com a mímica. c1) Em último. d) Primeiro. e) Enunciado «incompatível» com a mímica.
3	Suc.	e - O menino deu uma cabeçada e apois a menina vai p'a'qui (garagem). (a,b). e - O menino fica em primeiro (c). O rapaz deu uma cabeçada na menina e a menina foi p'á cama (a,d). E - Quando...o menino deu a cabeçada? e - Foi em primeiro (c,e). E - Quando...a menina foi para a cama? e - Último (c,f).	a) Tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp.; e depois + Pres. do ind. c) Correc. d) Pret. perf. simp. (e); Pret. perf. simp. e) Em primeiro. f) Último.
4	Sim.	e - A menina ficou em primeiro porque desceu primeiro e o menino ficou em segundo porque subiu em último (a,b). E - Vê lá! (repete a mímica dos enunciados) e - Agora o cão ficou em primeiro (Q) (a). Porque o cão sobe as escadas e a menina desce as escadas (c). E - E quando é que isso tudo acontece? Quando...o cão sobe...? e - Em primeiro e a menina fica em último (a,d). E - Quando..a menina desce...? e (latência) Em último (a). E - Não foi tudo ao mesmo tempo? e - Não (e). E - (mima, de novo, o enunciado). e - Foram os dois em primeiro (f). E - Quando...a menina desce as escadas? e - Em primeiro e o cão também. Foram os dois primeiros (f).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp. + em primeiro (e) Pret. perf. simp. + em segundo (em último). c) Pres. do ind. (e) Pres. do ind. d) Em primeiro / em último. e) A49 não é influenciada pela questão do adulto. f) Reenvia para uma relação de simultaneidade?

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Suc.	e - A menina lavou o menino e depois o menino foi-se deitar (a,b). E - Quando...o menino foi-se deitar? e - Em último (a,c). E - Quando...a menina lavou...? e - Em primeiro (a,d).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; e depois + Forma perif. (Pret.). c) Em último. d) Em primeiro.
6	Sim.	e - O carro andou e o cão também foi (a). E - Quando foi o cão? e - Olha, estão os dois em primeiro (b). E - Não está nenhum em último? e - Não. Porque eles andam os dois ao mesmo tempo (c,d).	a) Pret. perf.simp.; (e) Pret. perf. simp. (+ também). b) Reenvia para uma relação de simultaneidade. c) Correc. d) SIM (ao mesmo tempo).
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa e fechou (a,b). E - Quando...o rapaz fechou...? e - Em último (c,d). E - Quando...o rapaz abriu...? e - Primeiro (c,e).	a) Obedece à ordem das acções. b) Pret.perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. c) Correc. d) Em último e) Primeiro.
8	Sim.	e - O rapaz empurrou o camião e o cão empurrou a garrafa (a). E - Quando...o cão empurrou...? e - Em último (b,c). E - Quando...o rapaz empurrou....? e - Em primeiro (b,d). E - (repete a mímica dos enunciados). e - Ficam os dois em primeiro (e). E - Quando o rapaz empurrou o camião? e - Em primeiro (f). E - Quando...o cão empurrou a garrafa? e - Em primeiro (f). E - Há bocado não disseste que eram os dois em primeiro. Por quê? e - Por que eu não pensei bem.	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Incorrec. c) Em último. d) Em primeiro. e) Reenvia para uma relação de simultaneidade. (?) f) Relação de simultaneidade expressa por «em primeiro».
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e a rapariga lavou o carro (a,b). E - Quando...a rapariga lavou...? e - Em último (b,c). E - Quando...o rapaz empurrou...? e - Em primeiro (b,d).	a) Tem em atenção as acções mimadas. b) Correc. c) Em último. d) Em primeiro.
10	Sim.	e - Ficam os dois em primeiro (a). A rapariga lavou a cara do rapaz e o cão subiu as escadas (b). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - Primeiro (c)	a) Relação de simultaneidade. b) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...a rapariga lavou...? e - Primeiro (c). E - Quando é que as coisas aconteceram? e - Foi tudo em primeiro (c).	c) Relação de simultaneidade expressa através de «primeiro».
11	Suc.	e - A menina deu festinhas no cão e o cão foi p'á garagem (a,b). E - Quando...o cão foi para a garagem? e - Em último (c,d). E - Quando...a menina deu festinhas...? e - Em primeiro (c,e). E - Quando é que as coisas aconteceram? e - A rapariga ficou em primeiro e o cão ficou em último (c,d,e). E - Foi tudo na mesma altura? e - Não. Foi, esta (a rapariga) foi em primeiro e este (o cão) ficou em último. (c,d,e).	a) Tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. c) Correc. d) Em último. e) Em primeiro.
12	Sim.	e - A rapariga abriu a caixa e o rapaz guiou o camião (a). E - Quando...o rapaz guiou..? e - Primeiro (b,c). E - Quando...a rapariga abriu...? e - Em último (b,d). E - (Repete a mímica das acções). e - Atão...foi tudo em primeiro (e,f). E - Então...quando...a rapariga abriu a caixa? e - Em primeiro (f). E - Quando...o rapaz guiou...? e - Em primeiro (f). e - O rapaz guiou o carro e a rapariga abriu a caixa (a); a rapariga abriu a caixa e o rapaz guiou o carro (a). e - Foi tudo em primeiro (f). É tudo na mesma altura (g).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Incorrec. c) Primeiro. d) Em último. e) A49 reformula. f) «Em primeiro» para expressão da relação de simultaneidade. g) SIM (na mesma altura).

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A50 **IDADE:** 6;4A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa quando o moço lavar a garrafa (a,b). E - Repete o enunciado. e - Enquanto (c). E - Conta. e - Quando o cão empurra a garrafa o moço lava a garrafa (d,d1). E - É na mesma altura ou um de cada vez? e - Um de cada vez (e) (Q). O cão é primeiro (f). E - Quando...o cão derruba...? e - Primeiro (Q) que a garrafa (Q)... (f). E - Quando...o rapaz lava...? e - Quando o cão empurrar a garrafa (f,g).	a) Inc. b) Pres. do ind. / quando + fut. simp. c) Quando = Enquanto. d) (Quando) Pres. do ind.; Pres. do ind. d1) Quando => SUC? e) SUC. f) Correc. g) Quando + Fut. simp.
2	Sim.	e - O carro entra na garagem depois do camião sair (a,b). E - Foi? Depois do camião sair? Vê lá bem (Mima as acções novamente). e - Não. E - Como é que foi? e - O camião sai da garagem depois do carro entrar (a,b). E - Tens a certeza? Eu faço outra vez. e - Quando o camião sai da garagem o carro entra ao mesmo tempo (c,d). E - Quando...carro entra...? e - Ao mesmo tempo do camião (Q) sair (c,e). E - Quando...camião sai...? e - Ao mesmo tempo que o carro entra.(c,f). E - Foi alguma coisa primeiro ou foram as duas na mesma altura? e - Na mesma altura (c).	a) Incorrec. b) Pres. do ind.; depois de + Inf. pes. c) SIM. d) (Quando) Pres. do ind.; Pres. do ind. (ao mesmo tempo). e) Ao mesmo tempo de + Inf. pes. f) Ao mesmo tempo que + Pres. do ind.
3	Suc.	e - O rapaz empurra a rapariga enquanto a rapariga entra p'rá garagem (a,b). E - Quando...o rapaz empurra...? e - Primeiro dela entrar p'rá garagem (c,d). E - Quando...rapariga vai p'rá garagem? e - Depois dele ter empurrado (c,e).	a) Incorrec. b) Pres. do ind. (enquanto) Pres. do ind. c) Correc. d) Primeiro de + Inf. pes. e) Depois de + Inf. pes. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - O rapaz empurra a rapariga depois da rapariga entrar na garagem (a,f). E - É depois dela entrar na garagem? (Mima novamente as acções). e - Não. e - O rapaz empurra a rapariga ao mesmo tempo que ela vai p'rá garagem (a,g,h). E - Achas que é ao mesmo tempo? e - Sim. (h).	f) Pres. do ind.; depois de + Inf. pes. g) Pres. do ind. (ao mesmo tempo que) Pres. do ind. h) A50 está em «conflito».
4	Sim.	e - O cão sobe as escadas, ao mesmo tempo que a rapariga desce (a,b). E - Quando...rapariga desce.../ cão sobe...? e - Ao mesmo tempo que o cão sobe (a,c). e - Ao mesmo tempo que ela as desce (a,c). E - É uma coisa de cada vez ou as duas na mesma altura? e - (latência). Na mesma altura (a).	a) Correc. b) Pres. do ind. (ao mesmo tempo que) Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo que + Pres. do ind.
5	Suc.	e - Quando a rapariga lava a cara ao moço, o moço sobe as escadas (a,b,c). E - É tudo na mesma altura ou uma coisa de cada vez? e - Uma coisa de cada vez (c1). E - Quando...rapaz sobe as escadas? e - Quando ela lhe tem lavado a cara (d,e). E - Quando é que a rapariga lava a cara ao moço? e - Quando ele ainda não subiu as escadas (d,f).	a) Quando + Pres. do ind.; Pres. do ind. b) Quando (= antes?) c) SUC (?) c1) SUC d) Correc. e) Quando + Pret. perf. comp. f) Quando (ainda não) Pret. perf. simp.
6	Sim.	e - O cão corre ao mesmo tempo que o carro anda (a,b). E - Quando...carro anda? e - Ao mesmo tempo que o cão anda (a,c). E - Quando...cão corre/anda? e - Ao mesmo tempo que o carro anda (a,c). E - É tudo na mesma altura ou não? e - É tudo ao mesmo tempo (a).	a) Correc. b) Pres. do ind. (ao mesmo tempo que) Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo que + Pres. do ind.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa quando fecha a caixa (a). E - Quando...rapaz fecha...? e - Depois da ter abrido (b,c). E - Quando...abre...? e - Primeiro de ter fechado. (b,d). E - É tudo na mesma altura ou uma coisa de cada vez? e - Uma coisa de cada vez (b).	a) Pres. do ind. (quando) Pres. do ind. b) Correc. c) Depois de + Inf. pes. comp. d) Primeiro (=antes) de + Inf. pes. comp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Sim.	e - O cão empurra a garrafa quando o moço empurra o camião (a,b). E - Quando...moço empurra....? e - Ao mesmo tempo que o cão deixa cair a garrafa (a,c). E - Quando...cão deixa cair...? e - Ao mesmo tempo que o moço empurra o camião (a,d). E - É tudo na mesma altura ou uma coisa de cada vez? e - É tudo na mesma altura (a). E - Tens a certeza? e - Sim (e).	a) Correc. b) Pres. do ind. (quando) Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo que + Forma perif. (Pres.). d) Ao mesmo tempo que + Pres. do ind. e) A50 compreende a relação entre as proposições.
9	Suc.	e - O moço empurra o carro depois /primeiro a rapariga lava o carro (a,b). E - Quando...rapariga lava...? e - Depois do moço ter empurrado (c,d). E - Quando...moço empurra...? e - Depois/ primeiro dela o ter lavado (a,e). E - É tudo na mesma altura? e - Não. É uma de cada vez (c).	a) A50 está em «conflito». b) Pres. do ind.; depois / primeiro + Pres. do ind. c) Correc. d) Depois de + Inf. pes. comp. e) Primeiro de + Inf. pes. comp.
10	Sim.	e - A moça lava a cara ao moço ao mesmo tempo que o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...cão sobe...? e - Ao mesmo tempo que ela lava a cara ao moço (a,c). E - Quando...lava a cara...? e - Ao mesmo tempo que o cão sobe as escadas (a,c), E - É uma coisa de cada vez ou é tudo na mesma altura? e - É tudo na mesma altura (a). E - Não trabalhou um primeiro e outro depois? e - Não (d). E - Tens a certeza? e - Sim (d).	a) Correc. b) Pres. do ind. (ao mesmo tempo que) Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo que + Pres. do ind. d) A50 está consciente da relação entre as proposições.
11	Suc.	e - A rapariga faz festas ao cão depois o cão entra p'rá garagem (a,b). E - Quando...cão entra...? e - Quando ela lhe faz festas (c). E - Quando...rapariga fez festas...? e - Depois dele ter entrado p'rá garagem (d,e).	a) Correc. b) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind. c) Quando (=depois?) d) Incorrec. e) Depois de + Inf. pes. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Tens a certeza? Eu vou fazer outra vez. Quando...faz festas...? e - (latência). Primeiro dele entrar p'rá garagem (a,f).	f) Primeiro de (=antes de) + Inf. pes.
12	Sim.	e - O rapaz conduz o camião ao mesmo tempo que a rapariga abre a caixa. (a,b). E - Quando...rapariga abre...? e - Ao mesmo tempo que o rapaz conduz o camião (a,c). E - Quando...rapaz conduz...? e - Ao mesmo tempo que a rapariga abre a caixa (a,c). E - Não será tudo na mesma altura? (d) e - É. É tudo ao mesmo tempo (a).	a) Correc. b) Pres. do ind. (ao mesmo tempo que) Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo que + Pres. do ind. d) Experimentador tenta provocar «conflito».

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A51 **IDADE:** 6;5A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão empurrou e ele lavou (a,b). E - Quando...cão derrubou...? e - Quando ele parou. (c). E - Quando ele parou? e - Ele derrubou e depois parou. (c). E - Quando...o menino lavou...? e - Quando ele acabou de lavar (c,d). E - Quando...o menino lavou...? e - Quando ele (o cão) acabou de derrubar (e,d).	a) Tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. c) Resposta «marginal» d) Quando + acabou de + Inf. pes. e) Correc.
2	Sim.	e - O camião vai p'ráqui e o carro vai p'ráli (a). E - O que fez o camião? e - Foi p'ra fora. E - (Q) e - O carro foi p'rá garagem e ele foi p'rá rua (a).	a) Pres. do ind.; (e) Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando é que isso acontece? e - Quando o carro parou aqui, ele parou aqui. (dentro e fora, respectivamente) (b,c). E - Quando...carro entrou...? e - Quando ele (camião) parou (d). Quando ele tava a andar (e). E - Quando...camião saiu...? e - Quando ele tava parado. (f). E - Quando...o carro e o camião «trabalharam»? e - Da mesma altura. (b).	b) Correc. c) (Quando) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. d) Quando + Pret. perf. simp. e) Acções simultâneas de duração diferente (?) f) ?
3	Suc.	e - Ele deu-lhe uma cabeçada e ele foi p'ráqui, p'rá garagem. (a,b). E - Quando...foi p'rá garagem? e - Quando ele deu a cabeçada nela. (a,c). E - Quando...deu a cabeçada? e - Quando ela também deu. (d). E - Não. Diz lá, quando...deu a cabeçada? e - Quando ela vier p'ráqui (garagem) (d). E - O que foi primeiro: foi ela para a garagem ou ele deu a cabeçada? e - Foi ele. (e).	a) Tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. c) Quando (= depois ?) d) Resposta «marginal». e) Não tem em atenção a ordem das acções.
4	Sim.	e - O cão foi p'rá cima e ela foi p'rá baixo. (a,b). E - Quando..cão foi p'rá cima? e - Quando ela desceu. (b,c). E - Quando..ela desceu...? e - Quando ele acabou daqui estar, de parar. (d). E - Quando ele acabou de parar? e - Sim, aqui. E - Mas, um subiu e outro desceu ao mesmo tempo? e - Não. Cada vez. (e). E - Eu vou fazer outra vez. (Mima as acções). Diz lá quando é que o cão subiu? e - Subiu, quando ela desceu. (f). E - Então, mas um subiu e o outro desceu ao mesmo tempo, ou não? e - Sim. Na mesma altura. (a).	a) SIM. b) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. c) Quando + Pret. perf. simp. d) Incorrec. e) Incorrec. f) SIM (?)
5	Suc.	e - Ela tava a lavá-lo e ele depois foi subir as escadas. (a,b). E - Quando...foi subir...? e - Quando ela acabou de lavar. (a,c). E - Quando...acabou de lavar...? e - Quando ele quis. (d)	a) Correc. b) Forma prog. (Pret.); e depois + forma perif. c) Quando + forma perif. d) Resposta «marginal»

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando ele quis? Não! Quando é que os bonecos «trabalharam»: ao mesmo tempo ou não? e - Cada vez. (a). E - O que foi primeiro? e - Foi a rapariga (Q) a lavá-lo. (a)	
6	Sim.	e - O carro ia-se embora e o cão também foi (Q) com ele. (a) E - Quando...cão foi com o carro? e - Quando o carro vai. (a). E - Quando...carro vai...? e - Porque ele foi atrás (Q). O cão. (b). E - Quando «trabalham» os bonecos? Na mesma altura ou não? e - Na mesma altura (a).	a) SIM. b) Aspectos perceptivos ?
7	Suc.	e - O boneco abriu a caixa (Q) E - (Exp. repete as acções). e - Abriu à mesma (Q) Tapou. E - Quando...rapaz tapou...? e - Quando ele acabou de abrir. E - Quando...abriu...? e - Quando acabou de fechar. (a). E - Olha que não foi! (repete a acção) (Q). e - Quando ia (Q) (latência) quando ia tapar. (b).	a) Não tem em atenção a ordem das acções. b) Resposta «marginal».
8	Sim.	e - O rapaz tava a empurrar a «caminete» e o cão derrubou a garrafa. (a,b,c). E - Quando...o cão derrubou...? e - Quando ele tava a empurrar isto (camião). (a,d). E - Quando...ele estava a empurrar...? e - Ora, quando ele acabou de fazer isto (Q). A derrubar a garrafa. (e). E - Quando é que os bonecos «trabalharam»? Um de cada vez ou ao mesmo tempo? e - Uma coisa de cada vez. (e). E - Eu não fiz uma coisa de cada vez. e - (repentinamente) na mesma altura (f). E - Eu vou fazer outra vez. Não podes dizer sem pensar. Como é que é? (repete as acções). e - Na mesma altura. (a). E - Como é que sabes? e - Na mesma altura. (a). E - Quando...rapaz empurrou...? e - Quando o cão derrubou a garrafa.	a) SIM. b) Reenvia para acções de duração diferente? c) Forma prog.; (e) + Pret. +erf. simp. d) Quando + Forma prog. e) Incorrec. f) Resposta por condicionamento.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - Ele estava a empurrar p'ra ela lavar. (a). E - Ela lava quando? e - Ele acabar de empurrar. (b). E - Quando...ele empurra...? e - Quando ela chegar aqui, quando ela tá a lavar. (c). Ele tá a empurrar, depois chega aqui ela tá a lavar. (b,d). E - Quando...ele empurra...? e - Quando chegar aqui. (c) E - Afinal, quando acontecem estas coisas? (Lê o enunciado). e - De cada vez. (e) E - Por quê? e - Porque ele empurrou e ela lavou. (c). E - Ele empurrou, quando? e - Quando parou aqui, ela lavou. (f,b).	a) Enunciado incompleto. b) Correc. c) Incorrec. d) Forma prog.; depois + forma prog. e) SUC. f) Não responde à questão.
10	Sim.	e - Ele tava a subir as escadas e ela tava a lavar o miúdo. (a,b). E - Quando...estava a lavar...? e - Quando ele tava a subir (Q) as escadas. (a). E - Quando...estava a subir...? e - Quando ela acabou de lavar. (c). E - Foi? Quando ela acabou de lavar? e - (latência prolongada). E - Quando é que os bonecos «trabalham»? Ao mesmo tempo ou um de cada vez? (d). e - Na mesma altura. (a). E - Quando..ele subiu...? e - Quando ela tava a lavar. (a,e).	a) Correc. b) Forma prog. (e) Forma prog. c) Incorrec. d) Exp. leva A51 a reflectir. e) Reenvia para acções de duração diferente.
11	Suc.	e - Ela tava a fazer festinhas ao cão, depois ele foi p'á garagem. (a,b). E - Quando...foi para a garagem? e - Quando ela acabou de fazer festinhas. (a,c). E - Quando...ela acabou de fazer festinhas? e - Quando ele tirou-se. (d). E - Tirou-se para onde? e - (apontou a garagem). E - Os bonecos «trabalharam» ao mesmo tempo ou um de cada vez? e - Na mesma altura! (d) (Repentinamente) = De cada vez! (a)	a) Correc. b) Forma progr.; depois + Pret. perf. simp. c) Quando + acabou de + inf. pes. d) Incorrec.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Como fica, então...? e - De cada vez. (a). E - Então, o que é primeiro? e - A miúda a fazer festinhas. (a). E - Então, primeiro é a miúda a fazer festinhas e o cão é quando? e - De cada vez! (e).	e) A51 está em «conflito».
12	Sim.	e - Ela tava a subir a caixa e ele estava a conduzir. (a,b). E - Quando...ele estava a conduzir...? e - Quando ela acabou de abrir a caixa. (c). E - Quando...ela abriu a caixa? E - Quando ele estava a conduzir.(a,d). E - (repete as acções mimadas). Como é que é? e - Da mesma altura. (a). E - Quando...estava a abrir...? e - Quando ele conduziu e quando ele conduziu ela abriu. (a,e). E - Quando...ele conduziu...? e - Quando ela abriu. (a).	a) SIM. b) Forma prog.; (e) Forma prog. c) SUC. d) Reenvia para acções de duração diferente. e) (Quando) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A52 **IDADE:** 6;10A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o menino lavou a garrafa (a). E - Quando...o menino lavou...? e - Agora (b) E - Quando...o cão derrubou...? e - Há bocadinho (c).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) «Agora» remete para a acção desenvolvida em último lugar? c) Reenviará para a acção desenvolvida em primeiro lugar?
2	Sim.	e - O carro entrou e o camião saiu (a) e - Foi tudo ao mesmo tempo !(b) E - Quando...o camião saiu...? e - Já saiu. (c). E - Quando...o carro entrou...? e - Já entrou (c). E - Conta a história começando com o que aconteceu com o camião. e - O camião saiu e o carro entrou (a). Foi tudo ao mesmo tempo (b,d).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Correc. c) Já d) Ao mesmo tempo
3	Suc.	e - O menino empurrou a menina e a menina caiu (a) e a menina foi p'a dentro da garagem. E - Quando...o menino empurrou a menina? e - Há bocadinho (b) E - Quando...a menina foi para dentro da garagem? e - Agora (c). E - Conta a história começando pelo que aconteceu com a menina. e - Primeiro o menino deixou cair a menina, depois a menina foi p'a dentro da garagem (d,e). E - Experimenta: A menina... e - ...(latência). Não responde. (f).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Há bocadino = antes? c) Agora = depois? (Momento posterior ao da outra acção?) d) Correc. e) Primeiro + Forma perif. (Pret.); depois + Pret. perf. simp. f) A52 não responde ao solicitado.
4	Sim.	e - A menina desceu e o cão subiu. Foi ao mesmo tempo (a,b,c). e - O cão subiu e a menina desceu (a,b). E - Quando...a menina desceu...? e - Agora (d). E - Quando...o menino subiu...? e - Agora (d). Foi ao mesmo tempo (a,c).	a) Correc. b) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. c) Ao mesmo tempo d) Agora

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Suc.	e - A menina lavou a cara ao menino e o menino subiu as escadas (a). e - A menina lavou a cara ao menino e depois o menino subiu as escadas (b,c). E - O menino... e - ...subiu as escadas depois e a menina lavou o menino (b,d). E - Lavou o menino quando? e - Primeiro (b). E - Quando...o menino subiu as escadas? e - Agora (e). E - Quando...eles «trabalharam»? e - Não foi ao mesmo tempo (b). O menino subiu as escadas e a menina lavou a cara dele (a,f).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Correc. c) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp. + depois; e + Pret. perf. simp. e) Agora = depois (?) f) Não obedece à ordem.
6	Sim.	e - O cão corre e o carro anda (a). e - O carro andou e o cão correu (b). E - Quando...o carro andou? e - Agora (c). E - Quando...o cão correu? e - Agora (c). Fizeram ao mesmo tempo (d,e) E - Então conta lá. e - O carro andou e o cão correu (b).	a) Pres. do ind. (e) Pres. do ind. b) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. c) Agora d) SIM e) Ao mesmo tempo.
7	Suc.	e - O menino abriu a caixa e depois fechou-a (a,b). E - Quando...o menino abriu a caixa? e - Abriu-a primeiro e depois fechou. (a,c). Não foi ao mesmo tempo (a). E - O menino fechou a caixa... e - e depois o menino abriu (d,e).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. + primeiro; e depois + Pret. perf. simp. d) Incorrec. e) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.
8	Sim.	e - O menino empurrou o camião e o cão deixou cair a garrafa, ao mesmo tempo (a,b). e - O cão deixou cair a garrafa e o menino empurrou o camião (c). E - Quando...o cão deixou cair a garrafa? e - Agora (d). E - Quando...o menino empurrou o camião....? e - Agora (d). E - Qual deles foi o primeiro a «trabalhar»? e - Foram os dois. Foi ao mesmo tempo (a,e).	a) SIM b) Pret. perf. simp. (e) Forma perif. (Pret.) (ao mesmo tempo). c) Forma perif. (Pret.) (e) Pret. perf. simp. d) Agora e) Ao mesmo tempo

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - O menino empurrou o carro e a menina lavou o carro (a). Foi uma coisa de cada vez (b). e - A menina lavou o carro e depois o menino empurrou o carro (c,d). E - Quando...o menino empurrou...? e - O menino empurrou o carro primeiro (e). e - O menino empurrou o carro e a menina lavou o carro (a). E - Quando...o menino empurrou o carro? e - O menino empurrou o carro e a menina lavou (a). A menina lavou depois (f). E - E o menino empurrou quando? e - Primeiro (f).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) SUC. c) Incorrec. d) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. e) Correc. Pret. perf. simp. + primeiro. f) Correct.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas e a menina lavou a cara do menino. Ao mesmo tempo (a,b). E - Quando...o cão subiu...? e - Agora (c,d). E - Quando...a menina lavou a cara...? e - Agora. (c,d). E - A menina.... e - ...lavou a cara do menino e o cão subiu as escadas. Foi ao mesmo tempo (b).	a) Correc. b) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. (ao mesmo tempo). c) Agora d) «Agora» para ambas as respostas. Reenviará para uma relação de simultaneidade?
11	Suc.	e - A menina fez festinhas ao cão e o cão entrou para dentro da garagem (a). e - O cão entrou para a garagem e a menina fez festinhas (a). Não foi ao mesmo tempo (b). E - Como é que foi? e - A menina fez festinhas e o cão entrou na garagem depois (c,d). E - Quando...o cão entrou na garagem? e - Agora (e,f). E - Quando...a menina fez festinhas...? e - Há bocadinho (e,f).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) SUC. c) Correc. d) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. e) Resposta «marginal» f) «Agora» / «Há bocadinho» reeenviam para o presente e para o passado, respectivamente?
12	Sim.	e - O rapaz estava dentro do camião e a menina abriu a caixa. (a,b). e - A rapariga abriu a caixa e o menino conduz o camião (a,c). E - Quando...o rapaz conduz...? e - Agora (d).	a) Reenvia para acções de duração diferente. b) Pret. Imperf. do Ind. (e) Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. (e) Pres. do ind. d) SIM

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...a rapariga abriu a caixa? e - Foi também agora (d). Foi ao mesmo tempo (d).	

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A53 **IDADE:** 6;1A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão empurrou a garrafa e o rapaz lavou a garrafa (a). E - Quando...o cão empurrou a garrafa? e - Antes do rapaz lavar a garrafa (b,c). E - Conta começando pelo rapaz. e - O cão empurrou e o rapaz depois lavou (b,d,e,) E - Quando...o rapaz lavou...? e -Antes do cão (Q) derrubar a garrafa (c,f)	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Correc. c) Antes de + Inf. pes. d) Não responde ao solicitado. e) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. f) Não obedece à mímica.
2	Sim.	e - O camião saiu e o carro entrou. (a) Foi ao mesmo tempo (b) E - Como é que isso aconteceu? e - Primeiro entrou o camião e depois entrou o carro (c,d). E - (Repete a mímica). e - O camião saiu e o carro entrou. (a). E - Quando? e - O camião saiu e o cão entrou (ao mesmo tempo (b,e) (Q). Foram os dois ao mesmo tempo (b).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Correc. c) Não obedece à mímica. d) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp. (ao mesmo tempo).
3	Suc.	e - O rapaz empurrou a rapariga e ela entrou para a garagem.(a). O rapaz ficou da rua e ela entrou para a garagem (b). E - A rapariga... e - ....entrou para a garagem e o rapaz tinha-a deixado cair zangado (c,d). E - Quando...ele a deixou cair? e - (latência. Não responde) (e)	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Enunciado «marginal». c) Correc. d) Pret. perf. simp.; e + (tinha deixado cair) e) A53 está em «conflito».

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - (repete a mímica). Quando...o rapaz deixou cair a rapariga? e - (latência). Empurrou-a. E - Mas quando é que a empurrou? e - Empurrou-a com muita força (f).	f) Resposta «marginal». Confusão entre Quando e Como?
4	Sim.	e - O cão subiu as escadas e a rapariga desceu (a). E - Quando...o cão subiu...? e - Ao mesmo tempo da rapariga (Q) descer (b,c). E - Quando...a rapariga desceu...? e - Ao mesmo tempo do cão (Q) subir (b,c).	a) Pret. perf. simp.(e) Pret. perf. simp. b) Correc. c) Ao mesmo tempo de + Inf. pes.
5	Suc.	e - A rapariga lavou a cara do rapaz e o rapaz subiu as escadas (a). E - Quando...o rapaz subiu...? e - O rapaz subiu primeiro (Q) da rapariga (b,c). E - Quando...a rapariga lavou...? e - Primeiro do rapaz (Q) subir (d). E - (mima novamente o enunciado). Quando...a rapariga lavou? e - Primeiro (b). E - Quando...o rapaz subiu? e - Primeiro (b).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) «Primeiro» (de) usado indiferenciadamente. c) Pret. perf. simp. + primeiro d) Primeiro de + inf. pes.
6	Sim.	e - O carro andou e o cão correu (a). E - Quando...o carro andou? e - Primeiro do que o cão (b). E - Quando...o cão andou? e - Andaram os dois ao mesmo tempo (c). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - Os dois primeiro (d) (Q) Andaram os dois ao mesmo tempo (c).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Incorrec. c) Correc. d) Resposta interessante.
7	Suc.	e - O menino abriu a caixa e fechou-a (a). E - Quando...o rapaz fechou a caixa? e - Primeiro (Q) de abrir. /Depois d'abrir (b,c). E - Quando...o rapaz abriu? e - Primeiro (Q) de fechar (b,d). e - O rapaz abriu a caixa e depois fechou-a (b,e).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Correc. c) Depois de Inf. d) Primeiro de + Inf. pes. e) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Sim.	e - O cão empurrou a garrafa e o rapaz empurrou o camião (a). E - Quando...o rapaz empurrou...? e - Os dois ao mesmo tempo (b,c).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Correc. c) Ao mesmo tempo.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e a rapariga lavou o carro (a). E - Quando...o rapaz empurrou...? e - Primeiro (Q) da rapariga lavar (b,c). E - Quando...a rapariga lavou...? e - O rapaz empurrou primeiro o carro e depois a rapariga lavou o carro (b,d). E - Conta a começares pela rapariga. A rapariga... e - lavou o carro depois e o rapaz empurrou o carro (Q). primeiro (b,e).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Correc. c) Primeiro de + Inf. Pes. d) Pret. perf. simp. + primeiro; e depois + Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp. + depois; e primeiro + Pret. perf. simp.
10	Sim.	e - A rapariga lavou o rapaz e o cão subiu as escadas (a). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - Primeiro (Q) da rapariga lavar o rapaz. (b) E - Quando...a rapariga lavou o rapaz ...? e - Antes (Q) do cão subir as escadas (b). E - (Mima novamente) e - Ao mesmo tempo.Foi os dois ao mesmo tempo (c) (Q). O cão subiu as escadas e a rapariga lavou o rapaz (a).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Incorrec. c) Correc.
11	Suc.	e - A rapariga lavou o cão e o cão entrou da garagem (a). E - Quando...o cão entrou na garagem? e - Em último (b,c). E - Quando...a rapariga lavou o cão? e - Primeiro (b,d).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Correc. c) Em último. d) Primeiro.
12	Sim.	e - O rapaz conduziu o camião e a rapariga abriu a caixa. (a). E - Quando...o rapaz conduziu o camião? e - Primeiro (Q) da rapariga abrir a caixa (b,c). E - Quando...a rapariga abriu a caixa? e - Em último (b,d). E - (Repete a mímica do enunciado). Quando...a rapariga abriu a caixa? e - Em último (b).	a) Pret. perf. simp.. (e) Pret. perf. simp. b) Incorrec. c) Primeiro de + Inf. pes. d) Em último.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A54 **IDADE:** 6;10A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o menino lavou-a (a). E - Quando...derrubou/ lavou...? e - Derrubou, quando o menino a lavou (b). e - Lavou, quando o cão a deixou cair (c). e - (Q) Tudo na mesma altura (d).	a) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; quando + Forma perif. d) SIM.
2	Sim.	e - O camião andou p'rá frente e o carro andou p'ra trás (a). e - Um andou da garagem (saiu) e o outro foi p'rá garagem (b). E - Quando...carro entrou...? e - Quando o camião saiu da garagem (c). e - (Q) Na mesma altura (d).	a) Enunciado «marginal»? Um entrou e outro saiu? b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) (Quando) + Pret. perf. simp. d) (SIM).
3	Suc.	e - O menino bateu na menina e a menina foi chorar p'rá garagem.(a). E - Quando...bateu/ foi chorar...? e - O menino bateu nela, quando ela foi p'rá garagem (b). e - Foi chorar quando o menino lhe bateu (c,c1). e - (Q) Uma coisa de cada vez (d).	a) Pret. perf. simp. (e) Forma perif. (pret..) b) Incorrec. Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. c) Forma perif. (Pret..); (quando) + Pret. perf. simp. c1) Quando (= depois?) d) (SUC).
4	Sim.	e - A menina desceu as escadas e o cão subiu (a). E - Quando...desceu/ subiu...? e - A menina desceu, quando o cão subiu (b). e - O cão subiu, quando a menina desceu as escadas (b). e - (Q) Na mesma altura.(c)	a) (SIM) Pret. perf. simp.(e) Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. c) (SIM).
5	Suc.	e - A menina lavou a cara do menino e o menino subiu as escadas (a,b). E - Quando...lavou/subiu...? e - A menina lavou o menino quando o cão subiu as escadas (c). e - O menino subiu quando a menina lhe lavou a cara (c). e - (Q) Um de cada vez. (d).	a) Obedece à ordem da mímica. b) (SIM) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. d) (SUC).

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - «Tava» a fazer uma corrida. Era o carro e o cão, a correr (a). E - Quando...andou/ correu...? e - Quando o cão correu (b). e - Quando o carro andou (b). e - (Q) Foi tudo ao mesmo tempo (c).	a) Enunciados «desajustados» b) (SIM) (Quando) + Pret. perf. simp. c) (SIM)
7	Suc.	e - Foi o menino que abriu a caixa e fechou (a,b). E - Quando... menino fechou...? e - Quando...a tinha aberto (a,c). E - Quando...o menino abriu...? e - Quando a tinha fechado (d).	a) Correc. b) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. c) Quando + Pret. mais-que-perf-comp. d) Incorrec.
8	Sim.	e - Quando o cão derrubou a garrafa, o menino empurrou o camião (a). E - Quando... menino empurrou...? e - Quando o cão derrubou a garrafa (b). E - Quando...o cão derrubou...? e - Quando o menino empurrou o camião (b). e - (Q) Tudo ao mesmo tempo (c).	a) (Quando) + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. b) (Quando) + Pret. perf. simp. c) SIM
9	Suc.	e - O menino empurrou o carro e a menina ia lavá-lo (a). E - Quando...o menino empurrou...? e - Antes dela lavar o carro (b,b1). E - Quando...a menina ia lavar...? e - Depois (c). (Q). Não sei! (d).	a) Pret. perf. simp. (e) + Forma perif. b) Antes de + inf. pes. b1) Correc. c) Depois. d) «Conflito»?
10	Sim.	e - Quando o cão subiu as escadas, a menina lavou a cara do menino. (a,b). E - Quando...cão subiu...? e - Quando a menina lavou a cara do menino (a,c). E - Quando...a menina lavou...? e - Quando o cão subiu as escadas (a,c).	a) Correc. b) (Quando) + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) Quando + Pret. perf. simp.
11	Suc.	e - Quando a menina fez festas ao cão, o cão entrou p'a dentro da garagem (a,b). E - Quando... menina fez festas...? e - Antes dele ir p'á garagem (c,d). E - Quando...o cão entrou...? e - Depois dela fazer festinhas (c,e).	a) Quando (= SUC?) b) (Quando) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) Correc. d) Antes de + inf. pes. e) Depois de + inf. pes.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Sim.	e - Quando a menina abriu a caixa, o rapaz conduziu o camião (a,b). E - Quando...a menina abriu...? e - Ao mesmo tempo que o rapaz conduziu o camião (a,c). E - Quando...o rapaz conduziu...? e - Quando a menina abriu a caixa (a,d).	a) Correc. b) (SIM) (Quando) + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) (Ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. d) (Quando) + Pret. perf. simp.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A55 **IDADE:** 6;0A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa depois o rapaz lavou-a (a,a1). e - (Q) O rapaz lavou a garrafa, depois do cão a ter derrubado (a1,b). e - (Q) O cão derrubou a garrafa, antes do rapaz ter lavado (a1,c).	a) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. a1) Correc. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp.
2	Sim.	e - O camião saiu, quando o carro entrou (a). e - (Q) Quando o carro entrou, o camião saiu (b). e - (Q) Ao mesmo tempo (c).	a) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. b) (Quando) + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) (SIM)
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a rapariga, depois a rapariga entrou para a garagem.(a). e - (Q) A rapariga entrou para a garagem, depois do rapaz a ter derrubado (b,c). e - (Q) O rapaz derrubou a rapariga depois dela entrar para a garagem (b,c).	a) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) «Depois de» usado indiferencia-damente.
4	Sim.	e - O cão subiu as escadas enquanto a rapariga as desceu (a). e - (Q) O cão subiu as escadas e depois a rapariga desceu (b,c). e - (Q) A rapariga desceu as escadas e depois o cão subiu (b,c). E - (Repete o enunciado). e - (Q) É tudo na mesma altura (d). O cão subiu e a rapariga desceu (e).	a) Pret. perf. simp.(enquanto) + Pret. perf. simp. b) Incorrec. (SUC) c) «Depois» usado indiferenciada-mente. d) Correc. (SIM). e) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Suc.	e - A rapariga lavou a cara ao rapaz, depois o rapaz subiu as escadas (a). e - (Q) O rapaz subiu as escadas, depois da rapariga lhe ter lavado a carra (b,c). e - (Q) A rapariga lavou a cara ao menino, depois dele subir as escadas (c,d). e - (Q) Uma coisa de cada vez (e).	a) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) «Depois de» usado indiferenciadamente. d) Incorrec. Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. e) (SUC).
6	Sim.	e - O carro andou, quando o cão ia a andar (a). e - (Q) Ao mesmo tempo que o carro andou o cão, também, andou (b). e - (Q) É tudo ao mesmo tempo (c).	a) Pret. perf. simp.; (quando) + Forma prog. b) (Ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) (SIM)
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa, e depois fechou-a (a). e - (Q) Fechou a caixa, depois da abrir (b,c). e - (Q) Abriu a caixa, depois da fechar. (b,c).	a) Pret. perf. simp. (e) depois + Pret. perf. simp. b) «Depois de» usado indiferenciadamente. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa, (ao mesmo tempo que) o rapaz empurrou o camião (a). e - (Q) O rapaz empurrou o camião quando o cão / ao mesmo tempo que o cão derrubou a garrafa (b). e) (Q) O cão derrubou a garrafa, quando o rapaz empurrou o camião (c).	a) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro, e depois a rapariga lavou -o (a). e - (Q) O rapaz empurrou o camião, depois da rapariga o ter lavado (b,c). e - (Q) A rapariga lavou o camião, depois do rapaz ter empurrado o camião. (b,c). e - (Q) Uma coisa de cada vez.	a) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. b) «Depois de» usado indiferenciadamente. c) Pret. perf. simp.; depois de inf. pes. comp. d) SUC.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas, (enquanto) ao mesmo tempo que a rapariga lavou a cara ao menino. (a). e - (Q) A rapariga lavou o menino, ao mesmo tempo que o cão subiu as escadas (b). e (Q) O cão subiu as escadas, quando a rapariga, ao mesmo tempo que a rapariga lavou a cara ao rapaz (b).	a) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp.. b) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc.	e - A rapariga fez festinhas ao cão, depois o canito entrou p'rá garagem (a). e - (Q) O cão entrou na garagem, depois da rapariga lhe ter feito as festinhas (b,c). e - (Q) A rapariga fez festinhas depois do cão ter entrado p'rá garagem (b,c). e - (Q) Uma coisa de cada vez (d).	a) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.. b) »Depois de» usado indiferencia-damente. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. d) (SUC).
12	Sim.	e - O rapaz conduziu o camião, ao mesmo tempo que a rapariga abriu a caixa (a). e - (Q) O rapaz ia conduzindo o camião e a rapariga abriu a caixa (b,c). e - (Q) A rapariga abriu a caixa e o rapaz conduziu o camião (c).	a) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. b) Forma prog. (e) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A56 **IDADE:** 6;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o menino lavou-a (a). E - Quando... menino lavou...? e - Quando (latência). Depois do cão a ter derrubado (b,c). E - Quando...cão derrubou...? e - (latência). Depois do menino a ter lavado (c,d). E - Eu faço outra vez. e - Ah! Sim! Antes (Q) O cão derrubou a garrafa e depois o menino lavou-a (e,f).	a) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. b) SUC c) Depois de + Inf. pes. comp. d) Não obedece à mímica. e) Obedece à mímica. f) Pret. perf. simp. + e depois + Pret. perf. simp.
2	Sim.	e - O carro e o camião entraram os dois assim ao mesmo tempo (a,b). E - Entraram os dois? e - Não! Um entrou e outro saiu. E - O carro entrou e depois o camião saiu? e - Não. Um entrou e outro saiu. E - Quando...camião saiu...? e - Quando o carro entrou (c)	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp. + ao mesmo tempo c) Quando + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...carro entrou? e - Quando o camião saiu (c). E - Quando...essas coisas aconteceram? e - (latência). E - (Exp. repete o enunciado). e - (repentinamente) Na mesma altura (d). e - Conta lá. e - O carro ia entrar p'á garagem e o camião ia sair da garagem (e,f). O carro entrou ao mesmo tempo que o camião saiu (e,g).	d) «Na mesma altura» e) SIM f) Forma perif. (Pret.) (e) Forma perif. (Pret.) g) Pret. perf. simp. (ao mesmo tempo que) Pret. perf. simp.
3	Suc.	e - O rapaz deixou cair a rapariga, e a rapariga depois entrou p'á garagem (a,b). E - Quando...rapariga entrou...? e - Antes do rapaz a ter deixado cair (c,d). e - Achas que foi antes? e - (repentinamente) primeiro! Não, primeiro o rapaz é que a deixou cair depois a rapariga foi p'á garagem (a,e). E - Quando...rapariga foi para a garagem? e - Depois (Q) A rapariga entrou na garagem depois do rapaz a ter deixado cair (a,f). E - Quando... rapaz deixou cair...? e - Quando ela ia p'á garagem. O rapaz deixou cair (Q) a rapariga quando ela veio p'á garagem (c,g). E - Foi? Deixou cair quando ela foi para a garagem? e - (latência). O rapaz primeiro deixou cair a rapariga e depois é que a rapariga foi p'á garagem (a,e). E - O rapaz deixou cair a rapariga, quando? e - (latência) a rapariga estava quase a ir p'á garagem (g)	a) Obedece à mímica. b) Forma perif. (Pret.); e depois + Pret. perf. simp. c) Não obedece à mímica. d) Antes de + ter deixado cair. e) Primeiro + Forma perif. (Pret.); + Pret. perf. simp. f) Pret. perf. simp.; depois de + «ter deixado cair» g) Forma perif. (Pret.); (quando) + Pret. perf. simp. g) Resposta «marginal»
4	Sim.	e - A rapariga vinha a descer e o cão vinha a subir (a,b). E - Quando...cão vinha a subir? e - Quando ela vinha a descer (c). E - Quando...a rapariga vinha a descer...? e - Quando o cão ia a subir (c). e - O cão ia a subir quando a rapariga vinha já a descer (d,e). E - É na mesma altura que os bonecos «trabalham» ou em alturas diferentes?	a) Obedece à mímica. b) Forma prog. (e) Forma prog. c) Quando + Forma prog.. d) Reenvia para acções simultâneas mas com inícios diferentes. e) Forma prog. (Pret.) (quando) (já) + Forma prog. (Pret.)

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - Em alturas diferentes (e). E - Eu vou fazer outra vez. e - O cão subiu e depois a menina desceu na mesma altura (f,g). E - Ela desceu depois? e - (latência). Não foi. Ela desceu ao mesmo tempo que o cão subiu (a,h).	e) Não obedece à mímica. f) «Confusões» g) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. + na mesma altura. h) Pret. perf. simp. (ao mesmo tempo que) Pret. perf. simp.
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz, e depois o rapaz subiu as escadas (a,b). E - Quando...rapaz subiu...? e - Quando a rapariga acabou do lavar (a,c). E - Quando... rapariga acabou de lavar...? e - Quando ele ia a subir as escadas (d). E - Achas? e - Quase. Ele ia mas não foi. E - Mas explica-me lá um bocadinho melhor. Quando...rapariga acabou de lavar...? e - Primeiro do rapaz subir! (e) E - Não tens outra palavrinha para dizer «primeiro»?(e) A rapariga lavou o rapaz, o rapaz a seguir subiu as escadas (a,f).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Quando + acabou de + inf. d) Não obedece à mímica. e) Primeiro = antes. f) Pret. perf. simp.; a seguir + Pret. perf. simp.
6	Sim.	e - O carro ia andando ao mesmo tempo que o cão também ia (a,b). E - Quando...cão ia andando? e - Quando o carro ia andando (c). E - Quando...carro ia andando? e - Quando o cão ia andando (c). E - Em qua altura aconteceram estas coisas? e - Na mesma altura (a).	a) Obedece à mímica. b) Forma progr. (Pret.) (ao mesmo tempo que) Pret. imp. do ind. + (também). c) Quando + Forma prog. (Pret.)
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa, e a seguir fechou-a (a,b). E - Quando...rapaz fechou...? e - (latência). Quando acabou da abrir. Depois fechou-a E - Quando...rapaz abriu...? e - O rapaz abriu a caixa (latência) e depois fechou-a (a,c). E - Mas... quando é que o rapaz a abriu? e - Primeiro da ter fechado (d). E - E outra palavra para dizeres em vez de primeiro? O rapaz abriu a caixa... a seguir fechou-a (e).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp. (e) a seguir + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. d) Primeiro de + Inf. pes. comp. e) A56 não responde à questão colocada.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa, quando o menino ia a empurrar o camião (a,b,b1). e - Quando...o menino ia a empurrar o camião? e - A seguir do cão ter empurrado a garrafa (c). E - Foi a seguir a ter empurrado? e - Foi depois. E - Quando...menino ia a empurrar o camião? e - Depois do cão ter deixado cair a garrafa (c). E - Quando...cão deixa cair a garrafa? e - Depois do menino ter empurrado o camião (c,d). E - Foi tudo na mesma altura? Os bonecos «trabalharam» na mesma altura? e - Em alturas diferentes (c). E - Conta lá como é que foi? e - Primeiro foi o cão que empurrou a garrafa, o menino a seguir empurrou o camião (c,e).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; quando + Forma prog, (Pret.) b1) Reenvia para acções de duração diferente. c) Não obedece à mímica. d) Depois de + inf. pes. comp. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; a seguir + Pret. perf. simp.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro, depois a rapariga lavou -o (a,b). E - Quando... rapaz empurrou...? e - (latência). Quando a rapariga ainda não tinha lavado o carro (c). E - Quando... rapariga lavou...? e - Quando o rapaz já tinha empurrado o carro (d). E - Acontece tudo na mesma altura ou os bonecos «trabalharam» um de cada vez? e - Uma coisa de cada vez (e). E - Explica lá como é que é. e - Foi o rapaz que primeiro ia empurrando o carro e depois a rapariga lavou-o (a,f).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. c) Quando + (ainda não) Pret. mais-que-perf. comp. d) Quando + (já) Pret. mais-que-perf. comp. e) Correc. (SUC) f) Primeiro + Forma prog. (Pret.); e depois + Pret. perf. simp.
10	Sim.	e - Ao mesmo tempo que a menina lavou o menino, o cão subiu as escadas (a,b). E - Quando...cão subiu...? e - Quando a rapariga tava a lavar o menino (c,c1). E - Quando... menina tava a lavar...? e - Quando o cão subiu as escadas (d).	a) Obedece à mímica. b) Ao mesmo tempo que + Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. c) Quando + Forma prog. (Pret.) c1) Reenvia para acções de duração diferente. d) Quando + Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Em que altura é que estas coisas aconteceram? e - Na mesma altura (a). E - Sim? Não foi uma primeiro e a outra depois. e - Não. (Q). Foi tudo na mesma altura (a).	
11	Suc.	e - A menina fez festinhas ao cão. O cão depois foi p'rá garagem (a,b). E - Quando...cão foi p'á garagem? e - Quando a menina lhe acabou de fazer festinhas (c). E - Quando... menina acabou de fazer festinhas? e - Quando o cão foi p'á garagem (d). E - Estas coisas aconteceram na mesma altura ou uma coisa de cada vez? e - Uma coisa de cada vez (e). E - Como é que foi? e - Foi primeiro a menina a fazer festinhas ao cão (e,f). E - E o cão? e - O cão? Depois entrou p'rá garagem (e,g).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.. c) Quando + acabou de + Inf. pes. d) Resposta pouco clara. e) Correc. f) Primeiro g) Depois
12	Sim.	e - O menino abriu a caixa e a menina depois empurrou o camião (a,b). e - Foi primeiro o menino a abrir a caixa (a). E - Achas? e - Sim. E - (repete as acções). E - Quando... menino empurrou...? e - Quando a rapariga abriu a caixa.(c) E - Quando...rapariga abriu a caixa? e - Quando o rapaz ainda não tinha empurrado o camião (a,d). E - Eu vou fazer outra vez. Toma atenção. e - Foi a menina primeiro a abrir a caixa (a). E - Então começaram a «trabalhar» na mesma altura ou não? e - Cada um de cada vez (a). E - (repete as acções). e - Começaram na mesma altura (e). e - Acabou a menina que o menino (c).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Resposta pouco clara. d) Quando + (ainda não) Pret. mais-que-perf. comp. e) Resposta adequada

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Mas quando começaram? e - Ao mesmo tempo (e). E - Então, quando... a menina abriu a caixa? e - Quando o menino andava no camião (e,f,g).	f) Quando + Pret. imp. do ind. g) Reenvia para acções de duração diferente.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A57 **IDADE:** 8;5A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão empurrou a garrafa e o menino lavou-a (a,b). E - Quando... menino lavou a garrafa? e - Depois do cão a ter empurrado (c,d). E - Quando...cão derrubou a garrafa? e - Antes do menino a ter lavado (c,e).	a) A57 obedece à ordem de apresentação das acções. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) SUC d) Depois de + Inf. pes. comp. e) Antes de + inf. pes. comp.
2	Sim.	e - O camião sai da garagem, o carro entra na garagem (a,b). E - Quando...o carro entra...? e - Depois do carro ter saído da garagem (c,d). E - (Exp. mima novamente o enunciado). e - O carro entra na garagem (latência) antes do camião sair (c,e). E - (Exp. mima novamente o enunciado). e - O carro entra na garagem ao mesmo tempo que o camião sai (e,f). E - Quando...camião sai...? e - Quando o carro entra na garagem (f,g)	a) A57 não obedece à ordem de apresentação das acções. b) Pres.do ind. / Pres. do ind. c) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. d) Depois de + inf. pes. comp. e) Pres. do ind. / antes de + infinit. pes. f) SIM e) Pres. do ind. / ao mesmo tempo que / Pres. do ind. g) Quando / Pres. do ind.
3	Suc.	e - O rapaz empurra a menina e a menina vai para a garagem (a,b). E - Quando...o rapaz empurra..? e - Antes da menina ir p'rá garagem (c,d). E - Quando...a menina vai para a garagem? e - Depois do menino a ter empurrado (c,e).	a) A57 obedece à ordem das acções. b) Pres. do ind. /e / Pres. do ind. c) SUC d) Antes de + infinit. e) Depois de + infinit. pes. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Sim.	e - A rapariga desce as escadas quando o cão sobe (a,b). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Quando a rapariga está a descer as escadas (a,c,c1). E - Quando...a rapariga está a descer as escadas? e - Quando o cão sobe as escadas (a,e). E - Em que altura «trabalham» os bonecos? e - (latência). É ao mesmo tempo (a).	a) SIM b) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. c) Quando + Forma prog. (Pres.) c1) Reenvia para acções de duração diferente. e) Quando / Pres. do ind.
5	Suc.	e - A rapariga está a lavar o rapaz, e o rapaz sobe as escadas (a,b). E - Quando... rapariga está a lavar o rapaz? e - Antes do rapaz subir as escadas (c,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Primeiro a rapariga lava o rapaz, depois é que ele sobe as escadas (c,e).	a) ? b) Forma prog. (Pres.) / e/ Pres. do ind. c) SUC. d) Antes de + infinit. pes. e) Primeiro + Pres. do ind. / depois + Pres. do ind.
6	Sim.	e - O cão enquanto / O cão corre / O cão corre ao mesmo tempo que o carro vai andando (a). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Ao mesmo tempo (b). E - Quando...carro anda? e - Ao mesmo tempo que o carro (b).	a) Pres. do ind. / ao mesmo tempo que + Forma progres. (pres.) b) SIM
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa, e fechou a caixa (a,b). E - Quando...o rapaz fechou a caixa? e - Depois da ter aberto a caixa (c,d). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Antes da ter fechado a caixa (c,e). E - O que fez o rapaz primeiro? e - Abriu a caixa (c).	a) A57 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) SUC. d) Depois de + infinit. pes. comp. e) Antes de + infinit. pes. comp.
8	Sim.	e - O rapaz empurrou o camião ao mesmo tempo que o cão derrubou a garrafa (a,b). e - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - Ao mesmo tempo que o rapaz empurrou o camião (a,c). E - Quando...o rapaz empurrou...? e - Ao mesmo tempo que o cão derrubou a garrafa (a,c). E - Qual dos bonecos «trabalhou» primeiro? e - Os dois ao mesmo tempo (a).	a) SIM b) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. c) Ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - O rapaz empurra o carro antes da menina lavar o carro (a,b). E - Quando...a menina lava o carro? e - Depois do rapaz o ter empurrado (a,c). E - Quando...o rapaz empurra...? e - Antes da menina lavar o carro (a,d).	a) SUC / Correc. b) Pres. do ind. / antes de + infinit. c) Depois de + infinit. pes. comp. d) Antes de + infinit. pes.
10	Sim.	e - A menina lava o rapaz ao mesmo tempo que o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Quando a menina lava o rapaz (a). E - Quando... a menina lava o rapaz? e - Ao mesmo tempo que o cão sobe as escadas (a). E - Quando é que estas coisas acontecem? e - Ao mesmo tempo (a). E - Qual deles «trabalha» primeiro? e - É ao mesmo tempo (a). E - Tenta arranjar uma palavra para dizer o mesmo que ao mesmo tempo. O cão... e - ...sobe as escadas quando a menina «tá» a lavar o menino. (a,c,d).	a) SIM b) Pres. do ind. / ao mesmo tempo que / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Forma prog. (pres.). d) Reenvia para acções de duração diferente.
11	Suc.	e - A menina fez festinhas ao cão e depois o cão entra na garagem (a,b). E - Quando...a menina faz festinhas...? e - Antes do cão entrar na garagem (a,c) E - Quando...o cão entra na garagem? e - Depois da menina lhe ter feito festinhas (a,d). E - Qual deles começou a «trabalhar»? e - A menina. (d1) E - Não foi ao mesmo tempo? e - Não (a). E - Tens a certeza? e - Foi ao mesmo tempo (e). E - (exp. mima novamente o enunciado). e - Foi ao mesmo tempo (e). E - Vê lá bem! (mima novamente) e - Primeiro faz-lhe festinhas, a menina e depois o cão entra na garagem (a,f). É primeiro a menina (a).	a) SUC b) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Antes de + infinit. pes. d) Depois de + infinit. pes. comp. d1) Correc. e) A57 está em «conflito» f) Primeiro + Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Sim.	e - A rapariga abre a caixa ao mesmo tempo que o rapaz guia o camião (a,b). E - Quando...o rapaz guia o camião? e - Ao mesmo tempo que a rapariga abre a caixa (a,c). E - Quando...a rapariga abre a caixa? e - Ao mesmo tempo que o rapaz guia o camião (a,c). E - Qual deles começa a «trabalhar»? e - São os dois ao mesmo tempo (a).	a) SIM b) Pres. do ind. /ao mesmo tempo que / Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo que / Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A58 **IDADE:** 8;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa e o rapaz limpa a garrafa (a,b). E - Quando... derruba/lava...? e - O cão derruba a garrafa antes da rapariga a lavar (c,d). e - A rapariga lava a garrafa depois do cão a ter derrubado (c,e).	a) A58 obedece à ordem de apresentação das acções. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) SUC d) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. e) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp.
2	Sim.	e - Enquanto o carro entra na garagem o camião sai da garagem (a,b). E - Quando...entra/sai...? e - O carro entra na garagem quando o camião sai (a,c). e - O camião sai quando o carro entra (a,c). E - Em que altura acontecem essas coisas? e - Uma de cada vez (d). E - Sim? Então como é que fica? e - Não, ao mesmo tempo (a,e). Está a sair e este está a entrar (a,f). Um entra e um sai. É ao mesmo tempo (a).	a) SIM. b) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. d) Resposta incompatível e) A58 reformula correctamente. f) Forma prog. (pres.) /e/ Forma prog. (Pres.).
3	Suc.	e - O menino deu uma chapada na menina e a menina fugiu p'rá garagem (a,b). E - Quando...fugiu / deu...?	a) A58 obedece à ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - A menina fugiu p'rá garagem quando o menino lhe deu uma chapada (c). e - O menino deu a chapada antes da menina entrar na garagem (d,e).	c) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. d) SUC e) Pret. perf. simp. /antes de + inf. pes.
4	Sim.	e - A menina desce as escadas e o cão sobe (a,b). E - Quando...sobe/desce...? e - O cão sobe as escadas antes da menina descer as escadas (c). E - Achas que foi assim. Vou fazer outra vez. e - O cão sobe as escadas quando a menina desce (a,d). e - A menina desce as escadas quando o cão sobe (a,d). E - Acontecem estas coisas, quando? e - Na mesma altura (e). E - Achas? e - Acho. A menina estava ali em cima, o cão estava ali em baixo. Vieram os dois ao mesmo tempo depois trocaram (a,f).	a) SIM b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. c) Enunciado «incompatível» d) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. e) A58 reforça a relação de simultaneidade. f) Pret. imp. do ind. / pret. imp. do ind.
5	Suc.	e - A menina lava o menino e depois o menino sobe as escadas (a,b). E - Quando... lava/sobe...? e - A menina lava o menino antes do menino subir as escadas (a,c). e - O menino sobe as escadas depois da menina o lavar (a,d). E - Essas coisas acontecem em que alturas? e - Uma coisa de cada vez (a). E - Como é que fica? e - Primeiro a menina lava o menino, depois o menino sobe (a,e).	a) SUC b) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / antes de + infinit. pes. d) Pres. do ind. / depois de + infinit. pes. e) Primeiro + Pres. do ind. / depois + Pres. do ind.
6	Sim.	e - O carro anda enquanto o cão vai atrás do carro (a,b). E - Quando...vai / anda...? e - O cão vai atrás do carro quando o carro vai a andar (a,c). e - O carro vai a andar quando o cão vai atrás dele (a,d). E - Quando é que isso acontece? e - Acontecem na mesma altura (a) E - Qual é a primeiro? e - É o carro (e). E - E o cão é quando?	a) SIM b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / forma prog. (Pres.) d) Forma prog. (pres.) / quando / Pres. do ind. e) Resposta «marginal»

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - É depois (e). E - É na mesma altura ou não é? e - Não é! E - (Exp. repete as acções). e - É (f). E - O que é que acontece primeiro? e - Não é na mesma altura (g). Primeiro é o carro, depois é o cão (e). E - Mas, por que é que achas que é assim? (h) e - (latência). E - Começam a andar ao mesmo tempo? (h) e - Sim. (f) E - Acabam de andar ao mesmo tempo? (h) e - Sim. (f) E - Então qual é primeiro? (h) e - São os dois ao mesmo tempo (i).	f) A58 reformula a resposta. g) A58 está em «conflito». h) Experimentador leva A58 a reflectir. i) A58 reformula correctamente as respostas anteriores.
7	Suc.	e - O menino abriu a caixa, depois o menino fechou a caixa (a,b). E - Quando...fechou/abriu...? e - O menino fechou a caixa antes de / depois de a ter abrido (a,c). e - O menino abriu a caixa antes da ter fechado (a,d). E - Em que altura acontece tudo isto? e - Foi uma coisa de cada vez. O menino abre a caixa, depois fecha-a (a,e).	a) SUC b) Pret. perf. simp. / depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp. e) Pres. do ind. / depois + Pres. do ind.
8	Sim.	e - O cão derruba a garrafa e a menina empurra o camião (a). e - Quando...empurra/derruba...? e - A menina empurra o camião quando o cão derruba a garrafa (b). e - O cão derruba a garrafa quando a menina empurra o camião (c). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Oh! Isso é outra rasteira... Ao mesmo tempo (d) E - Qual é que é primeiro? e - São os dois ao mesmo tempo (d).	a) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. b) Pres. do ind. /quando + Fut. simp. (conj.). c) Pres. do ind. /quando / Pres. do ind. d) SIM
9	Suc.	e - O menino empurra o carro e depois a menina lava o carro (a,b). E - Quando...empurra/lava...? e - O menino empurra o carro antes da menina lavar (a,c).	a) SUC b) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / antes de + inf. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - A menina lava o carro depois do menino o ter empurrado (a,d). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Uma coisa de cada vez (a). Primeiro é o menino a conduzir / empurrar o carro, depois a menina lava-o (a).	d) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp.
10	Sim.	e - A menina lava o menino enquanto o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...sobe/lava...? e - O cão sobe as escadas quando a menina lava o menino (a,c). e - A menina lava o menino quando o cão sobe as escadas (a,c). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Na mesma altura (a). E - Então o que é que é primeiro? e - São as duas coisas ao mesmo tempo (a).	a) SIM b) Pres. do ind. / enquanto/ Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind.
11	Suc.	e - A menina faz festinhas ao cão enquanto o cão vai p'rá garagem (a). E - Vê lá bem e - A menina faz festas ao cão e depois o cão vai p'rá garagem (b,c), E - Quando...vai/faz...? e - O cão vai p'rá garagem quando a menina lhe faz festas (d). e - A menina faz festas ao cão antes do cão ir p'rá garagem (b,e). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Não é na mesma altura (b). Primeiro é a rapariga a fazer festinhas e o cão depois entra p'rá garagem (b,f).	a) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo apresentada. b) SUC c) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. d) (?) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. quando (= depois?) e) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. f) Primeiro / e depois
12	Sim.	e - O menino vai conduzir o camião enquanto a menina abre a caixa (a,b). E - Quando...a menina abre...? e - A menina abre a caixa antes / depois que o camião conduz (b). E - (Repete as acções). e - Esta é muito difícil!!! (b1)	a) Forma perif. (fut.) / enquanto / Pres. do ind. b) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo. b1) A58 está em «conflito».

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Como é que é? e - A menina abre a caixa ao mesmo tempo que o menino conduz o carro (c,d). E - Quando...conduz/abre...? e - O menino conduz o carro quando a menina abre a caixa (c,e). e - A menina abre a caixa quando o menino conduz o carro (c,e). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - É na mesma altura (c). E - O que é que é primeiro? e - São os dois ao mesmo tempo (c).	c) SIM. d) Pres. do ind. /ao mesmo tempo que / Pres. do ind. e) Pres. do ind./ quando / Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A59 **IDADE:** 8;1A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão «tá» a correr. O cão derrubou a garrafa e o menino lavou a garrafa (a,b). E - Quando...o menino lavou a garrafa? e - O menino lavou a garrafa quando... quando... depois do cão ter derrubado a garrafa (c,d). E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - Antes do menino ter lavado a garrafa (c,e).	a) A59 obedece à ordem das acções b) Pret. perf. simp. /e / Pret. perf. simp. c) SUC d) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. e) Antes d e+ inf. pes. comp.
2	Sim.	e - O carro foi p'rá garagem «quanto» o camião que «tava» na garagem saiu (a,b,c). E - Quando...o camião saiu? e - (latência) Saiu. Eles entraram...O carro entrou ao mesmo tempo que o camião saiu da garagem (a,d) e isso aconteceu ao mesmo tempo (a,e). Eles trocaram (f).	a) SIM b) Pret. perf. simp. / quanto / Pret. perf. simp. c) Introdução de uma oração relativa. d) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. e) A59 reforça a relação de simultaneidade. f) Conclusão interessante.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a menina e depois menina foi pra' garagem (a,b). E - Quando...a menina foi para a garagem? e - Depois do menino ter a empurrado (a,c). E - Quando...o menino empurrou a menina? e - Antes dela ter entrado p'rá garagem (a,d).	a) SUC b) Pret. perf. simp. / e depois / Pret. perf. simp. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + inf. pes. comp..
4	Sim.	e - A menina desceu as escadas e o cão subiu as escadas (a,b). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - Depois... ao mesmo tempo que a menina ia descendo as escadas (c,d). E - Quando...a menina ia descendo...? e - Ao mesmo tempo que o cão ia subindo as escadas (a,d).	a) SIM b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Duração das acções «incompatíveis» com a situação-estímulo. d) Ao mesmo tempo que + Forma prog. (Pret.).
5	Suc.	e - A menina lavou o rapaz e depois o rapaz subiu as escadas (a,b). E - Quando...o rapaz subiu as escadas? e - Depois da menina o ter lavado (a,c). E - Quando...a menina lavou o rapaz? e - Antes do rapaz ter subido as escadas (a,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Primeiro foi a menina que lavou o rapaz, depois foi o rapaz que subiu as escadas (a,e).	a) SUC b) Pret. perf. simp. / e depois / Pret. perf. simp. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + inf. pes. comp. e) Primeiro + Pret. perf. simp. / depois + Pret. perf. simp.
6	Sim.	e - O carro anda e ao mesmo tempo o cão foi ao lado do carro (a,b). E - Quando...o cão foi ao lado do carro? e - Ao mesmo tempo que o carro «tava» andando (c). E - Quando...o carro «tava» andando? e - Ao mesmo tempo que o cão «tava» corrrendo (d,e). E - Qual foi o primeiro? e - Foram os dois ao mesmo tempo (d,e).	a) «Tempos verbais» desajustados. b) Pres. do ind. /e ao mesmo tempo / Pret. perf. simp. c) Ao mesmo tempo que / forma prog. (Pret.) d) SIM. e) Ao mesmo tempo que / Forma prog. (Pret.) e) A59 reforça a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa, depois fechou a caixa (a,b). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Primeiro do que ele...Primeiro ele abriu a caixa e depois é que a fechou (a,c).	a) SUC b) Pret. perf. simp. / depois + Pret. perf. simp. c) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...o rapaz fechou a caixa? e - Fechou depois dele ter abrido/aberto (a,d). E - Foi tudo na mesma altura? e - Não. Primeiro foi, ele abriu e depois é que a fechou (a,e).	d) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. e) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp.
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa ao mesmo tempo que o menino empurrou o camião (a,b). E - Como é que dizes sem dizeres ao mesmo tempo ? E - Primeiro o cão empurrou a garrafa pois é que o menino tinha empurrado o camião (c,d,e). E - Quando...o menino tinha empurrado o camião? e - Ao mesmo tempo que o cão deixou cair a garrafa (a,f).	a) SIM b) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. c) Incompatível com o enunciado. d) Incompatibilidade entre tempos verbais /conectores / conteúdo semântico do enunciado. e) Primeiro + Pret. perf. simp. / «pois» + Pret. mais-que-perf-comp. f) Ao mesmo tempo que / forma perif. (Pret.).
9	Suc.	e - O menino empurra o carro e depois é que a menina lava o carro (a,b). E - Quando...a menina lava o carro? e - Depois do menino ter empurrado o carro (a,c). E - Quando...o menino empurra o carro? e - Antes da menina ter lavado o carro (a,d). E - Foi tudo na mesma altura? e - Não (a). Primeiro foi o menino que empurrou o carro e depois foi a menina que lavou o carro (e).	a) SUC b) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + inf. pes. comp. e) Primeiro + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.
10	Sim.	e - A menina lavou o menino enquanto o cão subiu as escadas (a,b). E - Quando...o cão subiu as escadas? e - Ao mesmo tempo que a menina «tava» lavando o menino (c,d). E - Quando... a menina estava lavando o menino? e - Ao mesmo tempo que o cão «tava» a subir as escadas (a,e). E - Qual deles «trabalhou» primeiro? e - Foram os dois ao mesmo tempo (a,f).	a) SIM b) Pret. perf. simp. / enquanto / Pret. perf. simp. c) Ao mesmo tempo que + Forma prog. (Pret.) d) A59 não teve em atenção o tempo verbal da questão. Terá tido em conta a duração das acções? e) Ao mesmo tempo que + Forma prog. (Pret.) f) A59 reforça a relação de simultaneidade.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc.	e - A menina fez uma festinha ao cão e depois o cão foi p'rá garagem (a,b). E - Quando...o cão foi para a garagem? e - Depois da menina lhe ter feito uma festinha (a,c). E - Quando...a menina fez uma festinha ao cão? e - Antes dele ter entrado na garagem (a,d). E - Quando é que eles «trabalharam»? e - Primeiro foi a menina que lhe fez uma festinha e depois é que o cão foi p'á garagem (a,e).	a) SUC b) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + inf. pes. comp. e) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp.
12	Sim.	e - A menina abre a caixa enquanto o menino vai a conduzir o camião (a,b). E - Quando...o menino vai a conduzir o camião? e - Ao mesmo tempo que a menina abre a caixa (a,c). E - Quando...a menina abre a caixa? e - Ao mesmo tempo que o menino levou o camião (a,d). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Foi as duas ao mesmo tempo (a,e).	a) SIM. b) Pres. do ind. / enquanto / Forma prog. (Pres.) c) Ao mesmo tempo que / Pres. do ind. d) Ao mesmo tempo que + Pret. perf. simp. e) A59 reforça a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A60 **IDADE:** 8;10A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa e o rapaz depois lava a garrafa (a,b). E - Quando...? e - O rapaz lava a garrafa depois da garrafa já ter caído. (a,c). e - O cão derruba a garrafa antes que o rapaz a tenha lavado (a,d).	a) SUC b) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / depois de + (já) inf. pes. comp. d) Pres. do ind. /antes que + Pret. perf. (conj.).

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Sim.	e - O camião saiu da garagem e o cão entrou na garagem. (a,b). E - Quando...? e - O camião saiu quando o carro entrou (a,c). e - O carro entrou na garagem quando o camião saiu (a,c). E - Em que altura é que isso aconteceu? e - Foi...os dois na mesma altura (d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. d) A60 reforça a relação de simultaneidade.
3	Suc.	e - O menino derrubou a menina e a menina foi p'rá garagem (a,b). E - Quando...? e - A menina foi p'rá garagem depois do menino a ter derrubado (c,d). e - O menino derrubou a menina antes dela ir p'rá garagem (c,e) E - O que acontece? e - É primeiro o menino a derrubá-la, depois ela vai p'rá garagem (c).	a) A60 obedece à ordem das acções b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) SUC d) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. e) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes.
4	Sim.	e - A menina desce as escadas e o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...sobe/ desce...? e - O cão sobe as escadas quando a menina desceu as escadas (c,d). e - A menina desce as escadas quando o cão sobe as escadas (a,e). E - Em que altura...? e - Foi primeiro o menino, depois foi a menina (d).	a) SIM. b) Pres. do ind.; / e / Pres. do ind. c) A60 não tem em atenção o tempo verbal da questão. d) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo. e) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind.
5	Suc.	e - A menina lavou o menino e o menino subiu as escadas (a,b). E - Quando...lavou/subiu...? e - O menino subiu as escadas depois da menina já o ter lavado (c,d). e - A menina lavou o menino antes dele subir as escadas (c,e). E - Em que altura aconteceu isso? e - Foi primeiro a menina lavou, depois ele subiu as escadas (f).	a) A60 obedece à ordem das acções b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c)SUC d) Pret. perf. simp. / depois de (+já) inf. pes. comp. e) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. f) A60 reforça as relações de anterioridade e posterioridade.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - O carro anda e o cão corre (a,b). E - Quando...corre/ anda..? e - O cão corre quando o carro anda (a,c). e - O carro anda quando o cão corre (a,c). E - Em que altura acontecem as coisas? e - É no mesmo lugar. E - Que queres dizer? e - É na mesma altura (d).	a) SIM. b) Pres. do ind. /e / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. d) A60 reforça a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O menino fecha a caixa, e abre a caixa (a,b). E - Quando...abre/fecha...? e - O menino abre a caixa antes da fechar (c,d). e - O menino fecha a caixa antes da abrir (e). E - Em que altura acontecem...? e - Ele primeiro abre a caixa, e depois fecha-a (f).	a) A60 não obedece à ordem das acções. b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. c) SUC / Cor. d) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. e) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo. f) A60 reforça as relação de anterioridade e de posterioridade.
8	Sim.	e - O menino empurra o camião e o cão derruba a garrafa (a,b). E - Quando...derruba / empurra...? e - O cão derruba a garrafa quando o menino empurra o camião (a,c). e - O menino empurra o camião quando o cão derruba a garrafa (a,c). E - Em que altura...? e - São as duas na mesma altura (d).	a) SIM. b) Pres. do ind. /e / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. d) A60 reforça a relação de simultaneidade.
9	Suc.	e - O menino empurrou o carro e a menina lavou o carro (a,b). E - Quando...lavou/empurrou...? e - A menina lavou o carro quando o menino empurrou o carro (c,d). e - O menino empurrou o carro quando a menina lavou o carro (c,d). E - Em que altura...? e - Foi primeiro o menino a empurrar o carro, depois a menina lavou o carro (e).	a) A60 obedece à ordem das acções b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo. d) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. e) A60 explicita as relações de anterioridade e posterioridade.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	e - A menina lavou o menino enquanto o cão subiu as escadas (a,b). E - Quando...subiu/lavou...? e - O cão subiu as escadas quando a menina lavou o menino (a,b1). e - A menina lavou o menino quando o cão subiu as escadas (a,b1). E - Em que altura...? e - Foi os dois na mesma altura (c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / enquanto / Pret. perf. simp. b1) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. c) A60 explicita a relação de simultaneidade.
11	Suc.	e - A menina fez uma festinha ao cão e o cão entrou na garagem (a,b). E - Quando...entrou / fez festinhas...? e - O cão entrou na garagem quando a menina fez festinhas ao cão (c,d). e - A menina fez festinhas ao cão quando entrou na garagem (c,d). E - Em que altura...? e - Primeiro a menina fez festinhas no cão, depois o cão entrou na garagem (d,e). e - A menina fez festinhas ao cão e o cão foi p'rá garagem (a,b). e - O cão entrou na garagem e a menina depois fez-lhe festinhas (e1). E - Foi, assim? (repete a mímica). e - Foi! Não! Foi primeiro a menina. e - O cão entrou na garagem e a menina fez-lhe festinhas (b). E - Fez-lhe festinhas quando? e - Antes que o cão entrou na garagem (d,f) e - O cão entrou na garagem antes da menina lhe fazer festinhas (e1,g).	a) A60 obedece à ordem das acções b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo. d) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. d) SUC e) Primeiro + Pret. perf. simp. / depois + Pret. perf. simp. e1) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo. A60 troca a ordem das acções. f) Antes que + Pret. perf. simp. (?) g) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. «Incompatível».
12	Sim.	e - A menina abriu a caixa e o menino conduziu o camião (a,b). E - Quando...conduziu/abriu....? e - O menino conduziu o camião quando a menina abriu a caixa (a,c). e - A menina abriu a caixa quando o menino conduziu o camião (a,c). E - Quando é que isso tudo aconteceu? e - Foi os dois na mesma altura (d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. d) A60 reforça a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A61 **IDADE:** 8;0A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz lava a garrafa (a). E - Quando...o rapaz lava a garrafa? e - O rapaz lava a garrafa em segundo (Q) do cão derrubar a garrafa (b,c). E - Quando...o cão derruba a garrafa? e - O cão derruba a garrafa primeiro (Q) do menino ter lavado a garrafa (b,d).	a) Pret. perf. simp. / e / Pres. do ind. b) SUC c) Pres. do ind. / em segundo de + inf. pes. d) Pres. do ind.+ primeiro de + inf. pes. comp. NOTA: segundo = depois de; primeiro = antes de
2	Sim.	e - O carro entrou e o camião saiu (a,b). E - Quando...o carro entrou na garagem? e - O carro entrou na garagem primeiro e o camião saiu em segundo na garagem (c). E - (Mima novamente). e - Foi o (Q). Foi o carro (Q) entrou primeiro (d). E - E o que aconteceu ao camião? e - Foi segundo (d) (Q). Pode ser um qualquer primeiro (e). E - Explica lá. O carro.. e - ...entra primeiro e o camião (Q) sai em segundo. (d). E - Já saiu da garagem mais algum brinquedo? e - Não. E - Como é que ele sai em segundo? e - (latência). O carro segundo e o camião primeiro (f). E - Eu faço outra vez. Como fica. e - O carro é primeiro e o camião é segundo (d). E - É primeiro o quê? e - Sai e o carro entra em segundo (d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp. c) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo. d) Resposta «incompatível». e) Que pretenderá explicitar A61? f) A61 estará em «conflito»

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Suc.	e - O moço empurra a moça e ela vai p'rá garagem (a,b). E - Quando...a rapariga vai para a garagem? e - A rapariga vai para a garagem quando o moço empurra (c,d). E - Quando...o moço a empurra? e - Quando ela vai p'rá garagem (c,d) E - Quando...ela vai para a garagem? e - Quando ele a empurra (c,d). E - Quando...ele a empurra? e - Ele empurra-a primeiro dela ir p'rá garagem (e,f). E - Quando...ela foi para a garagem? e - Ela foi para a garagem segundo (Q) dele a empurrar (e,g).	a) A61 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. c) Que quererá A61 explicitar? d) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. e) SUC f) Pres. do ind. / primeiro de ++ inf. pes. NOTA: Primeiro de = antes de ? g) Pret. perf. simp. / segundo de + inf. pes. NOTA: segundo de = depois de?
4	Sim.	e - A moça desce e o cão sobe (a,b). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - O cão sobe as escadas primeiro (Q) da moça descer (c,d). E - Quando...a rapariga desce as escadas? e - A rapariga desce em segundo (c,e). E - Presta lá atenção. (mima novamente) e - É (latência). É tudo ao mesmo tempo (a). E - Então qual deles é primeiro? e - São os dois ao mesmo tempo (a,f). São os dois primeiros (g).	a) SIM b) Pres. do ind.; / e / Pres. do ind. c) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. d) Pres. do ind. / primeiro de + inf. pes. e) Pres. do ind. + em segundo. f) A61 exprime a relação de simultaneidade. g) Resposta interessante.
5	Suc.	e - A rapariga lava a blusa do moço e depois ele sobe as escadas (a,b). E - Quando...o rapaz sobe as escadas? e - Ele sobe as escadas em segundos. (Q) da rapariga lavar a blusa. (a,c). E - Quando...a rapariga lava a blusa do rapaz? e - A rapariga lava a blusa do rapaz primeiro e o rapaz depois sobe as escadas em primeiro (d). E - Sobe as escadas em primeiro? e - Não. Em segundo (e).	a) SUC b) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. /em segundo de + inf. pes. NOTA: em segundo de = depois de d) Pres. do ind. + primeiro / e depois + Pres. do ind. (+ em primeiro??) e) A61 reformula a resposta apresentada erradamente.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - O cão vai ao lado do carro. (a). O carro abala e o cão foge ao lado (b,c). E - Quando...o cão abala? e - É tudo ao mesmo tempo (b). O carro abala e o cão foge ao lado (c) e é tudo ao mesmo tempo (b).	a) A61 funde as duas proposições numa única. b) SIM. c) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. (+ ao lado)
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa, e o rapaz em primeiro abre a caixa (a). Primeiro abre a caixa e depois em segundo fecha a caixa (b,c). E - Quando...o rapaz fecha a caixa? e - Quando... fecha a caixa depois (Q) dele abrir a caixa (b,d).	a) A61 tem dificuldade em construir o enunciado. b) SUC c) Primeiro + Pres. do ind. / e depois (+em segundo) + Pres. do ind. NOTA: A61 exprime a relação entre as acções de forma redundante. d) Pres. do ind / depois de + inf. pes.
8	Sim.	e - É tudo ao mesmo tempo (a). e - O rapaz empurra o carro e o cão derruba a garrafa (a,b). E - Quando...o cão derruba a garrafa? e - Quando o rapaz empurra o carro (a,c). E - Quando...o rapaz empurra o carro? e - Quando o cão «teja» derrubado a garrafa (d,e).	a) SIM. b) Pres. do ind. /e / Pres. do ind. c) Quando / Pres. do ind. d) Resposta «incompatível»? A61 quererá exprimir acções de duração diferente? e) Quando / Pret. perf. conj, (?).
9	Suc.	e - O moço empurra o carro e a rapariga lava o carro (a,b). E - Quando...a rapariga lava o carro? e - Em segundo (c). E - Quando...o rapaz empurra o carro? e - Em primeiro (c). E - Qual deles começa a «trabalhar» e - O rapaz (c). E - E a rapariga «trabalha» quando? e - Em segundo (c). E - Conta...começando pela rapariga? e - A rapariga lavou em segundo e o moço empurra primeiros (c,d).	a) A61 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. c) SUC d) Pres. do ind. + em segundo / e primeiros + Pres. do ind.
10	Sim.	e - A rapariga lavava a cara do rapaz e o cão subia as escadas (a,b). E - Quando...o cão subia as escadas? e - Depois dela ter lavado o menino (c,d).	a) SIM. b) Pret. imperf. do ind. /e / Pret. imperf. do ind. c) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. d) Depois de + inf. pes. comp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...o cão subia as escadas? e - Em segundo (c). E - Vou fazer outra vez (repete a mímica). e - O cão subiu as escadas em segundo e ela lavou a cara em primeiro (c,e,f). E - Achas que foi isso que eu fiz? e - Sim.	e) Pret. perf. simp. + em segundo / e/ Pret. perf. simp. + em primeiro. f) A61 pretenderá marcar a diferença da duração das acções?
11	Suc.	e - Ela faz festinhas ao cão e ele foge p'á garagem (a,b). E - Quando...o cão foge para a garagem? e - Depois dela ter fazendo as festinhas (c,d). E - Quando...ela faz as festinhas? e - Primeiro (c). E - Conta lá a história completa. e - A rapariga faz festinhas ao cão e ele foge p'rá garagem (a,b). e - O cão foge p'á garagem depois e a rapariga faz festinhas primeiro (c,e).	a) A61 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. c) SUC. / Cor. d) Depois de + ter fazendo (???) e) Pres. do ind. + depois / e / Pres. do ind. + primeiro.
12	Sim.	e - Ela abre a caixa e o rapaz conduz o camião (a). E - Quando...o rapaz conduz o camião? e - Primeiro ele conduz o camião (b,c). E - Quando... a rapariga abre a caixa? e - Segundo (b). E - Vou fazer outra vez. Repara bem. e - São os dois ao mesmo tempo (c1). O rapaz conduz o camião ao mesmo tempo da rapariga abrir a caixa (c1,d). E - Quando...o rapaz conduz o camião? e - O rapaz conduz o camião primeiro da rapariga abrir a caixa (b). E - Quando...a rapariga abre a caixa? e - Abre a caixa em segundo (Q) (b). A rapariga abre a caixa em segundo e o rapaz conduz o camião em segundo (e). E - É tudo ao mesmo tempo? e - É (f).	a) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. b) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. c) A61 não exprime a relação de simultaneidade. c1) A61 exprime a relação de simultaneidade. d) Pres. do ind. /ao mesmo tempo de + inf. pes. e) Pres. do ind. + em segundo / e em segundo + Pres. do ind. f) Simultaneidade. NOTA: A61 quererá marcar a relação de simultaneidade em e) - Em b) A61 quererá exprimir que se trata de duas proposições com duração diferente?

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A62 **IDADE:** 8;10A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - Foi o cão a derrubar a garrafa e o menino a lavá-la (a). E - Quando...lavou...? e - O menino lavou a garrafa, em último, quando o cão, o cão é o primeiro derrubou primeiro a garrafa, depois o rapaz é que foi lavar em último (b,c,d). e - O rapaz lavou a garrafa enquanto / quando o cão já a tinha derrubado (c,e).	a) A62 obedece à ordem das acções b) A62 tem dificuldade em construir o enunciado. c) SUC d) Pret. perf. simp. + primeiro / depois + Forma perif. (Pret.) + em último e) Pret. perf. simp. / quando (+já) + Pret. mais-que-perf. comp.
2	Sim.	e - O camião a sair da garagem e o carro a entrar (a,b). E - Quando...entrou / estava a sair...? e - O carro entrou na garagem quando o camião estava a sair (c,d). e - O camião estava a sair em último, em primeiro (e,f). E - Isso aconteceu tudo na mesma altura ou aconteceu uma coisa de cada vez? e - Na mesma altura (a,g). E - Então, quando é que o camião saiu? e - Quando o carro entrou (h) E - Quando é que o carro entrou? e - Quando o camião estava a sair (c,d). E - Mas foi ou não, na mesma altura? e - Foi (g,i).	a) SIM. b) Forma prog. (?) /e/ Forma prog. (?) c) Enunciado que não obedece exactamente à situação-estímulo. d) Pret. perf. simp. / quando / Forma prog. (pret.). e) A62 está em «conflito» f) Forma prog. (pret.) + em último / em primeiro. g) A62 reforça a relação de simultaneidade. h) quando / Pret. perf. simp. i) A62 tem dificuldade em explicitar.
3	Suc.	e - O rapaz empurrou a rapariga, depois ela foi p'rá garagem (a,b). E - Quando é que ela foi p'rá garagem? e - Quando o rapaz a tinha empurrado (a,c). E - Quando é que ele a empurrou? e - O rapaz empurrou primeiro depois a rapariga foi a chorar p'rá garagem (a,d). E - As coisas acontecem na mesma altura ou não? e - Sim. Não (e).	a) SUC b) Pret. perf. simp. / depois + Pret. perf. simp. c) Quando / Pret. mais-que-perf. comp. d) Pret. perf. simp. + primeiro / depois + forma prog. (Pret.) e) A62 está em «conflito.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Então? e - Foi o rapaz primeiro a bater na rapariga e a rapariga é que foi p'rá garagem (a,f).	f) Primeiro
4	Sim.	e - (Foi) a rapariga a descer as escadas e o cão a subir (a). e - A rapariga desceu as escadas e o cão subiu-as (b). E - Quando...é que o cão subiu as escadas? e - Na mesma altura que a rapariga estava a descê-las (c). E - Quando é que a rapariga as desceu? e - Quando a rapariga estava a subi-las (d). Foi tudo na mesma altura (e).	a) ...a descer / e / ...a (?) subir b) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp. c) Na mesma altura que / Forma prog. (Pret.). d) Quando / Forma prog. (Pret.) e) SIM.
5	Suc.	e - (Foi) a rapariga a lavar o rapaz e o rapaz a subir as escadas (a,b). E - Quando...subiu/lavou...? e - O rapaz subiu as escadas quando a rapariga já o tinha lavado (c,d). e - A rapariga lavou o rapaz primeiro que ele subisse as escadas (c,e)	a) A62 obedece à ordem das acções. b) A lavar / e/ a subir c) SUC d) Pret. perf. simp. / quando / (+ já) Pret.-mais-que-perf. comp. e) Pret. perf. simp. / primeiro que + Pret. imperf. do conj. NOTA: primeiro que = antes que (?)
6	Sim.	e - (Foi) o carro a andar e o cão a andar ao lado dele (a). e - O carro foi a andar e o cão ao lado dele (c,d). E - Quando...foi a andar / foi ao lado dele...? e - O carro foi a andar quando o cão foi ao lado dele (e). e - O cão foi ao lado dele quando o carro estava a andar (f,g).	a) SIM. b) A andar / e/ a andar (+ ao lado dele) c) Ausência da forma verbal da 2ª proposição d) Forma prog. (Pret.) e) Forma prog. (Pret.) / quando + Pret. perf. simp. (+ao lado dele) f) Pret. perf. simp. / quando / Forma prog. (Pret.) g) Reenvia para durações diferentes.
7	Suc.	e - O rapaz a abrir a caixa, e depois fechou-a (a). E - Quando...abriu/fechou...? e - Abriu primeiro da fechar (c). e - O rapaz fechou a caixa primeiro / em último da ter aberto (a,d).	a) SUC. b) «a abrir» / e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / primeiro de + inf. pes. NOTA: primeiro de = antes de? d) Pret. perf. simp. / em último de + inf. pes. comp. NOTA: em último de = depois de?

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Sim.	e - O rapaz a empurrar o camião e o cão a derrubar a garrafa (a,b). E - Quando...derruba/empurrou...? e - O cão derruba a garrafa quando o rapaz empurrou o camião (c). e - O rapaz empurrou o camião quando o cão derrubou a garrafa (d). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Na mesma altura (a,e).	a) SIM. b) «a empurrar» / e / «a derrubar» c) (?) Pres. do ind. /quando / Pret. perf. simp. (?) d) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. e) A62 reforça a relação de simultaneidade.
9	Suc.	e - O rapaz levou o carro e a rapariga lavou (a,b). E - Quando...lavou/tinha ido lavar...? e - A rapariga lavou quando o rapaz tinha ido buscar o carro (a,c). E - Acontecem as coisas quando? e - (Foi) o rapaz primeiro a levar o carro, depois é que foi a rapariga a lavar. O rapaz foi o primeiro (d). e - A rapariga lavou o carro quando o rapaz o tinha levado (e,f).	a) A62 obedece à ordem das acções b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / quando / Pret. mais-que-perf. comp. d) Primeiro / depois para marcação das relações de anterioridade e de posterioridade. e) SUC f) Pret. perf. simp. / quando / Pret. mais-que. perf. comp.
10	Sim.	e - Foi a rapariga a lavar o rapaz e o cão a subir as escadas. e - O cão em último subiu as escadas e a rapariga em primeiro lavou o rapaz (a,b). E - Quando...lavou/subiu...? e - A rapariga lavou o rapaz primeiro que o cão subisse (a,c). e - O cão subiu as escadas quando a rapariga já tinha lavado o rapaz (a,d).	a) «Incompatível» com a situação-estímulo. b) Em último + Pret. perf. simp. / (e) em primeiro + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / primeiro que + Pret. imperf. do conj. d) Pret. perf. simp. /quando / (já) Pret. -mais-que-comp. NOTA: A62 terá apresentado dificuldades por se tratar de acções com durações diferentes?
11	Suc.	e - Foi a rapariga a fazer festinhas ao cão e o cão a entrar na garagem (a). e - A rapariga fez festinhas ao cão e o cão entra na garagem (b). E - Quando...entrou / fez festinhas...? e - O cão entrou na garagem quando a rapariga em primeiro lhe tinha feito as festinhas (c,d).	a) A62 obedece à ordem das acções b) Pret. perf. simp. / e / Pres. do ind. c) SUC. d) Pret. perf. simp. / quando (+em primeiro) + Pret. mais-que-perf-comp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - A rapariga tinha feito as festinhas primeiro que o cão entrasse na garagem (c,e). e - O cão foi em último que entrou na garagem e a rapariga primeiro fez festinhas (c,f).	e) Pret.-mais-que-comp. / primeiro que + Pret. imperf. do conj. f) Em último + Pret. perf. simp. / (e) primeiro + Pret. perf. simp. NOTA: primeiro = antes que (?)
12	Sim.	e - O camião andou e a rapariga abriu a caixa (a,b). E - Quando...abriu/andou...? e - A rapariga abriu a caixa quando o camião andou (a,c). e - O camião andou quando a rapariga estava a abrir a caixa (a,d,e,f). E - Em que altura é que as coisas aconteceram? e - Na mesma altura (a,g).	a) SIM b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. d) Reenvia para durações diferentes e) Duração das acções invertidas f) Pret. perf. simp. / quando / Forma prog. (pret.) g) A62 reforça a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A63 **IDADE:** 8;3A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz lavou-a (a,b). E - Quando...o rapaz lavou a garrafa? e - Primeiro o cão deixou-a cair depois é que o menino lavou-a (c,d). E - Quando... o menino lavou a garrafa? e - Em segundo lugar (c). E - Quando... o cão derrubou a garrafa? e - Em primeiro (c).	a) A63 tem em atenção a ordem das acções b) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp. c) SUC. / Correc. d) Primeiro + forma perif. (Pret.) / depois + Pret. perf. simp.
2	Sim.	e - O carro entra na garagem e o camião sai da garagem (a,b). E - Em que altura acontecem estas coisas? Quando...o camião sai da garagem? e - Na mesma altura que o carro entrou (c,d). E - Quando...o carro entrou? e - Em primeiro lugar (e).	a) SIM. b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. c) A63 não tem em atenção o tempo verbal da questão. d) Na mesma altura que / Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Foi? (mima novamente o enunciado). O carro entrou quando? e - Em último (e). E - Não «trabalharam» os dois ao mesmo tempo? e - Sim (f). E - Então, quando...o carro entrou? e - Ao mesmo tempo do camião (g).	NOTA: Na mesma altura que = quando (?) e) Resposta «incompatível» f) A63 terá sido influenciado pelo experimentador. g) A63 reforça a relação de simultaneidade.
3	Suc.	e - O rapaz empurra a rapariga e ela vai p'rá garagem (a,b). E - Quando...a rapariga vai para a garagem? E - Em último (c). E - Quando...o rapaz empurra a rapariga? e - Em primeiro (c).	a) A63 obedece à ordem das acções. b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. c) A63 estabelece as relações de anterioridade versus posterioridade.
4	Sim.	e - A rapariga desce as escadas e o cão sobe (a,b). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Do mesmo tempo da rapariga (a,c). E - Quando...a rapariga desce as escadas? e - Do mesmo tempo do cão (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. c) A63 explicita a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz e ele sobe as escadas (a,b). E - Quando...o rapaz sobe as escadas? e - Em último (c). E - Quando...a rapariga lava o rapaz? e - Em primeiro (c).	a) A63 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. c) A63 explicita as relações de anterioridade / posterioridade.
6	Sim.	e - Enquanto o carro anda, o cão corre atrás dele (a,b). E - Quando...o cão corre atrás do carro? e - Ao mesmo tempo (a,c). E - Quando...o carro anda? e - Ao mesmo tempo dele (c). (Q) Do cão.	a) SIM. b) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) A63 explicita a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa, depois fecha-a (a,b). E - Quando...o rapaz abre a caixa? e - Em primeiro lugar (a,c). E - Quando...o rapaz fecha a caixa? e - Em último (a,c).	a) SUC b) Pres. do ind. / depois + Pres. do ind. c) A63 explicita as relações e anterioridade / posterioridade.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Sim.	e - Enquanto o cão deixa cair a garrafa, o rapaz empurra o camião (a,b). E - Quando...o rapaz empurra o camião? e - Em último (c). E - Quando...o cão derruba a garrafa? e - Em primeiro (c). E - Foi assim que tu disseste? Tu disseste ENQUANTO. O que quer dizer enquanto? e - Os dois ao mesmo tempo (d). E - Afinal, quando...o rapaz empurra o camião? e - Ao mesmo tempo (a,e). E - Tens a certeza? É ao mesmo tempo ou é primeiro? e - Ao mesmo tempo (a,e).	a) SIM. b) Enquanto / Forma perif. (Pres.) / Pres. do ind. c) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. d) A63 explicita o conteúdo semântico de ENQUANTO e) A63 reforça a relação de simultaneidade.
9	Suc.	e - O rapaz empurra o carro e a rapariga lava o carro (a,b). E - Quando...a rapariga lava o carro? e - Em segundo lugar (c,d). E - Quando...o rapaz empurra o carro? e - Em primeiro (c,d).	a) A63 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. c) SUC. / Correc. d) A63 explicita as relações de anterioridade e posterioridade.
10	Sim.	e - O cão sobe as escadas e a rapariga lava o rapaz (a). E - Quando...a rapariga lava o rapaz? e - Em último (b). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Em primeiro (b). E - (repete o enunciado). O que acontece? e - É os dois ao mesmo tempo (c,d). E - Quando...a rapariga lava o rapaz? e - No mesmo tempo que o cão sobe as escadas (c,e). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Do mesmo tempo que a rapariga já lava o rapaz (c,e,f).	a) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. b) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. c) SIM. d) A63 explicita a relação de simultaneidade. e) No mesmo tempo (que) f) já: quererá referir que as acções têm durações diferentes?
11	Suc.	e - A rapariga faz festinhas ao cão e o cão vai p'rá garagem (a,b). E - Quando...o cão vai para a garagem? e - Em último (c,d). E - Quando...a menina faz festinhas ao cão? e - Em primeiro (c,e).	a) A63 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. c) A63 explicita as relações de anterioridade / posterioridade. d) Em último e) Em primeiro.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
12	Sim.	e - Enquanto o rapaz conduz o camião, a rapariga abre a caixa (a,b). E - Quando...a rapariga abre a caixa? e - No mesmo tempo que o camião (c). E - Quando...o rapaz conduz o camião? e - No mesmo tempo que a rapariga abre a caixa (c,d).	a) SIM. b) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) A63 explicita a relação de simultaneidade. d) No mesmo tempo que (= quando?) / Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A64 **IDADE:** 8;8A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão empurra a garrafa e o menino lava o cão (a,b). E - (Exp. repete a mímica). e - O cão empurra a garrafa e o menino lava a garrafa (a,b). E - Quando... menino lava...? e - O menino lava a garrafa depois do cão empurrar a garrafa (c,d). E - Quando...cão empurra...? e - Antes do menino lavar a garrafa (c,e).	a) A64 tem em atenção a ordem das acções. Introduz modificações. b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. c) SUC. / Correc. d) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. e) Antes de + inf. pes.
2	Sim.	e - O carro entra p'ra dentro da garagem e a camioneta sai fora da garagem (a,b). E - Quando...camioneta sai...? e - Sai, um entra e outro sai ao mesmo tempo (a,b,c).	a) SIM b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo.
3	Suc.	e - O menino empurra e a menina foge p'á garagem (a,b). E - Quando...menino empurra...? e - Empurra depois (c). E - Depois? e - Não....antes (Q) da menina ir p'á garagem (d,e). E - Quando...ela vai para a garagem? e - Depois do menino a empurrar (f).	a) Tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. c) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. d) A64 reformula correctamente à resposta anterior. e) Antes de + inf. pes. f) Depois de + inf. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Sim.	e - Sobe as escadas e a menina desce ao mesmo tempo (a,b). E - Quando...menina desce...? e - Desce depois do cão (c). Uma sobe e outra desce ao mesmo tempo (d,b)	a) SIM. b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind./ (+ ao mesmo tempo) c) Resposta «marginal» d) A64 reformula a resposta correctamente.
5	Suc.	e - A menino lava o menino e o menino sobe as escadas (a,b). E - Quando...o menino sobe...? e - Depois da menina o lavar (c,d). E - Quando...menina lava...? e - Antes do menino «assubir» as escadas (c,e).	a) A64 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. c) SUC. / Correc. d) Depois de + inf. pes. e) Antes de + inf. pes.
6	Sim.	e - O cão e o carro, o carro anda e o cão foge (a,b). E - Quando...cão foge? e - Foge, um anda e outro foge ao mesmo tempo (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. (+ ao mesmo tempo)
7	Suc.	e - A menina abre a caixa e depois fecha-a outra vez (a,b). E - Quando...o menino fecha...? e - O menino fecha depois da abrir (a,c). E - Quando...o menino abre...? e - Antes da fechar (a,d).	a) SUC b) Pres. do ind. / e / depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / Depois de + inf. pes. d) Antes de + inf. pes.
8	Sim.	e - O menino empurra a garrafa e o cão empurra o camião (a,b). E - Quando...a menina empurra...? e - O cão derruba a garrafa e o menino empurra o camião; os dois ao mesmo tempo (a,b,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. c) SIM (os dois ao mesmo tempo)
9	Suc.	e - O menino empurra o carro e a menina lava-o (a,b). E - Quando...o menino empurra o carro? e - O menino empurra o carro antes da menina a lavar (c,d). E - Quando...a menina o lava? e - Depois do menino o empurrar (c,e).	a) A64 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. c) SUC. / Correc. d) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. e) Depois de + inf. pes.
10	Sim.	e - A menina lava o boneco, lava o menino e o cão «assobe» as escadas, os dois ao mesmo tempo, tudo ao mesmo tempo (a,b,c)	a) SIM. b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. c) «...ao mesmo tempo»

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc.	e - A menina faz festas ao cão e o cão foge p'á garagem (a,b). E - Quando...cão foge p'á garagem? e - Depois da menina lhe fazer festas (c,d). E - Quando...a menina faz festas? e - Antes do cão fugir p'á garagem (c,e).	a) A64 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. c) SUC. / Correc. d) Depois de + inf. pes. e) Antes de + inf. pes.
12	Sim.	e - O menino guia o carro e a menina abre a caixa (a,b). As duas coisas ao mesmo tempo, tudo ao mesmo tempo (a,c). E - Quando...a menina abre a caixa? e - Fazem tudo ao mesmo tempo os dois (a,c). E - Mas...quando...a menina abre a caixa? e - Depois do camião abalar(d). E - Depois? e - Não. Antes (d). E - Antes? Dizes que é tudo ao mesmo tempo? e - É tudo ao mesmo tempo (a). A menina abre a caixa e o menino faz (coloca o carro a deslocar-se) (a,b). e - É tudo ao mesmo tempo (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) «...ao mesmo tempo » d) Resposta «incompatível»

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A65 **IDADE:** 10;6A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o boneco lavou-a (a,b). E - Quando... o boneco lavou a garrafa? e - Depois do cão a ter derrubado (c,d). E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - Primeiro (c,e). Primeiro o cão derrubou a garrafa e depois o rapaz lavou-a (c,f).	a) A65 obedece à ordem das acções b) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp. c) SUC. / Correc. d) Depois de + inf. pes. comp. e) Primeiro. f) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Sim.	e - O camião saiu da garagem quando o carro entrou na garagem (a,b). E - Quando...o carro entrou? e - Quando o camião saiu (a,c).Aconteceu tudo ao mesmo tempo (a,d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. c) Quando / Pret. perf. simp. d) A65 reforça a relação de simultaneidade.
3	Suc.	e - O rapaz bateu na rapariga e a rapariga entrou p'á garagem (a,b). E - Quando...a rapariga entrou...? e - Quando o rapaz lhe bateu.(b1) E - Mas, o rapaz bateu-lhe quando? e - O rapaz bateu-lhe primeiro e depois é que ela foi p'rá garagem (c,d).	a) A65 obedece à ordem das acções b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. b1) SUC? c) SUC. / Correc. d) Pret. perf. simp. + primeiro / e depois + Pret. perf. simp.
4	Sim.	e - A rapariga desce as escadas enquanto o cão sobe as escadas à mesma (a,b). E - O que é «à mesma»? e - Ao mesmo tempo (a). O cão sobe as escadas enquanto a rapariga as desce (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind./ (à mesma) c) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind.
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz, depois o rapaz subiu as escadas (a,b). E - Quando...o rapaz subiu as escadas? e - Quando a rapariga o lavou (c,d). E - Mas quando aconteceram estas coisas? e - Primeiro a rapariga lavou o rapaz e depois o rapaz subiu as escadas (a,e). Não foi ao mesmo tempo (a).	a) SUC / Correc. b) Pret. perf. simp. / depois + Pret. perf. simp. c) Resposta «incompatível» (?) d) Quando / Pret. perf. simp. e) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp.
6	Sim.	e - O carro anda ao mesmo tempo que o cão corre (a,b). E - Quando...o cão corre? e - Ao mesmo tempo que o carro anda (a,c). É tudo ao mesmo tempo (a).	a) SIM. b) Pres.do ind. / ao mesmo tempo que/ Pres do ind. c) ao mesmo tempo que / pres. do ind.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa e depois fechou-a (a,b). E - Quando...o rapaz fechou a caixa? e - Quando a tinha aberto. (b1) E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Primeiro. Primeiro o rapaz abriu a caixa e depois é que a fechou (c).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. b1) Quando + Pret. mais-que-perf. comp. c) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp.
8	Sim.	e - O rapaz empurrou o camião e o cão derrubou a garrafa (a,b). E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - Quando o rapaz conduz o camião (c). Não aconteceu nada ao mesmo tempo (d). E - (mima novamente)	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) Quando / Pres. do ind. d) Resposta «incompatível»

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - O rapaz empurrou o camião e o cão derrubou a garrafa (a,b). O rapaz empurrou e o cão derrubou (a,b). Foi tudo ao mesmo tempo (a).	
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e depois a rapariga lavou-o (a,b). E - Quando...a rapariga lavou o carro? e - Depois do rapaz o ter empurrado (a,c). E - Quando...o rapaz empurrou o carro? e - O rapaz empurrou o carro primeiro, depois a rapariga lavou-o (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. + primeiro / depois + Pret. perf. simp.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas, e a rapariga lavou o rapaz, ao mesmo tempo (a,b). E - Vê se arranjas outra palavra para dizeres que é ao mesmo tempo. e - O cão subiu as escadas (latência) e a rapariga lavou o rapaz (a,c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. (+ao mesmo tempo) c) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp.
11	Suc.	e - A menina fez festas ao cão, depois o cão foi para a garagem (a,b). E - Quando...o cão foi para a garagem? e - Depois da rapariga lhe ter feito festas (a,c). E - Quando...a rapariga fez festas? e - Primeiro a rapariguinha fez festinhas ao cão e só depois é que ele foi para a garagem (a,d).	a) SUC b) Pret. perf. simp. / depois + Pret. perf. simp. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Primeiro + Pret. perf. simp. / e (só) depois + Pret. perf. simp.
12	Sim.	e - A rapariga abriu a caixa quando o rapaz anda de camião (a,b). E - Quando...o rapaz anda de camião? e - Quando a rapariga abriu a caixa (a, d). E - Quando...a rapariga abriu a caixa? e - Quando o camião andou (c,d). Foi as duas coisas ao mesmo tempo (e).	a) Enunciado «incompatível» (?) b) Pret. perf. simp. / quando / Pres. do ind. c) SIM. d) Quando / Pret. perf. simp. e) SIM.

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A66 **IDADE:** 10;8A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz lavou a garrafa (a,b). E - Quando... derrubou / lavou...? e - O cão derrubou a garrafa, antes do rapaz lavar a garrafa (c,d). e - O rapaz lavou a garrafa depois do cão ter derrubado a garrafa (c,e).	a) A66 tem em atenção a ordem das acções b) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp. c) SUC d) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. e) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp.
2	Sim.	e - O carro entra na garagem ao mesmo tempo que o camião sai da garagem (a,b). E - Quando...sai/entra...? e - O camião sai da garagem enquanto o carro entra na garagem (a,c). e - O carro entra na garagem enquanto o camião sai (a,c). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Ao mesmo tempo (a,e).	a) SIM. b) Pres. do ind. /ao mesmo tempo que / Pres. do ind. c) Pres. do ind. /enquanto / Pres. do ind. e) A66 reforça a relação de simultaneidade.
3	Suc.	e - O rapaz empurra a rapariga; a rapariga entra na garagem (a,b). E - Quando...entra/empurra...? e - A rapariga entra na garagem depois do rapaz a empurrar (a,c). e - O rapaz empurra a rapariga antes que a rapariga entre na garagem (a,d).	a) A66 tem em atenção a ordem das acções b) Pres. do ind. / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. d) Pres. do ind. / antes que + Pres. do conj.
4	Sim.	e - A rapariga desce as escadas ao mesmo tempo que o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...sobe/desce...? e - O cão sobe as escadas enquanto a rapariga as desce (a,c). e - A rapariga desce as escadas enquanto o cão sobe as escadas (a,c). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Ao mesmo tempo (a,d).	a) SIM. b) Pres. do ind. / ao mesmo tempo que / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. d) A66 reforça a relação de simultaneidade.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz, o rapaz sobe as escadas (a,b). E - Quando...sobe/lava...? e - O rapaz sobe as escadas depois da rapariga o ter lavado (c,d). e - A rapariga lava o rapaz antes que ele suba as escadas (c,e).	a) A66 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. / Pres. do ind. c) SUC. / Correc. d) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. e) Pres. do ind. / antes que + Pres. do conj.
6	Sim.	e - O cão corre enquanto o carro anda (a,b). E - Quando...anda/...? e - O carro anda enquanto o cão corre (a,b) e o cão corre enquanto o carro anda (a,b). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Ao mesmo tempo (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) A66 reforça a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa e depois fecha a caixa (a,b). E - Quando...fecha/abre...? e - O rapaz fecha a caixa depois da ter abrido (a,c). e - O rapaz abre a caixa antes da ter fechado (a,d). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Em alturas diferentes (a,e).	a) SUC. b) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. d) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. comp. e) A66 reforça a relação de sucessão.
8	Sim.	e - O cão derruba a garrafa enquanto o rapaz derruba o camião. (a,b). E - Quando...empurra/derruba...? e - O rapaz empurra o camião ao mesmo tempo que o cão derruba a garrafa (a,c) e o cão derruba a garrafa ao mesmo tempo que o rapaz empurra o camião (a,c). E - E em vez de ser «ao mesmo tempo»? e - Enquanto (d). O cão empurra a garrafa enquanto o rapaz empurra o camião (a,d).	a) SIM. b) Pres. do ind. /enquanto / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / ao mesmo tempo que / Pres. do ind. d) A66 substitui a expressão utilizada.
9	Suc.	e - O rapaz empurra o carro, a rapariga lava o carro (a). A rapariga lava o carro depois do rapaz ter empurrado o carro (b,c) e o rapaz empurra o carro antes que a rapariga o lave (b,d).	a) A66 obedece à ordem das acções expressas. b) SUC. / Correc. c) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. d) Pres. do ind. / antes que + Pres. do conj.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	e - O cão sobe as escadas enquanto a rapariga lava o rapaz (a,b). e - A rapariga lava o rapaz enquanto o cão sobe as escadas (a,b). e - O cão sobe as escadas enquanto a rapariga lava o rapaz (a,b). e - As coisas acontecem em simultâneo (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) A66 explicita a relação de simultaneidade.
11	Suc.	e - A rapariga faz festinhas ao cão e o cão entra na garagem (a,b). e - O cão entra na garagem depois da rapariga lhe ter feito festas (c,d). e - A rapariga faz festas ao cão antes que o cão entre na garagem (c,e).	a) A66 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. c) SUC. / Correc. d) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. e) Pres. do ind. / antes que + Pres. do conj.
12	Sim.	e - A rapariga abre a caixa enquanto o rapaz conduz o camião (a,b). e - O rapaz conduz o camião enquanto a rapariga abre a caixa (a,b). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Na mesma altura (a,c). E - O que é primeiro? e - São em simultâneo; as duas coisas ao mesmo tempo (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) A66 reforça a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A67 **IDADE:** 10;6A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o menino vai lavá-la (a,b). E - Quando... a menina vai lavar a garrafa? e - Ao mesmo tempo que o cão a derrubou, que a estava a derrubar (c). E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - Ao mesmo tempo que o menino a vai lavar (c).	a) SUC. / Correc. b) Pret. perf. simp. / e/ Forma perif. (Fut.) c) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - (mima novamente). e - Não, não! Foi em alturas diferentes (a,d). Primeiro o cão derrubou a garrafa e depois o menino lavou-a (a,e).	d) A67 «reformula» e) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp.
2	Sim.	e - Enquanto o camião saia/ ao mesmo tempo / entrava o carro (a,b,c). E - Quando...o camião saia? e - Ao mesmo tempo que o carro entrava (a,d). E - Quando...o carro entrava? e - Ao mesmo tempo que o camião saia (a,d). E - O que quer dizer «ao mesmo tempo»? e - Na mesma hora (e).	a) SIM b) Enquanto / Pret. imp. do ind. /ao mesmo tempo / Pret. imperf. do ind. c) A67 reforça a relação de simultaneidade com enquanto e ao mesmo tempo d) Ao mesmo tempo que / Pret. imp. do ind. e) Resposta interessante.
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a menina e a menina foi a correr para a garagem (a,b). E - Quando...a menina foi a correr? e - Depois do rapaz a ter empurrado. (c,d). E - Quando...o menino derrubou a rapariga? e - Antes dela ir para a garagem (c,e).	a) A67 tem em atenção a ordem das acções b) Pret. perf. simp. / e / Forma perif. (pret.) c) SUC. / Correc. d) Depois de + inf. pes. comp. e) Antes de + inf. pes.
4	Sim.	e - O cão sobe ao mesmo tempo que a menina desce (a,b). E - Quando...o cão sobe? e - Sobe ao mesmo tempo que a menina desce (a,b). E - Quando...a menina desce? e - Desce ao mesmo tempo que o cão sobe (a,b). E - Sem dizeres ao mesmo tempo como fica? e - Na mesma hora que o cão sobe a menina desce (a,c). O cão sobe as escadas na mesma hora que a menina desce (a,c).	a) SIM. b) Pres. do ind. / ao mesmo tempo que / Pres. do ind. c) Na mesma hora que / Pres. do ind. / Pres. do ind.
5	Suc.	e - Depois da menina lavar o rapaz, o rapaz subiu as escadas (a,b). E - Quando...o rapaz subiu as escadas? e - Depois da menina o ter lavado. (a,c). E - Quando...a menina lavou o rapaz? e - Antes dele subir as escadas (a,d).	a) SUC. / Correc. b) Depois de + inf. pes. / Pret. perf. simp. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + inf. pes.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - O carro ia a andar e o cão tentava correr atrás /ao lado dele (a,b). E - Quando...o cão tentava correr...? e - Corria ao mesmo tempo que o carro ia a andar (a,c). E - Quando...o carro ia a andar? e - Ia andando quando o cão ia atrás dele (d). E - Quando é que estas coisas acontecem? e - Em alturas diferentes. Ai, não! Na mesma altura (a,e).	a) SIM. b) Forma prog. (Pret.) / e/ Forma perif. (Pret.). c) Pret. imperf. do ind. /ao mesmo tempo que / Forma prog. (Pret.) d) Forma prog. (Pret.) / quando / Pret. imperf. do ind. e) A67 reforça a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa e depois fechou-a (a,b). E - Quando...o rapaz abriu a caixa? e - Antes da fechar (a,c). E - Quando...o rapaz fechou...? e - Antes (latência). Depois da abrir (a,d).	a) SUC./ Correc. b) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. c) Antes de + inf. pes. d) depois de + inf. pes.
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa ao mesmo tempo que o menino ia empurrando o camião. (a,b,b1). E - Quando...o menino ia empurrando o camião? e - Ao mesmo tempo que o cão derrubou a garrafa (a,c). E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - Ao mesmo tempo que o menino ia empurrando o camião (a,d). E - Diz lá sem ser com ao mesmo tempo e - (latência. Não responde) (e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo que / forma prog. (Pret.) b1) Reenvio para acções de duração diferente. c) Ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. d) Ao mesmo tempo que / Forma prog. (Pret.). e) A67 depois de ter sido confrontado com nove dos doze enunciados (começou a prova pelo enunciado nº 11) não é, por ora, capaz de arranjar substituto para a expressão)
9	Suc.	e - Depois do menino ter empurrado o carro p'rá menina o lavar... (não). Depois do menino ter empurrado o carro até um certo sítio, a menina começou a lavá-lo (a,b). E - Quando...a menina começou a lavar o carro? e - Depois do menino ter empurrado o carro (a,c). E - Quando...o menino empurrou o carro? e - Antes da menina o ter lavado (a,d).	a) SUC. / Correc. b) Depois de + inf. pes. comp. / forma perif. (Pret.) c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + inf. pes. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando é que estas coisas aconteceram? e - Em alturas diferentes (a,e).	e) A67 reforça a relação de SUC
10	Sim.	e - Enquanto a menina lava o menino, o cão vai a subir as escadas (a,b). E - Quando...o cão vai a subir as escadas? e - O cão sobe as escadas na mesma altura que a menina está a lavar o menino (a,c). E - Quando...a menina está a lavar o menino? e - Antes do cão subir as escadas (d). E - Quando é que estas coisas aconteceram? e - Na mesma altura. Em alturas diferentes! (e). E - (mima novamente) e - É ao mesmo tempo (a,f). A menina lava o menino ao mesmo tempo que o cão sobe as escadas (a,g). E - Quando...a menina lava o menino? e - Ao mesmo tempo que o cão sobe as escadas (a,h). E - Sem ser com «ao mesmo tempo» e - Enquanto. A menina lava o menino enquanto o cão sobe as escadas (a,i).	a) SIM. b) Enquanto / Pres. do ind. / Forma prog. (Pres.) c) Pres. do ind. / na mesma altura que / Forma prog. (Pres.) d) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. e) A67 está em «conflito» f) A67 reforça a relação de simultaneidade. g) Pres. do ind. /ao mesmo tempo que/ Pres. do ind. h) Ao mesmo tempo que / Pres. do ind. i) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind.
11	Suc.	e - A menina faz festas ao cão e o cão depois da menina ter acabado de fazer festas o cão foi p'rá garagem (a,b). E - Quando...o cão foi para a garagem? e - Antes da menina lhe fazer festas (c). E - Quando...a menina faz festas...? e - Antes dele ir p'rá garagem (a,d).	a) SUC. / Correc. b) Depois de + ter acabado de fazer / Pret. perf. simp. c) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo. d) Antes de + inf. pes.
12	Sim.	e - A menina abre a caixa ao mesmo tempo que o carro vai a andar (a,b). E - Quando...o carro vai a andar? e - Ao mesmo tempo que a menina abre a caixa (a,c). E - Quando...a menina abre a caixa? e - Ao mesmo tempo que o carro vai a andar (a,d) (Q) O carro vai a andar na mesma altura que a menina abre a caixa (a,e).	a) SIM. b) Pres. do ind. /ao mesmo tempo que / Forma prog. (Pres.) c) Ao mesmo tempo que / Pres. do ind. d) Ao mesmo tempo que / Forma prog. (Pres.) e) Forma prog. (Pres.) / na mesma altura que / Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A68 **IDADE:** 10;3A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa e o rapaz lava-a (a,b). E - Quando...o cão derruba...? e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz lavou-a (a,c). E - Mas quando...? e - Derrubou a garrafa antes do menino a lavar (d,e). E - Quando...o menino lava a garrafa? e - Depois do gato a derrubar (d,f). É feito em alturas diferentes (d,g).	a) A68 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. c) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. d) SUC. / Correc. e) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. f) Depois de + inf. pes. g) A68 reforça a relação de SUC.
2	Sim.	e - O carro entra na garagem enquanto o camião sai (a,b). E - Quando...o camião sai? e - Um entra e o outro sai ao mesmo tempo (a,c). O carro está a entrar na garagem enquanto o camião está a sair (a,d).	a) SIM. b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo d) Forma prog. (Pres.) / enquanto / forma prog. (Pres.)
3	Suc.	e - O rapaz empurrou a rapariga e ela entra na garagem (a). E - Quando...a rapariga entra...? e - Quando o rapaz a tem empurrado. (b). E - Quando...o rapaz empurrou a rapariga? e - Antes da rapariga ter entrado na garagem (c). e - A rapariga entrou na garagem e quando saiu o rapaz empurrou-a (d).	a) Pret. perf. simp. / e / Pres. do ind. b) Quando / Pret. perf. comp. c) Antes de + inf. pes. comp. d) Enunciado «desajustado» à situação-estímulo.
4	Sim.	e - A rapariga está a descer as escadas quando o cão sobe (a,b) E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Ao mesmo tempo que a rapariga (a,c). Quando a rapariga está a descer as escadas, o cão está a subir (a,d). Encontram-se os dois. É ao mesmo tempo (a,c,e).	a) SIM. b) Forma prog. (Pres.) / quando / Pres. do ind. c) Ao mesmo tempo. d) Quando / Forma prog. (Pres.) / Forma prog. (Pres.) e) A68 reforça a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz e ele sobe as escadas (a,b).	a) A68 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando... o rapaz sobe as escadas? e - Depois da rapariga o ter lavado (c,d). E - Quando...a rapariga lava o rapaz? e - Antes dele ter subido as escadas. (c,e). O rapaz sobe as escadas e depois a rapariga lava-o (f). e - O rapaz sobe as escadas, mas a rapariga primeiro lava-o (c,g). e - Outra maneira é: O rapaz sobe as escadas depois da rapariga o ter lavado (c,h); A rapariga lava o rapaz e ele sobe as escadas (a,b).	c) SUC. / Correc. d) Depois de + inf. pes. comp. e) Antes de + inf. pes. comp. f) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo. g) Pres. do ind. /(mas) primeiro + Pres. do ind. h) Pres. do ind. / depois de + Inf. pes. comp.
6	Sim.	e - O carro anda enquanto o cão anda (a,b). E - Quando...o cão anda? e - Ao mesmo tempo (a,c). Os dois ao mesmo tempo (a,c). E - Vamos contar substituindo: ao mesmo tempo por outra palavra. e - O carro anda e o cão vai atrás, ao mesmo tempo (a,d).	a) SIM. b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) A68 reforça a relação de simultaneidade. d) Pres. do ind. / e / Pres. do ind./ e ao mesmo tempo
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa, fecha a caixa (a,b). E - Quando...o rapaz fecha a caixa? e - Quando a tem aberto. Abre a caixa, depois é que a fecha (c,d). E - Quando...o rapaz abre a caixa? e - Antes da ter fechado (c,e).	a) A68 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. / Pres. do ind. c) SUC. Correc. d) Pres. do ind. / depois + Pres. do ind. e) Antes de + inf. pes. comp.
8	Sim.	e - O rapaz empurra o camião quando o cão derrubar a garrafa. (a). É ao mesmo tempo que o rapaz está a empurrar. (b,c). E - Quando...o rapaz empurra o camião? e - Quando o cão derruba a garrafa. (b,d).	a) Incorrec. b) SIM. c) Ao mesmo tempo que + Forma prog. (pres.) d) Quando + Pres. do ind.
9	Suc.	e - O rapaz empurra o carro quando a rapariga lava o carro (a,b). e - A rapariga está a lavar o carro e o rapaz está a empurrar (a,c). E - (mima novamente). e - O rapaz empurrou o carro e a menina lavou-o (d,e). E - Quando aconteceram estas coisas? e - O rapaz empurrou o carro. Depois quando pára a menina começa a lavar o carro (f,g). E - Quando...o rapaz empurrou o carro? e - Antes da menina lavar o carro (f,h).	a) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo. b) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. c) Forma prog. (Pres.) / e/ Forma prog. (Pres.). d) A68 tem em atenção a ordem das acções. e) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. f) SUC. / Correc. g) Pret. perf. simp. / depois + forma prog. (Pres.). h) Antes de + inf. pes.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
10	Sim.	e - O cão sobe as escadas e a menina lava o rapaz (a,b). E - Quando...a menina lava o rapaz? e - Quando o cão está a subir as escadas (a,c). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Quando a rapariga está a lavar o rapaz (a,c). É tudo ao mesmo tempo (a,d). (Q) O cão sobe as escadas e a menina lava o rapaz (a,b).	a) SIM. b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. c) Quando / Forma prog. (Pres.). d) A68 reforça a relação de simultaneidade.
11	Suc.	e - A rapariga faz festinhas ao cão e ele entra na garagem (a,b). e - O cão entra na garagem e a rapariga faz-lhe festinhas, antes dele ter entrado na garagem (c,d). e - O cão entra na garagem depois da rapariga lhe ter feito festinhas (c,e).	a) A68 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. c) SUC. / Correc. d) Pres. do ind. (?) / antes de + inf. pes. comp. e) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp.
12	Sim.	e - O rapaz conduz o camião quando a menina abre a caixa (a,b). E - Quando...a menina abre a caixa? e - Quando o rapaz está a conduzir o camião (a,c). E - Quando...o rapaz conduz o camião? e - Quando a menina está a abrir a caixa (a,c). e - (Q) A rapariga abre a caixa e rapaz conduz (a,d). e - (Q) A rapariga abre a caixa quando o rapaz conduz o camião (a,b).	a) SIM. b) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. c) Quando / Forma prog. (Pres.) d) Pres. do ind. / e / Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A69 **IDADE:** 10;6A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão empurrou a garrafa e o menino lavou-a (a). E - Quando...o menino lavou a garrafa? e - Depois do cão a ter derrubado (b) E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - Antes do menino a lavar (c). E - Conta lá. e - O cão empurrou a garrafa, antes do menino a lavar (d,e). e - O menino lavou a garrafa e o cão derrubou-a (f,g).	a) Pret. perf. simp. (e) + Pret. perf. simp. Tem em atenção a ordem das acções. b) Depois de + inf. pes. comp. (correc.) c) Antes de + inf. pes. (correc.). d) Correc. e) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. f) A69 tem em atenção a ordem das acções. g) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perf. simp.
2	Sim.	e - O carro entrou na garagem e o camião saiu (a,b). E - Quando...o camião saiu? e - Depois. Ao mesmo tempo do carro entrar (b1). E - Quando...o carro entrou na garagem? e - Entrou ao mesmo tempo do camião (d). e - (Q) O carro entrou, quando o camião saiu (a,c).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. b1) Ao mesmo tempo. c) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp. (ao mesmo tempo)
3	Suc.	e - O rapaz empurra a menina e ela entra na garagem (a). E - Quando...empurra/entra...? e - O menino derrubou a menina, antes dela entrar na garagem (b,c). e - A menina entra na garagem, depois do menino a ter empurrado (b,d).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. Obedece à ordem da mímica. b) Correc. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. d) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp.
4	Sim.	e - A menina desce as escadas e o cão sobe as escadas (a,b) E - Quando...desce/sobe...? e - A menina desce as escadas, quando o cão as sobe. (a,c). e - O cão sobe as escadas, quando a menina as desce. (a,c).	a) Correc. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Suc.	e - A menina lava a cara do menino e o menino sobe as escadas (a). E - Quando...lava/sobe...? e - A menina lava, antes do menino subir as escadas (b,c). e - O menino subiu as escadas, depois da menina lhe lavar a cara (b,d).	a) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. Obedece à ordem da mímica. b) Correc. c) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. d) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes.
6	Sim.	e - O carro anda e o cão corre (a,b). E - Quando...anda/corre? e - O carro anda quando o cão corre (a,c). e - O cão corre quando o carro anda (a,c).	a) Correc. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.
7	Suc.	e - A menina abre a caixa, e fecha-a (a,b). E - Quando...fecha/abre...? e - Fecha a caixa, depois da abrir (c). e - Abre a caixa, antes da fechar (d).	a) A69 obedece à ordem das acções b) Pres. do ind. ; (e) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. d) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
8	Sim.	e - O cão empurra a garrafa e o camião anda (a). e - O cão empurra a garrafa e o menino empurra o camião (b,c). e - (Q) O menino empurra o camião, depois do cão derrubar a garrafa (d). e - (Q) O cão derruba a garrafa, antes do menino empurrar o camião (d). e - O cão derruba a garrafa, enquanto o menino empurra o camião (b,e). e - (Q) O menino empurra o camião, enquanto o cão derruba a garrafa (b,e). e - (Q) O cão derruba a garrafa, quando o menino empurra o camião (b,f).	a) Enunciado «desajustado» b) SIM. c) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. d) Incorrec. (SUC). e) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. f) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.
9	Suc.	e - O menino empurra o carro e a menina lava-o (a). e - (Q) A menina lava o carro, depois do menino o empurrar (b,c). e - O menino empurra o carro, antes da menina o lavar (b,d).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. Obedece à ordem da mímica. b) Correc. c) Pres. do ind..; depois de + inf. pes. d) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
10	Sim.	e - O cão sobe as escadas, quando a menina lava a cara ao menino (a,b). e - (Q) A menina lava a cara ao menino, quando o cão sobe as escadas (a,b). e - (Q) O cão sobe as escadas quando a menina lava a cara ao menino (a,b).	a) Correc. b) (SIM) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc.	e - O menino faz festas ao cão e ele entra na garagem (a). e - (Q) O cão entra na garagem, depois da menina lhe fazer festas. (b,c). e - (Q) A menina faz-lhe festas, antes dele entrar na garagem (b,d).	a) Pres. do ind. / e / Pres. do ind. A69 obedece à ordem das acções. b) Correc. c) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. d) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
12	Sim.	e - A menina abre a caixa e o menino empurra o camião (a,b). e - (Q) O menino empurra o camião, quando a menina abre a caixa (a,c). e - (Q) A menina abre a caixa, quando o menino empurra o camião (a,c).	a) Correc. b) (SIM) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A70 **IDADE:** 10;6A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o menino foi lavá-la (a,b). E - Quando o menino foi lavar a garrafa? e - Quando o cão a tinha derrubado (a,c) E - Quando é que estas coisas aconteceram? e - O cão derrubou-a e depois o menino é que a foi lavar (a,d). E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - Derrubou e a menina depois lavou. (a) e - Derrubou quando? e - (latência. Não responde) (e).	a) A70 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. (e) + Forma perif. (pas.). c) Quando + Pret. mais-que-perf. comp. d) Pret. perf. simp., (e) depois + Forma perif. e) A70 não utilizou «antes».
2	Sim.	e - O carro entrou enquanto o camião saiu (a,b). E - Quando...o carro entrou? e - Quando o camião saiu (a). E - Quando... o camião saiu? e - Quando o carro entrou? (a). E - Quando é que estas coisas aconteceram? e - Na mesma altura (c).	a) Correc. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. perf. simp. c) (SIM)

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
3	Suc.	e - O menino derrubou a menina e a menina foi para a garagem (a). e - (Q) A menina foi para a garagem, quando o menino a tinha derrubado (b,c). e - (Q) O menino derrubou a menina, antes dela ir para a garagem (b,d).	a) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. Obedece à ordem da mímica. b) Correc. c) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. mais-que-perf. comp. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
4	Sim.	e - A menina desceu as escadas, enquanto o cão as subiu (a,b) e - (Q) O cão subiu as escadas, quando o cão as desceu (a,c). e - (Q) A menina desceu as escadas, ao mesmo tempo que o cão as subiu (a,d).	a) Correc. b) (SIM) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp.
5	Suc.	e - A menina lava o menino, e depois ele sobe as escadas (a,b). e - (Q) O menino sobe as escadas, depois da menina o ter lavado (a,c). e - (Q) A menina lava o menino, quando o menino vai para subir as escadas (d).	a) Correc. b) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. d) Pres. do ind.; quando + Forma perifrástica.
6	Sim.	e - O cão corre, enquanto o carro vai andando (a). e - (Q) O cão corre quando o carro anda (b). e - (Q) O carro anda quando o cão corre (b).	a) Pres. do ind.; (enquanto); forma progr. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.
7	Suc.	e - O menino abre a caixa e fecha-a (a). e - (Q) Fecha a caixa, depois da ter «abrido» (b). e - (Q) Abre a caixa, antes da ter fechado (c).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. Obedece à ordem da mímica. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. c) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. comp.
8	Sim.	e - O menino empurra o camião e o cão derruba a garrafa. (a). e (Q) O menino empurra o camião, quando o cão empurra a garrafa (b). e - (Q) O cão derruba a garrafa, quando o menino empurra o camião (b). e - (Q) Na mesma altura. (c). e - Não...Primeiro o cão derruba a garrafa. É em alturas diferentes (d). E - Em alturas diferentes, por quê? e - O menino primeiro deixa cair a garrafa e depois o menino ainda vai empurrando o camião (e).	a) Pres. do ind.; (e) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. c) (SIM) d) (SUC) e) Primeiro + Forma perifrástica; e depois + (ainda) + forma prog.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - O menino empurra o carro, e depois a menina lava-o (a). e - (Q) A menina lavou o carro, quando o menino o empurrou (b,c). e - (Q) O menino empurrou o carro, antes da menina o ter lavado (d,e).	a) Pres. do ind.; (e) depois + Pres. do ind. b) Incorrec. Quando (=depois?) c) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. d) Correc. e) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp.
10	Sim.	e - O cão sobe as escadas, enquanto a menina lava o menino (a). e - (Q) Quando o cão sobe as escadas, a menina lava o menino (b). e - (Q) A menina lava o menino enquanto o cão sobe as escadas (a).	a) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. b) (Quando) + Pres. do ind.; Pres. do ind.
11	Suc.	e - A menina faz festinhas ao cão e depois ele vai para a garagem (a). e - (Q) O cão vai para a garagem, depois da menina lhe ter feito festinhas (b). e - (Q) A menina faz festinhas, antes dele ter ido para a garagem (c).	a) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; depois de + inf. pes. comp. c) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. comp.
12	Sim.	e - A menina abre a caixa, enquanto o menino guia o camião (a). e - (Q) O menino guia o camião, quando o menino abre a caixa (b).	a) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A71 **IDADE:** 10;1A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e depois o rapaz lavou-a (a). E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - Antes do rapaz a lavar (b). E - Quando...o rapaz lavou a garrafa? e - Depois do o cão a ter derrubado (c) E - O rapaz... e - ... lavou a garrafa e depois, e antes...e depois o cão derrubou-a (d,e).	a) Pret. perf. simp. (e) depois + Pret. perf. simp. b) Antes de + inf. pes. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Incorrec. e) E depois? E antes? E depois? A71 está em «conflito»?

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Sim.	e - O carro entrou na garagem ao mesmo tempo que o camião saiu (a). As duas coisas ao mesmo tempo (b). E - Quando... o camião saiu? e - O camião saiu da garagem / ao mesmo tempo que o carro entrou / quando o carro estava a entrar. O carro entrou na garagem, quando o camião estava a sair (c).	a) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. b) (SIM) c) Pret. perf. simp.; (quando) + Forma prog.
3	Suc.	e - O rapaz empurrou a rapariga, e depois a rapariga entrou na garagem (a). e - (Q) A rapariga entrou na garagem, depois do rapaz a ter empurrado (b). e - (Q) O rapaz empurrou a rapariga, antes dela ter entrado p'rá garagem (c).	a) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp.
4	Sim.	e - A rapariga subiu as escadas, ao mesmo tempo que o cão as desceu (a). e - A rapariga subiu as escadas, quando o cão as estava a descer (b). e - (Q) O cão desceu as escadas, quando a rapariga subiu (c).	a) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp.. b) Pret. perf. simp.; (quando) + Forma prog. c) Pret. perf. simp..; (quando) + Pret. perf. simp.
5	Suc.	e - A rapariga lavou a cara do menino, e depois o menino subiu p'rás escadas (a). e - (Q) A menina lavou o menino, antes dele subir as escadas (b). e - (Q) O menino subiu as escadas, depois da menina lhe ter lavado a cara (c).	a) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp..; antes de + inf. pes. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp.
6	Sim.	e - O carro andou, ao mesmo tempo que o cão andou (a). e - (Q) O carro andou, quando o cão estava a andar (b). e - (Q) O cão estava a andar, quando o carro estava a andar (c).	a) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (quando) + Forma prog. c) Forma prog.; (quando) + Forma prog.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa e depois fechou-a (a). e - (Q) O rapaz fechou a caixa, depois da ter aberto (b). e - (Q) O rapaz abriu a caixa, antes da ter fechado (c).	a) Pret. perf. simp..; e depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp.
8	Sim.	e - O cão empurrou a garrafa, ao mesmo tempo que a rapariga empurrou o camião (a). e - (Q) O cão derrubou a garrafa, e a rapariga empurrou o camião (c).	a) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - (Q) A rapariga empurrou o camião, quando o cão derrubou a garrafa (d).	d) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp.
9	Suc.	e - O menino empurrou o carro, e depois a menina lavou-o (a). e - (Q) A menina lavou o carro, depois do rapaz o ter empurrado (b). e - (Q) O rapaz empurrou o carro, antes da menina lavar o carro (c).	a) Pret. perf. simp.; (e) depois + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp.
10	Sim.	e - A menina lavou a cara ao rapaz, quando o cão subiu as escadas (a). e - (Q) O cão subiu as escadas, ao mesmo tempo que a rapariga lavou a cara ao rapaz (b). e - (Q) A rapariga lavou a cara do rapaz quando o canito estava a subir as escadas (c,d).	a) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (ao mesmo tempo que) + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; (quando) + Forma prog. d) Duração (?)
11	Suc.	e - A menina faz festas ao canito, e depois o canito vai entrar p'rá garagem (a). e - (Q) O canito vai entrar na garagem, depois da menina lhe ter feito festas (b). e - (Q) Antes do cão entrar p'rá garagem, a garagem, a rapariga fez-lhe festas (c).	a) Pres. do ind.; e depois + forma perif. (Fut.) b) Forma perif. (fut.); depois de + inf. pes. comp. c) Antes de + inf. pes.; Pret. perf. simp.
12	Sim.	e - A rapariga abriu a caixa, ao mesmo tempo a menina conduziu o camião (a). e - (Q) O rapaz conduziu o camião, quando a rapariga abriu a caixa (b). e - (Q) A rapariga abre a caixa, enquanto o rapaz conduz o camião (c).	a) Pret. perf. simp. (ao mesmo tempo) + Pret. perf. simp. b) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. c) Pres. do ind.; (enquanto) + Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 2º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A72 **IDADE:** 10;0A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz vai lavá-la (a). E - Quando...o cão derrubou a garrafa? e - Antes do rapaz a ter lavado (b). E - Quando...o rapaz vai lavar a garrafa? e - Depois do cão a ter derrubado (c)	a) Pret. perf. simp.; e + Forma perif. (Fut.) b) Antes de + inf. pes. / Correc. c) Depois de + inf. pes. comp./ Correc.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - O cão... e - ... derrrubou a garrafa, antes do rapaz a ter lavado (d). E - O rapaz ... e - ...lavou a garrafa, depois do cão a ter derrubado (e).	d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp. / Correc. e) Pret. perf. simp..; depois de + inf. pes. comp. / Correc.
2	Sim.	e - O camião saiu da garagem quando o carro entrou (a). E - Quando... o camião saiu? e - Enquanto o carro entrava / o carro entrava enquanto o camião saia. (b). Era tudo na mesma altura. (b1)	a) Pret. perf. simp.; (quando) + Pret. perf. simp. b) Enquanto + Pret. imp. do ind.; / Pret. imp. do ind.; (enquanto) + Pret. imp. do ind. b1) Na mesma altura.
3	Suc.	e - O rapaz empurrou a rapariga, e depois ela vai chorar para a garagem (a). e - (Q) Chorou, depois dele a ter empurrado (b). e - (Q) Vai chorar p'rá garagem, antes dele a ter empurrado (c).	a) Pret. perf. simp.; e depois + forma perif. (fut.) b) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. / Correc. c) Forma perif. (Fut.) antes de + inf. pes. comp. / Incorrec.
4	Sim.	e - O cão sobe as escadas, ao mesmo tempo que a rapariga as desce (a). e - (Q) O cão sobe as escadas, quando ele as desce (b). e - (Q) A rapariga desce as escadas, quando o cão as sobe (c).	a) Pres. do ind.; (ao mesmo tempo que) + Pres. do ind. b) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind. c) Pres. do ind.; (quando) + Pres. do ind.
5	Suc.	e - A rapariga lavou a cara ao rapaz e o rapaz contente subiu as escadas (a,b). e - (Q) Ele subiu depois dela o ter lavado (c,d). e - (Q) A rapariga lavou o rapaz antes dele subir as escadas (c,e)	a) A72 obedece à ordem das acções expressas. b) Pret. perf. simp.; (e) + Pret. perf. simp. c) Correc. d) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. e) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
6	Sim.	e - O cão tentava apanhar o carro com a sua corrida (a). e - (Q) Aconteceu em alturas diferentes (b). E - (mima novamente). e - (Q) Quando o carro começou a andar, o cão começou também, a correr (c,d).	a) Enunciado «desajustado». (?) b) Incorrec. c) (Quando) + forma perif.; forma perif.; (também). d) SIM.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa e fechou-a (a,b). E - Quando...o rapaz abriu...? e - Abriu a caixa, antes da ter fechado (c). e - (Q) Fechou a caixa, depois da ter aberto (d).	a) A72 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp.; (e) Pret. perff. simp. c) (Correc.) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Em que altura aconteceram estas coisas? e - Em alturas diferentes. Abriu primeiro e fechou depois (e).	d) (Correc.) Pret.perf. simp.; depois de + Inf. pes. comp. e) (Correc.) Pret. perf. simp. + primeiro; e depois + Pret. perf. simp.
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa, depois o rapaz começou a empurrar o camião (a,b). E - Quando...o rapaz começou a empurrar...? e - Depois do cão ter derrubado a garrafa (a,c). E - (Repete as acções). e - Foi ao mesmo tempo (d). E - Quando...o rapaz empurrou o camião? e - Ele empurrou o camião na mesma altura que o cão derrubou a garrafa (d,e). e - (Q) Derrubou a garrafa na mesma altura que o rapaz empurrava o camião (d,f,g). E - Quando aconteceram estas acções/ coisas? e - Em alturas diferentes (h). E - (Repete as acções). e - O rapaz empurrou o camião enquanto o cão derrubou a garrafa (d,i).	a) Não obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; depois + forma perif. (pret.). c) Depois de + inf. pes. comp. d) SIM. e) Pret. perf. simp.; (na mesma altura que) Pret. perf. simp. f) Reenvia para acções com duração diferente. g) Pret. perf. simp.; (na mesma altura que) Pret. imp. do ind. h) A72 está em «conflito»? A72 tem dificuldade em exprimir a relação entre as proposições. i) Pret. perf. simp.; (enquanto) Pret. perf. simp.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro, e a rapariga foi-o lavar (a,b). E - Quando...a rapariga foi lavar o carro? e - Depois dele se ter sujado (c). E - Quando... o rapaz empurrou o carro? e - Antes dela o ter lavado (a,d).	a) A72 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp.; e + Forma perif. (Pret.) c) resposta «marginal» d) Antes de + inf. pes. comp.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas, enquanto a rapariga lavava o rapaz, ou seja, na mesma altura (a,b,c). E - Quando...a rapariga lavava...? e - Na mesma altura que o cão subia as escadas (d). E - Quando...o cão subiu...? e - Na mesma altura que ela lavava o rapaz (d).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; (enquanto) + Pret. imp. do ind. c) Reenvia para acções com durações diferentes. d) Na mesma altura que + Pret. imp do ind.
11	Suc.	e - A rapariga estava fazendo festas ao cão e depois ele foi-se embora para a garagem (a,b).	a) SUC / Correc. b) Forma prog. (Pret.); e depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...o cão foi...? e - Depois da rapariga lhe estar a fazer festas (a,c). E - Quando...a rapariga estava fazendo festas...? e - Antes dele ir para a garagem (a,d).	c) Depois de + Forma prog. d) Antes de + inf. pes.
12	Sim.	e - A rapariga empurrava a caixa, enquanto o rapaz conduzia o camião (a,b). E - Quando...conduzia / empurrava...? e - O rapaz conduzia o camião na mesma altura que a rapariga empurrava a caixa (a,c). e - A rapariga empurrava a caixa na mesma altura que ele conduzia o camião (a,c).	a) SIM. b) Pret. imp. do ind. (enquanto) Pret. imp. do ind. c) Pret. imp.do Ind.; (na mesma altura que) Pret. imp. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A73 **IDADE:** 13;9A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa. Em seguida o rapaz lavou a garrafa (que já estava derrubada) (a,b,c). E - Quando...o cão derrubou...? e - O cão derrubou a garrafa antes do rapaz a ter lavado (a,d). E - Quando...rapaz lavou...? e - O rapaz só lavou a garrafa depois do cão a ter derrubado (a,e).	a) SUC. / Correc. b) Pret. perf. simp. / em seguida + Pret. perf. simp. c) Introdução da oração relativa. d) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp. e) (Só) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp.
2	Sim.	e - O camião saiu da garagem na mesma altura em que o carro ia a entrar na garagem (a,b,c). E - Quando... o carro entrou...? e - O carro entrou na garagem quando o camião saiu (a,d)	a) SIM. b) Reenvia para acções de duração diferente. c) Pret. perf. simp. / na mesma altura que / forma prog. (Pret.) d) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp.
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a rapariga. Em seguida, esta entrou para a garagem (a,b). E - Quando...rapariga entrou...? e - Depois do rapaz a ter derrubado (a,c).	a) SUC. / Correc. b) Pret. perf. simp. / Em seguida + Pret. perf. simp. c) Depois de + inf. pes. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando... rapaz derrubou...? e - Antes de a rapariga ter entrado para a garagem (a,d).	d) Antes de + inf. pes. comp
4	Sim.	e - Na mesma altura em que o cão subiu as escadas, a rapariga desceu-as (a,b). E - Experimenta utilizar outra palavra sem ser «na mesma altura». e - Enquanto o cão subia as escadas, a rapariga descia-as (a,c). E - Quando... rapariga descia...? e - Quando o cão subia as escadas. Enquanto o cão subia as escadas (a,d). e - Enquanto o cão estava a subir as escadas (a,e).	a) SIM. b) Na mesma altura que / Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. c) Enquanto / Pret. imp. do ind. / Pret. imp. do ind. d) Quando / Enquanto / Pret. imp. do ind. e) Enquanto / Forma prog. (Pret.).
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz depois o rapaz subiu as escadas (a,b). E - Quando...rapaz subiu...? e - Depois de a rapariga o ter lavado (a,c). E - Quando... rapariga lavou...? e - Antes dele ter subido as escadas (a,d).	a) SUC. / Correc. b) Pret. perf. simp. / depois + Pret. perf. simp. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + inf. pes. comp.
6	Sim.	e - Enquanto o cão corria o carro andava (a,b). E - Quando... carro andava? e - O carro andava ao mesmo tempo que o cão saltava (a,c). E - E sem dizeres ao mesmo tempo ... e - O cão e o carro andavam ao mesmo tempo (a,d,e). e - O cão e o carro andavam na mesma altura (gargalhada) (d,f). e - O cão andava ao mesmo tempo/ enquanto o carro andava (a,g).	a) SIM. b) Enquanto / Pret. imp. do ind. / Pret. imp. do ind. c) Pret. imp. do ind. /ao mesmo tempo que / Pret. imperf. do ind. d) A73 funde as duas orações numa única. e) Pret. imp. do ind. / ao mesmo tempo f) Pret. imp. do ind. / na mesma altura g) Pret. imp. do ind. / ao mesmo tempo / enquanto / Pret. imp. do ind.
7	Suc.	e - Em primeiro lugar o rapaz abriu a caixa. De seguida fechou-a (a,b). E - Quando... rapaz fechou...? e - Depois de a ter aberto (a,c). E - Quando... rapaz abriu...? e - O rapaz abriu a caixa e só em seguida é que a fechou (a,d).	a) SUC. / Correc. b) Em primeiro lugar + Pret. perf. simp. / De seguida + Pret. perf. simp. c) Depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. e (só) em seguida + Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz empurrou o camião (a,b). e - O cão derrubou a garrafa ao mesmo tempo que o rapaz empurrou o camião (a,c). e - O cão derrubou a garrafa enquanto o rapaz empurrou o camião (d,e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. d) Enunciado construído por solicitação. e) Pret. perf. simp. / enquanto / Pret. perf. simp.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e de seguida a rapariga lavou o carro (a,b). E - Quando...rapariga lavou...? e - A rapariga lavou o carro só depois de o rapaz o ter empurrado (a,c). E - Quando...rapaz empurrou...? e - Antes de a rapariga o ter lavado (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e de seguida + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / (só) depois de + inf. pes. comp. d) Antes de + inf. pes. comp.
10	Sim.	e - Enquanto a rapariga lavava o rapaz, o cão subiu as escadas (a,b,c). E - Quando...cão subiu...? e - O cão subiu as escadas, ao mesmo tempo, enquanto a rapariga lavava o rapaz (a,b,d). E - Quando...a rapariga lavava...? e - A rapariga lavou o rapaz enquanto o cão subia as escadas (c).	a) SIM. b) Reenvia para acções de duração diferente. c) Enquanto / Pret. imperf. do ind. / Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo / enquanto / Pret. imp. do ind
11	Suc.	e - A rapariga fez uma festa ao cão e este em seguida entrou para a garagem (a,b). E - Quando...cão entrou...? e - O cão entrou p'rá garagem só depois da rapariga lhe ter feito uma festa (a,c). E - Quando... rapariga fez uma festa? e - A rapariga fez-lhe uma festa antes dele ter entrado para a garagem (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e em seguida + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / (só) depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp.
12	Sim.	e - A rapariga abriu a caixa, enquanto o rapaz conduzia o camião (a,b,c). E - Quando... rapaz conduzia...? e - Enquanto a rapariga abria a caixa (a,d). E - Quando... rapariga abria...? e - Quando o rapaz conduzia o camião (a,e) E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Foi na mesma altura (a,f).	a) SIM. b) Reenvia para acções de duração diferente. c) Pret. perf. simp. / enquanto/ Pret. imp. do ind. d) Enquanto / Pret. imp. do ind. e) Quando / Pret. imp. do ind. f) A73 reforça a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A74 **IDADE:** 13;3A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e depois o rapaz foi lavá-la (a,b). E - Quando...foi lavar/derrubou...? e - O rapaz foi lavá-la depois do cão a ter derrubado (a,c). e - O cão derrubou-a antes do rapaz a ter lavado (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois + Forma perif. (Pret.) c) Forma perif. (Pret.) / depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp.
2	Sim.	e - O carro entrou na garagem ao mesmo tempo do camião (a,b,c). E - Ao mesmo tempo do camião? Então o camião também entrou? e - Saiu. O carro entrou na garagem quando o camião saiu (a,e) E - Quando...entrou...? e - O carro entrou na garagem ao mesmo tempo que o camião saiu (a,f). E - E se dissesses de outra maneira, em vez de ao mesmo tempo ? e - O carro entrou e o camião saiu também (a,g). Foi tudo na mesma altura (a,h).	a) SIM. b) A74 omite o segundo tempo verbal. Enunciado cujo sentido semântico não corresponde às acções expressas. c) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo do... e) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. f) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. g) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. (+ também) h) SIM
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a rapariga e depois ela entrou na garagem (a,b). E - Quando...entrou/derrubou...? e - Ela entrou na garagem depois dele a ter derrubado (a,c), e - Ele derrubou-a antes dela ter entrado na garagem (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp.
4	Sim.	e - O cão subiu as escadas e ao mesmo tempo a rapariga desceu-as (a,b). E - Quando...subiu/desceu...? e - O cão subiu as escadas ao mesmo tempo que a rapariga as desceu (a,c). e - A rapariga desceu-as ao mesmo tempo que o cão as subiu (a,c). e - O cão subia as escadas quando a rapariga as descia (a,d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / (e) ao mesmo tempo / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. d) Pret. imp. do ind. / quando / Pret. imp. do ind.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz e depois ele subiu as escadas (a,b). E - Quando...subiu/lavou...? e - Ele subiu as escadas depois de ela o ter lavado (a,c). e - Ela lavou-o antes dele ter subido as escadas (a,d). E - És capaz de dizer de outra maneira? e - Ela lavou o rapaz e ele subiu as escadas (e,f).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. /antes de + inf. pes. comp. e) A74 tem em atenção a ordem das acções. f) Pret. perf. simp. / e/ Pret. perf. simp.
6	Sim.	e - O carro ia e o cão corria atrás dele, ao mesmo tempo (a,b). e - O carro ia e o cão ia a correr (a,c). E - Quando...ia a correr? e - Ia a correr ao mesmo tempo que o carro ia a andar (a,d). E - Foi ao mesmo tempo? e - Foi (a). E - Vamos ver se és capaz de substituir a expressão «ao mesmo tempo» e - O cão correu quando o carro andava (e,f).	a) SIM. b) Pret. imp. do ind. / e / Pret. imp. do ind. (ao mesmo tempo) c) Pret. imp. do ind. /e / Forma prog. (Pret.) d) Forma prog. (Pret.) ao mesmo tempo que / Forma prog. (Pret.) e) Pret. perf. simp. / quando / Pret. imperf. simp. f) Durações diferentes?
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa e depois fechou-a (a,b). E - Quando... abriu/ fechou...? e - O rapaz abriu a caixa antes de a ter fechado (a,c). e - Fechou-a depois de a ter aberto (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp.
8	Sim.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz empurrou o camião (a,b). E - Quando...empurrou/ derrubou...? e - O rapaz empurrou o carro ao mesmo tempo que o cão derrubou a garrafa (a,c). e - Derrubou a garrafa ao mesmo tempo que o rapaz derrubou o camião (a,c). E - Vamos dizer, sem ser com a expressão «ao mesmo tempo» e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz lavou o camião (a,d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. d) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e depois a rapariga lavou-o (a,b). E - Quando...lavou/empurrou...? e - A rapariga lavou o carro depois do rapaz o ter empurrado (a,c). e - Empurrou-o antes da rapariga o ter lavado (a,d). E - Em que altura aconteceram essas coisas? e - Em alturas diferentes (a). Primeiro o rapaz empurra o carro e depois a rapariga lava-o (a,e).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp. e) Primeiro + Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas e a rapariga lavava o rapaz (a,b,c). E - Quando...lavava / subiu...? e - Lavava o rapaz ao mesmo tempo que o cão subiu as escadas (d). e - O cão subiu as escadas quando a rapariga lavava o rapaz (a,b,e). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Ao mesmo tempo (a,f).	a) SIM. b) Reenvia para acções de duração diferente. c) Pret. perf. simp. / e / Pret. imp. do ind. d) Pret. imp. do ind. / ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp. / quando / Pret. imp. do ind. f) A74 reforça a relação de simultaneidade
11	Suc.	e - A rapariga fez festinhas ao cão e depois ele entrou para a garagem (a,b). E - Quando...entrou/fez festinhas...? e - Ele entrou na garagem depois da rapariga lhe ter feito festinhas (a,c). e - Fez-lhe festinhas antes dele ter entrado (a,d). E - Experimenta contar o que aconteceu, de outras maneiras. e - A rapariga faz festas ao cão e ele entrará na garagem depois (a,e). e - O cão entrou na garagem depois da rapariga lhe ter feito festinhas (a,c).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp. e) Pres. do ind. / (e) depois + Fut. do pres. simp.
12	Sim.	e - A rapariga abriu a caixa e o rapaz conduzia o camião (a,b,c). E - Quando... conduzia/abriu...? e - O rapaz conduzia o carro ao mesmo tempo que a rapariga abriu a caixa (a,b,d). e - A rapariga abriu a caixa quando o rapaz conduzia o carro (a,b,e). e - O rapaz conduzia o carro enquanto a	a) SIM. b) Reenvia para acções de duração diferente. c) Pret. perf. simp. / e/ Pret. imp. do ind. d) Pret. imp. do ind./ ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp. / quando / Pret. imp. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		rapariga abria a caixa (a,f). E - Em que altura é que tudo isto aconteceu? e - Foi ao mesmo tempo, na mesma altura (a,g).	f) Pret. imp. do ind./ enquanto / Pret. imp. do ind. g) A73 reforça a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A75 **IDADE:** 13;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa quando o rapaz a vai lavar (a,b). E - Quando...derruba/vai lavar...? e - O cão derruba a garrafa antes do rapaz a ir lavar (c,d). e - O rapaz vai lavar a garrafa, depois do cão a derrubar (c,e). E - Sabes dizer de outra maneira? e - O rapaz lavou a garrafa, depois do cão a derrubar (c,f).	a) Não obedece ao enunciado. b) Pres. do ind. / quando + Forma perif. (fut.). c) SUC. d) Pres. do ind. / antes de + forma perif. e) Forma perif. (Fut.) depois de + inf. pes. f) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes.
2	Sim.	e - O camião saiu da garagem quando o carro entrou (a,b). E - Quando...entrou / saiu...? e - O carro entrou quando o camião saiu (a,b). e - O camião saiu quando o carro entrou (a,b). E - Queres experimentar, a dizer de outra maneira? e - O camião sairá da garagem quando o carro entrará (c,d).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. c) Fut. do pres. simp. / quando / Fut. do pres. simp. (?) d) A75 faz generalizações abusivas.
3	Suc.	e - O rapaz empurrou a rapariga quando ela ia para a garagem (a,b). E - Ela não ia para a garagem (repete as acções mimadas) e - O rapaz empurrou a rapariga e ela foi para a garagem (c).	a) Não obedece ao enunciado. b) Pret. perf. simp. / quando / Pret. imp. do ind. c) Pret. perf. simp. / e + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Quando...foi/empurrou...? e - Ela foi p'rá garagem quando o rapaz a empurrou (d). e - O rapaz empurrou a rapariga quando ela ia para a garagem (a,e). E - Achas? Foi quando ela ia para a garagem? e - Não, quando ela vinha a caminho (a). E - Não, ela está aqui parada. Quando é que ele a empurrou? e - Quando ela estava parada (f). E - Mas, em que altura foi empurrada? e - Antes dela ir para a garagem (h,i).	d) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. (quando = depois de ?) e) Pret. perf. simp. / quando + Pret. imp. do ind. f) A75 tem dificuldade em compreender as intenções do experimentador. h) Resposta «compatível» i) Antes de + inf.
4	Sim.	e - A rapariga desceu as escadas quando o cão subia (a,b). E - Quando...subia/desceu...? e - O cão subia as escadas quando a rapariga desceu (a,b). e - A rapariga desceu quando o cão subia (a,b). E - Foi na mesma altura ou não? e - Foi na mesma altura (c).	a) Reenvia para acções de duração diferente. b) Pret. perf. simp. / quando / Pret. imp. do ind. c) A75 reforça a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz e ele subiu as escadas (a,b). E - Quando...subiu/lavou...? e - Ele subiu as escadas quando a rapariga o acabou de lavar (c,d). e - A rapariga lavou o rapaz antes dele subir as escadas (c,e).	a) A75 tem em atenção a ordem das acções expressas. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) SUC d) Pret. perf. simp. / quando + acabou de lavar (= forma perif.) e) Pret. perf. simp. / antes de + inf.
6	Sim.	e - O carro andou ao mesmo tempo do cão (a,b). E - Quando...andou / andava...? e - O cão andou ao mesmo tempo que o carro andava (c,d). e - O carro andava quando o cão corria também (e,f).	a) A75 funde as duas proposições numa única proposição. b) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo de c) Reenvia para acções de duração diferente. d) Pret. perf. simp. / ao mesmo tempo que + Pret. imp. do ind. e) Pret. imp. do ind. / quando / Pret. imp. do ind. f) A75 reforça a relação de simultaneidade com a expressão «também»
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa e fechou (a,b). E - Quando... fechou/ abriu...? e - O rapaz fechou a caixa depois da abrir (c,d).	a) A75 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) SUC d) Pret. perf. simp. / depois de +

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - O rapaz abriu-a antes de a fechar (c,e).	inf. pes. e) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
8	Sim.	e - O rapaz conduzia o camião quando o cão derrubou a garrafa (a,b,c). E - Quando... derrubou / conduzia...? e - O cão derrubou a garrafa quando o rapaz conduzia o camião (b,c). e - O rapaz conduzia o camião ao mesmo tempo que o cão derrubou a garrafa (b,d).	a) SIM. b) Reenvia para acções de duração diferente. c) Pret. imp. do ind. / quando / Pret. perf. simp. d) Pret. imp. do ind. / ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp.
9	Suc.	e - O rapaz conduziu o carro e a rapariga lavou-o (a,b). E - Quando...lavou/conduzia...? e - A rapariga lavou o carro quando o rapaz conduzia (c,d). e - O rapaz conduzia o carro antes dela o lavar (e).	a) A75 tem em atenção a ordem das acções expressas. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo. d) Pret. perf. simp. / quando + Pret. imp. do ind. e) Pret. imp. do ind. / antes de + inf. pes.
10	Sim.	e - Quando o cão subia as escadas a rapariga lavava o rapaz (a). E - Quando...lavava / subia...? e - A rapariga lavava o rapaz quando o cão subia as escadas (b,c). e - O cão subia as escadas ao mesmo tempo que a rapariga lavava o rapaz (b,d).	a) Pret. imperf. do ind. / Pret. imp. do ind. (Quando) b) SIM. c) Pret. imp. do ind. / quando / Pret. imp. do ind. d) Pret. imp. do ind. / ao mesmo tempo (que) / Pret. imp. do ind.
11	Suc.	e - A rapariga fez festas ao cão a seguir ele entrou p'rá garagem (a,b). E - Quando...entrou/fez festas...? e - O cão entrou p'rá garagem depois da rapariga lhe fazer festas (a,c). e - A rapariga fez-lhe festas antes dele entrar p'rá garagem (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / a seguir + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. d) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes.
12	Sim.	e - O rapaz conduzia o camião quando a rapariga abria a caixa (a,b). E - Quando... abria/conduzia...? e - A rapariga abria a caixa quando o rapaz conduzia o camião (a,b). e - O rapaz conduzia o camião quando a rapariga abria a caixa (a,b).	a) SIM. b) Pret. imp. do ind./ quando / Pret. imp. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A76 **IDADE:** 13;7A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa; o menino «lavará-a» (a,b) E - Quando? ... Quando? ... e - Antes do menino a lavar (a,c) A menina «lavará-a» depois do cão a derrubar (a,d).	a) SUC. b) Pres. do ind. / Fut. do pres. simp c) Antes de + inf. pes. d) Fut. do pres. simp. / depois de + inf.. pas.
2	Sim.	e - O carro entra na garagem enquanto o camião sai (a,b). E - Quando...carro entra...? Quando...camião sai...? e - O carro entra na garagem enquanto o camião sai da garagem (a,b). e - O camião sai da garagem quando o carro entra na garagem (a,c). E - O que quer dizer «enquanto»? e - Ao mesmo tempo, na mesma altura (d).	a) SIM b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. d) A76 explicita a expressão «enquanto»
3	Suc.	e - O rapaz derruba a rapariga depois ela entra na garagem (a,b). E - Quando...a rapariga entra...? e - Depois do rapaz a ter derrubado (a,c). E - Quando...o rapaz a derruba? e - Antes dela entrar na garagem (a,d). E - E se contarmos o sucedido começando pela rapariga, como ficará? e - A rapariga entra na garagem mas antes o rapaz derruba-a (a,e).	a) SUC. b) Pres. do ind. / depois + Pres. do ind. c) Depois de / inf. pes. comp. d) Antes de + inf. pes. e) Pres. do ind. / (mas) antes + Pres. do ind.
4	Sim.	e - A rapariga sobe as escadas, enquanto o cão as desce (a,b). E - Quando... rapariga sobe as escadas? e - Enquanto o cão as desce (a,c). E - Quando...o cão sobe as escadas? e - Enquanto a rapariga descia as escadas (d,e).	a) SIM. b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) Enquanto / Pres. do ind. d) Enquanto / Pret. imp. do ind. e) A76 não tem em atenção o tempo verbal da questão.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz, depois ele sobe as escadas (a,b). E - Quando... rapariga lava...o rapaz? e - Antes dele subir as escadas (a,c). E - Quando... rapaz sobe as escadas? e - Depois da rapariga o ter lavado (a,d).	a) SUC. b) Pres. do ind. / depois + Pres. do ind. c) Antes de + inf. pes. d) Depois de + inf. pes. comp.
6	Sim.	e - O carro anda ao mesmo tempo do cão (a,b,c). E - Quando...cão corre? e - O cão corre ao mesmo tempo do carro (a,b,c). E - Quando...carro anda? e - Ao mesmo tempo que o cão corre (a,d). E - Afinal, alguma situação é primeiro do que a outra? e - Não, são as duas ao mesmo tempo (a,e). E - Contas de outra forma o que aconteceu? Sem dizeres ao mesmo tempo? e - O cão e o carro andam na mesma altura (a,c,f).	a) SIM. b) Pres. do ind. / ao mesmo tempo do ... c) A76 funde as duas proposições numa única. d) Ao mesmo tempo que + Pres. do ind. e) A76 reforça a relação de simultaneidade. f) Pres. do ind. + na mesma altura.
7	Suc.	e - O rapaz fechará a caixa mas antes abre-a (a,b). E - Quando... rapaz abre a caixa? e - O rapaz abre a caixa antes da ter fechado (a,c). E - Quando... rapaz fechará a caixa? e - O rapaz fechará a caixa depois da ter abrido (a,d).	a) SUC. b) Fut. do Pres. simp. / (mas) antes + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. comp. d) Fut. do pres. simp. / depois de + inf. pes. comp.
8	Sim.	e - O rapaz empurra o carro enquanto o cão empurra a garrafa (a,b). E - Quando...o rapaz empurra o carro? e - O rapaz empurra o carro enquanto o cão empurra a garrafa (a,b). E - Quando...o cão «empurra» a garrafa? e - O cão empurra a garrafa quando o rapaz empurrava o carro (c,d). E - Aconteceu alguma coisa primeiro? e - Não, aconteceram as duas coisas ao mesmo tempo (a,e).	a) SIM. b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) Tempos verbais reenviam para acções de duração diferente. d) Pres. do ind. / quando / Pret. imp. do ind. e) A76 reforça a relação de simultaneidade.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - A rapariga lavará o carro, depois do rapaz o ter empurrado (a,b). E - Quando...o rapaz empurra o carro? e - Antes da rapariga o lavar (a,c). E - Quando... rapariga lavará o carro? e - A rapariga lavará o carro, depois do rapaz o ter empurrado (a,b).	a) SUC. b) Fut. do pres. simp. / depois de + inf. pes. comp. c) Antes de + inf. pes.
10	Sim.	e - A rapariga lava o rapaz enquanto o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando... rapariga lava o rapaz? e - A rapariga lava o rapaz enquanto o cão sobe as escadas (a,c). E - Quando...cão sobe as escadas? e - O cão sobe as escadas enquanto a rapariga lava o rapaz (a,c).	a) SIM. b) Pres. doind. / enquanto / Pres. do ind. c) Pres. do ind. /enquanto / Pres. do ind.
11	Suc.	e - O cão subirá as escadas depois da rapariga lhe ter fazido festas (a,b). E - Quando... rapariga lhe fez festas? e - Antes que ele subisse as escadas (a,c). E - Quando...o cão subirá as escadas? e - Depois da rapariga lhe ter feito festas (a,d).	a) SUC. b) Fut. do pres. simp. + depois de + inf. pes. comp. c) Antes que + Pret. imp. do conj. d) Depois de + inf. pes. comp.
12	Sim.	e - A rapariga abre a caixa ao mesmo tempo que o rapaz conduz o carro (a,b). E - Quando... rapaz conduz o carro? e - Enquanto a rapariga abre a caixa (a,c). E - Quando.... rapariga abre a caixa? e - Enquanto o rapaz conduz o carro (a,d).	a) SIM. b) Pres. do ind. / ao mesmo tempo que / Pres. do ind. c) Enquanto / Pres. do ind. d) Enquanto / Pres. do ind.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A77 **IDADE:** 13;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - Depois do cão ter derrubado a garrafa, a rapariga foi lavar a garrafa (a,b). E - Quando...foi lavar / derrubou...?	a) SUC b) Depois de + inf. pes. comp. / Forma perif. (pret.).

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - A rapariga foi lavar a garrafa, depois do cão ter derrubado (a,b). e - O cão derrubou a garrafa antes do rapaz a ter lavado (a,c).	c) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp.
2	Sim.	e - Enquanto o camião saía da garagem, o carro entrava na garagem (a,b). E - Quando...saía / entrava...? e - O camião saía da garagem enquanto o carro entrava na garagem (a,b). e - Entrava, enquanto o camião saía da garagem (a,b). E - Em que altura é que as coisas aconteceram? e - No mesmo tempo (a,c).	a) SIM. b) Enquanto / Pret. imp. do ind. / Pret. imp. do ind. c) A77 reforça a relação de simultaneidade.
3	Suc.	e - O rapaz derruba a rapariga só depois é que ela entra na garagem (a,b,c). E - Quando...entra/derruba...? e - A rapariga entra na garagem depois do rapaz lhe ter batido / derrubado (a,d). e - O rapaz derruba a rapariga antes dela entrar na garagem (a,e).	a) SUC. b) Pres. do ind. / (só) depois + Pres. do ind. c) «só depois» para marcar a relação de posterioridade. d) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. e) Pres. do ind. / antes de + inf. pes.
4	Sim.	e - Enquanto o cão subia as escadas, a rapariga descia-as (a,b). E - Quando...subia / descia...? e - O cão subia as escadas enquanto a rapariga descia (a,b). e - A rapariga descia enquanto o cão subia (a,b). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Ao mesmo tempo (a,c).	a) SIM. b) Enquanto / Pret. imp. do ind. / Pret. imp. do ind. c) A77 reforça a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - Depois da menina lavar o rapaz ele subirá as escadas (a,b). E - Quando...subirá / lava...? e - Ele subirá as escadas depois da menina o lavar (a,c). e - A rapariga lava-o antes dele subir as escadas (a,d).	a) SUC. b) Depois de + inf. pes. / Fut. do pres. simp. c) Fut. do pres. simp. / depois de + inf. pes. d) Pres. do ind. / antes de + inf. pes

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
6	Sim.	e - Enquanto o carro anda, o cão acompanha-o (a,b). E - Quando...acompanha / anda...? e - O cão acompanha o carro enquanto o carro anda (a,b). e - O carro anda enquanto o cão corre atrás (a,b). E - Na mesma altura, ou em alturas diferentes? e - É na mesma altura (a,c).	a) SIM. b) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) A77 reforça a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O menino abriu a caixa e depois fechou-a (a,b). E - Quando...fechou / abriu...? e - Fechou a caixa depois da abrir (a,c). e - Abriu-a antes da fechar (a,d).	a) SUC. b) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. d) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes.
8	Sim.	e - Enquanto o menino empurra o camião, o cão derruba a garrafa (a,b). E - Quando...derruba / empurra...? e - O cão derruba a garrafa enquanto o menino empurra o camião (a,b). e - O menino empurra o camião ao mesmo tempo que o cão derruba a garrafa (a,c). E - Em que altura acontecem as coisas? e - Ao mesmo tempo (a,d).	a) SIM. b) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) Pres do ind. / ao mesmo tempo que / Pres. do ind. d) A77 reforça a relação de simultaneidade.
9	Suc.	e - Depois do menino empurrar o carro, a menina foi lavá-lo (a,b). E - Quando... foi lavar / empurra...? e - A menina foi lavar o carro depois do menino o empurrar (a,c). e - O menino empurra o carro, antes da menina lavar o carro (a,d). E - Foi na mesma altura? e - Foi, não. Em alturas diferentes (a). Primeiro, o menino empurrou, depois ela lavou (a,e).	a) SUC. b) Depois de inf. pes. / Forma perif. (Pret.) c) Forma perif. (Pret.) / depois de + inf. pes. d) Pres. do ind. / antes de + inf. pes e) Primeiro + Pret. perf. simp. / depois + Pret. perf. simp.
10	Sim.	e - Enquanto a menina lava o menino, o cão sobe as escadas (a,b). E - Quando...sobe / lava...? e - O cão sobe as escadas quando a menina lava o menino (a,c). e - A menina lava o menino, enquanto o cão sobe as escadas (a,b).	a) SIM. b) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Experimenta dizer de outra maneira. e - Enquanto a menina lavava o menino, o cão sobe as escadas / o cão subia as escadas (a,d).	d) Enquanto / Pret. imp. do ind. / Pret. imp. do ind.
11	Suc.	e - A menina faz festinhas ao cão e depois ele entra na garagem (a,b). E - Quando...entra / faz festas...? e - Ele entra na garagem quando / depois da menina lhe fazer festinhas (a,c). e - A menina faz-lhe festas antes dele entrar na garagem (a,d). E - É na mesma altura? e - Não. A menina primeiro faz-lhe festinhas e depois é que ele entra na garagem (a,e).	a) SUC. b) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. d) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. e) Primeiro + Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind.
12	Sim.	e - Enquanto o menino conduzia o carro, a menina abria a caixa (a,b). E - Quando...abria / conduzia...? e - A menina abria a caixa, enquanto o menino conduzia o carro (a,b). e - O menino conduzia o carro quando a menina abria a caixa (a,c). E - É na mesma altura ou não? e - É na mesma altura (a,d).	a) SIM. b) Enquanto / Pret. imp. do ind. / Pret. imp. do ind. c) Pret . imp. do ind. / quando / Pret. imp. do ind. d) A77 reforça a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A78 **IDADE:** 13;8A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa e a rapariga lava-a /a,b). E - (Q) e - O cão derruba a garrafa antes da rapariga a lavar (c,d). e - O rapaz lava a garrafa depois do cão a ter derrubado (c,e). e - O rapaz lavou a garrafa depois de o cão a ter derrubado (c,f).	a) A78 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. /e/ Pres. do ind. c) SUC. d) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. e) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. f) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Sim.	e - O carro entra na garagem quando o camião sai (a). E - (Q) e - O camião sai da garagem quando o carro entra (a). e - O carro entra na garagem quando o camião sai (a).	a) Simultaneidade: - presente (ind) / quando / pres. (ind).
3	Suc.	e - O rapaz derruba a rapariga e depois ela vai para a garagem (a). E - (Q) e - A rapariga vai para a garagem depois do rapaz a derrubar (b). e - O rapaz derruba a rapariga antes dela ir para a garagem (c). e - A rapariga vai para a garagem depois de ser empurrada pelo rapaz (d).	a) Sucessão: - presente (ind) + e depois + presente (ind.) b) Presente (ind) + depois de + inf. flexionado. c) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. d) Pres. do ind. / depois de + inf. passivo.
4	Sim.	e - A rapariga desce as escadas enquanto o cão sobe (a). E - (Q) e - O cão sobe as escadas enquanto a rapariga as desce (a). e - A rapariga desce as escadas quando o cão sobe as escadas (b). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Aconteceram as duas ao mesmo tempo (c).	a) Simultaneidade: presente (ind) / enquanto / presente (ind.) b) Simultaneidade: Presente (ind) / quando / presente (ind). c) Ao mesmo tempo
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz e depois ele sobe as escadas (a). E - (Q) e - O rapaz sobe as escadas depois da rapariga o ter lavado (b). e - A rapariga lava o rapaz antes dele subir as escadas (c).	a) Sucessão presente (ind) + e depois + presente b) Sucessão: presente (ind) / depois de + inf. pes. comp. c) Sucessão: presente (ind) + antes de + inf. pes
6	Sim.	e - O cão anda e o carro também. (a). e - O carro anda quando o cão anda (b). E - Em que altura acontecem estas coisas? e - Acontecem as duas coisas ao mesmo tempo (c).	a) Pres. (ind.) + e + (omissão do tempo verbal - fusão das duas proposições numa única) b) Simultaneidade: pres. (ind.) + quando + pres. (ind.) c) «ao mesmo tempo» (reforça a relação de simultaneidade).

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa e depois fecha-a (a) E - (Q) e - O rapaz abre a caixa antes de a ter fechado (b). e - O rapaz fecha a caixa depois de a ter aberto (c).	a) Sucessão: Pres. (ind) + e depois + pres. (ind.) b) Sucessão: Pres. (ind.) / antes de + inf. pes. comp. c) Suc: Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp..
8	Sim.	e - O rapaz conduz o camião enquanto o cão derruba a garrafa (a). E - (Q) e - O cão derruba a garrafa enquanto o rapaz conduz o camião (a).	a) Simultaneidade: pres. (ind) / enquanto / pres. (ind.)
9	Suc.	e - O rapaz conduz o camião e depois a rapariga lava-o (a). E - (Q) e - O rapaz conduz o camião antes da rapariga o lavar (b) e - A rapariga lava o camião depois do rapaz o conduzir (c). e - A rapariga lava o carro depois da rapariga o ter conduzido (d).	a) Sucessão: pres. (ind.) / e depois + pres. (ind.) b) Sucessão: pres. (ind) / antes de + inf. pas. c) Suc.: Pres. do ind. / depois de + inf. pes. d) Suc: Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp.
10	Sim.	e - Os rapazes namoram enquanto o cão sobe as escadas (a). E - (Q) e - Os rapazes namoram quando o cão sobe as escadas (b). e - O cão sobe as escadas quando os rapazes namoram (b). e - O cão sobe as escadas enquanto os rapazes namoram (a).	a) Simultaneidade: pres. (ind.) / enquanto / pres. (ind.) b) Sim. pres. (ind) + quando + pres. (ind.)
11	Suc.	e - A rapariga faz festas ao cão e depois este vai para a garagem (a). E - (Q) e - A rapariga faz festas ao cão antes dele ir para a garagem (b). e - O cão vai para a garagem depois da rapariga lhe ter feito festas (c).	a) SUC. pres. (ind) /e depois + Pres. (ind). b) Suc.: pres. (ind) / antes de + inf. pes. c) Suc.: Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp.
12	Sim.	e - A rapariga abre a caixa enquanto o rapaz conduz o carro (a). E - (Q) e - O rapaz conduz o carro enquanto a rapariga abre a caixa (a).	a) SIM. pres. (ind) / enquanto / pres. (ind.)

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A79 **IDADE:** 13;10A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz começou a lavar a garrafa (a,b). E - Quando...? e - O rapaz lavou a garrafa depois do cão a ter derrubado (c,d). e - O cão derrubou a garrafa quando o rapaz o lavou (e,f). e - O rapaz lavou a garrafa enquanto o cão a derrubou (e,g).	a) A79 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / e / Forma perif. (Pret). c) SUC. d) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. e) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo. f) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. g) Pret. p. s. /enquanto / P. p. simp.
2	Sim.	e - O camião saiu e o carro entrou na garagem (a,b). E - Quando...? e - O camião saiu quando o carro entrou (a,c). e - O carro entrou na garagem quando o camião saiu (a,c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp.
3	Suc.	e - O rapaz derrubou a rapariga e a rapariga foi para a garagem (a,b). E - Quando...? e - O rapaz derrubou a rapariga quando ela foi para a garagem (c). e - O rapaz bateu na rapariga e a rapariga foi embora para a garagem (a,b). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - O rapaz primeiro bateu na rapariga / derrubou-a (d,e). E - Quando... rapariga...? e - A rapariga foi para a garagem depois do rapaz a ter derrubado (d,f).	a) A79 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo apresentada. d) SUC. e) Primeiro + Pret. perf. simp. f) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp.
4	Sim.	e - A rapariga desceu as escadas e o cão subiu-as (a). E - Quando...? e - A rapariga desceu as escadas quando o cão as subiu (b,c).	a) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. b) SIM.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - O cão subiu as escadas quando a rapariga as desceu (b,c). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Aconteceram na mesma altura (b,d).	c) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. d) A79 reforça a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - A rapariga lavou o rapaz e o rapaz subiu as escadas (a,b). E - Quando...? e - O rapaz subiu as escadas quando a rapariga o lavou (c,d). e - Ela lavou-o quando ele subiu as escadas (c,d). E - (Q) e - O rapaz subiu as escadas depois da rapariga o ter lavado (e,f).	a) A79 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo. d) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. e) SUC f) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp.
6	Sim.	e - O carro andou e o cão também andou (a,b). E - Quando aconteceram as coisas? e - Ao mesmo tempo (a,c). E - Quando...? e - O carro andou quando o cão andou (a,d). e - O cão andou quando o carro andou (a,d). E - (Q) e - O carro andou e o cão também andou (a,e,f)	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) A79 reforça a relação de simultaneidade. d) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. e) A79 reforça a relação de simultaneidade com a expressão «também». f) Pret. perf. simp. / e/ também / Pret. perf. simp.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa e depois fechou-a (a,b) E - Quando é que as coisas aconteceram? e - Primeiro o rapaz abriu a caixa (a,c). (Q) e - O rapaz fechou a caixa, depois abriu-a (a,d,e).	a) Suc. b) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. c) Primeiro + Pret. perf. simp. d) Enunciado «incompatível» com a situação. e) Pret. perf. simp. / depois + Pret. perf. simp.
8	Sim.	e - O rapaz empurrou o camião e o cão derrubou a garrafa (a,b). E - Quando...? e - O rapaz empurrou o camião quando o cão derrubou a garrafa (a,c). e - O cão derrubou a garrafa quando o rapaz empurrou o camião (a,c). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Foi ao mesmo tempo (a,e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. e) A79 reforça a relação de simultaneidade.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e a rapariga lavou-o (a,b). E - Quando...empurrou/lavou...? e - O rapaz empurrou o carro quando a rapariga o lavou (c). e - A rapariga lavou o carro quando o rapaz o empurrou (c). E - (Mima novamente). Em que altura aconteceram as coisas? e - O rapaz empurrou o carro e depois a rapariga lavou-o (d,e) E - (Q) e - A rapariga lavou o carro e depois o rapaz empurrou o carro (c,e,f).	a) A79 tem em atenção a ordem das acções expressas. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Enunciado «incompatível» com a situação-estímulo apresentada. d) SUC e) Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. f) A79 inverte a ordem das acções.
10	Sim.	e - A rapariga lavou o rapaz e o cão subiu as escadas (a,b) E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Ao mesmo tempo (a). E - Quando...? e - A rapariga lavou o rapaz quando o cão subiu as escadas (a,c). e - O cão subiu as escadas quando a rapariga lavou o rapaz (a,c).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp.
11	Suc.	e - A rapariga fez festas ao cão e o cão entrou p'rá garagem (a,b). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - A rapariga primeiro fez festas ao cão e o cão depois entrou na garagem (c,d). E - (Q) O cão entrou na garagem depois da rapariga lhe ter feito festas (c,e).	a) A79 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) SUC. d) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp. e) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp.
12	Sim.	e - O rapaz conduziu o camião e a rapariga abriu a caixa (a,b). E - Em que altura...? e - Ao mesmo tempo (a) E - (Q) e - O rapaz conduziu o camião quando a rapariga abriu a caixa (a,c). e - A rapariga abriu a caixa quando o rapaz conduziu o camião (a,c).	a) SIM b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		E - Achas que foi ao mesmo tempo? e - Acho, acho (a,d).	d) A79 reforça a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A80 **IDADE:** 13;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e o rapaz lavou-a (a,b). E - Quando...lavou/derrubou...? e - O rapaz lavou-a depois do cão a ter derrubado (c,d). e - O cão derrubou-a antes do rapaz a ter lavado (c,e). E - Em que altura é que as coisas aconteceram? e - Em alturas diferentes (c,f).	a) A80 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) SUC. d) Pret. perf. simp. / depois de + inf. pes. comp. e) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp. f) A80 reforça a relação de suc.
2	Sim.	e - O camião saiu quando o carro entrou (a,b). E - Quando...entrou/saiu...? e - O carro entrou quando o camião saiu (a,b). e - O camião saiu quando o carro entrou (a,b). E - És capaz de dizer de outra maneira? e - O carro entrou na garagem quando o camião ia a sair (d,e).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. d) Reenvia para acções com durações diferentes. e) Pret. perf. simp. / quando + forma prog. (Pret.)
3	Suc.	e - O rapaz empurrou a rapariga e a rapariga foi p'rá garagem (a,b). E - Quando...foi p'rá garagem,/derrubou? e - A rapariga foi p'rá garagem quando o rapaz a derrubou (c,d). e - O rapaz derrubou a rapariga antes dela ter ido p'rá garagem (f,g). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Em alturas diferentes. (f). Primeiro o rapaz empurrou a rapariga e depois a rapariga foi p'rá garagem (f,h).	a) A80 tem em atenção a ordem das acções. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Quando (= depois de ?) d) Pret. perf. simp. / quando / Pret. perf. simp. f) SUC. g) Pret. perf. simp. / antes de + inf. pes. comp. h) Primeiro + Pret. perf. simp. / e depois + Pret. perf. simp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
4	Sim.	e - O cão ia a subir as escadas quando a rapariga as desceu (a,b). E - Quando...desceu/ia a subir...? e - A rapariga desceu-as quando o cão ia a subir (a,b). e - O cão ia a subir quando a rapariga as desceu (a,b). E - Em que altura é que as coisas aconteceram? e - Em alturas diferentes (c). Primeiro o cão subiu, não...(d). O cão subiu ao mesmo tempo que a rapariga as desceu (e,f). Não foi em alturas diferentes. Foi na mesma altura (e,g).	a) Reenvia para acções com durações diferentes. b) Forma prog. (Pret.) / quando / Pret. perf. simp. c) «Incompatível» d) A80 reformula. e) SIM. f) Pret. perf. simp. /ao mesmo tempo que / Pret. perf. simp. g) A80 reforça a relação de simultaneidade.
5	Suc.	e - A rapariga lava a cara do rapaz depois o rapaz vai, sobe as escadas e deita-se lá (a,b). E - Quando...sobe/lava...? e - O rapaz sobe as escadas quando a rapariga lhe lava a cara (c,d). e - A rapariga lava-lhe a cara antes dele ter subido as escadas (a,e). e - O rapaz sobe as escadas depois da rapariga lhe ter lavado a cara(a,f).	a) SUC. b) Pres. do ind. / depois + Pres. do ind. c) «Incompatível» (Quando = depois de?) d) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. e) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. comp. f) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp.
6	Sim.	e - O cão corre ao mesmo tempo que o carro anda (a,b). E - Quando... corre / anda? e - O cão corre quando o carro anda (a,c). e - O carro anda quando o cão corre ao lado dele (a,c). E - Em que altura é que as coisas acontecem? e - Na mesma (a,d).	a) SIM. b) Pres. do ind. / ao mesmo tempo que + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. d) Na mesma. c) A80 reforça a relação de simultaneidade.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa e depois fecha-a (a,b) E - Quando...abre/fecha a caixa? e - O rapaz abre a caixa antes da ter fechado (a,c). e - Fecha-a depois da abrir (a,d). E - Em que altura acontecem estas coisas» e - Em alturas diferentes (a,e).	a) Suc. b) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. comp. d) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. e) A80 reforça a relação de sucessão.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
8	Sim.	e - O cão derruba a garrafa ao mesmo tempo que o rapaz derruba o camião (a,b). E - Quando...empurra/derruba...? e - O rapaz empurra o camião quando o cão derruba a garrafa (a,c). e - O cão derruba a garrafa quando o rapaz empurra o camião (a,c). E - Em que alturas? e - Na mesma altura (a,d).	a) SIM. b) Pres. do ind. / ao mesmo tempo que / Pres. do ind. c) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. d) A80 reforça a relação de simultaneidade.
9	Suc.	e - O rapaz empurra o camião e a rapariga lava-o (a,b). E - Quando...lava/empurra...? e - A rapariga lava o carro quando o rapaz o empurra (c,d). e - Empurra-o quando a rapariga o lava (d,e). E - Quando é que essas coisas acontecem? e - Na mesma altura (e) E - É? e - Pareceu-me que sim (f) E - (repete as acções) e - A rapariga lava o carro depois da rapariga o ter empurrado (g,h). e - O rapaz empurra o carro e a rapariga vai lavá-lo (g,i) E - O rapaz empurrou... quando? e - Empurrou antes (g) e - Foi na mesma altura? e - Não (g,j)	a) A80 tem em atenção a ordem das acções. b) Pres. do ind. / e/ Pres. do ind. c) (Quando = depois de?) d) Pres. do ind. / quando / Pres. do ind. e) Resposta «incompatível» com a situação-estímulo apresentada. f) A80 está «hesitante». g) SUC. h) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. i) Pres. do ind. / e / Forma perif. /Fut.) j) A80 reforça a relação de sucessão.
10	Sim.	e - Enquanto o cão sobe as escadas a rapariga lava a cara do rapaz (a,b). E - Quando...lava/sobe...? e - Lava, enquanto o cão sobe as escadas (a,b). e - O cão sobe as escadas enquanto a rapariga lava a cara do rapaz (a,b). E - Em que altura aconteceram as coisas? e - Na mesma. (a,c).	a) SIM. b) Enquanto / Pres. do ind. / Pres. do ind. c) A80 reforça a relação de simultaneidade.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc.	e - A rapariga faz festinhas ao cão e depois ele vai p'rá garagem (a,b). E - Quando...vai p'rá garagem/faz festinhas...? e - O cão vai p'rá garagem depois da garagem lhe ter feito festas (a,c). e - A rapariga faz festas antes dele ter ido p'rá garagem (a,d).	a) SUC. b) Pres. do ind. / e depois + Pres. do ind. c) Pres. do ind. / depois de + inf. pes. comp. d) Pres. do ind. / antes de + inf. pes. comp.
12	Sim.	e - O rapaz guia o camião enquanto a rapariga abre a caixa (a,b). E - Quando...abre/guia...? e - A rapariga abre a caixa, enquanto o rapaz guia o camião (a,b). e - O rapaz guia o camião enquanto a rapariga abre a caixa (a,b). E - Em que altura é que isso tudo aconteceu? e - Na mesma altura (a,c)	a) SIM. b) Pres. do ind. / enquanto / Pres. do ind. c) A80 reforça a relação de simultaneidade.

NIVEL DE ENSINO: 1º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A81 **IDADE:** 6;9A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Baixa

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derrubou a garrafa e depois do cão derrubar a garrafa, o rapaz lavou a garrafa (a,b). E - Quando...o cão derrubou...? e - O rapaz lavou a garrafa depois do cão a derrubar (a,b). e - (Q) O cão derrubou a garrafa antes que rapaz a lavasse (a,c).	a) SUC. / Correc. b) Depois de + Inf. pes.; Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp. / antes que + Pret. imp. do Conj.
2	Sim.	e - O carro entrou e o camião saiu (a,b). Foi ao mesmo tempo (a,c). E - Sem ser com «ao mesmo tempo», como fica? e - O carro entrou na garagem enquanto o camião saiu (f).	a) SIM. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Ao mesmo tempo f) Enquanto.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - O carro entrou na garagem ao mesmo tempo que o camião saiu (a,c,d). E - Ao mesmo tempo? (e). e - Enquanto, enquanto o camião saía (a,f).	d) Pret. perf. simp. (ao mesmo tempo que) Pret. perf. simp. e) Exp. leva A81 a reflectir.
3	Suc.	e - O rapaz empurrou a rapariga e a rapariga foi para dentro da garagem (a,b). e - A rapariga foi para dentro da garagem, depois do rapaz a ter empurrado (c,d). e - (Q) O rapaz empurrou a rapariga, antes que a rapariga entrasse na garagem (c,e). e - (Q) A rapariga entrou na garagem depois do rapaz a ter empurrado (c,f).	a) A81 obedece à ordem da mímica. b) Pret. perf. simp. / e / Pret. perf. simp. c) Correc. d) Pret. perf. simp. / depois de + Inf. pes. comp. e) Pret. perf. simp. / antes de + Pret. imp. do Conj. f) Pret. perf. simp.; depois de+ Inf. pes. comp.
4	Sim.	e - A rapariga desceu as escadas, o cão subiu (a). Foi ao mesmo tempo (a,b). e - A rapariga desceu as escadas e o cão subiu as escadas (b,c). e - (Q) O cão subiu as escadas, enquanto a rapariga descia as escadas (d,e).	a) Pret. perf. simp. / Pret. perf. simp. b) Correc. c) Pret. perf. simp. /e/ Pret. perf. simp. d) Reenvia para acções de duração diferente. e) Pret. perf. simp. / enquanto / Pret. imp. do ind.
5	Suc.	e - A rapariga lavou a cara do rapaz e depois da rapariga lavar a cara do rapaz subiu as escadas (a,b). e - (Q) A rapariga lavou a cara do rapaz antes dele subir as escadas (a,c).	a) Correc. b) Depois de + Inf. pes.; Pret. perf. Simp. c) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes.
6	Sim.	e - Aconteceram as duas coisas ao mesmo tempo (a). e - O cão ia andando enquanto o carro também ia andando (a,b). e - (Q) O carro andava enquanto o cão andava (a,c). e - (Q) Foi na mesma altura (a,d).	a) SIM. b) Forma prog.; (enquanto) + também + forma prog. c) Pret. imp. do ind. (enquanto) Pret. imp. do ind. d) Na mesma altura.
7	Suc.	e - O rapaz abriu a caixa, depois fechou-a (a,b) e - (Q) O rapaz fechou a caixa, depois de tê-la abrido (a,c). e - (Q) O rapaz abriu a caixa antes da fechar (a,d). E - Quando aconteceram estas coisas? Na mesma altura? (e)	a) Suc. b) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. e) Exp. leva A81 a reflectir.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - Não. Na mesma altura não (a). Primeiro foi a abrir a caixa e depois foi a fechar a caixa (f). Primeiro foi a abrir a caixa / Antes a abrir a caixa (g) e depois a fechar. O rapaz antes abriu a caixa e o rapaz depois fechou a caixa (a,f,h).	f) Correc. g) Substitui primeiro por antes. h) Antes + Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp.
8	Sim.	e - Foi ao mesmo tempo. (a). e - O cão derrubou a garrafa enquanto o rapaz empurrava o camião (a,b,c). E - Quando...o rapaz empurrava...? e - (Q) O rapaz empurrava o camião enquanto o cão empurrava a garrafa (a,d1). e - (Q) O cão derruba a garrafa enquanto o rapaz empurrava o camião. (d).	a) SIM. b) Reenvia para acções de duração diferente. c) Pret. perf. simp.; (enquanto) Pret. imp. do ind. d) Pres. do ind.; (enquanto) Pret. imp. do ind. d1) Pret. imp. do ind.; (enquanto) Pret. imp. do ind.
9	Suc.	e - O rapaz empurrou o carro e depois a rapariga lavou o carro (a,b). E - (Q) e - (Q) A rapariga lavou o carro depois do rapaz o ter empurrado (a,c). E - (Q) e - (Q) O rapaz empurrou o carro antes da rapariga o ter lavado (a,d). E - Começa pela rapariga... e - A rapariga lavou o carro, mas antes o rapaz empurrou o carro (a,e).	a) Correc. b) Pret. perf. simp.; e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes. comp. d) Pret. perf. simp.; antes de + inf. pes. comp. e) Pret. perf. simp.; (mas) antes + Pret. perf. simp.
10	Sim.	e - O cão subiu as escadas enquanto a rapariga lavava o rapaz (a,b,c), quer dizer: dava banho ao rapaz e - (Q) A rapariga dava banho ao rapaz enquanto o cão subia as escads (a,d). e - (Q) O cão subia as escadas enquanto a rapariga dava banho ao rapaz (a,d). E - Uma coisa de cada vez? (e) e - Não. Foi ao mesmo tempo. (a). E - Por que achas que foi ao mesmo tempo? e - Estava a tomar banho e o cão subia as escadas.	a) SIM. b) Reenvia para acções de duração diferente. c) Pret. perf. simp. (enquanto) Pret. imp. do ind. d) Pret. imp. do ind. (enquanto) Pret. imp. do ind. e) Exp. interroga A81.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
11	Suc.	e - A rapariga dava festinhas ao cão e o cão depois entrou na garagem (a,b). E - Quando...o cão entrou na garagem? e - O cão entrou, na garagem depois da rapariga lhe dar festinhas (a,c). e - (Q) A rapariga dava-lhe festinhas antes que o cão entrasse na garagem (d). e - O cão entrou na garagem, depois da rapariga lhe dar festinhas (a,e). e - A rapariga deu-lhe festinhas, depois o cão foi para a garagem (a,f).	a) Correc. b) Pret. imp. do ind.; e depois + Pret. perf. simp. c) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. d) Pret. imp. do ind. (?); antes que + Pret. imp. do conj. e) Pret. perf. simp.; depois de + Inf. pes. f) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp.
12	Sim.	e - O rapaz conduzia o camião enquanto a rapariga abriu a caixa (a,b,c). e - (Q) A rapariga abriu a caixa, enquanto o rapaz conduzia o camião (a,b,c). NOTA: Há presente, passado e futuro. Não podemos fazer o passado, só o presente. O presente é agora e o futuro é depois.	a) Correc. b) Reenvia para acções de duração diferente. c) Pret. imp. do ind.; (enquanto) Pret. perf. simp.

NIVEL DE ENSINO: 3º Ciclo do Ensino Básico

ALUNO(A): A82 **IDADE:** 13;11A

SEXO: Fem.

ESTATUTO-SÓCIO-ECONÓMICO-CULTURAL: Classe Média Alta

PROVA DE PRODUÇÃO

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	Suc.	e - O cão derruba a garrafa, o rapaz depois lava-a (a,b). e - O rapaz lavará a garrafa, entretanto o cão tinha-a derrubado (a,c). e - Quando o rapaz lava a garrafa, o cão já a tinha derrubado (d). (Não gosto desta! Não me soa bem... O quando parece que não fica bem). e - O cão derruba a garrafa antes do rapaz a lavar (a,e). e - Antes que o rapaz lavasse a garrafa, o cão derrubou a garrafa (a,f). e - O rapaz lava a garrafa, o cão já a tinha derrubado (g).	a) Obedece à mímica b) Pres. do ind; depois + Pres. do ind. c) Fut. do pres. simp.; entretanto + Pret. M.Q. P. comp. d) Quando + Pres. do ind.; (já) Pret. M. Q. perf. comp. e) Pres. do ind.; antes de + inf. pes. f) Antes que + Pret. imp. (conj.); Pret. perf. simp. g) Pres. do ind.; (já) Pret. M.Q. Perf. comp.

ENUNCIADO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
2	Sim	e - O carro entra na garagem enquanto o camião sai (a,b).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind. (enquanto) Pres. do ind.
3	Suc.	e - O rapaz empurra a rapariga e depois a rapariga entra na garagem (a,b). e - Antes da rapariga entrar na garagem o rapaz empurra-a (a,c). e - Depois do rapaz empurrar a rapariga, ela irá entrar na garagem (a,d). e - Quando a rapariga entrou na garagem o rapaz tinha-a empurrado (a,e).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; e depois + Pres. do ind. c) Antes de + inf. pes.; Pres. do ind. d) Depois de + inf. pes.; Forma perif. (Fut.) e) Quando + Pret. perf. simp.; Pret. M.Q. Perf. comp.
4	Sim.	e - Quando a rapariga desce as escadas o cão sobe-as (a,b). e - Ao mesmo tempo que o cão sobe as escadas o cão desce-as (a,c). e - O cão sobe as escadas e a rapariga desce as escadas (a,d). e - Ao mesmo tempo que o cão subiu as escadas, a rapariga desceu-as (a,e). e - O cão subirá as escadas e a rapariga descerá as escadas (a,f).	a) Obedece à mímica. b) (Quando) Pres. do ind.; Pres. do ind. c) (Ao mesmo tempo que); Pres. do ind.; Pres. do ind. d) Pres. do ind. (e) Pres. do ind. e) (Ao mesmo tempo que) Pret. perf. simp.; Pret. perf. simp. f) Fut. do Pres. simp. (e) Fut. do pres. simp.
5	Suc.	e - A rapariga lava o rapaz, depois o rapaz sobe as escadas (a,b). e - Antes do rapaz subir as escadas, a rapariga lava-o (a,c). e - Depois da rapariga ter lavado o rapaz, ele subiu as escadas (a,d). e - O rapaz sobe as escadas e a rapariga lavou-o (a,e). e - A rapariga lava o rapaz, o rapaz subirá as escadas (a,f). e - Não há mais.	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind. / depois + Pres. do ind. c) Antes de + inf. pes.; Pres. do ind. d) Depois de + inf. pes. comp.; Pret. perf. simp. e) Pres. do ind.; (e) Pret. perf. simp. f) Pres. do ind.; Fut. do pres. simp.
6	Sim.	e - O cão corre e o carro anda (a,b). e - Enquanto o carro anda o cão corre (a,c). e - Quando o carro andar o cão também andará (a,d). e - O cão fugiu e o carro andou (a,e). e - O cão correrá e o carro andará (a,f). e - Não há mais.	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind. (e) Pres. do ind. c) (Enquanto) Pres. do ind.; Pres. do ind.; d) Quando + Fut. Simp.; (também) + Fut. do pres. simp. e) Pret. perf. simp. (e) Pret. perf. simp. f) Fut do pres. simp. (e) Fut. do pres. simp.
7	Suc.	e - O rapaz abre a caixa, depois fecha-a (a,b)	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; depois + Pres. do ind.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - O rapaz fechou a caixa, mas antes tinha-a aberto (a,c). e - O rapaz fecha a caixa depois da ter aberto (a,d). e - O rapaz abre a caixa antes de a fechar (a,e).	c) Pret. perf. simp.; mas antes + Pret. mais-que-perf. comp. d) Pret. perf. simp.; depois de + inf. pes. comp. e) Pres. do ind.; antes de + inf. pes.
8	Sim.	e - O rapaz empurra o camião, o cão derruba a garrafa (a,b). e - Ao mesmo tempo que o rapaz empurra o camião, o cão derruba a garrafa (a,c). e - Quando o cão derruba a garrafa, o rapaz derruba o carro (a,d).	a) Obedece à mímica. b) Pres. do ind.; Pres. do ind. c) (Ao mesmo tempo que) Pres. do ind.;Pres. do ind. d) (Quando) Pres. do ind; Pres. do ind.
9	Suc.	e - Depois do rapaz empurrar o carro, a rapariga lava-o (a,b). e - Antes da rapariga lavar o carro o rapaz empurra-o (a,c). e - A rapariga lava o carro, o rapaz empurrou-o (a,d). e - O rapaz empurrará o carro, a rapariga lavá-lo-á (a,e).	a) Obedece à mímica. b) Depois de + inf. pes.; Pres. do ind. c) Antes de + inf. pes.; Pres. do ind. d) Pres. do ind.; Pret. perf. simp. e) Pres. do ind.; Fut. do pres. simp.
10	Sim.	e - Ao mesmo tempo que a rapariga lava o rapaz, o cão sobe as escadas (a,b). e - Enquanto o rapaz é lavado pela rapariga as escadas são subidas pelo cão (a,c). e - O cão sobe as escadas e a rapariga lava o rapaz (a,d). e - Enquanto o cão subiu as escadas, a rapariga lavou o rapaz (a,e). e - Ao mesmo tempo que a rapariga lavará o rapaz, o cão subirá as escadas (a,f).	a) Obedece à mímica. b) (Ao mesmo tempo que) Pres. do ind. c) Forma passiva. d) Pres. do ind. (e) Pres. do ind. e) (Enquanto) + Pret. perf. simp. ; Pret. perf. simp. f) (Ao mesmo tempo que) Fut. do pres. simp. (?); Fut. do pres. simp.
11	Suc.	e - A rapariga fez festas ao cão, depois o cão entrou na garagem (a,b). e - Antes do cão entrar na garagem, a rapariga tinha-lhe feito festas (a,c). e - Depois da rapariga ter feito festas ao cão ele entrou na garagem (a,d). e - O cão entra na garagem, a rapariga fez-lhe festas / não, tinha-lhe feito festas (a,e), e - A rapariga faz festas ao cão, o cão entrará na garagem (a,f).	a) Obedece à mímica. b) Pret. perf. simp.; depois + Pret. perf. simp. c) Antes de + inf. pes.; Pret. mais-que-perf.. comp. d) Depois de + inf. pes. comp.; Pret. perf. simp. e) Pres. do ind.; Pret. mais-que-perf. comp. f) Pres. do ind.; Fut. do pres. simp.
12	Sim.	e - Ao mesmo tempo que o rapaz conduz o camião, a rapariga abre a caixa (a,b). e - A caixa é aberta pela rapariga ao mesmo tempo que o rapaz conduz o camião (a,c).	a) Obedece à mímica. b) (Ao mesmo tempo que) Pres. do ind.; Pres. do ind. c) A82 recorre à transformação passiva.

ENUNCIA-DO Nº	SUC. SIM.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
		e - Enquanto a caixa é aberta pela rapariga o rapaz conduz o camião (a,c). e - O rapaz conduziu o camião enquanto o rapaz abriu a caixa (a,d). e - A rapariga abrirá a caixa enquanto o rapaz conduzir o camião (a,e).	d) Pret. perf. simp. (enquanto) Pret. perf. simp. e) Fut. do pres. simp.; (enquanto) + Fut. simp.

Instituto Superior de Psicologia Aplicada
BIBLIOTECA